



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Meuro da Veiga Cabral

19-12-918.

300
REIS

Mlle. Bertha Brazão

FUTURO DAS MOÇAS

SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I RIO, 15. AGOSTO.

1917

Nº 20

CINE AVENIDA

Vencedor jamais vencido. Stadium da arte
Telephone Central. 5600

O mais bello, o mais encantador dos
"films" da gloriosa soberana da tela é

Hulda, da Hollanda

Uma interpretação em que a "Star" maravilhosa excede suas anteriores crea-
ções, entre as quaes a inesquecível "Pobre Pepinazinha"



"Mary Pickford"

A mais deliciosa das heroínas internacionaes da brilhante artista é

HULDA DA HOLLANDA

De Quinta-feira á domingo

— **SÓ NO AVENIDA** —

Monopolizador de exitos e celebridades, a casa de diver-
sões da "elite"

Paramount-D'Luxo --- Telephone Central 5070

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 ----- Rio de Janeiro

Reportagem avulsa

São Christovam

Dos rapazes desse bairro : o mais chic, Dr. David Simon ; o mais elegante, Dr. Franklin Araujo ; o mais prosa, Dr. Joaquim Gusmão Netto ; o mais pandego, Oswaldo Amaral ; o mais inteligente, Dr. Adhemar Rocha ; o mais sincero, o Henrique Miranda ; o mais sympathico, Sylvio Ferrreira Alves de Gomes ; o mais retrahido, Elpidio R. Borges ; e o mais «bonitinho»,

EU.

Aldeia Campista

Das senhorinhas deste bairro : a mais prosa, Guiomar Santos ; a mais inteligente, Iracema A. Gil ; a mais sincera, Zilda de Amorim ; a mais brincalhona, Zina de Menezes ; a mais sympathica, Maria Glück ; a mais musicista, Elisa Pinto ; a mais retrahida, Jandyra Glück ; a mais timida, Lili Pinto ; a mais graciosa, Hercilia Meirelles ; a mais alegre, Abigail Meirelles ; e eu a mais leal

AMIGUINHA.

Implico solemnemente com

A excessiva gentileza do Pedrinho (C. P. F.) ; o desespero do Pyndaro M. ao dansar na corda bamba ; o «noivado» do Mario ; a curiosidade do Adolpho Tourinho ; o sorriso de martyr do Ernani Lima ; a timidez do Sebastião ; a prosa do Mario Santos ; o militarismo do Ario ; os olhos negros do Astrogildo B. de Araujo ; a longa ausencia do Dr. Acilio Borges ; a voz de barytono do Antonio Carvalho ; o sorriso do «Lapin» ; a sympathia que o Almeida F inspirou a «Ella» ; os amigos do alheio ; e os perfis que faço.

TYRANNA.

Implicamos solemnemente

Com a belleza do Juvenal Braga ; o nariz do Nelson ; o vestir do Home-ro ; o namoro do Ferreira ; o desembaraço do Serna ; a careca do Canalejas ; o toque do Octaviano ; a preguiça do João Filgueiras ; o pescoço do Sady ; o chapéo do Elias ; as gentile-

zas do Alfredo ; a altura do Tito ; o noivado do Manhães ; os flirts do Godoy ; a convicção do Chandico ; e a minha trepação

DJALMA.

S. Christovam

O mais bonito, Carlos Guimarães ; o mais elegante, Carnaval ; o mais sincero, Heraclides Vicenzio ; o mais barulhento, Catão ; o mais briguento, Lucio ; o mais amoroso, Alcebiades Silva ; o mais admirado, Armando Vasconcellos ; o mais sympathico, João Moura ; o mais mimoso, Alkindar Castilho ; o mais chic João Carlos ; o mais gentil, Decio ; o mais engraçado, Lulas ; o mais alto Sebastião ; o mais bondoso, Rubens Portocarrero ; o mais triste Roberto Rocha ; o mais comportado Waldomiro ; o mais estudioso, Garcia Rosa ; o mais gracioso, Milton Genadias ; o mais gordo, Castex ; o mais sportman, Luiz Vinhões ; o mais querido, Luiz Cardoso.

Da sua amiguinha

SEDNOL.

Rua do Campinho

Dos rapazes desta rua : o mais sério, Orlando Lagden ; o menos social, Dantas ; o mais pernóstico, Antenor, o mais «elegante» Oswaldo Fonseca ; o mais bonito, José Trajano ; o mais social, Oswaldo Margarido ; o mais sincero, Pestana ; e eu

A MAIS ROMANTICA.

Das meninas que conheço

A mais pretenciosa, Eloya M. ; a mais bella, Helena V. ; a mais mimosa, Carmen L. ; a mais sympathica Ilka A. ; a mais amorosa, Nair L. ; a mais dada, Yolanda ; a mais séria, Ruth C. ; a mais amavel, Adalgisa F

SANTINHO.

Escola "Ramiz Galvão"

Alumnas do 5º anno

A mais constante, Syrene F ; a mais graciosa, Robertina C. ; a mais estudiosa e sincera, Stella G. ; a mais timida, Cecilia F. ; a mais sympathica, Alice L. ; a mais boasinha, Maria

FUTURO DAS MOÇAS

H. ; a mais meiga, Zelia F. ; a mais espirituosa, Louise W. ; a mais bonitinha, Deusina V. ; a mais risonha, Amanda L. ; a mais conversadeira, Nair F. ; o mais gritão, Hudson.

Sua constante leitora

T. P. F.

Das adjunetas que conheço estão na berlinda :

Josephina Montenegro, por ser a mais elegante ; Isaura Maggioli, por ser a mais bonita ; Grasiella Pinheiro, por ser a mais religiosa ; Jovita Pestana, por ser a mais attenciosa ; Alice Gelly, por ser a mais intelligente e eu por ser a mais

MYSTERIEUSE.

Admiramos :

O porte elegante do Cababáo ; a sériedade do Moacyr Coelho ; o espirito do Apiacaz ; a gordura do Annibal Bularmaqui ; a altura do Jayme Fontes ; os olhos do Celio ; as graças do Renato de Castro B. F. ; a constancia do José Miranda ; a belleza do Jorge ; o modo de dançar do Abelardo ; a sinceridade do Francisco Barretto ; a voz do Aguinaldo Palha e a sabedoria das MARGARIDAS.

Rua do Campinho

Das senhoritas desta rua :

A mais endiabrada, Nair Brito ; a mais graciosa, Hilda Woolf ; a mais tolinha, Maria ; a mais chic, Dolores Trajano ; a mais risonha, Dolorisa Cardoso ; a mais séria, Cacilda Castro ; a bellezinha, Aracy Rabello ; a mais desilludida, Antonina e eu

A MAIS ROMANTICA,

Rua Domingos Henrique de Gusmão

Das moças desta rua as mais alegres, Isolina e Hercilia Nerval ; as mais bonitas, Semiramis Lacava, Aracy Barroso e Alice Moura ; a mais sympathica, Claudina Lacava ; a mais triste, Alzira Louzada ; a mais apaixonada, E. Barroso e a mais «sabichona»

A. NITA.

Dos rapazes San-joanenses :

O mais bonito, Romeu P. ; o mais firme, Orestes P. ; o mais intelligente Olympio Ferraz ; o mais pandego, Porello P. ; o mais chic, Felicio Veciares ; o mais vaidoso, Olegario Pacheco ; o

mais interessante, Domingos P. ; o mais apaixonado, José Barroso ; o mais voluvel, José Sarmiento Sobrinho ; o mais amavel, Tomba Vianna, o mais entusiasmado, Aarão Magalhães ; o mais namorador, José Rodrigues, o mais distincto Waldemar Coelho ; dos mais sympathicos, Zézé de Abreu e José Leite ; dos mais delicados, Dario Medina e Zizico Dias ; o mais orgulhoso, Heitor Zanetti ; o mais comportado, Bentinho Xavier Martins ; o mais critico, Cicero Porto ; o mais façeiro, Zevy Guimarães ; o mais ciumento, José Carpinetti ; o mais triste, Leonardo Accines ; o mais apreciado, Paschoal Villani e o mais feio

SOU EU.

Carta aberta

A' boa amiguinha Consuelo Aguirra. (Ribeirão Preto.)

Como te enganas, cara amiga ! Não pensas então, que eu tenho a plena certeza na veracidade de umas palavras que me foram segredadas, e que tu bem as sabes ?

Bem sabes, que esse teu sorrir incredulo muito me mortifica, e, eu já tenho repetido, tantas e tantas vezes, a ti, que és uma amiga sincera, (isto me parece), que tudo quanto eu te disse á respeito do eleito do meu coração, é a pura verdade (?)

Ris, porque não crês, com certeza no que eu te digo, e estás sempre em desconfiança, não ! Quero que como «nelle» deposito toda confiança, faças o mesmo, porque sei que «elle» é sincero, e jamais perjufo.

Si assim fizeres, então bôa amiguinha, não imaginarás como meu coração pulsará de alegria e gratidão.

De alegria por encontrar em ti uma amiga sincera, e, de gratidão, porque sendo, tu minha unica confidente, crer em tudo quanto te disse, e isto, sendo á respeito do homem á quem dedico um sincero e eterno amor !

Mesmo que me faças vêr (?) sempre eu te torno a repetir, já avancei muito minha bôa amiguinha e não posso retroceder...

Saudades !...

Da amiga grata
MISS THEBAIDA.

S. Paulo, 1917

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — ISMAEL LOUREIRO

Redactor-chefe — RAUL WALDECK

Redactor-secretario — M. VEIGA CABRAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA

HA já uma bôa porção de annos que se cultiva intensamente entre nós umas centenas ou talvez milhares de generos de «sport» como medida de alta importancia no que diz respeito ao enfortecimento e aperfeiçoamento da nossa raça. O foot-ball, na opinião de Webber, é o unico, dentre todos, que preenche o fim collimado, pondo em movimento todos os musculos, em simultaneo, ativando a respiração e proporcionando ao corpo uma agilidade e uma resistencia apreciaveis. Vêm, em seguida, a natação e o remo, embora estes, de preferencia, se sintam mais nos membros superiores do que nos inferiores.

Em todo caso, no Brasil, «desde o Amazonas ao Prata e do Rio Grande ao Pará» a prioridade é do foot-ball, e aqui no Rio, mais do que em qualquer outra parte, para os nossos «sportsmen», o «match» é uma questão de honra de muita maior importancia do que as da vida quotidiana, conduzindo, esse excesso, a uma hypertrophia, por

assim dizer, que degenera em perigo, o que se pretendia fosse um restaurador, para a propria saude.

É de pasmar quando se sabe do nº de jovens quasi inutilizados pelo abuso em vez do uso consciencioso dos «sports.»

Encontram-se innumeradas victimas quasi todas do traumatismo que leva á ruptura de um vaso, quebra de um osso, alem da celebre «agua nos joelhos», no ver de um medico amigo, uma das más cousas do foot-ball causadas pela compressão por barbante, ou qualquer fio, exercida na perna, fio que prende a grossa meia do «sport» privando a circulação do sangue, naquella região, no momento em que necessita da mais ampla liberdade.

Se bêm que haja algum mal causado pelo abuso é muito pequeno em presença do bem causado pelo uso. Mas esse uso ou abuso só se refere «exclusivamente» ao homem parecendo que a mulher não tem direito ou necessidade de ligar alguma attenção e de tratar cuidadosamente da sua cultura physica.

Não é no requinte das pomadas, no roseo carminado dos labios, no fundo ennegrecido das «olheiras», no uso pensado do «crème», das «pillulas orientaes» e no «blond oxigené» do cabello que reside a verdadeira belleza plastica!

Essa obliteração dos poros e esses attentados á natureza são fataes.

O sol é a vida e, em geral, todas nós evitamos-o como inimigo da pelle!

A mulher «civilisada» raramente anda a pé, em excursões mesmo, não só porque não é chic como porque se fatiga muito depressa pelo descostume da pratica. As caminhadas fal-as

FUTURO DAS MOÇAS

a carro sem executar nenhum movimento nos musculos. As refeições se seguem sempre de um repouso de máo aviso, porque para as que têm as funções digestivas reguladas isto lhes vale de um desenvolvimento acentuado do tecido adiposo originando a gordura desforme e anti-esthetica, cousa pouquissima desejada, aliás, que para ser eliminada ellas não hesitam em ingerir todas as drogas das 4^{as} paginas dos jornaes, prejudicando um órgão perfeito, que era o estomago.

Outras são excessivamente debilitadas, de flaccidez caracteristica e de um pallido desfigurado attenuado, entretanto, pelas pomadas.

Construcção franzina, hombros estreitos, e corpo amoldado ao espartilho, segundo o uzam quando solteiras não podem sentir o resultado do des-caso, mas ao primeiro parto (consequencia do que era «moda») na sua generalidade difficuloso, é, em algumas vezes fatal.

Cultivemos a nossa robustez e procuremos na Natureza, a mãe commum, a força para a vida! A distincção da nossa raça!

Ah! se as minhas amiguinhas soubessem qual é a influencia salutar da cultura physica, se soubessem, as que são gordas, que a gymnastica lhes diminuia o «fardo», dando um porte verdadeiramente elegante, agil e sadio; se, as que são magras, vissem qual é o desenvolvimento esthetico e a plastica admiravel produzida pelos exercicios racionaes, de certo, atirariam para o lado todos os «rouges», noires», «cremes» e a celebre «oxigenée», inclusive todas as «aguas da belleza», feitas, e por se fazerem!

Eu quizera que ao lado das estantes de cada uma dellas, bem a vista, se encontrasse o livro de ouro de J. P. Müller — O meu systema --- para a belleza real do corpo e da saude.

Já que o foot-ball não está ainda, entre nós admittido como sendo proprio ás mulheres tambem, devemos abraçar com amor a causa do sport, não nos limitando somente a «torcer» nos campos e admirar a belleza mascula das vinte e duas figuras: mas effectuando, nos mesmas, a gymnastica racional, que revigora e beneficia ou por outra, addicionando ao «flirt», sport dos olhos, o sport do corpo em geral...

La Figlia Del Giglio

Meditação

A' Yára

Estava eu em uma destas noites com as minhas costumeiras insomnias, meditando sobre o que é a vida, e cheguei á conclusão de que ella é como um verdadeiro mar, pois do nascer ao morrer existe o grande oceano que ora se apresenta em calmaria, ora com as suas ondas enfurecidas e tempestuosas.

Eu como marinheiro velho e pratico conduzo o meu batel de accordo com as transformações que se operam no mar da minha vida. Nos dias de bonança canto o meu fado e toco a minha guitarra deixando que o barco deslize mansamente, mas quando o vejo raivoso e ameaçador amarro as velas, cruzo os braços e encosto-me ao grande mastro, confiando que a bussola do destino me conduza ao porto de salvação.

Os constantes naufragios que se observam, são occasionados pela fragilidade dos barcos, sossobrados nas noites escuras de trovoada pelos relampagos e raios denominados: sofrimento e dôr; mas eu não os temo, pois, a minha embarcação se acha revestida de uma espessa couraça denominada «resignação».

Roteio.

BANCO ROYAL

--

Victor Parames

Loterias

Quer ser feliz? Mandé comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26. Avenida Passos 23, Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6. Casa Forte

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

ESPERANÇA (Suburbio) — Uma morte interceptará a realisação de um desejo seu, não seja exigente, a resposta já foi dada; para maiores detalhes só consulta completa.

NINA (Santa Cruz) — Será casada, será feliz se comprehender o seu futuro marido, uma mulher má fará a consultante uma surpresa. Experimentará algumas contrariedades.

RISONHA (Copacabana) — Não abusar das refeições, um homem rustico poderá fazer-lhe uma entrega inconsciente do acto que vai commetter.

PINCHA (Estacio de Sá) — Seu marido terá má genio mas será um rapaz de sentimentos aproveitaveis. Vejo lagrimas sentidas, depois novos horisontes surgirão.

ALEGUE (Meyer) — Muitas contrariedades antes de conseguir o seu desejo tão almejado; o «primeiro» uma mulher tirará o lance, será mais velha do que elle.

DIDI (Fabrica das Chitas) — Será casada com um rapaz moreno, de cabellos castanhos, bom partido. E' preciso estudar a arte de saber agradecer.

S. S. (Sta. Thereza) — Não respondo os questionarios confusos que me parecem ser experimentações. Procure os «Baçus»...

CRAVO BRANCO (Villa Militar) — Será casada mas não será realisado o seu casamento nesse lugar e nem com pessoas residentes ahi.

ROSA RUBRA (Meyer) — Não conhece e muitos conhecimentos terá antes que chegue a bora de conhecê-lo. Elle está como a flor em botão esperando o momento de exhalar o seu perfume ardente. Será bom marido; o partido é optimo.

AMOR MARTYRIO (Estacio de Sá) — Será casada mas é preciso abrandar o genio e saber captivar a um rapaz que será prodigo em amabilidades. Vejo-o com idéas casamenteiras.

PERUA (Fabrica) — Talvez ainda meia duzia de «garçons», riqueza não vejo signaes, a riqueza dos pobres é os filhos. A sua existencia está garantida por seis annos. Que especie de «Perna» com pennas ou sem pennas?

CABEÇA DE NAPOLEÃO (Fabrica) — Não respondo ao sexo forte, só mediante remuneração.

NOEMIA HANDRO (7 de Setembro) — Na Russia já existe um batalhão de mulheres e uma senhora Ministra, é provavel que aqui no Brasil haja a imitação de um projecto de algum batalhão identico, a consultante irá formar, então será formada, pense nos amores e um rapaz louro, que meliores dias surgirão.

LOLA (Riachuelo) — Com quem pensa não será, longas viagens futuras, um casamento bom, está sendo espiada. Grande contentamento, casamento até 1921.

PITOTA (Suburbio) — Será casada com um rapaz muito ignorante, de intelligencia mediocre, resultando d'ahi constantes lutas na vida conjugal.

RISONHA (Catumbi) — Suicida-se.

ESQUECIDA (Rio Comprido) — Não julgue estar esquecida, o silencio é sempre significativo, será casada mas é preciso não deixar em branco as paginas do despreso, relendo as paginas do livro do passado. Não maldiga nunca de o ter amado.

SARITINHA (Rio Comprido) — Na primeira occasião, nem creia na sinceridade de quem quer que seja, só no tirando dos pobres e escravos dos ricos que se chama dinheiro.

LECY (Cidade Nova) — Está adormecida, é preciso desperta-la com attitudes novas, a mulher quando não tem riqueza e nem nobreza deve ter o saber. (Instrução).

AMOR PERFEITO (Villa Isabel) — Não respondo a

enigmas, dirija-se ao «Enigma da Mascara» se não quizer enviar o seu nome proprio.

CONFIANTE — (S. F. Xavier) — Escapou dos 30 não escapará dos 40, a mulher só é feliz quando acaba um bom marido, e por vezes já tenho dito que a mulher deve se casar ainda que seja com um homem pintado na parede.

CRENTE (Rio Comprido) — Não seja demasiadamente crente, lembre-se da phrase do grande brasileiro Floriano Peixoto, confiando e desconfiando... E' necessario viagens para consolidar a sua saude abalada, urge pensar com afino nella.

AMOR DE OUTONO (Tijuca) — Antes de casar (que será casada) terá muitas lagrimas a verter mas não pense que esse casamento entra-lhe pela porta a dentro, é preciso procurar agradecer e fazer-se communicativo.

FLOR DE MAIO (Botafogo) — A sua volubidade tem sido o movel de afastar os pretendentes, é preciso pensar no futuro. Agradar quem lhe ama e detestar quem lhe aborrece.

SAINHA (S. Christovam) — Aonde vai com esse regimento de desejos? um marido por muito bom genio que tenha desespera com tantos desejos, não se casará com o actual, longas viagens.

VAIDOSA (S. Christovam) — O que significa amar? Ficará sem resposta, ainda é cedo para pensar em amar. Não seja exigente e procure conciliar a sua vontade com a d'elle que tudo se harmonizará.

SOFFREDORA (Rio Comprido) — Só sofre quem quer! Os coíds desse bairro estão esquivos e com a crise actual desanimam de casar. Mude-se de bairro que se casará.

ESMERALDA (Suburbio) — Será querida por um rapaz moreno, que actualmente tem em sua companhia uma «madame», isso não é defeito. Terá filhos mas vejo lagrimas.

ESTRELLA CADENTE (Fabrica das Chitas) — Casamento triste. Grande confusão de ideias. Vejo filhos e muita cousa que não me é possível desvendár.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo .

Anno em que nasceu .

Estado social .

Côr de seus cabellos .

» » » olhos

Bairro em que mora .

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia

Atenção Ficou provado que a CASA LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumerados freguezes.

LABANCA & C.

N. 36, Largo de São Francisco, N. 36

THEATROS

PERFIS THEATRAES

VII

PINTO FILHO

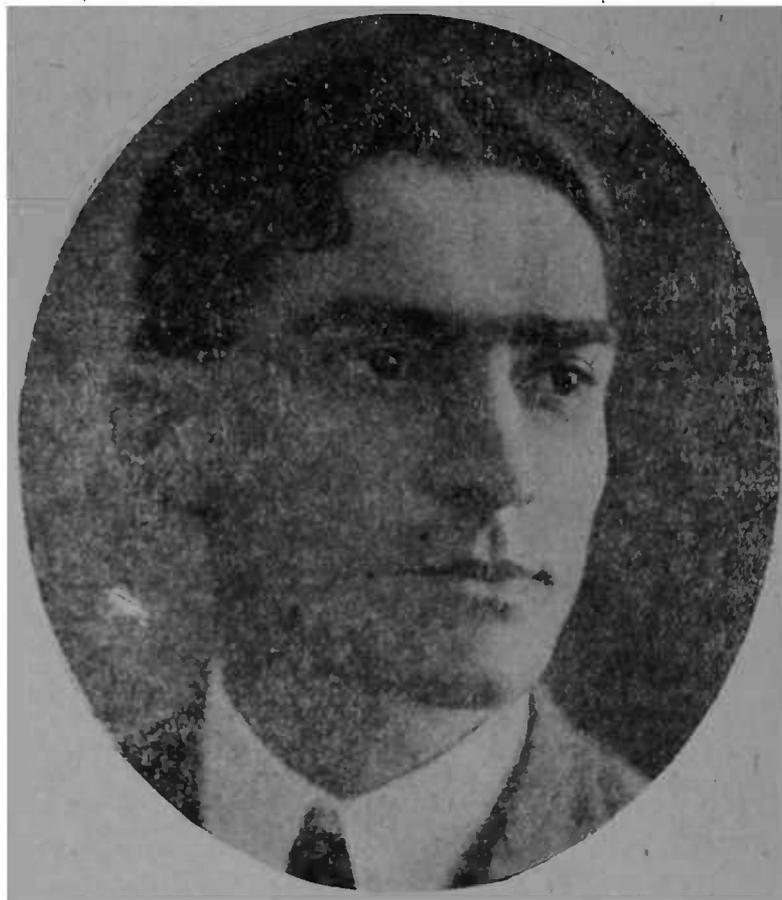
O actor Oscar Pinto de Souza, ou melhor, Pinto Filho, como é conhecido, nasceu na Capital Federal, em 31 de Dezembro de 1888.

Desde creança revelou vocação para o theatro, querendo seguir a profissão de seu

que lhe haviam confiado, no qual se revelou uma excellente promessa.

A sua estréa, bastante applaudida pelos estudantes niteroienses, que lhe fizeram carinhosa manifestação, desgostou immensamente ao bom Manoel Pinto. Mas, como sempre acontece, as coisas voltaram aos seus logares e o velho Pinto, já sabedor do successo alcançado por seu filho, não pode resistir ao desejo de felicitá-lo.

Estava, pois, firmado que Pinto Filho



O festejado e popular actor patricio Pinto Filho, da companhia ora trabalhando no Carlos Gomes

pae o festejado e querido actor Manoel Pinto. Este, porém, que o não queria ver continuador de sua carreira, tratou de empregar-o no commercio, onde Pinto Filho esteve durante quatro annos.

O theatro, no emtanto, fascinava-o cada vez mais, e assim, abandonou elle aquella profissão para, occultamente, estréar em 1907, no Cinema-theatro Rio, em Niteroi na companhia Campos, que então estava montando a revista «Do inferno a Niteroi».

Pinto Filho obteve innumerous applausos no desempenho que deu ao pequeno papel

deveria continuar a sua carreira. E assim o foi.

Durante um mez e pouco esteve elle na companhia em que estréou, até que mais tarde, em 1909, tendo Eduardo Victorino organizado uma companhia, para inaugurar o theatro Polytheama, o incluiu no elenco. Essa companhia estréou com a peça «A volta do mundo a pé», desempenhando, Pinto Filho, muito a contento, o papel de «Pinhace».

Dessa companhia, passou para o theatro Rio Branco, no qual estréou na magica «A

FUTURO DAS MOÇAS

perola encantada», desempenhando, com agrado geral, o papel de «Preguiça».

Abandonando o Rio Branco, foi convidado, em 1912, para a companhia Eduardo Leite, do theatro S. Pedro, entrando na comedia de Belmiro Braga, «Na roça», em que desempenhou, correctamente, o papel de «Novato», do qual tirou grande partido, obtendo fartos applausos.

Com essa companhia seguiu, tempo de-

Os travestis theatraes



Actriz Cremilda de Oliveira, do theatro S. Pedro

pois, em excursão a varios Estados do norte, até que voltando a esta capital, reapareceu no theatro Rio Branco, na revista «Elixir da vida».

Desligando-se desse theatro foi contrata-

do pela empreza José Loureiro para a companhia do theatro Apollo, com a mesma seguindo, pouco depois, em excursão artistica á S. Paulo aqui reaparecendo, no Recreio, mezes depois.

Desligando-se do Recreio foi convidado para fazer parte de uma companhia que estava sendo organizada pelo empresario Luiz Galhardo para trabalhar no antigo Palace Theatre, hoje Majestic.

Acceitando o convite, estréou Pinto Filho na revista «Está regulando».

Mezes depois seguiu com essa companhia para Pernambuco retornando ao Rio, pouco depois.

Seguiu então para o norte trabalhando em Alagôas na companhia Antonio de Souza, de onde se desligou mais tarde organizando então a troupe Pinto Filho & Leone que percorreu varios Estados nortistas.

Dissolvida a mesma voltou ao Rio sendo então contratado para a companhia Raul Soares, presentemente occupando o Carlos Gomes.

Ahi estreou na revista «Pelo telephone», alcançando feliz exito.

Nessa companhia está a presente data como um dos seus mais valiosos elementos.

Pinto Filho adora os papeis de baixo comico e diz sentir-se bem no genero que abraçou.

Innumeras são as creações do festejado e popular actor patricio.

Pinto Filho tem uma platéa muito sua, que o estima e admira sinceramente.

De facto, no genero revista, elle é, innegavelmente, um dos nossos primeiros actores. O seu desenvolvimento tem sido enorme.

Ha tres annos atraz, falando de Pinto Filho, escreveu na «A Epoca», o critico theatral Veiga Cabral (Marius), as seguintes linhas a respeito desse artista: «Apezar do tempo relativamente pequeno que tem de palco, notam-se-lhe, comtudo, algumas boas qualidades para a carreira que abraçou, não se podendo negar a sua vocação para o theatro.

O seu desenvolvimento, é facto, depende de sérios estudos, mas, como elle é ainda muito joven, eu nutro a esperanza de vê-lo de futuro, formando na linha dos nossos primeiros actores.

Nesse dia, o applaudido e querido actor da platéa do Rio Branco, terá attrahido sobre si as sympathias de todos que entendem verdadeiramente de arte theatral.»

Realmente, passados tres annos, Pinto Filho conquistou o logar que lhe estava reservado, de formar na linha dos nossos primeiros actores.

Hoje, sem favor, elle bem merece os applausos do publico, pois, como comico, é irresistivel de graça, qualidade que não se lhe póde absolutamente negar.

NOTÍCIAS

Na cidade de Lima, capital do Perú, está trabalhando com successo a companhia Vitale que tem como «estrella» a actriz Pina Gioana.

— Foram victimas de um accidente de automovel, na Hespanha, o tenor Palet e o empresario Juan Mestres.

MISCELLANEA

Manjar do Inferno

Batem-se duas duzias de ovos chocos e, em seguida, collocam-se duas libras de assucar gazozo até formar uma pasta liquida. Junta-se depois dous kilos de sal e leva-se ao forno, obtendo-se assim um magnifico pudim, que pôde ser comido por qualquer pessoa que tiver... estomago.

Falando ao coração

Escuta coração, e em paz descança :
Lança-te á luz da nova Primavera ;
Cré que esta vida é uma ideal chimera...
« Abre de novo as portas á Esperança ! »

Olvida para sempre esse passado
Que assim te faz viver triste e saudoso ;
Repousa á luz daquelle olhar bondoso,
« Coração que viveu desanimado ! »

Capacita-te, enfim, de que és amado...
Já que em minha alma despontou a aurora,
E os labios meus, leve sorriso enflora,
« D'amor palpita, e canta, afortunado... »

Ergue-te aos céos que a Magua não alcança,
E então feliz, só de prazer vibrando,
Repousa á sombra da illusão, cantando
« Novos dias de amor e de bonança ! »

NAPOLITANA. (Ecila).¹

A' gentil Cor'alma

Te chamam de borboleta
Por seres leda e risonha,
No emtanto tu'alma sonha
Nas horas de solidão...
Te chamam de borboleta
Porque ignoram, querida,
A' magua ingente e dorida
Que occultas no coração !

Te chamam de borboleta
Sem saber que a alegria,
E' capa da nostalgia
Que faz tu'alma « chorar »...
Te chamam de borboleta
Sem saber, mimosa flor,
Que sentes tambem — amor !
Que sabes tambem amar !

LILINHA.

Uma cantora pergunta ao seu medico :

— E' verdade, doutor, que os ovos

abrem a vóz, e facilitam a sua emissão ?

— Por certo, minha cara. Repare as gallinhas : assim que põem o ovo comecam a cantar.

Quer fazer perfume ?

ALGUMAS REÇEITAS

Extracto d'açucena. — Misture-se e ponham em infusão pelo tempo necessario : essencia d'acacia, 7 decilitros ; jasmin, 2 ; flor de lorangeira, 4 ; rosa, 7 ; angelica, 1,50 litro ; baunilha, 6 ; amendoa amarga, 1 gr.

De benjoim. — Resina de benjoim, 160 gr. ; alcool, 2 1/2 litros.

De cravo. — Essencia d'acacia, 6 dec. ; flor de laranja, 6 ; rosa, 1,2 ; cravo, 3. Dissolve-se a essencia de cravo numa pequena quantidade d'alcool e junte-se á solução a mistura até que o cheiro caracteristico tenha a força necessaria.

De limão. --- Essencia de casca de limão, 27 1/2 gr. ; alcool 1 1/2 litro.

De magnolia. --- Essencia de flor de laranja, 5 dec. ; rosa, 1 ; angelica, 2 dec. ; violeta, 5 ; essencia d'amendoa amarga, 6 ; limão, 2.

De patchouli. --- Essencia de patchouli, 02 gr. ; rosa, 10 ; alcool 2 1/2 litros.

Dr Octavio de Andrade.

Especialista de molestias de senhoras.
Tratamento sem operação e sem dor. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 C.

MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procure
o SOEIRO, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape 23

Carlos & Guimarães

TELEPHONE 563 Central

A historia dos vestidos e das costuras

Onde, quando nasceu? Difficil a resposta que assumisse um caracter peremptorio, si nos lembramos de que a sciencia jamais, siquer, discerniu quando e em que parte do globo surgiu o primeiro-representante da especie humana. Nasceu, talvez, em mui remota antiguidade, que ora se perde na treva dos tempos que foram. A sua genese vem, com certeza, da necessidade em que se encontrou o homem primitivo de buscar defeza contra os elementos naturaes.

Dest'arte, o seu apparecimento devera marcar na Historia os primeiros passos do homem no caminho da civilisação. Sim; as roupas que vestimos, confeccionadas hoje, em tão variados padrões, assignalaram naquellas epocas remotas que nos fogem um padrão de conquista da humanidade, nos seus primeiros anseios de aperfeiçoamento.

Lá quando os raros grupos dos primeiros homens eram ainda obrigados a residir em habitações lacustres, fugindo á tyrannia das feras, essas vestimentas que não teriam, de certo, um feitio uniforme ou rebuscado resumiam-se na pelle desses mesmos animaes a que os homens davam caça.

Depois, na marcha lenta, mas progressiva do homem através o tempo, ellas evoluíram, tambem, parallelamente, por isso que nas primitivas civilisações de que ha noticia historica mais ou menos razoavel, iremos encontral-as formando, já, uma occupação complicada, possuindo minucias e segredos que exigiam tirocinio e methodos especiaes a quantos se lhe quizessem dedicar.

—As pelles dos animaes vencidos já não correspondem ás exigencias do homem para a formação de seus trajos e os substituem, então, os productos das tecelagens.

Entre os Gregos e os Romanos, por exemplo, os grandes senhores reservavam um determinado numero de seus escravos (e que não seriam, por certo, menos habeis), para a confecção de suas vestes sumptuosas que fios de ouro atam e pedrarias caras illuminam.

Haja, por isso, uma degenerescencia, talvez, na verdadeira junção da roupa, os povos, á medida do avanço da sua civilisação, não a quizeram apenas para méro abrigo do corpo, e lhe foram emprestando, com ella, um cunho de arte ou de gosto, senão mesmo de opulencia e magestade.

Quando resalta, si nos detemos na observação de alguns typos de animaes, a galhardia com que os ornou a natureza, parece razoavel que o homem cioso de tudo quanto lhe possa impressionar agradavelmente a retina por um motivo de belleza, realize para si, sobre si, algo capaz de reflectir um aspecto de egual effeito.

Assim tem sido e as modas nada mais exprimem que a derivante de uma tal verdade. Com ellas nós podemos, pelos figurinos, apprehender uma serie de observações sobremodo interessantes e não menos valiosas.

Tão valiosas que poderemos por seu intermedio estudar os caracteristicos de va-

rias civilisações e estabelecer os varios grãos de sua derrota.

A chidnancia não dará á sciencia detalhes mais preciosos. Digo de preferencia, a chiroancia porque, como sabeis, tambem trata de linhas...

Após a hecatombe intellectual do mundo, com a invasão de Roma pelos Barbaros, quando na Media Edade refloriram as sciencias e as artes e a humanidade empreendeu o reerguimento do antigo edificio, entre os programmas das corporações de artes e officios a arte do talho, que tambem havia sossobrado, resurgiu e o alfaiate preencheu uma lacunia notavel,

As varias épocas em que se dividiu esse tão importante momento historico e os diferentes pontos em que se fez mais intensamente sentir a sua influencia, ficaram indelevelmente estigmatizadas pela tesoura do alfaiote e de tal modo que por um simples desenho nada é mais facil que reconstitui-las.

ARNALDO BRUNO.

Chapéus chics!

Ultimas creações da moda

Maior sertimento!

PREÇOS BARATISSIMOS

Só no **Magazin de Modas**

RUA GONÇALVES DIAS 4

Adeus !...

(Para o amigo e notavel esculptor
Eduardo de Sá)

Adeus !... O' prado, o serra, ó céo, ó linda
(flor,

Adeus !... O' minha mãe, meu unico amor
Não posso mais viver...

Somentè a Dor e a atroz indifferença,
Recebo deste mundo já sem crença
O' quanto padecer.

Em pequenino tudo me sorria,
Minha existencia? Um hymno de alegria,

Um ninho de venturas...
Hoje recordo cheio de pezar,
Com o triste coração a soluçar
Das minhas travessuras...

Adeus !... Não posso prosequir meu canto,
Desprovido de Graça e de Encanto
E' grande o meu soffrer...

Adeus !... Vou descançar na solidão,
A paz vae ter meu pobre coração
Pois, breve vou morrer.

Nelson Pereira de Souza

FUTURO DAS MOÇAS

SOMBRINHAS DE RELANCE

VILLA MILITAR

I

Loira, desse loiro que lembra os trigaes maduros e os flammivomos raios de sol que acariciam a floresta ; olhos cheios dessa mysteriosa luz que nos attráe para os dois pequeninos abysmos de suas orbitas ; mãos feitas para serem enludadas com beijos ; pés talhados como em marmore solido tão rosados e pequenos que dignos são de um borzeguim de alexandrinios ; passos curtos e ligeiros, que nos dão idéa, ao vê-la passar de que uma nuvem baixou das cerulas alturas para deslizar entre os homens na Terra ; pequenina como uma miniatura de Watteau. Linda como sol pendente da curvatura infinita, entontecedora como uma alegria bizarra ; mulher feita de todas as maravilhas da criação, anjo baixado dos celestes dominios, creatura nascida da fluidificação de todas as purezas do planeta pequenino mundo, enfim, que illumina toda a Terra, enche com o seu fulgor extranho o indescriptivel universo de minha obra.

TIAGO de SANTIAGO.

Secção San-joanense

PERFIL

A perfilada de hoje é uma mocinha muito amavel, de semblante alegre, estatura regular, olhos negros, linda e ondulada cabelleira "noir".

«Mademoiselle est sœur d'un barbier».

Tem Mademoiselle uma amiga, com a qual sempre está, quer, quando vae para o trabalho, quer, quando, aos domingos, se entrega ao lédo «promener»:

Tem uns olhares ternos... que captivam, matam !...

E' sympathica ; muito modesta e excessivamente amavel.

K. RUSO.

Perfis academicos

Vem hoje á scena o interessantissimo perfil de Mr. O. L. R., distincto 3.º annista de direitos, muito apreciado... pelas dlles. devido a sua gentileza e cultivo intellectual.

Naturalmente o... «Pincipe de Galles» como o chamam, apesar do bom genio vae ficar ranzinza commigo ao deparar o seu mimoso perfil ornando as columnas do nosso semanario.

Mas... não vale a pena... chorar... bebe !

De altura regular, não dispensa o frack como complemento da sua elegancia; o seu rostinho oval, levemente moreno é illuminado pelos claros reflexos de uns olhos castanhos, grandes e aveludados; bastos cabellos escuro e annelados emoldurando-lhe a fronte espaçosa. Nariz um pouquinho grande; bocca pequena, bem talhada de labios rubros e bonitos dentes.

Excessivamente voluvel, alimenta um sem numero de paixões... cada qual mais abrazadora !

Jogador acerrimo de foot-ball, é o «ground» do V I. o theatro das suas conquistas.

Dizem no emtanto, que Mr. por amor de um lindos olhos negros, já jurou emmendar-se, o que não creio absolutamente, pois sempre ouvi dizer que «pau que nasce torto, tarde ou nunca se endireita».

Mr. O. L. R. póde me informar que fim levou a «Cerçe» ?... Confesso a minha curiosidade em relação ao facto da «canoa» !

E... o «tempo será» da Quinta da Boa Vista... perdeu a mania ?

Responda a sua «saudosa amiguinha

Tyranna

Execução de trabalhos photographicos pelos processos americanos

VIALLET Photographo-moderno

Retratos artistico - domingo - TELEPH 4002 C

Carta aberta

A' Mlle. Yara de Almeida.

Senhorita.

Permitta-me que, destas nortistas plagas de onde a barreira da distancia, sob o véo do desconhecimento, nos separa, eu vos dirija algumas linhas — écho sincero das maguas nostalgicas que me dominam a alma ao reverbero dulçuroso de vossas phrases lindas.

Quem sois? Onde pairaes? Que fazeis? Não sei!

Sómente vos conheço atravez os vossos trabalhos ideologicos, publicados nesta apreciavel revista.

Trabalhos de tal jaez, sóem ser oriundos de uma intelligencia cultivada, de um cerebro inspirado, de um espirito fulgurante.

Eu não a amo, posto que não me é dado o honroso prazer de conhecê-la. Somenos, admiro-a em pensamento. Ora, admirar é ter sympathia e... sympathia é quasi amor!

Todavia, não venho, tecendo madrigaes a quem de sobejo os merece e dispensa, estou certo, no proposito de uma declaração d'amor que, sobre ser ridicula, se me apresentaria como inverosimil e que eu reputo vos seria algo desagradavel e quiçá incivil, inopina e atrevida.

Eu vos peço desculpas desta minha franqueza um tanto rude; ella vos parecerá nm pouco brutal. Entretanto, assim não é; ella não é filha de uma ignorancia crassa, nem advém dos rasgos de leveza de principios educativos, que me não são proprios, creia.

Eu me explico.

Sinto, ao ler os vossos escriptos, uma deleitosa sensação nostalgica. As vossas phrases inoculam-se nas fibras de minh'alma triste, como uma deliciosa melopéa nardina e suavissima. Parece que as nossas almas se abraçam no mesmo ideal de sonhos, as nossas idéas se combinam no mesmo lethargico torpor chimerico...

E, do fundo deste «desconhecido» que nos separa, afigura-se-me á mente a coadunação dos nossos seres: vós, romanesca e delicada; eu, pensativo e glacial. Entretanto, eu não vos conheço e lastimo-o sinceramente.

Semi-curioso, semi-despedaçado, ousou confiar as minhas palavras, aqui escriptas em caracteres de fogo, á benigna complacencia e bondade caracteristicas de vossa alma sonhadora e azul.

Não procurai saber quem, sou, que faço, onde paio e vivo.

Fiquemos nestas alturas... assim, sem nos conhecermos.

Não tentai a ruptura prematura do encantamento da respeitosa estima, da mystica admiração que por vós tenho.

As estradas das nossas vidas quasi se tocam, e, desta approximação sidera onde talvez as nossas almas se confundam em um mesmo ideal collimado, eu vos deixaria envolvida em uma gaze stoica de incerteza, se trocassemos a sublime mystificação desta minha sympathia por si, pela banalidade frivola das relações sociaes — fatua convenção a que o mundo chama «sociedade».

E assim... o coração immerso num pelago de descrença, a alma engoivada no crepe roxo da saudade, para o altar hellenico onde a minha imaginação a superpoz, eu vos atiro rosas, rosas embalsamadas de incenso e sandalo, como expressão singela do quanto em vós, sob a languida expansão sombria de vossos pensamentos lindos, eu vejo de puro, de ideal, de emotivo, singular e bello!

Que pretendo de vós?! Perguntareis.

De vós, unicamente espero uma graça: é a de me não propinar a cicutu de vossa indiferença mortifera e cruel, pois, eu juro-vos, a admiração em que minh'alma tem a vossa, é igual ao respeito com que o meu coração vos trata. Responder-me-eis?! Dil-o-á o coração de V. Ex.

Ceará, 25-6-1917.

J. E. A.

Cinema Mattoso

Rua Maris e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

As Crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos na secção do matinée.

F. M.

FUTURO DAS MOÇAS

Esperar... esperar...

PARA YARA DE ALMEIDA

Havia no teu verso expressivo e risonho,
Do amor e da esperança a doce alacridade;
O verso meu cantava o funeral de um so-
nho,
Em soluções de dor e prantos de saudade,

YARA DE A.

A astronomia nos ensina que um astro embora tenha deixado de existir, pode por muitos e muitos annos, mostrar-se no ceu, atravez de suas fulgurações. Quem sabe si aquella estrella que todas as noites scintilla na face concava do firmamento, já não desapareceu do numero dos astros que povoam o universo?!... E ella brilha ainda.

E assim tambem a esperança.

Quantas e quantas vezes ella nos enche a alma e o coração, ao passo que objecto que a inspira ha muito se confundiu nos abysmos do Nada?...

A esperança, pois, nem sempre é resignação que uma alma se impõe, na certeza de alcançar o ideal sonhado um dia.

A's vezes como a estrella que brilha sem existir, a esperança é uma illusão, doce e bella como todas as illusões...

LUPE.

Rio, 18-7-17.

Dr. Nicolau Ciancio
— receita —

PEPTOL

Fascinação

Ao inesquecível Octavio A. Figueiredo

Esta saudade me mata. Este desejo que sinto — o teu porte gentil e esquino dentro em minh'alma retrata.

Vivo a soffrer e a sentir a falta do teu enlevo. Isto é um enorme peccado que tu podes redimir. Escuta, pois, o que digo : deixa de ser scismador. Vem ser o consolante desta pobre e triste amiga. Vem !

Seremos noivos á segulr divino noivado.

Escuta : ao longe pelas collinas os pegureiros vão cantando os seus idyllios comtigo...

Vamos ! O besque convida. Ha sombras quietas e tristes.

Fascinaste-me, e no emtanto não ouves o que te imploro ! Ah ! esperanças que eu vejo fingindo como as aguas claras de um rio !

EUNYCE M. CUNHA.

Trahição

A' ALGUEM

Era em Maio. A tarde decahia silenciosa. Entre a catesbea já o sol emergia seus ultimos raios ; parecia que a propria natureza auxiliava minha prece de amor que junto a ti murmurava.

Tudo era doce e sorridente neste tempo. Feliz ao lado teu julgava-me mui ditoso !... quanto eras falsa !

Se por ventura advinhasse tua intenção ; planejada juntamente com satan teria livrado do perjurio que fui alvo innocente. Porém o destino do alto vem traçado, aceito tua trahição como se fora um beijo casto de... «amor». — MANOEL LEMOS.

Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos commerciaes, Jornaes, Revistas, Theses, etc., etc.

80 RUA DO SENADO 80

RIO DE JANEIRO

Perfil de normalista

O perfil de hoje pertence a Mlle. Z. G. S. B. distincta 4.ª annista da nossa E. Normal, habil pianista e compositora bastante inspirada.

De altura mediana, é morena, possui uns olhos pretos e arredondados, cujos reflexos perturbam os corações. Basta cabelleira de ebano emoldurar-lhe graciosamente a frente; o nariz é bem feito; bocca pequena de lábios carnudos e bonitos dentes.

Mlle. tem a triste mania das paixões... vorazes; é mesmo rarissimo não se achar doente do coração (lesão cardíaca é a sua enfermidade!) Ha tempos, quando Mlle. collaborou no J. M. confessava-se apaixonada pelo dentista A. F., que pouco depois olvidou por causa de Mr. S. C. e O.

Agora, porém, está na «ordem do dia» um garboso funcionario do G. M. L. a quem Mlle. dispensa a mais viva sympathia».

Apezar de não ser muito estudiosa, a nossa gentil «perfilada» tem a mania dos «apontamentos», unica cousa de que se occupa na Escola... excepto o «flirt» está entendido.

Disseram-me que Mlle. conversa muito com o normalista J. F. S. J. (moreno de olhos verdes) e eu aconselho-a a que seja mui prudente por causa da F. B. que não admite rivaes... nem nos «sonhos!»

Alegre e amavel, Mlle. cultiva um sem numero de amizades, e no vasto círculo das suas relações é bastante admirada pela bondade do seu coração caracteristico de uma alma bem formada.

Aprecia muito a dansa e no «rag-time» bate o «record».

Finalmente Mlle. que tanto desejava entreter relações amistosas com a minha collega Tyranna, não tente sequer prescrutar o mysterio que envolve a sua humilde admiradora

Feliceira

PARTOS

---Antiseptico Mac Dougail

Lavagem --- Feridas --- Asepsia ---

Captivo!

Com que direito á escravidão me obrigas?

O. BILAC.

Confrange-me, entristece-me, dilacera-me sempre a alma, quando vejo um passaro, um sér inoffensivo, embora numa esplendida gaiola, com todo conforto e alimentação, quedar-se melancolico e em tristonhos trinados carpir a sua perdida liberdade!

Oh! inconscientes! Não pratiquem pois, esta maldade!...

Deixem vôar nas clareiras dos sombrios bosques, esses insffensivos sêres, em vez de encarceral-os numa gaiola, simplesmente para terem a estúpida satisfação de vel-os e ouvil-os cantar...

Não sabem, que os passaros engaiolados quando cantam é de tristeza?

Por ventura elles não terão seus velhos paes a tratar, seus filhos implumes a agasalhar, seu esposo amantissimo que privado de suas caricias apaixonado morre?

Não trocarão elles, então, a mais esplendida gaiola por um formoso ninho construido nos braços de amiga arvore á beira de um crystalino lago? Talvez julguem, corações, que elles não amem a vastidão dos campos, a liberdade das azas, a poesia das florestas?

Ah! infelizes prisioneiros tolhidos pela crueldade humana! Como vos lastimo e compreendo o vosso soffrer!...

Gostaria algum de vós de ser condemnado a prisão perpetua, embora mesmo num castello com todas as riquezas, iguarias e conforto?!...

Não sejamos pois, egoistas, nem devamos desejar a outrem o que não queremos para nós.

A liberdade foi concedida por Deus e só Elle tem o direito de tirar.

Concedam pois, a esses desgraçados prisioneiros, num gesto nobre e digno de elogios, a alforria de outr'ora.

JERECE.

Em 26 de Junho de 1917.

Capital Federal.

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de Salomão Cruz)

Amor proprio

O amor proprio é a lei suprema que regula a conservação do individuo.

No homem, elle se verifica com um fim inteiramente pessoal, e só é combatido pelos devotamentos que são as virtudes ou os affectos, paixões essas que, em ultima analyse, dizem respeito unicamente á personalidade.

Muitas vezes esses devotamentos e essas paixões dominam-na, e apagam-na o suficiente para que ella pareça inteiramente sacrificada; tal se não dá, porém, e isso é

uma verdade que não nos cançamos de proclamar, com risco de parecer pessimista ou sceptico na má acepção da palavra.

A mulher não é, absolutamente, susceptivel das mesmas paixões e devotamentos; age em uma esphera de acção que a natureza creou para ella, dum modo muito providencial.

O amor proprio, na mulher, não se assemelha, em coisa alguma, ao do homem, a não ser que ella tenha extinguido, em seu coração, os instinctos, os sentimentos e ás tendencias que lhe são innatas, e apagado, tanto quanto se possa, o que a caracteriza como mulher, sob o ponto de vista moral. Nella, o amor proprio se identifica com o amor materno e com o da familia.

Adora todos os seus, como as arvores suas raizes; é o centro da familia, o laço de união de todos os seus membros; é esse o seu alvo e o unico objecto de seus affectos.

Tambem a mulher, na familia, é capaz de todos os devotamentos e sublimidades do sacrificio; por que a familia e ella formam uma só pessoa, e sua personalidade abrange todas as individualidades, que a compõem, apropriando-as.



Instantaneo tirado em Petropolis na residencia do commendador Lopes

Fóra d'isso, a mulher nada comprehende nem sente coisa alguma, a não ser que o elemento religioso venha augmentar-lhe o poder affectivo, ampliando-lhe os limites impostos pela natureza.

O amor proprio, na mulher, tem, pois, alguma complexão.

O homem, chamado para exercer suas faculdades em uma esphera de acção inteiramente social e mais extensa, parece menos dominado pelo amor proprio, ainda que sua individualidade seja mais isolada que a da mulher.

A mulher, feita para ser mãe e providencia da familia, so tem seus interesses e verdadeiramente sua individualidade se funda com muito mais razão em outros interesses que os que lhes são proprios nos affectos que, sem duvida, são menos estreitos.

Niteroi-Agosto, 917

PEPTOL cura estomago — fraqueza prisão de ventre

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio 287. (Est. de Riachuelo)

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos Domingos, na secção da matinée.

F. M.

Instruir deleitando

por

ALICE de ALMEIDA

BREVES NOÇÕES DE MYTHOLOGIA

Mercurio

Filho de Jupiter e da nympha Maya, era Mercurio venerado pelo paganismo grego-romano como o deus da eloquencia, do commercio, e... por uma incongruente accumulção de attributos; tambem deus dos ladrões.

Era Mercurio mensageiro particular dos deuses, e transmissor das ordens todas de seu pae que por esse motivo lhe puzera azas nos pés e na cabeça, para mais promptamente vêr desempenhadas as incumbencias que lhe dava.

Era-lhe igualmente dada a notavel incumbencia de transportar á mansão infernal a alma dos mortos, e as revocar de lá á região da luz e á vida.

Por sua dextresa de mãos é que o paganismo venerou-o tambem como patrono dos ladrões. Luciano nos seus «Dialogos» diz que Mercurio jactava-se de, por sua dextresa haver conseguido furtar a Neptuno o tridente, á Marte a espada, as flechas á Apollo, e muito especialmente o «cinto das graças» que Venus usava cingindo-lhe o corpo.

Mercurio passa por ser o inventor da lyra, que contam ter sido fabricada de uma concha de madreperola em cujas bordas esticou longitudinalmente nove cordas de ouro, em honra ás nove Musas. Este primoroso trabalho foi offertado a Apollo.

Em troca de tão valiosa dadiva, Apollo obsequiou Mercurio offerecendo lhe por sua vez, uma vara de ouro.

Com essa varinha, quiz um dia separar o deus, duas serpentes que no campo investiam, furiosas, uma contra a outra, e para realisar o seu intento lançou a vara de permeio entre ambas o que resultou enroscarem-se as serpentes na varinha, em vez de fugirem como pansava Mercurio.

O conjuncto da vara com as serpentes enroscadas, foi designado com o nome de caduceu-insignia que ficou sendo um symbolo de paz, e que os

mythologos figuram sempre na dextra de mercurio, que é representado sob o aspecto de um adolescente formosissimo e imberbe, com azas aos pés e na cabeça.

Falsos sorrisos

Gentil Mlle. F. Bertine

Explende alegremente no céu azul o bello sol, e innunda com o seus raios gloriosos a terra.

Nos jardins as flôres têm a côr viva, o perfumê que nos embriaga docemente.

Os passarinhos alegremente cantam. Tudo sorri, tudo está alegre...

De repente passa no ar o vento gelado e sinistro, na volta azul do céu se estende um plumbéo véo de nuvens cinzentas. Uma neblina opaca e humida invade as ruas encobrendo o sol se dissolve sobre a cidade em uma chuva miuda que pende dos fios electricos parecendo-se como tantos fios de prata...

Assim, na vida...

Deante dos nossos olhos explende o bello sol da illusão, o coração palpita, e deixa-se levar pelo fogo da paixão, a alma toda se eleva para perto do ideal azul em um canto sublime de amor e de alegria.

Depois de improviso o vento impetuoso do desengano.

E... a illusão desaparece, ás vezes... E o coração, duro, frio, não palpita mais, dando fios de sangue!...

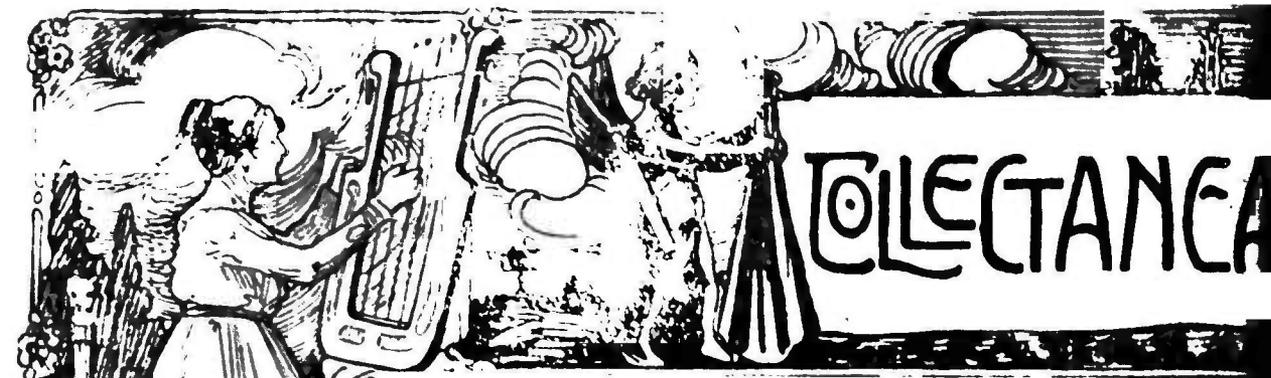
E a neblina, cerca o bello sonho como funebre sudario, o ideal desobediente cae...

... E então, nas noites mortalmente tristes; une-se fraco o echo da longiqua canção da vida, do amor, e fica a recordação...

A recordaçãs dos dias azues, dos dias de sol, dos dias de alegria, que faz mais dolorosa, e mais inutil a melancolica Hora que passa...

Da sua sempre admiradora.

La Piccola Bionda



Dinorah

Para a alma em flor de Dinorah
Magalhães

Graciosa e meiga, a Dinorah parece
Vinda do empyreo, candida e risonha,
Na formosa attitude de quem sonha,
Postas as mãos angelicas, em prece...

Mas, quando a vejo mystica e tristonha,
Tão nova, parecendo que padece.
A alma me cõe aos pés, a alma se esquece
Que da tristeza sua a veste enfronha...

E vae minh'alma em busca de sua alma,
Os meus ouvidos ouvem seu queixume,
Beija-lhe o meu olhar a forma esgalga...

E dentro do meu sonho, olhos em lume.
Vejo-a sorrir, immacula e fidalga,
Aberta em flor, a trescalar perfume!

DE CASTRO E SOUZA

Como te amo

A' Sebastião Leite

Amo-te, quando dizes ternamente
Palavras meigas que me dão calor.
Amo-te, quando o teu olhar ardente,
Fita em meu rosto, com carinho e amor:

Amo-te muito, quando és carinhoso,
Quando te vejo alegre, ou mesmo triste
Amo-te! E dava por te ver ditoso,
Todo o prazer que neste mundo existe

Ha momentos em que en son levada
Nos braços da paixão, nos da caricia.
Minh'alma num momento extasiada.

Estremece de amor, e freme e gosa...
E' quando eu sinto a divinal delicia
Dos teus ardentes labios cõe de rosa.

Bangá.

ESPHINGE.

Miragem...

Para Rosa Rubra

Quando eu parti a soluçar, levando
Mergulhado em cruel anciedade
O coração descrente; procurando;
O silencio, do mar na soledade...

Quando veloz a barca ia singrando
As ondas verdes... (Quem sentir não ha'de
O que eu sentia quando, soluçando
Parti, sacrificando-me á Saudade?...)

Branco luar seus raios espargia;
Olhos cerrados, eu orava, triste,
E era o teu nome que o meu labio ungia.
Voltei. Mas, se as saudades são passadas,
Inda em meu rosto pallido, persiste
O vestigio das lagrimas choradas.

ALICE DE ALMEIDA.

Ouvindo o mar

Talvez a'ti

Quando me inclino para o mar e escuto
Suas vozes medonhas e presagas,
E ouço-o bater, ferrenho, irado e bruto,
Movendo penhas, revolvendo plagas;

Quando sinto na noite, o eterno luto,
Estas dores de genios e de magas,
Penso, fitando o abysmo nunca enxuto,
Nessas almas de heroes que vão nas vagas

E, si no eterno drama o mar, em furia
As entranhas revolve, levantando
Os castellos de espuma para o ar;

Rio-me desta extraordinaria injuria
E penso em ti que estás talvez acismando
Ouvindo a mesma vóz, o mesmo mar...

OCTACILIO CUNHA.

Os eysnes

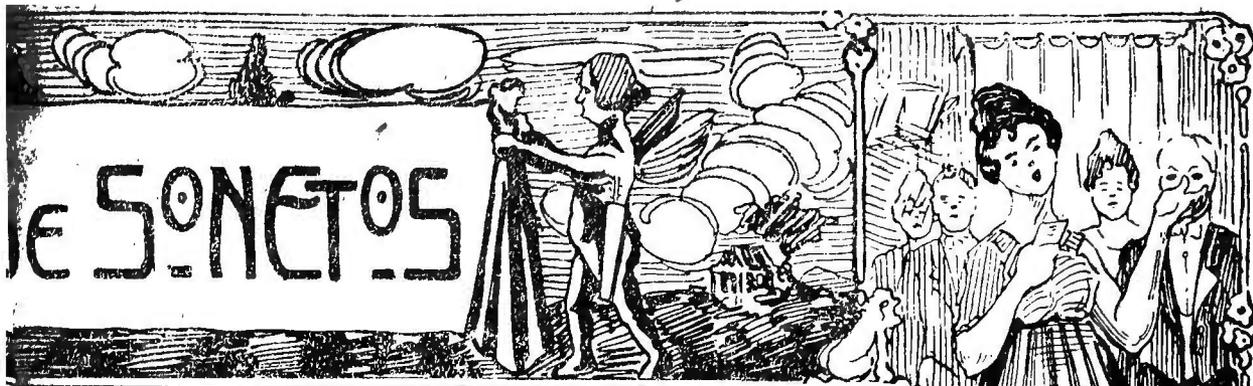
A vida, manso lago azul algumas
vezes, algumas vezes mar fremente,
tem sido para nós constantemente
um lago azul sem ondas, sem espumas.

Sobre elle quando, desfazendo as brumas
matinaes, rompe um sol vermelho e quente,
nós dois vogamos indolentemente,
como dois cysnes de alvacentas plumas.

Um dia um cysne morrerá por certo:
quando chegar esse momento incerto:
no lago, onde talvez a agua se tisne...

Que o cysne viva cheio de saudade,
nunca mais cante nem sózinho nade,
nem nade nunca ao lado de outro cysne!...

JULIO SALUSSE.



Risalia

I

Não te demores, volta ! Quando ausente
Eu tenho o pensamento em dois partido :
Penso em mim, por me teres esquecido,
Penso em ti, porque penso em ti sómente.

Sempre acórdio encontrando-te na mente,
Adormeço contigo no sentido ;
Ver-te em sonho é meu sonho preferido,
Porque em sonho mais perto a alma te sente.

Não te demores, vem ! Mas, se ao voltares
Em prazer se mudarem seus pezares,
Parte de novo e deixa-me a soffrer...

Si me és tudo, Risalia, e uma profunda,
Uma inenarravel magua a alma te inunda.
O prazer me traz dôr e a dôr — prazer !

II

Depois de longa ausencia, eil-a de volta
Trazendo o fragil corpo aniquilado
E nos olhos, de tanto haver chorado,
Uma angustia suprema de revolta.

Sem um guia no mundo, e ao ver ao lado
Dos seus filhinhos — a risonha escolta,
Ais doridos do fundo d'alma solta
E sente o coração despedaçado...

Risalia foi de azul e vem de luto ;
Humedece-lhe o pranto o olhar enxuto
Com que a vimos partir... Que atroz mudança

Risalia em Deus confia e em Deus espera :
Depois do Inverno, vem a Primavera,
Depois de um desengano — uma esperança...

BELMIRO BRAGA,

Consolo da treva

Veio ferido de desgraça immensa
Ao mundo esse homem puro que eu presava ;
O melhor para a vida lhe faltava,
Pois era cego, cego de nascença.

Deu-lhe, comtudo, a sorte em recompensa
Ou, quem sabe, talvez como quem crava
O punhal na ferida, a luz que andava
No seu craneo a brilhar, mui clara e intensa.

Mas... uma vez lhe disse : — Meu captivo
Da escuridão, nunca nutriste o sonho
De vêr ao claro sol o mundo activo ?

E o cego respondeu, calmo e risonho :
— Para que, si eu assim ditoso vivo,
Si elle pôde não ser o que supponho ?

E. DE BARROS.

Santa

E' uma feição de flor e extranho mimo
De mãos de opala e trança de ouro preto ;
Tratam-na Santa e é todo o meu arrimo
Nos devaneios de um amor faceto...

Relê sorrindo os versos máus que rimo,
Nas revistas que, ás vezes, lhe remetto ;
E, ouspu dizer-me, ha dias : « Archimimo,
Porque não pões meu nome num soneto ? »

Pobre magnolia amada de um poeta,
Fazer uns versos com seu nome santo
Que a pureza dos anjos interpreta...

Só se os rimasse em finos alabastros
Onde um nome, como por encanto,
Desabrochassé num chuveiro de astros !...

ARCHIMIMO LAPAGESSE.

Pallida e loira

Morreu, Deitada no caixão estreito,
Pallida e loira, muito loira e fria,
O seu labio tristissimo sorria,
Como num sonho virginal, desfeito...

Lyrio que murcha ao despontar do dia,
Foi repousar no verdadeiro leito :
As mãos de neve erguidas sobre o peito...
Pallida e loira... muito loira e fria...

Tinha a côr da rainha das balladas
E das antigas monjas maceradas
No pequenino esquite em que dormia

Levou-a a morte em sua garra adunca...
E eu nunca mais pude esquecel-a, nunca !
Pallida e loira... muito loira e fria...

ANTONIO FEIJO,

Coração martyr

A' minha idolatrada mãe

Recebi pela distribuição da tarde a tua carta de hontem, senti o coração constringido por profunda magoa! Por que razão? Não saberei explicar! As tuas cartas no momento em que as leio, sempre fôram para mim uma fonte de tristeza e de lagrimas; as tuas phrases repassadas de tanta ternura, me fazem o coração sangrar dolorosamente e aceleram mais o meu soffrimento!... Minha idolatrada mãe, é reclinado á janella de meu quarto que me recordo de ti e da... essa creatura que em má hora eu tentei arrebatrar comigo, cuja apparição interceptou os mais bellos sonhos de minh'alma, e inspirou-me uma tal affeição que tanto me faz soffrer, abstando-me para sempre de encontrar a felicidade.

Tenho diante dos meus olhos sómente um phantasma de felicidade que se esvae, deixando-me apenas nas mãos uma mórtalha!...

Por que Deus não collocou entre nós ambos, um véu descido até a hora da minha morte?!

E' neste recanto saudoso é nestes momentos dolorosos que minh'alma soluça por ti; na solidão sinistra deste «Chaletzinho» contemplo em extase a luz de um luar sublime; pôssuido de uma saudade extranha que me martyrisa o coração é que reclamo a tua presença como o unico balsamo para amenisar o meu doloroso soffrer!...

Só junto a ti me sinto tranquillo, tudo esquecendo por alguns momentos, os meus pezares, os meus dissabores; porém nem te posso vêr! Succedem-se os dias, uns após outros e a cada hora que se passa na ampulheta do tempo, mais se dilata o meu martyrio na esperança idealizavel de dias felizes!... Eu quizera neste intante supplicar os affagos da Musa, afim de demonstrarte com sinceridade a intensidade do meu padecer!

Dizer-te com clareza o que tenho soffrido não é possivel porque não confio ao papel o que só a Deus é dado revelar e a quem já entreguei a defeza de minha justa causa!

Oito annos de um martyrio interminavel!!

Adeus mãe, a saudade de ti e de... que tambem a esta hora se acha longe bêm longe, me abate o moral! Lembra-te que és tu que tens de me fechar os olhos! Remoça! Vive para que eu não tenha a dôr de te sobreviver! Lembra-te do filho que muito te idolatra e o menos querido

PLINIO DE LACERDA.

Rio-8-917.

“Destino”

A' alguem ausente.

Amamo-nos.

No começo era a solemne apothese do amor,— seguimos despreocupados uma estrada de luz de perfumes e de sonhos, idealizamos os nossos mil planos de felicidades; fomos cegos de ventura, de illusão e de crença, como se iam revigorados pela fé os peregrinos Chaldeus pelas antigas paragens; fomos escravos da esperança, como anciões a procura do Paiz da Luz!... Mas depois, a ironia do Destino a aza enlutada da fatalidade, começou a perseguir-nos, abandonaste-me!... e eu allucinada, abatida por ter olhares segui descorçoada, pela vida afora e fui, longe mui longe, chorar o amargo cruel dô meu amor e do desespero, arremessado no insondavel abysmo do Desengano!...

S. B. G. E.

15—7—917

A CURA DA PYORRHÉA

O cirurgião-dentista brasileiro DR. RUFINO MOTTA é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, ás pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.



Consultorio: RUA TUCUMAN, 3
(1. ANDAR)

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

Carta aberta

A' L. F. G.

Recebi o sen telegramma com prazer. Admirei-me, no emtanto, um pouco, pois parece até o caso do «carro adiante dos bois»; na verdade andam todos mais adiantados que eu... emfim emquanto não me «doem as canellas» posso fugir ás tentações de Cupido.

Theda Bara, a essas horas, indignada deve por força, tentar descobrir-me!

E' natural fui tocar-lhe no coração...

Mas a collega me perdoará porque dcses acontecimentos não temos culpa; são artes... no caração da collega, de Cupido; no men... do destino. O poeta, V. S. deve estar admirado de se ver envolvido commigo; é bom, porém, que não me julgue uma ardente apaixonada como T. Bara, capaz de cantar, inspirada pelo amor, os seus lindos olhos, em versos amorosos ou em accordes maviosos de uma musica sublime.

Sinto tel-o feito preoccupar-se com um caso tão sério, porque isto de impossivel não se diz commigo; o impossivel só existe para os fracos porque para quem tem um pouco de força de vontade, o impossivel não ha; o unico é a mentira imperar.

Não tema que eu venha a soffrer de «dôr de canella» é — um osso muits duro de roer.

FRANCISCO BERTINE.

O DEVER

Ao meu irmão Juquinha.

O crepusculo cahia.

Pouco a pouco a nuvem da tristeza envolvia o universo. Nesta hora de mysterios em que a nossa alma sente-se cheia de saudade eu contemplava em doce melancolia um quadro triste. Num tosco degrau de uma cabana rustica sentava-se uma mulher, jovem ainda, esgalga, de vestes alvas, tendo espalmadas as mãos por sobre o rosto. Chorava. E era a partida de seu filho querido o seu mais puro enlevo que ella chorava. Elle partira em cumprimento a lei o obrigava. E ella com o

coração dilacerado pela incerteza de sua volta chorava.

Lembrava-se da partida, da hora em que com os olhos rasos d'agua, voz entrecortada de soluços lhe pedira a benção e lhe dera o derradeiro abraço. Lembrava-se do navio que o levava a singrar sereno as aguas do Oceano e erguia aos Ceus preces infidas pelo regresso da mais ardente parte de sua alma. Emquanto tal se passava com a desolada mãe, lá, no campo da honra, o jovem guerreiro batia-se valorosamente. Em dado momento vendo impossivel a victoria num impeto de louco heroismo lançd-se sobre as hostes inimigas e consegue arredatar dellas a bandeira, sendo após varado por uma bala exhalando o ultimo suspiro com a bandeira inimiga nas mãos. E a pobre mãe, longe, chorava e esperava ansiosa o regresso do filho amado.

ALICE BELLO DE ANDRADE.

A BELLEZA

DOS

SEIOS DA MULHER

Desenvolvidos,
Fortificados e
Aformoseados

Rigidez e Reconstituição
dos Seios

Em menos de um mez
COM A

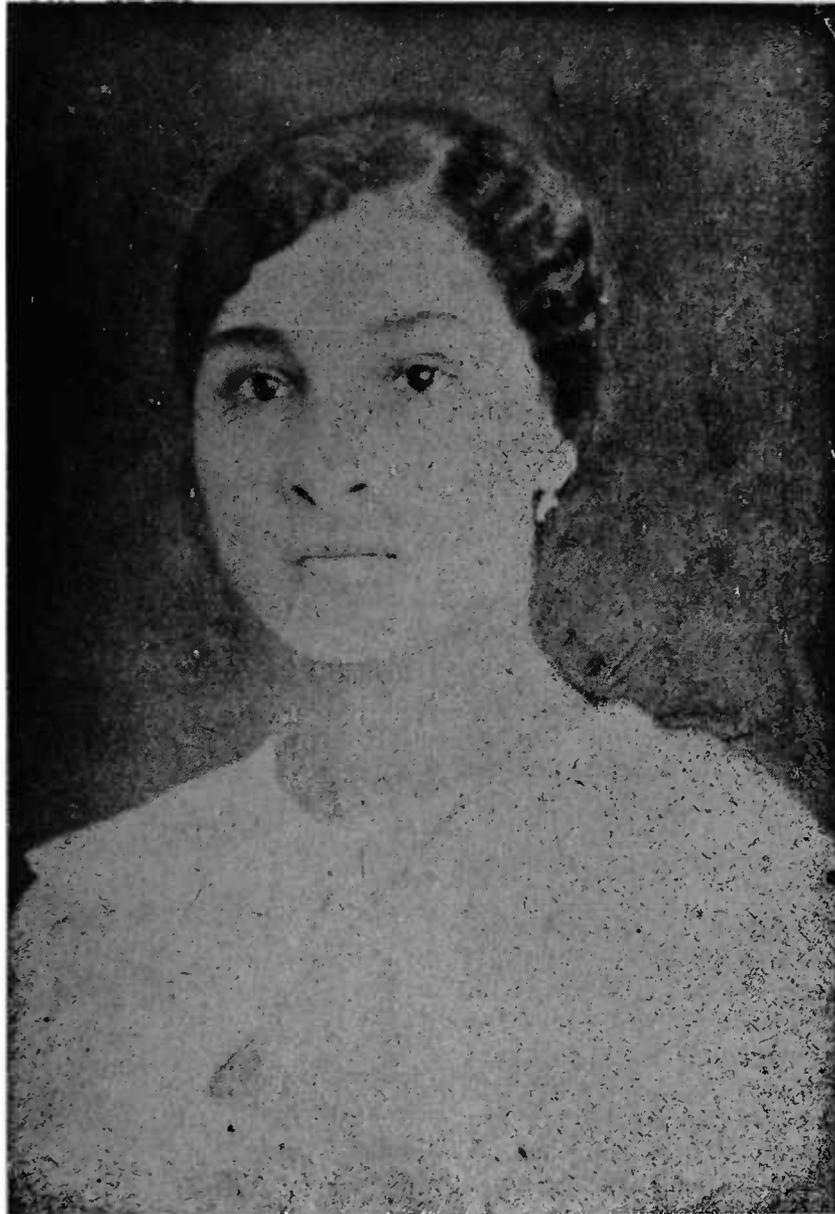
Pasta Russa

DO

Doutor G. Ricabal
Celebre medico e cientista russo

Vide o prospecto que acompanha cada frasco

Deposito :
DROGARIA GRANADO
Rua 1.º de Março 14
Rio de Janeiro



Senhorinha Angecilia Campos

Distincta professora de piano e canto diplomada pelo Instituto Nacional de Musica desta Capital

Impossivel

A' alma crystalina de Aureo Marcello
«Amar sem esperança é o verdadeiro amor»
EUGENIO DE CASTRO

«Luminosa e bella como o dia triumphal dum noivado, á entrada florida da primavera, foi o dia venturoso que o vi e lhe ouvi a voz suavissima, modulada e meliflua como o gorgueio canoro dum gaturamo.

Vi-o e tenho o visto sempre atravez das galas immensas da minha phantasia idealista e das fagueiras peregrina-

ções pelos jardins floridos das chimeras. Não sei como descrever esse anjo si só a habilidade d'um poeta poderia fazel-o com a radicancia inegualavel das ruinas.

Busco, entretanto, os dois santelmos divinos de seu olhar, desse olhar terno e tristonho que me reduz, que me mata...

Fugir desse amor enigmatico, mas dulcoroso, impossivel!

Emfim, o nosso amor é um impossivel!...

Julietopolis

Carnet de moça...

Aqui, ali, além

Eu passava distrahida de frente curvada, toda entregue a certas cogitações que me têm posto os cabellos brancos, quando se me deparou o lindo "chalet" azul, cujo jardim é como linda jarra contendo as mais bellas e variadas flores.

Logo após, me chamou a atenção uma voz masculina, porém bem timbrada que vinha de um caramanchão artistico, proximo o gradil prateado.

Ora, curiosa por natureza, abaixei-me um pouco, fingindo atar as fitas do sapato e ouvi os versos seguintes que Mr. S. (Lilico) recitava com emphase:

— "De onde venho?... Não sei...
mas sei que venho

Exato ás leis do mais cruel fadario..."

Isso era o principio; agora o melhor foi o fim:

"Sem saber de onde vim, para onde vou!"

(Ora "seu" moço!... com que então voce não sabe mesmo de onde veio?)

Pois é facil: veio do... Nada, como todos nós, (a não ser que cahisse do Céu... por descuido!) e se continuar assim com a monomania dos versos, poetas, caramanchões, etc., voce vae parar direitinho no Hospicio Nacional.

E olhe que podia ser peor... a emenda do que... o soneto!

*
**

Mr. M. M. é muito meu amiguinho, e deposita inteira confiança cá na pessoa da Dlle. — aliás merecidissima.

Por isso, ha dias contou-me um caso interessante que eu (discrição a parte) passo tambem a narrar aos meus queridos leitores, pedindo-lhes todo segredo. Mr. em companhia de alguns amigos foi assistir uma festa publica, ou cousa parecida. Até aqui nada de extraordinario: o mais engraçado porém, é que os taes colleguinhas do bloco da "Bolina roxa" entraram em acção, na primeira oportunidade e... quem pagou o pato foi o pobre do Mr. que de subito soltou um:

— Ai meu Deus!... — bastante expressivo. — (E' que uma Dlle. "bolinou" Mr. com um grampo de chapéo que ainda se conserva no seu "Museu Chic. E Mr. quando me narrou o caso, torceu o frontespicio... dir-se-ia sentir as "coegas" do tal fio... de arame farpado! Bem feito!... quem o mau acompanha... seus "louros" ganha".

*
**

Scenas da actualidade

— "Elle": Amo-a como um louco; não tenho propriamente uma fortuna, mas desde já deponho nas suas mãos, meu coração rasgado pelas settas de Cupido!!

(Ora cebo! nem sequer nos é permitido ensopal-o com batatas. Sem dinheiro quasi, e ainda por cima com o coração "avariado"! Já é ter pouca sorte!)

REPORTER.



MULHER — Pensas que não leio o «Futuro das Moças»? Canalha! Toma, por teres teu retrato entre... ellas.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção—F. M.

FOOT-BALL

Eis o resultado da nona apuração, correspondente aos «matches» do dia 5 do corrente:

SEXO BELLO

Marieta Carvalho.....	16	pontos
Nair V. de Oliveiaa.....	16	«
Néné.....	16	«
Paulista.....	14	«
Enigma.....	10	«
Venus.....	8	«
Mascara Sizuda.....	6	«
Vencedora.....	4	«
Bem-te-vi.....	4	«

SEXO FORTE

Debyro.....	18	pontos
Santa Cruz.....	14	«
Rubro Negro.....	12	«
B. Rêgo.....	12	«
K. C. T.....	12	«
Borboleta.....	12	«
My Hope.....	12	«
Dr. Box.....	8	«
Nipal.....	8	«
Boneco.....	6	«
E. Marins.....	6	«
Dr. Torcida.....	6	«
Atrazado.....	6	«
Dr. Ranzinza.....	4	«
Az de Páos.....	4	«

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

DOMINGO PASSADO

No domingo passado, devido as regatas na enseada da Praia de Botafogo, não se realizou nenhum «match» official.

SHOOTS AVULSOS

Encontravam-se no «ground» do Bangú, durante o «match» deste club com o Villa Isabel, as seguintes senhorinhas:

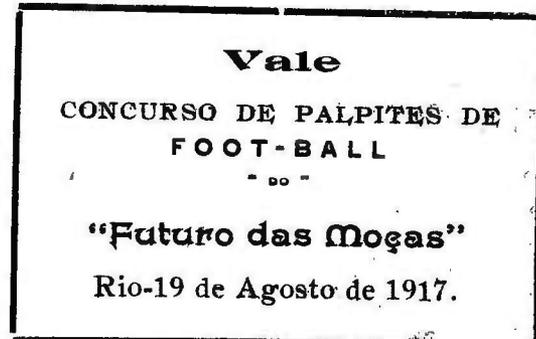
Helena Carvalho, Hilda Guimarães, Santinha S., Margarida Carvalho, Amelia e Euridice Andrade, Midinha Monte, Lili Santos, Edith Monte, Aurora Pereira, Nadia Santelmo, Glorinha Braga, Alice French, Guilhermina Pastor, Judith F., Maria Machado, Jandyra Gonçalves, Edelvira de Oliveira, Martha Vasconcellos, Cora de

Souza, Zilda Drummond, Julia Couto, Carmen Medeiros, Amelinha e Pequena Silva, Abigail Torres, Clarinha Floripes Silva, Carmosina Rosa, Amelia Pastor, Eluira Ramos, Alice Almeida, Almir Costa e Celinha Ferreira. Lupe.

JOGO DE DOMINGO PROXIMO

No domingo proximo bater-se-ão os scratches «paulista» e «carioca» em retorno, para a conquista da taça «Rodrigues Alves».

Eis o vale para este «match»:



FACTOS, DICTOS E

ANEDOCTAS

Quando eu vinha para casa no bond, depois de assistir o “match” Botafogo X America, ouvi de dois cavalheiros o seguinte:

— O “referee” foi imparcial, não foi?

— Sim, haviam motivos, para que elle não roubasse.

— Quaes?!

— Não sabes?! Então no campo não havia “Police”.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escripta de um lado só e dirigida “exclusivamente a

Mascara Risonha.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. — Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

CONFIDENCIAS

A JACY DE CASTRO

Estás longe, bem sei, mas ahí nesse recanto pittoresco em que habitas, longe do bulício desta cidade perversa, talvez sejas mais feliz?!...

Copacabana, Jacy, não é mais o ambiente salutar de outr'ora; existe apenas para refugio de milhares de amourosos. E tu bem sabes que eu amo as praias solitarias e desertas!

Aquelle mar vaporoso e fascinante deixou de ser o meu confidente de tantas horas perdidas nas minhas merencoreas divagações! Porem eu não esqueço o nosso embora triste passado!...

Uma confidencia sempre faz bem á alma, mormente, quando é acalentada, por um coração bondoso como o teu, que tão bém me comprehende!

Venho pois recordar-te um pedaço desse passado, para mim inolvidavel!

Bem me lembro. Foi numa tarde fresca e deliciosa de Maio! Encontravamos-nos então, nessa praia magnifica que tantas reminiscencias nos deixou!

Eu tñha os olhos marejados de lagrimas, fixos numa fimbria do horizonte apagado. Parecia sonhar!

Eas eu não sonhava. Recentes desgostos, me levavam todas as tardes áquelle doce retiro, onde eu fazia as minhas confidencias a ti e ao mar que venero tanto!...

Tu chegaste de mansinho e enxugaste o meu pranto, com essa mãosinha alva e pequenina, que eu beijei com adoração...

Seutamos-nos numa pedra e cingindo-me contra o teu peito, apenas balbuciaste, esta phrase que tão nitida me ficou na mente... O teu sorriso é um rictus de dôr, e teu olhar um sorriso de saudade — explicas-me est enigma?

Então contive as lagrimas que me suffocavam, para te enviar um sorriso... com o coração partido!

Eu quiz dissimular á tua pergunta, e me envias um olhar imperioso; querias saber algo sobre a melancholia do meu olhar; mas eu chorei novamente no teu regaço e tu te callaste...

Acredita-me Jacy; hoje que tanto tempo é decorrido, eu ainda soffro e padeço mas não sei porque!

Em vão eu quero distrahir esta nostalgia, que me devora o peito, mas a tristeza não me deixa nunca e eu choro e lamento...

Embalde eu quero desvendar este mysterio que na minh'alma faz guardada, e não posso!...

Quizera desvendal-o e assim expandir esta tortura que opprime! Então seria feliz, mas não posso... Soffro muito! As vezes quero enviar um sorriso expansivo a tudo o que me rodeia e esse sorriso mal afflora aos meus labios; é unicamente, um rictus nervoso e frio! A alegria de outrem me enfada e eu soffro e padeço, por não poder gosar-a! As proprias palavras de conforto que alguem me prodigalisa parecem blasphemias á minha pungente magua! Só as lagrimas que verto brotadas do coração, é que podem amenisar-me um pouco! Eu desejava ser tão feliz, poder sorrir livremente e olhar com ironia parr tudo quanto em torno de mim viaja, mas é impossivel!...

Só o olhar póde exprimir o inferno que mora n'alma, e porisso é que o meu sorriso é um rictus de dôr... e o meu olhar um sorriso de saudade...

ELZA G, NASCIMENTO.

O LOPES

E quem dá a fortuna mais rapida nas lorerias e oferece mais vantagens ao publico - - -

Casa Matriz: RUA DO OUVIDOR 151

FILIAES:

Rua da Quitanda 79

Rua General Camara 363

Rua 1. de Março 53

Largo do Estacio de Sá 89

NOS ESTADOS:

S. PAULO—Rua S. Bento 57 A

E. DO RIO — Campos: Rua 13 de Maio 51

Macahé: Avenida Ruy Barbosa 123

Petropolis: Avenida 15 de Novembro 848

MINAS—Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna 592.

Pelo Telegrapho

A' ella...

Você era ambiciosa por indole; o amor que te inspirava o Lessa era apenas um accidente na tua vida, uma semente cahida num solo arido, que germina, desabrocha, floresce e morre depois d'exhalar da sua pallida corolla um languido perfume.

Guiomar.

Archimedes.

Se todas as mulheres que são abandonadas morressem, Paris, que é a terra das mulheres, ficaria despovoada.

M. Lessa.

Lady.

Sei esperas bond 8 horas manhã, cuidado filhos Candinha não dorme.

Je sais tout

A' alguem.

Estou espera presente, não fizeste philipina commigo tua casa esqueceste?

Je sait tout.

Nolido.

Por que queres por termo telegrammas enviados você?!... Tens medo eu descubra mais alguma cousa?... Fique socegado... não descobrirei mais nada sómente aconselho menos confiança collega. Demais... sabes quem é

Elle?

Adiceuse 2ª

Que honra! senhorinha adora-me? Será L? ou E? gostaria de saber.

Ernesto.

Layde

Por que me desprezas? Acaso serei indigno de seu amor?

Apaixonado.

D. C. A.,

Quem és paulificante? Deixa-me paz... Não te conheço... Não tens inspiração para escrever outra cousa?... Deixa «espírito engarrafado». Quem fala mim... despeitado.., não dou confiança... Não te respondo mais...

Cor'alma.

Liberalina

Cuidado lavagem casa, constipação certa anda galope, não quero ver enferma.

Cilio.

Franco Junior.

Sinceros parabens... substituição vantajosa... «flirt»... pivette... agradoço... sentires ausencia minha... mas... não sou dama baile... miudinho... fandango.

Evên.

Sereia.

Parabens anniversario seu 8 do corrente, soube tarde, peço desculpa.

Je sais tout.

Filha da Noite.

Quem és? ancioso procuro conhecer-te... Diz ao menos tuas iniciaes, sim?

Armando Duval C.

Franco Junior.

Pássei na rua Alvaro... logar tombo nasceu enorme figueira. Quando encontrar... voce, farei presente saborosos figos.

Nadurja...

M. José.

Edgard anda armado. Avisa Tónico, para não reproduzir tragedia.

Cilio.

Edmundo.

Toma cuidado noiva ranzinza. Você namorador... não vae tanto theatro... noiva triste...

Ridente.

Julio Rosa.

Soffri muito teu desprezo... Você ingrato extremo... Não comprehendes amor sincero te dedico?... ou finge ignorar-o...

A sincera Sertaneja.

Chocolate e Café só "ANDALUZIA"



DENTISTA a 2\$ por mez. faz obturações a granito e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro

dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esquina da General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

Alfinetadas

--- Que tem, dr. ? Parece triste.

--- Como hei de estar alegre ! Acabo de perder nada menos de tres dentes.

--- Morreram ?

--- Não. Curaram-se.

O teu retrato

(A quem amo)

Vendo na estampa o teu retrato ó Lilia,
Corro a beijar-te a mão ; e disto perto,
Da temeraria pretensão desperto
E me parece ver-te féra, esquiva.
Foi sem pensar, que minha affeição viva
Me induzia a tão grande desacerto ;
Porém com meu logar humilde acerto,
Quando a respeito do prazer me priva.
Podia a mão beijar-te, sem embaraço ;
Pois retrato não vê, não fala, e pensa
Mas do meu crime a confissão te faço.
Se me perdoas a impensada offensa,
E piedosa não tens um peito de aço,
Porque te beije a mão me dá licença.
Euzebio José Telles.

No bond

Os meus sapatos de tacão de aço
Aos teus sapatos de setim bordado
Foram tentados, nesse curto espaço
Que uns dos outros, se encontraram ao lado
E com cuidados do teu fofo laço
Iam chegando a esse peito alado
Que chegava também, já do cansaço
De tanto tempo estar assim parado.
E de chegarem tanto, se tocaram
Como se ha muito fossem bons amantes
E que tristeza quando se deixaram !
Os meus sapatos de tacão de aço
Levavam o peso todo, dos instantes
Em que amassaram esse teu fofo laço.

J. Austregesilo.

Folk-Lore

Toda moça quando espirra
Deixa tudo perfumado...
Espirro de velha ?... "Vôte !"
Bota a gente constipado...
Nosso "senhô" fez o mundo,
Fez o mundo, e o pae Adão
Fez a moça que namora
Com cincoenta coração...
Menina da saia curta
Não mates meu coração
Eu olho p'ra tua meia...
Não digo mais nada não...

ANTONIO JOSE

A Igreja e o "Flirt"

Não sou das que assiduamente frequentam a Igreja, mas, quando o faço para praticar meus deveres religiosos, vejo com tristeza o estado deploravel em que se encontram nossas igrejas quando repletas dos que se dizem «fervorosos crentes».

E' com verdadeira commoção que assignalo a falta de postura em lugares que para todos deviam ser sagrados. Oh ! como estes jovens crentes de hoje se comportam nos templos de Christo em que em tudo se devia notar respeito e devoção, entretanto, não é assim, pois, hoje em dia, esses templos não passam de lugares designados para o desenvolvimento do "flirt" e onde apenas se veem cabecinhas que em lugar de olharem para o Santo Tabernaculo, procuram-no em geral na porta da Igreja.

Que procuram essas cabecinhas de olhares prescrutadores ? Simplesmente olhares que lhes correspondam e no entanto "Elle" o pae de todos nós para quem devemos lançar todos os nossos olhares e todas as nossas supplicas, "Esse" fica bem esquecido e sómente é lembrado quando aquelles de olhares scismadores se lhes apresentam na dura realidade. Então é nessas occasiões que tristes e abatidas se dirigem fervorosas e contrictas ao Christo que está sempre prompto a ouvir e perdoar. Por que fazeis assim ? Não vos lembrais que só "Elle" é que é o Todo-Poderoso, o unico amparo nesta vida tão cheia de espinhos e de amargores !

Lembrai-vos tambem que só "Elle" é que vos pode proteger e um dia dar-vos a felicidade desejada ! pois bem meditai e depois tenho a certeza que concordareis com estas minhas palavras. Sejais, jovens que ainda não pensais o sufficiente para dar ouvidos a estas palavras (que direis serem loucas) mais piedosos nos templos de Jesus e depois tereis tempo para expandir vossos sentimentos com aquelle que vosso coração elegeu, lembrando-vos sempre que só deste Ente Supremo (o Christo Bem Amado) dependerá a vossa eterna felicidade.

RISOLETA.

Telegrammas

(ULTIMA HORA)

Cor'Alma.

P'ra ser bonita, não deve pintar-se e além disso deixa pulinhos.

Elle mesmo.

Carolina.

Sabes conjugar o verbo «Eu sou maribondo». A rapaziada conjuga muito bem.

Elle mesmo.

Ao ingrato A. T. Costa.

Peço-te que venhas amanhã falar commigo; imploro-te este favor, és muito ingrato. De quem não é correspondida.

O. S. L.

Victor Santos.

Tua noiva é normalista? Entrou tempo do Dudú?...

Graciosa.

Isabel.

Fugiu estudante?... Agora não tem cinema... E' tão feio... falada fica...

Walmael.

Córa.

Acceitou rosa Rodrigo... para desfolhar não é sério... cometeu crime flôr innocente... muito má...

Alliada.

Esther.

Tinha medo* gostar Tatú... um dia carrega você toca...

Tagarella.

Estacio.

Você alimenta paixão moça M. Hermes? Faz mal, ella pensa verdade... mal sabe você fiteiro.

Tagarella.

Sobre a meza

Recebemos:

“O Pimpão” --- bem feito semanario humoristico, theatral e sportivo, que se publica nesta Capital, sob a direcção de Lucas Palma.

“A Capital” --- Temos em mãos o n. 60 deste interessante semanario, habilmente secretariado pelo nosso collega M. Lavrador Filho.

O presente numero assignala o 4. anniversario do querido jornal, que se apresenta, como sempre, bem collaborado e impresso.

EXPLICACÃO DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHINA)

Telephone 5079 Central

Pedir informações nesta Redacção

Occulta Adicege 2°

A senhorinha devia ter tomado um calmante, em lugar de julgar-me um simples pedreiro.

Ernesto.

F. de Souza.

Fitas todos Domingos rua 24 m. vi, faz para morena rua M. M. B. ella apaixonada por ti ficou doente por causa da zanga.

Curioso.

Theda Bara.

Poeta é convencido, mas... tu não ligas, não é?

Implicante.

Aconselhamos a senhorinha a fazer uma visita ao «Fot Film Americano» á rua Marechal Floriano, n. 155, por ser a unica em estabelecimento photographico nesta capital.

PARTOS

---Antiseptico Mae Dougail---

Lavagem --- Feridas --- Asepsia

Dr. Nicolau Ciancio

--- receita ---

PEPTOL

Restaurant Campestre

Ernesto Tubino

Unico no genero -- Vinhos recebidos directamente de Bastos

Rua dos Ourives 37 -- Teleph. 3666

Album Charadístico

3.º TORNEIO

Agosto e Setembro
Problemas de 41 á 60

(A' captivante Alicinha, Icarahy)

1—1—2— Aqui, peço a repetição
com voz fraca para não passar por
altaneiro.

LANGUE D'ARGENT (Niche-
roy).

(AO MAX LINDER)

2 2— Toda a pessoa que arranca
dentes com «arames» prova que não
tem dinheiro para o dentista.

RISOLETA LESSA (Icarahy).

(A' FLOR DE LIZ)

1- 2 Aqui e ali todos sympathi-
sam com o marisco.

PRINCEZA UBIRAJARA.

Charadas syncopadas

4 3 E's minha conterranea por-
que nasceste na minha terra.

ANGAR.

4—2— A Deusa da morte persegue
esta mulher.

MISS IVA.

3—2— Você é tão maliciosa quanto
a minha parenta.

DIONILES.

Charadas casaes

2— A guerra é a causa do meu sen-
timento.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

(A' collega AZALE'A)

2— Todos os estrangeiros têm no-
tado que no Brasil ha homens de sa-
gacidade.

ALICINHA (Icarahy).

Charadas metagrammas

(A' senhorinha Risoleta Lessa)

(Varia a 5ª)

6—2— Não quero viver constran-
gido para não ficar odiado.

CARLOS COSTA (Bahia).

(Varia a 4ª)

5—3— Tua amiguinha, leitora,
Que parece um chimpanzé,
Tem um signal, «côr de fogo»,
Num dos dedinhos do pé.

CONDE CORADO.

(Varia a 3ª)

4—2 Certo padre que conheço,
Do meu collegio o «reitor»
Nunca dispensa ao almoço
Este peixe, meu leitor.

CONDE SEM DENTE.

(Varia a inicial)

4—2— Esse pobre aleijado comprou
um gatô da mesma côr.

AZALE'A.

Charadas em anagrammas

6—2 — E' um pacto de mestre.

CARMEN RUTH VIDAL.

INVERTIDA (por syllabas)

(A' senhorinha Carmen Ruth Vidal)

2 — E' nascido; sim senhora!...

ESPHINGE PAULISTA (São
Paulo).

Charadas Mephistophelicas

3— No bosque achei umas capas de
livro com retratos de bailarinos.

1.000 A GROSA.

3— Tendo eu «capital», muito hei
de importar que me metam o cacete
ou que roubem a planta.

FEARLES.

Charada electrica

3— Registre, senhor, é vestuario de
senhora!

CABO LOSO.

Logogripho (por letras)

(AO N' 1 K †)

Se procurares com geito

Acharás, todo tecido,—6—3—4

O nome de certo principe—5—3—8

Quem é, por nós, mui conhecido.

Inventou mil armadilhás.—2—11—12
—13—14

Foi fabricante de fitas

E, se casou, numa ilha,—2 13

Com mulher meiga e bonita—1—3—9

—10—11—7—2—3

Amor Fatal

—OU—

ODIO DE RAÇA

POR JUREMA OLIVIA

(Continuação)

Branca revestindo-se de certa altivez e dando ao seu semblante um ar de magestoso orgulho, respondeu : Fez muito mal, senhor Jorge, em alimentar em seu coração a esperança de que eu pudesse um dia corresponder a esse amor. E' desnecessario dizer-vos os motivos. Espero que sejas bastante intelligente para poupar-me o desprazer de dizel-o a viva voz, o que ser-me-ia bastante doloroso, não só pelos meus sentimentos de respeito ao proximo, como pela educação !...

--- Bem sei, a menina despreza-me porque não passo de um simples secretario de vosso pae... mas, si a isso me obriguei, foi justamente pelo grande amor que me inspirastes.

--- Sim, sim ; mas nunca me casarei contra a vontade de meu pae e tenho plena certeza de que elle jamais consentiria em semelhante união pelo facto de...

--- Acabe a phrase, senhora, devo ouvir tudo até ao fim. Com prazer berei gotta a gotta o conteúdo do calice da amargura !... A verdade !... sim, quero ouvir-a... E diga-me depressa, embora seja ella uma sentença de morte !...

--- Pois bem, senhor, já que assim o exigis, sabei que o abysmo que nos separa é a differença de nossas raças !...

E sem esperar mais resposta, Branca afastou-se ligeiramente, á caminho de casa.

Pallido, terrivelmente pallido, Jorge deu alguns passos e parando como que impellido por uma força extranha deixou-se ficar pregado ao solo, na contemplação de idéas confusas. Tinha o cerebro em convulsões e lagrimas ardentes a deslisarem silenciosas pelas faces !. Um turbilhão de idéas entrechocavam-se em sua mente febricitante. Lembrava a côr dos seus antepassados, e, num accesso de raiva e odio, desvairadamente amaldiçoava o nome de seu pae : esse branco que o tinha mestiçado !...

Conceito :
Agora caro collega,
Queira fazer-me o favor,
De dizer-me, mas depressa,
O nome deste senhor.

PRINCIPE ANTE.

Enigma charadistico

O Zé da venda resolveu
Ir viajar, e, preparando
Todo seu «treno», se apercebeu
Que alguma cousa ia faltando...
Foi compral-a, e os vendedores
Viram o Zé tão carrancudo,
Que os objectos inferiores
Tiveram preço bem «massudo».

N' 1 K †.

Enyigma typographico

R 21 annos

CARMEN RUTH VIDAL.

Conde de Cavaignac — Continuamos a esperar os problemas que o collega diz ter enviado. Quando chegarão ?

Conde Sem Dente — Das 13 ás 14 horas, em nossa redacção.

Carlos Costa (Bahia) — Inscripto. Fearles — Ahí vae o seu, ultimo problema.

Langue d'argent — Idem.

Royal de Beaureveres — Precisamos lhe falar.

Illuzelmo — «O promettido é devido».

Dioniles, Esphinge Paulista, 1000 a grosa, Alicinha, Angar, Princeza Ubirajara, Azaléa, Risoleta Lessa, Cecilia Netto Teixeira e Conde Sem Dente — Recebemos.

Alicinha — Acceita a justificação para o problema 57.

Langue d'argente, Walkyria M. Braga, Cabo Loso, Zézinho, Solon Amancio de Lima, N' 1 K †, Fearles, Max Linder, Sansão e Peck Tick — Aguardamos novos problemas.

Princeza Ubirajára — O trabalho enviado teve a preferencia pedida.

AVISO

O prazo é de 15 dias para os charadistas da capital.

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escriptas de um lado só e dirigida «exclusivamente» a

MYSTER YOSO.

POSTAES

A' senhorita Zaira Chaves
No tumulto da saudade jaz meu pobre
coração.

Teu amado B.

A' graciosa Zenith Chaves
Amo-te, e muito.

Carlito.

Aos meus tios, Zinho e Philomena
Embora seja por vós esquecida, pro-
curarei amar-vos de coração.

Campanula Azul (O)

A Juvenal e Isaura
Adoro-os até á morte. E neste mo-
mento de riso, envio a Deus um voto pela
felicidade de ambos.

Boneco chorão.

Quando fugiu o ideal, quando falta a fé
em tudo, o amor, flor ou perfume divino, é
o unico que se conserva.

Louise Colet.

Succede com o verdadeiro amor como
com a aparição dos Espiritos. Todos fal-
lam delle, mas poucos os têm visto.

La Rochefoucauld.

Com o coração não se discute e despeda-
ça-se ou entrega-se.

Rochepeître.

Ainda que durasse um seculo, o amor di-
toso não é mais que um instante.

Propertio.

Algumas vezes as lagrimas são o ultimo
sorriso do amor.

Stendhal.

O amor não é mais do que a flor de um
só dia.

Lobo da Costa.

A' noite, quando contemplo este céu bor-
dado de estrellas, vejo sempre uma brilhar
serenamente, como se fosse o brilho do teu
olhar.

Vanya Tosca.

A' Tião

A tua bocca é uma rosa, a minha o co-
libri que a procura doudamente.

Esphinge.

A' inesquecível H. P.

A amizade não esmorece sem causa, mas
para que se deixe de amar, não precisa
mais que se ter amado em demasia.

A. de Oliveira.

Lembras-te ? Foi numa vala que o nosso
amor nasceu: ainda hoje escapolem dos
meus labios os doces accordes daquela su-
blime musica, que me lembra o passado
feliz.

Vanya Tosca.

A' Eurydice de Andrade.

O amor é um volumoso livro que abre
com um beijo e fecha com uma lagrima.

Esphinge.

A' normalista G. S. Leal

Men coração é um arido deserto, onde só
viceja a triste flor da saudade, bafejada
pela aragem suave e acariciadora da espe-
rança!...

Mignon

Ao J. A. K. Duarte Moreira

E' a Ingratidão a setta mais venenosa,
para o coração que ama.

Epiphania Camacho

Ao anjo de bondade Lydia Bessa.

Amar é conhecer o frio nefando da
morte!

Barytono.

A' alguem

Se os teus olhos não mentem, deixa-me
repousar exausta á sua luz acariciadora e
flava, sonhando com o meu «ideal de
amor»... Mas se ha occulto no teu coração
o veneno — Ingratidão — que mata suave-
mente, segue o teu destino e abandona-me
ás desillusões da Vida!

Napolitana.

A' Dorgival M. Silva

Hei de abençoar sempre a hora em que
resolvi te dedicar a minha afeição; de dia
para dia tenho a ventura de descobrir em
ti mais um dom apreciavel.

Os teus gestos encantam-me, attra-
hindo-me cada vez mais para a tua pes-
soa!... As tuas falas soam aos meus ouvi-
dos como o rocio da manhã sobre as peta-
las orvalhadas das flores... Meu coração
será eternamente escravo se o destino fa-
talmente não te modificar.

Magdala Ingenua.

A' D. V.

Emquanto eu procuro na solidão o balsa-
mo que suavise a dôr torturante que sente
meu coração pela chaga ainda aberta, feita
pela dôr de um supremo sacrificio de que
tu foste a unica causadora, tu procuras es-
quecer-me, olvidando todas as promessas e
juras de amor que me segredaste outr'ora.
Já dizia Marmontel que os «juramentos de
amor provam a sua inconstancia». E's in-
grata, mil vezes ingrata, não te lembras dos
sacrificios que fiz por ti?!! Se has de con-
tinuar com esse indifferentismo, prefiro que
mandes um bandido me tirar a vida numa
esquina, pois só assim deixarei de soffrer.
«Amor sem esperanza, não tem outro re-
fugio senão a morte», segundo dizia Nico-
lini, e é justamente o que eu penso.

J.

A' Oscar B.

Minh'alma descrente vai assistindo cons-
tantemente o soffrer doloroso deste cora-
ção apaixonado que soffre... soffre as dôres
de um cruel despreso do ente que amo,
deste ingrato a quem consagrei sincera-
mente e esperançosa todo o meu primeiro
amor! Pobre coração! Foste ferido pela
setta cruel do desprezo deste ente que

FUTURO DAS MOÇAS

tanto adoro ! Oh ingrato, não tens deste coração piedade ?...

Não vês que por tua causa, querido, está elle todo chagado ? Um olhar apenas eu te peço para este pobre martyr ! Lembra-te, querido, que fizeste florir no principio sorrisos, e hoje queres dilacerar o meu coração. Ouve. Eu te amo e peço que não faças mais derramar lagrimas pela tua — Ingratidão !...

Adeus ! tua

Osir.

A' graciosa «Clenterrineza»
(Respondendo)

A tua ingratição foi cruel, mas mesmo assim nunca deixei de te amar.

Lufatcimesblober.

A' gentil Julia Marques

Quando o coração é sensível, basta o reflexo dum terno olhar para captival-o.

Ollidulento

A' gentil Clelia Souto.

Para curar a chaga que em meu coração fizeste, só ha um remedio — a morte.

Lecocq.

Quando as nossas lagrimas se derivam de erros a que nós somos extranhos, é preciso ser resignado e crente pará vertel-as, porque ainda resta a esperança de um dia em que a verdade virá á luz e resta ainda a consolação de uma prece, que allivia sempre um coração christão.

Léo da Silveira.

Aos queridos Padrinhos

A esperança é a bella flor da vida, cujo nectar é o delicioso balsamo da tranquillidade que o suavisa e dissipa a dor atroz causada pela ausencia.

Maria Laura Jansen do Paço.

A' Jenny Souto Maior Lagos

Amo-te, devotadamente, mas o teu desprezo me mata, não extinguindo de meu coração a tua imagem.

Doutor.

Ao idolatrado Alfredinho Coutinho

Minha vida sem teu amor é como o céu sem estrellas.

Lyda Borelli.

Ao espirito virtuoso de Corbeille des Fleurs
(Pequenina)

Assim como o perfume é a alma da flor, assim tambem a virtude é a flor de tua alma, cujo perfume é a sinceridade.

Jacintho Paixão

A' Margarida II

Aesperança é a harpa melodiosa cujos sons mais falam á alma e cantam ao coração ; é o aureolar que cinge a fronte dos nossos dourados sonhos ; é a estrella que mais fulgura no céu da nossa existencia !... Bemaventurado seja eu, porque, resignado, saberei por ti esperar, para a felicidade de minha vida !...

Teu Roberto.

A' Margarida II

Tens bem junto de ti um anjo protector de nossa felicidade !... sim... anjo, porque basta que elle signifique : Bertha-Flor, flor de luz brotada em pleno Amor !...

Teu Roberto

A' Jave (Baugú)

O primeiro beijo de amor nos dá vida ; o segundo nos enlouquece e o terceiro nos mata.

Esphinge.

A' Lecoq

O que muito menos se encontra no galanteio é o amor.

A. de O.

A ti

No espelho de minh'alma, reflecte-se, continuamente, o teu semblante querido.

Dina Martins

A ti

O teu amor é a Aurora Boreal de minha vida.

Esphinge.

A' Z de L.

O amor é um sentimento que nos attrae apesar de fazer soffrer, e para se ter nelle a felicidade é preciso não haver a hypocrisia.

A. de O.

Ao Leoncinho

A hypocrisia é tão natural nos homens, como serem revoltas as ondas do oceano.

Amorosa

Ao amiguinho Augusto Santiago

Só existe sobre a terra dois thesouros : — E' o amor de mãe e a dedicação de um verdadeiro amigo.

— A gratidão é a eterna companheira dos corações bem formados.

Jacintho Paixão

O coração é a soberba pendula da vida, o amor é a corda sublime do coração.

Amorosa.

Ao Alfredo N. Coutinho

Incerteza ! Sentimento que define pouco a pouco um coração que ama verdadeiramente.

Lyda Borelli

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas lorerias e
offerece mais vantagens ao publico

Casa Matriz: RUA DO OUVIDOR 151

FILIAES :

Rua da Quitanda 79

Rua General Camara 363

Rua 1.º de Março 53

Largo do Estacio de Sá 89

NOS ESTADOS:

S. PAULO—Rua S. Bento 57 A

E. DORIO — Campos: Rua 13 de Maio 51

Macahé: Avenida Ruy Barbosa 123

Petropolis: Avenida 15 de Novembro 848

MINAS—Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna 592.

Correspondencia

Pafuncia Giquityrannaboia --- Em francez não.

Coraja, Luar, Donisila, Havas, Zaira S. Campos e Santinho --- Façam a fineza de escrever em tiras de papel e de um lado só.

A. P. (Alma de ouro) --- Os seus trabalhos foram acceitos e serão brevemente publicados.

Benedicto Mergulhão --- O seu soneto será publicado ainda este mez.

Orestes Hastenreiter, Olavo de Araujo Góes, Manoel Julio de Oliveira, Manoel Fernandes, Ondina, Maria Ferreira e Plinio de Andrade --- Os seus trabalhos foram acceitos. Serão publicados. Aguardem opporuniidade.

Nodar de Q. Paim --- O seu trabalho «Ao luar», será brevemente publicado.

Nacer Meinicke --- A sua poesia «Phebo», sahirá brevemente.

Violeta Barros, Souza Pinto, Alayde A. A. R., Lauro Garcindo, Alvaro Fontes, Valerio da Silva, Christovão Ferraz, Vito Leão e Olyntho Pillar --- Os seus trabalhos foram acceitos. Aguardem opporuniidade.

Arnaldo Nunes --- A sua poesia «O Colibri», será brevemente publicada.

H. Aguiar --- O seu trabalho «A Rosa e a donzella», será publicado.

Arlindo Baptista Cardoso --- O seu soneto «Na floresta», será publicado, saindo este mez.

Waldemar C. Fonseca --- Publicaremos brevemente o seu soneto «O Velho».

Antonio Amaral --- O seu soneto «Meu Retrato», sahirá no proximo numero.

Jair Oliveira --- Os seus trabalhos foram acceitos. Brevemente serão publicados.

Latour --- Pois não. Póde colaborar na secção de «Alfinetadas», assim como em qualquer outra.

Fantomas e Zingomar --- As suas reportagens avulsas sahirão brevemente.

Madureirense --- De accordo com o que está estabelecido na terceira pagina, na secção «Expediente» não accetamos trabalhos escriptos em pedacinhos de papel, pois que se extraviam facilmente. Queira mandar pois novamente os seus telegrammas. Publical-os-emos com todo o prazer.

Estrella do Mar e Ciumenta --- Queiram ter a bondade de lèr a resposta dada a Madureirense.

Armando de Oliveira --- Os seus dois postaes serão publicados.

Kruger Mattos --- O seu soneto «Louca», sahirá no proximo numero.

A. Mello --- Será publicado brevemente.

Asdrubal A. Silva --- O seu soneto «Supplica», sahirá no proximo numero.

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Attende a chamados. Telephone. Villa 2.578. A' quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

Não Negue...

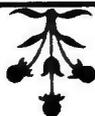
Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

TELEPHONE VILLA 1548

A FAVORITA

Posada & Souza



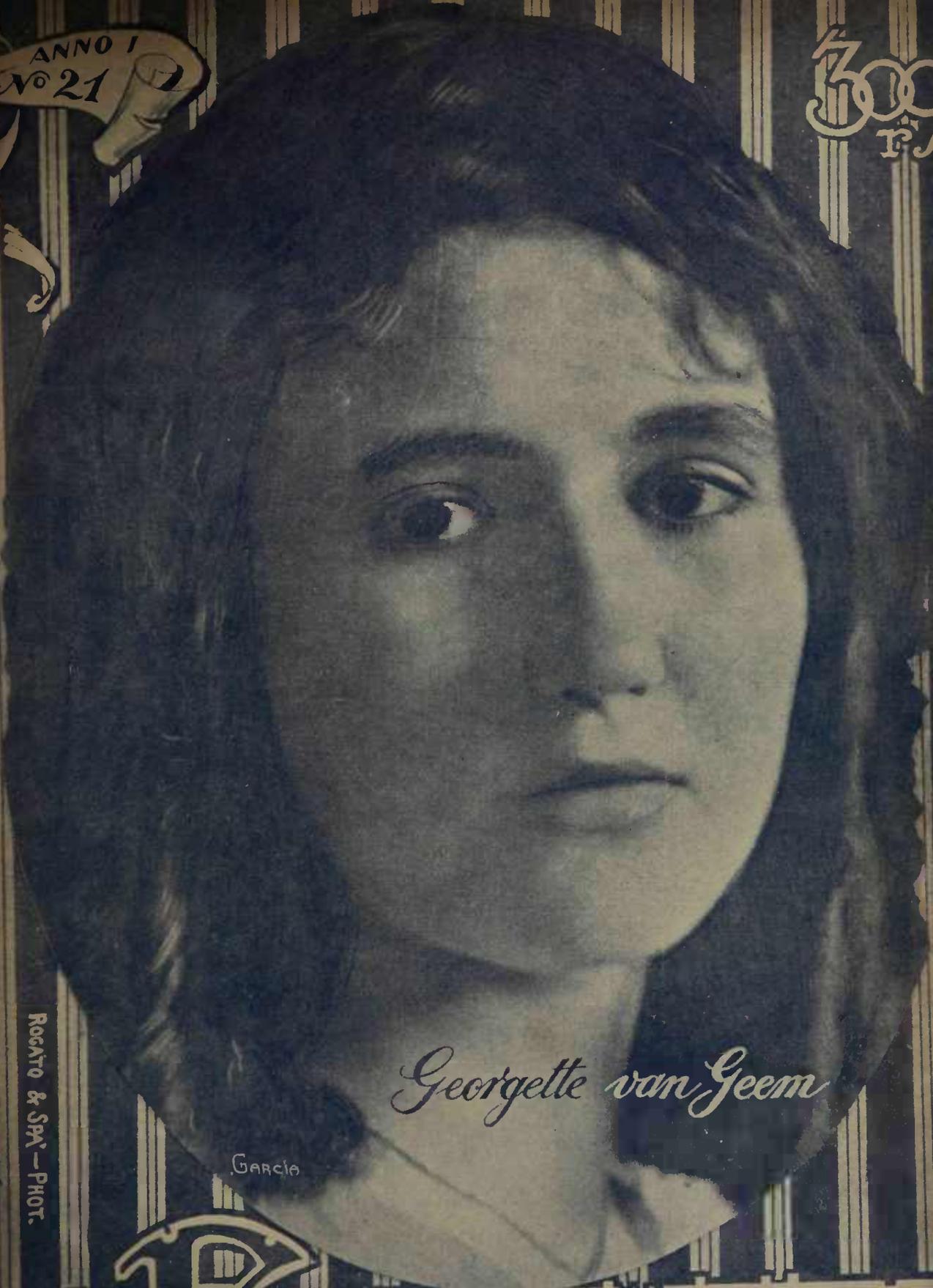
Loterias e Comissões

PAGAMENTOS IMMEDIATOS

Rua Frei Caneca 183 -- Telephone 15 Central

ANNO I
Nº 21

500
R.S.



Georgette van Geem

GARCIA

ROGATO & SPA - PHOT.

FUTURO DAS MOÇAS

SEMANARIO ILLUSTRADO

RIO, 22 DE AGOSTO DE 1917

CINE AVENIDA

Telephone Central 5300

Resurge na tela do «stadium da arte» o gloriosissimo, o eminente,
o genial japonês

Hayakawa

Um «film» em que excede as suas notaveis e anteriores creações



Honradez de amigo

Um primor a mais da grande PARAMOUNT PICTURES CORPORATION

Só até domingo

Paramount-D'Luxo --- Telephone Central 5070

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 ----- Rio de Janeiro

Reportagem avulsa

Fabrica

Dos rapazes deste bairro: o mais esbelto é Leonel Miranda; o mais presumido, Norval Campos; o mais bonito Vigiberto Cavalcante; o mais pedante, Marcilio Moncorvo; o mais sympathico, Alberto Miranda; o mais cordeal, Renato; o mais conversador, José Vieira; o mais delicado, Christiano Martins; o mais socegado, Paulo Pegado; o mais retrahido, Mario Schmidt; o mais apaixonado, Fernando Garcia; o mais farrista, Carlos Santos; o mais «torcedor», Luiz Baptista; o mais espião sou

EU.

Instituto Nacional de Musica

Das alumnas: a mais intelligente, Christina de Oliveira; a mais sympathica, Noemia de Carvalho Pinto; a mais estudiosa, Marina Milone Vaz; a mais magra, Affonsina de Azambuja; a mais gorda, Irene Faria; a mais avoadada, Iracema; a mais vadia, Nemezia; a mais attrahente, Emilia Mello; a mais convencida, Antonietta; a mais retrahida, Severiana de Castro Rodrigues; a mais feia, Ambrosina; a mais simples, Irene Nunes da Rosa; a mais alta, Alzira Gabriac; a mais baixa, Almerinda Evangelista; a mais esperta, Diva Marcondes; a mais vaidosa, Aida; a mais fiteira, Maria; a mais curiosa, a gentil amiguinha

INTRIGANTE.

Olaria

A mais graciosa, Herminia de Andrade; a mais sympathica, Ruth Amaral; a mais bonita, Hilda Rego; a mais engraçada, Nila Rego; a mais estudiosa, Aristotelina Mattoso; a mais convencida, Odette Teixeira; a que melhor dança, Dulce Boneckar; a mais dada, Ormenzinda Teixeira; a mais bondosa, Ruth Vabo; a mais corada, Estella Silva; a mais tristonha, Jacy Rego; a mais prosa, Elvira Roma; a mais mimosa, Zuleika Carvalho; a mais gorda, Adaina Vabo; a mais intelligente, Alayde Maia; a mais alta, Noemi Amaral; a mais beata, Edith Maia; e a mais vigilante

SOU EU.

Praça Affonso Penna

Implico com: o appellido do Paula Ramos; o assobio do Cicero Pimenta de Mello; o muque do Cicero Palmer; a rigidez do Mario Cunha; o comprimento do Mario Monteiro; as joelheiras do Radamés Arantes; a pança do Antenor Miranda; a bocca do Silvino de Oliveira; a seriedade do Mario Pinotti; o silencio do Alvaró Cardozo; o espirito do Max Gomes de Paiva; o namoro do Waldemar; a voz do Cyro Werneck; a importancia do Luiz Arantes; a inclinação do Nelson Cardozo; os habitos caseiros do Flavio de Souza; o germanophilismo do Elias de Oliveira; os pés espalhados do Lauro; certas particularidades do Paulino; a flexibilidade do João; a magreza historica do Renê; a estudada «pose» do Arlindo Nunes; os sorrisos do Octavio Assumpção; os diversos pseudonymos do Flavio Rosas; a firmeza do Carlos Palmer; a pasmacéira amorosa do Alvaro Sucupira; e vocês certamente implicarão com o amigo

Dvivasikivicksmartvoickzskic.

Seeção Sanjoanense

Da rua Barão de S. João

A mais bonita, Alice Vasconcellos; a mais sympathica, Julieta Benicio; a mais pretenciosa, Dásdorés Volpe; as mais modestas, Albertina Magalhães e as irmãs Vasconcellos; a mais faladeira, feia e vaidosa

ANITA.

Rua Piauby

A mais sympathica, Minervina Moraes; a mais prosa, Nair C. Sodré; a mais pandega, Maria; a mais espalhafatosa, Mercêdes; a mais gorducha, Ophelia; a mais alta, Antonietta Loureiro; a mais orgulhosa, Idalina V.; a mais bonita, Durvelina A. Souza; a mais baixa, Odette Costa; a mais elegante, Carmen Gitahy; a que usa vestido mais comprido, Isaura Carvalho; a mais morena, Isaura Cruz; a mais magra, Aurea Gitahy; a mais loura, Dagmar Polary; a mais expansiva, Bebê Bruno; a mais severa, Edith Bruno; a mais retrahida, Laura Cruz; a que tem o andar mais captivante, Albia; e eu o mais bisbilhoteiro

Pelo Telegrapho

Cor'alma.

Oh ! E's tão graciosa ! Lastimo ser noivo, se não fosse, seria capaz de te amar.

Lecoq.

Ao C. Ass.

Agradeço informação, disponha sempre do

L. F

Ismael Moreira.

Sou antiquaria ; queres vender-me teu frack de domingo ? Dou 40 réis, serve ? Acho faço boa aquisição.

Epiphania Camacho.

Prima Estephania Camacho.

Por que andas «sorumbatica» ? Coração teu anda revoltoso causa aquelle mocinho de oculos ? Cuidado ! Moço bonito quer tuas apolices.

Epiphania Camacho.

J. F. S. J.

Não te afflijas exame "Escola Applicação"... alumno applicado... não teme exame... approvado... distincção... na certa.

Tragédie.

Franco Junior.

Você parece bonde «cara-dura»... Jurou resistir cosinheira acabou quebrando juramento.

Jacyntho Paixão.

Luizinha.

Ainda uma vez faltaste promettido. Paciencia ! Sabes hoje dia 15 ? Não recebi carta.

Cigana.

Zézé.

Quem te disse Julio Nobrega fiteiro ? Viste-o ?

Cigana.

Zézé Massena.

Não vens cá mana fica "tiririca" ? Qual ? Ella é boasinha, mórmente quando não faz caso objecto querem roubar. Vem !

Cigana.

Luizinho.

Não cumpro ameaça mandar telegramma Valladão porque estou con-

vencida elle não tem culpa. Será que prohibiu enviare-me carta ?

Cigana.

Luizinha.

Borboletinha quando virás novamente pousar corolla esquecida flor que abandonaste ?

Aracy.

Manon.

Não tenho certeza vou baile ilha... caso vá... não te impressiones... darei bastante nós..., cadaço ficar bem arroxado... não acontecer mesmo «dama Sodré» !...

Manon.

Amiguinho nosso e... "damnado" !... Desconfio elle está apaixonado cosinheira minha... (não diga isso... ninguém, sim ?) aconselho tenhas cuidadinho...

Nadyrja.

Beralda.

Escuta conselhos de amigas. Namore menos !... Cuidado "latas" ! Moços levados !... "Pão Tostão" feroz !

Tiririca e Alegria.

João Chameton (Escola Normal).

Jogas foot-ball ?... precisa... cuida-do... para não... lebares... pau... fim... anno.

Um collega.

MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procure o SOEIRO, unico felizardo que vos proporcionará a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape 23

Carlos & Guimarães

TELEPHONE 563 Central

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA

NA Avenida, nesta formosa arteria, que tanta semelhança possui dos grandes e movimentados "boulevards" de Paris, no "footing" do Flamengo ou na encantadora praça Affonso Penna, vemos cheia de graça, como um bando de aves alacres, este anjo adoravel, esta creatura sublime que se denomina — Mulher.

Vemol-a sempre naquelle passinho elegante, com os labios nacarados que mais parecem um botão de rosa entreaberto e com os olhos avelludados, mui brilhantes, a cada momento fazendo os corações do sexo forte pulsarem com mais violencia, deixando-os súbmissos, em prolongados extasis, esquecidos das illusões continuas desta vida tumultuaria, para parecer gozar as delicias indestructiveis das regiões do Sonho e do Bello.

A mulher, que na Edade Media era uma simples escrava, um ser inferior ao homem, ao ponto de ser vendida em algumas cidades inglezas, na praça publica pelo seu proprio esposo, hoje, felizmente, é considerada a mais bella

obra da Natureza e a melhor metade da familia humana, como disse o conhecido escriptor Paulo Mantegazza.

Num dos fragmentos de um livro, diz José Palmella: «A Mulher, esta perola mimosa da criação, lançada dos labios de Deus ao Paraiso Terreal para fazer entrever ao homem a belleza das divindades celestes; a Mulher, esta rosa mysteriosa escapada do formoso seio dos anjos para vir perfumar a vida dos mortaes, tem sido e ha de ser perpetuamente o sonho dourado da mocidade, a etherea inspiração do poeta, a gloria azul do genio, a immortalidade dos heróes.

Sem ella nada de augusto e grande se pôde elevar da terra ao céu.

A Mulher é a synthese de todas as perfeições. As suas faculdades são ricas e variadas. Ella tambem tem o poder de sondar o que se passa desde o coração do homem até o coração dos astros.

E' um engano suppô-la toda coração quando Deus lhe dá a mais graciosa cabeça para gyrar como uma bella esphera em torno das mais nobres e radiantes idéas.

A sua missão na terra não se limita, como muita gente pensa, a procrear filhos, mas bons filhos; ora, para os dar bons á sociedade, não é preciso ser uma Aspasia, nem uma Sapho, mas é preciso sabel-os educar, é preciso ter alguma luz, luz que possa guial-os na terra e conduzil-os ao céu, luz que possa illuminal-os entre os homens, sem receio de os apresentar um dia diante de Deus.

E'-lhe precisa uma instrucção solida e proficua.

E' preciso que conheça os seus direitos e os seus deveres, para melhor

FUTURO DAS MOÇAS

saber a nobre missão que tem a desempenhar no seio da família e da sociedade.

E' preciso sahir desse oceano de trévas onde impéra a superstição, para se elevar a todas as espheras que comportam as suas brilhantes faculdades e o seu delicado organismo.

E' preciso dar-lhe toda a liberdade compativel com os mais bellos e nobres sentimentos.

Não sejamos injustos, egoistas e contradictorios, como os gregos, nem voluptuosos como os turcos, nem supersticiosos como os chinezes.

Sejamos para com a mulher o que a natureza nos ordena ser: seus leaes e verdadeiros amigos.

Só assim descansaremos em leito de rosas, e veremos na terra um novo paraíso».

Emfim, a Mulher, este anjo divino, este symbolo representativo de Bondade e Amor, que, como mãe, esposa ou irmã sabe com as suas salutaes palavras, cheias de ternura, nos consolar, nos dar esperança para que possamos, com resignação, lutar na espinhosa batalha da vida, alcançou incontestavelmente, com o maximo brilhantismo, o apogeu da Gloria.

Nelson Pereira de Souza.

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gynnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital.

CARTAS NESTA REDACÇÃO

Perfis academicos

Realmente... não sei como dar inicio ao perfil de Mr... não sabem aquelle academico ranzinza, que cursa o 4º anno medico e é meio... antropophago!

E' Mr. M. S. e O.

Elle vae ficar possesso commigo, olá, se vae... mas tambem porque é tão saliente, e anda dizendo por ahi afóra que o seu perfil não vinha dar um passeio aqui?...

Coitadinho de Mr!... eu tenho pena, confesso, apesar das suas tolices; e nem quero imaginar a sua «carinha» ao deparar com estas linhas.

E agora... atenção.

Mr. M. S. e O., o nosso «perfilado», é muito bonitinho, tem assim uma carinha de pierrot desconsolado... mas, livrem-se da sua meiguice!... «aquillo» é o peor bichinho que conheço.

Baixo e magro, é bastante chic no trajar; possui um rostinho redondo, alvo como as açucenas; (Meu Deus! que gentileza a minha, não acham?) olhos claros e rasgados; sombrancelhas espessas; uma basta cabelleira negra emmoldura-lhe a fronte estreita. Bocca regular, e mesmo bonita; nariz pequeno, bem talhado, e queixinho de... violinho!

Ora, com tão attrahente perfil, é logico que Mr. encanta as Dlls. e as apaixonadas são em numero avultado, com o que fica o «menino» muito cheio de si.

O nosso academico é... «turuna» no foot-ball e tambem no... flirt, já se vê.

Porém o seu «idyllio» ou... «poema», como acharem melhor, é Mlle. I... dá, uma gentil moreninha, muito querida, na E. Normal, onde cursa o 2º anno, se me não falha a memoria.

E... por hoje basta!— TYRANNA

O LOPES

E quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e oferece mais vantagens ao publico

Casa Matriz: RUA DO OUVIDOR 151

FILIAES:

Rua da Quitanda 79

Rua Genera Camara 363

Rua 1.ª de Março 53

Largo do Estacio de Sá 89

NOS ESTADOS:

S. PAULO—Rua S. Bento 57 A

E. DORIO — Campos: Rua 13 de Maio 41

Macané: Avenida Ruy Barbosa 123

Petropolis: Avenida 15 de Novembro 848

MINAS—Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna 592.

Uma voz

PARA ODETTE E ARSENIO

Foi assim. Dormia o lago azul, sereno e transparente, espelhando na polidez de sua face lisa a folhagem dos vegetaes que sobre ella se inclinavam. Situado num recanto sombrio e mudo, cheio de mysterios, povoado de estretecimentos, repleto de phantasmas de saudade e de sonhos mortos ao nascer, tinha um não sei que de enigmatico e doce que attrahia, máo grado.

Errava constantemente pelo espaço embalsamado de um perfume exquisito, um estontecedor murmurio de almas em idyllo, beijos de labios comungando em segredo a hostia do prazer; em cada folha que a aragem da tarde estiolasse e depuzesse no chão como um sonho perdido, havia o estygma do desespero da alma: — o Impossivel!

Levada ali não sei porque força mysteriosa que me empolgava a miude, puz-me a decifrar os arabescos que na agua azulada deixára uma pequenina penna de passaro que, rodopiando vertiginosamente pelo espaço, viera mergulhar na serenidade limpa do lago; ondinas circulares cada vez mais indistinctas, perderam-se por fim, sumindo e se apagando, além, de encontro á margem opposta, onde se balouçavam de manso vaidosos arbustos que as aguas reflectiam.

Com o olhar perdido naquelle labirinto, senti invadir-me pouco a pouco uma inexplicavel sensação que atordoava e attrahia, e quando se desfizeram as ondas produzidas pela queda do pequenino objecto, quebrei novamente, obrigada por uma força voluntariosa e rapida, a quietação serena da azulinea face.

Os olhos desmesuradamente abertos embebi de novo na caricia da onda; parecia-me divisar lá no fundo, entre fulgurações de esmeraldas e amethistas, uma imagem adorada que sorria. Tonta, nervosa, presa do magnetismo irresistivel do abysmo, debruçada a meio sobre o lago que a aragem encrepava agora, perdi a noção de tudo o que me cercava; nesse momento o mundo todo se concentrava ao meu

olhar fascinado, no seio amenissimo da agua levemente ondulada.

De repente, passou-me pelo olhar uma nuvem esbranquiçada e minha fronte oscillou. Dansavam-me no cerebro phantasmas de loucura e de dentro do lago azul e frio um sorriso terrissimo attrahia...

... E eu iria fatalmente embeber-me na voragem cruel que os meus sentidos fracos empolgava, mergulharia irremessivelmente no seio caricioso da vellutinea vaga, si aos meus ouvidos quasi inconscientes não chegasse o som vibrante de uma voz que eu nunca mais em toda a minha vida olvidarei:

— Ergue a fronte que és presa da vertigem!

Ah! Essa voz!

Essa voz que me salvou da louca precipitação em que certamente eu perderia a vida, essa voz que cada folha do arvoredor repetiu como todos os écos do formoso recanto, ainda me sôa aos ouvidos penetrando-me no coração angustiado e afflicto.

Bem dita seja a salvadora phrase que impediu a queda que me devia matar! Bem dita seja!

Na vertigem do abysmo em que a razão succumbe ha sempre uma voz que adverte e salva. Feliz daquelle em cujo cerebro ainda paira uma centelha de animo e não despresa a salvadora intervenção! Bem dita voz!

YARA DE ALMEIDA

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. — Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Attende a chamados. Telephone. Villa 2.578. A' quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

MISCELLANEA

Pintura "à la Bruine"

Faz-se com o auxilio de uma folha de qualquer arvore ou planta, um pulverizador ou (mais economicamente) uma pequena escova de dentes, e uma grade de arame muito fino.

Não havendo a grade de arame, até um simples «passador de chá» serve.

Coloca-se sobre velludo, setim ou papel, as folhas, flores, ornato, etc., que se quizer «espargir» com o auxilio de uns pequenos alfinetes vulgares.

A tēla deve ficar bem segura sobre o estirador ou papelão forte.

Em seguida, pega-se na grade com a mão esquerda e com a direita segura-se a escova, que deve ter muito pouca tinta, imprimindo-lhe um certo movimento, como que friccionando, de fôrma que a tinta caia, formando o fundo nas partes que estão a descoberto.

Tira-se então o «motivo» do desenho, ficando este estampado em claro e muito nítido.

Pôde-se dar sombras, nervuras ás folhas, etc. As tintas para este trabalho pôdem ser as de «aquarella», indeleveis ou anilinas. As anilinas, com alcool, substituem perfeitamente as tintas indeleveis.

Não sei...

Não sei porque, quando passas,
Meu coração se enlouquece,
Captivo de tantas graças,
Pois elle a tudo conhece.

Não sei tambem porque meios
Me seduziste, menina,
Com esses teus galanteios,
Com tua voz tão divina.

E não sei porque magia
Meu coração se entregou.
Enfeitado, Maria,
Por teus caprichos estou.

Bom Successo. Minas.

Castanheira Filho.

Dizem de New-York que M. Rockefeller tenciona consagrar uma parte da sua immensa fortuna á reconstrucção das regiões devastadas da França, e que já fizera o primeiro donativo de dez milhões de dollars.

Informação de origem ingleza diz que o mesmo archi-millionario já dera mais de 25 milhões de dollars ao Instituto que tem o seu nome. Dez milhões serão para a Cruz Vermelha e para as obras de guerra.

M. Rockefeller, que conta hoje 77 annos de idade, é considerado o homem mais rico do mundo.

Principiou como ajudante de guarda-livros, interessou-se em explorações de petroleo e a pouco e pouco tornou-se incontestavel senhor desta importante industria.

De origem modesta, conservou gostos simples, e os milhões que amontou serviram-lhe quasi exclusivamente para fundar instituições philantropicas, ou para auxiliar a sciencia, facilitando, com donativos munificentes, as locubrações e trabalho dos doutos.

Desde o começo da guerra manifestou clarissimamente as suas sympathias pelos alliados e especialmente pela França.

Quadras populares

A mulher quando se mette
A falar da vida alheia,
Começa na lua nova,
Acaba na lua cheia.

O verde diz que é esperança
Esperança eu tenho em Deus,
Indo primeiro, passar
Meus braços por entre os teus.

A lua sahiu bem clara,
Entre nuvens se escondeu ;
Não pôde encontrar ventura
Quem sem ventura nasceu.

Cinema Mattoso

Rua Maris e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

As Crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos na secção do matinée.

F. M.

Dr Octavio de Andrade

Especialista de molestias de senhoras.
Tratamento sem operação e sem dor. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 C.

A beleza dos

Seios da Mulher

Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição dos Seios

EM MENOS DE UM MEZ

Com a

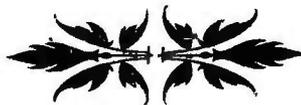
PASTA RUSSA

— DO —

Doutor G. Ricabal

Celebre medico e cientista russo

Vide o prospecto que acompanha cada frasco



Deposito: **DROGARIA GRANADO**

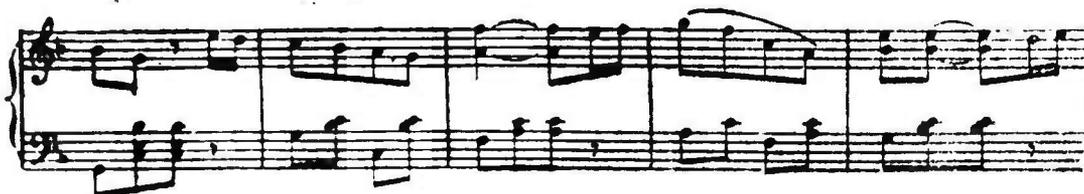
14, Rua 1.º de Março, 14

RIO DE JANEIRO



ARRANJO MUSICAL DE LUIZ MOREIRA • LETRA DE J. BRITO

Tempo de Polka moderato



Respondendo

A' LA PICOLA BIONDA.

Não tive sempre um sol rutilante para fazer brilharem os dias da existência! Não cantei ainda uma alegria sem que, revolvendo-a, não encontrasse a dor!

Sorri sempre para abafar as lágrimas porque bem cedo se empanou, por nuvens negras, o astro que iluminará a minha vida. Fui infeliz na infância, serei, talvez, na mocidade, desgraçada, sem desfructar os falsos

sorrisos da juventude... e talvez... a minha felicidade consistirá somente neste soffrer immenso que me crucia a alma.

Um dia, bem joven eu era ainda, brilhou um pouco, á minha estrella. Mas... a estrella dos desgraçados é, mais que todas, tremula no brilhar, como nenhuma, erradia, sendo gúfa. — Esse brilho fugaz, de que falei, nasceu de uma illusão.

Como todas, porém, ruim essa doce phantasia da mocidade triste, e outra vez, mais que nunca, eu senti acerados

FUTURO DAS MOÇAS



os aculeos do soffrer ; mais que nunca, escureceu o sol da vida.

Depois... muito depois... a saudade conseguiu cauterisar esse padecer e eis porque eu vivo hoje embãlada em doces risos de um prazer ficticio, em falsos prazeres de uma dor acerba !

A' si, porém, talvez e é o que almejo, mais que a mim, tenham sorrido as rosas da esperanza, e mais que eu tenha conhecido a doce sensação do prazer.

— Mas, não procure nunca sondar

o mysterio do coração do homem porque será colhida nas redes crueis do desengano, e como eu, chorará eternamente as maiores tristezas de outr'ora.

A grata

FRANCESCA BERTINE.

Photographia Rogato & Spá

Especialidade em retratos feitos em domicilio.

Rua Silveira Martins, 126

Telephone— Central — 493

FUTURO DAS MOÇAS

MULHER!

Mulher!... «ser» sublime, mimoso, delicado, fino e seductor.

Mulher!... «dona del monte testa delmondo» — diz o italiano.

«Reine de la beauté» — diz o francez na accepção da palavra.

Realmente, se existe cousa sublime em psychologia, é sem duvida a mulher!

Diz ainda Meyerbeer: ha duas cousas bellas neste mundo, que são as flores e as mulheres; assim como tambem duas cousas boas, que são os melões e as mulheres.

O grande escriptor synthetizou em um curto periodo a essencia da mulher, resumindo em poucas palavras o valor da mesma.

Diz um prosador moderno:

E' Deus no céu e a mulher na terra, e comparando direi:

A mulher faceira, é alliciencia prescripta.

A mulher vaidosa, é acoimada de vituperios.

A mulher meiga, é um mimo em liquido mellifluo.

A mulher caritativa, é o mundo personificado.

A mulher ensoberbecida, é em antithese um «ser» adoravel:

E a mulher amorosa, docil, pudica, é a mulher que minh'alma adora, é a mulher de meus sonhos!

Além, dos sete caractéres da mulher ha um ainda em que consiste aparentar ser delicado com o seu modo sorridente, e que o lrancez interpretando bellissimamente diz: "Il est trop polu pour être honnêt", este typo de mulher é o mais perfido, o mais illudente sobre os diversos caractéres da mulher que exponho direi, apreciando e almejando: é o que possui as qualidades de amorosa, docil e pudica.

WALDEMAR C. FONSECA.

Perfumaria Tarré

Deposito do PHENONEMO, o melhor tonico para os cabellos; e bem assim da pasta dentifricia DENTINA.

Perfumarias Nacionais e Estrangeiras

RUA V DO RIO BRANCO, 60
RIO DE JANEIRO

Suspiros d'alma

Era noite! Diana a confidente nocturna dos amantes, espargia sobre a terra os seus raios prateados.

Eu no meu quarto com o coração immerso numa dôr profunda procurava embalde entregar-me aos braços do Morphéu!

Todos repouravam em seus leitos esperando sonhos ditosos, e só eu velava em fundo scismar.

Apenas ouvia o tic-tac compassado do relógio que naquella hora confundia-se com os soluços temes de minha'alma.

Subito uma voz sonora veio despertar-me desta nostalgia em que me achava.

Era um trovador que passava por baixo da minha janella entoando uma canção d'amor.

Aquella voz sublime veio dissipar por momentos o véu negro da tristeza que envolvia todo o meu ser.

Depois aquella voz suave foi sumindo...

E sumindo... aos poucos... e eu derramei do meu peito contristado uma torrente de lagrimas que nelle transbordava...

ALMA DESCRENTE

Chapéus chics!

Ultimas creações da moda

Maior sortimento

PREÇOS BARATISSIMOS

Só no Magazim de Modas

RUA GONÇALVES DIAS 4

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Attende a chamados. Telephone. Villa 2.578. A' quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 191º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

Amor Fatal

—OU—

ODIO DE RAÇAS

POR JUREMA OLIVIA

(Continuação)

A noite desfraldou seu negro manto e a lua pallida e triste, brilhou no firmamento marchetado de luzidas estrellinhas.

Cabisbaixo, a cambalear como si estivesse ebrio, Jorge recolheu-se aos seus aposentos.

Levava o inferno n'alma a idealisar myriades de vinganças. Sim, vingança do orgulho dessa raça para elle maldita, que o fizera tão desgraçado!...

Branca o despresava e por que?... Porque era mulato... Oh!... era então esse o seu crime!... ser mulato... Eis o que o impedia de constituir num lar feliz, o seu ninho de amôr puro e leal...

Ser mulato!... E de quem era a culpa de o ser?!...

De um branco, naturalmente. E no entanto, eram os brancos, os primeiros a despresa-o...

Pois vingar-se-ia dessa afronta, manchando a raça do "branco"; no que elle tinha de mais caro na pessoa de uma sua descendente.

VI

Meia noite;... uma hora,... e o tempo corria veloz.

Jorge com o cerebro incendiado, o olhar chammejante de odio, sentia crescer o desejo da vingança...

Tudo dormia no grande mundo das cousas. Atravéz das densas trevas da noite, nada perturbava o silencio que envolvia o casarão do fazendeiro, a não ser a cachorrada que latia la fóra no terreiro e o lugubre pio de um "mochô" aninhado no beiral da casa, dando a impressão das noites tectricas.

Jorge abandonou o seu quarto, e,

pé ante pé, com a maior cautella, percorreu o vasto corredor que ia ter ao aposento de Branca. E la chegando parou indeciso.

O coração pulsava-lhe desordenadamente, a respiração oppressa, suffocava-o... Tremia. Mêdo?... arrependimento?... de que?!... Não; não se arrependera. Tinha coração mixto de odio, de vingança; mas tambem transbordando de um verdadeiro amor.

(Continúa.)

Estephania Manso

Com grande pezar noticiamos ás nossas leitoras que mlle. Estephania Manso foi victima de um lamentavel desastre, occorrido no dia 20 em sua residencia á ladeira do Barroso n. 6. A nossa distincta collaboradora, professora de solfejo e theoria, tambem alumna do 5.º anno de violino do mesmo Instituto, quando, segunda-feira, procurava accender um fogareiro a alcool, deu-se horrivel explosão, recebendo a nossa amiguinha graves queimaduras de 1.º e 2.º grãos, sendo o seu estado considerado muito grave pelos seus medicos assistentes.

Em seu soccorro correu o seu noivo e nosso distincto redactor Argemiro Bulcão que, para salva-la da morte horrivel, recebeu tambem graves queimaduras, estando em tratamento na sua residencia.

A ambos, o «Futuro das Moças» deseja prompto restabelecimento.

Honra a nossa capa de hoje o retrato de mlle Georgette Van Geem, residente em Botafogo, muito conhecida na nossa melhor sociedade e apreciada pela sua esmerada educação e grande intelligencia.

Se prevenida em tempo

V. S. sente dôr nas costas? Está cansada e gasta? Sente-se tonta, nervosa e abatida? São as escreções dos rins irregulares? E' de cor forte? Contem cedimento? Provavelmente seus rins estão defeituosos. Rins fracos dão signal de afflicção. Ouça o aviso. Não demore, use um experimentado remedio para os rins. Nenhum outro é tão bem recommendado quanto as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum tão universalmente bem succedido. Peça amostra, gratis a — FOSTER M. CLELLAN & C. — Caixa 1062. Rio.

FUTURO DAS MOÇAS

Eterno juramento

A' DELPHINA.

Jura Paulo, jura que só a mim amas... que não tens outro amor... que teu coração só por mim aneia!...

Fala, sê franco, confessa-me... tens medo?...

Acaso as minhas palavras infundem-te terror?... Não falas, por que?...

Será a commoção que te embarga a voz?...

Fala, por Deus eu te peço; não crucies minh'alma por mais tempo. Não vês, como soffro?... Desconheces minhas maguas?... Não vês como a borboleta que outr'ora adejava deixou de tanto voar somente por tua causa?...

Fala, responde-me...

Assim cara amiguinha, se expressava uma jovem ao seu amado que se mostrava impassível ás suas palavras e que com o olhar vago e indefinível parecia indiferente a tudo que se passava em torno de si!...

- Esta jovem que tão afflictiva supplicava ao ente querido uma única palavra que suavizasse a sua desgraçada alma era Lindaura a pallida amante de Paulo.

Ella desconfiava da sinceridade do seu amado pois que, antes d'elle conhecê-la, enganava todas as suas apaixonadas.

Mas... Paulo tinha mudado completamente o seu modo de pensar; pois amava somente aquella formosa creatura que era o seu encanto, a sua alegria, a sua alma, a sua propria vida!...

Se Lindaura morresse Paulo morreria de saudades e... se elle morresse primeiro ella não supportaria a sua eterna ausencia e seguiria o mesmo caminho!...

Lindaura desconfiava que não era amada apesar das bastantes provas dadas por Paulo!... Eis porque, ella supplicava-lhe a sua confissão de amor!...

Depois de muitas supplicas e lagrimas Paulo que até então parecia indiferente aos afflictos rogos de Lindaura pegando-lhe nas delicadas mãos

e depositando em seus labios um prolongado e ardente beijo disse-lhe: Lindaura, juro-te pela minha felicidade que te amo sobre todas as cousas do mundo. Deixa de tanta desconfiança, confia neste coração que pulsará eternamente por ti!!!

IRACEMA C. MELLO.

Le ton nom

E' noite. Todos dormem. Silencio sepulchral domina a natureza. Nem se ouve o passar imperceptível da briza.

Tudo silencio, apenas ouço as pulsações do meu pobre coração denegrido por amar demais.

Abro um livro. Na leitura não acho consolo. Scismo. Penso em ti, oh! anjo, nesta em que, talvez, repouses em roseo leito perfumado, sonhando um riso e sorrindo um sonho. Rabisco algumas tiras de pápel, tentando compor um madrigal sonoro. Só acho consolo passando horas inteiras a escrever o teu nome, doce e juvenil, que para mim é mais bello do que tudo neste mundo.

CHRISTOVÃO FERRAZ.

Lembrança do passado

A' senhorinha Edelvira Campos.

Foi tão risonho nosso amor, florsinha,
Qual primavera.

Tu foste para mim, a princesinha
Daquella era!

Correu célere o tempo desse amor,
Sem desventura,

Bafejado p'la brisa qual a flor,
Com mais doçura.

Foi um lindo sonhar, sempre constante,
Que incbriava...

E eu, de todos, o mais feliz amante
Só te adorava!

Assim ditosos, um anno se passou
Sem um soffrer,

Mas hoje, para mim, tudo acabou,
Por te perder!

E agora que o viver tanto detesto,
Porque me olvidas,

No proprio sorrir eu manifesto,
Maguas sentidas!!

Carlos Victoria Junior

PAGINAS ESPARSAS

Para a alma nivea
de uma creança de
cabellos d'ouro.

Não, não é impossível... odiar e arrependida chorar...

Eu já odiei e chorei!...

Embora por ephemos momentos, o odio já se aninhou em meu coração, e eu depois sentindo remorsos, chorei muito, muito mesmo...

Duvidas? Oh! bem sei... revela-m'ó o sorriso que assoma em teus labios nacarados!...

Incredula! Escuta-me:

Um crepusculo de amethysta, extranhamente bello, extinguiu-se á luz diaphana das pequeninas estrellas, inyosotis dos céos, que timidias se occultavam sob a gaze violeta das nuvens...

Lá, na esmeraldina alfombra, rosas brancas, cyathos de neve, esparciam inebriantes aromas...

Com os olhos obumbrados pelo pranto, eu contemplava a mysticidade da tarde que lentamente agonisava no seu leito de setim dourado. Os soluços desprendidos do meu peito, guardaram-os as rosas brancas, que distante desabrochavam. Ah! foi immensa a minha dôr, nunca poderás imaginar...

Padeci tanto...

Subitamente, uma brisa suave, passou docemente e entontecendo-me com perfumes agradabilissimos, segredou-me harmoniosamente o nome do meu amor, nome ignorado por todos... só eu, só eu o sei...

A saudade que havia em minh'alma, aggravou-se com a ironia daquella brisa suave... e, eu odiei-a porque veio reavivar uma recordação que talvez um dia se extinguisse...

Mas, como sabia ella, o que tão avaramente eu guardava nos arcanos do meu coração? Eu fiz esta pergunta, e a consciencia m'a respondeu. Sim! sim, fui eu a unica culpada, a brisa apenas murmurara, o nome que numa clara noite de luar, de meus labios exangues evolara-se!

E, eu arrependida chorei, chorei muito!

Ve pois, minha amiguinha, que é

bem possível: odiar e arrependida chorar...

Eu já odiei e chorei!

LUCIA DIAS.



A gentil senhorinha Alice de
Jesus Coutinho

Exhortação

A' QUEM EU SEI...

O coração não é um fantoche a quem se pôde mudar o facto vezes sem conta.

As conveniencias sociaes não são motivo bastante para fazer lançar ao olvido todos os compromissos que um mutuo amôr engendrou, mórmente os de ordem moral.

Revê-te, pois, no teu passado e faze de ti o julgamento justo de quem não reflectiu antes de agir...

O arrependimento tardio, traduzido em lagrimas estereis, será, talvez, o ensinamento justo de quem não reflectiu antes de agir...

O arrependimento tardio, traduzido em lagrimas estereis, será, talvez, o ensinamento precioso que o futuro te trará.

Balanceia o presente e o passado, e, si este te apontar a trilha do dever. segue-a!

M. «O INEXORAVEL»



Soneto

A um poeta...

Não maldigas o Amor, nem renegues a Vida;
Do que vale fugir á sorte traiçoeira
Se no peito não morre, a magua indefinida
Que nos veio do amor á sensação primeira?..

Do que vale morrer?... A prece derradeira
Que foge de noss'alma, é lagrima sentida;
--Saudade que viveu conosco a vida inteira
E vae beijar do Sonho a lapide esquecida!

Não maldigas o Amor; o sofrimento forte
Muitas vezes arranca a tenebrosa morte,
Uma esperança azul que se abateu na Dôr;

E ressuscita n'alma os sonhos do Passado.
— Como um velho Missal ha cem annos fechado,
Que se abriu aos clarões da madrugada em flor!

ALICE de ALMEIDA.

Louca

A' Mlle. Guiomar Matheus.

Ao lado de uma funebre e sombria
Mortalha, sobre um leito retalhada,
Bellas como as estrellas da alvorada,
Entre as nuvens de um véo, alli se via

Uma virgem que, pallida, dormia!!!
Entre rendas e flores sepultada,
Pelas marés da lagrima embalada
Estava aquella fronte já bem fria..

Tomaram-lhe o ataúde — ia partir...
No desprender de um riso, fez-se ouvir
Uma vóz, que, talvez de mãe, bem rouca
Nas convulsões da dor, vinha fremente
Dar um Adeus á filha, eternamente
Num doudo gargarhar de triste, louca..

KRUGER MATTOS.

Sempre

Nem mais longé ficaste, nem mais perto
Por eu ficar aqui mais demorado,
Pois entre mim e ti eu creio e é certo
Que ser distante é ser aconchegado...

Foi-se o vapor embora; no azulado
Só resta o fumo a tremular incerto,
Enquanto o coração descompassado
«Sem ti,--me clama.--o mundo está deserto.»

O mar corre ondulante sobre o mar,
Vem um tormento após outro tormento;
Tudo é no mundo feito por findar.

Só não se acaba a imagem tão querida
Que sempre, eterna, está no pensamento
De quem a ti adora mais que a vida.»

LAURO MULLER.

Ressurreição

Quando heo a scismar neste futuro incerto,
Prevendo angustias mil no decorrer da vida,
Sinto est'alma a soffrer, pela dor abatida,
E então desse lethargo esmagador desperto.

Domina-me a impressão de achar-me num deserto
Sem conforto, sem lar, sem paz e sem guarida,
Assim como quem cumpre a pena merecida
De um delicto qualquer que foi já descoberto.

Nesses tristes momentos de amargura e dor,
Tu, que possues de ha muito o meu sincero amor,
Procuras consolar-me e até me encorajar...

E eu me sinto então forte e bastante animado,
Bemdigo o nosso amor, teu coração piedoso,
Que pode emfim fazer-me assim resuscitar.

NOBREGA JUNIOR.

Regresso

Voltar sinto de novo essa alegria,
Que ha muito o peito meu não alegrava;
E mais me encanta agora, dia a dia,
Tudo que outr'ora tanto me encantava.

Voltar sinto de novo o rir que eu ria,
Vendo, cantando como então cantava,
Tornar ao peito meu, que se irradiava,
Dos amores o bando que eu buscava...

De novo sinto dentro de mim volver
Tudo que nessa quadra que bemdigo,
Me causou sensações, me deu prazer;

Pois, novamente, sinto que palpita
E goza e sonha e ri, qual novo amigo,
O velho amor que em mim de novo habita!

M. LAVRADOR FILHO.

E SONETOS

Voar

Quem me déra voar... subir... voar!
Ir pelo espaço além, onde o condor,
O soberano intrepido do ar,
Vai sacudir as azas com fragor!

O' aguias, que transpodes céos e mar,
Andorinhas que voais pelo Sol-Pôr,
Que lá nas nuvens ide-vos pairar,
Buscando luz e ar, buscando amor!

Quem me déra ser vós! Como vos amo!
Que parcella vos dou de meu affecto,
Canario, borboleta, gaturamo!

Ser homem ou não ser, que bem me importa!
Quizera ser o mais pequeno insecto,
Quizera ser, ao menos, folha morta!...

(Do «Livro Singelo»)
JOSE' PAULISTA.

Finis I...

Vejo-te, enfim, liberta de meus braços...
— Tu mesma de meu seio te apartaste;
Causou-te o augeio de seguir-me os passos
E de me amar em vão, como me amaste!...

Enfim, rotos aos pés os torvos laços,
O nosso amor é um lyrio azul sem haste...
Lagrimas?! Furto-as a meus olhos baços
Lembrando o mal de que te libertaste...

Fizeste bem! Mereço o teu desprezo;
E, desprezado, vejo-te mais pura
Do que emquanto ao teu seio estive preso...

Se de meu lado has de viver morrendo,
Morra vivendo em minha desventura,
Sobre as bonas deste amor tremendo!...

Erão muitas as nossas amiguinhas
e nas nossas diversões houve um pou-
quinho de tudo. A civilização também
foi contemplada lá no meio do bosque.
Calcula que até o foot-ball jogámos!
Foi na Quinta da Boa Vista.

Já ao cahir da tarde quando o sol
declinava, (aqui um poeta diria
que elle «se reclinava sobre um
leito de uma phantasia auri-
fulgente), nós todas sobre a gram-
ma recitavamos á cascatinha aquellas
poesias dos mestres. Não havia ne-
nhum «som plangente de violino ao
longe».

Emquanto todos escutavam os que

MOREIRA de VASCONCELLOS (F).



No exilio

Deixa que eu chore assim! O pranto é um lenitivo
Tortura mas consola immensos amargores.
Lembra d'uma mulher os olhos tentadores,
Olhos que idolatrei, que idolatrando vivo.

Deixa que chore assim! Que o coração captivo
Um por um, veja voar os sonhos multicores!
Que importa si de longe a palpitante de amores
Por mim se agita um pulso, um seio convulsivo!

Ah! se eu pudesse ver essa mulher agora!
Essa que foi o meu sêr, o meu amor sagrado,
Essa que abriu-me n'alma uma festiva aurora!

Sarah, contemplo ainda entre rosas, no exilio
E uma visão percebo! E triste e desgraçado
Soluço a relembrar o meu primeiro idyllio!

(Dos «Canticos á Sarah»).

S. Paulo.

ALEXANDRE SEQUEIRA.

Confidencia

Para Aida Fernandes

Cheguei cansada e me encontrei sósinha.
No deserto da vida, ardente e vario!...,
Trazia sonhos, e esperança eu tinha,
No engaste azul de um céu imaginario!

Teci chimeras pela estrada... Eu vinha
A desdobrar meu ultimo rosario...
Quando senti que se desfez a linha
Na dolorosa estrada do calvario!...

Inda acredito na divina essencia,
— Sol de tua alma, que, do Além, me envia,
A bemaventurada Providencia.

Hei de alcançar tolhida dos pezares,
A ventura suprema que me guia
A' luz bemdita desses teus olhares.

HILDA THIDE.

Illusão morta

A minha prima Maria Calmon de Araujo Goes.

Um dia no céu azul da mocidade do joven estudante luziu uma estrella... Sonhou e... amou.

Um cysne de alvacentas penas, com azas alçadas, semelhando brancas velas de longinqua embarcação, perdida em alto mar, viu-o em sonhos; corria veloz em direcção a elle, o peito do cysne, como a quilha de um bote, rasgava o seio do socegado lago, com o pescoço semi-curvado, os olhos fitos nas crystallinas aguas avançava aligero para o lugar onde estava o mancebo.

Como era bello!

Eil-o ão grammado verdoengo que margea o lago; com muito cuidado, subtilmente deposita na fronte adormecido e scismadora do crente, uma gotta d'agua; era a primeira lagrima da descrença, a primira perola da illusão, que mais tarde, elle, o mancebo, amante havia de desprender; o cysne lhe ensinava a ser martyr, a soffrer as vicissitudes do amor.

Effectivamente. Amou. O seu coração teve um ideal que ainda hoje o conserva; tambem foi amado, embora fosse fngidamente. Mais tarde sonhou deitado na mesma alfombra, pensando ver novamente o cysne branco; enganou-se, e viu em seu lugar uma outra ave, preta como o azeviche, que pairava sobre a sua cabeça já apavorada, era um côrvo, era a ave da traição do engano e da infelicidade que se lhe annunciava, substituindo o cysne pela hedionda figura de um corvo!

Um dia no azul da mocidade, ao estudante, uma nuven densa passou demoradamente pela estrella que sempre luziu tentando offuscar-lhe o brilho; baldado intento! O seu pensamento affastou a nevoaça e a estrella inda mais brilhou! Pobre coração! Ella amava a outro!...

Algun tempo depois, não sei o que se operou em amboss... sei que quando penetrei em sua alcova, ella accordou, tinha a fronte reclinada na mão; sentado na cadeira, apoiava o cotovello na sua banca de estudante, um monte de livros em frente e segurando uma das cartas que ella lhe havia escripto, levou-a aos labios e sem querer desprendeuse-lhe um suspiro que se evolou, murmurando queixoso pelas paragens ethereas da Immensidade e duas lagrimas furtivas rolaram pela sua gelida face, desaparecendo no peito arfante, e um novo suspiro de dor echoou pelo seu quarto, quando o infeliz beijou o nome da mulher amada e hypocrita e dos seus labios tremulos escapou uma unica palavra que representa talvez um drama em seu coração de crente: — Illudido!

OLAVO de ARAUJO GOES.

Execução de trabalhos photographicos pelo processos americanos

VIALLET Photographo-moderno

Retratos artistico á domicilio — TELEPH. 4008 C

Secção de felicidade

Por motivo de enfermidade na pessoa de Mr. Edmond deixa de sahir neste numero a "Secção de Felicidade".

ed. susci
NOBREGA JUNIOR

Regresso

Voltar sinto de novo essa alegria,
Que ha muito o peito meu não alegrava,
E mais me encanta agora, dia a dia,
Tudo que outr'ora tanto me encantava.

Voltar sinto de novo o rir que eu ria,
Vendo, cantando como então cantava,
Tornar ao peito meu, que se irradiava,
Dos amores o bando que eu buscava...

De novo sinto dentro de mim volver
Tudo que nessa quadra que hemdigo,
Me causou sensações, me deu prazer;

Pois, novamente, sinto que palpita
E goza e sonha e ri, qual novo amigo,
O velho amor que em mim de novo habita

Conjecturas

Para Napolitana

«Si os homens amassem tanto a Deus como amam, ás mulheres seriam muito mais santos».

E', sim. Eu gosto muito dos homens. Os poetas amam demasiadamente e os homens são os poetas de si mesmo.

Um dia um viajante encontrou numa estrada escura uma luz. A luz fez-se por todo o caminho e elle sahio das trevas. A luz era o amor. O caminho, a vida. Não pôde haver trevas sem ter havido luz e não se viveu onde não se amou. Eu gosto da luz porque amo. O amor é homem mas nasce em nós, na mulher. O rio é fluido e nasce na montanha. Quem dá vida é Deus. O amor dá vida. A mulher dá amor e a mulher é Deus. O homem ama a mulher mais do que a Deus. O homem ama a Deus mais do que ao mesmo Deus.

Não comprehendo, é muito abstruso.

Este raciocinio, algo de absurdo tendo, me prendia a attenção quando o telephone, como toda a emoção nova que perturba as velhas, o desfez.

Eu recordava um dia de alegria. Foi um dia em que nos esquecemos dessa disparidade que medra no que ha de humano, para nos entregarmos de corpo e alma a essa delicia indizível de tudo que se desconhece a causa, bôa, já se vê.

Eram muitas as nossas amiguinhas e nas nossas diversões houve um pouquinho de tudo. A civilização tambem foi contemplada lá no meio do bosque. Calcula que até o foot-ball jogámos! Foi na Quinta da Boa Vista.

Já ao cahir da tarde quando o sol declinava, (aqui um poeta diria que elle «se reclinava sobre um leito de uma phantasia aurifulgente»), nós todas sobre a gramma recitavamos á cascatinha aquellas poesias dos mestres. Não havia nenhum «som plangente de violino ao longe».

Emquanto todos escutavam os que declamavam, eu me perdia em divaga-

FUTURO. DAS MOÇAS

ções e me admirava desse condão que tem certas pessoas de causar em nós um bem estar superlativo. Como em physiologia toda emoção superior hypertrophia os órgãos correspondentes, acreditei que estivessem allucinados os meus de observação.

E ainda hoje quando me lembro dessa figurinha graciosa e bôa de Aida não posso deixar de condescender no que disse o poeta :

... «formosa, anjo de primores
Quem pôde ver-te sem deixar de amar-te ?
Quem pode amar-te sem morrer de amores ?

Elle tinha razão.

La Figlia del Giglio.

PARTOS

---Antiseptico Mae Dougail

Lavagem --- Feridas --- Asepsia ---

Nunca mais!

AO O. G.

Corria o mez de Maio!

A noite era bella e luarena! De mãos dadas percorriamos aquella silenciosa rua sómente illuminada pelos raios da pura Diana, pronunciando palavras de amor e de ventura! Amei e fui amada!
Fui feliz!

Como é doce receber-se em troca de uma palavra amorosa, um carinho, a doçura de um olhar!

Mas passou-se o tempo e, com elle, a felicidade. Veio a quadra do desenganho.

E hoje, porém, ao percorrer aquelle caminho onde outr'ora passava horas felizes em tua companhia, a admirar a linda lua que lá de cima parecia escutar-nos, triste, abatida, sosinha, e com o coração opprimido pela dôr, contemplo a lua, esta felizarda que não sabe o que é o amor, não soffre!

Muitas vezes, ao olhar para o negro céu parecia divulgar a tua effigie querido, quelogo desaparecia, deixando sómente escutar-se os soluços de meu coração como que dizendo :

Nunca mais!

ILLUDIDA.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos hontem :

O 1.º tenente da Brigada Policial, Antonio Bernardino da Silva Junior.

As meninas : Gloria, filha do sr. Braz José de Oliveira ; Anatalia, filha do capitão Arthur Antonio Monteiro ; Deuzinha, filha do sr. Jeronymo Carlos dos Santos.

Os meninos : Terlim, filho do sr. Jorge Caldeira de Azevedo Marques ; Gilberto, filho do sr. Arnaldo da Costa Braga ; Hamilton, filho do sr. Gabriel da Silva Jardim.

As senhorinhas : Ondina da Costa Leite, Luiza Mahlmann, Alayde de Cerqueira Teixeira, Zilda de Mello, Thereza Janniel da Costa Velho, Alice Pinto de Rezende, Maria Jasmin, Maria Luiza de Abreu e Souza, Ida Pestana da Rocha, Yolanda Martins Miranda, Ernestina Pereira da Cunha.

As senhoras : Maria da Gloria Estrella, Helena Gusmão de Carvalho, digna esposa do 1.º tenente da Armada, Nelson Noronha de Carvalho.

Os senhores capitão de mar e guerra Eduardo de Brito e Cunha, dr. João Bevilacqua, Leonel Peres de Brito, Segismundo Spiegel, Luiz Pedrosa Filho, Milton de Oliveira Carneiro, Alfredo Joaquim da Silveira Rubens Nelson Pacheco, Flavio de Souza Mendes, Thiago de Souza, João Luiz Gomes da Cruz, capitão Affonso Pinto Bravo, João Brandão Junior, Luiz Pedrosa Filho e André Pellucci.

— Passa hoje, a data do anniversario natalicio da exma. sra. d. Adelaide Meira Lima esposa do coronel Meira Lima, director da Casa de Detenção.

— No convivio carinhoso de seu lar, rece-

beu hontem os cumprimentos de numerosos amigos, o sr. Peregrino Frêda Coelho, coproprietario da Casa Estrella, á rua do Ondador, que viu assim, passar cheio de satisfação, a data de seu natalicio.

— Passa hoje o anniversario natalicio de d. Maria Janin Deschamps, professora publica, esposa do dr. Lupericio Deschamps, que tambem festeja o segundo anno de vida da sua filha Lygia.

— Completa, hoje, mais uma primavera a gentil senhorinha Juracy Mattos, filha do estima capitalista Manoel da Costa Mattos.

— Faz annos hoje o intelligente menino Maurosinho, filho do sr. Antonio Corrêa Martins e d. Cecilia Fernandes Martins.

— Faz annos á 25 do corrente o nosso bom amigo Antonio Garcia que é o distincto charadista Angar, funcionario da Guarda-civil.

Angar vae receber muitas felicitações e ellas juntamos o nosso abraço.

— Vê passar amanhã mais um anniversario natalicio o joven Antonio Rodrigues Chaves Junior, gerente da firma Antonio Chaves & C., e filho do acreditado negociante da nossa praça sr. Antonio Rodrigues Chaves e Mme. Maria Conceição Chaves.

Desejamos muitas felicidades por esta tão faustosa data.

CONTRATO DE CASAMENTO

Contratou casamento nesta capital o sr. Theophilo de Oliveira com a senhorinha Iracema Delavina.

CONCERTO

A senhorinha Jacyra Fleury de Amorim, 1.º premio de piano do Instituto Nacional

Elixir de Nogueira



MANUELA LOUZADA

Illmos. Srs. Viuva Silveira & F.

Saudo-vos — Com o intuito de communicar os beneficios que recebi dos preparados pharmaceuticos «Elixir de Nogueira» e «Vinho Creosotado», ambos formulas do saudoso pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, é o motivo de vir á vossa presença.

O «Elixir de Nogueira», cuja extraordinaria fama percorre o mundo inteiro, curou-me radicalmente de espinhas no rosto, que possuia em grande quantidade, desde tenra idade. Hoje tenho o cutis fina e sem menor mancha. Sentido-me anemica recorri na mesma occasião ao «Vinho Creosotado» tornando-me robusta como nunca pensei chegar.

Maravilhada com tão completa transformação achei de dever dirigir-vos esta acompanhada de minha photographia.

MANUELA LOUZADA.

FUTURO DAS MOÇAS

CLUB SYRIO BRASILEIRO

de Musica, realizará dentro em breve o seu concerto inaugural.

O primeiro recital da artista patricia, que é a mais jovem das nossas pianistas diplomadas, terá lugar no dia 1 de setembro futuro, ás 9 horas da noite, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, constando no programma a 3.^a sonata em si menor, de Chopin, «Les vagues», de Moskowsky, e composições de Bach, Nepomuceno Brahms e Oswald.

FESTA DE S. THIAGO

Realisou-se domingo, 12 do corrente com toda a pompa, a festa de S. Thiago padroeiro da Parochia de Inhaúma.

A missa foi cantada por gentis senhorinhas da Pia União das Filhas de Maria.

A tarde houve solemne procissão acompanhando algumas irmandades da Parochia.

A noite depois da ladainha festiva, houve leilão de ricas prendas, que foram expostas e apregoadas em artisticas barraquinhas armadas no adro da Igreja.

A concorrência foi extraordinaria: o povo do lugar estava radiante de entusiasmo com a affluencia de tanta gente á festa do seu padroeiro, que foi venerado como nos annos anteriores.

BAPTISADOS

No dia 11 do corrente na Igreja Sant'Anna, foi levada á pia baptismal a galante filha de Mme. Maria da Conceição.

Serviram de padrinhos da creança que recebeu o nome de Hilda, o nosso estimado companheiro Ismael Loureiro e sua esposa Hilda Loureiro.

Aos convidados foi servido uma lauta ceia sendo por essa occasião muito felicitado o nosso companheiro e sua esposa.

As som de uma afinada orchestra foram iniciadas as dansas que se prolongaram até alta madrugada, trazendo os convidados dessa festa a mais gratas recordações.

RETIRO DA AMERICA

Foi uma festa bellissima a que se realizou no sabbado ultimo no «Retiro da America» e da qual trouxemos a mais grata recordação.

O bello sexo, como sempre, deu a nota chic.

Entre as pessoas presentes notamos:

Sra. Rufina Costa, Francelina da Silva Castro, Ottilia Santos Barrôs, Philomena de Araujo, Ermezina Costa, Anna Pereira da Silva, Analia Barros, Idalina da Costa, Dalila da Costa, Verginia da Costa, Eduarda Gonçalves Rosa e Silva, Maria Barros, Adolphina Barros, Maria Angela, Maria Aurora, Esmeralda da Silva, Ludovina da Conceição, Emilia Furtado, Luciana de Araujo Dias, Julieta Gomes Xavier, Constantina Conceição, Ida Angela, Francelina da Silva, Ambrosia da Silva Lopes, Lucinda da Costa, Orminda Peixoto, Almerinda Souza Dias, Hirotilde Martins, Mathilde da Fonseca.

Excedeu a nossa expectativa a festa em homenagem a Escola Dramatica, filiada ao mesmo Club.

O nosso representante á festa num improviso saudou a distincta Directoria e o bello sexo.

Compareceram muitas familias de destaque da colonia syria e muitas outras do nosso «set», que notamos nos seus vastos salões, que apresentavam um brilho imprescindível ás festas chics e de arte.

Foi entregue á Senhorinha Olga Ebrahim, pela Directoria do Club Syrio, uma joia de alto valor, por ter sido ella classificada a mais distincta amadora do Club Dramatico.

A senhorinha Olga Ebrahim recitou lindos monologos, sendo muito applaudida pela selecta assistencia. Recebeu tambem grande ovação o sr. Theophilo Massad, director da Escola Dramatica.

Emfim, foi uma festa bellissima. Os seus directores como sempre muito gentis, acolheram o nosso representante com todas as distincções.

Estiveram presentes as seguintes senhorinhas:

Alzira Abrahão, Nair Fernandes, Lady Abrahão, Rosa Monassa, Maria Assafe, Miuda, Pequiniina, Maria Bacil, Ema Rocha, Honorina Braga, Yone Dias, Zizinha Dias, Alilia Dias, Nemesia Costa, Conceição Cruz, Alice Goulart, Zita Rego, Ikisa de Oliveira Borges, Isanavia Gonçalves da Costa, mme. Amalia Novaes, mme. Gomes Carneiro, Alzira Abrahão, Nair Fernandes, Lady Abrahão, Rosa Monassa, Maria Assafe, Miuda, Pequeniina, Maria Bacil, Ema Rocha, Honorina Braga.

SOBRE A NOSSA MESA

Recebemos:

«A Capital» — semanario que se publica nesta cidade habilmente secretariado pelo illustre jornalista Manoel Lavrador Filho.

«A Montanha» — periodico consagrado á politica, finanças e arte.

«A Centelha» — interessante semanario que se publica na capital paráense.

«O Pimpão» e «A Comedia», orgãos consagrados ao theatro e que se apresentam, como sempre, bem illustrados e impressos.

— Tem carta nesta redacção o sr. Julio Freire.

THEATROS

PERFIS THEATRAES

VIII

MARTINS VEIGA

O actor Martins Veiga nasceu na cidade de Niteroi, Estado do Rio, em 18 de maio de 1879.

Desde creança alimentava elle o desejo de abraçar a carreira theatral; mas para não contrariar sua familia, que o queria ver official de marinha,



A distincta actriz Regina Badet

Martins Veiga estudava preparatorios para poder matricular-se na Escola Naval.

Terminados esses, porém, mais fascinado ainda pela vida artistica do que outr'ora, pois que já havia então representado em uma sociedade particular, com séde em casa de conhecido medico, em Niteroi, resolveu iniciar a sua carreira no palco, para o que se fez corista da companhia Moreira Sampaio, na qual esteve cinco mezes, seguindo com a mesma para S. Paulo.

Na capital desse Estado já desempenhava pequenos papeis, até que teve occasião de substituir o actor João

Colás, no papel de «D. Villa», da revista «O Boato».

Voltando ao Rio, empregou-se na Alfandega como official de descarga, conservando-se nessa repartição durante dois annos.

O theatro, porém, continuava a exercer grande influencia sobre si, e, então á elle voltou novamente, estréando, já como actor, na revista «O Buraco», montada pela mesma companhia de que havia feito parte anteriormente.

Durante algum tempo esteve nessa companhia, até que por motivos particulares, se viu obrigado a abandonal-a, empregando-se então, a bordo do vapor «Desterro», do Lloyd Brasileiro, onde esteve durante tres annos.

A vida marítima, porém, não lhe agradou, e estabeleceu-se então no commercio, onde esteve durante oito mezes, apenas.

O theatro continuava a despertar-lhe grandes sympathias.

Assim mais, uma vez a elle voltou, estreando na empresa Mesquita, na peça «A volta do mundo em 80 dias». Nessa empresa esteve algum tempo, desligando-se, depois, para trabalhar em espectaculos avulsos, pelo interior do paiz.

Voltando a fazer parte da empresa Mesquita, reapareceu na magica «O Gato Preto». Dessa empresa passou, mais tarde, para a companhia Silva Pinto, seguindo com a mesma, em excursão a varios Estados nortistas.

Voltando ao Rio, foi convidado para a companhia Francisco de Souza, com a qual seguiu para o Norte, chegando até Manáos.

Desligando-se della, voltou a esta capital, entrando para a companhia Alfredo Miranda, que seguiu para Portugal, onde estreou na cidade do Porto, no theatro Carlos Alberto com «A filha do feiticeiro», na qual Veiga desempenhou, com successo, o papel de matuto.

Lá esteve a companhia cinco mezes

FUTURO DAS MOÇAS

findo os quaes voltou ao Rio, estreando no theatro Recreio, com a revista «Contas do Porto», na qual obteve triumpho.

Durante tres mezes trabalhou a companhia aqui, seguindo depois para S. Paulo, onde esteve um mez apenas.

De S. Paulo seguiu para a Bahia, e mais tarde para Pernambuco, até que estréou no Maranhão, no theatro S. Luiz, com a opereta «Viuva alegre». Ali teve Martins Veiga uma verdadeira consagração pelo brilhante desempenho que deu ao papel de «Danillo», que é um dos sens mais soberbos trabalhos.

Applaudido todas as noites, o seu nome começou a transpor os bastidores, e já então era elle bastante conhecido, não só no Maranhão como tambem nos demais Estados da União.

Necessitando ir a Portugal, desligou-se da companhia, seguindo para Lisboa, onde foi logo convidado para o theatro Trindade, no qual estreou na peça «A's armas !», obtendo grandes applausos. Desligando-se, algum tempo depois, desse theatro, entrou para a companhia José Ricardo, com a qual seguiu para a cidade do Porto, onde, durante cinco mezes e pouco, trabalhou no theatro Carlos Alberto. Com essa companhia voltou ao Rio, estreando no Recreio Dramatico com a peça «Componez alegre».

Aqui esteve tres mezes, seguindo depois, com a companhia, para o Estado de S. Paulo, onde esteve ella dois mezes, voltando novamente ao Rio. Seguiu ainda depois para os Estados da Bahia e Pernambuco, em cujas capitães bons triumphos colheu.

Desligando-se da companhia, voltou ao Rio, estreando no cinema-theatro Chantecler, então entregue á direcção de Adolpho Faria, e no qual appareceu na opereta «Casta Suzanna». Mas tarde, tendo Faria abandonado aquelle cinema, assumiu Martins Veiga a direcção do mesmo, na qual esteve cinco mezes.

Passou depois para o theatro S. Pedro, onde esteve seis mezes, tendo estreado na magica «A herança da fada».

Para tratar de negocios seus, embarcou para Lisboa, onde chegado, teve convite do empresario Galhardo

para trabalhar no theatro Avenida, tendo estreado na revista «O 31», na qual teve occasião de crear o esplendido numero «dansa dos apaches». Nessa companhia esteve tres mezes,

Os travestis theatraes



Astor Pinto Grijó

passando-se depois para a Empreza Theatral Portugueza, no theatro Polytheama.

Ahi esteve quatro mezes, findo os

FUTURO DAS MOÇAS

quaes voltou ao Rio. sendo então contratado para o antigo **Palace Theatre**, hoje **Majestic**, de onde se passou pouco depois para o **Carlos Gomes**.

Desligando-se desse theatro passou para o **S. Pedro** então occupado pela **companhia Antonio de Souza**, ahi estreado na revista «**Deixa correr...**»

Mezes depois passou para a **companhia Lucília Peres** que trabalhava no **Pathé**.

Fez excursão com essa companhia á **S. Paulo** e, desligando-se da mesma, voltou ao **S. Pedro** onde se encontrava ainda a **companhia Antonio de Souza**.

Mezes depois passou a trabalhar na **companhia** que organisou com o actor **Affonso Baptista**, no **cinema-theatrq Rio, em Niteroi**, com a qual se passou em seguida para o **Polytheama do Meyer**, onde se encontra até a presente data.

Martins Veiga é um actor de merecimento, estudioso, instruido e conhecedor de sua profissão, que estima e respeita.

Distincto no tratar, camarada leal e amigo, tem elle, apesar de moço, uma reputação firmada no nosso mundo artistico.

Surja o theatro do lethargo em que se encontra, e elle, por certo, terá o posto de honra, de que é merecedor.

Dr. Nicolau Ciancio
— receita —

PEPTOL

A ti

Mario, escuta : eu te peço, eu te imploro, que não digas mais o que me tens dito desde o dia que tive a ventura de te conhecer ; não repitas estas crueis palayras que ferem o meu apaixonado coração !

Dizes que não te amo, que te illudo, que não sei retribuir o grande amor que me tens e os sacrificios que por mim fazes ! Enganas-te queridinho crê pela minha felicidade... pela tua... por tudo... que és o unico ente que soube merecer o meu amor !... Juro-te por Deus, por tudo que é mais sagrado que, depois do amor filial que se abriga em meu coração, está o amor ardente, o amor sincero que te tenho !...

June Caprice.

Tendo apparecido agora outras colaboradoras numa revista feminina que se publica nesta capital e que se assignam sob os nomes de **Robine Francesca Bertine** e **Hesperia**, declaramos que taes moças não são as mesmas que escreveram para aquella revista desde o seu inicio e que hoje, escrevem somente para o «**Futuro das Moças**».

Isto avisamos para evitar quaesquer duvidas futuras que porventura se venham a dar.

FRANCESCA BERTINE HESPERIA.

MLLE. ROBINE. (A Franceza).

Antonio Chaves

**BOMBEIRO HYDRAULICO E APPARELHADOR DE GAZ
APPROVADO**

Encarregam-se de todos e qualquer trabalho concernente a sua profissão garantindo perfeição em seus trabalhos

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS — LUZ E FORÇA

Rua Buenos Aires, 121 - Telephone 4083

RIO DE JANEIRO

Carta aberta

A' intelligentissima
Corbeille des Fleurs.

(Respondendo agradecido á sua gentil carta publicada no n. 13 desta revista).

Atravéz de um sonho tivestes a doce illusão de comprehender-me, em uma reunião familiar onde transbordava o jubilo, onde o prazer em toda sua plenitude como um poderoso iman, attrahia com a mesma constancia os dois differentes polos da vida — Mocidade e Velhice — incensando-os com o thuribulo da ventura. Sim, só poderia ser a illusão de um sonho porque, já quasi a attingir os ultimos degráos da penosa escadaria da Vida, vos posso garantir que atravessei o Mundo, sempre incomprehendido.

Nunca eu consegui adormecer á sombra de uma amizade, que ao despertar me visse acariciado pela ventura. Amei uma só vez, é bem verdade, á uma sombra de Mulher. Alimentei uma esperança, impossivel e por fim, exaustó e vencido, arrastei-me até ao tugurio da Indifferença, para resignado esperar ahi o frio osculo do anjo da eterna paz...

Sen ho ri ta : — as encan ta do ras phantasias que nos povôam a mente na quadra felicissima dos melifluos sonhos, nos fazem crêr que amar é possuir a verdadeira felicidade ; nos mostram a ventura em todo seu apogeu como a apothese santificada do Amor. Que triste engano...

Quem ama soffre uma corrente immensa de torturas e, desde que o coração padece, não póde ser feliz. O vosso sonho approximou-se bastante de verdade ; foi o scintillante olhar de uma morena a pyra onde se queimaram as minhas esperanças. Foi aos embates dolorosos da sua indifferença que se desfizeram os meus sonhos juvenis, primorosos — extractus — do céo da minha adolescencia...

Ouve-me, eu abrirei meu coração não ao vosso amor, pois nelle não vibra este sentimento, mas sim, á nossa amizade meiga e sincera que eu espero trará ao meu amargurado coração, o conforto inebriante que elle tanto carece ; mas por Deus, não queiras descer ás profundezas do meu soffrer !

FUTURO DAS MOÇAS

Minh'alma agonisante já se identificou com o infortunio e não almeja glórias nem venturas, deseja uma só lagrima sentida, d'aquelle olhar penetrante que carbonisou as tenras, flores da esperança que no intimo de meu peito garbosas se embalavam.

Enc. «S. Paulo». Rio.

JACINTHO PAIXÃO.

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA
DE ALMEIDA FILHO
(DA ESCOLA POLYTECHINA)
Telephone 5079 Central
Pedir informações nesta Redacção

A' mercê das auras

Para Rosa Rubra

Cantando sorri. Pobre victima da fatalidade inexoravel, embala a cantar na sua triste demencia, um bercinho vasio onde dormira um pequenino anjo louro o seu ultimo somno.

Sorri e canta uma melodia cheia de ternura, com o olhar perdido nas dobras do cortinado branco onde os sonhos azues do seu anjinho tantas vezes se haviam enleiado.

O balanço monotono do berço junto á voz quasi metalica da louca, povôa o aposento de phantasmas e sombras tragicas, tristonhas...

... E a infeliz cantando, sorri !...

Assim, minh'alma, insensata sonhadora, vive a embalar no berço que formou de esperanças, o relevo já quasi indistincto do seu adorado sonho morto e na inconsciencia da sua ephemera ventura crendo divisar ainda o vulto amado, fica a sonhar o mesmo sonho ha tanto tempo desfeito na poeira do passado.

Olhos perdidos no cortinado branco da saudade, eil-a a cantar a mesma triste canção de embalo com a voz impregada de tragica doçura, a infeliz sonhadora demente que, cantando, sorri !...

FRIDA DE THALBERG

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183
TELEPHONE VILLA 1548

POSTAES

Os juramentos de amor provam a sua inconstancia.

Marmontel

Não juremos amar sempre : ninguem sabe se amará no dia seguinte.

Senancourt

Todas as paixões nos fazem commetter faltas. mas o amor faz-nos commetter as mais ridiculas.

La Rochefoucauld

Na guerra do amor a fuga é uma victoria.

Petrarcha

Para saber o que é felicidade, convem viver com os outros; convem amar.

Gadwin

O amor é um sonho onde se figuram todas as esperanças.

Gentil Kean

A quem não existe

O meu coração é o tumulto onde a tua alma encarcerada jaz, e sobre o qual se debruça chorando copiosas lagrimas de saudade, o sóturno phantasma do nosso amor infeliz!

Parisina

A' querida Theda Bara

Amor! loucura da alma, consolo do coração; é a tua nefasta influencia que nos leva ao sonho, para depois nos desilludir com a tremenda realidade, atirando-nos ao abysmo profundo do Esquecimento.

Napolitana (Ecila)

Ao querido amiguinho Henrique

Quão enigmatico e profundo é o coração humano! Num esforço tremendo, numa sublime transfiguração ergue-se ao Incognoscivel, nas azas do seu proprio sonho, livre dos sacrificios impostos pelo amor... Busca o socego e quando em silencio repousa finalmente. recordando o que o tempo levou nas procellas da vida, palpita, fremente, e num impulso de saudade atira-se á tréva da desillusão, rolando na poeira, abraçado á Imagem da sua felicidade extincta! !

Napolitana

O mar é o espelho do céu, assim, como os olhos são os da alma; no primeiro reflectem-se as estrellas, nos segundos o sentimento e o amor.

Victor Nobrega

Ao Aureliano

Do primeiro amor quem se esquece? E' o unico que abala todas as fibras do coração.

Si tem a felicidade de ser correspondido, é cheio de encantos, sonha um futuro róseo, vive acalentado numa doce illusão...

E, si é desprezado, deixa o coração ferido, tão cruelmente que, jamais as chagas poderão cicatrisar-se.

Quem te ama

A quem comprehender.

Quando dedicamos uma amizade sincera a um ente que amamos e somos correspondido com a mascara cynica da hypocrisia, antes numa campa sepultado um dia do que se fazer a alma ferida pelo golpe cruel da ingratição.

Lindo

A saudade é uma triste lembrança reveladora dos nossos sentimentos

Lindo

Ao inesquecivel Francisco Medeiros

A tua ausencia fere meu coração tão cruelmente como se fôra uma venenosa setta que o traspassasse...

A saudosa

Laurinha

Entre dois corações que se amam deve sempre existir uma constricta fé como complemento da felicidade que hão de fruir no momento sacratissimo em que, aos pés do altar, receberem as benções de Deus, unindo-os para sempre.

Arlindo Mariz Garcia

Ao mano Ismael

Assim como a lympha procura correr entre os arbustos, cantante, clara e serena... tu, com os teus estylos poeticos deves tornar a procurar o amor.

João A. Kardec Duarte Moreira

A' Isaura Brazil

Sempre que os meus olhos se volta-

FUTURO DAS MOÇAS

rem para o passado lembrar-me-ei que o teu amor foi o tumulto das minhas esperanças.

Amantinho

A Magdalena.

Com o tempo a formosura se acaba, a Virtude ennobrece e o Talento immortalisa.

A' alguém da rua S. M.

O verdadeiro amor é aquelle que sentimos sem podermos descrevel-o.

A' Ella

As flores são os mais formosos ornamentos da virgem Natureza.

A Odila e Ondina

Quando o travesso Cupido atravessar com uma das suas venenosas setas o nosso coração, devemos-nos acautelar, pois estaremos proximos d'uma felicidade perenne ou d'uma infelicidade irremediavel.

Nelson P. de Souza

A' P. Alves

Quando passo alguns dias sem te ver, minh'alma fica mergulhada em densas trevas, por que teus negros olhos são dois pharoes que illuminam a estrada escabrosa da minha triste existencia, dando conforto ao meu descrente coração

Dina Marins

Oh! Deus! Como sou immensamente infeliz!

Anciosa, espero lenitivo ao meu cruel padecer, na protectora dos infelizes, que se chama — Morte!

Dina Marins

Ao Odracir Goulart

O amor é um sentimento nobre que nasce em nossos corações, prolonga-se quando encontra sinceridade, morre porém, quando não encontra gratidão, que é no coração voluvel do homem.

Nocturna

A ti meu amor M. C.

Tú és um anjo que Deus destinou para a minha adoração, e com tua voz querida, suavisar as maguas de meu coração.

(Paracamby)

Occulta

A' amiguinha Maria Loureiro

Teu coração é um thesouro onde confio as minhas acerbos dores.

Jur'alma

Em resposta.

Não recorras aos Céos.

Luctarás em vão. Tu te devias lembrar de Deus, antes de commetter as ingratições que me fizeste.

Se perdeste hoje a esperanza não podes fallar na Fé, que sempre na fuga a precede...

Léo da Silveira

A Hilda Thide (retribuindo)

Contemplando com as pupillas inspiradas d'alma a «Visão» que te empolga, semeio á tua apparição de esphinge, rubras petalas de rosas; que ellas symbolisem o meu arroubamento e te confiem baixinho o extase do coração, rebuscando os refolhos da sombra que te enleva.

Rosa Rubra.

A' J. L. D.

E' tão triste a vida! Para onde nos viramos sómente se avistam mentiras, infamias, traições, enganos! Si se penetra na alma da humanidade, apenas o verme da podridão se encontra a corrompel-a.

Mario Lessa

Ao meu amor.

O meu amor para contigo é infinito e o infinito não morre.

Amor d'Outomno

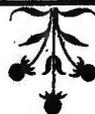
A' Lourdes

Saudades — são flores d'alma que gargalham, despedaçadas; lagrimas de um coração ferido, perdidas sem destino.

Circe.

A FAVORITA

Posada & Souza



Loterias e Commissões

PAGAMENTOS IMMEDIATOS

Rua Frei Caneca 183 -- Telephone 15 Central

Album Charadistico

3.º TORNEIO

Agosto e Setembro
Problemas de 61 á 80

Charadas novissimas

2-1— Ao vêr esta planta, lembro-me estar isolada, num poema tenebroso.

AZALE'A.

1 2j3- 1j3— N'esta superficie ha quem tenha colera de quem vive de patarata.

FEARLESS.

2-2 O ente imaginario corre para a vida trabalhosa.

MARIO D. BRITO.

(Ao mestre Sansão)

3-2— O cordeirinho ao vêr o tigre, escondeu-se atraz da palmeira.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

Charadas syneopadas

3-2— O tecido de lâ pertence ao titular.

TITA B. BRITO.

3-2— N'uma viagem que fiz á ilha do marajó, morreu-me a ave.

CONDE SA'.

(Pallida retribuição á muito distincta collega senhorinha Alicinha).

Será homem? Será mulher?...

Fico assim tão vacillante. — 4

Com mêdo de responder...

Não sei se isto irá á vante!..... 2

MAX LINDER.

(Ao perito Max Linder)

Feiticeira é, sempre, maga,

Dentro de casa se móra,

Quando falta a luz no lar,

3-2— Fica escuro, sem demora.

ESPHINGE PAULISTA (S. Paulo)

4-2— O offertado faz parte do nosso corpo.

LANGUE D'ARGENT (Nichteroy).

3-2— Está certo e bem seguro.

CARMEN RUTH VIDAL.

Charadas metagramma

(Varia a 3.ª)

4-2— Tenho vergonha de me banhar no rio.

DIONILEO.

(Varia na 4.ª)

(Ao presado Max Linder com vistas ao valente Illustre Desconhecido).

6-2— Ando, aqui, com a mente em brasa,

Por achar-te parecido

Com meu amigo e collega

Illustre Desconhecido.

PRINCIPE ANTE.

Charadas em anagramma

5-2— Imbirro solemnemente com o cachorro do visinho.

ANGAR.

4-2— Que esconderijo para um homem!

N'IK †

Charadas mephistophelicas

3- Esfregue esta planta no braço desta senhora.

1000 A GROSA.

(A' collega Walkyria M. Braga)

4- Na cidade da Italia, toda mulher viuva é forçada á fazer peregrinação.

PRINCEZA UBIRAJARA

Charadas electricas

(A' talentosa Ubirajara, em retribuição)

4- A nympha enguliu o mollusco.

MISS IVA.

(Ao N' 1 K †)

2- Liga esta fructa

CONDE CORADO.

Logogriphos (por letras)

Reside nesta cidade, --6--7--4--2

Uma formosa mulher, --9--7--8--5

Muito clara, pouca idade

E filha de D. Esther.

Tem á espreita, um namorado --1--7--3--2

Que nem por sombras a quer,

Pois está apaixonado,

Por uma feiosa mulher.

CONDE SEM DENTE.

Atenção

Ficou provado que a CASA LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumerados freguezes.

LABANCA & C.

N. 36, Largo de São Francisco, N. 36

Enygma typographico

— (Ao perito Max Linder)



RISOLETA LESSA (Icarahy).

SOLUÇÕES DO N. 13

Torragaitas -- Aracajú -- Carola, -cala --
Almoeda, alda -- Pero, a -- Terno, Trenó,
Norte--Cora, Rosa, Coar, Caro-- Curta, Tur-
ca -- Aracy, Acary -- Parecido, Perecido --
Medra, Pedra -- Cara, Vasa -- Flor, Prol --
Aro, amo, Escoser, coser. ser -- Lacaio --
Mocheta -- Osteario, tea e Intermear.

APURAÇÃO DO N. 13

Alicinha e Risoleta Lessa, 19 pontos cada
uma; Conde Sem Dente, Angar e Conde
Corado, 18 pontos cada um; Flor de Liz 16
pontos; Miss Iva 15 pontos; Cecília Netto
Teixeira 11 pontos e Princeza Ubirajara 10
pontos.

SOLUÇÕES DO N. 14

Lyceu -- Paulada -- Erostrato -- Vagarosa
-- Balanço, Baço -- Gaivota, gaita -- Vera-
mente, verte -- Gutto, a -- Contrasta, e -- Ar-
temia -- Polaca -- Sequito -- Bala, Chata, Ba-
cha, Lata, Barata, Laracha -- Abigail--Alua-
do, Apatacado -- Ephemero.

APURAÇÃO DO N. 14

Angar e Conde Sem Dente 16 pontos cada
um; Miss Iva e Alicinha 15 pontos cada uma;
Flor de Liz e Risoleta Lessa 14 pontos cada
um; Cecília Netto Teixeira 12 pontos; Prin-
ceza Ubirajara 11 pontos e Liz 7 pontos.

SOLUÇÕES DO N. 15

Angarilha -- Armario -- Extraordinario --
Vicunha, Vinha -- Compacimento, commen-
to -- abolachado, achado -- Zida, o -- Calços,
as -- Dezeno, a -- Pomona -- Babúge, Rabu-
ge -- Pores, Pares -- Bis, Cid, Vil -- Enlu-
vado -- Afortunado -- Encaracolado.

APURAÇÃO DO N. 15

Alicinha, Angar e Flor de Liz 15 pontos
cada uma; Conde Corado e Conde Sem
Dente 14 pontos cada um; Risoleta Lessa e
Miss Iva 13 pontos cada uma; Princeza Ubi-
rajara 11 pontos e Cecília Netto Teixeira 9
pontos.

Correspondencia

Conde Sá, Tita B. Brito e Mario S. Brito.
— Inscriptos.

Langue d'argent. — Leia no n. 18 a cha-
rada syncopada da senhorita Walkyria M.
Braga.

Zearliss. Angar, Zita B. Brito, Mario S.

FUTURO DAS MOÇAS

Brito, Carmen Ruth Vidal, Miss Iva, Ali-
cinha, Conde Corado, Risoleta Lessa,
Princeza Ubirajara, Esphinge Paulista,
Conde Sá, 1000 agrosa e Azaléa. — Rece-
bemos.

Max Linder. — Trabalhos como os do
distincto collega, não precisam vir acompa-
nhados da nota com que vieram os vossos.
A's ordens.

Risoleta Lessa (Icarahy). --- Charadistas
como V. Ex. não cacéteam.

Miss Iva. — Ainda não chegou ás nossas
mãos o trabalho com a dedicatória de que
falla.

Princeza Ubirajara --- Sciente.

Mozart, N'1 K †. Zézinho, Illuzelmo, e
Solon Amancio de Lima --- Aguardamos
nova remessa.

Errata

No enigma charadistico publicado no nu-
mero p. p., onde está «Trens» deve-se lêr
«Trem».

Avizo

O prazo para a remessa das soluções é
de 15 dias sómente para os charadistas
desta capital.

Toda a correspondencia destinada a esta
secção deve ser enviada em tiras de papel
almasso, escriptas de um lado só **EXCLU-
SIVAMENTE** a

MISTER YOSO

A CURA DA PYORRHÉA

O cirurgião-den-
tista brasileiro DR.
RUFINO MOTTA
é o unico especia-
lista, no mundo,
que cura, radical-
mente, ás pessoas
atacadas desse mal.
E' o descobridor do
especifico contra essa doença bucco-in-
fecciosa.



Consultorio: RUA TUCUMAN, 3

(1.º ANDAR)

Largo de S. Francisco, junto a Escola
Polytechnica

Dr. Nicolau Ciancio
— receita —

PEPTOL

ALFINETADAS

Avontura... em "bicho"

Nesse dia eu amanhecêra com um terrível mau humôr e o meu aspecto, deploravel, era o de um «avestruz» que tivesse feito corrida furiosa para livrar-se das arremetidas violentas de formidavel «aguia»...

Tendo passado a noite num infame «cabaret», á mesa do «trinta e um», entre o odor do fumo em sarro, cachimbado por individuos de toda a classe e especie, e os galanteiros avinhados de algumas «gigolettes», que levavam o seu despudor a se exhibirem em dansas lascivas, com requebros de quadris e olhares concupiscentes a tentar todos quantos acompanhavam a sua «arte», — encontrava-me esse dia apalermado, «burro» mesmo, e muito embora meu pensamento divagasse, qual doida «borboleta», á indagação do que eu fizêra na vespera, noite á madrugada, nada conseguia coordenar que formasse um todo minucioso do que commigo occorrêra.

O que me lembrava, e bem, é que as libações haviam sido excessivas.

Bocejando de tédio, com a bocca amarga como se estivesse mastigando genciana, estomago inda em fermentação pela grande quantidade de «wisky» ingerida, nenhuma attenção dava ao que me rodeava, nem mesmo ao meu unico companheiro de celibato, um «cachorro» de fina raça, que, fazendo-me festas, lambia-me as mãos e saltava deante de mim como uma «cabra» damnada.

Que querem? Ha dias que a agente, apesar de possuir as melhores qualidades moraes e levar a existencia com muito methodo e a calma e cordura de um «carneiro», se excede nos prazeres...

Depois do caso passado, vem a reflexão, a má figura feita, o ridiculo que se creou: fica-se um «camello» aos olhos de toda a gente, que nos comentarios têm a peçonha da «cobra» a envenenar-nos os restos da vida...

A lembrança do que fizemos entristece-nos e nos causa horror, e como as cogitações que fazemos trazem vergonha, o nosso desejo seria converter-no,

num «coelho» e assim fugir de todoso escondendo o rubor das nossas faces numa grôta inacessivel, onde nem mesmo a luz do dia penetrasse.

Eu reflectia... Das minhas reflexões resultou atirar as culpas para as costas do Pancrácio. (Assim se chamava um dos meus melhores amigos).

Fôra elle quem me atirára, com os seus artificios de estroina, áquella pandega rasgada.

Convidára-me para um passeio; a «cavallo», ao Jardim Zoologico, onde um «elephante» extraordinariamente grande, vindo dos sertões africanos, despertava a curiosidade de todo o mundo com a sua habilidade, sendo a mais notavel o apanhar pelo pescoço, com a sua enorme tromba, sem lhe causar damno algum, um bello «gallo» indiano.

Não resisti a tal passeio; accedi logo ao convite, tanto mais que para as despesas de animaes, entradas, cerveja, etc., tinha uns bons cobres nos bolsos, ganhos honradamente sob o suor de um palpite na centena do «gato».

Tudo combinado, logo pela manhã iniciámos o passeio, que correu sem incidentes até certa altura.

Chegados ao jardim, percorremos as suas dependencias, admirando o grande «jacaré» e o formidavel «leão» que rugia furioso em sua jaula, fazendo seus urros estremecer as grades e encolher-se, medroso, um esperto «macaco», que na sua agonia tinha carêtas exquisitesas...

Um «porco» espinho grunhia na esterqueira de um cercado e um bello «pavão», armado e soberbo no seu leque, fazia móssa a um «perú», envaidido com uma roda que ostentava.

Satisfeita a nossa curiosidade, ingerida alguma cerveja, demos por finda a nossa visita e tratamos do regresso.

Quando isso faziamos, eis que surge á nossa frente um «touro» bravo, fugido de uma manada, e que investia para nós com a furia de um «tigre».

Meu rocim, appellidado «Urso», corria ao impulso das minhas esporas, que não lhe poupavam as ancas, e

Telegrammas

(ULTIMA HORA)

Judith

Quando é... teu... casamento?...
Ainda passa... deste... anno?

Dulcinéa.

Zaira (Barão Mesquita).

E's muito ciumenta... preciso... moderar genio... para não... desgostares... rapaz.

Espião.

Theda Bara.

Desejo saber residencia tua enviar retratinho devido. Liga qualquer dia telephone villa 1813 desejo conversar contigo assumpto importante.

Alice de Almeida.

Mario de Almeida.

Não tenho telephonado gravemente enferma saudades muitas. Como vae querido "bochechinha"? Ainda muito zangadinho commigo?

Parisina.

Epiphania Camacho.

Tão prosa telegrammas, agora já escreve "tolices" amorosas paginas postaes!? E' engraçado! Lembrança tua idiota priminha Eufemia.

Tanagra.

Ruazia.

Que é feito de ti? Zangada redactores revista F. M.?... Não imaginas como aprecio pilherias tuas continúa passar telegrammas.

Tanagra.

La Figlia del Giglio.

Noivo Cine Palais muito meu deixa ser tolinha. Não te incommode perna páo. Deixa meu pequeno paz.

Napolitana.

Aconselhamos a senhorinha a fazer uma visita ao «Fot Film Americano» á rua Marechal Floriano, n. 155, por ser a unica em estabelecimento photographico nesta capital.

Chocolate e Café só "ANDALUZIA"

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema Ramos. ás quintas-feiras em qualquer secção—F. M.

assim, mais veloz que um «veado», pôde elle livrar-se, e eu tambem, das investidas do terrivel animal.

Outro tanto, porém não se deu com o Pancraccio que berrava como uma «vacca».

Desmontado por uma forte marada, procurou logo abrigo numa casa das vizinhanças, o «cabaret» ordinario a que me referi, mais tarde fui encontral-o, já esquecido do susto porque passára, abancado a uma mesa de jogo.

Não pude resistir e fiz tambem a minha «fézinha». Ganhando e perdendo, foram as horas se escoando até que, quando dei accordo de mim, semi-embriagado, eram duas horas da manhã.

Pancraccio estava como eu; creio que peor ainda, pois de nada se lembrava, nem mesmo do facto que motivára a sua entrada alli...

Eis porque nesse dia eu amanhecêra com um terrivel mau humôr...

ÈFE PÊ

Epitaphios

I

F. Bertine

Morreu de amôr a coitada...
Foi tão ardente a paixão,
Que na cova, ao dar entrada,
Pegou fogo no caixão.

II

Y. A.

O Impossivel nesta vida,
Cançada de procurar,
Morreu ella convencida
De lá no céo o encontrar.

III

(De uma namoradaira)

Emquanto Deus lhe deu vida,
Essa joven namorou.
Quando o céo lhe deu guarida
Nem o São Pedro escapou.

CHICOT

DENTISTA a 2\$ por mez. faz obturações a granito e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esquina da General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos,



FOOT-BALL

Eis o resultado da decima apuração, correspondente aos «matchs» do dia 15 do corrente :

SEXO BELLO

Marieta Carvalho.....	18	pontos
Nair V. de Oliveiaa.....	16	"
Néné.....	16	"
Paulista.....	16	"
Enigma.....	12	"
Venus.....	10	"
Mascara Sizuda.....	6	"
Vencedora.....	6	"
Bem-te-vi.....	6	"

SEXO FORTE

Debyro.....	22	pontos
Santa Cruz.....	16	"
Rubro Negro.....	14	"
K. C. T.....	14	"
Borboleta.....	14	"
My Hope.....	14	"
Dr. Box.....	12	"
B. Rêgo.....	12	"
Nipal.....	8	"
Boneco.....	6	"
E. Marins.....	6	"
Dr. Torcida.....	6	"
Atrazado.....	6	"
Dr. Ranzinza.....	4	"
Az de Páos.....	4	"

Fundição. Velasquez, Fifi. Francisco de Andrade. 2 pontos cada um.

JOGOS DE QUARTA-FEIRA PASSADA

Quarta-feira passada, 15 do corrente, encontraram-se os seguintes clubs em «matchs» de campeonato :

Botafogo X Fluminense
Villa Isabel X S. Christovam
Mangureira X America.

Foram vencedores nos 1^{os}. teams Fluminense por 4 X 2 : S. Christovam por 3 X 1 e America por 1 X 0.

Foram vencedores nos 2^{os}. teams: Flu-

minense por 3 X 1 : S. Christovam por 4 X 1 e America por 8 X 0.

JOGO INTER-ESTADUAL DE DOMINGO PASSADO

Encontraram-se em retorno no domingo, para a conquista da taça «Rodrigues Alves», os scratches «cariocaa» e «paulistas». O resultado desse «match» foi um empate de 3 X 3. Com esse resultado ficaram senhores da taça «Rodrigues Alves» em 1917, os paulistas.

JOGOS DE DOMINGO PROXIMO

Fluminense X Villa Isabel
America X Bangü
Mangureira X Andarahy.

Eis o vale para um destes «matchs» :

Vale

CONCURSO DE PALPITES DE
FOOT-BALL

— — —

“Futuro das Moças”

Rio-19 de Agosto de 1917.

Aviso

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escriptas de um lado só e dirigidas EXCLUSIVAMENTE a

MASCARA RISONHA.

Goal

Borboleta: — Seu trabalho está bom, mas não posso publical-o, por tratar do mesmo assumpto a que se referiu na vez passada.

MASCARA RISONHA.

BANCO ROYAL

--

Victor Parames

Loterias

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26. Avenida Passos 23. Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6, Casa Forte

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Futuro das Moças



Homenagem á nossa inesquecivel collaboradora
ESTEPHANIA M. MANSO

Reportagem avulsa

Olaria e Penha

O mais fiteiro, Mario Maia ; o mais querido das moças, Waldemar Bulhões ; o mais elegante, Waldemar Figueiredo ; o mais comprido, Bernardo Figueiredo ; o mais bonito, Ary Maia ; o mais constante, Mathias de Barros ; o mais prosa, Antonio M. Silva ; o mais pretencioso, Mario Silva ; o mais convencido, Carlos Ronecker ; o mais flirtista, Elpidio Besa ; o mais gabola, Antonio Rego ; o mais dançarino, Oswaldo Teixeira ; e o mais severo,

BICO de PASSARINHO.

Entre os meus conhecidos

Estão em leilão : o frack do Lauro Salles ; a bicanca formidável do João Antonio da Cunha ; a paixão recolhida do Cesar de Almeida ; a «linda» dentadura do Arlindo Bastos ; a affabilidade do Adolpho Touriuhô ; a cabeça de avelã do Valeriano Cordeiro ; as conquistas do Hernani Lima ; a pose ridícula do «Flamengão» ; a raiva que uma pessoa teve ao lêr um meu telegramma ; a paciência que o dr. J. C. tem em segurar o meu portão ; os «lindos» trechos das cartas do Ismael Moreira ; os galanteios do Jayme Lucas ; o despeito da minha vizinha que pensa que eu namoro o dr. J. C. ; a cortezia do Augusto Brazilino Lopes ; o amor da prima Eufemia e a velhice da prima prima Estephania.

EPIPHANIA CAMACHO.

Gymnasio Federal

Dos alumnos dahi : o mais encantador é José Cyrillo Castex Filho ; o mais lindo, é Heraclides Vicenzio ; o mais intelligente é Roberto Moreira ; o mais gentil é Renato Krinsgler ; o mais delçado é Antonio Sarmento ; o mais querido é Carlos Castex ; o mais amavel é Antonio Accioly Borges ; o mais estimado é o Siqueira ; o mais franco é o Duarte Nunes ; o mais estimado é o Joubert ; o mais expansivo é o Menna Barreto ; o mais alegre é Antonio Caetano da Silva ; o mais engraçadinho é Mario Piragibe ; e o mais brincalhão é o Ubirajara.

PIERROT e COLOMBINA.

Piedade

Frequentam este adoravel bairro os gentis jovens :

Juquinha Pires, o mais bello e atrahente ; Lucillo, o mais garboso ; João Santos, o mais sympathico ; Alvaro Santos, o mais encabulado ; Perceu, o mais bonitinho ; Meirelles, o mais pretencioso ; Antenor, o mais pelicado ; Eurico, o mais encantador ; Accacio, o mais terno ; Edmundo, o mais engraçadinho ; Mario, o mais captivante ; e Edgar, o mais amavel.

AS DAMAS ROSEAS.

Estão na berlinda :

Odysséa, por ser muito vaidosa ; a Indiana Nunes, por andar com dor de canella ; a Odilia Oliveira, pela pratica em collar ; o Jayme Baptista, e o Sylla Mattos, por serem muito acanhados ; a Zelinda por andar apaixonada ; a Nair, por ser fiteira ; a Marietta, porque é bonitinha ; o Hermilio Ferreira, por ser sonso ; a Marietta, pela saliencia ; e eu por ser

MYSTERIOSA.

Dos rapazes que conheço

O mais delicado, Clovis ; o mais fiteiro, Carlos ; o mais sincero, Waldemar Restier ; o mais sério, Aninho ; o mais querido, Angelo Ferreira ; o mais convencido, Heitor Queiroz ; o mais alto, Synesio Soares ; o mais «mignon», Djalma Ferreira ; o mais «foot-baller», Sebastião Feital ; o mais calmo Walter Luz ; e eu o mais

OBSERVADOR.

MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procureae
o SOEIRO, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape 23

Carlos & Guimarães

TELEPHONE 563 Central

Pelo Telegrapho

Naena
Passas bem Botafogo? Ainda pen-
sas Santo Antonio Além do Carmo?
Espero ver curada «dor de canella.»
Tiagosan

Maria Pereira.
Póde estar socegada noivo seu muito
serio... não gosta fazer fita só pensa
você.

B.
Campello.
Com sorriso amavel apaixonou pe-
quena N. Barbosa... triste você vai
sempre Cascadura... acho bom ir lá
ella se mata.

Sabe-tudo.
Zimmermann.
Teu postal adequado tua pessoa.
Buscaste solidão depois fracasso
alliança Mexico não foi? Fez bem.
Epiphania Camacho.

Respondendo C. Ass.
«E' amado a uma outra?» não com-
preheendo nada!... Si fosse «amado
por uma outra» sim...

Cor'alma.
Nair.
Presa... apaixonada... O. B. não liga
tens muitas rivaes elle voluvel de
mais... acabe paixões continue pas-
sios diarios com M. E. Boulevard.
Intermediario.

Nenê.
Para setta Cupido, minha razão bom
escudo.

Oniremalp.
Beatriz Lind.
Já sei.. 1º premio concurso eleva-
da Diana, Nair levadissimas em par-
ticular a ultima...

Entre um beijo de um velho e «trez»
beijos de um moço preferem-se os ul-
timos... Pudera!... Tua amiguinha.
La Figlia del Giglio.

Paulo Rosa.
Peço favor... não falar commigo
você muito saliente... Antes quero
Fumega.

Sertaneja.
Ernesto
Tua assiduidade cinema Mattoso

está sendo notada. «Noivo» mocinha
loura fica enciumado e... ficas de cama
quinze dias.

Epiphania Camacho.
Nadyrja.
Meu amigo um Accacio das duzias.
Não faça côro com elle.

Ouiremalp.
E. C. (Respondendo).
Porque me ousas censurar em ter
chamado «de fieis apóstolos como di-
zes» de hypocrita!

Julgas talvez, que sou uma desilu-
dida por algum?
Se assim pensas, estás summamen-
te enganada! Desta forma os denomi-
no porque reconheço nelles o que
verdadeiramente são.

Ondina.
Sadoma,
Mande suas iniciaes e da Filha
Noite.

Duque Dy Lahir.
Oscar Boisson.
Namoro... religião... filho de Ma-
ria... Souza Franco... debaixo janel-
la... E... vendo acaba casamento...
espera a lata...

Intermediario.
Tancredo Lima.
Raspar bigode... tempo de frio!
Mau gosto!

Collega.
Mario de B. Gluck.
Tens saudades... jogar foot-ball...
praça, com as senhorinhas.
Amigo velho.

Omar Britto (Ramos).
Estás pregando em outra freguezia?
Cuidado... resultado!...

Vigia.
Alvaro Carrilho.
Apaixonado? Parabens.

Collega.
Eulalio Bello.
Anda muito preocupado E. Pieda-
de... lastimo sorte ir pólo a outro, é
coragem!... Tenha cuidado, pae pe-
quena, espera cacete para rasgar frack.
Piedosa.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

ESTEPHANIA M. MANSO

Dezesesseis annos em flor! A phase mais brilhante da existencia tão inopinadamente obumbrada pelos golpes de uma fatalidade cruel!

«Trazemos a morte na propria vida» e quando menos um acontecimento se nos torna provavel, o acaso, o imprevisito, que, ás vezes, nos reserva as surpresas, doces e sublimes de fausto, em façã ditosa, plena de ventura; em outras, — oh! desdita! — o dedo implacavel do destino, marcando o final do discurso da existencia, apontanos a parte opposta da vida e nos indica o caminho das noites sem horas!

Oh! Deus seria para redimir as culpas que o mundo nos lega, que tanto soffremos?

E a morte é o resgate da maxima culpa?

Não! E qual é a causa da vida para, no momento em que mais devemos amal-a, sermos inesperadamente arrojados no tumulto? Mystério!...

Estephania morreu? Não, Estephania não morreu! Dir-se-ia que Deus pungido de saudade chamara a filha que ha 16 primaveras habitava o mundo dos mortaes! E os seus olhos serenamente, tranquillamente, se fecharam para os que muito a amaram, sem um gemido, nem os ais da dor que mata!...

Era bõa! excessivamente bõa. De um genio folgazão nunca a sua physionomia demonstrou o menor resentimento, nem o vislumbre do odio assomou ás suas faces de santa!

Amava! Amava a todos e a tudo! A idade podia ser de creança, o coração podia ser pequeno, como todo coração humano, o mundo, o mundo que habitou podia ser de lagrimas, porque ella era grande de mais para o bem, para o amor!...

Estephania habitava com a familia de seus paes á casa n. 6 na Ladeira do Barroso.

Era habito antigo de todos, ahi pelas 2 horas da tarde, fazer um «lunch» — «a hora do café» como lhe chamavam. Mas, Santa, (appellido de casa) fazia exepções e pelas trez horas tomava um pouco de leite que ella propria aquecia, pois, sendo para o noivo tambem, era maior o prazer, mais doce alegria!

As occupações de Argemiro Bulcão somente permittiam que as suas visitas á noiva fossem justamente a essas horas, e então ao lado da imagem querida dos sonhos, passava algumas, fazendo, ás vezes, por essa occasião, a secção que lhe compete entre nós.

Na vespera, despedindo-se preveniu que no dia seguinte viria um pouco mais tarde. Pediu-lhe ella que viesse á hora, mas apezar da bõa vontade somente ás 4 1/2 chegou.

— Oh! Argemiro! Não satisfizesse a minha vontade, heim? Está bem, não nos zangaremos. Espera um pouco enquanto bordo isto aqui para uma amiguinha. Sentou-se á maquina de coser enquanto elle na meza proxima corrigia umas provas.

— As 5 e 40 deixando as custuras disse-lhe encaminhando-se para uma saleta contigua.

— Vou agora aquecer o nosso leite! Alguns minutos após ouve-se uma explosão e um grito abafado — Soccorro! O fogão a alcool havia explodido! Uma columna de fogo envolvia todo o corpo e a encimava da cabeça um meio metro!

Num arranco doido atira-se elle contra a noiva e tenta rasgar-lhe as vestes! Mas fragmentos do casaco ficaram-lhe presos ás mãos ardendo conjuntamente enquanto clamava por mais soccorro!

FUTURO DAS MOÇAS

Accode em soccorro a progenitora que consegue extinguir com um grosso cobertor, o fogo devorador.

Pedido o soccorro da Assistencia, um desarranjo obstou a 1.^a ambulancia e somente 15 minutos depois chegou a segunda.

• Como se recusasse o medico a fazer quaesquer tratamentos foi conduzida para o posto central, sendo lá então ligeiramente medicadas as trez victimas, pois na occasião em que vieram em seu auxilio, mãe e noivo, tiveram as mãos queimadas!

As queimaduras que a desditosa Estephania apresentava eram quasi todas de 2.^o gráo e extensissimas, tendo todo o busto, ambos os braços e as faces ennegrecidas.

No trajecto, de volta para casa olhando para o noivo que vinha com as mãos envoltas tambem em gazes exclamou com tristeza:

— Olha Argemiro, como está a tua «Inspiração!...» vae ficar bem defeituosa! E isto se escapar!...

— Qual ficarás bôa de tudo, não penses nisto! respondeu elle.

Era que uma vez, aqui mesma na redacção, eu, ella e o Bulcão, não sei como, falamos do cinema. Disse-lhes que depois de introduzidos os termos — culto ao bello — arte grega — belleza plastica — os programmistas de cinema não hesitavam em apresentar ao publico uma scena de baixa moral, uma scena de mulher perdida, com os maiores requintes de desrespeito á Moral.

Falei da «Serpente de Volupia», manifestei francamente o meu desgosto, e como estivessem levado a «Inspiração» pela primeira vez e eu tivesse de assistir fazia votos para que não fossa do genero da «Serpente».

Um bello dia Argemiro recebe uma carta era ella que escrevia. Amante e apaixonada da arte muda, pedia que lhe relatasse o enredo da «Inspiração», porque pelas impressões de acima, deixára de assistir. Elle tambem propriamente não conhecia mas falando-me dei-lhe o enredo e os meus louvores ao film.

Com os dados fez uma phantasia narrando que o esculptor para concorrer a um certamen, procurava um typo ideal de belleza. Encontrou num pobre joven que por elle se apaixonára.

Conseguido os seus direitos idolatrava a

Arte e o modelo da sua gloria era tratado com a fineza da indifferença.

Por fim poudo comprehender que para vida a arte era bem pequena em presenca do amor! Para se viver fóra preciso amar!

Na phantasia Argemiro disse que ao contrario do esculptor amava o modelo vivo e que Estephania era a sua «Inspiração».

Chegado que foi á casa queixou-se de collicas. Immediatamente foi chamado o dr. Franklin Guedes, que habilmente medicou-a. Em seguida vieram os drs. Almeida e Saboia que approvaram o collega.

Nunca se queixou de dor e nem chorou, o que admirou a todos. Somente quando algumas pessoas do quarto soluçavam, transidas de dor, uma lagrima se desprendia dos seus olhos, percorria-lhe silenciosamente as faces queimadas para se perder depois nas dobras do travesseiro!

No segundo dia do accidente umas trezentas pessoas estiveram em visita. Todas as amiguinhas pezarosas lhe foram levar conforto.

Até o dia 22 ás 8 horas da manhã, conversava e falava regularmente. Tomava todos os medicamentos que lhe davam com abnegação religiosa. Uns de 10 em 10 minutos, outros de 15 em 15, de meia em meia hora, de 1 em 1, tudo com uma precisão rigorosa.

Por essa mesma hora quando o noivo entrando lhe disse, com um tom de agrado:

— Oh! Santa, não queiras ser creança travessa, quando ficares bôa, meu bem...

— Eusou... tu és... e nós... somos... respondeu ella brincando.

Depois calou-se. Durante o dia não falou mais, desconhecia as pessoas e ás 4 horas e 20 minutos da tarde, sem ancia, sem signal nenhum de afflicção entreabriu as palpebras e vagarosamente as cerrou...

E a sua alma voou para a mansão de Deus, para a mansão dos santos, das outras Estephanias!...

Fazendo logo admissão e o 1.^o anno, proseguindo sempre, conseguiu notas distinctas em todo o curso até o dia do desastre, no qual tinha chegado á casa contente e satisfeita por ter terminado as licções do 5.^o anno de violino no curso do professor Ronchine, mostrando este nessa occasião a sua alegria pelos resultados obtidos, e predizendo o seu brilhantissimo concurso que se realizaria no fim do anno:

Foi ella a 1.^a que terminou as licções do 5.^o anno.

Cursava tambem o 1.^o de Harmonia e 3.^o de Piano em cursos particulares,

Era diplomada em Theoria e Solfejo, o que leccionava particularmente.

A' familia de Estephania, e ao inditoso noivo Argemiro Bulcão, as nossas condolencias por mim e pelo «Futuro das Moças».

DE ALMEIDA FILHO.

A beleza dos

Seios da Mulher

Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição dos Seios

EM MENOS DE UM MEZ

Com a

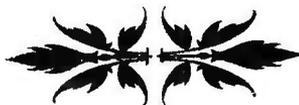
PASTA RUSSA

— DO —

Doutor G. Ricabal

Celebre medico e cientista russo

Vide o prospecto que acompanha cada frasco



Deposito: **DROGARIA GRANADO**

14, Rua 1.º de Março, 14

RIO DE JANEIRO

Conto infantil

A' Nair, Judith, Abisag, Sylvano e Mariasinha.

Yvone, depois de estudar as lições, brincava na relva, com as bonecas, quando viu approximar-se o anjo da caridade implorando um obulo, para os meninos desprotegidos da fortuna, que tambem queriam brincar.

Ao ouvir a melodiosa voz do enviado do céo, sentiu um ineffavel jubilo invadir-lhe o fragil coração ainda não contaminado pelas paixões humanas; e escolhendo as mais lindas de suas bonecas, depol-as nas angelicas mãos do mensageiro de Deus, proferindo estas singelas palavras: «Serei mais feliz e encontrarei maior prazer em meus folguedos, quando souber que os amiguinhos de que falais, querido anjo, já possuem uma boneca».

Para recómpensar essa meiga criança que além de ser boa filha, comprehendia tão bem a caridade, esse sentimento que tanto nobilita o genero humano, Deus deu-lhe um sonho cheio de encantos, em que ella via os anjinhos descerem das regiões celestias, com as cornucopias repletas de brinquedos e espalharem-nos em sua dourada caminha de cortinado cor de rosa.

Ao acordar, encontrou os brincos com que seus paes carinhosos durante o delicioso somno, haviam enfeitado esse alegre leitossinho, ninho das caricias dos seus progenitores.

As meninas que desejarem ser estimadas por seus paes e queridas de todos devem tomar o exemplo que nos dá a encantadora Yvone.

CARMOSINA ROSA.



Ao idolatrado Iatá (H. R. V.)

Recordas-te?

Foi... não digo, porque tambem deves saber.

Phebo glorioso, illuminando o dia, com seus raios brilhantes, dava-lhe um aspecto, bello mui bello!

Sentados em um banco do Jardim! (?), exaurindo a frescura amena da ramagem, conversavamos, falavamos, o que?

Nem sei! Pouco durou essa felicidade de estarmos assim juntos, porque tinhas que partir.

Alli, antevia risonhos os meus dias de felicidades vindouras; alli sob a influencia do teu doce olhar, construia os meus mais brilhantes castellos de Amor

Afinal, foste, assim era preciso. Nessas plagas tão distantes, talvez nem pensas que aqui vivo cheia de saudade, por ti!

Quantas saudades vem pungir-me a alma, á lembrança desse dia tão ditoso, tão cheio de sucantos. Nunca pensei, que fosse tão dorida uma ausencia. Hoje, longe de ti, e da luz deste teu olhar fascinante, que não vejo-te sempre é que sei sentir a Saudade!

Mas, no turbilhão deste continuo soffrer, sinto-me reviver, tenho forças bastante, para vencer as tempestades deste mundo, e por que? Porque te amo muito e muito; e, sei que muito breve terei a suprema ventura de estreitar-te, a meus braços, onde com lagrimas muitas de Amor, e de alegria, farme-ás desaparecer toda esta saudade que ora me dilacera o coração!

Cres perfeitamente na minha sinceridade, e as saudades que soffro por ti, meu amor, são sinceras!...

Descobriste quem é a

MISS THEBAIDA?

Se prevenida em tempo

V. S. sente dôr nas costas? Está cansada e gasta? Sente-se tonta, nervosa e abatida? São as escresções dos rins irregulares? E' de cor forte? Contem cedimento? Provavelmente seus rins estão defeituosos. Rins fracos dão signal de afflicção. Ouça o aviso. Não demore, use um experimentado remedio para os rins. Nenhum outro é tão bem recommendado quanto as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum tão universalmente bem succedido. Peça amostra gratis a — FOSTER M. CLELLAN & C. — Caixa 1062. Rio.

As paixões e os sentimentos na mulher

(Traducção de Salomão Cruz)

O DESPREZO

Quando uma calumnia chegar aos vossos ouvidos, não vos apresseis a dar-lhe credito: a maledicencia publica é uma flecha lançada ao acaso e que fere não importa quem d'entre toda uma multidão.

Não estaes ao abrigo da calumnia; ella attinge as vidas mais puras.

Que vossa generosidade seja uma couraça contra seus choques e desprezae, pois, corajosamente ás maledicencias e as calumnias que surgir possam no vosso caminho.

Acreditamos fielmente na virtude de uma mulher que defende as outras e que não permite um ultrage feito, em sua presença, á honra de seu sexo.

Si fordes obrigado a acreditar em certas calumnias, fazei como que não as tivesses crido.

Quanto a vós, não vos precipiteis a jogar a primeira pedra áquella que cahe.

Abri o Evangelho, esse livro que contem todos os vossos deveres, e ahí vereis que um Deus, vos convidá á indulgencia, perdoando uma peccadora.

Elle quer que sejamos puros e sem macula para condemnarmos alguém: tomando esse divino ensinamento em seu verdadeiro sentido e em toda a sua significação, ajuntaremos: seria preciso ainda estarmos certos de ficarmos sempre virtuosos.

Ora, quem póde responder pelo seu futuro? qual é a mulher que conhece assaz seu coração para saber de que é elle culpado?

Humilhae-vos em presença das faltas de outrem; deplorae a fraqueza do coração humano e rendei graças a Deus, que vos protegeu até hoje.

Que o orgulho não vos affaste a protecção; as quedas com que elle pune são extranhas.

Não quefemos, aqui, desenvolver aos vossos olhos, as annaes do vicio.

Mas, reparae, vê de estas pobres mulheres expulsas d'oravante das sociedade, essas creaturas perdidas que evitamos olhar e que não têm personalidade: out'ora ellas

eram innocentes e immaculas; o rubro da virtude coloria-lhes as fontes e seus corações palpitavam sob doces esperanças de um amor honesto é nas felicidades maternas.

Como podéis conceber esta transformação, esta queda?

Quando uma roza se despetala, todas as pétalas são flôres cahindo; uma vez cahidas, muitas são lama.

Tende desprezo pelo vicio; piedade e indulgencia para os culpados quando elles dizem suas faltas ou as escondem.

Desprezae, sobretudo, aquellas que têm o espirito corrompido e que querem corromper os outros.

Só os peccados do coração é que têm direito á indulgencia.

Desprezae os que vos ultrajam e compadecei-vos d'elle.

Fazei uma fortaleza de vossa consciencia; deveis reunir contra as calumnias ás forças de vossa alma e esperae com confiança o momento da justiça.

Collocae vosso coração muito alto para que o ultrage não vos atinja; é preciso deixal-o cahir, infamante, sobre quem o jogou.

De todas as vinganças, o desdem é a mais cruel, porque é uma triste coisa estarmos certos de que nada valémos para podermos desprezar alguém.

Esforçae-vos, pois, por não cometer faltas, arrependei-vos da que haveis commettido e ninguem terá o direito de vos desprezar; mais fazei aos outros o que desejaes que façam por vós.

Nicteroi—23—8—917

(Continúa)

Cinema Mattoso

Rua Maris e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

As Crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos na secção do matinée.

F. M.

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e oferece mais vantagens ao publico - -

Casa Matriz: RUA DO OUVIDOR 151

FILIAES:

Rua da Quitanda 79

Rua General Camara 363

Rua 1. de Março 53

Largo do Estacio de Sá 89

NOS ESTADOS:

S. PAULO—Rua S. Bento 57 A

E. DORIO— Campos: Rua 13 de Maio 51.

Macahé: Avenida Ruy Barbosa 123

Petropolis: Avenida 15 de Novembro 848

MINAS—Bello Horizonte: Avenida Affonso Penna 592.

MISCELLANEA

C. B.

Que lindo porte elegante !
Que distincção nella brilha !
E' gentil e bem fallante...
Que minuscula maravilha !

D. C. A.

Curiosidades cosmogra- phicas

Signal de chuva.— Um halo ou corôa ao redor da lua, indica tempo de chuva.

Quando as estrellas são muito brilhantes e parecem muito baixas e numerosas é signal de agua.

Tambem ameaça agua uma lua muito pallida ou velada.

Tu !

Tu és a flor primorosa
Que brota aroma de encanto,
Tens o aroma da rosa,
Tens a sua côr bem perfeita ;
Tendes minh'alma ; portanto
Minh'alma em ti se deleita...

Tu és o sol de minh'alma
Que lhe dá luz nesta vida,
Que segue serena e calma
Com excellente tenção :
Prendes minh'alma florida
No teu gracil coração !

Tu és o Christo Sagrado
Que me ensina o bom caminho :
Ir direitinho, irmanado
(Sem intenções dum atheu)
Para os teus seios d'arminho...
— Tu és minha, eu sou teu...
Maranhão. LUIZ SILVA.

Bolos em calda

Para uma duzia de bolos bate-se, mas pouco, um ovo e junta-se-lhe dois decilitros de leite e alguma fari-

nha até engrossar. Deite-se em seguida em latas de formato pequeno, bem untadas de manteiga, levando ao forno. Passem-se depois, por calda de assucar.

Trovas ao violão

Eu não sei te responder,
Minha santa, minha flor,
A razão de viver triste
Por causa do teu amor...

Mas, te digo com franqueza
Que quando fôr empregado,
Vou pedir-te em casamento,
Já muito bem preparado !

Por isso paciencia,
Tem paciencia por isto ;
Noutro tempo mais soffreu
O Salvador Jesus Christo...

TEU DOCE.

O Senado francez approvou a lei, já approvada pela Camara dos Deputados, lançando um imposto de 50 % sobre aquelles, que a proposito da guerra, realizarem lucros excepçionaes.

Que felicidade si fosse approvado aqui, no Brazil, uma lei identica a esta...

Quanto não lucrariam a Nação e o pobre povo tão depennado...

Luso-brazileira.

A' quem me chamou borboleta

Se tal como disseste eu fosse borboleta
A ti, que és um jasmin, chamam-te violeta
Eu juro pelo meu perenne dissabor :
Certo louco de amor, numa ventura louca,
Ao nectar da mais bella e mais querida flor,
Daria preferencia ao nectar delicioso.
Que para meu martyrio assoma mysterioso,
No calice aromal, de tua rosea bocca.

ZECRAN.

BANCO ROYAL

--

Victor Parames

Loterias

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26. Avenida Passos 23. Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6. Casa Forte

PAGAMENTOS IMEDIATOS

PAGINA REALISTA

Lembra, sobre esses trajes de modestia,
Um branco lyrio dentro de um sepulchro.
Deixou de rir. E o seu sorriso pulchro
De um candura divinal reveste-a.

Voluntaria do atroz supplicio, a freira
E' a sombra da belleza que já fôra,
Sem aquella belleza encantadora
Que a tornava das bellas a primeira.

Diz a familia, diz a sociedade
Como ao dizel-o triste me confranjo:
Foi para freira que nasceu esse anjo
Cheio de santo amor e de piedade.

Mas só. Que toda gente inda ignora
Qual o motivo que a levou á cella
E quando se lh'o indaga, a freira gela,
Treme, emmudece e ainda mais des-
[cora.]

Que em ser freira é feliz, a pobre finge.
E estatica se torna e muda fica
Na sua reclusão, heril, pudica
Impenetravel e hirta como a Sphyngé.

Mas ah! A's noites, quantas vezes,
[quantas...]
Num pesadello atroz e amargurado
Recorda-se dos gozos do peccado
Que precederam essas juras santas.

E após o somno em lagrimas desperta,
E treme de pavor, tal como um vime,
E' que receia, o fructo desse crime,
Venha a Culpa tornar-lhe descoberta.

Mas ao deitar-se, á noite, a freira
[pensa...]
E um novo pesadello então a assalta,
Accorda: e o coração na dor se exalta
Preso nas garras dessa magoa im-
[mensa.]

Por isso é hoje a desgraçada freira
A sombra da belleza que já fôra...
Sem aquella belleza encantadora
Que a tornava, das bellas, a primeira.

E diz o povo e diz... a sociedade
E o proprio primo, o loiro e audaz
marmanjo:
Foi para freira que nasceu esse anjo,
Cheia de santo amor e de piedade.

Da Veiga Cabral.

BANCO ROYAL

Victor Parames

Loterias

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26, Avenida Passos 23, Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6, Casa Forte

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

Anileda — Todos os Santos.

O seu ardente desejo é digno de censura. Não vejo amores correspondidos. Será trahida por uma falsa amiga e virá mais tarde um estrangeiro que lhe fará a corte.

Fluminense — Paracamby.

Lembre-se dos annos idos e não julgue que a juventude volte. Vejo que os larapios pretendem um assalto; um dos assaltantes será estrangeiro. Vejo uma surpresa feliz.

Au-revoir — Engenho Novo.

E' provavel de conseguir. Mas existe uma outra pessoa que lhe quer atravessar. Deve applicar todos os esforços para conseguir. Será feliz.

Graçiette — Minas.

Não viva tanto do passado. Novos conhecimentos lhe trarão dias amargos. Nada espere do jogo, No amor não ha penetra.

Zizi — Bangú.

Um logro n'uma declaração de amor. Grandes confissões no circulo domestico. Um rapaz de farda que se approxima de si. Obstaculos que se vencerão.

Carmen — Botafogo.

Um luto rigoroso brevemente. A pessoa ambiciosa nunca é feliz. Haja em vista o que está acontecendo na conflagração européa a estas horas. Deve frequentar os tempos religiosos.

Nanú — Meyer.

Não repita muitas vezes o seu desejo porque será motivo para boas gargalhadas das pessoas que comprehendem a vida como é. Um apaixonado bem collocado quer voltar de novo.

Anne — Paracamby.

Felicidades em amores. E' preciso acautelar-se num encontro, entre dois poderá dar-se um crime passionnal. Vejo um rapaz de farda ou empregado na estrada.

Epoméa — Todos os Santos.

E' um dos mais bellos specimens da nossa flora e da minha predilecção. Não será professora. Vejo um rapaz claro e louro a demovel-a desse intento.

kalibtehi — Estacio.

Só se for fora do Rio de Janeiro. E' preciso auxilio de uma dama poderosa. Fará uma viagem inesperada. Os ladrões penetrarão na sua residencia á hora das refeições. E' necessario que esteja tudo hermeticamente fechado.

Magnolia — S. Christovão.

Terá um grande contentamento, pois ficará curada da molestia que soffre. Seu futuro marido ainda não conhece. Muita confusão nas cartas.

Sadunah — Sampaio.

Apartamento doloroso. E' necessario ter coragem para resistir tão rude golpe. Mais tarde abandonará o Rio para sempre.

Resto de Defunto — Flamengo.

Seu pseudonymo está abaixo da critica e fóra da regra do «bom tom». Não vejo casamentos porém vejo cousa que se assemelha...

Lilax — Kaddock Lobo.

O seu estado social e seu ardente desejo ficaram no tinteiro, tambem a resposta ficará em brancas nuvens.

Turqueza — Saude.

Não confie nelle. Ainda vejo muitos aborrecimentos e uma mulher que o seduz por meio de uma oração. E' preciso abrir os olhos.

Eunice K. Ponga — Jacarépaguá.

Divirta-se com elle...

Flor do Prado — Estação de Rodeio.

O filho de uma viuva será o candidato mais cotado, deve accetal-o. Uma carta lhe dará grande contentamento. Será convidada para madrinha de uma criança, se for menina não accite.

Lulú — Botafogo.

Muitas lagrimas vertidas por couzas de somenos importancia. Haverá uma mudança de casa, por motivos de luto. Apparecerá um rapaz claro e louro depois...

Virgem Grega — Jahú.

Muitos candidatos virão e depois vão. Ha um candidato parente, não é mau. Não se casará até 1921.

A FAVORITA

Posada & Souza  Loterias e Commissões

PAGAMENTOS IMMEDIATOS

Rua Frei Caneca 183 -- Telephone 15 Central

FRAGMENTOS D'ALMA

Para J. E. A.

... E o coração consultado respondeu-me baixinho, quasi em segredo, que á vossa respeitosa e doce sympathia não era possível oppôr a barreira intransponível da indiferença.

— Não se lança espinhos aos pés de quem nos atira flores !

Eis-me pois, banhada ainda que por momentos pelos raios benéficos da alegria; procurando alguma phrase que vos possa definir o sentimento que me poz na alma a suave caricia das vossas boas palavras; mas o coração que até agora me segredava loucuras, calou-se de repente. Não sei porque silencia elle sempre que teimamos em arrancar-lhe os sentimentos !

Não receiaes que eu tente romper o véo que nos separa.

Porventura viria esse gesto proporcionar á minh'alma ou á vossa algum prazer ? Creio firmemente que não.

Disse alguém que é devéras penosa a vida da incerteza; que a verdade ainda que nos faça soffrer é melhor do que a duvida. Eu não sei... talvez seja !... Mas acho uma doçura infinita no viver de illusões !

O desconhecido atráe sempre a fragilidade do espirito humano. Dahi essa tendencia que manifestamos para a crença em um ideal jamais realizado. Tudo o que se abre aos nossos olhos é mentiroso e falso, ao passo que nos esforçamos por acreditar verdadeiras as loucuras que nos segreda o espirito suggestionado pelo abysmo do ignoto.

Que me importa saber quem sois e o que fazeis, si foi a vossa alma que falou ? Que importará tambem a vós o conhecimento da minha pessoa si á minha alma foi que falastes e si foi ella quem vos ouviu ?

Assim, nesta suave ignorancia em que apenas se conhecem os nossos pensamentos, permaneçamos pois. De mim guardareis uma lembrança como a que eu conservarei de vós, e as palavras que até mim chegaram nascidas da tristeza nostalgica da vossa alma não penseis que algum dia as possa olvidar a minha.

Eu vol-as agradeço do intimo do coração.—YARA de ALMEIDA.

Diana --- Ciúmes... desconfianças... eis o que as cartas revelam. O seu desejo está satisfeito por um rapaz moreno bem intencionado mas bastante genioso. Casará com elle mas não tão cedo.

Myosotis — Copacabana.

E' loucura persistir nessa idéa porque uma mudança de cidade será obrigada a abandonar. Declaração de amor. Grandes intrigas surgirão.

Nietta — Icarahy.

Grande desanimo. E' preciso se arejar para poder cantar. Não viva dentro de casa como planta de estufa.

Julinha — Cattete.

Falta o seu nome proprio.

Lulú — Gloria.

Não será feliz e nem conseguirá. Procure ter ideas louvaveis e não cousas absurdas.

Dina --- A consultante tem tido contrariedades, apesar de viver aparentemente despreocupada. Poucos filhos, com os quaes não terá aborrecimentos.

Petite — Fonseca.

Deseja uma reconciliação, mas é uma cousa absurda. Vae soffrer um logro de um candidato que está fazendo fosquinhas. Guardará o leito de surpresa.

Mavem — Botafogo.

Cuidado com uma enfermidade morosa. Lidará com um homem mau e perverso. Vejo grandes difficuldades que serão vencidas.

Fedora --- Occulta uma grande paixão por alguém que lhe tem apenas sympathia.

Casará tarde e com um homem que até hoje não conhece. Vejo que adora os folgedos.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo

Anno em que nasceu

Estado social

Côr de seus cabellos.

» » olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia

PARTOS

---Antiseptico Mac Dougail

Lavagem --- Feridas --- Asepsia ---

FUTURO DAS MOÇAS

Ruínas d'alma

A' quem jamais olvidarei.

... E o meu amor morreu !

Nasceu entre o perfume das flores, ao romper de uma aurora vivificante e extinguiu-se num plenilunio de incertezas ! Foi-se...

Tenue e fugace, como um sonho de virgem morta, desapareceu na penumbra do esquecimento inexoravel...

E nem sequer deu-me o lenitivo, de uma esperança embora tardia...

... E o meu amor morreu !

Feneceu ao estalar de um beijo, oh ! céos — quando mais uma esperança devia nascer...

— Destino féro ! Abandonou-me á uma saudade sem treguas, que me devora o peito tristemente...

Deixou-me o coração negro de Desventuras, ao cair de uma tarde funerea, como a escuridão de minh'alma exangue...

Desapareceu numa curva da estrada deserta, da minha vida, levantando na sua passagem a poeira do eterno olvido...

Mas en não o esqueço nunca !..

A todo o momento, como um phantasma a perseguir-me cruelmente, elle apparece nas minhas meditações como outr'ora : tão ardentemente adorado..

Em vão eu quero agarral-o, abraçal-o todo, com o meu olhar apaixonado, para que jamais me fuja...

Contei-o assim no escriptorio da minha felicidade (perdida) para veneral-o eternamente...

Atroz visão ! Mal ergo os olhos para elle — visionada por mil chimeras, e sinto-o fugir, vagarosamente, lentamente...

Sereno e calmo, como um sonho prestes á desfazer-se, eu vejo-o sempre assim sorrindo com ironia !..

... E o meu amor morreu !

Nunca mais, ouvirei dos seus labios, as mil promessas fementidas de outro tempo, nem o conforto ephemero que se dispersou além...

Jamais sentirei n'alma, a ventura suprema dos seus carinhos, rapidamente extinctos, nem a felicidade encantadora, do meu porvir desfeito...

... E o meu amor morreu !

De tantos castellos erguidos através

da minha phantasia dourada, dos meus ideaes sonhados, á beira dos lagos chrySTALLINOS, de mil chimeras venturosas, feitas a caminho do praser, resta somente a saudade eterna, que me definha impiedosamente é as ruínas da minha pobre alma triste, desmornada sobre a minha mocidade amada, ao fenecer da primeira illusão...

... E o meu amor morreu !

Jaz para sempre sepultado «cadaverico e medonho» sob um monturo de ingratições, no sacrophago da recordação extrema...

Ali plantei um punhado de saudades roxas, para distinguil-o dos outros tumulos...

E todas as tardes, quando o plenilunio estende á terra o plumbeo manto, eu vou regal-as com as minhas lagrimas que lhes dão vigor...

Mas quando alguém (que por ali passar) encontral-as murchas e resequidas, expostas aos raios mortiferos do sol ardente, é porque o meu coração, morreu tambem...

E' porque a ultima lagrima resvalou pela terra algida, e cahiu no esquite do meu passado extincto, gelando-o...

Então as saudades roxas, sem orvalho, feneceram para não mais brotar na campa das minhas maguas...

E não terei mais coração...

Como as almas dos reprobos, eternamente abandonados pelas regiões do Nada — irei vagar tambem sem calma nem repouso, para sempre envolvida nas cinzas fumegantes do meu passado negro, que o tempo não ousa consumir...

... E o meu amor morreu !

Sonhei-o roseo e dourado numa aurora vivificante e o vi morrer, ao estalar dum derradeiro beijo.

ELZA G. do NASCIMENTO.

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias suspensões, etc. Attende a chamados. Telephone. Villa 2.578. A' quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

A Gruta do Amor

Maio. — O sol subindo; uma bella manhã, tepida e socegada, arvores cobertas de flores e prados e montes vestidos de seus mantos mais verdes.

Na «Gruta do Amor», formada de bambús, com suas copas entrelaçadas umas ás outras estava tudo silencioso, tudo mudo, morto! Só se ouvia de quando em vez, o triste piar da esquiava e tímida rolinha na copa de uma mangueira.

Arvores cobertas de flores davam a tranquilidade que me envolvia, a amenidade de seu perfume.

A' esquerda, via-se pelo claro dos bambús, a velha jaqueira; é talvez a arvore mais antiga que existe nos arredores da Gruta do Amor, mais ainda não dilapidada. Na frente, matto cerrado deervas frescas, altas, onde a caustica ortiga se entrelaça ás outras plantas inoffensivas, embaraçando assim o caminho de minha residencia. A' direita, prestei bem attenção, percebi um passaro que cantava. Um passaro em gaiola, sem duvida em alguma casa proxima... Subitamente, uma claridade muito suave illuminou pouco a pouco o fundo da gruta... e uma apparição surgiu. Era adoravelmente bella, graciosa, a sua primavera figura irradiava como uma santa.

Atravez de meus labios, crestados pelo fogo de uma paixão saiam exclamações sem nexo.

«Quem és tu? perguntéi-lhe, estendendo os braços nervosos, para aquella apparição. Reconheço-te. E's a imagem que eu amo...»

Repentinamente a forma branca da apparição diluiu-se.

Dispertei então; esfreguei os olhos; destendi preguiçosamente os braços e fiquei uns instantes a olhar de um lado para o outro.

Tinha sonhado.

O sol agora fulgurava no azul lavado, deserto de nuvens.

Burleo Viriato Castello Branco

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHINA)

Telephone 5079 Central

Pedir informações nesta Redacção

Amar e ser amado

Amar e ser correspondido, constitue o mais doce encanto que pôde uma alma fruir.

O amor quando sincero é uma felicidade que nos conduz por páramos dourados, espalhando nos corações o luar outomnal das meigas illusões, fazendo resplandecer nos céos de nossa vida o luminar da esperanza que nos sorri...

O amor é astro perfulgente que lucilla e se destaca entre as tenebrosidades dos Desenganos, animando as almas aos gosos e ás venturas.

Amar é gosar.

Amar é sentir no intimo de nosso coração a imagem sacrosanta do ser que idolatramos.

Como nos sentimos bem quando em nossa mente, existe a certeza de sermos correspondidos.

Tudo nos sorri; tudo nos encanta, uma alegria suave nos envolve e faz-nos fruir a doce ventura de ser feliz.

Quando um amor sincero, encontra a almejada coparticipação, a alma divisa, enlevada, nas trefegas illusões que a cercam, as rissonhas primicias de uma felicidade que indubitavelmente se realisa.

Tudo parece ter mais attractivos e mais poesia.

O canto de um passaro é um hymno dulçuroso que nos extasia.

O murmurio dos zephiros, o melancolico ruido das vagas, o zumbir noturno dos insectos, tudo, emfim, constitue os accordes melodiosos de uma elegia divinal que tão suavemente descanta a supremacia do amor quando é sincero.

Arlindo Mariz Garcia.

Perfumaria Tarré

Deposito do PHENONEMO, o melhor tonico para os cabellos; e bem assim da pasta dentifricia DENTINA.

Perfumarias Nacionais e Estrangeiras

RUA V DO RIO BRANCO, 60

RIO DE JANEIRO

POSTAES

O amor, quando é verdadeiro, é uma ventura, mas a amizade é um culto que a alma rende ao amor.

Victor Hugo.

Todo o amor é doce, tanto o inspirado como o sentido. Aquelles que mais o inspiram são felizes; mas são mais felizes ainda aquelles que mais o sentem.

Balzac.

De nada serve ser joven sem ser bella nem ser bella sem ser joven.

La Rochefoucauld.

Uma mulher só pôde ser formosa de um modo; mas pôde ser bonita de cem mil maneiras.

Mostesquieu.

O amor é a nota mais formosa da alma, o éco mais doce, mais suave do coração.

Victor Hugo.

No lago manso da vida dois corações que se comprehendem conduzem o barco doirado do Amor.

Victor Nobrega.

A' uns olhos azues...

Em vão tento sondar a luz divina e calma que irradia de vós, onde existe a illusão do bem que não se attinge, e a mystica ternura de vosso amor.

Sargenta.

Ao Alkindar.

A saudade é o balsamo divino que vem acalmar a dor cruciante da chaga aberta no coração, pelo punhal do desprezo.

Myosotis.

Sobre a nuvem rosea do passado, coberta pela Visão da saudade, vi deslizar pintado de vivas cores o nosso antigo amor.

Forget me not.

Nas azas do pensamento, a saudade pelo espaço da separação, conduz o coração ao objecto amado para de novo regressar triste e nostalgico.

Victor Nobrega

A' Americano do Brazil.

Afasta de ti os pensamentos tristes. Enche teu coração de coragem, resignação e esperança. Não olvides que o futuro a Deus pertence.

Adeus!

O pensamento encarcerado dentro

da discreção, gosa os efeitos da solidão

Victor Nobrega.

A' Atal'obert.

O meu coração saudoso corre em busca da Esperança, para te tornar a ver, pois é o unico consolo que me resta.

Colibri.

O amor é o primeiro sorriso e a ultima lagrima de uma mãe!

Lobo da Costa.

Duvida! Sempre tu atravessando o meu caminho! Foge, maldita! vae-tel...

Vae-te para as plagas do além roer os teus remorsos! Vae-te, deixa-me em paz!...

Epiphania Camacho,

A' meiga Z.

Quando te fito demoradamente, quero ver se leio em teu pensamento, se a amizade que me dedicas é sincera, ou se teu coração abriga alguma illusão d'além...

Armando de Oliveira.

A' Zilah.

Amo-te muito... tanto que, embora dissesseis: Vae-te não té amo mais... Eu iria para obedecer-te... porém, como criminoso voltaria occulto para mais uma vez te ver..

Amando-te...

Ao José Nunes R. Junior.

No intimo de minh'alma cahiram as perolas do teu olhar, maravilhando-a.

Estrella D'alva.

A' Julieta C. B.

Guardo nas profundezas do coração repleto de esperanças a effigie maravilhosa que me encantou; amo-te; o teu olhar é a luz da minha vida.

Jairo Lagos.

A' Tião.

E' preferivel ser espinho, urze, ou flor, que ser mulher, para morrer de amor!

Esphinge.

A' Airam Mibur.

Partiste indifferente e fria, sem ao menos avisar, deixando-me absorto da tua repentina ausencia; mas tenho fé e certeza, que depois de conheceres as desillusões da vida, virás aos meus pés implorar os confortadores carinhos de

FUTURO DAS MOÇAS

meu coração, que punge de saudades por ti.

Armando Duval C.

A' F Bertine.

Exma. Não ame. O amor é o fructo maldito, creado no «Paraiso» pela serpente do mal, para dilacerar as almas ternas, e os corações bem formados.

Amar? Só aos nossos progenitores.

Armando Duval C.

A' B. M. G. C.

Amo esta doce e terna imagem junto á qual quizera viver por toda a eternidade. Como seria feliz se visse realisa da união dos nossos corações...

C.

No dia em que eu me convencesse de que, por um motivo qualquer houvesse feito nascer em outro coração um amor infinito, nesse dia, eu teria deixado de existir para esse coração, porque, acho preferivel soffrer sosinho o meu cruel destino.

Léo da Silveira.

A' boa amiguinha Natalina Senna.

A esperança é o pharol luminoso do amor: sem ella nos seria difficil a vida distante do sêr amado.

Nympha.

A' inesquecivel Carmen I. Castro.

Quizera ter a felicidade de penetrar no teu coração para ver se a amizade que seutes por mim é sincera como a que eu a ti voto.

Nympha.

A quem amo, Herminio.

O que me consola nas tristes horas da minha existencia, quando meu coração abysmando-se na tristeza derrama copiosas lagrimas, são os reflexos dos teus lindo olhos, o elo unico que me prende á terra.

Reservista.

A' Nair F. Fonseca.

O amor é o orvalho que reverdece os corações sensiveis, e os faz passar por grandes martyrrios, onde o consolo unico é a Esperança.

Nympha.

A' minha boa tia Josephina A. Sá.

A sua amizade é o luminoso phanal da vida, que me faz reconhecer e seguir o rumo certo nas tempestades da dor.

Dama das perolas (A. A. D.)

A ingratidão é como um sol abra-

sador. O sol cresta as petalas das flores.

Lupe.

Sonhar é soffrer.

Sonhar — é ter uma ventura amarga em um minuto de chimeras!...

Léo da Silveira.

Esperanca — unica luz que ainda viceja em meu coração perpassado de angustias.

Alliada.

Ao Alaor.

Passavas com o teu olhar cauterisante e inoculaste no tabernaculo do meu coração o mais puro sentimento ao discorrer de harmoniosa musica. Concentro idéas para lenir o meu sofrimento.

Wanda.

A' Maria M. S.

Só a luz do teu olhar pôde animar minha existencia triste e combalida pelos soffrimentos que me causa o teu desprezo.

Jacinto Paixão

A' alguém.

Meu coração foi, no tempo que me amaste, um jardim verdejante onde floriam as mimosas flores: Fé, Esperança e Amor. Agora que por sobre as bellas flores pousou a destruidora mão da ingratidão, as lindas flores transformaram-se em rôxas Saudades.

Carmosina Rosa.

A' querida Nair de Sousa.

Quando os teus delicados dedos executam no piano a linda valsa «Olhar Fatal», meu coração soluça, porque sinto crueis recordações do meu infeliz amor.

Carmosina Rosa.

Olga Santos.

Quando por felicidade estou perto de ti algumas vezes, sinto-me tão feliz que explicar-te não sei.

Carmosina Rosa.

Perfumaria Tarré

Deposito do PHENONEMO, o melhor tonico para os cabellos; e bem assim da pasta dentifricia DENTINA.

Perfumarias Nacionaes e Estrangeiras

RUA V. DO RIO BRANCO, 60

RIO DE JANEIRO



A morte de Estephania

(Por mim e pelos companheiros de redacção)

Para o Anjo da Silveira Bulcão

Estephania morreu tragicamente,
deixando o coração do noivo amado,
para todo o futuro, amargurado,
amargurado assim como o da gente :

Quem não ha de, por certo, ter chorado
aquella que na Terra era contente;
aquelle ser angelico, innocente,
que, bruscamente, á vida foi roubado ?

E' que a pobre Estephania, este anjo lindo
era do Céu, e para lá partindo,
deixou-nos sentidissimos, tristonhos.

Abrindo as azas celicas de arminho,
subiu... subiu... em busca de outro ninho...
envolta na pureza dos seus Sonhos !

DE CASTRO E SOUZA

Apaixorada

Vejo que soffres, que padeces vejo:
As tuas faces me revelam tanto
A dolorosa origem do teu pranto.
Que um negro mal futuro te prevejo...
Deixa essas maguas fundas e o desejo
De sorridente ser acolhe. enquanto
O mal não cresce e o teu divino encanto
Não se desfaz, como o sabor de um beijo.

O soffrimento é um inimigo rude
Que vae destruindo os traços da belleza,
Como a devassidão os da virtude !

Torna-te alegre, afasta essa tristeza.
E verás como as rosas da saúde
Te voltarão ás faces de surpresa.

MOREIRA DE VASCONCELLOS A

Ultimo fantasma

Quem és tu, quem és tu, vulto gracioso,
Que te elevas da noite na orvalhada ?
Tens as faces nas sombras mergulhada...
Sobre as nevoas te libras vaporoso...

Baixas do Céu num vôo harmonioso !
Quem és tu, bella e branca desposada ?
Da laranja em flor a flor nevada
Cerca-te a fronte, o ser mysterioso !...

Onde nos vimos nós ?... E's d'outra esphera ?
E's o ser que eu busquei do Sul ao Norte...
Por quem meu peito em sonhos desespera ?

Quem és tu ? Quem és tu ? E's minha sorte !
E's talvez o ideal que esta alma espera !
E's a gloria talvez ! Talvez a morte !...

CASTRO ALVES

Amor !

Amor ! Ao mesmo tempo luz da Vida
E sol da Morte, que nos apavora...
Tudo por ti, suspira, vibra e chora
E se agita com ancia indefinida.
Nossa alma ás tuas forças convertida,
Baixa-se ao lodo e ascende espaço em fora...
E's deste mundo a luminosa aurora
E em todo o seio, Amor, tu tens guarida !

A humana gente segue-te confiante
Tragas riso ou tortura e... assim constante,
Aos teus grilhões se prende activa e forte...

Por ti, Visão, em nevoas, prefulgida,
Trocam-se as roseas illusões da Vida
Pelos secretos páramos da Morte !

DEOCLYDES DE CARVALHO

Metamorphose

Meu coração repleto de esplendores,
Como as grutas phantasticas do Oriente,
Será digno de ti — Por ti somente
Foi que eu junquei meu coração de flores.

Por ti despi-o das passadas cores,
Por ti sequei a lagrima pungente
Que gottejava como orvalho ardente.
Silenciosa, sobre as minhas dores

Entra. Percorre estes vergeis risonhos,
Calca a sorrir a terra emmudecida
Onde palpita o mndo dos meus sonhos

Fica porém attenta e prevenida:
Has de ouvir, muitas vezes os medonhos
E surdos ais de uma illusão perdida.

LUIZ GUIMARÃES

E SONETOS

Suprema dor

A^aquerida amiga Maria Brancate

Sonho de amor tão meigo, bello e puro,
Morreste, emfim, a golpes de martyrio,
E pelo mundo agora, em vão, procuro
Um lenitivo para o meu delirio.

Choro... Em torno de mim é tudo escuro...
Somente, na minh'alma um pobre cirio,
Um cirio triste como o meu futuro
Arde, tão branco como um branco lyrio.

E' a dor que vibra, enquanto o desalento
Dos olhos faz saltar um pranto quente.
E me enche de tristeza e de tormento.

E noite e dia — quando penso em ti —
Celébro na minh'alma, eternamente,
O funeral do sonho que perdi.

LUPE

Alma do azul

Para o amigo e poeta Wanderley dos Reis

Luar, alma do Azul—languida e triste e nua,
Lateo sonho de luz em plena transparencia,
Sublime evocação aos sonhos da innocencia,
Que, na amplidão sem fim, tão pallido futua!

Sereno e doce olhar nostalgico da lua
Que ao lago se desfaz em pura liquescencia
Symbolo de illusões—a tua transcendencia.
A alma do sonhador embriaga, empolga e estua.

E's a propria poesia em clarões se diluindo
Noiva das Scismas, que de longe vêm surgindo
—No lento turbilhão das vagas sobre a praia!

Alma de poeta eu tenho em mim quando te vejo,
E si de ti me vem á frente o doce beijo
Minh'alma commovida o teu clarão desmaia!

FRANCISCO NETTO

Soror Mea

(Dona Tristeza: para a vossa emoção
escrevi estes versos de Angustia)

Hoje, mais uma Dór, mais um pezar, mais uma
Gottá de Fel que absorvo e reuno ao meu Supplicio
Volto para te ver, a te abraçar em summa
E acho a casa a alugar, de ti nenhum indicio

Dizem uns que partiste em amplas roupas de bruma
Outros, que offerceste a Deus Ten Santo Officio
Onço tudo em silencio: olho em redor. Nenhuma
Dor, como esta, soffri. Dor do meu sacrificio!

Em frente á tua casa, olho-a e vejo que existe
Um hiato, entre nós dois, de alguma affinidade,
Alguma relação de funerea e de triste:

Eu que vou desbandó, eu que vou lentamente
De saudade morrendo, e ella, que de Saudade
Vem em ruina imergindo, á luz triste do Poente.

HOMERO PINHO



Rei desthronado

Ao dr. Mello Moraes Filho

Houve um tempo em que o mar, grandioso e soberano
Sobre o mundo imperou. Nem vallado, nem serra.
Nem animal, nem flor; por toda parte o insano
E tragico fragor que o seu rugido encerra.

Mas a luta interior, a incandescente guerra.
Convulsionando o globo — insondavel arcano! —
Numa gloria immortal fez resurgir a terra,
Grandiosa, a dominar a vastidão do oceano!

Hoje procura o mar, bramindo ancioso e tredo,
Conquistal-o outra vez; contra a terra se lança.
Mas a terra lhe oppõe o orgulho do rochedo.

E, em vagalhões, o oceano, agitado e profundo,
Ruge de odio, a lembrar, num clamor de vingança,
O aureo tempo em que foi dominador do mundo!

TASSO DA SILVEIRA

Esperança e desengano

Quando a esperança, satisfeito, eu penso
Que ao longe já me fita de soslaio,
No coração sinto um prazer immenso,
Da abstração em que me vejo, saio.

Assim julgando que a tristeza venço,
Eu n'alma sinto de alegria um raio;
Mas depois vendo que ao soffrer pertenço
Em triste abysmo inda maior eu caio.

E hoje soluço num soffrer profundo,
Pois vejo bem que neste ingrato mundo,
O desengano em me seguir persiste

Assim vivendo sem mais ter conforto,
Sinto o meu peito de prazeres morto.
E esta minh'alma soluçando triste.

ADOLPHO F. FIGUEIREDO

FUTURO DAS MOÇAS

Folhas soltas

A' MEIGA AMIGUINHA
ROSA RUBRA

Tu me perguntas porque sou triste, porque a tristeza me domina; — pergunta irreflectida, esta que sahio dos teus labios ao notar a sombria e dorida expressão dos meus olhos... disseste. E eu te respondo a sorrir: não com o sorriso que, desabrochando nos labios, illumina a face, mas com um riso triste, — reverbéro de alegrias mortas! — a sombra fugace de uma lagrima que o coração ainda teve forças para reter no sen amago.

Eu sonhára um dia ser feliz; — e quem não sonha assim aos quinze annos?!... — via passar continuamente diante dos meus olhos o vulto da Felicidade, essa deusa caprichosa e volúvel...

E uma noite, quando a lua, — hostia de luz! — erguia-se lentamente no altar do Infinito, eu, no thurybulo azul da minha crença queimei o incenso de altos sonhos; e divaguei e perdi-me nas brumas de mystico silencio... no recolhimento de minh'alma chamei a felicidade e ella de mim se aproximou e parti... elevei-me ao incognoscivel, nas azas do meu proprio sonho!

Em aspersões de luz, os seus olhos negros mergulharam docemente nas minhas pupillas; e tomando-me as mãos, o meigo poeta, o artista excelso do Sentimento, cuja voz era uma ballada de amor, assim falou, de manso...
— ... Se a desillusão não destróe o amor, não ha coração que resista a indifferença!

Ainda é tempo: reflecte.

E eu que sonhara tanta felicidade á luz cariciosa daquelle mesmo luar, escarnei do seu amor ardente; na cruel duvida que me assaltou, deixei cahir o olhar gelido de indifferença sobre a alma sensível que assim me falava... nem uma palavra esperançosa escapou-se-me dos labios.

Activa e indifferente, caprichosa e escarninha, desfolhava as brancas rosas que elle me déra sobre a lisa superficie do lago azul. onde, bizarramente, reflectia-se a face nivea da lua... e não vi a expressão dos seus

magos olhos que espelhavam a nostalgia indefinida de uma alma de poeta.

E voltei-me... olhei... e nada mais vi, além dos rosaes floridos que me circundavam e que o leve favonio agitava.

O silencio cahiu, e a saudade empolgou minh'alma com a doçura estranha de uma lagrima de arrependimento. E debalde tentei lobrigar ao longe a sombra que me falara assim, meigamente, á luz merencorea do luar, ali á borda do lago azul, absorta na sua muda contemplação...

E nunca mais elle voltou a supplicar-me o bem que almejava no aureo sonho de um amor sublime!

As lagrimas rolavam ferventes, deixando sulcos violaceos no pallor das minhas faces...

E' que nessa noite transparente, quando a lua surgia em aspersões de luz, eu commovida cerrara os seus olhos vitreos, inexpressivos na dor que se lhe convulsionara no seio; e ficando só, inteiramente só, proximo a ampla janella, seguia com o olhar nublado um tenue farrapo de neve que, ao longe, confundia-se á luz mortíça e indecisa do luar... a sua alma, talvez, que procurava o regaço azul do infinito e desaparecia aos meus olhos visionarios. E eu esbocei um sorriso para reter a nova torrente de lagrimas que esta recordação fôra provocar á minh'alma.

E a felicidade que eu sonhara um dia, dissipou-se para sempre; — céga portanto pelo esplendor não a vi approximar-se de mim, e quedei-me indifferente... e quando estendi os braços somente encontrei o vacuo! O sonho de oiro se desfizera para sempre, como tenues espiraes de fumo.

Eis porque sou triste!... a monja do amor no claustro da Saudade... triste como uma necropole abandonada onde repousa um coração desfeito, entre goivos e perpetuas.

Vivo num deserto intermino que não espelha sequer a rosea miragem de uma unica esperança; onde a vida se paralysa quasi, ao gelido sopro da descrença...

Eis porque sou triste, querida, porque a tristeza me domina...

ALICE DE ALMEIDA.



A interessante Odette de Mattos

Lamento do Coração

A' alguém.

Pobre coração, por que padeces?

Não queiras occultar a tua desventura...

Conta-me... fala... dize-me, sem receio, a razão desse sofrimento acerbo!...

Cala-te, que talvez o silencio te seja um balsamo... Não, não te cales, conta-me toda a tua magua, confessa-te a mim, que a confissão é boa... seria aquelle ingrato que te faz pavor?

Ah! Coração, por que consagraste todo o teu amor a um ente que não soube avaliar a extensão do teu santo affecto, do affecto de uma vida em flôr?

Sê quieto, resignado e silencioso, resistindo em fé a cruciante ingratição.

Soffres... soffres muito, pobre martyr, que o triste passado seja esquecido e se volva a pagina do livro da vida para o futuro, que é uma esperança a mais!...

Deixa que o trahidor te despreze, elle se arrependerá... depois... olvida-o, por piedade de mim, olvida-o!

O teu amor foi puro de mais e o muito que soffreste por muito que amaste, redimirá os peccados de quem maculou o teu sonho e cortou as azas verdes de tua esperança!

DIANA KARENNE.

Hypocrisia

Ao F. M. (Leoncinho),

Hypocrisia, mascara horripilante que cobre um semblante que muitas vezes apparenta a lealdade.

Oh! Terrivel monstro de garras tão poderosas que hoje dilacera esta já corrompida sociedade... mixto de perversão e de bondade, podre lodaçal, asqueroso abysmo para onde tomba quasi todo o sêr humano!

Oh! palco terrivel onde se representam horridas paixões, de fingido aspecto.

Mas... tudo seria perdoado, se neste antro de vis perdições não existisse a hypocrisia, causa de todas as nuvens negras que mancham a vida, este insupportavel fardo que a custa carregamos.

Oh vida! como serias sublime em deixando imperar em teu vasto reino a «sinceridade», aureola dos corações bondosos.

Si em todos os corações medrassem a bemfazeja arvore da lealdade, os lares não se desmoronariam e tu, oh! mundo não serias theatro de tantos nefandos crimes!

Como eu te odeio oh! terrivel Universo, onde debalde procuro encontrar a sinceridade, pois ser hypocrita é o lemma de quasi todos os teus habitantes! Porque reside em ti a origem de todo o bem e de todo o mal! Mixto indefinivel de loucuras e maldades, como eu te detesto.

Odeio-te e desejo a morte porque só na mansão dos que já partiram para todo o sempre, encontrarei a sinceridade e o eterno riso da caveira, desdentada, riso tetrico, desleal, bem diferente deste que encontramos nos labios dos que vivem, maculados pela hypocrisia.

CORAÇÃO DESCRENTE.

Atenção

Ficou provado que a CASA LABANCA & C. é a mais antiga e a que tem pago mais premios nesta capital além de ser a que mais vantagens offerece aos seus innumerados freguezes.

LABANCA & C.

N. 36, Largo de São Francisco, N. 36

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos á 27 :

As meninas : Lucinha, filha do dr. Mario Machado Monteiro; Nair, filha do sr. Antonio dos Santos Villaça; Celina, filha do sr. João Vieira da Silva.

o menino : Reginaldo, filho do sr. R. A. Browing.

As senhorinhas : Cecilia Maria Cordeiro; Kraina de Paula Oliveira; Leonor Brandão; Astré Fanzeres; Zuleika Pilar; Marcilia do Rego Barros.

As senhoras : Blandina Cardoso; Anna Ferreira da Costa Borges; Luiza de Andrade de Lauro Muller, distincta esposa do general Lauro Muller.

Os senhores : Manoel Gonçalves dos Santos; coronel Antonio Ribeiro do Prado; Antonio José do Amarante Netto; dr. Americo Viveiros; Samuel Clack Moss; Calazans Menezes; coronel José Candida Rodrigues; Mario Venturi; dr. Aurelio de Figueiredo Ramos; Armando Durval Meirelles; dr. Victorino de Paula Ramos.

--- Passou no dia 27 o anniversario natalicio do sr. dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, deputado Federal pelo segundo districto do Estado de Minas Geraes.

O distincto parlamentar anniversariante, que, no desempenho do seu mandato, tanto se tem destacado no seio do Congresso, já como «leader» da bancada, já como membro auctorizado da Comissão de Finanças possui o maior prestigio social e politico em Minas, onde é tambem adeantado e grande industrial.

--- Fez annos no dia 27, o sr. tenente Miguel Senna de Oliveira.

--- Fez annos no dia 27 o sr. dr. Octavio Mangabeira, illustre deputado federal pelo Estado da Bahia, onde dispõe de prestigio publico notavel.

Orador dos mais apreciados, pela elegancia de sua palavra sempre auctorizada e oportuna, pelo modo elevado e consciencioso por que encara todas as questões de interesse nacional, desde as mais simples até as mais completas. O distincto anniversariante goza de uma invejavel posição de destaque entre os seus pares.

--- Fizeram annos hontem : o joven João Torres Burlamarqui, irmão do dr. Pedro Torres Burlamarqui e o sr. Accacio Soares de Almeida, funcionario da Policia.

--- Fez annos no dia 25 do corrente, mlle. Odylla Noli Coutinho, estudiosa e distincta alumna do 3º anno da Escola Normal.

--- Fez annos no dia 25, a exma. sra. d. Alice da Silva Maia.

NASCIMENTOS

Nasceu a menina Maria Lucilia, filha do sr. Mario de Moraes Paiva.

BAPTISADOS

Na igreja de S. José realizou-se ante-hontem, ás 16 horas, o baptisado do inno-

cente Orlando Washington, filho do sr. Miguel Senna.

Serviram de paranympnos o sr. João Silva e sua exma. consorte.

CASAMENTO

Realizou-se hontem o enlace matrimonial de mlle. Maria Pereira de Oliveira, com o sr. João R. Calvano, do commercio desta praça e irmã do nosso collaborador Pereira Junior.

CONFERENCIA

O nosso estimado collega de imprensa Alvaro Corrêa de Campos, sobejamente conhecido como um fino «causeur», realizará no dia 1 de Setembro proximo, no «Centro dos Choreophilos», á rua dos Ourives 92, uma interessante conferencia litteraria, na qual será exposto o suggestivo thema : --- «A mulher em todos os tempos».

Conhecendo-se o preparo intellectual do nosso illustre collega e a maneira por que elle sabe desenvolver as suas palestras, sempre revestidas de um fundo original, é de esperar que constitua um verdadeiro acontecimento artistico essa conferencia.

O «Futuro das Moças» no intuito de proporcionar ás suas collaboradoras um ensejo para ouvir o illustre conferencista, obtve para ellas, entrada franca, que será concedida por intermedio do coupon abaixo :

Conferencia

— DE —

ALVARO CORREA DE CAMPOS
A mulher em todos os
tempos

Vale uma entrada no dia 1º de
Setembro no

Centro dos Choreophilos
á rua dos Ourives 92 ás 21 horas

RECREIO DOS ARTISTAS

A nota elegante desta semana, foi sem duvida, a matinée promovida por um grupo de foliões deste apreciado Club. As danças só terminaram quando appareceu o sol com os seus raios faiscantes e abrasadores. Por occasião do champagne fizeram-se ouvir varios oradores, tendo agradecido em nome desta revista o nosso representante.

Notámos no elegante Club, as seguintes senhorinhas :

Christina Monteiro, Valmerina da Silva, Nair da Costa e Silva, Esmeralda Botelho, Laura Martins, Maria Jorge, Rita da Costa, Lucinda Rosalia, Silvina Fernandes, Eduarda Gonçalves, Herothilde Martins, Margarida Mattos, Paulina Flores, Maria Borges, Alzira Cardoso, Elvira Cardoso, Margarida da Rocha, Chrystalia Santos,

FUTURO DAS MOÇAS

mme. Yolanda Gomes, Conceição, do Nascimento, Magnolia Queiroz, Narcisa do Nascimento, Julia dos Santos, Nair da Silva, Julia de Souza, mme. Margarida Leonisio, Amalia dos Santos, Alayde da Silva, Maria Dias, Margarida, Annita e Guiomar.

O «Futuro das Moças» recebeu as maiores demonstrações de apreço. Agradecidos.

INAUGURAÇÃO DA LEITERIA «BORBOLETA»

Inaugurou-se sabbado ultimo á praça Tiradentes 16, o luxuoso estabelecimento onde vae funcionar a Leiteria «Borboleta» da conceituada firma Blocke Neves & C.

No salão que estava ricamente ornamentado, foi servida lauta mesa de doces. Ao champagne foram pronunciados varios brindes,

Aos srs. Boecke Neves & C. as nossas ardentes felicitações.

Mlle. ESTEPHANIA M. MANSO

O seu enterramento realizou-se no dia 23, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Calculámos para mais de 500, as pessoas que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio. Entre as innumeradas e artisticas coroas e palmas, conseguimos colher as seguintes dedicatórias :

Saudades do teu noivo Argemiro ; saudades de seus paes ; saudades de sua tia Candida e primos ; ultima lembrança da familia Maia ; saudades de José de Oliveira e familia ; saudades de Rosinha ; saudades de suas primas Leondina e Pimenta ; recordações

de Julinha e Santa ; recordações de Nelson Pereira de Souza ; saudades da Amelia ; saudades de sua avó e madrinha ; saudades das suas amiguinhas Micas e Rosalina ; saudades de sua avósinha ; saudades da familia Ronchini ; á Santa, ultimo adeus da familia Maia ; saudades dos operarios da fabrica Rio e homenagem do «Futuro das Moças».

Foram as seguintes, as seuhorinhas que pégaram no caixão : Isaura Lopes, Alme-rinda Jannuzzi, Judith Neves, Cacilda Manso, Gilda Mattone e Antonietta dos Anjos.

Neste triste e doloroso acto fomos representados pelo nosso redactor Antonio Coelho Antunes (Lapin) e o sr. Albano Mendes.

Na occasião em que o caixão baixava á sepultura, o nosso representante Albano Mendes, falou em nome do «Futuro das Moças», enaltecendo os bellos dotes e predi-dados de que a extincta fôra possuidora e, lamentando a perda de tão preciosa vida, não só para os paes e noivo, como para o «Futuro das Moças».

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qual-quer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

TELEPHONE VILLA 1548



LEONOR SIQUEIRA ARAGAO

Operação evitada

Leonor Nunes Siqueira de Aragão, residente na cidade de Pesqueira, a rua 15 de Novembro, declara que se achando soffrendo durante o espaço de 3 annos, dois dos quaes esteve em Recife, tratando-se com diversos medicos sem conseguir melhoras, os quaes diagnosticaram soffrer eu de um «Kisto no utero» e ser preciso fazer uma operação.

Recolhendo-me ao Hospital Pedro 2º não quiz sujeitar-me a intervenção cirurgica, porque julgava succumbir na operação; obtendo alta dexei o Hospital

Ao regressar a casa resolvi usar o Santo Remedio; «Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e com o uso de 6 vidros apenas consegui ficar curada de tão terrivel molestia.

Como prova de reconhecimento, aucto-riso a publicação do presente.

Leonor Siqueira Aragão

Estado de Pernambuco — Pesqueira, 26 de Abril de 1913

Como testemunhas : Alfredo Gomes e Manoel Christovam dos Santos.

FOOT-BALL

Eis o resultado da 11.^a apuração, correspondente ao «match» do dia 19 do corrente :

SEXO BELLO

Marieta Carvalho.....	18	pontos
Nair V. de Oliveira.....	16	«
Néné.....	16	«
Paulista.....	16	«
Enigma.....	12	«
Venus.....	10	«
Mascara Sizuda.....	6	«
Vencedora.....	6	«
Bem-te-vi.....	6	«

SEXO FORTE

Debyro.....	22	pontos
Santa Cruz.....	16	«
Rubro Negro.....	14	«
K. C. T.....	14	«
Borboleta.....	14	«
My Hope.....	14	«
Dr. Box.....	12	«
B. Rêgo.....	12	«
Nipal.....	8	«
Boneco.....	6	«
E. Marins.....	6	«
Dr. Torcida.....	6	«
Atrazado.....	6	«
Dr. Ransinza.....	4	«
Az de Páos.....	4	«

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

JOGOS de DOMINGO PASSADO

No domingo passado encontraram-se os seguintes clubs em «matches» de campeonato :

Fluminense X Villa Isabel
America X Bangú
Manguieira X Andarahy

Foram vencedores nos primeiros «teams» : Fluminense por 4 X 0 e America por 6 X 1.

Empataram : Manguieira X Andarahy por 1 X 1.

Foram vencedores nos segundos «teams» : Fluminense 4 X 0 ; Manguieira por 3 X 1 e America por 2 X 1.

CASO CURIOSO

Nenhum dos concorrentes do nosso concurso nesta ultima apuração ganhou pontos.

Todos davam a victoria aos paulistas por diversos «scores». Ninguem se lembrou de um empate.

JOGOS de DOMINGO PROXIMO

S. Christovam X America
Manguieira X Fluminense
Botafogo X Carioca

Eis o vale para um destes «matches» :

Vale

CONCURSO DE PALPITES DE
FOOT-BALL

“Futuro das Moças”

Rio-2 de Setembro de 1917.

Estes são os ultimos «matches» da primeira temporada.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser escripta de um lado só e dirigida **EXCLUSIVAMENTE** a

Mascara Risonha

GOAL !

K. C. T. — O palpite do sr. Debyro no ultimo encontro foi : Vencedor «scratch» paulista por 2 X 1. Porque o sr. não vem assistir ás apurações nas quintas-feiras ?

Espião zombador. — Não posso atndel-o. Deve dirigir-se ao sr. secretario, Dr. Mario da Veiga Cabral.

Mascara Risonha.

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil. em quaesquer outros collegios desta capital.

CARTAS NESTA REDACÇÃO

Recordações

Dedicado ao telegraphista Floriano Costa.

Alta noite, a lua pallida embellezava a Terra, com seus brilhantes raios emquanto, que eu pensativa, suspirava por aquelle que partira para nunca mais voltar.

A pallida Diana, a meiga consoladora dos afflictos, que costuma com seus raios prateados envolver qualquer ser infeliz, para suavisar a dor mysteriosa que um encontro fatal lhe lançou no peito, parece participar da minha dor.

Com o coração atravessado e a alma dolorida, invoco á Noite, a imagem daquelle que partira, daquelle que amara e ainda amo.

Oh ! lembra-me bem !... Lembra-me como se fôra hoje. Foi numa dessas noites de Maio, o mez de Maria e das flores, que, eu sentada num banco ao seu lado, ouvi de seus labios mimosos as seguintes palavras que me lançaram no coração a dor cruel que hoje soffro :

— Sabes, que devo partir amanhã ?

Ouvindo estas palavras nada pude responder.

Então fitando-o com os olhos rasos d'agua, lhe disse :

— Nunca me esquecerás ?

— Não, não te esquecerei, meu puro amor.

Portanto, crente em Deus, espero com resignação a sua volta.

Da

C. S.

Dr. Rodolpho Vaccani
— receita —

PEPTOL

Album Charadistico

Por motivo da magua que o acabou com a perda de sua idolatrada noiva, deixou o nosso distincto redactor Argemiro Bulcão de enviar a secção subordinada a este titulo, e que está entregue á sua comprovada habilidade.

Aos leitores as nossas desculpas.

Correspondencia

ABDULA — Com todo o prazer. Pode colaborar em qualquer das secções existentes no jornal. Aconselhamos-lhe a leitura da secção «Expediente», que vae publicada na terceira pagina.

EURICO CASTELLO BRANCO — Muito breve será publicado o seu conto «A gruta do amor».

RISOLETA — O seu trabalho será publicado no proximo numero.

MARIA SOUTINHO DA CRUZ — Será publicado brevemente.

ZAGAL — As suas quadras foram acceptas. Serão publicadas.

RITA LAFFITTE — Recebemos o seu trabalho. Sahirá publicado.

LUCIA DIAS — Dá-nos immenso prazer com a sua collaboração. Sempre ao seu dispôr.

Brazileira, Annita Nunez, Creaturas do Céu, Zaira de Souza Campos, Rosa Branca e Rompimento — Queiram ter a honrade de escrever em tiras de papel e de um lado só.

Perú, Miudinha, Verdica, Defensor 1.º, Epiphania Camacho, Genoveva, Canario Belga, Pavão de New-York, Sereia, Caxangá, Mimi, Baby, Lady, Batutinha, Herminia, Gaiatá, Tiririca, A. G., Elle, Conselheiro, Fantoma, e Zigomar — Os seus telegrammas não foram publicados pela razão de que não acceptamos trabalhos escriptos em pedacinhos de papel. E' necessario escrever em tiras, de accordo com o que está estabelecido na terceira pagina na secção «Expediente». Aqui ficamos ao inteiro dispor de todos.

Catita, Enigma, Carmen W. E., Pedro de Araujo, Abandonada, Soffredora, Desprezada, Plinio de Andrade Bih, Santinha Rosinha, Mysteriosa, Apaixonada, Deolinda, F., Bijou, Olaia, Ratinho, Dama do amor, Violeta, Lóla, Perdoada, Mlle. Silva, Duque Dy Lahir, Benzinho, Lyrio do Valle, Victoria Regia, Azle, Alma de ouro, Rosa Branca, Lucia D'Alva e Rodolpho Alberto Kussá — Os seus postaes não foram publicados pela razão acima exposta.

Erlida França, Jur'alma, Colibri, Ranzinza, Atal'obert Alvina Silva — Os seus trabalhos foram acceptos. Aguardem oportunidade.

Mysteriosa, Dama das Camélias, Nhó Euzebio, Ousada, Tagarella, Carlie Chaplin, Sahe Tudd, Mery & Alice, Mão Negra, Dansarina e Kalsa — As suas reportagens, por não estarem escriptas em tiras de papel, foram inutilizadas. Pedimos mandalas novamente pois estamos ao dispor de todos.

LUPE — O seu soneto será publicado no proximo numero.

ONDINA DE OLIVEIRA — De facto, tem andado enganada. Ao redactor secretario incumbe julgar todos os trabalhos. Não temos nenhum postal seu. Aqui ficamos ao seu dispor.

Arlindó Mariz Garcia, Fradesior, Alice Josgra, Adnilo, La Piccola Bionda, O Paraíso, Risoleta e Pereira Junior — Os seus trabalhos serão publicados no proximo numero.

OLHO DE VIDRO — Recebemos a sua reportagem avulsa. Será publicada. Aguarde oportunidade.

FOCINHO DE PORCO — A sua reportagem avulsa deixa de ser publicada por não ter vindo escripta em tiras de papel.

CHRISTOVÃO FERRAZ — Escrevendo em cartão postal não podem ser os seus pensamentos publicados. Os que aqui estão sahirão brevemente.

LUPE — Pois não. Póde mandar os retratos. Soffredora, Yone (a triste), Maria Laranjeira, Armando Duval, C. Smartim e Alba Seixas — Recebemos os seus trabalhos. Aguardem oportunidade.

Elvira Mattos, Maria José Sampaio e Lord Gay — Queiram ter a honrade de ler na terceira pagina a secção «Expediente».

Adelmiro Queiroz Lemos, Myrian de Magdala, Filha da Noite, Lohen Oargo e Djanira Pereira da Cunha — Os seus trabalhos foram acceptos.

Execução de trabalhos photographicos pelo
processos americanos

VIALLET Photographo-
moderno

Retratos artistico á domicilio --- TELEPH, 4003 C

FUTURO DAS MOÇAS

A' mereê das auras

— Coração. coração não sejas louco!

Corre-lhe a alma ao encaço, numa ancia torturante, a semear lagrimas pelos caminhos, pedindo-lhe que esqueça o sonho azul em póz do qual elle se lança; e o travesso irrequieto com a cabecinha teimosa cheia de chimeras, volta-se risonho, quasi insolente e pergunta de longe: — Para que?

Pobre alma angustiada!

Não vê que cego pelo immenso amor que o empolga, o pequenino louco não se detem na corrida, ainda diante dos mais temiveis obstaculos! Não reconhece que é vão o seu appello, baldada a sua angustia, impotente o seu esforço ante a suprema audacia do sonhador que se arroja sobre escarpas, pendurando-se á beira de precipicios, dilacerando os pés nos espinhos agudos do infortunio!

— Attende, oh! filho meu! Attende e esquece!

A' andorinha que persegue nos ares a incauta borboleta quem poderá deter? Qual a força capaz de impedir a um coração que ama, a vertiginosa carreira em póz do seu ideal?

FRIDA DE THALBERG.

A' beira mar

Eis-me na orla do mar.

E' impossivel descrever o sentimento de admiração que se apoderou de meu espirito. ao contemplar o grandioso panorama que se me abria diante dos olhos.

Cahia lentamente a tarde...

O sol desaparecia no horizonte, espraçando uma longa faixa de ouro pela tela esverdeada das ondas.

Era Ave-Maria!

Diante daquella immensa massa liquida, a hora doce do crepusculo em que a creatura vacilla entre a duvida e a esperança, senti o calor da vida infinita reanimar meu sêr.

O mar estava calmo e sereno; o monotonico vae-vem das vagas, parecia traduzir o scgredo das suas immensas tristezas, de sua profunda melancolia.

Que maravilhoso scenario!...

O mar é sempre bello.

Quer quando o sol lhe envia seus raios ardentes, quando espelham suas aguas as nuvens dos crepusculos purpurinos, ou quando recebe a doce caricia do luar prateado.

Elle é qual livro immenso, em que o pensador pode estudar os encantos da Creação.

E esse canto tão triste, mas que encerra tanta poesia, esse queixume que se evola de seu seio, vai de espaço em espaço, de estrella em estrella, transmittindo-se ás regiões do infinito.

OLINDA DE ALMEIDA.

"MEU AMOR"

(A' SENHORINHA I. S. O.)

«Ta sine spe diligo. Tu cor maum subagisti. Ta pulchram, te presentissimam virginam. ad infinitum usque amabo.»

Ja viste a neve se deitar no monte,
Cobrando ás vezes todo o seu pendor,
Como é bello o murmurio duma fonte?
E' assim o meu amor.

Já viste a rosa, filha da alvorada,
Apparecer num dia de calor,
Com seu perfume toda inebriada?
E' assim o meu amor.

Linda no galho, com certeza viste,
Tombando alegre a meiga e rosea flor,
E o colibri do prado nunca triste?
E' assim o meu amor.

Reparaste algum dia o sol nascer,
Das nuvens como é bello seu rubor,
E tambem quando á tarde vae morrer?
E' assim o meu amor.

Já estiveste num grande jasmineiro,
Sentindo do jasmim o seu odor,
Espalhado talvez no mundo inteiro?
E' assim o meu amor.

Tudo, ó flor, que no mundo é deslumbrante,
Da mais singela obra do esculptor,
Alé ao oceano, o heróe gigante,
E' como o meu amor.

YAYARA'.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. — Tarde das 3 ás 7

Rua Carlos, 45 — TEL. 2823 C.

Coração de ave

Para a amiguinha Aida Fernandes (olhos verdes)

— Não, Oswaldo, não creio. Desde que, a viste me ver, preferiste a reunião do club foi porque havia lá mais attractivos para ti do que aqui, ponderou Zaira, sentada num dos bancos do seu jardim, refutando as justificativas do noivo que pela tarde anterior faltára.

— Oh! benzinho por que proferes assim palavras tão impiedosas? Não vês que sou teu, exclusivamente teu? Não vês que a luz da minha vida é essa luz, immensamente bôa que irradia dos olhos teus? Não, não me queiras mal, acredita que não fui por vontade arrastaram-me... perdôa...

— Acredito, como acredito tambem que emquanto, solitaria, aqui sob essa mesma sombra, na ancia da espera, sonhava uma vida de flôres, sonhava um ninho de amor, onde nos sentissemos enlevados, eu, pelas caricias tuas e tu pelas caricias minhas, emquanto recordava as vezes que de cabeça recostada ao teu peito, como a rolinha Medrosa abrigada do saudavel, ouvia o pulsar de um coração que me dizias ser muito pequeno para conter o amor que eu te inspirava, um amor muito grande; emquanto isto, Oswaldo, repartias uma cousa que te não pertencia, uma cousa que me havias dado, ao amor, o amor que era meu!...

Os olhos podem ser janellas da lua podem nos dar alegrias, mas... peccamos porque temos olhos...

Vês, naquelle galho ali ao lado, restos de onde foi um ninho? O ramo era alegre e esplendido... hoje é triste e saudoso... Era de um rouxinol.

Todas as tardes, saltitantes e transbordando de amor, vinha ver a companheira. Começava por desferir exclamações um tanto espaçadas, depois se amiudavam aos poucos, mais nitidas ainda, até que por fim ella abandonasse a tepidez das palhas e viesse num duetto sublime, cantos a mesma area amorosa!

E depois... emmudeciam os dois... Enamorados, como nós fascinavam-se

Odio ás rosas rubras

— E' verdade minha doce amiga; não mentiu quem te disse que eu odeio as rosas rubras. Odeio-as com toda a grandeza do meu soffrimento! Tu não sabes és muito feliz e não poderás comprehender a minha dor.

Mas, por que choras?

Se não queres saber a historia triste dos meus sonhos mortos, socega porque eu nada direi.

Laura tomou-me as mãos e com voz tremula pediu-me que falasse.

— Vês aquella rosa que se ostenta orgulhosa e bella na roseira do teu gracioso jardinzinho? Os labios que me falavam de um futuro sorridente, tambem eram rubros e perfumados! Rosas rubras!... Meu Deus! Como é triste recordar!

Não minha querida; não posso ama-l-as; ellas fazem reviver no meu espirito uma recordação dolorosa!...

Phebo declinava; Laura balbuciava uma prece; eu soluçava, e a rosa que uma rajada havia despetalado parecia gemer...

Mlle. EURYDICE KALLUT.

tambem... e se beijavam muito... muito... cariciosamente!

Deslumbrada e rindo, de um riso leve e feliz, não era mais um ente alado que eu ouvia, era Oswaldo que me cobria de muitos beijos!...

Immersa nesse extase despertava sempre pelo violento agitar das azas e emquanto a silhueta mimosa se desfazia do azul opalino do ceu, de olhos marejados, exclamava insensivelmente:

— Ah! Oswaldo, que ingratição!

Um dia foi-se... foi-se para nunca mais voltar...

— E ella partia em busca... disse Oswaldo com a physionomia de quem tem a certeza de ter revelado uma cousa até então ignorada pelos outros.

— Não, Oswaldo, não morreu! Quando fui ver o ninho encontrei trez cadaverzinhos! Matara os filhos e morrera por muito que amava!

Ah! não queiras meu amor, não queiras ser o rouxinol ingrato!

LA FIGLIA DEL GIGLIO

THEATROS



Miss Izobel Dickens e Mr. Geo Barrington, populares bailarinos inglezes que vão fazer seu festival, depois de amanhã, no Theatro Recreio em homenagem á colonia anglo-americana. Será representada nesse festival a linda opereta «A Duqueza do Bal Tabarin»

PERFIS THEATRAES

I X

EDUARDO PEREIRA

Eduardo Pereira nasceu em 13 de Março de 1880, na cidade de Nicteroi, Estado do Rio.

Apesar de se haver iniciado no commercio sentia irresistivel sympathia por tudo que dizia respeito a theatro, e assim é que em 1900, com a idade de 20 annos, resolveu fazer-se ponto de uma companhia theatral.

Pouco tempo depois abandonava elle essa companhia, pois que o seu verdadeiro

ideal residia directamente no palco, onde desejava mostrar publicamente o seu amor ao theatro.

Alguns annos decorreram e, finalmente, em 1º de Janeiro de 1903, iniciava Eduardo Pereira a sua carreira artistica, no theatro S. José, tomando parte na representação «Virgem Negra».

Bem recebido, Eduardo Pereira sentiu-se verdadeiramente animado, dedicando á arte theatral todo o seu esforço, que merecidamente foi bem recompensado, pelos muitos applausos que conquistou na peça seguinte, «O Padre», na qual desempenhou o papel de protagonista.

Já regularmente conhecido, foi convidado,

algum tempo depois, para a companhia Lucinda-Christiano, que trabalhava no theatro Recreio.

Dahi se passou para a Dias Braga, e em seguida para a Heller, que funccionava no theatro Lucinda.

Foi isto no anno de 1905.

Mezes depois, em 1906, afastou-se tempo-

Os travestis theatraes



A distincta actriz Lucilia Peres

rariamente do theatro, voltando á vida commercial.

Não podendo esquecer nunca o theatro, abandonou pela segunda vez o commercio, reapparecendo no beneficio da actriz Celina Bonheur, no S. Pedro, desempenhando o papel de Camillo, do drama de Moreira de Vas-

FUTURO DAS MOÇAS

concellos (F) intitulado «Portuguezes na Africa».

Trabalhando em varios espectaculos avulsos, mais tarde em 1910, passou a fazer parte da companhia Da Rosa, na temporada do Municipal. Terminada esta, passou Eduardo Pereira, em 1912, a fazer parte da Companhia Canario, do theatro Polytheama, da qual se retirou mais tarde, fundando uma «troupe» a que deu o seu nome, e que seguiu em excursão para o Estado de Minas. De volta ao Rio, estreou com ella no cinema Piedade, no qual deu uma série de espectaculos, proporcionando ao povo suburbano, noites esplendidas.

Em seguida passou-se para o cinema Modelô, no Riachuelo, no qual conseguiu dar quasi todo o seu repertorio.

No anno seguinte, 1913, passou para o Carlos Gomes, seguindo alguns mezes depois para S. Paulo, ainda com a sua «troupe», que voltou ao Rio, com o nome de João Caetano, estreando no Carlos Gomes, com o drama «Os castens», de Oscar Lopes.

Nesse theatro permaneceu a sua companhia muitos mezes durante os quaes Eduardo Pereira repassou o seu repertorio, montando um novo original brasileiro, a hilariante comedia «Casamentos a granel», da lavra do Dr. Da Veiga Cabral e na qual creou, com exito, o papel de galã Jorge.

Mezes depois passou com a companhia para o S. José, de onde se transferiu para o Republica, seguindo dias depois para Santos, onde, no Colyseu Santista, conseguiu successo.

De volta ao Rio foi a companhia dissolvida, sendo então contractado para a companhia Leopoldo Fróes, com a qual fez excursão á S. Paulo, aqui reapparecendo no Trianon, onde até hoje se encontra.

Eduardo Pereira conhece a arte, sendo um dos nossos mais apreciados artistas.

Não sendo dos mais estudiosos, é, comtudo, dos mais habéis e intelligentes.

Chapéus chics!

Ultimas creações da moda

Maiores sortimentos

PREÇOS BARATISSIMOS

Só no Magazin de Modas

RUA GONÇALVES DIAS 4

Dr. Octavio de Andrade

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dor. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 C.

O Adeus

Para o espirito romantico de
Amelio Góes e Fleur d'Oranger.

Adeus...

O coração humano tão grande para conter indescrivíveis dores, sente-se mesquinho, abate-se e despedaça-se, diante da emoção crudelissima que esta pequenina phrase lhes causa.

Pequenina sim, quanto a sua composição porém, de uma significação tão profunda que ultrapassa os limites de nossas forças, arremessando em nosso coração, uma tempestade violenta que muitas vezes, transparece em nossos olhos, transformada em gottas ardentes de um crystallino pranto.

O adeus, é quasi o esphacelamento de nossa alma, é o patibulo de nossas esperanças e, o inicio triste, da mais tremenda phase porque passa a nossa existencia.

A ausencia por mais curta que seja, é sempre dolorosa para os corações que amam.

Foi ao cahir da tarde; nessa hora suprema de recolhimento em que a alma se embevece surpresa, da sublime magestade da natureza e se eleva á Deus, contricta, na apothese mystica da confortadora prece !...

Sim, foi nessa hora que a vi desfeita em prantos, soluçar o triste adeus, naquella dia aziago em que parti. A esperanza é o ninho celeste onde se abrigam todos os sonhos e todas as illusões de um joven coração, porém, por mais balsamica que seja a sua acção, por mais elevada e carinhosa que seja a missão que desempenha, ella é impotente para obstar que o nosso coração, seja tomado de assalto por esse «espectro indefinivel» que chamamos Saudade ; cujo fim, é trazer a nossa alma mergulhada num desgosto intimo lutando com a mais negra incerteza, desde o momento pungente da partida, até o instante feliz do venturoso regresso.

Ao imperio fortissimo daquella emoção, minh'alma parecia suspensa, e, não teve uma phrase de conforto, não teve um sorriso para aquella alma virgem que tanto me presava.

Com o coração a estalar de dor e de

De Joelhos

A' Maria da Gloria Penna

Ajoelha, ó minh'alma abraçando o madeiro
Em que morreu Jesus, o teu celeste amigo !
A seus pés acharás o pouso derradeiro,
O derradeiro amparo, o derradeiro abrigo.

Ajoelha e soluça... A noite, mãe piedosa,
Te aperta contra o seio e te ensina a resar...
Balbucia a oração, pequenina e formosa,
Das estrellas no Céu e das ondas no Mar.

Ajoelha e soluça, implorando a alegria
Que a saudade sem fim do coração te arranca.
E a graça de viver, como a Virgem Maria,
Eternamente pura, eternamente branca.

Ajoelha e repete a prece immaculada
Que aprendeste a resar no tempo de creança,
Deixa a prece subir como uma aria encantada
Se evolvendo da terra ao paiz da Esperança.

Ajoelha e soluça... A duvida que importa ?
Ninguém poderá rir ante uma dor tamanha...
Todos beijam a Cruz, toda a descrença é morta
Quando se chega ao pé da sagrada montanha.

De joelhos, minh'alma, ao pé do lenho santo
Em que soffre Jesus a derradeira pena !
Deixa cahir-lhe aos pés em gottas o teu pranto...
Que as enzague no Céu a doce Magdalena !

Ajoelha e soluça, implorando a alegria
Que a saudade sem fim do coração te arranca,
E a graça de viver, como a Virgem Maria,
Eternamente pura, eternamente branca.

AUTA de SOUZA.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio 287. (Est. de Riachuelo)

As crianças menores de 10 annos,
que apresentarem este coupon, terão
ingresso no CINEMA MODELO, aos
Domingos, na secção da matinée.

F. M.

saudade, parti e, assim como depois da tarde lhe succede á noite, assim minha alma vive em uma noite continua desde aquelle triste momento.

E ainda hoje, quer esteja ouvindo o alacre canto do passaredo em plena madrugada, quer ouvindo o queixoso lamento do oceano, arremessando-se furioso de encontro aos recifes de uma praia immensa ; quer esteja entre risos, flores e festas ou em uma necropole onde tudo é triste e mudo.

Jamais poderei olvidar a impressão commovente, daquelle adeus que deixou em minh'alma. o estigma indelevel da maior dor que póde cruciar um coração — a saudade de um bem que veneramos.

Bordo do enc. «S. Paulo.

JACINTHO PAIXÃO.

BILHETES

Ao angelico coração de Haydéa.

Nunca mais se apagará de meu pensamento, esta recordação immensa que a cada instante resplandesce e palpita em minha alma ao bafejo caricioso da emoção. Aspergida por um encanto mysterioso e sublime, nos suaves e magicos tons de um crepusculo bizarro, abriram-se-me numa cortejante alacridade festiva, todas as petalas emmurchecidas da flor nostalgica do coração.

Era, como se das regiões distanciadadas de um sonho, rompessem emanações dolentes e languidas á borboletear pelo espaço em suaves gorgeios, as doçuras infinitas do affecto. Talvez nem mesmo a surdina passional de beijos crystalinos, edulçorasse em murmurios de labios, uma tão communicativa e dulcisona cavatina. Sentia-me arrebatadoramente presa á emocional symphonia de uma legião saltitante de notas, que palpitava e fremia pelo espaço numa rede maviosa de sons.

E por mais que procurasse me infundir nessa celestial e archangelica doçura, desprendia-se de mim uma votiva affeição que me enlevava e fascinava inteiramente a alma. Ouvia Fanos e Silenos de syringes e sistros numa refulgencia apollinea, symbolisando a harmonia do universo!... Nem mesmo, se as esquivas sereias nos enviassem ainda aos embalos das vagas, sentidas cantilenas, murmuradas dolentemente as enamoradas estrelas!... Porque se as divindades pagãs possuíam pelo pelctro de Orpheu e pela lyra eponyma de Apollo, o dom magico de seduzir as pedras e de atrahir as aguas correntes, suprema consagração vem de colher Marsyas, desafiando com sua flauta rude, a magna superioridade do deus.

... Restam, porém, a repercutir em meus ouvidos, uns suaves quebrantos do musical enleio, a espanejar rumores revigorativos de uma interminavel saudade!...

E' que, mercê das manifestações produzidas pela vibração sonora, ao esplendor mirifico de um começo de luar, gottejava sobre mim, numa inun-

FUTURO DAS MOÇAS

A mais feliz das tres

Na Via Lactea, entre estrellas balbuciantes, á hora em que os astros despertam, encontraram-se, por acaso, tres almas purissimas das virgens. Saudaram-se e travaram conversa:

—Eu fui princeza—disse uma.

Sobre o mausoleu onde deixaram o meu corpo ha um cyprestal de prata, e um archanjo de marmore, guarda severamente os meus despojos.

Tenho saudade dos lyrios do meu jardim.

—Eu fui monja, disse a outra.

Sobre o tumulo, onde ficou a carne em que morei chovem os psalmos das religiosas, e as flôres dos que vão correr o claustro. Tenho saudades do Angelus, sendo a hora melancolica da tarde quando bricam e se recolhem as andorinhas mansas.

E a terceira disse:—Eu fui pastora. Meu corpo está no humilde cemiterio da aldêa. Guarda-o meu noivo, e quando não ha flores nos galhos elle desfolha o coração e espalha sobre minha cova as petalas do pranto.

Tenho saudade do meu noivo.

Uma estrella cadente, que fulgia, ouvindo a conversa das almas immaculadas, perguntou a outra estrella que surgira na treva:

—Qual a mais feliz das tres, irmã radiante?

—A noiva porque foi amada—respondeu a estrella que surgira.

COELHO NETTO

Chocolate e Café só "ANDALUZA"

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema Ramos. ás quintas-feiras em qualquer secção—F. M.

dação entusiastica de applausos, toda crystalina luz diaphana das estrellas. Daquelle então para cá, perpassa-me pelos sentidos num mundo idealisado e feliz, a imagem pulchra, de alma candida e angelico coração que és!

HILDA THIDE.

ALFINETADAS

Relógio prova d'água

Quando Gallileu externou as suas theorias sobre o movimento da terra, circumdando o sol, derruindo a crença millenaria da estabilidade da mesma, relativamente áquelle astro, teve como castigo, imposto pelos santos padres da Inquisição, o recolher-se ás masmorras e «abjurar as heresias» que praticou, isso para se livrar da fogueira...

Conta-se que depois de assignar o termo, com a solemnidade que o caso requeria, ao penetrar ao presídio, contemplando tristemente a parte da muralha banhada pelo sol em irradiações esplendidas, exclamou :

— E no entanto ella se move !

Que acontecesse no tempo de Gallileu admittê-se ; mas para os nossos dias ! «C'est trop fort !»

Ora, Gensericó é um typo característico do «mosca de café».

Todas as noites lá estava elle no café do Roldão a contar as suas aventuras extraordinarias, as quaes absolutamente não se punham em duvida e nem tampouco se podia rir na sua frente do que asseverasse, sob pena de uma scena propria dessas casas.

— Este anno, dizia com um tom grave e satisfeito, tem sido de venturas para mim.

— Por que ?

— Na festa da Penha, no anno passado, ao transpor o Cabo Branco (Parahyba do Norte) em companhia de uns amigos projectei um banho de mar. Effectuámos. Não sei como perdi o relógio, um bello relógio como nunca vi igual ! Tinha sido do Solano Lopes, do Paraguay ! Trabalhava seis mezes sem parar ! Quasi enlouqueci !

Passada a primeira dor, vim para casa e esqueci o acontecido. Mas agora, ha coisa de um mez, quando fui á festa deste anno, coincidiu ir tomar banho no mesmo lugar. Como o mar estive-se relativamente calmo, nos mergulhos que dava, sempre ouvia um rumor estranho. Aquillo me intrigou e eu

disse commigo mesmo : — «vou apanhar a areia desse logar». Mergulhei profundamente !...

— Já sei, era uma pedra !...

— Não, era o relógio ! Trabalhando «perfeitinho», e marcando a hora do fuso daquelle logar ! Era prova d'água. Um anno trabalhando «submarinamente» !

O amigo teve um desejo irresistível de gargalhar : mas attendendo ao momento, teve a mesma resignação de Gallileu ; E no entanto...

La Figlia del Oiglio.

Mendigo do amor

Toda a vez que o mendigo encontrava Na janella uma moça qualquer, Com respeito elle assim lhe fallava, Como o filho de algum chanceller :

— «A' santinha, que está na janella, Pede meu coração um favor : De dar uma esmolinha, donzella, Ao rotinho mendigo do Amor !

Sou o mais infeliz ser humano Que no Mundo, talvez, se creou, Pois pedindo, já faz hoje um anno... E meu ser um amor não achou !

Roto assim... pelo mundo olvidado... Sem ninguem ter de mim compaixão... Sempre em vão procuro um ser amado, Que dó tenha do meu coração.

E por isso lhe peço um abrigo Para o meu pobre ser repousar, Ao bom Deus este dia bemdigo, Se esta esmola hoje não me negar :

Ao meu ser dê-lhe nesta hora bella O seu puro e gentil coração, Se não quer, que elle morra, ó donzella, Fulminado por esta paixão ! »

(Da revista «No Rio ! No Rio !»)

LAPIN.

Antonio Chaves

BOMBEIRO HYDRAULICO E APPARELHADOR DE GAZ
APPROVADO

Encarrega-se de todo e qualquer trabalho concernente a
sua profissão garantindo perfeição em seus trabalhos

INSTALLAÇÕES ELECTRICAS — LUZ E FORÇA

Rua Buenos Aires, 121 - Telephone 4083

RIO DE JANEIRO

Thuribulo

(Na praia)

Oh ! glauco mar que marulhaes tão tristemente, como pareceis compartilhar no meu acerbo sofrimento !

Por que gemeis ?

Ah ! sim !... Nesse vosso lugubre soluçar, representaes as mães, esposas, filhos, noivas, chorando a desdita daquelles que tiveram por tumulo o vosso infinito e colossal abysmo !

Quantas venturas, quantos sonhos de amor robastes ás castas virgens ? !

Oh ! lividos anjos do Senhor ! trazei flores... muitas flores... desfolhae-as nesse espelho alabastrino ! Perfumae esse divino e perpetuo jazigo onde jaz milhares de sonhos, agora extinctos !...

Injusto phantasma negro ! Oh morte ! Desprezae essas almas felizes, e, sim, conduzi ás cavernas inescrutaveis do nada, os que vos imploram — o somno tacito — pois só elle lhes poderá diminuir as amarguras...

A vossa imagem se me afigura como uma virgem consoladora ; vinde... balsamo dos corações afflictos... elevae-me ao apogeo da felicidade !...

Echoae além, tristes phrases... Ide desfazer-vos aos pés d'aquella ingrata !..

Dulce, deixastes meu coração num canto, como um thuribulo desprezado... Julgaes talvez que vive apagado sem o teu amor ? Não, ainda o accende o fogo da Esperança !... o Insenço que do intimo se evola, são estas simples mas sinceras palavras, que adejarão em torno da vossa egregia até desempedernil-a...

Ide meigo jornalzinho — Futuro das Moças — fiel mensageiro dos corações !

Deslizae no batel da Esperança, pelo perigoso mar da incerteza ; vencei todos os obstaculos, e, lá... bem longe... balouçae numa das vossas paginas, diante á querida Dulce, este pequenino — Thuribulo...

Julietta Leite de Vasconcellos.

Photographia Rogato & Spá

Especialidade em retratos feitos em domicilio.

Rua Silveira Martins, 126

Telephone— Central — 493

Scismando

A quem me entende !...

Morriam os últimos clarões crepusculares.

O céu maravilhosamente nacarado estendia-se idealmente lindo.

Fitando aquelle, manto purissimo que se ia desdobrando brandamente em magnificas gradações de ópala, até estagnar-se no alto em tonalidades turquezinas, via surgir tão furtivamente, como que não querendo ser visto, a primeira estrella.

Pequenina, quasi imperceptivel, lucillava no azul do céu, em breve, tornar-se-ia fulgurante e bella, encantando, quem da superficie da terra, a contempla com enlevo profundo.

Quedei-me a fita-la ; sua luz tão pura, parecia infiltrar-se no intimo de meu coração anodynando as dores que o cruciavam, sentia-me alliviada de um sofrimento e a minha alma em extase, parecia-se desprendendo, e uma imagem seductora, bailava em minha Imaginação como fragil ramo ao sabor do favonio termo !

Scismando, julgava sonhar !

Sonhava ? Talvez.

Tão grande era o desprendimento que alheio á tudo quanto se passava, fitava o céu, o mar, quasi inconscientemente, porque outra idéa, outro ideal mais sublime, mais puro, mais sacrosanto, acariciava minh'alma intristecida e apaixonada !

Natalina Corrêa de Mello.

A CURA DA PYORRHÉA



O cirurgião-dentista brasileiro DR. RUFINO MOTTA é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, ás pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do

especifico contra essa doença bucco-infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3

(1.º ANDAR)

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

FUTURO DAS MOÇAS

Telegrammas

(ULTIMA HORA)

Luciano Barroso.

Sabe ser feliz amores, é querido á hêssa; pequena collega Camões está apaixonada deve enchergar bem...

Rien.

Ca: os A. Luz.

Parabens... és amado pequena chic, aconselho frequentares menos bailes, do contrario E... fica enciumada.

Amiguinha.

M. Eliza.

Jururú... cinemas... praças... jogo Tijuca... elle dá o fóra... depois chora na cama lugar quente...

Intermediario.

Rodrigo.

Gosto muito dançar mas não conversa dama isso aborrece... poseios nas escuras não vale pena gastando tempo inutilmente.

M. Nente.

Guilherme.

Disseram-me seu nome parece muito sua pessoa. Precisa não matar papel outros compram escrever pequenas.

Conselheira.

Chiquito

Não deixes vir dia 2. tirar photographias nossas. Antecipadamente peço, você dar arranjo, machina, favorecer retrato meu.

Andy

Abelardo

Indispensavel presença sua dia 2. «retratista afamado» vem photographar-nos. Peço trazer Nair.

Nady

Catão Barreto.

Declarar-lhe já amôr, seria demais, porem lhe confesso uma profunda sympathia. Duma coisa á outra, a distancia não é grande. O meu amor é preciso merecel-o, conquistal-o, pouco a pouco. E quando o tiver conquistado, conserval-o cuidadosamente, tratal-o com muito carinho, guardal-o, para que não se deteriore.

Está resolvido a usar de tantas cautelas?

Se está, então conte com aquella

que, embora o não ame já, pode vir a amal-o, muito breve.

Você me conhece?

Djalma.

Precisa cuidado saude... muito magro... aconselho tratar-se...

Conselheira.

Ubirajara.

Idiota... maluco sentar praça... melhor estudar...

Conselheira.

Laláo.

Precisa não namorar tanto... Passeios Cascadura desconfiam. Moça E. Novo triste. Por que não vai lá?

M. Nente.

Cigana.

Estou longe agora, rua Uruguay; não quero amores, nem impressões novas; não tenha trabalho bordar lençinho, porquanto coração ainda perto Inah...

«Yayará».

Margarida II

Viveiro vasto... tantos passaros juntos e só Andorinha que canta?... Rolinha não faz ninho com tanta passada...

Teu Roberto.

Margarida. II

Quando voarão estes passaros? Pelos cantos que elles têm, nem valem alpiste que comem, -.

Teu Roberto.

Theda Bara.

Muito amor é desamor. Rosa Rubra tem dor canellas. Cuidado mysterio telephone. Frida de Thalberg apaixonada pessoa vesga. Admitta-se.

La Figlia del Giglio.

Aconselhamos a senhorinha a fazer uma visita ao FOT FILM AMERICANO á rua Marechal Floriano N. 155, por ser a unica em estabelecimento photographico nesta capital.

DENTISTA a 2\$ por mez.

faz obturações a granito e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esquina da General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, cordas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.



FUTURO das MOÇAS

RIO 5 DE SETEMBRO
= DE 1917 =



S^{tas} Clotilde e Rachel da Silva Costa

= SEMANARIO ILUSTRADO =
PUBLICAÇÃO AS 4^{as} FEIRAS

PREÇO
300 REIS

Nº 23
ANO 1

Criação de Animaes

Livro illustrado com 76 figuras. E' um dos melhores sobre a industria pastoril no Brazil. Capitulos especiaes sobre as aptidões necessarias ao criador, o sólo, o clima, a produção das forragens, o maximo da idade em que cada animal deve ser conservado. Cavallos para vehiculos de luxo, corrida e passo. Cavallos de sella, saltadores, trotadores, corrida e guerra. Cavallos puro sangue. Percheron e inglez. Fórmãs de andar, pello, nilmentos, pensagens, arreios, ensino, castração, reproducção, forragens brazileiras. Exame, hygiene e criação de jumentos, mulas e burros. Bois de trabalho e de açougue, a boa vacca leiteira. Idade, reproducção, alimentação, pensagem, ensino, engorda. Como se corta o boi. O peso avaliado por meio d'uma simples fita. O leite e seu producto. Estação das aguas e da secca nos differentes Estados. Temperatura do littoral e do interior. Forragens novas a introduzir no Brazil. Carneiros e ovelhas proprios para o Brazil. Seus productos. Porcos nacionaes e as melhores raças estrangeiras proprias para o Brazil. Cabras, cães, gatos, coelhos, leporides e porquinhos da India. Ensino do cão para serviço de guerra.

Preço

4\$000

Criação de Aves

Livro illustrado com 64 figuras. E' um dos que melhor ensinam a criação de aves domesticas pelos processos modernos rendozos. Capitulos especiaes sobre os gallinaceos do mundo inteiro e as qualidades das principaes raças, inclusive as do Brazil. Alimentação, reproducção, engorda, incubação artificial, castração, productos, meios de conservar os ovos e conhecer os que são frescos. Como se conhece o bom gallo, a boa gollinha e suas idades. Perú, pombos, patos, gansos, cysnes, pavão, faizão, jacami, etc.

Preço 3\$000

Riquezas do Brazil

Livro com 16 figuras explicativas, ensinando não só as localidades das minas ou jazidas, mas ainda a extracção, o preparo e as applicações modernas do amiantho, antimonio, antracito, ardozia, monazito, argilla, arsenico, barytina, bazalto, betumes, bismutho, calcareos, carvão de pedra, chumbo, cimento, cobre, copalina, coral, crystal, diamante, enxofre, estanho, ferro, phosphato de calcio, gesso, grafite, grez, incenso, jaspe, kaolin, lignito, manganez, marmore, mercurio, mica, ouro, pedra de mó, pedra lume, pedras preciosas, platina, pórfiro, prata, talco, turfa, zinco, etc.

Preço 10\$000

Pharmacopéa Homœopathica e Synonymia das substancias chimicas

Ensina qualquer a fabricar facilmente todos os remedios homœopathicos. Tem um dictionario completo das preparações chimicas e pharmaceuticas conhecidas por nomes differentes, apesar de serem a mesma substancia, e, portanto, é util mesmo aos medicos, droguitas e pharmaceuticos allopathas.

Preço 5\$000

Ganhar Sorte!

Melhorando por meio do Magnetismo utilitario e Milagroso, a vossa atmosphera de fluido nervoso, tereis uma força magnetica, um Poder do invisivel para influir mesmo ao longe por suggestão ou simplesmente por vossa vontade. Com elle attrahireis a sorte na loteria, no jogo ou nos negocios, a concordia na familia, a concessão ou o emprego que desejais, a saude em vós e nos outros, as affeições amorosas ou um bom casamento; em summa, tudo que quizerdes se realizará. Preço do «Magnetismo Utilitario», inclusive o do necessario aparelho Accumulador Odico Mental, remettendo-se tudo registrado pelo correio: Quarenta e trez mil réis.

Os livretos explicativos contendo tambem as apreciações favoraveis de muitos scienistas e jornaes e os attestados de milhares de pessoas conceituadas que garantem a effcacia deste Magnetismo, serão remettidos a quem enviar dez sellos de 20 réis.

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados com a quantia em vale postal, endereçados a

Lawrence & Comp.

Rua da Assembléa, 45

Capital Federal

Reportagem avulsa

De Juiz de Fóra

Implicamos :

Com os olhos de crocodilo do Hernani ; com a belleza rara do Paulo Figueiredo ; com o convencimento do Nenê Estible ; com a corcunda do Crinovel ; com a ferocidade do Sebastião Netto ; com os olhos atravessados do Mario Vieira Braga ; com as pinturas do Sebastião Louro ; com a constancia do Gilberto Rocha ; com a sympathia do Antonio de Araujo ; com a altura do Patricio Santos ; com a gentil educação do Villa Grande ; com o frack batido do Selica Maranhã ; com os amores repentinos de Mario Cataldi ; com a cara de lobo do Chico Loureiro ; com a paixão aguda do Antonio Pava ; com a elegancia do Othelo Rossi ; com a bondade do Alvaro Rezende ; com a inconstancia do Costa Pinto ; com as atenções do Durval Castro ; com a risada do Peralva ; com a seriedade do Nactivo e do Raul ; com os amores do Laffayete ; com a antypathia da

BEMQUERIDA.

Dos rapazes do Meyer

O mais sympathico Manuel Azere do ; o mais sem sorte Ventura ; o mais bobo Anastacio Corrêa ; o pãozinho com manteiga é Abel Borges ; o mais sincero é Luiz Nunes ; o mais pretencioso é Ernesto Nascimento ; o mais triste é Lauro Sá ; o mais serio é José Prata ; o mais criterioso é Hermenegildo Nunes ; o mais gordo é Cesar de Almeida : o 11 letras é Anthero ; o mais feio é Pedro Peres ; o mais namorador é Antonio Schelman (Pequi) ; o mais finorio é Mario Borges ; o mais inculto é Benedicto ; o mais esbelto é Raul Reis ; o que gosta das normalistas é Paulo Lima ; o mais orador é Joaquim Velloso ; o exemplo do logar é Alvaro Murce ; o mais respeitavel é Adolpho Tourinho.

EUREKA.

Quanto dão senhores pelo namoro do Vergilio, o namoro do José, a implicancia do Lucas, o andar do Adeli-no, o dançar do Boa-vida, a ignorancia do Luiz, o estudo do Milton, a prom-

ptidão do Elias, a elegancia do Adeli-no segundo, a capacidade do Godofredo, o casamento encrocado do Bellinho, as fitas do Emferralino, a gabolice do Nino, a tortura do Vicente, o caxambú do Jorge, as mentiras do Gonzaga, as vassouras do Rodolpho bombeiro, a flauta do Eucluydes e o juizo do Manoel.

FANTOMAS E ZIGOMAR

Das Mles. que conheço, a mais sympathica Dinorah, a mais elegante Maria José, a mais bonita Aurelia, a mais pretenciosa Idalina, a mais agradável Brazilina, a mais graciosa Esmeralda, a mais fiteira Maria L., a mais mentirosa Caetana, a mais bocó a Iris, a mais intelligente Alice, a mais mimosa Carlinda, a mais prosa Anna, a mais levada Esmeralda segunda, a mais chorona Luiza, a mais franca Izolina, a mais talentosa Ermandina, a mais retrahida Maximiana, a mais gorda Mariazinha, a mais encantadora Pirancha, a mais ajuizada Ninita.

CATTETE FANTOMAS etc. etc.

S. Christovão

O mais bonito é Carlos Guimarães ; o mais sympathico Renato Vinhaes ; o mais elegante Heraclides Vincenzo ; o mais chic Luiz Vinhaes ; o mais retrahido Nelson ; o mais alegre Carlos Nunes ; o mais attrahente Raymundo ; o mais orgulhoso João Carlos ; o mais quieto Mario Rosa ; o mais engraçado tenente Oscar ; o mais triste dr. Pedro ; o mais delicado (com certa mlle.) Lucio Labuto ; o mais ajuizado Armando e o mais mysterioso

SOU EU.

Das senhorinhas que conheço: a mais distincta é America Soares ; a mais querida é Lucilia Macedo ; a mais prosa é Zilda S. Oliveira ; a mais estudiosa é Eurydice S. Oliveira ; a mais boba é Hilda Mello Mattos ; a mais sincera é Celina Freitas ; a mais namoradeira é Herladina Oliveira ; a mais bonita é Aida Batalha ; a mais meiga é Hormezinda Marinho ; a mais mignone é Lygia Santos ; a mais dedicada é Marina de Moraes ; e eu sou a mais K. CETE.

A Camisaria Progresso

— É —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maxima
perfeição qualquer encomenda

2 - Praça Tiradentes - 4

Telephone 1880 Central

RIO DE JANEIRO

Grande secção

DE

Perfumarias

- Finas -



Elixir de Nogueira



DAVINA TAVARES DA
SILVA

Engomadeira, resi-
dente na Cidade de
Ilhéos, Estado da Bahia

Por meio desta participo aos srs. Viuva Silveira & Filho, fabricantes do grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira, formula do Pharmaceutico João da Silva Silveira, que manifestou-se no mamelão direito uma espinha; tendo furado, succedeu infeccionar a parte, desenvolvendo uma ferida pouco profunda, tendo a circumferencia approximada de uma moeda de 20 réis, causando-me dores; aconselhada por uma pessoa que já usou com proveito o preparado acima indicado, fiz uso de 6 vidros do «Grande Depurativo do Sangue, Elixir de Nogueira» conseguindo restabelecer-me.

Cidade de Ilhéos, Estado da Bahia, em 22 de Julho de 1916.

A' rogo de Davina Tavares da Silva, Maria Magdalena Ferreira.—Rua Visconde de Ouro Preto n. 13.

O Ponto

Ouvidor
-- 130 --

BANCO LOTERICO

— 74 — RUA DO ROSARIO — 74 —

CASA AUREA

76 — Rua do Ouvidor — 76

São as casas que offerecem as maiores vantagens. — Paga-se qualquer premio logo após á extracção.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 13\$000

Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar

TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA

NO restaurant onde ás vezes janto, costuma jantar, tambem, um casal: uma mulher regulando 35 annos de idade, ainda bem formosa, e um menor de 10 annos, mais ou menos.

Pelo que eu sei, é mãe e filho.

Sentam-se ambos em uma mesa afastada da agglomeração de pensionistas e ambos fazem a sua refeição no maior silencio, como que alheios ao bulicio que os rodeiam.

A principio julguei fosse outra cousa aquella mulher. Os seus modos austeros, o seu gesto despreoccupado, no qual se divisa um ar soberano, davam-me a impressão de que ella fosse qualquer viuva infeliz, luctando, e mais o filho, contra os revezes da vida.

Mas um dia, aproveitando a bisbitotice do «garçon», vim a saber de tudo: era uma mulher infeliz... que além do mais, arrastava o filho a uma mesma perdição, alimentando-o em sua companhia.

Surpreendeu-me tal revelação. Jamais esperava contemplar naquella creatura um sêr repudiado pela sociedade, tal o aspecto de circumspecção apresentado nas suas attitudes e maneiras.

E hoje, quando o pequeno que a acompanha, volve para mim os seus grandes, negros e luminosos olhos, fico a meditar mudamente no futuro negro que espera aquella creança, fructo talvez, de amores criminosos, e que o destino se compraz em guial-a por maus caminhos.

Um sentimento de revolta domina-me contra aquella mãe cruel, que se sentindo perdida, nem raciocina que o seu affecto pelo filho, querendo-o a seu lado, como testemunha permanente do seu vicio, constitue um crime inominavel, affrontando a sociedade, sempre tão caprichosa no seu julgamento, embora os seus defeitos, encobertos pelo espesso véu da hypocrisia.

Contemplando aquelle quadro que quasi diariamente se me depára, a mulher viciosa e despurada á mesa com o filho, innocente que ainda não sabe comprehender o desprezo a que se vê votada a mãe, e que nelle tambem se reflecte intensamente, tenho a impressão de estar ante uma têla de muito valor, mas despreziada pela tosca moldura que a encaixa. A mil cogitações o meu espirito se entrega, em considerações intimas, sobre o fim daquella vida ainda em flor daquella menor de 10 annos que inconscientemente, amando a sua mãe com ternura e ainda não sabendo discenir nem comprehender o isolamento em que com ella vive, é apontado a dedo pelos que se julgam puros, e de deducções em deducções chego á conclusão de que mais tarde, quando a idade fizer nascer naquellè coração a comprehensão dos factos e das cousas, uma funda magua o dominará e um justificado rubor colorirá suas faces, ao lembrar-se da sua origem e dos carinhos conspurcados que lhe eram proporcionados pela mulher que lhe dera o sêr.

E que desgosto então curtirá aquelle

FUTURO DAS MOÇAS

joven vendo-se desprezado e sabendo ser esse desprezo a que se vê votado pela existencia mal pactuada de sua progenitora, que não soube ser mãe, nem empregar o minimo dos sacrificios para educal-o numa atmosphera mais pura!

Certamente, uma revolta surda e profunda ha de sentir contra ella e seus semelhantes, por se ver assim humilhado, e um desprezo, tambem profundo, deve votar contra todos, contra essa sociedade hypocrita e cruel, que sabendo estigmatizar-lhe a origem não se lembrou, porém, antes de retirar-o daquelle meio ignobil em que a fatalidade o fez nascer e que a mesma fatalidade o conservou durante alguns annos, soffrendo os vexames que visavam a sua progenitora, mas que nelle se reflectiam dolorosamente.

Que cidadão será para o futuro esse menor que de vez em quando encontro no restaurant onde costumo jantar, sempre ao lado de sua mãe, indifferente á vida de perdição que ella leva e indifferente, tambem, ás amarguras que o esperam?

MISS EDITH.

O Jardineiro e as rosas

Um infeliz jardineiro
Quiz de um florido canteiro
Algumas rosas tirar;
Agastou-se o amo por isso
E dispensou-o do serviço,
Pondo alguém no seu logar...

Saiu e andou todo o dia...
(Coitado! não merecia
Tão severa punição!)
E, quando a noite já vinha,
Encontrou linda mocinha
Trazendo as rosas na mão!

— «Conheço estas rosas bellas...»
— «Ordem tive de colhel-as
Porque trato do jardim...»
— «Como és feliz! Que contraste!
Colheste o que não plantaste...
E eu que as plantei... ai de mim!»

VALERIO DA SILVA

Violetas

Ao L. M. F

Sois as minhas mais singelas amigas! Sois eguaes ás virgens castas em que brilham todos os bons predica-dos...

E' no relicario do meu coração, juntamente com as minhas mais caras illusões fenecidas, que vos guardo!

Sois tão puras quanto as lagrimas que Maria chorou por Jesus... Expressis as mesmas tristezas que exprimem os queixumes da rola afflictiva, que anda no bosque em procura do compa-nheiro idolatrado!

Violetas... vós trazeis á minha mente a lembrança do meu primeiro e querido amor.

Foi elle, que na hora crepuscular de um dia triste, que me presenteou com um ramilhete de violetas e mais uma vez jurou-me amor eterno!

Por isso vos amo... que sejaes brancas ou roxas: brancas comparo-vos com as minhas lagrimas e roxas que encobrem meu coração! E hoje ainda mais idolatro esse ramilhete resequido e humido, humido pelas lagrimas que sobre elle tenho vertido!

E nas horas crepusculares, que infundem tristezas, que minh'alma em fragmentos, procurando recordar-se d'aquelle ingrato, acha sómente para lenitivo as vossas petalas sem côr e os vossos calices seccos, resequidos e humidos!

E, embora em pó, ainda vos conservarei e amarei, como naquella tarde crepuscular, em que vos recebi, do ente mais perjuro que imaginar se póde... — COR'ALMA.

MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procura
o SOEIRO, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape 23

Carlos & Guimarães

TELEPHONE 563 Central



FUTURO DAS MOÇAS

A BELLEZA

DOS

SEIOS DA MULHER

Desenvolvidos, Fortifi-
cados e Aformoseados

Rigidez e Reconstituição
dos Seios

Em menos de um mez com a

PASTA RUSSA

DO

Doutor G. Ricabal

Celebre Medico e Sçientista Russo

«Vide o prospecto que acom-
panha cada frasco»

DEPOSITO - *Drogaria Granado*

Rua 1º de Março, 14
RIO DE JANEIRO

Un peu d'amour

À quem está distante.

Mimosa rosa rubra avelludada, como o sangue que em fios do meu coração escorre. Pequena rosa que em segredo me presenteou uma mãosinha branca, mais branca ainda que o lyrio, diz-me: poderei obter um dia d'aquelles labios coralinos as palavras de amor que anciosamente espero?

Pequena rosa perfumosa, que do meu peito fazes o teu eterno relicario, diz-me tu: naquelles divinos olhos poderei ler a consoladora e santificante palavra «Esperança?»

O' rosa vermelha, tu que em breve seccarás as tuas petalas e serás assim mais feliz do que eu, ao meu coração profundamente dolorido diz: poderei beijar um dia, a ondulante e bella cabelleira castanha que tanto encanto áquelle rostinho dá?...

O' rosa que nas petalas de velludo, trazes a cor dos seus labios, diz-me tu: tornarei a ouvir a melodiosa voz que de

tanta felicidade transbordou o meu coração de ternas, lagrimas?... E' bom que saibas, porém, ó meiga [rosa, que hoje completamente ferido pela setta da indiferença jaz meu pobre coração envolto no negro manto da desventura e agora, as lagrimas que elle chora, não são de emoções passadas não; são das dores acalentadas pela cruel auzencia da creatura que adoro...

O' rosa do meu intimo idyllio, fala-me tu do amor, já que ella assim não quer.

Rosa que recordas felizes dias, diz-me ao menos, tu: Ella sentirá por mim «Un peu d'amour?...»

LA PICCOLA BIONDA.

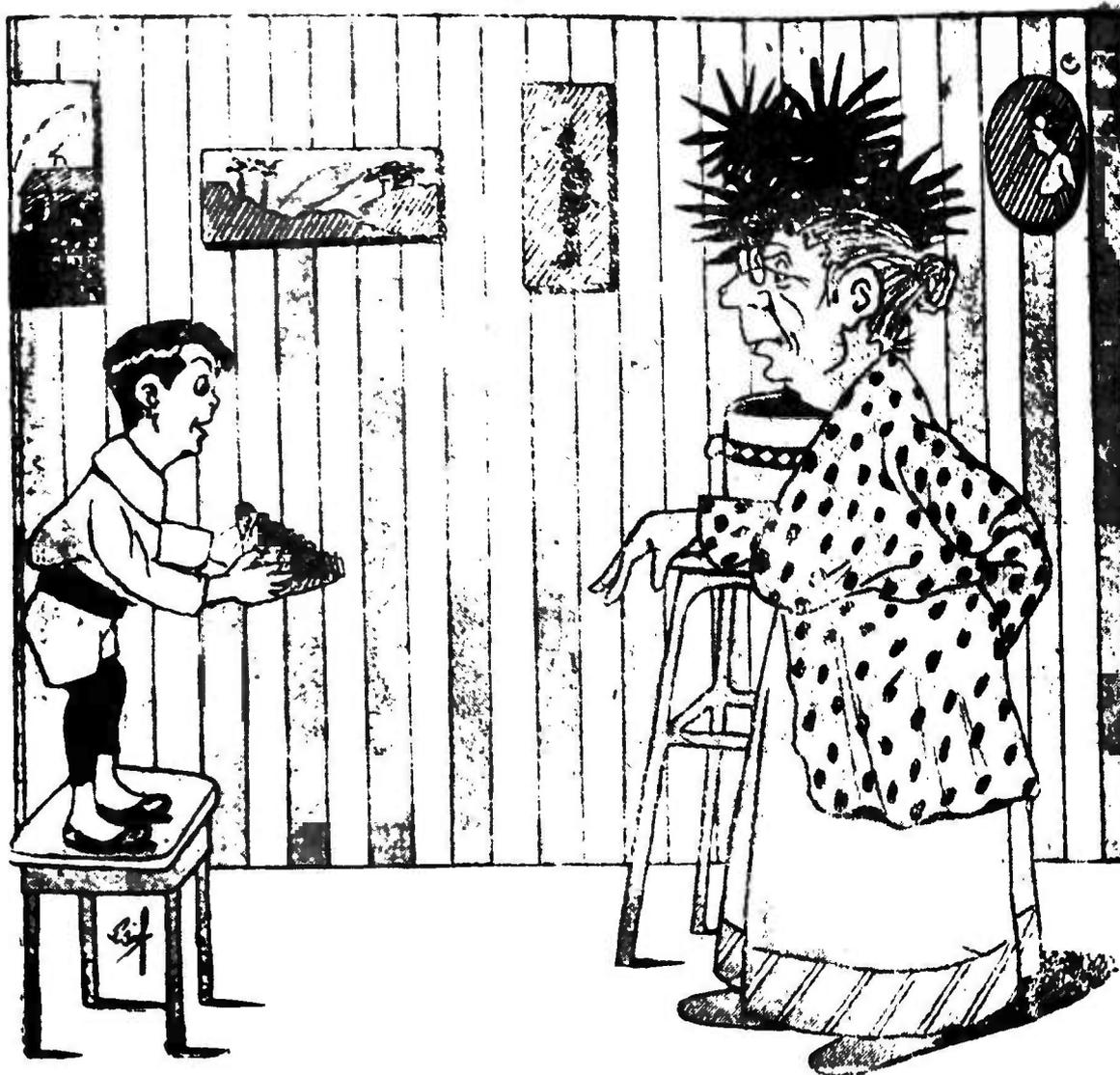
CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio 287. (Est. de Riachuelo)

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos Domingos, na secção da matinée.

F. M.

As crianças terríveis



E' atôa vóvó; nem com esse riso estudado no passado, que já, vae longe, poderá no presente figurar no «Futuro das Moças».

Das moças que conheço

II

LUCIA

Para a alma superna de
Raul Waldeck.

Se a alma infantil de Lucia é pura, é crystallina,
é cheia de emoções, repleta de idealismo,
— como que a procurar no imo do romantismo
um sentimento humano, uma paixão ferina;

se é bôa e é meiga e é triste, immaculada e divina,
e mergulhada vive em sonho e em mysticismo,
em busca da illusão, em busca do optimismo,
envolta em seu pensar iagenuo, de menina...

e corpo, rosa e leite, em sejas coartornos raros,
tem tantas sedocções, encantos e attractivos,
— em marmor de Carrara, em marmore de Paros —

que, viado da Oceania ou dos confins da Russia
de Phidias julgo ser um dos modelos vivos,
onde encarnada vive a alma infantil de Lucia:

DE CASTRO E SOUZA.

Commendador Lino Nobrega

Passou hontem o anniversario natalicio
do estimado cavalheiro sr. commendador
Lino Rodrigues Nobrega, avô da nossa dis-
tincta collaboradora senhorinha Yára de
Almeida.

Grandemente relacionado como é, o illustre
anniversariante recebeu innumerous cum-
primentos, aos quaes sinceramente junta-
mos os nossos.

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pas-
telaria Paulista. De carne e queijo. Entre-
ga rapida de qualquer quantidade e a qual-
quer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

TELEPHONE VILLA 1548

Ilusão desfeita

Ao espirito culto de Xorungas.

Amavam-se e datava de longo tempo aquelle puro e santo amor. Quando creanças juntos brincavam e era um bello quadro ver-se aquellas duas creanças tão bellas e tão amigas uma da outra.

Com o crescimento a leal amizade transformou-se nesse sincero amor que agora os ligava.

A' principio a meiga Vesta não comprehendera a commoção tão extraordinaria que agitava sua candida alma e porque a sua pequenina e delicada mão tanto tremia ao contacto com a de Mathias.

Será isto amor? perguntou muitas vezes a si mesma. Só passado muito tempo, penetrando nos recantos de sua alma, sentindo vibrar no coração, novos e desconhecidos sentimentos foi que Vesta comprehendeu que viera perturbar sua vida serena e feliz.

Reinava a alegria nas duas familias dos jovens, porém, um dia a terrivel fatalidade deixou cahir sobre os ditos lares o seu negro manto.

Mathias adoeceu gravemente e apesar do tratamento carinhoso fallecera numa bella tarde de outomno, deixando na desolação a sua querida noiva.

Nos seus ultimos delirios elle recordava os seus folguedos infantis e a predilecção que tinha pelas humildes violetas; o seu ultimo pedido foi que a meiga Vesta espalhasse sempre sobre o seu tumulo essas lindas flores que elle tanto apreciava.

E todo o dia, Vesta trajando rigoroso lucto ia cumprir a sua piedosa missão, porém, encontrava sempre as violetas trazidas na vespera, viçosas e frescas.

Numa tarde depois de espargir violetas e de muito ter chorado sobre o tumulo do ente amado, Vesta, dispunha-se a sahir quando notou que uma elegante joven se dirigia para o tumulo do seu noivo.

Levada pela curiosidade aproximou-se cautelosamente e notou então com surpresa que a bella desconhecida juncava o tumulo com as timidias vio-

O voto feminino

Assegura o dr. Eduardo França que a idéa do voto femenino é uma frioleira como outra qualquer, dizendo, entre outras puerilidades, que «a mulher-homem é incompativel com o amor».

Tratemos do voto, primeiro; depois, defendamos a mulher das accusações que, tão desastradamente, lhe move aquelle medico, homem de letras e industrial conhecido.

A idéa do voto feminino, em tão boa hora argumentada na Camara pelo eminente tribuno dr. Mauricio de Lacerda, é, além de necessaria e compativel com o seculo em que vivemos, justa, justissima mesmo, nada mais sendo do que uma parcella dessa grande divida que contrahimos com a mulher, mercê do nosso eterno egoismo: a egualdade de todos os direitos!

Admira-se aquelle illustre facultativo que mentalidades superiores se preocupem com o que elle chama: — «frivolidades»...

Mais uma poderosa razão para que o projecto do mui nobre deputado fluminense deixe de ser uma frioleira... pois, se o dr. França se surprehende e põe em duvida que cerebros possantes possam produzir «um resultado tão frivolo de suas locubrações cerebraes», confirma ao mesmo tempo, a superioridade mental do auctor da idéa.

Das duas, uma: ou o dr. Mauricio de Lacerda é, innegavelmente, uma entidade competente, ou o seu projecto é uma insignificancia...

Escolha o dr. Eduardo França, e queira dar-me a honra de tornar á liça.

Hoje apenas respondi sobre o voto feminino; noutro numero responderei sobre a nobre personalidade da mulher.

DE CASTRO E SOUZA.

Dr Octavio de Andrade

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dor. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 C.

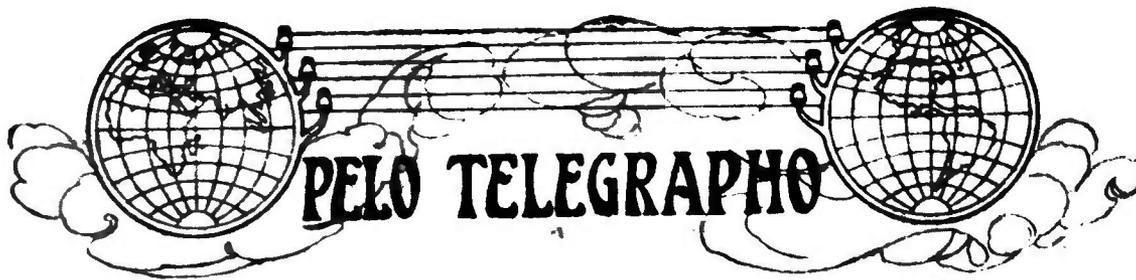
Photographia Rogato & Spá

Especialidade em retratos feitos em domicilio.
Rua Silveira Martins, 126
Telephone— Central — 493

letas. Foi com a respiração offegante que Vesta escutou a desconhecida dizer como que falando ao morto que não se esquecia da sua promessa, trazendo-lhe as flores da sua predilecção.

E quando a noite envolveu a terra com a sua negra tunica encontrou no cemiterio apoiada a um tronco de cy-preste a meiga Vesta que ainda chorava sua primeira illusão desfeita...

Mlle. SYLVERIO.



Filha da Noite
 Por que sou mau?
 Oh!... meu coração assim não diz,
 ... não sou réo do jury da ingratidão.
 Jovi Souza.

Aos meus collegas
 Tenho soffrido muito... triste de
 quem ama... não é exacto?
 Jovi Souza

Cor'alma
 Menina, conselho não de um avariado,
 sim de um de juizo. Deixa de frequentar
 Piedade, só assim a mesma ficará socegada
 por algum tempo. Deste que te estima.

C. Ass

Armando
 Que fazes no Meyer rua Duque Estrada?
 menina feia, pae ranzinza. mãe impossivel
 de se aturar. Desiste cuidado páo.

C. Ass

Enen.
 Conheces «Não»? Termina assim:
 «Preferimos a paz da consciencia, mesmo
 calcada em desespero mudo.
 Franco Junior

Nadyrja
 Quem tem direito legendarios figos,
 é Oniremalp.
 Figos Nadyrfences, acceito «pontinhas»
 Franco Junior

Amelio Góes
 Corbeille de Fleurs, muito voluvel,
 não gósto moça, chorona... toma benção
 a padre.

Jacinto Paixão

Olhos Verdes. (Aida).
 Saudades doem. Ha muito espero tua
 vozinha telephone. Lembranças Herc.
 Vos ambas creaturas do céu.
 Tua amiguinha

La Figlia del Giglio

Cor'alma
 Talvez, tempos passados... quando
 telephonava... L. M. F. (paixonite
 antiquissima... correspondida por
 complacencia) se, tivesse lembrado... 70
 Sul... tirasse mais resultados... e dei-

xasse monomania... educação... minha;
 e a sua? Desprezada por ser «muito
 grande»?

D. C. Atrevido

Epiphania Camacho e Adiceugse
 Só falta completar... «santissima
 trindade». A bisbilhoteira, eu... S. c.,
 a Sta... «lingua de trapos»... e prompto!
 Desejava conhecê-las.

Armando

Miss
 (Teu sexo desmente pseudonymo.)
 Não costumo baixar-me nivel... trocando
 ideias tolas... sei quem és.

De Oliveira

E' D. C. A. e não C. O. Queres conhecê-lo?
 Ainda está «dominada ligeiramente»?
 Elle não te liga, diverte-se.
 (?)

Theda Bara
 Agradecemos applausos.. Entramos em
 scena... levando como premiére...
 paixonite agnda... Theda Bara por V. S.

Lydia Borelli e Betty Nausen

Theda Bara
 Desculpe esquecimento... querendo
 convite... estamos promptas... a servir.
 Lyda B. e Betty Nausen

Pina Menichelli
 Sciente... convite... casamento teu...
 Irei... levando a troupe para representar...
 uma bellissima peça... «Amores mal
 correspondidos de uma bella actriz por
 um poeta.»

Lyda Borelli

Manon
 Coraçãosinho meu insensivel... amor!
 ... Por isso não posso amar conhecido!
 ... Bem sabes... que... participo
 estou restabelecida meu queixinho!
 ...

Jandyra Mattoso

Manon
 Estou zangada!... Bem sabes causa
 «ranzinzite» minha... vê... podes
 arranjar remedio infallivel... prometteste,
 sim?

Flór do Valle.



Senhorinhas que abrilhantaram o baile realizado no dia 1 do corrente no Gremio Recreativo Bom Successo

Na Mansão Celeste

Para o amigo A. S. Bulcão

I

E lá na vastidão celeste que as donzellas
Se elevam porque Deus prefere-as só bondosas.
Tem todo o abrigo seu. Tem as Graças formosas
E ouvem dos cherubins canções muito singelas.

II

Por isso é que Maria é afeita a todas Ellas
Harmonizando a dor das que ficam chorosas
Assim, sob o seu Manto-Azulino, harmonioso
Nemias de virgens sãs põem-n'as inda mais bellas !

III

Illuminando o Ceu — em Astro transformado
Aquella que se foi, de Alma crystalisada,
Meiga, entre Anjos sorri, numa doce embalagem !

IV

Martyr do crú Destino Ella agora descança.
Arremessando a ti o olhar como lembrança:
Nas ternas afeições deixou a santa Imagem !

ASTERIO DARDEAU

Crepusculo Carioca

A tarde agonisa...

Uma leve briza sopra das montanhas, trazendo as fragantes emanações da luxuriante vegetação que as reveste. Ao fundo, lá no horisonte encandescido, o sol declina, occultando-se magestosamente entre reposteiros de ouro e purpura. Quasi a desaparecer no occaso, o grande astro, em despedida, faz á formosa cidade uma caricia de luz áffagando as torres, as fachadas e os zimbórios com o extremo das flores de sua luz dourada e morna...

O céu offerece então um espectáculo encantador ; os mais bellos fulgores rutilam no concavo do Firmamento como se o facho invisivel de um genio propagasse um incendio no infinito ! Flocos aureos, violáceos, rubros, se agrupam e se afastam, retorcendo-se, enroscando-se, abrazando-se na fornalha immensa cujos clarões avermelhados chegam até nós.

A cupula marmorea, que ao longe se destaca, branquejando entre massiços de verdura, a columna de granito, onde a trepadeira num amplexo amoroso se prendeu, a torre facetada, que altaneira se eleva para o azul, a verde coma, que se embala aos bafejos da viração, o ramo, que se inclina, o fructo que pende, recebem uns tons suaves, tenues, vagos, indefinidos, que variam do roseo ao dourado.

Por cima de nossas cabeças desdobram-se longos cortinados sulferinos cuja contemplação é um prazer para os olhos e um enlevo para a alma.

O Occidente engalanado com as suas mais brilhantes cores, offerece uma festa ao olhar incerto e deslumbrado.

E' uma apothese de cambiantes !...

O escarlate, o branco, o amarello, o roxo, o sulferino, o verde brincam e palpitam no vasto Firmamento, confundindo-se, sobrepondo-se, combinando-se, ora fugindo, ora approximando-se numa orgia de cores e nuances tão rapida e tão prodiga em suas variações que nos arranca gritos de admiração !

Gradativamente vae diminuindo o brando ciciar da briza tangendo as folhas sonoras ; as copas verde-negras e frondosas pairam immersas na meialuz reinante ; os ramos inclinam-se levemente para o solo ; e, os leques collossaes das altivas e verdejantes palmeiras em harmonioso contraste de colorido, estendem os punhaes de suas folhas sobre o campo roseo do céu.

Em revoada, a chilrear, cantando, os passarinhos, rapidos, cortam os ares á procura de seus ninhos ; e, bem longe, o mar recamado com as palletas d'ouro que lhe empresta a aurea reverberação do sol poente, debruça-se e amoroso, beija a praia núa, entoando uns brandos queixumes, tão plangentes e harmoniosos, que nos vêm acariciar os ouvidos como o perpassar da viração entre as cordas sonoras de uma harpa.

Pouco a pouco, as vivas cores, os cambiantes matizes, os tons accentuados e fortes vão fugindo do céu ; e, do alto vem filtrando-se uma doce claridade lilaz, que serenamente derrama-se sobre os seres e as cousas, banhando e colorindo tudo em sua tinta esbaltada e magica.

O rosto da virgem, que furtivo surge na ogiva de marmore rendilhado, a flor, que oscilla no topo do hastil, o repuxo crystallino, que brota dentre flores, a agua que dorme, o passaro que vóa, o insecto que adeja, o mar tranquillo, a floresta escura, a montanha silenciosa recebem um banho do suave clarão lilaz, tão subtil, indefinido, vago, que não se póde descrever !

A atmosphaera illuminada, abrange a tudo ; envolve a pedra, penetra no recanto, sobe aos cumes, desce aos valles, aqui espreguiça-se, alli avança, acolá vacilla e cinge a cidade de um diadema de luz.

Da pepuena elevação onde nos achamos, contemplamos o esplendido espectáculo, embevecidos, como se em sonhos, arrebatados, aereos, visitassemos um paiz chimerico, de fadas, de feeries, de maravilhas...

Cessam por fim os rumores da grande urbs que palpita a nossos pés ; distante, rasga o espaço o som estridente

SOLIDÃO

Ao amigo B. M. M.

O sol por entre vaporosas nuvens azulinas, lentamente sumia-se no horizonte.

Leve aragem vinda do mar docemente perpassa.

Vagarosa e fria, a noite descia sobre a terra envolvendo-a em seu brumoso manto, e lá num cantinho do firmamento constellado, magestosa e bella, lenta a lua surgia dentre nuvens negras como a indefinível dor que punge meu coração.

Estendo o meu olhar pela amplidão do céu... Uma saudade infinda martyrisa-me a alma, fere-me o coração a eterna lembrança da feliz quadra em que eu desfructava radiante de amor e prazer, a doce ventura que me prodigalisava um amor hoje fanado.

Cruel solidão a minha!

Em meu peito abatido pela cruciante dor duma innominavel ingratição, sinto ainda, embora fracamente, pulsar o coração doce sacrario de mortas illusões.

E qual sinistra apparição, eu caminhava em profundas trevas em direcção á praia, cujas aguas, num marulhar constante, docemente beijavam a areia.

Pobre coração! Infeliz visionario!

Julgavas que no mundo a ventura fosse eterna... Como eras illudido! Quando este amor que te faz soffrer, em ti nasceu radiante de promessas, sorristes á uma nova vida, mas, quando julgavas seguir o trilho dum prazer frequente, eis que uma profunda ingratição te enluta, deixando em teu intimo gravada em negras cores a eterna desventura.

E assim, recomeçando a minha vida tortuosa, soffrendo resignado as agruras da minha sina, a felicidade que outr'ora desfructava, apparecia-me qual tenue luzinha junto a um tremendo furacão prestes a apagal-a.

Eis-me na praia; a agua beija-me os pés; com o coração amargurado pelo soffrimento, descanso tristemente o olhar nas aguas que marulhando brandamente; luziam ao clarão da lua, que talvez desse linitivo ás maguas que amarguram a minha existencia!

BENEDICTO MERGULHÃO.



O intelligente Alfredinho Schwartz, filho do nosso amigo e photographo Alfredo Schwartz, da «A Rua»

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema Ramos. ás quintas-feiras em qualquer secção—F. M.

de um clãrim, emquanto dos campanarios longinquos, eleva-se a vóz melancolica dos sinos, enviando á amplidão serena as doces vibrações do Angelus...

Hora estupenda e magnifica; sublime de esplendor e poesia!...

Do Oriente, vagarosas vem debruçando-se as sombras crepusculares; e, no céu a meio escurecido, entre nebulosas, desponta Vesper isolada a scintillar, como um diamante unico num adereço de rainha.

O silencio torna-se quasi absoluto; nem sequer uma só folha se agita perturbando a quietude da Natureza em repouso; os lirios e as rosas entreabrem as corollas avelludadas, thribulos sagrados donde se evola inebriante respiro; e a noite serena, constellada, placida e divina, reina soberanamente sobre a cidade ideal.

O. PARAISO.

Chocolate e Café só "ANDALUZA"

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

TRISTE VIDA (Cidade de Manaus)
Com grande pezar deixo de responder promptamente o seu questionario, por não preencher ás formalidades que a scienciaa meu cargo, exige. E' necessario o «nome proprio».

MAGUIDA (Villa Isabel).
A mentira foi-me sempre dolosa... seja franca porque a fraqueza é irmão da sinceridade. Não conseguirá o seu desejo almejado. Vejo um pretendente estrangeiro.

NÃO TEM (Andarahy)
Só se fôr em além tumulo, na vida futura que lhe aguarda com presteza. Vejo um cadidato claro e louro. Só se exercer com o «Chernovis» na mão.

CELESTE (Niteroy)
Será parenta do M. A. ? Usando de nova orthographia ? Contente-se com o que é. Feliz ou infeliz o proveito é seu — tão somente seu !

FLOR DO MARTYRIO (Viçosa Alagôas).
Será victima de uma explosão no mar. Seja resoluta. Só com o auxilio de um grande figurão (pistolão).

SYMPATHICA (Bocca do Matto)
Não creia na sinceridade de quem quer que seja. Um pretendente novo, cujo amor morrerá como a flor antes de exalar o seu perfume ardente.

RENATA (Tijuca).
Vejo um pretendente claro de cabellos castanhos, um typo de verdadeiro homem, solicitando a sua mão. Deve acceitar.

THALIA (Saude)
A felicidade está fazendo o seu percurso por ouoros lados. só chegará até ahi em 1932. Vejo tambem uma mudança de casa e um principio de incendio. Se houver cautella evitará.

VIOLETA (Jacarépaguá).
E' pena que o chafariz da carioca não de mais agua, para arrefecer um pouco a ardencia dos seus desejos.

Um roubo causado por uma «domestique».

SINCERA (Engenho Velho)
Ainda tem muita farinha que consumir e aconselho fazer uso da de Suruhy que é especial. E' bom procurar no mercado.

TURQUEZA (Fabrica).
Será extremamente feliz. Realizará um dos seus maiores desejos. Uma carta virá lhe orientar sobre assumptos referentes á justiça. Terá questão de inventario.

MUSETTE (S. Christovão).
O primeiro filho será menino. Não será este anno que será realizado o mais cedo do que espera.

FLOR DO TEDIO (Riachuelo)
Infelizmente tudo na vida tem o positivo e o negativo. Exemplos: a riqueza e a miseria, a bondade e a maldade, a virtude e o vicio, como quer pois ser correspondida. Infelizmente a vida é assim mesmo. Que digam os sabios da escriptura, que segredos são esses da natura.

DEA (Botafogo)
E' loucura afagar essa idéa absurda. Um luto rigoroso e o casamento vem tardio.

CURIOSA (Tijuca).
No Rio de Janeiro não se casará. Faça as contas e veja que os janeiros já estão muito accumulados, procurar arejar-se, passeios matinaes etc.

VESPER (Fonseca)
A riqueza não gosta da Praia Grande. Não será rica e tem que submeter-se aos caprichos da ingrata sorte.

ARLETE (Piedade).
Uma declaração insincera. Casamento não será tão cedo. Prevejo muitos aborrecimentos no tirocinio da sua existencia.

CYRETA (Villa Isabel).
Que especie de viagem ? Quem men-

FUTURO DAS MOÇAS

te é um passo para demente. Que especie de maestrina? Prepare-se para ás batalhas da uida.

DEDO (Rio Comprido).

Fará um casamento vantajoso. Uma declaração de pessoa que não conhece (candidato).

JEANNETTE (Centro)

Vejo um rapaz de farda que a estas horas está ao lado de uma madame e de genio muito irascível.

ASTA NILSA (Haddock Lobo).

A sua situação com o casamento modificar-se-a extraordinariamente. E' preferível não afagar já essa idéa.

LINDINHA (Engenho Nôvo).

Uma partida inesperada por motivo de molestia.

Grandes aborrecimentos vão se dar no circulo domestico, um casamento que não serve.

MYOSOTIS (Cascadura).

Abandone esse lugar que não é casamenteiro. Não será fica mas viverá modestamente e feliz depois de casada.

ENYNNE (Jacarépaguá).

Não procure demonstrar empenho em querel-o. Não abrevie correspondencia por cartas. Não vejo casamento com o O. F

CLARITA (Meyer).

Será casada com um homem bom, porém sempre discute. Uma felicidade relativa.

SANTINHA (Rio Comprido).

Está sendo por uma mulher casada de alte categoria. Não abusar das refeições.

NININHA (Dr. Frontin).

Uma carta de pessôa que deseja reconciliar-se. Não viva tanto do passado. Vae lamentar um desastre, provavelmente será de auto.

NENEM (Engenho de Dentro).

Será casada. Será viuva. Abandonar o pretendente actual.

WALTERLINA (Tijuca).

Desviar-se desse sonho, que poderá ser cingido a elle com uma pedra de

onix. Uma mancha preta poderá tor-dar-lhe o futuro.

TENES (Meyer).

Ainda não conhece. Pode ser que seja em meados do anno proximo; não sendo, porém nessa occasião só será depois de 1920. Conseguirá o que deseja muito embora com difficuldades, mas, chegará feliz ao fim da jornada.

Vejo questões com uma moça por causa de um rapaz de farda.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo

Anno em que nasceu

Estado social

Côr de seus cabellos.

olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia

Amor

Para o fino espirito da talentosa mlle. Crystalia Santos.

Dentro de meu coração, e de minh'alma ha um elemento terno, um ser apaixonado, mas sem ambições ; todo sensual, mas sem brutalidades ! Amo-te Crystalia... és uma senhori-nha de um culto supremo... não fantazioso, ethereo, realizavel, para a minha vida e para o meu amor... Amo-te religiosamente sobre a terra, amo a tua virtude, amo o teu corpinho delicado... se um dia de ti me apartar, no meu coração ter-te-ei sempre presente pelo amor evocativo da magia lyrica da Saudade.

ALBANO MENDES.

ASSOMBRO ! Perfumes de todas as qualidades e a preços razaveis eneontrareis na **PERFUMARIA TARRE** Rua Visconde do Rio Branco 60.

CINE AVENIDA

Telephone Central, 5600 — STADIUM DA ARTE

De quinta-feira a Domingo

MARY PICKFORD

Em mais uma das suas deliciosas, encantadoras e suaves heroínas

ESMERALDA



(Mary Pickford)

Cinco actos primorosos, uma acção que seduz. Uma victoria a mais da Paramount gloriosa e invencivel

— Só no AVENIDA —
EMPORIO DAS CELEBRIDADES

Paramount-D'Luxo --- Telephone Central 5070

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n.º 57 ----- Rio de Janeiro

Já desesperava

Lembras-te, minha noiva, deste facto?

Era noite... O céu estava um pouco escuro, Diana, o bello astro da Athir, e Vesper, a estrella mais brilhante do céu, estavam encobertas pelos densos e escuros Nimbus... As Tres Marias, o Cruzeiro do Sul, as Sete Virgens e todas as outras estrellas, grandes ou pequennas, tambem não se viam, e por isso, a noite cada vez mais se escurecia, ameaçando chuva.

Como já havia tres dias, que eu não te via e como estava com saudades, resolvi vêr-te, meu amor.

Com o coração batendo fortemente, caminhei para a tua casa. Pouco depois parei defronte d'ella e fiquei á espera, que tu, meu anjo, chegasses á janella.

Já começava a choviscar. Passaram-se successivamente dez, quinze, vinte minutos, sem appareceres, meu amor.

Agora a chuva, que começara tão mansinha, cahia fortemente. O céu, que estiverá até aqui escurecido, agora se illuminava de vez em quando com os relampagos, que se cruzavam no espaço, cortando a escuridão.

Eu desesperado por tanta demora, com a roupa toda molhada e o corpo a tremer de frio, já te chamava de ingrata, quando tu, meu anjo, appareceste risonha á janella e me reprehendeste, por estar á chuva. Pouco depois despedias-te de mim, mandando-me, por intermedio do ar frio da noite, um beijo, recompensa bastante para meu coração apaixonado e saudoso.

Uma hora depois, no meu gabinete de estudo, descrevia num soneto, pallidamente, o que acontecera nesta noite :

E' noite... O ceu está um pouco escuro
E nelle não se vê a Vesper bella.,
Em vão são meus esforços, se procuro
Ver o perfil d'uma exemplar donzella !

Já relampeja e chove... Já censuro
Tanta demora, por não ver aquella,
Por quem minh'alma num amor tão puro
Com fé em Deus, feliz, se uniu á della !..

E chove, e chove, e chove sem cessar,
Primeiro bem mansinho... emquanto forte
Não sopra o vento máo que vem do mar !

Já lamentava a minha triste sorte.
Quando, por fim, o meu tristonho olhar
Viu na janella o seu altivo porte !..

LAPIN.

Realidade

A ti, ente consolador
e meigo, que com um
raio unico de esperança,
dissipaste a treva espessa
de minh'alma triste...

E embalada na dolencia sentimental da tua vóz de arminho, adormeci sorrindo para despertar fremente, numa ancia louca de cantar o amor, o Poema bizarro da minha e da tua vida, prostada de joelhos ante a Effigie da felicidade extincta...

Contemplando os rosaes floridos, levemente agitados pelo favonio da tarde que morria languida como um suspiro de saudade, senti aquecerem meu coração, numa dulcissima caricia, os raios dos teus negros olhos !..

Eis porque te idealizei assim : a imagem bemdita da Esperança, surgindo como a Alvorada do Amor dentre as ruinas da minha primeira illusão desfeita ; eis porque, á tua subita apparição, eu te quiz ; me revi em ti, e os meus braços te estendi chorando...

* *
E's a visão do meu Passado que, victorioso, resurgiu das brumas do impossivel... o meu sonbo é doce : deixa-me ainda sonhar ! Mais vale a perfida mentira da Illusão, do que a verdade luminosa do Impossivel.

Deixa-me sonhar !..

* *
Quando eu novamente despertar. talvez ensombrem a minha alma os crepes da saudade, e os meus olhos tristes cascadeiam um rosario de crystallinas lagrimas, á visão quasi extincta do Sonho que hoje me empolga. E dos escombros desse templo que edifiquei, sorrindo, talvez surjas, pensativo e triste, com os olhos marejados d'agua, a me estender os braços tremulos, anciosos.

E eu serei então como a miragem do Deserto que rapido surge e assim desaparece aos nossos olhos visionarios.

Eis a realidade do Existir !

Mas, por Jesus ! — não duvides desse affecto sublime, que um só dos teus meigos olhares fez desabrochar no intimo do meu peito !

NAPOLITANA.



Cythera

Rebenta o mar de encontro ao duro peito
Do Alcantil, que a defesa entrada vela,
E vem lambar-lhe, em perolas desfeito,
As cardeas conchas da alvacenta ourela.
Neptunios dcuses, ante a flor mais bella
Da Jonia, em seu profundo e salso leito,
Estremecem de amor... Bate aos pés della
O coração das aguas satisfeito...

Franjam-lhe o manto as algas e os sargaços;
Embalam-na rebombos e assobios;
E, envolta em doce, luminosa bruma,

Sente que a cingem com lascivos braços
Tritões e a osculam grossos beijos frios,
— Boccas feitas de beijos e de espuma...

RAYMUNDO CORREA.

Ilka

Quando ella foi. — rumo do empireo, es-
[piando,
Os anginhos, do Azul, por uma fresta,
Gritavam, rindo:—«Pae! que flor é esta
Que ao nosso gremio vem se unir cantan-
[do?» —

E ella, nas mãos, dois corações mostrando:
—«Sou eu— diz—eu, que a magua mais fu-
[nesta,

Deixei no lar que, ha pouco enchi de festa,
Mas onde, agora, estão meus Paes choran-
[do» —

—«Que, pois, quercis?»—Dos céos a porta
[abrindo,

Deus a interroga.—A Virgem Mãe, sorrindo
Beija-a nos olhos cnde o pranto brilha! —

—«Pouco, Senhor!»—Ilka responde—apenas,
Quero, que, ao mundo, envieis consolo ás
[penas

Dos que, no mundo, me chamaram filha».—
LUIZ PISTARINI.

A uns olhos

Negros olhos, febris, avelludados,
Como a noite, vestindo manto escuro!
Contemplando-os, em ler, nelles procuro,
Quantas vezes talvez, foram beijados!

Quantos ciumes, men Deus! quantos cuida-
[dos

Não terjo provocado! Affirmo e juro,
Se eu fosse dono delles, asseguro,
Estaria coberto de peccados!

Era capaz de todos os delictos
Pela sombra dos taes olhos bemdictos,
Que ensombram por completo a vida ignara.

Olhos que falam mais que o pensamento!
Mas quem me dera o suave soffrimento,
De morrer sob luz tão linda e rara.

II

As olheiras gentis e roxeadas
Que o mal pinton, sob teu lindo olhar,
Extaziam-me, e, fazem-me seismar
Nessas denzas antigas das balladas?

Jamais as monjas puras, maceradas,
Pelo mystico amor aos pés do altar,
Tiveram nos sens olhos a brilhar,
A meiga luz dos teus! Idolatradas,

Devem ser as pupilas rutilantes,
Que derramam preciosos diamantes
De alegria de dor, risos e prantos!

Da existencia no mar, esses teus olhos,
São: — Pharol que nos guia entre os esco-
[lhos,

Sereias que nos perdem com seus cantos!

III

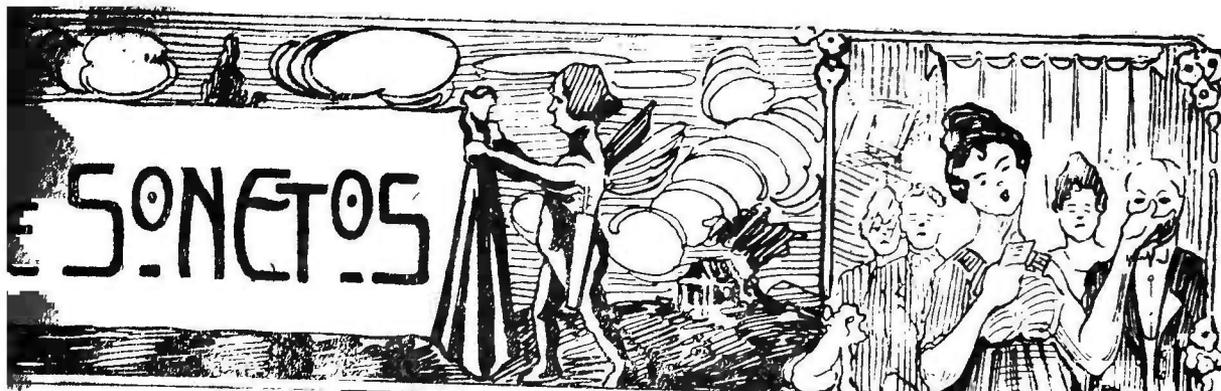
Esse olhar que nos prende e desalenta,
Envolvendo nossa alma em noite escura;
Tão depressa reflecte uma tortura,
Como risonho amor delle rebenta.

Esse vago receio que acalenta,
Essa duvida atros que é uma amargura,
Certo, provam que alguma desventura,
Esconde o lindo olhar que me atormenta.

Em denso véo de amarga nostalgia,
Vêla a luz desses olhos seductores,
Como nuvem que eupana a luz do dia.

E nas trévas da dôr, neste momento
Mergulhado, revejo seus amores
E soffro mais do que ella, o seu tormento.

JOÃO BARBOSA DEY BURNS.



Supplicia

Onde pairas, estrella? Onde escondes, flor?
 Por toda parte busco o teu rastro de luz
 E os perfumes subtis do teu divino amor...
 Onde pairas, estreila? Onde escondes, flor?

A saudade sem fim no meu rosto transluz,
 Desde que me deixaste entregue á minha dor
 Saudade que se aviva e que se reproduz
 Na saudade sem fim que em meu rosto trans-
 [luz

Em vão clamo' por ti, em vão te busco ver,
 Minhas supplicas vão no deserto morrer,
 Sem um éco de amor de teus labios achar...

Onde estás meu amor? Em que ignoto paiz,
 Que não ouves, não vens mais tornar-me feliz
 Só de um éco de amor de teus labios achar?...

MOREIRA DE VASCONCELLOS (A.)

Soneto

A' ti...

Se eu fosse monestrel faria um poema tal!
 Qual monumento hiante ou ideal pharol,
 Um excelso aljofar de luz transcendental,
 E a pleiade exul das produções de escol.

De Ariosto, Schiller, Goethe, Hugo, Dante,
 [e Mistral,
 Milton, Byron, Camões, Virgilio, Homero e
 [Horiol,
 Serviriam de escada a um vasto pedestal,
 Onde fulguraria o meu poema-sol.

Todos indagam ao certo o que eu escreveria,
 Neste poema ideal tão rendilhado e lindo,
 E eu lhes respondo então, o que responderia

A alguém se accaso lesse o que no entanto
 [imploro.

Escreveria só — como uma ave lecendo, —
 Apenas confessar quanto vos amo e adoro.
 CARMOSINA ROSA.

Galera antiga

Vinha do Oriente longe e, ás ribas de Carthago,
 rasgou-lhe um temporal desfeito as largas velas,
 sepultando-a no mar que lhe guardou, no vago
 seio, o ouro de mais de mil reaes baixellas...

Teve a sorte das mais que, em signo do preságo
 infortunio, em derrota ás plagas amarellas
 do Mar indico, ao sol de ambar e sangue-drago,
 partiram contra a rocha as duplas espadelas...

E, agora, o coração do mar triste varando
 com os tres mastros cruéis, dorme a galera antiga
 num leito de coraes, com derrotas sonhando...

Dizem lobos do mar que, em tempestade suja,
 se ouve, ao vento, que o céo com lategos fustiga,
 subir do fundo do mar a grita da maruja!

MARANHÃO SOBRINHO.

Supplicia

Ainda á ELLA

Deixa, mulher, oh! deixa neste instante
 Que eu gose aquillo porque tanto almejo...
 Ah! se soubesses como sou constante
 Te escravisaras pelo meu desejo!
 Neste viver de sonho, delirante,
 Por que me negas o menor ensejo?
 Não ves que soffro... e qual escravo amante
 Daria a vida p'ra gosar-te um beijo?

Mas jr que tudo negas, meiga Elzinha,
 A este que leva do martyrio a c'rôa
 E num viver de sonhos se «definha»,
 Deixa-me, ao menos, numa orgia louca...
 Deixa beijar tu'alma santa e boa,
 Nesse roseo vestibulo da bocca!

ASDRUBAL A. SILVA.

Dolor

(A' memoria de Estephania Manso, a extremosa
 noiva de A. da S. Bulcão.)
 «Quando uma virgem morre, uma estrella
 apparece nova, no velho engaste azul do firmamento...»

O. BILAC.

Um astro a mais no azul do firmamento,
 de celico esplendor por certo brilha...
 Vejo luzir na luminosa trilha
 mais uma estrella de um fulgor portento!

Essa que foi de um noivo o pensamento,
 que foi de um noivo a excelsa maravilha,
 tambem da Morte envolta na mantilha,
 —rosa desfeita ao látego do vento...

Noiva—morreu na quadra das chimeas!
 Flor—desfolhou-se ao sopro da desdita
 quando se abria ao sol das primaveras...

E enquanto choram corações diversos
 dos Céos, em teu louvor, noiva bemdita,
 envio a prece dos meus tristes versos!...

DOMINGOS BEGUITO.

Anepigrapho

Ao lyrismo de Rosa Rubra.

No tugurio sombrio de minh'alma dolente, sobre um violacio docil de magnas saudades, minha imaginação divagando na miragem do tedio desfolhava uma a uma, as paginas do passado no recolhimento profundo de suas magoas, quando sobre minha fronte scismadora, em afago subtil, dulçurosamente caricioso, senti baixar como um sendal de purpura, uma profusão de petalas dispersas: — aljofre de lagrimas sangrentas, como as que se condensam no imo do meu peito, carcere frio onde o coração — prisioneiro do amor, cumpre sua pena de sacrificio.

Era a essencia purissima, que se evolvendo de uma «rosa rubra» vinha na suave inspiração de sua melindrosa origem, mimosear-me no arroubamento da mais effusiva gratidão!

E foi sorvendo em haustos o perfume enebriante que trescalava cada uma dessas petalas rubentes que juncaram o meu recinto, que me senti transportada ás plagas infindas do scismar, interrogando o incognoscivel, prescrutando a psycologia do teu mystico sentir.

No declinio das «petalas dispersas» por tua gentileza sobre o meu espirito combalido por algo irremediavel, encontrei: laivos de ironia, fremitos de amor incomprehendidos atomos de descrença... e chorei, criança!...

E' que não póde haver descrença numa alma juvenil ao transpor as dezeseite primaveras, onde a estrada do porvir se alonga em fulgidos arreboes, onde os vergeis da esperança exuberante de esplendores, se perdem no zig-zagar das phalenas multicores, que volitam nessa quadra florida da existencia, sempre perfumada pela fragancia purissima das nossas aspirações,

sempre orvalhada pelo tenue rocio dos nossos dulcissimos sonhares..

Não! tu não és descrente!...

A descrença é a realidade impavida do mundo e das cousas; é a indifferença tacita, sem desejos e sem rancores, por tudo que nos cerca, vibra e nos delicia... e tu, tens n'alma a phantasia miraculosa para definir as allegorias formadas pela atmospheria na transparencia luminosa dos astros e decantar as musas da poesia, nas cordas afinadas da lyra de tu'alma sonhadora...

A descrença, é o espectro negro, esguio, horripilante de um perjuro amor; é o phantasma tyrauno, iracundo, de uma ingratição cruel; a visão mordaz aterradora de um desprezo a que nos votaram... tu nunca foste trahida... nunca te despresaram!...

Não, queridinha; não queiras ser descrente!...

A descrença é o estylete deturpador dos nossos ideaes; é a seiva daminha que delue em nossas almas a tristeza e a dor; é a taça inexaurivel de amargo fel, que extravasamos até as fézes, sem encontrar um cordial para encontrar os resabios.

Sê crente criança!...

Professa o dogma consolador da phantasia, crê e ama, porque o amor é a vida!...

Desfaz com teus risos sonoros de virgem bella, essa nuvem caliginosa que perpassa pelo firmamento azul dos teus anhelos, que verás no horisonte roseo de tua juventude fulgir o astro luze-verde da Esperança.

ALICE JOSGRA.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. — Tarde das 2 ás 5.

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

BAZAR PARISIENSE

5. Rua da Carioca, 5

E' o que vende mais barato e tem melhor sortimento em brinquedos. FOOT-BALL DESDE 8\$ até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$000. Grandioso sortimento em automoveis e velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephone para crianças. TUDO POR PREÇOS DE RECLAME.

Não tememos concorrência — 5, RUA DA CARIOCA, 5 1.º Bazar desta rua

TARDE EM PETROPOLIS

A' alguém.

Levado nas azas do Zephiro, o aroma rescendente das floresinhas mil do Jardim Petropolitano, espalhava-se na atmospherá, emquanto que o céo de um azul purissimo, ia a pouco e pouco adquirindo um breve matiz rosado com a tarde que cahia...

Longe do bulicio da cidade, uma joven na plenitude dos seus vinte e dous annos, sentada numa «chaise-longue», parecia contemplar absorta os ultimos reflexos do astro-rei que desaparecia atraz da serra.

O seu olhar até então, perdido na immensidade do espaço, cahiu repentinamente sobre uma chacara fronteira á sua casa, e acariciou docemente as flores dos canteiros, até que divisando um lindo cravo sanguineo, como que a surgir dentre as hortensias murmurou: — que belleza!

Emquanto os labios carmineos entreabriram-se de mansinho para soltar esta exclamação, duas lagrimas de dor rolaram-lhe pela face.

E á luz crepuscular, quando apenas se distinguíam os contornos irregulares das montanhas, que se perdiam ao longe envoltas no «russo», esconde o rosto num lenço de seda e chorou convulsivamente...

Assim permaneceu durante algum tempo.

Finalmente passada a crise, levantou os olhos ainda lacriméjantes para o céo, implorando misericordia para o seu martyrio.

A briza que meigamente fazia oscillar as Palmas de Santa Rita espalhadas nos jardins da pittoresca cidade serrana, impelliu tambem uma tenue nuvenzinha, que deslizou pelo espaço, como um alvo cysne sobre as aguas tranquillás de um immenso lago...

A lua magestosa na amplidão do firmamento espargia sobre os prados a pallida luz de prata, e as mil estrelinhas sabiamente dispostas pela mão do Creador, na camada etherea, offerecia á vista um espectáculo deslumbrante!...

Nada disto entretanto, encantava

FUTURO DAS MOÇAS

FIM DE UMA APOSTA

I

Quantos beijos me dás? — E ella responde, Do rendado avental dobrando as pontas: — «Dou... (e um sorriso malicioso esconde) ...Dou tantos beijos, quantos annos contas!» — Pois bem! Quarenta! — E tremo de an-

[cidade, E ardo em chammás e morro de desejos... Ella, porem, que me conhece a idade,

Grita: — Não é verdade!

Toma! E me dá só vinte e sete beijos!...

II

Vinte e sete! — Afinal, mais velho eu fosse E quantos beijos receber podia?!

Meu Deus! pensei. Si a mocidade é doce,

Mais a velhice, em caso tal, seria...

E fitando, a sorrir, de minha amante,

Os olhos fundos — como dois arcanos —

Eu lastimei naquelle grato instante

De goso delirante,

Não ter nascido ha cento e tantos annos!...

LUIZ PISTARINI

áquelle olhar, cuja expressão tanta tristeza demonstrava, nem tampouco confortava aquelle coração amantissimo, tórturado pelas duvidas crueis e dilacerado pelas saudades...

Saudades?

Sim. Saudades do ente amado, que embora longe dos olhos, ella o sentia bem pertinho do seu coração.

E era a saudade, motivada por um amor ardente e sincero consagrado voluntariamente á um gaúcho, o que contristava aquella pobre alma...

Soffria com esta dor que os amantes sómente conhecem e, que é duplicada quando dous corações sinceros, são obrigados a uma separação imprevista.

Emfim fatigada de tanto pensar e com os olhos congestionados de chorar, reclinou docemente a linda cabeceira no espaldar da cadeira e, levando a delicada mãozinha ao claro e bem torneado pescoço, pegou um minuscuro retrato do ente querido, que ali se achava preso á uma fita de velludo e, chegando-a aos labios beijou-o longamente...

E como se neste osculo contivesse o balsamo que desejava, com a alma mais consolada e com um sorriso seductor a pairar nos labios, lançou um ultimo olhar para o firmamento e mais calma adormeceu...

LUIZA T. ARANTES.

S O C I A E S

ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 1 de Setembro : — o joven Lucillo Ferreira, funcionario da Compagnie du Port.

Fizeram annos segunda-feira :

Mlles. : Alzira Veiga, filha do sr. Pedro Veiga ; Olga Fernandes, filha do sr. José O. Fernandes ; Rita Xavier ; Maria Amelia, filha de mme Silveira Moreira.

Mmes. : Elvira Fernandes da Gama, esposa do sr. B. Gama ; Perpetua Velloso, esposa do sr. Francisco José Velloso ; Maurell da Silva, viuva do saudoso professor Bento Maurell da Silva ; Isabel Sayão Continentino Ribeiro, esposa do commandante Francisco Dias Ribeiro ; Thereza de Castro Baptista, viuva do capitão do Exército Miguel Archanjo Baptista.

A ephemeride de hontem registrou o anniversario da senhorinha Leonidia Mendes, elegante «jeune-fille» do «set» carioca, e irmã do nosso representante Albano Mendes.

A senhorinha Leonidia é um dos finos ornamentos, mais encantadores da nossa alta sociedade.

Hontem á noite na residencia da fina «jeune-fille» muitas pessoas foram levar-lhe as provas frizantes do alto apreço em que é tida na nossa «set».

--- Fez annos hontem a distincta professora d. Abigail Rocha, filha do sr. coronel Augusto Rocha.

— Fizeram annos hontem :

As meninas : Jandyra, filha do sr. Casimiro Palhares ; Emilia, filha do sr. dr. Mario Gitahy de Alencastro.

Os meninos : Paulo, filho do sr. José Pareira Guimarães ; Cicero, filho do sr. Alfredo Antonio Carvalho Jardim.

As senhoritas : Octacilia Serra, Carmen Cotta, Carmen Alencastro, Rosalina Fagundes, Angelica de Andrade, Iracema Flores Fernandes, Maria da Gloria Portella, Zulmira Antunes.

As senhoras : Corina Calazans, exma. esposa do sr. major Francisco Calazans ; Sarah de Oliveira.

--- Faz annos á 7 do corrente, a se-

nhorita Edith Netto de Albuquerque, nossa distincta leitora.

--- Faz annos no dia 9 do corrente, a nossa talentosa e apreciada collaboradora Maria da Gloria Rodrigues Pereira, que tambem usa o pseudonymo de Iamar Olga Adir.

A' distincta anniversariante, que tanto realce tem dado ás nossas paginas, o «Futuro das Moças» apresenta as mais sinceras saudações.

CASAMENTOS

Effectuou-se sabbado ultimo nesta capital o enlace matrimonial do joven sub-official da Armada sr. Joaquim da Cunha Loureiro, com a gentil senhorinha Francisca Seciliano, filha do extinto capitalista sr. Vicente Seciliano.

Serviram e paranympfos, tanto no civil como no religioso, o commerciante sr. Manoel Machado e sua exma. consorte d. Natalina Machado, que em seu palacete no elegante bairro da Tijuca offereceram aos noivos uma «soirée» dansante.

BAPTISADOS

Baptisou-se no sabbado o galante Nylsen, filhinho do dr. Heitor Vieira.

O acto teve logar na matriz da Gloria, servindo de padrinhos o dr. Carlos Oliveira e sua exma. esposa.

FESTA DE CARIDADE

Realizou-se domingo no Jardim Zologico, em beneficio do Dispensario de S. José, essa util e philanthropica instituição, um festival de caridade promovido por caridosas senhoras da nossa elite.

Houve um concerto em que tomaram parte festejados artistas, canto, conferencia por abalisado tribuno sobre a Caridade, e uma palestra humoristica pelo professor Alberto Moreira.

Realmente esplendida a festa.

ESCOLA POLYTECHNICA

Em exercicio de marcha quinta-feira passada desfilou na Avenida Rio Branco, o querido batalhão da Escola Polytechnica. Composto exclusivamente dos futuros engenheiros, deu as melhores provas de resistencia no trajeto de ida e volta á Praia Vermelha.

Chromatismo

Nesses aureos festões de luz com que a tarde exornã os céos, minh'alma se enleia...

Em cada nuvem que, imperceptivel, desliza, impellida pelo blandicioso favelonio, e toda lourejada pela luz do occaso, parece-me vêr uma doirada illusão que foge para longe, para muito longe...

E a briza continúa a ciciar suavissimamente, suspirando tristissima nas polychromas flores e nas virentes franças, e lá, na orla do horizonte, onde o ouro desmaia em gradações de opala, outras nuvens passam e vão se dissipando !...

Enlevado, nessa hora de mysteriosa nostalgia, sinto-me mergulhado num profundo extasis e minh'alma, melancholica, vê nas loiras nuvens que passam, doces chimeras que fogem; na briza qua chora, julga sentir o mrencoreo e querulo soluçar da Saudade — sentimento amarissimo que se aninha em meu coração — mas no translucido céu que ceruleo se desenrola luminosamente constellado, divisa minh'alma, no extasis em que se aprofunda, a resplendente Vesper, que lucilla, inclinada para o presente, lá, onde as luzes do crepusculo fenecem, e no seu sideral fulgor retrata-se a pureza immaculada de um outro luminar que gravita nos céos de minha vida !...

ARLINDO MARIZ GARCIA.

séde dos exercícius no 56 de Caçadores.

Aqui deixando as nossas palmas pelo brilhantismo e garbo com que se apresentaram os alumnos, fazemos votos para que, na proxima parada do dia 7, conquistem para a sua escola os louros que tão justamente merece.

MADAME ZIZINA

Fazia annos hontem a fallecida pitonysa que por longos annos maravilhou o Rio de Janeiro pelo acerto das suas predicções.

Por intermedio do nosso amigo Mr. Edmond, irmão da mesma pitonysa recebemos a seguinte quadra:

Acceitae ó cara filha
Lá mesmo na eternidade
O nosso constante amor
A nossa viva Saudade.

MARIA LACERDA

Declaração

necessaria

Tendo chegado ao nosso conhecimento que varios senhores andam por ahi se intitulado representantes do «Futuro das Moças», declaramos que desta redacção fazem «apenas» parte os srs. Publio Pinto, director; Raul Waldeck, redactor-chefe; M. Lavrador Filho, gerente; redactor-secretario Mario da Velga Cabral; Salomão Cruz, Argemiro Bulcão, Coelho Antunes, Francisco A. Pinto e Plinio de Lacerda, redactores.

E' nosso unico agente commercial o sr. J. Guimarães, tendo como auxiliar o sr. Albano Mendes.

Aos nossos annunciantes

O sr. J. Guimarães, nosso agente commercial, é a unica pessoa autorizada a receber as contas desta revista e dar quitação ás mesmas, não tendo valor qualquer recebimento em desacordo com ezta declaração.

Photographia Rogato & Spá

Especialidade em retratos feitos em domicilio.

Rua Silveira Martins, 126

Telephone— Central — 493

Chapéus chics!

Ultimas creações da moda

Maior sortimento

PREÇOS BARATISSIMOS

Só no **Maçazin de Modas**

RUA GONÇALVES DIAS 4

THEATROS

PERFIS THEATRAES

X

J. PEDROSO

O actor José Pedroso nasceu na cidade de Vassouras, Estado do Rio, a 30 de Maio de 1869.

Iniciou a sua carreira theatral aos 20 annos de idade, isto é, em 1889, representando, pela primeira vez, no theatro S. Pedro, em um beneficio organizado pelo actor Machado (Caréca), que o realisou com a opereta «Furias do Amor».

Tendo conseguido agradar á numerosa platéa que enchia o theatro, foi elle convidado para fazer parte do elenco da companhia Soares de Medeiros, que debutou naquelle mesmo theatro, estréando no drama «Os dois proscriptos».

Desligando-se dessa companhia algum tempo depois, seguiu em excursão a algumas cidades do Estado do Rio, acompanhando a «troupe» Cardoso da Motta, que, de volta á capital, se dissolveu.

Cardoso da Motta, juntamente com Machado (Caréca), organizou, então, um grupo para ir á Minas e com elle seguiu Pedroso.

Voltando ao Rio, fez-se ponto da companhia Ismenia dos Santos, que debutava no então theatro Variedades, hoje S. José.

Tendo mais tarde Ismenia se alliado a Eduardo Leite e organizado uma companhia para percorrer S. Paulo, foi Pedroso convidado para o seu elenco, seguindo depois para aquelle Estado.

De volta ao Rio, tendo Ismenia organizado uma companhia em fórma de associação para trabalhar no theatro Apollo, esteve Pedroso fazendo parte da mesma, até que, mais tarde, seguiu para o norte do Brazil, com a companhia Alves da Silva. Com esta percorreu varios Estados nortistas, até que, em Manáos, foi dissolvida, seguindo elle então para o Pará, em cuja capital estréon no theatro Polytheama.

Tendo voltado ao Rio, algum tempo depois foi contratado pela empreza Silva Pinto do theatro Lucinda.

Desligando-se dessa empresa, seguiu com a companhia Ednardo Marin para o Estado de Minas, tendo nella se conservado durante quatro annos.

Fez ainda excursão a S. Paulo com essa companhia, já então com o nome de Marin & Florence, até que tendo o maestro Leal organizado um grupo para percorrer o interior desse mesmo Estado, passou Pedroso para elle. Em Jahú, porém abandonou o grupo Leal, entrando para a companhia de Marin & Lazzaro, com a qual percorren não só o Estado de S. Paulo como tambem os de Paraná e Santa Catharina.

De volta á capital, foi contratado para

a companhia Cinira Polonio, com a qual seguiu para a cidade de Campos, no visinho Estado do Rio. Dessa, passou-se elle para a associação dirigida por Ismenia dos Santos,

Os travestis theatraes



ACTOR ALFREDO SILVA

seguido para o Espirito Santo, em cuja capital obtiveram os seus trabalhos boas referencias.

Regressando ao Rio, entrou para a «troupe», em fórma de associação, organizada por

Asdrubal Miranda e que estréou no Cinema Royal, de Niteroi.

Dissolvida essa associação, veio depois a fazer parte da companhia que se organisou pera explorar o teatro por sessões e que foi inaugurado no S. José, em 1º de junho de 1911.

Nessa companhia esteve cinco annos e pouco desligando-se em seguida, organisando então, com o seu collega Randolpho de Souza, uma companhia, para trabalhar no cinema teatro Rio, em Niteroi, e que ali estreou com a revista «Uê!... que massa-da».

Dissolvida essa companhia voltou ao S. José, onde até hoje se encontra.

Innumeras sympathias conta Pedroso no meio theatral, sendo um dos bons elementos da companhia em que presentemente trabalha.

NOTICIAS

A' empreza do teatro Carlos Gomes será entregue dentro de breves dias a revista «O paiz das aguias», da lavra dos estimados escriptores Cabral de Vilhena e Alfredo Breda.

--- Continúa trabalhando com exito no Palace-Theatre a compa'hiã da qual faz parte a notável actriz Italia Fausta.

Amor Fatal

—OU—

ODIO DE RAÇAS

POR JUREMA OLIVIA

(Continuação)

VII

A porta a um ligeiro esforço, abriu-se brandamente.

Jorge entrou; parando em meio, estatico, deslumbrado ante o quadro que seus olhos desvendavam!...

A frouxa luz de uma lanparina aclarava o aposento, reflectindo-se sobre a imagem de Branca, que dormia placidamente.

Estava linda. Envolta em uma verdadeira nuvem de rendas e de fitas. Um braço, assetinado, muito alvo, sobresahia desnudado por fora do cortinado, como cascata de alva espuma envolvendo o leito. Oh! como estava bella assim!... Uma onda de fogo passou pelo cerebro do rapaz. Sua vista turvou-se; e elle num fremito inconsciente cahiu de joelhos á beijar sofregamente aquella mãosinha, agora presa entre as suas.

Branca despertou surpresa!

Quiz gritar, porém a voz morreu-lhe na garganta; tolhida pelo pavôr. Apenas seus labios entreabriam-se num soluço, balbuciando: Jorge?!...

Jorge sim, o teu escravo, que aqui está jenuflexo a te adorar!... a supplicar-te um momento de amor...

Desprezas-me, bem o sei, porem amo-te e quero-te!

Serás minha só, embora por momentos!... Que importa a morte?... Que importa seus annos de inferno; por um momento de divinal prazer?... Serás minha porque te adoro, e porque quero vingá-me do orgulho da tua raça!...

VIII

A manhã despontou alegre e brilhante, por entre os raios de um sol purpurino e o gorgear da passarada, que infrene e saltitante, esvoaçavam pelas frondes das arvores, faulhantes de flores, á escorrerem oiro!

Na fazenda, á muito que se iniciára a labuta quotidiana.

Branca ainda não apparecera; o que causava admiração á todos, porquanto era ella, madrugadora costumada.

Rosa que bastante inquieta sentia-se com esta ausencia não mais se podendo conter, dirigiu-se ao aposento da menina á ver a causa d'esta demora. Chamou de mansinho não obtendo resposta. Notou então que a porta estava semi-aberta e entrou devagarinho.

Menina Branca; sente alguma coisa?! Mas, que tem? Está com febre! Sim, tem a frente a escaldar; fala... que diz ella; está a delirar! Valha-me Deus; isto que será? Corro a participar ao secretario do patrão, para que faça va chamar o medico quanto antes. A' minha menina, valha-me Deus...

(Continúa)

A Pasta Russa

Do Doutor Ricabal, dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito: Drogaria Granado, rua 1.ª de Março n. 14 — Rio de Janeiro.

FUTURO DAS MOÇAS

ESTEPHANIA M. MANSO

Realizou-se no dia 28 de Agosto p. p., a missa de 7^o dia mandada rezar por alma da nossa distincta e inesquecível collaboradora Estephania Manso.

Entre as pessoas presentes ao acto notamos :

Senhorinhas : Maria Rosaria, Maria Lopes de Araujo, Belmira Camara, Isaura Nunes Ribeiro, Francisca Cerqueira, Isaura Lopes, Hilda Malfitano, Leopoldina Tavares, Thereza Gomes, Elisa Rocha, Margarida Torino, Thereza Torino, Maria Barbosa, Emilia Pacheco, Carmen Ferreira, Alice Pereira, Maria de Sá Vianna, Olivia de Almeida, Margarida de Almeida, Maria de Almeida, Zulmira de Souza, Aurora Ferreira, Carolina Ribeiro, Deolinda Cabral, Venina Gomes, Maria Bordallo, Mathilde Gonçalves, Sacramento Pires, Rosa Luiza de Oliveira, Manoela Salles, Dyonisia de Almeida, Carolina Artayte, Elvira Gomes de Freitas, Olga Alvaro, Ophelia Alvaro, Margarida Alvaro, Ermelinda Cerqueira, Maria Luiza Gripho, Esperança Riello, Manoela Fernandes, Elisa Fernandes, Ignez de Castro Pinho, Olivia Coelho, Sylvina Amaral Gonçalves de Brito, Elvira Pratto, Anna Dias, Candida Santos, Maria de Sá, Candida Lopes, Cacilda Lopes, Conceição de Almeida, Arminda Cerqueira Vaz, Rosa Dias, Anna Bordallo, Judith Vianna, Henriqueta Affonso, Amarphelina Santos, Maria de Vilhena, Carolina Ferreira e familia, Amarphelina Seraphim, Julia de Menezes, Cecilia Teixeira, Castorina Alves, Alzira de Almeida, Elvira Cerqueira Vaz, Celeste Jaguaribe, Lania Gonçalves, Mathilde Moncorvo, Julieta Mello, Anna Guedes, Dalila da Costa e Silva, Yole Ronchini, Guia Ronchini, Nair da Costa e Silva, Leonidia Jesus Mendes, Elvira Santos Cardoso, Cristalia Santos, Dulce de Abreu, Judith Vianna.

Mmes. : Dejanira Celeste Paim, Carlinda Garcia, Celestina de Abreu, Dejanira Celestina Paim, Alzira de Azevedo, Maria da Silva Fontes, Anna Felix, Anna Rosa Marques, Emma Castro, Maria Castro, Anastacia de Souza, Amelia da Silveira Bulcão, Carmelinda Bevilacqua, Alfredo Lopes e filha, Isabel Ramos, professora

Evelina Castro Vianna, professora Lobo Marques, Maria Rodrigues, Conceição Alves, Julia Marques, Sergio Ramos, Severiana Rodrigues, Brazilianna Guedes, Maria Costa, Iracema Nazareth, pela sociedade Musical Feminina, Julieta Corrêa, Maria Rosa Hugot, Tina Pcoli, Elena Oscar.

Srs. : José de Castro Pinho, pharmaceutico Seraphim Lobo, dr. Raul Guodes, Eduardo Motta, pela «A Razão», Anastacio de Souza, Viveiros Alves, João Braga, pela «Revista Popular», Nelson Pereira de Souza e Albano Mendes, por esta Redacção, dr. Orlando Corrêa, professor Avelino Castro Vianna, coronel Silva Porto, Oscar Lopes pelo «O Paiz», Ephrain de Almeida, pelo «Jornal do Brazil», Paulito de Oliveira, pelo «O Imparcial», Ismael Loureiro e Antonio da Silveira Carvalho, pela «A Montanha», maestro Mario Ronchini, maestro Luiz de Oliveira, Eduardo Ferreira Lucas, Armando Manso, Raul Waldeck, Alvaro Campos, dr. Mario da Veiga Cabral, Argemiro da Silveira Bulcão, Casemiro de Almeida Silva, Alfredo Ferreira, Antonio José Lucas, Augusto Velino, Manoel Rodrigues, J. R. França e familia, Antonio Vieira Silva e filhos, Manoel Baptista, Joaquim Oliveira Santos, Antonio Garcia, tenente Manoel Garcia da Rocha, dr. J. Mendes da Rocha, José Manso, Antonio Gomes Marques, Antonio Pará Pereira, Antonio Felix, Alberto Augusto Marques, Manoel Gomes Moraes, Alfredo Ferreira Lucas, Manoel Felicio Junior, Carlos Aragão, Ernesto Barbosa dos Santos, Ernesto Barbosa, coronel José Silva Mendes, Joaquim do Valle e familia, dr. Edmundo da Silva, dr. Edmundo Saboya, dr. Boaventura Jeronymo, Eduardo Costa Ferreira, Eduardo Ferreira Joaquim Barbosa, major Manoel Rodrigues, tenente Rubens dos Santos, tenente Abelardo Campos, Pereira da Silva e familia, Manoel Lopes da Silva, Pereira Maia e familia, Samuel Ferreira & C., Barbosa e familia, Alexandre Goulart, José de Freitas, Alberto Fernandes, Lourenço Alves, Bernardo Alves Barbosa, dr. Castro Junior, Manoel Lourenço Ferreira, por si e pela Irmandade do Divino Espirito Santo, dr. Pinto da Rocha, Antonio Coelho Antunes.



Papagaio prodigioso

— Não, meu irmão, você está muito enganado, não falando de nós, homens, os mais inteligentes são os papagaios e não os cães... — explicava Genseric ao amigo que lhe assegurava existir no batalhão ***, na frente franceza um cão patriótico tão inteligente que, na ocasião de executarem a «marselheza», levava a patinha direita á cabeça em signal de continencia...

Queres saber? Já me aconteceu uma como nunca!

No mez passado fiz uma caçada em S. José do «Fogo Acceso». Andei pelos mattos o dia inteiro e nada consegui encontrar! Assim já á tardinha, do galho proximo voou uma «papagaia»; apontei!... descarreguei a arma!... errei!... Indignado fui ao ninho e trouxe uns ovos que lá estavam. Quando nada serviriam para a minha collecção de pedras preciosas...

Esqueci-os no bornal e na vez seguinte ao voltar de outra caçada, depois de um «bom dia de matto», quiz esperar que anoitcesse para tornar á cidade; mas na ocasião de me assentar numa ribanceira, ouvi uma vóz comprimida e indignada que reclamava:

— Olhe! «seu» Genseric que o sr. assim me machóca!...

— Desculpe, cavalheiro, respondi, voltando-me para traz, procurando descobrir quem estivesse por ali...

— A Caipora! (entidade phantástica que exige dos caçadores aguardente e fumo) atalha o amigo assustado.

— Qual caipora, qual nada, filho! Era um papagaio! Nasceu no bornal!

LA FIGLIA DEL GIGLIO.

No trem

No trem toma logar um assassino: é alto, esguio, extranhamente branco... Traz um longo punhal, rígido e fino, a prender-lhe, fatidico do flanco.

O' céos! ó maldição do meu destino! Assenta-se o malvado no meu banco e, do comboio ao duro solavanco, fuzila-me á cabeça o olhar tigrino...

De subito, feroz, com a mão crispada, puxa o monstro da lamina afiada e atravessa-me o meu peito doentio...

E não haver ali um guarda urbano, um beleguim de pulso deshumano, para prender esse bandido — o Frio!

VALENTIM de MAGALHAES.

DENTISTA a 2\$ por mez. faz obturações a granito e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esquina da General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, cordas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.



BANCO ROYAL

--

Victor Parames

Loterias

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas Casas Parames: Travessa de São Francisco 26, Avenida Passos 23, Lavradio 133; em Nictheroy á rua Coronel Gomes Machado 6, Casa Forte

==== PAGAMENTOS IMEDIATOS =====

FOOT-BALL

Eis o resultado da 12ª apuração, correspondente ao «match» do dia 27 do mez de Agosto :

SEXO BELLO

Marieta Carvalho.....	20	pontos
Nair V de Oliveira.....	18	«
Néné.....	18	«
Paulista.....	18	«
Enigma.....	14	«
Venus.....	12	«
Vencedora.....	8	«
Mascara Sizuda.....	6	«
Bem-te-vi.....	6	«

SEXO FORTE

Debyro.....	24	ponto
Santa Cruz.....	18	«
K. C. T.....	18	«
Borboleta.....	16	«
My Hope.....	16	«
Dr. Box.....	16	«
Rubro Negro.....	14	«
B. Rêgo.....	12	«
Nipal.....	10	«
Boneco.....	6	«
E. Marins.....	6	«
Dr. Torcida.....	6	«
Atrazado.....	6	«
Dr. Ranzina.....	4	«
Az de Páos.....	4	«

Fundição. Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

JOGOS DE DOMINGO PASSADO

No domingo passado encontraram-se os seguintes clubs em «matches» de campeonato :

S. Christovam X America
Mangureira X Fluminense
Botafogo X Carioca.

Foi vencedor no 1º «team» : Botafogo por 6 X 1.

Empataram : Fluminense e Mangureira por 0 X 0 e America e S. Christovam por 3 X 3.

Foram vencedores nos 2º «teams» : Botafogo por 1 X 0 ; Fluminense por 5 X 0 e S. Christovam por 3 X 1.

JOGOS DE SEXTA-FEIRA PROXIMA

Sexta-feira proxima 7 de Setembro,

bater-se-ão os seguintes clubs da 1ª divisão :

S. Christovam X Botafogo
Mangureira X Flamengo.

Eis o vale para um destes «matches», que deve ser entregue com o palpite até ás 3 horas da tarde de sexta-feira :

Vale

CONCURSO DE PALPITES DE
FOOT-BALL

oo

“Futuro das Moças”

Rio-7 de Setembro de 1917.

JOGOS DE DOMINGO PROXIMO

Bater-se-ão no domingo proximo, 9 do corrente, os seguintes clubs :

Fluminense X America
Bangú X Carioca
Villa Isabel X Andarahy

Eis o vale para um destes «matches» :

Vale

Concurso de palpites de
FOOT BALL

do

FUTURO DAS MOÇAS

Rio, 9 de Setembro de 1917.

PREMIOS

Brevemente daremos a relação dos premios do nosso concurso :

PERFIL SPORTIVO

O meu perfilado de hoje pertence áquelle grupo da valente rapaziada do club da praia.

E' uma figura sympathica, attraente e de grande destaque nos nossos «grounds». mórmente para as nossas gentis torcedoras, que sentem não sei «que» á vista do querido «foot-baller».

FUTURO DAS MOÇAS

E não digo isto sem fundamento algum, crêm; pelo contrario, já li até muita cartinha perfumada e bem escripta, de phrases que falam ao coração, as quaes põem o nosso mocinho perturbado e confuso ante seus collegas e amigos.

Mas não se impressione por tão pouco o nosso querido E. N. e deixeos «ralar de inveja».

Ainda ha pouco tempo, uma das nossas mais gentis patricias, ao vêr uma das suas mais bellas investidas, exclamou toda enthusiasmada :

— Ah! batuta, um «goalzínho»; ah! faz gosto torcer por um rapaz como este : quando de «back», um assombro, um acontecimento, um colosso ; hoje, de «forward», uma belleza vê-lo encorajar toda a linha ; todo o «team» ; na verdade, a gente estima-o sem querer.

E' mlle. envolveu o grande jogador num olhar tão terno tão amoroso, que me fez duvidar da sua «estima».

Mas deixemos essas cousas.

Reside o nosso «sportman» na pensão B. na rua H. L. e frequenta o cinema que tem o mesmo nome que a rua.

Mas não pensem que o grande E. N. vae ao cinema vêr outra coisa que não seja o de vêr fitas. Nada disso : entra, tira o programma e senta-se virado para a parede, a lêr a descripção das mesmas.

E' um rapaz modelo.

Usa elle, num dos cantos do seu «porte-monnaie» (do lado de dentro) a sua sympathica e radiante photographia.

Terminando, peço ao grande «foot baller» que não procure desvendar quem é

DECTETIVE.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser escripta em tiras de papel almasso de um lado só e dirigida **EXCLUSIVAMENTE** á

Mascara Risonha.

CONVITE

Recebemos e agradecemos o convite do Audax-Club para a festa de 9 do corrente.

Mascara Risonha.

Uma senhorinha possuindo diploma de exame final das escolas primarias offerece-se para leccionar esse curso e alguns trabalhos de agulha em uma casa de familia a uma ou mais creanças. — Cartas nesta redacção a **Y. N. A.**

PARTOS

---Antiseptico Mac Dougaill

Lavagem --- Feridas --- Asepsia ---

Tenturerie Parisienne

Casa de primeira ordem

Tinge, lava e limpa a secco

Attende a chamados — Entrega a domicilio

RUA MARQUEZ DE ABRANTES, 20

Telephone Sul 1049

POSTAES

A mulher bella agrada aos olhos, a boa ao coração.

Ninon de Lenclos.

A belleza é o primeiro presente que a natureza offerece ás mulheres, e o primeiro que lhes tira.

Mery.

A verdade existe para o sabio : a belleza para um coração sensivel.

Schiller.

Sem a mulher, o mundo para o homem seria um deserto.

Alexandre Herculano.

A virtude é o mais brilhante adorno das mulheres casadas.

Pan-Hoey-Pan.

Por mais vasto que seja um imperio reconhece fronteiras : o do amor não reconhece nenhuma.

Gentil Kean.

A mulher deve fazer a felicidade de um só homem.

Bernardin de Saint Pierre.

A' boa Edith Reed.

Alheia ao mundo, acompanhando o disco de prata da alvacenta lua, embrenho-me nos mysterios que gravitam em torno das lucidas estrellas.

O coração espesinhado pela crueza do destino ferve impotente nas chamas da saudade, maldizendo as pulsações da vida que o movimentam.

Rosa Rubra.

Para Augusto Leão.

O meu coração soluça tristemente, mergulhado no abysmo intenso de uma separação cruel.

Amor d'Outomno.

Ao inesquecivel A. Leão.

O amor nasce de um olhar, e morre quasi sempre por um outro olhar...

Amor d'Outomno.

A' gentil Carmosina.

Minh'alma é como a flor que se estiolou na alfombra.

Jovi Souza.

Para a senhorinha Chrystalia Santos.

Eis que vem surgindo o verão, mez da passarada fazer encantar com os seus melodiosos cantos, o que ha de mais sublime da natureza; é justa-

mente nesta quadra que me relembro dos tempos da minha maior felicidade !...

Quantas horas felizes nós passávamos, os dois, fazendo as nossas confidencias, cheias de esperanças !

E agora, longe de ti, vivo num mar de illusões e melancolias.

Albano Mendes.

A' queridinha D. Carmen P.

Quando os seus labios, de um roseo vellutino, movem-se para deixar exhalar da sua boquinha, meiga como um sorriso, umas palavras amorosas, umas phrases proprias de quem sabe amar, quando a sua mãosinha tão livida, ergue-se para atirar-me um affectuoso adeus, sinto o meu coraçãozinho manifestar-se num amor leal, e dizer-me incessantemente :

— Serás feliz se conseguires a sinceridade d'aquelle coração.

Noemia P. Silva.

A' Clotilde,

A trahição é a peor das torturas que pode levar o coraçãozinho amigo ao abysmo da desventura !

Noemia P. Silva.

Para o Alvaro Murce.

Concentro meus olhos no teu vulto timido, ante a imagem eburnea de Christo.

Minh'alma pende no missal da crença, advinhando o cicio da prece que incendeia teu ser religioso.

Oremos juntos ; nossos corações enlaçados, irão pelo ether, desvendando as Verdades divinas.

Pantheistas, veremos no lucilar dos astros as feições doridas do Jesus que redimiu a humanidade peccadora.

Rosa Rubra.

Ao distinctissimo Waldeck.

A alma agradecida tem transportes de bandolins gemedores ao derradeiro vislumbre da noite que finda, auscultando os murmurios subtis, que fogem cantando a magnificencia de um nome.

Rosa Rubra.

A' L...

Neste mundo de enganos, seja o teu amor o unico consolo da minha vida.

Cor'alma

FUTURO DAS MOÇAS

Ao N. Ribeiro.

E' no recondito do meu coração que brilha refulgente de luz a tua bella imagem.

Cor'alma.

Ao Nelson R.

O teu olhar sereno e triste é o espelho de tua alma simples e bôa.

Cor'alma.

Lucillando no espaço azul, Vesper saudosa, parece sorrir ás almas que a contemplam.

Sem luz tão viva e scintillante, parece ter a limpidez das lagrimas emquanto na coloração de seu fulgor, vemos desmaios de topasio, que, nos trazem a dulcida reminiscencia de aureos sonhos !...

Arlindo Mariz Garcia.

Em resposta ao seu postal.

Eu creio que ha mais amisade no coração da mulher do que no do homem, porque é difficil se encontrar um homem que ame com sinceridade. Quasi todos são hypocritas.

Violeta azul.

A' quem me comprehende.

Sentir o coração apunhalado pela indifferença da pessoa amada é sentir na alma a gelidez da morte.

Violeta azul.

Ao Arlindo (55 de caçadores)

O magico luar, circunda o firmamento e teu sorriso a minh'alma.

Cœur de Papillon.

A' ti J.

O que é o amor ? E' o barco que sem leme fica no intimo do teu coração.

N. G. de Moraes.

Ao Aristoteles

A saudade é a lenta agonia do coração sensível.

Amelinha.

Ao Waldemar F. Ribeiro

Ausente de ti, dos teus meigos olhos, eu sinto a saudade cruciar minh'alma, e na hora silenciosa do crepusculo, quando á tarde serenamente expira, penso em ti, recordo a tua vóz suavissima e sinto um turbilhão de lagrimas inundar-me as faces.

Dama das perolas.

A' minha querida mãe.

Sem o vosso amor, a vida ser-me-ia um intermino deserto, onde não sur-

gria a mais risonha. imagem. Fico triste a pensar na existencia d'aquelles que não possuem o amor de uma carinhosa mãe.

Dama das perolas (A. A. D)

Ao Oswaldo S. Bezerra.

A recordação é a Biblia sagrada, onde o poema do passado se acha escripto em letras d'oiro rocejadas de lagrimas á sombra da saudade.

Voluntaria.

A' Dama das perolas.

A' tua amizade é a perola mais pura que se me deparou na existencia, e pois guardal-a-ei com carinho no rubro escritorio do meu coração.

Deborah C. Cidade.

A' prima Iris C. Almeida.

Teu coração é um sacrario onde depositei a verdadeira amizade que te consagro.

Voluntaria.

A' encantadora e meiga Ondina Dias.

Nas petalas das flores, nas asas das aves, no azul do firmamento, nas crystallinas gottas do orvalho que descem do ignoto, enfim, em tudo que é bello eu vejo o teu lindo rosto...

Da amiguinha La Piccola Bionda.

A' gentil Maria Helena D.

Ferida pela setta da indiffença, meu coração jaz envolto no negro manto da amargura.

Tua para sempre amiguinha

La Piccola Bionda.

A CURA DA PYORRHEA

O cirurgião-dentista brasileiro DR. RUFINO MOTTA é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, ás pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do



especifico contra essa doença bucco-infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3

(1. ANDAR)

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

Album Charadistico

3. TORNEIO

Agosto — Setembro
Problemas da 81 á 100

Charadas novissimas

2-1—O cura deu-me um instrumento que trouxe da cidade

Azaléa

1-2— Na toca encontrei uma com este fructo.

Tita B. Brito

2 1|2-1|2 2—E' em vão, na época em que estamos, querer valorisar uma bagatella.

Conde Sá

2-2—A prosa da Marina é tanta, que faz qualquer mortal ficar com o cabello levantado.

Príncipe Ante

Charadas syncopadas

(A' Walkyria)

3-2—Na obra encontrarás o instrumento

Langue Dargent

(A' collega Alicinha)

3-2—A planta só é encontrada na serra.

Miss-Iva

4-3—E' branco ou bronzeo?

Risoleta Serra (Icarahy)

(Para o Angar)

3-2—Quem pretender se elevar.

(Para não se arrepender)

Deve sempre examinar

Antes de se abastecer.

Mister Yoso

Charada Metagramma

(Varia a 1^a)

4-3—Tenho medo do diabo.

Carmen Ruth Vidal

Charada Anagramma

(Ao eximio Max Linder)

7-4—Guardo respeito ao justo por abolir o vaso.

Fearless

Charadas transpostas

Por syllabas)

2—Transporto argamassa mas sou peixe.

N'1 K

3—Que bello animal!

Cecilia Netto Teixeira

Charadas Mephistophelicas

(Ao Bi-collega Conde Sá)

3 — De volta do Sumaré

Prendi o meu «animal»

Sentei-me, abri um jornal

E gritei a cosinheira:

Preta, veja-me o café.

E diz-me a negra na «cara»:

Veja bem patrão, repara

Não sou preta, sou trigueira.

Conde Sem Dente

(A collega Tita B. Brito)

3—Com uva secca e orabo de um animal se faz feitiço.

Prophata

(A gentil collega Azaléa)

3—A bebida espirituosa faz ver na trompa o nome da constellação.

1.000 a grossa

3 — Nós temos relações com a familia d'aquella mulher feia.

Mario S. Brito

Charadas electricas

(Em retribuição a gentilissima senhorita Risoleta Lessa).

3—Tendes «virtudes» e sois muito gentil, as vossas ordens...

Max-Linder

Charada antiga

Oh! leitores tomem nota:—1

Esta fructa, por signal—2

Bem commum é bem gostosa

E' planta medicinal.

Conde Corado

Charada casal

(A' senhorita Carmen Ruth Vidal)

4—Faça uma pequena mistura

Sem que traga confusão,

E em seguida, joven Carmen

Transmitta-me a solução.

Carlos Costa (Bahia)

Enigma typographico

(A talentosa mlle. Carmen Ruth Vidal)

I R A

Angar

CORRESPONDENCIA

BOHEMIA—Inscripta. Recebemos.

CARMEN RUTH VIDAL—Recebemos.

LANGUE DARGENT, WALKYRIA M.

BRAGA, DIONILEO, AZALEA e MISS-

IVA — Aguardamos novos problemas.

CARMEN RUTH VIDAL — A carta teve o competente destino.

BOHEMIA — As listas não precisam vir acompanhadas dos problemas; basta as soluções.

ZEZINHO — O collega leu a correspondencia dos ns. 19, 20 21? Aguardamos a sua resposta.

ERRATAS DO N. 21

Na charada novissima, n. 62, deve-se ler: 1 2|3-1|3 1; e na charada metagramma n. 71, a variante é a 1^a e não como sahio.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso escriptas de um lado só e dirigidas EXCLUSIVAMENTE a

Mister Yoso

Cinema Mattoso

Rua Maris e Barros, 107. Praça da Bandeira)

As Crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos na secção do matinée.

F. M.

MISCELLANEA

Illusões da vida

Quem passou pela vida em branca nuvem
E em placido véo adormeceu
Quem o frio da desgraça não sentiu,
Quem passou pelo mundo e não soffreu;
Foi espectro de homem, não foi homem,
Só passou pela vida e não viveu.

FRANCISCO OCTAVIANO

Inquieta borboleta

A' I. H.

«Le dernier»

Em minhas mãos existe a tua morte,
E no entanto, eu quero que tu vivas!
Inquieta borboleta, que prosigas,
O teu destino triste, a tua sorte!

Que vás esvoaçando a vida inteira,
Ora sobre jasmims, ou roseirões.
Enlouquecendo d'amor com madrigaes
O cardo da violeta, a trepadeira!

Agita as tuas azas bem douradas,
Na louca correria fascinando,
Que as indefesas flores se vão ficando,
Cahidas no caminho, nas estradas!

Morrerás talvez, um dia bruscamente,
Mas a gloria terás de ser chorada,
Tu que foste tão linda e tão amada,
Por centenas de flores eternamente!

E se um dia em teu jazigo refflorir
Humilde côr de sangue um cardo agreste.
E' a gratidão dos beijos que tu deste,
Em quem te amou na vida sem mentir!

QUEM TE AMA

Bolos celestes

Ponha-se em ponto de cabello, meio kilo de assucar escuro, depois de limpo. Junte-se, fóra do lume, meio kilo de amendoas pisadas, e leve-se tudo outra vez ao fogo durante alguns instantes. Retire-se novamente e misture-se um pouco de cidrão partido e uma dúzia de gemmas de ovos com duas claras, torna-se a collocar a mistura sobre o lume, até se ver o fundo do tacho, ao mexer-se, e estenda-se depois, em forma de bolos sobre pedacinhos de hostia.

Brôas de nozes

Depois de descascadas, pesa-se meio arratel de nozes e pisam-se num almofariz, em seguida amassa-se juntamente com as nozes, meio arratel de assucar e um ovo. Depois de tudo muito bem amassado, pas-sam-se as mãos por farinha de trigo e fazem-se broinhas pequenas, que vão ao forno em latas polvilhadas de farinha. O lume não deve ser forte.

Filiação sublime

A minha mãe adoptiva Maria Mendes

Com tres annos, Manoelita.
Uma creança bem bonita,
Faz festas a mamãe sua.
E' noite nesse momento;
Porém branco o firmamento
E taerra ao clarão da lua.

Canta o mar, borbulha a fonte
E, de quando em quando, insonte,
Da noite nas lindas vestes
Passa um vagalume, pelas
Orlas; brilham as estrellas,
--- Os diamantes celestes...

Os lagos reluzem, quando,
Um orphãozinho, chorando.
Vem com a gozinha presa.
E, muita cousa o consome;
Sendo em maior parte a fome,
Que o põe tonto de fraqueza.

E Manoelita, em folia,
Diz: «Mamá, tão bom seria
«Que ficasse com a gente!...
«Teria eu um irmãozinho
«E você mais um filhinho,
«Vivendo-se alegremente...»

Diz, doce, a boa senhora,
Sem momento de demora:
«Minha filha tens razão.»
E ao orphãozinho sentido
Diz: «A meus braços querido
«Filhinho do coração!...»

MOREIRA DE ARAGÃO

A catarata mais elevada do mundo é a de Besaseachic, na Sierra Madre, no Mexico. Tem um desprendimento de 978 pés de altura.

Um amigo hypocrita é mais perigoso que um inimigo franco.

Um consêlho de amigo:

--- Diga-me com toda a franqueza, maestro. Que pensa da voz da minha filha?

--- Eu no seu lôgar, minha senhora mandava lhe dar licções de aquarella.

Sê prevenida em tempo

V. S. sente dôr nas costas? Está cansada e gasta? Sente-se tonta, nervosa e abatida? São as escreccões dos rins irregulares? E' de cor forte? Conte em cedimento?

Provavelmente seus rins estão defeituosos. Rins fracos dão signal de afflicção. Ouça o aviso. Não demore, use um experimentado remedio para os rins. Nenhum outro é tão bem recomendado quanto

as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum tão universalmente bem succedido. Peça amostra gratis a — FOSTER M. CLELLAN & C. — Caixa 1062. Rio.



Telegrammas

(ULTIMA HORA)

Pina Menichelli

Estás apaixonada... pelo poeta B. P. pelo que vejo... todas actrizes... paixão poetas... Bonito?!?!...?

Lyda Borelli

Theda Bara

Fizeste bem... deixar poeta... Elle é horrivel.

Psiiu-Psiiu

Betty Nausen

Sabes novidades... poeta V S. namora «Cor chocolate.»

Gré-lé-lé

Victor

Chegou «chimpanzé» novo J. Z. parece... tua nova... pequena.

Psiiu-Psiiu

Odetta

Deixaste poeta... parabens o «D»... é mais distincto.

Conde C. Bento

Carolina

Queres ficar... novamente 2º anno é feio marcar passo.

Perigo Amarello

Cor'alma

Certamente está caçoando commigo, pois, então deseja ler os meus mesquinhos trabalhos?

Nelson Pereira de Souza

Theda Bara

Diz o velho dictado: «quem espera sempre alcança» por isso, alimente V Ex. a doce Esperança e não ligue importancia ás palavras dos despeitados.

Nelson

Leoncinho Medeiros

Que aguia!... Vão, a bêssa... Namora todas mocinhas Club, cuidado, presidente dá demissão thesoureiro... Depois de velho, deu para dançar miudinho... Será crível?

Condor

Iracema G. Mello

No seu trabalho «Amor Feliz» que foi publicado nº 18 em vez Nêê, Mario ficava adequado Rimidia, Marcilio.

Conhece Rimidia?

Futura prima.

Chico Pansa

Correspondencia

RAUL SILVA, JUREMA OLIVIA, DE CASTRO E SILVA, JOSE R. DE CARVALHO, VIOLETA BARROS, LAURO GARCINDO e ALVARO FONTES -- Os seus sonetos serão publicados no proximo numero.
EURYDICE KALLUT -- O seu trabalho «Preludios do coração» será brevemente publicado.

LUCIA DIAS -- No proximo numero sera publicado o seu conto «Paginas do coração».

RITA LAFFITE, RAPSODIA, PAULO DE MATTON e JOSE AUGUSTO DA SILVA -- Os seus trabalhos serão brevemente publicados.

JANDYRA G. DA SILVA -- O seu conto «Um casamento gorado» sahirá brevemente.

LUCIA DIAS -- Recebemos o seu conto «Paginas esparsas».

PAVOROSA e MYOSOTIS -- Queiram ter a bondade de escrever em tira de papel.

NOEMIA P. SILVA -- Aceitamos os seus trabalhos com todo o praser.

ADNILO -- Os seus trabalhos serão publicados. Aguarde oportunidade.

ANTONIO SILVA -- O seu trabalho foi aceito. Será publicado.

LINGUARUDA -- A sua reportagem avulsa de Ramos precisa ser escripta em tira de papel para ser publicada.

IGNOTUS -- Recebemos o seu trabalho «A Primavera». Será publicado.

J. CARPINETTE, ROSA BRANCA, MISTERIOSA e ESCAPHANDRO -- Os seus trabalhos serão publicados no proximo numero.

MORENINHA -- O seu conto «A imagem querida» será publicado no proximo numero.

FRANCISCO BELEM JUNIOR -- Recebemos o seu trabalho «Horas de tedio». Será publicado muito brevemente.

ALICE PINTO DE LIMA, HERMANO BRUNNER, J. MARTINS GOMES, ANNIBAL SEGUNDO, PIERRE LUZ e NARCEZ MEINICKE -- Os seus sonetos foram aceitos. Muito breve serão publicados

Eterno Martyrio

(A' Graciema)

Tarde. Sobre um banco de granito parecias scismar.

Aproximei-me. Em vão cheguei á ti; com teu coração de gelo que não pulsa como a fêra prestes a devorar a presa, repelliste-me com um simples aceno.

Ingrata paixão devorei naquella era!...

Era tudo chiméra louca.

Ao lembrar deste transe de vil amargura, como Christo ao levar o madeiro, sorri ao pensar em tuas juras!

Agora só resta a visão deste passado remoto.

LUIZ LEMOS

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Ejuca e no Instituto Didactico Preparatorio

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil. em quaesquer outros collegios desta capital.

CARTAS NESTA REDACÇÃO

Nº 24

FUTURO DAS MOÇAS

ANNO 1

RIO, 12 DE SETEMBRO DE 1917



S^{ra} ADELTA MIRANDA

SEMANARIO • ILLUSTRADO
• 300 RS. •

Abraão
717

Cine Avenida

Telephone Central 5000

STADIUM DA ARTE

De Quinta á Domingo

Fannie Ward

a deliciosa creadora do assombroso "film" FERRETEADA numa nova e empolgante criação.

Sancção Suprema



Cinco actos deslumbrantes. Uma acção continuamente empolgante. Uma produção como só a PARAMOUNT é capaz de produzir.

— Só no Avenida —

() Cinema da moda — () Cinema da «élite»

PARAMOUNT-D'LUXO — Tel. 5070 Central

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 — RIO DE JANEIRO

REPORTAGEM AVULSA

Bangu

Dos rapazes que ali residem os mais lindos são : Thomaz Franco, Alfredinho e Adalberto; os mais sympathicos, Jayme e José Francisco; o mais medroso Jayme; o mais magricello Paulo; o mais sonso Julio; os mais distinctos Firmino de Carvalho, Marianno Campos e Guilherme Pastor; o mais corado Americo Pastor; o mais cántita Adalberto Furtado; o mais caipira José; o mais amarelo Cavacudo; os mais chics André Procter e Antenor; os mais fiteiros Carlos, Thomaz, Alberto e Armenio; os mais caprichosos Antonio Donato, Aristoteles e Olivio Carvalho; o mais amoroso é o Braguinha; e o mais elegante Manuel.

SENTADO.

Da 3ª turma do 2º anno da Escola Normal

Implico solemnemente com :

a juventude do Marques de Abreu e Oliveira Pacheco; o flirt do Jurema; a applicação actual do Berrance; a cara risonha da Lydia Bezerra; a magreza da H. Pimentel; a physionomia germanica do Rocha Faria; a gordura da brinealhona H. Lauzelorte; a cara cinematographica do M. Faria; a applicação das seguintes: Jael, Guiomr Medeiros, Helena, Ierecé e Jandyra; a protecção que o Castilho fornece ás suas collegas; o andar do J. Mello; a vadição da Lucia Figueira, H. Vasconcellos, Iracema Castilho, Laura de Brito; o constante penteado da Iracema Nelson; a companhia de viagem do Loureiro e Laura; a elegancia da preferida do Luiz Vianna; a mocidade de certos alumnos representantes de H. Natural; a idéa religiosa de certas alumnas; a toilette da Heloisa Miranda.

HUGUINHA.

Dos mocinhos que conheço

O mais critico, Cicero Porto; o mais vaidoso, Olegario Pacheco; o mais encantador, Mio Magalhães; o mais bonitinho, Romeu Pinguelli; o mais retrahido, Alfredo Marques; o mais intelligente, Olympio Ferraz; o mais engraçadinho, Gentil Ferraz; o mais levado, Parelo P.; o mais chic, Felicio Acciares; o mais firme, Orestes P.; o mais orgulhoso, Heitor Zanetti; o mais elegante, Domingos P.; o mais risonho, José Leite; o mais apaixonado, José Barroso; o mais sympathico, Zézé de Abreu; o mais agradável, Paschoal V.; o mais vistoso, Victor Mendonça; o de olhos attrahentes, Bento Xavier; o mais calmo, Leonardo Acciares; e o mais antipathico sou eu o

BEIJA-FLÔR.

Encantado

Por investigações feitas, conseguimos descobrir que, das senhoritas residentes n'este bairro, a mais bella é Anna B. Moreira; a mais constante Giselia Leal, a mais travessa, Orminda R. Casaes; a mais pretenciosa, Liberalina; a mais meiga, Judith; a mais namoradeira, Miza; a mais morena, Julieta Monteiro; a mais passeeira, Maria José; a mais caseira, Nenôca

Santos; a mais distincta Antonietta P. Ribeiro; a mais gorducha, Maria da Conceição e a mais terrivel

SOU EC.

Riachuelo

Das minhas amiguinhas a mais bonita é Eunice Pires; a mais meiga é Hylda Maia de Castro; a mais pianista é Judith da Silveira Castro; a que mais gosta de usar cachos é Maria; a mais alta é Illara Garcia; a mais gorda é Idalina Maia de Castro; a mais delicada é Alzira Fernandes; a mais alegre é Elza Carvalho; a mais cantora é Mathilde Savaget; a mais gentil é Iracema Siqueira; a que mais gosta de usar vestidos curtos é Luiza Ferreira; e eu sou a mais

MYSTERIOSA.

A. P Ivo em S. Christovão

Estão em leilão as seguintes prendas : o andar marcial do Annibal; a delicadeza do Carlos G.; as gracinhas do Waldomiro G.; os dentes do Renato V.; a elegancia do Luiz V.; os cabellos do J. P. L.; a pose do Arary M.; os olhos do Joaquim R. M.; a gentileza dos irmãos Labutos; as perneiras do Heraclides V.; o corado do Garcia R.; o chapeusinho do J. Labuto; o signalsinho do Alkintar C.; a garance do Alcebiades S.; a voz mimosa do Raymundo P.; e a tagarellice do

CHEIO DE SI.

Villa Izabel

Dos rapazes de Villa-Izabel os que se sa-lientam mais são :

Alzimiro S. Guimarães por ser o mais estudioso e leal; Armando Souza por ser o mais prosa; Benjamim L. Coutinho por ser o mais amavel; Costa Lima por ser o mais chic; José Sá Pereira por ser o mais sincero; Mario de Queiroz por ser o mais delicado; Heitor Amaral por ser o mais amoroso; Oscar Drumond por ser o mais nervoso; e eu por ser a mais

TAGARELLA.

Escola A. Penna

Das alumnas do curso complementær (2º anno) a mais gentil Alcidia; a mais querida Luiza; a mais estudiosa Maria Vilhena; a mais vadia Ruth; a mais bonita Cyriaca; a mais prósua Anna; a mais gorda Aida Dias; as mais sinceras Maria Leonor e Armanda; a mais meiga Livia; a mais apaixonada Leonor Magalhães; a mais indifferente Olga; a mais retrahida Marianna e eu sou a mais

INGRATA.

Uma senhorinha possuindo diploma de exame final das escolas primarias offerece-se para leccionar esse curso e alguns trabalhos de agulha em casa de familia a uma ou mais creanças. — Cartas nesta redacção a **Y. N. A.**



DAHYL

Preciso saber suas iniciaes. Espero ver at-
tendido o meu pedido nossa felicidade.

CURIOSO.

ELZA NASCIMENTO

Desde que te vi paixão me consome a alma.
Se soubesses quem sou...

ROSA NEGRA.

ADICEUQUE 2º

A senhorinha está muito zangadinha? Não
acredite babuseiras de Armando.

ERNESTO.

TITINHA

Devia participar mudança Carioca, Affonso
Penna. Como vai nosso correio collegio?

CURIOSO.

NAPOLITANA

Fête Mystérieuse precisa falar respeito Ecila.
Mysterioso!

LA FIGLIA DEL GIGLIO.

ELZA NASCIMENTO

Má. Por que disse que brinca com todos e
não gosta de nenhum? Si soubesse paixão oc-
ulta nutro por si...

FETE MYSTERIEUSE

Redacção, penhorada, agradece remessa
photographias. Aguarde publicação.

LA FIGLIA DEL GIGLIO.

MANON

Baile ilha adoravel!... Felizmente não suc-
cedeu mesmo «dama Sodré»... tive cuidadinho
dar bastante nos... cadarço... ficar bem arro-
xado!...

NADYRJA.

MANON

Coraçõesinho meu insensível amor... por
isso... não posso amar conhecido... sabes...
amo paragens longinquas... demais... sinto muito
mas... ha crise lagrimas.

NADYRJA

NONAM

Camaradinha nosso muito levado!... Des-
contio elle está apaixonado rosineira minha...
(não diga isso elle, sim?) aconselho tenhas cui-
dadinho!...

MANON

Estou possessa!!!... Bem sabes causa ran-
zinte minha... vê podes arranjar... remedio in-
fallível prometteste, sim?...

FLORE DO VALLE.

ARMINDA FERREIRA

Por que não me deu mais prazer falar te-
lephone. Ficou zangada?

A. G.

FLORE SECCA

Corbeille avivar saudades... repousava co-
ração teu?... Não olhes mais lacinho... rosa...
não ficares triste.

FITA COLLOSSAL MARITIMA.

DJALMA (Alumno do Externato Pedro II)

Phrases tuas, gravadas coração certa moça.
Espero que cumpras promessas e responde
meu telegramma. Sim?

JUR'ALMA.

PALLO (Externato Pedro II)

Disseram me que andas apaixonado?
Será pela prima?

JUR'ALMA.

TIBICA E ALEGRIA

E' favor não se' encommo-darem com meus
namoros!...

Não se impressionem commigo!...
Que tenho com ferocidade «Pão Tostão»?!...
Não me meço tal sujeito...
Immensa distancia nos separa.

BERALDA.

PRESCRUTADOR

Teu telegramma provocou-me gostosas
gargalhadas... pedes-me guardar segredo teu
nome sem eu saiba quem és?... quanto acade-
mico, não contesto suas admiraveis qualidades,
mais... não posso amal-o... meu coração occu-
pado outra imagem.

LILINHA.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Rinchuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de
10 annos, quando acompanhados por pessoa
que pague uma entrada, terão ingresso no
CINEMA MODELO, aos domingos, na secção
da matinée.

F. M.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — Redactor-Secretario — M. VEIGA CABRAL

Gerente — M. Lavrador Filho

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)
Telephone 6289 Central

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA



data 95.º anniversario de nossa independencia foi este anno commemorada com um brilho extraordinario, empréstando-lhe maior realce a parada realisada na Quinta da Boa-Vista e na qual tomaram parte,

além das forças do nosso exercito e marinha, alguns batalhões da policia mineira e fluminense, bem como as linhas de tiro do paiz e alguns collegios particulares, apresentando todos um bellissimo conjunto.

Dizer do enthusiasmo que provocou entre a multidão o desfilhar das nossas tropas, que se mostraram á altura de suas gloriosas tradições, não cabe no limite destas linhas, escriptas sobre o joelho, como se costuma dizer, na lufa-lufa de fazer jornal.

O que se póde garantir, e isso constitue para nós um motivo de justo orgulho, é que a todos que tiveram a satisfação de assistir a parada commemorativa da nossa independencia ficou bem patenteada a nossa instrucção militar, revelada na marcha e nas diferentes evoluções effectuadas, attendendo os commandados com precisão e dextreza ás manobras diktadas pelos respectivos chefes.

Ficou demonstrado, mais uma vez, que não nos faltam requisitos para sermos um paiz militar, figurando ao lado dos mais adeantados do universo e se não possuímos ainda um grande exercito, no numero, possuímos, entretanto, o sufficiente para demonstrar que o Brazil, pelo patriotismo de seus filhos, saberá bem cumprir o seu dever em qualquer emergencia que a fatalidade o arraste, obrigando-o a pegar em armas.

A educação militar entre nós é um facto incontestavel e para isso se conseguir foi apenas necessario que meia duzia de patriotas bem intencionados, com Olavo Bilac á frente, mettesse hombros á nobre cruzada da regeneração social.

Pelo enthusiasmo que provocou essa idéa, passando da theoria ao terreno pratico, bem se póde calcular o aneio em que viviamos por esse passo, e os fructos ahi estão, palpaveis, desafiando os commentarios dos scepticos, para os quaes tudo não passa de uma reclame, pago a peso de ouro.

O nosso progresso, cada vez mais se accentuando em todos os ramos da actividade humana, ahi está exhuber-

FUTURO DAS MOÇAS

rantemente attestando o valor dos nossos esforços e trabalho, e se ainda não atingimos o grau de desenvolvimento dos Estados-Unidos da America do Norte, é porque, infelizmente, os maus governos não têm auxiliado, como deviam, as boas iniciativas, que morrem logo após a sua manifestação por falta de um apoio solido.

Resta-nos, porém, um consolo, e com isso já nos damos por bem satisfeitos: é que somos um grande povo, e que, enveredando pelo caminho que há alguns annos vimos trilhando, illuminados pelo sol de um são patriotismo, havemos de mostrar ao mundo — onde a civilização actualmente se ensópa de sangue, — que «o Brazil é Brazil».

MISS EDITH

Aos nossos annunciantes

O sr. J. Gulmarães, nosso agente commercial, é a unica pessoa autorizada a receber as contas desta revista e dar quitação ás mesmas, não tendo valor qualquer recebimento em desaccordo com esta declaração.

Auxilla o sr. J. Gulmarães o sr. Albano Mendes.

 **Restaurante Alexandre** 
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 06\$.
Rua Sete de Setembro, 174

Adianta-se Rapidamente.

A molestia dos rins adianta-se tão rapidamente que muitas pessoas, quando chegam a perceber-a, já estão completamente em suas garras. Attenção prompta deve ser dada ao menor symptoma de mal dos rins. Se existe uma dôr surda nas costas, dôres de cabeça com tonteiras, enfado, ou se as secreções dos rins são offensivas, irregulares, ou dolorosas, use immediatamente as **PILULAS DE FOSTER** para os rins. Nenhum outro remedio é tão recomendado. Peça amostra gratis á **FOSTER MC. CLELLAN & CO.** — Caixa 1602, Rio.



Noite de insomnia

Para Mlle. Maria Waldeck

A lua com os seus raios cor de prata illuminava a terra nos seus ultimos clarões. Tudo dormia num sepulchral silencio e tinha a nostalgia dos cyprestes.

O frio intenso que regelava meu corpo, era irmão de minh'alma fria e do meu coração gelado. De quando em vez uma musica de pios funebres, accordes das aves agoureiras, soava nos meus ouvidos como o cantarolar das visões errantes, num côro de flautas e violinos apaixonados.

...E o meu peito exhalava suspiros de dôr, revendo absorto na contemplação do passado os dias felizes da minha existencia.

— E o coração seguia pelas regiões do além, em busca do anjo que povoa minh'alma apaixonada e que foi outr'ora a santa ventura dos meus dias felizes. O meu pensamento notivago percorria choroso as regiões do nada, em busca daquelle rostinho de santa, coberto por aquelles cabellos que se confundiam com os fios da seda mais custosa e linda.

E tudo dormia num sepulchral silencio, numa tristeza profunda.

Que terrivel noite de insomnia!

Quantas vezes que cerrando as palpebras, via diante de mim o anjo dos meus pezares e juntos seguíamos pelos jardins mais floridos, enebriados no doce perfume dos jasmims e das rosas, quantas!

...E, quando a aurora despontava no horizonte com os seus primeiros clarões, contemplei a natureza!..

As arvores estavam paralyzadas sem o mais leve movimento; pareciam envolvidas num manto de tristezas, e, das flôres, nas suas pequeninas petalas o orvalho se desprendia lentamente, dando-me a impressão de que ellas tambem tinham chorado, acompanhando com pesar a minha dôr de saudade naquella noite de insomnia!

Mlle. MARIA LEONOR

A Belleza dos Seios da Mulher

DEZENVOLVIDOS -- FORTIFICADOS -- AFORMOZEADOS

Rigidez e Reconstituição dos Seios com a

PASTA RUSSA

DO

 **Doutor G. RICABAL** 

Celebre Medico e Cientista Russo

A Pasta Russa do Doutor G. Ricabal, celebre Medico e Cientista Russo, é o unico medicamento existente no mundo inteiro, que em menos de dois mezes se obtém, sem causar damno algum á Saude da Mulher, uns Seios Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados, produzindo o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a idade da Mulher. A Pasta Russa do Doutor Ricabal, é Tonica e Reguladora das funcções naturaes, o que permite usal-a até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensiva á Saude da Mulher.

As causas do enfraquecimento dos Seios da Mulher são a falta do desenvolvimento na época da formação ou a detenção depois da mesma, abusos sexuaes antes da época da menstruação, padecimentos moraes, desgostos, doenças phisicas, febres nervosas, gravidezes frequentes, abuso de medicamentos iodurados, applicação nos seios de remedios para desapparecer o leite materno, compressão de espartilhos mal adaptados e outras innumeradas causas. Os effeitos da Pasta Russa, nas fórmas dos seios produz-se d'entro de dois mezes, pouco mais ou menor, devendo-se seguir praticamente os seguintes.

Conselhos. — 1º Alimentar-se bem, sempre a horas certas e conforme o appetite. 2º Fazer um exercicio moderado em seguida ás refeições e descansar nunca menos de nove horas por dia. 3º Evitar qualquer fadiga, as emoções e os excessos sexuaes, mormente dos prazeres que os seios produzem. 4º Alimentar-se de ovos, leite, legumes, farinaceos, como sejam, feijão, arroz, lentilhas, cevada e milho. 5º Usar licores moderadamente e vinhos, de preferencia medicinaes. 6º Ter sempre o ventre bem regularizado, devendo fazer uso de um purgante suave quando fór necessario. 7º A perseverança no tratamento, é indispensavel para o desenvolvimento dos seios, que sómente começa depois de algum tempo do uso da Pasta Russa.

Não se deve desanimar e ao cabo de quinze dias entregar-se a outro meio de tratamento. Garantimos que nenhum outro remedio ou outro systema de curar, póde igualar aos effeitos da Pasta Russa, que são maravilhosos e attestados por innumeradas mulheres curadas. No principio do tratamento faz-se um trabalho interno, manifestando-se por comichões nos seios e inquietações e em seguida as cavidades dos hombros enchem-se pouco a pouco e os seios e endurecem augmentando de volume e alcançando as suas fórmas naturaes. Nas mulheres cujos seios estão bastante desenvolvidos, mais necessitam de certa firmeza, os effeitos reconstituintes da Pasta Russa é immediato, dando-lhe consistencia e firmeza, sendo a duração do tratamento, o mesmo que para o desenvolvimento em geral.

Em qualquer caso a Pasta Russa póde ser applicada pelo tempo de tres mezes, sem nenhum inconveniente para á Saude da Mulher. Uma vez obtido o resultado desejado, não só deve abandonar o tratamento da Pasta Russa. O seu uso moderado conserva os seios sempre Lindos, Desenvolvidos, Aformoseados, Fortificados e Reconstituídos.

Milhares de attestados affirmam o grande valor curativo da Pasta Russa do Doutor Ricabal.

Modo de uzar — A applicação da Pasta Russa, é a mais simples possivel. Póde ser applicada em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se, tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os seios com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Acção da Pasta Russa deve perdurar nos seios nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo o seio em pequenas massagens, afim da Pasta Russa penetrar bem nos póros da pelle.

ENCONTRA-SE Á VENDA NA
Drogaria Granado — Rua 1º de Março, 14
Perfumaria Nunes — Largo S. Francisco de Paula, 25
RIO DE JANEIRO

Preço de um pote 8\$000 réis, pelo Correio mais 1\$000

Postaes

As mulheres adivinham que são amadas antes que se lhes diga.

MARIVAUX.

Ainda que as mulheres fossem immortaes, não conheceriam o seu ultimo amor.

LAMENNAIS.

O coração da mulher é um abysmo de que ninguem conhece o fundo.

MADAME RICCOBONI.

O synonymo da palavra mulher, é a palavra fraqueza.

SHAKESPEARE.

As mulheres detestam um ciumento que não é amado, mas sentiriam que o homem a quem agiam deixasse de o ser.

NINON DE LENCLOS.

A mulher é o ser mais perfeito entre as creaturas: é uma criação transitoria entre o homem e o anjo.

BALZAC.

Ha uma dôr tempestuosa e calma, revoltosa e muda, a maior e mais cruel dôr — a da saudade!

HENRIQUETA SILVA.

Aos meus primos Aldo, Annibal, José e Mario.

A ausencia para nós é o maior martyrio; é ella a causadora de todas as nossas tristezas; mas apesar da nuvem negra da ausencia, avistamos no céu nublado do nosso pensamento com todo o seu esplendor a encantadora estrella da Esperança, de vermos chegar o dia em que nos possamos abraçar.

GUILHERMINO B. MOREIRA.

A...

O amor é como a flor. Nasce vigoroso e morre lentamente à luz da Ingratidão.

S. M.

A' Julieta

O sentimento maior que tive em meu coração foi a ingratiidão que me fizeste.

F. M.

A hypocrisia é a mãe de todos os vicios.

C. FERRAZ.

O teu amor é para mim o balsamo que suavisa os momentos mais lugubres da minha existencia.

OCCULTA.

Ao Albano Mendes

Naquelle mex de Maio, tão lindo, dos postas e das flores, eu implorei à Virgem Maria por nós, pedindo que não nos desampare e faça com que a ingratiidão nunca perturbe os nossos corações.

CRYSTALIA SANTOS.

A esperanza é um Deus do humor.

C. FERRAZ.

Ao Octavio de Carvalho

O amor e a amizade são dois irmãos que navegam silenciosos sobre as ondas do mar.

J. G.

A' ti

Teus olhos são duas estrellas de brilho suavissimo que scintillam no céu docemente, serenamente azul da minha felicidade.

IAMAR OLGA ADIR

A' M. Prazeres Ferreira

Não duvides das minhas palavras; quando o amor é sincero não pode haver pessoa que faça o que nos está n'alma. Soffro suavemente esta grande separação; soffrer é amar... é querer...

SILVESTRE FERNANDES.

A' Belleza de Jesus Garcia

O aroma de tua bocca é como o da modesta recata violeta; a innocencia de teu coração, é como a innocencia do singelo e candido jasmim; encerras no teu corpo de virgem tanta virtude, tanta riqueza, tantos encantos, como a insondavel profundeza dos mares onde habitam tantos encantos, tantas riquezas; que os sabios naturalistas jámais decifram.

ALBANO MENDES.

A' Lupe (Lendo «Recordar»)

Quanto te adoro, querida revista «Futuro das Moças»! és a unica consoladora, nas minhas horas de tristezas e meditações; quanto conforto eu sinto, ao ler em tuas paginas, os sinceros lamentos de outros corações, jovens e soffredores! És o maior lenitivo da minh'alma sonhadora; por isso, faço ardentes votos a Deus, pela tua vida, e teu engrandecimento.

ARNANDO DUVAL CORRÊA.

Tantos vivem de esperanças e tantas desesperam. E' comtudo, sabido, que ninguem ha exclusivamente esperançado ou não. Todos temos uma e outra coisa, como todôs temos alegrias e tristezas, crenças e descrenças. Os ideaes subjectivos são muitissimo bem repartidos, por isso que, os que se contradizem são partes complementares de um mesmo ensinamento. Só o pobre avalia a riqueza, só o triste conhece a alegria, só o desditoso percebe a felicidade.

JOSÉ PAULISTA.

• O amor foi a origem da morte e da dor; ella não existiria, se a mulher não fizesse o primeiro homem amal-a.

ARMANDO DUVAL CORRÊA.

O amor é a unica e mais complicada charada com diferentes soluções.

NITTO.

*Para o attrahente olhar do joven
Victor Santos*

O teu olhar é encantador!
O teu olhar é um iman! Quero fugir a este grande fluido, mas não posso.
Talvez... se eu te confessasse quem sou...
Não! nunca saberás! Apenas te faço sciente de que dominaste um coração rebelde que nunca sentiu e nem comprehendeu esta palavra — Amor.

TRISTEZA IMMORREDOURA.

A minha idolatrada mãe!

Mãe, palavra unica que só em pronuncial-a consideramo-nos felizes!

Como é sublime poder-se proferir este adoravel nome! Como é benefico ter Mãe, para nos amenizar os revezes da vida.

Oh! querida Mãe! oh! nome santo de Mãe! que Jesusremetteu ao mundo para os momentos de alegria e de tristeza!

Oh! que anjo tão supremo que o Divino; Salvador só quiz ter Mãe.

E' o unico ser que eu adoro nesta tenebrosa travessia.

BARNABÉ JARDIM.

A' uma muito cara amiga

Como uma luz divina, surgiu por entre as trevas que me ennegrecem a vida, a tua linda missiva ornada de phrases doces, sublimes, que trouxeram á minh'alma dilacerada, santos balsamos, grandes consolos.

Tua MYRIAN DE MAGDALA.

*A' sempre lembrada Mlle. Crystalia
Santos*

O verdaneiro amor nasce casto e puro como a virgem sorridente num dia de primavera, mas ao menor ferimento produzido pelo espinho da ingratição, tomba e morre.

ALBANO MENDES.

Meu coração definhar-se-á lentamente, si a luz fulgente de teu amor não lho der um raio roseo de Esperança.

JACINTHO FRANCESCHINO.

A' uma sonsa

O teu coração é um tumulto onde está enterrada a maldade e o fingimento.

CARMOSINA ROSA.

A' Cor'alma

Amor é rønder um verdadeiro culto de adoração.

LECOQ.

A' Elvira Ramos

A illusão é uma pequena flor que fluctúa no lago azul do sentimento.

LUPE.

Ao Marcilio Guarany

A saudade aviva em nosso pensamento as doces recordações de um passado feliz.

ROSA AMARELLA.

A' G. S. Leal

Oh!... Como é agradável escutar a tua doce confissão.

Poderei julgar-me feliz neste momento de incerteza, ainda tão longe, do meu coração ficar tranquillo?

Ou tudo isto, serão illusões, que se apoderam do meu pensamento?...

MIGNON.

Bem feliz é quem ama e o seu amor encontra acolhimento preciso no seio do ente que escolhemos para compartilhar das intemperias do viver.

JACINTHO FRANCESCHINO.

A' meiga Nair Lopes

A sympathia é um predicado que só existe nas creaturas iguaes a ti.

COR'ALMA.

Ao Marcilio Guarany

Recordar a infancia é viver num seio de rosas e violetas.

HAYDÉE PEREIRA.

A' noite, quando na tela azul do firmamento, scintillam as jaldeas constellações, minh'alma fremme angustiosamente no desejo de uma suprema ventura.

A saudade punge com impiedade, mas a sua sensação é agri-doce; traz com a dor que nos crucia a feliz recordação da entidade que idolatramos.

ARLINDO MARIZ GARCIA.

FUTURO DAS MOÇAS

*Ao jovem academico Carlos Alberto
do Espirito Santo Filho*

Alegria — é um sentimento que transborda minha alma, ao pensar naquelles momentos felizes, em que tinha a ventura de ver-te consagrada pura e sómente à mim.

Tristeza — flexa envenenada que massacrôu meu coração, quando com a realidade vi que não mais era por ti amada.

CORAÇÃO TRISTE E MAGOADO.

A Nympha

A amizade é a flor rarissima que viceja em alguns corações, inebriando-os com o seu acrysolado perfume.

VOLUNTARIA.

Ao Djalma Gaudio

E' triste recordar o passado!

Tenho ainda em meu pensamento aquelles dias de amor e venturas, principalmente quando vejo-me solitaria sem um consolo, mas me vem logo á lembrança a tua rude ingratidão e immediatamente esqueço-me daquelle «trissyllabo.»

H. P

A Filha da Noite

O Jaspe das faces da Filha do dia... é menos mysterioso e menos sublime que o veludo da tua face de rosea neve jambinea... a tua fronte de sylpha do amor são hymnos de luz em céu de crystal, e arrancam do meu seio a extrema nota do violino da paixão!...

Amo-te!... Amo-te!... Amo-te!...

JÓVI SOUZA.

Ao Rolinha

O meu coração jamais sorriu a alguém desde o momento em que vi a tua seductora imagem.

G.

**Engenheiro-agrimensor
Mario da Veiga Cabral**

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio

Acceta turmas de Chorographia do Brasil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brasil, em quaesquer outros collegios desta capital.

Cartas, nesta redacção

Leiteria Borboleta

Especialidade em queijos mineiros e Palmyra

Unica casa
no genero



Tudo de
1ª qualidade



Os freguezes serão servidos por um trem automatico - typo francez — couza nunca visto no Brazil.

PRAÇA TIRADENTES, 16

Telephone 2291 Central

RIO DE JANEIRO

Folhas soltas

Junto ao tumulto de Alguem...



Quantos sonhos d'ouro, que formosos castellos a adversidade derruba, tocando-os apenas, com a extremidade das azas!...

Botão ainda, a rosa já sonha com os beijos da borboleta, e aneia pelas gotas de orvalho, — aljofarés de prata que se desprendem das pupillas azues dos anjos, enquanto Dhelia rola no Infinito; pouco depois desentrelaça as petalas assetinadas, e oferece o seio purissimo ás caricias ardentes de Phebo. desabrocha todos encantos, alardeando o viço, velada simplesmente no manto tenuissimo dos capitosos aromas. O doudejante insecto azul e d'ouro que affaga-a docemente, afinal enfastiado vóa; deixa-a desconsolada e nunca mais volta a vel-a... e a rosa que se ostentava seductoza, empallidece e pende a frente desmaiada na debil haste, até que a brisa impiedosa desfolha-a, e as mimosas petalas rolam na poeira!...

E assim tambem o amor: despon-ta bello, como a luz do luar; aos raios ardentes de uns olhos meigos, ostenta-se resplandecente de ventura; empolga-nos a alma num constante devanear. Mas um dia, a nuvem escura da desdita colloca-o á sua sombra, e o esquecimento ou a morte, — lages pesadas que o tempo não pôde remover, — abatem-n'o sem dó...

Os sonhos desfeitos são então farrapos de dôres marchetados de roxas saudades... as illusões-brisa, que no cemiterio d'alma, agita os cypresses da tristeza. A' rajada fatal dos desenganos, a esperança curva-se, e tomba finalmente; — estatua do alento, despedaça-se no rugir tumultuoso, e desaparece aos nossos olhos como a estrellá que pela manhã des-cora, e morre no Oriente, deixando um leve rastro luminoso, qual im-mensa e estranha lagrima que a agonia fizesse brotar.. Quando é apenas o esquecimento que desune dois cora-

ções estreitamente ligados, a dôr d'esse triste desenlace é calma, concentra-da e tende o mais rapito espairecer; mas se a morte que abate o nosso SONHO VIVO, e faz vacillar a nossa razão, ah! quem poderá enfrentar



Senhorinha Luzia Felizardo Moncorvo

esse golpe que o destino traiçoeiro vibra; quem não succumbirá ao peso de tamanha dôr?!

... Para além da bruma, alou-se a alma da nossa vida, e o coração que dentro em nós palpita, não é mais que o louco inconsiante.. fogo fatuo que avança e retrocede á mercê da columna de ar, cortada e instavel



Chapéus chics!

Ultimas creações da Moda!

Malor sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modas

Rua Gonçalves Dias,

FUTURO DAS MOÇAS

Sem um vislumbre de esperança que nos active a alma, ficámos cegos, tacteando na dôr, sem rumo... nauta perdido em densa cerração, sem ter consciencia de que existe!!

... Amor é trocar corações, confundir duas vidas.. e assim, não é o nosso coração que sangra no peito: levou-o a creatura amada para o incognoscivel e regelou-o ás brumas da morte. O amor é veneno e philtro; embriaga mas tambem causa febre, e a febre do desespero mata, quando precedida pela saudade — agonia lethal que nos destróe as fibras d'alma...

Feliz de quem primeiro se estingue; de quem leva lagrimas e deixa saudades: o rocio da dôr, é um sublime refrigerio que alenta os corações ainda mesmo no vacuo, para além do Enigma... mas a saudade, — absyntho negro — rouba nos as forças vitaes, e, mortal veneno; se incula em nossa alma, deixando-nos prostrado, sem animo, sem a minima influencia da lei da gravitação.

Auscultamos o tumulto que encerra os despojos amados, e nem um leve cicio da brisa nos dá a illusão da felicidade extincta; prescutamos o céu, e não logramos descobrir um astro que nos faça ver a luz rutilante da estrella do nosso coração, desmaiado na Eternidade!...

Da vida á sepultura quantas lagrimas; que de illusões e dores. da terra ao céu quantos sonhos roseos, quanta felicidade ignota!... Ah! mas

tão somente o coração que parte leva a paz e a consolação; no que fica vagando pela existencia — misero proscripto sem luz de amor, — aninha-se a magua torturante; a reminiscencia sandosa do ditoso passado, — "causticum" que dilacera a alma e immobilisa a Vida.

Saudade! echo longinquo de um gemido, ultimo hausto de um suspiro... saudade sem esperanças que traz ás fibras do nosso coração a morte inevitavel, porque, diante da urna sagrada que guarda as frias cinzas de uns olhos amados; que roubou a luz da nossa vida... torturados pela agonia da saudade, nada mais temos a fazer, do que, como Luthero em Worms, dizer olhando outras urnas identicas: « *invidio quia quiescant* » e deixar regelar-se nos no peito, o coração já despedaçado pela dôr, orphão de carinhos, e viuvo de affectos!...

Ai! o vento da fatalidade que desfolha a rosa apenas desabrochada, tambem arremessa ao solo da eterna dor, o coração que vive chorando na *camara ardente* de uma saudade, que o tempo não conseguiu exterminar!

ALICE DE ALMEIDA

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.
Avenida Salvador de Sá n. 183
Telephone Villa 1548

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

ARAÚJO FREITAS & C.

Bio de Janeiro

*Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.*

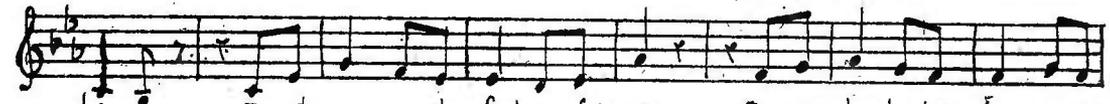
HIMNO DE MARCHA

Letra de O. H. Soares. para a Companhia de Guerra do Tiro n.º 15 Música de Nize Baptista.

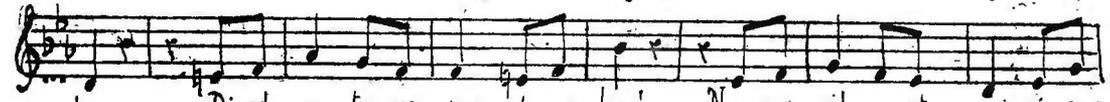
Tempo de marcha



Quem na-sceu sob o céu Brazi-



li-ro, Do Gru-zei-ro do Sul ao ful-gor, De-no-da-do é nas guer-ras, au-



daz; Di-pto-ma-ta na paz, de va-lor! Nun-ca vil e-stran-gei-ro in-so-



len-te ... No-da ten-te á Ban-dei-ra ati-rar Cor-reo san-gue d'um



po-vo que a-van-ça Na espe-ran-ça da man-cha la-var! Cor-re o



san-gue d'um po-vo que avan-ça Na espe-ran-ça da man-cha lá-var!



So-mos to-dos sol-da-dos Promp-tos sem-pre a lu-clar



Pe-la Pa-tria que a-ma-mos Dei-xa-mos Paes e lar A



mor-te não te ame mos So-mos he-roes e bra-vos Mor-t



ter an-tes que-re-mos Que vi-vo-ri-za-ção e-se-ri-va-ção

DC

Petalas dispersas

Ao Raul Reis (o moço de olhos)

Que fizeste ingrato, do cravo miraculoso que o coração apaixonado te legou, — branda carícia de amor — quando o luar embalsamava as azuladas dobras do infinito, desdobrado em delicias placidas?...

Não me quizeste contar, o segredo do teu cravo roseo, mas aquella estrellinha que antecede as outras todas, mysteriosamente devaneando m'o confiou.

Cruel, transmudaste a lembrança da alma repleta de esperanças, pela flôr branca de lacteos devaneios; a sua brancura, lamenta sem duvida, tua insensibilidade, esquecendo por outro o symbolo das blandicias ternas.

Ingrato, que fizeste do teu cravo roseo?... mirrado, indifferente aos beijos fervidos do sol, pende as maceradas petalas, santificando a saudade, expulsa de teu recondito.

Eu sei, porque aquella estrellinha que fulge, precedendo scintillações mysticas, não mente; sei que quando as madrugadas evoluíam vagarosamente, tingindo-se na alacridade de Phebo, ella, os olhos banhados na liquescencia de castos myosotis, labios labios arqueados por um sorriso aural, ia tremula, procurar os roseos cravos, sob a amphora da idolatria e vibrando timida, t'os offertava.

Injusto, porque desprezaste o mimio do teu affecto?... espargiste á poeira da indifferença os fragmentos de um'alma, rociada ás manhãs da adoração.

Pobre flôr!... não tiveste sequer o funeral da saudade, impelindo te a tumulos azues.

Desprezaste-o ingrato, sem que como reliquia do coração agonisante, o retivesses no missal violeta dos mortos sentimentos; affagas caricioso á luz dos lampadarios o branco cravo, que patentea a pureza das almas descreutes; essa flôr gemendo tem um soluço dos corações martyrisados; retem no calice, uma particula d'a

quella estrellinha, trahidora dos teus segredos.

Não revocas as petalas desmaia-das pelo tempo, contristadas á tua injustiça, que rolam queixosas, num turbilhão de lagrimas incontidas, accusando teu perfido coração?!...

Tu'alma, não possui o querulo suspiro das vagas deslisando rapidas, facetadas pelo luar; deve comportar escombros de sonhos, para que não chores sobre o cravo, synthese de veneração; é talvez teu recondito o phantasma de uma interrogação, já-mais desvendada; si tivesses no intimo as refulgencias d'aquella solitaria estrella, consagrando as dores incomprehendidas, não deixarias inerte o cravo que te deu a paixão concentrada, o amor interminavel.

Ingrato; tange as cordas da sensibilidade erguendo ao beijo do arrependimento a flôr polluida pelo teu desprezo; alenta-a na rigida lethargia que a prostou, consumando esperanças entregeladas ao teu desdem.

Expelle de teu ser a ingratitude; ella, é o vulto satanico da escuridão, ennodando a alma e chagando a sinceridade com seu contacto.

Cruel; recorda o cravo roseo, transportando-o a esperança na diaphaneidade de uma lagrima.

ROSA RUBRA

QUERO VIVER

Oh! eu quero viver, beber perfomas
Na flor silvestre que embalsama os ares;
Ver minh'alma adjar pelo infinito,
Qual branca vela n'amplidão dos mares.

No seio da mulher ha tanto aroma...
Nos seus beijos de fogo ha tanta vida...
— Arabe errante, vou dormir á tarde
A' sombra fresca da palmeira erguida.

Morrer... quando este mundo e um paraíso,
E a alma um cysne de doiradas plomas
Não! o seio da amante é um lago virgem...
Quero boiar a tona das espumas.

Vem! formosa mulher camelia pallida,
Que banharam de pranto as alvoradas.
Minh'alma é a borboleta que espaneia
O pó das azas lucidas doiradas.

CASTRO ALVES.



PERFIS THEATRAES

XI

ALFREDO SILVA

A 25 de Março de 1868, nasceu nesta Capital o actor Alfredo Silva.

Desde creança, se revelára um apaixonado pelas coisas theatraes, si bem que nunca lhe tivesse passado pela mente o fazer-se actor. Quiz, porém, a casualidade, que elle, um dia, o fosse.

Em 1896, era Alfredo Silva contra-regra da companhia Dias Braga que, então, funcionava no theatro Recreio; e, como se fizesse sentir a ausencia do actor Salles que adoecera inesperadamente, Ferreira de Souza e Leolinda Amoedo, que então faziam parte da companhia, lembraram-se de apontar-o para substituir o actor Salles que tinha a seu cargo o papel de marinheiro João da peça "O naufrago da fragata Medusa".

A substituição foi arranjada tão ás pressas que o regente da orchestra, o maestro Martini, encheu-se de admiração quando deante de sua batuta appareceu-lhe o Alfredo Silva para cantar as coplas do marinheiro.

Alfredo Silva, a principio, relutou, temendo os effeitos da estréa, mas, finalmente, teve que acceder, e... fez-se actor, desempenhando papel de marinheiro, no qual conseguiu os mais francos applausos.

Encorajado por esse facto, e despertado mesmo pela inclinação que reconhecia ter para representar, não mais abandonou o palco, que já começava a fascinal-o.

Tambem, para completar a sua carreira theatral, só lhe faltava ser actor, pois que todas as funções existentes dentro dos hastidores, já havia elle desempenhado.

Daquella época, isto é, de 1896 até os nosos dias, tem elle se conservado ininterruptamente no theatro.

Quando se desligou da companhia Dias Braga, algum tempo depois de ter nella estréado, passou para o theatro Lucinda, então entregue á companhia Moreira Sampaio, na qual tomou parte em quasi todas as peças do seu repertorio.

Mais tarde, em 1908, passou para a compa-

nhia Arthur Azevedo, então organizada para trabalhar no theatro da Exposição Nacional, onde creou com successo o "Ludgero" do "Dote", que Arthur Azevedo escreveu para elle, o "Dr. Lemos", da "Vida e Morte" e o "Barradas" do "Vende-se".

Encerrada a Exposição, voltou Alfredo Silva a companhia Dias Bragas de onde se passou mais tarde para a companhia Lucilia Peres então trabalhando no Recreio.

Com esta ultima companhia fez uma excursão a varios Estados do Brazil e, regressando do Rio, foi contratado para o theatro Carlos Gomes onde estréou em 3 de Maio de 1911 na revista "E' fita!..."

No mez seguinte foi convidado para ser a primeira figura de uma companhia que a empresa Paschoal Secreto estava organisando para trabalhar porsecções, no theatro S. José.

Acceitando o convite estreou com a companhia, em 1 de Julho desse mesmo anno de 1911, na peça "A mulher soldado" na qual coube á Alfredo Silva o papel de reservista Thomé, uma das suas melhores creações.

Desse theatro faz parte até a presente data tendo feito com a companhia do mesmo varias excursões ao norte e ao sul do paiz.

Alfredo Silva é magnifico nos papeis que tem desempenhado na companhia de que faz parte, tal a facilidade com que tem copiado os diversos typos que tem feito, tornando-se dentro delles quasi insubstituivel.

Alfredo Silva é um actor estudioso e espontaneo; é a personificação da alegria, e, tornou-se já o idolo da platéa do São José.

Intelligente e perfeito conhecedor do "me-tiér" theatral, é elle uma figura de valor no nosso meio artistico.

Delle, já uma vez ouvimos a confissão de que adora a alta comedia, tendo abraçado o genero "ligeiro" unicamente para não... deixar de ser actor...

Alfredo Silva disse-nos que deve o inicio de sua carreira artistica á Ferreira de Souza e Leolinda Amoedo, os dois bons elementos da companhia Dias Braga, que se lembraram de fazer-o actor, e, como faz empenho em que todos saibam desse detalhe de sua vida artistica, ahí fica satisfeito o desejo do "principe do riso"...

PARTOS

— Antiseptico Mac Dougail —

Lavagem = Feridas — Asepsia

O **Phenomeno** é um preparado excellente, que a senhorinha encontrará na PERFUMARIA TARRÉ.

Anlas de Historia do Brazil

Curso complementar

Governos geraes--Thomé de Souza

Constantes eram as queixas contra os indios insubordinados que assaltavam as capitánias, matando barbaramente os colonos, devastando as plantações, obrigando assim a maioria dos donatarios a abandonar, fugindo para outras povoações.

Não havia um centro administrativo que decidisse contra os conflictos, além disso, a falta de recursos era extrema e as capitánias extensas, de modo que o systema de capitánias só trazia desvantagens.

A vista desses insucessos, resolveu D. João III diminuir os poderes dos donatarios, isto é, substituir esse systema de colonisação pela criação de um governo geral, que exercesse autoridade, não só sobre as capitánias que ainda tivessem donatarios, como sobre todas as outras que foram revertidas á corôa.

O primeiro governador geral foi Thomé de Souza, filho bastardo de um fidalgo, e que muito se distinguuiu na India.

Esse homem que foi revestido de plenos poderes chegou ao Brazil em 1549.

Como o territorio da Bahia era muito fertil, e se achava devoluto, D. João III para ahi, transferiu a séde do governo.

No dia 29 de Março de 1549 ahi chegou Thomé de Souza, acompanhado por homens de armas, degradados, muitas familias e seis jesuitas chefiados pelo padre Manoel da Nobrega.

Desembarcaram na Bahia de Todos os Santos.

A uma pequena distancia da bahia, em Villa Velha, encontrou Thomé de Souza o velho Caramurú (Diego Alvares Corrêa) que ahi havia naufragado em 1510.

Com o poderoso auxilio desse homem, fundou a cidade de S. Salvador, ora Bahia, que foi por muito tempo a capital do Brazil, situada na foz do rio Parahyba.

Dentro de poucos mezes muitas casas estavam construidas, uma cathedral e um collegio de jesuitas, a residencia do governador, a alfandega, engenhos de assucar, baterias para a defesa da cidade contra o estrangeiro, etc.

O progresso ia-se fazendo sentir com a nova administração e a maioria dos indios já se haviam catechizados, graças aos esforços de Manoel da Nobrega, auxiliado por cinco jesuitas que trabalhavam ardentemente.

Em 1550 chegou o bispo Pero Fernandes Sardinha acompanhado de outros missionarios com paramentos e ornatos de igreja, animaes domesticos etc., tendo creado o primeiro bispado.

Em 1551 chegou outra expedição trazendo familias, degradados e algumas orphans de familias nobres que vinham recommendadas pela rainha D. Catharina ao governador, e escravos africanos.

No fim de quatro annos de administração, isto é, em 1553, Thomé de Souza, cansado, reclamou do governo portuguez um successor, tendo antes visitado todas as capitánias do sul, cohibindo os abusos que encontrou, fundando a villa de Santos, creando a de Conceição do Itanhaem, a de Santo André da borda do Campo, sendo o governador desta João Ramalho.

Retirando-se Thomé de Souza para Portugal veio substituir-lhe Duarte da Costa á 15 de Julho desse mesmo anno.

HELENA D. NOGUEIRA

LIQUIDOS E COMESTIVEIS

Em grosso e a varejo

Joaquim Cardoso & C.

Senador Pompeu ns. 3, 12, 14 e 18

Ruas: Dr. Rego Barros n. 59.

Barão de Mesquita ns. 726 e 728.

"Ao Echo do Andarahy Grande"

O maior e mais importante armazem do Brazil.

PERDIDO!

(Pagina romantica dedicada á Mocidade Paulista).

Era uma tarde de Setembro.

Phebo, o prioso Astro — Rei da Luz, declinando-se lentamente, para o Occaso, deitava furtivamente sobre o prado verde os seus ultimos raios, despedindo-se assim, desde ás mais altas montanhas, aos pequeninos vermes aos quaes sorveram a sua luz e calor durante o dia.

As aves em silenciosos vôos, percorriam o espaço, procurando abrigo para o repouso de sua lide quotidiana.

Só o Sabiá com sua suave e melancolica cantiga, recebia o negro manto da noite, dando-lhe, um aspecto tristonho, mas, poetico. Uma



Senhorinha Sylvia Teixeira Campos — Capital

briza leve, ciciando docemente, levava para o Além o perfume enebriante das flores.

Pouco a pouco com uma encenação magestosa, desaparecia o Astro-Rei, dando á natureza o seu ultimo adeus!

E elle cabisbaixo e mudo tendo a fronte apoiada sobre uma das mãos, contemplava esse espectáculo, que, como elle era tristonho e como elle esperava o negror da noite.

Emfim, a natureza, a sussurrosa briza, os passaros que passavam a elle naquelle momento tão cheio de sentimento.

O que o teria levado áquelle sitio?

Oh! é certo que foi algum sentimento atroz, alguma fatal desillusão!

... Vinte e dois annos de idade, contava esse pobre mancedo.

Em seu rosto que outr'ora fôra uma fonte perenne de risos, notava-se agora uma nuvem de melancolica tristeza, uma indisposição para comtudo que impera a phantazia, á illusão deste palco immenso a que chamamos — Mundo.

Tudo para elle estava perdido, tudo e tudo. Mãe, essa que jámais devia morrer para a felicidade de seus filhos; essa que sacrifica a propria vida por elles; Mãe, essa palavra sacrosanta que atravessará de seculo em seculo, representando o anjo que nos guia para o caminho do

Bem, para o caminho da Grandeza, elle não a possuia!

Não tinha mãe, pobre moço!

O sol já se havia declinado de todo. A lua com sua luz prateada, começava a tomar para si, a tarefa da noite, e as estrellas começavam a apparecer uma a uma, no firmamento.

De repente ouviu-se um som prolongado, que propagando-se pela escuridão da floresta, quebrou o silencio do ermo. Era o sino da aldeia que badalava compassadamente a Ave-Maria.

O pobre infeliz, agora achava-se recostado a uma pedra tosca, para descansar de sua primeira posição, ajoelhou-se respeitosa e, com o chapéo nas mãos, recitou fervorosamente a Angelus-Domini.

Terminada a prece, implorou em voz que bem divulgava a grandeza de seu coração, o seu soffrimento e a sua fé em encontrar dias felizes lá para o Infinito.

Virgem Santa, vós que tambem fostes mãe material!

Vós, que sois Mãe Santissima de Jesus, ouvi a minha supplica, desviae-me deste mundo ingrato e enganador...

Suas ultimas palavras foram abafadas por um soluço doloroso. Pobre infeliz!

Por que procurava a solidão? Por que pedia incessantemente a morte? A Sociedade responder-vos-á.

Moço, ainda inexperiente da vida, atirou-se aos caprichos, ao vigor da Sociedade.

Não tardou para que fosse conhecido, e conhecido dos podres da mesma, com todo o seu cortejo de infamias, com o seu vaidoso orgulho, emfim, o luxo, a apparencia, envolvendo em seu seio o escandalo e a deshonra.

Ahi conhecem o amor hypocrita, ahi atirou á lama, sua preciosa existencia; nada mais fez para o engrandecimento de sua individualidade, deixando cabir no abysmo do infortunio e da loucura; e, por isso nada mais lhe restava, estava tudo terminado na aurora de sua vida.

A embriaguez das illuzões mundanas fez com que o pobre moço perdesse o animo, e o credito de todos.

E, depois!... depois foi desprezado pelos companheiros, e, ninguem lhe dava a menor importancia.

Ah! Ninguem conhece precisamente esta vida, quando não conhece o infortunio, e quando chega a conhecê-la, despreza-a porque só vê nella, illusão perdida, phantazia e nada mais. E assim o desventurado moço, chegou ao calvario de sua infeliz existencia!

O gallo cantava pela primeira vez.

O luar de uma claridade intensa, banhava a amplidão bordada de estrellas. Em baixo a floresta, tendo ao lado o campo verde, emfim, tudo prestava homenagem a um vulto que jazia inerte por terra.

Assim passou a noite, até que a passarada annunciasse a proxima alvorada...

Dorme que a tua missão está completa, ó, não levantes! Este mundo é tão triste e a morte não será tão ingrata!!!...

MISS THEBAIDA.



Na Tasca

Dentro na escura mesa onde fervia
Fulvo exame de moscas assustantes,
Num raio escasso e tremulo do dia,
Españejando as azas faiscantes,

Vinho bebado estava, e enebriantes
E capitosos vinhos mais belia;
E, em tedio como os fartos ruminantes,
A larga bocca estúpida movia

E, eu pensativo eu pallido, eu descrente,
Aproximei-me do fúrio, com tristeza,
Sem elle quasi presentir sequer,

E v. seu dedo aos pontos, lentamente
No vinho esp. rso que encovava a me-a
E escrevendo em nome de mulher...

Raymundo Corrêa.

Ser mãe

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração! ser mãe é ter no alheio
Labio, que suga, o pedestal do seio,
Onde a vida, onde o amor cantando vibra!

Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sobre um berço dormitando! é ser anjo!
E ser temeridade, é ser receio,
E ser ser for a que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho,
Espelho em que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando numa serrasol!
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!
Ser mãe é padecer no paraíso!

Coelho Netto.

Respostas

«Soffro... Vejo envasado em desespero e lama
Todo o antigo fulgor que tive na alma bôa;
«Abandona-me a gloria; a ambição me atraigôa;
Que fazer, para ser como os felizes?» — Ama!

«Ame... Mas tive a cruz, os cravos, a corôa
De espinhos, e o desdem, que humilha, e o dô qu'infama,
«Calcinou-me a irrisão na destruidora chama...
«Padeço! Que fazer, para ser bom? — Perdôa!

«Perdoei... Mas, outra vez, sobre o perdão e a graça,
Tive o opprobrio; e, outra vez, sobre a piedade, a injúria...
«Desvairo! Que fazer, para o consolo? — Esquece!

«Mas lembro! Em sangue e fel coração me escorre
«Raujo os dentes, remordo os punhos, rujo em furia
«Odeio! Que fazer, para a vingança?» — Morre!

Olavo Bilac.

Ante um tumulto

Aqui descansa quem durante a vida
Foi minha luz infinda, santa e pura;
Aqui descansa, desta sepultura
Na mysteriosa calma dolorida.

Com ella aqui jaz a edemica ventura
Que sonhei; jaz desfelta, consumida,
Neste desterro, — tetrica descida
Para o abysmo sem fim da morte escura!

Eis a masmorra negra de meu sonho!
Quando nella meus olhos frios ponho,
Como agora, me vejo num deserto!

E digo sempre, num scismar profundo:
— Como vive distante deste mundo
Essa que dorme, agora, aqui tão perto!...

Hermano Brunner.

Santa

Para o collega Argemiro da Silveira Bulcão

Era formosa, meiga e muito pura
A Santa, que ontro dia te deixou...
— Divino ser de angelical brancura
Que ten bom coração no mundo amou!

Em vida fôra a imagem da Ventura
E a virgem, que tu'alma idolatrou,
Mas, que a Morte, essa densa vil e dura,
Dos teus sonhos de noivo arrebatou!

A tua Santa, aquelle archanjo lindo,
Aquelle virgem de pureza cheia
Por quem tu'alma tristemente anseia

E erueis dores hoje está carpindo,
Foi ser no céu a santa mais querida,
Como querida noiva fôra em vida!...

Rio — Setembro — 1917.



Dansar maxixe

Ora direis, dansar maxixe? Certo
Perdestes o senço... E eu vos direi no entanto
Que para a dansa muita vez desperto
E espalho as pernas, tremulo de encanto

E se quebramos toda a noite, enquanto
Uma charanga, como um céu aberto
Se repinica. E ao vir do sol, em pranto
Inda no chôro eu me remexo esperto!

Direis agora: tresloucado amigo
Se dansas tanto, que conceito fazes
Deste immenso planeta tão antigo?

E eu vos direi, o mundo que se lixe
Só quem tem olho tem os pés capazes
De cahir no requebro de um maxixe

15-11-1917.

De Castro e Silva.

Blasphemia

Para a Academia de Letras dos Novos.

Viver! Que importa a putrida existencia?!
Negra mortalha d'ouropel lavrada,
Minh'alma agrasta-a, pela impermanencia
Dos annos, a correr, allucinada...

Viver?! Para aspirar a pestilencia
Que invade as illusões, em derrocada?
Para acoitar na lugubre consciencia,
Psalms de dôr da carne revoltada?

Pesa-me o fardo atróz da vil chiméra,
Na sombra, a escarnecer. Ardentemente
Anhelo a Morte: Goso ou Labareda.

Galgar a ignota liça, eu bem quizera,
E d'outra banda gargalhar, freinente,
Dos que se illudem nesta vida treda...

Rio, 27 - 7 - 1917.

Raul Silva.

Minha Fada

Dedicado à Violeta.

Fulgura o sol em pompa de ouro, a terra
Vibra plena de luz, cheia de flôres,
E entre a regia esplosão desses fulgores,
Canta a vida a sorrir, do valle á serra!...

Tens annos hoje — e quantos esplendores
A Natreza neste dia encerra!... —
Longe da Dôr que nos abate a terra,
Somos, hoje, felizes, sonhadores...

Ha por tudo um perfume que entontece,
Uma eterna harmonia que allucina,
Solemne, forte, selica, sonhada...

Tens olhos! A minha alma que estremece,
Rejubilada, aclama-te Divina,
Porque és a minha encantadora Fada.

Oiram.

Desejo

Ao distinctissimo amigo Dr. Mario de Gouvêa.

Quizera ter, o «dom», de uma alma estheta,
Para poder num verso meu ardente,
Ao som da lyra, tremula, fremente,
Cantar bem alto minha dôr secreta

Cantar bem alto o que meu peito sente,
Dôr que reluz na lagrima indiscreta,
Quando estampo na face do poeta
As lutas d'alma, contra a sorte ingente

Ir sem destino pelo mundo á fóra...
Correr, correr, sem conseguir embora
Alcançar E'stro queue minh'alma enduz!

Não vendo assim, da mariposa a sorte,
Céga, atrahida; procurando a morte
Na viva chamma de traidora luz!

Jurema Olívia.

Maio

(A' Sta. Carolina de Araujo.)

O mez de maio é o mez em que a terra se enflóra,
Na apotheoza da luz que do alto se irradia,
Para altisona entoar louvores a Maria
— Balsamo espirital do peccador que chóra...

Desde a tarde que morre, ao bruxolear da aurora;
Do fulgor matutino, ao descambar do dia,
Ha uma belleza irial que pasme e que extasia
Nas cambiantes da luz... nos caprichos de Flora...

Mez de Maio!... Da igreja, á larga porta, avisto
Virgens que, ao Coração da augusta Mãe de Christo,
Vão hosansaha cantar, fervorosas e puras.

E, ante o sacro esplendor que esse almo quadro encerra,
Cuido no bando ver dessas alvas creaturas,
O rebanho lyrial dos archanjos da terra!

Maio - 1917.

Lauro Garcindo.

ECHOS E FACTOS

Ao iniciar a resenha retrospectiva dos principaes factos que se desenrolam no grotesco tablado da nossa politica indigena, o chronista, numa curvatura toda fidalga, respeitosa-mente sauda as gentis leitoras do *Futuro das Moças*, como sincera homenagem á bella representação do porvir brilhante do nosso estremecido Brazil.

Perdoem-me, as minhas illustres leitoras e venerandas patricias, envolvel-as nesta chronica.

Está, porém, a mulher brasileira tão intimamente ligada aos gloriosos factos da nossa vida politica, que não se pôde fallar nella sem exaltar-se as as virgens patricias que um dia certamente tornar-se-ão nas respeitaveis matronas, mães de futuros Gracchos brasileiros, que pelo exemplo edificante da nobreza de seu impolluto character, pelo alcandorado de seus puros sentimentos, pelos ensinamentos de patriotismo encendrado pela terra natal e pela singela magestade de sua alma virtuosa farão um dia vibrar a alma nacional, no momento em que a Patria appellar para o brio de seus filhos.

Cumprido com prazer o meu dever, exaltando, com justiça, o que temos de mais esplendor, de mais formoso e puro, permitti as minhas nobres patricias que desça do empireo das graças e rasteje nas pégadas da Janos politica.

* *

O 95º anniversario do immorre-douro brado proferido ás margens do Ipyranga foi, este anno, festejado da forma a mais solemne.

A mocidade, na sua pujante magnitude, ouvindo o toque de reunir, cerrou fileiras em torno do nosso auri-verde pavilhão e, vindo de todos os recantos brasileiros, marchou para o grande certamen de demonstração de de quanto pôde o patriotismo da alma virgem dos moços das sacrosantas *Terras de S. Cruz*.

E, aqui, na grande Capital da União, n'uma apothese soberba á Liberdade e á Republica, agrupados n'uma só massa, esses rebentos queridos do Brazil desfilaram, com garbo e disciplina invejaveis, em continencia ao supremo magistrado da Nação, como preito á Patria viva.

* *

Uma das notas sensacionaes da semana foi, por certo, a passagem do governo das mãos do illustre mineiro Dr. Wenceslau Braz ás mãos do não menos illustre e venerando Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica.

Foi por doença, com a saude combatida e carecendo de repouso e conforto, que o Dr. Wenceslau desligou-se temporariamente da suprema direcção dos negocios publicos.

O *Futuro das Moças* faz votos pelo restabelecimento de sua preciosa saude e pelo prompto regresso ao seu espinhoso posto.

O Paraná, o futuroso Estado do sul da Republica, está fadado, não só pela propria natureza como pelo tino administrativo de seus nativos, a ser um dos primeiros da União.

Si, na verdade, tem um *Contestado* para ligeiramente empannar o brilho

A CURA DA PYORRHEA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. É o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUZUMAN, 3.
(1º andar) Largo de S. Francisco, junto
à Escola Polytechnica.

de sua vida honrosa, tem, também, filhos como esses que compõem a esplendente linha de tiro, cuja correcção, conhecimentos e disciplina elevaram bem alto os meritos dos filhos do Paraná.

Ao Dr. Affonso Camargo, rendendo homenagens francas aos moços do Tiro Rio Branco, endereça o *Futuro das Moças* as suas melhores congratulações pela sábia direcção que tem desenvolvido no Paraná, fazendo-o um Estado prospero e respeitado.

Ao cerrar o *velorium* destes *Echos e Factos*, peço venia ás illustres patricias, em cujo seio se fazem dos homens cidadãos dignos e capazes, para que como sollicitas mães incutam na alma nascente de seus filhos o encendrado amor aos vultos dos nobres varões de sua terra; como esposas para que fallem ao animo de seus maridos para que cumpram o seu dever de honra palmilhando no caminho dos bons exemplos; como noivas para que seus noivos não fujam do serviço armado quando, no transe supremo, a mãe Patria para elles appellar, e como filhas para que acariciem as cans de seus paes como recompensa pelo muito que fizeram em pról da família brasileira.

Se isto praticarem salvarão o Brazil e endeosarão a Republica.

M. L.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção

Tenente F. Dias Ribeiro



Segue no proximo dia 15 para Bello Horizonte o nosso disdincto companheiro tenente F. Dias Ribeiro, que vae fundar na capital mineira uma agencia do «Futuro das Moças», ficando também como nosso representante em todo o Estado de Minas.

Aos nossos amaveis amigos e leitores d'aquelle Estado apresentamos o nosso collega para o qual pedimos toda a bôa vontade possivel.

O nosso companheiro ficará hospedado no Palace Hotel.

Assombro! Perfumes de todas as qualidades e a preço razoaveis encontrareis na PERFUMARIA TARRÉ Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

Bazar Parisiense

5, Rua da Carioca, 5

E' o que vende mais barato e tem melhor sortimento em brinquedos. FOOT-BALL desde 8\$ até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$000. Grandioso sortimento em automoveis e velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças **TUDO POR PREÇO DE RECLAME.** Não temos concurrencia

Telephone

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1º Bazar desta rua



Aniversarios

Fizeram annos no domingo:

As meninas: Marina filha do sr. Flavio dos Santos; Francelina, filha do sr. José Francisco Cardoso;

o menino Fabio, filho do dr. Edmundo Veiga, sub-secretario do Supremo Tribunal Federal; as senhoritas: Sergiana Brito, Dinorah Lacerda, filha do dr. Edmundo Lacerda, Mercedes Surkow de Lima, Fanny Plesa Guimarães, Maria Nascimento Alves, Maria Ortega, Adelaide Eugenia de Oliveira Guimarães, Marina Vizeu, Judith do Rego Barros, alumna da Escola Normal;

as senhoras: Leonor Aranha de Miranda, Annita Pimentel Duarte Abigail de Freitas Guimarães, Bueno Prado, exma. esposa do major do Exercito dr. Bueno do Prado, Ida Thomaz Vizeu, esposa do sr. Affonso Vizeu;

— Mlle. Laudelina Motta, filha do dr. Leandro Motta director da Repartição de Hygiene Municipal, completa hoje mais uma primavera.

— a senhorita Carmen Gomes de Lima, distincta professora, filha do sr. Hippolito de Lima residente em Nictheroy.

Fizeram annos no dia 10:

As senhoritas: Zulmira Fasciotti, Emilia Penido, Iracema Bastos, Adelaide de Oliveira Guimarães, Jader Mattos;

as senhoras: Lucie Romero, exma. esposa do dr. Luiz Oscar Romero, Ernestina Rodrigues Bravo, exma. esposa do sr. Rodrigues Bravo, Amelia de Moura Pitta, esposa do negociante José Pitta.

— Festejou no dia 5 do corrente mais um anniversario natalicio o nosso illustre confrade dr. Antonio Ferreira dos Santos, um dos directores da nossa brilhante collega *A Rua*.

O illustre jornalista, que conta em todos que o conhecem um amigo, pela sua affabilidade e modestia, teve nesse dia occasião de verificar o quanto é estimado pelas inequivocas provas de amizade que recebeu de todos quantos lhe foram levar os seus cumprimentos pela faustosa data.

Ao dr. Ferreira dos Santos apresenta o *Futuro das Moças* as suas felicitações, que embora tardias, são, entretanto sinceras.

Casamentos

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Odaita de Souza, filha do coronel Ernesto de Souza, director da contabilidade da Guerra, com o sr. dr. Humberto Martins de Mello.

— Realizou-se ante-hontem o enlace matrimonial do sr. capitão-tenente Raul Rademarcker Grunewald com a senhorita Rosalina Gabizo Coelho Lisboa, filha do professor Coelho Lisboa.

Pó de arroz Divina é o melhor Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Ambos os actos tiveram logar na residencia dos paes da noiva. O civil, ás 7 horas e a religioso ás 8, este celebrado pelo conego Almeida, vigario da matriz da Candelaria.

— Casaram-se no sabbado na 7ª Pratoria Civil o sr. Angelo Brouzo e a sra. d. Julieta Lucia de Freitas, tendo servido de paranympfos os srs. Olivio Bronzo e Jorge Lofaro.

Balle

Trese senhorinhas da nossa melhor sociedade suburbana estão preparando um grande baile, intitulado « Blóco das 18 » que terá logar no dia 29 do corrente nos salões dos veteranos « Pepinos Carnavalescos » no E. de Dentro.

Baptisados

Bealisou-se no dia 8 do corrente ás 4 horas na Igreja de S. Francisco Xavier o baptisado do galante Orlando, filho do 2º tenente Waldemar Borges e d. Lydia Borges.

Foram padrinhos o major Nelson Lessa de Vasconcellos e sua Exma. esposa.

A noite houve uma soiree dansante em casa dos padrinhos á Travessa do Guedes, prolongando-se até ao alvorecer.

Contratos de casamentos

Contratou casamento no dia 7 o joven Octavio Alves do Valle, filho do capitão Antonio Valle com a senhorita Erothides G. B. da Silva, filha do general Guilhermes Antunes da Baptista.

Troca de affectos

Entra por um lado da scena uma moça e pelo lado opposto um rapaz. Este aproxima-se della e diz-lhe, cortejando-a galantemente:

— Boa noite, formosa senhorita.

(*ELLA volta o rosto com desdem. Elle, aproximando-se um pouco mais, pergunta-lhe sempre gentil*):

— Zangou-se por dizer-lhe que é bonita?

ELLA atçando os hombros com indifferença:

Não... Ouvir elogios é agradável; Demais, o cavalheiro é tão amavel!...

ELLE, com um sorriso cortez:

Verdadeiro é que sou, pois eu não minto, E, si permite, agora mesmo pinto...

ELLA, com alegre interesse:

Agora! Aqui? Ah! E' então pintor?

ELLE

Perdão; desejo lhe pintar o amor..

ELLA

O amor?...

ELLE

Sim, que se aninha no meu seio.

ELLA, com gravidade comica:

Ora ahí está uma coisa em que eu não creio.

ELLE
Como?! Não creê no affecto puro, terno...

ELLA
Conforme. Si esse amor é o materno...

ELLE
Não, refiro-me ao outro.

ELLA
Ao tal das settas
De Cupido, a mentira dos poetas?

ELLE, *estupefacto* :
Mentira?! Pois não creê?! na flor dá idade?!...

ELLA
Eu creio só na volubidade :
O homem não passa de uma borboleta...
Amor unico, firme, eterno... é pêta.

ELLE, *com doçura* :
Ora, não fale assim! Posso provar
Que existe alguém que firme sabe amar ;
Alguem que se ateiou na ardente chamma
Dos negros olhos de galante dama;
Que, ao vel-a, alheio ao doce sentimento...

ELLA, *atalhando com um meio sorriso* :
Vel-a e amal-a foi obra de um momento.

ELLE, *sempre com terno enlevo* :
Exactamente! E, só depois que a viu,
Pela primeira vez o amor sentiu,
O amor immenso, impetuoso, heroico,
Capaz do sacrificio mais estoico;
Porque ella é da su'alma o roseo sonho,
E' a sua crença, é o seu porvir risonho!

ELLA, *com um meio sorriso* :
Feliz daquella a quem assim se adora!

ELLE, *galantemente* :
Pois não sabe quem é?

ELLA
Não.

ELLE
A senhora!

ELLA, *enleuada* :
Eu?! Mas... Meu Deus! Sinto-me perturbada,
Não sei porque, 'stou tremula e gelada!

ELLE, *em tom amoroso* :
Então! Por que é cruel e tão descrente?
Bem vê que aos homens julga injustamente.
O amor, oh! não é tal uma mentira,
E dos poetas é sincera a lyra.
Vamos! Fale, murmure uma palavra,
Não vê que o incendio no meu peito lavra?
Uma syllaba, um sim! Promette? Diz?
Diga, e eu serei o homem mais feliz!

ELLA, *perturbada* :
Cavalheiro... senhor!... Ah! eu não cria,
Mas não sei que attracção, que sympathia...

ELLE, *com transporte* :
Ah! Esse enleio dá-me uma esperança,
Esse enleio de timida criança!

ELLA, *como ha pouco* :
Talvez! Quem sabe! Diz-me o coração
Que toda regra tem uma excepção...
O amor foi para mim sempre um arcano,
Brotará essa flor no peito humano?...

ELLE
Que! Duvida? Pois bem! Peço licença
Para bater de vez essa descrença.
(*dando-lhe um papel*)
Leia esta jura, leia estes protestos,
E, do amor, da paixão, ha de nos estos
Acreditar. Aceite, são meus versos,
Sentidos carmes em tristeza immersos;
São tintas com que pinto os seus encantos,
Preparad's com as gottas de meus prantos.

ELLA, *recebendo o papel, docemente commovida*
Versos?... a mim?...

ELLE, *cortezmente* :
Perdoe-me esta franqueza.

ELLA, *encarando-a ternamente risonha* :
Perdoar? Oh! Sou-lhe grata á gentileza.
(*tendo o papel e com um riso de espanto*)
Como?! A' Julia, a sobrinha do Calixto?!...

ELLE, *apalpando o bolso do peito e desconcertado*
Hein? Oh, diabo! Troquei! Não era isto!

ELLA, *tendo com um sorriso zombeteiro* :
« Meu coração pulsa por ti sómente... »
(*dando uma gargalhada*)
Ah! ah! ah! ah! Confesse que não mente.

ELLE, *embaraçado* :
Perdão, um mero engano, senhorita...

ELLA, *triumphante* :
Um acaso feliz!

ELLE, *á parte* :
Troca maldita!

ELLA
Creio que o amor existe verdadeiro,
Mas não no coração do bandoleiro.
Ha muito que conheço a sua fama,
A quantas moças vê, a quantas ama.
O que fiz não foi mais que experiencia
Para ás minhas amigas dar sciencia.
(*de braços cruzados, meneiando a cabeça e sorrindo-se*):
Realmente, tem labia!

ELLE
Mas perdi-a;
Vou, pois, cantar á outra freguezia.

ELLA
Vá, porém, uma coisa me prometta :
(*com um sorriso de fina ironia*)
Olhe; jogue amanhã na borboleta.

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

MAMÃ. (*Olaria*).

Não creia em amores correspondidos. Não abusar das refeições. grande alegria com o recebimento de uma carta. Não será cazada com quem deseja.

ACCELERAR. (*S. Christovam*).

Será cazada e terá filhos. Do primeiro dará grandes lucros á pharmacia. Depois de cazada, terá uma parenta em casa, que lhe cauzará amargos dias.

EPIPHANIA. (*Larangeiras*)

1897. ? Não respondo a velhos que arrastem os pés.

AHTREB. (*Suburbio*)

Na vida conjugal, os dias não lhes serão ditosos. Um marido máu, genio irascível e se não me engano, logo após uma separação.

MARY. (*Ramos*).

Só será em fins de Março de 1921, assim mesmo com pessoa que nem de leve suspeita. Não tente jogar, vejo grandes prejuizos e um principio de incendio. Acautele-se.

MANOCA. (*T. dos Santos*).

Ainda é cedo; lhe apparecerá distracções. Cazamento não há signaes a não ser só em 1921, Vejo uma morte, que lhe causará surpresa e pesar.

DOLOROSA. (*S. Christovam*).

Titular? E' irrisorio, pois não sabe que com o novo Regimem da Republica, os titulos não têm valor? A consultante parece que não sabe o que quer. E' bom procurar um namorado para se distrahir, pois lhe dará assim melhores resultados.

ALLETS. (*Olaria*).

Não realizará o que dezeja. Grande alteração no seu viver. Affastar-se de uma amiga levianna cuja companhia lhe é prejudicial. O orgulho humano estaca perante a magestade sombria da sepultura. Mire-se neste espelho e abandone o orgulho.

NANA. (*E. Dentro*).

Fará um cazamento digno. Não deve ser tão leviana, cultivar a paciencia. Vejo um pretendente de sentimentos bons e um viuvo tambem, antes de chegar a casa dos (30).

ROSA. (*Jacarépaguá*).

E' necessario que a sua mãã não lhe perca de vista. Uma mulher morena lhe fará uma grande perfidia. Ainda é muito criança para preoccupar-se com amores. E' bom estudar mais um pouco o que lhe é mais util.

MAGDA. (*E. Novo*).

São projectos que não merece a minima alteração. Um cazamento vem demovel-a desse intento. Uma pessoa da casa guardará o leite, por uma enfermidade morosa. Seja mais communicativa.

MILE. ZARA. (*S. Christovam*).

E' facil, adquirindo uma boa professora ou cursar o conservatorio, sendo de alta attenção ter a consultante vocação. (São perguntas que não se fazem) improprios de um cerebro perfeito.

CAMELIA BRANCA. (*Villa Isabel*).

Não vejo amores, porém, vejo seducção, é necessario estar sempre desconfiada. Elle não prima pela correcção!

Deve desviar-se.

SINCERA. (*Inhaúma*).

Está arriscada a ser protagonista de um grande drama. Os jornaes em grandes detalhes commentarão o mesmo. Seja discreta e tudo se harmonizará.

MAGNOLIA. (*S. Christovam*).

Um grande logro da parte, de quem espera sinceridade. Um estrangeiro é o mais provavel e o mais dedicado. Aproveite a occasião que o Braz já não é mais... Thezoureiro.

BRUYE'RE. (*Encantado*).

Será cazada, mas não terá posição saliente na sociedade. Fará bom cazamento, mas viverá feliz e modestamente.

VIOLETA DE PARNA. (*Meyer*).

Está espreitando uma reconciliação? vai receber uma declaração de amor. Bom partido. Não seja tão austera para com pessoas que merecem consideração. Será cazada.

ALEGRE. (*Encantado*).

O seu cazamento parece-me que será feito com algum ruido policial. Grandes viagens. Brevemente terá uma questão que terminará chorando. Póde ser evitada.

MAGDALA. (*Villa Isabel*).

Poderá crer, se honver da parte d'elle provas que não é mentiroso. Uma mulher má procura contrariar-a. Uma desconfiança sua é muito justa.

JAPONEZA. (*E. Novo*).

Vejo uma mudança de casa inesperada, só dependendo de uma chegada. Não se lembre de reconciliações. A esta hora outra já preenches a vaga. Deve frequentar igrejas.

CRAVO ROZIO. (*Viçosa de Alagoas*).

Não consegue, só se fór em cidade de grande reboliço. Será casada e terá uma moena. Estará anciosa por uma chegada?

DALK. (*Encantado*).

Vejo um rapaz moreno dos seus 24 á 26 annos que procura insinuar-se no seu espirito, porém não irá avante. Um outro jovem, que tem ardor pela farda, virá mais tarde, muito tarde, despozal-a.

DENE'B. (*Olaria*).

Vejo um luto rigoroso. Indecisão. Chegada de parentes que se acham ausentes. Não vejo viagens a não ser nos trens da Estrada de Ferro do Rio Douro. Um casamento debaixo de muita opposição. Uma mulher má fará a consultante experimentar contrariédades.

VOLUNTARIA. (*E. Velho*).

Parece-me, que é sempre a mesma lenga-lenga no seu questionario. Perguntas repetidas; mais uma vez lhe assevero que não conseguirá o que deseja. Vejo uma mudança de casa ou projectos.

BEL. (*Andarahy*).

O abuso de refeições poderá abreviar a morte. Será sorvetes? O calor está á chegar. Os amores não gostam de crianças que ainda engatinham.

NINA DE VILLAR. (*Villa Isabel*).

O seu questionario está muito incomprehensível e a tinta levou muita agua. Mande outro em condições e outro dezejo tambem.

LOLO'CA. (*Meyer*).

O seu dezejo é provavel conseguir, mas tambem é preciso que o nome seja igual a Magdalena de outros tempos. Despir-se de orgulhos, vaidades e ostentações. Seja simples porém, sincera.

ANDALUZA. (*Andarahy*).

A quem devo responder? a um cerebro pensante ou á alguma visionaria?

Mande outro questionario mais explicito, que demonstre mais intelligência.

FORGET ME NOT. (*S. Christovam*).

Não se esqueça do nome proprio que é de transcendente importancia no assumpto do occultismo.

HILDA. (*Andarahy*).

Fará um casamento, digno, mas não será realizado emquanto residir nessa casa e nesse bairro. Procure caza e visite amigas em bairros diferentes.

CLECK. (*Encantado*).

Vejo um grande roubo, no qual a policia terá que fazer grandes batidas nas proximidades da sua residencia, sendo que um dos ladrões será de cor preta. Vejo mudança de casa logo após. Intrigas afastarão o pretendente actual. Não acredite em amores.

Flôres murchas

Para o «Lapin»

Quem não occultará no releiario das recordações tristes, um punhado de flôres murchas?...

Flôres murchas... pedaços do meu passado extinto, voae além do In-furtunio e trazei a imagem adorada que me faz soffrer tanto...

Quero rever aquelle olhar sereno, que tantas vezes adorei, como só se adora a um santo!...

Beijar áquellas mãos de jaspe e ajoelhada á seus pés, assim veneral-o eternamente...

Ide e trazei á minh'alma triste um raio benefico de esperança...

E atirando no vacuo um punhado de flôres murchas, a formosa Elma, soluçava amargamente...

Desde que seu amado abandonara, jamais Deixará florir nos labios carminados, um daquelles sorrisos feiticieiros, que tanto realce dava a sua belleza, apenas fanada pelo pranto...

Carlos., Carlos adorado... no dia sinistramente fatal, que a minha mão tremula enviar ao esforço, a ultima petala secca — unica reminiscencia de um indyllo morto — a minh'alma es-tyolada pela saudade, desaparecerá tambem com a minha ultima esperan-ça!...

E a mão nivea de Elma desprendendo a derradeira petala — rorejado fragmento do preterito fenecido soltou uma gargalhada estridente e tombou no sólo, envolvida para sempre no turbido nevoeiro da lavoura

ELZA G. NASCIMENTO

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos

» » » olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia.....

AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS
POR JUREMA OLIVEIRA

IX

O' senhor Jorge? onde andará elle mettido?!.. E afflictaamente Rosa inquiria. O' João; não viste o senhor Jorge?...

Onde vae elle a estas horas senhora Rosa!...

O que dizes?!..

Digo-lhe que as estas horas está o senhor Jorge á caminho da cidade. Hómessa!.. Então elle partiu, e sem o patrão cá estar?...

Sim, partiu esta madrugada e o Zé carreiro é que levou-lhe a bagagem; tambem, olhe que não era lá grande cousa.....

O' homem, deixa-te de lérias, quando temos semelhante desgraça em casa.

Uma desgraça?... ó senhora Rosa, olhe que assusta-me, com esse modo de falar.

Pois, o senhor João ainda quer desgraça maior que a menina estar á finar-se com uma febre que eu sei lá;... e o patrão auzente de casa... valha-me Deus!

O' mulher por isso não se aflija tanto, que eu vou num pulo á casa do senhor doutor e de lá não volto sem que elle venha commigo.

Pois então avie-se e não se demore porque, franqueza, eu mesma não sei que voltas hei de dar a minha vida. Seja tudo pelo amôr de Deus!..

X

E' o que lhe digo Rosa, já lá vão cinco mezes, e ainda não consegui atinar com o fio desta meitada!.. Desde aquelle malfadado dia em que tive de ir á cidade, a minha casa transformou-se completamente. Ao chegar, encontrei minha filha as voltas com a morte: o meu secretario ausentara-se mysteriosamente, sem deixar uma qualquer explicação do

seu procedimento. Instructiferas foram as minhas investigações para descobrir-lhe a pista;... em parte alguma apparecêra!... e agora, eis que leio nos jornaes recenhegados da cidade, o seu suicidio. Morreu varando o craneo com um tiro de revolver!..... isto justamente, quando se completam oito dias que minha filha tentou contra a propria existencia, envenenando-se!.. Oh! que triste coincidência!..

E' verdade; atalhou Rosa, debulhada em lagrimas, mas, graças as «santas alminhas», que o senhor doutor Mario, deixou-a livre de perigo!

Sim, livre de perigo como dizes; mas sempre entregue á uma tristeza pavorosa. Verdade é, que ella nunca foi muito alegre; mas... aquellas lagrimas!?!... O que significarão ellas?!.. Por que tanto chora a minha Branca?...

«Olhe o senhor Perez que si «ca-lhar», é o dêmo que anda solto por estas terras!.. E á benzer-se, Rosa concluiu — Abrenuncio, temos bruxêdos em casa!..

Lá chega o senhor doutor, o peor é que elle não traz bôa cara..... valha-me Deus, estará a menina á passar mal?...

Vá Rosa; vá para ao lado de minha querida Branca, emquanto eu converso com o nosso amigo.

XI

Então meu amigo; que tal acha a minha filha?... Julga que demore muito a entrar em convalescença?... Estou ancioso por vel'a cá fóra.

Meu caro senhor Perez: depende muito de si, o restabelecimento de Branca. Só um amôr tão puro, tão sublime, como é o amor de um pae, como vós o sois, poderá salvar uma creatura nas condições de sua filha!..

Meu Deus! o doutor assusta-me com essas palavras!..

E eu não quero absolutamente que se assuste, antes pelo contrario, quero e exijo mesmo, que o meu amigo se revista de toda a calma precisa para ouvir-me.

(Continua.)



Exercicio Militar

— Toda a população do Rio pasmou diante do esplendor e magnificencia com que se apresentaram os rapazes das linhas de tiro, dizia o amigo do Genserico. Isto serviu para prova de que não é somente na caserna que podemos preparar a defesa da Patria, é em toda parte...

— Realmente! Foi um esplendor!

— Alegria geral! satisfação immensa de todo brasileiro!

— Sim, não quero dizer o contrario, atalha o Genserico, mas o *Reservista* ficou bem amado com a «tal parada».

— Que Reservista?

— Aquelle papagaio que nasceu no meu bernal. Olha, o Juquinha, meu irmão, é alumno do Pedro II, e estes dias todos esteve em casa praticando nas evoluções, com uma espingarda de chumbo. Do alto da sua gaiola, Reservista ia prestando attenção ás vozes do Juca: Meia Volta!... Volver!!! Alto! Esquadras a direita!... Marche! Marcar passo! Em continencia á bandeira, apresentar!... armas! etc.

Bem, chegou o dia 7 e o Juca lá se foi para o campo de São Christovão. Eu, por minha vez, o fui ver desfilar como aos outros tambem. De volta, já á noite, ouço ao entrar em casa umas vozes na sala de jantar:

— Sou allemão! Não quero ser brasileiro!

Viva o Kaiser! Viva a Argentina!

— Que é isto Reservista? Você vae a conselho de guerra! Seja patriota! Não diga tollices!...

Elle me explicou:

— Mas, não, é? *seu* Genserico, eu queraí ir formar na parada e Juquinha não me quiz levar!

Veja! já sei tudo, só me falta a caderneta de reservista, mais nada! Quer vêr?

E descendo da gaiola para o chão começou:

— Ordinario!... Marche! Olhar á direita! Meia volta!... volver!... Marcar passo!... Depois, voltando-se para mim, levantou o pésinho e fazendo continencia disse:

— Prompto, *seu generá*, pôsso cahir fóra de órma?

LA FIGLIA DEL GIGLIO.

Naufragios do amôr

Os naufragios do amor! o amor, em summa, Que é sinão tredo mar encapellado, Mar de que os beijos são a branca espuma E o ciume—hirto rochedo alcandorado?

Quando a avalanche d'agua se avoluma
— Tempestade: — paixão! bem desgraçado
O que não traz segura ás mãos alguma
Taboa em que busque a terra firme, a nado.

Porém, se o pae (que é neste caso a tromba D'agua) o naufrago envolve num momento, O pobre cança e para o abysmo tomba.

E tem que dar, enfim, perdido o alento,
Embora seja um nadador de arromba,
O mergulho final do casamento.

D. QUICHOTE.

TEMPOS

Lembras-te, amôr, d'aquelle dia lindo
Em que n'um beijo amâmo-nos contentes?
Eras tão bella, oh! sim, quando sorrindo
Tú me mostraste os crystallinos dentes!

Lembras-te, amôr, tambem quando nos rindo
Como alegres crianças innocentes
O verbo «amar» no seu sentido infindo
Conjugámol-o e só pelos «presentes»?

Recordando-me então d'esse «passado»,
«Passado» fico eu pois conjugado
Foi o verbo por mim sem nenhum merito.

E o que mais hoje me tortura a mente
E' que ainda o conjugo no «Presente»
E tú só o conjugas no «Preterito».

MOACYR MARTINS.

Epitaphios

IV

L. B.



Na Normal sempre na ponta
Em *films* de amor esteve...
E, ao morrer, perdeu a conta
Dos namorados que teve.

V

Hesperia

Fosse inverno ou primavera,
Outomno fosse ou verão,
Foi sempre amiga sincera
De seu rubro capotão.

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

Com este coupon 3 crianças menores de 10
anos, quando acompanhadas por pessoa que
pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA
MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinée.

— F. M. —



Grande concurso de palpites de Foot-Ball

Tres valiosos premios

Eis o resultado da 13ª apuração, correspondente ao *match* do dia 2 do corrente:

Sexo Bello

Marieta Carvalho.....	20	pontos
Nair V. de Oliveira....	20	"
Paulista.....	20	"
Néné.....	18	"
Enigma.....	14	"
Venus.....	12	"
Vencedora.....	10	"
Mascara Sizuda.....	8	"
Bem-te-vi.....	6	"

Sexo forte

Debyro.....	24	pontos
Santa Cruz.....	21	"
K. G. T.....	20	"
Borboleta.....	16	"
My Hope.....	16	"
Dr. Box.....	16	"
Robro Negro.....	14	"
B. Régio.....	12	"
Nipal.....	12	"
Boneco.....	6	"
E. Marins.....	6	"
Dr. Torcida.....	6	"
Atrazado.....	6	"
Dr. Ranzuza.....	4	"
Az de Pãos.....	4	"
Príncipe Ante.....	3	"

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

Jogo de sexta-feira passada

Na sexta-feira passada encontraram-se os seguintes clubs em *match* de campeonato:

S. Christovam X Botafogo

Nos 1^{os} *teams*, venceu facilmente o S. Christovam por 1 X 1 e nos 2^{os} *teams* o Botafogo pelo mesmo score de 6 X 1.

Jogo de sabbado passado

Realizou-se no sabbado passado o *match* de campeonato entre os disciplinadas *equipes* do Mangueira e Flamengo, no campo deste ultimo.

Sabio vencedor nos 1^{os} e 2^{os} *teams* respectivamente, o Flamengo, por 4 X 0 e 6 X 1.

Jogos de domingo passado

No domingo passado encontraram-se os seguintes clubs em *matches* de campeonato:

Fluminense X America
 Bangú X Carioca
 Villa Isabel X Andarahy

Foram vencedores nos 1^{os} *teams*:

Fluminense por 1 X 0; Andarahy por 5 X 0.

Foram vencedores nos 2^{os} *teams*:

Fluminense por 2 X 1 e Villa Isabel por 1 X 0.

Empataram: Carioca e Bangú por 1 X 1.

Jogos de domingo proximo

Bater-se-ão no domingo proximo, 16 do corrente, os seguintes clubs:

America X Botafogo
 Andarahy X Carioca
 Fluminense X Mangueira

Eis o vale para um destes *matches*:



Declaração

Devido a transferencia do *match* Mangueira / Flamengo do dia 7 para o dia 8 e a maioria dos concurrentes não mandarem os palpites, fica annullada a apuração deste *match* e o do Botafogo X S. Christovam.

Audax-Club

O Audax-Club levou a efeito no domingo ultimo, a grande festa que havia annuciado no «gronond» do Cascadura Foot-Ball á Estrada Real de Santa Cruz. O programma da festa foi cumprido com o maior brilhantismo tendo se verificado o seguinte resultado.

Às 12 horas — *Match* infantil de foot-ball.
 Vencedor *scratch* 1 X 0.

A's 13 horas — Match dos 2^{os} teams *Patria Sport e Audax-Club*. Vencedor Audax-Club 5 X 3.

A's 14 horas — Corrida rasa, 1.000 metros sendo vencedor o sr.. Mario de Sá.

A's 15,20 horas — Match dos 1^{os} teams. *Fidalgo Foot-ball Club* versus *Cascadura Foot-ball Club*. Vencedor Cascadura 2 X 1.

Aviso

Mais uma vez aviso, que, toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser escripta em tiras de papel almasso, de um lado só é dirigida *exclusivamente* á

MASCARA RISONHA.

GOAL!

Principe Ante — Mande-me o seu nome e moradia.

MASCARA RISONHA.

Prece

(S. CRUZ)

Para o A. Luz

Dai-me um bom noivo S. Miguel que não seja tão fiteiro como o Olympio Pimentel. Dai-me um bom noivo S. Capitulino que não seja tão pallido como o Zevalino. Dai-me um bom noivo Sr. da Cruz que não seja tão interesseiro como o Arthur da Luz. Dai-me um bom noivo Sra. da Natividade que não seja tão barrigudinho como o Thiago de Andrade. Dai-me um bom noivo S. Botelho e que seja tão bonito como o Alvaro Coelho.

AUDACIOSA

HYMNO DE MARCHA

DA

Companhia de Guerra do Tiro N. 15

Quem nasceu sob o céu Brasileiro,
Do Cruzeiro do Sul ao fulgor,
— Denodado é nas guerras, audaz,
— Diplomata na paz, de valor!
Nunca vil estrangeiro insolente
Nódoa tente á Bandeira atirar;
Corre o sangue d'um Povo que avança...
Na esperança da mancha lavar!

(Côro)

Somos todos soldados
Promptos sempre a lutar;
Pela Patria que amamos
Deixamos Paes e lar!...
A morte não tememos,
Somos heróes e bravos;
Morrer antes queremos
Que viver vis escravos!...

E o clarim, no gemer que electriza,
Quando todos á lucta chamar,
Surge um bravo de cada um infante
P'ra a victoria brilhante alcançar!
Dos inimigos qu'importa o rugido?
Nosso ouvido lhes é surdo á voz,
Quando ouvimos o bello, o vibrante
«Sempre avante!...» d'um hymno d'heróes!

(Côro)

Somos todos... etc.

A' vanguarda, valentes, corramos!...
Não tenhamos fraqueza, pavor!...
Como bravo quem morre é ditoso,
Valoroso entre os mil de valor...
Quem nasceu sob o céu Brasileiro,
Do cruzeiro do Sul ao fulgor,
— E' nas guerras valente!... — é audaz!...
— Diplomata na paz, — de valor!

(Côro)

Somos todos... etc.

HORTA SOARES.

3. sargento atirador.

BANCO ROYAL — VICTOR PARAMES



LOTERIAS

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas casas Parames, Travessa de São Francisco N. 26. Avenida Passos, 23. Lavradio 133, em Nictheroy, á rua Coronel Gomes Machado, N. 6 Casa Forte.

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Miscellanea

Só...

Muito longe de ti
Padeço amargamente.
Sosinho, sem ninguém,
Sem um consolo sequer
Do olhar que tens de virgem,
Da tu'alma de mulher
Unida ao meu olhar
De poeta e de crente...

Cada verso que rima
E' cada soffrimento
Que retrato captivo;
Recordo-me de ti,
O tempo do meu emor,
Como tanto soffri,
— E, hoje, soffro tambem
Ten vão esquecimento...

Te esquece-te de mim
Por ser pobre, talvez;
— Sou poeta, és mulher.
— E's mulher te venero...
Quem não chora, quem soffre?
— Eu soffro porque quero
Ser feliz algum dia,
Ser feliz uma vez...

Maranhão

LUIZ SILVA.

Pão de lot de Coimbra

Materia prima—Ovos, 7; assucar, 250 grammas; farinha de trigo fina, 150 grammas; um pouco de sal fino e manteiga para untar a fôrma.

Preparação — Partem-se os ovos, separando com cuidado as gemmas das claras. A's gemmas, juntam-se o assucar e o sal fino, batendo muito bem. As claras batem-se em castello, juntando-se, depois, ás gemmas e deitando então a farinha.

Continua-se a bater a massa muito bem e deita-se na fôrma bem untada de manteiga, levando-a ao forno, com calor moderado.

Meus amores

Eu amo Deodora,
Eu amo Mimica,
Eu amo Zizica,
Tambem amo Aurora

A todas implora
O meu coração,
A todas em vão
Meu peito namora.

Deodora é brejeira,
Mimica é faceira,
E Aurora é formosa

Zizica é a mais feia
Porem me tonteia
Por ser mais dengosa.

OSCAR QUEIROZ.

Para o Inesquecivel...

Si ainda sentes saudades
Daquelle tempo passado;
Tem compaixão, doce amado
De quem tanto te adorou...
Alenta com teus carinhos
A alma terna e constante,
E o coração estuante
Que sempre, sempre, te amou!

Piedade

LILINHA.

O culto pelas flôres vai dia a dia tomando um novo impulso, uma nova orientação. Esse culto que já era uma realidade, transforma-se pouco a pouco numa necessidade.

Nos paizes europeus, a festa da flôr já é uma verdadeira apothose a esta.

Na cidade de Madrid (Hespanha), acaba de ser criada a *Flôr de honra*, que será de ouro; e a qual entregar-se-á a quem fizer maior donativo em dinheiro, no dia da sua referida festa.

A collocação dessa flôr no peito do generoso ou generosa donataria revestir-se-á da maxima solemnidade, assistindo a este acto não só Sua Magestade a Rainha, como o ministro do reino.

O agraciado conservará a «flôr de ouro», durante um anno; porquanto, em cada festa annual, esta se irá distribuindo a quem a conquistar.

Como se trata d'uma distincção toda individual, ficam excluidos desta honra os centros e sociedades.

Como deve estar jubilosa a Natureza!...

LUSO-BRASILEIRA.

Biscoito rijo

Meio kilo de graxa, dois ovos, 125 grammas de assucar, dez réis de kerozene e o leite sufficiente até envolver a graxa. Amassa-se tudo muito bem e fazem-se os biscoitos, que vão ao lume em latas untadas de bôa gomma arabica.

Depois de feitos os biscoitos... botam-se fóra.

 **MINA DA LAPA**

Não percaes tempo, procura
o **Soeiro**, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape

— n. 23 —

Carlos & Guimarães

Telephone 563 Central

ALBUM CHARADISTICO

3º TORNEIO

AGOSTO e SETEMBRO

PROBLEMAS DE 101 Á 115

Charadas novissimas

2 — 2 — Habitação socogada, deve ser perto de um rio.

DIONILEO.

2 — 1 — O Alvaro não gosta de penteado apartado ao centro, porque se nota a cicatriz que lhe foi produzida por este cinto.

LORD EMA.

2 — 3 — A uva pisada que estava aqui, aquella senhora collocou em cima da arvore.

CONDE SÁ.

Charadas syncopadas

3 — 2 — O que está para vir, traz buraco.

TITA B. BRITO.

3 — 2 — O homem rustico cahio na poça.

MARIO S. BRITO.

3 — 2 — Nossa senhora está no ceu.

CARMEN RUTH VIDAL.

(A' collega Carmen Ruth Vidal)

3 — 2 — Da cidade trouxeram um estilhaço.

MISS IVA.

Charada electrica

2 — Conheço uma senhorita que em todos os vestidos manda bordar uma fructa.

AZALÉA.

Charadas metagrammas

(Varia a 3ª)

(Ao primoroso poeta Principe-Ante, em retribuição)

Agradeço penhorado
O trabalho offerecido
A Max-Linder, chamado
O Illustre Desconhecido...

Um do outro, é desconhecido...
Mas, têm certa parecencia,
Que um ao outro é parecido...
Dous pontos... e reticencia...

8×2 — Mui galante, um figurino
Me parece quando vejo
Um homem ser feminino...
Co'a divisa: Amor e... beijo...

MAX LINDER.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

(Varia a 3ª)

(Ao mestre Samsão)

4 — 3 — E' pão poqueno
Para animal;
E no vestuario,
Essencial.

CONDE SEM DENTE.

(VARIA A 3ª)

(Ao Pick-Tick)

5 — 2 — Não reputo o enlace por ser *cousa*
de nenhum valor.

FEARLESS

Charada Francelina

4 — 2 — Dahi a bocado, ficas esperto.

CONDE CORADO.

Charada Mephistophelica

3 — Que comparação pode se fazer de uma
secção charadistica no deserto?

1.000 A GROSA.

Enigma charadistico

(Ao douto Conde Corado)

Faltando a inspiração p'ra fazer versos
E para bons trabalhos lhe ofertar,
Organisei. apenas, um «arranjo»
Que lhe offereço e peço desculpar.

A tercia com segunda, se juntarmos,
Teremos uma bucha por final;
Mas se tercia com prima formam mancha,
Cantiga villanesca é o total.

Si lères com attenção, prima e segunda
Encontrarás palavra que é oriunda
Da America e, tambem de lá gran Região.

Um todo de trez partes has de encontrar,
Formando, prima e tercia um bom jantar
E a segunda com tercia um mau gibão.

ANGAR.

Enyigma typographico

(Ao presado amigo e confrade Illuzelmo)

P T Ó

ROYAL DE BEAUREVÈRES.

SOLUÇÕES DO N.º 16

Anteaurora — Guacana — Eugenio — Abrolho,
Alho — Piragaia, Pia — Beldroega, Belga — Valente,
Vate — Fado, a Como, a — Boda, o — Léa, o —
Gamote — Idolo — Util — Tubarão — Mitrado —
Amora — Longana — Encaracolado.

FUTURO DAS MOÇAS

APURAÇÃO DO N.º 16*

Esphinge Paulista, 20 pontos; Aliceinha, Flôr de Liz e Angar, 19 pontos cada um; Risoleta Lessa e Miss Iva, 18 pontos cada uma; Conde Sem Dente e Conde Corado, 17 pontos cada um; Carmen Ruth Vidal, 16 pontos; Cecília Netto Feixeira, 13 pontos; Princesa Uburajara, 11 pontos e Liz, 7 pontos.

CORRESPONDENCIA

Lord Ema — Inscripto. O collega se esqueceu de enviar as soluções dos seus problemas e bem assim, nome do Dicionario onde as mesmas são encontradas.

Azaléa, Conde Sr. Tita B. Brito, Mario S. Brito, Miss Iva, Carmen Ruth Vidal, Aliceinha, L.000 a grossa, Angar, Dionileo, Max Linder, Esphinge Paulista e Risoleta Lessa — Recebemos.

Dionileo — Recebemos. Quanto ao conteúdo, as suas ordens, das 11 às 13 horas.

Mozart, Carmen Ruth Vidal, Esphinge Paulista — Bohemia — Queiram enviar novos problemas.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta seção deve ser enviada em tiras de papel alvasso, escripta de um lado só e dirigida exclusivamente a

Mister Yoso.

Enferma

Entrou em franca convalescença madame Sarah da Veiga Cabral, esposa do capitão Carlos da Veiga Cabral e que se havia submettido a uma melindrosa operação, sob os cuidados dos distinctos clinicos drs. Heleno da Costa Brandão e Armand da Costa Fragoso.

Dr. Octavio de Andrade

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dor. RUA SETE SETEMBRO, 186 de 9 ás 11 e de 1 ás 4 Tel. 1591 C.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos, recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite.

Entrega á domicilio

Rua do Cattete, 311

(Largo do Machado)

Telephone, Sul 1541

Maria

(Para quem me comprehendo)

.. Ella vinha todas as tardes, assim que o sol morria.

Era linda, linda, como uma vestal; tudo em si era tão bello como delicado. Todos conheciam aquella flôr tão pura, todos admiravam a sua delicada estatura.

Mas, ella impassivel, nada via, nada incommodava...

Só sabia cantar; vinha todas as tardes ao bosque, escondia-se por traz dos ramos mais floridos, e ahi permanecia até a hora em que a noite a vinha surprehender, quasi sempre com as lagrimas nos olhos.

Cantava, cantava, e era um gozo ouvir a sua voz maviosa, sahir do meio daquellas folhagens verdejantes!

Era mesmo muito linda; eu gostava de ouvi-la, escondido atraz de uma rama espessa, sentindo as brizas que vinham da serra, agitando a fronde das arvores gigantes.

Todas as tardes, era certo, lá estava no meu posto, ouvindo aquellas notas tristissimas e aquellas canções de ouro!

Quantas e quantas vezes, eu ahi escondido, com os olhos cheios de lagrimas, e o peito opprimido, tinha impetos de consolar aquella pobre creança, fazel-a esquecer a sua magua.

Amava a sua voz, amava o seu coração tão puro!...

Uma noite, depois de ouvi-la por muito tempo, não pude, mais resistir áquella enorme tristeza. Sahi: lá do meio do bosque, ella, o genio da canção e a flor da tristeza, presenciara talvez a minha passagem.

Desde essa noite, deixei de vela por muito tempo; sentia saudades daquella voz harmoniosa, que me causava tão profunda impressão.

Ella deixara de ir ao bosque.

—Teria a minha presença lhe causado aborrecimento?

—Teria suspeitado alguma coisa?

Ah! não sei!... De certo alguma coisa a desagradou.

Passaram-se assim muitos dias. Eu vivia triste, pensando sómente naquella alma amargurada.

Por uma linda tarde de Maio, quando o sol já declinava, eu passeava distrahidamente, quando ouvi bem perto aquella mesma voz, que por tanto tempo me impressionara.

Senti um grande prazer quando voltando, a reconheci.

Entretanto, não vinha só, como era o seu costume; trazia o companheiro, talvez a causa de toda aquella tristeza.

Depois, mais tarde, ainda ouvi a sua voz, ouvi-a cantar uma canção muito triste, como estivesse a dizer-me o ultimo adeus..

Por fim, presenciei a partida dos dois, amorosos e alegres, para uma vida feliz, para o amor!...

Acompanhei-a com o olhar turvado, até perdê-la de vista.

Desde esse dia, nunca mais a vi!..

Missa negra

A' ella

Sempre a mesma visão sarcástica e terrível, o mesmo pesadello, sempre, photographou-se indelevel na pupila dos olhos de minh'alma, o teu perfil de um satanismo macabro, hediondo macerado, de estatua polluida por vermes de lubricos desejos de olhares concupicentos.

Por que ainda hei de te ver, perfida do Evangelho sacratissimo do amor? porque te hei de ouvir, Serpe da Luxuria, guizalhando o chocalho cruciante dos teus lusidos carinhos,

desfiando as contas do negro dos teus sorrisos num beatismo hypocrita?!

Perfida, perfida e má hei de verte somnambula e louca, encalabouçada entre as grades inflexiveis do meu despreso, onde te estorcerás nas contorsões atrozes de pugentissimo arrependimento; os labios que muitas vezes beijei em sonhos crispados num rictos hediondo e estravagante, como os dos desventuradosromeiros de São Guido!... Hei de verte anathematisada por todos os que conhecem a pavorosa tragedia dos teus caprichos desvairados e loucos, de tua diabolica vaidade.

Estorcer-te-ás em vão, em vão!...

Vae; e nunca mais me embriague o narcotizante perfume dos teus cabellos!.. Vae; precipita-te no profundo abysmo cavado pelos teus epilepticos desejos de nympha maniaca de sensações extranhas.

Hei de verte passar atravez da infinita tristeza das minhas recordações, arrependida, e epileptisada, pallida, de uma pallidez chlorotica de thysica, ao celebrar mephistophelico da *Missa Negra* da tua alma...

Então... saberei comprehender quanta hypocrisia se occultava em teu coração!

Mas, mesmo assim, saberei perdoar, e compadecer-me dos desgraçados que choram arrependidos. Guardarei como reliquia, o sacrosanto amor que te devotei, e lembrar-me-ei sempre da tua ingratidão.

Adeus do despreso

— ESCAPHANDRO

A ESMERALDA
CASA IMPORTADORA de JOIAS, RELOGIOS e METAES FINOS. É A
JOALHERIA MAIS POPULAR e QUE MAIS BARATO VENDE
TRAV. S. FRANCISCO, 8 e 10 TEL 839 - C.

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

MOACYR LAURA (Nampato)

Pareces menino chocolate, desculpe. És bo-
nitinho, engraçadinho, fiteirinho, enfim tudo de
bom, quer aprender amar ensino.

Responde ao Coração que Desperta.

RIACHI ELLO.

ELZA NASCIMENTO

Soneto de Asdrubal deixou ciúmes. Se me-
nos má. O ideal que julgas ter perdido acharás
em mim.

ROSA NEGRA.

AO FIRMINIO DE CARVALHO (Bangü)

Chupetas vendem-se nas pharmacias. Cuida-
do... tempo já passou...

MISS MARGARETE.

ARY FRANCO (Bangü)

A menina não te liga, estás magro; paixão,
cura-se com limão.

MISS MARGARETE

NERI

Por que não foste Cine Boulevard program
na Valeska Sucat? Não viste coisa importante.
Depois contarei.

ELEFEMIA CAMACHO.

JUR'ALMA

Não faz nisi aquella cinzento Porta Lua elle
não presta. Procure informações pessoal Resis-
tentes.

ELEFEMIA CAMACHO.

NITTO

Espero ansiosa sua impressão carcer. Jul-
gar habilidade competencia reporter, deve ser
interessante.

GILKA.

NITTO

Tua pequena passeio collega teu «Paiz»,
praia Flamengo.

Evita tragedia.

ZINGARO.

S. M.

Foi reportagem ou caso sério, tua estadia
pensão Meira?

303.



Dulce Zorayde Não recebemos o seu re-
trato. Quem lhe pediu remuneração para que o
mesmo fosse publicado, illudiu-a. A publicação
de retratos é gratuita em nossa revista. Aqui
estamos ao seu dispor.

Bohemia — Queira fazer a fineza de assignar
os trabalhos com outro pseudonymo, pois o de
«Bohemia» já é usado por uma collaboradora da
secção «Album Charadistico».

*Heitor Machado, Alfredo Costa, Ida Car-
los, Leôa, Pafuncio, Donguinha, Guiomar He-
têm, Estrella d'alva, Myosotis, Zizi Ribeiro,
Arec, João Belmonte, Affonsina Fernandes,
Dama das Camélias* — Queiram ter a bondade
de escrever em tiras de papel e de um lado só,
conforme está de ha muito estabelecido na ter-
ceira pagina, na secção «Expediente».

Duque Dy Lahir — É necessario não es-
crever os postaes na mesma tira em que escreve
os telegrammas.

Tapuya — A sua reportagem avulsa não
serve.

Raphael Bevolatti — O seu trabalho foi ac-
eito. Aguarde oportunidade.

*Magnolia triste, Osamny de Oliveira e
Silva, Oscar Queiroz, Maria da Gloria Pe-
reira, Misteriosa, Abandonada, Waldemar
Prado, Vida Martyrisada, Rodolpho Kussi,
Moacyr Martins, Borboleta Rubra, Onia, Zila,
Fransesior, M. Ferreira Pimenta e Neves
Meinicke* — Recebemos os seus trabalhos.
Aguardem oportunidade.

*Magnolia triste, Hilda Thide, De Amanto
e Oranna Meira* — Os seus trabalhos serão pu-
blicados no proximo numero.

Rocambote — Não temos trabalhos seus.

Crystalia Santos — Recebemos o seu so-
neto.

Alvaro Fontes — Só no proximo numero po-
demos publicar o seu soneto. Desculpe-nos.



DENTISTA a 2\$ por mez,
faz obtura-
ções a granito e platina, cu-
rativos e extracções, com di-
reito desde o primeiro dia,

na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 55,
esq. da rua General Camara. Dentaduras com e
sem chapa, pelo systema norte-americano, pi-
vots perfeita imitação dos dentes naturaes, e
rôas de ouro e demais trabalhos de protho-
seitos com a maxima brevidade, por preços
minimos e todos garantidos.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que
apresentarem este coupon, terão ingresso no
Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qual-
quer secção. — F. M. —

FUTURO DAS MOÇAS

ANNO 1 N.º 25



Sra. MANUELITA SOUZA
GUAXUPÉ-MINAS



RIO 19 DE SETEMBRO DE 1914

— SEMANARIO ILLUSTRADO —

Cine Avenida

Telephone Central 5000

O ponto de reunião da sociedade elegante do Rio

A rainha divina, de grandes e seismadores olhos, em a sua nova e magnifica
criação de SIDONIA, a heroína de

A CHIBATA



MARIA DORO

Fará as delicias do publico na obra mais bella e empolgante editada pela
Famous Players Paramount

De Quinta á Domingo

Só no Avenida

Templo de obras primas e celebridades

PARAMOUNT-D'LUXO — Tel. 5070 Central

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 — RIO DE JANEIRO

RÉPORTAGEM AVULSA

Collaboradoras do «Futuro das Moças»

As mais inteligentes Yára e Alice de Almeida; a mais bella Robme (A Franceza); a mais inspirada Rosa Rubra; a mais artista Hilda Thide; a mais fraca... de coração Theda Bara; a mais illustrada Helena D. Nogueira; a mais apaixonada; Francisca Bertine; a mais faceira Hesperia; a mais «mignon» Iracema C. Mello; a mais garrula Nair Fonseca; a mais sentimental Frida de Thalberg; a mais talentosa Jurema Olivia; o «eterno thema» La Figlia del Giglio; a mais meiga Lucia Dias; a mais sensível Olinda Pires; a mais expressiva Esphinge; a mais tímida Tyranna; a mais sincera Adelia da Veiga Rodrigues; a mais gentil Maria Ferreira; a mais querida é a Feiticeira; a mais expansiva Jur'alma; a mais sympathica Walkiria M. Braga; a mais saudosa Eurydice Kallut; a mais bondosa Maria da G. Rodrigues Pereira; a mais amorosa Zilda Brum; a mais travessa Cor'alma; a mais garota Jandyra Mattoso; a mais modesta Margarida; a mais descrente Elza G. Nascimento; o «enigma vivo» é a Lupe; a mais risonha Dabil Pillar; a mais lisongeira Risoleta; a mais sonhadora Pina Menichelli; a mais inimosa Sylvia Guanabara; a mais romantica Celina Tavares; a mais incompreensível La Piccola Bionda; a mais admirada Julieta L. Vasconcellos; a mais graciosa Natalina Mello; a mais espirituosa Ruazia; a mais nostalgica Suzanne Grandais; a mais desilludida Napolitana; a mais attrahente Miss Thebaida; a mais carinhosa Carmosina Rosa; a mais esquivia Diana Karenne; e entre esses corações felizes eu sou a unica

ALMA TRISTE.

.Escola Normal

Das alumnas da 5ª turma do 2º anno estão na berlinda: a Yvonne, porque está muito soberba com a camisola nova; a Zilda Soares, por faltar muito ás aulas; a Odilia Buriche por ser muito «estudiosa»; a Wolfanga porque fica muito fininha com o seu vestidinho novo; a Ranulphina por usar a saia acima dos joelhos; a Oneida por gostar muito de discutir com os professores a respeito de notas; a Ottilia por ser muito espartilhafatosa; a Sylvia Machado, por gritar muito na aula de desenho; a Ondina porque se tem na conta de sabida; a Oscarina por gostar de termos empolados; a Philomena por ser muito brincalhona; a Rosa S. por ser muito zangada; a Olga C. pelos dentes salientes; a Olga Menezes por querer conservar eternamente os 18 annos e ainda um grupinho de seis alumnas por fazer o jogo de disparate... innocente, na aula de Physica.

INCOGNITA.

Das alumnas da 2ª Escola feminina do 13 Districto

Juracy a mais fiteira; Laura a mais apaixonada; Nair a mais chorona; Margarida a mais saliente; Ephigenia Vieira a mais sympathica; Arminda a mais convencida; Debora a mais orgulhosa; Margarida Magalhães a mais prosa; Aracy a mais retrahida; Herminia A. a mais

elegante; Julia a mais ambiciosa; e eu sou o mais bonito.

UM ASSIGNANTE.

Implicamos com...

O comprimento do Dr. Mario; o descaramento do Frederico; a bobagem do Octacilio; a prosa do Jorge; o smartismo do Arnaldo; o crême do Bidinho; as roupas do Napoleão; as pernas finas do Thomé; a seriedade do Quedinho; a dentadura do Henrique; o corpo desageitado do Nelson; a canella do Valladão; a paciencia do Jayme; a elegancia do Nenem Paulino.

MÃO DO DIABO.

Dos rapazes da E. F. Rio D'ouro

O mais magro Octacilio Ricão; o mais bonitinho Hiram Ferreira; o mais endiabrado Julio Pinto; o mais attencioso Raul Filho; o mais risonho Santinho; o mais apaixonado Manuel Pinto; o mais prestativo Enéas Menezes; o mais talentoso Bias P. Guimarães; o mais obsequioso Pequetimino; o mais entusiasmado Paulino e eu a mais

PACIENTE.

Dos mocinhos que conheço

São dignos de nota : Pantaleão Luccas por ser o mais alegre; Manuel Mello por ser o mais triste; Juventino Menezes por ser o mais querido; Armando Rocha por ser o mais discreto; Waldemar Fonseca por ser o mais sincero; Carlos Souza Filho por ser o mais devoto de São Geraldo; Aristides Lobo por ser o mais apreciador do bello sexo; Alberto Rocha por ser o mais patriota; Layd Moraes por ser o mais smart; Waldemar Bandeira por ser o mais volúvel; Manuel Gaspar (Manduca) por ser o mais tanguista; Aristides Souza por ser o mais sonso, e eu por ser a mais

EXIGENTE.

Rua Piauhy

Dos rapazes desta rua o mais sympathico, Durval; o mais leviano, Benjamin Bruno; o mais corajoso, Hernani Cunha; o mais bonito, Atahyde Coelho; o menos alto Lourenço Coelho; o mais estudioso, Raul Loureiro; o mais fiteiro, Dermalval; o mais trabalhador, Julio Baptista; o mais sizudo, Joaquim Noronha; o mais alto, Machado; e a mais levada

EU.

LIQUIDOS E COMESTIVEIS

Em grosso e a varejo

Joaquim Cardoso & C.

Senador Pompeu ns. 3, 12, 14 e 18

Ruas: Dr. Rego Barros n. 59.

Barão de Mesquita ns. 726 e 728.

“Ao Echo do Andarahy Grande”

O maior e mais importante armazem do Brazil.



PELO TELEGRAPHO

THEDA BARA

Lyda Borelli... entrou scena... será protagonista... você... representará criada.

ITALIA MANZINI.

THEDA BARA

Desiste... você ao lado... de Betty Nansen e Lyda Borelli fica... no chinello.

GUSTAVO SERENA.

THEDA BARA

Parabens... deixaste poeta... lizeste bem... Jurandyr... mais «chic».

UMA COLLEGA.

VICTOR SANTOS

Saudades muita... vou domingo ver-te sim?

TUA MULATA.

LYDA BORELLI

Coração triste... meu noivo... licou... em baixo trilho... bond.

PINA MENICHELLI.

BETTY NANSEN

Gracejos... não admitto... sou grossa palito... pesada peteca.

ODETTE.

ATAL'OBERT

Colibri apaixonado por ti. Espera ser correspondido. Será?

JUR'ALMA.

C. ASS.

Eu convencido terno novo? Deixe de ser bobo... não é a primeira vez.

ERNESTO.

A' NADIA A.

Desejo falar-te. Saudades immensas. Saude? Quando? Esplique-se dirija.

SANTINHO.

C. R. FILHA DA NOITE

Os predicados que te ornã, não os merece o J. S. pretencioso... e namorador...

A. D. C.

AO SANTINHO

E's santo de facto ou informação?!... Perdoo-te... sei quem és... W. B. S. A.

G. B.

AO D. C. A.

Muito sei quem és. Não digo nada... não vale a pena... mas... direi iniciaes... A. O. Tambem peço indicar nome auctor de grammatica que tem o verbo «Eu sou maribondo», quero aprender conjugar banalidades como você...

COR'ALMA.

AO PRESERUTADOR

Proclama-me feiticeira si eu descobrir quem és, nada mais facilés... o J. Não é verdade?...

A.I.M.A.

A' C. S.

Deixa ser tola, jogaste indirecta a mim, mas eu as desprezo.

«Rouge» comprado dinheiro meu indirecta feio moça educada. Aconselho-te... calmente... Nada tens... meus costumes... E' despeito?... Deixa disso... tenho-te conta insensivel...

COR'ALMA.

ARLETE BRANDÃO (Resposta)

Se esqueci pequena Rio Grande do Norte? Nunca namorei semelhante terra, e nem me lembro se existem moças.

VON GLUCK.

SENHORITA MARIA IZABEL (Andaraby)

Ainda lembrás-te de M. C.? Ingrata!... E até quizes te virar freira ahí Andaraby. Não foi? Não se zangue.

GAROTO.

SENHORITA ERNESTINA CUNHA (Ramos)

Ainda gosta Omar? Cuidado elle muito li-teiro.

BETTINA.

OMAR BITTO (Ramos)

Você não tem gosto. Classifico-te maluro. Não passe praia Saudade, não...

DRAYTOU.

THEOBALDO BRANDÃO (Acad. Commercio)

Aconselho comprar aquecedor portatil, devido estado normal sempre frappée.

MAHAGATO.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qual quer secção.

— F. M. —

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — Redactor-Secretario — M. VEIGA CABRAL

Gerente — M. Lavrador Filho

EXPEDIENTE

Assignaturas { Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)
Telephone 6289 Central.

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA



ÊMPRE que nos venturamos a traçar algumas linhas, com as quaes procuramos desenvolver esse delicioso thema, — A Mulher — sentimo-nos desfallecer ante a inferioridade de que elle se reveste.

A mulher cercada de todos os attractivos que lhe são peculiares é como disse Palmella «a gloria azul do genio, a immortalidade dos heroes».

Como um anjo escul, ella, submissa a ommiscencia do Creador, baixou á terra, perfumando-a com o seu hálito trescalante, incendiando-a com a luz suave e fascinante de seu olhar, sua graça divina espalhando-se pelo planeta até então inhospito, deu-lhe um aspecto festivo de primavera sempeterna e a suprema bondade de seu coração foi lentamente se insinuando pelos recantos da terra, como a lym-

pha que vagarosamente vae serpenteando por entre as anfractuosidades do solo.

Sem a mulher, sem esse portento de belleza e graça o homem nada seria.

Tem ella em seus labios esse magico dulçor que nos transmite a vitalidade.

Muito ponderadamente disse-nos Chateaubriand: — «A mulher suspende em derredor de si as flores da vida como as enredças dos bosques que adornam o tronco com cadeias de grinaldas perfumadas».

Nesse escrineo de virtudes, nessa estrella radiosa que vemos brilhar no céu de nossa vida, concentramos todo nosso enlevo e, ao contemplal-a, sentimos uma salutar emoção, parecendo que ella instinctivamente nos transmite esse poderoso fluido que a todos domina, que todos os corações sobrepuja e que se chama Amôr.

A bondade infinita de sua alma dá-lhe uma expressão divina; é o sol que nos aquece, é o anjo tutelar que nos vigia nas primeiras phases de nossa vida.

Como filha, noiva, esposa ou mãe a mulher apresenta sempre um mixto de belleza e graça e patenteia a doçura e suprema bondade dos anjos.

Mulher! Ithuriel magnanimo és o phanal que orientas a humanidade pelas tuas virtudes, és a formosa Hypocrene do mundo onde bebemos a sublime inspiração para descantar teus encantos, tua pureza e tua superna formosura!

Sem ti, como disse Palmella, Ro-

ma não teria feito rolar para o abysmo a soberba realza dos Tarquinos.

Sem ti não teria Baré sacudido o jugo de Jubino, rei dos Chananeos, nem se libertara Getulia do cerco de Holophernes, nem Mardocheus dos zelos do fero Amam.

Por isso os Judeos ainda hoje glorificam em versos immortaes o patriotismo de Debo.

E's a syntese de todos os attractivos, a quintessencia da perfeição.

ARLINDO MARIZ GARCIA

PERFIS DE NORMALISTAS

Mlle. I. R. a nossa perfilada de hoje cursa o 3º anno de E. Normal, onde conta innumeradas sympathias, apesar do seu geniosinho de sogra. Baixa e um tanto gorda e clara, possui um rosto oval illuminado por dois olhos acastanhados: bastos cabellos da mesma côr emmolduram-lhe a fronte em graciosos recortes; nariz bem modelado, bocca "mignone" de labios carnudos e bonitos dentes.

Mlle. que não é lá muito estudiosa flirta actualmente com um rapaz claro de olhos azues, nariz comprido, (de aguia) cujo terno azul-marinho já está muito conhecido no E. de Dentro, onde Mr. passeia frequentemente.

Mlle. I. R. que é excellente musicista, quando toca o "rag-times" tem a mania de pedir aos dançarinos que não arrastem os pés senão fica atrapalhada e os dedos endurecem, naturalmente devido ao nervoso.

Reside a nossa perfilada no Sampaio á rua V. da S. onde tem um sem numero de amiguinhas porque mlle. afora os pequeninos defeitos, possui um coração bondoso e meigo e a todos dispensa gentilezas sem conta.

E' preciso porém que não vá tão tarde para casa, porque o namorado não gosta.

FEITICEIRA

PERFIS ACADEMICOS

Vem hoje á scena o perfil do sr. A. P. L. que cursa com raro aproveitamento o 2º anno de Direito na Faculdade de Nicteroi.

De regular estatura, e um pouquinho gordo, veste-se com extraordinario garbo, o uniforme de voluntario: o seu rosto moreno e ligeiramente redondo é illuminado pelas vivos scentelhas de dois olhos acastanhados e infinitamente expressivos na sua mudez. Uma linda cabelleira castanha emmoldura-lhe a fronte intelligente; nariz pequeno, bocca mimosa e dentes regulares.

Apezar de residir na cidade vizinha, á rua M. e B., isto é, um tanto longe, mr. de quando em vez perde-se pela estação do Meyer, onde mora a sua gentil e futura noivinha, mlle. H. F. a quem dedica illimitado affecto.

A referida joven actualmente acha-se muito triste, porque é raro ver mr. A. P. L. que está se preparando para os exames, e não pôde por esse motivo visitar mais frequentemente o seu "bijou".

Mr. inspirou ha tempos verdadeira paixão a uma priminha que, para vingar-se do seu completo, desprezo; desfeiteia-lhe a namorada em todas as occasiões opportunas.

TYRANNA.

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas no inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um a razão bastante para suspeitar de



molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos pouco socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso sumno, de forma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de sofredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins,

milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1222 Rio.

Miscellanea

Crepusculo

A' Salvador Conceição

Nivea tarde de estio...
A Natura ri em festa.
Velas pandas no rio...
Garganteios na floresta.

A vida em borborinho
Trême toda, palpita...
Ha flôres no caminho...
Tudo aneia e se agita!

O Sol, de luz languente
Retôca em varias côres,
A paisagem do poente
Nos findos estertores.

E assim se fina o dia
Em tudo a treva cresce
Gerando a Nostalgia
A' noite que apparece.

(Belmonte, Bahiã) NANCY CONCEIÇÃO.

BEIJOS DE AMOR

Aquelles beijos dados em segredo.
Beijos que ha tanto tempo eu desejava.
Cheios de sustos, e cheios de medo...
De ti fizeram a minh'alma escrava!

Quando em meus braços te estretei sentindo
de tua bocca o aroma delicado;
Parecia-me até sonhar!... Que lindo
Sonho de amor, de beijos estrellado!...

Não me recuses nunca, minha amada,
Os beijos teus que aneio, e que procuro...
Deixa por mim, meu bem, seres beijada
Que ninguém saberá, por Deus, te juro.

A. BENTO.

CREME DE CHOCOLATE

Tomam-se 150 grammas de chocolate su-
perfino, ralado e lançado no creme, que se
pôde fazer de duas maneiras diferentes: ou a
banho d'agua ou a fogo brando; emprega-se
creme de leite, feito com a metade do leite e
um pouco de assucar, depois reduz-se á terça
parte, deixa-se arrefecer, lançam-se dentro os
aromas e chocolate, por um instante, passa-se á
peneira e faz-se coalhar a fogo brando, isto é,
num forno ou a banho d'agua.

O **Phenomeno** é um preparado excellente,
que a senhorinha encontrará na PERFUMARIA
TARRÉ.

Synthese da Vida

(A' Margarida)

Amar!

.. Eis o segredo
Do forte lutador
Quem ama não tem medo
E até vence o Terror.

Soffrer!

...Eis a bandeira
De quem sabe lutar:
Não soffre a vida inteira
P'ra cedo triumphar.

Agir?

...Eis a sciencia
Dos factos da Conquistá.
...Agir com persistencia
E' ser grande occultista.

Teu ROBERTO.

Soluços d'alma

Aqui apraz-me vêr o grande quadro
Que nos mostra o esplendor da natureza
Nestas noites repletas de poesia
De encantos, de amor e de belleza.

Aqui sobre esta pedra recostada
Passo horas, muitas horas meditando.
Os meus suspiros, vão unir-se aos teus
E o vento quando passa, os vae levando.

Aqui é que minh'alma se extasia
A contemplar a vasta immensidade.
Aqui é que eu procuro o lenitivo
Para mâtár de Djalma a atróz saudade!

JUR'ALMA.

Vagando...

(A' M. J.)

O vento sopra encapellando as vagas,
Tristonha a tarde, vae morrendo alem;
E a feia noite com seu negro manto,
Sobre o oceano se estendendo vem.

E o barco corre sobre o mar em furia,
Um porto amigo procurando vae;
Mas o trovão, ribomba no infinito
Ruge a procela d'onde a morte sae.

E o triste barco, a mercê das vagas,
Sem rumo, voga sobre o mar sem fim;
Por teu amor, vivo vagando assim.

SEBASTIÃO REIS.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

Postaes

A imprensa é uma estacada onde nos julgadores do combate, e sobretudo de um combate litterario ou scientifico, ha já um grão de illustração, que até certo ponto affiança uma decisão justa.

ALEXANDRE HERCULANO.

Tenra e delicada é a flor da amizade : si o verme da desconfiança a morde, baixa tristemente a cabeça, secca e morre.

HOLBKART.

Os ciúmes são os maiores de todos os males, e os que menos piedade acham em quem os causam.

LA ROCHEFONCAULD.

O pranto da viuva pode ser menos sincero que o da noiva, que perdeu o amante.

VICTOR HUGO

A felicidade é como a estatua de Isis, cujo véo nenhum mortal soergueu.

LETILIA LONDON.

A imprensa é a artilharia do pensamento.

REVAROL.

So ha uma coisa nas obras humanas que tem em si mesmo a sua causa final; é a arte. Tudo o mais tem por objecto a sociedade ou o individuo.

ALEXANDRE HERCULANO.

A tristeza é como o remorso, pois faz com que o coração permaneça abatido como se um crime tivesse praticado.

GENTIL KEAN.

Não existe maior desgraça do que a união de dois seres em cujos corações não palpita o amor mutuamente.

CARLOS BARROS.

O beijo recebido dos labios de uma donzella é tão suave como a gotta de orvalho cahida nas petalas de uma rosa.

ROLAND JUNIOR.

O ciúme é o insecto mais perverso que aparece no jardim do nosso coração quando começamos a amar.

ANTONIO PINHO.

A' Elza Nascimento

Quem, como tu, é senhora de um coração que te ama loucamente, não tem o direito de amaldiçoar a existencia.

ROSA NEGRA.

A' alguém da rua Affonso Penna

Em vão tenho procurado pensar que não existes, torturando o meu proprio coração; em vão tenho sido implacavel lutando contra a propria existencia, apparentando não te amar! Va tentativa!... Como esquecer o primeiro e unico amor que me penetrou n'alma, nunia noite tão cheia de luar!...

CORAÇÃO TRISTE.

Ainda d ti

O amor que sei nutries ainda por mim; constitue a unica felicidade que se me depara nesta vida tão cheia de desenganos.

CORAÇÃO TRISTE.

Adeus !

Retribuição...

So de abrolhos o ser palpita agora
No duro torvelinho do desgosto,
Dentro de mim será como sol—posto
Outra esperanza de amor como outr'ora.

A' reserva do incerto que hora a hora
A duvida nos traz pintada em rosto,
Eu me obrigarei a trazer imposto
O sello deste mal que me devora.

Mas, não julgues, amigo, que trazendo
A dôr dentro da vida eu me acovardo
Fazendo de um engano duro alarde...

E si patente e nobre é a fé que rendo
A' recordação desse amor ja frio,
Quasi infinita é a creança de meu brío...

A. B.

A' alguém da rua Affonso Penna

A esperanza é o unico consolo que posso do coração, dando-me forças para supportar a tua tão longa ausencia.

CORAÇÃO TRISTE.

Tem maior preferencia morrer-se esmagada num desastre qualquer, do que ser-sincera quando se encontra um homem como tu, perverso, maldito e incançavel no fingimento. Eu abomino o dia em que te conheci e mais ainda o dia em que te dei o sim do casamento. Ainda sou feliz em vêr que não me amas e és amado.

TUA EX-NOIVA.

FUTURO DAS MOÇAS

Assim como nas noites límpidas e serenas do estio, vemos scintillar a magestosa Sirius, assim nos momentos em que te fito poderás ver resplandecer em meu coração a scintella do amor...

GENTIL KEAN.

No firmamento azul da existencia a estrella que mais suavemente scintilla é a meiga estrella da esperanza.

LUGDERO MOTTA.

A' Elza Nascimento

A indiferença é a arma com que feres dia a dia aquelle que te ama tão fervorosamente.

ROSA NEGRA.

Os homens pensariam cem vezes melhor se pensassem como ignorantes e não como sabios. A espontaneidade do ignorante é pura; no sabio a reflexão muitas vezes adultera e atrophia a ideia.

JOSÉ PAULISTA.

Quem muito perdôa não dá valor ao seu perdão, e consequentemente não mede a offensa que recebe. Ha coisas que se não perdoam, pelo menos no mesmo instante.

JOSÉ PAULISTA.

A morte para quem como eu amou sem ter realisado jamais o seu unico sonho idealizado é sem duvida a fonte mais esperançosa de venturas e felicidades...

VIDA MARTYRISADA.

A' minha mãe

Mãe! nome que não ha outro que o iguale, é um nome puro e santo, para os que o respeitam.

JULIETA.

A' alguém

Aquelle que ama considerando como principal base de felicidade, o dinheiro é um ente ambicioso. A mulher vale pelo que é e não pelo que possui.

DAHYL.

A' alguém

Como são breves os momentos de felicidade!

Antes não gozal-os nunca se temos de algum dia vel-os cobertos com o véo do infortunio mal dizendo assim as alegrias que antegozámos.

DAHYL.

Ao joven José A. Lagden

A esperanza é a unica flôr que viceja no jardim de minha existencia.

Ao mesmo

Ingrato!... tiveste coragem de me desprezar só porque destes ouvidos á calumnia,

Ao mesmo

Meu coração é um cofre que guarda com desvello as primeiras palavras que ouvi de teus labios.

Ellas sempre hão de cantar em minha alma a linda melopéa do amor.

ODAMIR ORIEBIR.

Ao Eduardo

E' mais facil encontrar-se no coração de um irracional, sentimentos sinceros e nobres do que ouvir-se de tua bocca hypocrita uma palavra realmente pura e verdadeiroa!!!...

QUEM TE AMOU.

Se apenas em ouvires uma injuria da mãã desististe da missão que desempenhavas, eu ao ser tratada como fui por teus papaes por certo suicidar-me-ia.

TUA EX-NOIVA.

No momento em que a loucura encaminhou-me para amar-te antes, tivesse encaminhado o meu corpo para uma locomotiva em movimento.

NAIR.

Respondendo

De que te serve a minha prece se ella não vae onde eu quizeria.

Hoje que revejo a mocidade levada ao léo da vida, reconheço que a minha prece não chega aos pés de Deus, porém, a que não consigo agora com a Fé, conseguirei em breve com a Esperança, por meio da Caridade que aprendi em teus escriptos.

LÉO DA SILVEIRA.

Assim como o vento sem piedade impelle as brancas nuvens fazendo-as baixar no espaço, assim meu coração impellido pelo amor sempre procura estar junto á ti.

COR'ALMA.

Ao Arlindo (55 de Caçadores)

Teu olhar vislumbra a paysagem morta que se estende ante meu lar, tonalizando-a com reverberos roseos.

CORAÇÃO DE BORBOLETA (Meyer)

Ao L. M. F.

A perpetua é triste porque não tem perfume, e eu sou triste, porque não tenho o teu amor.

COR'ALMA.

Sempre á ti

O teu amor é minha vida; sem a caricia do teu meigo olhar, sinto que morreria ao desanimio.

DINA MARINS.

Ao Ernani Coelho

A auzencia é o maior soffrimento para um coração sincero,

VOLUNTARIA.

FUTURO DAS MOÇAS

A' meiga Alayde Bezerra

Saudade. Amarissimo sentimento que punge os corações, quando ao nosso pensamento vem a doce imagem do ternissimo ente que adoramos e que distante está.

CONDESSA DE K. POTE.

A' Elza Nascimento

A saudade é a flôr emmurcheada que reverdece ao pranto mystico derramado de um coração que soffre.

EUFEMIA CAMACHO.

A' Nair Mattos (Meyer)

A amizade é a mais olente flôr, que desabrocha no intimo de nosso coração; só lhe cresta as petalas o cremante bafejar da Ingratidão.

Ao meu dorado A. D. C.

Dore vingança acha quem ama profundamente em proceder de modo que seu amado lhe pareça ingrato.

K. TILA.

A' priminha Nega

Teus negros olhos, hostias de luz, reveberando o bello, fazem-me relembrar um tempo feliz, que eu não soube comprehender e valorisar.

ROSA RUBRA.

A' Parisienne

As rimas de ouro que se entrecrocavam em teu cerebro de artista, têm o dom de distrahir minh'alma arrebatando-a de suas tormentosas seismas

ROSA RUBRA.

Aos nossos annunciantes

O sr. J. Guimarães, nosso agente commercial, é a unica pessoa autorizada a receber as contas desta revista e dar quitação ás mesmas, não tendo valor qualquer recebimento em desaccordo com esta declaração.

Auxilia o sr. J. Guimarães o sr. Albano Mendes.

A vida no campo

Certa vez tive o prazer de passar uns dias na roça. Fiquei encantada com aquellas lindas flôres, campos à perder de vista, e, um sem numero de cousas tão lindas que, nem sei bem descrevel-as ! ...

Só ao lembrar-me quando me accordava muito cedinho, e logo ao abrir a janella do meu quarto olhava para fóra, e via o que ?

Aquelles lindos campos verdes, vivos, e no meio d'estes, flôres de côres lindas, salpicadas de orvalho, que pareciam pedrinhas de brilhantes ! ...

O sol começava a nascer. . .

Os trabalhadores sabiam para os campos cantarolando para a lâta do dia ! ...

E eu... sahia para o campo a colher flôres bellas e fructas saborosas, a passeiar pelo campo, tomando o ar puro da manhã, e a respirar o delicioso perfume das campinas! ...

Apreciava os fazendeiros dando ordens aos criados; vendo as mulheres tirando o leite das vaccas; os camponeses na lucta do dia; os passaros a gorgearem nas arvores, emfim, apreciava todos aquelles movimentos que me causavam uma alegria extraordinaria ! ...

Depois, cansada de passeiar, sentava-me no meio do campo a saborear fructos, e apreciando a limpidez do céu azul claro, de um azul tão lindo como se fóra uma nuada de petalas de myosotis ! ... E passava os dia assim, no campo, colhendo flôres, saboreando fructos, e correndo atrás das borholetas d'azas azues ! ...

As nove horas ia até á casa comer qualquer cousa, mas não podia estar uma ou duas horas, fóra do campo. . . As saudades eram tantas que eu, ás vezes, fazia uma merenda e ia comendo pelo campo afóra. A esta hora o sol já era quente, mas corria uma viração agradabilissima ! ...

E, quantas vezes, deitava-me naquelle capim limpo e verde como se fosse um tapete de esmeraldas ! ...

Ficava por muito tempo contemplando as duas bellas cousas do mundo: — O céu e o campo !

Oh ! que saudades tamanhas ! ...

Quando me lembro da roça, fico triste por não estar lá, mas, alegre porque já apreciei uma das mais bellas cousas do mundo: — A Natureza em todo o seu esplendor ! ...

ROSA BRANCA

FABRICA DE CERVEJA UNIVERSAL
e BLACK - BIER

Aconselhamos a V. Ex. as cervejas destas marcas, pois que são de qualidade excelente e é encontrada nos principaes estabelecimentos conceituados da nossa praça.

DURAN, SILVA & COMP.

Deposito Central: Praça da Republica, 231 — Telephone, Norte 91

As paixões e os sentimentos na mulher

(Tradução de Salomão Cruz)
especialmente para o "FUTURO DAS MOÇAS"

A Preguiça



IZ-SE, muito a miudo, que o trabalho foi feito especialmente para o homem.

Esta verdade está escripta no seu proprio organismo.

Elle é forte, corajoso, apto para a fadiga; possúe os membros robustos que necessitam sempre de actividade e exercicio.

Quizeramos que a sociedade fosse organizada de tal maneira que as mulheres estivessem isentas dos rudes trabalhos a que se entregam, trabalhos esses que as embrutecem moralmente e que deturpam a belleza da especie.

Somos, por esse motivo, contra, sempre, a escravidão moral a que se acham submettidas algumas infelizes mulheres, a quem a sociedade negou, ás vezes, o auxilio e conforto.

Um exemplo frisante da influencia desastrada d'esse estado de coisas, é o que se observa entre os arabes.

As mulheres, nessa raça, são tão velhas aos 25 annos como as nossas aos 50.

E que se não diga que a Natureza é que assim quer, porquanto, entre os Judeus, que pertencem á mesma especie, as mulheres, que vivem sob o clima identico, não são attingidas por essa decrepitude prematura.

E' o trabalho, é a fadiga que faz com que as mulheres arabes cheguem a esse triste resultado.

Nosso pensar não é que a mulher não deva trabalhar.

Existem trabalhos feitos para ella, as occupaões, que lhes são obrigatorias; mas nós queremos é que se lhes não imponham outras.

E' o homem que deve fertilisar a terra, com seu trabalho e é elle ainda quem deve ganhar o pão para a familia.

Um romance a apparecer



Théo-Filho

Está annunciado para breves dias o apparecimento de um sensacional romance da lavra dos distinctos escriptores Théo-Filho, autor de varios livros notaveis e nosso confrade director-secretario da *Lanterna* e Robert de Bedarieux, intellectual francez, poeta do *Blé Rouge* e romancista admiravel da *L'exode*.

Intitula-se *Sinta o Plomarck, aventureiro* e é um importante estudo de psychologia criminal feito pelos dois magnificos escriptores. Será um livro de successo, dado o talento superior de seus apreciados autores.

A PASTA RUSSA

Itô Doutor Ricabal. Dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Depósito : *Perfumaria Nunes* - Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.

A mulher tem bastante que fazer quando, esposa, sabe cumprir com todos os deveres maternos e cuidar convenientemente de sua casa.

Em outra emergencia, ella deve escolher, para se occupar, uma profissão, um trabalho que esteja em relação com as aptidões do seu organismo e com a fraqueza do seu sexo.

Nada é tão prejudicial para as mulheres, do que ficarem indolentes e entregarem-se á preguiça.

Mas, é preciso que friseamos aqui, este vicio, nellas, só se encontra facilmente nas altas camadas sociaes.

A mulher do povo, salvo rarissimas excepções, trabalha corajosamente, e isso constitue, para nós, um grande motivo de satisfação e admiração.

Quantas pobres mães não existem, que são forçadas, devido á ociosidade de seus maridos, a sustentarem as necessidades dos filhinhos!

Mas, nas altas camadas, em que as mulheres estão habituadas a dominar, e em que seus ocios e seus caprichos só têm que desejar para serem satisfeitos, ahí, então, a preguiça reina, soberanamente.

Não sabendo como dispender as longas horas dos dias, as que vêm dos prazeres e festas, experimentam as tristes consequencias d'esse horrível vicio.

Para muitas d'ellas, o dia começa quando, para os outros, já vae em meio.

Espreguiçadamente mergulhadas em seus «édredons», ellas só se levantam para cahir em um sophá.

E' o throno, sobre o qual ellas recebem, em uma parte do dia, as homenagens d'essa turba de desoccupados e ociosos, que pullulam pelos salões elegantes de nossas cidades.

Depois d'essas recepções, ellas se vestem para o baile, o espectáculo ou o concerto: fazem hoje, o que fazem

todos os dias e o que farão amanhã, machinalmente, preguiçosamente, com pose, soberba, e isso é que se chama viver e isso é que se denomina gozar e desfructar a fortuna e uma brilhante posição!

(Continúa).

Niteroi — Setembro — 1917.

Conselho

A' minha prima Carolina

Minha prima, tu não admiras a natureza, as flôres, os passaros e a musica, tudo tão bello, tão cheio de poesia?!



A intelligente senhora Donatila Farla

Porque não aprecias essa que te ama tanto, que soffreu tanto por ti, e que ainda soffre, que por ti dá a propria vida.

Ah! coração tão pequenino e mau, não vês que com a idade que tens só deves amar essa que te deu luz do mundo e que não achurás nunca coração tão grande para acolher-te?

Aconselho-te: ama-a com ternura, dá-lhe todos os teus carinhos, escuta-lhe seus conselhos, que Deus te fará feliz e te recompensará.

Não vês a agua do rio que corre e vae ter com o mar, de onde tinha saído?

Não vês o passarinho que vóa, vóa para uma arvore. Por que? porque alli deixara seus filhinhos, deseja acaricial-os e receber seus carinhos, e só tu não pensas assim e não encontras um momento para lhe alegrar o coração!

Lembra-te minha prima, que neste mundo poderemos ter diversas amizades, mas mãe? este nome tão doce só o empregamos para uma só, esse ente sublime de amor e abnegação.

Reflecte bem e depois dirás de todo o teu coração. Adorada maezinha, d'ora avante respeitar-te-ei e amar-te-ei eternamente.

De tua prima

NILA REGO.

MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procura o **Soeiro**, unico felizardo que vos proporcionará a Felicidade nas Loterias

Rua Visconde Maranguape

— n. 23 —

Carlos & Guimarães

Telephone 563 Central

Preludios do coração

Ser mulher, e saber ser

A' Mlle. H. R.

... E uma lagrima de tristeza correu dos meus olhos, quando os teus labios rubros, feitos de beijos e odores balbuciaram aquellas amargas palavras contra o nosso sexo.

Que « ser mulher é uma desgraça »



Nossa distincta collaboradora senhorinha Maria Machado

tu o disseste o chorando, mas eu que não me conformo com a tua blasphemia, grito com toda a energia de minh'alma que ser mulher é receber dos Céos a mais nobre das missões !..

Ser mulher minha doce amiga, é ter a fórma feminina, mas saber ser mulher é possuir um coração immaculado; ser mulher é ser Mãe, e ser Mãe é reunir em si grandiosas parcelas de amor !..

Lembra-te, que « a mulher é a

educadora da humanidade », e d'ella depende o destino de um paiz.

Uma filha que sabe cobrir de glorias o nome dos seus progenitores, saberá honrar o nome do esposo, e ensinar aos filhos o caminho da virtude. Não é da mulher destemida que te falo, nem d'aquella cuja unica preocupação é a « Moda », pois nenhuma dessas póde servir de espelho, para nós. E' na mulher virtuosa, na mãe amantissima, na esposa carinhosa e na filha obediente que os nossos olhos se devem fixar. Não ignoro que sou ainda creança para falar-te no valor da mulher que sabe ser mulher, mas se consultares essa mulher sublime que é tua mãe, ella te dirá, que ser mulher é uma missão tão nobre que infelizmente bem poucas têm sabido desempenhar. A educação de uma menina influe muito para a sua moral, mas como não ha regra sem excepção, a sociedade nos tem mostrado filhas de senhoras virtuosissima que não seguem os exemplos d'aquellas que lhes mostraram o caminho do bem.

Não; eu não quero mais que os teus labios se revoltem contra o nosso sexo, porque tua mãe soffrerá quando souber que sua filha querida não sabe acceitar a dôr com resignação.

EURYDICE KALLUT

(Cascadura)

Aos leitores

Do proximo numero em diante a chronica ficará a cargo unico exclusivamente de um nosso novo compaheiro que se occultará sob o pseudonymo de João Quinto.

Jornalista por demais conhecido e possuidor de um estylo brilhante e vigoroso, o nosso collega tem, até hoje, dado sempre grande realce ás secções de que se tem encarregado em outras revistas e jornaes cariocas.

Assim, pois, esperamos que os leitores do *Futuro das Moças* dêem bôa acolhida ás chronicas do illustre e distincto jornalista, que passa a ser nosso collega de trabalho.

 **Chapéus chics!**

— — —

Ultimas creações da Moda!

— — —

Maior sortimento!

— — —

PREÇOS BARATISSIMOS!

— — —

Só no Magazin de Modes

— — —

 **Rua Gonçalves Dias,**

— 4 —



Annas de Historia do Brazil

Curso complementar

Abolição da escravidão no Brazil

A medida que se ia sentindo no Brazil, o progresso, iam-se tambem apparecendo brasileiros illustres que se batiam em favor dos infelizes africanos, victimas das garras do captiveiro.

Esses corações bondosos, porém, eram em pequeno numero, mas, após a guerra do Paraguay, em 1870, ensanguentou consideravelmente, contando entre outros José da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco) que apresentou o primeiro projecto em favor dos escravos, nascidos daquella data por diante.

Como vemos, esse eminente estadista era dotado de sentimentos nobilissimos e bem merece as homenagens que a Patria hoje rende á sua sagrada memoria.

O projecto por elle apresentado, foi approved pela princeza regente, D. Izabel, constituindo a lei denominada — *Ventre livre*, promulgada á 28 de Setembro de 1871.

Já estava, portanto, dado um grande passo, mas não era o bastante para o fim a que elles se destinavam.

Na campanha de 1871 estiveram Nabuco de Araujo, Torres Homem, Marquez de Maricá, Teixeira Junior, os quaes não descançaram um instante, após a primeira victoria alcançada.

Por toda parte surgiam abolicionistas, que lutavam pela liberdade dos captivos, com enthusiasmo desmedido.

Um delles, Souza Dantas, chegou a apresentar á camara, um segundo projecto, em 1884, em favor da abolição, que foi negada sendo elle obrigado a deixar a pasta.

Em 1885 José Saraiva, eleito presidente do novo ministerio, para substituir Souza Dantas, insistio no projecto, obtendo approvação de uma lei

A PASTA RUSSA

Do Doutor Ricabal. Dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito : *Perfumaria Nunes* — Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.

que libertava todos os escravos maiores de 60 annos.

Essa lei porém, só foi promulgada em 28 de Setembro de 1888, quando Saraiva entregou a pasta ao Barão de Cotegipe.

Com essas duas leis, mais tarde ou mais cedo o Brazil ficaria completamente limpo da grande nodosa que ha tanto o maculava.

Como era de esperar, partidos se formaram contra essa campanha, por parte dos fazendeiros, que exploravam barbaramente os pobres negros, arrancados do seio materno, á açoite, para o trabalho desde que rompia o dia até que finalisava.

Isso, porém, não prejudicou a marcha da victoria e cada vez mais, surgiam de todos os pontos, vultos de coração elevado como Ruy Barbosa, o nosso primeiro homem no mundo litterario, João Alfredo, Affonso Selço etc. que pugnavam em prol dos infelizes acorrentados.

Os velhos viam terminar os seus dias com mais satisfação por que estavam livres dos castigos barbaros, mas a pobre mocidade tinha ainda que gemer por muitos annos sob o ferro das algemas, sob as chicotadas do feitor.

Precisava acabar de uma vez com aquelle supplicio tremendo, que era a vergonha da gloriosa nação brasileira.

Deste modo, com a queda do ministerio de Cotegipe, e sob a presidencia de João Alfredo, o mais caloroso de todos os abolicionistas, foi votada a grande lei 13 de Maio, que despedaçava para sempre as algemas de ferro do desgraçado africano, cuja côr não bastará para rebaixal-o na sociedade.

Apresentada á princeza regente, o projecto, ella fez sancionar constituindo a lei aurea, que libertava o Brazil do peso do captivoiro.

A liberdade foi dada ao homem por Deus, como recompensa dos seus esforços na luta pela vida; ninguem tem o direito de tolhel-a, só Elle com a foice da morte, no fim da ardua missão a que o destinou.

HELENA D. NOGUEIRA

Mãe!

Mãe! doce nome que o pronuncial o evoca as ternuras cariciosas que todos os seres da creação conjugam, desde o ciciar do arvoredo ao aroma das flôres, desde a tenue plumagem das avesinhas ao arrular dos pombaes.

Mãe! baluarte esperançoso, onde os filhos, a todo tempo e em todas as edades, vão haurir agasalho, quer memorando cousas ditosas, quer carpido dôres de maguadas queixas.

Mãe! nome, que uma aureola de luz acompanha, na irradiação do seu muito amor.

Mãe de minh'alma, nossa mãe querida! deixa que eu venha, sem phrases rendilhadas, é certo, mas possuida da mais funda e grata das emoções, saudar-te o anniversario, com estas palavras sem néxo, mas, buriladas pelo ardente amor que te dedico e que guardarei sempre no sagrado escripto do meu coração.

Tua vida, oh! quem dera que todos as mães a modelassem, tua vida, repito, é uma esteira luminosa de abnegações e sacrificios, quantas vezes, esqueces os soffrimentos de tua saude abalada, para correr a sannar futeis incommodos dos entes que te são caros, fazendo-o sempre com o sorriso nos labios. A's vezes, penso que o teu lugar é no Céu, mas, avára e egoista que sou, quero-te entre nós, para alegrares o nosso lar feliz, dando-nos ensejo a festejar ditosos, muitos dias como o de hoje. Salve.

BERTHA RAMOS.

A PASTA RUSSA

Do Doutor Ricabal. Da á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito: *Perfumaria Nunes* — Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.

CONFISSÃO

A' alguem

Por que dizes que sou qual borboleta? Por que tentas mostrar-me a todos inconstante? Julgas que amar se póde duas vezes? Não vês que será impossivel d'ora avante, crer em promessas de amor?

Reconheço que algumas vezes tenho sido cruel para contigo mostrando-me indifferente e fria, mas nessas occasiões se me fitasses lerias em meus olhos o segredo que o coração aos labios faz quedar.

Talvez mais tarde, porém, muito tarde quando de mim só existir o pó, saibas o motivo deste meu proceder o qual só tu occasionaste, e a grandeza do meu amor e então dirás: Amou-me como se póde amar na vida e eu louco e egoista não a soube comprehender martyrisando-a com a setta da ingratição.

E assim, ingrato que infelizmente amo ainda, já que Deus nos fez desigual em . . . sendo este o motivo que me obriga parecer a teus olhos e ao de todos voluvel, pois, não me permitem que te ame, espero com aliciedade o dia em que deixarei este mundo, pélogo immenso de desillusões.

DAHYL

Bazar Parisiense

5, Rua da Carioca, 5

E' o que vende mais barato e tem melhor sortimento em brinquedos. FOOT-BALL desde 8\$ até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$700. Grandioso sortimento em automoveis e velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças. TUDO POR PREÇO DE RECLAME. Não temos concurrencia

Telephone

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1º Bazar desta rua

Petalas dispersas...

A' Eurydice Kallut, visando o seu trabalho «Odio ás rosas rubras».

Tu me odeias, porque solitaria, vagando pelas chimeras dos sonhos mortos, me occultei á sombra espessa de uma rosa vermelha, palpitando no recondito da flôr, sentindo pelo arfar de meu peito as suas emoções.

Feriram-me tuas phrases, sons plangentes, arrancados da harpa do desespero e meditativa fixei meus olhos compungidos nas rosas rubras, almas de anjos, debruçadas nas hastes e as vi consternadas, soluçando; pelas palpebras sanguineas, gottejavam lentamente, lagrimas pungentes; do intimo floral flagellado as ironias de tuas palavras doentias, evaporavam-se gemidos doloridos.

Odeias as rosas rubras, porque ellas resentem-se dessa saudade soturna, amortalhando as illusões da tua Primavera; despresa-as porque possuem na tonalidade, roubada aos crepusculos rubidos, o purpurino dos labios que amaste.

Injusta... o espinho manejado pela tua inspiração, cravou-se nas almofadas de meu peito, dilacerando o coração occulto na corolla escarlata.

Escuta... uma alma vibrante, banhada nas sensações, azulinas dos violinos magicos, disse-me em silencio que a rosa rubra é o symbolo do amor torturado... e tu que soffres, alma desprovida dos ideaes arrebatados, não as devias macerar com injurias exclamações.

Ella é o esquite das esperanças frias; recliná-te ao toque brando do Angelus, sobre o altar mirifico da rosa e num tremulo sacro de orgam piedoso, as cinzas das illusões palpitarão, resuscitando a crença de tu'alma.

Odeias as rosas rubras, e eu sinto o coração congelado, ao sudario enegrecido de teu despreso.

Que te fiz? que mal te proporcionaram as minhas irmãsinhas incorporreas, para que sorrisas contemplando-as desfeitas pelo chão?...

Eleva teu coração a saudade me-rencorea dos teus sonhos e elege-as confidentes dos segredos estiolados ás intemperies do destino.

Lembra-te que de uns labios rubros, como as petalas da flôr contristada ao teu sarcasmo, ouviste, as phrases evangelicas, consagradas pelo amor que decantou no concerto supremo da esperança a symphonia maravilhosa d'um sentimento sublime.

Por piedade, invocando a recordação das crenças desfolhadas, não as odeies.

* * *

Vamos ao jardim?!... Depõe sobre os fragmentos sensibilizados das rosas feridas aos estilletes vibrados pelo delirio lethal de tua voz, o osculo do arrependimento, diluindo a impressão dolorosa, a magua profunda que lhes causaste.

Recordá-te sempre que ellas possuem uma alma entusiasta, inanimada ás illusões fataes da mocidade; lembra-te que fervilham no coração as reminiscencias, projectando sombras no lagedo frio do sepulchro dos ideaes fagueiros.

Eu te perdôo a agonia sentida, mas imploro commovida e crente que não odeies as rosas rubras, miragens protectoras dos meus sonhos; são virgens mortas de amor, gemendo nos vergeis floridos a saudade do trovador que no denso envoltorio da irreallidade passou cantando ao som do violoncello.

ROSA RUBRA

A CURA DA PYORRHÉA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. É o descobridor do especifico contra essa doença bacterio-infecciosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.

(1º andar) Largo de S. Francisco, junto

á Escola Polytechnica.

Suprema dôr...

A' quem me desprezou (Abelard Figueiredo)

A visão allucinante da púrpura outomnal empalledecia a meus olhos aquelle limpido começo de tarde de uma primavera que se annunciava, enquanto a minha imaginação debatia-se nos escombros do Passado, buscando no arfar gigantesco de um delirio obscuro, um fragmento que representasse uma particula infinitamente bella do nosso fanado amor...

Mais uma vez o sentimento da Morte apaixonou e exaltou minh'alma, de modo que todas as apparencias o reflectiam em doces transfigurações de poesia; e, no esplendor daquelle ar primaveril, a tua imagem me pareceu sorrir, como sorrir soube ao deslizar immenso e profundo do nosso affecto, agitando-se profunda e dolorosamente, em busca da interminada embriaguez de um Mundo accidentado e infeliz...

Tudo se tornou rico e suave na transparencia louca das minhas ideias, onde só tu florescia com breve e singular encanto; e eu imaginei então vagueando naquelle secreto claustro, onde rostos extranhos de creaturas desconhecidas pareciam sorrir e chorar, na estonteante proximidade da Alegria e da Dôr...

Um sentimento extranho penetrou então no meu coração, nelle levantando os desejos fervorosos de te confessar em palavras meigas o meu sonho maravilhoso e feliz, porque só tu poderias transformal-o numa harmonia vivente; como que, por encanto, porém, surgiu ante mim a imagem do teu Desprezo, fria e cruel que me fez calar, obrigando-me a esconder igualmente o meu ardente desejo de te falar em amor, naquella hora em que se reunia tanta virtude de symbolos, para exaltar as almas humanas, dilatando-as num supremo céu de belleza.

MYSTERIOSA

A PASTA RUSSA

Do Doutor Ricabal. Dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito: *Perfumaria Nunes* — Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.



Argia Punaro Baratta
Galante filha do Sr. Prospero Baratta
Thezoureiro do Banco de Napoli

Que importa ? !

A' Alguem...

Que importa que hoje só tú tenhas por mim
Despreso e escarneo ou mesmo odio sem fim
Ou mesmo rancor ?
Se em tempos mais lindos do nosso passado
Tú vinhas contente e risonha a meu lado
Falar só de amor ?

Que importa si agora ao passar eu por ti
Voltas o rosto que não mais me sorri
C'um todo de enfados ?
Se outr'ora felizes e mais que ditosos
Gozamos juntinhos os deliciosos
Effluvios sonhados ?

Que importa que digas com todo desdém
Que nada mereço, que mesmo também
Nem me queres vêr ?
Se um dia escreveste este trecho que diz:
(O meu coração só será bem feliz
Si a ti pertencer !)

Que importa que a outro tú dêes teu affecto
E que delle tú faças o caro objecto
Do teu delirar ?
Si eu também posso, com o mesmo direito,
Uma outra mais terna que tú, ao meu peito
Sincero apertar ?

Por isso te digo com toda a franqueza
Não penses que a todos captiva a belleza
Nem mesmo ao mais pobre !
Jamais a quem tendo por guia na terra
A luz da Esperança em que tudo se encerra
A su'alma tão nobre !

CARLOS VICTORIA JUNIOR.



Imperdoavel

« Pedir perdão por uma inesperada falta,
De tão grande e arrojada e singular, enfim,
Bem longe de humilhar, animar, eleva, exalta! »
Olha, a justa Consciencia e quem garante assim.

E eu, que tenho por ella a adoração mais alta,
Obediente, confiante, a seu mandado vim
Confessar esta culpa enorme que resulta:
Perdoa! — eu quiz trocar o teu ideal por mim!

Um silencio de morte... uma occulta agonia...
E depois uma voz altiva que estremece!
A resposta negando a indulgencia, afinal...

Ah! que acerba razão! pois eu tambem seria
Incapaz de perdoar aquelle que quizesse
Que eu trocasse por outro o meu Ideal!

Laura da Fonseca e Silva.

Confitador

(A' tyrannica senhorasinha de um sonho que passou)

Ah! tu nem podes calcular o anseio
O desespero, as vibrações e arcanos
E, os multiplos acerbos desenganos
De uma noite em vigilia e devaneio.

Tu que tens de alabastro o implume seio
— Na florescencia dos teus treze annos —
Mal podes comprehender estes profanos
Sentimentos que eu tenho, mas... receio.

E's todo um mixto de innocencia e graça.
Mas, quando o abutre do meu pensamento,
Em derredor de ti grasna e esvôaça,

Nem pensas loira e casta e terna amante,
Como eu receio ver-te, de momento,
— Presa do abutre que vôou triumphante!

Mario Hora.

Teu lenço

Esse teu lenço que eu possuo e aperto
De eucontro ao peito, quando durmo, creio
Que hei de um dia mandar-t'o, pois, roubei-o,
E foi meu criue, em breve, descoberto.

Lucto contudo, a procurar quem, certo,
Possa nisso servir-me de correio
Tu neu calculas, qual o meu receio
Se em caminho, te fosse o lenço aberto...

Porém, oh! minha vivida ohiméra,
Fitins boudas que habito, fita, e espera,
Que, enfim, verás, em tremulos adejos,

Em cada ponta um beija-flor pegando,
Ir teu lenço pelo espaço voando,
Pando, enfunado, concavo de beijos!

Gulmarães Passos.

Morena

Esta mulher de porte aprimorado,
Espleudido, formoso, insinuante,
Fôra talhada em bronze palpitante,
Pelo cinzel do Mestre Immaculado.

Quanta belleza no seu corpo ovante;
Desde a cabeça aos pés num delicado
Traço, o contorno se espreguiça alado,
Numa belleza excelsa e triumphante.

Que bello corpo! Que primor! Tão linda...
Ah! como esta mulher não houve ainda
Outra tão rara de expressão amena.

Não ha por certo pelo mundo inteiro,
Vulto mais bello, lindo, feiticeiro,
Do que Dolores — divinal morena!

Alfredo Ford.

Uns olhos

Para a senhorinha Laudelina de Barros

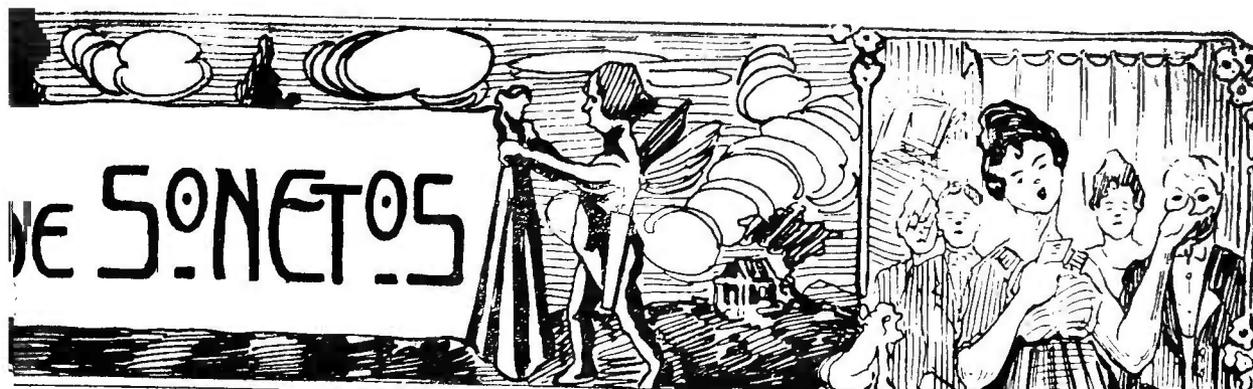
Olhos mysticos, bons, cheios de amor, de zelos,
Dão rimas para um poema, inspiram madrigaes...
Grandes, uegros que são, são perolas ideaes
Cheias de vida e luz e graça e mil desvelos.

Dizem o que dirão jamais, os labios bellos,
Da Léa venturosa, a dona de olhos taes...
Cheios da graça e luz das lendas orientaes,
De uns mysticos paineis, são divinaes modelos.

E a doce luz irial, lethargica, morbosa,
Que desse olhar promana, o meu sorrir matou...
— Pois a luz desse olhar, serena, languorosa...

Suggere o olhar de alguém, que certa vez passou,
Em glauca nuvem envolta, a me acenar radiosa,
No azul de men passado... e foi... não mais voltou...

Narceiz Meinicke.



Vozes fataes...

Ao rumor de uma voz nuita vez me desperto
Alta noite, e, a scismar, eu procuro quem canta...
E a tristeza que punge esses cautos é tanta
Que, surpresa, don busca em meu quarto deserto.

«Quem é que auda a cantar»? — Monologo: «De certo,
E's alguma impressão que me illude ou me encauta!»
Mas, me Deus! o que mais me surprehende e me espanta
E' que a voz continúa... e gorgeando mais perto.

Só eutão reconheço esse cauto, — desgraça! —
Que ainda mesmo a dormir em meu somno perpassa
Como um psalmo, um lauento, um vozear de piedade:

— Essas vozes fataes que, ou dormindo ou scismando,
Seguem tristes minh'alma — alvas freiras rezando —
São a voz da Loucura e o cantar da Saudade!

Miguel Monteiro.

Hora triste

Sobre o sol, no Poente, o marmore do dia
Se fecha. A noite encerra as exequias piedosas
Dos despojos da tarde. O céu, no alto, irradia
Em mysticos clarões de velas lacrimosas!

Pelas sombras em dor perpassa a symphonia
Dos sonhos, evocando extranhas Cimarosas
E Stradivarios. Róla a purpura sombria
Dos hombros virginaes, de veludo, das rosas...

Triste o requiem da Morte a Capella Sixtina
Das froudes de esmeralda accorda persignando
Oslyrios de alma em flor sobre o altar das collinas!

E, no céu, sobre a paz das searas e devezas,
Das estrelas a somno ethereo perturbando,
Bale o rebanho azul dos anhos das Tristezas...

Maranhão Sobrinho.

Peregrinas

Vejo-as inda passar, pallidas, bellas;
Ouço-lhes inda as vozes amorosas,
Fallando aos valles: — que estendal de rosas!
E aos céos fallando: — que porção de estrellas!

Almas em flor, e resoando nellas,
Doce, a guzla das aves em radiosas,
Manhãs a arder em purpura, e cheirosas,
A orvalhar-lhes as candidas capellas...

Iam atraz de uma illusão, de um ninho,
De uma nuvem, de um echo... e já prostradas,
Vejo as todas eu meio do caminho...

Chora-as o sol das mesmas alvoradas;
E eil-as dormindo, ao capitoso vinho,
Dessas lagrimas de ouro embriagadas.

Raymundo Corrêa.

Perola

E' o mar. No seio azul mysterioso e sombrio
Das rochas e coraes, é onde a perola habita.
Dentro — na concha fria, esverdeada e esquisita —
Ella vive serena, em nacar alvadio.

Vive ahi escondida. E, quando o mar se agita
Pelo immenso areial, espumarento e frio,
A perola se eubala, e a concha, no arrepio
Abre-se muita vez, ante essa dôr maldita.

Emtanto della não cae a perola. E mesmo,
Quem soffre é o seu regaço ao rouquejar das oudas
Que o vento atira sobre emergentes escolhos.

È tu não és assim. Um soffrimento, a esmo,
Faz com que, minha filha, a miu, tu não escondas,
A perola que sai — da coucha — dos teus olhos.

Clodoaldo Lopes Filho.

Expansão

Eis-te auseute de mim!... Talvez, contigo,
Penses supponha eu, já, morta, destruida,
A aurea effigie do amor que, em uossa vida,
Surgira como um sol radioso e amigo.

Mas não!... Cada vez mais, na augusta ermida
De meus roseos idéaes, eu a bendigo!...
Trago-a no templo da alma, em doce abrigo,
Como a cruz de Jesus no altar, erguida!...

Quanto mais te retráes no ermo da magua,
— Martyr do preconceito — a ardente frágua
Deste amor, mais e mais, cresce radiante!...

E' tão forte, por 'ti, meu grande affecto
Que penso ouvir meu coração, inquieto,
Prounciar o teu nome a cada instante.

Alvaro Fontes.

FUTURO DAS MOÇAS



Anniversarios

No dia 15 completou 23 annos o jovem Mario Pinto da Gama, esperançoso alumno do Conservatorio Nacional de Musica, que no seu magnifico palacete á rua das Laranjeiras, reuniu aquella noite um grupo de amigos e collegas dos mais intimos que ficaram deveras encantados com a hospitalidade dispensada.

O futuro artista fez-se ouvir no final da festa cantando trechos de Gounod e Pallestrino.



Com a gentil senhorinha Zuleika Donatti, filha do conhecido capitalista Ernesto Donatti, contratou casamento o sr. Cyro Braga, activo e honesto empregado no commercio de nossa praça

Fez annos ante-hontem madame Octacilia Paes da Rosa, virtuosa esposa do pharmaceutico Alberto Paes da Rosa

Passou no dia 17 a data natalicia do senador Paulo de Frontin, presidente do Derby Club e figura de alto destaque não só no turf, que lhe deve grandes serviços, como no mundo politico e social.

Fez annos na segunda-feira, a senhorita Sebastiana Fernandes Machado, filha do capitão Domingos Fernandes Machado, funcionario do Laboratorio Pharmaceutico Militar.

Fez annos no domingo a Exma. Sra. D. Carlota Monteiro Pagani, esposa do Dr. André Pagani.

A distincta senhora, que exerce o cargo de professora da Escola Benjamin Constant, teve hontem occasião de receber innumerias felicitações, que lhe foram levar as pessoas de sua amizade.

Fizeram annos segunda-feira as meninas: Sebastiana, filha do sr. Domingos Fernandes Machado; Ermelinda, filha do sr. Sylvino de Mattos; Dirce, filha do sr. Amilear Barcellos.

Os meninos: Waldemar, filho do sr. Henrique Ferreira; Alvaro, filho do dr. Alvaro Paes de Barros.

As senhoritas: Ricardina Stamato, Zezita Balção, filha do dr. José de Araujo Balção; Odette Lemos; Othelina, filha do sr. João de Almeida; Odette Collin e Margarida Flores.

As senhoras: Jeny Garcia, viuva Joanna Jaguaribe Gomes de Mattos, Rufina Mattos Ri-

beiro, Florinda Nogueira de Sá, Amelia Bezerra, Virgolina Macedo, Rosita Margul Nery Machado, Leonor Baroni e Porcia Duarte Darbely

Fez annos no proximo sabbado o illustre litterato Moreira de Vasconcellos (A), nosso prezado amigo e collaborador.

Grandemente relacionado como é, o distincto anniversariante receberá, por certo, innumerous cumprimentos, nos quenes juntamos desde já os nossos.

Faz annos no dia 23 o nosso companheiro Albano Mendes que por esse motivo vne receber muitas felicitações.

Nascimentos

O sr. J. Guimarães e sua esposa d. Laura Guimarães, têm o seu lar enriquecido com o nascimento de uma interessante filhinha que receberá na pia baptismal o nome de Arlette, ao distincto casal o «Futuro das Moças» envia parabens.

Contratos de casamentos

Contratou casamento com a senhorita Syl-



Senhorinha Cecília Coelho e o Sr. Durval Lima de Pinho que effectuaram o seu enlace matrimonial no sabbado ultimo

via Noronha de Oliveira, e sr. Antonio Francisco Pinto, commerciante nesta praça.

Os noivos têm recebido muita felicitações

Sociedade Muzical Bomsucesso

Realizou-se sabbado ultimo mais uma encantadora festa nessa novel sociedade offerecida pelo maestro da banda filiada á Sociedade Muzical Bomsucesso.

A festa que transcorreu uma verdadeira alegria só terminou com os primeiros clarões da madrugada.

Entre o grande numero de senhoritas presentes á soirée notamos:

Etelvina Peixoto, Maria Pinheiro, Maria de Oliveira, Preceliana de Oliveira, Maria da Conceição, Aracy Santos, Maria Tavares, Maria Passos, Leocadia Moreira, Guiomar Carloso, Alzira da Cunha, Elvira Cardoso, Margarida Branca, Marculina Araujo, Elza Berrine, Ilda de Souza, Carmen Martins, Alice Dello, Zelica Barboza, Maria Ramos, Alzira de Oliveira, Leonidia Santos, Nair da Costa, Dallila da Silva, Judith dos Santos, Angela Mendes, Laura Pinto, Berta dos Reis, Maria Magnolia, Severina Barreto, Iracema Martinez, Regina Santos, Sylvia da Costa e Guiomar Pinto.

Club syrio Brasileiro

Esteve devêras imponente a soirée realizada sabbado 15 do corrente, neste club, promovida pela «Escola de Dança» em homenagem ao snr. Antonio Bessa, director da respectiva Escola.

Os salões deste prestigioso centro syrio, os representara um aspecto distincto, sendo notado a presença de muitas senhoritas, cada qual mais encantadora, cheias de graça e sorrisos em sublimidade.

Os directores desta galante sociedade sempre gentis, proporcionaram ao nosso representante todas as considerações, que muito agradecemos.

Por ocasião do champagne foram trocados diversos brindes, tendo falado o nosso companheiro saudando o festejado.



Mne. Palmyra Guedes, virtuosa esposa do nosso companheiro de imprensa e conhecido poeta Nestor Guedes

Festas

Os estudantes da Faculdade de Medicina, representados pela revista de estudantes «Rio Academico», de commum accordo com a comissão do monumento a Oswaldo Cruz, de que é presidente o professor Miguel Couto, organizaram para o dia 21 deste mez um festival no salão nobre do «Jornal do Commercio».

O producto deste festival reverterá para o monumento a Oswaldo Cruz.

Enfermo

Ha dias guarda o leito, o Snr. Coronel Belarmino Ferreira Lopes, digno funcionario do Moinho Inglez. O estado de saude do enfermo, que chegou a apresentar certa gravidade, é presentemente lisonjeiro. O Snr. Coronel Belarmino tem recebido grande numero de visitas. Ao distincto amigo o Futuro das Moças, deseja o seu proximo restabelecimento.

A PASTA RUSSA

Do Doutor Ricabal. Dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito : *Perfumaria Nunes* — Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.



A distincta senhorinha Dulce Zoraide, nossa amiguinha e collaboradora

Ave - Maria

Ave-Maria, Virgem Mãe bemdita
Minh'alma afflicta implora vosso amor,
Livrae-me sempre deste Mundo impuro,
Falso e perjuro, que me causa horror !

Cheia de graça sois Ave-Maria,
Pois todo o dia está convosco Deus,
Bemdita sois na Terra entre as mulheres,
Os esmoleres e entre os Altos Ceus !

O' Virgem Santa, ó minha mãe amada,
Meu peito brada, firme, com ardor:
Que hoje rogueis por todos peccadores,
Que deram dores sempre ao bom Senhor !

Bemdito seja o vosso ventre puro
Que ao Mundo impuro deu o bom Jesus,
Que por ser Deus um dia foi pregado,
Como um malvado numa grande cruz !

Guardae meus passos Virgem Mãe querida,
Na minha vida, agora, com ardor !
Livrae minh'alma, emfim, do vil Peccado
E ponde-a ao lado sempre do Senhor !

Santa Maria, Mãe de Deus amada,
Meu peito brada num soffrer atroz:
Que não deixeis, ó Virgem Mãe Maria,
De todo o dia, a Deus, rogar por nós !

Ave-Maria, Virgem Mãe querida,
Guardae-me a vida se ella tem valor,
Livrae-me sempre deste Mundo impuro,
Falso e perjuro, que me causa horror !

RECORDAÇÃO

A' Rosinha Ornellas.

Havia outr'ora uma joven bella, e tambem muito bondosa, a qual não raras vezes encaminhava-se para a Igreja, e ali, ante a imagem do meigo Redemptor, demonstrando a maxima contricção, encetava suas orações.

A' primeira impressão, quem assim a visse, suppunha contemplar uma grande peccadora, mas, não, não era tal porque a donzella, que alli orava e ainda havia pouco sabira do convívio com os anjos, não era peccadora. ella de joelhos, assim contricta, não implorava perdão para suas culpas, implorava, sim, a graça divina, para que o seu futuro não fosse cheio de dissabores, pois o seu peito, pela vez primeira, accusava a existencia de uma consa, para ella, desconhecida.

Era seu coração que manifestava o effeito que produzem as settas lançadas pelo travesso Cupido.

Ella amava, pela primeira vez!

Por essa razão, a donzella quando de joelhos ante a imagem do Redemptor, implorava que não o desamparasse, que conservasse a vida aquelle a quem seu virginal coração dedicava affecto e que ella pretendia dar a mão de esposa.

Parece que taes implorações foram ouvidas, pois a donzella realizou o ideal o mais tarde, quando já avósinha, aconselhava os netinhos a que confiassem no futuro.

Santos.

FRANDESIOR.



A nossa distincta amiguinha e collaboradora Candida de Oliveira

A Informação Goyana

Dirigida pelos srs. major Henrique Silva e dr. Americano do Brazil, appareceu no 15 do mez findo o primeiro numero d'«A Informação Goyana», revista mensal, illustrada e informativa das possibilidades economicas do Brazil central.

E' uma publicação esplendida e

Um momento
Concertador de Calçado
Rapidez, asseio e preços
razoáveis
AVENIDA PASSOS, 72

A PASTA RUSSA

Do Doutor Ricabal. Dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito: *Perfumaria Nunes* — Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.

que, por certo, logrará obter um feliz exito.

Aos que se dedicam particularmente do estudo da geographia, essa revista é indispensavel, pois na parte que se refere a Goyaz — Estado quasi desconhecido nesta capital — resolve innumerous erros até hoje tidos como doutrina.

Os dois primeiros numeros, o de Agosto e o de Setembro, que acabamos de receber, estão bem illustrados e fartamente collaborados.

E' uma publicação que não interessa apenas aos goyanos, mas a todos os bons brasileiros que têm o dever de conhecer melhor o paiz que lhe serviu de berço.

«A informação goyana» tem como collaboradores os srs. Almirante José Carlos de Carvalho e drs. Leopoldo de Bulhões, Miguel Calmon, Guimarães Natal, Capistrano de Abreu, Hermenegildo Moraes, Ayres da Silva, Eduardo Socrates, Plinio de Castro, Felix Fleury, Euzebio de Abreu e muitos outros conhecedores do *hinter-land* brasileiro.

Ao corpo de redacção da prezada collega, e muito especialmente ao dr. Americano do Brazil, nosso distincto amigo e collaborador, *O Futuro das Moças* envia sinceras felicitações pela publicação da magnifica revista, que se apresenta com fins tão altruisticos, quaes os de tornar conhecido um pedaço desse grande Brazil que nós todos amamos muito mas que tão mal conhecemos.

Engenheiro-agrimensor
Mario da Veiga Cabral
Professor no Gymnasio Tijuca e no Insti' uti Didactico Preparatorio
Aceita turmas de Chorographia do Brasil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital.
Cartas nesta redacção

Lágrimas esparsas...

.Eram palavras tristes e enternecedoras; todas ellas buriladas no auge do seu soffrer immenso e dictadas pelo seu coraçãozinho que era alvo das desditas do infortunio!

Soffria !...

Soffrer demasiado era o seu unico consolo. Chorava — as suas lagrimas commoviam...

O seu soffrer já era tamanho e tantos eram elles que a joven mocinha não vasquejava mais diante do negro fantasma da Dôr...

Raras eram as vezes que nos seus labios sorrisos se assomavam, e, quando tal acontecia era para não entristecer os seus ou não demonstrar á humanidade o soffrimento que lhe ia n'alma...

Quem a visse, não diria que soffrer algum lhe reinava no coração; sim, porque era uma creatura demasiadamen-

te amavel e, embora triste, sempre sorria.

Era um'alma triste, um coração lacrimoso!

Seu coraçãozinho, espesinhado pelas amargas recordações de um preterito feliz fazia-a mais melancolica, e então ella guiava o seu viver d'abrólhos — esses immensos arrecifes da sua existencia, tão joven e tão fanada!

Soffria !...

Espirito brilhante era o seu. Possuidora de talento, decantava com entusiasmo a sua musa inspiradora, que era o seu unico consolo.

Vivia ao lado da sua mãe adorada que lhe votava todos os affectos do seu coração.

A' noite, emquanto a humanidade já repousava em silencio, a joven moça ia trasladar para o papel, os emotivos sentimentos do seu coração...



Senhorinha Antonietta Fost

A PASTA RUSSA

Do Doutor Ricabal. Dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito *Perfumaria Nunes* — Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.

Era poetisa e nos seus versos patenteava os sentimentos nobres da sua alma immaculada e pura...

Não amava, senão a sua estremecida mãesinha; em amor jámais pensava e dizia incessantemente ás suas amiguinhas que soffria muito — queria morrer!

— Morrer! Louquinha! para que?

— Sim, preciso morrer; minh'alma está se esvaindo lentamente; as fibras do meu coração estão, pouco a pouco se quebrando e, quando choro, já meus olhos não mais vertem lagrimas!

Careço alliviar o meu soffrimento... morrer, eis a minha unica esperança!

Morrerei em breve, e, quero que as minhas amiguinhas, as minhas camaradas de infantilidade vão sempre enfeitar a minha campa com as flores que mais adoro!

— Quaes flôres?!

— As saudades e as violetas!

— Oh! se tu és nossa amiguinha não mais nos fale em morrer; vamos brincar, anda!

— Brincar!... brinquei em épocas remotas; quando ignorava o que fosse a vida e só julgava que o viver consistia, de beijos e de caricias maternas; mas, tudo é illusão!...

Agora, minhas leaes amiguinhas, vivo melancolica e muitas vezes me vêm rindo para agradecer-lhes!...

Peço-lhes que nunca procurem saber o motivo do meu soffrimento, porque — debalde! — jámais direi...

Adeus, não quero entristecel-as, não; soffrerei sozinha!

Emquanto Agnés vagava, merencorea, triste, suas amiguinhas choravam e diziam:

— Pobre anjo!

J. CARPINETTE



PERFIS THEATRAES

xii

MANOEL PINTO

Nascido em Portugal a 25 de Julho de 1860, para aqui veio, Manoel Pinto, dedicando-se ao commercio. Sentindo inclinação para o theatro, entrou para a sociedade dramatica «Filhos de Aristophanes», representando pela primeira vez no ex-theatrinho Santo Antonio, em Niteroi.

Como actor estreou no theatro S. Pedro em um festival offerecido á classe caixeiral, no anno de 1881, sendo a sua apresentação recebida com applausos. Mais tarde fez parte da companhia de operetas organizada por Souza Bastos, estreando na opereta *Archiduqueza*. Com o exito obtido naquella peça se encorajou, e, de dia para dia, augmentava o seu valor artistico, tornando-se um actor de merito.

Tomando parte em todo vasto repertorio da companhia, apresentando sempre bons typos e verdadeiras creações, o que lhe grangeou a collocação na linha dos primeiros actores.

Em 1884 fez parte da companhia Irene Manzoni, naquella epoca no theatro Phenix, incorporando-se mais tarde na associação da qual fazia parte o actor Galvão, de saudosa memoria. Em 1886 fez parte de uma companhia que trabalhou no theatro Principe Imperial, fazendo na revista *Zé Caipora* o popular 2º — typo das ruas que levava a dizer improperios á garotagem que o seguia — com grande successo. Mais tarde passou para a empresa Dias Braga, no Recreio Dramatico, onde trabalhou durante nove annos encarregando-se sempre de papeis de certa responsabilidade, entre os quaes o de ladrão nº 3 da *Grande Avenida*; e o Juca da *Coroação do Bendego*.

Sabindo do theatro Recreio fez parte da companhia que trabalhou algum tempo no Eden Lavradio. Em 1890 voltou ao Recreio para a

companhia Silva Pinto. Em 1898 fez parte da companhia Pepa e Brandão, passando-se depois para o theatro S. José, onde funcionava uma associação. Em 1905 entrou para a companhia Francisco de Souza. Em 1910 contratado por Germano Alves e Appolonia Pinto, percorreu os Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Voltando do Rio, entrou para a companhia Pragrana, então trabalhando no theatro Chanteler. D'ahi passou para o Rio Branco e, mais tarde, para o Pathé, então occupado pela companhia do actor Leopoldo Fróes.

Desligando-se do Pathé foi contratado para a companhia João Caetano, que então trabalhava no Carlos Gomes, sob a direcção do actor Eduardo Pereira. Ahi fez o velho repertorio da companhia e creou em 22 de Outubro de 1914, o papel de jardineiro Jonquim, da comedia «Casamentos a granel» da lavra do jornalista dr. Da Veiga Cabral. Foi essa a unica peça nova montada por aquella companhia no Carlos Gomes.

Mezes depois dissolvida a companhia, Manoel Pinto passou a ficar em disponibilidade até a presente data.

O testeado actor é especialista nos typos e tem singular aptidão para esse genero de trabalhos. Caracterisa e veste um personagem de um modo irreprehensivel.

E' actor da velha guarda, isto é, respeita o publico, respeitando-se a si proprio.

Jamais usou de recursos abominaveis para agradar. E' artista de real merecimento não descendo pois, como alguns dos seus collegas, ao papel de simples palhaço.

Hoje são raros os artistas do seu typo.

Vota ao theatro um grande amor e espera ainda vel-o resurgir definitivamente das cinzas em que o collocou o genero pachuchada por secções, que por ahi impéra desbragadamente.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA de JOIAS, RELOGIOS e METAES FINOS. É A JOALHERIA MAIS POPULAR e QUE MAIS BARATO VENDE ... TRAV. S. FRANCISCO, 8 e 10 TEL 839 - C.

A PASTA RUSSA

Do Doutor Ricabal. Dá á mulher uns SEIOS DESENVOLVIDOS, RIGIDOS E AFORMOSEADOS — Deposito : *Perfumaria Nunes* — Largo de S. Francisco de Paula n. 25 — Rio de Janeiro.

A imagem querida

A imagem da pessoa querida, vive em nosso coração.

Imagem movel e fugaz, reproduzindo instantes multiplos e varios da vida, assumindo expressões diversas, completando quadros mui diferentes nas mobilidade continua em que surges, evocadas pela saudades, a martyrisar e consumir o coração.

O anhelos da alma é vêr aquella pessoa, contemplar na realidade plena as feições amadas, o olhar o sorriso, a expressão, e diante da impossibilidade no exilio da ausencia, o coração amante cria de novo e dá propria vida a imagem do ausente.

Dahi a dôr, o soffrimento atróz, as penas amargas que chamamos

— **Saudades** —

tanto mais difficil de supportar quanto mais longo for o espaço da separação — até que o proprio tempo que é o grande remedio dos males irremediaves acaba subjugando o desespero da alma, pondo em seu lugar a tranquillidade incondicional da resignação.

Nesses transes dolorosos da separação, que ella seja passageira, quer se estenda atravez do espaço incommensuravel da eternidade, é sempre um doce consolo termos diante de nossos olhos uma figura, um quadro, uma imagem, alguma cousa que reproduza os traços do nosso querido ausente.

Nos tempos remotos da antiguidade, era pela esculptura que isso se conseguia.

Depois veio a pintura, veio a photographia, artes estimadissimas, principalmente porque ministram á humanidade recursos para a conservação das feições dos ausentes e dos extinctos.

Hoje finalmente é possivel fixar a *imagem querida* em caracter de absoluta fidelidade, guardando as feições, o olhar, o sorriso e isso de maneira tão eterna quanto é « eterna a saudade que a pede ».

A. MORENINHA.

Tenho esperança...

A' quem eternamente amo...

Como é dolorosa a fatal hora da despedida, para um coração que ama!...

Silenciosamente pelo rosto abatido pela dôr, deslisa o amargo pranto, revelando as lagrimas quanta dôr, nos proporciona a partida de quem amamos, e na sua ausencia é que sentimento quão immenso é o amor que lhe devotamos!..

Murcham os labios qual mimosas flores, que abandonadas morrem em silencio sem poder em poucas palavras dizer o que sente a sua alma angustiosamente ferida, entreabrindo-se para dizer um adeus, para um gemido deixar em um beijo terno de despedida... nos labios coralinos de uma boquinha mimosa...

Qual é o ente que ao dar o ultimo adeus não chora, não geme, não suspira?... Qual?!...

Todos choram, todos gemem e suspiram ao despedir-se do ente querido que leva o nosso pensamento deixando o coração navegar em um mar de lagrimas!...

Assim .. quando partiste para longe deste coração que só pulsa por ti, deste pensamento que só a ti pertence, desta alma que resignadamente soffre a tua ausencia, deslisou pelas minhas faces o amargo pranto!...

E... hoje... vivo alimentada pela dôr, completamente embevecida na contemplação muda do teu retrato, procurando numa d'aquellas meigas palavras que me diregiste, uma esperança...

Uma esperança sim... porque ella ainda no meu coração reside, pois foi o nosso Deus omnipotente que m'a enviou...

Já que elle m'a enviou, por que não hei de eu trazel-a sempre no meu dorido coração?

Elle é tão bondoso, e talvez que um dia dar-me-á a felicidade de tornarte a ver...

Tenho esperança!...

Tua para sempre

LA PICCOLA BIONDA



Foot-Ball

Grande concurso de palpites de Foot-Ball

Tres valiosos premios

Es o resultado da 14ª apuração, correspondente ao *match* do dia 9 do corrente:

Sexo Bello

Marieta Carvalho.....	20	pontos
Nair V. de Oliveira....	20	"
Paulista.....	20	"
Nêne.....	20	"
Enigma.....	16	"
Venus.....	12	"
Vencedora.....	10	"
Mascota Sizada.....	8	"
Bem-te-vi.....	6	"

Sexo forte

Debyro.....	26	pontos
Santa Cruz.....	22	"
K. G. T.....	20	"
Borboleta.....	18	"
My Hope.....	18	"
Dr. Box.....	18	"
Rubro Negro.....	14	"
R. Régio.....	12	"
Nipal.....	12	"
Boneco.....	6	"
E. Martins.....	6	"
Dr. Torcida.....	6	"
Atrazado.....	6	"
Príncipe Ante.....	5	"
Az de Páos.....	4	"
Dr. Raizinza.....	4	"

Fundição, Velasquez, Fili, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

Jogos de domingo passado

No domingo passado encontraram-se os seguintes clubs em *matches* de campeonato:

America X Botafogo
Andaraby X Carioca
Fluminense X Mangueira

Foram vencedores nos *1^o* teams:

America por 3 X 2; Andaraby por 3 X 2 e Fluminense por 4 X 0.

Foram vencedores nos 2^o teams:

Andaraby por 4 X 0 e Fluminense por 3 X 0.

Empataram: America e Botafogo por 3 X 3.

Jogos de quinta-feira proxima

Encontrar-se-ão quinta-feira proximo, 20 do corrente, os seguintes clubs:

Flamengo X S. Christovam
Botafogo X Villa Isabel
America X Mangueira

Es o vale para um destes *matchs*:



Os palpites para estes *matchs* devem ser entregues, o mais tardar, até quinta-feira, dia 20 às 3 horas da tarde.

Jogos de domingo proximo

No domingo proximo não haverá jogos de campeonato na 1ª divisão, devido ao campeonato «Sul Americano».

Campeonato Sul Americano

E a seguinte, a tabella do campeonato «Sul Americano» a realizar-se em Montividéo:

29 de Setembro — Brasileiros e Argentinos.

30 de Setembro — Uruguayos e Chilenos.

6 de Outubro — Argentinos e Chilenos.

10 de Outubro — Brasileiros e Uruguayos.

12 de Outubro — Brasileiros e Chilenos.

14 de Outubro — Argentinos e Uruguayos.

MASCARA RISONNA.



Tua bocca é um escriptorio de purpura,
Que encerra um immenso thesouro;
Os teus dentes, são perolas raras,
Teu sorrir; mais valioso que o ouro.

Tão gentil, elegante e faceira,
Tens a face tão pura, e tão bella!
Olhos ternos, azues, seductores,
Si não trazem, nos cantos, remella.

EUFEMIA CAMACHO.

Um sujeito, surdo como uma porta, dizia a um vizinho:

— Só sinto ter este defeito quando meu filho tóca rebeca. Desespero-me não poder ouvir-o.

— Pois, meu amigo, se o ouvisse, com certeza desajaria ser surdo!

**

Diante de um sujeito surdo discutia-se qual a melhor qualidade de gallinhas e passou-se depois a tratar do bello sexo.

Disse um dos interlocutores:

— Eu gosto das mulheres louras.

— Eu prefiro as morenas, disse outro.

— E eu as claras, falou o terceiro.

— E o senhor? perguntou um delles ao surdo.

— Eu prefiro as que põem ovos, respondeu elle muito lampeiro, suppondo que se tratava ainda de gallinhas.

**

Socego de espirito

Diante da aguda crise financeira
Que atormenta o miserrimo thesouro,
Diz quem no assumpto fala, de cadeira:
Da bancarrota já se ante-ouve o estouro.

Quem tem fortuna tranque-a, de maneira
Que a não attraia o fundo sorvedouro;
A crise actual não é de brincadeira.
E' de prata e de nikel, como é de ouro.

Feliz de mim que a crise ensaio a frio;
Se lamento de acções os possuidores,
Não me dá a crise o minimo arrepio.

Trago ao par (no collete) os meus valores
E nem sequer de leve desconfio
Da absoluta honradez dos meus credores...

D. QUICHOTE.

Epitaphios

VI

N. P. S.



Em amor este mocinho
Fez sempre parte dos *phocas*;
Hoje aqui jaz, coitadinho,
A namorar as minhocas.

VII

E. G. N.

Aqui jaz quem lá na vida
Em branca nuvem passou,
Mas... pelo Amor attingida,
Logo a canella esticou.

CHICOT.

**

Authentica:

O coronel Anacleto, fazendeiro nos sertões de S. Paulo, nunca havia vindo ao Rio, não conhecendo mesmo a capital de seu opulento Estado.

Um dia, porém, assediado por um amigo, que lhe contava maravilhas da nossa formosa sebastianopolis, resolveu o nosso fazendeiro visitar a Capital Federal, trazendo por *cicerone* o referido amigo, um *cabra* malandro, que levava a vida *flauteada*, em propaganda de uma casa commercial, da qual era interessado.

Aqui permaneceu o coronel uma quinzena, extasiado ante tudo que via, mas apertando-lhe as saudades pela roça, no fim desse tempo abalou para a sua fazenda.

Em S. Paulo, onde ficou dois dias, tive occasião de visital-o.

Depois de perguntar pela sua saúde, pedi-lhe as suas impressões do Rio, perguntando-lhe o que mais admirára da nossa Capital.

— Ah! *seu* moço, exclamou elle. Eu gostei muito do Rio, das *maravia* dos seus *passêo*, mas o que mais me *admirô* foi a rua do *Ovidô*, *pruquê* era tanta gente lá, um *tróca* daqui, outro *tróca* dalli; e ninguem se *encuntrava*, ao passo *q'eu* dava *encuntrão* em todo mundo...

ABELHUDO.

Jayme de Garvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10 - Tarde das 3. ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

A Primavera

*Para o fno espirito da talentosa
Senhorinha Belleza de Jesus Garcia*

A Natureza mudou de toilette, e entrou no periodo dos amores...

A primavera, irrompe e floresce com todo o seu esplendor de matizes, com toda a sua exuberancia de olores, sobre os altos pincares escuros atrai ella, com suave monotonia, um braçado de corollas encantadoras e deslumbrantes...

As flores, em uma abundancia, comprime-se, nas rossiras, abraçam-se e deformam-se num quebrantamento extasiante, ellas reviram-se pendem-se no ambiente em ondas de poeu, e de pulverescencia fecunda. Já por toda parte se ouvem os gorjeios silvos, nivos e bramidos de ainor...

A folhagem já tremie agitada, esbarrada e machucada.

Insectos brilhantes, verdes como esmeraldas, rubros como rubins revolteam-se em susurro, e agarram-se frementes.

Os passaros buscam-se, beliscam-se em vôos curtos, fortes sacudidos com as pennas arrufadas.

A terra casa a sua emanção quente, aspera, e tetrica ao mormaço lubrico da luz do sol, coada pela folhagem.

A primavera, sobresahe a todos os perfumes, domiua forte um cheiro acre de semente.

É o verão que acorda, é a primavera que nasce: vê-se mil trepadeiras, mil orchidéas, myriades de flores varias, e tudo isto se confunde, no brilho das estrellas, que numa faixa de luz branca desenha-se ao nascente, da primavera inflamada com reflexos aereos.

O ar torna-se mais fino, mais subtil e a pas-sarada rompe num hymno aspero, mais alegre; festivo, faustoso, saudando a natureza que se muda...

O sol cobra força, tudo elle germina e des-envolve; a seiva largo tempo concentrada nos ramos, rebenta em folhagem de um verde claro lindissimo; o calor é um tempo agradável e do-lente.

Agora respira-se o perfume da folhagem a desabrochar, embriagando-nos com a brisa primaveril; agora sim; podemos contemplar horas e horas a linda relva que brilha aos raios do sol, como finas esmeraldas; tudo agora parece tomar uma vida nova, todo se veste de galas.

A primavera,—dizem, é a estação do amor, e a nossa alma grandes alegrias; fazendo des-apparecer as nossas maguas...

O sol cabe de chapa em cada figura, e a luz intensissima, verberada do limpido Céu, re-frangida pelo espelho da agua Crystallina; esta inunda numa claridade triumphal, verdadeiramente gloriosa, este vasto quadro deslumbrante da primavera!

A natureza parece crepitar num polvilhamento de luz, como um estilhaço de ouro.

Dir-se-á que a sua figura rebenta nos astros como uma planta em flor, sobre a terra. A primavera poetisa a natureza como as regiões

dos limpidos lagos, tudo isto é um deslumbramento! A terra toma proporções phantasticas, fazendo-nos lembrar uma decoração theatral de uma peça magica. Agora todas as plantas têm um viço portentoso e um desenvolvim-to incomparavel! De manhã, quando o sol surprehe as gottas de chuva nas petalas mimosas das flores; alto dia quando as azas doiradas dos insectos da primavera se enlaçam pelas folhas dos arvoredos; de tarde quando os raios do sol amortecidos do crepusculo se despenham pela quebrada das montanhas; e vão apparecendo na amplidão, essas chammias pequeninas que não se vêm sempre no mesmo lugar, parecem não ter morada certa no firmamento; de noite surgem como fogos factuos da visão! Tu, primavera possues tanta belleza, tanto encanto, como pedras preciosas de extraordinarias transparencias, rijos, puros pesado e encantadores. Accordou a primavera, estação gentil!.. Que nos traz esperanza consolo, e amor!..

ALBANO MENDES

PARTIDA

Ao De Amante

Se eu partir, promettes não me esquecer?

Não olvidar este puro e nobre amor que domina os nossos corações, fazendo nossas almas soffrer?... Promettes-me, querido? Juras?

Si eu me ausentar não te preocupes nem fiques envolto no denso véo da incerteza de ser correspondido por esta que tanto amas, pois jámais abandonar-te-ei!..

Nunca destruirei os nossos roseos sonhos, o nosso supremo ideal!

Socega e confia em mim querido, pois, não sou mais a adejante borboleta (como me chamavas) não symboliso mais a volubilidade, sou agora a amante apaixonada capaz de sacrificar até a propria vida!

Descança esta cabeça ardente, domina esta febre que te consome e devora lentamente tua preciosa existencia!

JUNE CAPRICE

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na secção da matinee.

— F. M. —

A música

Ao amavel e sympathico Albano Mendes

Musica ! arte divina e encantadora que, com o teu encanto tanta influencia exerces !

Não ha um só ser animado que não sinta a tua influencia ! Não pôde haver coração por mais maguado que esteja, que ao ouvir-te não se alegre, esquecendo assim por algum tempo, as maguas crueis que enfadam a existencia ! A creança por mais entretida que esteja com seus brinquedos ao ouvir uma musica, levanta a cabecinha e não raras vezes corre á janella, ou para o jardim e, em signal de alegria bate as pequenas mãos.

O operario quando chega cansado do trabalho, toma qualquer alimento e, insencivelmente segura a guitarra, o violão ou a samphona e destraidamente se põe a cantar ; e muitas vezes, dos olhos, semi mortos d'um velho que o escuta, se desprende uma lagrima silenciosa e um longo suspiro foge d'entre os seus descorados labios !

Amae ! amae a musica porque só ella é divina, fala ao nosso coração e o faz vibrar de jubilo ! !..

Quando ha musica numa festa, esta se torna mais animada. Si, se faz ouvir num templo, os corações se confrangem e o espirito elevando-se no insenso da propria imaginação vae ter á mansão celeste é a sua alma, unindo aos puros espiritos seus psalmos, louvam a Deus Omnipotente.

Quando a fumaça da batalha — negra mortalha da paz — envolve um paiz, tocam o hymno nacional, e então, a cidade como que despertada corre a pegar em armas e portanto a defender o berço Patrio !

Até os animaes irracionaes sentem a influencia da musica, assim o cavallo, ao ouvir o som musical piza, com garbo e o macaco dança.

Graças ao som da flauta de um simples pastor. Caio Julio Cezar, o grande imperador romano, soltou o brado immortal : “ In acta jacta és”, e entrando enthusiasitamente na Gal-

lia, conquistou-a, dando então inicio á grande e bella Republica Franceza ! !..

MILLE. BELLEZA DE JESUS GARCIA
1917.

Arvore bemdita

Primeira vez que a sós falei com ella
Foi no proprio jardim da casa d'ella :

— Entra, me disse, o sol está tão quente!
E entrei, levando muito mais ardente
Que o sol, do qual fugiamos ness'hora
Meu coração do qual ella é senhora.

E juntos fomos para a sombra esguia
De uma arvore que apenas nos cobria

Perfeitamente bem.
Dir-se-ia que a tal arvore nascera
De proposito alli e só crescera
P'ra nós e mais ninguem.

Oh, arvore bemdita, arvore amiga !
Quem te plantou amava com certeza. . .
Tu que ouviste de amor essa franqueza
Deste amor que nos prende, que nos liga;
Tu que ouviste os arrouboos de minh'alma
Que a esse anjo devota mil carinhos,

Que vive receiosa e não tem calma,
Temendo até o cantar dos passarinhos,
Eu te bemdigo, pois sob os teus ramos
Sem medo alguns momentos conversamos,
Momentos venturosos ! . . .
Que reverdeças sempre e que te seja
Fecunda a terra em tudo bemfazeja,
Dando-te sempre fruetos saborosos !

Tu vales mais que os bosques seductores,
Oh, arvore que ouviste os meus amores !

ERNESTO SOUZA.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e
queijos, recebidos directamente do Es-
tado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite.

Entrega á domicilio

Rua do Cattete, 311

(Largo do Machado)

Telephone, Sul 1541

* * MÃE * *

Dedicado á minha querida mãe

Creatura suprema de amor e abnegação, querido e idolatrado ente ao qual todo o coração se sente abalar pelos sentimentos mais puros e leaes que o coração humano possa sentir, venho humildemente prestar uma homenagem áquella a quem eu tenho a incomparavel ventura de dar este Inegualavel nome de «Mãe». Oh! ente idolatrado a ti eu devo tudo o que hoje sou, é certo que riquezas e opulencias não possuo, mas tenho um coração bem formado e uma alma sã, enveredando sempre pelo caminho do bem. E' a ti que devo esta bôa inclinação pois sempre me dirigis-te pelos bons caminhos e me obrigaste a ser correcta e leal em todos os meus actos.

Desejaria poder rasgar meu peito para poder fazer-te ver meu coração, e então acreditarias uma vez para sempre, que embora meu genio secco e retrahido te façam duvidas, eutenho meu coração repleto de tua amizade. Justamente por ter um genio tão pouco expansivo é que tenho soffrido, principiando meu soffrimento pela tua desconfiança. Que querem que faça, é sorte! o que berço dá, só a campã o tira. Não penses por não estar a teu lado, eu não sinto saudades, não, mas sim, porque reconheço que és contra o meu feitio, e sendo tu inteiramente differente, esta é a causa primordial que me abstem de ir para teu lado, e estando longe,

as saudades augmentam e quando nos vemos é dobrada alegria, immensa satisfação, por isso te peço que não reprovés meu procedimento nem penses de mim 'o que julgas verdade. Oh! não podes calcular como soffro horrivelmente em pensar que me chamas de ingrata e eu te adorando tanto, te estimando loucamente, eternamente! Como poderás pensar um só instante que eu não te amo, tu que és o ente mais sagrado, mais nobre, mais excelso que para mim existe? Mãe ó palavra inegualavel, diante da qual todos se curvam com respeito e veneração. Palavra contra a qual jamais se deve pronunciar uma blasphemia. Peço-te encarecidamente, guarda na tua correctã consciencia estas pobres palavras de tua filha, e imprimi-lhe á sinceridade, com que ellas são faladas, pois, ellas são a expressão mais sincera mais verdadeira de um coração que soffre e que te adora.

De tua filha

RISOLETA



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, curativos e extrações, com direito desde o primeiro dia,

na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

Pó de arroz Divina é o melhor Rua Visconde do Rio Branco, 60.

BANCO ROYAL — VICTOR PARAMES



LOTERIAS

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas casas Parames, Travessa de São Francisco N. 29, Avenida Passos, 23, Lavradio 433, em Nictieroy, á rua Coronel Gomes Machado, N. 6 Casa Forte.

PAGAMENTOS IMEDIATOS



3º TORNEIO

AGOSTO e SETEMBRO

PROBLEMAS DE 116 Á 140

Charadas novissimas

1 — 2 — Entre as pedras da cidade, encontrei o insecto.

MISS IVA.

(Ao Conde Sem Dente)

1 — 2 — Em cinzas se transforma, sol, terra e o cadaver do homem.

DIONILÊO.

2 — 1 — Quem vai de vehiculo á roça, tem que voltar de vehiculo.

TITA B. BRITO.

(Ao perito N° 1 K +)

2 — 2 — A gibóia anda, na ilha, atraz de uma borboleta branca.

1.000 A GROSÁ.

2 — 1 — Na aldeia da provincia de Salsete esta letra só se usa como título de mandarins.

LORD EMA.

1 — 2 — 2 — Aqui, a planta e a tira de papel fazem de um mendigo um homem de fortuna.

MARIO S. BRITO.

2 — 2 — Como lhe roubaram a matraca a mulher quiz fazer tramoia.

CONDE SÁ.

Charadas syncopadas

3 — 2 — *Caminho* em busca do tempêro.

CONDE CORADO.

(Ao Mister Yoso)

4 — 2 — O *Principe Ante* é seu parente?

CONDE SEM DENTE.

(Em resposta ao Conde Sem Dente)

3 — 2 — Não é parente mas é um amigo fidalgo.

MISTER YOSO.

Charada apherisada

(Ao collega Max Linder)

3 — 2 — Quem requer divorcio, quer ser divorciado.

FEARLESS.

Assombro! Perfumes de todas as qualidades e a preço razoaveis encontrareis na **PERFUMARIA TARRÉ** Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Charada metagramma

(VARIA A 3ª)

4 — 2 — Que senhora endinheirada!

CARMEN RUTH VIDAL.

Charada em anagramma

(Ao Dionileo)

7 — 2 — Deve faltar pouco para o navio levantar ferros.

ANGAR.

Charadas casaes

2 — Corte a fructa com este instrumento.

LIZ.

(Ao sr. Mario Brito)

2 — Todo homem tem coração de granito!

ALICINHA (Icarahy).

Charadas electricas

(Ao Royal de Beaurevéres)

2 — Todo mundo faz fachina,

Vivem todos em anciedade,

pois o imperador da China

Vem, em visita, á cidade.

PRÍNCIPE ANTE.

2 — Só gosto de peixe que tenha cheiro suave.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

(A' collega Carmen)

2 — Creia que nem todo arbusto dá flôr.

RISOLETA LESSA (Icarahy).

Charada Néo-bisada

2 — 3 — *Mã* é toda a mulher que quebra o anel do homem.

PRINCEZA UBIRAJARA.

Charadas Francelinas

(A' talentosa Azaléa)

4 — 2 — Senhora. O vosso pseudonimo é uma flôr!

PROPHETA.

(A' Bertine)

3 — 2 — Todo homem tem amor no coração.

ZEZINHO.

Invertida

(por letras)

(Ao Angar)

7 — Confesso que é grande o meu amor por esta senhora.

ESPHINGE PAULISTA (S. Paulo).

Charada Mephistophelica

(Ao proeminente mestre Angar)

3 — A pilastra é um estorvo para o marisco.

AZALÉA.

FUTURO DAS MOÇAS

Enigma charadistico

(A gentil collega Cecilia Netto Teixeira)

Certa vez parte segunda
Foi passear na primeira
num grande dia de feira.

Porém la na dita feira
houve um grande tiroteio
e a minha parte segunda
tambem estava no meio.

Vendo as cousas muito mal.
O que fez segunda parte?
— Fugio da prima com arte
Dando o que diz o total...

ROYAL DE BEAUREVERES.

Enigma typographico

(Em retribuição ao *Morse* ou *Bom Senso*
(Conso) da talentosa e insigne charadista se-
nhorinha Risoleta Lessa (Icarahy)

10 10 10 10 10

MAX LINDBL.

CORRESPONDENCIA

Lord Ema — Queira enviar novos proble-
mas.

Tita B. Brito e Mario S. Brito — Sabirão
no proximo numero.

Royal de Beaurevéres — Recebemos.

Alicinha — No proximo.

Conde Corado — O que é feito do amigo.
Conde Sem Dente — appareça.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta
secção deve ser enviada em tiras de papel al-
masso, escripta de um lado só e dirigida ex-
clusivamente a

Mister Yoso.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção

Uma senhorinha possuindo
diploma de exame final das es-
colas primarias offerece-se para
leccionar esse curso e alguns
trabalhos de agulha em casa de
familia a uma ou mais crean-
ças. — Cartas nesta redacção
a **Y. N. A.**

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

RODOLPHO JOSE GOMES

Meu coração teu... por que não vae missa
10... domingo?

BIONDA.

JOSÉ VICENTE SOUZA

Estás diminuindo, muitos dias que vens aqui...
desconfiança tomando lugar amor que te con-
sagro.

FILHA DA NOITE.

ARMANDO RODRIGUES

Vaes casar? Tem moça que quer ir ca-
samento teu... Manda convite, sim?

SABES QUEM É?

SYLVIA DAGLIOTTI

Ferreira noivo... conficto... noivo S.
Christovam...

BIONDA.

MARIA (E. Normal)

H. Natural materia... mai difficil. Cuida-
do noiva d'Elle.

INTRUSA.

VEADINHO (Haddock Lobo)

Conheces dictado ou nebadine... amor?
Vel-o... quatro olhos... noivo... paulista.

FLOR D'ALMA.

CARME L. (Piedade)

Já curaste paixão? Tenente casou-se.

AUDACIOSA.

TETEA (Piedade)

Levaste lata, tenente flirt outra.

CURIOSO.

DIVA (Riachuelo)

Levaste lata elle flirt visinha.

NARIGUDA.

DÓRA P.

Namora sport só pretensão.

PADRE.

OCTAVIO LOPES

Andavas convencido meninas barraram.

GAFANHOTO.

 **Restaurante Alexandre** 
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$
Rua Sete de Setembro, 174

AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS
POR JUREMA OLIVIA

E' então muito grave, o que têm á relatar-me ? !..

Talvez mais grave, dó que o julgueis.

Iremos só em ouvil-o, doutor !..

Vamos, acalme-se, porque não posso por mais tempo occultar-lhe a verdade dos factos.

E o medico, á quem Branca tudo confessára, pedindo que tudo sciencificasse seu pae, poz este ao corrente da grande fatalidade que pesava sobre a pobre moça.

Um raio, que ali tivesse cahido; não causaria o mesmo effeito que a narração do medico.

O fazendeiro levantando-se, com as mãos na cabeça, blasphemava. Oh ! maldição, maldição do inferno !.. E ter morrido o miseravel !.. Com que prazer, em que sugaria gotta a gotta o seu sangue maldito... Quizera que o « negro », tivesse cincoenta vidas, para lh'as tirar cincoenta vezes !.. E as lagrimas borbulhavam, cascadeando de seus olhos desvairados.

Commovido em extremo e respeitando a dôr d'aquelle pae, cuja felicidade acabava de desmoronar de forma tão horrivel, o medico retirou-se delicadamente para a varanda, afim de que o fazendeiro pudesse dar livre curso ao pranto que o suffocava. Sim, porque existem dôres para as quaes não ha palavras bastantes que as possam suavisar.

XII

Meu querido pae perdôa a dôr que te causo ! Perdôa a tua filha, porque ella é innocente !..

Oh ! meu querido pae eu te juro pela sagrada Cruz de Christo, que estou manchada sem culpa !.. Basta, minha filha ! .. Não te quero de joelhos, levantate e ouve-me.

Oh ! meu paesinho adorado, é então verdade que me perdoas ? ! ..

Sim;... a ti perdôo; mas... ao filho d'elle, nunca !.. ouvistes ?... A infeliz estremeceu ante o aspecto de seu pae, ao pronunciar estas ultimas palavras.

Debulhada em lagrimas, a cabeça pendida sobre o peito, a pobre martyr esperava aterrorisada que elle findasse o que tinha á dizer-lhe.

Depois de uma pausa, bastante penosa para ambos, o fazendeiro continuou. Branca, já pensaste bem, o que vais fazer d'esse intruso que trazes contigo ? !

Confusa, a moça respondeu a estou por tudo o que quizerdes meu pae. Pois bem, essa creança deve morrer ! sim, morrer assim que nasça.

Oh ! meu pae; um crime, que horror !..

Achas então que é um crime, exterminar o fructo de outro crime ? !..

Quereis por ventura, dar á conhecer ao mundo, a mancha que te maculou a honra ? !.. Quereis que todos venham a conhecer o estigma que se gravou na tua fronte ? !.. Julgas que eu possa consentir em criares no meu lar, sob o mesmo tecto que me abriga, um réles mestiço ! .. Oh ! minha filha, minha filha; terás porventura enloquecido ? ... E a cólera faiscava nos olhos do fazendeiro. Branca aterrada, balbuciou a custo !.. Não meu pae, jamais ousei pensar em augmentar os teus soffrimentos, dos quaes desgraçadamente sou a causadora involuntaria;.. mas, preteudo dal-o a criar fóra, ou em ultimo caso, collocar-o na « Casa dos expostos ».

Para que ? !.. para que um dia talvez, elle pudesse profanar as minhas cinzas usando indevidamente o meu nome ? !.. isso nunca !.. Elle morrerá; morrerá porque assim o quero e exijo. E sahio colerico, deixando a filha entregue a sua dôr, no auge d'um desespero horrivel.

(Continúa.)

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183
Telephone Villa 1548

Debandada

Estamos no seculo da debandada geral.

Para um observador, é pasmoso, é verdadeiramente assombroso, vêr como o sensualismo, em vibrações estridentes, ou em notas abafadas, percorre o teclado maravilhoso da humanidade inteira.

O respeito quasi não existe mais, o recato tende á desaparecer por completo.

Não ha freio, o sensualismo vem fremente, arrasando tudo.

Entra no lar, desorganizando a mais severa vigilancia, esconde-se muitas vezes na alcova conjugal, gargalhando adulterios revoltantes.

A virgem nivela-se quasi á peccadora...

Beira o abysmo, embriagando-se com flôres que escondem duros espinhos...

Os cinemas, com suas fitas sugestivas, vêm infiltrando este veneno nos pensamentos e nos corações...

Aquelle ambiente escurecido faz calar todo pudor e todo o escrupulo...

A musica faz vibrar, suffocando toda dignidade, escurecendo consciencias e, flôr venenosa, o sensualismo só perfuma... desillusões!

O amor, é posto ao chão, não é mais comprehendido senão pelas almas privilegiadas que concebem acima disso tudo, em regiões onde o dever quasi que o espiritualisa.

Não se admite o divorcio, e no entanto o amor livre é acceito de olhos fechados...

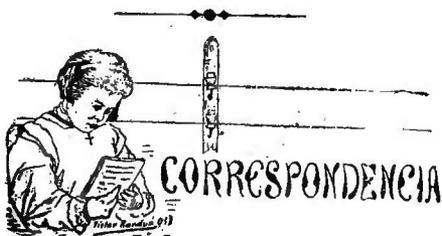
Em sons estridentes ou em notas abafadas, a melodia perigosa do sensualismo vae cantando pelas almas á dentro, fazendo calar as vozes puras e austeras do amor e do dever.

E, todos os dias, o livro da vida fechando-se e abrindo-se de novo nos dias que passam, traz sensações novas, e suffoca novos escrupulos...

Diante desta calamidade que apavora, uma interrogação se impõe:

Qual o freio a tanta debandada?

MARGARIDA.



Noemia P Silva. Immenso prazer nos dá com a sua collaboração. Não é necessario fazer o que disse, mas... talvez fosse melhor, não acha? O seu trabalho "Feliz encontro" foi publicado no nosso primeiro numero.

Elzira Mattos. — O seu trabalho está bom. Deixa porem de ser publicado por não estar escripto em tiras de papel, conforme o que está estabelecido na terceira pagina, na secção «Expediente» Mande novamente; estamos ao seu dispor.

Felix Mattos Campista. O seu conto «Presentimento» foi acceito. Será publicado.

Quanto aos postaes não serão publicados, pois vieram escriptos nas mesmas tiras daquelle original. E' preciso que trabalhos que se destinam a secções differentes não sejam escriptos nas mesmas tiras.

Vitto Leão. — A sua poesia será publicada muito brevemente.

Ernestina, J. Petrino, Theda Bara, Cor'alma e Myosotis. — Os seus trabalhos serão publicados no proximo numero.

Agenora Fiuza. — Queira ter a bondade de ler na terceira pagina a secção «Expediente». Aqui estamos sempre ao seu dispor.

Alvaro Brankart. — Os trabalhos quando aqui chegam levam um numero de ordem, attendendo ás secções a que se destinam. O seu soneto tem o numero 49. Bem vê, pois, que temos 48 chegados na frente do seu. E' justo que sejam publicados antes do amigo, não acha? Chegará a sua vez.

Suzi, Coração Magoado, Myrian Marte, Alcina Silva e Rio Bristol. — Os seus trabalhos foram acceitos. Aguardem oportunidade.

Maria Olympia Soutinho da Cruz, Souza Pinto, Virgem Grega, Renato Ferreira, Iamar Olga Adir, Max Linder, Francisco Andrade, Moacyr Martins e Hercília Pinto — Os seus trabalhos não satisfazem a condicção estabelecida na terceira pagina, na secção «Expediente». E' necessario escrever em tiras de papel. Aqui ficamos ao inteiro dispor de todos.

Diabo Azul, Ruy Gonçalves e Ferreira França Junior. — Os seus trabalhos serão publicados muito brevemente.

Adolpho Kinder. — O seu trabalho será publicado. Si não o foi ainda a culpa não é nossa. Quando o seu conto aqui chegou, já tinhamos em nossa pasta 97, motivo que nos levou a marcar o do amigo com o numero 98. Não acha criterioso esse modo de proceder? Disponha sempre da nossa boa vontade.

Alice Pinto de Lima. — O seu soneto tem, na pasta dos versos, o numero 8. Como publicamos dez em cada numero, o seu sahirá na proxima quarta-feira.

Olinda de Almeida. — O seu trabalho foi acceito.

Tem carta nesta redacção a senhorinha Laura Brito.

Rectificando ..!

Por um descuido da revisão o conto intitulado «Maria», e que foi publicado no numero passado, deixou de sahir assignado.

O referido trabalho é da lavra do nosso distincto collaborador Yayará.

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhadas por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinée.

— F. M. —

Futuro das Moças

Semanario.
Illustrado

publicação.
às 4^{as} Feiras



Mlle. GINA RONCHINI
Capital

Cine Avenida

Telephone Central 5000

De Quinta á Domingo

O CINE AVENIDA continua esplendidamente no vanguarda, como o verdadeiro STADIUM onde
a Arte, o Luxo e o Bem-Estar campeam deliciando os seus frequentadores.
Esta semana mais uma vez fulgurará no seu tudeau a figura deslumbrante da formosíssima
diva da arte a querida e mignon

MARY PICKFORD

a rainha do «film» na

A ETERNA TORMENTA



Poema de amor em sete actos empolgantes, magestosos, que a Paramount faz sobressahir na tela

— — A ETERNA TORMENTA — —

These scenes, popitantes de actualidade, romance passional, impetuoso, dominador, que arranca de
seus espectadores lagrimas e angustias.

Numa apoteose sobetba, surpreendente, onde a verdade transparece em illuminosas auroraes.

PARAMOUNT-D'LUXO — Tel. 5070 Central

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 — RIO DE JANEIRO

REPORTAGEM AVULSA

Dos meus conhecidos

O mais elegante é o João da Cunha; o mais smart é o Armando Manso; o mais sympathico é o Henrique de Almeida; o mais vaidoso é o Nelson; o mais antipathico é o apaixonado pela W; o mais pretencioso é o Serrot; o mais ousado é o Craso; o mais ciumento é o Gilberto G.; o mais espião é o Ernesto Kopschitz; o mais bohemio é o U. Lourival; o mais injusto é o Floriano; o mais petulante é o O. F. T.; o mais creança é o Lucas; o mais alto é o I. Escobar; o mais caipora é o N. N. G.; o mais ingrato é o Alvaro P.; o mais fiteiro é o Herminio; o que tem as pernas mais tortas é o Maciste; o mais ranzinza é o Argemiro; o mais falso é o N. N.; o mais falador é o Albano; o mais intrigante é o noivo da

M. B.

Dos alumnos da E. Militar

O mais bonito Bahiana; o mais elegante Lysias Augusto; o mais sympathico Catão M. Barreto; o mais dançarino Caetano Duarte; o mais pianista Claudino Barbedo; o mais genioso Ariosto Doemam; o mais voluvel Amadeu Suzini; o mais estudioso Octavio Paranhos; o mais amorofo Frederico Leopoldo; e a mais medrosa sou

Eu.

Das minhas amiguinhas

A mais bella Gioconda Caldas; a mais engraçadinha Eloiza; a mais espirituosa Magda; a mais elegante Adalgiza; a mais geniosa Luiza Ferreira; a mais orgulhosa Cisplatina; a mais vaporosa Marilia; a mais risonha Carmen Barroso; a mais modista Olivia Moraes; e eu a mais

MEIGA.

Dos bacharelados do Pedro II

Estão na berlinda: Ary Duarte, por ser o mocinho das olheiras; Augusto Cezar de Andrade, por ser o enviado dos Céos; João Baptista, por ser o furador das «paredes»; Carlos Klunge, por ser o espião do Kaiser; Mario de Queiroz, por ser o supra-seriedade; Hugo Guimarães, por ser o pesadello dos litteratos; Guarcy Lima, por ser o «ai Jesus!» da turma; Eugenio Casaes, por ser o cultivador de «flirts»; Jayme Ricão, por ser o futuro «enforcado»; Octacilio Cunha, por ser o flagello dos sabios gregos; Augusto Brandão, por ser o «gasto» de amores; Paulo Austregesilo, por ser o mais sympathico; Didimo Brandão, por ser o mais attraente; Nelson Pulcherio, por ser o «succo» do militarismo; Benjamin Coutinho, por ser o «lampo» de Villa Izabel; Orlando Silveira, por ser o «ainda» Dudú; e eu por ser o

SABE TUDO.

Dos rapazes que residem no Haddock-Lobo

Estão na berlinda os seguintes: Italo, por ser o mais bonito; Moreira, por ser o mais elegante; Plinio, por ser o mais gentil; Durval, por ser o mais fiteiro; Ivo, por ser o mais engraçado; Juquinha, por ser o mais fingido; Carlinhos, por ser o mais desconfiado; Lulú A., por ser o mais

nanico; Odorico, por ser o mais alto; Gentil, por ser o mais aborrecido; Ary, por ser o mais disfarçado; Edgard, por ser o mais pedante; «Duque», por ser o mais gordo; Moacyr por ser o mais retrahido; Huascar B., por ser o mais sympathico; Jorge M., por ser o mais risonho; Almedinha, por ser o mais lord; e nós por sermos os mais

RENITENTES.

Faculdade Hahnemanniana

LEILÃO DE PRENDAS

Quanto dão, senhorinhas?

Pelo Leitão assado, cheio de farofa, com ovo na bocca e rodelinhas de limão; pelos fios de prata do Manhães; sapiencia do Valle; flirts da Berenice; cachinhos do Ancora; soneto do Atalá; pelas bellas palavras do Martins; narizinho do Pizarra; altura do Ernesto Maggioli; toilettes chics da Edith; cabeça do Rondon; grande belleira do Freitas; pose do Brito; saliencias do Guimarães; presumpção do Baptista Pereira; bigodinho do Jayme Cabral; distincções do Eloy Santos; cavaignac embryonario do Sylvio; curso perenne do Croce; exames do Lobo; seriedade do Menezes; pandegas do Jayme Teixeira; cangalhas do Perdigão; e assiduidade do Amorim.

LEILOEIRO VERIDICO.

LEILÃO DE PRENDAS

Quanto dão senhorinhas?

Pela sonora gargalhada de Eurico Correia de Mattos; meigo sorriso de Mario Goulart; altura de Mario Santos; encantadores olhinhos de Lauro Gonçalves; elegancia de José Coelho Fernandes; valentia do Jayme Teixeira; volubildade de Carlos Léssa; passo de «jocotó» de José Bandeira; namoros de Lauro Oliveira Lino; ardentes declarações de Pinto Pacca; cangalhas chics de José Reis; lindas cartas amorosas de Nestor Correia Bento; vózinha de Djalma Nunes; cónvinhas de Luiz Possólo; «potócas» de Heitor Carneiro; saliencias de Pedro Seeto; pijama de Raul Leon Perez; queixinho de Madruga; sonetos de Claudins Martins, e pelas verdades do

LEILOEIRO ARRELIADO.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos, recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite.

Entrega á domicilio

Rua do Cattete, 311

(Largo do Machado)

Telephone, Sul 1541



MEU CORAÇÃO POR TI FERVE.

ERMINIA TÓNERO Academia Commercio
Cuidado Luzo e Waldemar. Vão bater-se
duello.

MARAGATO.

ALARICO B. N. E SOUZA

Um coração que por mim gela Deusa Elza
criança amor de boneca. Ella feia, magra, prosa.
pio... Caruja escola publica. Esquece toma
juizo.

ROGERIO (Engenho Novo)

Amar-te é meu lema és sincero não posso
ver-te sinto pular fora coração Deixo Zulmira,
nem te amo. Vou estação amanhã.

K. MELIA.

PERY FAUSTO

Casamento teu primo disseste não queres
casar carestia. Mas já sei duas que pequena da
Villa ficar hem com voce queres casar. Não es-
queça convidar-me. Saudade.

ALLIADA.

BOHEMIA (Alum Charadistico)

Poço gentil senhorinha, encarecidamente,
especial favor, mudar pseudonymo que desde
inicio «Futuro» me pertence. Admira-me bas-
tante não ter visto postaes assignados com o
mesmo.

BOHEMIA I.

TÊTE MYSTERIEUSE

Ecila que escreve J. M. para M. C. não
sou eu como talvez penso. Prometto no entanto
descobri-la mais breve possivel e disso fal-a-ei
siente. Telephone sempre La Figlia del Giglio
saberá tudo.

NAPOLITANA.

ERNESTO

Se é noivo não consinto zombe collega
Adicoqse 2º. No caso contrario faça-a feliz mais
breve possivel. Adoravel senhorinha digna de
venturas sem fim.

NAPOLITANA.

ROSA RUBRA

Você está brincando com fogo, amiguinha,
cuidado não se queime. «Cravo roseo» acaba
levando a serio e a comedia pode tornar-se
tragedia... no coração d'elle.

E' o fiteiro-mor do Meyer, leste?...

TYRANNA.

DR. GALENO BRAZIL

Amei-te por 'distracção, deixei de amar-te
por preguiça.

CHICA BOIA.

THEDA BARA

Venha fazer contrato. Preciso fabricação
film *Amor Tecendo*.

FOX FILM Co.

PINA MENICHELLI

Seu film *Coração Triste* não presta. Poso
para *Amor em Ninha*.

FOX FILM Co.

F. BERTINE

Estou apaixonado venha para New York
«posar» commigo o film *Amor Zinho*.

George Walsh conquistou sóros Rio Ja-
neiro. Conho vossa victoria.

Quem te ama

WILLIAM FARANN.

SAMARITANA (Meyer)

Ricão desistin foot-ball padido noiva... *Ello*
sincero, ninguem o seduz.

VAGALUME.

AO 1º TENENTE DO EX. P. II (A. S.)

Metaphysica... paixões... olheiras cavadas
e... coração inquieto...

INDISCRETA.

SONHADORA

«Eu sou herege, adoro o mar, venero o
mar...» isto é um mar... tyrio.

MENESTREL.

COR'ALMA

Rapaz... Pedro 2º, flirt Avenida.col-
lega Moigenie. Cuidado conquistador de marca.
ZINHO.

ANGELICA

Telephone de venda... é perigoso. Cuida-
do influencia das batatas.

P. 2º.

ROSA

Deixa mania litteratura... estuda... oculos
estão sujos.

ORDEIRO.

CAROLINA

Arria saia, perna torta está feio e descem
faces. Estamos inverno.

BAUNILHEIRO.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — — Redactor-Secretario — M. VEIGA CABRAL

Gerente — M. Lavrador Filho

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 13\$000
Semestre 7\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)
Telephone 6289 Central

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA



MA chronica politica! Será essa naturalmente a exclamação surpreendente e decisiva de nossas gentis leitoras, quando, sobremodo penhorando o modesto chronista abaixo, lançar sobre estas linhas a sua in-

telligente e benefica attenção.

De facto, não vimos produzir a litteratura elegante que tanto enebria e enleiva; não produzimos d'aqui atravez de nossos periodos frios e simples a concepção da chronica emotiva que fala dos sentimentos e agita as sensações; não instituimos propriamente a chronica litteraria com o rebuscado das palavras, o enfeite dos periodos, o rendilhado da forma e a grandeza magestosa do estylo, não; pedimos licença e, perturbando, quiçá, a harmonia adoravel das couzas bellas e emocionantes, das phan-

tasias e dos encantos, que ornamentam as paginas elegantes deste formoso magazine — O Futuro das Moças — vimos produzir a chronica essencialmente politica,

E por que não? Se ha paiz e momento em que o espirito intelligente e prescrutador da mulher se sente na necessidade de auscultar a pscylogia e a moral de um povo, é precisamente nessa hora e em nossa patria.

Desilludidos da maioria absoluta de nossos homens publicos, desanimados ante o abastardamento de character e a dissolução dos costumes politicos na vida nacional, só nos resta confiar, firmemente, como quem olha confiante para a distancia pontuada pelo ultimo marco millenario do caminho, na geração d'amanhã!

Mas como confiar nos vindouros, sem buscar na consubstanciação da vida social, os elementos de preparo, de orientação, da sociedade futura?

Queiram ou não, a verdade é que, o edificio social, sente-se nos tempos que correm, abalado nos seus alicerces. A politica com o desvirtuamento da sua verdadeira indole; o partidatismo com as suas paixões e as suas miserias moraes; a justiça despregiada pela fallencia da razão sã, da razão esclarecida; o direito transformado de columna de reivindicación, em clava de tyrannia e violencia; a moral social prostituida e falseada a moral religiosa, somos positivamente, uma joven nacionalidade, sem direito ao respeito dos demais povos!

A sociedade actual, politica, social, religiosa, francamente não ins-

pira confiança p'ro futuro. Se os paes são corruptos, desvirtuados e fracos, fortes, virtuosos e dignos não podem ser seus filhos. A dignificação do character nos vindouros, está nos exemplos desta epoca. Que fructos poderão dar os troncos carcomidos e as arvores mirradas?

Dentro dos exemplos apresentados n'este momento pela maioria dos homens que tomaram a direcção social, na politica, na administração, na vida propria da sociedade, os vindouros, que são homens dirigentes d'amanhã, serão falhos e contraproducentes para os misteres da existencia de nossa nacionalidade, no concerto dos demais povos.

D'ahi a necessidade de appellar para um elemento novo, capaz de apparecer como a taboa de salvação para os naufragos desse doloroso e terrivel naufragio, no qual se vae afundando, nesse pelago doloroso de dissolução e abastardamento, a náu do patz.

Para onde pois voltarmos as nossas vistas confiantes? Quem nos salvará, por ventura, da degradação completa de nossa terra, no dia de amanhã? A mulher brasileira.

Heroína do lar, symbolo do amor, de dedicação e de bondade; columna reivindicadora da constituição purissima da familia, pontuando sempre todas as edades e todas as gerações dos povos, a mulher pelo traço vigoroso e nobre de sua acção benéfica e sempre productiva nos grandes committimentos como em todas as acções sociaes, tem dignificado as concepções humanas.

Sim, para nós, em nossa patria, queiram ou não os falsos representantes de nossa existencia politica e social, a mulher ha de ser no dia de amanhã, na geração vindoura, o ponto culminante, a montanha luminosa, em cujo alto se ha de erguer na sociedade de alicerces duradoiros, o pavilhão sagrado e grandioso da reabilitação do character nacional.

Sim, onde quer que haja a sombra de um absolutismo, a mulher é a liberdade vencedora!

Carlota Corday. Annita Garibaldi,

Joanna D'Arck—a heroína que a poesia da idade contemporanea divinizou; Cornelia—a mãe dos Gracchos—de que nos fala a epopéa da leuda Grega, provam a nossa accerção,

Foi a mulher—a castidade de Virginia—que destruiu o despotismo dos Decemviros dos tempos de Grecia e Roma.

O Imperio Romano, escapou da devastação e do odio do implacavel Corioalno, porque uma mulher—mãe, regára as plantas do tyranno!

De facto, é a mulher, quando se nhora de seu elevado papel, quem lapida no lar, o espirito, a consciencia e o character do homem, pelo ensino moral, pela cultura dos nobres ensinamentos que ella incute na tenra organização moral e intellectual dos filhos.

Além da educação social, da instrucção intellectual, da cultura mental, o joven necessita de ensinamentos moraes, cheios de exemplos de crença, virtude e fé, ornamentos de que devem ser revestidos os nossos filhos, productos que são das esposas de hoje, transformados em columna de amparo no dia de amanhã, das sociedades que neste momento se esboroam.

Para oppôr pois á corrupção dos homens publicos, abastardando o ambiente social, só encontramos barreiras na ternura da mãe extremosa, na bondade da filha amantissima, nas virtudes da esposa honesta!

Pioneiras do bem e da moral social, a ellas pertencerão, esse futuro não mui remoto, a gratidão nacional.

A salvação do character de todo e qualquer povo está nas garantias que lhes dá o lar moralmente organizado, d'onde só podem surgir homens de bem, servidores da patria e bons cidadãos.

Eis aqui, porque, escrevo esta chronica e a razão porque em outra proxima, tratarei da mulher e da politica, em suas relações com a formação futura do character nacional.

João Quinto.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

PERFIS DE NORMALISTAS

O perfil de hoje pertence a mlle. N. Á C. que actualmente cursa o 3º anno da E. Normal, com algum aproveitamento apesar de não ser muito estudiosa.

Mlle. com certeza vae ficar ranzinza ao deparar com o seu perfil nas columnas do nosso jornal, o que afinal de contas não deixará de ser uma tolice porque emfim... mlle. não é melhor do que sapo.

Eis os seus traços physionomicos: Baixa e gorda, falta-lhe elegancia e as maneiras graciosas peculiares ao bello sexo; o rosto claro e redondo é emmoldurado por cabellos pretos apanhados ao alto por um enorme laçarote; os olhos castanhos, quasi sempre inchados (o que me faz pensar que mlle. soffre de insomnias,) empresta-lhe á physionomia uma expressão por demais enfadonha. Nariz grande, bocca de tamanho regular e dentes fortes.

A nossa «perfilada» cujo apellido na escola é — «Mlle. Blanche» — devido ao uso frequente dos toilllets alvos, gosta muito de passeios, e especialmente regatas.

Ainda ha pouco tempo alimentava a mlle. uma paixãosinha por mr. Flor... e... anno.. actualmente porem outro occupa o seu pensamento... voluvel...

Ainda mais: Mlle. quando sae não tem a minima vontade de voltar á casa na rua S. C.

FEITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Damos hoje, o interessante perfil de mr. J. P. distincto academico de Direito.

Mr: que cursa actualmente o 4º anno é bastante apreciado pelos collegas, não só por sua lucida intelligencia como pelo trato affavel que a todos dispensa.

De elevada estatura enverga com inimitavel elegancia o seu facto de luto; possui um rosto ligeiramente

oval, onde se engastam dois olhos grandes cujos reflexos como que lhe illuminam a *sympathica physionomia*. Nariz bem modelado; bocca pequena e magnificos dentes.

Dizem as *más linguas* que mr. J. P. tem voz *fina* e harmoniosa, supplicante e meiga como... de mulher apaixonada. Olhe, mr.: não sou eu quem o diz hein?... Não gosto de encrencas commigo.

Na *abalisada* opinião de alguns... tolos, é mr. tido como pretencioso, e affirmam que o mesmo gaba-se de ser disputado pelas moças do Meyer, o que em absoluto não creio, e só posso attribuir ao facto do nosso distincto «perfillado ter sido outr'ora, em epochas remotas, a «caixa de segredos» de uma gentil, dlle...

Mr. J. P. que reside á rua L. L. no bairro acima referido é visto constantemente proximo á C. J. em companhia dos amigos... ursos.

Frequenta o mesmo, com notavel assiduidade, a egreja da rua C. mas creio que não o impelle a isso sentimentos religiosos, e sim o desejo de ver e conversar com as santinhas... de carne e osso, labios vermelhos e espantosos olhares, pintados, já se vê, por caprichos da moda.

Mr. P. J. P. usa oculos, e era seu irmão um illustre e apreciado escriptor fallecido ha tempos.

E por ultimo peço a mr. que não se zangue nem me amaldiçõe como o seu collega P L.

Aliás é tempo perdido...

TYRANNA.

Aos nossos annunciantes

O sr. J. Guimarães, nosso agente commercial, é a unica pessoa autorizada a receber as contas desta revista e dar quitação ás mesmas, não tendo valor qualquer recebimento em desaccordo com esta declaração.

Auxilia o sr. J. Guimarães o sr. Albano Mendes.

Postaes

A metade mais bella da vida está occulta ao homem que não amou com paixão.

STENDHAL.

O amor não pode occultar-se; attraiçoa-se a si mesmo.

OVIDIO.

De todos os prazeres o mais original é o do amor: faz-nos soffrer, dilacera-nos o coração, mas nem por isto deixa de nos agradar de um modo excepcional...

GENTIL KEAN.

Quem ama não conhece o infinito. Tudo termina no ente que adoramos, onde termina até nossa propria vida.

MARGARIDA GOUTHIER.

A dor maior, mais terrivel e barbara, mais sincera e meiga, ao mesmo tempo, é a da saudade: não fala nem geme, mas despedaça-nos o coração com o punhal tetrico do desespero...

VEIGA CARRAL.

Que é a vida? — É uma luz desamparada, collocada no pico de uma montanha, que o vento do norte sopra de todos os lados; é um pélogo tremendo de dores, de pezares, de afflicções, de continuo gemer.

VICTOR HUGO

O descaramento é, ha muitos seculos, um dos dotes do homem de estado.

ALEXANDRE HERCULANO.

Um coração sem amor é um templo sem deuses, um horizonte sem luzes, um cerebro sem crenças.

JULIO DE LEMOS.

A' Elza

Como seria feliz se morresse na embriaguez de um beijo teu.

ROSA NEGRA.

A' Elza Nascimento

O ci me é um fogo imaginario que mata lentamente o amor.

ROSA NEGRA.

Felicidade! palavra que bem poucos conhecem, pois ella não existe no coração dos que amam..

GENTIL KEAN.

O amor é como o fogo: quanto mais abafado está, melhor se conserva.

ADRIANO DUPREY.

Quando o amor morre linda-se a ultima visão da vida.

GENTIL KEAN.

Si houvesse sinceridade no coração da mulher o amor do homem seria eterno.

NOMINANDO SÁ.

A' alguém da rua Affonso Penna

Embora o Destino nos separasse, estamos unidos pelos élos de um immorredouro e puro amor...

CORAÇÃO TRISTE.

Ao Isolino Moreira

O amor é o laço sagrado que liga dois corações.

CARMEN GUIMARÃES.

A' meiga Yára

Quando os meus olhos garços e tristes reflectiram-se nos teus, silenciosamente, senti e mesmo acreditei, por um momento talvez, que a felicidade é como a chamma: embora extincta póde um leve sopro avival-a.

BOHEMIA (A. A.)

Ao amiguinho Othon de Moraes Jardim

Se o amor é felicidade... não crelo; sei tão somente, que, como a labareda impetrosa tudo consome e destróe, deixando ruínas, cinzas por toda parte...

BOHEMIA (A. A.)

A' ti, minha doce amiga...

Quando no intimo de noss'alma desfallece a esperança, não devemos maldizel-a, e sim orar pelo bem extincto, supplicando o divino consolo das lagrimas que só nos pode vir do céu!

BOHEMIA (A.)

A' gentil Haydée Hor-Meyll

E' a sympathia como o brilho de certas estrellas, que, quanto mais alta vae a noite, mais vivo se torna...

BOHEMIA.

Ao Oswaldo

O teu amor é a luz clara de minha existência.

ADIA.

A' Irene Alves Duarte

Assim como as flores abrem as suas pequeninas pétalas para receber o orvalho da manhã, assim meu coração se abriu para receber a tua amizade que nelle permanecerá eternamente.

GILBERTO GUEDES.

A' gentil senhorinha M. C. P.

A lagrima é o balsamo divino que sobe aos olhos, quando o soffrimento aperta-nos o coração.

QUEM TE ESTIMA.

Ao joven Paulo

Amar é receber a ingratidão em troca de um amor puro e sincero; é sentir a alma espedaçada e o coração enveneniado.

LEMBRA-TE QUEM SOU.

A' alguém

Minh'alma soluça vencida por uma esmagadora saudade que me traz envolta em seu negro e espinhoso sudario, tornando mais pungitiva a minha imperecível tristeza!

MYRIAN DE MAGDALA.

A' uma amiga ingrata M. S.

A ingratidão é a arma que fere profundamente um coração sensível, quando é manejado por aquella a quem estimamos com sinceridade.

SABES QUEM ESCREVE?

A' estremecida Hylda Mafra de Oliveira

Meu Deus, que jubilo immenso não deve ser o amor, quando a correspondencia delle nos dá certeza de ser igualmente amada!...

DONGUINHA.

A' Francezinha

Oh! Ditoso aquelle que no arido e penoso caminho da vida, encontra um ser que o comprehenda e que, apreciando a pureza de seus sentimentos, se devota em rodeal-a de felicidades.

M. LESSA.

A esperança é o unico balsamo que suavisa um pouco, a cruel dor que se apoderou de meu coração, porque vivo constantemente ausente de ti, que tanto amo.

CARMOSINA ROSA.

A' Nadia Satelmo

O amor é uma taça tão venenosa, que nem por brinquedo, devemos levar-a aos labios.

ESPHINGE.

A' quem amo...

Recebe querido, no menor e leve sopro da brisa meu coração, navegando no mar da Esperança, de um dia te fazer comprehender o grande amor que te consagro e de ver teus labios entreabrirem-se e dizer: Eu te amo...

MARIA.

A' ti, adorado Carlito Velloso

Tú, que conseguiste despertar o meu coração, adormecido para as loucuras do amor, que nelle plantaste o germem da Esperança, e que finalmente abandonaste-o mergulhando-o, no abysmo insondavel da tristeza e da dôr, mais tarde em lançando um olhar para o passado, comprehenderás toda a grandeza do amor que te dediquei, e verás então que fui a unica que te amou sinceramente.

LUZI.

Ao M.

Não se classifique de ciúme todo o horror da humilhação porque passa a nossa susceptibilidade, quando sentimos sobre o alvo do nosso amor, uma prepotencia que sobrepuja a nossa.

G. M. S.

A' intelligente Dahyl Pillar

A indifferença quando habita num coração joven e bondoso como o vosso, sóse pôde attribuir a dois motivos: ou não amou nunca e por isso receia fazel-o, ou amou uma unica vez, conservando ainda a imagem do idolo que teve a felicidade de fazer vibrar as fibras de tão mimoso coração.

L.

A' intelligente Dahyl Pillar

Esperança — Fada benigna que me alenta na doce aspiração de merecer o vosso amor.

L.

A' minha querida mamãe

Oh! como me sinto feliz por estar junto do teu seio maternal. Antes a morte mil vezes, que a tua separação. Beija-te a filha.

M. C. P. (Brisa Matinal).

A' quem me comprehender...

Si eu pudessè adquirir teu meigo coração para um analyse perfeita, estou certo que em lugar de encontrar a palavra amor encontraria a palavra falsidade!...

ALBANO MENDES.

A' alguém

Quando pensares nas ingratidões que te fizeram, recorda o teu passado e busca o teu espelho confidente e amigo.

Nas recordações, encontrarás as faltas em que cahiste, e no espelho, como amigo sincero e que não pôde mentir, verás o grande culpado!...

LÉO DA SILVEIRA.

A' gentil Laura de Brito

Amar é saber soffrer, saber soffrer, é enfrentar todos os temporaes da vida, com resignação e coragem, é caminhar impavida para a morte onde encontramos a verdadeira felicidade, pois que, na vida material, esta felicidade é uma chimera.

JACINTHO PAIXÃO.

FUTURO DAS MOÇAS

A' alguém

Amei, amo-te e amar-te-ei sempre porque o meu amor consciente puro e sincero resiste a todas as fraquezas de teu ingrato coração.

JACINTHO PAIXÃO.

A' quem conber...

Tentar tocar de leve o Céu com a mão, seria loucura menor do que fazer enfraquecer pela calumnia este amor que vibra em meu peito.

LÊO DA SILVEIRA.

A' H...

Intriga... megera fatal, que faz quebradiços indissolúveis, quando manejada por mão traçoeira...

COR'ALMA.

F. Bertine (Lendo á resposta L. P. Bionda.)

Senhorinha, nós vivemos do imprevisto, fiel executor das ordens do destino; portanto V. Ex. não descreia da vida, porque amanhã, muito pôde brilhar, a estrella, que vos guiará no caminho da existencia.

ARMANDO DUVAL CORRÊA.

Ao meu Jori Souza

Espero-te como a flor desfalecida, espero o halito da brisa que vem bafejal-a.

ZVANI.

A' Alice de Almeida

O ciúme é o astro sem luz mortificando meu coração, genuflexo ao altar de teu affecto.

ROSA RUBRA.

A' ti

O homem hypocrita é um ente desprezado pela sociedade.

M. C.

A' Alice de Almeida

A amizade é o principio do amor. Os mutuos lampejos de uns olhares ternos intensificam-se, reverberando em chamma ardente, que aquece dois corações sensíveis.

EUFEMIA CAMACHO.

A' alguém de olhos azues

Quem observar a indiferença glacial que se desprende de todo o teu ser, julgará que trazes o coração morto no peito; outros pensarão que o teu de marmore insensível, e outros ainda, dirão: — E' duro porque é de ouro!

Eu, porém, que conheço a maior parte dos teus pensamentos e muitas vezes por elles sofri, sorrio de todas essas considerações porque sei que vivo ou morto, de marmore ou de ouro, tu nunca tiraste coração!

ARAY.

A' uma amiguinha...

Era uma dessas noites de luar tão lindo !...

A natureza achava-se sepultada num enorme silencio. A solidão era immensa, numa nudez profunda; emfim, a luz do sol cerrara os olhos na voluptuosidade das trevas e adormecera placido no regaço das nuvens. Tudo dormia; o céu estava calmo e sereno; nem uma nuvem vinha mesclar o céu azul, diaphano e limpido.

As estrellas tranquillias, scintillavam tremulas, e a lua pallida e poetica, desfilava placidamente por entre os astros brilhantes, banhando a natureza com os seus dulcissimo e argenteos raios. As flores abriam as perfumadas coçollas para receberem em seu seio a luz meiga e ineffavel do luar. E nesta noite tão linda, tão cheias de encantos, o meu pensamento vôou em ti, em ti que a sympathia me prende, em ti que tanto estimo, apesar de te conhecer em tão pouco tempo !...

E deixando nestas poucas linhas a minha amizade sincera, dedico te este pensamento: A sympathia e a amizade são duas entidades conjugadas, ambas concorrendo para um só fim !...

E portanto, a sympathia é a base da amizade e a amizade sem ella jamais brotará !!!

Da amiguinha

LA PICCOLA BIONDA.

Jayme de Carvalho

DENTISTA

HORAS: manhã das 7 ás 10. - Tarde das 3 ás 7

Rua Carioca, 41 — TEL. 2823 C.

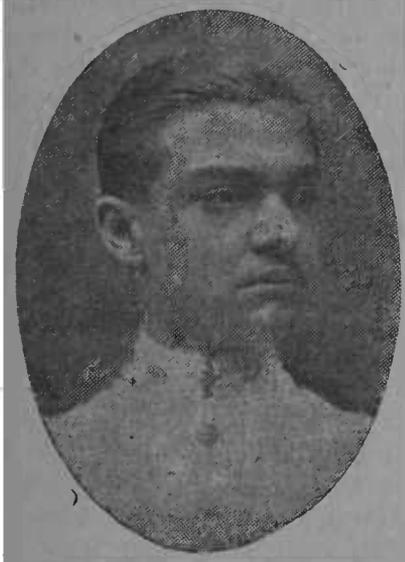
Aos leitores

Mais uma vez declaramos, para evitar confusões, que a direcção do "Futuro das Moças" nada tem com outras revistas que se publicam actualmente ou que venham a ser publicadas.

“Recordações”

(A quem muito estimo)

Já se occulta o sol por traz das verdes serranias... E, agora vagarosa vem descendo a noite, merencorio dos



O intelligente e estudioso alumno do Gymnasio Federal, Alvaro Valle da Costa e Sá Filho, filho do Capitão Alvaro Sá, digno Caixa da Companhia de Loterias Nacionaes.

campanarios que suspiram brandamente a Ave-Maria !...

Hora da saudade, hora do mysterio, hora da poezia em que nos envolvem a alma, pallidas sombras de melancolia vaga...

Ave-Maria... tu és o espelho da saudade, o tumulto do pranto, portanto, a confidente das minhas mas gratas recordações !...

Hora magica ! por que tanto te amo, quando tu sómente me inspiras tristezas e saudade ? !.. Ah !.. agora comprehendo !... Tu das abrigo ás recordações, e recordar, é viver instantes passageiros, de illuzões que fugiram para não mais voltar.

Recordar !... é sonhar acordada; é sentir o perfume da flor que já feneceu, mais que ainda deixou uma petala, como lembrança de sua existencia breve !...

Quantas vezes meu espirito é surpreendido pelas recordações agridoes... e saudades cruciantes mergu-

lham minh'alma numa tristeza bem profunda.

Os mais insignificantes factos de um amor preponderante apparecem no espelho das reminiscencias, como o sol reflecte seus raios sobre as aguas de um lago crystalino.

Como são amenas as reminiscencias de um passado feliz, quanto é dolorosa a realidade ao despertar de um sonho, em que muitas vezes se quizera morrer...

Feliz aquelle que recorda, sem que a dor o possa molestar, mas ai !... ha lembranças tão ferinas, que se umas orvalham nossos olhos, outras deixam cahir essas perolas, e, semelhantes a chumbo derretido, caem no coração, queimando a mais bella flor da mocidade, a *Esperança*.

ORAMA MEIRA.



Senhorinha Etelvina da Silva Leal.

Chapéus chics!

Ultimas creações da Moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modes

Rua Gonçalves Dias,

Em resposta

A Lupe

Quem ama uma vez sinceramente, não pode amar outra vez.

Amar... todos dizem amar; mas como são raros aquelles que comprehendem a fundo a significação do amor?

O primeiro amor, trahido ou não, não permite dualidades. Quem disser que amou, apaixonadamente, duas, tres ou mais vezes, mente ao proximo e a si mesmo. Quem poderá, depois de ter dado o seu coração a alguém, depois de acalentar carinhosamente um ideal, quem poderá, repito, mesmo desfeitas as illusões da vida, escurecidas as roseas nuvens da esperança, dar outra vez, a uma nova pessoa, um coração que não é mais seu, alimentar um ideal identico ao que já se desfez?... Ah! quem puder amar duas vezes... é simplesmente desgraçado porque não conheceu ainda as doces e tristes sensações do amor.

— Amastes verdadeiramente uma vez?

Desfez-se essa doce alegria de vossa vida?

Ah! não digais que podeis, mais uma vez, amar... porque o primeiro amor se erguerá do paraiso ou inferno onde foi lançado para reclamar contra o intruso que pretende deprecial-o! para impedir que sobre elle desabrochem rosas de uma nova vida.

Amar — só uma vez! Depois são reminiscencias... são doces saudades, são tristes phantasias para recordar-se.

São distracções pueris, talvez quem sabe, para esquecer-se um passado, que continuamente vivem boiando á superficie d'alma!

FRANCISCA BERTINE

<p>Engenheiro-agrimensor Mario da Veiga Cabral Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio Aceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital. Cartas nesta redacção</p>

Moto-contiuo

A' M. "o inexoravel"
 (lendo "Exhortação")

Como vives longe d'este seculo material e misero!

Na tua alma simples e bôa ainda vicejam as nobres qualidades que fazem de um ser humano, um ente singular para as villezas dos tempos que correm...

Adivinho que deste o teu coração sincero e devotado, á guarda de um ente leviano, que talvez viesse a se escudar em teu nome, para ter mais uma aureola a cingir-lhe o cerebro ôco!

Quando no coração amado fulge a dedicação, torna-se uma suave missão obedecer aos dictames de Amôr; não ha revoltas, desapparecem obstaculos, triumpham em uma as duas vontades!

Si, pelo contrario, lá rasteja a perfidia, que fazer? Lançar á lama da indiferença todo o passado ingrato!

E ao stoicismo desse gesto, coxerão presurosas, a exterminar o isolamento em que se julga a alma enamorada, as coisas deliciosas da Vida; o encanto da Natureza, a sublimidade da Arte, as maravilhas da Sciencia, o Progresso, o Mundo a Mulher... outra mulher...

E ella já, te sorri talvez!

ALDA

Sê prevenida em tempo

V. S. sente dôr nas costas? Está cansada e gasta? Sente-se tonta, nervosa e abatida? São as escrecções dos rins irregulares? E' de cor frorte? Conteem cediemento? Provavelmente seus rins estão defeituosos. Rins fracos dão signal de afflicção. Ouve o aviso. Não demore, use um experimentado remedio para os rins. Nenhum outro é tão bem recommendado quanto as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum tão universalmente bem succedido. — Peça amostra gratis a — FOSTER, M. CLELLAN & C — Caixa 1062. Rio.



ZINGARI

— D'onde vieste Tú? Dize-me onde nasceste!... Lembras, assim, de feições mysteriosas, uma figura egypcia.. As tuas feições côr de barro escuro, fazem-me recordar um topico de Paul de Saint-Victor: "Sua côr cozida ao sol tem o sabor desses fructos que sollicitam a dentada;" e, ao recordal-a, sinto-me impaciente...

A impaciencia, muita vez, pôde ser contida.,.

E tú és tão bella!... D'onde vieste Tú? Diz-me, onde nasceste?

Não sentes a nostalgia de Hespanha, da Servia, do Egypto?...

— Onde nasceste, então? A tua bohemia dá vida, prolonga a vida, tornando-a poética, suave, branda como um gesto de pluma...

Não levantes a ponta de tua saia, larga, cheia de roda e immensa como esta afflicção que me domina e abate...

Oh! não fales assim!...

Bohemia... Conta-me a vida que é tão triste... E a tua é tão alegre! Deixa que eu viva um pouco de tua vida... Não levantes as pontas da tua saia, de cores que me affligem! Tira o lenço de seda da cabeça. Devem ser bellos, teus cabellos... Mas, si estivessem esvoaçando deveriam ser mais bellos... Liberta-os dos laços bizzaros de côres vivas, corriqueiras...

Como é tão franca a tua vida!...

— Dize-me o meu futuro... Deves sentir o amor de um modo extranho!

Fala-me de amor.. Conta-me o meu futuro...

Como és viva e excitante!...

Conta-me da tua vida extranha!...

Fala-me do enyigma de tua alma...

Pareces, assim, tão colorida, bella e despreoccupada, cheia de falsos mas vistosos ornamentos; uma princeza de um conto bohemio...

Não me fites assim... O olhar fascina pelo unico goso de soffrer... anciar... chorar... e succumbir de ancia e de afflicção!

Tyranna!... O magico clarão do teu olhar que noiva o teu sorriso, fosco, de maldade, recorda um brilhante

te ao sol... faiscante, que nos cega...

Por que te estorces assim? de mãos á cinta, de um modo brusco, no ancio de uma pirueta, no gyrar de uma "carrapeta"...

Tua forma colorida cahe sobre o meu olhar, como um vitral de Igreja



O interessante João, filho do Snr. Antonio Goulart da Silva, conceituado negociante desta praça.

ja ao chão de um Templo, forçado pelo sol...

— Por que não me falas do teu Paiz?...

— Deve ser bello, o teu torrão natal!...

— Bohemia! Fala-me da tua gente, da sua vida..

— Conta do meu futuro...

— Escuta-me! Anda cá!...

— Vou ensinar-te a amar...

...e a sua forma colorida, ficou dentro em minh'alma, como a sombra da cruz no rosto de um defunto...

MCMXVII

VICTOR SANTOS

A nossa capa

Honra a nossa capa de hoje o retrato de Mlle. Gina Ronchini, 8ª annista de pianno, 2ª annista de Harmonia, profesora de theoria e filha do maestro Ronchini, cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção



Portuguez

Estudo pratico de grammatica.
de accordo com o
programma da Escola Normal
Genero

Genero é a variação que soffre o vocabulo para indicar o sexo dos seres. São dois os generos em portuguez : masculino e feminino.

Pertencem ao genero masculino os nomes de homens e animaes machos Ex: Antonio, gato; etc.

Pertencem ao genero feminino os nomes que indicam seres do sexo feminino.

Ex: Antonia, rosa, gata; etc.

Ha no latim e no grego um outro genero que não apparece em lingua alguma neolatina, é o chamado neutro a que deviam pertencer os nomes que indicam seres destituídos de sexo.

O caracteristico do genero masculino, em portuguez é a letra *o* e a do feminino *a*. Sendo assim todos os nomes acabados nesta letra deviam ser femininos, como tambem os acabados em *o* deviam ser masculinos. Assim porém não succede, embora seja esta a regra geral.

Ha, em portuguez, quatro modos das palavras formarem o seu genero:

1º Pela terminação; 2º pela significação; 3º pela mudança do artigo; 4º pela posposição das palavras macho e femea.

1º Pela terminação.

Ex: menino — menina; leão — leoa; filho — filha.

2º Pela significação.

Por esse modo formamos o gene-

ro dos nomes de homens, anjos, officios etc.

Ex: homem — mulher, pae — mãe, padre — madre, boi — vacca; carneiro — ovelha.

3º Pela anteposição do artigo.

Ex: o artista — a artista; o violinista — a violinista.

Estes nomes são tambem chamados communs de dois, porque com uma só terminação pertencem ora a um genero, ora a outro.

4º Pela posposição das palavras macho ou femea.

Ex: cobra macho — cobra femea; papagaio macho — papagaio femea.

Chamam a esses nomes, — epice-nos.

Nomes ha, que formam o feminino de modo differente.

Assim, os terminados em *ão*, mudam este diphthongo em *oa*, *ma* e *ã*.

Ex: leão — leoa; feiarrão — feiar-rona; irmão — irmã (exceptuando barão que anormalmente faz baroneza.

Os terminados em *eu*, substituem essa terminação pelo suffixo *ia*.

Ex: sandeu — sandia; judeu — judia.

Quando não, formam o feminino á maneira latina.

Ex: meu — minha; teu — tua.

Certos nomes acabados em *or* fazem o feminino em *triz*.

Ex: embaixador — embaixatriz; imperador — imperatriz; actor — actriz.

Outros em *e* em geral adoptam o suffixo *iza*, *eza* e *essa*.

Ex: sacerdote — sacerdotiza; principe — princeza; archiduque — archiduqueza; visconde — viscondessa; con-



Bazar Parisiense

5, Rua da Carioca, 5

de 22\$ até 22\$ de cores desde 3\$500 até 10\$000. Grandioso sortimento em brinquedos. FOOT-BALL desde 1\$ até 10\$. Velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças. **TUDO POR PREÇO DE RECLAME.** Não temos concorrência

Telephone

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1º Bazar desta rua



de — condessa; abbade — abbadessa.

Alguns terminados em *a* (que são masculinos fazendo por isso excepção á regra) fazem o feminino em *iza*.

Ex: poeta — poetiza; propheta — prophetiza. Muitos accrescentam ainda o suffixo *ina* ou *inha*.

Ex: rei — rainha; gallo — gallinha; heroi — heroína.

Em geral pertencem ao genero masculino os nomes de anjos, deuses falsos etc. Ex: Gabriel, Saturno, Mario, filho, engenheiro, esculptor, Sul, etc.

São do genero feminino os nomes de deusas, fabulas, mulheres etc. Cibelle, filha, esculptura, etc.

Os nomes terminados em *á* agudo são masculinos. Ex: sofá, chá. (excepção de pá) como tambem clima, mappa, programma e outros derivados do grego.

Os nomes terminados em *e, m, ç, ão* são em parte masculinos e em parte femininos. Ex: o coração, a reprehensão; o pente, a ponte; o pudim, a desordem; o rapaz, a matriz.

Nomes ha, que quando significam uma cousa são masculinos, quando tomados noutra accepção são femininos.

Ex: *caixa* significando o individuo que *paga* é masculino, quando, porém, significa um movel onde se guarda alguma cousa é feminino. Cabeça (parte superior do corpo humano) é feminino; cabeça (chefe da casa) masculino.

HELENA NOGUEIRA.

A CURA DA PYORRHEA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infectiosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.

(1º andar) Largo de S. Francisco, junto á Escola Polytechnica.

Dr. Alvaro Corrêa Campos

Está comnosco trabalhando, emprestando o brilho de seu talento á nossa revista, o apreciado jornalista, dr. Alvaro Corrêa Campos, nome bastante conhecido no nosso meio litterario.

Distincto e illustrado, possuindo bellissimas qualidades de character que o tornam querido de todos que se lhe approximam, pela affabilidade de seu trato ameno, o nosso prezado companheiro conta em todas as rodas da nossa melhor sociedade um grande numero de amigos e admiradores, o que quer dizer que a sua entrada para o «Futuro das Moças» equivale as e tornar mais divulgada e querida a nossa revista.

E é isso que ella espera dos esforços, talento e dedicação do nosso prezado companheiro, a quem saudamos cordialmente.



Senhorinha Leontina da Silva, nossa amavel leitora e bôa amiguinha, que no dia 17 do corrente completou mais uma primavera.



Em viagem de propaganda do «Futuro das Moças» partiu hoje para os Estados do Sul o nosso director Publico Pinto.

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

PERPETUA. (Villa Izabel).

Se a perpetua cheirasse...

Não tem desejos? não sei o que devo responder.

Pela volta do correio, aguardo outro questionario.

SAUDADES. (S. Christovam).

A saudade não é oma flôr e sim um espinho...

Contente-se com a relativa, se é que existe.

Muitas phrases vãs e passageiras, ouvici de candidatos desclassificados.

FILHINHA. (Riachuelo).

Por vezes já tenho dito que a fortuna não se conquista sem fadiga, não se possui sem reçoio e não se perde sem dôr, entretanto, accrescento que será casada com um rapaz distincto e remediado.

Nunca será rica.

H. S. P. (Meyer).

Agradeço-lhe duplamente, a lição de grammatica e devolvo-a intacta.

PICOTA. (Piedade).

A felicidade completa não existe, só no dicionario.

Como quer pois ser feliz?

Vejo um pretendente moreno de seus 28 annos, bom partido, aproveite, dahi depende a felicidade que almeja.

MARIA. (Engenho Velho).

Vive muito do passado, seu futuro marido gostará da vida campestre e sobre todo, será um tanto gastronomo, fará um bom casamento.

DINDINHA. (Riachuelo).

Não conseguirá o seu desejo almejado, uma apparição no tirocinio de sua existencia a demoverá desse intento. Amores já se deixa ver.

MARIAZINHA. (Riachuelo).

Ainda é cedo para pensar no professorado, pois que a consultante demonstra applicação nos estudos collegiaes.

Cresça e appareça.

NINICE. (Riachuelo).

Um luto rigoroso antes de seu casamento.

Não creia na amisade de quem quer que seja.

O amor perfeito só existe na flôr.

DITH. (Riachuelo).

Terá nma declaração de amor á medida de seus desejos.

Pode esperar, que alcançará.

A GRAVATINHA. (Rio Comprido)

Um amor que não vae avante.

Logro, mudança de casa, muitos pretendentes virão, e depois irão, até que acertará.

NETA. (Olaria).

Seu espirito não se acha em condições de acceitar na hora presente, uma boa revelação, socego só na paz do tumulo.

MLLE. PEROLA. (Ramos).

Desmancho de casamento com pretendente actual, um novo conhecimento virá preencher a vaga, será casada, terá filhos.

DADA' (Olaria).

Preciza usar um codigo de "Rondou". Nunca se escreve á pessoas que se prezam, com tinta de côr. Um estrangeiro lhe fará côrte. Será casada e viverá feliz.

DIDI NEVES. (Meyer).

Uma surpresa feliz, um casamento muito confuso, antes dos trinta. Uma mulher morena rica, fará experimentar de surpresa grandes contrariedades.

MOCINHA. (Engenho Velho).

Uma morte, desorganizará por completo o seu viver actual. Grandes questões no circulo domestico. Quanto aos estudos, ficarão archivados.

MISS FELICIDADE. (Petropolis).

Uma reconciliação que não se devia fazer. entrelaoto, faz-se. Suas cartas estão muito confusas.

INCONSTANTE. (Paracamy).

A inconstancia é sempre prejudicial e a perseverancia é sempre triumphante. Muitas lagrimas vertidas por uma affeição mal correspondida. Será casada se procurar boliço.

TUTUNHA. (Centro).

Receberá oma carta amorosa de uma pessoa que se acha distante. Não ha probabilidade de casamento uestes 4 annos.

SEMINHA. (Engenho Novo).

Um candidato actual, que vae se affastar. Mudaoça de casa repentina. Uma viuvez em familia. Será casada e ficará viuva muito cedo.

BRILHANTINA. (Piedade).

Casamento com alguma opposição. Longas viagens por mar, um susto no mesmo. Desanimo completo. Virão a alentar o seu espirito.

SORRISO DA AURORA. (Fabrica das Chitas)

Novos conhecimentos, bem collocado porém demora. O primeiro filho será homem.

MÃO NEGRA. (Tijuca).

Será victima de uma tempestade, muitas lagrimas. Será victima um desastre de automovel, mas não se impressione porque verá tudo em sonho. Um pretendente, não sei se me entende...

NADIL.

Fica em branco devido a economia da tinta que não deixou ser designado o bairro e um desejo muito confuso.

CRYSANTHEMO. (*Riachuelo*).

Vejo signaes no futuro e filhos gêmeos. Será uma loucura prosequir eo seu desejo e a sua idade recommenda muitos bons livros entre elles « Vida Pratica ».

VIASIL. (*S. Christovam*).

Não será o homem da capa preta. Deve cuidar da saude, para não dar que fazer a pharmacia.

Um casamento tardio e emprevisto.

ARAY FRAGOZID. (*S. Christovam*).

Para saude, tome a Saude da Mulher, para a felicidade, abra o dictionario.

Será convidada para um baptisado de um casamento que não se realisa.

VIOLETA DOBRADA. (*Rocha*).

A violeta occulta a sua belleza, pela ignorancia da vida.

Lembre-se dos annos idos, temendo os que vão vindo.

E' preciso agradar para achar. Será casada.

GURDUCHA DA E. ROCHA. (*Rocha*).

Talvez a gordura absolvesse o nome proprio.

Como sabe, é de transcendente importancia no assumpto do occultismo.

DESCRENTE. (*Tijuca*).

Grandes prejuizos. Um viver irregular.

Viuva que não fica rica e que casar não quer, como poderá adquirir dinheiro?

Quanto a saude, tome o conhecido tonico.

A' *alguem*

Quiz o destino que no meu caminho tu apparecesses um dia para illuminar com a luz brilhante de teu meigo olhar, as densas trevas que circundavam o meu viver.

Vi, amei-te e até hoje meu coração tornou-se submisso escravo dos teus caprichos.

Um dia, como me queixasse de tua frieza, teu coração dictou um lemma, que tenho seguido sem discrepancia alguma — Luctar para vencer — tu me disseste e mendigando o teu affecto eu tenho feito prodigios para alcançar a graça de um carinho teu.

Lembras-te que desde o dia que ordenaste, eu vivo esperando oportunidade para approximar o meu amôr do teu santo coração e tu me foges, como foge a mansa brisa por entre o roseiral, ou como a vaga irrequieta no seu constante vai-vem, beijando as arenosas praias.

E eu não consigo alcançar-te, oh! meu martyrio. Tu que foste a estrella d'alva das minhas alegrias, porque procuras eclipsar os dias venturosos de minha existencia?...

Porque procuras derramar dentro de minh'alma o veneno de tua indiferença, se tens a certeza que este coração vive da esperanza de um dia possuir o teu amôr?...

Não sejas cruel, porque a tyrannia não se abriga nos corações bem formados.

Oh!.. Adeus, tu não sabes como é doloroso, « amar-se alguem que não nos tenha amôr. »

CHER AMI

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos

» » » olhos

Bairro em que mora

O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia.....

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (*Praça da Bandeira*)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhadas por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinée.

— F. M. —

Uma senhorinha, possuindo diploma de exame final das escolas primarias, offerece-se para leccionar esse curso e alguns trabalhos de agulha em casa de familia, a uma ou mais creanças. — Cartas nesta redacção a **Y. N. A.**



A vida

Esperança... Depois, um peito que suspira...
Um grito... um desengano... e o silencio polar...
Subir para abater de mentira em mentira,
De terror em terror, de pezar em pezar !

La longe a ultima nan sobre o mar de saphira...
Vasqueja, na expressão de um desvairado olhar,
Uma visão de amor : mas o tempo lhe atira
A derradeira pá de cal que a vae cegar.

Hesita o coração, na extrema escaramuça
Vem, não se sabe de onde, uma surdina de ais
... Sobre a orla do passado a alma, então se debruça.

E no extranho pavor dos destroços finaes,
Somem-se as illusões, a saudade soluça,
E a voz da Eternidade exclama : — Nunca mais !

Alice Pinto de Lima.

Ouve

A' minha encantadora sobrinha Clotildes
Pequenina Vieira.

Quem tem, como tú tens, uma alma pura,
Cheia da essencia dos lirios perfumosos,
Não pôde, inda tão cédo, a desventura
Mostrar, nos roseos labios, tão formosos !

Quem tem o teu encanto e formusura
E os olhos tão azues e luminosos,
Não deverá, por certo, da amargura
Supportar os effeitos tormentosos.

Por isso, minha ingenua sonhadora,
Não digas que a tristeza já te invade
O pequeno e sublime coração.

Pois breve surgirá a nova aurora
Que os soluços, te roubar, de certo hade
E com elles fará linda canção !

Carlos Victoria Junior.

As despedidas

Lucia teve um desmaio no momento
Em que Amphrisio partiu; a loura Alice,
De Antenor despedindo-se, lhe disse :
— «Vae que contigo vae meu pensamento».

Faz Julia á Arthur um grave juramento,
E Amelia num accesso de doidice,
Protestou que si a Alfredo não mais visse
Não n'a viriam mais que num convento !

Tu não ! Nem desse olhar o azul celeste
Desmaiou; nem de phrases prévio estudo,
Como as outras fizeram, tu fizeste.

Quando eu parti, teu labio esteve mudo ;
Tu, formosa Beatriz, nada disseste,
Mas sem nada dizer, disaeste tudo.

Raymundo Corrêa.

Amor!...

(A' senhorita...)

D'essas estrellas — as pupillas bellas
Que no teu rosto os clarões espalham,
Eu fiz as luzes que os caminhos talham
Quando, trememente, chóro nas procellas.

Essas estrellas, ideaes, singelas,
Parecem mais brilhar — em luz gargalham
Quando as nortadas, ao rasgar das vellas,
Nas terras fluyas pinheirae desgalham.

Dessas estrellas — implacaveis luzes,
Mas sobretudo doces — não recenses
A doce luz que peço a delirar...

E, ao menos, deixa nesta luz ridente
Sonhar, dormir e divagar dolente
Quem já não ousa teu amor sonhar !...

Waldemar de Paula Ribeiro.

Variação

Pois que tudo acabou, mando-te agora
Os passaportes desta despedida :
Uma pallida rosa resequida
— Uma sombra de flôr, vaga e inodóra;

E o teu retrato, que se descolóra
(Como se descolóra a minha vida...)
Vestindo de anjo, a receber na ermida,
Tua primeira communhão, outr'ora.

Mando-te as cartas e os cabellos... Mando
Uma luva de que essa mão foi a alma,
Quando... E dizer-se que já nem sei quando !?

Mando-te... E manda-me — afinal te digo —
Manda-me o eterno somno, a eterna calma...
Manda o meu coração, que está contigo !

Hermes Fontes.

SONETOS

Italia

Italia! Os laranjeas em flôr. Veneza
Sobre os canaes feericos boiando,
Qual cysme de azas multiplas, cortando
Um mar de sonhos, a beber turqueza!

Paulo e Francesca! As pombas no alto, em bando,
Nastardes de veludo e de tristeza,
Em volta de uma torre milaneza,
O céu de arrulhos brancos povoando...

Italia! O amôr e as lagrimas! Horacio...
Dante e Beatriz; Tasso a gemer no exilio!
Que aroma de bucolicas no Lacio...

Como deve ser bom teu sonho nuveo,
O' doce e quieta Italia de Virgilio!...
O' tumultuaria Italia do Vesuvio!...

Maranhão Sobrinho.

Noeturno

Para o Dr. Francisco Ricardo.

A noite é um poema de ouro. Um doce encantamento
Vem do pallido luar, nas azas peregrinas
E, no espelho do rio — gigante somnolento —
Reflectem-se os ipés dos altos das collinas.

Mergulham-se em clarões as velhas casuarinas,
Fantasmas colossaes, movidos pelo vento;
E os insectos de luz, de azas adamantinas,
Brincam no seio azul da flôr do firmamento.

Reojando subtil, das brancas praias cêrulas
Desprendem-se, de orvalho, acrisoladas perolas
Desfiadas a um collar de azul scintillação!

E eu escuto na voz snavissima da aragem,
De um ser desconhecido a dulcida linguagem...
E o luar indiferente e frio — unge a amplidão!

Iracema — 1917.

Emiliana Delminda.

Genio do mal

Aquelle que ali vae passando agora
Caminho do sepúltero, amortalhado,
Tambem morreu por vós, tambem, Senhora.
Foi aos vossos caprichos immolado.

Morreu porque suppoz clarão de aurora
Esse estranho fulgor envenenado,
Que em vossos olhos traçozeiros mora
Como a rara indelevel' do peccado.

E assim como esse, quantos outros, quantos,
A noite n'alma e o coração em prantos
Foram da vida tristes desertando...

Emquanto vós seguís, alva e ridente,
Como o Genio do Mal, indiferente,
Por toda a parte a Morte semeando.

Olhos

Para o fino espirito da talentosa «Jeune fille»
Crystalia Santos.

Olha-me a toda a hora, a todo instante
O' morena divina, que os pezares
Destróes ao fogo desse olhar brilhante:
Não me negues um só dos teus olhares

A minh'alma implorando humildemente,
Ha de a teus pés cahir, se me fitares;
Olha-me sempre, assim, eternamente...
Não me negues um só dos teus olhares

Nelles eu vejo tauto encanto mudo,
Nesse olhar que me fala eu, leio tudo,
O que brilham nos tristes sonhos meus..

Mas si um dia quizeres tu, vaidosa,
Roubar-me a Vida, agora venturosa
Nega-me um só olhar, um só dos teus!...

Albano Mendes.

Torneio galante

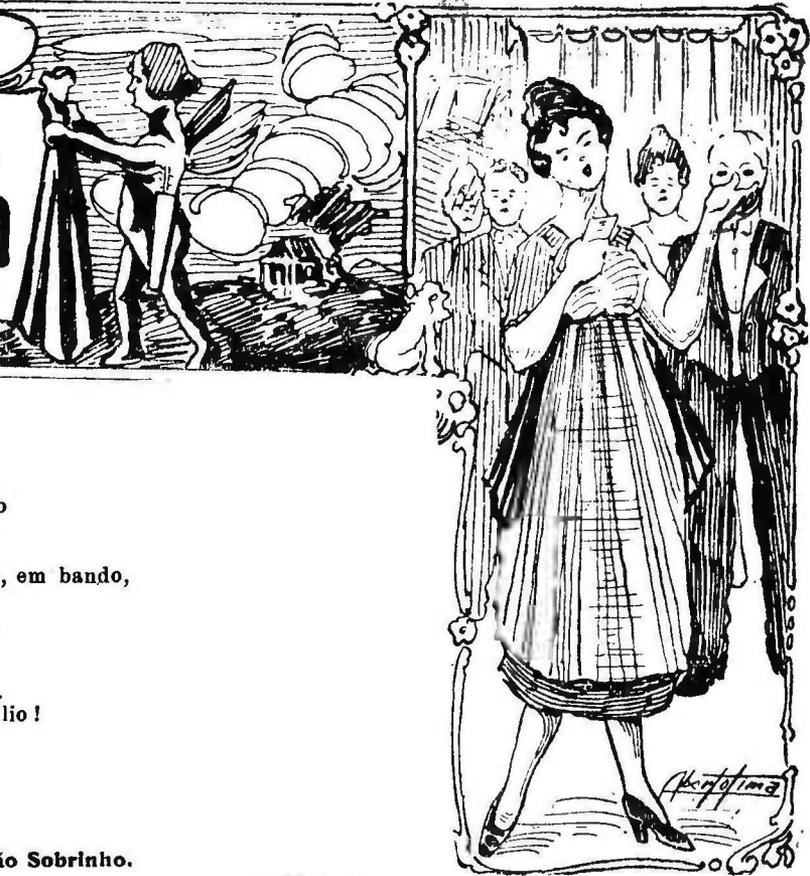
Entro na alcova e em vendo o azul collete
— Esse que a abraça e a estreita, esse que a aperta —
Jogado ao chão, em cima do tapete,
Sinto que o medo dentro em mim desperta.

Mudo, vejo tambem o seu corpete,
Que o tronco aos nossos olhos acoberta,
Rasgado... assim... colchete por colchete,
E a geniosa de tudo emfim liberta.

E ella, talvez mais linda, amuada e triste
Lança-me de soslaio o olhar raivoso,
A me ordenar que saia, e altiva insiste.

Mas fito-a, e, embora em tremulos receios,
Pego o collete e a lhe sorrir medroso.
De beijos encho os concavos dos seios!

Da Velga Cabral.





Anniversarios

Fez annos no dia 21 a distincta senhorinha Erothides G. B. da Silva.

Fez annos no dia 16 do mez corrente a distincta Mlle. Ricardina Stamatto, um dos brilhantes ornamentos da nossa alta sociedade.

A talentosa anniversariante offereceu uma festa intima na sua residencia tendo executado, essa occasião, com maestria, a arte sublime do mortal Beethoven.

Recebeu Mlle. Ricardina Stamatto grande num ero de cartões e telegrammas de suas muitas amiguinhas e admiradoras.

No dia 29 do corrente completará 16 primavera a graciosa e intelligente senhorinha Noemia Handro Carneiro, distincta alumna do Externato Maurell e dilecta filha de Mme. Maria Handro.

A senhorinha Noemia, que é um dos finos ornamentos da nossa melhor sociedade, vae por isso receber innumerous abraços de suas gentis amiguinhas e a esses comprimentos juntamos as nossas sinceras felicitações.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio o nosso companheiro de trabalho Plinio de Lacerda, redactor da «Secção Felicidades», sobejamente conhecido em nosso meio pelo pseudonymo de Mr. Edmond.

Conhecedor profundo do occultismo, a cuja sciencia se tem dedicado com carinho e amor, não medindo sacrificios, o nosso companheiro é um competente nesse assumpto, razão pela qual frue uma justa nomeada.

E a prova temol-o na nossa «Secção de Felicidades», na qual tem empregado os seus conhecimentos de uma maneira que assombra, pelo acerto de suas previsões, não faltando attestados que as comprovem.

Cumprimentando Mr. Edmund pela Festiva data de seu natalicio, o «Futuro das Moças» sente-se feliz em apresentar-lhe os seus parabens.

Fez annos no dia 30 a gentil senhorinha Aida Mazzotta.

Fez annos hoje a distincta professora Elizena Faria, da Escola Mixta de Sapucaia.

Fizeram annos no dia 23 do corrente o dr. Thomaz Delfino dos Santos, senhorinhas Othelina Gonçalves de Mattos, Dora Maciel e Guiomar de Carvalho.

Fez annos no dia 22 a sra. d. Maria Coatopasse Marinbo, directora da 2ª escola mixta. Por este motivo o corpo docente e alumnos, promoveram-lhe uma manifestação que se revestiu de grande animação.

O nosso illustre companheiro dr. Mario da Veiga Cabral faz annos hoje.

Quer dizer que é de festas para todos que mourejam nesta casa a data de hoje, na qual o nosso distincto e bondoso secretario vê transcorrer mais um anniversario natalicio.

O dr. Mario da Veiga Cabral, que á sua competencia de fino escriptor e historiador, al-

lia um grande preparo jornalístico goza no nosso meio do mais merecido conceito, não só pelos predicados de sua alta proficiencia como pelas bellas qualidades que exornam o seu caracter.

Abraçando o nosso querido secretario pela festiva data do seu natalicio, todos nós, jubilosos, compartilhando da sua alegria, fazemos votos pela sua felicidade pessoal e de sua extensa familia.

Contratos de casamentos

Contratou casamento com mlle. Alda Goulart da Silveira, o tenente atirador do Tiro n. 1, do Rio Grande do Sul, José Marques Guimarães.

A noiva é filha do capitão-tenente engenheiro machinista Domingos Goulart da Silveira e d. Clara Freire da Silveira. O noivo é residente em Rio Grande do Sul, onde exerce o cargo de guarda-livros.

Com a senhorita Julinha Serpa, professora municipal, filha do major Julio F. Serpa, contratou casamento o cirurgião dentista Synval d'Almeida, funcionario da policia civil.

Contratou casamento com a senhorinha Cas-



Sr. José Lopes de Araujo Senhorinha Casthorina
funcionario do Correio Geral da Conceição Alves

thorina da Conceição Alves, professora de piano plomada pelo Instituto Nacional de Musica, o sr. José Lopes de Araujo, distincto funcionario publico.

Casamentos

Realizou-se sabbado ultimo o consorcio da da senhorita Leonor dos Santos Lima, filha do 1º escriptorario do Thesouro Nacional, sr. Arthur Eugenio dos Santos Lima e da sra. d. Maria F. Gomes dos Santos Lima, com o sr. Fausto José Tiborcio, funcionario publico.

O acto civil realizou-se ás 5 horas da tarde, na residencia dos paes da noiva, á estrada Intendente Magalhães, em Cascadura, sendo testemunhas por parte da noiva a sra. d. Regina Gomes Pinto e o sr. Robert L. Millinginn e do noivo mme. A. Santos Lima e seu filho o sr. José Candido dos Santos Lima.

O acto religioso effectou-se no Santuario do Sagrado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer.

Realizou-se sabbado o enlace matrimonial do sr. Luiz Esteves de Mesquita, com a senhorita Maria Moreira.

O acto civil teve logar na 3ª pretoria civil e o religioso na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Foram padrinhos, no acto civil os srs. Marcellino T. de Abreu e Manoel Moreira, e no acto religioso o dr. Carlos Boisson e senhora.

Com o sr. Henrique Alberto de Figueiredo, guarda-livros nesta praça, casou-se quinta-feira ultima d. Lina Ferraz Soutinho. Por parte do noivo foi testemunha, no civil, o capitão Francisco Xavier da Silva Lessa, e da noiva o dr. Pedro da Cunha, e no religioso, que foi celebrado na matriz da Candelaria, foi padrinho, por parte do noivo, o dr. Emilio Simon, e da noiva o dr. J. Nunes Tassara e sua esposa.

Após o jantar, que foi servido na residencia da noiva, os nubentes embarcaram para S. Paulo.

Em Nictheroy, consorciaram-se sabbado, civil e religiosamente o sr. Oscar Raymundo e a senhorita Albertina Anna de Almeida.

Aos convidados os nubentes offereceram em sua residencia, á rua Capitão-Mór, um jantar, no qual foram trocadas effusivas saudações.

Nascimentos:

O nossa prezado amigo e collaborador Manoel Fernandes, funcionario do Correio Geral e sua Exma. esposa, participaram-nos o nascimento de sua primogenita, que na pia baptismal receberá o nome de Narciza.

Bodas de Prata

Rezou-se no dia 17 do corrente, ás 9 horas, na igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, uma missa em acção de graças commemorando as bodas de prata do sr. Joaquim Gomes Ferreira, commerciante desta praça, e sua esposa D. Aida Bastos Ferreira.

A esse acto solemne compareceu grande numero de distinctas familias da nossa sociedade, que mais uma vez testemunharam ao casal Ferreira o elevado gráo de consideração em que é tido.

Tinturaria Samaritana

DE

Minucci S. Silva

Rua da Constituição, 40

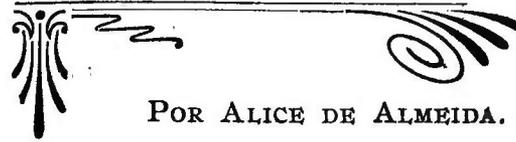
Telephone Central 1142

Attende-se rapidamente a chamados domiciliares. Tinge, lava e limpa a secco por processos especiaes quasquer vestuarios, bem como quasquer adornos de casa, como reposteiros etc. — Preços mui rasoaveis e ao alcance de todas ás bolças.

Só na Rua da Constituição, 40

— Casa de 1.º ordem —

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia AS SEREIAS.

Filhas de Achelôo e Calliope, formavam as Sereias o terceiro grupo de divindades maritimas, e eram monstros com figura de mulher até a cintura e corpo de peixe para baixo.

Habitavam em penhascos escarpados entre a Italia e a ilha de Caprea, e possuíam o dom especial, (concedido por Amphitrite) de cantar de modo tão suave, que ninguem resistia á melodia magica das suas canções. O nauta que ousava singrar aquellas paragens, deixando-se enlevar pela voz maviosa dos monstros, e perdendo o rumo, eram arrojados aos penhascos, onde o navio se fazia em pedaços.

E assim as Sereias, depois de fazerem naufragar os navegantes, devoravam-n'os.

Havia-lhes, porém, predito o oraculo que, caso algum viajante por ali passasse sem naufragar attrahido pela magia das suas canções, estavam ellas irremediavelmente perdidas. E assim aconteceu.

Ulysses, prevenido por Circe, ao atravessar aquellas paragens mandou tapar com cera os ouvidos dos seus tripulantes, e querendo ouvir as canções, sem correr o perigo de arrojarse ao encontro das tentadoras, ordenou ao piloto que o amarrasse de pés e mãos ao mastro do navio. As Sereias, cheias de despeito por se verem lógradas, precipitaram-se no mar, onde foram transformadas em penhascos.

Restaurante Alexandre
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$.
Rua Sete de Setembro, 174

MME. FONSECA

participa ás suas, Exmas amigas e freguezas que mudou o seu ATELIER DE COLLETES, da rua do Ouvidor 148, «Casa Carmo», para a Avenida Rio Branco, 137, 1º andar, sala 54, edificio do Cinema Odeon, onde continuará sob a direcção de Mme. Tupy. Telephone Central 6213.

Fragmentos d'alma



A' alma sentimental de Rosa Rubra.

Na vereda sombria povoada de mysterios doces, eu passei a sorrir deslumbrada para o ideal azul que me attrahia além.

Entontecia-me os sentidos um aroma suavissimo de madresilvas e rosas que rompendo o rendilhado verde da luxuosa folhagem, ostentavam-se soberbas em palmas de perfeição admiravel ou ramos esplendidos em que o rubro e branco docemente se entrelaçavam.

Sobre a minha cabeça se enleivavam os ramos em amoroso amplexo; uma volupia divina parecia animar e envolver em morna caricia a vegetação silenciosa que a mais tenue aragem então não bafejava.

Fóra, derramava o sol catadupas de irradiantes topazios sobre a face da terra mergulhada em luz; mas ali, na vereda cheia de perfumes, a sombra imperava convidando a alma á solidão cariciosa e tepida que extasiava e adormecia.

Era tudo silencio e penumbra; no ar embalsamado alguma cousa de mysterio, um vago perpassar de suspiros amorosos em procissão. Contrastando com os rumores e luzes deslumbrantes que esplendiam lá fóra, aquelle recanto era um claustro, um recolhimento suave para as almas cançadas do incessante bulicio.

E eu passei a sorrir deslumbrada para o ideal azul que me attrahia além, — uma nesga do céu sem macula que parecia um farrapo do manto da virgem, divisada por entre a renda da ramagem.

A' minha passagem, madresilvas e rosas roçavam-me os cabellos, despetalando-se, espargindo-se em caricias yellutineas pela minha frente, cahindo-me no seio como borboletas do prado. Os ramos entrelaçados ás vezes quasi á altura de meus olnos, obrigavam-me a curvar a frente como a dizer: — Detem-te!

Sombras extranhas perpassando lentamente junto a mim, murmurava-

vam-me segredos que eu não comprehendia, supplicas amorosas de que minh'alma fugia, céga e louca pelo ideal cubiçado.

-- Detem-te! Não te deixes dominar por esse sonho radioso. Espera! A claridade infinita do astro-rei impedirá d'aqui a alguns minutos, quando apenas houveres percorrido até o fim esta vereda sombria, a contemplação do céu que tanto adoras. Fica!

Eu seguia a sorrir, e a brisa murmurosa, certa de que me cegaria o astro do Impossivel, começou a gemer uma canção de magua, muito doce e muito cariciosa, soprando-me de manso as faces abrazadas. Abrindo os rubros seios palpitantes á caricia das auras, sorriam as rosas ás brancas madresilvas entrelaçadas nas ramagens, cantando muito suavemente a sua canção de perfumes estonteantes.

Muito azul, muito puro, muito limpido, attrahia-me a nesga cerulea de que meu olhar era presa, e eu passei, ebria de sonho, tonta de perfumes, a sorrir deslumbrada pela vereda sombria povoada de mysterios doces... — louca peregrina em busca do Impossivel.

Ah! Azulineo ideal que minh'alma formou, sonho de ouro que embalei num berço de esperanças ao som suavissimo de melodias ternas, si era meu destino ver-te despedaçado, por que não morreste ao nascer?

Quando cheguei ao termo da jornada, ante a apothese esplendida que se desenrolou aos meus olhos sorprendidos, quedei-me, palpebras descidas velando a dôr das pupillas quasi apagadas, inundada a frente de luz, debil sorriso de ironia a crestar-me os labios entreabertos.

Cegára-me a radiosa claridade de um sol de meio dia, quando liberta emfim das ramagens que me impediam a inteira contemplação do meu formoso ideal, embebera no céu cheio de luz as pupillas immensamente, dilatadas, avidas de azul.

Agora, triste desilludida pelo caminho espinhoso da recordação, eis-me a trilhar, céga e louca, a mesma

vereda sombria povoada de mysterios doces, onde já não se ostentam garbosas, rosas e madresilvas de estonteante perfume.

Juncam o chão petalas alvas e rubras, que sobre a minha cabeça de sonhadora e crente se espargiram numa caricia que eu não quiz comprehendêr, e a brisa suspirosa e terna,



Dr. Alcibiades Delamare Nogueira da Gama
Presidente da «A. Transoceanica»
e director do «Diário Mercantil»

continúa a cantar sua canção de saudade, cheia de ais e gemidos que só agora minh'alma sabe interpretar.

E eu percorro sosinha, nas olheiras profundas a tinta da saudade, nos labios tremulos o soluço do arrependimento tardio, o mesmo caminho de illusões e sonhos, a mesma vereda sombria onde já não se abraçam numa volupia morna e cariciosa, madresilvas e rosas de estonteante perfume.

Fronte anuviada pelo véo do desengano, alma cheia de desalento, labios murmurando a prece do amor incomprehendido, domina-me entretanto uma saudade louca, infinita, irremediavel, do adorado Impossivel que além, um dia eu ousei desejar!...

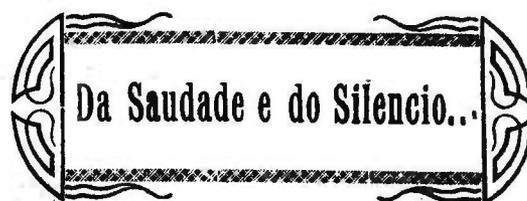
...Nesga de azul, sonho de luz, alma de poeta, fostes a unica visão da minha pobre alma sedenta de amor!

YARA DE ALMEIDA

Pensamentos

O homem que se casa, quasi sempre leva acompanhamento como se fosse para um enterro — é que a sua felicidade morreu.

O homem casado, só tem um dia de felicidade — é quando deixa de o ser.



Para Rodolpho Machado, o grande Artista

Agora, que de ti só resta uma Saudade,
O' minha doce amiga, ingenua e delicada!
Eu levo a recordar, na minha Soledade,
A antiga vida alacre, ha muito sepultada...

E quando vou passear no parque silencioso,
Onde, honesto, floriu o nosso immenso amor,
Só consigo escutar o canto doloroso
De tua ausencia, envolto em cruel amargor!

E quantas vezes, ah! no lago adormecido,
Eu penso divisar a tua loira imagem
E tento descobrir, na lyrica paysagem,
Aquelle nosso Ideal, ha tanto já perdido!

Tudo, tudo me falla em uma voz magoada,
Fazendo lembrar o tempo que passou,
Cuja Saudade enorme em minh'alma deixou
Uma atroz impressão, de Tristeza impregnada.

E só porque não ouço o teu riso vibrante
E crystallino ehear pelas longas aléas,
E' que uma multidão de lugubres ideias
Põe-me nervoso assim, infeliz, delirante.

E a Saudade sem fim do teu olhar dorido,
Todo cheio de magua, infinito de amor,
Em minh'alma desperta, ó sonho enganador!
O idyllio mediavel que foi por nós vivido...

Dentro da tarde, quando, o sol, numa agonia
De côres e de luz, vae morrendo... e a Saudade
Aviva dentro em mim essa extincta Alegria,
Cuja lembrança nunca, ah! nunca morrer ha de!

Julgo, então, descobrir, Extranha Irmã da Dôr!
A tua voz echoando, em tudo que me cerca,
Cantando, como outr'ora, um canto embalador...
(...Que esta recordação eu nunca mais a perca!)

E si acaso procuro o teu perfil de Santa
No Passado feliz, descobrir, divisar,
Uma ancia infinita a Vida me ataranta
E vem-me, logo, então, vontade de chorar!

E o grito dos pavões nas tristes alamedas,
Produz, dentro de mim, algo de mysterioso,
Como o extranho rumor dos velludos e sedas,
Aviva, da Saudade, o canto angustioso...

Entretanto o que mais minh'alma dilacera
E me faz lembrar os dias immortaes,
Não é por ter morrido essa ultima Chimera...
... — E' a certeza cruel de que não voltarás!...

Niteroi — MCMXVII.

Salomão Cruz.



Foot-Ball

Grande concurso de palpites de Foot-Ball

Tres valiosos premios

Eis o resultado da 15ª apuração, correspondente ao *match* do dia 16 do corrente:

Sexo Bello

Marieta Carvalho.....	22	ponto
Paulista.....	22	»
Nair V. de Oliveira....	20	»
Néné.....	20	»
Enigma.....	16	»
Venus.....	14	»
Vencedora.....	12	»
Mascara Sizuda.....	10	»
Bem-te-vi.....	8	»

Sexo forte

Debyro.....	28	pontos
Santa Cruz.....	24	»
K. C. T.....	22	»
Dr. Box.....	22	»
Borboleta.....	20	»
My Hope.....	20	»
Rubro Negro.....	14	»
B. Rêgo.....	12	»
Nipal.....	12	»
Principe Ante.....	9	»
Boneco.....	6	»
E. Marius.....	6	»
Dr. Torcida.....	6	»
Atrazado.....	6	»
Az de Páos.....	6	»
Dr. Ranzinza.....	4	»

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

Jogos de quinta-feira passada

Na quinta-feira passada encontraram-se os seguintes clubs em *matches* de campeonato:

Flamengo X S. Christovam
Botafogo X Villa Isabel

Foram vencedores nos 1^{os} *teams*:

Flamengo por 8 X 2 e Botafogo por 4 X 1.

Foram vencedores nos 2^{os} *teams*:

Flamengo por 4 X 0 e Botafogo por 3 X 2.

Declaração

Em vista dos jogos da 1ª divisão estarem suspensos emquanto durar o «Campeonato Sul

Americano» em Montevideo, poderão os nossos leitores concurrentes mandarem seus palpites para os *matches* internacionaes.

Jogo internacional de sabbado proximo em Montevideo

Encontrar-se-ão no sabbado proximo, 29 do corrente, os *scratches* Brasileiro e Argentino em Montevideo, para a disputa do «Campeonato Sul Americano».

Eis o vale para um destes *matches*:



Os palpites para este jogo internacional deverão ser mandados, o mais tardar, até sabbado ás 4 horas da tarde.

Jogo internacional de domingo proximo em Montevideo

Encontrar-se-ão no domingo proximo em Montevideo, os *scratches* Uruguayo e Chileno, para a disputa do «Campeonato Sul Americano».

Eis o vale para este jogo.



Estes palpites deverão ser mandados até domingo ás 3 horas da tarde.

GOAL!

Cebolinha—Será attendido no proximo numero.

MASCARA RIBONNA.



PERFIS THEATRAES

XIII

JULIA SILVA

A actriz Julia Silva é portugueza de nascimento, havendo visto a luz em Lisboa.

Lá mesmo estreou no antigo theatro do Rafo, na peça *Os trapeiros de Paris*.

Passou-se depois para o Principe Real, que tinha como director scenico o saudoso Salvador Marques. Percorreu as provincias portuguezas com as companhias Francisco Santos e Ernesto Freitas e depois de duas temporadas no theatro da rua dos Condes seguiu para as ilhas com a Companhia Alves da Silva.

Contratada para a companhia dos actores Joaquim de Almeida e Romualdo de Figueiredo, estreou em Pernambuco no papel de Joanna, do *Papá Lebonnard*.

Desligando-se dessa companhia veio para o Rio de Janeiro, sendo então contratada para a companhia Christiano de Souza, de onde se passou mais tarde para a João Caetano, então occupando o Carlos Gomes sob a direcção do actor Eduardo Pereira.

Alguns annos permaneceu nessa companhia, onde teve occasião de crear com exito o papel de Jandyro, da magnifica comedia do dr. Veiga Cabral «Casamentos a granel», então ali representada pela primeira vez na noite de 22 de Outubro de 1914.

Desligando-se, mezes depois, dessa companhia, foi contratada para o S. Pedro, então occupado pela companhia Antonio de Souza, ahi estreando em 1 de Maio de 1915 na «première» da revista «Ai, Filomena», da lavra do dr. Mario da Veiga Cabral e Gaspar da Silva.

Apezar de fóra do seu elemento, porquanto trabalhou sempre em companhias de dramas e

comedias, nessa companhia de revistas Julia Silva fez jús aos elogios do publico.

A estimada actriz é socia fundadora da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos Portuguezes.

Dotada de um temperamento artistico, ama a sua arte, á qual dá o maximo do seu esforço. Sonha com um futuro glorioso e sente-se disposta para grandes emprehendimentos.

NOTICIAS

Faz annos hoje o estimado actor João Mattos, do elenco da companhia que trabalha no S. José.

× A companhia do theatro Trianon dará dentro de breves dias as primeiras representações da comedia «Sol do sertão».

× No theatro S. Pedro continúa obtendo franco successo o vaudeville «O Pello do Guarda», original de Paul Gavault e Monezi, traducção livre de Renato Alvim e Luiz Guimarães.

× No theatro Recreio realiza amanhã o seu festival artistico o tenor Salles Ribeiro.

× Continúa em scena, no theatro Carlos Gomes, a revista «Depois das dez», de Carlos Bittencourt e Antonio Quintilliano.

× Com a burlata «A Sertaneja» realiza amanhã a sua festa artistica, no theatro S. José, o maestro José Nunes.

× Do festejado e popular actor Alfredo Silva recebemos amavel cartão de agradecimentos ás justas referencias que lhe fizemos no numero 24, quando publicamos o seu perfil.

* * *

Publicaremos os perfis de todos os actores e actrizes que nos fornecerem os dados necessarios para a organização dos mesmos.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA de JOIAS, RELOGIOS e METAES FINOS. É A
 JOALHERIA MAIS POPULAR e QUE MAIS BARATO VENDE
 TRAV. S. FRANCISCO, 8 e 10 TEL 839 - C.

Saudade

A memoria de uma amiga

Partiste... e contigo foi abraçada a minha alma, foram para sempre os meus prazeres! Desde que deposei na tua pallida e fria face o beijo da despedida, habita em meu coração a tristeza, o martyrio aquelle que se chama Saudade.

Sempre á tardinha quando Apollo conscio de sua primazia no espaço ridente e compassivo vai se occultando por entre as regiões granniticas, espargindo sobre a vasta immensidade os seus ultimos raios a tua imagem saudosa vem por essa hora de dores e tristezas descançar no meu pensamento; sempre em sonho, como uma gaivota fugindo das regiões ethereas vem depositar nos meus labios o beijo da eterna saudade. Outr'ora quando eu vivia ao teu lado, gosando os teus meigos carinhos, era muito feliz! Hoje, que vives longe dos meus affagos, esquecida talvez do meu soffrer, choro e lastimo amargamente a tua falta... Pensei, desde o momento que te conheci, unir as nossas almas, fazer de tua vida a Minha vida, e confundir as nossas desventuras, porém assim não quiz o ingrato destino, e tudo isso foi uma pura phantasia, uma doce illusão!

E a morte, a cruel morte, separou-nos para sempre!...

De que me serve a vida se não tenho mais o teu peito onde recostava a minha cabeça nas horas de amarguras? Oh! minha inesquecível Minuca! Não sabes os suspiros angustiosos, e as lagrimas que inundam de instante as faces da tua desditosa amiga! Já que no céu vives feliz, e se vês como eu soffro a tua eterna ausencia, dá-me os teus braços leva-me

para onde estás, para que assim eu possa possuir novamente os teus carinhos de amiga dedicada. Quero confessar-te todo soffrimento que me tortura a alma, desde que para o outro mundo vòaste a procura de alento, e saciar a sêde immensa que os meus labios sentem dos teus beijos!

Dorme, minha saudosa amiga o teu derradeiro somno!

E envia da eternidade uma rôxa saudade, para que nesta mansão de dôr, eu guarde como ultima recordação do teu benevolo e carinhoso câmaro!

MYOSOTIS.

(Niteroi)

Elle entenderá?

Si a modestia exagerada torna-se una valdade, essa será a mesquinhez do espirito.

Abaixa esse olhar, é por demais altivo, não se assim tão orgulhoso, tão sombranceiro, parece até queres desafiar com o teu orgulho o proprio Deus.

Tira essa mascara hypocrita, que trazes sempre, eternamente, affivelada ao rosto, como si estivesses em um inflndavel carnaval.

Jesus foi modesto, foi bom e caridoso, o seu compassivo olhar estende-se sobre a humanidade confortando aquelles que lhe pedem alivio aos seus males.

Tem piedade d'esses pobresinhos que em supplica te estendem ás mãos a una esmola que lhes mitigue a fome, e a miseria em que vivem.

Como eu te deploro, como eu te lamento espirito pequenino, cerebro incapaz de gerar por instantes, por momentos apenas, um sentimento nobre e santo.

O tambor, tambem faz muito barulho, é bastante ruidoso, e no emtante, elle é sómente cheio de vento.

Creatura, abaixa o teu olhar, é demasiado erguido. Se modesto, se despido d'essas misérias humanas, porque, dentro de ti, como em toda a creatura, não existe senão uma caveira, cujo envolvero, é essa materia que tu ostentas envaidecido, e que se chama: — carne.

Mas, o tempo, o grande consumidor em dia tudo destruirá, e mostrará a caveira que por algum tempo estivera encerrada em ti.

ADELIA VEIGA RODRIGUES.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na secção da matinee. — F. M. —

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

Telephone Villa 1548



SONHOS...

Muitas vezes em sonho eu tenho sido
Sultão, pachá, com muitas favoritas,
E tenho estado orando nas mesquitas,
E tenho junto ao Bosphoro vivido.

—Tenho a Pekim diversas vezes ido...
Mandarim de rabicho e de exquisitas
Feições e formas fui, tendo bonitas
Damas, commigo, muito arroz comido.

Em longes terras boreaes andado
Tambem, na Russia tenho, e tenho estado
Na Hespanha ardente e na Polonia fria.

Hontem, sonhei que estava no.. Cattete,
Eleito presidente, e que a cacete
Muitissimos politicos corria!...

TELLES DE MEIRELLES.

**

Sabes qual é o melhor isolador da electri-
cidade?

— E' o vidro?
— Qual! E' minha sogra.
— Como assim?
— Pois tu não vês que não ha raios que a
partam?!

**

No tribunal:

— Por que traz o réu este páo?
— Por ordem de V. Ex.
— Como assim?
— Pois não me disse V. Ex. que viesse
acompanhado de um defensor! Nunca tive outro.

**

Calino vae á casa do medico.

— Doutor, lhe diz, não posso dormir!
— Tome banhos.
Oito dias depois volta.
— Mas, doutor, eu não posso dormir!
— Tomou os banhos?
— Sim, doutor.
— Vou dar-lhe opio.
Oito dias depois volta Calino á casa do me-
dico.
— Ah! doutor, estou desesperado! Não
posso fechar olho!
— Tomou os banhos?
— Sim, doutor.
— E o opio?
— Sim.
— Mas que diabo será?
— Doutor, são os percevejos que não me
deixam dormir!

Um sujeito entrou num *restaurant* e foi
servido por um caixeiro que tinha os olhos in-
flamados.

— Tens ophtalmia, rapaz? perguntou o
freguez encarando-o.

O caixeiro ficou pensativo. mas depois res-
pondeu:

— Não sei se ainda ha, vou perguntar ao
cozinheiro.

**

Mais PP do que pes

Politico não sou. Pessimo officio,
Permitta Deus me ser elle poupado;
Prefiro a vida inteira emparedado,
Passar numa prisão ou num hospicio.

Parece que não ha maior supplicio
Para quem o paiz quer ponderado,
Portanto; um mal eu acho o deputado;
Perigo atroz, peor que um precipicio!

Perigoso tambem acho o ministro;
Paradoxal potencia, — pavonada
Parlapatice pródiga — Sinistro,

Peralta emfim: que cheio de impertancia,
Passa de pança, próspera pejada,
Patenteando empafia e petulancia!

TELLES DE MEIRELLES.

**

E' preciso tomar uma providencia muito
seria sobre a falsificação de todos os productos
industriales; a guerra européa tem incrementado
enormemente a industria da falsificação. Hontem
contou-nos uma senhorinha, indignadissima que
tendo ido a uma drogaria comprar pontos falsos,
ao chegar em casa verificou que os pontos falsos
eram... falsos.

E' o cumulo!

**

Epitaphios

VIII

P. P.

Este vem d'A *Capital*,
Um verme a gritar desata!
Um *pinto*! Que bom pitéo...
Nunca vi melhor *mamata*.

IX

M. L. F.

Aqui jaz um trovador
Todo frio, congelado;
Da carne verde o calor
Perdeu ao ser sepultado...



AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS

POR JUREMA OLIVIA

XIII

Rosa! minha querida amiga, minha mãe!... Tú que me amamentas-te com tanto amôr, com tanto carinho não me abandonarás, não é assim?

Oh! menina, pois ainda duvidas, e de mim?!

Não, não duvido, e é por isso que recorro a ti. Sim, conto que me auxilies para que este crime não se realize. Meu pae não attende, não attende nunca!...

Elle quer que a creança morra, e matal-a-á, verás.

Cruzes, menina!... cale-se d'ahi, valha-me Deus que «desgraceira»... Minha querida Rosa, para que isto não aconteça, só mesmo procedendo como já combinamos.

Pois sim, minha meniua: tudo se ha de arranjar com a ajuda de Deus. Como já lhe disse, ainda tenho lá para os lados da cidade, um primo do meu defunto homem; «que Deus haja», Procuraremos abrigo na sua casa e espero que elle não o negará, mas... A menina terá a coragem precisa para abandonar o seu paesinho?!...

Sim, minha Rosa, porque, dôr maior seria em eu consentir que meu pae, que sempre foi tão honrado viesse um dia manchar as suas cans, com o sangue de um innocente!

Lá isso é minha filha.

XIV

Então Rosa, sempre conseguiste obter noticias de meu pae?!...

Sim, minha filha, escrevi ao João, e d'elle obtive resposta immediata «que morto por isso estava elle» mas... olhe a menina muito triste são as noticias que de lá vieram.

Podes dizel-as sem susto; estou preparada para tudo...

E' mais algum soffrimento para o meu coração?... oh! a dôr, bem o sabes minha bôa amiga, tem sido a minha companheira constante.

Desabrochou no meu berço infantil, com o meu primeiro sorriso e só no tumulto me abandonará com as minhas derradeiras lagrimas.

Rosa sem poder conter as suas, que cascateiavam impetuosamente, singiu a pobre moça ao peito, beijando-lhe carinhosamente os cabellos... Vamos minha filha, tenha paciencia, não perca assim, a esperança de melhores dias.

Tenho a certeza que mais dias, menos dias, Deus se ha de apiedar dos seus soffrimentos. Se tudo neste mundo tem um fim, por que não terão tambem os martyrios, da minha Branca?

Rosa, minha mãe tão carinhosa, diz-me, diz-me depressa... quaes as noticias que tens á dar-me?

Olha que esta demora soffoca-me... então... vacillas?... por que?

Minha infeliz amiguinha, bem quizera não te dar mais este golpe que tanto vai ferir o teu coração tão nobre, tão puro; e já tão martyrisado, mas... é impossivel esconder-te por mais tempo!... Demais, por que escondel-o? si mais tarde ou mais cedo, vil'o-a á saber. Nesta carta minha filha, vem a infausta noticia de que... teu pae é morto.

Morto!... morto, dizes tu!... Oh! meu Deus! meu Deus!... Morto, e longe da filha que elle tanto amou, e por quem tanto soffreu!... Longe dos meus carinhos, e quem sabe?... talvez tivesse morrido me amaldiçoando, por ter fugido contigo de sua companhia!... Que infeliz sou eu: Virgem Maria!...

E suffocada pelos soluços, Branca cahiu exausta sobre um pobre sofá.

Amparando-a carinhosamente e a afagar-lhe os cabellos, Rosa disse-lhe muito docemente, não minha filha, foste perdoada por elle quando exhalava o ultimo suspiro, mas... amaldiçoou o neto... teu filho!...

Por entre o pranto, Branca retrucou num amargo sorriso, contrahido pelo doloroso rictus da dôr.

Oh! o neto!... pobre innocente, que como sua infeliz mãe, está condemnado á soffrer sem culpa e a vegetar incongnitamente no seio da sociedade.

(Continúa).

Miscellanea

Bôlo de resistencia

Um prato de kerozène, dois pratos de sal, um de hydrogeno ralado, duas chicaras de gazolina em estado solido, um ovo (tendo pinto é melhor), e uma colher de sal amargo.

Amassa-se bem até formar um corpo transparente e, em seguida, assa-se em taboleiros untados com graxa (preta ou amarella, indifferente).

Depois de prompto offerece-se ás visitas cacetes.

Advinhar um numero

Façam triplicar o numero pensado; acrescentar 1 ao resultado; triplicar o numero obtido e acrescentar o numero pensado. Pergunte-se qual a somma encontrada; tire-se della 3, e o numero das dezenas do resultado é o numero pensado.

Supponhamos que o numero pensado seja 23. O triplo mais 1 é 23 multiplicado por 3 mais 1; o triplo, 23 multiplicado por 9 mais 3; mais o numero pensado, 23 multiplicado por 10 mais 3 = 230 mais 3; menos 3 = 230.

Eu vivo...

Ao dedicado sr. J. Guimarães

Eu vivo para soffrer,
Exausto pelo teu amor
Que dêes o triste nascer
Nasceu só com a illusão;
Eu vivo para viver
Comtigo e o meu coração.

Tú vives para ser bella,
Doce rosa tão formosa,
Muito langnida e singela;
Tú vives, oh! senhorinha,
Para seres minha rosa,
Para seres toda minha...

Eu vivo p'ra ser poeta
Dos anhelos do teu amôr,
Embora eu soffra e asceta,
Exilado, sem apogeu,
— Eu vivo, oh! minha flôr
Somente para ser teu...

Maranhão

LUIZ SILVA.

Perguntaram a um lavrador abastado os annos que tinha, e elle respondeu que entre quarenta e cincoenta.

— E' possivel que o senhor não saiba a idade que tem? — acrescentou aquelle que lhe fizera a pergunta.

— Pois não sei! Eu conto as minhas rendas, o meu dinheiro, as cabeças de gado que possuo, os vintens que me devem... mas os annos, para que, se ninguem m'os ha-de tirar?

TRISTES

Repara, Celsa querida,
Do bem só temos lembranças :
Dois corações tão crianças
Já mortos, cheios de vida!

Essas tardes tão ditosas
Que passei ao lado teu,
Só posso, (infertunio meu !)
Chamal-as tardes saudosas.

Vê que injustiça da sorte
Paira agora sobre mim :
Amar como eu amo, assim,
Ser quasi crime de morte!

E cada noite que passa,
Cada dia que decorre,
Mais uma esperança morre
Sob o peso da desgraça.

Não temo a separação;
Ainda que ella persista,
Quanto mais longe da vista,
Mais perto do coração.

JAIR OLIVEIRA.

Creança, moço e velho!

Creança! abnegado ser!
E's puro altar de innocencia!
Tens da castidade o brilho
E da pureza toda essencia!

Moço! és alegre e feliz,
Tens p'ra pensar: a amizade,
E tens tambem p'ra viver
Este mundo de vaidade!

Velho! o dorso tens curvado
— Que fôra bem recto e forte —
E já não pensas na vida
Para pensares na morte!

EUGENIO MARINS.



MINA DA LAPA

Não percaes tempo, procure
o **Soeiro**, unico
felizardo que vos proporcionará
a Felicidade nas Loterias
Rua Visconde Maranguape
— n. 23 —
Carlos & Guimarães
Telephone 563 Central

AMOR INFELIZ

A' Branca

Léa chorava, chorava muito... as suas lagrimas eram irremediáveis, pois chorava para ver se assim conseguia alliviar o seu desgraçado coração, ferido pelo desprezo do ente amado.

Era Léa uma linda creança de 16 annos.

Nesta idade em que tudo sorri e o coração não chora, Léa teve a desditosa ventura de conhecer Carlos, um afamado conquistador que, com palavras donjoanescas e fingidas, illudia as innocentes creaturas que por elle se apaixonavam.

Léa o amava, amava-o ardentemente, era o amor que não trepida diante dos mais graves impecilhos!... Elle, o hypocrita, procedia ao contrario; fingia amal-a, pois todos os seus carinhos, todas as suas palavras, todas as suas juras, eram falsas; elle encobria no seu semblante amavel e nos seus gestos delicados, a negra e horrivel mascara da hypocrisia!!!

Léa considerava-se a mais feliz das felizes creaturas, pois julgava que Carlos lhe correspondia com a mesma paixão, com o mesmo affecto, com o mesmo ardor que tinha por elle.

Mas... diz o proverbio: Não ha bem que sempre dure e mal que não se acabe!... Foi o que aconteceu com a desditosa Léa; ella confiando na sinceridade de Carlos, não vacillou em fazer por elle os maiores sacrificios; e o ingrato, o hypocrita, o fingido, o miseravel conquistador, aproveitando-se da debilidade e da fraqueza de Léa, lançou-a no abysmo!...

Infeliz menina!

Pobre alma que, sedenta de amor, deixou-se seduzir pelas palavras de um despresivel ente, julgando que elle a amava!...

Eis, querida amiguinha, a historia da pobre Léa, que tanto estimavas. Ella não devia causar desprezo, e sim, piedade, pois foi victima da perversidade do famoso conquistador!

IRACEMA C. MELLO

A' esmo

AO DE CASTRO E SOUZA.

Foi numa tarde de Setembro... Ainda Tenho essa data escripta na memoria. A Primavera perfumosa e linda Vestia ao campo a sua capa florea

Braço no meu, olhar no teu, nos fomos Cantando e rindo, ledos segredando... Sorriam flores, tresculavam pomos, Voavam, cantavam passaros em bando...

Ninguém havia no caminho, apenas O sol morria como enorme braza; Zumbia no ar o enxame das phalenas, Andava no ar como um romper de gasa...

«Ninguém!» — «Ninguém!» Seguíamos sosinhos De longe vinha o estridulo incessante Das aguas querulas que, em remoinhos, Affrontam seixos mattagal adiante...

Como a cumprimentar-nos, o arvoredo, Aberto em flores còr do céu, movia, Como braços, os ramos que, em segredo, Soprava a briza perfumosa e fria

Fomos seguindo, átoa, pelo campo Causando inveja aos passaros e ás flores Sob a cupula azul do céu escampo, Sobre um tapete de hervas multicores...

E do floreo caminho no remanso Entre os pendões verduengos da folhagem, Vimos a noite vir, de veu expando, Encher de sombra a mystica paysagem

Uma aráponga estridulava como Sobre a bigorna o baque do martello, E, a lua, branca, em vagaroso assomo Galgava o céu estrellejado e bello...

«Noite!» — «Noite!» E brilhavam-te os negrumes Da cabelleira negra como a noite, Entre o rebrilho azul dos vagalumes, Das brandas auras ao cheiroso açoite...

«Voltemos, sim?!...» — «Voltemos...» E, de volta, Ziguezagueando em desvairada dansa Das vespás de ouro a multidão revolta Ruflava as azas sobre a tua trança...

Depois... enfim em meio a longa estrada, A' luz do luar de mim te despediste... Foste... e, eu fiquei, sem o teu perfil de fada, Como um arbusto desfolhado e triste!...

E nunca mais pude esquecer-te... Ainda Guardo a lembrança de tão leda historia: Era em Setembro e a Primavera, linda, Vestia ao campo a sua capa florea...

ARCHIMINO LAPAGESE.

Assombro! Perfumes de todas as qualidades e a preço razoaveis encontrareis na PERFUMARIA TARRÉ Rua Visconde do Rio Branco, 60.



3º TORNEIO

AGOSTO e SETEMBRO

PROBLEMAS DE 141 Á 160

Charadas novissimas

5 — 1 — Vive em contradição e dificuldade
aquelle que é inimigo da lei.

1.000 A GROSA.

(A' meiga senhorinha Carmen Ruth Vidal)

1 — 1 — 1 — Dativa, dá quem nota a vir-
tude do passaro.

CONDE SEM DENTE.

1 — 2 — Nota, como o mestre está triste.

CONDE CORADO.

2 — 2 — Na gaiola do passaro esta senhora
collocou uma flôr.

DIONILEO.

2 — 1 — A embarcação é o laço do segredo.

PRINCEZA UBIRAJARA.

Charadas syncopadas

(Em retribuição ao distincto collega Propheta)

3 — 2 — A ferramenta pertence ao animal.

TITA B. BRITO.

Charadas em anagramma

(Retribuindo ao Propbeta)

6 — 2 — Vós que sois *propheta* dizei-me
qual a cataplasma que curará uma inflamação
concernente á vista.

ANGAR.

4 — 3 — De carro ? !... na igreja ? !... não
senhora !

CARMEN RUTH VIDAL.

7 — 2 — Não gosto de teimar sem ter copia
do exemplar.

FEARLESS.

Charadas Mephistophelicas

(Ao distincto collega Propheta)

3 — O animal que faz a gomma tambem
faz o homem ficar pacifico.

MARIO S. BRITO.

3 — Do passado, só lamento a fraude amo-
rosa que commetteu alguém que eu julgava
digno de adoração...

RISOLETA LESSA (Icaraby).

Charada casal

3 — Uma mulher com vestido muito largo,
só deve usar calçado antigo.

MISS IVA.

(A' Tita Brito)

2 — Antes da volta do Outomno eu chorava
o inverno passado.

ALICINHA (Icaraby).

Charadas metagramma

(VARIA A 5ª)

7 — 2 — Se comeres o fructo do cajueiro
bravo, deves logo após tomar um chá de folhas
desta arvore.

CONDE SÁ.

(Varia a 1ª)

2 — 3 — E' com bastante base que con-
demna o devoção por esta igreja criminosa.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

(Varia a 1ª)

3 — 2 — Quanta delicia meu Deus,
nesta palavra se encerra ?...

Que sabor, suavidade,
que doçura e amenidade,
ella na bocca descerra !...
Se um bocado nós provamos
muito e muito apreciamos;
cousa mais doce não ha,
dós doces que temos cá.

Já sentistes bom leiton
do destino accidentado
o funesto dissabor ?

Já provaste por ventura
de uma acerba desventura
seu acerrimo sabor ?...
Pois si provaste, então
has de provar, por favôr
isso que agora apresento;
e vereis meu bom leitor
co'a rapidez d'um momento
si não tem mais amargor
mais agruga e dissabor
esta palavra em questão !...

ROYAL DE BEAUREVÈRES.

Enigma charadistico

(Aos collegas desta secção)

O todo da brincadeira,
De cinco partes formado,
Perdendo logo a primeira
No mesmo todo é tornado...

A quarta agora perdendo,
Logo após pondo a segunda,
O mesmo todo vão vendo
No enredo da barafunda.

Em primeira com segunda,
E' claro o que eu vou dizer :
Pode *apanhar* grande tunda
E *pescar* o que quizer...

Com terceira, quarta e quinta,
Vae isto só p'ra *moer*...
Verão como é que se pinta
Um enigma p'ra vencer...

MAX LINDER.

Charadas electricas

2 — Nem sempre posso dispor de uma moeda.

ZEZINHO.

2 — Depois de commetter o delicto o homem ainda empunhava a arma.

PRINCIPE ANTE.

Enigma typographico

(A's collegas Princeza Ubirajara e Alicinha)

O D O R

AZALEA.

SOLUÇÕES DO Nº 17

Mechanica — Cardamina — Monstro — Futuro, furo — Alvorçada, alda — Ignavo, Ivo — Casa, caso — Nico, Nica — Faca, — Maca — Cór, Dór — Caro, Raro — Cedro, Credo — Ave, Eva — Modesto — Vigoroso — Facho, Facha — Cora, Bola — In trinta e dois.

APURAÇÃO DO Nº 17

Esphinge Paulista, Alicinha e Angar, 18 pontos cada uma; Risoleta Lessa, Miss Iva e Flôr de Liz, 17 pontos cada uma; Conde Sem Dente 16 pontos; Conde Corado 15 pontos; Carmen Ruth Vidal e Cecilia Netto Teixeira 14 pontos cada uma; Princesa Ubirajara 11 pontos; Zezinho e Liz 8 pontos cada um.

CORRESPONDENCIA

Conde Sem Dente — Ahí vai o seu ultimo trabalho.

Tita B. Brito, Conde Sá, Azaléa, Fearless, Mozart, Mario S. Brito, Humot, Conde Sem Dente e N. I. K. + — aguardamos nova remessa.

Cecilia Netto Teixeira, Miss Iva, Alicinha, Risoleta Lessa, Esphinge Paulista, Max Linder, Princesa Ubirajara, Angar, Dionileo, Carlos Costa e Liz — Recebemos.

Carmen Ruth Vidal — Queira enviar novos problemas.

Lord Ema — Aguardamos as soluções já reclamadas.

Royal de Beaurevéres — Dos tres ultimos, ahí vai o derradeiro.

Bohemia — Ainda não obtivemos o que lhe pedimos na ultima correspondencia. Qual a causa?

Cecilia Netto Teixeira — Aguarde oportunidade.

Princesa Ubirajara — Das 11 as 13, quanto ao dia, fica ao seu dispôr.

Angar — Tem carta nesta redação.

Carlos Costa — Os jornaes seguiram e bem assim as informações pedidas; ás ordens.

Esphinge Paulista — O seu *enigma charadistico* é um apôro!

Alicinha — Não tem o que agradecer; ás ordens.

Dionileo Queira vir á nossa redação, das 14 as 15 horas.

Max Linder — Recebemos. Vou entregar á pessoa mais *autorizada*. Aguarde o successo.

Langue d'argent (Nietheroy) — Aguardamos novos problemas.

Solon Amancio de Lima (Belem) — Todos os trabalhos que enviou já foram publicados.

Conde de Cavaignac — Preciso falar-te; das 14 as 15 horas.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel al-masso, escripta de um lado só e dirigida *exclusivamente* a

Mister Yoso.

A Fé

Para Hilda Thide

A fé é a irmã inseparavel da esperança e da caridade. Ella é o conforto dos infelizes e a força dos desesperados. E' ella quem, através da estrada perigosa da existencia, nos dá esperança de vencer, ou a resignação de morrer! Sem ella não haverá glorias, fortunas ou prazeres!

A fé e a unica esperança de um coração que soffre! Quando longe, bem longe, nos sentimos separados dos entes queridos, a fé, vem meiga e terna, trazer-nos aquillo que mais aspiramos no mundo — a esperança de tornar a vel-os, — Ella é a nossa companhia fiel! E' ella quem nos conduz á gloria de vencer nas sciencias e nas artes! Lá na guerra só ella dá alento aos infelizes, que expostos aos rigores do tempo, padecem horrivelmente!

Sem a fé a vida seria impossivel, e os enfermos succumbiriam. Ella é quem conduz os bons corações ao céu, pela virtude mais sublime — a caridade!

ELZA G. NASCIMENTO



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito, e platina, curativos e extracções, com direito desde o primeiro dia,

na Anxiliadora Medica, á rua dos Andradas 86, esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

COR'ALMA

Não tomeis tempo alumno Pedro II; elle rapaz serio. Não vae mais Piedade medo seducção; elle não resiste á fascinação vossos olhos.

MOIGENIE.

MARIA N.

Bota apparelho nariz está crescendo muito, com certeza vai servir ponteiro lição alumnos.

PROFESSOR.

ODETTE C.

Desiste namoro Sá «boi» elle noivo Carmen da rua Zeferino.

MEXIRIQUEIRO.

LA FIGLIA DEL GIGLIO

Patriotismo em excesso caminho hospicio. Já dormes carabina proximo cama? Deixa, disso estuda cuidado bomba dynamite explosão certa fim anno. Não pensa mais batalhões, voluntarios parada dia 7 senão ligo telephone 70 Sul.

NAPOLITANA.

DIANA, THEDA BARA E AIDA

Precisamo aconselhar amiguinha La Figlia del Giglio senão teremos breve grande desgosto vel-a internada Hospicio Nacional «Futuro Moças» perde collaboradora distincta causa patria.

NAPOLITANA.

LA FIGLIA DEL GIGLIO

Se continuas mania farda, carabina exercicios proprios soldado faço noivo dar fóra. Pessoal Escola breve começa cortar tua casaca ultimo figurino depois... adeus minhas encomendas.

ALICE.

GILBERTO G.

Vae pregar outra freguezia Reine já arranjou substituto bonito para assignar *ponto* gentil posta. Perde esperança porque menos do que isso muita gente tem ido parar hospicio.

GABY.

A' ELLA

Pensaste fazer figa baile 16 corrente, não viste logo não sou Peixe...

ZIGOMAR.

CILIO

Vê lá historia visinho perto, modinhas a noite olha exemplo, Engenho de Dentro.

ZIGOMAR.

O **Phenomeno** é um preparado excellente, que a **senhorinha** encontrará na **PERFUMARIA TARRÉ**.

EURYDINA RIBEIRO.

Teu amor nasceu numa *vala*, cresce num pantano, quando cabirá no mangue?

Perdóa brincadeira. Reparaste *pastel* saboroso teu postal? Que indigestão!

CIGANA.

D. P.

Pretenciosa, teu pensamento não affecta Mario Lessa... elle deu desprezo Guiomar... ella tem dinheiro á bessa... guarda teus olhos amendoas... para poeta maluco.

ALI VOU KIPPLOFF.

DAHYL

E's convencida... Mario Lessa, faz fitas só em bailes... nunca foi ver-te... poeta ficou zangado... tuas fitinhas dia 3... quasi mandou convite duello... Toma juizo... Lessa é noivo da Francezinha do Mattoso.

A... DE AZUL.

PEDRO VALLE SEGUNDO

Bem dita hora em que foi inventado o telephone. Espero tua promessa.

QUEM TE AMA.

Riscos...

A' quem eu sei...

Amo a solidão da noite...

As noites placidas e frias, fazem-me lembrar á que fez nascer em meu coração, o amor, sublime sentimento...

Sim, amo a noite, porque é ella minha confidente, é á ella que choro as minhas dores, as minhas saudades infindas!

Noite, escuta, ouve meus soluços e no teu silencio sepulchral, talvez tambem «elle» scisma... o mesmo que soluço e te confio!

Meus gemidos brotam do fundo d'alma e são filhos de amor ardente e puro.

Foi numa noite fria, silenciosa, que pela vez primeira encontrei uns olhos que tranzluziam sentimentos puros e ideaes; foi nessa noite, sem luar, onde illuminavam o firmamento as estrellas pequeninas, que sonhei amar, mas... amar quem me comprehendesse!

E «elle» me comprehende como as noites frias, sem luar, comprehendem meus soffrimentos.

Por isso, eu amo, as noites frias de gelo, porque só ellas entendem o meu soffrir continuo... só ellas me entendem!...

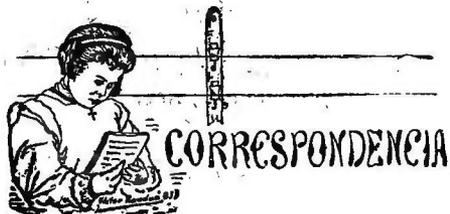
São Paulo.

MISS THEBAIDA.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção.

— F. M. —



Lindo. — Os seus postaes foram acceitos. Serão publicados.

J. Setta. — A sua carta foi entregue pessoalmente.

Dóra Guilliver. — Pois não. Aceitamos o retrato e a collaboração, desde que esta satisfaça ao estabelecido na terceira pagina na secção « Expediente ». O soneto que nos enviou « Jardim de amor », foi inutilisado por não estar escripto em tiras de papel. Mande novamente. Se estiver bom será publicado.

Avelina Silva, Rapsodia, Jandyra, G. da Silva, José Augusto da Sitva e Paulo de Mattos. — Os seus trabalhos serão publicados no proximo numero.

Benedicto Mergulhão. — Os seus tres sonetos não servem.

J. Machado. — A sua poesia « Revendo o passado » foi aceita. Aguarde oportunidade.

Luiz Cannarozzo. — Em portuguez, serve. Em italiano, não.

O. Godinho e Nerval Bernardes. — Os seus trabalhos estão bons mas não servem para a nossa revista.

Olavo Dias. — O seu soneto foi acceito. Chegará a sua vez.

Olhos ternos, Rocambole, Francisco Neves, Cravo Rosa, Nymaso, Manoel José Soares e Joaquim Leal — Os seus trabalhos poeticos, como estão não servem.

Waldemar Prado. — O seu soneto precisa de um pequeno retoque. Feito este, mande novamente e teremos prazer em däl-o á publicidade.

Nodar de Q. Paim. — Publicaremos no proximo numero o seu soneto.

Carlos Cavalcanti. — O soneto « Idyllo », que nos mandou, está bem feito, mas não se presta para uma revista de moças.

Waldemar Fonseca. — Aceito o seu trabalho « Minha Terra ».

Filha da Noite. — Queira ter a bondade de não escrever os postaes na mesma tira em que escreve os telegrammas.

Moacyr e Perpetua. — Só publicamos trabalhos que estiverem escriptos em tiras de papel.

Gustavo Barreira. — O seu acrostico pode sahir na secção « Miscellanea ». Mande novamente, pois que os trabalhos que se destinam á secções diferentes não devem ser escriptos na mesma tira de papel.

Sol e Brancadade. — Não aceitamos trabalhos que estejam escriptos nos dois lados da tira do papel.

Leia na terceira pagina a secção « Expediente » e mande novamente, querendo.

Mocinha. — Recebemos a sua reportagem avulsa. Será publicada.

Ranzinza. — Recebemos a sua reportagem avulsa já ha tempos. Está fazendo antiguidade. Sahirá no mez proximo.

Ernesto D. Nascimento, dr. Antonio Oli, veira, Renato Ferreira, Yone (a triste), Mattos Gomes, Maria L. Maia, Dênê, Jur'alma, Ata'obert, Jacintho Paixão, Duque Dy Lahir e Mignon. — Aguardem oportunidade.

J. Setta. — No proximo numero.

Armando Duval Corrêa, Parisienne, Alfredo da Costa. — Recebemos os seus sonetos. Vamos ler.

Zenon. — Recebemos o seu trabalho. Sobre o valor do mesmo diremos mais tarde.

Aviso

Uma vez accusada na secção de « Correspondencia » o recebimento dos trabalhos, não devemas nossas distinctas collaboradoras mandal-os novamente, pois, tal facto occasiona frequentes confusões, e, d'ahi, serem os mesmos inutilisados, não só o que veio em primeiro logar, como os que se lhe seguiram.

Nada adianta, pois, mandarem duas ou tres copias do mesmo trabalho.

Si este não é publicado immediatamente, é devido a ter outros mais antigos e, por conseguinte, com direitos adquiridos.

~~~~~  
**Pó de arroz Divina** é o melhor Rua Visconde do Rio Branco, 60.  
 ~~~~~

BANCO ROYAL — VICTOR PARAMES



LOTERIAS

Quer ser feliz? Mande comprar bilhetes nas casas Parames, Travessa de São Francisco N. 26. Avenida Passos, 23. Lavradio 133, em Nitheroy, á rua Coronel Gomes Machado, N. 6 Casa Forte.

PAGAMENTOS IMEDIATOS

Futuro das Moças



Senhorinha JUDITH VELLOZO — Capital

Semanario Illustrado

(300 Réis)

Publicação às 4^{as} feiras

Cine Avenida

Telephone Central 5000

STADIUM DA ARTE

O cinema da sociedade «chic» do Rio O detentor do «recorde» dos grandes exitos

De Quinta á Domingo

O ultra-elegante e famoso

WALLACE REID

e a linda e seductora

CLÉO RIDGLEY

Num photo-drama empolgante

Seis actos primorosos da Sasky

Caprichos da Sorte

Um «film» cujo valor o publico em peso proclamará

De quinta-feira á domingo

No Avenida! — No Avenida!

Emporio de notabilidades

PARAMOUNT-D'LUXO — Tel. 5070 Central

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 — RIO DE JANEIRO

CRIAÇÃO DE ANIMAE

Livro illustrado com 76 figuras. E' um dos melhores sobre a industria pastoril no Brazil. Capítulos especiaes sobre as aptidões necessarias ao criador, o sólo, o clima, a producção das forragens, o maximo da idade em que cada animal deve ser conservado. Cavallos para vehiculos de luxo, corrida e passo. Cavallos de sella, saltadores, trotadores, corrida e guerra. Cavallos puro sangue, Percheron e inglez. Fórmãs de andar, pello, alimentos, pensagens, arreios, ensino, castração, reproducção, forragens brazileiras. Exame, hygiene e criação de jumentos, mulas e burros. Boís de trabalho e de açougue, a bôa vacca leiteira. Idade, reproducção, alimentação, pensagem, ensino, engordã. Como se corta o boi. O peso avaliado por meio d'uma simples fita. O leite e seu producto. Estação das aguas e da secca nos diferentes Estados. Temperatura do littoral e do interior. Forragens novas a introduzir no Brazil. Carneiros e ovelhas proprios para o Brazil. Seus productos. Porcos nacionaes e as melhores raças estrangeiras proprias para o Brazil. Cabras, cães, gatos, cõelhos, leporides e porquinhos da India. Ensino do cão para serviço de guerra.

Preço. 4\$000

Criação de Aves

Livro illustrado com 64 figuras. E' um dos que melhor ensinam a criação de aves domesticas pelos processos modernos rendozos. Capítulos especiaes sobre os gallinaceos do mundo inteiro e as qualidades das principaes raças, inclusive as do Brazil. Alimentação, reproducção, engorda, incubação artificial, castração, productos, meios de conservar os ovos e conhecer os que são frescos. Como se conhece o bom gallo, a bôa gallinha e suas idades. Perú, pombos, patos, gansos, cysnes, pavão, faizão, jacami, etc.

Preço 3\$000

Riquezas do Brazil

Livro com 16 figuras explicativas, ensinando não só as localidades das minas ou jazidas, mas ainda a extracção, o preparo e as applicações modernas do amiantho, antimonio, antracito, ardozia, monazito, argilla, arsenico, barytina, bazalto, betumes, bismutho, calcareos, carvão de pedra, chumbo, cimento, cobre, cõpalina, coral, crystal, diamante, enxofre, estanho, ferro, phosphato de calcio, gesso, grafite, grez, incenso, jaspe, kaolin, lignito, manganez, marmore, mercurio, mica, ouro, pedra de mó, pedrã hume, pedras preciosas, platina, pórfiro, prata, talco, turfa, zinco, etc.

Preço. 10\$000

Pharmacopéa Homœopathica e Synonymia das substancias chemicas

Ensina qualquer a fabricar facilmente todos os remedios homœopathicos. Tem um dicionario completo das preparações chemicas e pharmaceuticas conhecidas por nomes diferentes, apezar de serem a mesma substancia, e, portanto, é util mesmo aos medicos, droguistas e pharmaceuticos allopathas.

Preço 5\$000

GANHAR SORTE!

Melhorando por meio do **Magnetismo utilitario e Milagroso**, a vossa atmospherã de fluido nervoso, tereis uma força magnetica, um **Poder do invisivel** para influir mesmo ao longe por suggestão ou simplesmente por vossa vontade. Com elle atrahireis a sorte na loteria, no jogo ou nos negocios, a concordia na familia, a concessão ou o emprego que desejais, a saude em vós e nos outros, as affeições amorosas ou um bom casamento; em summa, tudo que quizerdes se realizará. Preço do «Magnetismo Utilitario», inclusive o do necessario aparelho **Accumulador Odico Mental**, remetendo-se tudo registrado pelo correio: **Quarenta e trez mil réis.**

Os livretos explicativos contendo tambem as apreciações favoraveis de muitos scientistas e jornaes e os attestados de milhares de pessoas conceituadas que garantem a efficacia deste **Magnetismo**, serão remetidos a quem enviar dez sellos de 20 réis.

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados com a quantia em vale postal, endereçados a

LAWRENCE & COMP.

Rua da Assembléa, 45

CAPITAL FEDERAL

A Camisaria Progresso

— É —
A PRIMEIRA CASA DE ROUPAS BRANCAS

Executa sob medida e
com a maxima perfei-
ção qualquer encommenda.

2 - Praça Tiradentes - 4

Telephone 1880 Central
Rio de Janeiro



Grande Secção de
Perfumarias

Finas

A' mercê das auras

Nunca viste nas manhãs radiosas, o pallido lyrio debruçado com indolencia e tristeza no fragil hastil, indifferente ao ciclo caricioso da aragem, insensivel ao crystallino orvalho que gotta a gotta vem tombar como um refrigerio na sua frente de sonhador amargurado? Não reparaste tambem como a sua magua o abate, como pesa a enorme porção de lagrimas concentradas no seu nivel seio, e que elle, o pallido poeta das manhãs de sol, nunca pôde verter? E' opprimido por essa immensa angustia, abatido pelo peso das proprias lagrimas, que elle pende a alva frente e lentamente deixa-se cahir estiolado no leito macio da relva, amortalhado apenas no seu aroma suavissimo que nunca sentimento algum soubera interpretar.

Como o lyrio sou eu.

Não me intimida o vendaval da desgraça, não me abate o vento do infortunio; mas, fronte pendida para o peito anciado, indifferente ás falas de amor que me sussurravam as auras da esperanza, insensivel ao refrigerio dulcissimo de puros affectos, verto dentro d'alma as lagrimas amargas da minha desdita e, lentamente vejo-me cahir exanime envolta no roxo véo da minha infinda saudade.

Não comprehende a aragem o sentimento occulto no perfume do lyrio, como tu não interpretas do meu seio o pungente sentir!...

FRIDA DE THALBERG

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção.

— F. M. —

REPORTAGEM AVULSA

Indo á rua General Roca, na Fabrica das Chitas, voltei impressionada pelo modo porque se expandiam — Conceição Gillette na sua indistinctivel gentileza; Eglantina Barboza na sua constante seriedade; Aglaia Barboza no seu sorrir bondoso; Sylvia Belford no seu orgulho irritante; Zilda Jacobina na sua belleza attrahente; Odette Carreira no seu namoro chronico; Adelia Araujo, na ardente paixão que nutre pelo Milcíades; Noemia Jacobina no seu porte gracioso, e eu na minha incontestavel

PERSPICACIA.

Muda da Tijuca

Dos rapazes : o mais alto é Gastão Valadão; o mais amavel e amigo dos cães, Francisco Cruz; o mais namorado, Eduardo Delduque; o mais estimado, Arnaldo Barcellos; o mais bonito, Mario Vargas; o mais sympathico, Gabriel Rocco; o mais corado, Archimedes; o que tem linda voz, Edgard Moreira; o mais acanhado Floriano; o mais sonso Arthur Galhardo; o que tem bigodinho Waldir Gomes; o mais gracioso Nelson Delduque; o mais infantil, Alberto; e a mais rissonha é a

FILHA DO CIRCO.

Escola Normal

Das alumnas desta escola : admiro muito o convencimento da Ierecê; o gosto da S. Nelson; a applicação da Herydée; os olhos da S. Castilho; a tristeza da Emilia; a altura da Honoria; o geitinho da Marita Saldanha; a alegria da H. Vasconcellos; a paixão da Luiza; a antipathia da M. P. R.; as brincadeiras da Laura Peixoto; as idéas da Loureiro.

GAFANHOTO.

Villa Izabel

Dos rapazes deste bairro, o mais bonitinho é Theocrito; o mais poeta é Waldemar F.; o mais engraçado é Nicolau C.; o mais ingrato é José (Zéquinha); o mais sympathico é Waldemar B.; o mais retrahido é Antonio F.; o mais sincero é Luciano A.; o mais fiel é José F. C.; o mais prestativo é Gastão B.; o mais jovem é Sylvio S.; o mais querido é Heitor G.; o mais desprezado é Benedicto L.; o mais discreto é Gabriel R.; o mais attrahente é Guarany e a mais esperta sou eu

ENXERGA-TUDO.

Um marido para ser ideal, precisa ter:

A altura do Catão Menna Barreto; a sisudez do Sayão Lobato; a intelligencia do Carlos Ancora da Luz; a elegancia do Edgard Mello; a delicadeza do Mario Goulart; a bondade do Walter Luz; a meiguice do Carlinhos Lessa; a graça do Henrique Laborantes; o pensar do Agenor Gonçalves; o caracter do José Castex Filho; a gentileza do Clovis de Azevedo; o coraçao de Emilio Lemos; o espirito do Agenor Ribeiro; o trajar de Geroncio Sá; a educação do Victor Maia de Castro; a belleza do João Pinto Pacca; o sorrir do Alfredinho Mello; o falar do Claudino Martins; a fidelidade do Moacyr Coelho; o genio do Dagoberto Coelho; a alegria do Arlindo Pimentel; a coragem do Ernani Soares; os modos do Aminho Torres; o comportamento do Nilo Pittra; a sympathia do Abelard Figueiredo; e a attração do Waldemar Coelho.

ISA.

Haddock Lobo

Das senhorinhas que frequentam essa rua : a mais fiteira Laura B.; a mais orgulhosa Thaiz Carvalho; a mais carinhosa Celina Tojeiro; a mais attrahente Cléa Carvalho; a mais ciumenta Hilda Fragoso; a mais passeadeira Octavia; a mais intelligente Aurelita; a mais convencida Ivonne; a mais sabida Darcilla; a mais prosa Jacyra Cabral; a mais graciosa Edith Soares; a mais janelleira Maria; a mais socegada Ranulphina; a mais feia Sylvia e a mais pensativa

RISONHA.

Meyer

Estão na berlinda : Maria Nascimento, por ser muito engraçadinha; Cirene Carrilho, por ser bonitinha; Zenaide Casaes por ser figurino; Odette por ser namorada; Maria Prata, por ser muito delicada; Aracy Mattos, por ser ranzinza com o noivo; Carolina por ter paixão pelo Oscarzinho; Mathilde por ser deselegante; Jandyra Mattos, por ser muito gorda; Joaquina Lorangeira, por ser a mais boazinha; Elvira Mattos, por ser a mais trabalhadeira; Zaida, por andar conquistando o padeiro; Aracy por ser noiva de um velhote; Celeste Nunes, por ser a mais attrahente; Rosa Rubra, por ser a mais triste; Adelina Nunes, por ser a mais descrente; e Honorina Prata, por ser mais gentil.

MARIO.

Bazar Parisiense

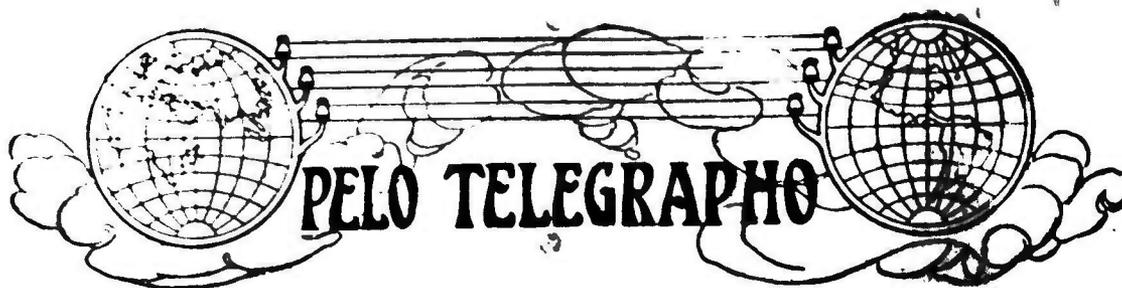
5, Rua da Carioca, 5

E' o que vende mais barato e tem melhor sortimento em brinquedos. FOOT-BALL, desde 8\$ até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$000. Grandioso sortimento em automoveis e velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças. TUDO POR PREÇO DE RECLAME.

Não temos concurrencia

Telephone

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1º Bazar desta rua



PELO TELEGRAPHO

VANYA TOSCA

Caréstia papel chegou abi?
Amiguinhas sentindo falta suas cartas, projectam uma subscripção fazerem presente caixa papel.

ITALIA FAUSTA.

YAYARÁ

Serviu-te bem mascara amigo, mas tem paciencia, atravez, ella reconheci tua physionomia. Já mediu largura costas Lucifer?

CIGANA.

VANYA TOSCA

Molestou-te brincadeira postal? Perdoa ou si isso não te apraz queixa-te bispo ou passa formidavel sabonete revisor deixou escapar indigesto pastelão.

CIGANA.

ZEZÉ

Maninha sabendo queres vir cá prende-te fina correntinha como papagaio? Dá cá o pé meu loiro! Ah! eu ria que chorava!...

YNA.

LUCIFER

Cuidado! Alguem anda trepar suas costas para fazer caretas sem que veja. Quem me avisa meu amigo é.

SENHORA.

NAPOLITANA

Não me animo fazer *experiencias*; sou muito timida. Pôde virar feitiço contra feitiçeiro.

CIGANA.

ALICE

Mais uma vez fomos irmanadas talvez máu grado teu. E's muito modesta! Leste lista collaboradoras?

SENHORA.

ITALIA

Ai, ai, ai! Já te quiz não quero mais...

FRIDA DE THALBERG.

Cuidado com sol apanha Manoel Victorino, pode ficar doente. A menina do dentista não gosta de si e sim do M...

RANZINZA.

J. F. S. J.

Não sejas tão convencido... teu convencimento faz cabires perante collegas...

TRAGÉDIE.

CORALIA

Fitas tuas Raul dão vista. Noivo sabe? Tragedia...

VIGIA.

RODRIGA

Desta vez vae... amor enfumaçado enco-rraja solteirão...

GELLADO.

DONGA

Parabens... mocinho que te acompanha é sympathico.

COR'ALMA.

ANTONIO SALEMA

Pic-nic Penha houve encrenca. Flor... in-da... Léa... Chá... não digo mais...

FROU-FROU.

BERTHA

Elle não quer coração teu. Muito pequena para Amilcare.

BIONDA.

DUQUE DY LAHIR

Cuidado pae pequena é delegado policia... abre olho xadrez... pau...

SADOMA.

NADYRJA

Franco Junior vae abrir agencia collocções para consinheiras. Sabias?

DR. K. C. T.

COR'ALMA

Santinho advinhou... lagrimas não é trabalho teu... tiveste coragem pedir-me fazer versos fallando olhos teu namorado... é verosimil teres implorado alguem compor... lagrimas... precisas deixar prosa... modestia é sublime!... captiva corações. Mira-te espelho Herminia.

LILINNA.

AMERICO PASTOR

Voce... deixar jogar Bangú? Santa Maria! não pense... semelhante... cousa... esqetoi jogador V. J... dizer... depois direi... tragedias respeito teu... Leão...

LUPE.

FLAVIO

Então arranjaste namorada? E' p'ra casar? Olha crise. Comissão in-tendentes ainda não concluiu estudos sobre crise.

EUVENIA CANACHO.

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Propriedade da Empresa «COSMOPOLITA»
Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — — Redactor-Secretario — M. VEIGA CABRAL
Gerente — J. Guimarães

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua do Carmo n. 21 (1.º andar)
Telephone Central 1303
Caixa Postal 1724

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Caixa Postal 1724

«A ADMINISTRAÇÃO».

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA

Satyra Social



M pleno Carnaval!

Junto a nós, como em torno de nossa vista de observador implacavel, sempre o mesmo ruido ensurdecedor e agitado, palpitante e confuso, como as agitações millenarias

do tempo na curva das edades!

Em plena confusão, nós nos sentiamos atturdidos e absortos!

O prazer, agitando as almas, já não era a folia commum da alegria despreoccupada e alacre.

Alguma cousa que nos sacudia a fibra observadora e austera, dominava algo o espirito, no meio de todo aquelle esplendor aromal de perfumes

que se evolam, de petalas que pendem e se esphacelam.

A alegria, no apogeo de seu reinado, excedia ao Prazer e attingia á Loucura.

A circumspecção e a gravidade deixavam passar, gloriosa e triumpicante, a deusa *Bohemia*, de alma luzidia e franca, rescendendo a aroma e a perfumes, como a fragancia das rosas desfolhadas ao vento.

Lembramo-nos da Dôr e indagamos por ella. Disseram-nos que a Dôr se tinha recolhido á um canto, silenciosa e sombria.

Faz-lhe mal a agitação benefica das creaturas felizes!

A Dôr é o cadinho das almas!

Soffrer é purificarmo-nos, e é soffrendo que os homens se amam!

Debaixo da vastidão infinita do céu, junto á imagem da paz e da felicidade, vive ha dois mil e tantos annos a Dôr, porque ella nasceu ali, no cimo da montanha, onde Jesus morreu glorificando o martyrio da Cruz!

Não falemos, porém, neste momento, do soffrimento humano!

O homem é, na face da terra, o orgão mais legitimo da dôr universal!

Gargalhemos um pouco; é preciso atirar a ironia á vida e a satyra mordaz e causticante á essa revoltante illusão que seduz as almas boas e leaes; a essa eterna e falsa promessa da fraternidade humana, a que nós chamamos, — a sociedade!...

Caminhemos; o dia é de riso franco, de francas gargalhadas. Momo é o unico campeão da chalaça que con-

FUTURO DAS MOÇAS

seguiu fulminar, «atravéz da mascara da face», a austeridade de Catão!

Atiremos para um lado essa circumspecção fingida, essa ficticia gravidade que nos galvaniza o semblante disfarçado.

Atenção!...

Ahi vêm o ruido, a pandega, a folia, o deboche, o riso; são as creaturas desafogadas das convenções banaes; reparemos n'esses semblantes e vejamos como ha uma verdadeira liberdade em todos os gestos! Riem e folgam, livres como o ar das florestas, das prevenções que esmagam na creatura humana, as melhores e mais nobres intenções da alma.

De que te admiras amigo? Que pensas acaso vendo que estão todos de rostos disfarçados?!...

Não é essa a verdadeira mascara que *elles* usam, nem é essa a mascara que julgas.

Baldada illusão a tua! O Carnaval é a propria vida humana, na sua mais larga significação.

E aliás, eu não concebo a vida, com os seus aggregados humanos, os seus preconceitos, convenções, formulas, principios, que já de si não seja o eterno e perenne *carnaval dos bomens!*

Silencio...

Approxima-se de nós um grupo de mascarados... Cuidado... Indaguemos quem são:

(Continúa).

Tinturaria Samaritana

DE

Minucci & Silva

Rua da Constituição, 40

Telephone Central 1142

Attende-se rapidamente a chamados domiciliares.

Tinge, lava e limpa a secco por processos especiaes quasquer vestuarios, bem como quasquer adornos de casa, como reposteiros etc. — Preços muito baixos e ao alcance de todas ás bolças.

Só na Rua da Constituição, 40

— Casa de 1ª ordem —

J. Miranda de Amorim



Embora com atraso de alguns dias, apresentamos ao joven intellectual, sr. J. Miranda de Amorim, as nossas effusivas felicitações pela patriotica e inspirada conferencia que realizou á 7 do corrente, no Centro Civico 7 de Setembro, sobre o suggestivo thema «A Penna e a Espada», e que lhe valeu calorosos applausos do crescido e selecto auditorio reunido naquelle instituto de ensino por occasião das homenagens prestadas á grande data nacional.

“Recordações”

Ouvido aquelle murmuro langoroso que repercutia suavemente em minh'alma, como se fosse thernos melodosos vibrados por poetas, irreaes em lyras divinas, eu me sentia presa a uma evocação dulcissima que mysticamente me deleitava.

Deixava, então vôar para as etheroas regiões do sonho, um passado de chimeras que me haviam embalado a existencia, num torpor de falsos gosos e que no agonisar de um minuto terrivel desmoronara, demolindo castellos de felicidades, aprofundando ondas de alegria e assim matando todas illusões contidas, num peito repleto de juventude!

O pensamento evoluía-se, condensava-se novamente, como que tomando a profanação das cinzas frias dos ideaes mortos, por espiritos malignos que as consumissem cruelmente, depois de uma alliança á desventura, que raivamente espreitava todas as emanções do prazer, nessa phantasia de recordações.

Na atmospheria, uma brisa suave perspassava, fazendo tremer as ramagens dos arvoredos e arrancando o perfume das flores, transformando assim a mudez da tarde, num susurro de monotonia que se casava perfeitamente ás emoções de minh'alma, extasiada de contemplações.

MYRIAM MARTE.

Miscellanea

RECEITA DE DOCES

Tome-se, de laranja, uma casca dura e levante-se sobre o fogo depois de juntar-lhe canella... de homem gordo, com uma pitada de sal. Si a casca dura muito tempo sobre o fogo temos então um bom successo... com a receita.

Depois de prompto este doce, junta-se-lhe assucar, tanto quanto tem a voz da minha vizinha, e come-se.

MARIA

Para a gentil Mâriquita.

Maria! oh quantas ternuras
Este lindo nome encerra
Nome cheio de venturas
Primeiro nome da terra.

Maria nome formoso
No meu coração que móra
Nome tão bello e mimoso
Nome de Nossa Senhora.

ALBA SEIXAS.

Sully e os cortezãos

O duque de Sully, retirado na sua casa de Villebon, depois da morte de Henrique IV, foi chamado a um conselho de Estado, onde se apresentou, de barba comprida e trajando um vestuario que já passara da moda.

Os novos cortezãos de Luix XIII começaram a cochichar, quando elle entrou, rindo á socapa; porém, de modo que elle os percebeu. E como a descortezia lhe fosse intoleravel, Sully disse ao rei:

— Senhor, quando o rei, vosso pae, de gloriosa memoria, me dava a honra de consultar-me sobre os negocios do Estado, não começavamos a tratar desses negocios, senão depois de terem sahido do gabinete os bôbos da côrte!

Dois mentirosos de marca maior estão falando um com o outro num café.

Um individuo que os conhece a fundo, diz para um cavalheiro que tem a seu lado:

— Repare naquillo; são tão mentirosos, que para se enganarem mutuamente, são capazes de estar dizendo a verdade.

Orgulho patrio

Um forasteiro, tendo chegado ao largo principal de uma pequena povoação, admira a belleza de uma casa ali construida.

— E' muito bonita — diz — e muito moderna. E' verdadeiramente notavel.

— Pois foi feita aqui! — responde-lhe satisfeitissimo um morador do logar.

Olhos verdes

Olhos da côr da esmeralda
Lindos olhos de encantar
São formosos, graciosos
Os olhos da côr do mar.

Tanto brilho, tanto encanto
Eu noto nos olhos teus
Olhos iguaes me parecem
Só existem os de Deus.

ALBA SEIXAS.

A pelle de renna é tão impenetravel ao frio que, segundo o dr. Richardson, qualquer pessoa que vista um fato feito della e se cubra com uma manta do mesmo material, pode desafiar o frio rigoroso duma noite de inverno nas regiões polares.

A razão por que se perdem tantas vezes as opalas é porque estas se dilatam com o calor mais que nenhuma outra pedra preciosa, e acabam por alargar as montagens.

Illusão...

A' minha querida noiva

Na infancia o coração é um passaro implume
Que não sabe cantar...
Na juventude o Amor, a Paixão, o Ciúme
Fal-o rir e chorar!

E quando da velhice a hora amarga, solemne,
Sôa d'um pôr de sol aos ultimos clarões,
E' como um cemiterio onde o orvalho perenne
Da lembrança roreja as ultimas illusões!

RUHTRARIAN (A. S. P.)

Sê prevenida em tempo

V. S. sente dôr nas costas? Está cansada e gasta? Sente-se tonta, nervosa e abatida? São as escrecções dos rins irregulares? E' de cor frorte? Conteem cedimento? Provavelmente seus rins estão defeituosos. Rins fracos dão signal de afflicção. Ouve o aviso. Não demore, use um experimentado remedio para os rins. Nenhum outro é tão bem recommendado quanto as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum tão universalmente bem succedido. — Peça amostra gratis a — FOSTER, M. CLELLAN & C — Caixa 1062. Rio.



PERFIS DE NORMALISTAS

Vem hoje á scena o perfil de mlle. D. M. S. actualmente no 2.º anno da E. Normal.

De altura regular, magra e clara, possue um rosto comprido onde se salientam dois olhos negros, grandes e sonhadores, sob o arco bem desenhado das espessas sombrancelhas. Os cabellos pretos, aparados á "ingleza" dão á sua phisionomia um particular encanto. Nariz de pequenas dimensões, e bocca delicadamente talhada. Muito espirituosa e travessa, na escola, faz as delicias das collegas juntamente com a C. D. mlle. D. M. S. acha-se actualmente apaixonadissima pelo joven advogado T. (dr. Vagalume) aquelle rapaz claro, coradinho, e de olhos azues, que vae sempre esperal-a na P. da Bandeira. A nossa gentil perfilada, como a "menina do Chocolate", sua amiguinha inseparavel, aprecia muito o foot-ball, sendo considerada a primeira *torcida* do America F. C.. Dotada de uma bella intelligencia, não estuda quasi, (por vádiagem) tendo porém notas distinctas nos exames.

Terminando, farei uma predicção: quando mlle. D. M. S. calçar, sem receio de pisar ovos, uns sapatos de salto á Luiz XV, verá realizado o seu ideal — o casamento com o sympathico doutorzinho que tanto ama!

FEITICEIRA

PERFIS ACADEMICOS

Hoje corre na tela dos perfis a figura sympathica de Mr. M. actualmente no 3º anno da F. de Medicina.

De regular estatura, (não quero dizer baixinho para mr. não ficar ranzinza commigo) magro e claro, possui um rosto ligeiramente oval e illuminado por um soberbo par d'olhos castanhos encimados por fartas sombrancelhas; cabellos louros emolduram-lhe a fronte intelligente; bocca regular, e nariz modulado, com admiravel correcção.

Mr. m. m. que é muito querido entre os collegas tem a mania de estudar tão somente 3º mezes antes dos exames; no emtando, deve dizer, lealmente, que jamais deixou-os para a "celebre" segunda época.

Jogador acerrimo de foot-ball, é *extremamente direita* do mackenzie, ... e admira-me bastante que assim sendo, não aprecie nada o "flirt" apaixonadas não lhe faltam; é mesmo uma praça que não o incommoda absolutamente, visto o seu coração pertencer, muito em segredo, á gentil alumna da E. N. que, aliás, desconfiada como é, está sempre duvidando dessa afeição ... sin- era (...)

Na Faculdade, Mr. que é de uma seriedade á toda prova vive aturdido entre os collegas que, a todo momento perguntam uns aos outros olhando-o significativamente: — Como vae a *moreninha*... de José de Alencar?... (aqui,

protesto energicamente: a moreninha de mr. e não do popular escriptor!).

Pobre mr. !... que tortura!

Ainda ha pouco tempo nrm dos bailes do mackenzie mr., bem proximo a mim, conversava com a "Menina do Chocolate" quando um rapaz aproximando-se, disse:

— Meu caro m. você está querendo *shootar goal* !... E mr. respondeu com uma cara desconsoladissima: — Qual "menino"; estou *mercado*!

En a dois passos, sorri, e tomei nota no caderno. Mr. M. M. sempre vae passar as ferias em S. J. D. R. sna terra natal... terá por lá alguma "zihta" ?...

Cuidado com as tragedias da época... o ciuime é cego, e não mede consequencias!

Quando ha tempo mlle: presenteou algum com uma medalhinha de ouro, mr. ficou possesso, e com razão, porque as snas vizinhas da B. do M. viram-se-lhe nas bochechas, gritando;

— Ih! o M. virou... tatô!

Mas em compensação mr. ganhou dias depois um *porte-bonheur*, dado pela mesma gentil e delicada mãosinha.

CONSELHO: mr. não deve entrar em casa as 4 horas da madrugada, levantando-se as 2 da tarde seguinte para ir as anlas.

Creia que isso o prejudica.

TYRANNA.

Traços a lapis

Amiguinha Cecilia F.

E's deveras encantadora e os teus olhos são tão negros que me fascinam. A tua bocca é mimosa e pequena, e os teus dentes são tão alvos que parecem um collar de perolas.

O que porém mais me attrahe é o teu sorriso encantador. Não fiques zangadinha e acceita um conselheinho. Deves fazer menos "flirt", pois desse modo o Manoel ficará chuchando no dedo. Não sabes tambem que fica feio elle do terraço e tu da janella (por dentro da vidraça) conversando cousas amorosas?

Deixa disso cuida dos estudos pois assim serei cada vez mais tua amiguinha sincera.

PERRECA.

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

Com este coupon 3 criangas menores de 10 annos, quando acompanhadas por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinee.

— F. M. —

A Vida

(A' Senhorinha Elza G. Nascimento)

Commoveu-me, fortemente, o seu modo de encarar a vida, pois por infeliz coincidência também de mim ella merece as mais agras referencias. A senhorita dil-a sarcastica e cruel, e eu direi apenas que esta vida não é vida: é um inferno!

A senhorita consegue ainda occultar o motivo do seu manifesto desespero, eu entretanto, já tal não posso fazer. Elle surge claro e presenteiro em todas as minhas palavras, em todos os meus escriptos. A constante melancolia em que vivo e a aversão que voto a todo e qualquer divertimento são sufficientes motivos para revelarem que o meu profundo soffrimentos provêm do amôr! E, deante da indiscreção do meu semblante, finjo-me forte e então confirmo: «Sim! Amo! E amo como talvez ninguem nunca amou! E' uma locura — bem o sei — mas tudo vencerei para triumphar!»

Ah! mas pobre de mim! Começo logo após a sentir o animo enfraquecido ante a barreira inacessivel que se depara em meu caminho, que a ser trilhado levantar-me-ia, por certo, ao reino da felicidade! Mas o que fazerse a minha ousadia foi de proporções tão altamente, extensivas, que me levou a escolher para rainha dominadora de todo meu ser, uma santa creatura, que parece dizer-me: «E's louco?! Não vês que és pequeno demais para alcançar o nivel altamente elevado em que me encontro?! Dar-te attenção seria zombar do meio em que vivo! O que diriam os muitos admiradores que possuo?! Qual não seria a decepção de meus progenitores ao conhecerem da tua pretensão?! Reflectir na minha situação, e verás que não posso e não te devo Amar!»

Maldigo então o ter nascido pobre, não ser como essa deusa, possuidor de deslumbrantissimas riquezas, pois, se assim fosse em vez de pedir, eu poderia exigir, impôr! Mas reflec-

tindo, revolto-me contra tão humilhante ambição, e assim me expresso: «Não! Não devo pensar assim! Ambicionar riqueza para comprar um amôr! Não! Isso nunca!»

SYLVA CASTRO



Cuidado com

as imitações!

Petalas dispersas...

A ti...

Decepção cruel... eu procurei em ti, nos oceanos profundo dos teus olhos escuros e divinos, a sombra da alegria, o reverbero de um canto eternizado nos intimos relicarios para desfazer as nostalgias inexplicaveis da minh'alma e encontreite-te frio, estatua congelada aos rigores,—quem sabe? de uma descrença aniquiladora.

Sondei tuas pupillas, transbordantes de suaves emoções, e lá no infinito o laivo de uma lagrima, roubou-me a illusão fagueira.

Quizera encontrar um coração repleto de calidas esperanças, que me ensinasse o riso, desmeblando o meu olhar tristonho, velado por brumas desconhecidas e deparei flagellada á ironia satanica do destino com a estatua petrificada d'uma dor ignorada.

Contemplo o cêo, peregrinando em divagações e os astros me enregelam; na terra solitaria ausculto as pulsações e sinto-as paralysadas ao contacto nervoso de meus dedos.

Sonhei vibrar á alvorada ardente do teu olhar e elle pesou-me gelido como as mortalhas do luar, encobrendo os montes altaneiros. Continuarei abandonada, descrendo do affecto, na noite tediosa e Siberiana que me amortece os passos e tu que tens na alma grandiosa, gazophilacios de ternura, imprimes na frente a nostalgia acabrunhadora.

Nos teus sorrisos—sons perdido no espaço do extranho bandolim do coração, divisei chorando em altares mirificos coroados de timidias violetas, o vulto misantropo de uma esperança morta. Alça os olhos ao firmamento e emmudecidos, almas conpendidas no élo da sympathia, palmilhemos a estrada solitaria da phantasia, erguendo um canto aos sonhos murchos das flores desfolhadas pelo vento

Numa triste communhão de almas frias, nos aqueceremos aos brazeiros dos astros, esgarçando as trevas dos corações no ardor da mocidade.

Oh! si souberes sorrir com o intimo esclarecido á verdadeira alegria,

eu me ungeria na santa inclusão dos labios entreabertos, olvidando a dor que me espesinha, a magua eterna de me sentir emmoldurada, de marmores;mas, não!... a minha nostalgia é talvez ephemera, a tua provem sem duvida de uma queixa abafada, d'um affecto desdenhado.

Hei de dilluir o gelo d'alma e afogueada ao fremito indizivel de uma sensação desconhecida, farei reflectir nos labios teus, a imagem da alegria e então te verei gentileza á resuscitação de minha felicidade, revigorada ao calor de tuas pupillas, luzindo no envoltorio de intima gargalhada.

Anhelei um dia, acompanhando o disco do luar, renascer á esperança de teu olhar é escaphandrista lobriguei nos profundos refolhos o morto poema de um sentir desfeito; eu te quizera cheio de felicidade cantando ás madrugadas; violinando aos crepusculos e no entanto és o phantasma talvez de um sentimento incompreendido.

Que importa... o frio de meu coração é originado das paizagens sombrias desenroladas ante mim, o meu scepticismo nasceu numa manhã brumosa á duvida de que houvesse uma alma estheta prodiga da luz divina que nos encanta o coração.

Saberei germinar no intimo a alegria pulsando enlevada e te fazer o symbolo real de uma esperança polvilhada de risos.

Serás a minha gloria; eu nunca invejei as fulvas pedrarias mas sentime-ei ufana dissolvendo a nostalgia de teu olhar, cantando na tu'alma roseas melodias; e abysmando-me nas dobras do teu sorriso, sorverei o hydronel d'um louro conquistado

ROSA RUBRA.

Uma senhorinha, possuindo diploma de exame final das escolas primarias,offerece-se para leccionar esse curso e alguns trabalhos de agulha em casa de familia, a uma ou mais creanças. — Cartas nesta redacção a Y. N. A.



Grupo de cavalheiros, posando para o "Futuro das Moças" na soireé realisada á 15 do passado no Club Syrio Brasileiro, em homenagem ao sr. Antonio Beça, director da Escola de Dansa d'aquelle club.

Páginas do coração

A' uma creança.

Tu me perguntas o que é a patria, meu anjo?

Sinto-me desvanecida, por ter en-sejo de falar sobre um assumpto tão nobre!

Tão creança és, e já o sagrado nome da patria brinca em teus labios, e no teu pequenino coração já se ouve o sublime amor pela Terra que te viu nascer.... A patria, meu gentil amiguinho, é o lugar onde pela vez primeira vimos, o sol, os campos, o céu, as flores.... Ahi é que deixamos extravasar o nosso primeiro sorriso e que sentimos a dôr da primeira magua!

E' na terra da patria, que jaz os despojos dos nossos entes queridos, destas creaturas que amamos na vida e não menos além do tumulo!

Idolatrar a patria, é o dever de todo o cidadão!

Ama, pois, creança, esta região tão bella, este nosso caro Brazil, onde a natureza se ostenta de peregrina opulencia! Longe do nosso Paiz, meu doce amiguinho, a nostalgia nos imola á alma!

Cresce, meu anjo, com o magnanimo intuito de seres util ao teu Torção Natal... Pela tua patria, dê a tua ultima gotta de sangue! E, agora que já sabes o que significa o sublime nome da patria, ouve os meus conselhos, e eu radiante de jubilo direi: o meu amiguinho sabe cumprir o seu dever!

LUCIA DIAS.

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital.

Cartas nesta redacção



Engenheiro e... musico

O dr. X., italiano, era engenheiro e residia no interior de Minas, para onde fôra, a mandado de uma companhia iugleza, levantar plantas topographicas para a construcção de uma estrada de ferro que, partindo de certa localidade mineira, atravessasse uma extensa e rica zona do opalento Estado e fosse terminar nas fronteiras de Goyaz.

Muito affavel e communicativo, conquistára logo o nosso engenheiro a amizade e estima de diversas familias sertanejas dos logares por onde passava no cumprimento de seus deveres, o que quer dizer que nada lhe faltava com referencia a bom passadio, pois sempre tinha a casa de um rico fazendeiro á sua disposiçào, á qual se aboletava como um intimo, comendo, bebendo e gozando o conforto de um bom leito para o descanso de suas fadigas diarias.



Manoel Paiva, nosso amigo e leitor

Comquanto fosse differente do seu aquelle meio, perdido em pleno sertão, afastado portanto das agitações, das intrigas e demais flagellos que pesam sobre a vida da cidade, dava-se o engenheiro muito bem naquelle ambiente calmo e doce, rodeado pelas creaturas simples que o homeageavam, nada lhe deixando faltar.

A maior affeição do doutor, porém, era consagrada á familia do velho coronel Anastacio, composta de tres filhas, já moças, cada qual a mais *culuba*, de um rapaz regulando 14 annos de idade e Donanna, respeitavel senhora, de uma bondade illimitada, que espalhava alli, com a sua autoridade de mãe e esposa amantissima, os perfumes de uma sã moral.

Era alli, na casa do Coronel, que o engenheiro se sentia mais á vontade, sempre rodeado pelas moças, que o adoravam pelas suas expansões, bebidas em todos os assumptos.

Fallava de tudo, das suas viagens, da sua vida accidentada, de politica, theatro, musica, etc.

Então, quando se referia aos grandes mestres de musica, como Verdi, Rossini, Bellini, Gounod, Beethoven, Haydn, etc., enthusiasmava-se tanto, que os ouvintes compartilhavam tambem daquelle enthusiasmo, sentindo-se pre-

zos de uma grande admiração pela eloquencia e illustração do sabio engenheiro.

Um dia, numa destas palestras, a que assistira tambem o coronel, o engenheiro fallou tanto em piano, do qual dizia conhecer todos os segredos de execução, que uma das meninas, a Marócas, que por signal era a mais moça e linda das tres, lembrou-se de pedir ao pae que lhe comprasse um piano, como presente de annos, cuja data estava proxima.

O coronel, bastante aborrecido, custou em attender ao pedido da filha, porém como as ponderações por ella feitas fossem razoaveis, allegando que melhor opportunidade para a acquisição do piano não podia haver, por se achar alli, entre elles, um bom professor, que se incumbiria de inicial-a no estudo de tão bello instrumento, deixou-se convencer e no dia seguinte escreveu a um amigo residente na Capital pedindo que lhe comprasse e remetesse para a fazenda um bom piano.

As moças exultaram de contentamento, bem como a *velha* e o rapaz, e até o coronel sentiu-se mais bem disposto, com uma alegria intima e sorrir-lhe.

Quanto ao engenheiro, esse compartilhava tambem do prazer geral e só exclamava, quando se tocava no assumpto :

— Vae ser um successo ! Que bella *cósa* !...

O piano encomendado chegou á fazenda justamente no dia do natalicio da Marócas.

Descrever a alegria, o enthusiasmo que tal factio motivou, é inutil. Deixamos isso ao pensamento da leitora.

O certo é que a casa achava-se repleta de convidados, vendo-se alli reunidos os mais importantes fazendeiros das immediações com as respectivas familias, e noutra cousa não se fallava a não ser no maravilhoso piano de Marócas e do grande baile daquella noite, no qual o engenheiro iria revelar as suas aptidões de grande musico.

Até na enorme cosinha, onde Donanna chefava um numeroso grupo de creados, esalmados no preparo do jantar, a conversa recabiu no piano, no doutor e no baile.

O enthusiasmo a todos dominava, uma accia para que logo chegasse a noite se abrigava em todos os peitos.

Quando o engenheiro chegou, já haviam dado ás 9 da noite.

Tendo sido chamado com urgencia, na vespera, a um distante logar, para verificar os estragos de um temporal, não pôde nesse dia to-

mar parte no jantar, o que bastante entristeceu o coronel.

O seu apparecimento, na sala, foi motivo para uma grande manifestação, sendo homenageado com muitas palmas e vivas.

Depois, o coronel, tomando-lhe o braço, levou-o ao salão de visitas, onde, á um canto, se encontrava, magestoso, o bello piano.

Todos o seguiram e de um momento para outro estava o salão repleto.

— Sim, senhor! exclama o engenheiro — Que bonito piano!...

E, assim, repetindo a phrase uma, duas, tres, quatro, dez, vinte vezes, andava de um lado para o outro, diante do instrumento.

Isso impacientou devéras os circumstantes, que já se achavam afflictos para ouvil-o tocar, e muito mais o coronel, que não podendo conter-se exclamou :

— Mas o doutor tóca ou não esse piano ?

— Eu bem quero tocar — retruca o engenheiro — mas estou á procura da manivella e não a encontro...

A dove está a manivella?...

EFFE PÊ.

**

Epitaphios

X

R. W



Falleceu, por que seria ?
Um verme pôe-se a chorar...
Morreu de tanto aturar
Um director cada dia.

IX

M. V. C.

Da propria chorographia
Victima se fez o Mario.
Quando morreu, disse um verme :
«Quem deseja um secretario?»

CHICOT.



Rica toilette para theatro ou outra qualquer recepção, Esta toilette pode ser confeccionada em charmeuse e crepe-Georgette branco perola. O corpinho é bordado de mimosas perolas e fios prateados. A saia é guarnecida de pequenas rosas, de côr rosa bem pallidas, forrado de setim branco.



LA BELLE FORME

Fabrica de Chapéus de Palha

Fabricam-se fôrmas de Chapéus para Senhoras, Senhoritas e Crianças, e bem assim temos um bello sortimento de enfeites para as mesmas; accetamos reformas de fôrmas, lavagem de plumas, etc. tudo por preços baratissimos.

Rebello & C.^{ia}

Rua Buenos Ayres, 135

Antiga do Hospicio

Telephone 4378 Norte — Rio de Janeiro

AMOR ETERNO

A' June Caprice

... Escuta me querida!... Por Deus, escuta-me, eu te peço que não duvides de mim, que tenhas confiança n'este amor que te consagro, neste amor infinito, neste amor inoxidavel!...

Juro-te minha Iracema, juro-te querida que este amor que se apodera resolutamente do meu ser, não é um



Senhorinha Maria Lourdes Cardoso
Nossa distincta leitora.

amor vulgar, não é um amor fingido, é o amor puro, sincero e imortaldouro!...

Crê, querida, que eu te adoro, que eu te amo, e o meu unico ideal é fazer-te minha,... minha só!...

Não penses que os meus continuos arrufos são motivos para despresar-te, não... não penses isto, as minhas zangas, são sómente a demasiada desconfiança que eu tenho de ti; é o ciu-me, o voras ciu-me que me atormenta á alma, amofinando, ati, que ás a minha aspiração, o meu sonho, minh'alma, a minha propria vida!...

E neste delirio, Mario, o joven de

ASTHMA
DYSPNEAS, BRONCHITES
TOSSES REBELDES, SUFFOCAÇÕES CAUSADO COELUMICHE
= CURA RAPIDA =
COM O ESPECIFICO DO DOUTOR REYNGATE
GRANADA & CO. S. A. - P. O. B. - 11 - 1900 - 14-0-0-0

olhar, seductor e tristonho, procurava as mãos de sua adorada Iracema, para depositar nellas um ardente beijo, nascido d'aquella paixão profunda que dominava o seu amoroso coração!...

POBRE MARIO !...

Apezar de ter tão pouca idade, (pois conta apenas 18 annos) já atingiu a setta ferina de « Cupido » !..

Ingrata Iracema ! Que com suas 16 primaveras já sabe illudir e seduzir os sensiveis corações !

Mario começára a amal-a em um bellissimo dia do mez de Abril !

Iracema por sua vez correspondia-o, mas... era-lhe infiel e inconstante, e Mario soffria horrivelmente por saber que não era correspondido conforme o merecia. Mas, o tempo passa e com elle as illusões fenecem e o amor renasce ! Assim nasceu no coração de Iracema, a « voluvel borboleta » (como lhe chamava Mario) o amor, mas... um amor sincero e inextinguivel !

E foi querida amiguinha, com as sinceras juras de Mario, e com as suas supplicas internededoras, que Iracema esta encantadora morena que fingia não comprehender o seu admirador e apaixonado, commoveu-se e modificou o seu modo de pensar, jurando amar ternamente, até então o infeliz Mario!... E foi deste modo e com estas phrases que Iracema exprimiu-se ao seu amado: Mario!... querido, juro-te que d'ora avante meu coração pulsará somente por ti, pois te amo, e não poderei nunca mais te olvidar !...

E como recompensa destas juras e destas promessas, Mario devéras emmocionado e com a voz embargada pela commoção, estreitou entre os seus braços a sua pallida amada, e um ardente juramento foi o epilogo desta scena de amor que me inspirou o titulo deste modesto contosinho dedicado a ti, querida amiga que tanto estimo e considero !

THEDA BARA

Manteiga especial só Borboleta

Antes da guerra

A guerra fôra declarada !..

Duas horas antes da partida, o exercito acampado numa casa abandonada no campo, recebia a benção do velho cura. Este com voz alta e sonora assim falou :

-- «Partam! partam para a guerra, para defender a terra, em que nasceram, tão adorada.

— Salvem-na de uma derrota, matem o inimigo e terão o perdão de Deus!.. Pela patria amada saibam morrer, cumprindo o sagrado dever de patriotismo. Nossa ambição, nossa unica ventura, é vel-a sempre feliz e gloriosa.

A voz do padre era de fazer commoção; os soldados, alguns de pé, outros ajoelhados, ouviam cabisbaixo as santas palavras do velho, e então respeitosa-mente fizeram o signal da Cruz.

Horas tristes...

Uma lagrima de tristeza rolou pela face do cura.

Terminada a missa, os soldados retiraram-se.

Era já hora da partida.

Seguiam para guerra, para cumprir uma missão, e pareciam ouvir ainda a voz do velho padre, como um echo angelico que lhes infundia n'alma o consolo e a coragem...

OLINDA ALMEIDA.



Vestido de foulard rayé ou de duas com binações. Mangas lisas de filó ou linon branco, golla da mesma combinação.

“CASA HANDRO” Rua 7 Setembro, 194 Sob.

Chapéus chics!

Ultimas creações da Moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modes

Rua Gonçalves Dias,

— 4 —

Porque será que o queijo Borboleta é o melhor ?



Grande sonho

E' meio sonho e é meia realidade
A realidade deste sonho infindo
Que a pouco e pouco me seduz e que hade
Abrir-se em beijos, como flôr se abrindo.

A treva de hoje, emfim, não nos dissuade
De um futuro encantado, róseo e lindo,
Em que os teus olhos cheios de piedade
Irão meus dias placidos fulgindo.

Andaremos assim : lédos, risonhos...
Tu — por meu braço desfolhando rosas,
Eu — por teus labios entretendo sonhos.

E fechados em floridos recamos,
Traremos, entre auroras harmoniosas,
A' terra má o Céu que desejamos.

«Côr de Rosa»

Miguel Monteiro.

Occaso

Si a nossa vida foi um mar de rosa,
Hoje só vejo carrascaes e espinhos !
Ai, pobre amor ! Morreram teus carinhos !
Tu não lograste a senda esplendorosa !

Vem me dizer a mnsica dos ninhos ;
«Foste feliz naquella quadra airosa !»
En vos invejo pela matta umbrosa,
Nesse gorgear, ó ternos passarinhos !

Mas... que fazer, si a negra desventura
Vein ferir este orphão dos affectos ?
Como é sinistra a via da Amargura !

Irei em busca de ridente posto !
Qnem vive errante, longe de seus tectos,
Sente no peito o coração já morto !

S. Paulo, 1917.

J. Martins Gomes.

Campo

(Impressões do meio dia)

Trabalha a Natureza ! A Natureza opera !
Ampla a officina ! E sem que a vejam produzir
A operaria trabalha e tudo ali prospera
Sob o augurio feliz d'um prospero Porvir.

Ha machinas ás mil, que o homem desespera
E não pode imitar. E o esforço anda a florir
Na machina que faz o fructo; na atmosphera
Que ha de o campo enfeitar e o fructo colorir.

Desde o soberbo cédro ao mais pequeno insecto,
Desde a varzea á montanha e desde o mar á flôr
Da operaria se nota o estremecido affecto.

Corre pela officina um silencio, um torpôr...
E no alto fulge o sol, o supremo architecto,
Como um grande, um enorme, um nolossal motor !
1910.

Da Veiga Cabral.

Soneto

Mais bella que as manhãs azues, serenas...
Que á vida inspiram sonhos de esperanza...
Ella, o formoso orgulho das morenas,
Morava junto a mim desde creança

Um dia ella partiu, deixando apenas
Como penhor da antiga vizinhança...
Uma prenda gentil das mais amenas,
Um negro annel da sua longa trança !

Do seu regresso, eu me recordo... oh ! quanto !
Voltou risonha... plena de alegria...
Pegou me as mãos... e sem corar de pézo. .

Silencio, inspiração ! não fales tanto...
Não digas a ninguem que eu, nesse dia,
Lhe dei sorrindo o meu primeiro beijo !

«Ermo»

Pierre Luz.

Mo luar

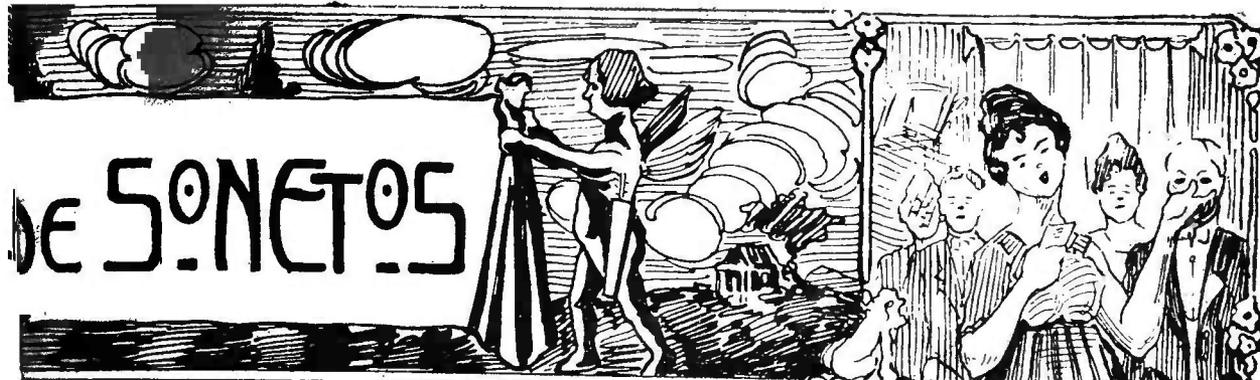
No silencio da noite calma, quando
Do céu a lua a meditar convida,
Com suave olhar balsamico afagando
A natureza toda adormecida...

E das estrellas o luzente bando
Recama o azul de contas de ouro, a vida
Tão feliz de outro tempo eu recordando,
Que saudade entristece a alma dorida !

Bella idade, a infantil... Nella adejastes
Em torno a mim, alada e aurea illusão,
Sonhos de amor e gloria... e me deixastes.

A esperença tambem se foi... Agora
A descrença me invade e tento em vão
O tedio afugentar que me devora.

Nodar de Q. Paim.



O eterno Mystério

—O incognita só tem uma palavra de gelo;
essa é o silencio.—
Victoriano Palhares.

Para Hilda Thide.

Vivemos na illusão, em luta com a anciedade,
A alma com pungida á magua sempre exposta,
Loncos, tacteiando em vão na immensa escuridade
Da inclemente prisão pelo Destino imposta.

Não vemos que a Mentira é a supposta verdade
E a unica Verdade a mentira supposta,
E de isso proclamar ninguém nos dissuade,
Mesmo quando a incerteza a ideia nos arrosta.

Mas si é chiméira vã essa vida de luta,
Por que não nos empolga a certeza absoluta
De uma existencia, além que á calma nos transporte ?

Por que nos foge d'alma anciosa e dolorida,
A crença de que após a Mentira da Vida
Ha de surgir radiosa a Verdade da Morte?

Yára de Almeida

A cigarra

E' uma existencia á parte a que leva a bizarra
Alma do estivo insecto a zunir, serra a serra,
Alem de que dos mais se destingue a desgarrá
Por esses suaves sons nostalgicos que encerra.

Mal resplende o Verão numa parte da Terra
Eil-a: que coisas diz e que episodio narra !...
Canta aqui, canta ali, canta acolá... pousa... erra,
Sibila, estala, ri, e, a rir, morre a cigarra !

Nunca o Tédio a indispõe nunca a Tristeza a acirra!...
Quando immerge na sua aprazivel modorra,
Sonha visões de luz, de incenso, de ouro e mirra...

Sua vida é uma orgia, a sua voz é um «burrah» !..
E ha de zunbir e ha de cantar, até que morra,
Ao sol, que a incende, ao sol, que a abrasa, ao sol, que a esturra

Hermes Fontes.

Carta

Como se fôra uma reliquia, guardo
Avaramente, com idolatria,
Na febre doida deste amor em que ardo,
A rósea carta que me deste um dia.

Doce lembranças, pungitivo dardo
Que eu beijo e que a existencia me abrevia ;
Caro penhor, que escondo e que resguardo,
Mas, que o men mal ao mundo denuncia.

Quem me dissera então que ella, somente,
Seria agora a unica lembrança
Do bello sonho, extincto de repente !

E que de amor que em ti dorme e descança,
Só restaria a carta, nnicamente,
Como uma louza sobre uma esperança.

Moreira de Vasconcellos (A.)



Apotheose ao Trabalho

Nesta manhã sombria, e de inverno indemente
Eu que fujo da Vida, que os meus nervos devora,
O bulicio do mundo—pasma quedo, inconsciente
— Espreitando a correr, em minutos a hora...

Toda a Vida que vai por esta terra afora
Por campos, valles, montes, rios, e vertentes
Que vibra, pulsa, freme, e que agita e a vigora
E faz girar, a Terra em frente ao Sol ardente,

E' então que accordo, e desperto para a lida
Sonho, o campo florido, a machina, o boi o arado
Olhando a um só amparo na Apotheose da Vida.

Toda a cidade, inteira accorda... esbocejo, zetalho
E sonho mais... e vejo despertado
O proprio Sol que se ergue — geratriz do trabalho.

Garcia Junior.

Lamento de Flôr

Num copo mergulhada, entristecida,
A flôr falava assim : — Lembra-me o dia,
Cheio de luz, de encantos e magia,
Em que desabrochei plena de vida,

Depois, por mão sedosa fui colhida ;
De um collo alabastrino onde fulgia
Um custoso collar, fui a alegria,
A cubiça inspirei, fui bem querida...

Porém, pouco durou minha ventura ;
Desse divino collo fui tirada,
Após uma sagrada e terna jura !...

Hoje, paciente espero o meu futuro,
No retiro de um quarto, despresada,
Vendo a acenar-me o tétrico mouturo !...

Julho de 917.

Annibal Segundo.

A VIDA EM GOTTAS
O MELHOR TONICO E O MAIS ENERGETICO RECONSTITUINTE
*ESTIMULANTE DO CEREBRO, DOS NERVOS,
DOS MUSCULOS E DOS ORGAOS ENFRAQUECIDOS*

FORGETOL **VIDA
FORÇA
VIGOR
ALEGRIA**
DO DOUTOR GHRAM

INDICAÇÕES O Forgetol do Doutor Ghram é um medicamento exclusivamente com-
posto de vegetaes, receitado diariamente pelos mais notaveis clinicos d'esta
Capital e dos Estados do Brazil, de efeito seguro e immediato na *Asthma organica geral,*
nas *Neurosthenias,* na *Debilitade,* na *Degressão nervosa e mental,* na *Prognosa muscular,* nas
Dyspepsias por atonia gastrica, na *Grippe,* na *Anemia,* nas *Convalescencias,* nos *Esgotamentos por*
excussos, estimulando as *funções dos diversos orgaos enfraquecidos.*

MODO DE USAR: { *ADULTOS:* 20 gottas em um calico de vinho fino ou agua assucarada depois das
refeições. *CRIANÇAS:* — 10 gottas, salvo as prescrições medicas. }

A VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL
AGENTE PARA O BRAZIL J. B. DE CARVALHO
CAIXA POSTAL Nº 1724 — RIO DE JANEIRO.

**DEPOSITO — DROGARIA GRANADO RUA 1º
DE MARÇO, 14 * RIO DE JANEIRO**

Separação

Ao de Amante.

Talvez seja breve a nossa separação ! ...
Mas... não serás tu que partirás; serei eu,
eu a soffredora, a martyr, a desprotegida da
nefasta sorte !

E se eu partir, o que farás ?
Continuarás a amar-me como até agora ?
Não te esquecerás da pobre, que só por ti
soffre ?

Responde querido, allivia o meu desgraça-
do coração e da-lhe uma scentelha de esperança!
Não te esqueças de mim !

Lembra-te sempre das nossas juras de
amor e das phrases meigas e amorosas que tro-

camos ! Quando a brisa fagueira beijar-te os
negros cabellos, recorda-te de mim !

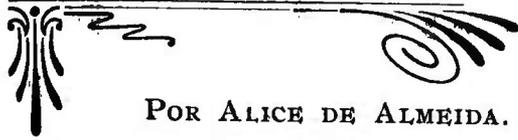
Quando a noite estender o seu negro man-
to sobre a terra e Diana a nossa pallida confi-
dente e protectora, erguer-se altaneira e ra-
diosa, lembra-te das ditosas noites que nós pas-
seavamos despreoccupados e absortos na con-
templação do firmamento marchetado de myria-
des de estrellas scitillantes !

Recorda-te de mim, quando ouvires o gor-
geio harmonioso do rouxinol, pois o seu canto
compara se ao nosso poema de amor !

E quando ouvires o badalar monotonico do
sino da igreja proxima, na hora do crespu-
culo vespertino, volve o teu pensamento ás pla-
gas nortistas onde um peito geme e um coração
soluça !

JUNE CAPRICE.

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia PROTEU.

Filho de Oceano e Thetys, era Proteu o encarregado de apascentar as phocas e outros monstros marinhos, que constituíam os rebanhos de Neptuno.

A sua residencia habitual era nas grutas do mar de Carpathia, onde frequentemente iam consultal-o, como oraculo, porque tinha o dom de ler o futuro. Muitas vezes, por capricho, esquivava-se Proteu a quem o ia consultar, e para intimidar os curiosos

ou illudil-os metamorphoseava-se successivamente em leão, tigre, agua torrencial, labareda impetuosa, arvore, etc.

Era necessario que o consultante se não atemorizasse com essas bruscas methamorphoses, e continuasse a insistir durante longo tempo, para obter finalmente uma consulta qualquer.

Apaixonando-se Proteu por Amphitrite ousou declarar-lhe a paixão que o dominava; indignada, a deusa contou ao marido o que se passava, e este pediu ao seu irmão Jupiter que infligisse terrível castigo ao atrevido servo. Jupiter porém não achou o delicto muito grande e attendendo as circumstancias que o tinham occasionado perdôou a Proteu.

Os pagãos, prestavam a Proteu grande culto.



Grupo de gentis senhoritas, posando para o "*Futuro das Moças*" na soirée realisada á 15 do passado no Club Syrio Brasileiro, em homenagem ao sr. Antonio Beça, director da Escola de Dansa d'aquelle Club.

Sansol

Cura promptamente as bronchites, coqueluche, influenzas, asthma fraqueza pulmonar e tosse de qualquer natureza.

Drogaria Pacheco — Andradas, 43 á 47



Grande concurso de palpites de Foot-Ball

Tres valiosos premios

Eis o resultado da 16ª apuração, correspondente ao *match* do dia 20 do corrente:

Sexo Bello

Marieta Carvalho.....	24	pontos
Paulista.....	24	"
Nair V. de Oliveira....	20	"
Néné.....	20	"
Enigma.....	18	"
Venus.....	14	"
Vencedora.....	12	"
Mascara Sizuda.....	10	"
Bem-te-vi.....	8	"

Sexo forte

Debyro.....	30	pontos
Santa Cruz.....	24	"
K. C. T.....	22	"
Dr. Box.....	22	"
My Hope.....	22	"
Borboleta.....	22	"
Rubro Negro.....	14	"
Principe Ante.....	13	"
R. Régo.....	12	"
Boneco.....	6	"
E. Marins.....	6	"
Dr. Torcida.....	6	"
Atrazado.....	6	"
Az de Páos.....	6	"
Dr. Ranzinza.....	4	"

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

TRANSFERENCIA

Ficou transferido para hoje, 3 de Outubro, o *match* internacional entre os *scratches* Brasileiro e Uruguayo, que se devia realizar no dia 29 p. passado. Os palpites para este *match* serão apurados da mesma maneira.

O nosso "scratch"

Devido a falta de espaço, no nosso semanario, deixamos de publicar no numero passado o *scratch* brasileiro que foi disputar o Campeonato Sul-Americano, que se está realizando no Uruguay.

O nosso *scratch* foi assim formado:

Casimiro
Chico Netto — Vidal
Picagli — Sylvio Lagrecca — Gallo — Neco —
Amílcar — Arnaldo — Haroldo

Jogo internacional de domingo passado em Montevideo

Encontraram-se no domingo passado, em Montevideo, os *scratches* Uruguayo e Chileno.

Foi vencedor, nesse primeiro encontro internacional, o *scratch* Uruguayo por 4x0

Os *scratches* estavam assim constituídos:

Uruguayo: Saporiti Urdanaran, Varela—Pacheco, Rodriguez, Vauzzino—Perez, Romano, Pendibene, Scarrone e Soruma.

Chileno: Gnerrero—Gatica, Cardenas—Alvarado, Baeza, Cisterna—Geldes, Podas, Miruoz, Eucina e Paredes.

Serviu de juiz neste encontro o *center-half* do *scratch* brasileiro Sylvio Lagrecca.

Jogo internacional de sabbado proximo em Montevideo

Encontrar-se-ão no sabbado proximo, 7 do corrente, os *scratches* Brasileiro e Argentino em Montevideo, para a disputa do «Campeonato Sul Americano».

Eis o vale para um destes *matches*:



Os palpites para este jogo internacional deverão ser mandados, o mais tardar, até sabbado às 5 horas da tarde.

Jogo internacional de quarta-feira proxima

Encontrar-se-ão na quarta-feira proxima, 10 do corrente, os *scratches* Brasileiro e Uruguayo em Montevideo.

Eis o vale para este jogo:

VALE
CONCURSO DE PALPITES DE
FOOT-BALL
 — DO —
“Futuro das Moças”
 Rio 10 de Outubro de 1917

Estes palpites deverão ser mandados até domingo ás 3 horas da tarde.

Shoots avulsos

HELENICO ATHLETICO CLUB

Dos directores deste glorioso club, o mais espirituoso é Cicero Póvoa; o mais patriota, Nelson Pereira de Souza; o mais serio, Salvador; o que menos liga ao club, Reynaldo Rocha; o mais elegante, Domingos Moraes; o mais correcto, Alfredo A. Vieira; o mais fiteiro, Francisco de Carvalho; o mais intelligente, Joaquim Fróes; o que nunca apparece á séde, Guido; o mais «fundo», Aluysio Marinho; o mais «cavador», Enzo Pereira de Souza; o mais bonito, Mario Ronchini; o mais nervoso, Herminio Mattos; e o mais tagarella, Armando.

CEBOLINHA.

GOAL!

Enigma — Apurei 2 pontos nesta ultima apuração á senhorinha, mudando o seu palpite na vespera para Botafogo X Villa Isabel, visto não se realizar o *match* America X Mangueira.

MASCARA RISONHA.

Aos nossos annunciantes

O sr. J. Guimarães, nosso gerente é a unica pessoa autorizada a receber as contas desta revista e dar quitação ás mesmas, não tendo valor qualquer recebimento em desaccordo com esta declaração.

Auxilia o sr. J. Guimarães o sr. Albano Mendés.

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e se-
 nhoras com longa pratica, trata de todas as mo-
 estias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões,
 etc. Attende a chamados. Telephone, Villa 2.578.
 A' quintas feiras, gratis aos pobres. Consultorio,
 rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Resi-
 dencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo
 Alegre).

Dr. Manoel Lavrador Filho

O nosso distincto companheiro dr. M. Lavrador Filho, secretario da *A Capital* que occupava nesta revista o cargo de gerente, deixa nesta data esse cargo, onde deu as maiores provas de sua reconhecida honestidade, para empregar exclusivamente o seu precioso tempo e a sua vasta intelligencia, naquelle apreciado semanario.

O dr. Manoel Lavrador, continuará, entretanto, como nosso redactor e a honrar a nossa revista com o brilho de sua penna fulgurante.



Mlle. Maria C. Plinio (Nina) filha do fallecido inspector escolar Dr. Plinio de Freltas Araujo

**A CURA DA
 PYORRHEA**

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.
 (1º andar) Largo de S. Francisco, junto
 á Escola Polytechnica.



Anniversarios

Fizeram annos no dia 30 a gentil Nevie Penna Forte de Araujo, dilecta filha do Dr. Enéas Penna Forte de Araujo; senhoritas Edith Vieira, Iva Elza Machado, Clarinda de Mello Moraes e Lygia Dantas de Oliveira Santos.

Mlle. Jacyra Andrade, distincto ornamento do «sete» carioca fez annos a 30 do corrente, motivo pela qual teve logar na sua residencia á rua da Igrejinha n. 59, em Copacabana, uma galantissima soireé, que revistiu-se de verdadeira imponencia e bom gosto. Seus paes Adolpho de Oliveira Andrade, e D. Emilia Leite Oliveira Andrade tiveram occasião de ver o quanto é estimada, sua gentil tilha relicario mobilissimo do seu lar venturoso.

A 30 passou tambem o anniversario da gentil senhorita Isaura Dorville.

Decorreu á 27 do corrente o anniversario da distincta senhorita, Noemia Handro Carneiro, dilecta filha de Mmo. Handro figura de destaque no nosso meio social.

Na sua residencia á rua 7 de Setembro n. 191, offereceu mlle. Noemia um chá ás suas amiguinhas que decorreu cheio de todos os encantos, e amabilidades. A senhorita Noemia amiga sincera do «Futuro das Moças» teve a gentileza de convidar-nos, representando-nos nesse momento de arte e encanto, o nosso companheiro Alvaro Corrêa Campos que recebeu por parte do familia Handro as maiores amabilidades.

Faz annos amanhã o distincto e talentoso Mario Queiroz, bacharelado do «Pedro II» e nosso intelligente collaborador.

Contratos de casamentos

Contratou casamento com a gentil senhorita Feliciano Aurora de Oliveira, o snr. Dr. Alfredo Valdetaro da Silva.

Contratou casamento com a senhorita Violeta Parreiras Horta o snr. Gilberto Walter Rance filho da sra. Walter Thomas Hearn.

Casamentos

Realisou-se bontem o enlace matrimonial do snr. Dr. Gilberto Goulart com a galante Mlle.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, curvaturas e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitas com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

Maria de Lourdes Camara Saldanha distincta filha do engenheiro José Joaquim Rodrigues Saldanha.

O acto civil e a cerimonia religiosa tiveram logar na residencia dos paes da noiva á praia de Botafogo n. 400. Foram testemunhas: no acto civil o snr. Dr. José Bezerra ministro da Agricultura e a viuva sra. HERNIMIA Goulart e do noivo o sr. Dr. Abel Noronha Gomes da Silva e a viuva sra. Carlota Sampaio Moura e Camara.

Na cerimonia religiosa foram padrinhos da noiva o sr. Dr. Cesario Pereira, e a viuva sra. Carlota Sampaio Moura e Camara, e do noivo o snr. José Joaquim Rodrigues Saldanha e a sra. Thereza Souto Saldanha.

A noite teve logar lindissimo soirée que teve o brilho indispensavel, á todas as festas de linha social.

Está marcado para o proximo dia 11 de Outubro em Niteroy o enlace do sr. Desiderio Luiz de Oliveira Junior, estimado advogado, e futuro funcionario do Estado, com a senhorita Ernestina Pereira Guimarães, professora publica filha da exma. viuva Anna Guimarães.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do 2º tenente João Pessoa Cavalcanti addido no 1º Regimento de Artilharia e de sua esposa d. Dhalia Pessoa Cavalcanti com o nascimento de uma menina que tomou o nome de Mariana.

Baptizados

Teve logar hontem o baptizado da pequenita Alda filha do nosso collega de imprensa Antonio de Salles e de sua exma. esposa d. Almerinda Corrêa de Salles. Paranympnam esse acto o deputado Ephigenio de Salles, e sua exma. esposa Alice Tavares de Salles.

Foi celebrante o sr. conde D. João Nery bispo de Campinas.

Festa de Anniversario

Esteve devéras attrahente a soireé realisado na residencia do sr. coronel Bellarnino Lopes em commemoração ao anniversario de sua distincta esposa Mmo. Angela Lopes. Os salões de sua residencia á rua do Livramento n. 155, estiveram repletos de tudo que ha de mais selecto no nosso meio social sendo notada a presença de galantes senhoritas, que davam áquella reunião a mais confortavel suavidade.

O baile prolongou-se até ao amanhecer debaixo da maior alegria, sendo o casal Lopes incansavel em distribuir amabilidades a todos os presentes.

Hellenico Athletico Club

Este prestigioso club sportivo realisou sabado 29 uma linda festa na sua séde a rua Silva Manoel n. 83, em commemoração á data do seu primeiro anniversario.

Foi uma bellissima festa, que decorreu no maximo enthusiasmo sendo toda a directoria por demais distincta na distribuição de amabilidades para com todos os presentes.

Apezar de contar este club um anno de existencia vae dia á dia se impondo, tal a sua organização e esforço em prol do desenvolvimento do nosso sport.

Fragmentos...

*A' alma sensível da maviosa
poetisa A. A.*

Joven, em plena adolescencia, Ella, triste como quasi todas as poetisas são, vivia, na simplicidade do seu lar, burilando palavras tristes e enternecedoras, que, para todos eram, sonhos da mocidade, dizeres frivolos; mas, que ella, somente ella, sabia o que significavani...

...Eram phrases plenas de amar-



Mlle. Palmira Navarro
Nossa distincta amiguinha e leitora

ga melancolia... eram threnos hypochondriacos!...

Não obstante lhe reinar no coração um negro manto, envolvendo uma imagem — para ella sagrada — sorria para todos que a cercavam, não lhes demonstrando o soffrer immenso que lhe devorava o coração! E todos que a conheciam, julgava-n'a feliz...

Engano!

Nos seus sorrisos, existiam maguas; nos seus olhos, pérolas violáceas; e, no seu coração, o crêpe... o crêpe que a fazia triste... tão triste, quando precisava alegrar-se e sorrir com as suas amigas de mocidade.

Quando a joven poetisa se entregava nos braços de Morpheu, para descansar das amarguras que a affligiam tanto, sonhava, sonhava, mas não com as verdoengas chiméras que a mocidade sonha, não! A ella, não era dado sonhos coroados de filigranas...

A pobre moça, que dezenove primaveras contava, sonhava, sómente, com o ente que lhe jurára fidelidade

eterna e que, tão joven, envolto nas azas aduncas da cruel Libitina, fôra conduzido para além... para além... para a Mansão Celeste!...

E, enquanto elle repousava no céo, ella, sempre triste, vivia tangindo as fibras cordiaes, chorando sempre, sempre triste e pedindo a morte vir buscal-a para junto daquelle que amava tanto e que a fazia soffrer... soffrer... as dores daquelle saudade!

JOSÉ CARPINETTE.

Publio Pinto

Do director d'*A Capital* que se acha actualmente em viagem para o Sul, recebemos uma carta, participando-nos que, devido aos seus muitos affazeres, sente-se impossibilitado de continuar a emprestar ao *Futuro das Moças* a sua intelligente actividade, exonerando-se, por isso, do cargo identico que occupava nesta revista.



O que diz uma Senhorita

Uma só caixa de PASTA RUSSA do Doutor Ricabal foi o sufficiente para endurecer e desenvolver os meus seios que estavam antes cahidos e murchos!!

Agora possuo um busto que me alegra e com a esperanza de vel o como dantes.

Estou enthusiasmada com a PASTA RUSSA do Doutor Ricabal, que constitue um thesouro para todas as mulheres.

A Pasta Russa do Doutor Ricabal vende-se na
Drogaria Granado
á RUA 1.^o de MARÇO, 14
RIO DE JANEIRO





PERFIS THEATRAES

XIV

LAURA GODINHO

Na capital portugueza nasceu em 16 de Fevereiro de 1878 a distincta actriz Laura Godinho.

Revelando desde a mais tenra idade possuir grande inclinação para o theatro fez-se actriz, estreando com 16 annos de idade em Lisboa, tomando parte em um festival organizado pelo actor Antonio Pedro que o realisou no theatro Avenida, com as peças « Tio Torquato » e « Os filhos do capitão Grant. » Data dahi o inicio de sua carreira artistica.

Conservando-se naquelle theatro durante algum tempo ainda, veio mais tarde a abandonar-o, por ter contrahido matrimonio.

Afastada, durante alguns annos do palco, veio, em 1908, para o Brazil, tendo aqui estréado na peça « Mil adulleras », montada pela companhia Silva Pinto, que então funcionava no theatro Apollo.

Com essa companhia fez excursão ao sul do paiz, ate que de volta, foi a mesma dissolvida em S. Paulo.

Laura veio então para o Rio, tendo sido convidada pelo actor João Colás para o elenco da companhia que elle dirigia e que funcionava no Cinema theatro Rio, de Niteroi no visinho Estado do Rio.

Ahi estréon na peça « O cordão ».

Sympathica e insinnante como é, conseguiu logo muitos applausos, pelo correcto desempenho que ao papel de ingenna, que lhe haviam confiado.

Desligando-se dessa companhia, passou para a associação dirigida pelo actor Asdrubal Miranda, que funcionava na mesma cidade, no theatro Royal, onde continuou a merecer applausos.

Dissolvida, algum tempo depois, essa associação, foi Laura Godinho convidada para fazer parte da companhia que a empresa Paschoal Segreto estava organisando para inaugurar, no S. Jose, o theatro por sessões.

Accedendo ao convite, estréou ella com a nova companhia em 1º de julho de 1911, desempenhando brilhantemente o papel de estalajadeira Helena, da peça « Mulher Soldado », que foi a escolhida para a inauguração.

Nessa companhia se tem conservado Lanra Godinho até a presente data, sendo ali nm dos elementos mais apreciavez.

Laura Godinho é senhora de porte distincto, educada, e a todos encanta pelo seu trato amabilissimo e captivante.

Excessivamente modesta ella se fez actriz

pelo seu proprio esforço, sendo actualmente um dos elementos de mais valor da companhia em que trabalha.

Representa com grande naturalidade, dizendo os seus papeis com uma graça tal que facilmente prende o espectador, fazendo com que reine na platéa a mais absoluta concentração para o seu trabalho.

Laura Godinho disse-nos não ter predilecções accentuadas, apreciando todos os generos, e... todos os papeis que lhe conlham.

E, de facto, todos os generos ella desempenha com felicidade, embora melhor se ajuste ao seu temperamento o papel de ingenna gall, no qual tem revelado muitas aptidões artisticas.

Actriz de futuro, Laura Godinho tem brilhado no S. José, onde nunca lhe faltaram applausos, aliás merecidos, ao seu robusto talento.

NOTICIAS

No theatro Lyrico estréa amanhã a companhia de opera lyrica italiana da qual faz parte Adelina Agostinelli.

No Trianou subirá á scena na proxima semana a comedia « Sol do Sertão ».

* * *

Publicaremos os perfis de todos os actores e actrizes que nos fornecerem os dados necessarios para a organização dos mesmos.

AS PESSOAS QUE SOFREM DE ASTHMA

DYSPNEAS
INFLUENZA
DEFLUXOS
BRONCHITES

CATARRHES
COQUELUCHE
TOSSES REBELLES
SUFFOCACOES

ENCONTRAM A SUA CURA
COMPLETA e IMPREZIATA
NO ESPECIFICO
DO DOUTOR REYNGATE
MOTHEL PERRO & SCIENTISTAS INGLEZ
DEBEM AGRACIA-OS QUE ACCORDAM-OS REYNGATE

DEPOSITO — Drogaria Granado
Rua 1º de Março, 14 - RIO DE JANEIRO



Leiam a verdade!



O Especifico do Doutor Reyngate,
notavel Medico e Cientista Inglez,
para cura radical da *Asthma, Dys-*
pneas, Influenza, Defluxos, Bronchites,
Catarrhaes, Coqueluche, Tosses rebeldes,
Cansaço, Suffocações, é um medica-
mento de valor, composto exclusi-
vamente de vegetaes, não é xarope,
não contém ioduretos, nem mor-
phina e outras substancias nocivas
a saúde dos *Asthmaticos.*

Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

DEPOSITO

Drogaria Granado
1.º DE MARÇO, 14 = Rio de Janeiro





Postaes

A'... *ellas*

Vos **mulheres**, que chorais a todo momento, e cujas lagrimas são apenas um signal da vossa fraqueza, não conheceis esse sublime requinte da alma que sente allivio em deixar-se vencer pela dor : não comprehendéis como é triste uma lagrima nos olhos de um homem.

MARIO LESSA.

Ao *Machado*

«Elle» estava ainda nessa idade em que não ha **desgraça** que não nos interesse, nem mulher que não nos impressione.

MARIO LESSA.

A *quem me offereceu a valsa Dolorosa*

Ha uma dor aguda e profunda que punge como nenhuma outra, uma dor, para a qual não ha **medicina** — é o amor sem esperanças.

FRANCEZINHA.

A' *ti...*

Deixa-me fixando teus olhos em silencio, interrompido apenas pelo pulsar do coração encarcerado no calabouço do peito, confessar-te **baixinho**, o sentimento inspirado pelas supremas irradiações de tuas pupillas sublimes.

ROSA RUBRA.

A' *alguem*

Pensa bem no mal que vaes fazer. O coração que não pulsa compassado com a paz do espirito, não pôde supportar o remorso do martyrio cruel levado a um peito que, se não o estima hoje, comtudo, o venerou em outros tempos, que mais tarde, hão de ser saudosos.

LÉO DA SILVEIRA.

A' *quem me comprehende...*

O sol tristemente transmonta. Nessas tardes de indizível tristeza tenho doces recordações do passado. Uma nostalgia me enfiltra n'alma a lembrança d'aquellas que foram tão alegres para mim.

Então nesse instante de tristeza contemplativa vejo este occaso tristonho que me é tão saudoso...

BELITA.

A' *sympathica Diana Karenne*

Soffres, realmente?...

Se o teu coração é disso causador, sé **corajosa**; domina-o com a força da tua esperança e, submisso, vel-o-as acceitar resignadamente o amor que destino lhe deu sem te opprimir o peito, jamais.

NAPOLITANA.

Para o meu amor, eu não preciso de flores. Guarda-as com carinho; para o meu amor, eu tenho a suavidade da prece. O aroma da flor, pôde amenisar o soffrimento ; a prece o faz esquecer e o aniquilla.

LÉO DA SILVEIRA.

A' *queridinha Rosa Rubra*

Como o passaro ferido, corta o espaço desatinadamente, em procura do ninho, minh'alma, no silencio das madrugadas claras, vibrando de saudade vae em busca de tua voejar doidamente pelo infinito azul!

BOHEMIA.

A' *La Figlia del Giglio*

O amor é uma comedia mal representada que por dois motivos faz rir os espectadores: primeiro por ser estúpida e mal engendrada; segundo em requerer, a todo instante, pateadas, dado o desempenho dos **artistas**.

NAPOLITANA.

A' *Theda Bara*

As lagrimas de amor, são perolas de valor incalculavel, que se engastam na corôa de martyrios que circunda o coração descrente.

BOHEMIA.

Ao *caracter plagiador de Circe*

Procurae para vós a Gloria, mas não coroaí nunca vossa frente, com os louros conquistados pelo proximo !...

RINA ACESNOV.

A' *excelsa Bohemia*

Amizade... azulada flor que, dos aureos reflexos de uma madrugada clara foi atirada ao vosso coração bondoso, ao qual, minha alma emocionada, num gesto espontaneo de reconhecimento ardente, se curva espargindo rosas desfolhadas; rosas brancas que, frepem sobre a linda pagina muda, vinda do interior de vossa alma, tão doce, numa vibração deliciosa e sublime de carinhos!...

NAIR FERREIRA FONSECA (Meyer.)

Para a alma de *Acelmar*

No horizonte da minha vida, surgiu enfim a estrela da felicidade! Dia a dia, o seu brilho augmenta fazendo renascer em minh'alma descrente, a fé e o amor! E no meio da minha ventura, eu ergo uma prece ao Creador para morrer envolta no magico esplendor d'essa estrela bemdita!

BRUNETTE.

A' querida Carmen Pladena

A's vezes uma palavra exhalada sem pensar; uma phrase distrahidamente pronunciada, mas acompanhada de um olhar terno e cheio de amores, vem fazer apaixonado o coração de quem as recebe.

Não concordas?

NOEMIA P. SILVA.



A' Albertina minha amiguinha que deixei em Rodeio

A distancia por maior que seja, nunca poderá separar os corações acorrentados pelo amor leal. Socega, pois, minha amiga, e cre que sómente a presença da tua propria ingratião poder-me-á roubar o teu coração.

NOEMIA P. SILVA.



O meu coração está tão sentido pela magoa da ingratião que difficilmente se abrirá para renovar novamente o desasocego do amor.

VIDA MARTYRISADA.



A' Edith Reed

Quando nas horas merencoreas de luar, procuro nos opalescentes raios divisar teu vulto, balhucio teu doce nome.

Pergunto por ti aos passaros, ás flores, ás tardes e sómente o echo me responde : Saudade. Sinto o coração ulcerado pela dor de não te ver e embrenho-me nas reminiscencias de um passado longiquo.

ROSA RUBRA.



Para uma alma singelamente boa, nada ha melhor do que elogiar; no entanto, o elogio é muitas vezes condemnavel.

JOSÉ PAULISTA.



Os homens seriam muito mais felizes si se limitassem a esquecer o passado, conhecer o presente e ignorar o futuro. Desde que não ambicionemos outras coisas, o que temos basta para compôr a nossa felicidade. Resta não sermos ambiciosos, para sermos felizes.

JOSÉ PAULISTA.



Ao meu noivo C. Ferraz

Só o teu coração achei digno e sufficiente para possuir o meu amor.

JULIETA.



A' Alzira, Arminda e Ruth

Assim como os passaros procuram apresados os seusinhos, para abrigarem-se ao cair da tarde, assim procuro afflicta os vossos corações para o meu consolo.

A. G.

A' Ida Carlos

«Foi naquella noite de baile...

Julguei-me feliz, muito feliz, em estar á seu lado, ouvindo enlevado as palavras partidas de seus labios de purpura entreaberto num sorriso gentil.

E, captivado pela sua graça, deixei insensivelmente, que os raios magneticos despedidos de seus olhos meigos penetrassem até o mais intimo do meu coração, escravizando-o.

Hoje, receioso de confessar-lhe o que me vai n'alma, vejo a tranquillidade de outr'ora substituida pela tortura da incerteza.

Oh! Para que fui eu áquelle baile?!

CIUMENTO.



Amigos! acautelae-vos contra as raparigas formosas! Quando a ternura dellas principia, a vossa escravidão está proxima.

VICTOR HUGO.



Quando uma mulher pronuncia o nome de um homem apenas duas vezes um dia, póde haver alguma duvida sobre a natureza dos seus sentimentos para com elle; mas tres!...

BALZAC.



A mulher é uma creança crescida, que se distrae com brinquedos, se embriaga com lisonjas e se seduz com promessas.

SOPHIE-ARNOULD.



Nunca as mulheres são mais fortes do que quando ellas proprias se armam com a sua fraqueza.

MME. DU DEFFAND.



Um homem devia escolher para esposa, unicamente a mulher que elle escolheria para amiga se ella fosse homem.

JOUBERT.



Não ha mulher, por velha que seja, que tenha tantos annos como presumpção

QUEVEDO.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos.....

» » » olhos.....

Bairro em que mora.....

O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia.....

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Pedir informações nesta Redacção

ALBUM CHARADÍSTICO

CAMPEONATO DE 1917

PROBLEMAS DE 1 À 20

Charadas novíssimas

(Tardia retribuição ao illustre confrade Angar)

2 — 1 — O fundo do tonel é muito pequeno.
MAX LINDER.

Ao perito N° 1 K +

2 1 2 — 1/2 1 — O grammatico hespanhol,
minha senhora, foi quem fez a revolução de
Lishôa.

FEARLESS.

(A' Carmem Ruth Vidal)

2 — 2 — Esta planta serviu de enfeite no
baile do meu casamento.

1.000 A GROSSA.

(A' collega Azaléa)

1 — 2 — Do demo, esperar um vaso, é
sempre em vão.

MISS IVA.

Charada syncopada

4 — 3 — Chama-se castiçal, um vaso proprio
para véla.

RISOLETA LESSA (Icarahy).

Charadas electricas

2 — O animal rasgon o tecido.

ALICINHA (Icarahy).

(A' collega Tita B. Brito)

4 — Esta bebida é fabricada com o succo
de uma flôr.

ESPHINGE PAULISTA (S. Paulo).

(Ao Lord Erna)

2 — Hontem, a tarde, plantei a herva no
vaso.

PRINCEZA UBIRAJARA.

Charada Mephistophelica

3 — O jogo de rapazes está no buraco do
soquete.

TITA B. BRITO.

Charada em anagramma

(Em retribuição ao gentil collega Royal de
Beaurevéres)

6 — 2 — A Senhora D. Orminda,
Que, de velha, tem feições,
Tinha sardinhas em pilha
E batatas aos caixões,
Quando morava na ilha.

CECILIA NETTO TEIXEIRA.

Pergunta enigmatica

No leito de dores jaz Flora expiante
soffrendo tormentos e atrozes martyrios,
— aquella menina robusta e galante
que a propria belleza furtava dos lyrios...

A mãe combalida, soluça chorando ;
seus olhos em lagrimas tem já dos cirios
a triste apparencia das gottas pingando...
pois vê a filhinha dilecta em delirios.

Um vulto de velha se mostra na porta,
horrendo, sinistro, medonho, nefando,
e um riso de mofa nos labios lhe aporta
ao ver lá no leito a menina expirando...

Quem sois ó mulher ? diz a pobre senhora —
e a velha, terrivel, de esqualido porte,
lançando feróz torvo olhar sobre Flora
responde sinistra : Não vês ? Sou a Morte...

Onde o animal ?

ROYAL DE BEAUREVÉRES.

Charadas antigas

(Ao apurado espirito do collega Conde Sem
Deute, em retribuição).

Lá, na cidade onde moro — 1 1/2
Com a prima Dina *Hermé*, — 1/2
Junto a um canto da sala
Encontrei nojento verme.

CONDE SÁ.

(Ao Sr. Mister Yoso)

Bem sei que em vossa secção — 1
Jamais poderei lutar...
Entre dnros charadistas, — 1
Nunca terei nm logar.

CARLOS COSTA (Babis).

Logogrifhos

(por letras)

(Ao collega Carlos Costa, em agradecimento)

Existe no interior de uma cidade — 9-5-2-13-16
Um rio onde se banha uma sereia, — 1-12-4-6
Tão alta quanto uma palmeira !... Creia-3-4-8-14
Que a historia que lhe conto é uma verdade—11-15-7-10.

Agora, caro collega,
Applique toda a magia
E uma ave de Caconda
Procure na Zoologia.

MISTER YOSO.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

Collegas meus, saudações
Vos envio de mui longe -- 2, 11, 7, 9
Sem que isto vos lisonge
Comtudo são... devoções.

Sei que vossos *corações* — 5, 11, 9, 2, 8
De preclaros charadistas
São vossos guias nas listas
De grandes decifrações.

Quero ver a robustez — 1, 2, 3, 4, 7
De vossos versos dolentes — 6, 10, 9, 5, 1
Cantados em profusão.

Depois enviarei cortez
Uns bellissimos presentes :
Uma grande saudação.

LORD EMA.

Enigmas charadisticos

(Aos collegas da secção)

Aos inclytos charadistas
Que esta secção contem,
Relevar-me os erros peço
Que este problema retem.

Tercia e prima reunidas,
Uma mulher achareis,
Que é bonita e não dá «corda»
A' qualquer um de «vocês».

Mas se o contrario fizerdes,
Isto é, prima com tercia;
Encontrareis uma ilha
Onde mora a mãe... Natercia.

Inda assim, não é bastante
Para dardes com o final;
Pois terceira com segunda
Formam um valente animal.

Se agora não encontrades
O que diz' o meu total,
E se conceito pedirdes
Eu vos direi: — Animal!

DIONILEO.

(Ao collega Conde Corado)

Qual o nome de palmeira,
De cinco letras formado,
Que lido de modo inverso
Em nada fica alterado?

PRINCEPE ANTE.

(Agradecendo á distincta Azaléa)

Quatro syllabas tem o todo,
Como vão ver sem canceira :
A segunda é sempre quarta
E a prima sempre terceira.

Pelo centro dividido
Com mui geitinho e com arte,
Lendo a parte segunda
Terá lido a primeira parte.

Tome planta p'ra primeira;
Tome planta p'ra segunda
E tambem para o final;

Pois a prima e derradeira
E o todo da barafunda
Mostra bem o meu total.

ANGAR.

Charada Francelina

4 — 2 — O animal faz parte do vestuario.
CONDE CORADO.

Enygma typographico

(Ao eximio Angar)

CRISTO E

CARMEN RUTH VIDAL.

2º TORNEIO

(Apuração. final)

Angar 119 pontos; Alicinha 115 pontos;
Conde Sem Dente 113; Miss Iva e Flôr de Liz
111 pontos cada uma; Risoleta Lessa 108; Conde
Corado 96; Princeza Ubirajara 79; Cecilia Netto
Teixeira 69; Esphinge Paulista 38; Max Linder,
Pick-Tick e Samsão 34 pontos cada um; Liz 32
pontos; Carmen Ruth Vidal 30 pontos; 1000 a
Grosa 27; Walkyria de M. Braga 14 e Zezinho
8 pontos.

CORRESPONDENCIA

Fearless, Angar, Carmen Ruth Vidal, Royal
de Beaurevéres, Mario S. Brito, Conde Sá, Miss
Iva, Alicinha, Risoleta Lessa, 1000 a Grosa,
Princeza Ubirajara, Liz, Zezinho e Esphinge Pau-
lista — Recebemos.

Conde Sá — O problema dedicado teve a pre-
ferencia pedida.

Lord Ema — Recebemos. Scientes e gratos.

Conde Sem Dente — Ahi vai o seu ultimo
trabalho. Queira fazer nova remessa.

Alicinha e Risoleta Lessa (Icarahy) — Ainda
não recebemos a photographia de que fallam.
A's ordens.

N' 1 K + — Aguardamos novos problemas.

Campeonato de 1917

REGULAMENTO

Ao presente campeonato poderão concorrer
todos os charadistas que se acharem inscriptos e
os que preencherem esta formalidade.

TRABALHOS

Todos os trabalhos devem ser enviados em
tiras de papel almasso, escriptas de um lado só
e acompanhadas das respectivas soluções e, bem
assim, do nome do auctor, pseudonimo e resi-
dencia.

DICCIONARIOS

Os dictionarios adoptados serão: Simões
da Fonseca, Compré, Fonseca Roquette (os dois
volumes) e manual do Charadista (Bandeira).

FUTURO DAS MOÇAS

LISTAS

Todas as listas devem ser enviadas em tiras de papel almasso, em columnas e trazerem no final o total de soluções encontradas.

MELHOR TRABALHO E MAIS DIFFICIL

Para a escolha do melhor trabalho e mais difficil, cada charadista enviará dois votos, sendo um para cada concurso.

Deixaremos de apurar os votos que forem enviados para problemas cujos auctores não tenham votado.

PRASO

O praso para os decifradores da capital, será de 15 dias; de 20 dias para os de S. Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná e Espirito Santo; de 28 dias para os do Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catharina, Sergipe, Alagoas e Pernambuco; de 30 para os do Ceará, Parahyba e Matto Grosso e de 40 dias para os restantes.

PREMIOS

HAVERÁ SEIS PREMIOS

1º Premio — *Medalha de ouro* — para o decifrador ou decifradora que alcançar maior numero de pontos.

2º Premio — *Um objecto de ouro* — para a senhorita que obtiver numero de pontos, immediatamente inferior ao vencedor do 1º logar.

Uma artistica caneta de prata — ao auctor do melhor trabalho.

Premio Mister Yoso — para a auctora do melhor Logogripho.

Premio Principe Ante — para o auctor ou auctor do melhor enigma charadistico.

Uma surpresa — para o auctor do trabalho mais difficil.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escripta de um lado só e dirigida exclusivamente a

Mister Yoso.

COQUELUCHE

Cura certa, em poucos dias, com o **ESPECIFICO DO DR. REYNGATE** notavel medico scientista inglez.

Deposito — *Drogaria Granado*,
Rua 1º de Março, 14 = RIO

O mais bello presente que se possa fazer á uma Mulher??

Uma caixa de PASTA RUSSA do Doutor Ricabal, para rigidez e desenvolvimento dos Seios.

Em menos de um mez a Mulher obterá um busto desenvolvido e uns Seios fortificados e aformoseados.

Encontra-se a venda na
Drogaria Granado
á Rua 1º de Março, 14
Rio de Janeiro

Itala e Wanda

São duas creanças encantadoras; alegres como a primavera, lindas como duas rosas em botão, meigas como os anjos. Adoraveis creanças! E' delicioso ouvir-as fallar com as suas vosinhas, infantis, cheias de graça e de modulações harmoniosas extasiando-nos com as suas palavras meigas e carinhosas, pronunciadas com graça e dictadas pelos seus coraçõesinhos innocentes que não sabem mentir. Itala e Wanda são os encantos dos seus paisinhos, das suas vóvósinhas e das suas amiquinhas. Lindas creanças! São duas flores encantadoras, que encerram entre as petalas mimosas os perfumes da Graça e da Innocencia.

MARIA DA GLORIA R. PEREIRA

O **Phenomeno** é um preparado excellente, que a senhorinha encontrará na **PERFUMARIA TARRÉ**.

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

ANTONIO VASCONCELLOS

Leia bem... disse Vicente... comprehendeu? Pois é isso... Clarinha manda...

LUPE.

JOSÉ

Ficaste zangado... telegramma... passei tua noivinha? Não te incomodes! Telegrammas foram creados para isso.

NADYRJA.

NANA GALVÃO

Teu namorado S. C. muito fiteiro; faz fita todo mundo. Até commigo quiz fazer, mas... não dei confiança, elle sahio de banda.

EUFEMIA CAMACHO.

Z. FERNANDES

João... traidor... torcedora Villa Izabel. Acho melhor dares lata kerozene... explosão chegar S. F.

HABAY.

JOÃO DIAS

Não tens reparado minha tristeza? Paixão martyriza meu coração. Quando terei felicidade conversar contigo?... Zilda não liga... só velho... ex-noivo... presenteou cordão ouro... relógio...

A. COLLO.

LUIZINHA

Mais um dia, uma semana, um mez... Paciencia! Tudo passa, tudo cança, tudo morre!...

CIGANA.

MISS MARY

Estou apaixonadissima aspirante Francisco Leão, 52 de caçadores...

Peço mui segredo alminha voltavel tua; desde já agradeço protecção alumno Escola Guerra.

FLOR DE NEVE.

Mlle. SUBE LEROUX

Não esqueça levar «priminhos» hora musical residencia marechal G... Cantarei acompanhada piano e violino, conforme desejo de todos... Saberei prender corações, captivar geral estima. Saudades amiguinha.

MEZZO SOPRANO.

MOACYR CORDEIRO

Meu amado eu dava minha vida á ti... Muito te amo...

ORCA.

MARIA

Eu desanimava casar... pequeno teu come p'ra... burro... nem imaginas... acho tem solitaria...

BÉBÉ.

Ao ARMANDO D. C. (Respondendo)

Bem sei que a vida é uma serie interminavel de imprevistos... Mas descrever da vida quando vivemos mergulhados no soffrer é um acto natural. Felizmente, mesmo nos transes de maior agonia, eu tenho em mira o reflorescer do soffrimento, embora vicejando em espinhos e petalas purissimas de uma flor angelica.

FRANCESCA BERTINE.

A' WILLIAM FARANI

Lastimo sinceramente o sentimento nascido em sua alma, E-me porém, impossivel "posar" consigo em New York, no film "Amor Zinho" Quanto a George Walsk, com franqueza, sinto-me intrigada. Quizera, porém, ver por terra essa paixão brotada do desconhecido.

FRANCESCA BERTINE

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 153

Telephone Villa 1548

Graças ás Gostas Salvadoras das Parturientes do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos diffceis e laboriosos



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Inumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

ARAÚJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS

POR JUREMA OLIVIA

XV

Foi ao tombar de um delicioso dia de primavera. Serena e bella a tarde estava admiravel.

A brisa embalava meigamente as frondes das arvores verdejantes, e floridas, por onde o sol escorria em filetes de ouro!... Um aroma delicadissimo desprendia-se da terra exuberante, perfumando o ambiente.

A passarada estonteada do prazer, chilreava alegremente no beiral da modesta casinha, em que residiam Branca e sua inseparavel Rosa.

Pelas alamedas do jardimzinhometiculosamente tratado, Rosa passeiava embalando em seus vigorosos braços, um robusto e rosado bébé, que choramingava manhosamente...

Vá meu menino, cala-te filhinho... então, não queres vêr este marôto estar á affligir-nos com sua manha?... Queres então apoquentar ainda mais a mãesinha?...

Toca á rir, toca á rir meu menino e de carinha alegre, que o dia é de festa cá para casa!... E ao pronunciar estas ultimas palavras, Rosa sorria sosinha. Uma felicidade extranha, irradiava-se pelo rosto da bôa creatura, e qual o motivo?!..

Oh! é que ella esperava muito em breve, vêr a sua filha feliz!

Muito feliz mesmo! Sim, que para isso trabalhava ella de ha muito, na sombra do silencio. E por ventura não era a sua menina digna disso?!..

Sim, e alli estava ella para affirmar a todos que o quizessem saber!... Ella que acompanhára os passos de Branca, desde a sua mais tenra idade!..

Esses soffrimentos porém, iam ter um termo porque, não ha bem que

 **Restaurante Alexandre** 
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$.
Rua Sete de Setembro, 174

sempre dure,mas tambem,não ha mal que não se acabe.

XVI

A salinha era muito modestamente mobiliada, porém de um asseio e cuidado irreprehensivel.

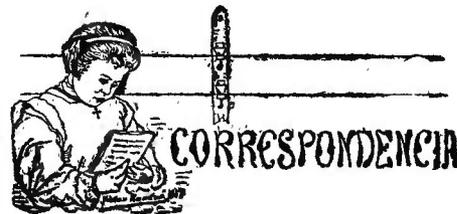
Em um pequeno sofá, estava Branca, a conversar animadamente com o primo do fallecido esposo de Rosa.

Alberto, era um homem bem apessoado, bastante sympathico mesmo, de trato lhano e delicado.

Muito creança ainda, viêra de Portugal, sua patria querida, para entregar-se á carreira commercial. Como era muito obdiente e respeitoso, em pouco tempo captou á estima e confiança de seu patrão que lhe dispensava todas as atencções, e mesmo um certo carinho um tanto paternal.

Trabalhava durante o dia com a maior bôa vontade, e á noite aproveitava algumas horas, entregando-se com ardôr ao estudo.

(Continúa).



Watz—Vamos ler o seu soneto.

Maria José Sampaio—Pois não. Aceitamos a sua collaboraçãõ com todo o prazer.

Antonio de Souza Pinto, Olinda de Almeida, Lucio, Paciente e Hilda Mafra de Oliveira—Só aceitamos trabalhos que estejam escriptos em tiras de papel. Leiam na terceira pagina a secção «Expodiente».

Duque Dy Lahir, Christovão Ferraz, Fradesior, Tantaló, Alves do Valle, Renato Ferreira e Mlle. Pompêa—Os seus trabalhos foram acceptos. Aguardem oportunidade.

Archimimo Lapagesse—A sua poesia será publicada no proximo numero.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na secção da matinée. — F. M. —

Futuro das Moças



Senhorinha DAGMAR DE CARVALHO – Amazonas – Manãos

Semanario Illustrado

(300 Réis)

Publicação ás 4^{as} feira

Cine Avenida

Telephone Central 5000

STADIUM DA ARTE

Primeiro exhibidor dos celebres «films» Paramount-D'Luxo

De quinta-feira á domingo

A trefega, a deliciosa rival de MARY PICKFORD

MARGUERITE CLARK

Numa nova, encantadora, maravilhosa criação, a heroína brilhante de

ESPOSA DO DIPLOMATA
OU

Miss George Washington



Cinco actos primorosos, de um luxo inedito, um primor da Paramount insuperavel

De quinta-feira á domingo

Só no AVENICA

O cinema chic. O cinema da elite carioca

PARAMOUNT-D'LUXO — Tel. 5070 Central

Agencia de Peliculas D'Luxo da America do Sul

Rua de S. José n. 57 — RIO DE JANEIRO

REPORTAGEM AVULSA

E. Normal

1ª TURMA DO 1º ANNO

Estão na berlinda as senhorinhas: Eurice Lopes por ser a mais bonita, Carmelia Mastropargna por ser a mais ingrata; Elza Nascimento por ser a mais attrahente; Aida Ramos por ser a mais estudiosa; Cinira Cardozo por ser a mais applicada; Haydêa Cunha por ser a mais intelligente; Giselia Leal por ser a mais sensível; Carlota Fragoso por ser a mais ciumenta; Syrene Novais por ser a mais risenha; Dalila Lisbôa por ser a mais vadia; Ercy Teixeira por ser a mais fiteira; Esther Puglia por ser a mais espalhafatosa; Alice Buc por ser a mais prosa; Angelica Verissimo por ser a mais amavel; Dagmar Cantão por ser a mais elegante; Acydalia Legen por ser a mais tristonha; e eu por ser a mais

IMPLICANTE.

Das alumnas da Escola Normal

Apreciamos muito a simplicidade da A. Bello; a pretensão da Jael; o acanhamento da Helena P. do Amaral; a altura da Guiomar Santos; a elegancia e o porte da Heloisa Miranda; a inclinação de Bertha Ramos pelo futuro bacharel Humberto; a paixonite de A. Correia; a cabelleira do Carlos; o modo cortez de Carmen Flores; a philosophia de H. Vasconcellos; a altura do Luiz Vianna; a distincção do Palmeira; a tristeza da Ernestina P. Pessoa; os oculos da Heloisa Muniz; e a sinceridade de Luzia Dias.

GAIATA.

S. Christovam

Dos rapazes deste bairro: O mais lindo e intelligente é José Castex Filho; o mais chic é o Dr. Octavio Salema; o mais sincero e gentil é Rubens Portocarrero; o mais sonso é Zacharis de Moura; o mais dedicado e alegre é Horaclydes Vicenzio; o mais amavel é João Carlos; o mais expansivo e meigo é Carlos Guimarães; o mais smart é Raul Seidl; o mais carinhoso é Carleto Mello Mattos Botelho; o mais amoroso e retrahido é Sylvio Moraes; o mais prosa é Armando Vasconcellos; o mais melancolico e romantico é Roberto Rocha; o mais engraçadinho e estudioso é Carlos Castex; o mais «mignon» é Sebastião; o mais corajoso é Henrique; o mais querido e social é Luiz L. Oliveira; o mais vaidio é Garcia Rosa; o mais socegado é Catão; o mais pernóstico é Alcebiades Silva; o mais pretençioso e orgulhoso é Dr. Henrique Silva Filho; o mais fiel e admirado é João Moura; o mais enjoado é Luiz Cardoso; o mais serio e leal é Milton Genadias; o mais «flirtista» e insinuante é Rubem Castex; o mais sympathico é Henrique Bastos; o mais voluvel e feio é Alkindar Castilho; o mais affavel e educado é Luiz de Maria; e o mais bondoso e gracioso é Euclides Amaral.

MAX LINDER.

 **Restaurante Alexandre** 
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$.

Rua Sete de Setembro, 174

Dos bairros conhecidos

A mais engraçadinha Iracy (Cicy); a mais sympathica Aracy (Lili); a mais levada Arlette (Tão-Tão); a menos espevitada Edith; a mais convencida que é bonita Maria Lourdes (Ziquinha); a mais dançarina Gabriella (Gaby); a mais dada Gardelia (Dodoide); a mais vistosa Antonietta (Tiêta); a mais caseira Alice (Zica); a mais risenha Sahara (azeitoninha); a mais amorosa Juracy (Juryta); e a mais namoradeira sou eu

LINGUA DE TRAPO.

Dos rapazes do Haddock Lobo

Implicamos com a gabolice do Djalma (Lulú); com a pretensão do Waldemar por saber dançar o tango; com a altura do Renato (Meio Palmo); com o pó de arroz do Durval (Mariquinhas); com a feiura do Armando (Mandinho); com a promptidão do Joaquim (Quin-Quin); com a beleza do Mario (Perna fina); com a elegancia do Pedro (Pedrinho); com a gordura do Duque (Atila); com a meiguice do Ary-Kerner (Penha); com as farras do Edgard (Sirigaita); com a bondade do Joaquim (Ratinho); com a namorada do Rodolpho (Dourado); e com a criancice da

LINGUA DE TRAPO.

Aldeia Campista

Dos rapazes desse bairro: o mais bonito Carlos Soares; o mais intelligente Otto A. Gil; o mais innocente Amilton Barbosa; o mais convencido Abreu Soares; o mais sympathico Edison Cesar; o mais fiteiro Mario Pereira; o mais serio Pedro C. da Silveira; o mais engraçado Adalberto Vieira Henriques; o mais apaixonado Ataliba; o mais ciumento Alfredo Pontes; o mais menino Paulo Barbosa; o mais namorador Pedro Paulo Lemos; o mais nervoso Baptista Lemos; o mais impossivel Fernando C. Garcia; o mais gordo João Ferreira de Andrade; o mais alto Benjamim (do circo) o mais feio Waldemar (Perigo Amarello) o mais mimoso Edgard Borborema.

Do amigo DVIVASIEIVICKS MARTVOICKZSKIC.

São João Nepomuceno

As mais modestas, Zita Henriques e Maria Martins de Oliveira; a mais orgulhosa, Elza Pereira da Silva; a mais pretenciosa, Aimée Rocha; a mais sympathica, Gelsomina Reggi; a mais vaidosa Georgeta Gatto; e as mais bonitas Z. H. e M. M. O.

A. NITA.

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

Com este coupon 3 crianças menores de 10
anos, quando acompanhadas por pessoa que
pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA
MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinée.

— F. M. —



A Camisaria Progresso

— É —
A PRIMEIRA CASA DE ROUPAS BRANCAS

Executa sob medida e com a maxima perfeição qualquer encomenda.

2 - Praça Tiradentes - 4
Telephone 1880 Central
Rio de Janeiro



Grande Secção de
Perfumarias
Finas

Apologia do poeta

O amor onde impéra com mais vehemencia, é sem duvida no «imo» do poeta!

O poeta, é por excellencia o martyr do amor!

D'entre mesmo os artistas, aquelle que melhor sabe interpretar o «phêbo», a lua a vida, a virgem, a sombra, tudo finalmente, com puro amor e sem amoestações é o poeta!

O poeta, ama, adora, sente e chóra, como «ser» nenhum!...

O «amor» no peito do poeta, é assimilado em véra pretensão. Segundo tradições, todos os poetas expiraram, cantando castamente ás suas «Dulcinéas» e Deusas!

Assim por exemplo:

«Dante» o immortal, entoando melopéas á sua Beatriz; «Petrarca» enviando tróvas sublimes, num ero-

tismo profundo, á sua Laura; «Camões» o grande Lusitano, á sua lusitina estrella — Catharina — e outros como Torquato Tasso, Fagundes de Varella etc. etc...

Não há, nunca houve, jamais existiu volubilidade no amor do poeta!...

E' insondavel; indiscriptivel, o modo pelo qual o poeta interpreta o amor!

O amor no coração do vate, nasce quando elle nasce e finda quando elle finda!...

WALDEMAR FONSECA.

Uma senhorinha, possuindo diploma de exame final das escolas primarias, offerece-se para leccionar esse curso e alguns trabalhos de agulha em casa de familia, a uma ou mais creanças. — Cartas nesta redacção a **Y. N. A.**

Como todas as creanças, meu filho, durante algum tempo, ficou fraco e não tinha fome

Como todas as creanças, meu filho Eduardo, de 9 annos de idade, durante algum tempo e devido a doenças do estomago e intestinos, começou a emagrece e ficou muito fraco.

Fiquei muito afflicta, e procurava, por todos os meios devolver-lhe a saúde, sendo, porém, infeliz nos primeiros tempos, não tendo os remedios que empreguei produzido os resultados que desejava, continuando meu filho sempre com colicas, expellindo, ás vezes, vermes intestinaes e continuamente com tosse.

Continuando com maior empenho de tratá-lo, empreguei, por ver muitos attestados nos jornaes, o Iodolino de Orh fortificante e reconstituinte, digno de tal nome, approvando tão bem o organismo de meu filho, que, no fim da primeira semana, era elle o primeiro a pedir comida, que antes lhe repugnava, e, pouco tempo depois, já era grande o augmento de peso e via-se claramente em seu rosto corado e alegre a saúde e bem estar; pelo que, publicamente declaro que só ao Iodolino de Orh devo a cura de meu filho.

Arminda Sanches Cabral (Recife).

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes geraes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

Ingratidão

Ao deslumbrante e admirado FUTURO DAS MOÇAS

Laura amava uns olhos pequeninos, negros, mui bellos e travessos.

Os fluidos dessas rutilantes estrellinhas espargiram desde o primeiro encontro no coração de Laura um sentir profundo, duvidoso, cheio de commoções mysticas...

« Doce enigma do amôr » !

Conhecera-se naquelle recanto de Minas num sitio isolado e melancolico.

Todas as tardes quando o sol escondendo-se atrás das « esguias arvores d'além » deixava a terra envolta numa tristeza acerba, na hora do crepusculo — mortalha do dia que se foi — aquelles corações entregavam-se aos sonhos roseos da illusão, entrelaçados pela suave esperança.

Passavam-se os dias amenos e venturosos, sem uma lagrima, sem um soluço !

« Tudo lhes sorria, desde o ceo azul até o solo florido »

A primavera colorindo a natureza, matizava tambem aquellas almas crentes, cheias de aureas phantazias.

Findou-se um dia aquelle idyllio casto e simples com a partida de Laura para distante cidade serrana.

Mensageiros sublimes levavam-lhe porem balsamos para a saudade, lenitivos para a separação atroz.

Passavam-se agora os dias menos felizes, mais duvidosos, porem suavizados pela esperança sempre consoladora.

Uns olhos azues — « Céu que promette Sol brilhante e offerta negras tempestades » — fizeram surgir no coração de Laura um sentimento novo, um engano talvez !

Contemplando-os, sentiu-se logo captiva pelo profundo olhar de azulina côr !

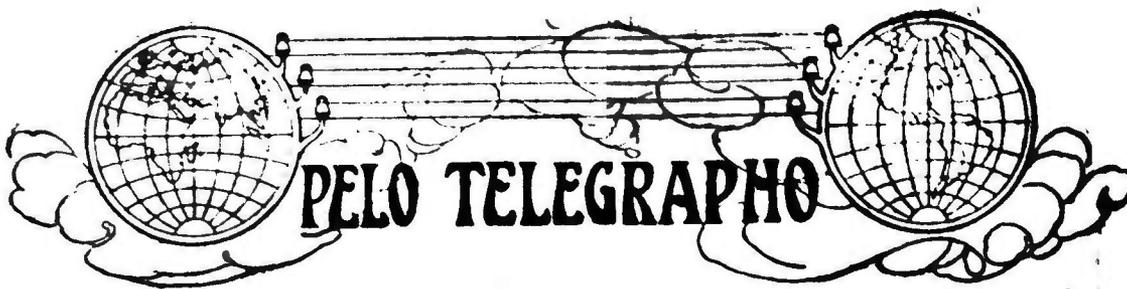
Amou-os, e nelles viu o futuro sonhado nos negros olhos de outr'ora.

Mas o elegante joven dos olhos azues não era sincero, não ! Possuia um coração, voluvel e ingrato — « escriptorio franco a todos os amores, desde o mais voluptuoso até o mais casto e simples » — Olvidou-a sem uma lagrima... sem um sentimento !

E Laura entre angustias cruéis, recorda-se sempre dos olhos pequeninos, negros, mui bellos e travessos.

MARIA FERREIRA.

Toda correspondencia qual-
quer que ella seja, deve ser en-
viada **EXCLUSIVAMENTE** para
a caixa postal 1724 — Rio



BARÃO

E' bom deixares de tragedias... podem ser fataes.

ATTENCIOSA.

PROFESSOR JACOBINA

Compre pilogenio, assim caréca muito feio.

MARAGATO.

JURANDYR SOARES

Você noivo... namora visinha, heim? Cantela... tua noiva!

DAMA DE COPAS.

NADYRJA

Deixe disso. Está dando vista interesae Franco Junior. Elle já lhe chama garota Napolitana.

DR. K. C. T.

SERTANEJA

Teu telegramma Paulo Rosa producto magoa. Não continue. Elle noivo.

MADAME TALLIEN.

ZÉZÉ

Anjos cançados esperar tua visita, alaram-se novamente paraíso. Tristexa!

Vem; ao menos pavorosos não ousarão invadir querida zona.

CIGANA.

FREDERICO LEOPOLDO

Ficáste barrado. Ella gosta outro.

MYSTERIOSA.

AMADEU SUZINI

Levaste a lata... andas pouca sorte, hein?..

CORAÇÃO SAUDOSO.

NADYRJA

Já nasceu figueira, logar tombo? Livra! Bôa semente.

ONIREMLAP.

BELKIS

Escreves pensamentos no J. das M. ? São seus mesmo? Custe crer...

PAFUNCIO.

ZILDA

João Dias doente... paixão normalista... não vês distancia tu... delle... Olha elle conhece teu tio... entregador... carne.

A. COLLO.

MOACYR (Rodeio)

Descobriste pequena que te perguntei? DUQUE DY LAHIA.

ACCACIO ALMEIDA

Fosse você suicidava... tão feio... namo batata... já quer ser gente? cresça appareça. CONDESSA.

DJALMA FREITAS (D. P. II)

Deixaate pequena ladainha causa Maria Vianna? Tolinho certo... duvidoso nunca paz... Não se viata escondido papae ir largo Piedada, eacandaloso...

COR'ALMA.

JUNE CAPRICE

Presença atelier posar Amor Brigado. George Walsh multado excessoriso.

FOX FILM Co.

GEORGE WALSH

Congratulações «Brutalidade» Escreva from Rio Janeiro for June Caprice and Theda Bara of the Professional Institut.

WILLIAM FOX.

FOX FILM Co.

Favor informar se é amor é nada em vez de amor em Ninho. Pina Minicheli and Febo Mari no amor andam.

GEORGE WALSH.

GABY

Aconselho não se metter onde não é chamada.

GILBERTO G.

FLOR DO VALLE

Muito zangadinha? Remedio infallivel... tua «razinze» pharmaceutico não quiz aviar receita. Continua... Injecção.

MANON.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na recepção da matiné. — P. M. —

Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Propriedade da Empresa «COSMOPOLITA»

Redactor-Chefe — RAUL WALDECK — Redactor-Secretario — M. VEIGA CABRAL

Gerente — J. Guimarães

EXPEDIENTE

Assignaturas { Anno Rs. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)
Telephone Central 1303

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Caixa Postal 1724

«A ADMINISTRAÇÃO».

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CHRONICA

Satyra Social!

(continuação)



LTO! Sêde bem apparecidos bellos foliões.

Tú, cujo elegante póрте melhor se destaca do formoso grupo, quem és, e quem são os da tua alegre comitiva?

Emmudeces? Ora essa nada dizes!

Melhor será, na verdade, nada fallares... E para que? Si pela casca eu bem te conheço, meu páu de laranja!

Tú és a *Intriga*, mãe amantissima da *Discordia*, não m'o negues, o teu disfarce clerical, de monja fementida, o attesta!

Tú és aquella que, sempre melliflua, com a saliva de tua viperina bocca partes o élo de aço da amizade melhor caldeada!

Tú és aquella que, com ar beatifico de mosca morta, como filha da *Mentira* que és, zumbes varegeiramente levando e trazendo, pelos corredores da vida, num cochicó vergonhoso e torpe os segredos, sempre adulterados, que confiaram á tua discreção!

Vae-te maldita!

Que a excomunhão das almas virgens do teu contagio destruidor caia sobre a tua cabeça!...

Que jamais tenha guarida no coração das pessoas de bem; e qual judeu errante de nova especie vae, caminha sem mais encontrares pouxada...

Ante a minha abjurgatoria, de pé, ousadamente mirando-me de alto á baixo, como duas avalanches prestes a rolares sobre mim, dous mascarados desse calamitoso bando embargam-me o passo.

— Quem são vocês?

Num gesto largo e com abemollada voz me falam:

Quem somos!...

Acaso, nunca te sussurrou ao ouvido minha voz inflamada, magnetizante?

Eu sou o *Odio*, o irmão gêmeo da *Intriga*, o filho mais querido da *Colera*, QUE ESPUMA.

Ante o meu valor a melhor calma se esvae; a razão, melhor formada, se abate; só á força eu attendo.

O mesmo berço tivemos quando Deus emballou a humanidade,

FUTURO DAS MOÇAS

Caim e Abel foram nossos contemporâneos!

E ainda vivemos hoje, e mais folgadoamente que outrora!...

Aqui está a *Mentira*, a mais folgazã das folionas carnavalescas desta vida convencional que nos tortura e da qual não podemos nos desvencilhar.

De olhar em fogo, cheia de ouropeis scintillantes, carnadura sã, ressendendo á pudor fingido, apresenta a *Mentira* que pela vez prima fala a verdade:

Tens razão (para a *Mentira* o *Ódio* tem sempre *A Razão*)

Quando tu nasceste, nasceu a humanidade; no mesmo berço que emballou Deus *Caim* e *Abel* dormiste o primeiro somno!...

Vae-te, vae-te, mentirosa, sereia da desolação, da magua!...

Triste, em contraste com essa alegria toda que eu via espraiar-se ao redor de mim, pensando nessas figuras que macabramente dançavam em minha retina, corri como um doudo, abandonando-os em plena Avenida, e fui procurar outro ponto d'onde melhor pudesse observar outros mascarados que tornam nociva o viver neste valle de lagrimas, e que são mister denunciál-os.

Estou num refugio, ante o Jornal do Commercio. Neste momento minha attenção é prevenida de que um grupo batucando avança...

Quem serão?

João Quinto.

(Continúa).

Ricordo di Amore

Nestas horas de calma e de tristezas, quando
O sol embebe em sangue os pincaes do Oceano,
Eu me quedo a scismar no vulto esbelto e brando
Daquella por quem subo a escarpa do Parnaso...

Ha nas molduras de ouro e prata dessas tardes
A' exulcerar-me o peito, á alimentar-me o dor,
A vaga evocação dos lúbricos alardes
Em que desabrochava o nosso extinto amor...

O vento anda chorando una canção dolente
Como os versos de amor que eu lhe offertara um dia,
E anda no azul do ceu intermino e silente
O desflorir de um sonho e um riso de ironia.

E, na calma da tarde, o arvoredado tristonho
Move sinistramente os ramos espectraes...
E elle que não tem flôr, e eu que não tenho um sonho,
Somos, na solidão e desventura, iguaes.

Bimbalha um sino, longe... E a torva noite desce
Com seu beijo de treva, avassallando o mundo,
Emquanto eu sem a ver, no enlevo de una prece,
Evoco o meu passado e o seu amor profundo...

Em breve o curvo azul desabrochando em astros
Abenavará, piedoso, a minha solidão,
Numa chuva de luz de opalas e alabastros,
Conio sobre um sepulcro a voz de uma oração...

E rememoro, então, as vezes em que, outrora,
Desta janella aberta ás auras da alameda,
A' luz do luar nascente e ao sol que se ia embora,
Eu lhe beijava as mãos de porcellana e seda!...

E é por isso, talvez, que amo estas horas, quando
O sol cobre de sangue as montanhas e o mar
E eu pareço um fakir, estatico, scismando
Num sonho que se foi para não mais voltar!...

ARCHIMIMO LAPAGESSE.

Graças ás Góttas Salvadoras das Parturientes

do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

ARAÚJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarías.

Miscellanea

Um soneto e um beijo

Elle diz de ti : «sem pejo,
Num devaneio faceto,
Lograda, vendeu-me um beijo
Por um soneto...»

E delle o que dizes, metto
Tambem das rimas no harpejo :
«E' um louco !... Por um soneto
Comprou-me um beijo !...»

ARCHIMIMO LAPAGESSE.

PARODIANDO

Ao amigo Cyro M. de Souza

Vae-se o primeiro amigo adquirido,
Vae-se outro mais, enfim dezenas vão,
Vae-se o hypocrita vae-se o fingido,
Vae-se o lorpa e até mesmo o comilão.

E mais tarde que um vento enfurecido
Sopra aos ouvidos chama-lhe attenção,
Um a um voltam por terem sentido
Que o cobre volta em boa occasião.

Mas agora porém, donde estão abotoadas
As pratas, das profundas algibeiras,
Ellas se vão em grandes revoadas.

Assim procurando os novos abrigos,
Correm todas celeres e ligeiras,
E com ellas se vão todos os amigos.

F MOREIRA JUNIOR.

As ruas mais interessantes

Diz uma revista norte-americana, que as ruas mais interessantes do mundo, são :

A mais alta, a Main Street, em Denver;

A mais rica, a Quinta Avenida, em New-York;

A mais larga, a Market Streea, em Filadelfia;

A mais curta, a Rua Blé, de Paris;

A mais estreita, a del Sol, na Havana, que apenas mede um metro de largura;

A mais limpa, a de Castila, em Sevilha;

A mais aristocratica, a Grosvenor Place, em Londres;

A mais bella, a Avenida dos Campos Elysiós, em Paris.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção. — F. M. —

Cruel indiferença

A' *alguem*

Indifferente e mudo, passa o beija-flôr tristonho entregue a uma frieza que gela; que dôr lhe pungirá a alma?

As flôres que encontra... que lhe importam, a elle o orgulhoso, que não as quer e que sómente procura a solidão?

Não conhece a alegria, pois a pobre avesita jamais gorgeiou; nunca sentiu os doces effluvios de um prazer que transbordando seu diminuto coração, se expandisse em modulações harmoniosas pelos ares, encantando ás flôres ao leve sussurro da brisa, amenizando os bosques ensombreados e mudos !...

Mas... existe uma bella e perfumosa flôr que o segue, pesarosa por essa indiferença cruel; e, no romper d'aurora de cada dia que passa, vemol-a salpicada de perolas... serão gottas de orvalho?... não, a deslumbrante scintillação é a mesma, mas domina um outro sentimento.

Angustiosa florinha, deixa o misero solitario! Sabes?... talvez o desgraçado nascesse d'um mixto de saudades e desillusões, se criasse ao sopro de suspiros de agonia e quem sabe não definharia, algum dia, nas ancias de um desespero?

.....
E... de um modo despresivel, o meigo beija-flôr não vê as dôres causadas por tanta crueldade; mudo, indifferente e frio, elle vôa, vôa, sempre...

MYRIAN MARTE.

- Como é que ganhas a vida?
— Escrevendo.
— Em algum jornal?
— Não. Escrevo todos os mezes á minha tia pedindo-lhe dinheiro.

Uma cantora eminente perguntou um dia ao seu medico :

— E' verdade, doutor, que ovos frescos, abrem a voz e facilitam a sua emissão?

— Positivamente certo, minha cara; repare as gallinhas : assim que põem ovos começam a cantar!

Engenheiro-agrimensor Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio

Accepta turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital.

Cartas nesta redacção

PERFIS DE NORMALISTAS

Honra hoje a nossa « Galeria » o interessante perfil de mr. F. S. V. actualmente no 2º anno da E. Normal.

O perfil de mr. destinado a fazer um verdadeiro successo e dar muito que falar no edificio do Estacio é o que vae abaixo esboçado á traços largos:

Baixo, magro e claro, possui um rosto oval, emoldurado por cabellos castanhos, os olhos da mesma cor agitam-se fulgurantes sob o arco bem desenhadas sobrancelhas escuras. O nariz é pequeno e talhado com alguma regularidade; a bocca bastante delicada de labios finos e artisticamente... coloridos.

Mr. F. S. V. que não é muito elegante, mereceu o pittoresco cognome de... « canario de nma mnda só » o acho perfeitamente inutil elucidar mais o caso... (os leitores, sem duvida, comprehendem-me...)

Ha tempos, em defesa dos seus amores metten-se num rolo tremendo, e foi parar, o pobre normalista, na Assistencia, com a linda carinha... bastante amarrotada. (segundo dizem)

Mas mr. não se emenda; é muito creança, — roitadinho! — e o que sobra em fanfarro-nadas, falta-lhe em juizo.

Por esse motivo imperiosissimo o ainda outros da mesma ordem, é que mr. continua a namorar meio mudo... feminino, está claro, sem pensar nas... tragedias, que actualmente succodem-se com tanta precipitação, logrando ficarem os comparsas, e mesmo protagonistas, com o frontespicio em... *pandarecos!*

E sendo assim, o nosso galante « perfilado » que ha cerca de dois mezes flirtava simultaneamente com a N. C. e a L. R. agora representa a sempre nova comedia do... Amor moderno, somente com a « menina de preto » da Piedade.

Reside mr. F. S. V. á rua G. na estação do E. de Dentro se me não falha a memoria.

... E... « tout est fini »!... mr. fique em paz e... salve-se quem pnde antes da proxima semana!

FEITICEIRA

Adianta-se Rapidamente.

A molestia dos rins adianta-se tão rapidamente que muitas pessoas, quando chegam a percebê-la, já estão completamente em suas garras. Attenção prompta deve ser dada ao menor symptoma de mal dos rins. Se existe uma dor surda nas costas, dores de cabeça com ton-teiras, enfado, ou se as secreções dos rins são offensivas, irregulares, ou dolorosas, use immediatamente as PILULAS DE FOSTER para os rins. Nenhum outro remedio é tão recomendado. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1692, Rio.



PERFIS ACADEMICOS

Passu hoje, na tela dos perfis a figura engraçada de mr. R. R. do 1º anno da E. Polytechnica (3º inverno... não se ussnstem os leitores, pois mr. comprou o logar por trezentas... bombas de dynamite!)

A' traços rapidos esboçamos aqui o seu impagavel perfil:

Baixo e... medonhamente gordo; moreno, possui um rosto redondo, illuminado pelos vivos reflexos de dois olhos castanhos, grandes e profundos como... como o abysmo das... suas mentiras! Cabellos castanhos emolduram-lhe a fronte intelligente... perdão! — que diabo!... proeminente, queria eu dizer. Nariz poqueno e modelado (não sei porque milagre do céu!) a bocca... de mr. em toda a sua extensão, a nossa bahia de Guanabára, com o Minas Geraes, e até os navios do Kaiser. Mr. R. R. traja-se elegantemente... afora a sua natural *deslogancia*, note-se; e isso tudo porque o paesinho vae na onda... e mesmo no arame.

Aprecia muito o nosso « perfilado » uma partida de bilhar, o que faz com que mille. N. D. amaldiçõe o inventor de tal jogo.

Concorrendo de quando em vez ao *footing*, mr. para não perder o doce habito, faz continuamente, ou antes, toda a santa noite, *corso a pé* na rua M. V. enquanto isso, vae socegnadamente chupando a manga do casaco, como qualquer bebê recém-nascido... (perca a mania que alem de pouco chic e economica, ainda pôde levar-o ao hospicio.)

E finalmente, mr. R. R. que reside a rua M. V. no Encantado (que encantos meu Deus!) vae ficar possesso ao ler essas linhas traçadas pela energica penna da excomungada.

TYRANNA.

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 193
Telephone Villa 1548

Tinturaria Samaritana

DE

Minucci & Silva

Rua da Constituição, 40
Telephone Central 1142

Attende-se rapidamente a chamados domiciliars.

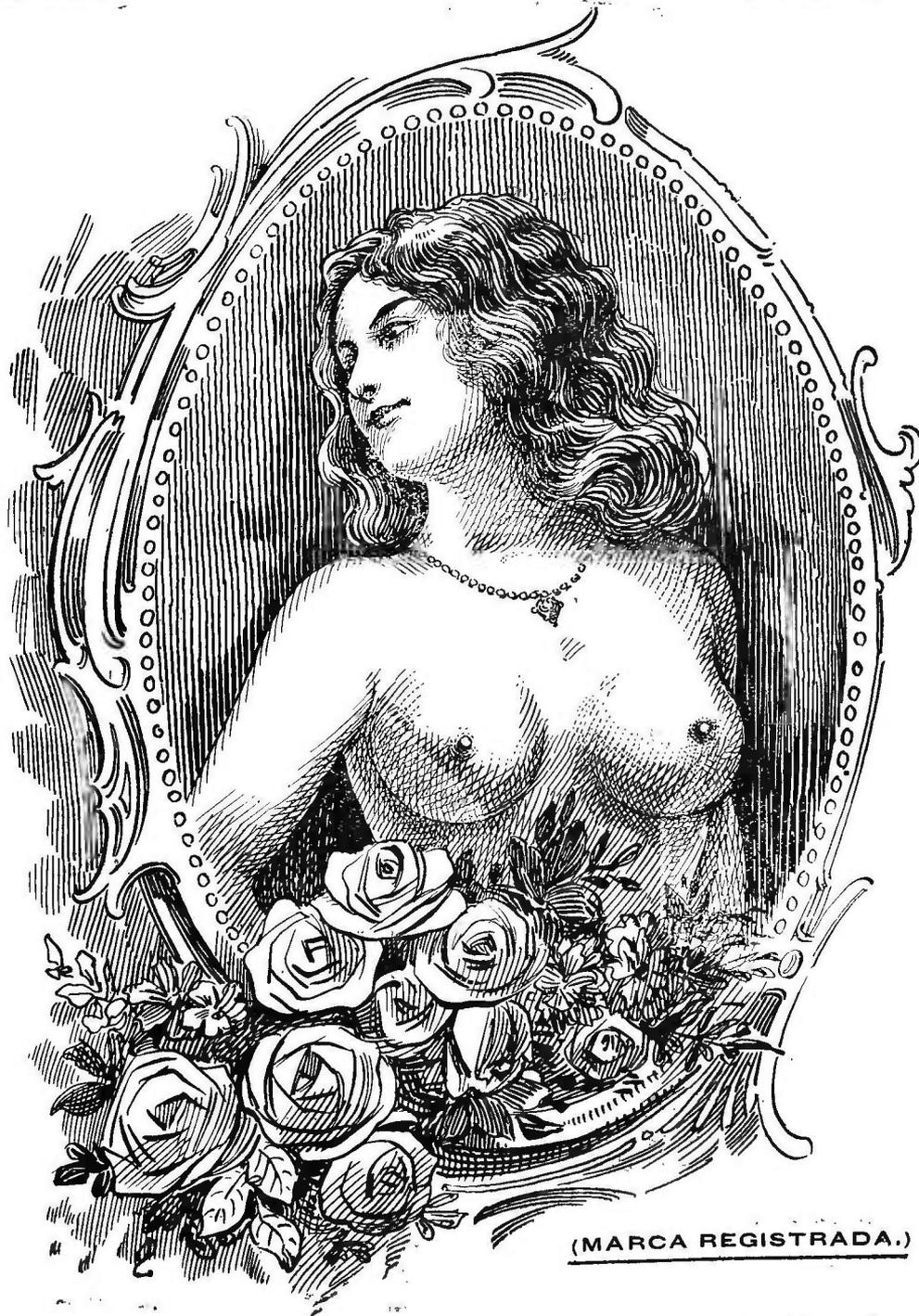
Tinge, lava e limpa a secco por processos especiais quasquer vestuarios, bem como quasquer adornos de casa, como reposteiros etc. — Preços muy rasoaveis e ao alcance de todas as bolsças.

Só na Rua da Constituição, 40

— Casa de 1ª ordem —

A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

Desenvolvidos — Fortificados — Aformoseados



(MARCA REGISTRADA.)

Desenvolvimento e Reconstituição dos Seios com a

PASTA RUSSA

DO **Doutor G. RICABAL** Celebre Medico e
Scientista Russo

Encontra-se á venda na **Drogaria Granado - Rua 1.^o de Março, 14 - RIO DE JANEIRO**

Preço de um pote 8\$000 pelo correio mais 1\$000

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



A prégos e parafusos

(Instrucções: Para se comprehender o X dessa epigraphic, deve-se manusear o numero anterior do Futuro. Quem não tiver mãos pode pedir a quem as tiver.)

— Mario Lessa, seu pseudonymo é José de Alencar?

— Por que?

— Porque no seu livrinho — Viuvinha — escreveu o mesmo pensamento das «lagrimas dos homens».

— Disfarce, pequenino...

LENDO UM POSTAL DE CERTA SENHORINHA

Com cordas... talvez que sim,
Sem cordas... vê-se, não ha,
Dez cordas... e venha assim
Não p'ra cinia de moi...

REGINA.

INTERESSE

Quando um rapaz se promptifica muito a servir as moças é sempre muito mais esperto do que os outros.

Uma collaboradora do FUTURO.

— Olha aqui Zulmira corre!
Vês ao longe? é um batalhão...
Dizem quando um delles morre
Quando o sangue ás faces jorre
Mais se enaltece a Nação!...

— Sobe aqui priminha e assim
Ficará muito maior...

— És tão bonzinho p'ra mim!
Saia de baixo Joaquim
Que eu sobo muito melhor...

L. F. G.

Pelo telephone

— Sou, meu amor, eu vou! Qual é o numero da casa?

— 3 5-6, proxima da esquina...

— Sim, trez-cinco-meia duzia, não é?

— Perdão, seu Genserico, eu não moro em telephone... o sr. me confunde.

— Numero, faz favor? (interrompe a telephonista)

— Ligue p'ra casa della.

— Numero, faz favor?

— 3-5-6.

— trez-cinco-meia duzia-central.

— Allô! aqui é 356 Central. Casa de pasto. Que deseja?

— Que o sr. dê o fóra...

— Viste a sorte? a menina morava mesmo dentro do telephone!

— Ah! Já sei, era n telephonista-chefe.

L. F. G.

Pensamento

O amor é uma comedia estúpida e mal engendrada.

Napolitana.

— Virgem! mãe dos peccadores! Maria Santissima! Jesus foi estúpido por que amou? pergunta um religioso.

— Amore não é comedia, é peixe.

Amor é tudo no mundo
E' casa de vender bicho
Morada de vagabundo
Dizem que não ha segundo:
Amor é lata de lixo.

GITA.

Epitaphios

XII

J. G.



Caluda! Sem s'annunciar
Morreu mesmo o Guimarães?
Morreu... Não façam reclame,
Bradou dos vermes as mães!

CHICOT.

Manteiga especial só Borboleta

PRAÇA TIRADENTES, 16



DENTISTA a 2\$ por mez,
faz obtura-

ções a granito e platina, curvativos e extracções, com direito desde o primeiro dia,

na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturais, coróas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

MAX LINDER



Honra hoje esta pagina do «Futuro das Moças» o retrato de um dos maiores e mais illustres charadistas destes ultimos tempos.

E' com grande satisfação que apresentamos às nossas leitoras esse nosso distincto collaborador, que, desde os primeiros numeros da nossa revista, vem illustrando com o seu peregrino

talento as paginas do «Album Charadistico».

Moço ainda, pois tem apenas 23 annos de idade, nasceu no municipio de Manhuassú, Estado de Minas Geraes, em 1894.

Hollenston Déllos, que é o verdadeiro nome desse brilhante charadista, tem usado dos seguintes pseudonymos:

Carusinho, Romanoff, Eureka, Dr. Xis, Dr. K. Mello, Inglezinho, Inflexivel, Lossel, Jutein, Pallalio, Fantoché, P. X. B. Q. Pleyer, Crack e I... D...

Foi vencedor do campeonato de 1911, instituido pelo «O Malho», cuja secção charadistica dirigida pelo eminente mestre «Marechal», é uma das mais acatadas no genero; tendo até hoje conseguido 26 victorias, inclusive a medalha de ouro do referido campeonato.

A Senhora tem caspa?... Cae-lhe o cabelo ?...

Evite immediatamente estes dois males que tanto defeiam, fazendo uzo exclusivo da

Loção Danzi

Esta loção é conhecida e seus effeitos radicaes, são commentados no Brazil inteiro.

E' infallivel contra a *caspa e quéda do cabelo*, dando-lhes um *brilho especial* e tornando-os *macios e sedozos*. Tem a suprema vantagem de evitar o emprego de *oleos e brilhantinas*.

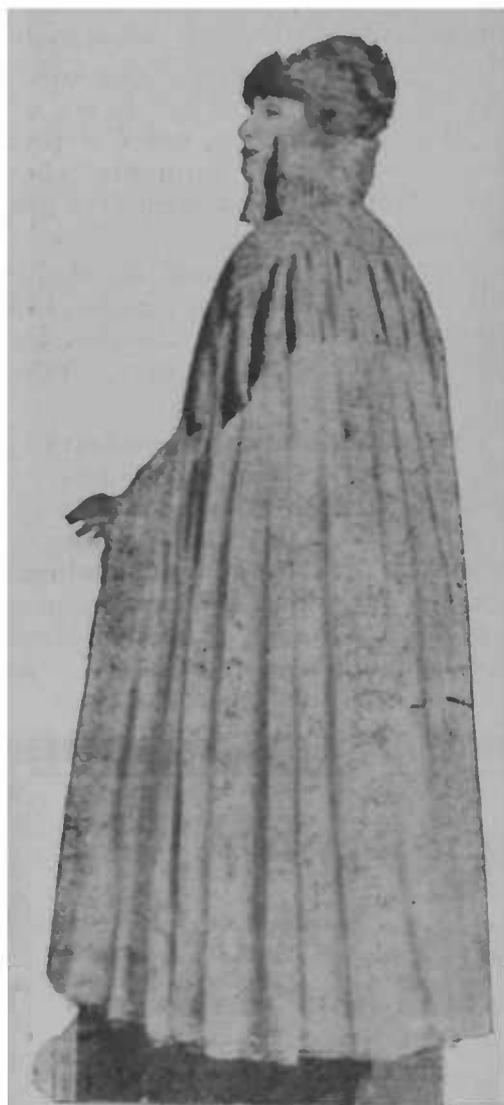
A *Loção Danzi* foi premiada nas grandes exposições de *Pariz, Londres, Roma e Turim*, o que lhe valeu a denominação popular de: *A Rainha das Loções*.

Encontra-se a LOÇÃO DANZI em todas as principaes casas de perfumaria do Rio de Janeiro e dos Estados

Deposito Geral: URUGUAYANA, 49

Exija a verdadeira LOÇÃO DANZI

Toilette e uma rica
sahida para Theatro



Elegante sahida para theatro: Setim ouro velho ou veludo, bordado na mesma manre e sombreado azul-claro. Forrado de setim azul-claro. Cores combinadas pela «CASA HANDRO» Rua 7 de Setembro, 193.

Confidencia...

(Para Hilda Thide)

Minha doce Thide.

Confesso que sorri involuntariamente, ao ler o teu « bilhete » a mim dirigido.

Por um acaso realmente admiravel, dados os tempos que correm, nos quaes nos achamos em continuas discordancias quanto ao modo de sentir e pensar,—na psychologia intima do teu viver reflecte-se nitidamente o bizarro sentimentalismo de minha alma que, presta fervoroso culto ao Bello, e alimenta-se exclusivamente d'essas emoções enigmaticas e inconcebiveis para os profanos, mas que tanto bem fazem aos espiritos medrados e desenvolvidos por assim dizer á luz ardente que illumina o cerebro que pensa, purificando o coração crente na existencia de um ideal muito embora indefinido e vago como tudo que nos vem do Ignoto...

Tambem como tu, adoravel amiguinha, eu sinto e procuro desvendar o que tanto te excita, anciosa busco penetrar no labyrintho onde se perdem as cogitações humanas.

Nesse mundo todo interior, no qual se debate a sensibilidade, emotiva que nos anima, onde com mais alma e calor vibramos a essas estranhas emoções que do exterior se nos transmittem pelos sentidos, é que existimos verdadeiramente, comprehendendo melhor as metamorphoses subitas e inesperadas da dor para o sublime e quasi divino goso de envolvemo-nos na « quinta essencia do Desconhecido » ascedendo ao reino dos perfeitos ideaes, na maravilhosa transição da treva para a luz.

E' singularissimo esse estado de nossa alma cahida em profundo extases, tão somente vibrando á emoções puramente abstractas, que se as sentimos, não podemos explicar claramente de onde vêm, de que precedem...

São cousas que se não define, e em casos raros, rarissimos mesmo,

Chapéus chics!

Ultimas creações da Moda!

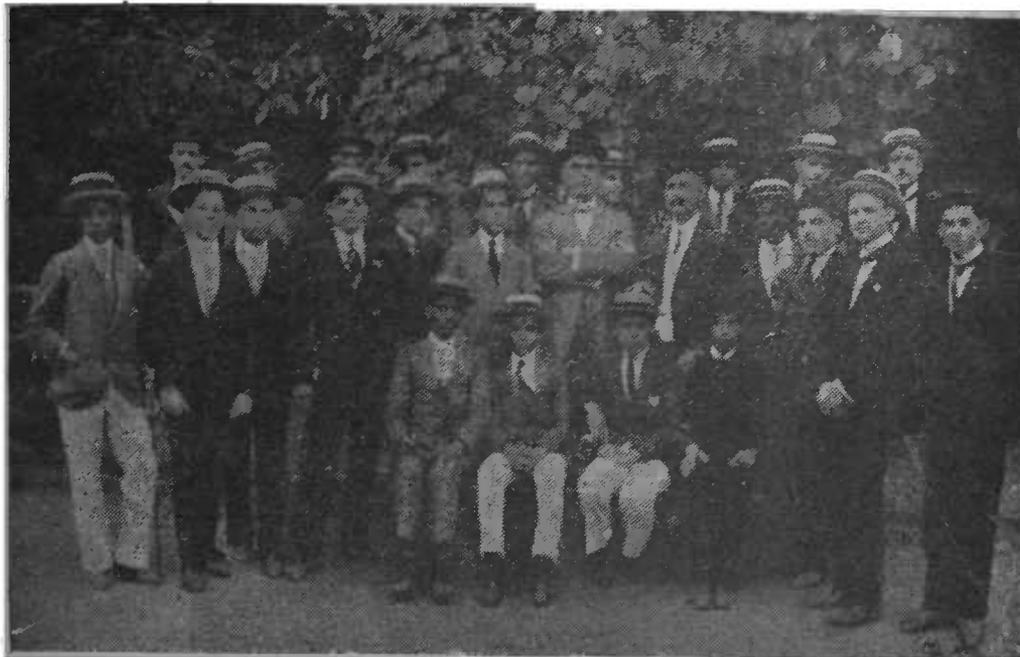
Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modas

Rua Gonçalves Dias,

Curso Propedeutico



O illustre professor e jornalista Dr. Washinton Garcia, director do Curso Propedeutico, cercado de alguns dos seus alumnos no Jardim Zoologico. A' sua direita o Dr. Ferreira de Abreu professor do mesmo curso.

conseguimos provar a sua procedencia.

Precisamente ao silencio, na penumbra do Occaso, é que se desenvolvem essas grandes sensações, esses «languidos enternecimentos» de que falas, arrebatada, actuando fortemente, sobre os nossos nervos.

O recolhimento exterior nos propria o goso extremo de sonhar, no aneio consolador do que é bom, e puro e emocionante, deixando-nos embebidos na contemplação espiritual d'esses quadros olympicos onde as divindades mythologicas consagravam e veneravam o Amor como a *alma genetriz* que anima as fusões da arte, emprestando-lhe a *graça belleza* e, o vigor qualidades estas que immortalisaram a antiguidade de Phidias e Apelles.

Ainda mesmo nos corações que não manifestam tendencias amorosas, predomina esse estranho sentir que se emana do amor, visto ser elle a vida e alma da arte.

Porem verdadeiro artista, minha

querida, é aquelle que de um beijo tece, bizarramen'e, um madrigal, symbolico, e faz do amor o Evangelho da Verdade, onde se reflecte a pureza de sentimentos... coração perfeito é o que vibra na exaltação da Fé. immortalisando-se, pelo amor nos sacrificios da vida !

Tua amiguinha

(ALICE DE ALMEIDA)

A CURA DA PYORRHÉA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.

(1º andar) Largo de S. Francisco, junto

à Escola Polytechnica.

BROMIL cura tosse



Sr. ODUVALDO VIANNA, autor do livro de contos humorísticos *Ferra da Ladra* e Redactor d' A RAZÃO, curado com o **Bromil**.

Srs. DAUDT & OLIVEIRA.

« Para bem da Patria e felicidade geral da humanidade » attesto que, atacado por uma bronchite pertinaz que me jogou ao leito, usei com grandes resultados o BROMIL, conseguindo, com dois vidros apenas daquelle maravilhoso xarope, ficar radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1917.

Oduvaldo Vianna.

Laboratorio DAUDT & OLIVEIRA — Rio

Secção de Felicidade

POR MR. EDMOND

DUTE. (*Santa Cruz*).

Conseguirá «elle» um emprego bem longe da sua residencia, e longe da vista...

Apartamento.

Receberá um convite de uma viuva, deve aceitar. Vejo novos amores, e depois casamento.

MARGOT. (*Cidade Nova*).

Cresça e appareça. O prefeito não tem mais vagas.

MÃO BRANCA. (*Tijuca*).

Receberá uma carta annunciando uma partida dolorosa e de angustia para a consultante.

Vejo pazes com um pretendente que está afastado, vejo casamento.

LYLY. (*S. Christovam*).

Um perfeito contentamento, grandes inquietações que serão passageiras. No futuro vejo um ponto triste para a consultante, depois de casada, é bom não mexer com o leão que dorme.

FORGET-ME-NOT. (*S. Christovão*).

Não creia que será amada, quanto mais demonstrar que ama, menos amor elle fará comprehendere.

Não se afaste muito de casa para procural-o, má lingua lhe comprometterá.

NINY. (*Realengo*).

Receberá breve uma carta ou um recado que lhe trará grande alegria, parece-me que é um pedido de casamento.

Grandes contrariedades com um menino.

Está sendo espiada.

AMOR MARTYRIO. (*Estacio de Sá*).

O seu desejo só será realizado depois de além tumulo!!

Entretanto, vejo um candidato pauperrimo, mas, bom partido.

ALMA DE DEUSA. (*Fabrica das Chitas*).

Não vejo signaes bons; conseguirá com muita demora.

Uma declaração de amor, com bons signaes, deve aceitar.

Muitas contrariedades futuras, seja mais firme nas suas convicções!

JUNE CAPRICE. (*Centro*).

Um pretendente do commercio, deve afastar-se.

Difficultades que vão desaparecendo.

Um noivado com um rapaz formado, dedicado a letras, se souber comprehendel-o será feliz.

ZIZINHA. (*Centro*).

Vejo desejos de uma vingança. Não faça abusos! Os excessos prejudicam a sua saúde. Desconfiar de uma mulher má e evitar uma se-

FILHINHA. (*Meyer*).

Perderá um filho homem,

Mudança de casa logo após, arrefece o ciúme.

MADINHA. (*Otaria*).

Brevemente terá um candidato de farda, bom partido, será afortunada, haverá uma rival perigosa, é preciso cuidado para não afastal-o, vejo uma mudança de casa.

SEMPRE VIVA. (*Cachamby*).

Vejo que tem idolatria por seus Paes, é boa filha. No campo, na vida campestre realizava o seu maior desejo com dupla vantagem!

Cazamento bom, um rapaz de 24 á 28 annos que não serve.

MAUD--MABEL. (*Inhadma*).

Cazamento ainda demora. Uma carta que virá lhe tirar de uma grande duvida.

Um luto rigoroso, dar-se-a ahí um drama passional, no lugar onde reside e proximo da sua residencia.

Espere uma carta que resolverá o seu destino.

CECY. (*Meyer*).

Seguir carreira? Seja mais explicita! Não comprehendo!

O seu espirito é fraco, é preciso fortalecel-o...

Aconselho estudar e ler bons livros

ALITA. (*Centro*).

As cartas acham que a consultante deve mudar de casa ou mesmo de cidade; grandes aborrecimentos com uma mulhier morena; vejo um candidato viuvo, é bom partido, deve aceitar o pedido.

NÂNÁ. (*Estacio de Sá*).

Fará de surpresa um bom casamento. Uma mulher má e viuva trará no circulo domestico muitos desgostos.

Gozará no futuro de uma felicidade relativa

AMERICANA. (*Tijuca*).

Nem sempre faz a pessoa feliz...

Brevemente terá um esclarecimento de uma cousa que lhe preoccupa o pensamento; em seu favor.

Um logro de um apaixonado, não confiar em falsas amigas. O silencio é de ouro...

Seja discreta.

LOIRINHA. (*Botafogo*).

Não! Virá um outro moreno de 28 á 30 annos bom partido. Uma pessoa de sua familia tem empenho em afastal-o.

O futuro lhe reserva magnificas surpresas.

ZIZINHA. (*Bocca do Matto*).

Não vejo signaes de casamento até 1924. E' preciso fortalecer o seu espirito, um máo intencionado procurará infiltrar máus pensamentos na consultante.

SONETOS

Escrevendo

A' Luis Eugert

De um desalento esmagador e eterno
Tuas cartas são sempre repassadas;
São ás vezes cortantes como espadas
E ás vezes tristes como um céu de inverno.

Dizes que a vida é um verdadeiro inferno;
A mais dura de todas as estradas;
Um mar bravo, de ondas eucrespadas,
Onde não sopra um dulcido galeruo.

Sem ser correspondido, amas de certo;
E, assim, vives errando num deserto,
Curvado á dor sem fim que te visita!

Neste mundo em que impera o desengano,
No atroz colter de um coração humano,
Ha sempre uns olhos de mulher bonita!

Hermano Brunner.

A mulher

Para Eurydice Kallut.

Fu sou a tua e boa companheira
Que o homem sobre a terra abenta e cria;
No meu olhar condensa a luz do dia,
Sou da esperança a doce mensageira.

Desde o berço á morada derradeira
Lhe sirvo de conforto, amparo e guia;
N'alma lhe instillo o ueciar d'allegria,
O affecto puro, a creença verdadeira.

Nos corações gravei a minha historia.
Eu symboliso o amor, a fama, a gloria;
Tenho n'alma os fulgores do arrebol.

Sendo pequena, eucerro a immensidade,
E em torno a mim gravita a humanidade
Como os astros no céo em torno ao sol.

Parisiense.

Primavera

Canta scintilla, exulta a Natureza,
E a luz do sol ardente á luz sadia
Revive o campo, e toda a pedraria
Faisca e fuge alacremenente accessa!

N coração da flôr como que ha presa
Doce e subtil caricia que extasia
A loura abelha errante... A symphonia
Da passarada irrompe de surpresa...

Sente se em tudo a nota electrizante
De uma alegre ingenta, cantante,
Consoladora e sana Felicidade

Que a vida encanta, exorna e revigora!
— Mas, por que a vida em breve se evapora?
— Porque não jura sempre a mocidade?

Peres Junior.

Soneto

A' distincta mille. Olinda P. a.

— Que resta agora neste polbre peito
A se estorceer nas contractões finaes:
Resta a memoria do ideal desfeito
Fugaz miragem que uão volta mais!

— Se ful feliz — á dôr estou affeito,
Sei que o Destino perdoon jamais,
Os gozos da ventura são proveito
Que só se paga cum dobrado ais!

Dias fugidos que en passei sonhando,
Dias fallaxes, Dias de illusão,
Dos quens ficou-me a Dôr que vou chorando,

Como esquecer-vus posso!... Esta loubrança
Que me amargura e fere o coração
E' um mixto de mugun e de esperança!

Flôr da Morle.

Mão de muza

Era uma mão de luxo! Era um brinquedo!
Mão tão bonita que metteria medo,
Se não tivesse uma feição tão franca...
Castro Alva

Que vi — uão invento — era uma mão pequena
Debil .. gentil, macia e carinhosa!
Mão delicada como uma açucena...
E do que as outras muito mais formosa

Quando apertel aquella mão aerona
Pensei que fosse uma orvalhada rosa,
Era uma mão tão pura, tão morena
Tinha a apparencia de uma flôr cheirosa!

Quando apertei os dedos indolentes
Feitos assim (antes nunca apertasse)
Para esmagar mil corações trementes...

Julguei que fossen mais viva das rosas,
E tive o atroz receio que esmagasse
As suas cinco pétalas cheirosas

Hernani de Oliveira Agular.

Um Ebrio

Anda sempre ebrio o triste desgraçado!
Todas as noites dorme pela rua,
Corpo atirado sobre a terra nua,
Como si fóra o pobre um condemnado

Na taverna, era um angulo apartado,
Tendo em chamma o cerebro que está,
Emquanto a turba grita e tumultua,
Elle dorme tranquillo, embriagado.

Na taverna onde os dias todos cae,
Ninguem conhece o pobre sem ventura,
Porque de sua bocca apenas sae

Uma voz debil, um gemer qualquer:
Um nome idolatrado porventura!
E porventura um nome de mulher!

S. João Nepomuceno.

Olympio Ferraz

Vestido para Passeio



Gabardine ou jersey creme, bordado a souteche cor de cereja, botões cremes, golla de seda ou linon creme.

A' mercê das auras

A' visão que povoa os meus sonhos

No céu azul sem mancha, a nuvem alvissima tremulamente passou; não viste?

La devagar, toda tremula, caminhando atôa, impellida por um sopro mystèrioso, a arrastar-se ao dè leve na amplidão como um farrapo arrancado de um véo de virgem em sua primeira communhão.



Mlle. Zilda S. Brun, nossa distincta collaboradora.

A sua passagem empallidecia o azul do céu, tomando os tons de uma almofada de ceruleo setim desmaiada pelo alvor de um arminho esquecido entre as suas dôbras cariciosas.

Na nuvemzita branca, da alvura immaculada das almas das donzellas, concentravam-se, tremulas, — quem sabe? — crystallinas gottas de orvalho que iriam rociar, pela manhã as corollas macias das rosas e das camelias e encher de diamantes o calice dos lyrios.

Tremulando devagar, aos poucos se diluindo no ether, passou... e no céu azul sereno nem um fragmento, nem um pequenino floco ficou que indicasse o leve deslisar do niveo farrapo de algum sonho, talvez!...

No firmamento da tu'alma sonhadora e crente, deslisou tambem a nuvem do meu sonho. Não a viste decerto, ó pallido poeta dos meus devaneios azues, e na serenidade limpida desse céu inattingivel á minh'alma nem um vestigio ficou do seu placido perpassar.

Impellida aos poucos pelo sopro da tua indiferença, tímida, serena, incomprehendida, foi se sumir num esgarçamento de gase no horizonte longuiquo onde se agglomeravam sombras roxas de irremediavel saudade.

A nuvem branca a errar sosinha pelo espaço é bem a imagem de um sonho perdido na impossibilidade de uma alma indiferente e fria.

FRIDA DE THALBERG.

Sociaes

Anniversarios

Faz annos hoje Mlle. Adelina Alba, que des de o iurio desta revista vem ahrilhautando as suas paginas com a sua apreciada collaboração.

Mlle. Adelina que ultimamente esrrove sobre varios pseudonymos, tem sempre fariidade de attrahir a atenção dos leitores, ora escrevendo paginas tristes, cheias de viva melancolia, ora apresentando trabalhos humorísticos, onde deixa transparecer o seu fino espirito. Além disso Mlle. Adelina é tambem uma intelligente poetisa e agrada sempre



Mlle. Adelina Marozzini
Alba

os seus versos, escriptos as vezes em italiano e francez, como têm sido publicados em algumas revistas desta capital. O que prova o esmero da sua cultura intellectual. O «Futuro das Moças» cumprimentando respectosamente á sua distincta collaboradora, faz votos pela sua felicidade.

Fez annos no dia 22 p. p. o sr. Manoel Antonio Gomes, conreituado guarda-livros do Banco Alliança.

A' noite na sua residencia realizon-se uma encantadora «soirée» que esteve bastante conrorida.

Entre as muitas pessoas presentes, notámos as seguintes senhorinhas:

Christina, Judith, Carmen e Ruth Guimarães; Annina Alves Duarte, Maria Velloso, Antonietta Monteiro, Marietta, Celina, Haydée e Julieta de Carvalho; Amelia Gomes Moraes, Alice de Almeida, Edelvira Cortez, Mercedes de Almeida e Lygia Veiga.

Srs. Norberto de Azevedo, coronel Hemerio Guimarães, Orlando Vianna, Oswaldo Vianna, José Peixoto de Souza, Ortavio de Carvalho, Frederico Verduc, Alvaro Braga, Alonso de Almeida e Horacio Guimarães.

Fizeram annos

Dia 7 gentil mille Maria do Carmo dilecta filha Dr. Osrar Azevedo Marques.

A distincta anniversariante que conta no nosso meio social innumeras amiguinhas, e as mais vivas sympathias, conquistadas pelos seus dotes de oração e scintillações do seu bellissimo espirito cultivado, recebe as mais ardentes provas de affecto, tendo logar em sua residencia um chá dansante, que se revestiu da mais arrebatadora graça e encanto.

CASAL SAMPAIO ARAUJO.

Dia 7 realizon-se no palacete d'este distincto casal á rua Voluntarios da Patria uma elegante recepção que teve o runho de arte costumeiro, pois Mme. Sampaio Araujo possui a luvada arte de agradar, e o nitido tom de ele-

gancia e bom gosto. O palacete regorgitou de tudo que constitue a imponencia do nosso *sete* e lá vimos cheias de esplendor os mais brilhantes ornamentos femininos, em flôres mais que perfumosas, que dão aos salões o sublime e a Perfeição.

Ainda dia 7 fizeram annos as senhoritas Maria do Carmo Marques, Carmen Pompéu, Edith da Silva Amaral, Nair Duarte Nunes, e Corina Cavalcanti, que por essa data receberam as mais affusivas felicitações.

Club S. Christovam

Teve logar domingo passado no Club S. Christovam um magnifico festival promovido pelas familias d'aquelle bairro, em beneficio das obras da Parochia.

Essa festa decorreu brilhante, tendo a ella comparecido o cardenal Arcoverde e o representante do presidente da Republica.

Bastos Tigre o nosso ospirituoso collega do imprensa, fez com a sua conferencia sobre o thema «O povo miudo» (as crianças), que foi illustrada pelo lapis sublime do confrade emérito Raul Pederneiros.

Seguiu-se um concerto orrhestral o vocal, em que se fizeram ouvir os melhores professores d'esta capital.

O bello sexo, que tem naquelle bairro incontestavel prestigio a rujo fino zelo catholico é um facto, deu á festa o maior realce a brillantismo.

Foi uma festa bellissima que muito angmentará o valor da distincta sociedade, uma das que se evidenciam pela abegnegação do seus directores e boa vontade de seus socios, sempre aroitados ás obras de enho philantropico.

Centro Gallego

Sabbado 6 do corrente realizon-se nesta sociedade hespanhola um grande festival, em beneficio dos cofres sociaes,

O bello salão á rua visconde Rio Branco regorgitava de tudo que ha de mais selecto na colonisação, sendo notado a presença de muitas e distinctas senhoritas que davam ao salão um aspecto resplandescente.

Toda a directoria foi por demais gentil para com os convidados, tendo nosso companheiro dr. Alvaro Corrêa Campos, recebido as mais friantes provas de gentileza e carinho.

O festival constou de um variado espectáculo, seguindo-se um esfusiante baile que se prolongou até ao amanhecer, debnixo de todo o enthusiasmo.

Grande festa em beneficio do Hospital Espanôl

Terá logar no dia 12 uma grande festa em beneficio do Hospital Espanôl.

Essa festa realiza-se á rua Fonseca Telles n. 121 (Jockey Club) sede da Sociedade Espanôla de Beneficencia, terá inicio ás 11 horas do dia, prolongando-se até ás 24 horas.

Será inaugurada a bandeira social e o programma dos festejos em organisação, é o mais caprichoso possivel tomando parte, varios artistas nacionaes e estrangeiras, entre elles a notavel violinista Josephina Rebledo.

O sr. Constantino Sequeiros da Riba presidente da Comissão, trabalha com tenacidade e vigor, afim de imprimir aos festejos um cunho raras vezes visto, pois tratando-se de uma obra de beneficencia, sendo por demais conhecido o espirito de emprehendimento do distincto e gentil sr. Sequeiros, sempre prompto a trabalhar pelas boas associações, que orgulham a colonia hespanhola.

O sr. Sequeiros amigo sincero do "Futuro das Moças", poz á disposição do nosso companheiro Alvaro Corrêa Campos, varios convites para essa grandiosa festa, que promette todo brilhantismo constituindo ao mesmo tempo uma commemoração condigna á data de 12 de Outubro, a descoberta da America.

Festival litterario no Centro Choreophilos

Consta que terá muito breve um festival litterario promovido por varios intellectuaes, realisando-se no Salão Nobre d'este sympathico Centro, á rua dos Ourives n. 92.

Podemos adeantar que tomarão parte os Poetas De Castro e Souza, Waldemar Fonseca, Dr. Alberto Moreira, Euripedes Nascimento e outros, realizando também uma conferencia o nosso talentoso companheiro Dr. Alvaro Corrêa Campos.

Pensamentos

O governo que abolisse o casamento, teria prestado o maior dos beneficios ao seu paiz.

Trinta dias depois que me casei, já pesava de menos duas libras e meia.

Por maior odio que tenhaes ao vosso semelhante, nunca lhe desejeis que se case.

Nem mesmo por muito dinheiro, o casamento é um bom negocio.

O viuvo que se casa é um *idiota reincidente*.

X.

Os teus olhos! ..

A' mimosa Zur'alma (M. L. M.)

Pretos,... pretos como as noites sem lua, como o negrume que envolve uma alma esphacelada pela ingratição, são os teus olhos, ternos e meigos...

Os raios que elles despedem, semelhante ao magestoso Phebo, ferem os mais duros corações fazendo desabrochar o amor unido á amizade!

Pretos!... quanta melancolia, quanta magua exprime esse negror dos teus olhos! Oh! como são bellos na sua prosopopéa triumphal!..

E, eu amo os teus olhos e deleitome em miral-os, querendo descobrir esse segredo mysterioso que é a magua que elles exprimem...

Adoro os teus olhos, negros como as noites sem lua, negro como uma gaze nigerrima, mas que brilham como um diamante fulgido, que derramam reflexos entontecedores como uma estrellá tremeluzindo, mas que traduz tanta candura semelhante ao casto lyrio!

CAROLINA BERTHOLO (COR'ALMA)



CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis. Vendas a Dinheiro e a prestações.

Abraham Goldenberg

Rua Senador Euzebio, 75

Telephone 1326 Norte

RIO DE JANEIRO

Bazar Parisiense

5, Rua da Carioca, 5

E' o que vende mais barato e tem melhor sortimento em brinquedos. FOOT-BALL desde 8\$ até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$00. Grandioso sortimento em automoveis e velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças. TUDO POR PREÇO DE RECLAME. Não tememos concorrência

Telephone

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1º Bazar desta rua



Indescrições e leviandades

Praça 7º de Março

A chuva, embora não calhesse no domingo à noite, mesmo assim prejudicou o movimento da praça 7 de Março; naturalmente os habitantes de Villa Izabel não resistem a toda humidade. Mas em compensação appareceram dois cavalheiros, uma senhora e quatro cães que eram inteiramente desconhecidos do pessoal do bairro e que constituiram, por assim dizer, a unica novidade para o aprazível jardim.

Por que seria que o quasi afinado e indispensavel grupo do João do Porto não mais temido animar a praça 7 de Março aos domingos e feriados? — Falta de repertorio, ou de outra cousa ainda mais séria?...

Elle (R. H. M.), bacharelado, ostenta habitualmente a loira farda da sua escola para satisfazer ao gostinho d'Elia (C), moça alta e gentil, ex-pretendida por um sargento. Francamente, não os comprehendemos: contrariam-se e brigam, no entanto, amam-se. Havemos de ver, porém, serenar aquella discordia: é que a paz espera para os proteger a chegada do Dr. e... do juizo...

Corta o coração de todos os habitantes de Villa Izabel a impiedade do J. F. S. J. para com a jovem A. B. tão constante e tão graciosa. Ambos frequentam a praça e as suas relações raramente vão além dos olhares d'Elia.

Mlle. M. L. M. A. passeou (isto não é novidade) com o seu actual predilecto (M. F.) e era tal a distracção de ambos que foi para elles um verdadeiro espanto quando Elle se chorou com o S. P. que caminhava em sentido contrario.

Não conseguimos ver a Senhorita M. E. B. no domingo ultimo. De certo ou esteve no cinema, onde não penetrámos ou deixou-se ficar em casa, exausta de tanto «torcer» improficientemente pelo V. I. F. C.

Praça Saens Pena

O Muniz parece que não pode abandonar o systema que tem de «tesourar» todo o mundo. Ainda no domingo foi tão obsecrado pela sua mania que chegou a cortar a casaca do proprio cunhado. Isto acaba mal, porque o supradito cunhado não é para brincadeiras e o Muniz ou «cae nagua» ou leva «bala»...

O Abreu já não sabe mais o que fazer para se livrar dos futuros cunhados. O diabo é que um delles já disse que anda armado de «cospe-fogo».

Não pedimos garantia á policia, porque sabemos de fonte segura que o mencionado cospe-fogo é um «trabuco» velho que não tem tambem nem gatillo...

A senhorita I. O. não perdeu ainda a scisma de se fazer apaixonada. A todos os rapazes ella dirige cada olhar que qualquer dia succede uns catastrophe.

E' só preciso que ella encontre algum que tenha dynamite no coração.

A respeito do Nelson temos uma prova feita por um maldoso amigo da «tesoura», enquanto elle dizia «simplicidades» pelo jardim. Ah! veja ella, á guiza de epitaphio:

Aqui jaz Nelson. Morrendo,
Fez um bem á humanidade.
Difficil fôra, em verdade,
Ficar no mundo, vivendo
Com tanta «simplicidade».

A senhorita V... costuma a brigar com o namorado. Hontem estranhamo que o não lizesse.

Tambem, parece que o Castellar está ficando energico. (perdoem nos as positivistas, mas isto nada tem que ver com a «Energitica»)

Ao passarmos por uma casa da rua S. H., ao voltar do jardim da praça S. H. quasi fomos atingidos por um projectil de louca que foi atirado de uma das casas daquela rua. A continuar esta «queima» de louca, seremos obrigados a crer que o dono da casa está fazendo propaganda da fabrica Gaumont...

... A assistencia não veio... e até para a semana.

Praça Affonso Penna

— ... «E o que você disse p'ra elle»? atalhou mlle., a mais alta e até mesmo, a mais formosa das duas.

— Que era mentira. O meu coração era d'elle, eu o havia dado...

Compreende-se. Mlle. ama, ou melhor, namora aos dois ao mesmo tempo; houve uma «catastrophe» os dois vinham juntos e... a «strategia» foi se fingir indifferente aos dois...

Mlle. dois proveitos...

Mlle. é viva bella e intelligente.

A sua prosa versa e algo de humorística lhe dá uma graça e um encanto pouco vulgar. Ella e a sua amiguinha. *Cada um com a sua cada uma*, sob uma arvore amiga. As arvores são amigas dos namorados.

As duas, de uma felicidade admiravel de expressão, enchiam de poesia aquelle recantosiño; mas os dois! desamaneirados, insistiam numa «pose» pouco sympathica...

Meus caros amigos, um conselho: Um rapaz nunca deve conversar com moças de mãos nos bolsos .. é um gesto anharmonico...

— ... E' porque ellas são mais *santas* do que nós, respondeu a do meio á opinião de uma das tres que notou os dois pares sob a arcada que dá entrada para a parte central da praça. Era justamente a que dava para a rua Affonso Penna.

Elles conversavam, via-se, um pouco receiosos.

— Talvez, disse a 3ª, seja o nascimento de um amor.

— Qual, aquillo é porque o «outro», o n. 2. Também está aqui na praça hoje!

Realmente os dois Romeus estavam fazendo o «footing»,

Mlle. não se deve impressionar muito com a futilidade d'elle, porque os nossos rapazes, em geral, sabem muito bem quando houve uma falta na occasião mais embaraçosa de uma disputa de foot-ball e no entanto, deante de uma senhorinha, se limitam a monosyllabos pallidos ou

a essas expressões: *a bessa, p'ra burro*, et reliqua.

Foi por isso que quando *mlle.* disse que o amor era a mais alta expressão do bello e do grandioso, elle responde:

— Eu já namorei *a bessa*, com uma *zinha bonita p'ra burro* mas *dei o fora* quando vi a *encrenca* de uma *amarrução* na igreja.

Dei o *suite* e na posição *off-side* *amarrei a lata* que *já vi sumaçã!*

Ora quem não se admiraria desse portuguez de .. (como direi?) rapazes.

CREUSA, a evadida.

«PARA A PEQUENA LOURA»

Disseste que não acreditavas nas minhas palavras, por que? Por que duvidas de uma sympathia tão profunda, tão sincera.

Acazo duvidas do amor? Pois, escuta, eu não queria te amar. E, procurei com todas as forças do meu coração, affastar-te do meu pensamento, mas, inutil, inutil, foi impossivel; cedi a uma força irresistivel que eu mesmo não sei te explicar. Cedi, talvez, aos encantos da tua voz melodiosa; cedi, de certo, ás scintillações fulgurantes da tua intelligencia, cedi a tua belleza incomparavel, cedi a tudo para curvar-me reverente á força do Destino, e, só sei dizer-te que hoje, a minha unica preocupação, és tú.

Amor, amor, quem poderá duvidar da sua existencia!

IL PICCOLO MORENO.



OFFICINA DE DOURADOR

— e Encarnador de Imagens —

Restaura-se com perfeição todo e qualquer trabalho artistico.

Concertam-se e encarnam-se imagens

Arranz Alcalde & C.ia

Encarregam-se de fazer toda classe de trabalhos de esculptura de imagens altares, e oratorios, assim como de pinturas e dourados de igrejas.



Rua do Senado, 86 - Telephone 3334 C. — Rio de Janeiro



PERFIS THEATRAES

XIV

AGRARIO DE MENEZES

Agrario de Souza Menezes nasceu no Estado da Bahia, em 25 de fevereiro de 1834.

Desde criança, revelou-se possuidor de grande intelligencia, deixando advinhar claramente o homem de grande futuro intellectual, que o foi.

Matriculado num collegio, para estudar humanidades, elle se impoz logo á consideração de lentes e condiscipulos, conseguindo formar em torno de sua pessoa uma phalange de admiradores.

Terminado o curso, matriculou-se na Faculdade de Medicina, tendo, em breve, conseguido doutorar-se.

Apaixonado pela vida do theatro, Agrario de Menezes resolveu fazer-se escriptor.

Muito dado a assumptos historicos, nos leuou elle, nesse genero, duas peças verdadeiramente admiraveis: «Calabar», tragedia em verso, e o drama «Bartholomeu de Gusmão».

Na sua linguagem theatral, que é enorme, sobressaem, pela belleza da forma e do estylo, alem das duas obras citadas, mais os seguintes dramas: «Os miseraveis», «S. Thomé», «Mathilde», «O dia da Independencia», e as comédias: «Primeiro amor», «Voto livre», «O chapim do rei», «O bocado não é para quem o faz», «Principe», «Uma festa no Bonfim» e «Questão do Peru».

Além dessas, que são as mais conhecidas, e que, por si so, são suficientes para attestar o grande talento e productividade de Agrario de Menezes, muitos outros nos deixou o eminente escriptor bahiano.

Tendo dedicado grande parte de sua vida

ao theatro, nelle falleceu tragicamente, na noite de 23 de agosto de 1863.

Foi isto no theatro São João, do seu Estado natal, quando, de um camarote, assistia a um espectáculo. No final de um dos actos, em meio dos applausos da platêa á uma actriz cantora, e aos quaes Agrario de Menezes juntava os seus, cahiu, inesperadamente, fulminado por uma apoplexia.

Desappareceu, assim, muito moço ainda, com 29 annos de idade apenas, esse festejado escriptor, cujo nome era uma grande promessa para o futuro. Desappareceu, com elle, uma das mais brilhantes figuras da nossa litteratura theatral.

NOTICIAS

No Majestic Palace, na cidade de Fortaleza (Estado do Ceará) acaba de obter um grande exito a revista de costumes cariocas, «Al, Filomena», do dr. Mario da Veiga Cabral e Gaspar da Silva.

— No Carlos Gomes continúa em scena com geral agrado a revista «Matei o bicho», original de Antonio Tavares e Alberto Duarte.

— É provavel que a companhia dirigida pelo festejado actor Sebastião Arruda, presentemente em S. Paulo, venha dar uma serie de espectaculos nesta capital.

— No theatro S. José realizam no proximo dia 29 o seu festival artistico as graciosas actrizes Candida Leal e Beatriz Martins.

* * *

Publicaremos os perfis de todos os escriptores theatraes, maestros, actores e actrizes que nos fornecerem os dados necessarios para a organização dos mesmos.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraib n. 45.

Sabbado 13 do corrente ás 3 horas da tarde

310—34 **50:000\$000** Por 8\$000
Em decimos

Os pedidos de bilhetes devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio, dirigidos aos Agentes Gerenciaes NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa n. 817 — Telez. LUSVEL e á Casa Guimarães, Rua do Rosario n. 71, esquina do Beco das Canellas, Caixa do Correio 1.273.



Grande concurso de palpites de Foot-Ball

Tres valiosos premios

Eis o resultado das 17ª e 18ª apurações, correspondentes aos *matches* internacionaes realisados em Montevideo, em 30 de Setembro e 3 do corrente:

Sexo Bello

Marieta Carvalho.....	26	pontos
Paulista.....	26	»
Nair V. de Oliveira....	22	»
Néné.....	22	»
Enigma.....	22	»
Venus.....	16	»
Vencedora.....	14	»
Mascara Sizuda.....	12	»
Bem-te-vi.....	12	»

Sexo forte

Debyro.....	32	pontos
Santa Cruz.....	26	»
Borboleta.....	26	»
K. C. T.....	24	»
My Hope.....	24	»
Dr. Box.....	24	»
Principe Ante.....	15	»
Rubro Negro.....	14	»
B. Régo.....	12	»
Atrazado.....	10	»
E. Marins.....	8	»
Dr. Torcida.....	8	»
Az de Páos.....	8	»
Boneco.....	6	»
Dr. Ranzinza.....	6	»

Fundição, Velasquez, Fifi, Francisco de Andrade, 2 pontos cada um.

Declaração

Por falta absoluta de espaço na nossa revista, deixamos de mencionar os resultados dos ultimos jogos realisados em Montevideo.

Jogo internacional de sexta-feira proxima

Encontrar-se-ão sexta-feira proxima, 12 do corrente, em Montevideo, os *scratches* Brasileiro e Chileno.

Os palpites para este jogo internacional deverão ser mandados, o mais tardar, até sexta-feira ás 5 horas da tarde:

Eis o vale para este jogo:

VALE CONCURSO DE PALPITES DE FOOT-BALL

— DO —

“Futuro das Moças”

Rio — 12 de Outubro de 1917

Jogo internacional de domingo proximo em Montevideo

Encontrar-se-ão no domingo proximo, 14 do corrente, os *scratches* Argentino e Uruguayo em Montevideo, para a disputa do «Campeonato Sul Americano».

Eis o vale para um destes *matches*:

VALE CONCURSO DE PALPITES DE FOOT-BALL

— DO —

“Futuro das Moças”

Rio 14 de Outubro de 1917

Estes palpites deverão ser mandados até domingo ás 5 horas da tarde.

MASCARA RISONHA.

Pensamentos

(Encontrados no bolso de um ebrio chronico).

O homem casado que se embriaga nem sempre é um vicioso. Muitas vizes é um desgraçado.

Curvo-me diante de um homem casado, como me curvaria diante de um martyr.

Carnet de moça...

Aquí, ali, além...

Passando subtilmente pelo o C. P. o *ponto de reunião* dos conhecidos "lambarys" de certo bairro muito apreciado, ouvi ainda as ultimas palavras com que mr. terminava uma acalorada discussão: —... eis porque o amor, que é uma das maiores mentiras convencionaes, não me prende em absoluto.

(Que pena, não ter eu ouvido o principio dessa conversa, que devia ser interessantissima a julgar pelo periodo final. No entanto, duas palavras mais: o amor não prende mr. é certo talvez; mas acorrentam n'ò ao seu throno os magneticos fluidos de dois lindos olhos negros. Que simplicidade de... um simples!...)

Conhecem o H.? Não?... É pena! Elle é tão bonitinho e elegante na sua farda... (digamos de passagem, que mr. sofre da, já celebre, voluntariomania). Pois é isso... não o conhecem então?... repito que é pena. Imaginem que elle, o H. gosta tanto de andar fardado, que até nos bailes surge de perneiras e bombachas como se fosse matar algum... mouro. (pelo menos é o que dizem; eu não afirmo.) **Leiam** este pedacinho e convencer-se-ão do raso patriotismo...

Pergunto eu a mr. um dia destes...

— Você vae ao pic-nic?

— Eu, f. ha?! Não! Muito antes parto para as manobras; grande e sublime é a missão que a patria nos deu, e devemos cumpril-a porque é... "para o bem de todos e felicidade geral da nação!"

(Felicidade geral das... moças, — digo eu — que se vêm livre por algum tempo dos encontrões na Avenida, enquanto preparam o espirito ou... estonage (como acharem melhor) para a nova xaropada, e descançam os olhos tantos mezes continuamente fixos nas telas kahis!)

Passando por certa casa commercial, vi a joven morena de cabellos ao vento, (como sempre) falando pelo

telephone com alguém ou... (denunciamos logo) ou antes, — gentil mineirinho a quem muito estima apesar de algumas *venudês*... Approximei-me, cautellosamente, e, com o decorrer da animada palestra, advinhei que, em dado momento, mr. disse que a joven morena possuía um coração de borboleta, o que muito a desagradou, a julgar pela rapida contracção da face.

E enganou-se redondamente; não tenho coração de borboleta... nem outro qualquer. O meu peito resente-se da falta desse precioso orgão, — concluiu mille com mal dissimulado desdem. (Hein?... leram?... comprehendiram?! Ora, mille, não tem coração... coração tem ella, o que lhe falta é uma cabecinha solida, e um bocadinho de... de... nada... Só lhes aconselho que fujam da scismadora creatura -- o enigma vivo -- cuja existencia é uma eterna contradicção!)

REPORTER.



Mlle. Frothides Baptista da Silva, nossa distincta collaboradora.

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Atende a chamados Telephone, Villa 2 578 A' quintas feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 às 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

Postaes

A' distincta Maria Ferreira (Barbacena)

Tenho o viver pungentemente torturado no insondavel e tenebroso abysmo de uma tristeza que não se define, todavia as excelsas scintillações do «Lenitivo» que enviaste a um coração descrente, irradiaram até os reconditos de minh'alma soffredora, arrebatando-a ás bellas regiões do Prazer!

Dá-me as tuas mãozinhas, deixa-me oscular-as com amizade.

Tua admiradora

MYRIAN DE MAGDALA.

A poesia é a expressão sensível do bello por meio de uma linguagem harmoniosa.

A natureza não se dobra aos caprichos e aos calculos, ás vezes, ineptos do homem: o cultivador que mantém aquelles, ou erra estes, paga-o.

ALEX. HERCULANO.

A' ingrata Bahita

Nunca me esquecerei de ti, pois é nos corações ausentes que germina o verdadeiro amor, alimentado com as lagrimas da Saudade.

Esperança... doce consolação que acalmará os soffrimentos da tua desolada amiga.

CARMOSINA ROSA.

A' Lupe (em resposta)

Pode-se amar duas vezes?

Quatro, cinco e seis. O amor devido a sua criminosa origem, no «Eden», Deus como castigo, mandou que elle crescesse e multiplicasse, rasão pela qual, é elle tão voluvel, e muito raramente, uma só vez, habita nossos corações. Não é verdade?

ARMANDO DUVAL CORRÊA.

A' Clotilde

O teu genio para com as tuas amigas, assemelha-se as borboletas ás flores. Estas, não precisam muita constancia; basta que em pouco tempo suguem o mel que procuram, ficam logo saciadas. Tu, basta que com as tuas fingidas caricias consigas a sinceridade d'um coração, fartas-te logo.

NOEMIA P SILVA.

Sem virtudes civicas, não pode haver governo democratico.

MONTESQUIEU.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

A' minha confidente Maria Machado

Viver longe da pessoa que adoramos, é trazer constantemente a alma em desasocego, e sem calma, é trazer o coração sobre o peso atroz da duvida e da incerteza.

A' Zvani querida (resposta)

Sim minha amiga, se não existisse a desillusão, nós não experimentaríamos as delicias do sonho que se chama Vida.

LUPE.

Ao joven M. L. S.

Tristes d'aquelles que amam sinceramente e são retribuidos pela mascara da hypocrisia.

E' o mesmo que vivermos, com os nossos corações cobertos pelo crepe eterno.

Meu coração foi ferido pela setta do Deus Cupido e por isto é que te dedico o meu puro e sincero amor.

D. F.

Ao Alvaro Murce

A sympathia é o lyrio humido dos aljofares da sensibilidade, embalando a alma nas vibrações suaves dos corações irmanados ao clarão intenso de olhares confandidos.

ROSA RUBRA.

Para Eufemia Camacho

Saudade — no momento tetrico do meu ultimo suspiro, quero sentir-te ainda...

Saudade — só tú, podes traduzir o meu passado feliz que nunca mais volta — a infancia.

ELZA G. NASCIMENTO.

Recordações, recordações...

A lembrança dessa dulcida quadra, que a primavera da minha primeira infancia acariciou, aviva recordações cujo lembrar, hoje, no estiolar das minhas fugazes illusões, causa-me saudades profundas e indefnidas...

FLOR DO BAILE.

Jovi Souza

O unico céo que hoje me sorri, são os teus olhos.

ZVANI.

Ao Djalma de Freitas

Esperança!... anjo consolador dos affectos! E's tu, Esperança, que muitas vezes evitas á morte, de uma joven desprezada.

ER'ALMA.

FUTURO DAS MOÇAS

A' Alguem

Viver sem esperança e viver sem rumo.
M. C.

Ao ingrato A. F. Mattos (Zizinho)

A sandade e a dôr mais cruciante que pode sentir um coração que ama sinceramente.

O amor sem esperança é um navio sem bussola, navegando ao acaso no mar do Desengano.

MARIA DE LOURDES.

Ao ingrato Carlos de M. Mattos Velloso.

É para mim a mais doce emanação e o mais suave reflexo do céu, a recordação indelével de um passado feliz, a minha ventura e ao mesmo tempo o meu martyrio, aquelle enlém a quem jurei amar sempre...

LUZI.

Ao Olavo de A. Goes

A desillusão no amor é mais terrível que a descrença, as suas garras são aduncas, arrancam e saigram o coração que ama, nos deixando numa atroz desolação.

MIGNONNE GORAO.

Ao querido Alk...

Primeiro amor! Flor que desabrochou para logo fenece com o sopro calido do desprezo, para deixar nascer a flôr roxa da saudade.

BORBOLETA RUBBA.

A' ti que me esquecesto

Ao descambar da tarde, quando Phebo expira no pallido poente, eu me lembro de ti!...

LILINHA FERNANDES.

O amor é a pureidade sublime que nasceu simplesmente para dar felicidade aos unidos corações.

ACCACIO.

Ao Soares

O teu coração de moço, é um jardim de flores a recender aroma e a despontar botões.

JOSE VICENTE.

Aô Alfredo Diogo

A hypocrisia não pode nem deve se abrigar em dois corações sinceros como os nossos, que juraram, perante Deus, amarem-se eternamente.

M. F.

A' Côra Galvão

A maior gloria que um coração que ama pode experimentar, é ser correspondido sinceramente.

LECOQ.

Ao Marcionillo Cunha. (Pará)

O primor de uma educação a toda prova encerra-se na modestia. Caracteristico primacial das almas bem formadas, a fonte que a emana é o chrysol de um espirito cultivado, da bondade exelsa de um coração refeito de sentimentos os mais sinceros.

Fortaleza

J. E. A.

Para a amiguinha Ninon

No relicario amethysta da minha saudade, com petalas de rosas braucas, aljofradas pelas minhas merencoreas lagrimas, eu bordei o teu nome.

LUCIA DIAS.

A' gentil senhorinha Ottilia Ramos

O amor fingido é como a pedra falsa, brilha mas não tem valor.

ONIO

A' Belkis

O amor no coração das almas puras é o balsamo divinal que aleuta as amarguras da vida.

JACINTHO FRANCESCINO.

Ao meu inesquecivel Heracleides

Se algum dia de mim te lembrares, volve os teus olhos ao passado, e deixa cahir uma lagrima em recordação desta que te amará até a morte.

NENE.

A' Maria da Gloria

Se a mulher fosse fiel em suas juras de amor, o homem jámais soffreria as torturas da hypocrisia.

JOÃO BELMONTE.

A' muito querida Nair Mattos (Meyer).

Noite, quando estendes o teu manto impenetravel pelo céu ceruleo, esmaecendo as luzes crepusculares, e destacando vivamente o fulgor turquezino das constellações, minh'alma divaga docemente nesses celicos páramos e no hrilho de cada estrella divisa, sorridente, o suavissimo dulçor de um olhar que o magnetisa.

MYSTERIEUSE.

Ao Nilo Pitta

O esquecimento é o tumulo que encerra todas as recordações de um extinto amor, e que muitas vezes nos fez chorar com as saudosas lembranças de um passado feliz...

FORGET-ME-NOT.

A' alguem da rua Affonso Penna.

Assim como através das densas nuvens que por vezes envolvem o azul purissimo do céu surge magestoso o Astro Rei, assim tambem eu transporei todos obstaculos com o unico e sacrosanto ideal de te não perder.

CORAÇÃO TRISTE.

A' minha Esther querida

Amo-te e amar-te-ei eternamente, porque a tua sinceridade, se verifica cada vez mais no meu affecto para contigo.

TUA NOEMIA P. SILVA.



Uma mulher formosa merece que se façam sacrificios para ter o prazer de vel-a.

BROWNING.



Entre o « sim » e o « não » de uma mulher, não me aventurava a pregar um alfinete.

CERVANTES.



Tudo se pôde arriscar em materia de adulação com as mulheres; a este respeito são tão ligeiras, que pouco merecimento ha em enganar-as.

A. RICARD.



A mulher não tem senão um meio de nos fazer felizes; em compensação, tem uma infinidade delles para nos atormentar.

CAMERONI.



Ha quanto tempo não a vejo !

Em meu coração ha um vacuo profundo de saudades onde habita uma ephemera luz de alento para amenizar as tristezas que tanto cruciaram-n'o.

Apparece, nem que seja com uma só palavra. Tem dó, desta alma que padece distante de ti.

JACINTHO FRANCESCHINO.



O ciume é o mais terrivel dos males que nos penetra no coração. E' o unico que não achando clemencia em quem o causa, irmana-se ao desespero torturando-nos lentamente...

GENTIL KEAN.

A vaidade torna culpada a primavera da mulher, e torna ridiculo o seu outomno.

MME. DE SOUZA.



Teu coração é uma redoma que contem diversas joias virtuosas, porém a que mais nitidamente se distingue é a Sinceridade.

DINA MARINS.



A' Zuleika Nunes

A tua amizade é o facho luminoso que me guia no caminho tortuoso da vida.

ESPHINGE.

Aos nossos annunciantes

O sr. J. Guimarães, nosso gerente é a unica pessoa autorizada a receber as contas desta revista e dar quitação ás mesmas, não tendo valor qualquer recebimento em desaccordo com esta declaração.

É nosso agente commercial o snr. A. Mendes.

Porque será que o queijo Borboleta é o melhor?

PRAÇA TIRADENTES, 16

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

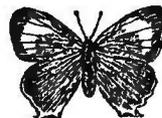
Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção

LEITERIA BORBOLETA

Especialidade em queijos mineiros e Palmyra e manteiga, tudo marca borboleta

Unica casa
no genero



Marca Registrada

Tudo de
1ª qualidade



Os freguezes são servidos por um trem automatico — typo francez — couza nunca vista no Brazil.

BOEKE, NEVES & C.

Praça Tiradentes, 16 — Telephone, 2291 C.

RIO DE JANEIRO

ALBUM CHARADISTICO

CAMPEONATO DE 1917

PROBLEMAS DE 21 À 40

Charadas novissimas

(Ao mestre Mister Yoso)

1-1-2- Com attitude de generosidade vejo um homem.

CARMEN RUTH VIDAL.

(Ao mestre Angar)

2-1-...E seguirá um rumo obliquo, para fugir dos satanicos submarinos, até a primeira cidade.

DIONILEO.

(Ao lucido espirito de Miss Iva)

2-2- Lá, ao longe, vejo uma ave junto á arvore.

AZALÉA.

Charadas syncopadas

(Ao Langue D'argent)

3-2- Todo homem religioso tem que pagar imposto.

1.000 A GROSSA.

(A' gentil Princeza Ubirajara)

3-2- Abri a cóva para sepultar o gigante.

MISS IVA.

4-2- Na freguezia de Lamas compraí o instrumento.

JOHN C. RAFFLES (Belém-Pará).

(A' gentil Ermeliuda M. de Souza)

4-2- Si a senhorita quizer Decifrar esta charada, Procurar, deve, a mulher Que é parenta bem chegada.

LANGUE D'ARGENT (Niteroi)

(por letras)

(A' Espingue Paulista, em retribuição ao seu bello Lobrego-logo).

8-5- São mimos de arte, todos os vossos trabalhos. Sois um sabio

MAX LINDER.

Charadas metagramma

(Varia a 2ª)

12-2- Qual o mais intelligente : — O que tem cabeça grande ou o que tem a cabeça pequena?

FEARLESS.

(VARIA A 3ª)

4-5- Conheço uma senhora que possuía um bello passaro comprado em certa villa que era cortada por uma rua de arvore que ia dar no rio.

SOLON AMANCIO DE LIMA (Belém).

Charadas electricas

2- Ha um seculo que não como peixe.

CONDE SA.

3- Nem todo crustaceo cabe no vaso.

PRINCEZA UBIRAJARA.

5- Aqui tens, um insecto que não come qualquer herva.

RISOLETA LESSA (Icarahy).

Charadas casaes

2- Não creio que uma mulher possa durar um seculo.

ESPHINGE PAULISTA (S. Paulo).

(Ao chefe Mister Yoso)

3- Vi um macaco brincando com uma vela de cera.

LIZ.

Logogripho

(POU LETRAS)

(Em retribuição á gentil Carmen Vidal)

Aqui tens, boa collega,—10-8-4-2-6-14
O meu agradecimento
Pelo trabalho offertado;
E simples, é bem modesto,
Filho de um pobre talento
E sem valor consagrado.

Do meu todo, a prima parte,
Não dará trabalho insano,—9-5-7-3-12-11-6-16
Como disse uma mulher;—13-12-6-14
Não duvides do que eu digo,
Senão, levarás um anno
Sem colher um mal me quer!...

Não carece ser propheta—13-2-11-12-18
Para o meu todo encontrar
E, poder mandar, na lista;
Não iusistas com o clamor—1-2-3-12-9-5-15
Se, a solução, vaes achar
E, provar que és charadista!

MISTER YOSO.

Charadas em anagrammas

3-2- Quem furtou o passaro desta senhora?

CECILIA NETTO TRIXEIRA.

MME. FONSECA

participa ás suas, Exmas amigas e freguezas que mudou o seu ATELIER DE COLLETES, da rua do Ouvidor 145, e Casa Carmo. para a Avenida Rio Branco, 137, 1º andar, sala 54, edificio do Cinema Odeon, e pode continuar sob a direcção de Mme. Tupy. Telephone Central 6213.

5 — 2 — Não sei como hei de accommodar tanto metal!

PRINCIPE ANTE.

Enigma charadistico

(Em agradecimento á Esphinge Paulista)

Contém, apenas, seis letras
E, ninguém, pois, se admira;
Mas, se queres, só com duas,
Tú verás a mesma espira.

ANGAR.

Enyigma typographico

(Ao perito Mozart).

B R I O

ALICINHA (Icarahy).

SOLUÇÕES DO Nº 18

Amorosa — Arrenegado — Meninó — Laracha — Alfavaca — Creador — Agraco — Bretalhas, Bre-nhas — Monumento, Momento — Nogueira, nóra — Libano, Lino — Cataplasma — Grève, Verga — Ten-tação, atenção — Rota, Tora — Caaba, baaca — Similha — Alma, anna — Tasa, Tama — Cora, nona.

APURAÇÃO DO Nº 18

Esphinge Paulista, Azaléa, Angar e Alici-nha, 20 pontos cada uma; Risoleta Lessa e Miss Iva, 19 pontos cada uma; Conde Sem Dente e Conde Corado, 18 pontos cada um; Cecilia Netto Teixeira 17 pontos; Princeza Ubirajara 16 pontos; Carmen Ruth Vidal 14 pontos; Liz 13 pontos; John C. Raffles 10 pontos e Bohemia 8 pontos.

SOLUÇÕES DO Nº 19

Estravagante — Cetaceo — Navalha — Malefico — Gabolos — Repolho, relho — Coimbra, Cobra — Gaiyota, Gaita — Gorila, Gola — General, Geral — Gola, Lago — Atraz, Tzar — Mulato, pucaro — Lebre — Pedra — Tara, Rata — Nefasto — Entre-aberto.

APURAÇÃO DO Nº 19

Miss Iva e Esphinge Paulista, 19 pontos cada um; Alicinha, Risoleta Lessa, Conde Sem Dente e Cecilia Netto Teixeira 18 pontos cada um; Azaléa, Angar, Princeza Ubirajara, Conde Corado e Solon Amancio de Lima, 17 pontos cada um; Carmen Ruth Vidal 14 pontos; Liz 13 pontos; John C. Raffles 12 pontos e Bohemia 8 pontos.

SOLUÇÕES DO Nº 20

Cabisbaixo — Sacca — Molas — Lagosta — Patri-cia, Patria — Libitina, Lina — Maligna, mana — Luta, o — Visto, a — Invito, Inviso — Ponto, Ponço, Pongo — Cura, Cara — Cosó, Roso — Preto, Pe-rito — Nado, Dona — Mataebins — Quitoco — Visite — Franklin Guedes — Malascaras — Caridade.

APURAÇÃO DO Nº 20

Esphinge Paulista, 20 pontos; Azaléa, Angar e Conde Sá 19 pontos cada um; Alicinha 18 pon-

tos; Miss Iva, Conde Sem Dente e Conde Corado; 17 pontos cada um; Risoleta Lessa 16 pontos, 1000 a Groza, Solon Amancio de Lima e Cecilia Netto Teixeira, 15 pontos cada um; Princeza Ubi-rajara, 14 pontos; Carmen Ruth Vidal 13 pontos; Lord Ema e Liz 8 pontos cada um; e Dionileo 10 pontos.

CORRESPONDENCIA

John C. Raffles (Pará) — Inscripto.

Azaléa, Solon Amancio de Lima (Pará), Conde Sá, Fearless, Alicinha, Risoleta Lessa, Princeza Ubirajara, Esphinge Paulista, Conde Sem Dente, Conde Corado, Cecilia Netto Tei-xeira, Angar, 1000 a Groza, Miss Iva, Dionileo, Lord Ema, John C. Raffles, Liz, Mario S. Brito e Carmen Ruth Vidal — Recebemos.

Langué Dargent — Folgamos immensamente com o vosso reaparecimento. Os sonetos e postaes foram entregues ao redactor secretario, ás ordens.

Carmen Ruth Vidal — Recebemos. Não se esqueça de que o dictionario Candido de Figuei-redo não é acceito nesta secção.

Lord Ema — Recebemos. Sahirá no pro-ximo numero.

Campeonato de 1917

REGULAMENTO

Ao presente campeonato poderão concorrer todos os charadistas que se acharem inscriptos e os que preencherem esta formalidade.

TRABALHOS

Todos os trabalhos devem ser enviados em tiras de papel almasso, escriptas de um lado só e acompanhadas das respectivas soluções e, bem assim, do nome do auctor, pseudonimo e resi-dencia.

DICCIONARIOS

Os dictionarios adoptados serão: Simões da Fonseca, Compré, Fonseca Roquette (os dois volumes) e manual do Charadista (Bandeira).

LISTAS

Todas as listas devem ser enviadas em tira^s de papel almasso, em columnas e trazerem no final o total de soluções encontradas.

MELHOR TRABALHO E MAIS DIFFICIL

Para a escolha do melhor trabalho e mais difficil, cada charadista enviará dois votos, sendo um para cada concurso.

Deixaremos de apurar os votos que forem enviados para problemas cujos auctores não te-nham votado.

PRASO

O praso para os decifradores da capital, será de 15 dias; de 20 dias para os de S. Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná e Espirito Santo; de 28 dias para os do Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catharina, Sergipe, Alagôas e Pernambuco; de 30 para os do Ceará, Parahyba e Matto Grosso e de 40 dias para os restantes.

PREMIOS

HAVERA SEIS PREMIOS

1º Premio — *Medalha de ouro* — para o decifrador ou decifradora que alcançar maior numero de pontos.

2º Premio — *Um objecto de ouro* — para a senhorita que obtiver numero de pontos, immediatamente inferior ao vencedor do 1º logar.

Uma artistica caneta de prata — ao auctor do melhor trabalho.

Premio Mister Yoso — para a auctora do melhor Logogripho.

Premio Principe Ante — para o auctor ou auctora do melhor enigma charadistico.

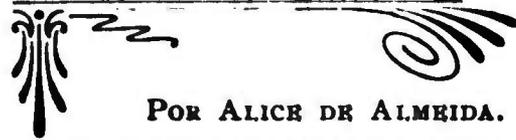
Uma surpresa — para o auctor do trabalho mais difficil.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta secção deve ser enviada em tiras de papel almasso, escripta de um lado só e dirigida *exclusivamente* a

Mister Yoso.

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia IXION.

Entre os grandes criminosos que, por seus delictos e medonhos iniquidades mereceram ser punidos severamente no Tartaro, salienta-se Ixion, rei dos Lapilhas. Para obter a mão de Clia, a formosa filha de Deioneu, o rei prometteu ao futuro sogro magnificos presentes; no entanto, realizado o casamento, Ixion faltou ao promettido, e Deioneu indignado pagou-se por suas proprias mãos, carregando da estrebaria do genro os melhores cavallos.

Ixion desfarçando a colera que o accommetteu, esperou pacientemente a occasião opportuna para tirar a desforra que pretendia.

E assim sendo, aproveitou a presença do incauto e desditoso Deioneu da sua propria casa, ordenando que o precipitasse numa fomalha ardente. Deante de tão horrenda vingança não houve quem não ficasse abatido, e Ixion foi alvo de todas as pragas e maldições. Nesta medonha conjectu-

ra vendo o criminoso que não encontrava na terra quem d'elle se condoesse, ergueu os olhos ao céu recorrendo a Jupiter; que commovido pelos seus remorsos, recebeu-o na mão celeste, admittindo-o á mesa dos deuses.

Mas o ingrato e trahido apenas logrou divisar a formosa Juno concebeu por ella violentissima paixão, e teve a audacia de l'ha declarar.

Juno indignada, foi queixar-se ao esposo o qual, para castigo do insolente, formou de uma nuvem um phantasma com as feições da deusa, e polo em contacto directo com Ixion.

Este julgando ser o phantasma a propria Juno, cahiu na armadilha que o deus supremo lhe preparára, e louco de paixão abraçou-se a nuvem.

No entanto Jupiter, antolhando-se-lhe Ixion um ser irresponsavel, que houvesse perdido o uso da razão, sem provar o *nectar dos deuses*, contentou-se em expulsal-o do convivio celeste. Vendo porém que o perverso insolente andava por toda a parte gabando-se de ter sido correspondido por Juno na sua paixão criminosa, precipitou-o no Tartaro onde as Fúrias o amarraram com serpentes a uma roda que girava constantemente no meio das chamas.

Tenente F. Dias Ribeiro

Deixou de ser nosso representante no Estado de Minas Geraes, o nosso companheiro tenente F. Dias Ribeiro que ali estava desde o dia 15 do mez proximo passado.

Ao prezado collega que por motivo dos seus muitos affazeres não pôde continuar a auxiliar a nossa revista, aqui deixamos os nossos agradecimentos pela bõa vontade com que sempre se houve no desempenho da grande propaganda que desenvolveu pelo «Futuro das Moças».

Copias na melhor machina de escrever, por peçda muito illustrada e por preços sem competitor. Trabalho elegante. Trata-se com GUMARÃES á rua do Carmo, 55 A de 1 ás 5.

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

YARA DE ALMEIDA

Já achaste o Impossivel? Quando achares manda dizer. Quem sabe se não é o mesmo que eu procuro. Lembranças tua amiguinha dos olhos azues.

KATEXGO.

CARMEN (Barão Ubá n. 152)

Sem ti, sem teu amor, sósinho, ausente de tudo quanto me é caro sobre a terra, um pezar em meu coração se encerra. E não posso comprehender o teu modo indifferente.

AUGUSTO.

CID A COSTA

Peço abandonares manobras militares. Não gosto farda... além disso cuidado exame direito... olha pau. Não quero fiques novamente 2º anno. Lembra-te promettido?... Vou comprar cadeira estufada, esperar dia nosso enlace... depois teu curso acabado.

HABAY.

FRANCO JUNIOR

Não conheço «Não», no emtanto... goste muito parte publicada «Futuro». Estou... perfeito accôrdo com o autor.

NENÊ.

NEPTUNO

Mui grato, vossa gentileza amigo.

JÓVI SOUZA.

PRIMA ESTEPHANIA CAMACHO

Teu noivo é tenente lourinho, bonitinho que commandava um pelotão dia 7?

Por isso que estavas tão anciosa... não querias perder parada!...

EPIPHANIA CAMACHO.

ONIREMLAP

Gosto muito fazer companhia bons amiguinhos... logo... é permittido... eu faça côro... «Accacio das duzias».

NADYRJA.

EMILIA M.

Desista fazer Avenida... roupa outros... saia por cima do Joelho e meia rasgada. Isto é feio.

K. MELLO.

MISS ESMERALDINA

Moro Meyer — frequente Rio inteiro — sympathico metade Universo, impossivel ser freira... vou pedir gentilmente Alice Almeida, formula remedio p'ra ter forças bastante aturar vontade tua...

N. F. F. (EU MESMA).

PRIMINHO

Deixa janella toda tarde.

Visinhas normalistas zombam tua cabelleira... muda penteado, varia gravata, afina ponta nariz fica mais elegante...

DOCE PRIMA N.

FÉ!

Ao joven Carlos L. de Mendonça.

Fé! Oh, meiga virgem que por entre os effluvios de teu casto olhar fazes com que o coração humano possa crêr em alguém e com esta crença viver feliz!

Vem ao meu coração! penetra-lhe no amago o mais recondito, innunda-o por completo! serve-lhe de lenitivo! porque sem ti elle em breve será esphacelado pela Descrença!

Vem! para que contigo possa vir novamente ao meu coração o Amor.

Vem! ou permite que eu vá ao teu encontro e não me abandones senão quando o meu coração deixar de pulsar.

Vem!

NEGRINHA.



E. Guimarães e Mattos Gomes — Os seus sonetos serão publicados no proximo numero.

Armando Duval Corrêa — Não temos nenhum trabalho seu intitulado «Phantasia».

Lucia Dias — Será attendido o seu pedido.

Alice de Almeida — O seu soneto-acrostico será publicado no proximo numero.

Oswaldo (Nova Friburgo) — E' necessario escrever em tiras de papel.

Adnilo — Os seus sonetos não servem. O conto será publicado ainda este mez.

Aviso

Uma vez accusada na secção de «Correspondencia» o recebimento dos trabalhos, não devem as nossas distinctas collaboradoras mandal-os novamente, pois, tal facto occasiona frequentes confusões, e, d'ahi, serem os mesmos inutilisados, não só o que veio em primeiro logpr, como os que se lhe seguiram.

Nada adianta, pois, mandarem duas ou tres copias do mesmo trabalho.

AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS
POR JURENA OLÍVIA

Assim foi elle crescendo, e desenvolvendo dia a dia a sua intelligencia, tornando-se um precioso auxiliar na casa em que tão carinhosamente fôra acolhido, e aos 26 annos de idade era interessado da mesma. Poucos annos depois, de progresso em progresso tornou-se o chefe principal da casa. Neste elevado posto é que o vamos encontrar em amistososa palestra com a infortunada Branca.

Ouçamos o que dizem, pois o dialogo é bastante animado e interessante.

XVII

Então minha senhora, acceita ou não? !...

Oh! meu caro amigo, ainda sinto-me bastante perplexa com o seu offerecimento... e isto depois de lhe devermos tantos e tantas finezas! Não, não, encontro palavras como que me possa exprimir, dando-vos uma pallida idéa do grande reconhecimento que habita em minh'alma.

Não lembremos essas ninharias: isso nada tem sido, para quem tanto merece. Conheço á fundo todas as vossas felicidades, todas as dores que vos acabrunham, porquanto Rosa tudo me tem relatado. Não por mal, acredite!

Bem o vi, meu amigo que Rosa seria incapaz de ter para commigo, uma qualquer acção menos digna. Pobre Rosa, que tão minha amiga tem sido!... Mais do que uma verdadeira mãe.

Sim, ella tem se tornado o meu anjo da guarda, o meu anjo de caridade. O que teria sido de mim, sem a sua tão valiosa protecção?... Abençoada seja a hora em que ella transpoz os humbraes da nossa casa!

Sois dignamente merecedora: tanto assim é que não trepido em insis-

tir junto a vós, offerecendo-vos toda a minha protecção, recebendo-vos como minha muito digna esposa. Não vos offereço um titulo de nobreza, é verdade: porém, o meu nome de humilde origem, mas grande de honra. Oh! senhor a nobreza de estirpe; nada é, comparando-a á nobreza do nosso character, e das nossas acções!.. Confundem-me bastante as vossas attentões, julgo porém, que ainda não pensasteis bem... —

Como assim, minha senhora?!..

Esquecei-vos por ventura de que tenho um filho?... Fructo de uma falta involuntaria, na verdade, porém, sempre é o producto de uma mancha indelevel.

Engana-se Branca, tenho pensado, e muito: Considero o vosso filhinho tão innocente, o quanto o sois vós e naturalmente que offerecendo-vos o meu nome, o vosso Ricardinho o receberá tambem. Branca, deslumbrada por tanta generosidade, não mais se pode conter; e deixou que as lagrimas inundassem suas formosas faces, chorando livremente. Tomando inesperadamente uma das mãos de Alberto, depositou na mesma, um respeitoso osculo de gratidão, balbucian-do; oh! como sois bondoso!..

Alberto commovidamente, afastou a mão, e depois de, um terno "obrigado" continuou. Agora por uma imperiosa necessidade, tendes de ir á fazenda de nosso fallecido pae, a fim de pôr tudo em ordem.

Apesar de ter elle acabado pobre, contudo, é preciso, é forçoso mesmo ir lá. Ora, seria bastante doloroso, "eu o reconheço" que vos apresentareis com o vosso filhinho sem um nome de pae: não é verdade?!... Seria isso, desvendar ao mundo que nada respeita a infelicidade que vos maculou. Reconheço—vos innocente, digna—portanto do meu perdão. Irá assim amparada ao braço do vosso esposo, e ninguem, absolutamente ninguem, ousará levantar a voz contra a menina.

(Continua).

O FUTURO



Senhorinhas Lydia Miranda e Noemia Handro — Capital.

CRIAÇÃO DE ANIMAES

Livro illustrado com 76 figuras. E' um dos melhoes sobre a industria pastoril no Brazil. Capituloes especiaes sobre as aptidoes necessarias ao criador, a sôla, a chima, a produçãõ das forragens, o maximo da idade em que cada animal deve ser conservado. Cavallos para vehiculos de lavo, corrida e passo. Cavallos de sella, saltadores, trotadores, corrida e guerra. Cavallos puro sangue, Percheron e inglez. Formas de andar, pello, alimentos, pensagens, arreos, ensino, castração, reprodução, forragens brazileiras. Exame, hygiene e criação de jumentos, mulas e burros. Bois de trabalho e de sangue, a boa vacca leiteira. Idade, reprodução, alimentação, pensagem, ensino, engorda. Como se corta o boi. O peso avalado por meio d'uma simples fita. O leite e seu producto. Estação das aguas e da secca nos differentes Estados. Temperatura do littoral e do interior. Forragens novas a introduzi no Brazil. Carneiros e ovelhas proprias para o Brazil. Seus productos. Puras nacionaes e as melhoes raças estrangeiras proprias para o Brazil. Cabras, cães, gatos, coelhos, leporides e porquinhos da India. Ensino do cão para serviço de guerra.

Preço 4 \$000

Criação de Aves

Livro illustrado com 64 figuras. E' um dos que melhor ensinam a criação de aves domesticas pelos processos modernos remoluzos. Capituloes especiaes sobre os gallinaceos do mundo inteiro e as qualidades das principaes raças, inclusive as do Brazil. Alimentação, reprodução, engorda, incubação artificial, castração, productos, meios de conservar os ovos e colher os que são frescos. Como se conhece o bom gallo, a boa gallinha e suas adides. Peris, ponhos, patos, gansos, cygues, pavão, fazão, jacam, etc.

Preço 3\$000

Riquezas do Brazil

Livro com 16 figuras explicativas, ensinando não só as localidades das minas ou jazidas, mas ainda a extração, o preparo e as applicações modernas do amianto, antimonio, antimonio, ardizia, monazito, argilla, arsenico, barytina, lezalto, fulmines, bismutho, calcareos, carvão de pedra, chumbo, cimento, cobre, copalua, coral, crystal, diamante, enxofre, estanho, ferro, phosphato de calcio, gesso, grafite, grafite, gres, meuse, jasper, kaolin, lignito, manganez, marmore, mercurio, mica, ouro, pedra de mó, pedra limoe, pedras preciosas, platina, porfiro, prata, talco, turfo, zinco, etc.

Preço 10\$000

Pharmacopéa Homœopathica e Synonymia das substancias chemicas

Ensina qualquer a fabricar facilmente todos os remedios homœopathicos. Tem um dicionario completo das preparações chemicas e pharmaceuticas conhecidas por nomes differentes, apesar de serem a mesma substancia, e portanto, é util mesmo aos medicos, droguitas e pharmaceuticos allopathus.

Preço 5\$000

GANHAR SORTE!

Melhorando por meio do **Magnetismo utilitario e Milagroso**, a vossa atmospher^a de fluido nervoso, tereis uma força magnetica, um **Poder do Invisivel** para influir mesmo ao longe por suggestão ou simplesmente por vossa vontade. Com elle attrahireis a sorte na loteria, no jogo ou nos negocios, a concordia na familia, a concessão ou o emprego que desejais, a saude em vos e nos outros, as afecções amorosas ou um bom casamento; em summa, tudo que quizerdes realizar. Preço do **Magnetismo Utilitario**, inclusive o do necessario apparelho **Accumulador Odico Mental**, remettendo-se tudo registrado pelo correio: **Quarenta e trez mil réis.**

Os livretos explicativos contendo tambem as apreciações favoraveis de muitos cientistas e jurnaes e os attestados de milhares de pessoas conceituadas que garantem a efficacia deste Magnetismo, serão remettidos a quem enviar dez sellos de 20 réis.

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados com a quantia em vale postal, endereçados a

LAWRENCE & COMP.

Rua da Assembléa 45

CAPITAL FEDERAL

REPORTAGEM AVULSA

Barra do Pirahy

Dos rapazes ahí residentes, o mais bonito é Antenor Gil; o mais sympathico João Ananias; o mais engraçado Santinho Vascóncellos; o mais docil Eustorgio Pimentel; o mais mimoso Bonequinho; o mais instruido José Costa; o que tem melhor voz Estevam Oliveira; o mais orgulhoso Alexis Harity; o mais estimado Tote Gil; o mais pretencioso Manuel Penna; o mais elegante Milton; o mais medonho Baptista Baronto; o mais delicado Chico Belmiro; o que tem uns olhos lindos Alvaro Queiroz; o mais querido pelas moças «O Lynce»; o mais mentiroso M. G. Martins; o mais bocó Chucha; o mais caipira Sizenando; o mais apaixonado Joaquim Lousa; o mais feio Roldan Campos; o mais anthipatico Cezar; o mais fascinante Waldemar Vasconcellos; o mais sem sorte Boris Haritoff; e o mais tolo é Waldemar, porque toca

SINO.

Em exposição

No *Bazar Chic* encontra-se: a cabelleira do Carlindo Couto; a sapiencia do Tyndare Maia (que me detesta); a voz melodiosa do Mario M. (num estojo de crystal); as lindas mãos do academico Amadeu Fialho; o patriotismo do Henrique; a sympathia do Norberto de Azevedo; os livros scientificos do José Peixoto de Souza; os telegrammas do Octacilio; o relógio *cebôla* do Genesio; o *generalismo... extra-bambú* do Mario Santos; o *topetinho* do Candido Alberto Pereira; a sinceridade do Werneck; os cumprimentos do Hernani Lima; o meigo sorriso do Ary Borges Araujo; os *pontos* do Astrogildo B. Araujo; as bochechinhas do Pedrinho; o soberbo par de olhos do Octavio de Carvalho, e a lingua de prata da

TYRANNA.

Implico solemnemente com:

as bobagens do Nininho; as paixões do João Nunes; a gelidez do Orlando Vianna; o bigóde a Kaizer do Rubens Sampaio; as vantagens do Mario Cardozo; as lamurias do sr. Além; as rizadas dos voluntarios Carlindo e Octacilio; o noivado do Olivier Couto; a cabelleira do Vivi; as perguntas do Alonso; os *schools* do Nonê; os exercicios militares pelas ruas, do Antenor Caetano; as perneiras do Pedro; e só não implicamos com o nosso amiguinho

TUTÚ-PARÉLE.

Auxiliares de ensino

Das minhas conhecidas, são dignas de nota as seguintes: Nair Bittencourt por ser a graciosa; Zaida Navarro por ser a mais protegida; Claes-tina Moreira por ser a mais bondosa; Thereza Cocenza por ser a mais triste; Edmée Villa Verde por ser a mais esperta; Odette por querer o A. A.; Sylvia Bastos por ser a mais chaleira; Marietta Castro por ser a mais tagarella; Oswaldina Bastos por ser a mais expansiva; Carmen Campos Côrtes por ser a mais gorda; Irisbella Campos Côrtes por ser a mais sentimental; Aristéa (?) por ser a mais sisuda; Eponina Gaudie Ley por ser a s intelligente; Brandelina Ba-

talha por ser a mais exaggerada; Aida (?) por ser a mais levada; Elza Mascarenhas por gostar de termos empolados; Marietta Pacheco por ser a mais agradável; Olga Teixeira por ser a mais admirada; Eurydice dos Santos por ser a mais dançarina; Alice do Amaral por faltar muito á escola; Guiomar França Leite por ser a mais esperancosa; Octacilio Baldracco por gostar muito das agulhas; Fausto Vaz por ser o mais dandy; Nodar Paim por ser o mais dramatico e eu por ser a mais

K. TITA.

Rodeio

Das senhorinhas que conheço: a mais atrahente, Josephina; a mais gentil, Maria de Lourdes; a mais elegante, Heloisa; a mais levada, Giselia; a mais patusca, Marcolina; a mais bondosa, Rosinha; a mais risonha, Nair; a mais timida, Palmyra; a mais palradora, Anna; a mais caseira, Olinda; a mais sympathica, Odilla; a mais espirituosa, Jandyra; a mais encantadora, Zézé; a mais sincera, Amelia; a mais vadiã, Aurora; e eu a mais

PREGUIÇOSA.

Olaria

O mais bonito Ary Maia; o mais elegante Mario Mangaba; o mais gracioso Mundinho; o mais sympathico Mathias Barros; o mais calmo João Santos; o mais tagarella Antonio Bessa; o mais engraçado Arthur Peixoto; o mais fiteiro Antonio Rego; o mais travesso Mario Maia; o mais sincero Ernani Silva; o mais desembaraçado Elpidio Bessa; o mais magro Osman Fonseca; o mais estudioso Didimo Mello; o mais apaixonado Nelson Ferreira; o mais querido Waldemar Bulhões; o mais cazeiro Djalmo Vabo; e o mais feio sou

EU.

Rua Piauhy

Das senhorinhas desta rua: a mais alta, Aurea Gitahy; a mais delicada, Carmen Gitahy; a mais gorda, Dulce Gitahy; a mais ajuizada, Guiomar Gitahy; a mais retrahida, Laura Cruz; a menos alta, Rosa Pacheco; a mais elegante, Minervina Moraes; a mais liberal, Bêbê Bruno; a mais concentrada, Edith Bruno; a mais socegada, Náná Cunha; a mais bonita Duverlina Souza; a mais mimosa, Maria; a mais garrula Mercêdes; e eu a mais

LEVIANA.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, evertios e extracções, com direito desde o primeiro dia,

na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

A Camisaria Progresso

— É —
A PRIMEIRA CASA DE ROUPAS BRANCAS

Executa sob medida e
com a maxima perfei-
ção qualquer encommenda

2 - Praça Tiradentes - 4

Telephone 1880 Central
Rio de Janeiro



Grande Secção de
Perfumarias

Finas

A' Ella...

Aos 18 annos de idade, comecei a conhecer a traducção da phrase amôr; traducção esta, em que se verifica, sentimento, alegria e a pureza de uma felicidade completa.

Assim como a amôr nos dá prazer sincero e innumeradas felicidades, tambem nos dá tristezas amargas que nos trazem muitas infelicidades.

O sentimento que maior affecto produz sobre o nosso ser é o do amôr.

Despertei portanto, nessa idade, do somno doce e prolongado da infancia que passou e senti alvejado pelo céo melodioso do amôr...

Amei com todas as forças de meu coração uma mulher formosa, que me fez sacrificar a minha liberdade, para assim vivermos felizes e venturosos.

A mulher formosa que eu adorava, correspondia perfeitamente esse amôr sincero, pois que essa amizade nascera rapidamente da infancia que já passou. A's vezes apresentava-se cheia de ciomes, que nos trazia serias divergencias, muy prejudiciaes.

Cume maldito, que nos trouxe o manto negro da desconfiança e ingratição á nossa existencia, até então repleta de felidades: sim, por que num momento rapido e sem reflectir, dois corações separaram-se eternamente.

Hoje, recordando essa vida ditosa, esse raminho cheio de flores, que passei ao lado desse ideal que sonhei, vejo apresentarem-se espinhos venenosos e rolar em pelas minhas faces, lagrimas purissimas, que tristemente vão se encerrar no fundo do meu desolado coração.

Mulher que amei, amôr primeiro que conheci, idolo dos meus sonhos dourados se é que ainda acreditaes como outr'ora, no amôr que sinceramente te devotava, guarda com carinho e no teu seio como lembrança o nome deste que jamais poderá esquecer-te um só momento.

FERREIRA FRANÇA JUNIOR.

Toda correspondencia, qualquer que ella seja, deve ser enviada **EXCLUSIVAMENTE** para a Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar).

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183

Telephone Villa 1548

"Chroniquices"

Para a senhorita Zilah Monteiro

Fazer uma chronica ! Eis a questão ! Agora, sobre o que e o como dissertar isso não tem realmente importancia. Ora, ha tanta gente incongruente no nosso Brazil ! Quer-se uma chronica, venha de onde vier !

Essas meditações devem ter sido, mais ou menos, o ponto de partida para a infeliz "*chronica*" escripta pela senhorita no ultimo n° do Jornal das Moças, cousa aliás banalissima, porque, na generalidade, quem escreve assim tem um desejo incontido de falar muito sobre o que não sabe, e de muito pouco do que sabe pouco tambem.

Com a sua *penna justiceira* achou que a tarefa era *ingrata* e como fosse humorista pedia perdão para para alguma phrase "*galhofeira*". Ha um engano patente: *caricata* devia ser em vez de *ingrata*. Talvez o excesso de humor na sua *prosa* levasse a essa lamentavel confusão.

Esperava a senhorita que uma parte de quem lhe lêsse lhe desse as palmas e a outra parte lh'as negasse. Não, as duas nem lh'as darão nem lh'as negarão. Compensando, no entanto, poderão sorrir de um sorriso complascente egual aos que ros saem dos labios para approvar a essas creanças que querem fazer graça sem as terem. A senhorita contou que gostava mais dos *soldados de chumbo* do que desses que pagavam bond, pagavam farda, pagavam instrucção, pagavam tudo finalmente para se habilitar a, um dia, quando o forasteiro penetrasse o seu solo, delles, violando-lhes os direitos, profanando-lhes os lares, devastando-lhes a patria, oppor como um obstaculo glorioso um peito de heroe ! Só porque todas as manhães *faziam exercicios, desenvolviam o peito* e á tarde faziam avenida, exhibindo uma farda muito cintada, e porte elegante de juventude ! A senhorita é estupenda ! O Brazil inteiro fremiu no dia 7 quando viu desfilar no campo de S. Christovam a me-

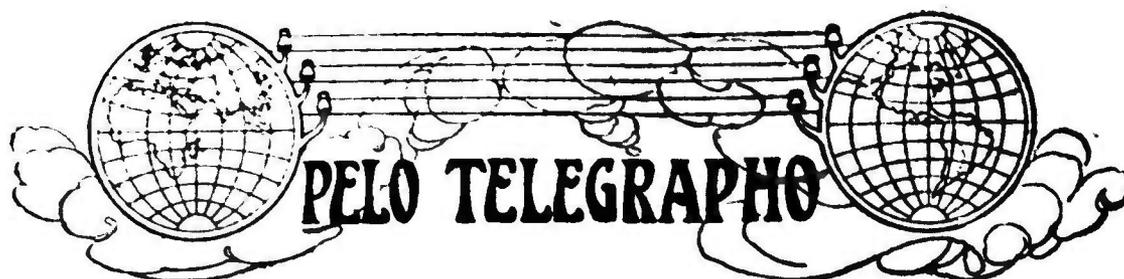
lhor parte de seus filhos, todos saídos de uma robostez invejavel. Homens de todas as nações, de todas as edades, viram naquillo uma nova era ! A senhorita implica com esses *maniacos* que tem peito desenvolvido e saúde de ferro ! São coisas !

Ainda mais, a *patriota "sui generis"* é pouco transigente para com as moças que olham com satisfação para um voluntario, em vez de olhar com nojo, ou pelo menos, com desprezo como se fazia antigamente, quando o exercito era receptaculo de tudo quanto era inutil á sociedade. Hoje que elle é constituido unicamente por moços que têm a noção perfeita do que seja o amor da patria, embora tivessem essa noção em traços fracos antes de serem soldados !

A senhorita precisa de visitar a caserna para constatar o seguinte: nem todos saberão dançar *one-steps fox-trots, Rag-time*; é quasi ignorada a significação do *five-o'clock-tea*, não sabem fazer parallelos entre os gargantas dos diversos teores, baritonos, etc, e preferem dizer *passeio* a *footing*. Mas verá que sabem que nas outras guerras do Brazil os seus irmãos de armas comiam de 24 em 24 horas farinha d'agua e carne secca, todos morrendo de fome e de impalludismo, nos pantamos contaminados, para impedir que os inimigos violassem os lares; verá que elles não tinham "*madrinhas*" que lhes escrevessem cartas de amor, nem que fizessem *festivaes de caridade* em beneficio dos "*filhos dos soldados brasileiros mortos á fome*", como se fazem hoje para os belgas, inglezes ou francezes, que não podem lutar sem tal ou qual alimento fino. Verá tambem que lá elles têm por principio morrer, morrer, morrer para salvar esse trapo auri-verde que a senhorita deve considerar como a maior inutilidade do Brazil !

A senhorita é um genio ! E' assombrosa ! Faz parte de alguma *cruz-vermelha* estrangeira ? Membro de alguma liga pro Belgica, pro alliados ou pro outra qualquer cousa que melhor nome tenha que esse : Brazil ?

LA FIGLIA DEL GIGLIO



NÃO DIGO

Queres mais provas que não te esqueci? Abi
tens : 3 - 2 - 09 até 8 - 5 - 910, e depois
23 - 6 - 911 até 5 - 2 - 914. Confere?

CORAÇÃO TRISTE.

MENESTREL

E a nossa estrella? Brilha tanto hoje como
bontem? Amanhã...

SONHADORA.

LAURA DE BRITO

Loureiro (companheiro de viagem. Estarás
me trahindo? Cuidado o amor é cego.

ANTONIO AMARAL.

ALTO BADINHO (Icaraby)

Professora descobriu e prohibiu abrir ja-
nella. Manda recados pelo Roberto. Saudades.
D'ELLA.

EULINA COSTA F

Cuidado... E. D. anda espalhando teu ape-
lido é «Cabelleira Postiça»...

Z. B. D. U.

NAPOLITANA

Obrigadinho attentões. Quanto ao mais...
la memo chose!

ADICUQSE 2º.

LEOPOLDO COSTA

Precisa-se boia praia Santa Luzia. Queres
este lugar?

MAGRO.

TYRANNA

Si em vez de «mim» fosse «elle», não es-
taria livre «tyrannia» a pobre.

FRIDA DE THALBERG.

C. ASS. (resposta)

E's reporter?!... Não sabia... Por que não
me deixas paz?... Odeio-te muito.

COR'ALMA.

K. TILA

Peço esclarecer sentido pensamento publi-
cado Futuro n. 25. Ancioso espero resposta.

A. D. C.

FLOR DO MAL

E favor mandar dizer se ahí tua casa che-
gou Bor coração?

FILHA DA NOITE.

DR. AMERICANO

Nas azas de um urso envio-te meu coração
derramando lagrimas, como manteiga derretida,
AMERICANA.

JOSÉ VIEIRA LEITE

Tua ingratição foi tanta que parou no meu
coração fazendo *ponto de cem réis.*

BOIA MEMMO.

COSTA VELHO

Sem ti minha vida seria um montão de rui-
nas em pé.

CHICA BOI.

EURYDICE KALLUT

Li a tua prosa; para mim não passa de
um trecho pernóstico e colorido...

LEMBRAR-SE-A DE NIM?

VIOLETA

Desejo saber se a senhorinha «está livre».
Olhe que o seu pretendente está «aluga-se».

TRIO PEDRO 2º.

MENESTREL

«...E eu amo o céu de luz e adoro o mar
profundo, porque ambos têm um quer que sejs
desse olhar!...» Foi uma pallida retribuição...

SONHADORA.

ONIREMLAP

Gosto muito fazer companhia bons amigui-
nhos, (apezar... agora cortei relações com elle...) por
isso... acho devo fazer côro «Accacio das
duzias».

NADYNA.

HILDA THIBE

Não tens receio patriotite aguda acco-
metteu nossa amiguinha La Figlia del Giglio?
Cuidado não te julgue inimiga patria querida e
dê ataque bayonata calada. Irra!... que.

«Se o padre santo tivesse»

Um patriotismo igual...

Acabavam-se os soldados

De perna e... cara de páu!

NAPOLITANA.

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

Com este coupon 3 crianças menores de 10
anos, quando acompanhadas por pessoas que
pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA
MATTOSO, aos Domingos, na secção da matiné.

— F. M. —

O Futuro

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO — — Redactor-Chefe — RAUL VALDECK

O nosso Programma



“FUTURO” que hoje vem de se alistar nas fileiras das revistas illustradas, é como se vê, um *magazine* feminino.

Seguindo mais ou menos a mesma orientação da rutilante revista “*O Futuro das Moças*”, este *magazine* se apresenta com as mesmas roupagens litterarias, o mesmo aspectos de feicção artistica, o mesmo estylo em materia de organização material.

Sente-se pois logo a brimeira vista, que, este *magazine* é um prolongamento do “*Futuro das Moças*” que, nesta data, deixa de ser editado pelo seu ex-director, o nosso collega Raul Waldeck, o qual passa a assumir nesta revista, as funcções de redactor-chefe.

A esse nosso companheiro, devemos, pois, agentileza de nos ser proporcionado o grande prazer de passar para as columnas e paginas d’ “*O Futuro*”, um bello manancial litterario e artistico, que sob sua guarda fôra confiado para enriquecer a bella revista “*O Futuro das Moças*”, revista de saudosa lembrança, para os que, de gosto fino e aprimorado, amam as artes magnificas e as bôas lettras,

Esperamos que as attencções as gentilezas e a delicada bondade dos collaboradores e especialmente das gentis collaboradoras do antigo “*Futuro das Moças*”, os quaes por intermedio de Raul Waldeck, promptamente se propuzeram enriquecer com os seus trabalhos este nosso primeiro numero, seja de hoje por deante mantida, nesta revista, que tem as paginas abertas a todas as vocações, a todas as intelligencias e a todos os espiritos aprimorados, e que caminhará rendendo sempre, amparada ao realce que a tudo dão as lettras e as artes, o maior, o mais ardoroso e o mais elevado culto á Mulher!

Sob a direcção do nosso operoso e intelligente collega de imprensa Publio Pinto, “*O Futuro*”, avançará confiante na victoria que lhe proporcionará o auxilio, a dedicação e a bôa vontade de seus dignos leitores, de seus queridos collaboradores e principalmente do grande e sublime realce que dará a suas paginas a delicada intelligencia da mulher carioca.

Galeria Gonçalves

Vidros, Espelhos, Quadros e Molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias.

Vidros raiados, lisos e de cores e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines. — Preços Modicos

J. S. Gonçalves

RUA DO LAVRADIO, 59

Telephone 3250 — Central
RIO DE JANEIRO

Soffrendo dos Pulmões

**Nos primeiros dias ella sentiu melhoras,
ficando radicalmente curada.**

No começo da molestia de minha filha, mocinha de 15 annos, demos o Oleo de Fígado de Bacalhão, por soffrer muito dos pulmões. Como não fizesse bem, recorremos ás emulsões, e finalmente, peorando dia a dia o seu estado, e já bastante fraca, recorremos, por conselho do illustre medico Dr. José Alexandre Gomes, ao remedio Iodolino de Orh e abaixo de Deus, foi este bom preparado que salvou nossa filha. Não só nos primeiros dias ella principiou a alimentar-se bastante, como augmentou o peso de 3 kilos nas 4 primeiras semanas e d'ahi a cura foi completa, podendo hoje passar o presente attestado, o mais reconhecido passivel, a favor do Iodolino de Orh, que reputo remedio superior e facil de tomar. — *Dr. Antonio de Carvalho*, proprietario.

Reconhecida pelo tabellião Francisco Martins.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes geraes: Silva Gontes & C. — S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

Assignaturas | Anno Rs. 15\$000
| Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)

TELEPHONE 6289 Central

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Cantigas

Oodina, a minha vizinha,
Quando se põe a cantar,
Se assemelha a uma avezinha
Cantando n'algun pomar.

Seus cantos ... não ! seus trinados,
Com que graça elle os desfia.
Melhos, ternos afinados
E repletos de poesia.

Quando escuto os seus cantares,
Suspenso nos meus estudos,
Suspenso nos meus scismares,
— Meus scismares tão sizudos !

Fico a ouvir-lhe attentamente,
A voz, alegre e argentina,
Que, descansada e dolente,
Os sentidos me domina.

Voz da infancia meiga e pura,
Que, cantando nos convida
A esquecer a desventura,
A aprender amar a vida.

Voz ligeira e encantadora
De um botão a abrir-se em flôr,
Risonha como se fóra
Um hymno á vida e ao amor.

Sua vizinha de santa
Ouvindo-a, me sinto bem,
« Quem canta seu mal espanta » ...
E o mal dos outros tambem...

VITO LEÃO.

Miscellanea

Olhar estranho...

(A' Elza S.)

Quanta ternura em teu olhar transluz.
Transluz em teu olhar, ternura tanta...
que prezo em louco amor
meu coração ficou,
apenas divisou
o teu embriagador
olhar de Santa!
Que fascina, que preude e que seduz!...

O teu olhar tanta meiguice encerra.
Encerra o teu olhar, meiguice tanta...
que em vão procuro
o mysterio decifrar
de teu divino olhar...
E sem temer eu juro!
A teu olhar oh! Santa
outro igual não existe sobre a terra!

LOVETACIO.

Um sujeito encontrando com um preto
montado num burro branco, querendo gracejar
com o preto, diz-lhe:

— Oh! moleque, então você sendo preto
vae montado num burro branco?

— *Mé sinhó!* exclama o preto, eu não te-
nho culpa que o branco seja burro!

«Na areia fina do mar
andam as ondas aos beijos.
Mal tu sabes os desejos
que eu tenho de te beijar.»

(*Velha quadra portuyueza*)

Envenenamento de... algibeira

— E' verdade; imaginaram que eu estivesse
envenenado, e chamaram logo o medico, que
trouxé um aparelho para lavar me o estomago.

— E tirou-lhe alguma cousa?

— Tirou-me; cinco mil réis, que me levou
pela operação.

POSTAL

A' Cléo.

Eu amo a rosa quando immersa em viço
Do bosque ameno a solidão enflora;
Eu amo a rôla no deserto incognito,
Quando exilada de seus filhos chora.

Quando um riacho taciturno geme,
Como a creança num chorar desfeito,
Amo seus ais, pois, que de ti me lembra
O casto amor que me engrinalda o peito.

Mais do que a rosa, mais que a rôla afflicta,
Mais que o riacho nos lamentos seus,
Amo-te ó anjo-encantadora virgem
E juro amar-te mais do que amo a Deus.

LEITE BASTOS.

O burro e a corda

Matheus: — Ora aqui tem você um pro-
blema; veja se o resolve. Um burro estava amar-
rado com uma corda de tres metros, e, á dis-
tancia de oito metros, estava um molho de pa-
lha. O burro queria chegar á palha. O que fez
elle?

Antunes: — Meu amigo, não caio em res-
ponder-lhe. O que você quer é que eu diga «de-
sisto», para me responder logo: «Foi o mesmo
que fez o outro burro».

Matheus: — Não senhor, não é isso.

Antunes: — Então, como foi?

Matheus: — O burro caminhou para a palha
e comeu-a.

Antunes: — Mas você disse que elle estava
amarrado com uma corda de tres metros!

Matheus: — Disse, e é verdade. A corda
é que não estava amarrada a cousa nenhuma.



Minha cruz

Aquem me esquece... (Memento...)

Legaste-me insensata a lousa fria
Do teu esquecimento, onde já morta
Minh'alma irá dormir na paz tardia,
— Negro somno fatal que desconforta.

Adeus! Adeus! oh! mundo! mais que importa,
Se fui feliz apenas um só dia?!
Desillusão... abriu-se-me essa porta,
— Derradeira inscripção da phantasia.

Precito, irei cumprindo o meu fadario,
Subindo exangue o tetrico calvario,
Levando a — CRUZ —, do meu eterno AMOR.

Se em teu caminho, um dia for passando,
Não te imploro piedade, irei levando
O insepulto cadaver dessa dor.

ERNESTO DA SILVA GUIMARÃES.

Engenheiro-agrimensor
Mario da Veiga Cabral
Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto
Didactico Preparatorio
Acceta turmas de Chorographia do Brazil,
Geographia, Cosmographia, Historia
Geral e Historia do Brazil, em quaesquer
outros collegios desta capital.
Cartas nesta redacção

Chromo

A' Miss Edith

— Mau... duas vezes mau... chamou-me a minha amada, aljofrada de lagrimas, seio arfando, olhando para mim com censura...

— Que fizeste hontem continuou — que te impediu de vires vêr-me, faltando, assim, á tua habitual visita... já sei, foste ao cinema, talvez ao theatro, levado pela instancia de algum amigo, e lá, com certeza, te distrahiste bastante... Vae vêr que até fizeste o *flirt*... E' moda! E eu aqui contando as horas ouvido álerça, á espera de escutar os teus passos e correr ao teu encontro... Ah! como és mau, terrivelmente mau! Nunca pensei que me pregasses uma tal partida... Diz, bem, diz onde tiveste hontem...

Eu estava sentado ao teu lado, com suas lindas mãos entre as minhas, sentindo naquelle delicioso contacto a amargura que ia no coração de minha amada.

Era noite. A Lua navegava na immensidão dos céus, envolvendo no pallor de sua luz argentea tudo quanto os seus raios apanhavam, emprestando ás cousas algo de phantastico. A temperatura estava suave e uma aragem subtil perpassava, perfumada pelas trepadeiras que junto de nós se abriam em flôr... Ao alto, o firmamento, muito azul com milhões de estrellas a piscarem...

— Mas, por que queres tu saber onde estive hontem? — disse eu — Que te adianta isso? Se eu estivesse no cinema ou no theatro, t'ó diria. Sabes, sou franco e não costumo mentir... Si eu faltei a minha habitual visita foi porque...

— Quizeste! — atalhou ella, com estranha vivacidade e os olhos a brilharem.

— Espera — continuei — Não me deixas explicar-me.

— Explicar-te?

— Sim, explicar-me... apresentar-te a razões de minha falta...

— Frescas razões, eu calcúlo...

— Pois se alguma cousa calcúlas, estás muito enganada!

E isto dizendo, silencieei por momentos.

Minha amada que não se podia conter, exclamou, chorosa:

— Mas, dize-me, pelo amor de Deus, porque não vieste?... Arranca-me desta duvida, desta incerteza que me queima a cabeça, deste mau estado em que permaneço, das attribuições que o meu espirito vem soffrendo.

— Promettes não me interromper?

— Sim, prometto.

— Pois olha, filha, se hontem não vim visitar-te, furtando-me ao prazer de ver-te, foi porque aproveitei o tempo, indo procurar um agente de casamento para preparar os nossos papéis.

— Devéras? ..

— Que pergunta! A prova aqui está.

Tirando do bolso uns certificados l'hos apresentei.

Minha amada retirou das minhas as suas mãos e alegremente bateu palmas.

Communguei tambem da sã alegria que a dominava e como castigo pela sua falta de confiança em mim, exigi-lhe um beijo. Ella em vez de um, deu-me dois, tres, quatro, talvez mais. Não me lembro da conta porque embriaguei me...

Do que me lembro, e bem, é que ao dar-me o ultimo beijo, ella minha amada, ainda me chamou duas vezes de: — Mau.

FRANCELLINA PINA.



CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis. Vendas a Dinheiro e a prestações.

Abraham Goldenberg

Rua Senador Euzebio, 75

Telephone 1326 Norte

RIO DE JANEIRO

PERFIS DE NORMALISTAS

Mlle. C. dos S. A. que dá motivo ao nosso perfil de hoje, cursa o 3º anno, e reside a rua M. na Piedade, achando-se porém actualmente á rua C. no Estacio.

De estatura mediana, clara e magra possui um rostinho mimoso, animado pelos vivos reflexos de dois olhos avelludados e negros; sombrancelhas cerradas; cabellos negros, onde uns fios prateados são a nota bizarra e originalissima de que mlle. tanto orgulha; nariz correctamente modelado e bocca pequena guarnecida de bonitos dentes.

Apezar da sua carinha de santa, a nossa perfilada (como eu e toda gente) aprecia muito o "fict", e seu "enfant-gaté" um joven academico de medicina, mr. O. F. da S. D. (4º annista). Quando mlle. esteve doente da mão-sinha, o sympathico futuro doutor, ia todas as manhãs fazec-lhe os necessarios curativos, e aproveitando a oportunidade trocavam... juras de amor, está claro.

Sei tambem que a mlle. C. S. A. foi offerecido no dia do seu anniversario um anelzinho com uma esmeralda, delicada e significativa lembrança do joven academico.

Mlle. apezar de muito nervosa, (precisa conversar a esse respeito com o O. F. S. P.) é moita querida e apreciada pelas collegas.

Pudera!... ella pertence ao grupinho da "menina de chorolate", e da D. sendo a segunda pessoa da "santissima trindade."

FEITICEIRA

PERFIS ACADEMICOS

Mr. E. M. actualmente no 1º anno da F. de Medicina, é a interessante personagem de que hoje nos occupamos.

Eu sei que mr. vae ficar furioso, indignado, e desmanchar-se em improperios os mais desca-bellados! — contra a minha humilde pessoa,

jurando ate lançar-me em... Jacarépagua: — "á sombra de enorme e frondosa mangueira!..." (lembra-se?) mas as suas ameaças não valem grande. couza tambem o sei, e por isso calmamente, dou inicio ao seu interessante perfil.

Baixo e magro possui um rosto oval, moreno, e delicado, onde se salienta um par de olhinhos vivos e... e velhacos; a fronte intelligente é enmoldurada por bastos cabellos ondedos e castanhos; nariz pequeno, bocca, idem, delicada, mimosa, rubra mas... sem dentes... (no entanto dentistas não faltam; o arame é que esta raro e rarissimo; por isso... nada... em secco!)

Mr. E. M. actualmente firta com mlle. M. J. M. o idylho parece que vae até ao conjur go *robis*...

Não sabendo dansar mr. faz tristissima figura nos bailes, e as dlles não o deixam em paz com os cochichos e as risadinhas de escarneo que tanto o exasperam.

Tambem por que mr. se mette á "gato mestre?" Não lhe fóra melhor ficar em casa, ou seguro ao portal de mlle. M. J. M.?

Aprenda isso, que já é bastante velho; raponga não fóra... e desista dos bailes que ainda podem levar-o a algum *saído*, lá na "ca-sinha pequenina" da Praia Vermelha.

TYRANNA.

Garnet de moça...

Pelo Meyer.

Mr. P. L. o gentil academico de Direito... torto, naturalmente, ficou possesso ao deparar com o seu perfil nas columnas do nosso semanario. Tambem a minha collega Tyranna, foi de uma crueldade excessiva. Nem os dentes de mr. escaparam, e por isso eil-o a dizer, cheio de raiva: — Bem intrometida é a tal senhorinha;

Graças ás Gostas Salvadoras das Parturientes do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhubecantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

ARAJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

que lhe importam os meus dentes, e mais os quatrocentos *bagarótes* que por elles dei ao dentista?!...

(Console, mr. — mal de muitos. depois. não ha fumo sem fogo!)

Quem tem capa .. escapa!

Por isso, mlle. Z. Linda, mandou ha tempos fazer uma capa hespanhola, mais por moda do que por excesso de frio. Depois da elegante peça confeccionada, e nas mãos da sua possuidora, lembrou-se a mesma de pregar... uma peça (outro genero) a costureira, dando-lhe tão sómente



Senhorinha Albertina Maia — Capital

2\$000. Mas, a *grisette* virou bicho, e o credito de mlle. acha-se seriamente abalado com o succedido.

— .. A moça da... capinha! — dizem velhacamente os lambarys, ao vel-a passar.

(Ora, isso de modas e modos, é sempre assim... não vale um poema!)

Cousas do M. S.:

— Podem passar-me um, cem, mil telegrammas. Eu não ligo importancia aos ditos dessas caipiras!

(E com tudo isso, mr. é que me parece um caboclinho do sertão, com toda a sua pôse de generalissimo... Asnatico, fóra de combate pelas proprias *batatas*).

Ora, os meus peccados... ou antes, os peccados de mlle. Tyranna, me põem os cabellos brancos.

Não querem ver só, que por causa da minha "illustre desconhecida" e mais o contrapeso dos seus perfis, mr. P. L. leva todo o santo dia a me maldizer como se de alguma coisa fosse eu calpada!? E o mais en-

graçado é que o nosso academico ainda se acha com *direito* de implicar com a minha humilde pessôa, além de outras, todas innocentes como eu no "caso do perfil" — *Isso*, — diz mr. furioso — são rivalidades da tal A.

(Ora, mr. julga realmente, que a referida mlle. o conhece?. Pois desengane-se, e com isso deixe a moça em paz e a mim tambem, senão... senão guardo-o como refens e o envio ao Kaiser!)

REPORTER.

Segredos d'alma

Dedicado a amiguinha Lydia Miranda.

Em meio á multidão, sem ti...
Tristonha e isolada estou!...

«Tudo aqui, que me cerca é triste, aqui,
— O céu, a terra, a flôr, o passarinho;
Pois que distante, meu amor, de ti,
Gozar não pude mais um teu carinho.

Quando á tarde procuro distrahir-me
Implorando o retiro e a solidão,
Uma lagrima ás faces veni cabir-me
Sinto n'alma agri-dôce commoção.

Passo triste, bem longe das caricias,
Neste mundo sem ter consolação,
Desprezando outro amor pelas prinicias.
Do amor que me transborda o coração.

O' meu Deus! muito soffre e mais padece
Quem por sorte, só deste um coração
Tão constante e tão firme qual a prece
Que se desprende aos labios, de paixão

SIMPLES FLOR.

A CURA DA PYORRHÊA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.



Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.
(1º andar) Largo de S. Francisco, junto
á Escola Polytechnica.



Indiscrições e leviandades

Praça 7º de Março

Com medo do bacharelado R. H. M., que ficou queimado com a reportagem passada, não nos atrevemos a apparecer na praça. Mas o acaso (é sempre o acaso que as arma, na falta de cousa melhor!) fez-nos esbarrar com elle no Boulevard com a sua Ella. E cousa assombrosa! não vinha fardado.

Desta assombrosa *catastrophe* um amigo da *tesoura* tirou a inspiração para fazer o seguinte

EPITAPHIO

Aqui jaz R. H. M.
Era um optimo rapaz,
Por quem a terra inda treme.
Inda boje a missa retarda
Numa grande chifrineira:
— Mandou para a lavadeira
A sua miui loura farda...

CONDE SEM DENTE.

Praça Affonso Penna

— Eu, no meu modo de pensar, não acho, absolutamente, logico essa moda de se pintarem olheiras, conjecturou, B. á sua amiguinha e vizinha do banco.

— Realmente depois que Theda Bara introduziu, para melhor adaptação aos seus papeis, bem pouco sympathicos, de traição e perjura, o uso das olheiras não tardou muito a que todas essas nossas amiguinhas como a Zizi, seguissem a mesma trilha.

E' sabido que uma pessoa doentia e de construcção depauperada por um esgotamento organico qualquer, tem visiveis essas manchas róxas circundando o globo occular... E por que teimou em pintar a *noire* o que devia exactamente ser limpido?

— Mlle. tem razão... isso é... é... é moda...

— «Eu o despacharia...»

Ora, Mlle. em amor a cousa é um pouco differente do commercio vulgar...

Quando o ente a quem amavimos nos trabe, dizemos: «feriste o meu coração, maculaste o

sentimento mais nobre da humanidade. Eu te esquecerei e espero que o tempo desfaça em nuvens espessas a silbuêta querida dos meus sonhos! Adeus!»

E não, *despachar*. Isto é muito prosaico...

— Tenho verdadeira paixão por Tarnum, se, por acuso elle viesse ao Rio eu diria: «William sou tua escrava. Amo-te!»

C'est trop fort, mille! A moça nunca deve dizer assim. E' muito perigoso... Quasi sempre é contraproducente. Quanto mais os homens têm a certeza de que lhes amamos tantos nos amam com menos ardor. E' preciso nunca lhes declararmos.

CREUSA.

Praça Saens Pena

Para começar, tivemos uma entrevista com a senhorinha O. H., que foi uma das que mais se regosijaram com os *trotos* da reportagem passada.

Aqui vae ella (a entrevista) com perguntas e respostas para uso da infancia:

— Qual é o seu ideal?

— Uma casa, um marido e outros animaes domesticos.

— *Quaes os crimes que merecem a sua indulgencia?*

— Os que se commettem com a mão na .. consciencia.

— *Quaes as cores que prefere?*

— Todas, menos a *cor...dura*, por ser *cor...recta*.

— *Quaes os auctores que prefere?*

— Em prosa, José, e em verso nada me apraz tanto como a Maria Caxuxa.

— *Qual a sua divisa?*

— Escola Normal über alles!...

Cae o *panico*.

Vimos á porta da *barbearia* o Antonio um poste da Light e um *pinlo*; á entrada do cinema, o *cospe-fogo* e a *Ignorancia fatal*; ao dobrar a esquina da rua S. H. o Benjamin fardado de *sele-nella*; e, finalmente, na *confeitaria*, o João V. sentado junto de uma *empada* para tomar um sorvete... *refrigerante!*

(Esta é a ultima do Abelardo)

O Cunha não sae de casa, dizem, por causa da visinha, e *vice-versa*.

(Noticiario da zona).

Isto é mentira notoria :
 — Quem fica em casa é a visinha;
 O Cunha não sae da linha;
 Isto é pèta, isto é historia...
 — Protesto agora ! em conversa,
 O Cunha me disse apenas
 Que, em negocio de pequenas,
 Vae tudo na... *vice-versa*...

— Dona Yolanda, lourinha, está se compe-
 netrando muito do seu papel de telephonista...

— ???

— A ninguem liga.

— Qual é a differença que existe entre os
 dois amigos P. ?

— Não percebo.

— E' simples : um é *Lobo*; outro é... *Zebra*.

E vós que inda não fostes embalados
 Ao zunir do flagello, tomae tento,
 Que não sejaes em breve fustigados,
 Pois este é o meu mais doce e calmo intento.
 Senhorinhas de labios carminados,
 E olheiras feitas a *crayon*, assento
 Que aqui tenbaes uma verdade insana :
 — Quem não vem já, virá para a semana.

FLAGELLO.

Teu retrato

Eil-o, entre as minhas mãos tre-
 mulas... o teu retrato !

Contemplo-o, embevecida, num ex-
 tases de amor e de saudade ; e duas
 lagrimas opalinas impellidas pelo co-
 ração aos olhos, tremem, cintilham
 um instante no rebordo das palpebras,
 e deslisam rapidas, deixando um leve
 sulco prateado no libor das minhas
 faces...

E a tua effigie sorri, ironicamen-
 te talvez, ante a minha dôr, á luz
 mortíça das lagrimas effervescentes que
 dos meus olhos se desprendem, e cor-
 rem, e rolam silenciosamente ao lon-
 go das faces !

Meu Deus!.. eu não pedia muito,
 não... apenas um olhar dos teus ne-
 gros olhos ; um lampejo de esperan-
 ça que reanimasse a minh'alma ; mas
 a tua indiferença foi tanta que no
 peito me regelou o coração !

E cada aurora que surge, illumina
 a tua effigie muda, impossivel,
 entre as minhas mãos tremulas, fe-
 bricitantes... e quando o crepusculo

serenamente, desce envolto em gases
 roxas pontilhadas de luz, encontra-
 me genuflexa, ante a tua imagem
 que, quasi divinizada pela dôr, er-
 gue-se d'entre os negros escolhos da
 minha derradeira esperauça !

O teu retrato?... guardo-o para
 todo o sempre ! No relicario bemdito
 do coração onde a reminiscencia per-



Senhorinha Yára de Almeida

dura e o passado revive a cada ins-
 tante, o teu retrato repousa, como
 num tumulo que a saudade fechou !

Mas entre as minhas mãos tremu-
 las, frias, quero contemplal-o, no si-
 lencio das noites enluaradas, quando
 a brisa num mésto queixume, me
 trazer o echo sagrado do teu nome ;
 genuflexa, hei de adoral-o no meu
 abandono, com os olhos rasos d'agua,
 o peito cheio de soluços, ouvindo um
 sino gemer no vasio do espaço a
 saudade dos que se foram para não
 mais voltar ..

E pensando que, para mim, bem
 morto és, sentirei o consolo da sau-
 dade, o unico que me pôde ser dado,
 contemplando a tua effigie muda, que
 os meus olhos tristes corôaram das
 crystallinas lagrimas arrancadas ás
 derradeiras fibras do meu despedaça-
 do coração !

E se, perdida a ultima esperança,
 eu resvalar na escuridão do tumulo,
 arrastando commigo o teu retrato,
 não chores, não, porque as tuas la-
 grimas talvez tenham o poder supre-
 mo de ressuscitar o coração que a tua
 indiferença abateu, e que para sem-
 pre quero ver sepultado nas sombras
 do eterno olvido !...

NAPOLITANA.

Paginas esparsas

Para o teu descrente coração escri-
nio d'ouro onde a saudade geme deso-
ladamente a recordar o passado que
foi triste como o cahir das flores nas
alpidas pedras dos tumulos.

Não, não é mentira.

Eu te juro que já vi um jasmin
morrer de saudade.

O jasmin, meu doce amiguinho,
possne tambem uma alma, e pura



Senhorinha Nair Fonseca. Nossa distincta e
talentosa collaboradora - Capital.

como as gottas de rocio que as nu-
vens, fragmentos dos véos das vir-
gens que morreram á luz de uma al-
vorada ideal, sabem chorar no seio
eburneo e perfumado, das rosas bran-
cas.

Um velhinho de mãos tremulas, e
de cabellos brancos, lembrando-nos
um luar de sonhos, disse-me:

O jasmin é a estrella da Terra.
Foi a lagrima de transparencia d'ouro,
de uma estrella, que originou o jas-
min. A primeira, a lactea florinha,
encanta-te pelo delicado aroma que
possue, a segunda, a que fitas com
enternecedor enlevo, fascina-te com
poetico scintillar.

Mas... eu quero contar-te como vi
um jasmin morrer de saudade.

Foi assim:

A região cerula do firmamento
polvilhada de irriquetas estrellas os-
tentava-se bellissima, num manto azul,
no qual aljofares fulgiam.

A lua, branca como uma grande
perola, da alcova opalescente, lan-
guidamente ouvia a harmoniosa mu-
sica dos beijos que se entrechoca-
vam no vasio daquella noite de que-
rulas saudades do passado.

Longe, na curva da estrada se-
meada de rosas, um violino soluçava
o feral arcano dos crepusculos nos-
talgicos a extinguirem-se num psal-
mo doloroso.

Proximo ao roseiral, donairoosa-
mente se erguia para os céos, um
garboso jasmineiro, pompiando em
sua esmeraldina haste, uma flor ni-
vea bella, uma perola encravada
no seio glauco d'uma esmeralda.

E... o perfume estonteante do jas-
min, perdia-se além..

Repentinamente, veloz como um
relampago rasgando o infinito azul,
o vento do norte passou; colerico e
impiedoso arrebatou ao verde arbus-
to, o branco jasmin, arrojando-o á
margem daquelle lago azul como o
teu olhar.

Na curva da estrada semeada de
rosas, o violino soluçava mais doce-
mente... as estrellas tremiam, tremiam
muito, compadecidas... a lua, branca
como uma grande perola, emociona-
da se occultava por entre as nuvens
luzidas.

Lá, onde as violetas estremecem
ao sopro do meigo favonio, eu fui en-
contrar na synthese da verdadeira
Dor, num transbordamento de aroma,
as petalas maceradas daquelle ebur-
neo jasmin... elle morreu de sauda-
des do tronco verde, verde como o
mar infinito que soluça com inconti-
da doçura melopéas dolentes... elle
morreu de saudade.

Não, não é mentira.

Eu te juro que já vi um jasmin
morrer de saudade.

LUCIA DIAS.

A' mercê das auras

A' quem eu sei

Dizem-me que tu não mereces o meu affecto immenso porque, louca borboleta que não teme espinhos, dilacéras nelles as azas azues pelo prazer de um instante, pela doçura do mel; dizem-me, e eu tremo e calo.

Impotente demais para arrancar-te á atmos-



A galante Elza e intelligente Erlon, filhos do Snr. Tobias Pinto, Secretario-Geral da Policia do Estado de Sergipe e irmão do nosso director.

phera compromettedora que te cerca, fraca para sustentar e amparar teu corpo na quêda vertiginosa em que te despenhas para o abysmo da desgraça, pequenina para te occultar em meus braços e livrar-te do negro phantasma de loucura que te segue tal como tua sombra, tremo porque te amo e calo porque a razão das affirmativas me põe nos labios o sello inviolavel da verdade.

No entanto, tremendo e silenciando, eu duvido sempre no intimo d'alma; quero crer na tua pureza e, insensata talvez, fecho os olhos a quantos quadros fazem representar-se ante mim e dos quaes, os que no fundo te conhecem, apontam te como principal protagonista.

Forçando voluntariosamente essa crença ás

vezes prestes a esvahir-se, illudo-me com uma ancia desesperada e um receio infindo de ver baquear ao Nada envolta na mortalha da impureza, a doce imagem que em meus sonhos creei, e,—oh! desgraça fatal!— de olhos e ouvidos hermeticamente fechados embora, vejo-te e sinto-te descer um a um os degrãos da loucura numa cega precipitação, cabellos ao vento, rompendo as vestes nas escabrosidades do abysmo medonhamente profundo!

Oh! Como lastimo ser fraca! Como me tortura a certeza da minha inutilidade, quando me empolga o desejo insensato de te salvar... sem me perder!

Alma que me falas em sonhos, ouve e passa, ouve e perdôa! Si não queres respirar commigo esta atmospha vivificante de pureza, vae te, que eu não seguirei contigo! Não me arrastes, por Deus, nesta descida de vertigem e de horror! Vae-te e deixa-me sosinha a chorar no silencio a minha desventura, tremendo e silenciando ás considerações que fazem de tua vida.

Si é verdade o que de ti me affirmam, so-me-te, creatura louca na poeira do Olvido, que eu quero amar tão somente a imagem immaculada que em meus sonhos creei, a doce visão de meiguice e ternura em cujo regaço adormeço cançada de tremer e calar!

... E continuam a cantar aos meus ouvidos a historia da tua perdição! Misera e impotente, resta-me tremer e silenciar; tremer, porque te amo, e silenciar porque não posso vencer o desejo insensato de te salvar... sem me perder!...

FRIDA DE THALBERG.

Melle. CAMEN L. D.

Par que preferiu o Luar da cidade ao Luar da fazenda?

OUTRO LUAR.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

CAMISARIA LUYA PRETA

34 — Praça Tiradentes — 34



Sarcasmo

I

Mulher que amei outr'ora com teruura,
E que hoje odeio por fatal quebranto,
Ouvi mais uma vez meu triste canto
— O canto do sarcasmo e da amargura...

Se alguma vez ousei julgar-vos pura,
Capaz do meu amor sublime e santo,
Perdoai senhora si levei-vos tauto...
O' vós que me deveis essa ventura!

Hoje do vosso tredo olhar, me esquivo;
Este por quem outr'ora, embevecido,
Fiquei de amores cêgo e tão captivo,

Que desvendar não pude em vosso peito,
Um rude coração empedernido,
De sentimentos bons todo imperfecto...

Abstração

II

Horas inteiras fico a contemplar
O teu semblante immaculado e augusto,
E quanto mais o fito, mais robusto,
Se torua o meu dese'io de amar!

E no formato pleno de teu busto
Quanta belleza eu vejo a decantar?...
Empunho a lyra e o meigo threuo ajusto,
Mas o meu canto quêda a te fitar...

E si no peito meu um coração,
Não debatesse em douda pulsação,
Envolto ás chammas deste amor ardente,

De certo que eu, num goso indefinido,
Talvez ficasse, exactico, attrahido,
A fitar-te, a fitar-te, eternamente...

Domingos Beguito.

Eseombros

Ao Peres Junior.

Vagueio agora pelas serras nossas,
Pelas florestas, pelos nossos prados...
Tudo é morto. Desertas são as choças.
Nos matagaes sombrios, despresados.

E tanta terra inculca! E tantas roças
Que nada já produzem. Os arados
Partidos vejo ali, bem como as grossas
Picaretas e pás e alviões quebrados...

No emtanto, a Natureza resplandece!
Ha preciosas madeiras e minério,
Que o brasileiro povo tanto esquece!

E enquanto o ouro estrangeiro nos insulta.
Esses thezouros dormem no mysterio,
Do inculco seio desta terra inculca!

Da Veiga Cabrai.

A Perola

Oh! tu que habitas entre os invios mares,
Perola rara de nitente alvura,
Copia divina de mortal candura,
Deusa occulta em maritimos altares.

Desprende-te dos nitidos collares,
Transforma-te em humana creatura,
Então, mulher, prodigio de escultura,
Como o teu amor afasta-me os pezares.

Sê tu o alento, o poderoso veio
Que penetrando a curva do meu seio
Torne a minh'alma ardente e venturosa.

E mostrando-me as formas peregrinas,
Visão da noite, em sonhos côr de rosa,
Vibra em meu seio inspirações diviuas

Carmen Freire (Baroneza de Maranguape.)

Olhos Negros

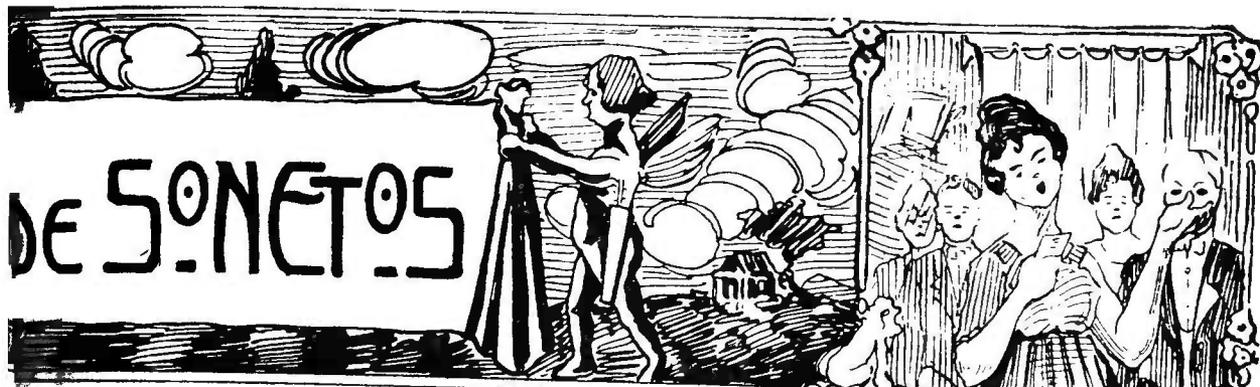
A' Celeste Maurell.

Na plastica injuncção da anatomia
De tuas formas divinaes, antigas,
Não é dado encontrar a phantasia
Que sobrepuje os olhos com que entrigas...

Esse atavio ousado de energia
São dous carbunculos com que castigas
Minha nervosa e calida ousadia
E o ciume certo de tu's amigas...

Satisfeito ergueria mil altares
Para nelles conter perennemente
A'luz benefica de teus olhares...

Sozinho soffreria mil abrolhos
Si conseguisse emfim eternamente
Viver dentro da noite de teus olhos!



Stella

Meiga «Stella», risonha e tão formosa,
Esperança desta alma entrestecida;
Do meu jardim és tu tão linda rosa;
E o meu destino: — a paz embevecida.

E's minha fonte inspiradora e airosa
Onde procuro uma illusão perdida;
Estrella vesper a me guiar ditosa
Na jornada cruel da minha vida.

Sinto-me ufano, minha amada «Stella»,
Por ver no teu semblante a poesia,
A poesia vaporosa e bella.

P'ra decantar-te a inspiração é pouca:
Foge-me o verso como a luz do dia
E a minha voz é acanhada e rouca.

Mattos Gomes.

Paizagem Biblica

Ao Caio de Mello Franco.

O sol em sangue... Em sangue o amplo horizonte...
Crepusculisa... E' o termino do dia.
E, além, no cimo azul da serraania,
Destaca-se o perfil, negro, de um monte.

Azas setteando o céu... Nevoenta e fria
A tarde tomba e antes que o sol transmonte,
Vem o cantaro encher na agua da fonte
A mais linda mulher da Semaria.

Murmurio de agua... E, lento pelo rosto,
Desce-lhe o pranto... E' a dor secreta e humana,
E' o mais secreto e tragico desgosto.

Depois... na estrada poenta, caminhando,
Perde-se o vulto da Samaritana
O Cantico dos Canticos, cantando...

Simple Flôr.

Falsidade

Ao Mario de Queiróz.

Quando contemplo as dulcidas lembranças
Que guardo ainda desse amor passado,
Dellas se evola um balsamo sagrado...
E' a sandade das mortas esperanças !...

E a magua foge... e sinto-me embalada
Num doce mar de estrellas e bonanças,
Passam venturas e alegrias mansas
No mysterio das brumas do passado.

Mas si a volver ás illusões de ontr'ora,
A amargura me volta d'aquella hora
Emque vi morta a flôr dos meus desejos.

Criva-se em mim, em intensos abrolhos,
A perjura lingua; em de teus olhos,
A fingida constancia de teus beijos!...

E. Guimarães,

De um nome...

A gentil senhorinha Haydéa Hor-Meyll.

Haydéa, que possui a tez das rosas
Assetinadas, lembra a seductora
«Yára», cujas historias caprichosas
De amor, nos fazem achal-a tentadora...

Em seu olhar, que viva chamma doura,
Atravéz das pestanas setinosas,
Ha uma expressão divina, sonhadora,
Onde as almas enleiam-se, ditosas.

Revedo-me em seus olhos diamantinos,
Minha magua, talvez, não sentiria,
Entre sonhos, e risos crystallinos...

«Yára» da lenda, — inspiração suprema, —
Lembra Haydéa a Vestal da Poesia,
Levando-nos comisgo á gloria extrema!

Alice de Almolda.

Magua

Eu sei que ris, ingrata, destes versos
De um coração de amor allucinado,
Onde palpitam os meus ais dispersos,
E que eu escrevo em lagrimas banhado.

E' que eu hoje os sentimentos mais perversos
Abrigas em teu seio envenenado;
— Os olhos, trazes na ambição immersos,
O coração no lado sepultado...

Mas has de daspertar no fundo abysmo
Da saudade, ao supremo paroxismo
Da ancia negra de um pezar infindo

E então, todo o passado recordando,
— Cruel castigo! — relerás chorando
Antigos versos que te fiz sorrindo!...

F. Murat,

O FUTURO

VIRGEM LOURA (*Inhaúma*).

Deve fazer diligencias para mudar se de casa, essa casa tem má influencia. Vejo muitas contrariedades no futuro. Vejo que a consultante tem desejos impossiveis de conseguir.

NENEM. (*Engenho Velho*).

Não vejo socego, pois elle é portador de um *ricio-mato* e muitas vezes a consultante é causadora, não deve procurar mortificações para o sem espirito. Seja prudente...

MASCARA VERMELHA. (*Cachamby*).

Consegue o seu desejo. Vejo para 1920 ao principios de 1921 um candidato de farda, bom partido. Uma surpresa feliz.

FADA DOS AMORES. (*Fabrica*).

Parece-me que a calligraphia não é da consultante (ficará sem effeito se a minha desconfiança for justa)

Vai surprehendel-o com uma rival! Vira outro d'aqui a 3 ou 4 annos, será mais sincero...

MAGNOLIA. (*Paracamby*).

Só se fór do rouuento de um frade só.

Terá breve a declaração amorosa de um rapas bem collocado. O sem espirito necessita de diversões; é preciso fortalecer-o.

NERO (*Centro*).

Nem sempre o brilho de uma estrella indica o crepusculo do amor; tenha esperança. Verá que não tarila muito, abandone as idéas tristes e novos horizontes surgirão!

Elle é falso

TURQUEZA. (*Campos*).

É necessario não contrariar-o, pois a corda rebenta pelo lado mais fraco... Vejo uma rival perigozissima.

Vejo mais filhos e o primeiro será homem!

TERNURA. (*Dores de Macambu*).

O seu estado de saúde não é favoravel, necessita a consultante de novos ares. Esse lugar parece que não é saudavel e vejo um ponto pouco favoravel para si. Podendo deve viajar.

FILHINHA V. (*Rio Comprida*).

Tenha esperança, o genio d'elle não é brando, mas as feras também são domadas. Vejo em fins de 1919, outro com qualidades mais aproveitaveis, é prudente esperar.

VANDA. (*S. Paulo*).

Não veja signaes de casamento quando se ama não ha distancia; elle não regressa porque não quer. É prudente esquecei-o.

ZULMA. (*Catete*).

Deve fazer os seus emprehendimentos mais importantes em Julho e Novembro, sendo a quinta-feira para si o melhor dia da semana. Se elle nasce em Setembro ou Outubro deve aceitar. Muitas contrariedades na vida conjugal.

PERDIDA. (*Rocha*).

Não julgue os outros pela apparencia; o seu soffrimento é devido a indifferença de quem não merece tanto affecto. Deve ter muito cuidado com a saúde, o seu systema nervoso está muito abalado!

As suas cartas estão confusas.

VIOLETA ROXA. (*Andarahy*).

Procure casar-se com rapaz nascido em Junho, porque as pessoas nascidas neste mez possuem a chave da Riqueza, e o unico meio para ser rica. Vejo um afastamento breve.

ALMA MORTA. (*Garça*).

Tão cedo?...

As sua mãã deve fazel-a brincar ao ar livre e mandar fazer gymnastica.

DOLORES CARMEN. (*Centro*).

Casamento com um rapaz do commercio; será casada e terá poucos filhos. Veja um luto de pouca importancia. Será convidada para fazer um baptizado, deve aceitar.

VIUVINHA DA LENHA. (*Olaria*).

Não sei... casamento foi só uma vez, vejo filhos mais sem marido... Não seja voluvel, procure acertar para ficar tranquilla. O resto já deve saber...

MEDROSA. (*Andarahy*).

Seja resoluta e verá como tudo vence. Vejo intrigas na familia que trarão lutas no circulo domestico. Vejo signaes de um incendio e prauizos totaes; Não seja medrosa.

NAIR W. A. T. (*Centro*).

Vejo tres pretendentes; realiza um desejo que nutre. Sim! Uma chegada que lhe trará grande contentamento.

VOLUNTARIA. (*Fabrica das Chitas*).

Vejo uma morte que já é esperada; depois uma reconciliação desejada. Evitar leviandades. Uma morte que tratará uma mudança radical no seu viver. O resto só em consulta completa.

NELLY. (*Copacabana*).

Vejo um optimo casamento de surpresa, deve frequentar bailes e festas publicas. D'ahi depende o seu destino que não é portador de má estrella.

NINA DE VILLAR. (*Villa Izabel*).

Será victima de uma perfidia. Não deixe o marfim correr e não espere que a juventude volte, os annos vão correndo, o relógio caminha sem cessar...

DESCRENTE. (*Paracamby*).

Seu casamento depende de uma viagem, o actual, contenta duas a um tempo só. Um logro de surpeza, e logo após uma doença passageira. Procure viajar.

RAINHA DAS FLORES. (*Copacabana*).

Mau não ser rainha nos amores!... Dias tristonhos, sem que se realize o seu ardente desejo. Nem sempre o destino favorece aquelles que a fortuna ajuda.

Saber esperar é uma grande virtude.

JOSEPHA. (*Centro*).

Será estrangeiro e maior de 30 annos. Vejo depois filhos, a primeira será menina e depois uma separação; é bom não proseguir.

TERROR. (*Sampaio*).

Por vezes já tenho dito que não gosto de diversões com o sexo forte; divirta-se com...

INFELIZ. (Cidade Nova)

Não vejo que seja correspondida é necessário o nome proprio do candidato para fazer uma revelação clara é positiva. Em consulta particular darei minuciosamente o que deseja com tanta insistencia.

CORNELIA. (Inhaíma).

Um drama passional lhe aguarda no futuro. O seductor escapará milagrosamente. O viuvo ficará ferido pelos populares. E' facil de imaginar!...

PEROLA. (Icarahy).

Um perigo no mar em aguas brasileiras, não abusar de banhos de mar. Vejo um candidato de 18 á 22, estudante de ibôa familia querendo desposal-a, as cartas aconselham esperar e acreditar nas phrases d'elle.

CLARETTE. (Fabrica).

Realizará o seu desejo mais breve do que suppõe. A consultante vive num circulo de intrigas; e ha um rapaz moreno e magro que se preoccupa muito consigo, falando mal de si com os seus amigos, cuidado.

NIETA. (Centro).

Vejo que a consultante tem um genio mui expansivo, gosta muito de brincar, aconselho prudencia para conseguir o que deseja. Vejo diversos candidatos um louro, um moreno e um rapaz de farda, porém, de bom partido, o louro.

OILLIET ROUGE (Centro).

Vejo um candidato empregado no commercio que lhe faz a corte, não serve vejo um rapaz de bons costumes, com algum dinheiro, que tambem não serve casamento só muito tarde e com quem ainda nem pensa.

VIOLETA AZUL. (Centro).

Vejo um futuro brilhante, casamento ideal, pois que o candidato é distincto, e de boa familia, genio tem bastante porém a consultante deverá com caricias acalmar ás occasiões tempestuosas.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo.....

Anno em que nasceu.....

Estado social.....

Côr de seus cabellos

» » » olhos

Bairro em que mora.....

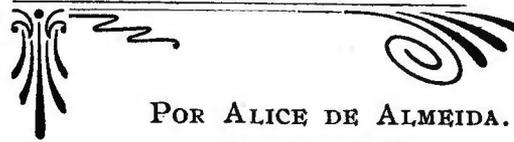
O que mais deseja na vida?.....

Para uso exclusivo da redacção:

Assignatura da consultante.....

Residencia

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia TANTALO.

Tantalo, - outro dos grandes criminosos que figuram no Tartaro,— era filho de Jupiter e da nympha Plote.

Querendo experimentar se era certo, como então diziam, saberem os deuses tudo quanto os mortaes praticavam, teve o hediondo pensamento de matar seu proprio filho Pelops,



Senhorinha Amalia Cavalcante Rego — Capital

de cujas carnes mandou fazer um guizado que apresentou á mesa dos deuses.

Justamente nessa occasião Ceres afflicta, procurava sua filha Proserpina que Plutão raptara. Entregue á essa dolorosa preocupação a pobre deusa comeu, sem o menor reparo, aquelle abominavel guizado. Os outros deuses porém, descobrindo logo a perfida e perversa intenção de Tantalo, bem como o seu acto nefando, precipitaram-n'o no Tartaro, onde foi condemnado a passar fome e sede eternamente.

E para mais tormentoso lhe ser o castigo, prendeu Mercurio com cadeias, e o emergiu até o pescoço num lago de mansão infernal, pondo-lhe deante dos olhos todas as iguarias imaginaveis, de modo, a tornar-lhe o supplicio da fome e sede ainda mais terrivel de supportar.

Phantasia rosea

Tarde de Setembro.

O poente era um vasto e bello fundo de um primoroso quadro. Eu tão feliz estava, não sabia distinguir bem a cor resplandecente do céu, matizado pelos derradeiros raios de Phebo. Creio, agora, reconstituindo o quadro, que o fundo era amarello, com aproximações ao ouro... Mas, naquele momento, minha felicidade era tanta, que os meus olhos só me mostravam rosas: era roseo o mar, a terra banhava-se em effluvios rosados, e minha alma vivia de um enlevo cor de rosa.. E por que não? Elza estava ao meu lado.

Os seus labios descenavam-se brandamente só para me cobrir de carinhos, e eu — felizes os que amam! — só podia sentir e gosar as caricias que recebia. Nada me preocupava. A direção do barco era-me indifferente; o mysticismo da tarde e a belleza do poente, confundiam-se no mar de rosas do devaneio roseo que entreteinha.

Roseo era o mar que o nosso batel mimoso rasgava; roseo era a areia clara e brilhante das praias, que avistava aolongo; roseo ainda era o infinito caminho que Apollo, resplandecente, traçava com os seus raios roseos, no dorso do mar; mais, muito mais roseo era o meu sonho... sonho de amor, meigo botão de rosa, enclausurando o enlevo roseo das minhas aspirações...

Aportamos nas praias de uma ilha.

Ilha linda e attrahente; vestida de alcatifas e bosques esmeraldinos. Mas a minha alma achava muito mais lindo o calmo e verde mar, agora marchetado pelos raios roseos do sol, formando uma via rosea...

E o sol continuava meigamente a oscullar o mar, enquanto as gaivotas, rosadas pela luz solar, atufavam-se nas rosas do scintillante roseiral de luz...

O caminho roseo era um formato do devaneio e fôra feito para o devaneio...

E as nossas almas viviam e se uniam num sonho roseo... e caminhavam felizes pela via rosea do sonho, que nos conduzia ao Sol — rosa da tarde — eterno Paiz dos sonhos cor de rosa...

J. PETRINO.

Juntas dolorosas dão signal

A junta que estala muitas vezes prediz chuva. Poderá também ser indicio de que os rins não estão filtrando do sangue o venenoso acido urico. Costas doídas, dores rheumaticas, juntas dolorosas, dores de cabeça, desordens do systema urinario, são todos effeitos de rins fracos, e se não forem tomadas providencias, existirá o perigo do Mal de Bright. Use as PILULAS DE FOSTER para os rins. O mais recomendado remedio de todos deste genero.

Pega amostra gratis a — FOSTER N. CLELLAN & C. — Caixa 1062. Rio.



OFFICINA DE DOURADOR

— e Encarnador de Imagens —

Restaura-se com perfeição todo e qualquer trabalho artistico.

Concertam-se e encarnam-se imagens

Arranz Alcalde & C.^{ia}

Encarregam-se de fazer toda classe de trabalhos de esculptura de imagens altares, e oratorios, assim como de pinturas e dourados de igrejas.



Rua do Senado, 86 - Telephone 3334 C. — Rio de Janeiro

Pelos Estados

As nossas leitoras, certo estimarão, não somente conhecer das cousas litterarias, nem d'aquellas que pela sua concepção encantadora produzem pelas lettras, que são interpretes de sentimentos e enoções, o bem estar do espirito, mas tambem, das cousas praticas, com o seu verdadeiro cunho de utilidade social.

Vimos, pois, iniciar esta secção, para melhor dizer das cousas que interessam o bem estar collectivo da Nação e maximé nesta hora de miseria economica, de difficuldades financeiras, de máo estar geral, quando tudo nos bate a porta, desde a crise intensa e terrivel, até a guerra com todo o seu cortejo futuro de dôr, de sangue, de lagrimas e de orphandade.

E' neste momento que precisamos vos apontar os bons amigos de nossa terra, os honestos e operosos trabalhadores das administrções do paiz, daquelles que, na modestia de seu recanto, dão exemplos de trabalho, de civismo e de amor as bôas normas politicas e administrativas.

Comecemos por uma das mais bellas partes, deste grande trecho de terra patria, que forma a integridade territorial e politica do Brazil — o Paraná. —

Ali ha de facto um relevante serviço de administração e esse serviço é devido a elevada orientação do illustre homem de governo o Dr. Afonso Camargo.

A sua operosidade, a competencia comprovada de seu governo estão no alto conceito em que é tido em todo paiz a administração, sadja e effcaz do Paraná.

De facto quem com attenção, observar o que si faz politica e administrativamente no bello Estado do Sul, verificará que ali ha governo de verdade, que eleva e faz progredir esse bello trecho da federação patria. Escrevendo estas linhas, accusamos o recebimento do relatorio do illustre secretario do Interior daquelle Estado, importante documento que bem alto demonstra e justifica as medidas liberaes e altruisticas postas em execução pelo espirito culto, previdente e operoso do Dr. Enéas Marques um dos mais futurosos homens de administração do alludido Estado.

Paraná é no momento e sem favor, um dos pontos da federação, que serve de exemplo, e de estimulo, aos homens de governo.



O Segredo do bom exito no amôr, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

VIGORON

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

Bazar Parisiense

8\$ até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$000. Grandioso sortimento em automoveis e velocipedes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças **TUDO POR PREÇO DE RECLAME.**

Telephone 3446 C.

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1º Bazar desta rua

ÁS GENTIS SENHORINHAS

Café Triumpho Recommenda-se como um dos melhores, á venda em toda a parte.

FABRICA: 56, Praça Tiradentes, 56

Amei-te ?

A' alguém, cujo nome não declaro para que não se torne bastante humilhado.

Oh! nunca, nunca te amei !

Uma sympathia commum, um pequenino rasto de amizade que prendia os nossos corações, fazia-te crer que



Senhorinha Aracy Furtado de Mendonça — Capital

te amava, illimitadamente ! Mas qual, nunca te amei, nunca ! Somente para ver se commigo fazias das tuas ingratidões, somente para ver como seria a tua amizade paaa commigo, fingi nutrir por ti um affecto sincero.

Inda dizes que te amei ?

Blasphema ! Não acreditará aquelle a quem disseres que já te quiz muito, tendo este argumento principal !

Enganaste pois, meu convencido, quando tentas illudir aquelles que me conhecem, perdes-te em dizeres que as minhas cartas provam a minha amizade ! oh ! saib mais que nunca, que ellas continham sómente phantasias, levavam só palavras tiradas da memoria, não do coração ! Julgavas, pelo meu facil modo de illudir que te tinha só occupado o meu coração, e assim, julgando transgridivel a minha amizade, com o teu modo zombeteiro, começaste a escarnecer-me, sim, mas cobrindo com esse mal trato, um amor que eu lia nitido nos teus olhos, uma paixão que alastrava em teu intimo, mas que especialmente eu comprehendia ! Oh ! mas que fatuidade, que insensatez !...

Dizes que as muitas vezes que perdoavas as vontades que me não fazias eram provas reaes de mim sincera ! ora qual ! Ignoravas que sou muito indulgente, principalmente áquelles que me passam despercebidos ! ? Sim, crê agora que foste cegamente enganado pelo « eu verocimil affecto ! mesmo naquella occasião, quando tentavas roubar o pulso, a minha memoria, a minha alma, emfim, quando tentavas levar-me para ti só, o meu coraçãozinho era mui pusilanime, elle não havia inda experimentado a força do amor leal ! E' por isso que contesto com maior firmeza. nunca te amei, porque hoje, o affecto que dedico á alguém, é tão differente ao que nutria por ti, que para differencal-os seria preciso uma intelligencia que não possues !...

NOEMIA P. SILVA.

Chapéus chics!

Ultimas creações da Moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modes

Rua Gonçalves Dias,

— 4 —

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos, recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite.

Entrega á domicilio

Rua do Cattete, 311

(Largo do Machado)

Telephone, Sul 1541

Chocolate e café só 'ANDALUZA'



CAMPEONATO DE 1917

PROBLEMAS DE 41 A 60

Charadas novissimas

(A' insinuante Princesa Ubirajara)

2 - 2 - Por um triz que desse geito peres
o domingo de paschoa.

AZALÉA

2 - 1 - Da capital de Genova vae-se para
a ilha.

JOHN C. RAFFLES (Belém-Pará).

1 - 2 - A variação pronominal na Italia é
uma planta.

Augusto Marçal dos Santos Junior (F. da Lage).

Charadas syncopadas

4 - 3 - Foste abreviado para seres li-
berto.

I. 000 A GROSA.

3 - 2 - Esta ave esvoaça em todo o uni-
verso.

MISS IVA.

(Em retribuição á gentil collega Alicinha.)

4 - 2 - A cantiga pastoril fala em um ve-
getal.

TITA B. BRITO.

(A' captivante Alicinha)

3 - 2 - Este é príncipe indiano,
Das regiões bem pestíferas,
E, planta de todo o anno
Da familia das crucíferas!...

LANGUE D'ARGENTE (Niteroi)

(Ao perito Dionileo)

3 - 2 - Creia que nem toda a arvore dá
fructo.

CARMEN RUTH VIDAL.

Invertida

(POR LETTRAS)

4 - O tigre é o animal mais difficil de se
prender.

DIONILEO.

Charada antonymica

1 1/2 - 1/2 1 - A guerra fez com que o
homem levasse lambada.

FEARLESS.

Charada electrica

4 - O tecido de lã pertence á esta senhora.

CONDE SÁ.

Charada Mephistophelica

(Em retribuição á gentil collega Alicinha)

3 - N'este leito dormiu o filho de vulcano
com um animal.

MARIO S. BRITO.

Charada Bifronte

2 - Esta carta tinha a direcção d'este
bairro.

CONDE DE MOLTKE (Niteroi).

Charada casal

3 - O porteiro recebia a freguezia.

CONDE DE MIRABEAU (Nitheroy).

Logogriphe

(por letras)

(Pallida retribuição á gentil collega
Princesa Ubirajara).

Quem sois vós, gentil beldade,
Oh! «Princesa Ubirajara?»
Sois senhorita, deidade
Ou um feiarrão manguara?

Fiquei de modo contente--7-11-3-4-15

Ao saber que era estado

Por uma Deusa que, sente-1-2-4-6

Praser em me ver irado-10-15-13-14-5.

Um homem, bem sei, não deve,-10-11-12-3-5

Se fazer de talentoso,

Ante uma jovem que escreve

Em estylo donairoso.

Portanto cara collega,

Vós que sois um grande genio-8-9-3-5

Não deixeis ficar sem rega

A planta, porque me empenho.

Agora, eu vos mando este

Em paga do offerecido.

E, me confesso, tambem;

Bastante reconhecido.

LORD EMA.

Enigmas charadisticos

(Aos collegas e ás distinctas charadistas
Risoleta Lessa e Alicinha)

Só verão em prima parte,
O que segunda contém...
Porem, com geito e com arte,
Pois, que tercia te detêm...

Trocando parte segunda,
Por letra vinda a seguir:
Muita arte, a barafunda,
Terá, logo, que expandir!

Para os collegas appello,
Supplicando a solução
Destá especie de martello
Com que fiz esta...injecção...

MAX LINDER.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

O FUTURO

(Ao perito collega Principe Ante)

Qual o nome de insecto,
De nove letras formado,
Que lido de modo inverso
Em nada fica alterado?

ANGAR.

(Ao «Myster Yoso»)

I

Eis aqui meu bom leitor
um tão rude trabalhinho
por trez vezes decomposto;
perdoae ao seu autor
por fazel-o tão mesquinho
tão sem arte e tão sem gosto...

Antes de tudo, leitor,
quem eu sou, vou vos fallar :
— Tire os extremos, senhor,
do total, que é de escachar,
e o restante que ficar,
invertei-o, por favor. —
— Prompto está meu bom leitor
meu nome tão singular...

Já encontraste a solução
desta tão simples questão?

II

Muita vez, parte central
Faz o que diz os extremos,
do meu quarto, na janella...
E me causa um goso tal
que eu de vel-a, assim, tão bella,
'squeço até que sou mortal.

Já encontraste a solução
desta pequena questão?

III

Segunda e quarta do todo,
Faça o que ella diz, leitor,
si quizeres ser do engodo
o primeiro «matador».

Terceira e quarta do todo,
applica o meu bom leitor,
si quizeres ser do todo
o primeiro «matador».

Já encontraste a solução
desta pequena questão?

CONCEITO

Para o conceito final,
quero que sejas, leitor
deste torneio geral
um valente luctador
tão forte como o total...

ROYAL DE BEAUREVÉRES.

Enygma typographico

R

SOLAN AMANCIO DE LIMA (Belém-Pará).

2º TORNEIO

Acham-se nesta redação a disposição dos
charadistas ANCAR e ALICINBA os premios á que
tizeram jús como vencedores d'este torneio.

ERRATA DO Nº 28

No enygma typographico nº 10, a syllaba
Bri deve estar mais aquem do o.

CORRESPONDENCIA

Tita B. Brito, Mario S. Brito, Max Linder,
Angar, Miss Iva, Azaléa, Fearless, Conde de
Moltke, Royal de Beaureveres, Conde Sá, Ali-
cinba, Risoleta Lessa, Liz, Augusto Marçal dos
Santos Junior, Conde de Mirabeau, Princesa dos
Dollars, Princeza Ubirajara e Azaléa — Rece-
bemos.

Solon Amancio de Lima (Belém-Pará) — A
letra *r* sabiu em typo pequeno psru evitar o *re-*
morso.

A residencia enviada com os problemas não
confere com a do pedido da inscripção. Qual a
verdadeira?

Flôr Inda Valle — Sim, faremos com immen-
so prazer porem, só depois que V. Exc.^a com-
pletar o pedido de inscripção, enviando rua e
numero da casa onde reside.

Tita B. Brito e Mario S. Brito — Abi vão
os problemas para os quaes pediram preferencia.

Conde de Moltke, Conde de Mirabeau, Prin-
ceza dos Dollars e Augusto Marçal dos Santos
Junior — Inscriptos.

PRASO

O praso para os decifradores da capital,
será de 15 dias; de 20 dias para os de S. Paulo,
Minas, Estado do Rio, Paraná e Espirito Santo;
de 28 dias para os do Rio Grande do Sul, Bahia,
Santa Catharina, Sergipe, Alagóas e Pernambuco;
de 30 para os do Ceará, Parahyba e Matto
Grosso e de 40 dias para os restantes.

PREMIOS

HAVERÁ SEIS PREMIOS

1º Premio — *Medalha de ouro* — para o
decifrador ou decifradora que alcançar maior
numero de pontos.

2º Premio — *Um objecto de ouro* — para a
senhorita que obtiver numero de pontos, imme-
diatamente inferior ao vencedor do 1º logar.

Uma artistica cameta de prata — ao autor
do melhor trabalho.

Premio Mister Yoso — para a autora do
melhor Logogripho.

Premio Principe Ante — para o autor ou
autora do melhor enigma charadistico.

Uma surpresa — para o autor do traba-
lho mais difficil.

AVISO

Toda a correspondencia destinada a esta
seção deve ser enviada em tiras de papel al-
nasso, escripta de um lado só e dirigida ex-
clusivamente a

Mister Yoso.

O Futuro

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO — — Redactor-Chefe — RAUL VALDECK

O NOSSO

Programma



“FUTURO” que hoje vem de se alistar nas fileiras das revistas illustradas, é como se vê, um *magazine* feminino.

Seguindo mais ou menos a mesma orientação da rutilante revista “*O Futuro das Moças*”, este *magazine* se apresenta com as mesmas roupagens litterarias, o mesmo aspectos de feicção artistica, o mesmo estylo em materia de organização material.

Sente-se pois logo a brimeira vista, que, este *magazine* é um prolongamento do “*Futuro das Moças*” que, nesta data, deixa de ser editado pelo seu ex-director, o nosso collega Raul Waldeck, o qual passa a assumir nesta revista, as funcções de redactor-chefe.

A esse nosso companheiro, devemos, pois, agentileza de nos ser proporcionado o grande prazer de passar para as columnas e paginas d’ “*O Futuro*”, um bello manancial litterario e artistico, que sob sua guarda fôra confiado para enriquecer a bella revista “*O Futuro das Moças*”, revista de saudosa lembrança, para os que, de gosto fino e aprimorado, amam as artes magnificas e as boas lettras,

Esperamos que as attentções as gentilezas e a delicada bondade dos collaboradores e especialmente das gentis collaboradoras do antigo “*Futuro das Moças*”, os quaes por intermedio de Raul Waldeck, prontamente se propuzeram enriquecer com os seus trabalhos este nosso primeiro numero, seja de hoje por deante mantida, nesta revista, que tem as paginas abertas a todas as vocações, a todas as intelligencias e a todos os espiritos aprimorados, e que caminhará rendendo sempre, amparada ao realce que a tudo dão as lettras e as artes, o maior, o mais ardoroso e o mais elevado culto á Mulher!

Sob a direcção do nosso operoso e intelligente collega de imprensa Publio Pinto, “*O Futuro*”, avançará confiante na victoria que lhe proporcionará o auxilio, a dedicação e a bôa vontade de seus dignos leitores, de seus queridos collaboradores e principalmente do grande e sublime realce que dará a suas paginas a delicada intelligencia da mulher carioca.

Galeria Gonçalves

Vidros, Espelhos, Quadros e Molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de cores e fantasias de todas as qualidades para armáções e vitrines. — Preços Modicos

J. S. Gonçalves

RUA DO LAVRADIO, 59

Telephone 3250 — Central
RIO DE JANEIRO

Soffrendo dos Pulmões

**Nos primeiros dias ella sentiu melhoras,
ficando radicalmente curada.**

No começo da molestia de minha filha, mocinha de 15 annos, demos o Oleo de Fígado de Bacalháu, por soffrer muito dos pulmões. Como não fizesse bem, recorremos ás emulsões, e finalmente, peorando dia a dia o seu estado, e já bastante fraca, recorremos, por conselho do illustre medico Dr. José Alexandre Gomes, ao remedio Iodolino de Orli e abaixo de Deus, foi este bom preparado que salvou nossa filha. Não só nos primeiros dias ella principiou a alimentar-se bastante, como augmentou o peso de 3 kilos nas 4 primeiras semanas e d'ahi a cura foi completa, podendo hoje passar o presente attestado, o mais reconhecido possível, a favor do Iodolino de Orli, que reputo remedio superior e facil de tomar. — *Dr. Antonio de Carvalho*, proprietario.

Reconhecida pelo tabellião Francisco Martins.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes Geraes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

Assignaturas : Anno Rs. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)

TELEPHONE 6289 Central

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Cantigas

Ondina, a minha vizinha,
Quando se põe a cantar,
Se assemelha a uma avezinha
Cantando n'algum pomar.

Seus cantos ... não ! seus trinados,
Com que graça ella os desfia.
N'alguns ternos afinados
E repletos de poesia.

Quando escuto os seus cantares,
Suspenso nos meus estudos,
Suspenso nos meus scismares,
— Meus scismares tão sizudos !

Fico a ouvir-lhe attentamente,
A voz, alegre e argentina,
Que, descansada e dolente,
Os sentidos me domina.

Voz da infancia meiga e pura,
Que, cantando nos convida
A esquecer a desventura,
A aprender amar a vida.

Voz ligeira e encantadora
De um botão a abrir-se em flôr,
Risonha como se fôra
Um hymno á vida e ao amor.

Sua vozinha de santa
Ouvindo-a, me sinto bem,
« Quem canta seu mal espanta » ...
E o mal dos outros tambem...

VITO LEÃO.

AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS
POR JUREMA OLIVIA

Oh! meu amigo! meu amigo querido, que o céu vos cubra de benções, e me dê forças bastante para vos amar conforme o mereceis!

Rosa que entrava nessa ocasião, ao ouvir estas ultimas palavras, apressou-se com o bébé, que mal começava a andar, dizendo-lhe num transporte de louca alegria... Então?... não dizia eu que hoje seria dia de festa cá em casa?!... Vamos, meu menino; eis ahí o teu paesinho, tomae-lhe a bencinha!

A creança á sorrir meigamente, na inconsciencia da grandeza do acto que ali se realizava, estendeu os bracinhos para Alberto, balbuciando—*papá*. Este tomou-o para o collo, cobrindo-o de beijos carinhosos.

Branca abraçada á Rosa, chorava convulsamente.

Suffocada pela commoção, Rosa dizia-lhe:

— Então, que é isto?... Basta de choro!... Deus que é grande, e pae de misericordia, não podia consentir que a menina findasse os seus dias, desfeita em lagrimas. Acalme-se, e preparemo-nos para gozar alguns dias de felicidade. Sim, porque enquanto a minha filha soffresse eu soffreria tambem.

— Oh! Rosa, obrigada, obrigada por tudo!

XVIII

São decorridos 12 mezes, apóz o ultimo quadro que observamos.

O dia raiára claro. O sol brilhava garboso, dourando os campos e os mares. Uma ruidosa alegria evolava-se dos seres e das cousas.

As aguas do oceano, faiscavam em scintillações de prata e diamantes! As garças esvoaçavam alegremente em volta do grande vapôr, num crá-crâ constante. Este, balouçava-se garboso á superficie das aguas, soberbo da sua imponencia e soberania. Uma ligeira nuvem de fumo, começava á fugir, das largas chaminés pintadas de branco.

Havia a bordo, a grande azafama dos dias de partida; uma verdadeira confusão de Babel!...

Aqui, eram passageiros que discutiam, pela falta de uma mala; ali, senhoras á chorarem abraçadas aos parentes; acolá, alguns rapazes que não querendo parecer fracos, riam, embora com vontade de chorar; mais além, grupos já vindos de outros portos, passeiavam a sua vaidade, observando curiosamente os recenhegados.

Soou emfim o signal da partida.

O colosso começou á arfar, grossos cabos de canamo, pesadas correntes, enroscavam-se quaes serpentes, em fortes troncos. A ancora foi içada, bem como a escada do portaló e os marujos corriam á tomar conta de seus postos. E o rom-rom do leme, dava inicio a sua tão monotona, quão incommoda cantiga.

Os passageiros agglomeravam-se á varanda, sobre o tombadilho do vapôr a accenarem para terra com os lençõs, num signal de despedida.

(Continúa.)

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Attende a chamados. Telephone, Villa 2.578. A' quintas feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

Restaurante Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$.

Rua Sete de Setembro, 174

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção.

— O F. —

Postaes

St alta noite ouvires algum gemido, não temas, nem tão pouco te assustes; é o cadaver do amor qua soluça na hora da despedida; é o cadaver do amor que jurámos tão puro e tão bello como o luar; é o cadaver da nossa affeição sincera que vem despedir-se de ti, para se unir ás tenras garras do esquecimento. Nessa hora, lembra-te de mim pela ultima vez; volve os teus olhos para o passado e verás que no teu coração o resto do nosso amor correrá nas aguas de teu pranto. Hoje nem me lembro mais de ti, nem parece que entre nós existiu aquelle amor tão velho, que eterno me juráste Adeus.

Pela mesma estrada que de braço dado conmigo andaste, andas hoje com outro mais louco do que eu, talvez para matar-o com a tua colera, ou esmagal-o com as promessas do teu amor fingido.

Tirae do mundo a mulher e a ambição deapparecerá de todas as almas generosas.

ALEXANDRE HERCULANO.

E' por virtude do amor, d'essa divina paixão, que o mundo se conserva sempre novo; elle é a melodia perpetua da humanidade; derrama brilhos sobre a mocidade e cerca a velhice de aureolas; glorifica o presente pela luz que diffunde e illumina o futuro com os raios que ao longo envia.

SMILES.

O amor é um fogo que se accende no estreito espaço de um peito pela scintilha errante sabida de outro coração; lavra até inflammar uma multidão de homens e mulheres, illuminando o mundo e a natureza com seus generosos reflexos.

EMERSON.

As mulheres são fracas, porque só são sustentadas pelo coração.

PYTHAGORAS.

E' a alma e não o corpo o que torna indissolúvel o matrimonio.

PUBLIO SYRIO.

As paixões são transitorias: só a razão é eterna...

CORDORCET.

E' difficil arrancar do coração uma paixão que durou longo tempo.

CATULLO.

Nenhum homem descobriu ainda a maneira de dar com bom resultado um conselho amigo a uma malber.

Uma coquette preoccupa-se mais com a homenagem que lhe recusamos do que com as distincções que lhe concedemos.

DUPUY.

Os que dizem bem das mulheres, não as conhecem bastante; os que dizem dellas sempre mal, não as conhecem de todo.

PIGAULT LEBRUN.

O ciúme muito embora surja com amor, raramente finaliza seus dias com este.

GENTIL KEAN.

Ao inolvidavel amiguinho Mario de Almeida

O amor é a aurora ds vida; traz para os corações descrentes a luz bemdita da esperança e os psalms gloriosos da fé!

PARISINA.

Ao Mario de Almeida

Recordar o passado é sentir no intimo do coração o florescer de uma lagrima — pequena uma de crystal onde se encerra viva e palpitante a saudade da ventura extincta.

PARISINA.

A' ti, meu unico affecto

O coração é muitas vezes o calvario rubro onde em silencio se crucifica uma amizade sincera!

PARISINA.

Ao Mario

A desconfiança é o germen destruidor das amizades sinceras. E' mortal offensa dirigida ao coração sensível que conhece o verdadeiro affecto, e jamais se achou em contacto directo com a hedionda hypocrisia

NAPOLITANA.

A' alguém

Tu me perguntas o que é felicidade?... Felicidade, meu amor, é typo que emociona o coração... um olhar, um sorriso, e as proprias lagrimas de saudade!

NAPOLITANA.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na sessão da manhã.

— O F. —


AMOR FATAL
 OU
ODIO DE RAÇAS
 POR JUREMA OLIVIA

Oh! meu amigo! meu amigo querido, que o céu vos cubra de benções, e me dê forças bastante para vos amar conforme o mereceis!

Rosa que entrava nessa ocasião, ao ouvir estas ultimas palavras, apressou-se com o bébé, que mal começava a andar, dizendo-lhe num transporte de louca alegria... Então?... não dizia eu que hoje seria dia de festa cá em casa?... Vamos, meu menino; eis ahí o teu paesinho, tomae-lhe a bencinha!

A creança á sorrir meigamente, na inconsciencia da grandeza do acto que ali se realizava, estendeu os bracinhos para Alberto, balbuciando—*papá*. Este tomou-o para o collo, cobrindo-o de beijos carinhosos.

Branca abraçada á Rosa, chorava convulsamente.

Suffocada pela commoção, Rosa dizia-lhe:

— Então, que é isto?... Basta de choro!... Deus que é grande, e pae de misericordia, não podia consentir que a menina findasse os seus dias, desfeita em lagrimas. Açalme-se, e preparemo-nos para gozar alguns dias de felicidade. Sim, porque enquanto a minha filha soffresse eu soffreria tambem.

— Oh! Rosa, obrigada, obrigada por tudo!

XVIII

São decorridos 12 mezes, apóz o ultimo quadro que observamos.

O dia raiára claro. O sol brilhava garboso, dourando os campos e os mares. Uma ruidosa alegria evolava-se dos seres e das cousas.

As aguas do oceano, faiscavam em scintillações de prata e diamantes! As garças esvoaçavam alegremente em volta do grande vapôr, num crá-crá constante. Este, balouçava-se garboso á superficie das aguas, soberbo da sua imponencia e soberania. Uma ligeira nuvem de fumo, começava á fugir, das largas chaminés pintadas de branco.

Havia a bordo, a grande azafama dos dias de partida; uma verdadeira confusão de Babel!...

Aqui, eram passageiros que discutiam, pela falta de uma mala; ali, senhoras á chorarem abraçadas aos parentes; acolá, alguns rapazes que não querendo parecer fracos, riam, embora com vontade de chorar; mais além, grupos já vindos de outros portos, passeiavam a sua vaidade, observando curiosamente os recenhegados.

Soou enfim o signal da partida.

O colosso começou á arfar, grossos cabos de canamo, pesadas correntes, enroscavam-se quaes serpentes, em fortes troncos. A ancora foi içada, bem como a escada do portaló e os marujos corriam á tomar conta de seus postos. E o rom-rom do leme, dava inicio a sua tão monotona, quão incommoda cantiga.

Os passageiros agglomeravam-se á varanda, sobre o tombadilho do vapôr a accênarem para terra com os lenços, num signal de despedida.

(*Continua.*)

Dra. M. de Macedo

Especialista em molestias das crianças e senhoras com longa pratica, trata de todas as molestias infeccionaes. Hemorrhagias, suspensões, etc. Atende a chamados. Telephone, Villa 2.578. A' quintas-feiras, gratis aos pobres. Consultorio, rua do Theatro, 19 1º andar, das 2 ás 5. Residencia, rua Ibituruna n. 107 (antiga Campo Alegre).

Restaurante Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 60\$.

Rua Sete de Setembro, 174

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qualquer secção.

— O F. —

Postaes

St alta noite ouvires algum genido, não temas, nem tão pouco te assustes; é o cadaver do amor qua soluça na hora da despedida; é o cadaver do amor que jurámos tão puro e tão bello como o luar; é o cadaver da nossa afeição sincera que vem despedir-se de ti, para se unir ás tenras garras do esqnerimento. Nessa hora, lembra-te de mim pela ultima vez; volve os teus olhos para o passado e verás que no teu coração o resto do nosso amor correrá nas aguas de teu pranto. Hoje nem me lembro mais de ti, nem parece que entre nós existiu aquelle amor tão velbo, que eterno me juriste. Adens.

Pela mesma estrada que de braço dado commigo andaste, andas hoje com outro mais louco do que eu, talvez para matal-o com a tua colera, ou esmagal-o com as promessas do teu amor fingido.

Tirae do mundo a mulher e a ambição de-sapparecerá de todas as almas generosas.

ALEXANDRE HERCULANO.

E' por virtude do amor, d'essa divina paixão, que o mundo se conserva sempre novo; elle é a melodia perpetua da humanidade; derrama brilhos sobre a mocidade e cerca a velhice de aureolas; glorifica o presente pela luz que difunde e illumina o futuro com os raios que ao longo envia.

SMILES.

O amor é um fogo que se arrende no estreito espaço de um peito pela scintella errante sabida de outro coração; lavra até inflammar uma multidão de homens e mulheres, illuminando o mundo e a natureza com seus generosos reflexos.

EMERSON.

As mulheres são fracas, porque só são sustentadas pelo coração.

PYTHAGORAS.

E' a alma e não o corpo o que torna indissolvel o matrimonio.

PUBLIO SYRIO.

As paixões são transitorias: só a razão é eterna...

CORDOCET.

E' difficil arrancar do coração uma paixão que durou longo tempo.

CATULLO.

Nenhum homem descobriu ainda a maneira de dar com bom resultado um conselho amigo a uma mulher

Uma coquette preoccupa-se mais com a homenagem que lhe recusamos do que com as distincções que lhe concedemos.

DUPUY.

Os que dizem bem das mulheres, não as conhecem bastante; os que dizem dellas sempre mal, não as conhecem de todo.

PIGAULT LEBRUN.

O ciume muito embora surja com amor, raramente finaliza seus dias com este.

GENTIL KEAN.

Ao inolvidavel amiguinho Mario de Almeida

O amor é a aurora ds vida; traz para os corações descrentes a luz bendita da esperança e os psalms gloriosos da fé!

PARISINA.

Ao Mario de Almeida

Recordar o passado é sentir no intimo do coração o florescer de uma lagrima — pequena uma de crystal onde se encerra viva e palpitante a saudade da ventura extincta.

PARISINA.

A' ti, meu unico affecto

O coração é muitas vezes o calvario sobre onde em silencio se crucifica uma amizade sincera!

PARISINA.

Ao Mario

A desconfiança é o germeu destruidor das amizades sinceras. E' mortal offensa dirigida ao coração sensivel que conhece o verdadeiro affecto, e jamais se achou em contacto directo com a hedionda hypocrisia.

NAPOLITANA.

A' alguem

Tu me perguntas o que é felicidade?... Felicidade, meu amor, é typo que emodena o coração... um olhar, um sorriso, e as proprias lagrimas de sandade!

NAPOLITANA.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na sessão da matutina.

— O F. —

A' Elza Oliveira

Foi nos teus olhas que eu conheci a musa que meus sonhos inspira. Por que tu ris? Acredita que tenho castellos magnificos de teus risos e consolações risonhas dos teus olhares...

PRINCIPE DE GALLES.

E' bem verdade que pelo amor nem sempre conseguimos alcançar a felicidade que desejamos contudo por seu intermedio, nella pensamos continuamente e a entrevemos tal qual a quize-ramos.

GENTIL KEAN.

A' Elza Oliveira

A noite é bella, o céu repleto de lagrimas de argento, as estrellas são muitas quando estás perto de mim; os sóes se apagam, a noite é negra, o céu sem luzes, quando estás longe, talvez porque tu és a estrella fulgurante que me illumina a vida.

PRINCIPE DE GALLES.

A' mlle. Yára de Almeida

Soffrer silenciosamente é rasgar as fibras do coração, submergindo-o no pélagio da tristeza infinda; é cruciar o ser, envolvendo-o no sudario rôxo da saudade eterna; é pungir a alma, sopitando-a ao paroxismo excelso de uma dôr sem lenitivo! Aniar, é, pois, gozar a mais amarga das delicias, soffrendo a mais cruel das desventuras!

J. E. A.

Ao Jayme M. Fontes

Hoje, depois de tão longa felicidade, recordo-me com melancolia do nosso extinto amôr e sinto minh'alma invadida pela Saudade, que anima e dilacera o meu coração abandonado... Enquanto as lagrimas, tributo ardente do amôr que te consagro, rolam lentamente pelas minhas faces, tu ao lado de outra, repetes ao mesmas juras, que me fizeste outr'ora fingindo não comprehender toda a extensão do meu soffrimento.

NEVA GERBER.

Ao J. M.

Esperança! E's o meu anjo da guarda e confidente de meus sonhos esperançosos! Sem ti, minh'alma transforma-se num mar de nostalgia.

PAULINE FREDERICK.

Ao A. F. P.

As almas dedicadas são como o batel, que com difficuldade singra as aguas de um oceano revolto e irado, mas que chega afinal ao ponto a que se dirige zombando das ondas que o ameaçam tragar.

MALVA.

Ao Lecoq

Saudade! soffrimento atroz que nos leva ao tumulto!...

COR'ALMA.

Ao A. L.

Ingratidão — dor pungente que martyrisa um coração sincero.

YNIL.

Só ha um amor verdadeiro; o de mãe. Sem elle quem poderá resistir.

JUR'ALMA.

A ingratidão é o golpe certo que fere o coração das pessoas mais rudes.

DUQUE DY LAHIR.

Ao Mario Lessa

Por que deixaste de amar? Não ves que o amor é tão necessario á nossa existencia, como o alimento ao nosso corpo?

LANGUE D'ARGENT.

A' quem eu amo

A amizade verdadeira e pura, brilha mais do que todas as estrellas no firmamento.

M. C.

A' Aurora Campos

Os grandes pensamentos nascem do coração, a belleza desperta a attenção, e a tua bondade o amor.

ZVANI.

Ao Christovam

Assim como o aroma das flores penetra nos nossos sentidos, assim tambem o meu amor penetrou no teu coração.

JULIETA.

Ao Hermenegildo Nunes

Tu morreste como um sonho mirifico ao rubor da madrugada, deixando no ether uma saudade intangivel um gemido dolorido de esperanças flagelladas.

ROSA RUBRA.

Tinturaria Samaritana

DE

Minucci & Silva

Rua da Constituição, 40

Telephone Central 1142

Attende-se rapidamente a chamados domiciliares.

Tinge, lava e limpa a secco por processos especiaes quasquer vestuarios, bem como quasquer adornos de casa, como reposteiros etc. — Preços mui rasoaveis e ao alcance de todas ás bolças.

Só na Rua da Constituição, 40

— Casa de 1ª ordem —

O FUTURO

Ao presado Adolpho

Tua amizade e o reverbero fulgido de uma crença, esclarecendo, o campanario da minha eterna saudade.

ROSA RUBRA.

A' minha querida mãe

A amizade que te dedico nem mesmo a morte poderá arrebatá-la.

BILOCA.

Ao A...

Sobre um sorriso outro sorriso, sob um beijo outro beijo, sobre uma lagrima outra lagrima. Eis as phases do verdadeiro amor.

BORBOLETA RUBRA.

Ao Amilcar Etuecin

Assim como a borboleta procura seu alimento, sugando o doce nectar das flores, eu procuro no teu coração a teu amor que será para mim o maior alimento.

MARGOT.

Ao Reclino Vicente

O teu amor será para mim o balsamo que suavizará a dor do meu coração ferido pela seta de cupido.

FOGRAM.

Ao Amilcar Santos

Teu nome é doce como os escrevizantes accordes de uma symphonia.

MARGOT.

O sabio deve pesquisar sem ver, pensar sem falar e ouvir sem responder. O homem nunca o será verdadeiramente enquanto não souber conciliar estas acções.

JOSE PAULISTA.

Sonhar — é, — na maioria dos casos — ter a impressão nítida do impossível.

Amar — é, — viver constantemente envolto numa densa nuvem que nos veda os olhos ante o insólito vel abysmo.

Viver — é, — não raras vezes sentir a realidade nefasta da perseverança humana.

Morrer — é, — enfim, o suave quão horrendo descanso para um corpo exausto de ter vivido — amando?

INKA DE SA.

Saudades...

A' saudosa Elza Rocha, que tão cedo, antes de florir as suas dez primaveras, foi-nos arrebatada pela Parca, aos 2 de Agosto de 1917.

Chegaste, brincaste muito e não pudeste gosar a existencia que te sorria fagueira no teu lar feliz, onde eras a alegria vivaz e o encanto de teus inconsolaveis paes e irmãos. Tu não morreste Elza, não, passaste na Terra, o tempo demorado que o Redemptor te concedeu; porque tu éras do Céu e os Archanjos Divinos não morrem, vêm brincar nos jardins enganosos e magnificos da Terra e sobem novamente ao aconchego dos seus irmãos que lá ficaram, e de lá, no seio de Deus, tu e tuas celestiaes irmãs, zelarão por teus queridos irmãos que hoje te pranteiam saudosos. Elza, para que fugiste tão cedo assim, deixando dilacerados, pela dôr da tristeza e da saudade, os corações amantíssimos de teus paes, de teus irmãos, e de todos os que te prezavam pelas tuas doces, admiraveis e meigas qualidades e affectos, que só tu sabias adquirir! Para que te foste?... Não, tu estarás sempre connosco; no nosso pensamento; juntinho á nós que te queremos tanto porque eras boa e santa; vives nas flores radiantes dos jardins, quando espargem os seus odores, que é a tu'alma candida se comunicando connosco.

Tu não morreste Elza, estás viva, viva em nossos corações reconhecidos. Tu dormes e sonhas, e lá na Mansão Celeste guarda no teu coração o penhor da amizade de todos nós, teus parentes, a qual soubeste

meiga e justamente merecer. Lá, junto ao Altissimo pede as divinas bençãos para o bom futuro e Destino de teus irmãos que d'aquí rezarão por ti. Elza, adeus!

Requiescat in pace!

OLAVO
DE ARAUJO GÓES.

SYPHILIS?!

Ninguém mais morrerá desta terrível doença, nem soffrerá as suas horrosas consequencias. Quereis saber si tendes Syphilis adquirida ou hereditaria, interna ou externa? Quereis conhecer o meio facil de curar-vos radicalmente?

COUPON

Cortae este coupon e envie a Caixa Postal 1485 — Rio de Janeiro

Envie hoje mesmo
Amanhã será tarde

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____
Estado: _____

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

BOHEMIA

Você parece mora na rua! Sempre falo telephone e resposta mesma: — Bohemia não está. Em todo o caso, seu nome indica...

CIGANA.

CARMOSINA

Plagio feio... conto publicado com titulo... «Que susto» foi copiado do Jornal da Igreja Evangelica... E não da sua lavra... Você tem bastante coragem.. plagiar trabalhos alheios!...

Hurrah!

Z. B. D. U.

ELZINHA

Leu soneto «amor» publicado «Futuro»? Senhorita deve aproveitar ocasião, provar o que dizem.

CRAVO BRANCO.

INAH

Esta noite sonhei lia «Não és tu» Futuro Moças. Infelizmente não passou de um sonho...

CRAVO BRANCO.

CARO JUQUINHA

Assustou-se com a minha pergunta no bond e resolveu despedir-se á franceza?

Bem sei que já és noivo, mas ainda não me darei por vencida. Precisando falar-te peço que venhas na quinta-feira ás 4 1/2 ao Cine Palais, como cavalheiro que é, acredito que não falará.

ICUL.

LOURDES

Rapazes hoje todos hypocritas. Juras engadoras. Não creias.

X. NEGRO.

NELSON PEREIRA DE SOUZA

Melhor era não escreveres. Intercalas sempre pedaço de outro autor. Isso não é vantagem; duvido fazeres cousa exclusivamente tua.

EUFEMIA CAMAGHO.

NADYRJA

Por que será Dr. K. C. T. tanto... interesse... interesse tens Franco Junior?

Ciumes?... Se elle soubesse és noiva...

MANON,

DR. K. C. T.

Deixe tolice... canto. Vejo não está informado... assumpto. Aposto não sabe causa Franco Junior chamou-me garota Napolitana?!...

Demais... elle é noivo... mas... excelente camaradinha! Desconfio... será?...

NADYRJA.

CORALMA

Precisas deixar fazer colleção de namorados... se os alumnos sabem!...

C. ASS.

WALDEMIRA (S. Orsina).

Desiste... Mario não dá confiança.

K. VERA.

EMILIA M.

Desista fazer Avenida... saia outros. Aconselho-te casa Turuna ou turco prestações.

K. MELLO.

Saudades

Ao adorado Roque Nabuco de Araujo (Jahú)

Saudade! flexa que despedaça os corações unidos por um sincero amor, e que se acham separados pela voz do destino.

Saudade! quanto és significativa pois exprimes: fél e doçura!...

Saudade! dor pungente que fere os nossos corações dando-nos somente uma consolação a lançar a vista no brilhante horizonte da esperança. Que seria de nós se não fosse a doce esperança, porque assim, como o adeus é a setta que fere cruelmente os nossos corações, assim tambem a esperança é o balsamo que suavisa as dores das nossas almas por mais cruciantes e dolorosas que sejam.

A saudade é um sentimento delicado mas que tortura muitissimo os corações ausentes, e que so é sublimizada pela lembrança da esperança, pois: «A esperança é a bussola que guia a náu da saudade no mar revolto da ausencia.»

ZAYRA DE S. CAMPOS.

(Jahú)

Porque será que o queijo Borboleta é o melhor?

PRAÇA TIRADENTES, 16

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção



Indefatigável—Queira ter a bondade de não escrever a reportagem avulsas na mesma tira em que escreve os telegrammas.

Jaguço—Escreva apenas dois postaes em cada tira, ou então assigüe-os com diferentes pseudonymos.

K. Lada, Misteriosa, Pretencioso, Voz Fúnebra, Geraldo Souza, Dr. Manteiga, e Linguarudo—Queiram ter a bondade de escrever as reportagens avulsas em tiras de papel e de de um lado só.

L. R.—É preciso que não escreva postaes na mesma tira em que escreve a reportagem avulsa.

H. Aguiar—A sua poesia «A roxa e a donzella» deve ser escripta em tiras de papel.

Caer Brizé—O seu trabalho foi accedido. Póde ser publicado com o pseudonymo. Deve porém, para uso exclusivo da redacção, mandar dizer o seu nome.

Luiza Z. Vieira—O seu postal será publicado no proximo numero

Oswaldo Cardoso—As suas quadras serão publicadas no proximo numero na secção «Miscelanea»

Carlos C. da Silva, Juka de Sa e Francisco Nunes—Vamos ler os seus sonetos.

Savapião Mutraca—É necessario escrever os telegrammas em tiras de papel.

Marianno Campos—Os seus postaes serão publicados desde que venham escriptos em tiras de papel.

Waltz—Queira ter a bondade de escrever em tiras de papel, conforme o estabelecido na secção de «Expedientes».

N. Magno de Carvalho, Nelson de A. Cardoso, Manoel Julio de Oliveira e De Castro e Rocha—Vamos ler os seus sonetos.

George Walsh, Companheira de Infancia, Chevalier Noia, K. Vera, Zombeteiro, Titi, Velho Espião, Tírica e Erothudes Silva—Queiram ter a bondade de escrever em tiras de papel de um só lado das mesmas.

Saul Leonidio—A sua poesia «Recuerdo» será brevemente publicada.

Mario de Brito e Oliveira Herencios—Os seus sonetos serão publicados no proximo numero.

Naraez Meinicke e Celio Parreiros—As suas poesias serão publicadas muito breve.

C. Lellis—Pois não. Aqui ficamos ao seu dispor, seu trabalho foi accedido.

Lioba, Sedruol, Hiram Feresiro, Ada Simões, Lupe—Acceitos os seus trabalhos. Aguardem oportunidade.

Paulo Rosas, Esphinge, De Castro e Rocha, Antonio Silva e S. Camargo de Castro—Necessitamos os seus sonetos. Vamos ler.

Mylady—Queira ter a bondade de escrever em tiras de papel.

Esphinge—O seu conte «O segredo de Ivone», será brevemente publicado.

J. Carpinette e Yaner—Os seus trabalhos foram acceitos. Aguardem oportunidade.

Simplex Flór—A sua poesia será publicada no proximo numero.

MME. FONSECA

participa ás suas, Exmas amigas e freguezas que mudou o seu ATELIER DE COLLETES, da rua do Ouvidor 148, «Casa Carmo», para a Avenida Rio Branco, 137, 1º andar, sala 54, edificio do Cinema Odeon, onde continuará sob a direcção de Mme. Tupy. Telephone Central 6213.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

Sabbado 10 do Novembro ás 3 horas da tarde

300—44

100\$000:000

Por 8\$000

Em decimos

Os pedidos de bilhetes devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Correio. Dirigidos aos Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94. Caixa n. 817 — Teleg. LUSVEL e á Casa Guimarães, Rua do Rosario n. 71, esquina do Beco das Cancellas. Caixa do Correio 1.273.

O FUTURO



Senhorinha Zilda Heller — Capital.

Semanario Illustrado

(300 Réis)

Publicação ás 3^{as} feiras

O Colchão

Hygienico

É O MELHOR

**Approvado pela
Saude Publica**

Evita molestias contagiosas

Rua do Cattete. 55 e 57

مدرسة
الطبيب
المستشفى

Liquidadora

REPORTAGEM AVULSA

No Curso Normal da Rua Gonçalves Dias

Estão na berlinda : Josina Menezes, porque é muito inteligente; Firmina Santos, por ser muito desconfiada; Nair Motta, porque é muito engraçada; Elza Mascarenhas, porque é muito prosa; Corynthia, porque falla muito durante as aulas; Oswaldina, porque parece estar amando; Alayde Maia, porque só se preoccupa com seus cachinhos; Olga Vieira, porque anda desgostosa; Isaura Costa, por ser muito gulosa; Ernelinda Amaral, porque tem um andar de tico-tico; Jandyra Souza, porque precisa fallar menos; Cibiquita Martins, porque quando uza vestido novo fica prosa; Geraldina Mattos, porque é muito vaidosa; Paulo Monteiro, porque já está na idade de usar calças compridas; Zilda, porque gosta muito da litteratura; Henrique Tojeiro, porque é muito malcreado; Isaura Marques, porque tem uns olhos faiscentes; Heloisa V.; porque é muito prendada; Newton Barboza, porque se continuar a ser germanophilo será fuzilado (N. R. Provavelmente agora não é mais); Ewandro Machado, porque sabe dominar um coração rebelde; e a mais insolente é a vossa constante leitora.

CAROLINA.

Copacabana

O mais bello, Ulysses Muniz Freire; o mais sympathico, Oscar Amazonas; o mais fingido Carlos Amazonas; o mais gracioso, Cesar Collem; o mais feio Clovis Azevedo; o mais gentil Braulio Muller; o mais prosa Hugo Azevedo.

A MYSTERIOSA.

Das moças da Rua S. Valentim

A mais fiteira, Sylvia P. B.; a mais curiosa, Iracema V.; a mais presumçosa, Dulce; a mais desconsolada, Aracyra F.; a mais dengosa, Santa; a noiva doiei... Luiza; os dois extremos, Vanda e Deborah; a mais «magrinha», Dora; e eu a mais

OBSERVADORA.

Meyer

Das senhorinhas deste bairro, a mais convencida Jacy Cruz; a mais mimosa Etelvina Fiuza; a mais levada Opbelia Roxa; a mais feia Mercedes de Oliveira; a mais galante Lygia Roxo; a mais sociavel Benedicta F. de Campos (Dicta); a mais apaixonada Margarida Barcellos; a mais affavel Yara Barreiros; a mais religiosa Maria de Lourdes Machado; a mais pretenciosa Zenaide a mais leal Nair Mattos e a mais tagarella é a sua amiguinha

MYSTERIEUSE.

Dos rapazes e moças de São Christovão

A mais chic, M. Magdalena Tavares; a mais bonitinha, Gilda Silva; a mais convencida, Lydia Carvalho; a mais exagerada, Alayde Barroso; a mais pandega, Celia Rabello; a mais sympathica, Sylvia Rabello; a mais constante, Olivia Robertson; a mais retrahida, Urice Ferdinand; a mais meiga, Celina Ferdinand; a mais sincera, Dora Robertson; o mais convencido,

Benedicto Costa Netto; o mais tenro, Waldemar Medrado; o mais amavel, Raul de Carvalho; o mais fiteiro, Octavio Costa e Silva; o mais santo, Juniano Jordão; o mais indifferente, Waldemar C. Liberalli; o mais bondoso, Roberto Robertson; o mais feio, Mario Nascimento; o mais sizudo, o Allemão; o mais sympathico, Franklin Araujo e o mais pretencioso, Carlos Oliveira.

MAGNOLIA.

Andarahy Grande

Dos jovens deste bairro : Jonas Barcellos o mais bonito e delcado; Angelo o mais serio; Avelino Novaes o mais elegante; Mario Galvão o mais amavel; Orlando Villela o mais sympathico e illustrado; Lyão o mais garboso; Gilberto o mais attraente; Amary A. Pillar o mais languista; Monteiro o mais querido; Medeiros o mais liteiro; Sylvio Bastos o mais talentoso; Waldemar o mais espirituoso; Mario Oliva o mais pandego; José P. Gomes o mais triste e, eu a mais

RISONHA.

Moças de Ramos

Das moças de Ramos, a mais sympathica e amavel, Flóra Aguiar; a mais sincera e que melhor dança, Sarah Aguiar; a mais convencida, Esmeralda Carvalho; a mais risouha Esther Carvalho; a mais chic e distincta Ernestina; a mais meiga e dedicada, Alice Silva; a mais bonitinha e mignon, Valentina Pereira; a mais levada, Olga (?); a mais tristoulha e apaixonada, Hercy (?); a mais critica, Adely (?); a mais alta e sem graça, Maria (?); a mais feia e retrahida Idalina e eu sou a mais

LINGUARUDA.

Inhauma

A mais bella, Diva; a mais garbosa, Francisca; a mais mimoza, Maria da Gloria; a mais leal, Carmelita; a mais agradável, Odette; a boazinha, Aristhotilina; a mais ciumenta, Jupira; a mais voluvel, Estelita; a mais risouha, Eliza; a mais religiosa, Alice; a mais pretenciosa, Lorian; a mais retrahida, Guiomar; a mais elegante, Candinha; a pequenina Aracy; a mais infeliz, Isaura; a mais indiscreta, Santa; a mais engraçada, Antonia; a mais caipora, Olga Madeira; e o mais engraçadinho sou eu o

ZÓZÓ.

Rio Comprido

Dos rapazes desta rua : o mais chic; Raul; o mais alto, Columbano; o mais pandego, Stenio; o mais magro, Boiteux; o mais gordo, Carlinhos; o mais triste, Joaquim; o mais elegante, Waldemar; o mais pernostico, Juca; o mais apaixonado, Moysés; o mais faceiro, Dario; o mais estudioso, Gilberto; o mais prosa, Saint Clair e o mais sympathico

SOU EU.

Toda correspondencia qualquer que ella seja, deve ser enviada **EXCLUSIVAMENTE** para a Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1º andar).

A Camisaria Progresso

— É —
A PRIMEIRA CASA DE ROUPAS BRANCAS

Executa sob medida e com a maxima perfeição qualquer encommenda.

2 - Praça Tiradentes - 4
Telephone 1880 Central
Rio de Janeiro

Grande Secção de
Perfumarias
Finas




PERFIS DE NORMALISTAS

O perfil de hoje pertence á Mlle. C. D. N. distincta 3ª annista da nossa E. Normal:

De altura mediana, gorda, e devido a isso não muito elegante, possui Mlle. no precioso engaste do seu rosto moreno, os celebres olhos de Theda Bara, (a protagonista de «Coração de tigre» e não a nossa collega apaixonada por V. Hesse); de que muito se orgulha, cabellos pretos e frisados emolduram-lhe a fronte espaçosa. O nariz é regular; a bocca pequena e delicada, que Mlle. ao rir-se não deve abrir muito por duas razões: 1ª pôde rasgar-a, e 2ª... os seus dentes não são lá muito atrahentes para expol-os assim á curiosidade albeia... reforme-os.

A nossa perfilada deve abandonar tambem o uso de certos ingredientes para a pelle assim como... o Lady, de que usa e abusa, sem pensar que o carnaval ainda está muito longe!... Freqüentadora assidua do S. C. M. alimentou, em epochas remotas, uma *paizonite aguda* por *sympathico* jogado; mas as suas esperanças... cahiram em exercicios lindos, porque o mesmo dentro em pouco heou noivo de outra.

Mlle. tambem esqueceu-o, e actualmente

«firta» com um rapaz da E. de Guerra; sem duvida para pensar n'elle com mais socego é que fica durante as aulas fazendo o «pateo».

E por fim, Mlle. que reside á rua A. no Meyer, deve deixar em paz os telephones... alheios, porque do contrario acaba tuberculosa.

FRITICEIRA.

PERFIS ACADEMICOS

Mr. I. M. de V. é o nosso perfilado de hoje. Cursando o 3º anno medico, é muito *colado* na E. N. devido talvez a sua excessiva gentileza.

Alto, magro, e claro, é possuidor de uns expressivos olhos pretos; os cabellos da mesma cor emolduram-lhe a fronte intelligente; nariz um pouquinho grande e curvo, bocca regular e bonitos dentes.

Mr. tambem como o seu collega e primo M. M. joga muito bem foot-ball, e... vae sempre para o campo cuidadosamente *empoado*, talvez para mais interessante, se tornar aos olhos das milles, com quem «firta»!...

Ha uma mocinha residente no Meyer, que adora-o e já jurou aos Deuses que se não for correspondida, dá um tiro em Mr. I. M. V. (?!...)

No entanto a referida mille. que, como o

Muito Pallida

Tumores nas pernas e signaes de grande anemia em uma menina de 11 annos

Reconhecia o estado de minha filha Adelina, de 11 annos de idade, a qual, desde 8 annos, foi muito adoentada, magra, com fastio, chegando ao ponto de quasi não poder andar, tal era o cansaço produzido pela fraqueza. Tinha tumores nas pernas e muitos outros syptomias de grande anemia, que procuravamos combater, com todos os remedios que nos receitavam, nada conseguindo, durante tres annos, até que, sómente com o uzo do Iodolino de Orh, minha filha começou o melhorar, desde os primeiros dias, e, voltando a fome e as forças, ficou animada e bem disposta, desaparecendo os tumores das pernas, não parecendo agora, que está completamente curada, a mesma creatura; antes tão magra e pallida.

Desejando ser util e reconhecendo publicamente os efeitos curativos do Iodolino de Orh, faço publica esta publicação.

João Alves Camargo Junior.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Agentes geraes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro

nosso querido perfilado, não pecca por excesso de constancia em... amores, deve desilludir-se e olhar os outros que... não são poucos!

Aliás, Mr. não dá a menor importancia ás suas scenas de ciume desenvolvidas no «ground» do Mackenzie, onde occupa um logar de destaque.

Mr. I. M. V. que joga admiravelmente, será d'aqui a tempos um segundo *Ferreira*, caso não continue nervoso como nesses ultimos jogos.

Para conseguir a cura radical do systema nervoso, seriamente abalado, deixo-lhe aqui mesmo uma receita que, julgo, será efficaz no seu caso;

«Olhe de cinco em cinco minutos para o *Mosquitinho Electrico*».

Ha pouco tempo ganhou Mr. uma medalhinha de ouro, o que fel-o ficar muito ufano, e desagradou bastante ao «Mosquitinho»...

Pudera! quem lh'a offertou foi a «Menina de Chocolate»!

E por ultimo, Mr. não fique zangado com as brincadeiras da sua sincera admiradora (sem interesse, note-se...)

TYRANNA.

Não Negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá n. 183
Telephone Villa 1548

Esperança!

Ao Carlos L. de Mendonça

Oh, Esperança! tú que deixas emanar de tuas mãos este liquido tão suave que alimenta e reconforta os corações! tú linda Deusa alada que pousando sobre as almas amantes eleva-as ás regiões da Fantazia! porque me abandonaste? Por que depois de eu te ter dado guarida em meu pobre peito e depois de teres acalentado tantos sonhos roseos, fugiste-me deixando o meu coração em trévas?

Oh! baixa as tuas azas brancas e volve ao meu coração.

Vem! conforta-me, inspira-me e leva-me contigo as regiões do Sonho!

Deixa-me sonhar embalada em teus braços e não me despertes sinão depois de me teres reclinado nos braços de meu Amor!

NEGRINHA.

Chocolate e café só 'ANDALUZA'



PELO TELEGRAPHO

EUFEMIA CAMACHO

Flirt Porta Lua?
Arho senhorinha enganada pseudonymo.
E' bem provavel!...

JUR'ALMA.

CINIRA TEINEIRA

Parabens! Já sei estais namorando... mas
peço deixa!-o vir sempre nossa casa, sim?

NADYVA.

EDUARDO ROSO

Mui grato, pelo vosso concurso... no al-
bum minha noiva... Zvani.

JOVI SOUZA.

ARMANDO MARINHO

Ipanema T. V., o que vaes fazer lá? Ver
amigo de saia? Responde me, sim?

LA P. BIONDA.

LUPE

Estou desconfiado Filha do Dia. Cuidado...
mais parece Filho... não Filha...

FILHA DA NOITE.

FLORIANO VIEIRA

Liberalina apaixonada. Você voluvel.

MYSTERIEUS!

PAULO LIMA (Meyer)

Por que andas tão ranzinza commigo?
Realmente, não ha motivo attribuir a
mim todas as listas onde és citado.
Cré estou ficando apaixonado.

TYRANNA.

EUFEMIA CAMACHO

Muito agradecida pensamento. Não com-
preendi nada. A que se refere?

ALICE.

PEDRINHO (L. P. F.)

Conheço «pausinho chocolate» apaixonado
portti. Pergunta cosiubeiro andou dando infor-
mações tua pessoa á «menina chocolate» Had-
dock Lobo. Cuidado não fiques adocicado.

PARISINA.

ODETTE

Cuidado futura sogra... dia 30 estava do-
minio Sabella... vai ser gerente fabrica redo-
mas...

ATINCOC.

LA FIGLIA DEL GIGLIO

Ultima vez te aviso tonia cuidado com-
migo sinão ronto Guiseppino que beijaste, ses
são Cine Palais, moça erna de pau.
Ultima vez, hein?

EPIPHANIA CAMACHO.

CIGANA

Leste telegramma Menestrel «eu sou bereje
adoro o mar, venero o mar...?»
E' o poeta da estrella? Não cré em Deus só
em densas assim mesmo não mythologicas.

NAPOLITANA.

M. B. G.

Moças aldeia aborrecem você, devidoseres
convencido.

Cuidado... assim...

GUTOMAR.

FRANCO JUNIOR

Muito zangada... bruto acontecimentu praça
7; você namorando polaca... bubona... re-
trato velha... bond... te fez «cureta».

NADYVA.

ACADEMICO JOEL LAGOS

Exultei delicadeza extrema Amelia quando
entrou igreja... dôse forte bromureto... e não
cae réde outra vez...

CONCHITA.

PAULO LIMA (Meyer)

«Pesa-me senhor profundamente vos ter of-
fendido, e juro que animada vivas scentelhas lin-
dos olhos nunca mais cabirei em tantação pec-
cado».

TYRANNA



CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis. Vendas a Dinheiro e a prestações.

Abraham Goldenberg

Rua Senador Euzebio, 75

Telephone 1326 Norte

RIO DE JANEIRO

O Futuro

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director — PUBLIO PINTO — Redactor-Chefe — RAUL WALDECK

CHRONICA

Sentido



A dias estampou a imprensa diaria desta Capital o texto de um telegramma enviado pelo presidente do Rio Grande do Sul ao Sr. presidente da Republica, no qual communicava que a «Republica Argentina CREOU NAS FRONTEIRAS tres brigadas de cavallaria e está construindo quartéis provisionarios para alojamento dessa tropa».

Esse telegramma, segundo affirmou a imprensa, até agora sem contestação, foi lido em reunião ministerial?!...

O bom criterio e o bom senso da nação estão pedindo a mais séria attenção para este facto.

A' primeira vista, parece por demais natural que qualquer paiz cuide de suas fronteiras nada mais consentaneo com o ponto de vista da segurança propria,

Mas, a querida Republica platina não procura, como se vê, dada a situação do nosso continente neste instante de séria gravidade internacional, voltar as suas urgentes medidas de prevenção para os seus portos e para as suas costas, mas, como que meia apresada e com evidente preocupação

ella cria brigadas nas fronteiras, exactamente n'aquelles pontos circumvisinhos comnosco... com os paizes amigos!...

Não somos dos que vêm nuvens, por qualquer pretexto, nos horisontes do futuro da nossa nacionalidade, mas, somos dos que não esquecem os factos historicos em suas relações com os acontecimentos de todo dia.

Não somos dos que tomam em consideração a velha e irritante intriga que, á surdina, subterraneamente, inimigos gratuitos de nossa patria cavam entre a Argentina e o Brazil, mas temos justos motivos para acreditar que a formula TUDO NOS UNE, NADA NOS SEPARA, sahida dos labios do grande Saenz Peña, fosse quando muito a emoção superior de um estadista clarividente, porque, não se precisa ser muito arguto, acompanhando com attenção e criterio a orientação da politica internacional, antes como depois da guerra europeá, para se vêr algo, a preocupação que sacode as arcadas da America do Sul, em face da posição de prestigio do Brazil no continente sul-americano, prestigio que elle conquistou pela elevação de sua consciencia juridica, pela concepção que teve do direito das gentes, pelo respeito demonstrado á integridade dos demais povos.

Illudem-se os que propositalmente concebem a phantasia dessa cordialidade sul-americana aprégoada a todo o momento pelos labios dos optimistas.

Nem sempre o jornalista tem o direito de ser indiscreto, e nesta hora, as circumstancias do momento nos forçam a discreção. Não esqueçamos,

O FUTURO

porém, de que o Sr. Zeballos é, quem ou não, acatado em seu paiz e que, é preciso ser-se myope de intelligencia e cultura, para não perceber como certos e positivos actos da Republica platina, reflectem á politica pregada em face do nosso paiz, pelo celebre auctor do telegramma n. 9 e pelas opiniões dos partidos que os imitam.

Emfim, a Argentina vaee fazendo a sua politica e cuidando de si e, é um gosto vel-a, admiravelmente contemporisando «uma attitude decisiva», em face do momento internacional!

A sua balança mercantil accusa um saldo estupendo. Os seus depositos ouro accusam no momento uma proporção assombrosa. Emfim, a Argentina tem dinheiro, arma-se a olhos vistos, sabe ser cautelosa, vive como sentinella do seu plano traçado, cuida de sua defesa territorial e como é natural, pensa talvez na hegemonia na America do Sul.

E nós?!

.....
Estamos em guerra e em estado de sitio. Infelizmente o jornalismo nem tudo pôde dizer no momento. A suspensão das garantias constitucionaes impede-lhe a acção, o ouvido attento do inimigo já declarado attent-lhe as palavras.

A verdade é que não se pôde continuar a suppôr que a nossa situação no continente seja só de «paz e amor» hoje, como amanhã.

Os responsaveis neste momento pela salvação de nossa patria, precisam'vêr com segurança, pelos seus vidros de alcance de que «ha sombras perto das linhas azues de nosso céu»...

«Paz e Amor» sim, mas acima de tudo — Paz e Defeza!

EXPEDIENTE

Assignaturas } Anno Rs. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco, 135 e 137 (1.º andar)

TELEPHONE 6289 Central

Os originaes que não estiverem escriptos em tira e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

O nectar do beijo

A' Ruth

Lyrrio orvalhado pela essencia de purpurinos labios...

Gloria christallina que se exparge no silencio de uns roxos e vellutinos sonhos!

Oh! como é doce, quanto é sublime fruir o dulcissimo e opalino nectar de um beijo ardente!... Recordação scintillante perdura e perdurará eternamente em minh'alma enlevando-a, balsamo purificador dos meus mais caros e amorosos sonhos, aljofares alcandorados, christaes alabastrinos que resplandecem na pyra angelical das minhas reminiscencias...

Assim... são os teus divinaes, expressivos e ardorosos beijos! Sim, amiguinha são estes teus osculos que fazem cascadear no dorido peito as mais saudosas recordações, dispersando no macerado coração as petalas violaceas e ardentes das minhas perdidias e irrecuperaveis illusões!...

Tua amiguinha

ADALIZ.

Bazar Parisiense

5, Rua da Carioca, 5

É o que vende mais barato e tem melhor sortimento em brinquedos. FOOT-BALL desde \$5 até 22\$ e de côres desde 3\$500 até 10\$100. Grandioso sortimento em automoveis e velozes para meninos e meninas, bolas de gude sortimento colossal, telephones para crianças TUDO POR PREÇO DE RECLAME. Não tememos concorrência

Telephone 3446 C.

— 5, Rua da Carioca, 5 — 1.º Bazar desta rua

Miscellanea

A' ti, meu amor...

Amei-te e ainda te amo tanto!
Depois que partiste augmentou a paixão
Que sabes ter inspirado o teu encanto,
A este martyr e inconsolavel coração!

Nelle verás, quando cessar de viver,
Os espinhos agudos que lhe cravaste, o pranto
Amargo que durante a tua ausencia o manto
Da saudade envolveu-o até que o viu morrer...

Verás ainda, a immensa ferida
Que no peito debil abriu
A setta da esperanza, querida,
Que alimentando-o depois fugiu...

LA PICCOLA BIONDA.

Fragmento

(Para os amantes da musica)

Musica! Musica! arte divina que emociona
os corações femininos!

Oh! como eu aprecio um operario que, che-
gando em casa, e, depois de tomar algum ali-
mento, insensível, pega na sanfona e, *fuem,*
fuem...

Oh! como eu o adoro! como me sinto en-
levada ao ouvir tal operario!...

As festas que têm choro de flauta, cava-
quinho e violão como são «festivas»! como nos
fazem tremer de alegria e prazer!...

A's vezes eu quero ir passeiar; mas o meu
irmão pega na flauta de bambú, toca, e eu fico
extasiada, esquecendo as minhas tristezas e até
o meu passeio!

Lá em casa temos um burro e um gato que,
quando meu irmão pega na flauta e eu no meu
piano *tacho*, começam a dançar o *one step*,
etc., e quando acabamos, dão bravos e bis!...

Eu quando termino o serviço da cozinha,
que vou para o piano e tóco as operas minhas
predilectas, como: Caxangá, uma que eu com-
puz e que se chama «Torturas» e outras, choro,
e as minhas lagrimas escorrem pela minha
blusa abaixo!

Emfim, a musica é a arte divina que nin-
guem pôde deixar de gostar.

EPIPHANIA CAMACHO.

O que mais dá na vista

(RIACHUELO)

Os oculos do Mottinha; a pôse do Josino;
a altura do Alcebiades Vianna; a elegancia do
Waldemar Vianna; a seriedade do Juvenal
Braga; os «flirts» do Alarico Bormam; a genti-
leza do Edgard Vieira; o tocar do João Filguei-
ras; o riso amavel do Henrique Corrêa; o pe-
dantismo do Haroldo Peçanha; a constancia do
Cátão M. Barreto; o capote do Arlindo Pimen-
tel, em noites de verão (parece até o Pitombo
da *Noite*); o bom coração do Pacca, e a sua

inconstancia; a ingratição do Clovis Azevedo; o
frak russo do João Augusto; o monoculo do Al-
fredo Jardim; e finalmente a indecisão do Itamar
Faria quando pensa...«entre les deux, mon coeur
balance...»

Da leitora constante

VILMA.

Prendas em leilão

O appetite da senhorinha Nair; a elegancia
da senhorinha Odette; a simplicidade da senho-
rinha Dinorah; as fitinhas de Mlle. Elvira
a leviandade de Mimi; os interessantes fandan-
gos da senhorinha Enen; o filho de Lilica e o
Alexandre; as franquezas da senhorinha Rosa
Rubra; os «flirts» da senhorinha Nadyrja; a fa-
ceirice da senhorinha Clotilde dos Santos; o
perfume do Henrique; o chic do Dr. Raul dos
Santos Silva; as estroinices do Abilio Arêas Fi-
lho; a innocencia do Firmino Pinto; as calças
brancas do Mario Monteiro; os bellos olhos do
Mozart; a valentia do Nico dos Santos; os tele-
grammas do Franco Junior; a poze do Altivo
Pamphirio; os juramentos do Ivo Pamphirio; a
paixão do Tito Reis; a gordura do Rodolpho
Fernandes; a intelligencia do Orlando Vianna;
as bobices do Tuim; as tolices do Ostenio, no
Itapirú; a belleza do João dos Santos; as men-
tiras do Lobato; a seriedade do Homero Maga-
lhães; a charutaria do Lulu Maia; o nariz do
Rizo.

DR. K. C. T.

CREPUSCULO

— Ave Maria!...
Plange dolente o sino
E eu fizo a meditar
Nas grandes mutações do meu destino...
E' que este toque traz-me nostalgia,
Lembra-me o dia em que aprendi a amar.

Forget me not

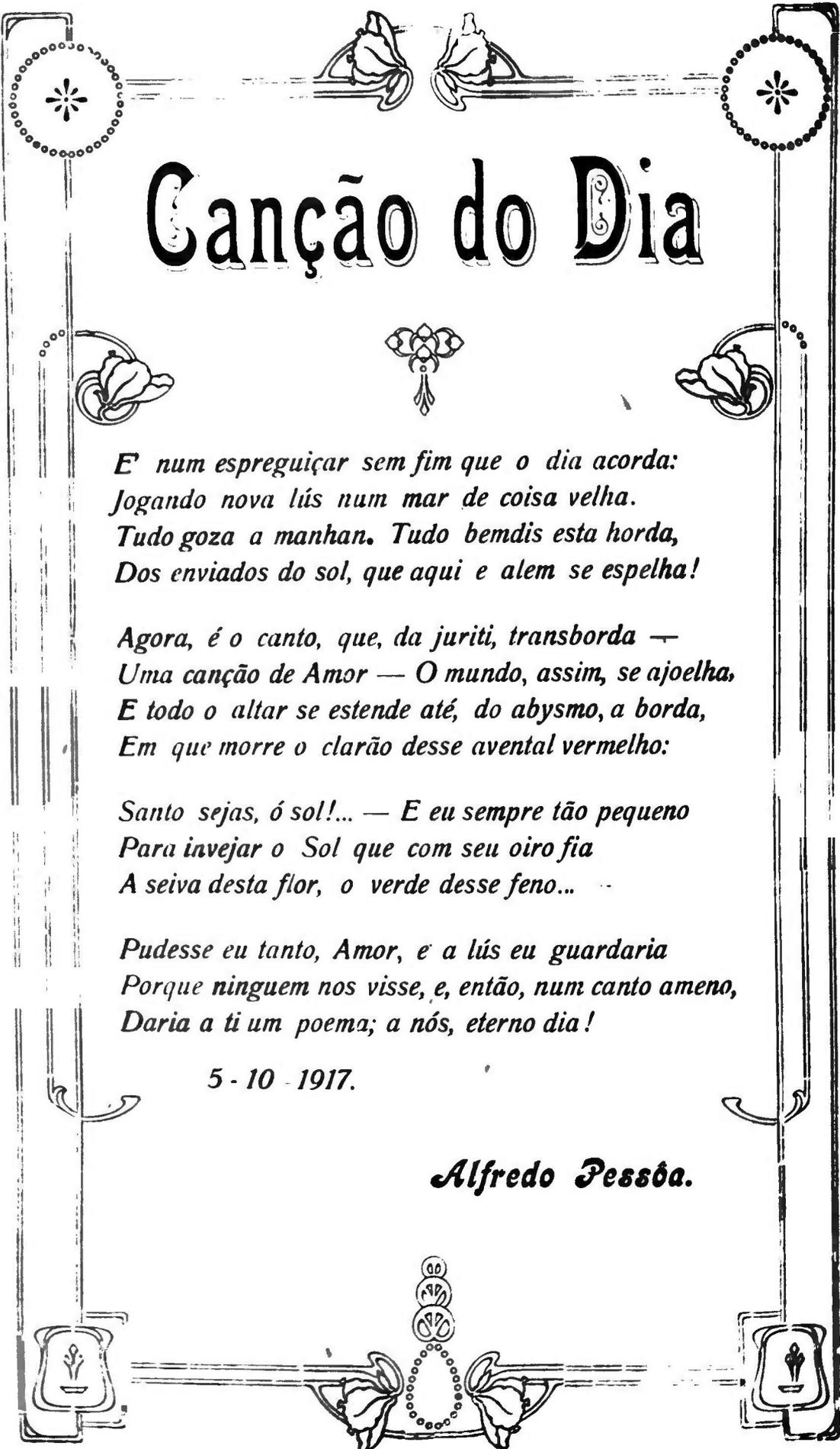
A' Celsa

Quando vires nas pompas da alvorada
Esse clarão, que com fulgor sem fim,
Vem te saudar em cada madrugada,
Não te esqueças de mim!

E num salão festivo, onde a ventura
Apparecer na seda e no carmim.
Ao sentires feliz tua alma pura,
Não te esqueças de mim!

Se te deitares cheia de illusões,
Não, não olvides quem te adora assim!
Ao fazeres as tuas orações,
Não te esqueças de mim!

JAIR OLIVEIRA.



Canção do Dia

*E' num espreguiçar sem fim que o dia acorda:
Jogando nova lús num mar de coisa velha.
Tudo goza a manhan. Tudo bemdis esta horda,
Dos enviados do sol, que aqui e alem se espelha!*

*Agora, é o canto, que, da juriti, transborda —
Uma canção de Amor — O mundo, assim, se ajoelha,
E todo o altar se estende até, do abysmo, a borda,
Em que morre o clarão desse avental vermelho:*

*Santo sejas, ó sol!... — E eu sempre tão pequeno
Para invejar o Sol que com seu oiro fia
A seiva desta flor, o verde desse feno...*

*Pudesse eu tanto, Amor, e a lús eu guardaria
Porque ninguém nos visse, e, então, num canto ameno,
Daria a ti um poema; a nós, eterno dia!*

5 - 10 - 1917.

Alfredo Pessôa.

Petalas dispersas...

A' Frida de Thalberg

Lyrio rulinado, sobre as ruinas lethaes da desdita, inanimado e frio, não te commove a chrialisação das madrugadas. O zephiro passa caricioso osculando o setim das tuas petalas e te conservas insensivel aos gemidos ignorados dos espaços.

Evolvem ensanguentadas as alvoadas rutilas; ergue a fronte estiolada á Primavera que adeja num turbilhão de perfumes; alça ao céu de porcellana as pupillas sonhadoras de tua alma, commungando no santuario inviolavel da esperança o sacramento do amor.



Senhorinha Eddy Pimenta
Capital

Por que choras?... a dôr é uma utopia, lagrima desfeita no crysol de um sorriso emmotivo.

Não blasphememes; o sol penetra nas brumas condensadas, dissolvendo os destroços da descrença.

Contempla, nas horas evocativas, aquella estrella isolada e sem fé no velludo sideral, soluçando um poema perdido, sulcado de roxos véos; consternada, maldizendo a soledade, sorri após, na transparencia das lagrimas, arrebatada pelo vate de tunica de arminho; e os dois envoltos em gases fluctuantes deslisam nas caçoulas da esperança, gargalhando amores encetados, e a estrellinha solitaria singra pelo céu de anil, indifferente á dor.

Assim será também o sonho da tua existencia: um gemido abafado por um cantico de amor.

Não chores!... como frócos de espuma arrastados e dilluidos pela onda encrespada, tuas angustias se findarão.

Não te lamentes!.. o coração ao sorriso delineado nos labios do sonhador imprevisto, desvencilhar-se-á

das cinzas, para fulgir no além de uma alegria.

Na infancia da vida, tacteando incerta nos vergeis floridos, deslisei no rastro prateado de uma illusão que como o aroma das madresilvas se evaporou ao contacto da realidade.

Soffri sentindo no lagedo enregelado os fragmentos de meu ideal de creança arrebatada, e o meu coração paralisou na duvida de que resuscitasse um dia ao fogo d'outro olhar.

Sonhava e descreia... no emtanto, na curvatura do mysterio o restaurador das creanças se approximava rompendo a escuridão, inoculando amor e eu lhe sorri meiga na resurreição de brandas esperanças.

Não esmoreças!... arroja a cruz gelada do teu martyrio, para sorver a creança na luz de uma pupilla e incendiada as chammas do sentimento que redimiu Magdalena arrependida, despertará sorrindo.

Ama! ..tua angustia, cessará como o lamento do vento na orla do horizonte.

Não chores!... a lagrima é privilegio do moribundo congelado e não do coração, que divagará renascido nos olhos profundos, pontilhados de segredos d'ouro do lacteo bordo das sensibilidades da mocidade.

ROSA RUBRA.

A CURA DA PYORRHÉA

O Cirurgião-dentista brasileiro *Dr. Rufino Motta* é o unico especialista, no mundo, que cura, radicalmente, as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa doença bucco-infecciosa.

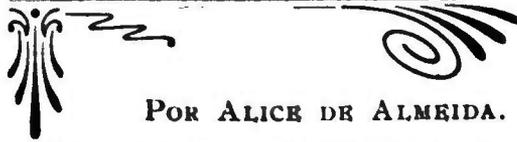


Dr. Rufino Motta

Consultorio: RUA TUCUMAN, 3.

(1º andar) Largo de S. Francisco, junto á Escola Polytechnica.

"INSTRUIR DELEITANDO"



POR ALICE DE ALMEIDA.

Breves noções de Mythologia CYBELE.

Filha de Urano e esposa de Saturno, foi Cybele ainda pequenina exposta no monte do mesmo nome, situado na Phrygia, para que as feras devorasem-n'a.

Escapando milagrosamente á morte, pois as feras envez de devoral-a, como pretendiam os que a tinham abandonado, encaregaram-se de amamental-a, e creal-a, deram-lhe os deuses, em commemoração ao facto, a mesma denominação do monte onde esse prodigio se verificou.

Na Grecia, e na Italia e mesmo na Azia, seu culto era muito vulgarizado. Nas festas que se realizavam em honra a deusa, os Curetes e Corybantes, seus sacerdotes, dansavam ao som de tambores e cymbalos, em quanto o povo pelas ruas cordava de buxo e folhas de pinheiro.

Pintam-n'a os mythologos sob o aspecto magestoso de uma rainha sentada num carro puxado por quatro leões; adorna-lhe a fronte uma corôa de folhas de carvalho. Ha quem confunda Cybele com Vesta. — confusão que de resto, na mythologia grego-romana ainda se encontra com respeito a outras divindades.

Cybele, quando seu esposo expoliado pelos proprios filhos, se refugiou na Italia, acompanhou-o aos estados de Jano, onde devido a sua bondade, foi venerada sob o epitheto significativo de *boa deusa*.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

CAMISARIA LUYA PRETA

34 — Praça Tiradentes — 34

Terra de Cabral

Elle era audaz e forte,
Sabia crer em Deus e ria-se da morte!
A vida não ligava a minima importancia,
Para a gloria trazer ao lar da sua infancia,
Dera-lhe a natureza no seu robusto braço
O masculino vigor que têm as lanças d'aço.

Um dia, do poder
Veio uma ordem ter
As mãos do navegante ousado e corajoso,
Em que o manda partir.
— Era um mandato honroso
Mas, cheio de perigos...

Elle aceitou e foi. Deixou tudo que amava,
Os parentes, amigos
E a patria, essa mulher por quem sacrificava
A paz, a liberdade e a sua propria vida!

Já in muito longe o dia da partida...

A frota parecia um bando de gaivotas
Perdidas sobre o ar,
Em busca de outro ninho, em plagas mais remotas.

Estava sereno o ar!
O céu, immenso, arquetypal,
De um puro azul, lavado,
Fazia imaginar a ubobada de um templo,
Enorme, sem exemplo,
Creado no fulgor de um sonho estranho e vario,
Por um poeta genial, um poeta extraordinario...

Havia uma subtil e doce transparencia,
Na tranquilla dormencia
Do largo mar sem fim, do céu vasto, infinito.

E a frota ia seguindo o rumo do seu sito,
No goso d'essa rara e limpida bonança,
Entre os brilhos da paz e as luzes da esperanza.
De repente, porém, transformou-se a atmosfera...
O vento se enrolava ás cordas dos navios,
Doido, feroz, cruel, soltando uns assovios
Que faziam lembrar os uivos de uma fera...

O mar abria em si uns concavos profundos,
Que pareciam ser os moldes de alguns mundos!

O raio espedaçava o tetrico negror,
De todo extenso espaço, infindo e aterrador!

O ronco dos trovões, pantherico, terrivel,
Ajudava a compor aquella orchestra horrivel...

Ab! tudo se antepunha ás luzas caravellas
D'aquelle marinheiro audaz, forte e seguro!
Mas, elle supplantou a furia das procellas
E deu ao velho mundo - o mundo do futuro.

MOREIRA DE VASCONCELLOS(A.)

O casamento de Arthur

— Oh! Arthur! Como vaes? Por Deus que te julgava em S. Paulo! Podéra não! Pois se ha doze longos mezes que andas eclipsado!

Senta-te e desfia o rosario das novidades; conta-me d'ahi como conduziste a vida no espaço dessa ausencia. Essa vida por tantos acoimada de ruim e epithetada ainda de pesado fardo, herança vêsga, vale de suspiros, lagrimas, e outras coisas peiores, como supplicio de Tântalo, de



Senhorinha Sabina Savaget
— Capital —

Prometheu etc; mas que, para a tua personalidade de estudante rico, nada mais é do que um escrínio delicado onde conservas com a estima das coisas preciosas a reminiscencia desses risos auroraes de virgens, beijos estuantes de almas apaixonadamente loucas, ternos queixumes, por assim dizer, melodiadas pela eurythmia dos olhares supplicantes!...

— Mal, muito mal! Afoguei-a no charco das illusões, tolhi ineptamente essa liberdade tão bôa que destructava outr'ora, atirei o barco das minhas contra os escolhos da irreflexão, da cegueira, da estulticia, despedaçando-o!

Dei a vida despreoccupada, livre, como os vôos do pensamento, pela

vida aferrolhada do carcere; povoada de responsabilidades, mas êrmo de ideaes! Eis o que fiz!

— Seria isso uma de tuas troças? Que ouço? o Arthur aquella alma infantil, alma de riso...

— ... Sim! aquella alma de flores, de luz, de felicidade, de tudo o que quizeres; aquella é hoje um espectro, é um infeliz, é um homem que se casou!

Interrompendo o dialogo de exclamações, o "garçon," por habito mais que por outra coisa, passa uma toalha sobre a mesa, e, enquanto escutava com habilidade de acrobata o casamento da chicara com o pires, inquére:

— Simples ou com leite?

— Carioca, responde o Arthur.

— Vira, terceira á esquerda, carioca! grita para o collega dos dois bules.

— Tu, casado? Meus parabens arremata ironica mas disfarçadamente. De quanto o dote?

— De um feixe de nervos, meu amigo, e uma sogra homem!

— Não creio...

— Has de crer, porque é a verdade.

Ha mais de um anno que morava na pensão da mme. Dias e um pouco menos que namorava Regina, a filha.

Os 400\$ da mezada gastei-os sempre, lá mesmo, no jogo, com os outros pensionistas e o resto, se o houvesse seria para outra coisa, menos para estudo, que nunca me foi despendioso.

(Continúa.)

LA FIGLIA DEL GIGLIO.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competitor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio. — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro, 185 = Telephone C. 3679 — RIO DE JANEIRO

Horas de tédio

Fazendo um esforço ergueu-se Marianna da poltrona onde a prendia o tédio e vacillando deu alguns passos na saleta — passos que a alcatifa promptamente abafou. O silencio que a rodeava — silencio que só era interrompido pelo monotono cahir da chuva — parecia-lhe maior d'esde que se tinham ido as tres visitas.

Tinham partido ha muito e entretanto ella queria acreditar — tanto a consolava esta illusão — que o som das suas vozes pairava ainda no ar. Naquelle instante era-lhe necessario recordar a ironia das suas conversas para crer que conversava ainda. Quedara-se absorta olhando os vidros das janellas — vidros que as bategas d'agua furiosamente fustigavam como se os quizessem destruir. Era o inverno.

Ella odiava os dias como aquelle que tão mal os representava.

Odiava os porque elles eram os destruidores da sua alegria — alegria que voltava sempre com o Sol. Bem ou mal já haviam aquelles mesmos que a olhavam como symbolo d'esse sentimento comparado essa alegria a uma ave que parte sempre com as despedidas do — para ella — divino estio.

Veiu arrancar-a á sua meditação o pequeno relógio Luiz XV annunciando tres horas. Ella olhou-o e machinalmente foi apoiar-se á janella olhando o céu que se mostrava ameaçador com as suas nuvens negras e immoveis.

Pelas sargetas desciam verdadeiros ribeiros cõr de barro que com um «ghi-ghi» sinistro iam desaparecer nas boccas negras dos boeiros. O vento sibilava. Ao ouvil-o tinha-se a impressão de que aquelle silvo lugubre guardara os gemidos de mil almas doloridas, os soluços arquejantes de muitos corações despedaçados pela dôr, para espalhar-os pela terra que parecia supplicar.

Em outras janellas appareciam de quando em quando fugitivos rostos

que iam espreitar a rua tão triste como o proprio tempo. A não ser isso e os raros transeuntes que de longe em longe passavam rapidos com as capas a escorrer poder-se-ia acreditar que a rua estava abandonada. As proprias arvores que se erguiam seccas ao longo das calçadas tinham o ar das cousas destruidas.

Cambaleando um mendigo encharcado passou a cantarolar uma canção tristonha. Marianna afastou-se da janella e ficou immovel no meio da saleta. Cerrara um pouco as palpebras para verse no meio de uma penumbra que tinha a cõr suave da luz crepuscular. Difficilmente distinguia os objectos que a cercavam, pois appareciam vagamente como sombras. O piano a um canto mostrava o teclado alvo. Foi sentar-se. As mãos pousaram sobre as teclas para em seguida moverem-se ao acaso, provocando um confuso turbilhão de sons.

Marianna de cabeça erguida, olhos cerrados tocou longamente como se sentisse um prazer estranho em delectar o espirito com aquella inexplicavel melodia. Pouco a pouco, porém, os seus dedos immobilisaram-se e as teclas não mais provocaram som algum. Ella se ergueu. Tomou um livro que ao acaso abriu para uma hora depois deixal-o cair no regaço vencida por uma somnolencia que a invadia pouco a pouco. E adormeceu ouvindo a chuva fustigar os vidros de chrystal.

FRANCISCO BELÉM JUNIOR

AVISO

O Sr. Alvaro Corrêa de Campos, não faz parte desta redacção.



O Segredo do bom éxito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

VIGORON

The Sydney Ross Co.

New York, E. U. da A.

Amôr verdadeiro

*Para a professora Mlle. Elza
Einselohr, minha ex-collega.*

Quem, na villa, não conhecia o Gil? O infeliz Gil castigado pela Natureza que, quando caminhava, coxeando, fazendo esforços para carregar sua enorme gibba, mais parecia um monstro do que uma creatura humana. Esse ser que era o escarneo dos homens, o medo das mulheres e o terror das crianças. Esse ente que quando sorria, abrindo desusadamente a malfeita e grande bocca era para mostrar dois simi-circulos de uniformes dentes.

Todos! Todos conheciam a forma do desgraçado, mas ninguem pudera ainda perceber a alma de anjo que occultava tão feio corpo.

Quando, deixando o cubiculo em que morava, em casa de um piedoso senhor, sahia á rua, era logo alvo de mil gracejos e de innumeras pedras que o infeliz sentia fortemente bater no misero corpo. E sem um queixume, sem um gesto de revolta, continuava seu caminho, supportando resignadamente e com lagrimas nos olhos, este humilhante sacrificio.

Gil, entretanto, possuia um verdadeiro, coração de ouro e um grande inegualavel amôr que era o unico élo que ainda prendia o infeliz nesse mundo. Elle amava, e era este sentimento, se bem que fosse segredo seu, que lhe dava alento para supportar as amarguras da vida. O ente aadorado era Alzira, a filha unica do rico commendador Thomaz.

Diariamente, ia coitado, á casa do commendador, buscar a esmola, que este distribuia aos pobres e que era entregue, sempre acompanhada de animadoras e doces palavras e ternos sorrisos de piedade, pela linda e loura Alzira.

E era por essas palavras e esses sorrisos que vivia o desgraçado.

Se a dadiva era entregue, como ás vezes acontecia, pelo commendador Thomaz ou outra pessoa qualquer, Gil retirava-se tristonho e pensativo.

Um bello dia ia o corcunda como de costume, gingando e contente, cantando baixinho umas canções.

Ao avistar o palacete do commendador, vio que delle sahia grossos rolos de fumo; e, para o mesmo, muita gente a correr. Afflicto apertou o passo. Chegando, deixou escapar um doloroso grito; já era uma enorme fogueira a morada de Alzira. Olhando em redor, vio o corcunda, o commendador Thomaz que ja muito queimado fortemente seguro por dois homens, e como um louco, soltava gritos horrives, clamando pela filha.

Immediatamente comprehendeu o corcunda, que Alzira se encontrava na casa incendiada. E, sem mais cogitação, celere entrou, pela porta já arrombada, no já enorme brazeiro. Um grito geral fez-se ouvir, e nos rosto pallidos dos assistentes, uma viva anciedade se juntou.

Gil, allucinado, percorria todos os compartimentos do grande palacete e já cançado, bastante queimado, ia succumbir, quando um debil gemido chegou aos seus ouvidos. Arrastando cotorcendo-se em horriveis queimaduras, o desgraçado, fasendo um esforço inaudito affrontando as enormes labaredas, encaminhou-se para o local de onde partira o signal de dôr. Encontrando pouco após estendida no chão, lambido pelas chammas, quasi sem vida, o corpo da mulher amada. Concentrando todas as forças que ainda possuia, Gil, levantou o corpo de Alzira, e, tentando carregar-o o infeliz não sentia as chammas rubras de fogo que o devoravam.

Porém, pouco mais durou o sacrificio de Gil, que não mais podendo soffrer as horriveis dores, collocou

AS GENTIS SENHORINHAS

Café Triumpho Recommenda-se como um dos melhores, á venda em toda a parte

FABRICA: **56, Praça Tiradentes, 56**

novamente no chão, no meio do infernal fogo, o cadaver de Alzira, pois esta já exhalara o ultimo suspiro nos braços do desgraçado, que tambem sentindo a morte approximar-se, tristemente feliz, por acompanhar á paz celeste, o unico ente que no mundo mas amára, depoz na frente desfigurada de Alzira, o unico beijo de toda sua vida...

.....
Horas depois, apagado o fogo, o commendador allucinado, ajudava a procurar nos escombros a filha querida, encontrando o seu corpo desforme junto ao corpo de Gil, victima de sua dedicação, do seu amôr...

ERNESTINA

Scismando

Ao meu professor Alcindo Terra.

Noite fechada!

E' a hora sublime do repouso, em que a alma contemplativa, entra em communicação mais intima, com a grande e santa natureza.

Estou ná janella.

Respiro os delectosos perfumes das rosas, adormecidas debaixo das azas da noite.

Na limpidez do céu azul, a lua, a meiga confidente dos tristes, sorri carinhosamente acompanhada do immenso cortejo de estrellas.

A brisa passa de leve, ondulando as aguas do regato crystallino...

Quanta poesia, quantas!

Reina um silencio encantador, ouvindo-se somente o coaxar triste dos sapos nas aguas mortas, e a voz de um trovador, que ao longe entôa uma canções saudosa.

Dominada por indizível emoção, murmurei intimamente.

— «Como Deus é misericordioso!

Em tudo vemos o Seu amor e poder sem limites. Desde o mais pequenino grão de areia, que no fundo do mar não se move sem a Sua sabia vontade, até ao deslumbrante astro que palpita no seio do infinito...»

OLINDA DE ALMEIDA.

Ramos em festa

A senhorinha Hercilia Campos, venceu em 1.º lugar o concurso de dança, aberto pelo querido e popular semanario «O Suburbano».

O Gremio Recreativo de Ramos, para solemnizar a victoria de uma de suas damas no concurso levado á effeito pelos nossos collegas do «O Suburbano», semanario, do qual são redactores os nossos distinctos collegas dr. Benjamim Magalhães e Tenente Eduardo Magalhães, abriu os seus salões para receber a elite suburbana, apresentando uma deslumbrante *soirée* que terminou no domingo, quando Phebo em toda a sua plenitude, espargia sobre a terra os seus bellissimos raios multicores.

A mulher, como sempre, deu o maximo do brilho e a nota chic da elegante reunião.

A maior cordialidade reinou durante a brilhante festa.

O nosso distincto collega dr. Benjamim Magalhães, fez um brilhante discurso por occasião da entrega do premio á senhorinha Hercilia Campos, sendo vivamente applaudido ao terminar a sua brilhante oração.

Fallou tambem em nomo do *O Futuro*, o nosso companheiro dr. Theodulo Prazeres e ás 12 horas, precisamente, a senhorinha Hercilia Campos, encerrou os discursos com uma vibrante e patriotica saudação á Republica e ao nosso querido pavilhão.

A Directoria do Gremio Recreativo de Ramos, que é composta por um grupo de cavalheiros dos mais distinctos daquella localidade, foi muito gentil para com todos os seus convidados e dispensou á imprensa, uma especial attenção.

O Futuro, por falta de espaço deixa de publicar neste numero, as photographias tiradas por occasião da deslumbrante *soirée*.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

DE ALMEIDA FILHO

(DA ESCOLA POLYTECHNICA)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção

NO TEMPO DOS CHRYSANTHEMOS

A mademoiselle Cacilda Chaves

Estavamos no tempo dos chrysanthemos: havia luz nos ares e passaros nos campos.

As borboletas brancas, azues, doi-



Senhorinha Irene de Souza.

radas como o sol, pavoneavam as suas azas poeirentas pelo ar!...

O céu, no occaso do dia, transparecia de luz e as nuvens de rosa, franjadas de gase branca e transparente como nevoa, amontoavam-se serenas num painel de amor e poesia!...

Sentia-se o ar impregnado dos aromas, na polychromia dos chrysanthemos de ouro, rubros como o sangue ou branco de candida pureza.

E foi numa dessas tardes e no tempo dos chrysanthemos que amei... amei céga e doidamente!...

Ah!, como era bello este céu, despido das tristes noites frias de inverno!...

Era um céu de luz, onde o azul do ether, profundo e ignóto, se arrematava em franjas delicadas, como rendas, de ouro em pó, batidas pelo vento.

Amei, e como era tão bom amar!... Na umbélla saphirica do Nada, co-

meçavam a surgir suave e lentamente, pontos faiscantes que brilhavam fortemente...

Eram as estrellas das minhas alegrias... das minhas illusões... e ELLE fitava-me sorindo, bregeiro e calmamente...

Amava-me risonho na delicadeza mais subtil das suas attenções.

E foi a suspirar de amor que a sua bocca absorveu feliz o beijo da minh'alma!...

E foi assim... numa dessas tardes serenas, no tempo dos chrysanthemos, rubros como o fogo e brancos como a néve!...

Hoje, a vida é uma "stepp" arida e deserta de passaros e phalenas.

As flores miravam de tristezas e as plantas murcharam-se de maguas!...

O céu, no pumbleo carregado das suas nuvens phantasticas e pesadas, é um abysmo tenebrozo e impenetravel...

Estamos no inverno!...

A luz não se irradia, nem as estrellas se constellam.

O amor é a mais fugaz de todas as esperanças, a mais cruel de todas as lembranças... e desse tempo dos chrysanthemos, resta, no âmago da minha recontida amargura, as saudades dos beijos que lhe dei!...

Minh'alma contristada, deixou-se na mais infeliz das suas vicitudes, afogar-se nas saudades desse tempo... dessa epoca feliz, dos chrysanthemos doirados como o sol e brancos como a neve!...

MAGNOLIA TRISTE

 **Chapéus chics!**

Ultimas creações da Moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

Só no Magazin de Modes

 **Rua Gonçalves Dias,**



COLECTANEA

Zanga

A' meu noivo.

Por questões de ciúme nós um dia,
Tivemos uma grande discussão,
E... falando a verdade... eu não sabia
De nós dois, o que tinha mais razão.

Entre mais cousas! elle mui zangado
Verberando-me a falta de atenção,
Disse-me emfim, já meio embaraçado:
— «O que não tens, menina, é coração» —

Essa phrase escutando solta a esmo.
Eu disse-lhe afinal; é isso mesmo,
Não, eu não tenho coração, já sei...

Eu bem sei que não tenho coração
Acabas de dizel-o e com razão..
Só tive um... aquelle que te dei l...

Esphinge.

Moreninha

A quem será?

Não invejes a alvura; Nazareno,
O omnipotente Pae espiritual,
Tambem cheio de graça foi moreno;
E moreno era o archanjo divinal.

Nada iguala o gajé duma moreua l...
Aureolada em fulgor angelical,
Entre uma rosa, um lirio, nma açucena,
resplandece a sua graça virginal.

Morenas são as noites de luar,
Onde meu coração passa a cantar
Em hymnos de amor, teu ideal encanto.

Mas, suspirando-me a alma com receio
Que outro conquiste teu candido enleio...
Morenas são as gottas de meu pranto!

Carlos C. da Silva.

Esquiva

Josephina Nudi.

Trazido pela magua da Saudade,
Eu venho, co no sempre, visitar-te...
Mas vejo na Illusão a Realidade:
— Tudo de mim procura separar-te.

Eu não terei, jamais, felicidade...
Pois quando vou, medroso, revelar-te
Que te hei de amar por toda a eternidade,
Tambem de mim procuras esquivar-te...

Emtanto, nem assim, posso olvidar-te...
Quer me seja na calma ou na anciedade
Eu te supponho ver em toda a parte.

Mas, se te adoro ou tento procurar-te,
Diz-me a sorrir, a ironica Verdade!
— «Amas a quem só pensa em desprezar-te».

São Paulo — 1917.

Sampaio Junior.

Santa Morta

A memoria de minha mãe.

Louge de ti massacra-me a saudade
Em tudo que me envolve o pensamento
Se me afigura o lugubre momento
Em que chamei-te «Mãe» com anciedade

Neste momento quem sentir não ha-de
O que senti num lugubre tormento
Ao te beijar a mão num beijo lento
Ao massacrar a mystica verdade

Jamais oh «Mãe» com outra te coufuudo
Tens da vida p'ra sempre repousado
Emquanto eu cá bem triste neste mundo

A contemplar em lagrimas banhado
O teu corpo do tumulto no fundo
Que a morte crua me tens arrebatado

M. Ferrelra Pimenta.

Mysterio

A' Alice de Almeida.

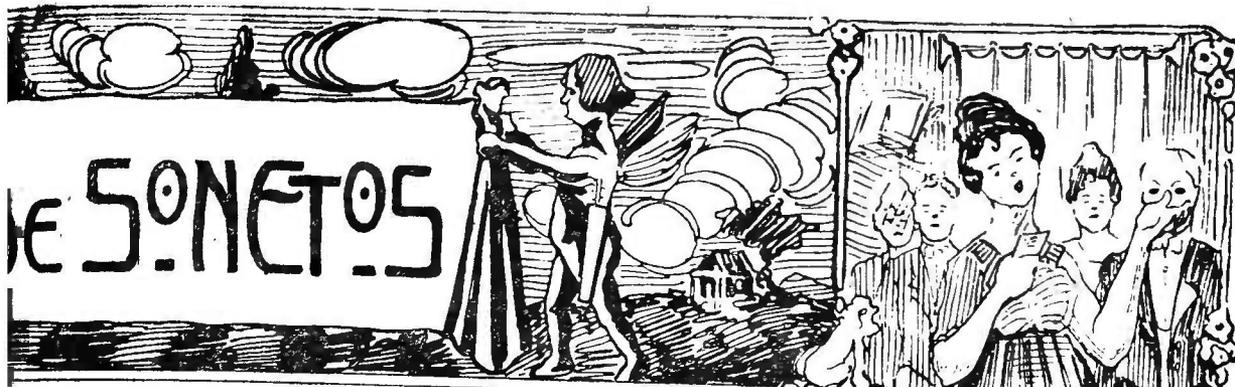
Tu não sabes meu nome, eu não sei quem tu sejas...
Si és formosa e feliz, si és mulher ou visão!
Pois só sei que do amor tantos louros desejas..
E vês sempre á distancia o que anceias em vão!

Já não creio no amor! esse ethereo clarão
Que illumina a existencia e em teus versos festejas,
Exhauriu-se p'ra mim na primeira illusão...
Como o ocaso atravez dos vitraes das igrejas!

Acredita... em te peço! esses versos que faço
Têm o travo lethal das angustias seu fim
De uma fonte esquecida em sombrio jardim!...

Tu que adoras a luz e os fulgores do espaço
Vem rezar junto a mim essa estrophe querida
Em que falas do amor aos descrentes da vida.

Pê Lê.



Se finit

A' P...

Eu penso em ti a todo instante, é claro
Que viva em mim somente a tua imagem;
No peito eu trago essa immortal miragem
Que reproduz um terno amor tão caro!

Amei-te muito: em mais cruel voragem
Em fogo tenho o grande amor preclaro!
Paixão ardente tenho affecto raro,
Tenho na mente uma escaldosa aragem.

E tu não vês! Não queres taes ensejos!
Desistas então das cousas mais ditosas;
Não pensarei, contrario aos meus desejos!...

Findou-se tudo!... Em ancias bellicosas
Darás a outro o coração, mil beijos...
... Que a tua vida seja um mar de rosas!...

Francisco Carauta.

Mãos

Mãos eburneas, marfim dos marfins modelares,
Branças como a illusão que ha dentro em mim voejando,
Ha no vosso pallor o luar sereno e brando,
Ha na vossa epiderme alvuras estrellares.

Juntas sois a alvejar borboletas nos ares.
Dois cysnes sobre o azul de lago, deslisando...
Mãos fidalgas que vejo, heraldicas, lembrando
A alta aristocracia antiga dos solares.

Senhora dessas mãos que me accendem desejos,
Que me tornam febril, que me provocam beijos
E cuja posse aspiro, e sonho, e quero, e penso...

Perdoai-me, pois no ardor dos grandes desatinos,
Vão, pompeantes de audacia, os meus alexandrinos
Enluval-as da luz do meu amor immenso.

Mario de Brito.

A' Alguem...

Amar-te é uma loucura!... és nova e linda
E eu não mais posso dar-te como outr'ora,
No occaso da existencia que já finda,
O mesmo olhar de moço — a mesma aurora!...

Mas, si o presente revolvesse ainda,
As cinzas do passado de quem chora,
Naquelles tempos de vaidade infinda
Talvez não tanto amasse, como agora:

Porque da esperança á taça em que libava
O goso, não prendia a mocidade
No grilhão doce de uma trança flava!...

E hoje, que teu perfil me prende e encanta,
Não mais mereço amar em meio da idade
A doce luz do teu olhar de santa!...
Minas.

L. A.

Ella

Ao amigo Carlos Silva
(Da Pleiade).

Ella, orgulhosa, passa, distrahida
Ante aquelles que tem martyrisado.
Insensivel ao rôgo apaixonado,
Qual gelida mulher, sem cor sem vida.

Ella estudou no mundo. E: pervertida
Sua alma, seu coração abandonado,
O Amor renega já por ter amado,
O Amor maldiz porque já foi trahida.

A hypocrisia, o amor arrebatando,
Corrompe-o, torna-o negro, abominavel
E o converte em chimera, em crueldade.

E assim airosa passa, se vingando
Do mundo vil, nefando e detestavel,
Onde sómente reina a falsidade!...

Juka Sá.

Sopor Luz

Soror Luz, macerada, exangue. de retorno
Das Vésperas, as mãos postas, o passo lento,
Entre estatuas e dos peristyllos em torno,
Desliza, quasi a voar na lage do convento..

Fôra, ha a alma de um chorão que anda parada ao Vento...
Névoas de incenso azul desdobram-se no ar morno...
Soror Luz, quando arrasta o vulto somnolento,
Seu reflexo no chão alonga-lhe o contorno...

E, bocca de arco, mãos de aza morta, olhos fundos
De tanto espiar, lá longe, a distancia e o céu baço,
Pelo ouro dos vitraes centenares, profundos,

Soror Luz, numa coiffa, estremece e se assombra,
Fria e pallida, ao ver que vem sobre o seu passo
E caminha na lage a sua propria sombra...

Oliveira Herencios.

Bilhetes

(*As dois Phantasma*)

(*H.H.M. e M.R.*)

Lembro-me bem. Descia a noite enluarada e clara...

Sonhadora imaginaria, eu cavalgava um corcel chimerico e fugace, descrevendo pela immensidade aos lagos das estrellas, uma ascensão gloriosa. E bella evolvendo-me em ethereas fluidificações, subia infatigavelmente pelo azul da esphera na perspicua contingencia de galgar os paramos nevados de uma illusão fagueira.

Como uma sacerdotisa pantheista do amor, queria recordando-me de de primitivas legendas dos tempos heroicos, refugiar-me ao doce abrigo das quietas e sombrias alamedas dos bosques pagãos. Para n'esta minha precoce ebriedade sonhadora, saturar-me alviqueiramente nas inuances contemplativas de uma esthesia roaz. Entretanto, os impetos mordazes de um antagonismo fremente, reboavam pelo coração crivando-me de receios, numa malsinação tyrannica! Mas, os aguçados alcicates do desejo açulavam impiedosamente a alimaria mendaz, innoculando-me energia na superabundante anciedade de uma eminente conquista...

Demais eram tão agigantadas e latentes as protuberancias do meu egoismo, que as ideas floresciaam num desmedido triumpho! Meus olhos porrem, escancarados e abertos, deslumbaram-se de cubiça, seduzidos pela atração venusta do «*osão de ouro*», que synthetisava o ideal supremo das minhas recentes aspirações. Embora, não me fosse permittido como ao anão de Goldsmite uma inquebrantavel alliança com o gigante Aletés, para afugentar as monstruosas Harpias e empregar os touros bravios, em demandadas escarpadas penedias que costeiam as intransponiveis Sympegades. Mesmo assim, meu pensamento desabrochava em ideas crystalinas, toldando-se de archangelicas visões, que me faziam lembrar, um paradoxal evoluir ás apparições phantasti-

cas de Sylvio Pellico. Chegando a antegosar n'esta inconsultudinaria nevrose, a suberanna iminencia de um Khetria que erigiu com desconhecido valor guerreiro, as cyclopicas muralhas que haviam de representar as grandiosas ruinas da minha derrocada!...

(Cae o panno)

Continua

HILDA THIDE

A tarde

Ao declinar do dia, sôa na altura indefinido harpejo.

Pallido, o sol se despede da terra, enviando-lhe o osculo derradeiro! Ha por todo o firmamento um doloroso aneio.. Perfuma o espaço um suave aroma, calam-se os ventos, o dia, a pouco e pouco, se resfria e no silencio de morte ouve-se o choro crystalino da cascata.

Na immensidão do mar oscilla um batel docemente, branco, muito branco, como se fosse uma visão de neve. Nest' hora mystica, o sabiá canta merecoreamente uma canção de amor e as arvores falam em segredo, como se temessem romper a poesia do crepusculo!

De repente, rompe de tudo um rumor leve como o de uma prece; todos rezam a Ave-Maria!...

Como uma aza sombria de corvo, a noite vem descendo sobre a terra e uma estrellinha amiga desponta por entre nuvens de rara magnificencia. E a lua, lentamente, surge na fimbria do horisonte mudo..

CONCHITA.

<p>Engenheiro-agrimensor Mario da Veiga Cabral Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio Accelta turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Coamographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta capital. Cartas nesta redacção</p>
--

Musica e lagrimas

Para De Castro e Souza, ouvindo a sua primorosa valsa "Queixumes d'alma"

Musica, oh! doce inspiradora dos meus pobres cantos, como vos adoro!...

As horas merencoreas de minha vida attribulada, horas que em mim, tudo chora e soluça, punge e devora, só tu vens alentar minh'alma triste!...

Ante os peores arroubos do destino cruel, quando o desespero me excita a abandonar a existencia, á procura do repouso eterno, oh! musica, como vos quero ainda! Sinto fugir da mente, esse sentimento, para unicamente povoal-a de chiméras e illusões! O coração que jazia adormecido, desperta para um novo idyllio!

Musica, o dominio que sobre mim impera, quando te ouço é inexplicavel; o coração vibra em roseas convulsões no amago do meu peito, e a alma extasia-se entre o prazer e a magua! Quantas vezes, entregue ás minhas taciturnas meditações, oh! musica venerada, não me arrancaste dum pesadello terrivel?...

Quando te ouço quer nas melodias d'um violino, ou nas sonatas d'um bandolim apaixonado, não sei se é magua ou prazer, que me invade; mas um desejo irresistivel de vibrar em tudo, sinto palpitar em mim, com a violencia duma paixão brutal, e... depois morrer! Musica, genuflexa e muda sobre o tumulo do meu—ideal desfeito —, vejo-o reerguer-se d'aquellas ruinas, á sorrir p'ra mim; e desaparecer com o ultimo accorde do violino exangue...

Mas tu me fazes chorar tambem, tu me fazes avivar esta saudade sem treguas, que me atormenta o ser; e recordando-a eu choro sentidamente!...



Senhorinha Mathilde Savaget
— Capital —

E te bemdigo ainda porque quanto a ti, eu amo as lagrimas tambem!

Em mini fenece o desalento que me accomette, quando aos teus harpejos, ellas me dão refrigerio!...

Musica e lagrimas, quero viver eternamente, nesse mixto de goso e soffrimento; alegria e tristeza! De tudo me esqueço na terra, para só me lembrar que existes...

E' aos teus sonidos dolentes, oh! musica harmoniosa, que revejo (talvez em sonhos) a effigie adorada que está distante; e, como não ser assim, se és tu o mellifluo simulacro das minhas illusões?...

Lagrimas, como me sinto feliz, no momento em que — affeito aos embates da desdita — cheia de saudades afflo-raes ás minhas palpebras! Musica, no ultimo estertor, quando minh'alma desfallecida, voar ao empyrio, quero ouvir-te ainda um suspiro languido de Despedida...

Musica e lagrimas como vos adoro!

ELZA G. NASCIMENTO

Saudade

A' Walter B.

A hora que o sol tomba no occaso, e deixa o mundo envolto em profunda tristeza, eu sinto n'alma a dôr atroz de uma saudade!

Saudade, — do passado feliz, — d'aquelle tempo de venturas mil. Do nosso primeiro amor, aquelle amor da juventude; a quadra mais risonha da vida!

Hoje vivo tão distante, triste e saudosa, recordo-me dos tempos idos que não tornam mais. Como soffro nesta solidão sem teu carinho!

Envolvida no roseo véo da esperanza, eu vivo na doce illusão de te tornar a ver, e gosar os teus ternos carinhos, e d'esta forma, enxugar tantas lagrimas que tenho vertido nesta longa ausencia.

YONE (a triste).



Indiscrições e leviandades

Praça Affonso Penna

Bravo! *Bravissimo!* Folgo com isto mille... Hoje rom o nosso estado de guerra, toda jovem devia argumentar desse modo. Mlle. disse: «Ora, elle hoje é apenas a imagem dos meus sonhos,

o motivo de todas as minhas aspirações.

Amanhã será o meu companheiro para sempre, a guarda avançada e defensor perpetuo da nossa familia futura.

Hoje a patria precisa do auxilio de seus filhos. Quem diz defeza da patria diz defeza da familia. Recusou-se ao alistamento, negou-se a prestar o mais sublime de todos os tributos, é covardia!

Para que a familia seja maculada é preciso primeiro, que o sangue do seu chefe tenha jorradado ao solo como o protesto mais eloquente!

O amor não admitta covardia, só comporta bravura! Por isso privei-o do meu affecto.

Muito bem! Aceite de sua modesta admiradora os mais sinceros complimentos.

— Elle pode ser muito bonito, um rapaz elegante, *dandy* reconhecido e conquistador, que de nada servirá para mim.

Hoje o meu guia é este questionario:

«Traz isto algum beneficio a patria?

Contribue para o seu desenvolvimento?

Fundamenta-se em boa moral? Resguarda a familia?»

Se uma questão respondes a estas interrogações, tem o meu apoio; se, não, eu o regeito.

— O Oswalinho é um rapaz, continuava mille. bonito elegante e conquistador.

Namora a O. a Elv. e a Jul. e ainda espera as operarias pela manhã e á-tarde.

A sua influencia pode ser boa? Desvia as pobres, illude as ricas e fere a todos os corações que lhe votam amor.

Pode ser um homem bom? É de boa familia é verdade. Mas que importa?

No intimo não passa disso: um sujeito perigoso á sociedade e para o qual a policia devia ter penas severas.

São typos que desvirtuam aquellas que seriam mães exemplares se não fosse a sua influencia perniciososa no periodo em que o coração da jovem se abre para o amor.

Mlle, Deus lhe conserve sempre assim, entre as suas amiguinhas, porque o Brazil de amanhã será um outro.

CREUSA, a evadida.

Praça Saens Pena

Trecho do romance que *monsieur* está escrevendo:

«Aproveitando a escuridão da noite que descia, como nos romances de copa e espada, uma noite propicia aos crimes, cheia de grandes rumores e de grandes aguaceiros, esgueirou-se ao longo da calçada uma sombra, que, levantando uma das pernas, commetten o nefando crime, enquanto as testemunhas aterrorisadas reconheciam nella...mille. F. L.»

Mlle. M. G. não gosta dos allemães, como boa brasileira que é; imaginem portanto o seu desgosto ao ouvir a declaração de amor de um rapaz que lhe disse entre outras cousas, no mais puro *sotaque* berlinez:

«Eu estafe a mundo dembo eshorrando um occasion barra vlar gomzico...»

Credo!...

Entre os *habitués* da praça, o J. I. tem certamente um logar de destaque. É por isso que a gente nota muito a sua assiduidade junto de verta lourinha. Não ha nada tão pratico como ser *offical*... do Collegio Militar.

Houve quem notasse a boa vontade com que mille. pregou um alfinete nas calças de *monsieur*. Si fosse noutro era uma espetadella tal!... Hum!...

Carta aberta enviada por um rapaz desta praça á Zézé da praça Affonso Penna:

«Deus disse: «Amae-vos uns aos outros» mas não teve a idéa de pronunciar:

«Amae a todo o mundo».

Os alumnos do Pedro II têm apparecido frequentemente nesta praça.

Alguem nos disse que «isto» é porque, depois que o Gymnasio tem para director um corde, já não se *esconde*. Aconselhamos ao leitor que chame a assistencia antes de ler este commentario, si é que o conselho não chega tarde...

Ouvimos duas auxiliares de ensino da rua dos Araujos discutirem ponderadamente sobre

a «senhora do Wenceslau». Toda a gente já sabe que mlles. têm ingresso no palacio, nos dias de recepção; o que ninguem sabia porém era que mlles. brigam por causa disto... *Honny soit qui mal y pense.*

— Na forma louvavel do costume o M. S. se achava á porta do cinema, «tesourando» os passantes com a mais sem-cerimonia.

Mlle. que «implica» solennemente com o supradito moço, nos disse com muita reserva que aquillo é hereditario, porque o pae de monsieur foi alfaiate e o seu avô (salvo seja!) tinha a honesta profissão de podador nos jardins publicos. Não admira pois que monsieur saiba se utilizar da *tesoura*.



A' June Caprice

Oh! recordo-me ainda do dia em que aquella mimosa creatura, que hoje vive alegremente desfructando o amor de um ente querido, ia se affas-



Senhorinha Adelia de Piquet Carvalhosa — Capital

tar d'aquelle que soubera conquistar o coração.

Era uma tarde de verão: o sol desaparecia e no horisonte anilado; como que saudoso osculava as floresinhas que crestára.

Soprava uma brisa fresca e perfumosa e Iracema trajando de branco, com os grandes olhos pardos fixos na abobada infinita e os louros cabellos desgrenhados, qual um anjo da desventura despedia-se soluçando de Mario, o ente querido.

Afinal depois de muito chorar,

elle depositando um ardente beijo em suas mãosinhas côr de neve, disse: nunca te esquecerei, jamais!

Voltarei breve, querida; crê em minhas palavras!... Adeus! Coragem!

E partiu em demanda do navio que dentro em pouco tempo levantaria ferros.

Iracema já não chorava; com o seu olhar apaixonado fitava ora o ceu, ora o navio, e apertava nas mãosinhas delicadas uma recordação de Mario — uma linda margarida rosea, symbolista do amor.

Em breve o navio começou a sulcar as aguas traiçoeiras do oceano; Mario lhe ascenava com o lenço, e Iracema nervosamente respondia até que o crepusculo, findando interpoz as trevas aos dois amantes, interrompendo assim essa despedida tão meiga.

Pallida e tremula voltou á casa olhando ainda uma vez as vagas que pareciam murmurar queixas incompreensíveis.

Mezes se passaram. Iracema não parecia a mesma alegre borboleta de outr'ora.

Uma tristeza infinda acompanhava-a sempre; porém, depois de quasi um anno Mario voltou e com elle a alegria do pobre coração de Iracema.

Hoje vivem felizes recordando os dias que passaram mergulhados na incerteza de serem amados, pois ambos temiam, mau grado todas os juramentos, que o tempo e a distancia fizessem descorar esse amor que era a sua vida.

DE AMANTE

Galeria Gonçalves

Vidros, Espelhos, Quadros e Molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias.

Vidros raiados, lisos e de cores e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines. — Preços Modicos

J. S. Gonçalves

RUA DO LAVRADIO, 159

Telephone 3250 — Central
RIO DE JANEIRO

Lua saudosa

A. H. Zacc.

Tu gentil e querida! Mimo celestial dos tristes; teus beijos tepidos, enchem minh'alma de recordações suaves e amorosas!...

Como te adoro, meiga Diana!...

Como é sublime uma noite enlurizada! Como é lindo o céu azul bordado de estrellas scintillantes! O aspecto dos campos e montanhas, prateados pelos raios tristissimos da lua, é encantador!...

O luar nas praias!... Oh! que espectáculo magistral!... O vastissimo oceano, apresenta-se calmo e prateado. Ao longe, distingue-se, de quando em quando, a luz frouxa de um barco ou de um navio. Ouve-se o leve murmurio das vagas batendo mansamente sobre as pedras, ou beijando a alva areia da praia, onde brilham as pedrinhas brancas que ali são atiradas pelas ondas,

A imagem de Hecate, reflectindo-se no azulino oceano, é um quadro sublime!...

... Enquanto os raios doirados e refulgentes de Apollo, communicam-nos alegria, os raios prateados e melancolicos de Diana, inspira-nos tristeza.

Hecate, com sua côr pallida, nos lembra o passado feliz, isto é, aquelle que passamos ao lado de quem amamos, ouvindo de seus labios, palavras repletas de amor e ternura!...

Quando a tristeza se apodéra de minh'alma soffredora, o meu consolo é contemplar a vasta immensidão azulada. Parece que os raios de Diana, penetrando em minh'alma, tiram d'ella a tristeza e enchem-n'a de alegria.

A's vezes, pensativa e triste, dirijo-me ao jardim e volvo a vista para o firmamento. A principio elle se mostra escuro, porém, pouco a pouco vae se tornando azulado, as estrellas vão apparecendo e Diana, va garosamente, vem surgindo, trazendo a face velutínea, ruborisada dos

osculos frescos, coloridos, que recebeu á sahida do Oriente.

As estradas estão juncadas de orvalhadas flôres e o firmamento maravilhosos, deixa cahir, no meigo regaço da natura, uma torrente de perolas matutinas!... E eu... contemplando, em extase, a lua melancolica, as



Senhorinha Emilla Mello — Capital

estrellas faiscantes, as flôres aromatisadas, sinto a minha tristeza confundir-se pouco a pouco com os raios de Diana e com o perfume suave e embriagador das delicadas florinhas!...

Quanta poesia e tristeza encerra a a noite!... O luar branco... muito branco, beija a natura silenciosa e eu... tão longe d'elle... suspiro de saudades!...

O' lua! Tu, que com teus raios argenteos, transformas o oceano numa faixa de prata, és a inspiradora dos bordos solitarios, que amam a tua luz suave... muito suave...

Mas... quão triste fico, quando passadas algumas noites, vejo ir se occultando, por entre as nuvens de um céu sereno, a prateada lua! Se pudesse ir com ella...

JANDYRA MATTOSO.

ALBUM CHARADÍSTICO

CAMPEONATO DE 1917

PROBLEMAS DE 60 Á 65

Logogriphos

(por letras)

I

Todos cumprem minha lei desde do mendigo ao rei quer seja crente ou judeu quer seja rico ou plebeu; mesmo na choça do pobre ou no palacio do nobre tenho sempre o meu altar, onde todos, fervorosos, em meu louvor pressurosos, vão o incenso queimar; o meu culto, a humanidade o cultua com prazer, desde a mais remota idade sempre venço e hei de vencer! .. — Triste de quem, na existencia, num viver cheio de amencia, o meu culto não seguir nem meus effluvios sentir, porque ha de passar p'la vida como uma folha cahida, sem da vida ter noção nem da vida a sensação...

II

Meu nome é grande na Historia, sou toda cheia de gloria... Fui trez vezes condemnada a morrer incendiada!... Imperadores, tyrannos, Patriarchas, soberanos, Como os meus, creio, não ha neste mundo de Jeoval... Fui devassa em outras éras... Meus festins, minhas chimeras, inda hoje são lembrados e nos livros registrados; a deusa - Civ'lição - no meu berço se embalou; no meu seio se creou toda a casta da ambição... Meu nome é grande na historia Sou toda cheia de gloria...

III

Quem desta vida de magoas Já soffreu as duras fragoas muitas vezes me procura para os seus males sem cura; sou do poeta tristonho o ambiente inseparavel, para uns, sou enfadonho, para outros, sou affavel; O silencio em mim domina como é triste a minha sina; sou da paz o santuario Como é triste o meu sudario...

IV

De rainha os ares toma quando se ostenta viçosa, ora de branco vestida ora vestida de rosa; por onde passa, garbosa, deixa vagar seu aroma, mas si tomba fenecida mesmo assim inda tem vida, e por onde vae passando pelos ares vae ficando seu ameno e suave aroma...

CONCEITO

Todos cumprem nossa lei desde do mendigo ao rei, quer seja crente ou judeu quer seja rico ou plebeu; mesmo na choça do pobre ou no palacio do nobre tomas sempre o nosso altar onde todos, fervorosos, em louvor nosso, bondosos, vão o incenso queimar; nosso culto, a humanidade o cultua com prazer, desde a mais remota idade o nosso lemma — é vencer!... — Triste de quem na existencia num viver cheio de amencia nosso culto não seguir nem seus effluvios sentir, porque ha de passar p'la vida como uma folha cahida, sem da vida ter noções nem da vida as sensações.

ROYAL DE BEAUREVÉRES.

(POR LETRAS).

(Ao Sr. Mister Yoso)

Uma especie de gente — 5 - 8 - 12 - 13
Foi uma vez á cidade — 1 - 8 - 5 - 6
A procura d'uma planta — 10 - 2 - 5 - 3 - 8
De superior qualidade — 9 - 4 - 10 - 10 - 11

O que mais me admirou
Foi ver a côr do seu mento
Tinha uma enorme mancha - 14 - 13 5 - 7 - 8
D'um vermelho pardacento.

Voltei á casa pensando
No que me passou á vista
Resolvi communicar
O tal caso a uma revista.

FILLIBUS!!! (Belém-Pará).

Chocolate e café só 'ANDALUZA'

1 - 3 - 6 - 1

10 - 4 - 3 - 6

4 - 3 - 2 - 1

5 - 4 - 2 - 3

O FUTURO

Charada em duplo terno

(POR SYLLABAS)

(A' talentosa Fillibus!!!, em retribuição)

Tem sciencia e muita arte
O fim: — Cidade Marte
Que, na tela, vão passar.
Faz chorar, faz muita dôr
E, faz, um qualquer seuhor
Em tristezas se abrôlhar'...

MISTER YOSO.

Enigmas charadisticos

(A' distincta charadista Cecilia Netto Teixeira)

Senhora, um adjectivo
Tereis co'a prima e terceira
E adjectivo, inda o mesmo,
Tendes com a tercia e primeira;
Co'a prima, segunda e tertia
Adjectivo ainda sou,
Co'a tertia segnda e prima
Adjectivo vos dou.

CONDE DE MORCEF.

(Ao Dionileo, agradecendo a parte que me toca)

P'ra conseguires na primeira
O que tertia e prima indicam,
Tens que ter tertia e segunda,
Que, n'este todo, se affincam.

ANGAR.

Charada antiga

ENIGMATICA

(Ao preclaro Carlos Costa)

No meio é que está a pedra
Da charada enigmatica;
Aqui, ou em Pontevedra,
Nunca falta a mathematica!

O fim por começo dou — 23?
Quer tu creias, quer não creias;
Para o fim, andando vou,
«Fim que causa tereias.»

No meio tem mais um terço — 13
Mas... a pedra está no meio...
Influencia, eu não exerço,
Mas, o todo é de receio!...

Homem vil, sempre faz mas
Mas, se tem bom coração,
Deve trazer um signal
Que o transforme em homem são!

Agora, se eu fosse um douto
E, tivesse estratagemas,
Sem sentir tanto alvorôto
Faria um melhor problema!

MAX LINDER.

CORRESPONDENCIA

Fillibus!!! e Conde de Morcef — Inscriptos.
Solom Amaurio de Lima e Fillibus (Belém-Pará) — Recebemos.

Campeonato de 1917

REGULAMENTO

No presente campeonato poderão concorrer todos os charadistas que se unham inscritos e os que preencherem esta formalidade.

PRASO

O praso para os decifradores da capital, será de 15 dias; de 20 dias para os de S. Paulo, Minas, Estado do Rio, Paraná e Espirito Santo; de 28 dias para os do Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catharina, Sergipe, Alagoas e Pernambuco; de 30 para os do Ceará, Parahyba e Matto Grosso e de 40 dias para os restantes.

PREMIOS

HAVERA SEIS PREMIOS

1º Premio — *Medalha de ouro* — para o decifrador ou decifradora que alcançar maior numero de pontos.

2º Premio — *Um objecto de ouro* — para a senhorita que obtiver numero de pontos, immediatamente inferior ao vencedor do 1º lugar.

Uma artistica caneta de prata — ao auctor do melhor trabalho.

Premio Mister Yoso — para a auctora do melhor Logogripho.

Premio Principe Ante — para o auctor ou auctora do melhor enigma charadistico.

Uma surpresa — para o auctor do trabalho mais diffilil.

AVISO

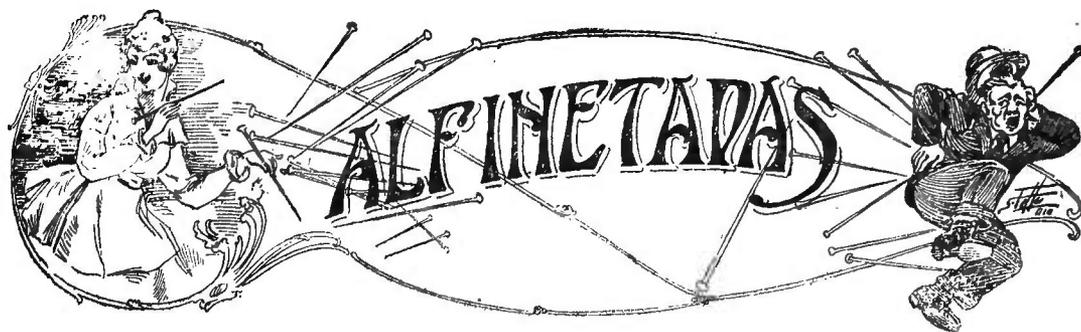
Toda a correspondencia destinada a esta serção deve ser enviada em tiras de papel aluissso, escripta de um lado só e dirigida *exclusivamente* a

Mister Yoso.

 **DENTISTA** a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platins, castovios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85, estq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, ro-rôas de ouro e demais trabalhos de *prothese*, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

CINEMA DE RAMOS

As crianças menores de 10 annos, que apresentarem este coupon, terão ingresso no Cinema de Ramos, ás quintas-feiras em qual quer serção. — O P. —



Implico solemnemente com :

O «lorgnon» da R. Moura; o rosario da Clarisse; o cachorrinho «loulou» da Hylda, do Flamengo; o chapéu bandeija da Carolina; a camisola encarnada da Mercêdes; a prosa duma auxiliar de ensino (que vae ser dispensada, bem feito!); o atrevimento da Aida Bastos T.; os passeios da Carlinda á praia de Botafogo; as louras tranças (oxygenadas) da Conchita; os olhos negros (de «crayon») da Leonor; os labios rubròs (de carmim) da Olga, e, finalmente, com o meu rheumatismo.

Pharóes

Esses teus olhos... olhos tentadores!
Quem decantal-os pôde? Quem? responde!
Se cada um d'elles, no fulgor esconde
Meigos prazeres, lascinantes dores?

Mas essa luz que têm, lhes veio d'onde?
Veio talvez da plaga dos amores?
Esses teus olhos... olhos tentadores!
Quem decantal-os pode? Quem? responde!

E ninguem inda poude aproveitál-os!
Eu, porem, que te adoro, vou gosál-os
Como pharóes fieis, do meu futuro!...

Olhos que têm a refulgencia bella,
Dos de uma gata esqualida, amarella...
Quando caminha em corredor escuro!

VEIGA CABRAL.

— Dá-me, depressa, o nome do teu medico.
Minha sogra adoeceu subitamente e está muito mal.

— Nesse caso não caias em chamar o medico.

— Por que?

— Porque o malvado já uma vez salvou a minha.

Olha, rapaz, diz um sujeito casado com uma senhora gorda, ao seu cocheiro, quando eu sahir a passeio com a minha mulher põe ao carro duas bestas, e quando eu for só, basta que ponhas um burro.

No dia seguinte, logo muito cedo, diz elle ao criado :

— Previno-te que vou sahir.

— Sae só ou com a senhora?

— Só.

Dahi a momentos volta o criado, com duas bestas atreladas ao carro.

O homem indignado exclama :

— Burro que tu és! Já te disse que quando saio só, vae um burro, e quando saio eu e minha mulhuer, saem duas bestas.

Amor sublime

Num transporte de amor Lilia me disse :
«tua sou e hei de sel-o eternamente,
embora grite a voz impertinente
do preconceito — essa cruel tolice!

«Minh'alma guarda abysmos de meiguice,
thesouros de paixão omnipotente
que eu sempre occultaria avaramente
si a tua alma de heroe não existisse!

«Quero ser tua pela eternidade!...
abandono por ti Patria e familia!...
Vamos! fugir e já desta cidade!...»

E eu a tremer : «Fugir?... Como? P'ra onde,
si commigo não trago, pobre Lilia,
Senão justinho, o meu tostão do bonde?...»

VIEIRA CARDOSO.

CONTO MAIS DO QUE RAPIDO

Encontramo-nos. Amamo-nos. Casamo-nos.
Somos felizes.

(Ella casou com outro diabo e eu casei-me
com outra peste).

BELTO.

EPIGRAMMA

Entre os males d'um poeta
O mal que mais dores tem,
E que mais vezes o ataca
E' não professar vintem!

Na bola — idèas tamanhas!
Na bolsa — Teias de aranhas!

PAFUNCIO SEMICUPIO PECHINCHA.

CINEMA MODELO

Rua 24 de Maio, 287. (Est. de Riachuelo)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhados por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MODELO, aos domingos, na secção da matinée. — O F. —

Postaes

A' Izaura, minha gentil irmã.

É no silencio da noite, á luz opalescente do Luar, que eu sinto prazer em desfolhar uma a uma as Rosas do Passado... Cada petala que cabe rescende aromas deliciosos, que embriagam o meu espirito, e deleitam a minha alma. Rosas do Passado!... Quem não sentirá prazer em desfolhar-as no silencio da noite, a luz opalescente do Luar?!...

MARIA DA GLORIA RODRIGUES PEREIRA.

A' Joceline.

Meu coração assemelha-se a um thesouro onde está gravado a tua imagem.

PENSÉE.

A' Donguinha (Nathercia),

Sim! deve ser um jubilo amar-se e ser amada, mas no caso contrario, quando só temos em paga, do nosso «amor» a ingratição, devemos atirar o ingrato, ao tumolo do esquecimento e cobri-lo com a lama do desprezo.

Tua amiguinha HYLDA MAFRA DE OLIVEIRA.

A' Lucia Dias.

Quizera, paralyzando meus olhos na curvatura das tuas palpebras, compolsar os ais latentes que fazem as cordas da tua lyra.

ROSA RUBRA.

A' Moralina Moraes.

Esperança — lenitivo suave e enlevo bem-dito do coração apaixonado.

AGENORA FERZA.

Para a amiguinha Ninon.

Lyrios rorantes, não possuem a doçura divina que se evola do teu maravilhoso olhar.

LUCIA DIAS.

A' graciosa Córa G.

O amor da mulher tem a duração ephemera de um sonho e a doçura passageira de um beijo.

CONDE DE VALOIS.

A' Miloca Seabra.

Amar é dispartar na vida, o sonno lethargico do soffrimento.

JOÃO COSTA.

A' gentil Nancz.

Viver sem ti é viver como o albatroz que vive nos mares desertos.

JOSUE VIANNA.

A' Deus.

Por que razão o amor me faz sonhar com o ente amado que vive ausente? Será por que já fui uma descrente e desdenhei dos corações apaixonados? Oh! perdoa-me meigo Jesus, pois só hoje um crente do amor; já não posso afastar do pensamento a imagem do ente querido.

LEIZA Z. VIEIRA.

A' Libelula Azul.

Abri as portas de meo coração para receber o teu e tu fugiste deixando sair por essa porta aberta a esperança.

SAUDADES NEGRA.

A' minha noiva Zvanir.

Por te amar vivo passando tormentos que não mereço;

Teu espirito travesso
Deverte-se em me affigir...

Eu não te culpo Zvanir;

A culpa é da natureza,
Que sempre aos dons da belleza
Quiz os espinhos unir.

JOVI SOUZA.

Lupe.

Saudade — É a flor que desabrocha solitaria, regada pelas minhas lagrimas no canto mais escuro da minha alma.

FILHA DA NOITE.

Ao esquecido Cicero.

Beijos! Balsamo sacrosanto que nutriz a nossa alma em momentos de suprema agonía.

MARILIA SERRA (Lili).

A' quem entender

Se me fosse permittido, viver contemplando o teu rosto moreninho e o teu olhar que tanto amo, como seria eu feliz!...

LOURDES COSTA LIMA (Engenho Novo).

A' Odette M. Baptista.

A verdadeira amizade quando se abriga, em corações sinceros: torna-se indissolvel. Haverá alguém que possa desunir dois corações amigos, creados para estimarem-se?...

A. T. S.

A' prima Emilia de Oliveira.

Assim como a delicada violeta esconde as mimosas petalas entre as folhas, eu occulto em meu peito o amor que te dedico.

CARMORINA ROZA.

A' Carmita Motta (Pará).

Perolas sem jaça engastadas em labios cor-
ralinos; conchas melifluas, de indizível gezo, a
supplicarem beijos mil; como nardinas estrellas
escarlates, irradiam á flôr dos labios; grinalda
pulchra que te enflora o semblante lindo, qual
genese do vero prazer em infinita volupia dolo-
rosamente doce; nectar da sublime unção de
de uma torrente d'oscuros! Eis o que são os
teus meigos sorrisos cherubínicos!

(Fortaleza) J. E. A.

Ao Luiz C. da Costa Velho.

A amizade é uma planta delicada que se
conserva bella e viçosa, quando bafejada pela
brisa pura da sinceridade, e definha e morre,
ao sopro envenenado da falsidade.

HERLYCK.

Para o Academico.

Não estivesse meu coração habitado por
adorada imagem e talvez algum dia eu te votas-
se amor. Crimina o Destino; e não a mim, que
tambem soffro immenso.

LILINHA FERNANDES (Piedade).

A' quem me comprehende Nilo Pitta.

A saudade é a nostalgia poetica de um co-
ração apaixonado, o doce lembrar de um ver,
dado e extinto amor, o tamulo grandioso
onde repousam todas as illusões da vida, a alma
enfim de ser cruelmente abandonado...

FORGET-ME-NOT.

A' gentil Kimesldai.

A amizade que te consagro, é tão sincera
que se houvesse um gesto de vulubidade em
tua parte para commigo seria o peso martyrio.

ACCACIO S. A.

A...

Os doces lampejos que reverberam de tens
meigos olhos, são o refrigerio vivificante do
soffrer cruceo que me martyrisa o coração.

EPIPHANIA CAMACHO.

Nair R. Costa.

O amor nunca morre... enquanto existir
esperança, quem tem fé em Deus neste mundo
tudo alcança.

JOSÉ VICENTE SOUZA.

Dedicado á gentil Rosa Rubra.

O teu sorriso, tem o fulgor de um astro
que dissipa as trevas de minha alma.

SARAPIÃO MATRACA.

A' amiguinha Atalá.

A sinceridade é um dos mais raros senti-
mentos, que pôde existir num coração como o teu!

JUR'ALMA.

A' Deolinda Vieira.

Nem sempre o ciúme é a prova da verda-
deira amizade.

JOÃO BELMONTE.

Si para gozar um só de teus carinhos fosse
necessario transpor um obstaculo, mesmo ar-
riscando a vida, juro que não recuaría embora o
meu cadaver o desfrutasse.

ERNESTO D. NASCIMENTO.

A' Airam Mibur.

Meu pensamento voando pela immensidão
do espaço, vai temerosamente, ao dourado ber-
ço... depositar aos teus pés, o osculo do per-
dão, de teu eterno crime. Assim Deus perdoe.

ARMANDO D. C.

A' ti meu unico amor.

Quem me dera viver eternamente junto a
ti!... Desconheceria na vida essa dor terrível
que se chama saudade.

CORAÇÃO TRISTE.

Ao Dr. Mario Veiga Cabral.

O amor é cruel!... mas, quem o pôde evi-
tar si o coração é escravo d'elle?!

CHICA BOIA.

*Dedicado ao Academico Luiz Costa
Velho.*

Si no teu semblante eu lesse a palavra «Con-
stancia» a minha vida seria um paraizo de feli-
cidades!...

Não indagues!...

FLOR OCCULTA.

Ao Renato Cunha (Catumby).

Como é dôce, a monotonia do crepusculo, á
hora em que o sol descamba, amortalhado em
purpura, ao bimbalar plangente do carrilhão
melancolico e a noite desce, negra, lenta, envol-
vendo a natura em seu manto avelludado, adorna-
do de brilhantes lantejoulas.

(Cattete) EUFEMIA CAMACHO.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e
queijos, recebidos directamente do Es-
tado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite.

Entrega á domicili

Rua do Cattete, 311

(Largo do Machado)

Telephone, Sul 1541

O FUTURO

A' quem me comprehender.

Por traz destes teus olhos de santa, occultas
uma alma de demonio.

ESPHINGE.

Dedicado á Celeste Maurell.

Lagrima! perola que se desprende das fi-
bras mais reconditas do coração e que, precipi-
tando-se no abysmo da pupilla, desliza suave-
mente pela face symbolizando a mag:

N. " C.

A' Lili H. Amaral.

Teu divino sorriso é o doce encanto da tua
amiguinha.

AGENORA FIUZA.

A' insinuante Lucia Dias (agradecendo)

O «amor é doce como o perfume» tem me-
neios de alvos bogarys que entontecem a alma
minando-a com a essencia mysteriosa.

Amar é ter o peito encapellado á incerteza
constante... sorrir, tendo no intimo lagrimas
desfeitas.

O amor é o astro fatal que esparge no in-
timo o veneno, desfazendo as transparencias da
felicidade, derruindo ininterrupto os castos so-
nhares, da imaginação apaixonada.

ROSA RUBRA.

A' Pequeninna.

Soffro! Sinto o coração martyrisado pelo
acaleo da Saudade amargo, sentimento que vai
devorando meu fraco espirito.

Só não sente esse dardo penetrar no coração,
quem desconhece completamente os impetos in-
coerciveis de um amor sincero.

Sim, soffro a saudade, mas sou feliz porque
sou correspondido!

GUALBERTO D' OLIVEIRA.

Só o beijo é capaz de traduzir a felicidade
que nos vai n'alma quando juntos do ser que
adoramos. Mudo, diz com tudo mais do que di-
riam todas as palavras que pronunciassemos.

GENTIL KEAN.

Dedicada á amiguinha V. H. C. Sim-
ples Flor

Longe bem longe daquelle que amas, fal-
ta-te a vida e o teu coração, pungido por atros
saudade, sem poder mirar aquelle meigo olhar...
Compara-se á modesta violeta que melancolica
se occulta por sob as folhas. Assim encubres as
lagrimas que esta ausencia te faz derramar.

L. M. CORAÇÃO SEM ALMA.

A' priminha Debora.

Saudade é uma flôr que exprime ns côr as
tristezas da ausencia; e no perfume a suavidade
de um amôr retribuido.

ROSA AZUL.

Ao Abreu.

A vida é um barco que oscilla a mercê das
ondas, e tu és a ancora da salvação.

VICTORIA REGIO.

Ao Muniz (Maguinhas)

A sympathia é um sentimento tão sublime
que faz renascer corações insenciveis.

ZAZA.

A amiguinha Jacy.

O amôr do homem é um poema complica-
do cujo enredo é a hypocrisia.

ROSA AZUL.

Dedicado á Lydia Miranda

Dois corações mudos, por sincero amor, não
se separam, despedaçam-se.

SIMPLES FLOR.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras.
Tratamento sem operação e sem dor.
RUA SETE SETEMBRO, 186, de 9 ás
11 e de 1 ás 4. Tel. 1591 G.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos



A parturienta que fizer uso
do alladido medicamento duran-
te o ultimo mez da gravidez, te-
rá um parto rapido e feliz.

Innmeros attestados provam
exuberantemente a sua efficacia
e mnitos medicos o aconselham

DEPOSITO GERAL.

ARAÚJO FREITAS & C.

Rio de Janeiro

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

Carnet de moça...

Pelo Hoddock Lobo.

Mr. Pedrinho, o garboso voluntario (é mania, ou não?...), gosta muito de chocolate e talvez por isso cahiu-lhe dos céos, por descuido e... encomendada por Satanaz em chefe, uma nova "mlle. Lapistolle" — serie B — que o não deixa em paz. Em toda parte esbarra o pobre snr. com a tal "cara de frigideira" que não larga-o nem á páu.

— Ah! maldito cosinheiro! maldito sarrabulho! Merecias que eu mandasse precipitar-te numa fornalha ardente!

(Comprenderam? Não?... é simples: o cosinheiro de certo collegio, á pedido... de diversas familias, deu a uma "cara tsnada" as mais amplas informações a respeito do snr. por quem o tal "pausinho de chocolate" anda vivamente apaixonado, adocicado, derretido, etc., etc. E é só... minto: o desventurado snr. está com um medo pavoroso dos *bruxedos*. Teremos em scena a nova copia da "Pour être aimée?" C'est trop fort!!!)

Mr. F. M. — não sei porque cachicho da grammatica synonymo de... Coty, e alumno da E. P., nutria ha tempos uma paixonite aguda por interessante loirinha.

E todo o santo dia mr. apostava corrida com o bond de Piedade.

Mas, pelo que me disseram, mr. perdeu o tempo, trabalho, latim e quasi que as pernas, tudo isso sem resultado. E agora leva a dizer de instante a instante:

— Ah! maldita *cegonha*... se soubesse!... (Então? E' verdade; o... *seu soubesse* nunca vem antes de um breve chamado. Resta no emtanto a mr. o consolo de uns certos "pilões" que apresentou ao M. M. como raros especimens de... de mocotó. não é?)

Decididamente, mr. anda sem sorte; *chocolate*, mosquitos, mocotó, sono... ih! que indigestão! E como contrapeso as minhas historietas, sermões, etc. é para morrer de desespero.

Pobre Pedrinho; cuidado com a ponta da orelha... a comedia está quasi virando em tragedia!

E' a nova copia do fim — Os tres corações.

REPORTER.

Cinema Mattoso

Rua Mariz e Barros, 107. (Praça da Bandeira)

Com este coupon 3 crianças menores de 10 annos, quando acompanhadas por pessoa que pague uma entrada, terão ingresso no CINEMA MATTOSO, aos Domingos, na secção da matinée.

— F. M. —

Tinturaria Samaritana

DE

Minucci & Silva

Rua da Constituição, 40

Telephone Central 1142

Attende-se rapidamente a chamados domiciliares. Tinge, lava e limpa a secco por processos especiaes quasquer vestuarios, bem como quasquer adornos de casa, como reposteiros etc. — Preços mui rasoaveis e ao alcance de todas ás bolças.

Só na Rua da Constituição, 40

— Casa de 1.ª ordem —

ALTO LÁ!
Quer comer bem? só no



AMOR FATAL
OU
ODIO DE RAÇAS
POR JUREMA OLÍVIA

Um tanto isolado desta balburdia um grupo observava silenciosamente a partida do vapor. Eram, Alberto em companhia de Branca sua esposa, Rosa e o pequeno Ricardinho. Este ainda não acostumado ao movimento do mar, pouco se firmava nas pernitias, porém, não se continha socegado. Corria de um lado a outro em grandes risadas, e a bater palminhas. quando ante seus olhos esvoassavam as garças. Rosa, sua madrinha; muito se afligia com as quedas que a creança dava constantemente, mas achava-lhe tanta graça... E' que o pequenito era mesmo um encanto, Santo Deus!... Ella ria, muito, muito... não, que aquelle menino era o seu enlevo, o seu anjinho... dizia-o ella, num sorriso todo maternal...

Branca com os olhos marejados de lagrimas, não os desviava de terra Alberto cingindo-a carinhosamente pela cintura, falou-lhe amorosamente, dizendo-lhe vamos minha amiga, nada de lagrimas, chegam as que tantas tem derramado.

Não tenhas saudades de deixar a tua patria. Recorda sempre, que embora involuntariamente, ella te foi sempre uma verdadeira madrastra.

Irás gozar enfim, o tão desejado repouso, de que és bem merecedora. O que te pode deixar saudades?... O que ainda te prende á esse torrão?!

Branca suspirando retrucou. Saudades nenhuma meu amigo, o coração, porém, é que sinto-o preso as cinzas de meus paes que ahi ficam em seu seio.

Não te dê isso cuidado, minha Branca, porquanto, nada olvidei em relação tambem aos que te pertencem. Mandarei construir no cemiterio da minha aldeia, um jazigo perpetuo, onde irão repozar em paz essas cinzas tão sagradas e onde poderás em fim, levar-lhes constantemente as tuas sau-

dades envoltas em piedosas orações, e bellas e odoríferas flôres!

Branca, erguendo para o esposo o olhar meigo e agradecido, apertou-lhe affectuosamente a mão, balbuciando do fundo d'alma um terno, obrigado.

Rosa; oh! esta sentia-se ufana, vaidosa mesmo.

Com que prazer ella sorria mesmo sosinha; ao lembrar a triumphante chegada á sua aldeia... Tinha plena certeza de que iria causar inveja as suas patricias...

Olé se não !..Ella que de lá saira de «saiote» e «soletos» chegar, vestida a móda das senhoras da cidade... de chapéo;... assim tão polida.

Com certeza haveria musica a chegada d'elles: nem podia deixar de ser assim!.. Então o seu primo que tantos beneficios prestára já a aldeia, mandando construir um cemiterio, réstaurar a parochia, fundar uma escola!.. Não; não era possivel que o «philarmonica», do orfeon lá do concelho, deixasse de comparecer.

Parecia-lhe mesmo, já estar a ouvir os accordes de uma marcha enthusiasmada; e o espoucar dos foguetes, lacrimejando myriades de côres.

Rosa era muito simples, muito modesta mesmo, mas;... Rosa era mulher.

= FIM =

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas se inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando



os rins. Nós somos pouco socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuramos do nosso somno, de forma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de sofredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PÍLULAS DE FOSTER para os rins.

milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602, Rio.

TELEGRAMMAS

(ULTIMA HORA)

ACCACIO

Desiste menina da praça E. Dentro, qui-tandeira não adianta... accorda muito cedo.

MISS.

ZIZINHA.

Ainda queres ser freira? Pensa estudos, lucras mais.

J. CARLOS.

JUR'ALMA

Vem domingo Piedade preciso falar contigo. Traz o primo, sim?

YCARA.

Apaixonado? parabens.

Quizera saber quem o inspirou, mas, adinbar é peccado.

CIUMENTA.

A' LALINHA (Riachuelo)

Desista... namoro com A. B... torna-se infiel ao O. G.

NEVA GERBER.

Ao J. H. (olhos azues)

Aquelles que dormem o somno da morte são os unicos que não sonham.

A morte extingue os sonhos e pesadelos da existencia.

MUGUET.

A' PAULINE FREDERICK

Namoro chronico, não serve... passar tempo... melhor. Não creias... homens... fiteiros muito grandes.

NEVA GERBER.

Ao MANOCOS

Voluvel. Victimias numerosas.

LAPIS ROXO.

Ao I. H. (olhos azues)

... flores mais lindas... não... mais perfumosas.

LAPIS ROXO.

RADY

Coração geographico... paciencia Job. Pre-nuncio excellente. Mas... ommissão imperdoavel... vulcão M.

VANDER NYNE.

O FUTURO

Ao WALDEMAR BARROSO
Inconstante, ella soffre.

MIGUET (C).

PEDRINHO

Quando passas coração tismado corre janella para tiver. Só inspiras paixão carinha fundo panella? Que lastima!

REPORTER.

ERNESTO

Menina de Cachamby te adora? Quando casorio? Quero doces.

A. DE OLIVEIRA.

ADHEMAR

O amigo deixou namoro leiteiria? Perdeu grande partido.

TÚTÚ.

F. LORÉTE

Inspiras-te... paixão?
A. L. de alegre tornou-se pensativa. Cuidado...

X. NEGRO.

ERNESTO

Menina do Cintrão não te dá confiança. Desista moço.

C. ASS.

OTHON JARDIM

Contrato firme fiquei apaixonadissima desta vez pura verdade. Espero mantenas promessa feita. Já que de boa vontade cedi coração devo ser recompensada.

GAROTA.



CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis. Vendas a Dinheiro e a prestações.

Abraham Goldenberg

Rua Senador Euzebio, 75

Telephone 1326 Norte

RIO DE JANEIRO

MME. FONSECA

participa ás suas, Exmas amigas e freguezas que mudou o seu ATELIER DE COLLETES, da rua do Ouvidor 148, «Casa Carmo». para a Avenida Rio Branco, 137, 1º andar, sala 54, edificio do Cinema Odeon, onde continuará sob a direcção de Mme. Tupy. Telephone Central 6213.

**A Livraria Quaresma
acaba de publicar**

O Secretario Moderno

ou guia indispensavel para cada um se dirigir
na vida sem auxilio de outrem, por J. Queiroz.

Edição para 1918

Completamente refundida, melhorada e recomposta
de accordo com o Codigo Civil Brasileiro em vigor

Trazendo o Alistamento e Sorteio Militar, con-
tendo as principaes disposições da lei do serviço
militar ob rigatorio; modos de isentar-se do
serviço; serviço no Exército activo; tempos de
serviço; do casamento; dos reservistas; Exército
de 1ª linha; forças de 3ª linha; penas para os
reservistas; dos voluntarios; dos enganados; jun-
tas de revisão e sorteo; isenções de serviço; das
isenções em tempo de paz; requerimento para
isenção do serviço em tempo de paz; requerimen-
to para isenção por incapacidade physica; do
recenseamento; do sorteo; dispensa de incorpora-
ção das cadernetas, impedimento temporario;
dos reservistas navaes; observações uteis; mo-
delo de caderneta de reservista, etc., etc.

Guarda Nacional — Sello que pagam
no Thesouro Nacional as potentes da Guarda
Nacional

Alistamento Eleitoral — Regulemen-
to a que se refere o decreto n. 12.193 para o
alistamento de eleitores em todo o territorio
brasileiro; dos eleitores, do alistamento eleitoral;
modelo de titulo de eleitor, etc., etc.

**Pagamentos de custas e outras des-
pesas communs em cartorios** conforme a ultima
lei de receita (no Civil ou Crime).

Cartas de Naturalização — Requesi-
tos necessarios para concessão de cartas de na-
turalização, requerimentos etc.

Carta de Fianças; Loisas que o marido
não pode fazer sem o consentimento da mulher;
Cartas familiares, mais de 100 modelos differen-
tes; **Requerimentos e petições**, mais de 100 mode-
los diferentes dirigidos a todas as autoridades,
civis e militares, sobre todos os assumptos que
se deseje; **Cartas commerciaes**, mais de 100 mode-
los sobre todos os assumptos commerciaes,
Procurações; Junta Commercial; Redacção Offi-
cial e Civil; **Cartas de fiança**; Recibos; Lettra de
cambio e nota promissoria; **Imposto de Sello**, no-
va tabella; **Montepio Civil e Militar**; Lei do fecha-
mento das casas commerciaes; **Formulario de Ca-
samento Civil e Religioso**; **Contractos**, etc., etc.;
Tudo de accordo com o Codigo Civil em vigor.

Terminado este importantissimo trabalho com
a "Constituição Politica da Republica dos Estados
Unidos do Brazil" — que todo o cidadão deve
conhecer, quaes os seus direitos, quaes os seus
deveres.

Um grosso volume encadernado de
457 paginas, contendo todas as
quatro partes reunidas. 3\$000

AVISO

A LIVRARIA QUARESMA remette para o in-
terior com a maxima brevidade possivel livre de
despesas do Correio, bastando tão sómente enviar
os 3\$ em dinheiro, não se accetando sellos, em car-
ta registrada com valor declarado, dirigida a PE-
DRO DA SILVA QUARESMA, rua S. José n.º
11 e 13, Rio de Janeiro.

A Felicidade

A quem me entende...

Falou-lhe, um dia
O coração : anda, procura
Teu sonho roseo de ventura,
Aquelle que ha de
Constituir tua maxima alegria...
Segue em busca da Felicidade.

Escuta :

Nunca a desprezes, não
Segue-a Abandona tua paz, e luta...

E o Sonhador, fiel ao coração,
Sahiu em busca da Felicidade...

Pergrinou por longo tempo... A vida.
Pareceu-lhe perpetua, indefinida...

Um dia,
Encontrou a esperança,
Linda, toda vestida de ouro...

E mansa,

A Esperança lhe disse vem commigo,
Sou teu maior thesouro...
Anda, seras feliz em meu abrigo.

E o sonhador fiel ao coração,
Sahiu em busca da Felicidade...
Vio a Tristeza, a Dor, vio a Saudade...
Amou e teve sonhos, a illusão
De ser feliz em seu destino incerto.

Mas, num tedio mystico de moncho
Vio que a ventura, entunto estava longe
E achou tudo deserto

Falou-lhe, então, o Desengano; Escuta
Sera inutil tua luta
Caminharas, errante pelo mundo
Nesse tormento tragico e secundo...
Mentio-te o, coração. Não sigas mais
A Felicidade é uma illusão fugaz...
Nunca veras teu sonho realizado.

E o sonhador desesperado,
Maldisse o seu destino miserando

O esforço fôra atroz,
A luta cruel
Deu-lhe o tormento e trouxe-lhe afflicção
Seu cabello branqueara...
E de novo falou-lhe o coração :
Louco. Por mais que busques a illusão
Em que teu sonho fulgido consiste,
Nunca has de tel-a em tua mão
Louco : a Felicidade não existe...

SIMPLES FLORES.

 **Restaurante Alexandre** 
Refeições sem vinho, 1\$200; 60 cartões 500
Rua Sete de Setembro, 174

O Futuro das Moças



Senhorinha Zenith Cesar Leal — (Capital)

Semanario illustrado (300 Réis) Publicação ás 4.^{as} feiras

O COLCHÃO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evita molestias contagiosas

—
RUA DO CATTETE N. 55 e 57

LIQUIDADORA

O empréstimo francez

26 Novembro de 1917.

Exmo. Snr.

Vimos da parte do Governo Francez, e com a mais absoluta confiança, appellar para a Colonia Franceza e para os nossos amigos alliados, certos de que elles venham subscrever o terceiro empréstimo a ser emittido para as necessidades da guerra.

Aos membros da Colonia Franceza, que têm dado tantas provas de patriotismo, basta-nos lembrar-lhes o estricto dever dos Francezes, de porem ao serviço da Patria os seus recursos pessoaes, sua actividade e suas relações.

Cada titulo subscripto augmentará de um segundo a duração da resistencia de nossos heroicos soldados, será um obuz, um pedaço de metralha a mais; será talvez a vida de um irmão ou de um amigo na frente de batalha; será uma pollegada de solo da França retomado ao inimigo; será a vingança dos entes queridos mortos em combate, um segundo a menos no tempo que nos separa da paz gloriosa.

A vós, nossos alliados da Inglaterra, Estados Unidos, Portugal, Italia, Syria e dos Balkans, vimos solicitar uma parte do que vos restar do tributo pago a vossa Patria. O vosso concurso representará uma piedosa peregrinação aos campos da França onde cahiram vossos irmãos.

A vós Brasileiros, nossos alliados de hoje, nossos amigos de sempre, que não hesitastes um dia sacrificar a vossa fortuna, abalar o vosso credito para

realisar uma verdadeira revolução social, abolindo a escravidão, sobre a qual se baseava a vossa riqueza agricola; a vós vimos pedir confiantes que nos dês uma contribuição na medida de vossas forças, subscrevendo esse empréstimo, destinado a libertar da escravidão os povos ora submettidos nos paizes invadidos á prepotencia e ao jugo do prussianismo — tanto mais quanto esses povos são dos que mais se têm ligado á vossa vida a interessado no desenvolvimento do vosso admiravel progresso.

O Brazil é um paiz nobre, orgulhoso de sua dignidade nacional, a França, sua grande irmã latina, tem o mesmo culto dessa dignidade; hontem banqueiro do mundo, ella não hesita hoje em appellar para os seus amigos, afim de defender o ideal commum de Justiça e de Liberdade. Seus amigos, porém, devem estar certos de que, quaesquer que sejam as circumstancias, ella saberá como sempre honrar os seus compromissos. O dinheiro que hoje lhe fôr entregue, terá nas suas mãos um emprego seguro e remunerador. Tudo quanto o Brazil lhe confiar na realidade, ficará no Brazil, em troca de mercadorias Brasileiras; subscrever pois o Empréstimo Francez é para vós concorrer com os productos extrahidos do vosso solo, que são quasi tão preciosos para a victoria final de nossa causa como o proprio ouro, como o proprio sangue.

CRÉDIT FONCIER DU BRÉSIL ET
DE L'AMÉRIQUE DU SUD.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéus enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéus para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumaa, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

ALFINETADAS

Sob a maior reserva, contaram-me :

O Nelson foi encontrado com uma creoula na praça Affonso Penna; a Zilah Monteiro (A. C.) vai ser voluntaria; a garota vai deixar de debicar com o Othou Jardim; a Alice não entende de modas; o poeta M. F. está fazendo um livro de... receitas para cozinheiras; as primas Epiphania e Estephania estão... ficando attonitas; a Tyranna cura apaixonite com chocolate; o Henrique (Lima tem paixão pela D. (prima)); o Adolpho Tourinho ficou fascinado por uns olhos azues na praça Saenz Pena; a Elvira tem se comportado bem no cinema; a Zoé vai uzar saias mais curtas a titulo de economia; a Lilia não vai mais ao footing no Flamengo; a Odette (rma do Cattete) rasgou a blusa na grade do jardim ao furtar flores; o J. P. alugou um smoking para assistir conferencias; e que não ha ninquem tão discreta como a

EUFEMIA CAMACHO.

Telegramma

Ao compaire Antonio.

Teus olhos são dois pharões apagados que illuminam a estrada da minha vida; sem elles iria de encontro a um abysmo sem fundo no Ribeirão Preto... recorda-te... da apaixonite?...

CHICA-BOIA

Ao Dr. M. V. Cabral

SOPA ECONOMICA

Toma-se um cabo de vassoura e por meio de um machado ou mesmo de um serrate, corta-se em pequenos pedaços (para render).

Leva-se ao fogo com dois litros d'agua de chuva ou na falta agua da bica.

Deixa-se coser á fogo brando, durante duas horas, com um dente de alho. Serve-se enquanto está quente.

Esta sopa é muito economica para o nosso padrinho. Vai casar é preciso economisar...

Dos teus afilhados de matrimonio
CHICA-BOIA SARAPIÃO MATRACA.

O que mais se repara

As fitas do Alarico Bormann, a belleza da Idalina M. C., a fealdade do José T., o riso amavel da Elza C., a volubildade do Victor M. de C., o modo de andar da Hara G., o porte elegante do Waldemar V., o mau gosto da Hylda M. C., as constantes briguinhas do Odracir G. com a senhorinha I. os amores não correspondidos do Odolino V., as lindas madeixas (para não dizer o contrario) da Dulce A. L., a soncidade do Abelard Figueiredo, os ternos olhos do Valmir. Ramalho, o convencimento da Mathilde Savaget, a cor borada do Belio B. C., os chicis caixos da Maria J. P., os labios coralinos (de carmim) da Iracema S., a gordura de Antibal B., as perneiras do Leonidas Siqueira e o 2º ferts da

Voluntaria

A amiguinha Hara Garcia

Estás zangada... noivinho Odracir? Coitado!... Faz pazes... Não vêa que depois que brigaste elle ficou magro... coitadinho! Tem pena delle... anda!...

VOLUNTARIA

Vou dar parte á policia que :

A Tyranna é boche; o Ernani é conquistador; a moça da capinha andou dizendo que a Julieta era lolinha, o Paulo anda na pista da Tyranna; a Magnolia provou do Waldemar para saber que elle é tenro; a Zózó não sabe escrever «Aristotelina»; o Adolpho tem manhas de gato; a Nadyrja está fazendo concurso para cozinheira; a Emilia parece uma gafurinha; a E. C. atacou fogo no camarim roseo; o Pedrinho tem uma caixinha de chocolate para a Parisina; a Epiphania vai conquistar o Henrique; o Sarapião Matraca está apaixonado pela R. Rubra; a Reporter está despeitada porque Pedrinho não ligou...; a Eufemia seduziu o R. Cunha; a Hesperia não conseguiu até hoje descobrir onde mora o Carlos; (e ha 3 annos procura saber); a Iracema Meilo vive assombrada com as conquistas do Mario; a Zenith está apaixonada pela Jocelyne; a Erothides cada dia que se passa fica mais bonita; nao me conformo com aquella receita de «bolinhos a minuta» para o queridinho dr. A. A. B.; com a frequencia do P. P. nos bailes de creoulas; alguem não se conforma com a chave do soneto da Erothides no n. 1; a Francesca Bertini, Robinho e Hesperia se forem ao pau na E. N. vão dizer publicamente qual o professor que escondeu a bengala; ha muita gente prejudicada, depois que elle aprendeu «esconder» a media das alumnas; o dr. Mario voltou assombrado com o progresso de Itajubá; não me conformo com o cravo vermelho que o Nelson nza pare se parecer com os caixeiros; tome cuidado com o

ANARCHISTA.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

Brazileiros, uni-vos

E, TAMBEM de nosso dever patriótico, fazer reboar destas columnas, o grito de união para conquista da paz entre irmãos, neste momento grave da patria, brado que ha dias vem echoando de quebrada em quebrada, interessando profundamente a alma generosa e patricia dos filhos deste vasto paiz.

Queremos alludir a dolorosa situação de Matto Grosso, de Alagoas e tantas outras paragens brazileiras, onde o odio velho da politica das ambições inconfessaveis, vae produzindo choques violentos, aviltando neste momento o character nacional e pontuando de luto e ensopando de sangue a propria terra, nesta hora ameaçada pelo inimigo feroz e deshumano que ahi está ; chamando á postos, os valentes filhos que não de defender a nossa patria.

Os brazileiros precisam ser unidos, porque o Brazil precisa ser forte ; a harmonia fraternal é a união de todos para defesa de nossa terra, que deve ser sempre a maior aspiração para aquelles que desejam-n'a livres das lutas internas que depreciam o character nacional, abalando toda força moral de nossa integridade, retardando o progres-

so e ensombrando os horisontes da felicidade, que, para cada nação, só pôde residir na união de seus filhos, produzindo por esse meio a força, a pujança e o respeito para as demais nações do globo, em face dos outros povos.

O Brazil é a federação ; em cada nesga de terra que compõe um Estado, dentro de sua vasta extensão territorial e politica, concentra-se a alma inteira da nação brazileira.

E sendo como somos, um paiz livre, autonomo, com limites geographicos traçados para com os outros povos que nos cercam, precisamos guarnecer pela harmonia e pela paz interna o sentimento de patriotismo que faz a união dentro da patria e sob cujos auspicios, poderemos nos impor ao mundo culto — que combate a barbaria — aparelhados para oppor barreira ás audacias do inimigo do outro lado do atlantico, concretisados naquelles que ousam desrespeitar a integridade moral e territorial dos outros povos.

Deus inspire pois, a todos nós, que aqui estamos, debaixo do céu estrellado do Brazil, patria nossa, — querida patria de nossos filhos — para que neste momento de duvida e de incertezas, nas soluções inevitaveis do futuro, unidos e irmãos, não esqueçamos de que sem «a união que, faz a força», e a grandeza. o Brazil se abaterá e se desprestigiara em face dos povos cultos que seguem a vanguarda das grandes concepções humanas.

Indiscrições e leviandades

Monsieur é sem duvida «the right man in the right place»: Dizem que se um outro tomasse o seu logar junto de mlle., não teria a paciencia «canonizadora» de aturar as suas brigas. Diabo! si é isto que se chama «the right place» é melhor ficar então «in the wrong place».

Carta de um allemão á senhorinha M. G.

A censura conservou o direito de alterar o programma.

Extrahido do verso do leque de mlle. Nota — O leque tem verso mas não tem verso, porque mlle. é... poetophoba):

— Dens fez o mundo e fel-o mal porque não consultou a mulher.

— O suffragio tem muita analogia com o naufragio. Ambos levam o homem para o mais fundo.

— As minhas amigas usam um manual do aquarellista no rosto.

— Ser perverso não é ser tolo, antes pelo contrario...

Mlle. Y. é uma do «thedabarismo». Pinta as olheiras assustadoramente e tinge os labios como quem não tem medo de se envenenar em carmim. Felizmente para ella a actriz em questão ainda não se lembrou de pintar a bocca com «verde Pariz»!

— Você é muito maldoso — disse-me o Venancio. — Não ha quem você poupe!

— Homem! querem ver que te tornaste moralista?

— Não é bem isso; mas hoje que toda a gente se «lista», não ha remedio senão ter «amor a lista»...

«O Corpo de Bombeiros compareceu ao local do sinistro».

«Quem com muitas «moças» bolle, uma lhe dá na cabeça». Foi o que aconteceu com o F. que sentiu o peso do guarda-chuva de mlle., que, por se não conformar com os seus namoricos de «contrabando» deu-lhe o supra-acacetado contra...vapor».

Mlle. se viu tão aborrecida com os «dez

pedidos» de matrimonio que lhe fizeram, que o resultado foi serem todos «des...pedidos»; tanto mais que mlle. verificou serem elles «dez...perdidos», dados muito ao «des...perdicios», e neste tempo de economia...

E' caso de telephonar para o Wenceslau...

Os jornaes commentam as deliberações tomadas pelos nossos aviadores com respeito ao seu director tecnico:

Estão bem «aviados»! ...

Os alumnos da Polytechnica, estão apavorados de tal modo com o exame de Calculo que já sentem dores nos rins...

Monsieur resolveu dar um tiro no inimigo de «ha muito», porque não quer voltar atrás do que delle disse.

Si um dia se chega á falla

O C., o «trabuco» ou «tiro»:

Commigo o mundo se «a...bala»!

E si elle «vem», lá «vae bala»:

Nego fogo e não dou tiro...

PRAÇA AFFONSO PENNA

Francamente, mlle, eu conheço muito poucas amiguinhas que tenham esse modo de ver as cousas tão racional, esclarecido... Infelizmente nós nunca temos a ventura de sermos eguaes no fausto.

Qual, minha amiguinha, dizia a dos cabellos de ouro, não creio, não é no amor do homem nem no da mulher, eu não creio é no amor. Não posso comprehender esse «amor sem fim», de que fallam os poetas, que dizem «eterno». Tenho observado em mim, nas minhas amigas; e no mundo objectivo só encontro isto: transição; não ha nada de fixo.

— E' uma lei natural, accode a dos olhos verdes. Nós não podemos attingir o ideal. Para nossa felicidade, é myster que elle paise sempre um pouco das nossas forças.

Dos jovens que se amavam, como se podiam amar humanamente, desde o momento em que se possuam nesse amor, não digo que cesse, mas perde todo o ardor antigo. Ora, para a sociedade se manter é necessario que os dois se pertençam mutuamente e é para conseguir isso que entramos com a luz da nossa intelligencia fazendo duradoira uma coisa que é essencialmente transitoria. Os poetas são visionarios; o amor é chama...

— «Mas que estúpido»? Foi a expressão de mlle. quando aquelle moço moreno, e...

Ó FUTURO DÁS MOÇAS

barrando casualmente, fez com que lhe cahisse a «angelica» do peito.

Diz-se: «na mulher não se bate nem com uma flor». Eu direi: quando se é mulher e se é moça nunca se devem ter taes expressões, mesmo que essa moça seja «moça-cobra».

— Não vê? Ah! meu bem, commigo é que você não arranja nada! Ora, vejam só: querer me prohibir de «filtrar» só porque me namora! Diase mlle. que é uma «sapéca», muito admirada.

A questão não é «flirtar» emquanto é moça, porque nisso não ha perigo. O perigo está no vicio do «flirt» que adquiri-se quando joven, porque depois de casada, mlle. quererá continuar a «flirtar»... e o casamento não comporta «flirts».

CREUSA, (a evadida).

PRAÇA SAENS PENA

Mlle. tem o furor de fallar francez e no outro dia surprehendemol-a dizendo a uma amiga:

— Você não imagina como estava «amussante» aquella «soirée». O J. não tirava os olhos de «sa mie» e o S. «essaiait un brigandoge três innocent», que me fez «rire aux éclats! Ce hût tout á fait d'un charme éblouis sant»!

Perguntamo-nos si isto tudo será para provar que Mlle. conhece Paris... através as fitas de Bertini...

O Tota recebeu uma bengala num concurso feito não sei aonde.

Muita gente deu o «discurso» por causa do «concurso», mas não houve «recurso» senão acceitar a decisão... «Total»: o Tota é o rapaz mais bonito dos... sertões do Norte.

Monsieur, no curso de uma discussão com um amigo, soltou, «pour épater les bourgeois» a segunite «bêtise»:

— «Honny soit qui malg pense»!

(Eu não sou quem você pensa!)

Cahiu o panno... de amostra.

Os versos vão por conta do Olavo, que esteve nesta zona procurando fazer «fita» com a L...

Nota --- O nome rima mas não é «verso»; ao contrario! é bem «diverso»!

--- Poucas cousas me fazem aborrecer como o andar da S. O. e o perfil «grego» da O...

O commentario vae por conta do J. que, por ser «grego» no assumpto, nunca conseguiu ser «agregado»...

O N., vencedor do Aboukir e Trafalgar, fazia considerações sobre o Gencese (Não é o de Hermes Fontes):

--- Como vocês sabem Deus fez o homem á sua semelhança. Vae dahi, o Darwin descobriu que o primeiro «homem» foi tambem o primeiro «macaco»... Dahi a concluir que Jehovah pertence á familia dos «simios catharrinios»... só vae o «espaço» de um «passo», concluímos nós.

Finalmente, até para a semana pondo por precaução as «barbas» de molho, Como se trata de moças, acabamos por dizer uma «barbaridade»...

Está «com fórmás»...

FLAGELLO.

Lembraça

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34



Telephone
Norte

Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
riaes, theses etc.

Hygino Santiago

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO



Reportagem avulsa

Paracamby

Das senhorinhas deste bairro : a mais bella, Maria Leal ; a mais mimosa, Margarida Calino ; a mais esbelta, America Leal ; a mais intelligente, Alzira Leal ; a mais sympathica, Candida Alves ; a mais gentil, Clara Leal ; a que gosta de abrir as cartas dos outros, Hilda Thompson P. Leite ; a que gosta mais de vestidos curtos, Ormin Lopez ; a mais imperial, Elvira Lopez ; a mais tristonha, Emilia Abreu ; a mais feia, é melhor não dizer : a mais desageitada, Herotides Lopez ; a mais leitora, é Maria Amorim ; a mais engraçadinha, Eurydice Flores ; a soberba, Ascendina Lopez ; a que gosta mais de pó de arroz, é Iranna Pierre ; a mais espirituosa, Julieta Goulart ; a mais pequena, Maria da Gloria ; a mais pandega, Cleonisse Santos ; a mais apaixonada, Honorina Pereira ; a mais fiteira, Clara Oliveira ; a mais caseira, Elvira Pereira ; a mais sympathica, é Balbina Ferreira da Costa, sua leitora, é a mais

FALSA.

Rua Angelica

(Meyer)

Das moças : Luiza Cravo é a mais captivante ; Mathilde Peres, a mais sincera ; Olga Pereira, a mais desilludida ; Edith de Araujo, a mais romantica ; Gertrudes de Vasconcellos, a mais caseira ; Zulmira Cruz, a mais sem graça ; Laura Cruz, a mais delicada ; Maria Nascimento, a mais graciosa ; Carolina Nascimento, a mais espirituosa ; Altahir Chaves, a mais desgraçada ; e eu sou a mais

INDISCRETA.

Dos rapazes : Ernesto Nascimento, o mais querido ; Anthero Borges, o mais elegante ; Benedicto Peres, o mais caridoso ; Sylvio de Vasconcellos, o mais gracioso ; Nelson de Vasconcellos, o mais «mimoso» ; Daniel de Vasconcellos, o mais constante ; Humberto, o mais applicado ; e eu sou a mais

INDISCRETA.

Engenho Novo

Das mocinhas : a mais convencida, é Laurinha ; a mais orgulhosa, é Lolota ; a mais meiga, é Iracema ; a mais querida, é Lourdes ; a mais constante, é Balbina ; a mais triste, é Hilda, a mais fiteira, é Zúzu ; a mais amavel, é America, a mais «borboleta», é Lili ; a mais bonita, é Olga ; a mais pedante, é Palmyra ; a mais clara é Stella ; a mais sincera, é Lecticia ; a mais sympathica, é Celeste ; a minha predilecta é Jandyra.

Perdôem o...

NADA-ESCAPA.

Riachuelo

Senhoritas, ao passardes pelo amado bairro de Riachuelo, observa :

O rostinho lindo, do Moacyr Coelho ; a attrahente graça, do Agenor Gomes Ribeiro ; o impecavel trajar, do Geroncio Corrêa Sá ; a intelligencia, cultissima, do Catão Menna Barreto ; o sorrir divinal, do Edgard Mello ; a encantadora simplicidade, do Appiacas Lins ; o andar gracioso, do Alfrechinho Mello ; a summa galanteria, do Carlos Ancora da Luz ; a captivante gentileza, do Dagoberto Coelho ; o elevado cultivo intellectual, do Arlindo Pimentel Pereira ; a irresistivel belleza, do Alarico Bormann ; as ideias incongruentes, do Sayao Lobato ; a alegria constante do Renato Klinsger ; o alto espirito, espirito de escol, do Bentinho Macedo ; os assignalados triumphos amorosos, do João Pinto Pacca ; a admiravel nobreza, do Josino N. Silva ; as finas maneiras, do Odonel da Rocha Marinho ; a distincção pessoal do Waldemar Vianna ; o olhar bregeiro, do Carlinhos Lessa ; os arrebatadores sorrisos de Walter Luz ; a soberania de encantos, do José Cyrillo Castex Filho ; os elevados sentimentos, do Emilio Lemos ; o coraçãozinho de ouro, do Nilo Pitta ; a sobria elegancia, de Edgard Vieira ; as saudades furtivas, do Henrique Corrêa ; o character adamantino de Agenor Gonçalves ; o elevado conceito que tem, o Antonio Motta ; a apreci-

Uma Rosa

da constancia, do Anninho Torres ; o comportamento exemplar do Clovis de Azevedo ; a encantadora volubilidade do Marinheiro ; a agradável palestra do Rossini Bacellar ; o genio adoravel do Ary Coelho ; os modos affaveis do João Accioly Goston ; a esmerada educação, do Cabábáo ; a proclamada sinceridade do Waldemar Freitas ; a estima que gosa, o Mario Goulart ; a fidelidade do Cazuza Portocarrero ; a insensibilidade á lisonjas, do Claudino Martins ; a alma grandiosa, do Abelardo Figueiredo ; os dotes de espirito, do Carlos Queiroz ; o poder magico do olhar, do Rubem Noronha ; as grandes virtudes, do Henrique Laborante : o rastro de olhares admiradores que segue, o Alcibiades Vianna.

DAMA DAS CAMELIAS.

A' Pobre Flor

Um dia estando eu sentado
Brincando mui descuidado
A beira do meu jardim,
Senti o aroma da rosa,
Das flôres a mais mimosa.
Mesmo mais do que jasmim.

Fiquei tão entontecido
Por haver assim sentido
O mais provocante olôr,
E por meu jardim mimoso
Corri então presuroso
A' procura dessa flôr.

Mas a custo fui achal-a
Atirada numa vala
Já quasi a emmurchecer.
Era a flôr que a minha amada
Ali atirou zangada
Quando lá foi p'ra me ver.

Lancei mão da pobre flôr
Victima do grande amôr
Da joven que mais amei,
E apertando-a contra o peito
Ao render meu fraco preito
Com fervôr muito a beijei !

Manoel Ribeiro da Silva.

Lá no topo da serra altaneira
Na pelucia do verde alcantil,
Balouçava uma candida rosa,
Ao bafejo da brisa gentil.

Inda ha pouco botão, entreabrira,
Quando o dia risonho nasceu,
Quando o raio primeiro da aurora
Da montanha no cimo bateu.

Emquanto ella se olhava, das azas
As primeiras caricias gosou,
Mas ao beijo da abelha sequiosa
O odorifero seio occultou.

A fugaz borboleta dourada
Quiz-lhe o mel inda virgem libar
E mil outros insectos formosos
A coróla lhe fôram beijar.

Depois veio, de manso, saudal-a,
Um mimoso e gentil colibri ;
Offertando-lhe o calice olente,
A florsinha, feliz lhe sorri.

Mas o bello e voluvel amante,
Depois que mil delicias fruiu,
Multicores as azas librando,
Saciado e ligeiro, fugiu,

A formosa, de amor anhelante,
Toda tarde por elle esperou,
E ao tombar do crepusculo triste,
Os seus prantos de orvalho chorou.

No outro dia, ao rômper da alvorada
Resplandente na abobada azul,
Umás pétalas murchas levava
O favonio que vinha do sul.

Os meus sonhos ardentes de moço
Tem das flores o mesmo viver,
Pois que nascem nas trevas da noite
E fenecem do dia ao nascer.

Eram bellos, oh ! sim, pobre rosa,
Mas agora desfeitos já são,
Como as pétalas tuas que eu via
A fazerem fanadas no chão !

Outras flores e insectos se amaram ;
Mais boninas a terra gerou ;
Mas na verde pelucia do monte
Nunca mais a roseira brotou.

Celso Barreiros.

16-11-916.

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000
Semestre 8\$000

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL.

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

O sonho!...

A' amiguinha Zaira.

A' noite, já deitada scismava quando Morpheu foi pouco a pouco se apoderandode mim. Comecei então a vêr paisagens lindas e ouvir canticos harmoniosos.

Sonhava! — Que lindo foi o meu sonho!...

«O firmamento azul, era ornado de pequeninas nuvens alvi-roseas. Hyperion acabára de despontar e espraiava seus raios d'ouro por toda a natureza. O esmeraldino oceano, era calmo e doirado; suas vagas beijavam a alva areia da praia, faziam branca espuma, iam e voltavam novamente para exercerem seu sagrado mistér. As campinas verdejantes, ainda mais orvalhadas, eram admiraveis! A brisa perpassava serena, baloiçando os galhos dos arbustos e ciciando phrases amorosas ás flores que se ostentavam garbosas em suas hastes e espargiam olores agradabilissimo. As subtis borboletas, sugavam o nectar delicioso das flores e as abelhas tiravam-lhes o mel. A manhã era linda! Encantadora!...»

Eis, porém, que repentinamente surgem numa campina altaneira, dois jovens amantes.

Ella, linda qual rosa fresca e orvalhada, com as negras madeixas soltas ao meigo sopro do zephiro, trajando vaporosas vestes semelhante a uma das alvas nuvemzinhas que brincavam no firmamento, cantava uma canção dolente. enquanto os dedos ageis do esbelto mancebo, tangiam as cordas da

lyra que vibravam em accordes harmoniosos!...

Que quadro bello!!!

De quando em quando, nos labios da joven e fascinante donzella, bailava um sorriso de amor para aquelle que a adorava, que a amava eternamente.

Ella cantava e elle dedilhava as cordas da lyra!...

E eu, deleitada, contemplava aquelle quadro admiravel, em que tudo era amor e poesia.

Parecia-me que jamais se extinguiria aquella voz suave e aquelles sons melodiosos!...

Confesso!... Cheguei a ter inveja daquelle amor que parecia tão puro... tão ardente... tão sincero!...

Não ouvia mais a voz melodiosa da joven, nem os sons maravilhosos da lyra. E' que terminára a canção e os dois amantes, enlaçados, desciam a campina; mas... repentinamente lhes surgiu um anjo, envolto, nos seus bellos mantos de fina gaze rosea, que lhes disse:

— «Se quizerdes a felicidade, vinde commigo e eu vos conduzirei aos paramos sideraes!»

E logo pezarosa e triste, vi sumirse, vagarosamente, com o anjo aquelles dois entes mysteriosos.

Ella ia cantando a mesma canção e elle tangendo ao cordas da lyra.

A virgem formosa, dispersára sobre a campina as flores da braçada que carregava e o meigo favonio com ellas brincava, transportando-as de um para outro lado. Uma dellas, porém, a mais bella, rolava pela campina, quando um raio de Appollo, penetrando por entre as cortinas, deu-me em cheio no rosto, despertando-me».

Accordada, vi que a bella rosa branca, que se achava na jarra, sobre a mezinha, junto ao meu leito, havia se despetalado e a sua mais linda petala, cahira sobre o meu rosto.

Era a conclusão de meu sonho!...

JANDYRA MATTOSO.

O FUTURO DAS MOÇAS

INTIMOS PENSAMENTOS

Ao Olyntho

Creio que a minha ousadia é illimitada, porém, impellida por uma força sobrenatural á minha vontade, escrevo essas simples linhas que a ti dedico.

Perdôa, si achas que fui a causadora do que aconteceu contigo e ainda fico pasma, pois nunca pensei que houvesse coragem bastante, para se agredir uma pessoa gentil e de character, como és considerado por mim e por todos que me cercam.

Diante do horrivel facto que se deu por minha culpa, fiquei perplexa, porém reconheci que tens um genio calmo de mais para aturar as grosserias de que foste victima.

Emfim, escuta o que te vou dizer

« — Agradeço-te do fundo da alma o modo correto com que procedeste ; acho que não podias ser mais cavalheiro do que foste; apesar de me julgarem culpada, sinto que no meu peito nasceu um ardente amizade por ti. porque injustamente foste trahido recebendo em face o osculo de Judas; e agora reconheço que não sou mais merecedora de possuir sequer, um olhar teu...

Não podes imaginar como hoje me arrependo de ter ido á festinha da casa de mlle I... ! porque sei perfeitamente que amaldiçoas a todo instante, o dia que travaste conhecimento commigo.

E agora, eu quizera advinhar o máo juizo que vaes fazer de mim; como me devem imprecar aquelles que te estimam... e tudo devio a grande sympathia que tenho por ti.

Agora, só me resta um dever a cumprir : — separar-me eternamente de

ti, para que jamais possa lembrar o passado. —

Passará o resto da tua existencia' feliz, te entregando ás delicias do mundo, enquanto eu, com o coração dilacerado, levarei pensando a grande desdita que me acompanha e pedirei aos céos compaixão bastante, para que possas com justiça me julgar.

Ainda te imploro que não blasphemés contra o meu procedimento e, que perdoes o que fiz, é o que almejo alcançar de ti pela primeira e ultima vez.

E agora, que a sós medito, recordo com saudades, que se tens fé em ti mesmo, esperança no teu futura e caridade de ti mesmo, debes ter tambem compaixão para minh'alma que soffre por ver que uma esperança ainda florecer center moure pouco a pouco, regada somente com as lagrimas de um coração sincero.

Si a que disseste é verdade medita ainda no futuro e invoca a imagem d'essa que pensa em ti, pois verás que ella, da sua linguagem roga que a tua amizade, mesmo que fingida, não se transforme em odio.

DA SEDRUOL.

(Nydolurseth)

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

AS GENTIS SENHORINHAS

Café Triumpho recommenda-se como um dos melhores

A VENDA EM TODA PARTE

Fabrica: 56 — Praça Tiradentes — 56

INSTRUIR DELEITANDO

Por ALICE DE ALMEIDA

Breves noções de mythologia CERES

Era Ceres filha de Saturno e Cybele.

Sua filha primogenita, por nome Proserpina foi certa vez raptada secretamente por Plutão que divagava pelos montes da Sicilia.

Ceres afflitissima, logo que notou a ausencia da filha querida correu a procural-a acompanhada por Baccho.

Galgando montanhas e atravessando rios, Ceres conseguiu chegar ás margens do lago de Syracuse, onde achou o véo de Proserpina, deduzindo que a filha por ali passára, e caminhando um pouco mais, encontrou a nympha Arethusa que lhe dá cabaes informações do rapto, citando Plutão como o ladrão.

Ceres desesperada, subiu a um carro e remontou-se ao Olympo, onde, lavada em lagrimas se apresenta, supplicando a Jupiter justiça contra as violencias de Plutão.

Ponderou-lhe Jupiter quão honrosa era a alliança conjugal entre Proserpina e o monarcha dos Infernos, mas argumento algum conseguiu dissuadir Ceres do intento de rehaver a filha, e continuou a instar para que a mesma lhe fosse entregue.

Disse-lhe então Jupiter que, em attenção a sua magua ser-lhe-ia entregue a sua filha, se a moça depois de haver penetrado na mansão infernal não tivesse tomado a minima refeição.

Um pouco tranquilizada, com essa decisão (aliás irrevogavel, visto ser um decreto do Destino) partiu Ceres em direcção aos Infernos; soube porem, em caminho, por intervenção de Ascalapho que Proserpina colhera nos jardins de Plutão uma romã de que havia comido sete bagos. Não resistindo a angustia pungente que tal noticia lhe causou; a desventurada mãe desafogou sua colera em Ascalapho transformando-o em mocho.

Jupiter porem conseguiu remediar tão grande mal, e consolou a desditosa Ceres, ordenando que, em cada anno

O FUTURO DAS MOÇAS

passasse Proserpina metade com seu marido e a outra metade em companhia de sua mãe.

Ceres presidia ás ceifas e as lavras. Foi ella quem ensinou aos homens a preparar a terra para os labores agricolas, e augmentar a fertilidade dos terrenos pelo conveniente emprego dos processos industriaes.

SOFFRER INSANO

A' ALGUEM

Quem] não soffrerá no mundo? Quem? Ah! todos nós soffremos...

Eu por ver a unica esperanza, o unico sonho da minha vida, fenecerem sob nostalgicas noites de um atroz martyrio.

E tú? Sim, tú tambem soffres. Não me disseste nada, mas eu advinhei atravez de um teu olhar. Olhar que tú quizeste esconder-me. Por que? Pois não sabes que ninguem melhor que eu poderia consolar-te? Mas... por mais que rogue, não encontro o motivo da tua tristeza? !...

Não tens, pois, amiguinhos que te adoram? Não tens em mim um coração que te ama, embora mal correspondido?

Que direi eu então? Que não tenho nada disto? tú que podias fazer-me feliz; não queres!... Uma só palavra bastava para reviver esta esperanza, esta unica illusão da minha vida... Pois tú és a unica pessoa que póde dar-me allivio! tú que és o unico causador do meu martyrio...

Antes de te conhecer nunca tinha soffrido... Depois deste diar quantas lagrimas já não verti?! Quantas?...

Mas não penses que eu estou supplicando compaixão, não. Quero sómente que me contes os teus soffrimentos. Quem sabe se tua tristeza será que amas alguém e não és correspondido. Quem sabe?!

Oh! Não desejo que seja isto, não. Embóra tenha pedido á Deus para esquecer-te, embora tenha maldicto o dia em que te conheci e esse amor dediquei-te, eu te amo como no primeiro dia. Depois de tantas ingratições e de tantos soffrimentos, este amor devia ter acabado. Mas não deminuir nem uma scentelha. Súmente o coração que era forte. está enfraqnecido.

CORAÇÃO SEM ALMA.

A Camisaria Progresso

— E —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

RIO DE JANEIRO

Grande secção de

Perfumarias Finas

No silencio...

A' queridinha Celeste Nunes R.

O vento desencadeado nas procellosas alturas, rugiu gemendo com fragor nos roseirões; tiritantes no escriptorio verde as flores invocavam talvez piedade e o cyclone inclemente roçou-as na areia num diluvio aromal de petalas.

As minhas esperanças... deslocaram-se da concha do sentimento desfeitas na poeira do desanimo e eu abandonada no deserto silencioso da desillusão, tremi medrosa, sentindo nas palpebras o amaagor do primeiro pranto.

Quanta saudade lembram essas petalas descoradas pelo pavor, esvoaçando no ar.

Ergue-se na sombra de cada petala, o phantasma tristão de uma crença morta; chora em cada estertor de rosa consumida a illusão que cantava á harpa singrando sobre galeras azues o oceano eternamente calmo da phantasia.

Tristes esperanças desmaiaram si-

lentes, abandonando o sacrario fulgente, espargindo goivos nos louros mausoléos.

Vendaval inclemente... arrebatou das hastes frageis os coraçãoesinhos implumes das rosas, levando-os nos braços gigantescos, comprimindo-os nervos.

E ellas já desanimadas, arfantes, morreram ao longe na curva do caminho, enquanto novas rosas soberbas surgiram como sonhos sobre o verde caramanchel.

Minhas esperanças... oh! tiveram a existencia da belleza, murchando após sem o orvalho sublime de um olhar, entre os tumulos solitarios floriram martyrios reclinados no leito posthumo.

Serei a exilada do amor, rebuscando incerta o Perliño lendario que aborto, vacillante, acena-me do Além.

Tristes rosas... diaphanas qual estrellinha noctambula despetalaram-se como um véo nupcial transparente e niveo, escarlates, lacrimejaram sobre jardins envelhecidos relembrando cal-

varios, recordando amores consumados, erguendo cinzas de esquecimento, brumas de illusões; e a saudade, monja solitaria nas cellas roseas de olhares insomnes, gargallhou allucinada visionando o vulto espectral do sonhador das luzidias pupillas negras.

Botões trescalam construindo poemas e epitaphios sobre as campas das rosas mortas; tambem um novo sonho surgirá a flux de minh'alma, amortalhando o cadaver de meu primeiro ideal mais lá no desconhecido do intimo o relicario encerrará a finda illusão negando-a ás minhas lagrimas éxtinctas por brazas sentimentaes.

Eu, no degredo do crepusculo chorarei ainda contemplando aqui a esperança do presente salpicado de sorriso e além a sombra da passado o hymno alcandorado que repercutiu outr'ora no coração vasio.

ROSA RUBRA.

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o nso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

Aspiração Suprema

— 0 —

A' Maria M. S.

Vem, ó morte, mensageira do repouso eterno, gelar para sempre meu triste coração! — Não vês que sobre o vasto campo das minhas illusões, ha muito já cahiu a fria néve da descrença?!

— Não viste que a Realidade, Caudaloso rio, em sua pavorosa enchente, fez naufragar nas revoltas aguas de sua corrente o fragil batel das minhas derradeiras esperanças?!

— Não ouves sobre o sarcophago triste e ingratamente abandonado dos meus sonhos, os lamentos de uma alma que se dilue e estertóra, nas an-

gustias crueis de um doloroso e insofrido penar?

Pois bem; ouve a minha supplica; vem presurosa amiga, accudir ao meu appello que eu quero adormecer no teu regaço, bemdizendo a razão de ser do na la que és, do muito que representas!

Morte, tu és feita de trevas e de dores, e no entanto, é dentro de teu seio que a verdadeira luz fulgura!... E' na infinita noite de teu esqualido peito, sob a marmorea lage do eternal jazigó, que dormitam todas as compensações e todos os premios desta vida, amargamente trabalhosa e ingrata.

Ha na organização humana um limitado gráo de energias que a fatalidade consome, que o soffrimento abate. E, quando o coração, ousado, luctador, se encontra sem forças para alcançar o impossivel — que é a felicidade; quando a alma vencida e impotente para novos combates, nos inhospitos campos da desventura, ingloriamente desfallece; quando as successivas decepções da lucta pela vida, nos provam a impossibilidade da victoria, é somente no seio gelido da morte que o desventurado encontra a paz, a gloria e a ventura de um ideal jamais sonhado... Esquecimento!

— E tu, que foste o unico agente deste soffrer sem treguas; tu que transportaste na gondola magestosa de teu fingido amor, meu pobre coração,—da etherea região do sonho para o arido deserto da ingratição --- não procures queimar a tua consciencia nas efervescentes lavas do remorso! Não, bem sabes que não é o dente da vibora que anniquila a presa, e sim, o veneno que nelle está occulto. A humanidade é fraca e inconstante; de ingratições compõe-se o mundo e o soffrimento é o verdadeiro calvario da vida; e é por isso perdoavel a tua grande falta.

Portanto, envia-me uma lagrima saudosa, umã sentida lagrima de compaixão ao menos, e eu bemdirei dos céos todo martyrio que soffri por ti, quando a morte mensageira do repouso eterno gelar para sempre meu triste coração.

Bordo do Enc. São Paulo—Rio.
JACINTHO PAIXÃO

O meu amor morreu

Carta a minha irmã

Só agora, mais calma convalescente do grande abalo moral, porque passei, é que te posso dizer algo do meu soffrer.

Senti, minha cara Dora, pela primeira vez na vida, apesar dos verdes annos, os primeiros reveses da sorte, as primeiras tempestades da alma.

A fatalidade, cruelmente arrebatou-me para sempre, o meu unico amor, essa deliciosa e poetica illusão que alimentei por tanto tempo nos archanos do coração. Vi cahir no chão dos desgraçados, uma por uma, as petalas perfumadas d'esse amor que era o unico alento, a unica esperança de minh'alma apaixonada e bôa.

Dôe-me muito reviver essa magua, tocar n'esta ferida por demais dolorosa, mas que fazer, si tenho prazer em viver da propria dôr?

Troquei o sorriso pelo pranto, e assim vivo minha Dora, óra dormente na lethargica delicia dos sonhos, a evolar-me pelos páramos da fantasia, a reviver esse passado em que tanto brilhei nos surtos floraes, em que desfolhei as primeirss flores d'alma, para construir o leito de rosas do meu primeiro amor, agora acordada, na presença da triste e cruel realidade que me apavora.

Só vivo quando sonho. O mundo já não tem illusões para mim, no entanto me attrae e me fascina. N'este momento em que te escrevo, elle se manifesta admiravel e sublime, tão sublime como o amor que perdi.

E' tarde já, o sol se inclina lentamente no horizonte, aquarellando o espaço em matises de ouro e purpura, deixando após si, uma facha penumbrosa de amethiste, pontilhada de estrellas rútilantes.

Ouçõ o cantar dos passarinhos em gorgeios apaixonados, vejo as borboletas que passam em volteios graciosos, deixando transparecer o azul e ouro de suas azas subtis, sinto o ciciar balsamico da brisa sob meus cabellos.

Em tudo eu vejo, a harmonia em seus ornatos, a belleza em suas formas multiplas, a vida, a alegria e o amor por toda a parte, no entanto,

para mim, pela irrisão da sorte, só me coube maguas e saudades.

Como é bom sonhar e quanto é triste o despertar.

Ver fenecer uma por uma as flores todas da esperança, entrever por entre o velario da vida. as seductoras miragens do mundo e não poder alcançalas, sentir os primeiro, accordes do coração, essa sonata harmoniosa, que festeja o despontar da aurora de nossa puberdade, ver fugir doudivanas pelo espaço azul as nuvens rozadas da felicidade e não poder fugir á triste realidade.

E' doloroso e cruel, mas que faser minha bôa Dora, si não me é dado sonhar sempre, adormecida na dôce saudade do meu amor que morreu.

LETICIA SADDOCK DE SA'

Mlle. Eufemia Camacho.

Respeitosos cumprimentos.

Desejando-lhe expôr o meu pensamento acerca do seu telegramma, eis o motivo porquê tomo a liberdade de lhe escrever.

Mlle. está completamente enganada, pois todos os meus escriptos publicados na «A Faceira», «Revista Académica», «Jornal das Moças» e outras, não trouxeram nem hão de trazer trechos de outros auctores. O unico que trouxe, foi uma chronica que sahio publicada no «Futuro das Moças»; mas, acho muy natural, porque o thema que escolhi, devia necessariamente intercalar exemplos de escriptores de renome.

Tenho a plena convicção de que absolutamente não possuo um preparo intellectual solido e proficuo como Mlle., porém, apesar disso, tenho publicado dezenas de trabalhos em prosa e em verso.

Estou certo de que não reflectiu bem quando escreveu aquelle telegramma; pois, nos livros, nos discursos e nas conferencias litterarias, vemos e ouvimos constantemente trechos de outros poetas e belletristas.

Sem mais, confesso-me bastante sentido, devido ás injustas expressões de Mlle. e aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus humildes protestos de consideração e respeito.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

COLLECTANEA

Fitando o mar...

A' DOLORES SO.

... Noite alta. Um luar adamantino, languido, dá á Natureza uma carícia de luz... E o mar, como um guerreiro antigo, peleja, debate e riço pedregulho, osculando a areia.

A noite era formosa e d'um Luar de Opala,
E tinha a pallidez dos seios de Maria...
N'um sorriso de Luz, d'alcandorada Gála,
N'a abobada do Azul todo o estrellario ria!

O legendario mar debate a penedia,
Vaga por vaga quebra e, furibundo estála...
--- Elle vae carcomendo a bruta pedraria ---
Assim como a Saudade o nosso peito abala!

Igual luta em minh'alma, indomita, se atira:
Em convulsões de Dôr meu coração suspira,
Vendo a luta do mar, lembrando o meu Futuro...
[turo...]

--- Quem teve um bom Passado, em mil Sorrisos d'Oiro,
E que tem um Presente a flammejar d'Agoiro,
Pensa ter um Porvir de Brumas --- todo
[escuro] ...

(Do «Sombras.»)

Rio --- XVIII --- V --- MCMXVI.

SANDOVAL, OLMES.

(Da Academia Livre, de Lettras, da Bahia.)

Escuta...

O nosso amor findou, morreu criança;...
Nada mais tenho e nada mais espero
E, si levas contigo uma esperança,
Nada me deixes porque eu nada quero...

Mas sinto que a minh'alma não descansa
Pensando muito em ti, e, desespero
Ao lembrar essa rapida mudança
De nosso amor tão puro e tão sincero...

Voou sem azas ter e sem ter pernas
E agora, desse amor tão palpitante,
Eu sinto unicamente, eu sinto apenas,

Esta saudade atroz que me consome
E esta illusão de ver a todo instante
Umás seis letras a formar teu nome.
Rio --- 1917.

S. C. de C.

Alegrias mortas

Tudo que me rodeia me entristece,
Tudo é deserto em meu viver sombrio.
De tudo que te lembra, o olhar desvio
E nem assim meu coração te esquece.

Si ao menos, flôr, eu me alegrar pudesse
Talvez meu pobre coração vasio
Achasse um outro, embora frio, frio...
Pelo mesmo soffrer que o meu coração pa-
[dece] !...

Porém, não quero, o teu amor perjuro
Roubou-me as alegrias... e a tristeza,
Ingrata, obscurece o meu futuro !...

São designios do céu, --- cumpro meu fado
De alheios sentimentos na pureza
Não deve crer meu coração magoado !..
Rio, 17---9---917.

DUQUEZA ESMERALDA.

Divina

A' LAURA GUIOMAR

Tua alma é como a essencia vaporosa
De uma noite de luar silente e calma:
Ninguem a vê, mas quem a sente gosa
Um «que» de puro e bom que enleva e acal-
[ma.]

Nem astro existe, nem existe rosa
A que compare a luz que se lhe espalma;
Pois que de tão angelica e bondosa,
O proprio Deus concentras dentro d'alma...

E, sendo assim, ha um bem estar na gente
Quando, sentindo-te o contacto santo,
Toda a pureza de tua alma sente..

Então, de um sonho sob o roseo manto,
Almas, seguindo a tua, anciosamente
Voam buscando um céu de eterno encanto !..

ARCHIMIMO LAPAGESSE

Meu anniversario

26 --- 9 --- 1017

Vinte e um annos !.. Minha triste vida-
Vae caminhando assim, ao léo da sorte
Pela estrada fatal; e onde a Morte,
A espera, feroz, de mão erguida !..
Porém, não temo a fúria indefinida,
Da Parca, que, com braço riço e forte,
O fio que me prende a vida, corte,
--- Eu, que, a tenho a tanto, ao chão pen-
[dida] !..

Infeliz eu não sou; ainda vivo
Luctando pela vida, que, captivo
Traz-me sempre de puros desenganos !..

Mas, longe assim, de quem adoro tanto,
E longe do meu lar, no viver santo,
Que solidão no dia dos meus annos !..
Rio, 1917.

KALISTO DE MAGALHÃES.

DE SONETOS

Deusas do Oriente

A'S SEDUCTORAS SENHORINHAS
ALICE, OLGA E AMÉLIA

Perante a multidão que já se espanta,
Surgem as risonhas filhas do Oriente
Envolvidas, talvez, na fina manta
De uma illusão fagueira e permanente.

Palmas echoam !.. Eil-as trabalhando
Com garbo nessa arena tão garrida,
E aos animos da turba vão saltando.
Perdendo até o amor á propria vida.

São verdadeiras deusas do delirio,
Não conhecem da vida o atroz martyrio,
Bellas filhas dos circos e do amor.

Esperanças divinas deste mundo
Mergulhadas no mar triste e profundo
De uma existencia cruel e de pavor.

AGENORA FIUZA.

Mulher...

PARA O BELLO ESPIRITO DE ELZIRA
MATTOS

Serias tú --- Mulher --- o ser perfeito,
Se houvera perfeição nõ ser humano ;
Tú serias o lyrio nõ desfeito,
No vendaval da vida, negro, insano..

Da mystica morada de um arcano,
Velarias sublime de respeito ;
Guardarias o amõr que não profano
Traria vida ao coração desfeito !

Tú serias --- Mulher --- nova Maria,
A irradiar noõs'alma de alegria
No mais nobre e fecundo amor infindo.

Tú serias, oh ! bella divindade,
No lymphido scismar da mocidade,
A Deusa divinal de um sonho lindo !...

Setembro, 17.

DE CASTRO E ROCHA.

A garça branca

(PARA CARMEN)

Tal como a garça branca e scismadora
Nolago azul a contemplar, delira...
Tambem minh'alma, alegre e sonhadora,
A meiga fonte de teus olhos mira !

Mas quando o sol de outomno o lago doira
E enxota a garça... esta a gemer suspira !
Assim tambem minh'alma inspiradora
Solettra queixas muita vez na lyra !

Pois quando a minha mente amargurada,
Sente um suspiro — qual ferina setta —
Cortando os seios da donzella amada.

Rude mysterio ao coração me espanca !
E vem tornar a lyra de um poeta,
Triste... mais triste do que a garça branca !

HERANNE DE OLIVEIRA AGUIAR.

Cyelo

AO MEU COLLEGA DOUTORANDO
PLINIO CAIADO DE CASTRO

No começo da estrada... a primeira espe-
[rança
no coxin de illusão dos primeiros amores...
na celeuma do riso ao esplendor dãs flores
um mundo colorido em telas de bonança !
Vinte termos após... a jornada não cança
ao jugo da mulher, entre poentes e albores.
um coração... um lar,, poemas de mil cores
e a ampulheta registra os ldylios que al-
(cança...

A derrota vencida, approxima-se o inverno :
a floresta se despe e o dia já se embruma...
o cysne já não canta... o pavor se avoluma !

Numa curva da estrada em um terreno al-
[terno
o viandante prosterna... escuta o ultimo ar-
[pejo,
abandonando á terra o derradeiro beijo !

AMERICANO DO BRAZIL.

Ruínas

Castello medieval, que hoje em ruínas te
[abates,
Austero, abandonado, entregue ao esqueci-
[mento,
Afogam-te, sem pena, as hcras escarlates,
Fere-te, sem piedade, o latego do vento !

Recordas, mesmo assim, aos scismudores
[vates

Que te vão contemplar. o extincto luzimento
Das Cruzadas do Oriente, a sanha dos
[combates
E as lindas castellãs no seu isolamento...

Nos teus, negros torreões senis e em derro-
[cada,

Ainda se ouve, alta noite, a trompa enthu-
[siasmada

Vibrar, chamando á liça os guerreiros de
[outr'ora.

E quando o luar te alveja as ruínas, doce
[mente

A alma de um trovador, nostalgica e do-
[lente,

Evóca, ante o teu vulto, a Edade-Media, e
chora !...

HERMANO BRUNER.

RELEMBRANDO O PASSADO

Dedicado ao fenecido amor da amiga Ataia

Quantas saudades torturam a tua alma descrente!

Foste uma marty em teu primeiro e santo amor!

Deves querida, vivêres isolada espargindo as tuas infindas maguas, eis o unico balsamo para um coração apaixonado e soffredor.

Chora! chora, alma delacerada pelos espinhos do caminho da vida!

E's triste, e deves continuar a ser, pois não mais tem, quem te consagre outra leal amizade!

Sei que não ha mais alegria neste ambiente, que possa tirar a teu coração das trevas. Tú taciturna, perguntas ao vendaval que passa até aonde irá esta saudade?

Guarda nos arcanos de teu coração, uma lembrança de teu nostalgico amor.

Amavas e eras correspondida sinceramente mas a terrivel mão da fatalidade, roubou o ente que tú mais adoravas!

Ficaste só, entregue neste mundo ephemero e repleto de illusões.

O teu coração, se acha coberto por um crepe, e não mais o descobrirás.

Consola-te cara amiga com a sorte que te foi reservada; lembra-te sempre, daquella que por ti, rompia todos os obstaculos para poder ver-te feliz! A saudade, é a estrada ingreme que tua alma amargurada atravessa.

Lembras-te daquella noite purpurina, sob a protecção da merencorea lua, á confidente dos que amam, que tú disseste-me, que eras impossivel, encontrar outro ser, que possuísse uns sentimentos tão nobres, e que dedicasse uma amizade com tanta vehemencia, como o teu ex-eleito d'alma?

E' verdade, a pura realidade! não não mais o encontrarás.

E deves sempre trazer uma recordação no amago de teu coração!

.....
Deixa, correr estas lagrimas de sentimento pois dão grande allivio a ti.

.....
Tua alma repassada de dores, no meio de tuas angustias innocente e

Sonhando

A' TI, ADORADO E INESQUECIVEL,
VICTOR (CABABA'O)

...E como não descrever da vida si é ella apenas um vasto oceano de dôres, maguas e soffrimentos, onde todos naufragam, principalmente os que como eu, são infelizes, pois possuem o horrivel spectro das illusões extinctas.

Creio porém afinal, estar proxima a minha almejada Morte, pois já me acho possuida de um mal horrivel, é verdade, mas que breve me libertará deste mar de illusões. Illudida, ferida no mar, recondito do meu coração, por aquelle a quem tanto soube amar, e finalmente desprezada, só me resta morrer... elevar a minha alma deserta ás alcandoradas regiões da Phantasia, onde abençoarei o nome de quem fez da minha vida um triste poema de martyrios e maguas...

E talvez, que lá, os meus labios sorriam e o meu coração palpite... talvez que a rutila alegria de outr'ora volte ao meu espirito combalido, fazendo-me sonhar... sonhar...

Morta!., os olhos para sempre fechados, após terem procurado a doce imagem de quem me desprezou, talvez que neste momento delle se apodere um pouco de compaixão por esta desgraçada que só por elle viveu...

Talvez que assim, morrendo soluçando o seu nome, elle comprehenda o quanto fol sincero o meu amor... que não divison limites nem obstaculos...

E talvez que aquella, que me roubou os carinhos delle se arrependa, e junto do meu frio cadaver murmure uma prece de arrependimento e perdão...

Mas... tudo isso são illusões... surge a realidade... vejo-o longe de mim, os olhos cravados no azul do firmamento a procurar numa estrella a imagem da eleita do seu coraçãozinho, daquella mulher cruel que me trahiu, tirando-me as illusões, roubando-o para longe de mim, e fazendo com que elle fosse o coveiro da minha felicidade...

Mas... tudo tem fim... e assim como eu soffro agora, mais tarde ella tambem padecerá, tendo remorsos de me ter tirado a vida com a sua perfida trahição... e elle comprehenderá toda a grandeza do meu affecto...

E, então dos seus olhos brotarão lagrimas sentidas de dôr e arrependimento, que converter-se-ão em lindas fiores que irão adornar o tumulo onde repousa o corpo de uma infeliz morta de amor...

(Riachnelo.)

ABANDONADA.

candida, como o formoso e angelico semblante, de uma virgem apaixonada que succumbe pela Fé, e brilha com os raios da Esperança, por entre as chamas da fogueira do martyrio!

JURAMA.

Secção de Felicidade

Violeta. (Maracanã).

Vejo para muito breve o seu casamento. O seu futuro esposo será um bom marido. E' um bom moço, entretanto, a consultante que é muito pandega e levada da breca; precisa modificar o seu genio para ser feliz na vida conjugal, muito breve a realizar-se.

Htur. (S. Francisco Xavier).

Não vejo casamento proximo; entretanto, um rapaz claro e louro deseja desposal-a. Fará uma viagem, porém, as saudades do Rio concorrerão para o seu regresso antes do tempo que julga.

Zefira. (Cidade Nova).

E' possivel que realize breve o seu desejo, mas, já, já; não. Melhoras nos negocios de familia por interferencia de um senhor de idade. Futuro feliz.

Tidinha.

Não será já, mas será breve. Passará por um grande susto, assistindo um crime proximo a sua casa. Mas não passará de susto. Dias de muita felicidade surgirão em breve para a consultante.

Esmeralda. (Cidade Nova).

Não. As cartas estão confusas.

Myosotis. (Cascadura).

A consultante é demasiadamente volúvel. Não será nenhum dos actuaes pretendentes. Vejo uma porção. De vagar, de vagar !...

Zizi. (Riachuelo).

Será breve, se souber amparar um golpe.. a calúnia.. Será feliz no futuro.

Lálá Ideal. (Ribeirão Preto).

Realizará os seus desejos, mas, não será feliz na vida conjugal. A saudade de alguém traz-lha dias de pezar.

Amor Fatal. (Fabrica das Chitas).

A senhorita não podia ter escolhido um pseudonymo melhor. E' o que lhe reserva o futuro.

Ninice. (Cascadura).

E' cedo para realizar o seu desejo. Tenha cautela com uma amiguinha loura.

Marialva. (Andarahy).

Realizará o seu desejo muito breve, mas o seu esposo não será militar.

Bellinha. (Villa Isabel).

Será modelar e digno de toda consideração. Deixe a leitura dos romances para em viver em paz.

Nekir. (Sampaio).

Não vejo casamento. Vejo lagrimas derramadas em silencio, E' necessario ter muita calma em todas as suas resoluções.

Descrente. (Piedade).

Não pense nos amores passados. Um candidato vae se apresentar breve, mas, não serve. Não pense tambem no seu primitivo amor, não queira viver do passado. Torne a consultar-me no mez proximo.

Paulista.

Muitissimo feliz o seu destino. Trilhará sempre pelos dias de felicidade, devo, porém, deixar para sempre o orgulho que lhe quer dominar.

Tristeza. (Centro).

Não é presentemente, mas vae ser o meu conselho, porém; e não proseguir, é muito joven e este candidato não serve.

Annita. (Castello).

Será se souber acalmar o seu genio de féra.

Zina. (Quintino Bocayuva).

Vejo um luto e muita contrariedade. Vejo um rapaz moreno, militar que nutre pela consultante uma amizade sincera.

Amor Infeliz. (E. Novo).

O seu affecto é retribuido.

Anadya. (S. Francisco Xavier).

Não demora a realização do seu desejo, mas, não será feliz no que deseja.

Esperança. (Cattete).

Apezar da idade que tem, ainda viverá muitos annos. Encontrará o que deseja, fóra do Rio. Fará breve nma viagem por mar e assistirá o casamento de uma filha, mas, longe d'aqui.

Dinazinha. (Haddock Lobo).

E' muito difficil e aconselho-a a evi-

FUTURO DAS MOÇAS

tar esse pensamento. Se conseguisse esse desejo não seria feliz. Esta é a verdade.

Italia Manzini. (S. F. Xavier).

Vejo um rapaz de farda que lhe faz a côrte. As suas intenções não são boas. Vejo outro candidato do commercio ; com partido. Um grande desgosto no seio de sua família.

Bipim. (Centro).

Será casada e viuva. Assistirá um crime nas proximidades de sua casa. Será feliz.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo.

Anno em que nasceu.

Estado social.

Côr de seus cabellos.

 " " olhos.

Bairro em que mora.

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia.

Do Snr. Corrêa da Silva proprietário da casa «Liquidadora» recebemos uma bellissima folhinha para o anno proximo.

Agradecidos.

COSTAS ALEIJADAS ?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de forma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602. RIO,

Mysterio

(A' SUBLIME LITTERATA ELZA G. NASCIMENTO)

Por que, sublime pensadora, quando pegues na penna, fazeis commover as almas felizes e chorar as almas tristes ?

Quando leio qualquer trabalho vosso, meu coração dolorido fica extasiado ante a pureza da vossa linguagem, que mostraes na vossa prosa sublime, ante o sentimentalismo puro e real, que deixaes transparecer no vosso verso inspirado, quando cantaes as dores, os martyrios e as misérias desse miser mundo !

Sereis, por acaso, uma dessas almas doloridas descrente deste planeta, em que só impera a Maldade ? Sereis um desses corações puros, que são immensamente atacados pelo vil Orgulho, pela cruel Valdade e pela maldita Ambição da maior parte da Humanidade, hoje tão corrompida pelo Mal e pelo Ouro — o vil metal ? Sereis, numa palavra, um martyr do Mundo, como tambem o sou ?

Eu não sei, mas vossas prosas sublimes e vossos versos encantadores, dizem-me : — Sim ! E vós, illustre litterata, não podeis negal-o, porque em vossos trabalhos existem o sentimento e a tristeza. Qual é a alma, por mais sonhadora que seja, que descreva a dôr tão real como a vossa, sem que primeiramente soffresse ? Buscae-me Victor Hugo, Castello Branco, Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, Graça Aranha, José de Alencar e todos os grandes escriptores sentimentallistas, nacionaes e estrangeiros (que não posso aqui enumerar), em suas grandes obras tristes e tão reaes, e provae-me que ellas foram frutos da imaginação daquelles cerebros sonhadores e não da dôr real, que elles sentissem um dia por alguma coisa...

Oh ! Só um coração maguado, só uma alma dolorida pôde descrever um sentimentalismo tão real como o vosso, a tristeza e a dôr, mas uma tristeza e uma dôr que consolam as almas tristes e commove as almas felizes.

Eu admiro vossos trabalhos e quedo-me pensativo, concentrando nos meus pensamentos as minhas dôres e tristezas do Passado e do Presente...

Toda vez, que eu, triste, assim me concentro, quedando-me pensativo, meu coração faz emanar de meu cerebro fluidos magneticos, que levados pelo ar, perguntar-vos-ão indiscretamente ;

— Porque sublime pensadora, quando pegues na penna, fazeis commover as almas felizes e chorar as almas tristes ?

E vós, perguntar-me-eis, depois de lerdes essas linhas :

— Quem sois, alma soffredora ?

Meus fluidos magneticos responder-vos-ão por intermedio do ar :

— Sou um misero... Noivo d'um anjo, d'uma Santa, mas victima do vil Orgulho dessa Humanidade... Minha vida é um mysterio, que um dia será esclarecido.--LAPIN,

Espalhando Rosas

POR

JUREMA OLIVIA

The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, some beamed together. The lower staff is in bass clef and contains a harmonic accompaniment with chords and moving lines.

The second system continues the musical piece with two staves. The upper staff features a melodic line with various note values and rests. The lower staff provides a steady accompaniment with chords and rhythmic patterns.

The third system of musical notation shows two staves. The upper staff has a melodic line with some slurs and ties. The lower staff continues the accompaniment with consistent chordal support.

The fourth system consists of two staves. The upper staff's melodic line includes some grace notes and slurs. The lower staff maintains the accompaniment with chords and rhythmic accompaniment.

The fifth system of musical notation features two staves. The upper staff has a melodic line that ends with a double bar line and repeat signs. A handwritten signature and an asterisk are present in the lower staff area.

The sixth system consists of two staves. The upper staff continues the melodic line with slurs and ties. The lower staff provides the accompaniment with chords and rhythmic patterns.

The seventh and final system of musical notation on the page consists of two staves. The upper staff concludes the melodic line with a final flourish. The lower staff ends the accompaniment with a final chord.

O FUTURO DAS MOÇAS



Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez. terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Amor!

A' ingratidão de Carlos Lopes de Mendonça.

Amor! o que és? Felicidade ou desgraça! dôr ou prazer! quem te conhece em todas as tuas manifestações?

•Felizes mui felizes mesmo, aquelles que comprehenderam o amor, que souberam encarceral-o em seu coração de tal forma que elle ao em vez de se sentir prisioneiro sente-se soberano!

Triste de mim que acalentei em meu peito o sonho de ser amada, que cri em um amor que jamais existiu porque como dizia Salomão «o amor verdadeiro é eterno e se em algum tempo deixou de ser, nuuca foi amor.»

Não fui amada, mas amei, amei com um amor louco, intenso, verdadeiro, com um amor que só deixará de existir quando eu morrer!

Já que em meu coração não poderá penetrar outro Amor, porque só se ama uma vez na vida, só poderei ser feliz sendo amada por aquelle que amo, porque assim o meu amor poderá crescer muito e muito até se tornar imenso.

E' que o amor não se satisfaz nunca, nem com prazeres nem com lagrimas; para elle só basta o sacrificio maximo, o da propria vida e por isto bem razão tinha o immortal Camões quando o chamava aspero e tyranno, dizendo: Si dizem féro amor que a sede tua Nem com lagrimas tristes se mitiga E' porque queres «aspero e tyranno» Tuas azas banhar em sangue humano.

NEGRINHA.

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159
Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro

O amor é rei absoluto, domina o coração

A' boa Odette Janvrot.

Amor! Quem ao passar pela puberdade não pronuncia esta palavra que tantas dôres e gosos nos faz sentir?

Amar é lei que rege o Universo!

Desdenhei de minhas amiguinhas que se chegavam a mim e em segredo me diziam que amavam!

Não, jamais escarnecerei de um coração que ama! Revelarei o que sinto: Também amo!

A natureza prendou-me com um coração que não soube resistir aos impulsos do Amor!

Sente, o que é dado a todos os corações bem formados a sentirem. E soffre, mas, soffre muito, porque occulta, (por quem pulsa) este sentimento que eu julgo o mais nobre.

Como me julgarei venturosa si algum dia ouvir o Echo!

Empregarei todos os meus esforços para vê-lo feliz: soffrendo, farei calar minhas maguas para não fazel-o soffrer; moribunda, disfarçarei a morte com o riso; seguirei seus passos para o tumulo ou para a guerra, bem de perto para que um só golpe a ambos trague.

Se o roubarem a vida? Se traiçoeira a morte o levar? Penetrarei no seu jazigo e ao seu lado tomarei o meu lugar de esposa, para que ambos sintam a gelidez da campa.

Se fôr trahida? Não saberei perdoar. Só o sangue impuro de meu aival saciará o meu ciume enfurecido.

O meu coração, se extinguirá da paixão transformada em odio.

Se o seu coração a outra já pertencer? Chegarei a esta creatura tão ditosa e lhe direi: — Triumpha! Tens o coração que eu ambiciono. Sê feliz.

Morta para este mundo infinito vivei da dôr.

GRIEF. (D. S. C.)

Chocolate e Café só ANDALUZA

POSTAES

Teu coração é um sacrario onde sei existir, como em nenhum outro. o sentimento que cada dia mais te eleva aos meus olhos : — o amor.

Gentil Kean.

A' mlle. Adelzira O. de O. — Pará.

Se possuisses um coração sincero, elle seria uma flôr balsamica. qual es-
crinio das esperanças de mil leaes senti-
mentos d'alma.

Fortaleza.

J. E. A.

Ao amigo Oscar de Magalhães.

A tua ingratidão está bem gravada
no amago de minh'alma.

C. Ferraz.

Ao A. de O.

Nas cinzas, ainda tepidas, da minha
primeira illusão despedaçada ainda se
ouve um gemido que murmura : Amo-
te ainda...

Lena.

Ao Gustavo Senna.

Os teus olhos são duas estrellas de
peregrino fulgor que me guiam na es-
trada da saudade.

Baunilha.

Ao Mario Lessa.

Quando não são fingidas, devem ser
deveras tristes as lagrimas nos olhos
de um homem.

Iamar Olga Adir.

A' C. Souto

O desprezo é a melhor arma que
existe contra a ingratidão.

Lecocq.

A' quem amo.

Sem a doce caricia dos teus magos
olhos. os meus choram de tristeza e
dôr.

Lilinha.

Ao querido F. P. R.

O teu coração é um ninho sagrado
onde deposito toda a minha confiança.

Alma dorida.

A' ti meu unico amor.

Assim como o oceano nos dias de
furor traga raivoso as embarcações
que se afoitam a enfrontal-o, assim
tambem eu sou feliz quando te sinto
junto a mim. sempre meiga e cari-
nhosa.

Coração triste.

Ao meu querido H. Peçanha da Silva.

Assim como o moribundo no derra-
deiro momento confia num simples
medicamento, julgando ser elle a sua
salvação ; assim tambem. eu te amando
sinceramente, confio em ti, no teu
terno amor. e espero que um dia or-
gulhosa. eu possa proclamar bem
alto : querido, teu coração agora é
meu sómente ! Terei esta ventura ?

Crê na dedicada...

Lourdes Costa Lima.

Ao Parisienne

A saudade é a leve apparição que
vacilla noctambula nas alamedas do
desalento, invocando sonhos adorme-
cidos.

Rosa Rubra.

A' galante Jandyra Mattos.

Os teus olhos, esses teus olhos que
vivem do calor dos olhos de Maria, que
tanto adoras, já não t'os pertencem
mais, pertencem ao meu pobre coração
que já não póde viver sem o seu calor
que lhe dá vida e o enche de espe-
ranças.

Cherubim.

A' Juracy Aguiar

Solta o teu beijo assim como a rosa
dos prados solta o vivido aroma, em-
balsamando os ares ; abre, ri um riso
terno, os labios nacarados, e de mi-
nh'alma espanca os luzidos pezares.

Liôba.

A' Alpha Ramidoff.

Quando o inverno chegar e as la-
grimas rolarem dos meus olhos febris.
em convulsões de dôr, as chispas
que os teus labios soltarem, eu

O FUTURO DAS MOÇAS

guardarei em meu coração, escravo ao teu amor.

Lióba.

✽

«Par une personne.»

O sorriso teu, é como um canto do rouxinol que eleva á rosea aurora sua saudação matinal. Elle bem demonstra a caricia esperançosa que tua alma aninha em teu coração.

Epiphania Camacho.

✽

A' Exma. Lucia Dias (Paginas esparsas).

O odio, sentimento vil, que só no coração das almas torpes, se aninha, não pôde deixar de ser, uma illusão, um sonho ephemero, no coração da linda joven ; que sentindo acerba dôr, produzido pelo frio desdem, do ente querido, suppõe. devotar-lhe este sentimento ; mas, na realidade, é o enormissimo, e espesso véo do esquecimento, que desce como lenitivo, ao coração da virgem, attingida pela cruel ingratitude.

Armando Duval C.

✽

A ti inesquicivel Nilo Pitta.

O meu amor vela por ti, como no céu as estrellas sorrindo velam em calma pelo azul... Elle te seguirá sempre, pois foste o unico que soubeste despertal-o, embora hoje finjas não comprehendel-o ; talvez que algum dia, medindo toda a extensão da minha Dôr, tenhas para mim o mesmo olhar bellissimo de outr'ora, para que então eu veja feliz o doce renascer do nosso extincto amor.

Riachuelo.

Forget me not.

✽

Ao Luiz C. da Costa Velho.

Assim como o nauta, ante o rugir da tormenta, invoca, cheio de fé, a Divina graça excelsa Virgem dos Navegantes, para que o leve ao porto de salvamento ; assim eu tambem vou buscar na luz divina do teu olhar, o pharol que guia através do tenebroso mar da vida, o fragil batel das minhas illusões da mocidade.

Herlick.

✽

A' G. S. Leal.

Assim como é difficil encontrar-se a hydra no fundo do vasto mar, mais

difficultoso será, encontrar-se o amor puro e sincero de uma mulher.

Mignon.

✽

Ao ingrato... amado ainda...

Amo-té ! O teu desprezo para mim é um martyrio. Ah ! se eu pudesse te dizer um dia que por ti meu coração palpita, assim talvez não fosses tão cruel.

.Da tua para sempre...

Marilia Serra. (Lili).

✽

Para o academico Archimimo Lapagesse.

O capricho é um sentimento que só quem não ama poderá fazer uso delle.

Climaco Anesio da Costa.

✽

A' mlle. Lourdes Costa Lima.

... Phrases ardentes, mescladas de amor, deixai impassivel, que elle balbucie carinhoso aos nossos ouvidos..

... O homem moderno, o mais «carinhoso» aliás conhecido procura vêr o nosso soffrimento, abafando torpemente ás criticas mundanas, sua crueldade...

... Não, Lourdita !... Não digais, que tanto o ama, com este ardor immaculo...

... Deixai todavia, que o vosso olhar dolente em linguagem bizarra transmita a vossa dôr...

... Emmudecei-vos !... Vivei chorando na penumbra do Silencio, occultai-vos porém á luz da humilhação !...

Meyer.

Nair Fonseca.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 3079

Pedir informações nesta Redacção.

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

— POR —

Mlle. Adelina Alba Marozini

I

A Fungaia era uma vasta possessão distante vinte kilometros de Firenze, com bellissimas vinhas em volta, com prados; bosques e pomares.

A possessão era tida em aluguel certo José Rentani, um ex-carabineiro, filho de agricultores, que terminado o seu tempo do serviço militar, se tinha ali estabelecido com sua esposa, Julieta Flavi, viuva de um fazendeiro que lhe tinha trazido uma boa quantia em dinheiro, e que entendia mais ainda do que elle sobre terrenos e sabia em diversas occasiões dar optimos conselhos.

O patrão da possessão era o «Cavaliere San Giuliani» uma alta notabilidade do foro florentino, cuja esposa uma chinesa, era por sua vez proprietaria da fazenda, que o primeiro marido de Julieta, tinha tomado a seu cargo a direcção da mesma, por muitos annos com verdadeira paixão, melhorando os terrenos, tentando com bom successo a sua grande cultivação.

E tinha sido a senhora «San Giuliani» que depois da morte do fazendeiro, sem filhos chamou-a para a sua companhia, e dois annos depois era levada em segunda nupcias com José Rentani ao qual seu defuncto marido muito estimava, e cujos progenitores, já mortos, tinham sido por muitos annos seus inquilinos.

E o filho tomou o posto dos mesmos na Fungaia.

Nem no segundo matrimonio, Julieta teve filhos, e isto era a sua maior dor; mas um dia que tinha ido a Firenze, fazer diversas compras com o seu marido, pois, aproximava-se o Natal; voltaram com uma menina de dois annos, bella como um anjo, que retiraram do Asylo dos innocentes.

Ninguem procurou saber a verdade sobre isto, mas todos admiraram a menina, que promettia tornar-se d'uma belleza maravilhosa, e em menos de uma semana já chamava papá José e mamã Julieta, com uma graça de corril a de beijos.

A menina chamava-se Elda, e crescendo, manteve todas as bellas qualidades que internavam nella desde pequena. Aos quinze annos não se achava nas circumvizinhanças uma belleza igual a sua, e verdade é que as jovens toscanas, e especialmente nas camponezas, se encontram typos de resaltar de belleza a imaginação de um artista.

O porte de Elda mostrava a força, a harmonia e a graça.

Os cabellos louros e ondulados, devidos sobre a fronte, dando-lhe assim um vulto de uma pureza ideal, em que tudo era perfeito: o colorido, a expressão, o sorriso. E o que sobre tudo attrahiam eram os olhos do mais bello azul, olhos dulcissimos, fascinantes, d'aquelles olhos que nos fazem perder a cabeça, que parecem reflectir o céu.

Mas a alma sua era ainda mais bella do que o seu vulto. Elda não conhecia os caprichos, as malcriações d'outras crianças, era uma d'aquellas creaturas nobeis, suavissimas, nascidas para o sacrificio.

Detestava a mentira, o egoismo, a vaidade, e debaixo do seu ar timido delicado, escondia um coração energico, resolutivo.

Elda adorava o casal Rentani, mesmo sabendo que não tinha nenhum vinculo de sangue, e chorava, rezava, por sua mãe desconhecida, que a tinha

EU E TU

Dedicado ao Cesar. (4.º annista da Escola de Guerra do Realengo).

**Eu sou o lyrio que nos campos abre,
Em susto, as pet'las de modesto alvôr,
Tu és o Euro, que amoroso conta
Meigo segredo á pequenina flôr.**

**Eu sou a lua que entre nuvens surge,
Mostrando o rosto, de nevada côr,
Tu és o Occaso, que sonhando espera
Velar-lhe o somno de ideal pudor.**

**Eu sou, aVela, que pequena e fragil,
Vaga sem norte pelo azul dos mares,
Tu és o Nauta, que atravessa os polos,
Fugindo embora, á doce paz dos lares.**

**Eu sou a meiga Borboleta agreste
Voando em busca de um rosal em flôr
E's o Crepusc'lo vesperal que morre
Nos altos cerros de pesada côr.**

**Eu sou a Noite que no denso Olympo
Orvalha flores (como tudo é lindo...)
Tu és a Aragem que ao passar, voluvel,
Lhe beija os labios que ainda vão se abrindo.**

SINGELA FLOR.

abandonado, não podendo nunca julgal-a culpada.

Elda tinha frequentado as escolas do paiz e aprendera com uma professora particular, a coser e a bordar, e assim é que tornou-se util em casa, pois não podia Julieta attender aos affazeres domesticos porque sempre se achava preocupada pelos campos, em fiscalizar com o seu marido os trabalhos agricolas.

E Elda aos quinze annos dirigia tudo em casa, com o auxilio de uma pobre senhora, chamada Gata. Assim era appellada a pobre senhora, porque tinha a gilidade felina e possuia moços por de mais infantis, conquanto ella fosse uma mulher que tinha já pasado os trinta. (Continúa)

Para Balbina Paredes.

Varios aspectos nos offerece esse véo immenso, que esconde a "divina cidade" da invejosa e incontestavel vista humana.

Como é encantador quando observamos attentamente de um ponto elevado, em tarde limpida, as bellezas immitaveis do céu!

Longe, mui longe, nuvens formosas se entrelaçam constituindo visiveis, magestosos e sagrados panoramas alvos, igneos, roseos, as vezes docemente violaceos ou de outras nuances admiraveis!

E' justamnte nesse momento sublime que o poeta sonhador curva a fronte, assignalando nobremente dessa forma o respeito e amizade que dedica á sua unica e inseparavel companheira — Natureza — velha — moça —, que jamais perde o viçor!

Oh! azulado céu! Tu pareces o iman do bem attrahindo para o teu divino seio as almas bôas, humildes e innocentes?

Etu desejava viver sonhando em tuas gelidas e santificadas plagas, por sêr'o mais santo e lindo recurso que me apparece parâ livrar-me das vaidades do mundo ingrato e cruel. Mas, sendo isso um impossivel, permanecerei chorosa a contemplar-te tristemente ou a perpassar ditosa nos vaporosos aeroplanos das nuvens por sob o teu véo deslumbrador, quado em noites de luar os sonhos aureos visitarem-me dominando a alma tristonha mergulhada na dôr da nostalgia.

AGENORA FIUZA

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

Pelo Telegrapho

Napolitana.

Póde me informar de onde conhece La Figlia del Giglio? E' sua amiguinha? Responda.

WALESKA SURATTI (a slave).

La Figlia del Giglio.

Por que não tens ido praça Affonso Penna? Saudades muitas. Aparece, sim? Será grande consolo alguém que sinceramente te ama.

WALESKA SURATTI (a slave).

Armando Gil Ferreira (S. Christovão)

Lembras-te poetisa cabellos negros olhos tristes foi tua noiva? ... Muito tarde arrependimento! Julgaste pyrilampo... ella é estrella e tu agora vê-me enamorado. E' o castigo.

WALESKA SURATTI (a slave).

George Wash

Parabens successo «film». «Um rapaz folgazão,» menina conhecida sahio Pathé apaixonada. Teu coração desoccupado? Responde L. S. F

WALESKA SURATTI (a slave).

Heloisa

Um só não chega? Precisas dois? Si velha te apanha, que tragedia! ... Espero não ser espectadora tragica scena.

EPIPHANIA CAMACHO.

Duque de Lahir.

Desconfio quem sejas peço aconselhar Ar... mando corresponder amores meus.

PILHA DA NOITE.

Napolitana.

Informações precisas meu respeito... Saber quem se esconde atraz nome seu. Enquanto espero, accete parabens: poeta estrella deseja tomar licções mythologia, nem se importa preço telegrammas muito grandes. Mínimo 25 palavras.

MENESTREL.

Mackenzie (Meyer)

E. Motta. até hoje estou esperando a collocação do telephone; segundo ouvi dizer, que a carroça da Light que conduz o aparelho; vem puxadas por gafanhotos.

Cigana.

Nossa senhora! Quem é que conhece tanto Menestrel?! Cigana és herege! Pois se acreditas «futuro»... lido nas cartas!

MENESTREL.

Ciuumenta.

E's mesmo ingenua, ou faze-te de tal?

Sendo peccado advinhar, quasi julgo-a peccadora.

IBERO.

José Peixoto Souza

Vou estragar namoro perfil deve sahir mez proximo. Quando se resolve corresponder meiga creatura olhos grandes. Fica muito chic fardado parabens.

TYRANNA.

Mario de Almeida.

Fiquei devéras sentida me chamares ingrata. Mau! Mereces puxão de orelhas. Como vae querido «bochechinha»? Não esqueço-o um minuto sequer. Adeus. Crê sinceridade tua amiguinha.

PARISINA.

Pedrinho.

Encrenca damnada praça Affonso Penna. Olga, Judith, Magdalena atracção mutua. Assistencia compareceu prestando grandes serviços. Não appareças lá... cuidado «bochechinhas» amarrotadas.

PARISINA.

Ao academico M. de V. (Mackenzie).

Tens... coração... frigorifico?

A diabolica setta do endiabrado Cupido não ousou ainda atravessal-o?

E's feliz teu coração ainda não affectado pelo germen da demencia.

O meu está demente.

WRKATIE.

Theđa Bara

Qual causa teu silencio? por que não escreve mais «Futuro Moças»? Sinto pezar notal-o. Peço não insista conservar-se muda. Gosto ouvil-a.

HARRY PRICE.

Pedro Monteiro Junior

Desiste S. José. Flirt consta escandaloso. Ella palco perde linha nã

póde desempenhar papel contente tua presença.

IZABE

Ao Othelo (Mackenzie)

Obtiveste mais uma admiradora.
Tens sorte. O teu moreno...

WREATH.

Jovi Souza.

Tua ida Alagoas seria minha morte... finges amar a Filha da Noite... teu coração só a mim pertence.

ANDORINHA.

Vicente Joseph

Aconselho deixar convite seu casamento mais tarde... faltam ainda quatro meses... tua noiva doente... Bruno com certeza não quer só chavena chá... em preparo vingança.

ANDORINHA.

Ophelia

Você... está ficando velha... precisa .. arranjar... casamento... depois... guerra é difficil encontrar, ouviu?

VISINHO.

Zilda Amorim.

Você... pequenina... casar... rapaz alto? Precisa collocar... pernas pão?

CHARITAS.

Demosthenes Simas

Parabens... mudaste... muito... genio... não... parece... mesmo... outr'ora... estavas apaixonado?

CARMENCITA.

Conchita

Agradecida. Gostei saber futura sogra Satanaz dia 30. Quer ter bondade dizer o mez?

MILE. ODETTE (a hespanhola).

Walesk Surrat.

Thank you, but I have 812.434.587 in the condition of them.

GEORGE WALSH.

Bertine.

Aguarde minha chegada ahi defesa tua patria. Confio «Muk».

GEORGE WALSH.

Onirelamp.

Sementes qualidades optimas !... Figos excellentes... com as quaes presenteei Franco Junior.

Brotou instantaneamente !...

NADYRJA.

Manon

Fiquei «tiririca» pharmaceutico ! Por que será damnado não quiz aviar receita minha «razinzite»? Desconfio elle «soffre» mesmo mal.

Emfim... continuarei «enjoadas» injectões... apezar não estar me dando bem... até encontrar pharmaceutico condescendente.

NADYRJA.

Pelos suburbios

Procurando corrigir uma falha apresentada pelas revistas que delicias as gentis senhoritas da zona suburbana, inicio com este numero a presente secção que tem como escopo, fazer uma chronica semanal da vida suburbana.

Acceptarei toda collaboração que fôr enviada para esta secção, desde que venha moldada, nos principios adoptados pela direcção desta Revista.

ARNALDO RODRIGUES.

Si bem que não esreja definitivamente organizada esta secção, publicamos a carta que se segue, e que nos foi endereçada por um distincto cavalheiro, que se occulta sobre o pseudonymo de «Avatar».

Meyer, Rio.

Meus caros amigos do «O Futuro das Moças».

Foi com satisfação que soube o inicio de uma secção cujo titulo deveria ser «Pelos suburbios».

Vinculado a tudo o que se relaciona com o desenvolvimento da vida suburbana não poderei deixar passar sem meus efusivos parabens uma noticia que a ser confirmada só alegrias causará,

Quiz a sorte que fossem vocês os pioneiros de uma cruzada que ha muito se fazia precisa para elevar o conceito que muita gente tem sobre o que elles desdenhosamente chamam «Matto-Grosso».

Espero confiante na estrella que sempre acompanha aos que se dedicam a obras instructivas, que vocês vencerão os obstaculos que por accaso appareçam com o decorrer do tempo.

Augurando felicidades a secção que tão bons elementos conta para vencer, fico a inteira disposição dos caros amigos.

AVATAR.

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, Dr. Rufino Motta é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacadas desse mal. É o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3
PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

O FUTURO DAS MOÇAS

Borboletas e Rosas

A' mlle. Lydia Costa.

Manhã rosea e nevada !...

Lá longe, muito longe, uma nuvemzinha branca, tão branca como um véo de noiva, vagarosamente resvala pelos paramos do céu onde estrellas desmaiam... e Venus — a Perola do Oriente — também empallidece, envolta na gaze purpura da Aurora, que se reflecte na curva sinuosa do Occidente onde se desfaz... quando, Phebo, languidamente, apparece na orla do horisonte, espraçando os seus raios de crystal e oiro pelos prados floridos onde borboletas voejam pousando aqui e ali nas corollas aromadas das flores ainda serenadas e semi-adormecidas !...

Rumurosa, a brisa passa e repassa em revoadas leves, e vae de aromas cheia, beijar os teus cabellos... beijar os cabellos fulvos de gentis crianças que alegremente brincam no jardim dum chaletsinho cor de rosa que se vê distante, estrelado de cysanthemas !...

Por toda a parte flores... por toda a parte borboletas e rosas !...

E, que prazer teriamos nós nesta vida por onde ephemeramente passamos, si não existissem rosas e borboletas ? !... Até os nossos sonhos doirados ellas engrinaldam !

Por isso, nessas roseas manhãs nascidas de sorrisos pela Aurora esquecidos no Oriente, eu bendigo o Creador dos Mundos que se não esqueceu de engastar nas petalhas do nosso planeta essa legião de borboletas irisadas... essa sublime collecção de perfumadas rosas !...

CONDESSA IZA.

Rio de Janeiro em 22 de Novembro de 1917.

A' bôa «Lourdesinha»

Meu pobre coração dilacerado pelas ingratições de um coração hypocrita e fingido disse-me: «tens um coração bom e sincero propenso a se confiar com todos, caracterizado pela perfidia; e além disso confias em pessoas interessadas em te enganar. Porque não te esqueces deste monstro e não vae procurar um que te seja merecedor? Julgas o mundo segundo a tua rectidão, pois não desconfias de ninguem; e por isso riem de tua ingenuidade. Não tenhas confiança em todos, pois muitos te adulão para de ti unicamente tirar proveito. O futuro te fará esquecer o passado».

Desde ahí comecei como um bate navegando a esmo por este mar que symbolizando a vida humana não deixa de ser o verdadeiro Inferno.

Vi raiar neste pobre, acrisolado e despedaçado peito uma aurora de amor!

Li em ti a imagem de um anjo verdadeiramente sincero. Aqui em meu peito reina o mais sublimado amor por ti desde o momento em que tive a ventura de te ver. Offereci em holocausto a mais sincera amizade que pode sentir um coração apaixonado, coração que pulsa, que se alimenta de um grande affecto, buscando atravez do brilho refulgente do teu negro olhar, uma centelha de amor que venha encher de luz o recinto cheio de trevas á que se acha immerso.

Adeus.

Julio Brito Fernandes.

Preço

RIACHUELO

Dai-me uma boa noiva S. José que não seja tão gorda como a Mathilde Savaget; dai-me uma boa noiva Sta. Iris que não seja tão triste como a Eunice Pires; dai-me uma boa noiva Sta. Eleonora que não seja tão voluvel como a Carmen Moura; dai-me uma boa noiva Sr. da Cruz que não seja tão proza como a Alba da Luz.

K. RUSO.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffe, 311

(Largo do Machado)

Telephone Sul 1541

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorita Hilda Albuquerque

O COLCHÃO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evita molestias contagiosas

RUA DO CATTETE N. 55 e 57

LIQUIDADORA

Reportagem avulsa

Aldeia Campista

Adalberto Henriquez, o mais bonito; Cesar Monges o mais criança; Pedro C. Oliveira, o mais serio; D. Adelia, a mais velha; Cecilia, a mais magra; Otto Gil, o mais alto e intelligente; Alcides Corrêa, o mais querido pelas moças; Iracema Gil, a mais seria e estudiosa; Amalia, a mais intrigante; Paulo, o mais namorado; Guiomar, a mais convencida; Bigahil, a mais fiteira; Octacilio, o mais convencido; Bento, o mais brincalhão; A mais alegre e a mais constante é a sua leitora e colaboradora.

APAIXONADA MENEZES.

Das moças que eu conheço.

A mais presumçosa, é Mariazinha Marques de Leão; a mais intrometida, Glorinha M. de Leão; a mais engraçadinha, Laura Campello; a mais socegada, Marietta M. de Leão; a mais convencida, Heitorilde M. de Leão; as mais bonitas, Laurita Pereira, Julinha Pereira, Izaura A. Pereira, Heloisa Sá, Icléa Duque, Milotinha, Amelia Campello, Célie Aguiar. A mais elegante, Yara Campello; a mais sympathica, Ilda Corrêa; a mais ingrata, Maria da Conceição Lage; a mais apresentada, Guiomar M. de Leão; a mais saliente, Ruth M. de Leão; a mais seria, Alice M. de Leão; a mais amavel, Cecilia T. Osorio; a mais loira, Athalia Aguiar; a mais estudiosa, Maria das Dores Corrêa; a mais pretenciosa, Margarida Corrêa; a mais melancolica, Luizinha Costa, a mais risonha, Clarinha Costa; a mais meiga, Esther d'Annuniação; e a mais pretenciosa, sou eu

YAMAR OLGA ADIR.

Engenho Novo

Estão na berlinda...

Izabel Campos, por ser a mais engraçadinha; Hilda Carpenter, por ser a mais sem sal; Iracema ? por ser a mais «mingon»; Leandra Medeiros, por ser a mais sineira; Lili Serra por ser a mais chic; Maria C. Camillo, por ser a mais delicada; Ondina, ? por ser a

mais espalhafatosa; Aracy, por ser a mais namorada; Jupyra, por ser a mais saliente; Noemia, por ser a mais fria; Julia, por ser a mais pintada; Adelia Santiago, por ser a mais ajuizada; Lourdes C. Lima por ser a mais estimada; Isalia Serra, por ter uns cachos divinos; Mariath Lorette, por ser a mais moreninha; Sylvia Lorette, por ter uns olhos que seduzem; e a mais besbilhoteira sua leitora.

DATHILDE DANTAS

Das alumnas da 1. Escola Primaria Feminina do 8. Districto as que se salientam pelas suas boas qualidades são :

Alice Rodrigues, a mais alegre; Alice Villas-Bôas, a mais risonha; Debora Ribeiro, a mais galante; Eleonora Guimarães, a mais bella; Hiláa Moraes, a mais triste; Lilioza, a mais fiteira; Lydia Bessa, a mais intelligente; Maria Bessa, a mais amavel; Marianna Silveira, a mais franca; Moema Toledo, a mais modesta; Nair, a mais vadia; Noemia Neves, a mais elegante; Olga Guimarães, a mais seductora; Olga Moraes, a mais amorosa; Rosa Cocharalle, a mais apaixonada; Ruth a mais convencida; Violetta Mattos, a mais estudiosa; E eu sou o mais atrevido.

SOLDADO ALLEMÃO.

Piedade

Estão na Berlinda as senhoritas: Graziella Pinheiro, por ser religiosa; Elza Pacheco da Rocha, por ser muito pequenina; Cisplatina Galvão, por ser muito orgulhosa; Julieta Costa, por ser a mais bonita; Carolina Barbosa, por ser muito elegante; Carmen Chaves, por ser muito fiteira; Hilda de Andrade, porque é a mais graciosa; e eu porque sou a mais «coiô».

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C

O FUTURO DAS MOÇAS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137

Primeiro andar

TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Pagina triste

(A' MUMHER MAIS HYPOCRITA QUE POR CERTO EXISTE)

Perdôo-te... vae!

Tua alma impedernida talvez que se não regenere: comtudo, perdôo... meu coração despedaçado ainda palpita, sim; em cada fragmento rubro scintilla, tremulamente, uma lagrima serena, pura como o olhar do Naaareno pousado sobre Magdalena. E essas lagrimas mysteriosas, purificadas assim no crisol, de uma dôr sublime, verdadeira; essas lagrimas chrystallisadas no sentimento real de um pezar horrivel, geladas ás nevoas do Inverno de minh'alma, resumem um poema doloroso, no perdôo que ora te concedo.

Onde a tua consciencia, o teu coração?
Infeliz!... nada disso possues.

E no emtanto ás proprias estatuas marmoreas, inanimadas, o céo concedeu um rosario de crystallinas lagrimas... Na transparencia ideal das noites claras, dos vagos lampejos do luar, ha lagrimas naquelles olhos sem luz, naquellas orbitas vasias, que um sopro de vida não anima, mas a que Deus enviou, como supremo consolo, a estranha luminosidade de uma lagrima saudosa, — orvalho que desprende do seio das nuvens...

Ao estridulo clangor da aurora, illumina-lhes a face gelida e immovel, o ultimo lampejo da estrella que se extingue no horizonte roseo... a derradeira lagrima que o coração da Noite sabe chorar na transição da treva para a luz!

E só tú não tens coração, não tens lagrimas, e os teus olhos conservam-se aridos, enxutos...

Inspiras, simultaneamente, desprezo e piedade; e eu te perdôo, sem rancor, com toda a simplicidade de meu coração sincero que tanto te soube querer!

Tú não tens culpa, talvez, de ser assim tão falsa e hypocrita, tão ingrata e leviana...

... Como o lyrio que entreatre o seio á borla do lago azul, transparente, e aos raios ardentes de Phebo perde o aroma e estiolido pende na haste, meu coração desabrochado á luz radiante de um grande affecto curvou-se todo ao pampeiro da tua crucia

ingratidão que o arrastou na tumultuosa corrente de um pezar imenso.

E eu sorri... com o coração despedaçado, sim; mas sorri, para subtrahir dos olhos uma lagrima escaldante, que derradeiro e sobrehumano esforço me arrancou ao coração. E' que naquelle transparente rubi palpitava ainda um ultimo fragmento da amizade pura, sagrada, que a tua hypocrisia destruiu após haver maculado, como a larva uojenta á corolla de branca rosa!

Vae... eu te perdôo, e é essa a minha maior vingança, porque um dia, ao fim da vida, talvez, olhando o passado, o arrependimento te remorda o coração, e vejas quão sublime foi o meu gesto, e como tui fonte mesquinha na hediondez da tua hypocrisia! Afasta-te para sempre: não profiras o meu nome, não procures sequer agradecer a comola que ora faço no perdôo que te concedo. Contenta-te em saber que perdôo sem odio, sem rancor, com toda a simplicidade do meu coração que tanto te soube querer, e não busques divisar a face que a tua ingratidão cobriu com o crepe negro da tristeza. Adeus.

ALICE DE ALMEIDA.

O Cravo Rubro

(Para o meu amigo Carvalho)

Era uma noite algida, sombria, amodorrante, aquella noite de inverno, em que suppuz ouvir ainda as palavras mellifluas de Gilka ...

E, do perfumado jardim de sua aprazível vivenda, no mesmo banco, em que todos os dias se sentava em tempos ditosos, hoje apenas uma sambra tenue, vaporosa, de quando em vez alli surge..

Um brando ruido, o perpassar subtil da brisa faz estremecer o cravo rubro, cujos similares tanta vez eu tivera á « boutonniere » cioso e ufano de ser por ella cultivado com esmero e o mais desvelado carinho ... E n'aquelle recanto do seu jardim, que eu muita vez ouvira modular enternecidas phrases de amor, hoje paira uma melancolia dolorosa, acrisolante, profunda, e sómente o cravo rubro a trescalar o seu odor inebrjante, empresta áquella merencorea solidão, o consolo de uma illusão desfeita ...

Aquelle cravo rubro reflecte a dor atroz que me avassalla a alma, e as lethargicas horas da noite, quando trépido e constricto por alli passo, fito-o, vendo na expressão sentida que elle en-

cerca, o amôr amargurado que em minh'alma de velho se concentra ...

E hoje me recordo pezaroso, que um dia, tremulo, presa de uma convulsão horripilante, e tendo nos olhos uma lagrima acerba a tremer, convulsão horripilante, e eu lhe dissera :

— Gilka, meu amor. n'aquelle cravo rubro, vejo a testemunha muda e eloquente desse affecto que me juraste n'aquella noite fria e que pensei maior que a propria vida inhospita que tenho hoje ; em cada phrase recamada de apparente sinceridade, não suppureza que fosse illudido o meu coração, hoje mesclado de quanto desconforto, de quanta desventura ! Mero engano esse que me tortura, e máo grado procurar no esquecimento o lenitivo á minha desolada amargura, vejo a cada passo a silhueta desse templo tão cedo destruido !...

E o cravo rubro, Gilka, na sua mudez dolorosa, triste e expressivo bem se parece com a tristeza que se agita fremeamente, nos refólhos mais intimos da minha alma combalida

Elle me falla todavia á alma compungida; não quizera comprehendel-o; porém, para maior martyrio meu, o comprehendendo, porque o seu perfume alacre e tristeza profunda, são como os suspiros eivados de angustia que da minh'alma se evolvam para se perderem no vacuo

A. P. P.

Vibrações

(A' IDOLATRADA ADELINA NUNES)

Eu não te digo, esquece ; porque olvidar é amortalhar o coração timido á luz crepuscular de uma saudade ; esterminal a crença, abatendo-se indolente á pressão voraz que insinúa ao tumulo.

Esquecer é o Impossivel que se não consegue remover, não se extingue a recordação do desabrochar silente do olhar que o coração sedento anheia ; não se paralysa o sentimento incoercivel, o mytho incensado d'alma inflada ás galhardas transparencias da ventura.

Cultiva o passado ; a derradeira alegria, que sobrevive da catastrophe do seu ideal polluido, consiste na reminiscencia ; conserva a saudade p'ra eternizar nas falsas redomas o amor evaporado, sem que a paixão indomita, podesse conter a fuga pelas interminas regiões escuras do nada.

Patenteia despreso, Sorri a quem não te soube comprehender, contempla sarcastica

aquelle que não dissecou os fulgidos carinhos, occultos na patena da sinceridade.

Não te importes que o coração soluçe, bradando contra o teu despotismo, se a perfida mentira afivelada ao rosto, ha de humilhá-lo. Elle ha de retroceder o olhar marejado de sangue ao passado e arrependido, espriando sobre teu semblante de neve, as pupillas apaixonadas, temerá teu desdém mentiroso.

Esquece que o presente se toldou ás nuvens da desillusão, transporta-te ao scenario amortecido da saudade, interpretando devidamente as suas frias lagrimas, viver de saudades é desfazer o irreal, nas esbranquiçadas patrias do infinito extraviar a alma, adejando nas nuvens coralinas.

Recorda as juras que te sibilaram nos ouvidos, violinando fulgurantes; rememora as tardes enlevadas, testemunhando em silencio o arroubo de teu coração, aberto á primavera dos sentimentos roseos.

Não te segredo : esquece ; o passado é o som da guitarra, revocando com amargura o bardo inspirado em suas cordas tremulas ; e o ultimo adeus do sol, barrando os glaucos montes.

Não circules tuas palpebras setineas com o traço roxo das lagrimas ; são divinas, esparsas sobre o sepulchro mysterioso da Verdade, abscondendo ao exterior o ser que se desprende da naturalidade; são goivos quando orvalham o inerte cadaver de uma paixão suffocada pelo destino ; não chores, o pranto enregelaria o vulto que te entristece, e as pesadas sombras por elle provocadas, tollariam o luzir das recordações.

Canta, ergue tua voz de arminho ás nebulosas fulvas ; o poema do teu martyrio evangelico, ascenderá, mesclando-se aos pequeninos astros.

Não te digo, esquece ; é louco quem pretende findar a reminiscencia imperecivel do que se foi sorrindo.

Folhêa, amorosa, as paginas ignotas da saudade ; conservam-se intactas, ao vento que as tenta desunir. Ella é o noctambulo que guarda os despojos do amor, desfazendo-se para acalentar as ruinas tiritantes d'um sonho mirifico.

Concentra-te no soffrimento ; onvolve no amplexo da fé, á cruz da perseverança defendendo teu coração dos astros da descrença.

Duvidar é marmorisar a alma nas bategas desencadeadas com furia inclemente.

Si eu te dissesse : esquece ; ririam com indifferença ao meu inconsciente faiar.

Vive da recordação, rebuscando fagulhas nas cinzas algidas das illusões ateadas.

ROSA RUBRA.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

MISCELLANEA

Ultima dos Desmonds

Um caso notavel de prolongação da vida que se discutiu immensamente foi o de Catulina, Condessa de Desmond, de Inchipuin, Irlanda, onde morreu cerca do anno 1626 com a idade registrada nos archivos de 148 annos.

O Barão Walter Raleigh e Francis Bacon, que conheciam pessoalmente a condessa, acceitaram essa idade como correctá, porém, outros escriptores, ainda a faziam mais velha, ou mais nova. O certo é que mediante um systema de vida temperado e livre de preoccupações, alcançou a condessa uma longa existencia.

O seu marido, o decimo-terceiro conde de Desmands, tinha fallecido em 1534, quando contava 60 annos, deixando-lhe somente o titulo como haveres, e portanto ella em 1641 e na idade de 140 annos, foi de Bristol a pedir auxilio ao rei D. Jayme I. A sua missão teve bom resultado e uma nota publicada em periodico daquella epoca allusiva a generosidade do rei diz: «A sua residencia é em Ichiquin, para onde tenciona regressar immediatamente, depois de effectuado o seu proposito.»

Pouco antes de morrer esta veneravel anciã andava de quatro a cinco milhas cada semana até ao mercado da povoação vizinha, e tambem se diz que poucos annos antes de morrer lhe cresceram dentes novos.

Bolos deliciosos

Meio kilo de assucar depois de lavado com potassa e kerozene. Junte-se fóra da vasilha, dois kilos de athmosfera solida bem pixada e leve-se tudo ao fogo. Retire-se novamente e misture-se um pouco de agua da fonte (a Margarida vae buscar) partida em fatias, mexendo-se em seguida. Esses bolos podem ser dados de presente á qualquer allemão nosso amigo.

Mestre Cocada

Tristezas...

(Para o... Armando)

I

Olho em volta tudo é triste
No céu, na terra e no mar
Parece que em tudo existe
Um desejo de chorar!
Vejo assim photographar
Envolta em timidos véus
A imagem dos dias meus
Num triste fundo de dor;
Pois por ti perdi o amor,
Por te amar perdi a Deus!

II

Um triste vacuo de tédio,
Sem vida, luz, sem calor,
Me resta como epicédio
Dessa loucura de amor!
E'-me a vida um horror
O' meu bem dêz que te vi;
E agora recordo aqui
Sem odio, raiva ou paixão
Numa fria solidão,
Sem Deus, sem amor, sem ti!

Adiceuse



Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
rias, theses etc.

Hygino Santiago

Telephone

Norte

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

O Futuro das Mocas

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

NÃO posso deixar em hypothese alguma, de lançar mão da penna, para demonstrar o meu pensamento acerca deste sentimento abstracto que as filhas de Eva nos inspira.

O amor, que julgo livre como o colibri que corta veloz o espaço ethereo, é muitas vezes comprado por sommas fabulosas; ora, sendo elle como já disse, livre e portanto, absolutamente impossivel de se impor, só nos deveria trazer a crença e a felicidade eterna.

Porém, tal caso não se dá, em virtude da época em que estamos.

Já se foi o tempo do amor desinteressado, que as vezes nos fazia subir a escada do martyrio e que nos levava ao paiz do perpetuo soffrimento ou a localidade do goso e da suprema ventura; hoje só o vemos atravez das phrases romanticas dos escriptores e nos maviosos versos dos eternos sonhadores — os poetas.

Em qualquer parte do Universo que nós estejamos, rarissimo é o enlace matrimonial em que não ha a conveniencia pessoal; sempre nestes casos são principaes factores: a posição de destaque que o individuo occupa no seio da sociedade ou o dinheiro — o vil metal.

Elle é hoje julgado por quasi toda a humanidade como sendo um sport. uma utopia, um sonho passageiro, uma simples illusão ou um intretimento agradavel.

Muitas pessoas que possuem o coração repleto de volubilidade, chegam a fazer grandes collecções de retratos

e de cartas de namoro, e affirmam a todos que amam com sinceridade, ora o amor! Infelizmente está sendo objecto de ridiculo!...

E' por não o considerarem a luz bemdita que nos guia a cathedral do Sonho e ás paragens maravilhosas do Bello, que muitas vezes nos lares da nossa alca sociedade, desenrolam-se scenas escandalosas, verdadeiras demoralisações pessoas; tudo unicamente se baseia, por não se combinarem os genios e por ter fatalmente existido no hymineu a conveniencia e a ambição.

O unico amor que eu considero desinteressado e sublime é exclusivamente o amor de mãe, pois, os dos amantes, só habitam não no coração, mas sim, nas missivas amorosas.

O amor quasi sempre desperta ciu-me, que não é mais que uma perplexidade que nós alimentamos, e que só nos offerece torturas.

Dizem que elle é a prova do amor; porém, não posso deixar de dizer que tambem é o causador de odios e de vinganças.

O individuo que ama com fervor e não é correspondido pelo ser porquem seu coração palpita, desgosta-se, martyrise-sa, acaba por perder o seu poder moral, julgando que a vida é um padecimento atroz, que é uma estrada de continuos dissabores, e sendo possuidor de um espirito fraco, procura o unico balsamo para pôr termo a tanta dôr — o suicidio.

O Verdadeiro amor julgo indefinivel, nasce espontaneamente no coração sem se saber a causa fundamental do seu nascimento.

Elle quando é acrysofado faz o pensamento ficar perturbado e o espirito tambem ficar sem descanso, mas é um

O FUTURO DAS MOÇAS

desasocego que traz á alma um gozo delicioso

Quem ama sinceramente é impossível esquecer-se da visão que povôa os seus sonhos: pois, se quizesse esquecer-a, haveria indubitavelmente, uma verdadeira luta entre o cerebro e o coração.

Só nas paginas da historia vemos o amor ardente e immorredouro, como seja o do immortal poeta italiano Dante para com Beatriz, e o de Petrarca para com a formosa Laura.

Devemos dar ao amor o mesmo character de outr'ora, pois, elle deve ser sem contestação, o jogo inapagavel que nos faz rir chorando, e luz excelsa que nos dá Fé, que nos conforta e que nos faz sentir as delicias indestructiveis dos paizes chimericos das lendas arabes; porque é elle que nos offerece a localidade etherea do prazer e nos transporta ao céu da ventura, onde Cupido parece desfolhar lyrios, rosas e camélias brancas, onde os jovens amantes vivem amparados pelo anjo da guarda e guiados pelo augusto olhar de Jesus, emquanto sobre as suas frontes brilha o esplendoroso sol da bonnança e da felicidade.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisama Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

INSTRUIR DELEITANDO

Por ALICE DE ALMEIDA

Breves noções de mythologia

SISYPHO

Outro dos condemnados a quem, no Tartaro, applicaram castigos excepcionaes foi Sisypho.

Não contente com o seu infame mistér de salteador de estrada que não poupa transeuntes, este perverso facinora, atormentava horriavelmente as infelizes que lhe cahiam nas garras, fazendo-os morrer finalmente, entre crueis supplicios.

Levando o bandoleiro a audacia ao ponto culminante de raptar a propria filha de Theseu, rei de Athenas condemnando-a a morrer no meio dos mais atrozes supplicios (o que foi cumprido fielmente) mandou o pae da desventurada moça dar-lhe caça até que d'elle se viu livre.

No Inferno condemnaram-n'o os juizes, por sua vez, a arrastar constantemente desde a falda de um monte até ao seu cumé uma pedra enorme e roliça que, apenas o desgraçado conseguia collocar lá em cima, despenhava-se pela montanha abaixo, obrigando Sisypho a voltar á sua incessante e ininterrupta tarefa.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

A Camisaria Progresso

— E —

**A primeira casa de rou-
pas brancas**

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

RIO DE JANEIRO

Grande secção de

Perfumarias Finas

Não creio!

« Quem poderá crer, nas palavras que uns labios de mulher pronunciam ? »

Oh! para que disseste isto ?

Não é a expressão da verdade ! Deves dizer sempre assim : « Devemos acreditar nas santas palavras que uns labios femininos pronunciam. »

As mulheres são os entes mais sinceros que existem. E isto não acontece aos homens, que quasi todos, são extremamente volúveis, e possuem corações de granito !

E' no bello sexo, que se encontra a pura e desinteressada amizade ! Todas as phrases balbuciadas por uma mulher, são palavras acri-doces, qual a harmonia de um anjo.

As suas supplicas assemelham-se aos accordes de um melancolico violino, entoando uma terna melodia !

As lagrimas, são gottas crystallinas, espelhando no seu crystal, um rosario de mysterios !

Os homens são tão ingratos, que não se compadecem dos corações sensiveis. O amor destes, são como palavras transcriptas na arvia e o Zephiro quando passa, leva-as para longinquas regiões

Muitos querem amar e não sabem comprehender os nossos sentimentos d'alma !

Ao passo que, quando a mulher ama com vehemencia, fica metamorphoseada de tal modo, a ponto de esquecer-se dos dissabo-

res da vida, enlevada sómente pelo irresistivel attractivo do amor !

Quando a mulher ama e é retribuida com o mesmo ardor, sente-se feliz. julgando, estar no Paraiso !

Amor ! O que pensas d'este sentimento ?...

E' um affecto, capaz de levar-nos ás pyras do martyrio ! Emfim, a mulher possui todos os predicados capaz de inspirar um verdadeiro e puro amor !

A mulher é dotada de uns sentimentos tão puros, que por mais elevada que seja sua intelligencia, será impotente para descrevel-a !...

JUR'ALMA.

Num Postal

Ao joven Argemiro S. Buleão.

Perfumes bem subtis de rosas desfolhadas
Deixaram nesta folha as musas inspiradas
Nos cantos de Amizade.

E eu, venho aqui, deixar de dôres repassadas,
De minha pobre alma as lagrimas choradas
Na flôr da mocidade !...

Guardai-as, eu vos peço : um nobre coração
Jamais deve negar a quem estende a mão
Uma esmola pedida.

E as filhas da Saudade, as filhas da minh'alma
Uma esmola vos imploram á Caridade
De uma nobre guarida !...

Duqueza Esmeralda.

ALFINETADAS

Não posso

(A UMA VISINHA)

Debalde o teu olhar volves maguado
para mim, numa supplica chorosa,,
e a tua face, desbotada rosa,
enrubesce, se estás de mim ao lado.

Bem sei que teu affecto acrisolado
era digno de sorte mais ditosa,,
mas, peregrina flôr, rara e custosa,
corresponder não posso ao teu agrado.

Amor a confessar-me, eu sei, não mente
o teu olhar; mas, linda, infelizmente
entre nós dois ha grandes impecilhos.

Ah! se eu pudesse, filha, se eu pudesse!
mas vê lá isso que é que te parece:
já sou casado — e pae de sete filhos!

VIEIRA CARDOSO.

Musa alegre

Vaes te casar, m'o dizes satisfeito
no bilhete que ha pouco me mandaste.
Não sei se fazes bem, se acaso erraste.
que a taes cousas julgar sou pouco afeito.

Não me importa saber se no teu peito
de tua amada o affecto bom gravaste,
se é sincera a paixão que lhe inspiraste
e a que ella te inspirou com tanto geito.

Eu venho apenas recordar-te, amigo,
um proverbio sensato, muito antigo
que diz: Se para a guerra fôres, louco,

reza uma vez, e, se embarcares, duas;
mas se casares, pelas almas tuas,
reza tres vezes, o que ainda acho pouco,

BRAZ PATIFE.

Parodia

« Ora direis — collar no exame? Certo
Perdeste o senso! E eu vos direi, no emtanto,
Que nos concursos eu me desaperto
Deixando o lente tremulo de espanto.

E vou collando a prova, emquanto,
O professor que estava ali bem perto,
Zune chispado para um outro canto
A vêr se péga algum alumno esperto.

Direis agora: «Tresloucado amigo!
Quem destá fórma alguma cousa aprende?
Não percebes que a colla é um perigo?»

E eu vos direi: «Só quem andou na escola
E fez exames, é que comprehende
Toda a vantagem de nma boa colla!

NEPTUNO.

Na zona suburbana

Após uma viagem longa e martyrisante,
num bonde que me deixou em condições de
merecer, o que se lia na respectiva taboleta
PIEDADE, fui bater em cheio com as costel-
las numa das ruas escusas e poeirentas
de uma localidade suburbana.

Uma chuva fria e miudinha couro a «uru-
cubaca», fustigava-me impiedosa, encharcan-
do-me «sobretudo», roupa e chapéo.

Apezar do meu aspecto de chuva (salvo
seja) não desanimei e resolvi passar a noite
da melhor maneira possível. Não fui muito
infeliz; encontrei logo duas pequenas que
pertenciam ao bairro, que não eram das pelo-
res.

Tratei de abarracar, o que fiz sem muita
cerimonia.

Conversamos largamente sobre os assum-
ptos mais paipitantes da actualidade: a vida
alheia, a crise da carne verde, a conflagra-
ção européa, o amor, a carestia da vida, e,
por ultimo, sobre a entrada do Brasil na
guerra, além da economia recommendada
pelo dr. Wencesiáu.

Expandi-me com enthusiasmo (enthusias-
mo aparente porque no intimo eu estava
cheio de medo.) Serci um dos primeiros a
partir para as linhas de frente e derramar o
sangue pela Patria — disse-lhe eu com en-
thusiasmo. A senhorita ouviu as minhas pa-
lavras e como que se apercebendo da mi-
nha «coragem», disse em tom satyrico:

« Não, o senhor não deve partir! »

« E por que? » Acaso sou filho de allemão?
— perguntei despeitado.

Não! Não é isso! tornou a senhorita — é
que o Brazil precisa de patriotas para fea-
tejarem as grandes victorias que se derem
no front, e o sr. é um que está perfeitamen-
te nos casos.

Mal essas palavras lhe haviam encorrega-
do dos labios, cahí das nuvens, e, passado,
e a passo «42», bati em retirada, sob uma
terrivel saraivada de gargalhadas estriden-
tes.

NEPTUNO.

Pyramidal II ...

(ANTE O QUEIXUME DA SENHORINHA
LUIZA Z. VIEIRA)

Amar e não ser amado,
eis um caso complicado! ...
Credo, cruces, santo Deus! ...
Quem sabe se os sonhos teus,
por esse que vive ausente,
são queixumes ao inclemente
que tanto nos faz soffrer,
sem ninguem se condoer?.

Foste descrente
e desdenhaste
de tal perigo;
E hoje crente,
tú, apanhaste
o teu castigo.

Bem feito!

HARIOLO.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

Confidencia

Ao Amigo Lapin.

Eu me sinto saudoso e em tristezas me inundo,
Quando a mente recorda os bons tempos passados,
Em que eu via brincar nos seus labios rosados
Um mimoso sorriso em silencio profundo !

Era esbelto e formoso o seu porte jocundo !
Seu olhar era meigo e os seus olhos rasgados
Eram quaes dois pharoes, no seu rosto, engastados,
A' indicar-me o caminho e os abysmos do mundo !...

Mas, se a mente relembra os seus dotes de infancia,
Avassalam a minh'alma o ciume e a constancia
Que são, sempre, do amor testemunhos perfeitos !

... Pois, no meu e em seu peito, ha um affecto que é puro !
E, eu te juro por mim e por Deus, tambem, juro
"Que este amor de nós dois não conhece defeitos !"

Rio, 1917.

A. da Silveira Buleão.

Pelo Telegrapho

Carolina Bertholdo.

Aguarde oportunidade L. M. F
adora-te e quer fazer as pazes.

Chat Noir.

Olympia.

Não creias amor J. Fontes. Muito
fiteiro namora moça Riachuelo.

Neva Gerber.

Armando Duval Corrêa.

E's consolador humanidade? Es-
queceste Dama Camélias? Ella ama-te!

Tyranna.

Yolanda de A.

Amo-te muito. Tenho certeza força
vontade acabará vencendo. «Elle» é
muito «flirtist».

Resgat.

Cor'alma.

Perdôe-me outros abusaram pseudo-
nymo. Seria incapaz... amo-te tanto.

C. Ass.

Filha da Noite.

Leste postaes assignados A. Lyra?
Ainda bé... é!

Lupe.

Frida de Thalberg.

Dêste o fóra nas auras? Estou
saudososo das tuas mercês.

Resgat.

Pina Menichelli.

Estás apaixonada pelo Brazil. E's
de facto patriota.

Psiiu-Psiiu.

Yára

Diz tua irmã gostar mais de mim.
Serei grato e te prestarei serviços
grandes.

Resgat.

La Figlia del Giglio.

Amisade acabou depressa. Eu sabia
eras como a borboleta louca. Paci-
encia!

Napolitana.

Menestrel.

Zangado commigo? Não ha razões...
Terei summo prazer dar poeta estrel-

la algumas lições mythologia... gratis.
Adeus.

Napolitana.

Eufemía Camacho.

Deus de misericordia! «Senhori-
nha» muito me ama ou odeia devéras!...
Atacou nervos seus minha implican-
cia Othon? Vejo que é bastonte sen-
sível apesar apparencias... Velho adu-
gio, em scena...

Garota.

«Senhorinha» Eufemía Camacho...

Mil agtdaacimentos «gentileza» a
mim dispensada. Não esperava menos
nem tanto...

Alice.

Anarchista.

Amiguinho completamente logradol
Quem lhe deu informações minha
pessoa e Pedrinho? Não o conheço.
Collega seu M. A. me encarregou
atormental-o e... só. Parabens e mui-
grato lhe fico pelo «reclamo»...

Reporter.

Anarchista.

Mais vale ser «boche» que «debo-
che». Lastimo sempre falta chá Li-
pton, pessoas physico gentil. Emfim...
é «moda» fazerem «dandys» insinua-
ções pouco delicadas senhorinhas não
tem a honra conhecer. Pezames.

Alice

Anarchista.

Tanta honra... por que Marquezã?
Sua occupação minha pessoa foi além
espectativa de «muitos». Grata. Re-
compensal-o-hei «caixinha chocolate».
Se quizer continuar não faça cerimo-
nia... «Ridendo castigat mores»... e os
parvos!

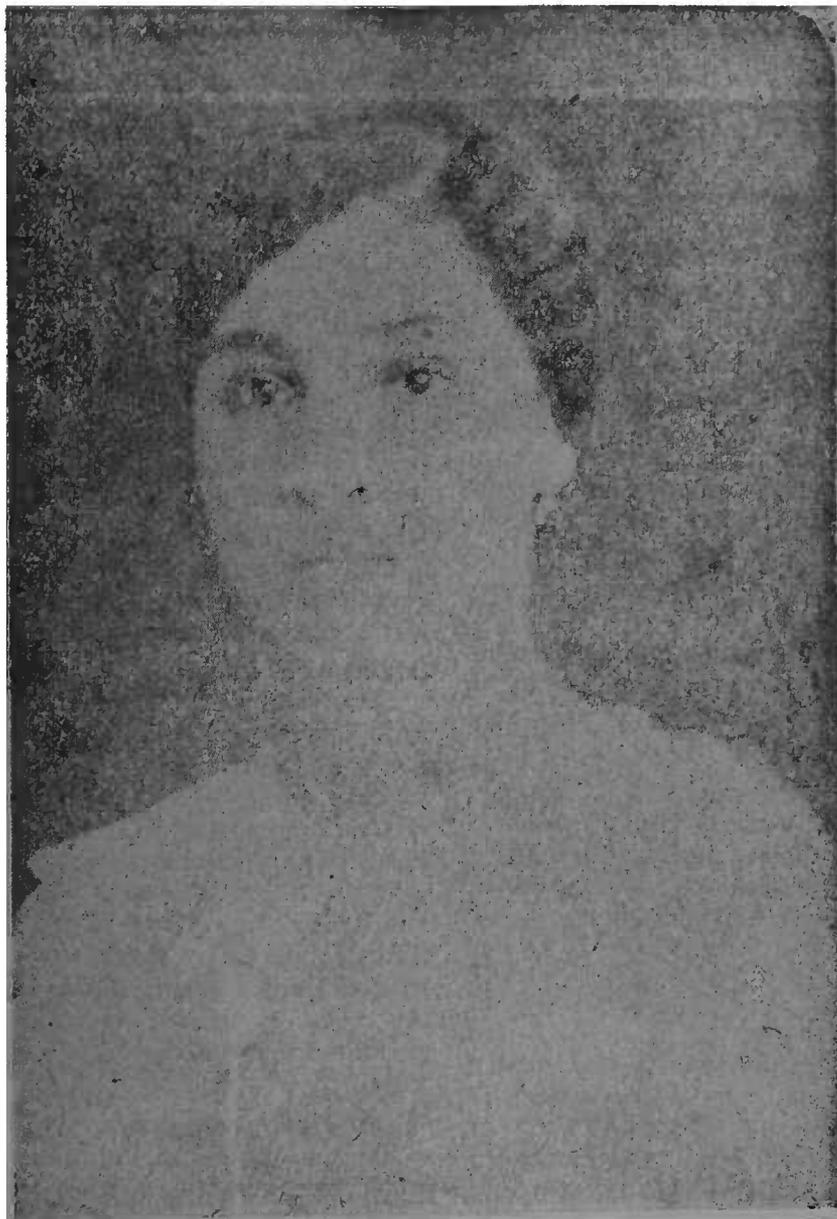
Parisina.

Tanagra.

Como vaes, collega?

Symphathisei-me sériamente, comti-
go. Retribuirme-ás a sympathia?

Epiphania Camacho.



Senhorinha Angecilia Campos

Horas Serenas

A ti Arnaldo

No céu o luar puríssimo fulge serenamente

A sua luz algida e prateada cahe sobre a superfície da terra envolvendo-a docemente

Como são lindas e poeticas as noites de luar e como convidam ao devameis !

Nestas noites purísimas, meditando, eu me sinto muitas vezes transportada aos parâmos sublimes do sonho e quanto é bom sonhar ! ... Sonhando eu imagino o vida um edem de luz e de flôres, onde se ouve a todos os instantes os sons harmoniosos de

harpas divinas, tangidas por mãos de anjos, traduzindo em melodias suaves hymnos de venturas e alegrias immortedorias.

Isaura R. Pereira (Ruasia)

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

Secção de Felicidade

Maria Jacobine (Piedade),
Breve realizará o seu desejo.

Yayá (S. Christovam).

Não será já. Conseguirá o seu desejo depois de derramar muitas lagrimas.

Apaixorada (Riachuelo).

O seu espirito voluvel fará perder boas occasiões de encontrar a felicidade. Assistirá breve a morte de um parente.

Piúcha (Estacio).

Será de farda, muito bondoso e educado. A consultante deve evitar a convivencia de um moço moreno, alto que só pode prejudicá-la.

Dahil (S. Christovam).

Breve realizará o seu casamento causando, por isso muitas lagrimas a alguém. Será feliz na vida conjugal, mas, aparentemente.

Mignon (Irajá).

Será feliz..

Alsaciana (Meyer).

Os ladrões roubarão a sua casa e uma amiga morena vae causar-lhe profundos desgostos. Será victima da intriga na vida conjugal, mas será muito feliz, realizando breve o seu ideal.

Violeta Branca (V. Izabel).

Será com a pessoa que deseja se ella conseguir escapar a doença que vae levá-la ao leito.

Irene Duarte (Engenho Novo),

Elle será sempre sincero. É a consultante ?

Nené (Centro).

Só consultando novamente. Não posso agora prestar a informação pedida.

Alma de Deusa (Fabrica)

Ficará completamente boa. A sua estrella é admiravel. Será feliz, muito feliz na vida conjugal.

Cecy (Andarahy)

Nunca encontrará o que deseja, attendendo a sua volubidade. Corrija os seus defeitos e dahi pode ser, no entanto, duvido.

Sarita (Centro)

Breve realizará o seu desejo. Assistirá um desastre. Vejo lagrimas e doença de um parente.

Apaixorada (Centro).

Elle tem por si uma amizade pura. Será feliz e victima de uma traição, levada a effeito por um homem claro.

Deoducha (Realengo)

Para encontrar o que deseja é necessario affastar-se de um homem de farda, claro. Evite as seducções.

Anciosa (Piedade),

Luto rigoroso. Lembrança do passado e horas de pesar, é o que vejo. Lagrimas derramadas em silencio por alguém que voltará breve para que seu coração soffra. Innumeras felicidades no anno proximo. Protecção de um homem de idade a si, ou á pessoa de sua familia que lhe fará feliz.

Zizi (Tijuca).

Tem perdido as melhores occasiões. As cartas estão confusas. Torne aconsultar-me no principio do mez proximo.

Moreninha (Andarahy).

Tenha o maximo cuidado comsigo, com referencia aos homens, para evitar uma desgraça. Nunca se deixe levar pelas labias de alguém, porque fará a sua infelicidade.

Paciente (Ipanema).

Vejo a chegada proxima de uma pessoa que vem por mar e cuja viagem periga. A chegada dessa pessoa causará grandes contrariedades em sua casa. A consultante tem recordações de uma pessoa que está ausente, de alguém que julga desposal-a, o que não se realizará. O seu futuro marido apparecerá brevemente e será feliz.

Zinid (Meyer).

Seguirá o magisterio e será feliz, até a vespera do seu casamento. Conhece. Pessima. Vejo grande confusão nas cartas, muita. Consulte-me mais tarde, depois de um desgosto em familia.

Ella Hall (Piedade).

O seu desejo será realizado em fins

A Saude da Mulher

Cura incommodos de Senhoras

Como provam innumerous attestados

Saudade

A' memoria de uma amiga.
Partiste... E' contigo foi unida a minh'alma, foram para sempre os meus prazeres ! Desde que depositei na tua pallida e fria face o beijo da despedida, habita em meu coração o verdadeiro martyrio, aquelle que se denomina — Saudade. Sempre á tardinha quando Appollo conscio de sua primasia no espaço, ridente e compassivo vai occultando-se por entre as rogiões graníticas espargindo sobre a vasta immensidade os seus ultimos raios, a tua imagem saudosa vem por estas horas de dôres e de tristezas, descansar no meu pensamento ; sempre em sonho como uma gaivota fugindo das rogiões ethereas vem depositar nos meus labios o beijo da saudade.

Outr'ora quando eu vivia ao teu lado, gósando os teus meigos carinhos era muito feliz ! Hoje, que vives longe dos meus affagos, esquecida talvez do meu soffrer, choro e lastimo amargamente a tua ausencia.

Pensei, desde o momento que te conheci, unir as nossas almas, fazer de tua vida minha vida, e confundir as nossas maguas, porém, assim não quiz o ingrato destino, e tudo isto foi uma jura phantasia, uma doce illusão ! E a morte, a cruel morte separou-nos para sempre...

De que me serve a vida se não tenho mais o teu peito onde recostava a minha cabeça nas horas de amargura ?

Oh ! minha adorada Minduca !

Não sabes os suspiros angustiosos, e as lagrimas que inundam de instante as faces da tua desditosa amiga ! Já que no Céu, vives feliz, e se vês como soffro a tua eterna ausencia, dae-me os teus braços, leva-me para onde estás, para que assim, eu possa possuir novamente os teus carinhos de amiga dedicada.

Quero confessar-te todo o soffrimento que me tortura a alma desde que me deixaste nesta estrada de espinhos, e matar a sêde infinita que os meus labios têm dos teus beijos.

Dorme, minha saudosa amiga, o teu ultimo somno ! Envia da eternidade, uma roxa saudade para que eu guarde como ultima recordação do teu benevolo e carinhoso coração.

MYOSOTIS.

RECORDANDO

(A QUEM JAMAIS ESQUECEREI)

Foi no poetico mez de Maio ! Ainda me lembro como se fosse hoje.

Fui convidado para um baile.

Quando entrei, que meus olhos te fitaram senti em mim algo de indefinivol, mas que me alegrava o coração ; cousa estranha — era a primeira vez que sentia as chammas do amor devorar-me o coração.

Vieste-me tirar para dansar.

Enlaçados na cadencia vaporosa da musica, fallastes neste sentimento que horas antes era desconhecido para mim — o amor.

Eu ouvia absorta as tuas palavras como dominada pela luz fulgurante do teu bello olhar.

Como fui louca, meu Deus ?

Não li no teu semblante que aquellas palavras eram illusões de momento.

Como eram doces e bellas !

Nem num sonho poderei descrever como me sentia feliz ao teu lado !

Desde esse dia transformou-se a minha vida ; de alegre e expansiva que era, tornou-se triste e apprehensiva.

Todos os esforços empregados para esquecer-te foram baldados !

E ainda hoje procuro distrahir-me, banir do meu espirito a tua imagem que me persegue até em sonhos, mas vejo-te sempre como uma visão insistentemente a fitar-me.

E' que... Eu jurei amarte eternamente !...

ALMA DESCRENTE.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

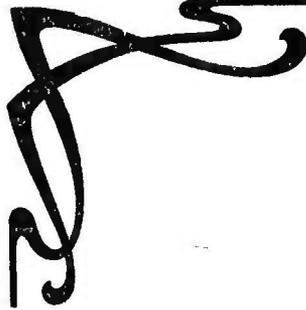
ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

COLLECTANEA



A minha musa...

PARA A GENTIL SENHORITA ADELINA GONÇALVES

Clara, mediana, esguia, immaculada e al-
(tiva)
Ella — de uma belleza insinuante e rara!
E doce a sua voz, tão doce, ardente e viva
Que exulta e faz lembrar os hymnos de Fer-
(rara)!

Mimosa como a flôr, como a ventura — es-
(quiva);
Possuidora gentil de uma boquinha avára,
— Doce escriptorio de amôr que num sorrir
(captiva)
Como Venus, sorrindo, o mundo arrebatára!
No seu bendito olhar de mystica poesia
Ha notar a doçura, o encanto e a graça e a
(calma)
De uns olhos divinaes... de uns olhos de
(Maria,
E, oh! Nos bastos grilhões de seus cabellos
(pretos)
Jaz envolta a esperança eterna de mi-
(nh'alma,
Embriagada de amor, de flôres e sonetos!..
Belford Roxo — Novembro — 15 — 917.
BIAS PEREIRA GUIMARÃES.

Quero-te muito!

A' Oct...

Quero-te muito, sim! Com tal querer
Que póde um coração mais dedicado,
Querer um seu amôr idealizado,
Nas ancias de estreital-o com prazer.
Quero o pharol da vida, idolatrado,
Da luz desses teus olhos, quero ser
Escravo teu e mais eu quero ter
Em mim o teu amor mais consagrado
Quero-te muito e é tanta esta afeição!
Sincera de um querer, de uma loucura,
Em vorticões honestas da ternura!
... Só não quero, meu Deus, ter coração!
Quero entregal-o, sim, com todo o esmero
A dona do meu ser, que eu tanto quero!
1917.

F. DE SOUZA CARAUTA.

Amor e musica

A' LEDA

Quando a silente noite a esmo espalma
A morbida chlamyde pelo espaço,
E a primeira cambiante insulsa e calma
Cele na etherea umbella o brilho baço,
Ignota suggestão me insufla n'alma;
E eu sem sentir o autonomo cansaço
P'ra ouvir a edenea Euterpe que em ti palma
O quotidiano itinerario faço.

Lá, sob a acção do affago delicado
Nas phalanges eburneas do teclado,
Mirifica harmonia jorra a flux.

Então minh'alma, num extase profundo
Completamente allieia ao duro mundo,
Em sonho se ergue aos paramos azues.

Bangú.

PAULO ROSAS.

O receio

O amor eterno, firme e imarcessivel
E' esta vã loucura que geraste:
Este desejo vão que semeaste
Em mim, ó anjo, ou fada, ou impossivel.

Com o tempo que passa é presumivel
Que um simples vento passageiro baste,
Para torcer e deformar a haste,
Do meu sonho de amor impercivel!..

Tú medirás o meu amor intenso
Por uma simples phrase em que condenso
Não sei se a minha dôr, se algum mysterio:

A ver-te no teu dia de noivado
Com outro (que não eu) de braço dado,
Pref'ria acompanhar-te ao cemiterio!

ANTONIO OLIVEIRA.

Quites

(DEDICADO AO LUCIANO DENUCI)

Eu te vi, tú me viste — e então ficamos
presos de amor, em ancias abrasados.
e quando após, nois dois nos separamos
os corações deixamos combinados.
Eu te quiz, me quizeste — e assim gozamos
a vida alegre dos aventureados;
amor, firmeza, tudo. enfim, juramos
para ficarmos ambos, descansados.
Hoje o destino nos separa assim...
Eu fugindo de ti e tú de mim
vamos fugindo a todos os affagos.
Mas não devemos nos querer tão mal
visto que o facto é todo natural;
te esqueci, me esqueceste — estamos pagos.

Sampaio, 26—11—917.

(Do livro «Petalas.»

JOSUE' VIANNA.

DE SONETOS

Cadaver de virgem

Quando Edina morreu, eu fui tristonho
Visitar o seu leito funerario,
E vi sobre o caixão — como num sonho,
O negro olhar parado ante o sacrario!

Soluçando, ante o quadro ermo e medonho,
Vi seu rosto de cêra já mortuario
E o descorado labio, onde risonho
Brincara outr'ora um riso extraordinario!

Estava tudo acabado! Que tristes ais,
Troavam-me aos ouvidos surdamente
Duas negras palavras: — «nunca mais!

Mas... orgulhoso disse: — Ainda resta,
Sem manchas, o seu nome alvinitente
E a corôa de virgem sobre a testa?

HERNANI DE OLIVEIRA AGUIAR.

Cadeia d'oiro

Vi-te passar por mim tão captivante,
Os labios a sorrir, o olhar faceiro,
Que os olhos meus nos teus, no mesmo in-
(stante)
Eu os fixei — c'o olhar tambem bregeiro.

E, olhando o teu perfil — mulher galante! —
Senti tremer o corpo todo inteiro!
E por teu porte masculino e arrogante,
A minh'alma entreguei ao captiveiro!

E preza em puros laços de amizade,
Docil, gentil, na flôr da mocidade,
Minh'alma esteve, alegre e satisfeita!

E' que em cadeia d'oiro me tiveste,
Cadeia d'amizade bem perfeita,
E c'o o sorrir e o olhar tú me prendeste!

VICENTE DE PAULA REIS.

Soneto

AO HOMERO TINOCO

Pedestal és de minha néo-descrença,
De meu soffrer, de minha desventura,
Da calcinante dôr, que me tortura
Tirando-me da vista a austera crença.

Infame lodaçal, onde intensa,
A defasta mentira em vão perdara,
A horrípilante fêra que murmura /
Subtis phrases maldade eterna immensa.

Mentira, és tú irmã da hypocrisia;
A humanidade em densa nostalgia
Adora-te com fulgida vaidade...

Em sociaes convenções te convertendo,
Assim vae evoluindo e corrompendo
A racional penumbra da Verdade...

JUKA DE SA'

«Da Pleiade».

Em sonho...

A TI, A...

Quando terno e amoroso eu lhe dizia:
«Ouve, donzella o que minh'alma sente,
— Em extase de amor puro, innocente,
Eu tenho este meu peito que soffria»...

Ella, que meiga e sorrindo me ouvia,
— Abre os labios num halo levemente —
Responde-me suave e docemente:
«E' suprema, meu Deus, esta alegria!»

Venturoso que eu fui naquelle instante,
Fiz-lhe de amor a jura mais constante
Comprimindo de gozo o coração.

Quasi insensível fui me approximando,
E ella sorriu-me encantadora, quando
Eu lhe beijava docemente a mão...

DE CASTRO E ROCAA.

Da sombra

A' PE LE

Viajante cançado, em minha escla escura
Não ha o rumor subtil de amorosa oração...!
— Quem se atreve a pedir um olhar de ter-
(nura)
A' freira da Saudade em constante oblação?!

«Já não creio no amor!» — tú disseste, Pro-
(cura)
No entanto, refazer tua antiga illusão...
Mas não venhas turbar minha triste clausura,
Se não sabes quem sou, — peregrina Visão!

Acredito por certo em teus versos queixosos
Que encheram de tristeza a minha soledade,
Roubando-me a alegria aos olhos lacrimosos

Minh'alma irá rezar á tua cabeceira,
Como o anjo da Fé, nas horas de saudade,
Do teu finado amor a prece derradeira!

ALICE DE ALMEIDA.

TORTURAS

A minha saudade

Longe de ti. Amor, na cellula maldita,
Deste maldito quarto, onde com magua móro,
Desejos de morrer tudo em róda me exita,
E a minha cobardia indignado deplóro!!

Tal como Prometheu que em vão implora e grita,
Preso ao Caucasó atroz; em vão eu grito e imploro,
Vendo a alma devorar-me o abutre que crucita
Gargalhadas d'escarneo á amargura que chóra!

E assim verei por mim passar todo o cortejo
Do eterno funeral desta morta Alegria,
Orphan do teu olhar, privado do teu beijo!

Mas tambem descerei aos circulos do inferno,
Varado o coração pela lamina fria
Deste ciúme feroz, sublime, intenso e eterno!!!

Marco Tullio

Página do coração

A' BOA PRIMA AUREA A. SILVA

Cabia a noite.
Os grandes silencias da natureza adormeciam e emballavam a terra.
Diana surgia receiosa por detraz dos montes...
Uma paz profunda envolvia a atmosphera

A' teira mar, contemplando pensativa o velho oceano, que tão tristemente gemia aos seus pés, Icléa ficou um longo tempo.

Entorpecida pelo silencio que a rodeava, ella conservava-se immovel, enquanto seu pensamento vagueava nas regiões longinquas do passado...

Num paiz distante, seu futuro esposo batia-se em defeza da patria. Que lhe teria acontecido? Toda a especie de pensamentos tristes, lhe atravessavam o espirito, e o mais terrivel de todos era o que mais se obstinava em atormental-a, a idéa de que «Elle» talvez tivesse morrido.

Opprimida por uma tristeza invencivel, ella perguntou ás ondas que vinham depôr-lhe aos pés sua offerenda de espuma:

— «Onde está a felicidade?»

Ellas murmurando sempre, pareciam responder:

— «No amor. Ama que serás feliz.»

E, lembrando seu passado feliz, Icléa ficou olhando o mar, que naquelle doce gemer parecia entoar um canto espiritualisante sagrado e triste, que fazia subir as lagrimas aos olhos, e emballava a alma nas ondas de uma tristeza infinita...

Engenho Novo.

OLINDA DE ALMEIDA.

CINZAS E SOMBRAS

A' QUETINHA

Velhos jardins, onde historias de amor vivem adormecidas, Em tristezas dolentes de sombras, entre claros-escuros de legendarios sonhos...

Velhos jardins!... Curvas insinuantes, garridas estradas, percorridas por nós a passos lentos, enquanto o pensamento em abstracção ia despetalando os malmequeres do futuro...

Entre esta folhagem, neste ambiente perfumado, nesta ramagem sombria, existe entre sombras, a sombra de duas almas que sonharam, que teceram, como arachnides felizes em fios verdes de esperanças, uma teia branca de noivado...

Velhos jardins... calmos recantos onde a saudade medita contrafeita e supplice pela expressão triste do silencio, enquanto a alma de joelhos, torce as mãos na anciedade de palpar gestos e caricias, juras e sonhos que ahi se ficaram diffundindo pelo espaço, para todo o sempre, para a eternidade das cousas...

Velhos jardins, aonde em braços abertos, ergue-se a cruz dos desilludidos entre o pó das ruinas de seus castellos desmoronados.

E adormecida viverá sempre esta saudade que lentamente desce e tomba tristemente, por todos estes recantos felizes onde nos levou a inspiração do nosso amor.

E ahi viverá sempre a apothecose verde pathetica da natureza, a recordar a emotividade languida, flacida, na caricia da tristeza, na expressão do silencio...

EBLA ED'AERBA.

Apprehensões

Ao talento fulgurante de Waldemar Martins.

Desolado, n'este deserto immenso em que vivo, acoberta minh'alma um espesso véo de tristezas,

A pouca esperança que nutro de realizar o sonho que povôa a minha imaginação, esse sonho sublime que me transporta sempre, embora momentaneamente, ás ethereas regiões da felicidade, muitas vezes me faz pensar na morte, unico lenitivo para os desilludidos como eu, que qassam toda a vida immersos em pezares cruciantes; em desejos irrealisaveis !...

Idéas de suicidio invadem e quasi que se avolumam, o meu cerebro como o fim provavel d,esra existencia de disabores... Para que me serve a vida se não tenho uma alma que me compreheuda e sinto o coração a transbordar de amargo fel da desillusão? Oh! o suicidio é uma grande felicidade, e eu alimento, não devo negar, intensa vontade de morrer !...

Antes, porem, que as azas da morte envolvessem o meo ser desejava desabafar contigo o meu pobre peito, confessar o grande affecto que me inspirou a tua alma meige e delicada..

Desejava sentir ainda uma vez, nos meus, os refexos dos teus olos, bellos e fulgurantes como as irradiações dos pharoes que guiam os nautas em noites escuras...

Deselavs ouvir ainda a tua faça christalina, como o trinar dos passarinhos em manhõas de primavera, e ver desenhada realmente ante a anciosidade do meu olhar, a tua graciosa imagem, a imagem que diariamente vejo em sonhos...

Emfim, desejava ver-tê para sentir ainda uma vez a impressão dulcissima do ieu olhar, para contemplar-te ao piano, onde tua alma se desfaz em sentimentalismo, enlevado a ouvir a «Eor Suprema», a valsa a cujo som nasceu em meu coração o grande affecto que me tortura; tatisfeitos esses desejos, o que poderá fazer irradiar de luz o meu viver, tão escuro e monotonno desde o dia em bue te conheei, não me importa de morrer, e o farei com o sorriso nos labios. pois á viver orphão do teu amor, eu prefiro mil vezes a

O FUTURO DAS MOÇAS

morte — unica verdade que existe neste mundo de illusões e desenganos !...

ANTONIO SILVA.

Cordeiros de S. Gonçalo Agosto 917

Esperança

A Quem me comprehende ...

Esperança ! Flôr que encerra em cada petala um espinho e que nos embriaga com seu perfume. fazendo-nos acreditar na realização do impossivel !

Não permittas que ousados teu coração seja arremessado pelas ondas abrasadas da esperança ! Ella é o sonho fantastico da mocidade, namorada enganador e voluvel que nos encanta com o seu sorriso e quando procuramos abraçal-a ella nos escapa e nos escarnece. Invencivel. nss illide com suas graças, nunca nos cocede o que nos promette sempre !

Infeliz de quem nella confiar; espera annos e não gosa um só momento dos seus prazeres ;

Esperança ! Sonho que nos acompanha até a campa, visão que nos atormenta até os ultimos instantes de vida.

Quando supplicantes lhe estendemos os braços ella se vae e zomba de nós até a morte.

Essa feiticeira virgem que nos mostra liudas gullas, de rosto formosissima e de formas encantadoras, evapora-se como o fumo quando vê extinta a existencia daquelle que consumiu e seguiu.

Muguet (O. S. C.)

S. Christovam. 26 - 11 - 917

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, Dr. Rufino Motta é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacadas desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consulterio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco, junto a Escola Polytechnica

Fragmentos d'alma

—0—

A' minha doce amiga...

Não! Não me digas, por Deus, que és descrente; essa palavra gela-me o sangue nas veias e punge-me a alma como o espinho da desdita!

Tu crês, mais do que eu, talvez, e eu não me julgo descrente!...

Porque do florido jardim das tuas esperanças vis-te tombar uma nma as roseas petalas e arrebatá-las para regiões longinquas o vento do desengano. julgas que se foi com ellas perdida na poeira do passado a tua ultima crença? Louquinha!

A Primavera nunca se vae para sempre. Ai de nós se assim fosse, si não não viessem novas flores enfusar os galhos da roseira d'alma que o infortunio despiu!... Ai de nós se a derradeira esperança nos levasse a ultima illusão!...

Não é verdade que te domina a descrença; tu te illudes a respeito desse estado d'alma.

Descrente é aquelle que mergulhado na escura noite do infortunio já não tacteia os asperrimos caminhos, e deixa-se levar inconscientemente, impellido pela força impetuosa do destino irrevogavel. Na sua cegueira d'alma, pisando espinhos cuja agudeza não sente, lacerando as carnes nas escarpas sobre as quaes se arrojам num delirio de demente, pouco lhe importa que um pricipicio lhe abra as fauces avidas de victimas ou que se esboroe estrondosamente a montanha em que pisa. A descrença é a cegueira d'alma, mil vezes mais triste que a cegueira physica.

Que importa ao infeliz cujos olhos jamais se abriram aos esplendores do mundo, que lhe não seja dado contemplar o céu, o mar, a natureza emfim, si dentro da alma duplamente visionaria elle crea imagens talvez mais bellas do que as que o véo da cegueira materialmente lhe véda? Que importa que lhe não sejam desvendados aos olhos os mysterios do desabrochar de uma flor, da construcção de um ninho, do adejar de uma borboleta, se elle sente ou interpreta melhor do que

ninguem a linguagem do perfume, a poesia do cantar das aves, a phantasia dos iriantes insectos?

Mas o descrente não vé e não sente. Si se abrem aos seus olhos inexpressivos os magnificos quadros da Natureza fecunda, elle não os pode comprehender nem admirar porque a alma, não como um espelho que um bafo morno empanou, não reflecte as imagens collocadas deante della.

A descrença na alma, é como a ferrugem no aço; lastra-se, cobre-a toda, roubando-lhe o brilho e a primitiva polidez.

Ah! Si tú fosses descrente... Mas sabe Deus quo o não és, louquinha, e eu tambem porque creio menos que tu!

Tu vês nas gottas de orvalho que humedecem as corollas macias das flores; o pranto das alvoradas; commove-te o monotono cantar do sabiá nas mattas; no murmúrio incessante do regato azulino crês um sussurrar de segredos amorosos e suspiros de ventura, e nas nuvens roxas que toldam o poente ao desmaiar do dia julgas divisar a sombra da saudade, como quereis então ser descrente, si tu'alma se prostra de joelhos ante o altar da Natureza, si tu propria crês na lagrima, na poesia; no amor e na saudade?

Não! Não me digas por Deus que te domina a descrença! Si tu soubesses como essa palavra me punge o coração!...

Só porque o destino implacavel te atirou de joelhos diante de uma campã, crês ali sepultadas todas as tuas illusões? Ah! Mas tu vês em soinho a imagem adorada do Alguem que tombou ao Nada e acreditas que ella te vé occulta na luz dos astros que a noite pontilham o manto azul do céu. Queimas no altar da Recordação o incenso da Saudade, commungas a hostia do Sorriso e te dizes descrente!...

A tinta roxa que te circunda as palpebras doridas é o vestigio das tuas longas noites de insonia? Eu creio; mas nestas noites quantas visões, quantas imagens, quantas crenças e promessas de futura felicidade te bailaram na mente perturbada e na al-

ma voluntariamente evolva no véo da desesperança? Quantas vezes sorriste sem querer a algum pensamento indiscreto que veio te arrebatara á força da tristeza?

Essa mesmo predesposição para acreditar na morte da esperança é uma illusão, e a illusão não é mais que o reflexo de uma crença!

Não digas mais que te domina a descrença; essa palavra gela-me o sangue nas veias e punge-me a alma como o espinho da desdita. Tu crês mais do que eu, talvez, porque já sentiste o celestial contacto dos labios maternas na tua frente voluntariamente ensombrada pela nuvem da magua; crês portanto na unica Ventura — o amor de Mãe, — e eu que não tenho Mãe, que nunca me aqueci ao calor de seus beijos, não descreio da vida, não me julgo descrente!

YARA DE ALMEIDA.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C

Correspondencia

AUREA DE MATTOS XAVIER. — Só publicamos os trabalhos que estiverem escriptos em tiras de papel e de um lado só das mesmas.

IRINEU CHAVES. — Os seus sonetos não servem. OLHOS TERNOS, ANTONIO SILVA, PEREIRA DO RIO e ARMANDO DUVAL C. — Os seus trabalhos em verso não pôdem ser publicados.

VICENTE DE PAULA REIS. — A sua «Descoberta do Brazil» é muito longa, razão q nos obriga a não dar publicidade á mesma. Desculpe nos obriga a não MARIANO BORELLI e RODRIGUES.

seus sonetos estão muito fracos. IGUES MOTTA. — Os WATZ, FRANCISCO NEVEUINHOS.

REITER. — Os seus sonetos são ORESTES HASTENBRADOS. estão horrivelmente que-

PIERRE LUZ. — O seu trabalho é muito longo para a nossa revista.

S. CAMARGO DE CASTRO. — O seu «Soneto» não serve apesar de bom. É muito forte para a nossa revista.

RITA LAFFITE. — O seu trabalho é muito longo. Procure fazer menor e estaremos ao seu dispôr.

DIABO AZUL. — O seu trabalho «Um anno depois» é muito longo.

GUILHERMINA MEYER. — O seu trabalho «O amor, a esperança e a amizade» deixa de ser publicado por não estar escripto em tiras de papel. Aqui estaremos sempre ao seu inteiro dispôr.

ESPHINGE. — O seu trabalho «O segredo de Yvonne» será publicado brevemente.

IRINEU CHAVES. — O seu conto «A Fuga» deixa de ser publicado por não estar escripto em tiras de papel. Queira mandar novamente e teremos prazer em dá-lo á publicidade.

HERNANI AGUIAR, JUKA DE SA, MYR'ALMA, AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA e DURVELINA A. S. — Os seus trabalhos em verso vão ser lidos. Sobre os mesmos fallaremos no proximo numero.

FREIRA

—o—

Para Julieta Paredes

Era bella, porem tristonha e retrahida.

Seus negros cabellos lindamente soltos eram soprados pelo vento, que parecia de quando em quando beijal-os com verdadeiro carinho.

Seu elegante corpo andava sempre envolto em bellos vestidos de seda, os quaes, posto que não tivessem grandes enfeites, eram de talhos immensamente magestosos.

Quando sahia, era sempre acompanhada de um amiguinho inseparavel!

Talvez o noivo?! Não. Algum namorado?! Não... Unicamente o livrinho de missa!

Adorava a religião, e so para ella parecia viver

Não frequentava absolutamente as festas, e tambem não sahia senão para a igreja,

Leda, assim se chamava a tristonha joven, era um anjo, era talvez o mais lindo e futuroso ornamento da natureza.

Porem, triste destino lhe estava reservado pois, quando mais ditosa lhe era a existencia, eis que renuncia, sem menor saudade, sem constrangimento algum, as vaidades e delicias deste mundo, indo viver na solidão de um santo Claustro!

Foi ser freira!

Oh! bendita religião!... como podeste attrahir para teu divino seio esse anjo consolador e mensageiro do bem?!

Solta-o, deixa-o gosar as delicias da vida!

Não tens compaixão da natureza que tanto chora?!

Liberta essa santa eu te supplico, ella precisa viver para felicidade e alegria de todos áquelles que a adoraram.

AGENORA FIUZA.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

O Futuro da Patria

«Não sejamos injustos, egoistas e contradictorios, como os gregos, nem voluptuosos como os turcos, nem supersticiosos como os chinezes. Sejamos para a mulher o que a natureza nos ordena ser; leaes e bons amigos. Só assim descansaremos em leito de de rosas, e veremos na terra um novo paraíso». Ao romper da aurora, a brisa é vencida pelos raios do sol, que fulgurante irradia toda esta natureza sublime; aquecendo o proprio azul do céu, para que o cair da fresca noite, o jardim celeste core as descoradas faces, dos que não sabem emanar um osculo de pai ou de amigo.

Nem sabem retribuir as caricias de uma mãe; nem aprumo para comprehender, a Faculdade do sabor, da saudade de um calice de perfume, quando este é immanado por um coração que freme de amor.

Cujo coração seja a synthese da Patria.

E o amor traga como synbolo, um pedaço de pano tremulando no pico de uma montanha,, synthetizando uma bandeira. Seja a Verde e Amarello esta que nos cobre.

O seu verde é vastidão das nossas mattas virgens; o jardim dos nossos sertões, onde cantam os rouxinoes. O seu amarello, é a riqueza do nosso subsolo, o ouro que nos engrandecerá, e que nos fará uma potencia rija. O seu azul, representa a superficie das aguas dos rios caudalosos, embelesado pelas suas perolas. As suas estrellas, significam o sentir da população de cada Estado, que fundidos formam a Patria Brasileira.

Para á consumação desde ideal sacrosanto, que actualmente vibra no coração da mocidade, é necessario tres factores : a Imprensa relatar a bravura de um Floriano, Osorio, Tamandaré, Barroso etc. reviver o patriotismo de um Tiradentes, Annita Garibaldi etc. Mostrar a sagacidade daquelles que unidos pelearam contra os nossos primeiros evasores, na intima communhão de sangue e do fogo; o branco representado em Fernandes Vieira, o negro em Henrique Dias e o caboclo em Camaráa. Aos theatros cabe a par-

cella, de levarem peças patrioticas, encarnando assim no espirito do povo, o respeito, e o culto ao pavilhão Nacional.

A mulher, este anjo divino, synbolo da fraternidade, que, o seu falar, é como o cantar dos passaros, que nos suavisa a alma; este anjo que na paz é o Evangelho, mas, que na guerra é a espada inquebrantavel, que o soldado leva no coração em defeza da patria e da familia; o seu amor faz de cada braço uma fortaleza! de cada peito uma bandeira, cujo mastro é inquebravel. A nós patricias brazileiras, mães, noivas, ou irmãs, esposas cabe: com as vossas salutaes palavras, o futuro da nossa Patria; para que sejamos fortes. Emplantar no coração dos vossos, a veneração a Republica, para assim rendermos homenagens aos seus decanos, e glorifiquemos eternamente os nomes dos vultos de saudosa e eterna memoria, que souberam honral-a com seus prestigios : João Pinheiro, o mineiro, simpies e liberal, Pinheiro Machado, gaúcho e conservador. Ambos lutaram na espinhosa batalha da vida publica, e politica, e alcançaram incontestavelmente com patriotismo o apogeu da Gloria.

MANOEL JOSE' SOARES.

Ao academico Paulo Lima.

Entristeee-me profundamente o rancor abrigado na tu'alma por mim.

Não julgues que te odeio ; não me culpes por essas leviandades que tanto te magoam ; tenho-te altamente collocado no meu conceito para amargurar-te a existencia e além disso rendo verdadeiro culto a todos que gozaram como tu, um affecto do meu morto querido. ROSA RUBRA.

Leiteira Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Catete, 511

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

A LAGRIMA DA DESCRENÇA

A' MEIGA JUR'ALMA

«Se vires a hora do sol pôr aquella primeira estrella que vacilla, envia-lhe uma prece, ella é a lagrima da descrença...»

Cala-te, louquinha, que te contarei, lá no jardim, naquella caramanchão solitario a lenda da lagrima da descrença...

Ouve: Todas as tardes á hora do sol pôr em que ella, a virgem loura, vinha sentar-se a espera do querido amado! E, ella, naquelle dia esperou longas horas e como elle não viesse, com o coração angustiado, regressou á casa, triste e abatida.

Porque não viria?

Em vão ella procura argumentos para responder e não achava.

Estaria doente? Não, não podia ser. hontem estava bom...

Eis que chega um pequeno e entrega uma carta que ella logo reconheceu pela lettra. Era d'elle...

Com a mão tremula, pegou do enveloppe e para rasgal-o e lêr a carta... mas deteve-se!

Que uoticia traria?!..

E uma lucta atroz travou-se naquelle cerebro enfraquecido. Por fim, com mão tremula, abriu e leu esta laconica palavra: — «Esqueça-me.»

Oh! Como podia esquecer-o; ella que o amava, ella que o adorava, não, não era possível!...

E como louca, com o espirito desvairado, rasgou a carta e cujos pedaços de papel, como fragmentos de uma esperanza desmornada, voaram pelo espaço além, levados pelo vento da ingratição, enquanto uma lagrima, uma só, brilhou naquelles olhos para sempre sem luz, no momento que aquelle corpo tombava exanime..

Dens condoido daquella dôr inqualificavel, consternado ante aquella lagrima unica, formada por uma dôr sem nome, que brilhava naquelles olhos outr'ora palpitantes de amor, fel-a crystalizar ao fogo abrazador da saudade e entre nuvens de esquecimento transportou-a, collocando na face esmaecida do céo.

Sim, é por isso mesmo, que ella — a lagrima da descrença — como os seraphins a chamou, apparece sósinha na face argentea do céo, á hora nostalgica do sol-pôr, triste, trazendo uma saudade enorme!..

E como a alma d'elle, descrente de tudo, que vagueia abandonada a procura do ingrato que a mergulhou no oceano da descrença...

COR'ALMA.

Para mlle. Nair Fonseca. — Respondendo ao seu postal do n. 33.

Sim, considero-te amiguinha sem ter o prazer de conhecer-te, pois conselhos tão proveitosos só poderiam partir de uma pessoa leal.

Como poderei ouvir impassivel tudo «elle» diz, quando tenho certeza que suas palavras são dictadas por um coração sincero e bondoso que seria incapaz de enganar-me?

Chorarei em silencio, farei calar meu coração, se algum dia o destino cruel fizer com que en seja olvidada.

Mas... creio que existe um Deus, que sendo bom e justo conduzirá ao paiz da Ventura dois corações sinceros. Pedes que não diga mais que o amo? Pois bem. O amor que a «elle» dedico, é tão grande, tão puro e verdadeiro, que embora procure não encontro palavras que possa descrevel-o!

Se amar é dedicar a alguém uma amizade inextinguivel, eu não o amo... venero-o!!!

Crê na amiguinha

LOURDITA COSTA LIMA.

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

Pelos Suburbios

Cumprindo como prometido começamos hoje a publicar as cartas que foram enviadas para esta secção e que de accôrdo com a praxe estabelecida foram julgadas boas.
São Francisco Xavier 15--12--917.

Sr. redactores do «O Futuro das Moças».
Ao lêr como sempre o faço com a maxima attenção as paginas onde collaboram minhas gentis amiguinhas, deparei com uma secção intitulada «Pelos Suburbios» a qual pelo fim a que se destina promette dentre em breve attingir o maximo desenvolvimento.

Considerando-me alistada como sua collaboradora, pôdem estar certos senhores redactores, que terão em mim uma ardorosa defensora sempre prompta a combater pela diffusão de tão apreciada revista bem como, a cooperar no que estiver a meu alcance.

As minhas graciosas amiguinhas que melhor do que eu possuem solido cultivo intellectual eu encarecidamente peço que em seus admiraveis trabalhos procrem elevar na medida de suas forças — «Os Suburbios».

E unidos então veremos raiar para os suburbios em outro sol e uma nova era se encetará, não teremos mais como bem diz o insigne collaborador «Avatar» um Matto Grosso e sim uma das melhores bairros da nossa tão encantadora Capital.

ZANAIDE SILVA.

DA RAPAZIADA DE BANGU

O mais bonito, Ary F.; o mais elegante, Carlos R.; o mais sympathico, Manoel S.; o mais namorado, Firmino C.; o mais convencido, Alcebiades S.; o mais desembaraçado, João L.; o mais feio, Humberto A.; o mais smart., Genlil C.; o mais engraçado, Horacio M.; o mais esjirituoso, João Tacó; o mais vadio, Frederico P.; o mais antypathico, Moacyr A.; o mais puro, Alberto G.; o mais liberal, Alfredo P.; o mais calmo, Cavalheiro L.; o mais activo, Guilherme P.; o mais medroso, Antoninho, o mais gentil, dr. Barretto; o mais estudioso, José Nedre; o mais amavel, Americo P.; o mais estimado, Miguel P.; o mais attrahente, dr. Seraphim L.; o mais amoroso, Alberto C.

QUERIDO NICO.

DAS SENHORITAS DO MEYER

A mais feiosa, Ialda; a que mais namora, ra, Celeste; a mais concentrada, Zulmira Ballard; a mais ciumenta do cbió, Odette; a mais gorda, Aldemira Oliveira; a mais estudiosa, Nair Aranha; a mais sincera, Edith Maia; a mais volvel, Celina Gonçalves; a mais apaixonada, Rosa Rubra; a mais critica, Coralina; a mais fiteira, Odette; a mais travessa, Zaira Maia; a mais risonha, Edelvira Pereira; a mais beata, Zenaide Cascaes.

MLLE. TUDO SABE.

RIACHUELO

Das senhorinhas deste bairro:

A mais risonha, Elza Carvalho; a que mais gosta de cantar, Mathilde Savaget; a mais retrahida, Ilara Garcia; a mais fiteira, Maria Luiza Toval; a mais namoradeira, Luiza Ferreira; a mais apaixonada, Idalina Maia Castro; a mais socegada, Aiayde Soares; a que mais gosta de usar cachos, Maria Jansen do Paço; a mais sonsa, Hylda Maia Castro; a que mais aprecia o «fleerto», Alice A. da L.; a mais meiga, Nair Siqueira; a mais sympathica, Dulce Ancora da Luz; a mais graciososa, Iracema Siqueira; a mais boutinha, Eunice Pires e a mais faladeira é a

LINGUARUDA.

AO ALARICO BORMAMN

Assim como as borboietas alegram as fiores com seus puros e castos osculos, tam, bem tú, com teu meigo e bondoso sorriso, alegras o meu triste e nostalgico coração.

QUEM TE AMA,

ENGENHO NOVO

Entre os mocinhos que conheço: O mais agradável, José Camillo; o mais fileiro, Mario Goulart; o mais sympathico, Annibal Santiago; o que mais gosta do desvio, Nestor Bacellar; o mais dengoso, Fernando Loretti Junior; o mais pandego, José Loretti; o mais chic, Nhonhô Loretti; o mais pandego José Abreu; o mais querido pelas moças, Manequinho; o mais «cotado», Honório Claudio da Silva; o mais elegante, Joaquim Camillo; o mais comprido, Armando Magalhães; o mais attrahente, Arnaldo Rodrigues; o mais sério, Cicero; o mais (todo nosso), Gilberto; o mais delicado, Quincas; o mais apaixonado, Ricardo Medeiros; o mais fiteiro, Antonio Guedes; o moia constaute, Carliito e o mais espião, seu leitor

CID BARROS.

DOS RAPAZES QUE FREQUENTAM O MEYER

Estão na berlinda:

Americo Campello, por ser o mais fiteiro; Raul Chaves, por ser o mais conquistador; Djalma Nunes, por ser o mais pelintra; Cicero, por ser o mais sonso; Armando de Oliveira, por ser o mais sincero; Jorge Figueiredo, por ser o mais smart; A. Nascimento, por ser o mais sem sorte; E. Pillanhussú, por ser o mais «bello»; Paulo Lima, por ser o mais risonho; José Alvim, por ser o mais elegante; Sylvio Pinto, por ser o mais feio; Manoel Vianna, por ser o mais presnmpçoso; Sylvio Figueiredo, por ser o mais volvel; Carlos Paes, por ser o mais amavel; Jayme (Mallot), por ser o mais implicante; Anthero (Filhinho) por ser o mais «bocó»; Alberto Maia, por ser o mais cor tez; Mario Falcão, por ser o mais prosa; Sylvio Cardoso, por ser o mais convencido; Paulino L. Junior, por ser o mais intelligente e eu por ser o mais

PHILOSOPHO.

POSTAES

Uma côquette preocupa-se mais com a homenagem que lhe recusamos do que com as distincções que lhe concedemos.

Dupuy.

Os que dizem bem das mulheres, não as conhecem bastante; os que dizem dellas sempre mal, não as conhecem de todo.

Pigault Lebrun.

O ciume muito embora surja com o amor, raramente finalisa seus dias com este.

Gentil Kean.

A' Odette.

As lagrimas muitas vezes são flores da saudade! Brotam d'alma.

Muguet.

A' ti meu unico amor.

Longe de ti encontro consolo beijando soffregamente o teu meigo retrato.

Como é doce a illusão de que tenho diante dos olhos o original!... Como é suave o pensar que teus labios procuram os meus sequiosos dos beijos que jurei só a ti pertencerem.

Conde Roberto.

O amor é um sentimento nobre, por que deve unir dois seres para um só destino.

Coração sem alma.

Ao Lynce.

O muito amor, faz o muito ciume.

Lympha.

A' mlle. Yara de A.

São perolas coralinas, engastadas

em escarlate concha lyrial — a tua bocca; são uma flôr mimosa e sorridente, que se entreabre ao rosicler de férvidos beijos cauterisantes d'alma; manancial febril, delicioso, jorrando o nectar do indizível gozo na voragem do deliquio que os estúa; ardentes e gracios, puniceos e immaculos — os teus delicados labios purpurinos!

J. E. A.

Ao Cesar.

A solemnidade do amor é tão mysteriosa, tão sublime, que só uma alma soffredora e nobre poderá comprehendel-a.

Singela Flôr.

A' Celeste Maurell.

O coração é um tumulto para os segredos da amizade...

A. C.

Como é triste amar-se e ter-se o desengano!...

E' triste como o barulho das ondas, batendo de encontro aos rochedos nas horas mortas da noite!...

Simples Flôr.

Ao Dr. Mario V. Cabral.

O amor nasce nos olhos, reflecte n'alma e morre no... coração...

Chica Boia.

A' Maria Virginia.

Assim como a luz do Appollo illumina com os seus fulgurantes raios a natureza, a luz do teu terno olhar matisa suavemente minh'alma.

Humberto Catalano.

Eu penso que o coração não se con-

AS GENTIS SENHORINHAS

Café Triumpho recommenda-se como um dos melhores

A' VENDA EM TODA 'PARTE

Fabrica: 56 -- Praça Tiradentes -- 56

O FUTURO DAS MOÇAS

quista, vence-se com um amor illimitado e santo.

O amor, que nem sempre vencido traz victoria, por isso mesmo, deve ser rendido e nunca, feito prisioneiro.

Léo da Silveira.

Hoje, vivo tão contente que acredito haver na vida uma felicidade, e por isso em minhas preces imploro a Deus que faça eterno esse sonho de amor que começou hontem e que hoje é e promette ser o mesmo de amanhã.

Léo da Silveira.

A amiguinha Mercedes.

O amor sem esperança é como a barca perdida em alto mar.

Colombina (A D)

Ao A. de O.

Numa urna de crystal recamada de flores, guardo preciosamente as recordações do nosso amor !...

Lena.

A bôa Julieta.

Sem o teu amor de certo eu morreria, com a falta deste abrigo celestial.

O teu C. Ferraz.

Ao Otilon Nascimento.

O maior sofrimento que pôde massacrar o coração do idolatra, é o desprezo da mulher amada.

Climaco Anesio da Costa.

A C. Galvão.

Jamais poderei esquecer o ente que adorei. Amo-o apezar da sua ingratiidão.

Conde de Valois.

Desejo mais bater á porta da eternidade do que num palacio mais florido e rico viver com as pessoas que me foram caras.

Vida Martyrisada.

A' ti Petropolitano.

A um coração hypocrita, fingido e enganador como é o teu, só se pôde offerecer com dignidade o desprezo, o odio e o esquecimento. Eu, porém, como sempre fui sincera consagro-te ainda o meu amor que na bella noite de 17 em que de braço commigo deixavas transparecer pelos teus la-

bios trahidores palavras de conforto, animo e coragem áquella que a ti somente amou. Agora amo-te ainda mas maldigo nesta noite ter vivido.

Tua ex-noiva.

Ao tenente Sylesio.

O amor nunca está contente senão quando achou o que elle buscava.

Pimpim.

Ao Bijousinho do Signal.

Amei-te tanto... que de dôr quasi enlouqueci ! O teu desprezo foi para mim o maior dos tormentos. Hoje soffro ; mas soffro ainda com esperança de um dia possuir dos olhos teus, um terno e expressivo olhar, um symbolo que me alente, fazendo-me esquecer todo o passado de intemperies e intensifique em meu intimo a chamma quasi extinta de meu Amor !...

K. Serpa

Ao A. S. Bulcão.

O amor é um passaro que nos leva em suas azas ao paiz dos sonhos e onde nos solta afim de cahirmos no mar das illusões !...

E. A.

Ao A. S. B.

Os mãos pensamentos, jamais encontram abrigo nos corações bem formados, no entanto os bons sentimentos, vivem na mais constante harmonia no santuario das almas generosas !

Conde de Moreif.

Ao Principe Ante.

A Saudade é um sentimento tão sublime que só quem ama com sinceridade pôde sentir.

Duqueza Esmeralda.

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York, E. U. da A.

Perfis Theatraes

XVI

Moreira Sampaio

Francisco Moreira Sampaio, nasceu em 10 de Agosto de 1851, tendo desde muito cedo manifestado muita sympathia pelas coisas theatraes.

Apezar de formado em medicina, nunca fez elle uso da profissão, preferindo um emprego publico que lhe des-se margem a trabalhar com amor para o theatro.

Em 1876, isto é, aos 25 annos de idade, escreveu Moreira Sampaio a sua primeira peça, intitulada «Entre o Casino e a Phenix», e que subiu á scena no então theatro Casino, hoje Carlos Gomes.

Entre as innumeradas peças que nos legou o querido patricio, são dignas de admiração, pela fôrma e urdidura, a «D. Sebastiana» e «Rio Nú» (revistas); a «Cornucopia do Amor» e «Psyché» (magicas); «O diabo e o sapateiro», «Fagundes & C.», «Os botocudos» e a «Rosa Murcha» (comedias).

De collaboração com Arthur Azevedo, escreveu elle as revistas: «A cocote», o «Mandarim», o «Bilontra», o «Carioca», e «Mercurio».

Com Vicente Reis, as revistas «Vóvó» e «Abacaxi.»

Com Souza Bastos, as operetas: «A Condessinha» e «Napoleão das Moças».

Com Azevedo Coutinho os dramas:

«A penitencia nova» e «Peccados velhos».

Muitas outras peças do festejado escriptor poderiamos ainda citar, mas o nome sympathico de Moreira Sampaio é por demais conhecido de todos os que vivem no meio theatral.

Foi elle um batalhador pertinaz que nos deu obras de que bem pôde lançar mão o theatro nacional, para a sua organização. As suas peças até hoje ainda não perderam o sabor da oppor-tunidade.

No entretanto, as proprias companhias nacionaes que aqui se têm formado parecem desconheer o valor de Moreira Sampaio...

Honrando a nossa seccão, hoje, com o nome do pranteado escriptor patricio, nada mais fazemos que prestar homenagem ao talento fulgurante de um dos mais fortes esteios com que contou, outr'ora, o nosso theatro.

Publicamos os perfis de todos os escriptores theatraes, maestros, actores e actrizes que nos enviarem os dados necessarios para a organização dos mesmos.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito

desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corões de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacasi e drogarias

O primeiro amor

DE --

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Mlle. Adelina Alba Marozini

II

A Gata fôra aproveitada na fazenda como criada, e era cegamente obedecida por Elda, sobre tudo sabia-se comprehender perfeitamente.

Quando não tinha mais nada a fazer, enquanto Elda encostda á janella cozia, a criada ficava aos seus pés, olhando-a com estupefata admiração.

Elda começava a ser a admiração de todos os jovens da circumvisinhança mas, a joven não ligava a nenhum e rejeitou um brilhante partido; accitaria-os, considerando pelo lado do dinheiro, porque se tratava do filho unico de um proprietario de algumas terras, que eram vizinhas as da fazenda de Funguia.

Mas, Elda declarou que não se casaria. Ninguém conhecia o segredo do seu coração, porque a joven sabia guardal-o bem.

Amava Daniel San Giuliani, o herdeiro d'aquella fazenda, o filho unico do advogado, patrão da fazenda. Certo ninguem mais do que Daniel San Giuliani merecia a secreta admiração da Joven. Elle não attrahia tanto pelo seu vulto, quanto pelo espirito, o coração e a nobilidade d'alma.

Elda tinha muitas vezes ouvido seus paes fallar das acções levadas a effeito pelo joven, que a tinham commovido, e que lhe encheram os olhs d'agna.

A joven recordava então, não sem commoção que tinha apenas completado o decimo terceiro anno de existencia quando um dia Daniel chegou á fazenda, onde todos os annos ia passar uma semana e que tratava Elda como irmã.

Aquelle dia, porém trazia amparado pelos seus braços um ancião mendigo, que tinha encontrado pelo caminho, desmaiado, soffrendo. Elle o sustinha carinhosamente guiando-lhe os passos, e chegando ao portão, vendo Elda, gritou:

— Depressa Elda, traz nm copo de leite!

E enquanto a joven corria a buscar o que elle pedia, Daniel levou o velho na cozinha, o fez sentar em uma cadeira, e apanhando elle mesmo o copo das mãos de Elda, encostou-o aos lividos labios do mendigo, dizendo-lhe com carinho:

— Beba, vos fará bem!

O pobre velho olhava o joven como

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 -- Rio de Janeiro

O FUTURO DAS MOÇAS

se fosse Deus, e não sabia achar palavras para agradecer, e levantava para o ceu as mãos tremulas, com os olhos cheios de lagrimas.

E desde aquelle dia o coração de Elda se dedicou a Daniel. . . e para sempre

Quando ouvia José ou a sua esposa referirem-se as qualidades do Joven e da sua riqueza, que o fazia um dos partidos mais almeijado e se discutia qual seria a joven digna de levar-lhe o nome, Elda não ficava enciumada. A profunda admiração e paixão que lhe inspirava Daniel, lhe dava a força de sacrificar a felecidade d'elle a toda a felecidade propria. Elda comprehendia bem que a sua condição affastava-a dos sonhos chimericos, mas ninguem podia impedil-a de amal-o em silencio, de dar a elle só, secretamente, a prova maior de um puro amor de que só pôde ser capaz um coração femenino: ficar calado . . .

Ah !. Se soubesse que o joven nutria por ella as mesmas ideias, os mesmos sentimentos ! Daniel tinha sempre deante dos olhos a vizão d'aquella fazenda onde vivia a Sua Elda, e todos os seus sonhos reviam-se para aquella cabeça de anjo, em cujos olhares e sorrisos, deixava transparecer as impressões d'alma.

Elda era a primeira joven que lhe tinha conquistado o coração, o primeiro amor na vida, e que seria em todos os seus sonhos, a mesma realidade.

Curvado sobre os livros, contentava-se em pensar que Elda lhe fosse presente e quasi amaldiçoava-se em não ouvir a sua voz já a amava tanto !

Mas Daniel comprehendia bem que tinha o dever de callar, não era um joven para procurar de seduzil-a e conhecia por demais a ideia de seus paes para saber que não teriam jamais consentido a dar-lhe por esposa uma joven de paes incognitos.

Pois bem, a imagem de Elda estava inconsolavel na sua alma, porque não

se ama verdadeiramente senão uma vez na vida

O outomno já estava por terminar, e aquelle anno Daniel tardava. Elda tinha já tido pressa em preparar-lhe o quarto e cada manhã mudava as flôres por outras.

(CONTINUA)

Chocolate e Café só ANDALUZA

Teu nome

— 0 —

A Nair Pinheiro.

Quizera co'as quatro lettras do teu nome,
Formar no céu da minha vida inteira,
A Despeito da magua que a consome,
Minha constellação mais altaneira.

Onizera co'as essas lettras peregrinas,
Rozario de camandulas radiosas,
Tecer-te uma grinalda de boninas,
Um thálamo de tyrios e de rosas :

Elle tivesse essa virtude rara
Do Talisman da Vesper de Bethlém
Magos de sonho conduzindo para
A Domus-Aurea de um sonhado bem :

Seja o teu nome o prisma da ventura,
O marco do meu sonho predilecto,
O lyrio sacro, a perola mais pura
Do cofre de marfim do meu affecto !...

CRAVO SAUDOSO.

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias,
Marquizes e Esquadrias.
Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro

Accordes do coração

A' Rosa Rubra.

... Eu sonhara um dia amar, erguer os braços e estreitar encontro ao peito um coração bondoso, tel-o, e possuil-o eu unicamente...

... Quem não sonha assim aos doze annos quando a alma esvoaça á páramos mais distantes, e o coração se exalta entregando-se á sensações mais calidas.

... E amei... no recolhimento de minh'alma ergui um altar as crenças almejadas, e communguei sosinha; sonhei ver rutilante o meu ideal sonhado, illuminado pelos reflexos d'aquelles olhos azues, olhos que entoavam silenciosos a ballada da Vida... Elevei-me á mais excelsa potencia do Impossivel; fiz calar o coração e sensibilisei a alma, mas, nunca ousei confessar o segredo que me brotava no seio... não confessei ao meu dolo a amizade illimitada que lhe votava; jamais !...

... E, Sorrindo passei pela vida indifferente e muda as novas emoções, que surgiam em minha frente; desdeñhei os corações que se approximavam de mim, fui orgulhosa... cruel !...

... Caminhei sobranceira em busca do Ignoto, a sorrir nervosa suspensa aos élos azulados do meu primeiro sonho de Esperança !...

.....

... Soffrega... mirava as aguas azuladas do lago onde a lua se reflectia, chorando amargurada, quando uma ave agoureira soltou um estridente grito, cujo éco penetrou em minh'alma como uma agudissima punhalada...

... Não tive forças para erguer-me... duas grossas lagrimas luziram tremulas no rebordo das palpebras, e ficaram paralysadas, sem forças para ir além...

... Receiei o desmoronamento de minhas caras illusões... Aquelle grito repercutiu em minh'alma, como uma vibração sinistra no cerebro de um louco...

... No dia immediato passou por minhas crispadas mãos a fatal missiva do fallecimento d'Elle, e, eu adoeci para sempre; esbocei um sorriso para reter a torrente de lagrimas que o Arrependimento fizera brotar nas urnas

doridas de minh'alma... e eu tornei-me o symbolo da dôr mummificada...

.....
... Elle morreu por mim, amortalhando para sempre as crenças consagradas...

... O meu retrato tremeu em suas mãos eburneas, até quando, seus olhos caçados de chorar perderam para sempre a luz...

... O papel mudo, inflexivel, manchou-se com a ultima lagrima derramada e os proprios olhos immoveis do retrato turvaram-se... qualquer coisa de estranho; algo de anormal cobriu-os de mysterio...

... Inoculou-se á dôr, entregou-se a uma solilão suprema, por minha causa pelo meu fatal Silencio...

... Pobre coração !...

.....

... E o meu sonho primeire de Esperança rapido desfez-se na poeira da Saudade, e, eu escrava silente do Silencio, embrenhei-me n'este deserto tenebroso sem miragens, onde a luz de um sorriso, o fremer de um sonho feliz não penetrou jamais !...

... Victima da inexoravel Sorte, no cadafalso ephemero da Dôr, eu me tornei dolorosamente triste, fria, como as necropoles abandonadas nas plagas do Ignoto, onde repousa para sempre amortalhados, os fragmentos extinctos de uma illusão de encantos...

... Tudo se acabou, meu Deus !... viajou a sombra mansa de um sorriso de amor, e rapido desfez-se na poeira d'um tumulto !...

... Farrapo de luz... sonho azulado, lindo como as pupillas fulgidas dos rasgados olhos que adorei, foste a unica miragem arrebatadora que um dia ao meu seio surgiste e o despojaste do germen da esperança... a unica sublimidade que amo e como gemidos de violinos penetraste em minh'alma visionaria e crente !...

Meyer.

NAYR FERREIRA DA FONSECA.

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pasteleria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

Contos para crianças

A viuvinha soltou os seus primeiros e melódiosos sons de um canto.

Rompia bello e prasenteiro o dia.

O sol erguia-se no horisonte, imperceptível por mim, pela espessa matta virgem que me circumdava, e ruborisava com os seus inda fracos raios os cumes das arvores, humidos pelo orvalho da noite, como querendo accordal-os de um somno.

Nuvens de araras, papagaios, periquitos, rompiam o espaço, multicores, alegres, como querendo saudar o dia, com estridentes e ensurdecedores gritos.

Num claro da floresta onde eu só via um pedaço de céu azul, onde eu só via as aves em bandos passarem velozes com direcções inconstantes, onde minha pupilla se perdia na escuridão daquellas mattas que parecia engolfar tudo ali, minhas narinas dilatavam-se ao sentir aquelle cheiro de flores sylvestres misturados comervas e folhas verdes, aquella mistura impregnada que nos faz bem; eu me conservava naquella solidade, immovel numa quiçaba armáda entre uma possante sapucaia e um pequenino arbusto que se curvava todo com o meu peso.

O pequiá distinguível naquellas mattas pêla sua altura, designava o mez de Setembro, por estar copado de flores escarlates.

Levantei-me, eram horas.

Arrumei a carga ao lombo do jumento e tomei a estrada arenosa, soturna e alcatifada de folhas mortas que se sumia por entre arvores gigantes; dir-se-ia que caminhava na guela de um medonho gigante. A não ser os estalos das folhas seccas ao pisar, tudo mais era um silencio profundo que fazia tremer.

Os grossos tímbo's, pendentés das arvores, me assustavam de vez em quando, assemelhando-se a colras penduradas nos galhos que atravessavam lado a lado aquella estrada, que era um atomo comparando com aquella floresta.

*

O sol estava ao zenith na occasião em que alcancei as largas margens do caudaloso rio Meia Ponte.

Caminhava ao longo da margem a vêr se encontrava alguma passagem menos perigosa e com menos correnteza, quando fui sorprendido por uma quadrilha de salteadores, que, com seus ares galhofeiros só faltaram me deixar como nasci.

Um delles, calculei ser o capitão, dirigiu-se ao meu encontro com ar arrogante e de quem anda sempre com o estomago abastado, de quem não lhe falta nada, fez-me varias perguntas a que eu limitei-as nesta: Eu me chamo Pedro, venho do Rio Verde com este carregamento aliás pequeno, mas de grande utilidade, para S. Rita de Parahyba. Tenho encontrado bastante difficuldades nestas travessias, mórmente nas passagens dos rios, como S. Thomaz, dos Bois, Bom Successo e agora este que como os senhores tiveram occasião de vêr, procurava meios faceis, e... — O capitão com uma gargalhada sardonica, accrescentou: e agora poderás atravessar mais facilmente, pois não levas mais cargas nem tão pouco cousa que lhe pese o corpo.

De pé como estava, assim fiquei como petrificado, fitando o bando que se sumia vagarosamente nas matias, como a agua quando se infiltra na areia.

No dia 2 de Outubro de 1890 cheguei alarmante, espavorido, em S. Rita de Parahyba, á margem direita do rio Parahyba, completamente desprovido de tudo, e ahí o facto se alarmou, como o fogo que pega em palha.

JOTA.

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLEI-LAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

FUTURO DAS MOÇAS

A Tuberculosa

(A PRIMINHA IDA)

Coitada ! Na agonia da morte lembrara-se da sua carinhosa protectora e uma lagrima sentida desprendera-lhe dos olhos meigos.

Que pallidez livida cobria aquelle rostinho outr'ora tão deslumbrante... que expressão tão triste no seu olhar de moribunda !...

Havia um mez que adoecera.

Um mez que a branca ermida da ilha não era visitada pela mais fervorosa devota, pela filha de Maria impecavel.

A Irmandade Christã, onde ella sempre figurava, notava a sua falta.

Todo o povo reclamava a sua vinda no arraial.

Era domingo.

A natura deslumbrava a vista do apreciador.

A praia serena era toda de ondulações.

O sino da egrejinha, em tom plangente, annunciava a missa.

Grande numero de dovotos, creancinhas de rostos jubilosos, jovens de sorrisos nos alacres labios, anciãos curvadinhos, encaminhavam-se para as suas preces.

Só uma alma, a da donzella tão querida, é que nest'hora era reclamada. E, no entanto, ella não com pequeno esforço, ao toque do sino, levanta-se e faz o signal da Cruz...

Olha o seu vestidinho de cambraia branca, que apromptara para este domingo, e um suspiro, um ai doloroso parte de seu peito.

Não irei a missa, mas vestil-o-ei para com elle morrer.

Uma velhinha, muito magra e sympathica, approximava-se do altar.

Com os olhos transbordando de lagrimas, a voz suffocada pelos soluços arrancados do magro peito, rezava a sua oração.

Parecia occultar um grande pezar a pobre velhinha.

A capella enchera.

Um murmuro de preces apenas se ouvia.

De repente um grito de dôr echoou por todo aquelle logar sagrado.

A pobre anciã desmaiara.

Correram todos ao seu auxilio: tomaram-na nos braços e empregaram todos os esforços para arrancal-a daquelle lethargo.

Muito de leve ouvia-se a sua respiração. Estava semi-morta.

Ha duas horas que permanecia immovel.

Um suspiro cheio de maguas reanimava a todos que anciosos esperavam o primeiro movimento seu.

Pouco a pouco recobrou os sentidos.

E quando se viu rodeada de toda aquella gente, disse, entre amargo pranto:

Triste, muito triste, é a historia da minha vida, irmãs minhas!

O seio magro, arfava com violencia.

E a infeliz continuou: — Lucy, a minha amada netinha, está quasi a expirar.

Pediu-me que viesse a toda a pressa buscar um sacerdote.

Oh! Deus meu, Deus justo, salva-a !...

Um grito de desespero parou nos labios d'um desgraçado que permanecia attonito, perante tão emocionante romance da pobre avósinha.

Este grito fôra o de Armando, o apalmeado daquelle que desde muito a morte tentava roubar-lhe.

A velhinha, a avósinha de Lucy voltara-se e reconhecera naquelle figura tão pallida, um seu visinho.

Voltemos ao leito de dôr.

Envolta entre pequenos lenções estava a donzella tuberculosa, a alegria de toda aquella ilha.

Armando seguia a velha.

Tinha no rosto estampado todo o espectro do remorso.

Chorava como louco!

Seria possivel que o castello que julgava inquebrantavel rulsse tão subitamente?..

Quero ver a minha Lucy, supplicou-lhe aquella alma corroida pelo remorso.

Sim, bom Fernando.

Quando entraram na «rustica» casita que occultava aquella belleza esculptural, um gemido profundo fez-se ouvir.

Num tom meigo, disse a boa velhinha: tãrdi, não achas, amorinho? Orava por ti.

Um sorriso pallido esbôçou nos labios da virgem moribunda.

Armando que até então conservara-se calado, chegou mais para o seu leito e tremendo balbuciou: — Como estás mudada, amada minha! Não me conheces?

Sou o teu Armando. Que soffrimento é esse teu?... Diz-me, por Deus.

Armando... Ar...mando foi o teu..... amor!

Morrera com ella esta ultima phrase. Que desgraçado que sou!

A minha ingratição matou-a, a sua morte é a minha ! ! !

E enquanto a desditosa avósinha morria abraçada ao cadaver de sua querida Lucy, o infeliz rapaz encaminhava-se para o longo da praia.

Parecia mais um louco...

Com os cabellos revoltos, o olhar desviado, contemplava a immensidão da praia.

Viver ! Pra que ?

Se a força do remorso vence-me !...

Se a minha Lucy já não vive !...

Adeus oh! mundo ingrato!

Esquece o meu mal.

E aquelle espectro da dôr e remorso tomba á agua...

E' noite. A lua reflecte naquelle pedrão de praia, como um espelho de crystal. E uma estrellinha nova, cheia de luz e amor, brilha sobre aquelle corpo que boia na mansidão das aguas...

Esta estrellinha era a alma de Lucy, que mesmo do céu derramava entre chuva d'ouro, o brilho do seu olhar sobre o corpo inanimado de Armando !...

A amiguinha fel, GARÇA TRISTE

O FUTURO DAS MOÇAS



ALCINA MARTINS — Capital

Lusitania Store

Casa especial de fructas

Conservas, Licores, Vinhos e artigos de Confeitaria

Importação directa da Europa, America do Norte, Nova Zelandia

e Republica Argentina



COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Oliveira Coelho & C.

Ruas 1. de Março 26 e Ouvidor 45

Telephone 449 Norte

Rio de Janeiro

O FUTURO DAS MOÇAS

As paixões crescem até parecerem uma grande tormenta moral, mas assim como as tormentas, são também rápidas e passam pela alma como as rajadas do vento.

Assim a minha dôr serena e tranquilla ha de viver emquanto eu fôr viva, ao passo que este enganoso amor, passará, como uma faisca electrica, deixando após si sómente lagrimas e tristezas...

E tú nunca serás feliz... cruel Lili... Riachuelo.

MYSTERIOSA.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137

Primeiro andar

TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

CRUELDADE DE MULHER

A' Mlle. Lili (Riachuelo)

Inconscientemente talvez, tú dizes hoje ser feliz, porque arrancaste de meu coração o meu idolo, o meu adorado Abelard, ignorando o quanto é ardente um primeiro amor, que deslisa sem uma esperança, sem uma illusão sequer...

Tú nunca serás feliz, porque me fizeste desgraçada, penetraste como sombra maldicta no céu do meu amor; eu saberei padecer, saberei chorar, e tú nem sequer a Dôr terás...

Eu posso ainda erguer o coração á Deus e pedir felicidade para a tua pessoa, e tú só no inferno poderás pedir vingança...

A minha recordação ha de ser sempre na tua pessoa um remorso e a tua memoria será em mim uma fonte de compaixão... eu sozinha, abandonada, terei sempre Deus presente no meu espirito, e tú ao ruido dos teus amores, terás sempre presentes as tuas acções e as tuas obras... Eu posso amar embora não correspondida; posso a despeito da ingratição e do esquecimento, guardar no coração e na memoria o nome d'aquelle que sinceramente amei; e tú ao lado d'elle, ao lado do meu enesquecivel Abelard, nunca serás feliz, nem poderás dar-lhe a felicidade que consiste na lealdade; ao passo que eu dar-lhe-ia uma ventura completa, porque o amava muito, e era feliz com esse amor que ainda hoje permanece inquebrantavel em minha alma...

Neste mundo tudo é violento e fugaz; o prazer é intenso, mas breve; a dôr é grande, mas rapida.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

Ingratidão

(PARA ALGUEM)

Não escutas agora que no doce marulhar das ondas ha a sonoridade de um gemido enternecedor? Não escutas que no mavioso gorgear dos passaros existe agora uma tristeza infinda? Não escutas no doce planger dos sinos, os ecos longinquos de soluços amargurados?..

E, não escutas, nos ventos que passam, soluços que vão gemendo, gemendo, repercutir além, muito além?

... São os ais do meu coração afflicto, são os gemidos da alma que despedaçaste, num momento de irreflexão.

E, eu não te mendigava amor, te enganaste!

Confundiste a prova mais evidente de um affecto purissimo, mas de... um sonho irrealizavel!...

E, não soubeste respeitar a dôr alheia; não soubeste ser sincera!

Mas, eu te perdôo, embora que a magua da tua ingratição viva eternamente dentro do meu pobre peito, augmentando dia a dia, successivamente, na razão directa do meu affecto por ti, mas, eu te perdôo, porque quem ama não odeia!

EUGENINHA FIGUEIREDO.

A Camisaria Progresso

— E —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

RIO DE JANEIRO

Grande secção de

Perfumarias Finas

Perfis de normalistas

Com pesar, participamos que Mlle. «Feiticeira» não pôde continuar a empregar o seu precioso tempo na confecção dos «Perfis de Normalistas».

Agradecemos a Mlle. «Feiticeira» as atenções a nós dispensadas. Aproveitamos para apresentar ás nossas amáveis collaboradoras as distinctas normalistas Francesca Bertini, Hesperia e Robinne, muito nossas amiguinhas, que collaboram no «O Futuro das Moças» desde o seu primeiro numero e que incumbiram-se dos perfis de suas collegas, além da promessa que nos fizeram, de breve iniciarem uma secção destinada exclusivamente a E. N.

As nossas amiguinhas que desafiam os scherlocks para descobri-las, iniciam com o perfil de Mlle. R. R. S.

E... la vae pau !...

O perfil que hoje publicamos é de Mlle. R. R. S.. De estatura regular, possui olhos castanhos, cabellos da mesma cor, sendo um tanto clara.

Mlle. R. que não tem grande predilecção pelos estudos, reside lá para as

bandas da Leopoldina, não sendo muito apreciada pelas collegas.

Naturalmente isto se dá porque Mlle. não tem um physico muito sympathico.

Cursa actualmente o 2º anno.

Já na sua 17ª primavera tem como todas as moças o coração sob as ordens de Cupido, durante o anno, por varias vezes foi vista na Quinta com o seu «amor» e actualmente quasi que todos os dias tem «guarda de honra» até a Escola.

Deselegante, sem preocupações de vestuários, gosta no entanto de entreter amistosas palestras com collegas, entre os quaes, o W. e o P. Cuidado Mlle se o H. sabe naturalmente mostrará aos normalistas que em negocios do coração as rivalidades são perigosas.

De genio alegre, pouco se importa com a indiferença das nossas collegas, tendo por amiguinha do peito a R. Serve tambem de alvo as pilherias de impiedosas collegas de sua turma.

Mlle. evite um pouquinho mais a malícia nas conversas e preste mais atenção ao pescoço e aos ouvidos.

F. BERTINI, HESPERIA & ROBINNE.

O Futuro das Mocças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

NATAL... de encantos e ternuras. É um mixto de prazer e mysterio, é o berço de mais uma illusão, Natal, é noite de prazer para o rico e para o pobre. Velhos e jovens experimentam a mesma sensação de alegria... Aquelles relembram nataes felizes em dias que não voltam mais; estes anceiam novos annos venturosos em que fruirão as delicias de uma noite de Natal. Cada Natal que passa é mais uma illusão que nasce.

Mas o Natal das criancinhas... Ah! estê é cheio de innocencia e surpresas. Anciosas querem ver passar a noite em que Jesus nasceu pois «Papá» Noel virá trazer á cada um, innumeros brinquedos. É é por isso que o Natal tanto faz sorrir a criança como o ancião e o jovem, porque todos nessa noite de festas encontram uma poesia no brilhar da lua, no tremeluzir das estrellas, enfim cada hora que passa é um prazer que nasce ou que revive.

Nesse dia sublime quando no mundo as paixões, os odios se abrandam; a natureza é mais encantadora, os passaros gorgeiam com mais vivacidade, as flores mais que nunca são bellas.

Tudo parece sorrir, saudar o nascimento de Jesus.

Num canto d'uma estrebaria nasceu Jesus... ao lado Maria e José veiam o filho amado e de todos os recantos partem aquelles que vão adorar o **Menino Deus**.

Vós que sois ricos e soberbos, lembrae-vos de Jesus na noite de Natal e procurae seguir-lhe da modestia o ex-

emplo, desprezando os prazeres da volupia, os mysterios enganosos do orgulho, porque ricos e pobres se confundem no mesmo turbilhão no scenario da vida.

O Natal que hoje commemoramos é o mesmo de outr'ora, envolto na mesma alegria do passado.

No occidente, porém, o Natal não semeará risos e flores. Apenas nesta noite em que todos sorriem e brincam cada mãe, talvez, uma esposa, uma filha ou noiva, verá somente desabrochar uma saudade e mais que nunca verá incerto o brilho das estrellas porque para os que soffrem é sempre tenue o brilhar de uma estrella.

Mas quem sabe se o Natal vindouro trará a paz ao seio da familia europeá, fazendo-a novamente partilhar dessa doce alegria do Natal. Pensemos nisto com fé porque se hoje o Natal dos irmãos de além-mar é passado entre receios, entre pezares, se o sangue corre, talvez em 1918, prantos, dores receios se transformem em fonte interminavel de prazer, nas alegrias purissimas do Natal.

No coração de cada brasileiro; quando os sinos repicando, annunciarem o nascimento do Redemptor, de cada um, repito, se erga uma supplica a Jesus para que a calma e felicidade que fruimos este anno na noite do santo Natal, não seja negada a Europa, porque lá, como aqui, os corações são iguaes, e tanto nós como elles, devemos portanto, conjunctamente recitar os louvores de Natal.

E vós Jesus amado, deixae cahir em mancheias flôres, muitas flôres, que na noite do Natal desabrochando frescas e viçosas, inebriando-o com os seus perfumes suaves, marchetarão a

O FUTURO DAS MOÇAS

vida dos que soffrem e adornarão mais ainda a daquelles que são felizes.

Natal é uma esperança. Uma esperança é um canto dulcissimo.

FRANCESCA BERTINE.

O menestrel

(A' ZENY PAIVA)

Ao morrer da tarde, quando o sol se afunda na gaze da neblina branca e fria, um rouxinol põe-se a trinar num galho secco de roseira morta, e chora triste pela noite a dentro, sobre a lage que fecha o tumulo de Lisa...

Ella, a virgem de olhar sereno e de cabellos negros, vivia num castello de ameias fortes, baluartes rudes e setteiras, onde havia sempre olhares cautelosos a sondar as terras.

A' noite, como de dia, o grito das atalhas era o unico rumor que chegava ao seio do solar, e a luz dos sóes a unica que se filtrava pelos grandes vitraes das ogivas recordadas.

Nada mais perturbava a solidão continua daquelles torredes altivos, nem destruia a calma dos habitantes delles.

E Lisa era feliz.

Feliz porque não conhecia o mundo e nada queria delle; porque da terra só entrevia as flôres, porque do céu só advinhara os sóes e dos bosques só ouvira os passaros.

Quando o pae envergava a armadura, pedia a lança e baixava a viseira; quando a trombeta ecoava pelos valles, chamando os bravos, reunindo os fortes, sob o pendão do «suzerano»; quando os écos da montanha repetiam aos pastores montanhezes as toadas de guerra dos cavalleiros que partiam, a virgem ia se ajoelhar diante do crucifixo e como não comprehendia a crueza dos homens e as miserias da vida, punha-se a soluçar baixinho uma oração e ia depois esperar do mais alto das torres a volta do pae que ia procurar a gloria... E Deus até alli parecera proteger o velho guerreiro e Lisa era feliz... Mas um dia, ao descambar do sol, na neblina do occaso, um mendigo parou á porta do castello. Poeirento, andrajoso, vil, não implorou esmola; phantastico, sublime e triste, poz-se a cantar trovas sentimentaes, e os guardas o enxotaram. O canto calara comtudo no coração da donzella, que o ouvira, e ella desejou ver quem se aventurara a trazer áquelles ermos o ameno consolo da arte... Mas o menestrel partira, e o primeiro capricho de Lisa não foi satisfeito. No dia seguinte, á mesma hora triste do crepusculo, dentre os salgueiros da borda do caminho, o mesmo canto vibrou, tristonho e lento. As notas daquella melodia tinham um encanto que attrahia Lisa; o seu coração pequenino punha-se a bater com mais força ao morrer de cada som, e os seus olhos brilhantes procuravam

ver através das gelosias o cantor que lhe embalava os sonhos de creança.

Mas de novo o menestrel fugiu aos olhares, e Lisa chorou...

Assim se passaram os dias... A' hora do crepusculo, quando o sol mergulhava no horizonte, a voz mysteriosa se fazia ouvir dentre os salgueiros da margem do caminho, Mas nunca o menestrel se mostrou á moça. Embalde ella o esperava á tarde, por traz dos vitraes antigos, e o procurava ao longo do caminho: — o menestrel não se mostrava e Lisa definhava aos poucos.

Uma tarde a voz não se fez ouvir e a donzella não a esperou por traz das gelosias. Os guerreiros do solar vestiram-se de luto e a virgem de olhar sereno e de cabellos negros foi dormir muito calma, muito pallida e muito linda, num recanto escuro da floresta...

E hoje, quando o sol se afunda na gaze da neblina branca e fria, ao morrer da tarde, um rouxinol se põe a trinar num galho secco de roseira morta, e chora triste, pela noite a dentro, sobre a lage que fecha o tumulo de Lisa...

DE FALCONBRIDGE.

A' LOURDES GURGEL

No semblante, tens impresso,
A constancia e lealdade;
E's um anjo de amor,
Tens belleza, tens bondade!

Tens uns olhos scintillantes,
Que bem exprimem o amor
Quem os vir deixar, não pode,
De adoral-os com fervor!

Volve-os, meu bem, para mim,
E suavisa o meu soffrer
Que, sem ti, não encontra allivio
Quem, por ti, só quer morrer.

JUNE CAPRICE

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias,
Marquizes e Esquadrias.
Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159
Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro

A morte do pintor

(PARA O MEU PARTICULAR
AMIGO DR. CARLOS VIEIRA DE
LIMA)

Em Paris, nesta capital industriosa e commerciante, tão rica em monumentos, berço sublime de Boileau, Molière, Voltaire e tantos outros vultos que estão immortalizados nas fulgurantes paginas da historia da gloriosa França, vivia Eurico, joven pintor, em cujos dotes intellectuaes, a Natureza lhe tinha sido pródiga.

Concluira seus estudos na artistica e poetica Italia.

Nas exposições de pintura, que fizera em diversas cidades europeas, obtivera os mais francos successos, tendo sempre sido coroado de louros.

Eurico, num encontro no notavel muzeu do Louvre com um dos seus amigos, apresentou-lhe este a linda e seductora Suzana, moça por quem, desde então, ficára apaixonado, considerando-a a deusa dos seus sonhos de artista.

Abandonando o seu invejavel pincel, resolveu a todo transe obter a amizade d'aquella mulher, cujos dotes physicos captivaram o seu coração.

Encontravam-se diariamente nos grandes «boulevards», de onde após ligeiros cumprimentos, tomavam um «landeau», que os transportava ao «Magic-City», onde contemplavam os innumerados divertimentos, ou ao bello «Bois de Boulogne», afim de passearem sobre o poetico lago, nos pequenos botes, onde Eurico jurando um amor perpetuo, sonhava o futuro um arco-iris de brilhantes côres.

Cinco mezes são passados... Suzana, que absolutamente não correspondia ao amor do pintor, vendo esgotarem-se os seus ultimos recursos, resolveu abandonal-o, afim de procurar quem pudesse satisfazer melhor os seus caprichos.

E, numa rosea manhã do mez de Maio, Suzana, trajando a fina «toilette» comprada por Eurico nas «Galeries Lafayette», deixou a casa d'aquella que por sua causa havia desprezado a arte do immortal Leonardo Vinci, e gastou o seu dinheiro fazendo immensos sacrificios em pról da aquisição

d'uma amizade, que não passava de méra phantasia ou de um grande fingimento.

O infeliz pintor vendo-se olvidado por Suzana, verdadeiro pharól que illuminava a sua vida, esteve prestes a enlouquecer.

Decorreram dois mezes.

Eurico começou a definhar, escarando sangue, com dores no peito e difficuldade de respirar.

Eram os primeiros symptomas da terrivel tuberculose, que se manifestava no desventurado joven.

Foram-lhe administradas muitas drogas por diversos medicos, sem que, no entanto, melhorasse, e, dia a dia, cada vez mais fraco, augmentavam-lhe os padecimentos.

No leito, quasi moribundo, pensava ainda na hypocrita Suzana.

Num a clara manhã em que a fecunda Natureza despertára cheia de encantos, em que o Hepyrión derramava os seus dourados raios sobre as janelas de Eurico, fazendo a luz solar bater nos vidros diaphanos do aposento, a qual ia beijar as magnificas telas, onde se patenteava o talento do eximio pintor, é que o pobre joven cabisbaixo, lia no seu leito a carta de despedida que a ingrata Suzana havia deixado na occasião de abandonal-o.

Depois de lêr e relêr a missiva, começou a tossir convulsamente, estorcendo-se, a expellir golphadas de sangue, até que, deixando escapar um profundo suspiro, cahiu sem vida sobre o leito, emquanto a carta da perfida Suzana, rolava amarrotada sobre um pequeno tapete vermelho, molhada por suas amargas lagrimas... Assim como o passaro atravessando a matta é victimado pela bala do caçador, tambem o infeliz pintor, atravessando a estrada da ingratitude foi descançar no derradeiro leito.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

Reportagem avulsa

Em leilão.

Temos, para serem rematadas as seguintes prendas: Os bellos olhos do Edgar Mello; a «constancia eterna» do P. (que me injecta constantemente); a excessiva pretensão do Heraclyto Aragão; a pôse impecavel do Josino; o futuro e grande «flirt» do Dr. K. C. T. (com alguém por quem anda apaixonado); a «paixonite» aguda do velho C. (por alguém que já é comprometida); o olhar brejeiro do Octavio F. de Carvalho (que...); os olinhos apertados do Paulo Neiva; o desconsolo extraordinario do A. G. (por que levou a «latada»); a «molenguice» do João Filgueiras; os cumprimentos amaveis do Tavares; o caradurismo do Jorge; a elegancia extraordinaria do Alferdinho Mello; o monoculo «chic» do Principe Alberto Maia, (que é muito... «constante»); a gentileza do Pinto Pacca e a minha

FIDELIDADE.

Dos alumnos do Centro Civico Sete de Setembro, o mais bonito é Ervanio da Silva Pinto; o mais sympathico é Reinaldo Pinto Soares; o mais bôbo é Armando Nassif Bichara; o mais «tenor» Ary Gonzaga de Souza; o mais prosa Felipe Aittar; o mais «boi voando» Olympio da Motta; o mais risosinho é Alfredo N. Chehab; o mais «antigo» Manoel Botelho; o mais antipatico Nestor do Espirito Santo; o mais baixo José Gomes; o mais «tambor» Florentino dos Santos; e o mais chibata

CONDE CORAÇÃO.

Rio camprido

Estão na berlinda os seguintes rapazes: Boiteux por ser o pernóstico; Lobato por ser dedicado; Elviro por suas fitas coloridas; Raul por seu andar affectado; Raymundo por andar muito caiado (pó de arroz); Homero por sua bella estatura; Joaquim por ser o mais gordo; Moura por seu olhar fascinador; Polycarpo por sua «paixonite aguda»; Moysés por seus olhos

faiscantes; Angelo Barota por suas fitas telephonicas; Carlos pela sua dentadura; e eu por ser o mais

RETRAHIDO.

Das minhas amiguinhas, Maria de Siqueira, por ser mais sincera; Chiquinha Vasconcellos por ser mais elegante; Maria Hilda França por ser mais risosinha; Izabel Siqueira por ser mais bonita; Diva Machado por ser convencida; Aracy Graça por ser mais mimoza; Guiomar Graça por ser mais graciosa; Dongapor por ser mais fiteira; Noemia Silva por ser mais leal; Herta por ser mais trabalhadeira; Eurydice Rodrigues por ser mais bondosa; Mary Espindola por ser mais proza; Alida Maia por ser ciumenta; Zezinha Graça por ser orgulhosa; Clarice por ser mais pintada; Demetria por ser muito dengosa; Carmozina por ser iludida; Regina Silva por ser credula de mais; e eu caras amigas por ser mais

INGRATA.

Dos rapazes empregados na casa HUBER & C. os que mais attenção merecem são:

O Castro por ser o mais trabalhador; o Marquez por ser o mais violento; o Araujo por ser o mais sizudo; o Carlo Couto por ser o mais criança; o Luiz por ser o mais sympathico; o Gilberto Guedes por ser o mais delicado; o Alcindo Rodrigues por ser o mais «flirtista»; o Siqueira por ser o mais mondrongo; o Luiz por ser o mais preguiçoso; o Antonio por ser o mais gaiato; e eu por não gostar dos patrões.

Para ser um noivo ideal precisa ter: a beatice do Joaquim Fabricio de Mattos; o cabelo do Candido Ferreira; o rosado do Nelson Sá; os dentes do Feliciano Antunes; a tristeza do Lauro Sá; o andar do Manoel Fortes; a falla do Fernando Araujo; a eloquencia do Eurico Barbosa Lima; a belleza do Alberto Pimentel; o porte do Octavio de Souza; o sorriso do Luiz Nunes; o rosto do Pedro Avellar; o sestro do

O FUTURO DAS MOÇAS

Povoa de Siqueira; a gagueira do Tasso de Andrade; a careca do João Vello da Silva; os olhos do Genivaldo Batalha; os unhas do Henrique Jardim; as costeletas do José Batalha; os olhos do Ernany Santos; a sapiencia do João Costa; o hypnotismo do Joaquim Costa; a preguiça do Anthero Borges; a bondade do Lima e Silva e o prepara do

SABE TUDO.

Gremio Martins Penna

Estão na berlinda : Altair Andrade; por ser a mais graciosa; Antonina Caldeira por ser a mais gentil; Celeste Wildagem por ser a mais graciosa; Stella Cruz por ser a mais dramatico; Manoel Vieira por ser o mais pandego; Barnabé Lopes Junior por ser o mais taciturno; Tancredo Vieira por ser o mais espirituoso; Osmar Wildagem por ser o mais desengraçado; José Barbosa por ser o mais palrador; Mario Andrade por ser o mais sympathico e eu por ser o mais

BONITINHO.

Rua Salgado Zenha

(Fabrica das Chitas)

Estou impressionada com a belleza da Helena Ramos, com a gordura da Chiquita, com as encrenhas da Leony, com o andar da Helena Caldeira, com

as fitas da Cely, com o carmim das «Gomes», com a soncidade da Maria da Gloria da Silva, com o orgulho irritante da Maria Luiza Campos, com as saias curtas da Izabel, com os bonitos modos da Wanda, com os olhares da Marietta, com a volubilidade de da Luiza, com a calma da Hortencia Magalhães, com a intelligencia da Helena Nogueira, com a sisudez da Walkyria de Mello, com a meiguice da Noemia Mattos, com o acanhamento da Irene Pinho, com a elegancia da Etelvina de Almeida, com o porte «chic» da Odette Barbosa, com o penteado da Aurora de Alencar e com o caradurismo do

PERNA CURTA.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Formas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

ALFINETADAS

(A UMA SOLTEIRONA)

Confessa-me, senhora, que chorando
Estás, como uma perola custosa,
No Sahára desta vida duvidosa.
Onde sósinha, vives soluçando.

E's bastante infeliz. Eu sei, bondosa
Senhora, que a viver assim penando,
Antes morrer, embora, aqui deixando
Quem te faria um dia venturosa.

Sei que te movê uma paixão dantesca :
E queres ser amada, romanesca,
Mas todos fogem, sem nenhum ter dó !

Pois bem, eu pobre, te abro o peito amigo.
E embora não mereças este abrigo,
Serás ao menos minha doce... avó.

DA VEIGA CABRAL.

DEFINIÇÃO AMBIGUA

BARBEIRO — Camarada que raspa quei-
xos, conversa muito e... é sapateiro que não
presta.

Havia em Roma um rapaz que se parecia
muito com Augusto Cesar. Este soube e
mandou-o chamar.

— Tua mãe não esteve alguma vez em
Roma ?

— Não, respondeu elle, mas meu pae es-
teve.

Um accusado estava sendo interrogad^o
acerca de certas palavras scandalosas que
dissera contra o imperador.

— E' verdade que disse isso, e se o vinho
não é tão ordinario, teria dito muito mais.

DEFINIÇÃO AMBIGUA

CASA — Logar de moradia, buraco para
botões, classificação de estabelecimento de
qualquer ordem e... a maior asneira que faz
o individuo pobre.

Dois amigos passeiam na floresta. De su-

bito, apparece um urso colossal que se ati-
ra sobre elles.

Um trepa a uma arvore e esconde-se, en-
quanto o outro fica no caminho, deitado e a
fingir-se morto.

O urso aproxima-se e depois de cheirar
o homem que retém a respiração, retira-se
julgando-o morto.

Quando o urso estava bem longe, o outro
desce da arvore e pergunta, a rir, ao cama-
rada : — Que te disse o urso ao ouvido ?

— Disse-me que aquelle que abandona o
seu amigo no perigo é um grande covarde

Implico : Com a baratinha do Cardosinho ;
com o preparo intellectual do Florestan ;
com a mordidella do Borges ; com a prom-
ptidão do Angolino ; com o noivado do Wen-
cesláu ; com o compadresco do Carregal ;
com o jogulho do Rego ; com a sorte do
Victorio ; com os pulinhos do Oscar ; com
a miseria do Abel ; com a afobação do Ca-
bral ; com a careca do Mattos ; com a ca-
maradagem do Kemp ; com os gritos do
Maciel ; com as folgas do Freitas ; com os
emprestimos do Mario ; com as queimações
do Fernandes ; com as amizades do Alvo-
rênga com o Agnello ; com os sorrisos do
Cardoso Gordo com a modesta do dr. Quei-
roz ; com a sympathia do Leal ; com as
calmas do Caldeira ; com as festas do Ama-
ral ; com os colarinhos do Trinas, com a
comedia do J. Brito ; com a religião do Me-
nelique ; com a Pereiração do Amaral e fi-
nalmente, com os charutos do pobre

CAIPIRA.

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os
da Pastelaria Paulista. De carne e
queijo. Entrega rapida de qualquer
quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548



Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
rias, theses etc.

Telephone
Norte

Hygino Santiago

ua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

Ah!... se eu pudesse!

A' minha noiva.

Meu amor! meu bem! disseste-me um certo dia, eu já não posso mais viver longe de ti. Hontem o meu desejo: era que estivesse ao meu lado.

Ah! se eu pudesse, amada, estaria sempre junto de ti. Se eu pudesse me tornar invisivel, acompanhar-te-ia por toda a parte, como se fosse o teu anjo da guarda. Ah! se eu pudesse como então serias feliz!

Agora, amada, soffre com paciencia esta cruel separação. Não desanimes, sim? pois ha-de vir o dia, em que depois nunca mais deixar-te-ei.

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois se eu pudesse, estaria sempre ao teu lado!

* *

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o suspeitares, então serias feliz.

Quando estivesse com somno, logo adormecer-te-ia ao som da minha voz ou do meu canto. Depois velaria teu somno de virgem e não deixaria que o mais inoffensivo insecto pousasse em teu corpo adorado, para não te despertar.

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado; sem o suspeitares como serias feliz!

Amada! Amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que depois sempre velarei teu somno!

* *

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes, então serias feliz,

Quando estivesse com enxaqueca, beijar-te-ia a testa escaldante, tentando arrefecel-a. Se não bastasse isso, logo iria buscar um pouco de agua crystallina para refrescal-a; depois, encostaria tua cabecinha ao meu peito, e então verias, amada, como passar-te-ia a enxaqueca.

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes, como serias feliz.

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que nunca mais terás enxaquecas!

* *

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o suspeitares, como serias feliz.

Quando estivesse com o coração atormentado, devido a nossa tão cruel separação, logo consolar-te-ia, apertando-te contra meu peito, para que teu coração ouvisse o suave bater do meu e batesse mais devagar; mas, se elle continuasse a bater com força, eu levaria meus labios ao teu peito e diria ao teu coração: «Por que bates tão forte, querido? Socega, que eu estou aqui Bate mais devagar... Bate ao menos como bate o meu. Não te atormentes e nem atormentes a minha amada». Depois verias, querida, como teu coração ficaria socegado.

Ah! se eu pudesse, amada, viver ao teu lado, sem o suspeitares, com serias feliz!

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que depois nunca mais serás atormentada!

* *

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes' então serias feliz.

Quando estivesse com saudades de mim, levaria meus labios aos teus e dar-te-ia um beijo de gratidão dizendo-te: «Não tenhas saudades, amada, pois o teu noivo está bem pertinho de ti». Quando pelo contrario, me esquecesses, lembrar-te-ia logo, dando-te um beijo na fronte e dir-te-ia: «Não esqueças, querida, o teu noivo. Olha que elle está bem pertinho e está vendo, que te esqueces delle». Immediatamente lembrar-te-ias de mim.

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o saberes, como serias feliz!

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que depois nunca mais nos esqueceremos!

* *

Ah! se eu pudesse viver ao teu lado, sem o suspeitares, então serias feliz.

Quando estivesse doente, logo curar-te-ia com meus beijos, afagos e carinhos, dizendo-te: «Meu anjo, não quero que fiques doente, quero que fiques boa, para eu deixar de soffrer. Vá, agasalha-te, para não apanhares ar, pois podes ficar peor». Depois verias, querida, como ficarias boa.

Ah! se eu pudesse estar ao teu lado, sem o saberes, como serias feliz!

Amada! amada! tem paciencia, não desanimes, pois ha-de vir o dia em que

FUTURO DAS MOÇAS

nunca mas terás doenças, mas somente a felicidade do men puro e forte amor!

Tem paciência, meu anjo, que mais tarde havemos de ser felizes com o nosso affecto, pois, se nos surgir a felicidade, como surgia ao poeta Joaquim Xavier da Silveira uma face encantadora:

«Si essa face do anjo entre neblinas
Surgisse na manhã dos dias meus,
E eu pudesse rasgar da madrugada
A tenue gaze de alvacentos véos»,
tambem, querida noiva,
«Eu quizera pousar a face em febre
No teu seio de cysne avelludado,
Vêr minh'alma boiar em teus sorrisos
E meu sêr em teus olhos mergnhado!»

LAPIN.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

A' ceux qui aiment

Como é triste viver-se amando quando o éco da ingratidão nos soccorre, desviando o affecto, que, com carinho alentamos em nosso peito!...

E, como é triste julgar ser correspondido no terno sentimento, que, com desvelo guardamos em nosso intimo e dedicamos toda a noss'alma.

E quão mais triste é viver-se magnetizado pelo olhar hypnotico de um ente que vimos e nos catechizou induzindo-nos a caminhar pelas cratéras babilonicas de seu tenebroso coração!

Como é penoso o proseguimento d'essa infinda viagem!

Quantas vezes deparamos com aquel-

le olhar penetrante que nos attrahiu e ora nos impede o transitio, acorrentando-nos com pesados grilhões e martyrisando-nos o coração.

Se tentarmos retroceder, aquelles labios chammejantes, com seus sorrisos enigmaticos transbordando veneno, nol-o impedem obrigando-nos com sua hypocrisia habitual que esconde o dardo a proseguir, conduzindo-nos até o precipicio, onde com o impluso de seu olhar arrebatado, nos joga no abysmo cruel do desespero.

E' quando despertando d'aquella phase illusoria, sentimos o palpitar ininterrupto de nosso coração ferido, por labios e olhos trahidores, que por entre palpitações e doces illusões suberem suavemente nos conduzir ao labyrintho de seu coração.

Mais tarde (quem saberá?) esse coração que fez soffrer soffra!

Ha-de, lembrando-se do passado, meditar um pouco e, como já soffreu (pois soffrer é o lenima da humanidade) sentirá remorsos; arrepende-se-á.

Se procurar o coração que martyrisou, não o encontrará mais!

Talvez tenha já baixado ao tumulo horrendo, procurando um lenitivo na hedionda morte.

E se existir?!

O coração que a tal intemperie escapar consegue, sempre se deforma e jamais se esquecerá que foram as scintellas d'aquelle olhar que lhe produziram a chamma vulcanica que o deformou.

Se prantear, suas lagrimas serão insufficientes para afogar a dôr de um coração que aida ama e odeia, pois que «Lihai ne est l'exicés d'amour».

JUKA DE SA'.

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

Junto a Escola Polytechnica

De fuga ?

(A' C...)

Fojes... E eu fico a vêr o teu vulto elegante
Sumir-se como o sol no azul do firmamento.
Sinto que sobre o ser me desce instante a instante,
A sombra, o tédio, a noite, o enfado e o sofrimento.

E' a saudade que vem ! E' o profundo tormento
De vêr o nosso amôr perdido e agonisante !
E' a saudade, é o sabor daquelle beijo cruento,
Que um dia estrellejou na tua bocca amante.

Esse beijo me sabe a um veneno violento.
Sinto-o vibrar-me n'alma e vibrar neste verso
Na sublime explosão de estranho sentimento.

Foje. Mas tú virás outra vez. Meu abraço
Ainda ha de castigar ao teu corpo perverso
Como um polvo, apertando-o em tentaculos de aço,

De volta

Voltaste ! Que prazer ! Que enlevo ! Que transporte !
Brilha em torno de ti todo um fulgor de aurora.
Que contraste do dia em que te foste embora
Deixando-me no ser a sombra, a treva e a morte.

Eis-te ao meu lado, enfim. Hoje bemdigo a sorte,
Que um dia te levou mar da existencia em fóra
E bemdigo-a porque, ao luzir do teu porte
Vejo que tú me vens, mais bella do que out'rorra.

Trouxe-te o nosso amôr, a ancia que tú sentias
Atravéz da distancia em que eu todos os dias
Lançava como um doudo o iman do meu desejo.

Esse amôr que te trouxe é a minha alma expandida
Que foi buscar contigo a minha propria vida
Que és tú mesma, e é o teu corpo, e é a tua alma e è o teu beijo.

Rio, 22 — 12 1917.

MARIO DE BRITO.

Rosa Mystica

«A JUNQUILHO»

Eras a rosa branca de um jardim sagrado !

Fôra em Maio, quando pela vez primeira extasiei-me contemplando o teu perfil mimoso, e o hastil esmeraldino, onde cautelosamente te collocara a Natureza !

Rodeada de alvas e pequenitas petalas que formavam então um perfumoso regaço; ostentavas-te mais bella, mais meiga, e mais seductora que as tuas «maninhas» !...

Que gosto aprimorado tivera a Natureza a dotar-te com tão hrilhante symbolo !...

Eras branca, e portanto pura; além de altiva e divinal !

Encerravas em tua corolla virgem o que de sublime pôde haver ! a pureza de que carecem os juramentos dictados por corações que se empenham mutuamente !

Que doce aroma !... Que regaço perfumoso !

Foi attrahido por teu suave perfume rosa querida ! que senti um día pulsar fibra por fibra o meu pobre coração ! e allucinado corri a oscular o teu odoroso regaço, a tua corolla divinal !

Beijei, beijei muito o teu regaço, seductor ! Mas... oh ! fatalidade ! ! !...

A rosa branca que me havia seduzido desfazia-se agora petala, por petala no delicado contacto dos meus osculos ternos, e apaixonados !... e foi neste momento que feneceu o teu sublime encanto, para nascer no meu coração a chaga fatal da desillusão !

Findou-se mysteriosamente a rosa... nasceu o meu soffrer ! ! !...

Hoje lamentando os momentos dedicados a trahidora; a deshumana que humilhou-me sem piedade venero a mais negra saudade, e a mais desbotada sempre — viva, que transformaram o meu coração em relicario sagrado; onde eternamente guardarei as reminiscencias de passadas illusões !

E amparado ainda pelas duas inseparaveis amiguinhas, que faço o sagrado protesto de odiar todas as rosas, todas as seductoras, desde a mais rubra, até a mais alva que me fez chorar !

Adeus rosa branca mysteriosa ! em breve partirei eternamente ! e se um dia após a minha fatal partida encontrares no teu calice; duas crystalinas gottasinhas de orvalho; não procures desvendar este mysterio; recorda-te apenas que ellas serão a ultima prova das dores que por ti soffri !...

Aguarda o teu destino mulher que amei com delirio ! pois deste abysmo insondavel onde me arrojou o teu despreso, serei um dia elevado nas garras implacaveis da morte para regiões, onde bem feliz eu possa sorrir das tuas lagrimas ! como sorriste do meu amor ! ! !

Adeus illusões desfeitas ! Adeus rosa que amei e hoje odeio ! ! !

BOUQUET DE NOIVA

Prantos d'alma

SEMPRE A TI

A athmosphera pesada daquella tarde quente, fizera-me andar a esmo, em busca de um sitio que me fallasse a alma, em busca de um recanto cuja quiétude doentia, pudesse harmonisar a borrasca terrivel que me obscurecia a mente.

As arvores alçavam ao céu as suas frondósas ramagens, inertes supplicando os carinhos fagueiros da brisa ausente. O sol já havia desaparecido no occaso avermelhado e o mar, eternamente queixoso enviava á praia na inconstancia de suas vagas, os seus beijos de espuma. E eu sempre a seguir, ia com olhos d'alma, contemplando silenciosamente o desfilar das minhas illusões e das minhas esperanças perdidas, na immensa noite do teu despreso.

Nisto o sabiá cantou. Olhei attonito em torno de mim e um sorriso de satisfação me descerrou os labios. No meu indifferente caminhar eu percorria as aléas tristes do grande cemiterio sem disso me aperceber. Sim, era aquelle de certo o recanto solitario que a minha alma buscava !

Ah ! tú não sabes o poder balsamico o prazer brandamente doce, a satisfação plena e confortadora que avassala um coração, impiedosamente apunha-

Ô FUTURO DAS MOÇAS

Cartas de Amor

(PARA MARGARIDA)

Lembras-te?

lado por uma saudade mortífera, a melodia calma, suggestiva, impolgan- te e grandemente bella daquelle canto, soba impressão nostalgica de um crepusculo de tristezas, quando o espirito está dominado pelo silencio que impe- ra no reino da igualdade. Sim o canto do sabiá emociona e arrebatá, eleva um coração agrilhado por tamanha dor.

Primeiro um trinado de notas agu- das como uma gargalhada de intimo jubilo; depois um composto de notas breves, ligeiras umas, outras agudas e prolongadas, numa expressão har- moniosa apaixonada e doce.

Aquellas notas desceram até os mais profundos reconditos de minha alma torturada, abalaram as fibras todas de meu sentido coração e esqueci por mo- mentos, a minha grande dor, esta- siado na harmonia divina daquelle canto. Ali, onde a saudade móra, o sabiá veio trazer-me no mystico incen- so de sua melodia, um raio fugitivo de esperança e, então, mais uma vez eu me lembrei de ti que foste o Campo- Santo de minhas esperanças, e que na algidez de teu coração, sepultaste a minha paixão tumultuosa e ardente.

—Que fizeste do meu amor?

—Ah! bem sei, elle jaz abandonado sob a pesada gare da tua indiferença...

Mas, Ve-per surgiu radiosa; fulgu- rante, encantadora; o sabiá saudou-a com um estridulo prolongado tal como um profundo gemido de incomprehen- dida dor, e levantou o vôo, em busca talvez do seu perdido ninho!

E ainda hoje ao lembrar-me saudoso daquelle dytirambo apaixonado, tenho saudades de ti, que me envenenaste o coração.

E, desfeita a ultima esperaaça de gésar o teu amor, não podés imaginar cómo é cruel, infrene e sem nome o men martyrio. Não podés suppor como é pesado o madeiro ingrato desta sau- dade atroz que a minha alma carrega, pela encosta sinuosa da Descrença.

Bordo do Enc. «S. Paulo»

19—11—1917.

JACINTHO PAIXÃO

Chocolate e Café só ANDALUZA

Foi numa manhã de primavera. O céu risonho e lindo estendia-se num manto infindo sobre nossas cabeças. O Astro-rei como se sahisse de um longo somno, lançava, indeciso, os seus raios frouxos sobre o Orbe. A vasta campina era a nossos pés um enorme tapete de esmeraldas; as plantas eram como estrophes esparsas pelo campo.

Tudo respirava poesia. E os trina- dos alegres dos felizes passarinhos eram o complemento daquelle Eden de Amor.

Mas, superando a todas estas belle- zas naturaes, estavas tú, Margarida!

Oh! como eras linda nesse dia!

Teu cabello fulvio parecia uma co- róa de ouro sobre a tua cabeça de anjo!

O teu rosto era uma primavera em flor! Os olhos... a bocca... tudo, em- fim, te tornava mais bella que a pro- pria Venus.

Foi quando estava mais absorto contemplando aquelle começo de dia que te saudava como Rainha, que me offereceste a medo o teu retrato...

Tudo se acabou. Já o teu coração não se inflamma ao ver-me; tornou-se duro, rigido, de pedra.

Passas sem volver os olhos para o mendigo de amor.

Perdi-te!

Embora. Si não me pertences, si não me pertencé o teu coração, conser- vo delle entretanto uma particula:— o teu retrato.

Oh! quando o revejo a saudade in- vade minh'alma — é que me lembro daquella manhã de primavera, da cam- pina, das flores, de tudo, emfim, que te saudava como Rainha...

JOSE' AUGUSTO DA SILVA



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medi- ca, á rua dos Andradas 85. esq. da rua Ge- neral Camara. Dentaduras com e sem cha- pa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, co- rões de ouro e demais trabalhos de prothe- se, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

Teinturerie Parisienne



Casa de primeira ordem



**Tinge, lava e limpa a
secco**

Attende a chamados

Entrega a domicilio



20, Rua Marquez de Abrantes, 20

TELEPHONE SUL 1049



Rio de Janeiro

Maldito amor...

A' Inesquecivel Georgetta

Sobre uma verdejante collina, erguia-se um rico e bello palacete, rodeado de grandes saccadas e circumdado por um bello jardim, no qual havia um grande numero de arvoredos, que no cimo confundiam seus ramos.

Este palacete tinha uma especie de torre e pela sua côr, era denominado: o palacete branco.

Nelle habitava um casal, cuja unica filha, Yédida, joven de 16 primaveras, era de uma belleza incomparavel. Na tez clara distinguiam-se os olhos pretos circumdados de bellos e grandes cilios; os lindos supercilios, o nariz bem formado, a bocca pequena, onde sobresahiam duas filheiras de alvissimos dentes e os labios finos e rosados, faziam della o typo rematado da belleza.

Yédida, ao contrario das amigas, vivia sempre melancolica e pensativa. Parecia ter nalma uma funda amargura. Passava quasi que os dias inteiros na torre, em frente á imagem da Virgem Maria, orando a Deus omnipotente. A's vezes, porém, descia ao jardim para apreciar as bellezas da natura. Em uma destas vezes, Yédida ficou perplexa, vendo myriades de borboletas que esvoaçavam sobre as flores.

Haviam-nas de todos os matizes: esmeraldas, significando esperanza, topasios, symbolos da saudade; turquezas, que traduzem ciumes; rubis—quentes gottas de sangue; onyx, symbolo da dôr, do pezar, da tristeza.

Yédida apreciou mais as roxas que significavam saudade, porém, amou a todas e a todas admirou. Desde então, todos os dias vinha se sentar no mesmo lugar, para assistir o bailado mysterioso das borboletas multicores, que ao que parece, por se tornarem amigas de Yédida, rodeavam as flores dos canteiros que mais proximo della estivessem.

Horas felizes passava a virgem a ver as borboletas esvoaçarem gentis por sobre as flores, vibrantes de alegria, deliciando-se com seu nectar sublime e osculando-as voluvelmente.

Alguns annos se passaram.

Yédida, minada pelos dolorosissimos



Dr. Flavio Delamare

Caixa Geral da «A Transoceanica», considerada
Empreza de Viagens

tormentos de uma malfadada paixão, tinha as faces, outr'ora rubicundas, pallidas e massacradas pelos soffrimentos. Nellas, porém, existiam ainda reminiscencias de uma belleza já quasi extincta.

Um dia, em que mais soffria, pediu que queria pela ultima vez, assistir a dansa das borboletas. E sentada, no velho banco que outr'ora occupava todas as tardes, com o coração a pulsar violentamente, a pobre Yédida não deixava de apreciar aquelles insectos de azas coloridas, que tanto amava!

Dir-se-ia que aquelle bailado fantastico, fazia-lhe esquecer o passado amargurado ou venturoso!...

Infeliz Yédida!... Mal sabia que era a ultima vez que assistia o bailado das gentis borboletas!...

Repentinamente sentiu que as forças lhe faltavam e cahindo de joelhos, ergueu a vista para a torre e apressadamente pronunciou uma prece e enviou um osculo a imagem da Virgem Maria.

Esboçando um triste sorriso, cahiu exanime sobre a alcatifa do jardim, entregando sua alma bella e immaculada ao Creador!...

E as borboletas rodearam o corpo da misera Yédida, prestando-lhe assim, suas ultimas homenagens,

Maldito amor! Infeliz Yédida!...

JANDYRA MATTOSO

Engenho Novo — 1917.

COLLECTANEA

Lagrimas

A MINHA MÃE

— As lagrimas que rolam, desprendidas
pela face glacial dos desditosos
devem ser claras lagrimas vertidas
sobre a tumba de dias venturosos?...

— Gottas da orvalho esplendido... Formo-
soluços vãos... Oh! lagrimas sentidas!^(sos)
Quem m'as ha de chorar nos dolorosos
transes de longas dôres, mal soffridas?

Companheiras das almas taciturnas...
Lagrimas que verti na alea de Outomno
no percurso de minha Mocidade!...

— Quem não as ha chorado, entre as se-
quatro paredes brancas, de abandono.
de Tristeza, de Angustia e de Saudade!...

Rio, 1917.

DELPHINA CHAGAS.

A' minha mãe

Quando vejo a rubente aurora despontar
E no canteiro a rosa, esbelta, nacarada;
Quando vejo, além, muito além, vagando
Em bando peregrino a errante passarada;
(no ar,

Quando vejo o fugaz beija-flôr esvoaçar
Por entre bugarias da veiga perfumada;
Quando vejo o canario, impavido, a trinar,
Annunciando o clarão da purpura alvorada;

Quando vejo do sol, a luz amortecida
No horizonte fazendo a calma despedida,
Eu recorro a chorar, com vil melancholia,

O passado de minha infancia idolatrada
De quando sempre á tarde, oh! Mãe, alma
(adorada

Me ensinavas a terna e santa: Ave-Maria.
Parahyba.

MARIO D'OLIVAL.

A lagrima

Nascida na ternura ou na tristeza,
Limpida gotta dos orvalhos d'alma,
Tú, lagrima saudosa, muda e calma,
Que força enorme tens nessa fraqueza!

Possues mais que o poder da realza,
Quando és filha da dôr que o pranto acalma,
E, qual gotta de orvalho em verde palma,
A' palpebra chorosa ficas presa!

Estrella da saudade, flôr de neve,
Que o vento da tristeza faz brotar,
Amo o teu brilho nessa luz tão breve

Do breve globo teu..., immenso mar
Cujos fundos arcanos não se atreve
Nem se atreveu ninguém jamais sondar!

CARMEN FREIRE.

O Rio

A' VIOLETA ODETTE

Sobre a pellucia do virente leito
o rio passa. E num dorido anceio,
vae mansamente, ao suave pranto afeito
e ao que circunda — inteiramente alheio.

E' uma lamina argentea. Quasi um veio
prateando a curva do barranco estreito
e cujo corpo esguio e liquefeito
lembra uma serpe em languido colleio...

Apraz-me ouvil-o em rumorosa queixa!
Ora levando uma illusão ardente
ora chorando nma illusão que deixa!...

Tal na anciedade desta luta insana
vejo-o á mercê da intrepida corrente
reflectindo o destino da alma humana!

JULIA PALHARES.

Como!

Como!... Mentas, amigo; Espaços fóra.
anda a ronda de estrellas solitarias...
O céo parece um pallio de ouro, agora:
— Astros scintillam de grandezas varias.

Pois não ouves tão perto a vóz sonora,
os garganteios, as surdinas e arias,
que andam cantando pelos ares fóra
sob a chusma de estrellas millenarias?

Talvez tenhas razão... Ah! Talvez seja
escura a noite, e a voz que ouço a peleja
do mar, raivoso e máo, sobre os escolhos

Talvez seja a minh'alma a constellada,
e sejam os olhos da mulher amada
— as arias que ouço e os astros dos meus
(olhos.

MIGUEL MONTEIRO.

DE SONETOS

Recordações

LUIZ V. BUCK.

Em uma tarde limpida e sonora,
A contemplar o azul do firmamento,
Mandava, entre suspiros como agora,
A ti, querido amor, meu pensamento ;

Que saudades tristissimas de outr'ora,
Das venturas sem fim, de outro momento,
Quando, juntos os dois (minh'aima chora!)
Foi tão doce o amor que hoje é tormento !

Quando em bebendo o meu no teu olhar,
Entre beijos, que voavam, me dizias :
— Vê como a praia vem beijar o mar !

Do passado feliz que resta então?...
— Ilusões, sonhos mortos, phantasias,
No peito, esphacelado o coração !

SINCERA.

Maldição !

A ELLE

Quando te vejo pela dôr minado,
Minado pela dôr que te tortura,
Tú que és por mim devotamente amado
E que és a minha unica ventura !

Quando te vejo triste, anniquillado,
E entregue a tua cruceza desventura,
Meu coração de dôr, enregelado
Abysma-se em ondas de amargura !

E tenho então desejos de apertar-te,
Entre meus braços tremulos... beijar-te...
Mostrar-te quanto o peito meu te quer !.

E a rude voz do preconceito ouvindo,
Maldigo amar-te com delirio infundo,
Maldigo a sina de nascer mulher !

MYSTICA. (L. F.)

A voz do sino

AO COLLEGA E AMIGO PAULO CUNHA

A voz do sino da gentil capella
Traduz tanta tristeza, tanta e tanta,
Que parece um gemido de donzella...
Ou os prantos chrystalinos de uma santa !

Quando em minh'alma, numa aurora bella,
A fórma de uma estrophe se descanta,
Si oiço do sino um «ai!» que se esphacela
Sahe-me tambem um «ai!» pela garganta !

E' que ouvindo o murmurio paulatino,
Triste poema — todo de saudade —
Que chora e geme pela voz do sino...

Julgo ouvir pelo espaço, num lamento,
O romance e a tristonha mocidade
Da mais formosa freira do convento !

HERNANI AGUIAR.

Lamentos

AO A. DA SILVEIRA BULCAO

De nossa alma a humidade ingrata
Inconscientemente arranca a crença,
Para enche-la de magua, magua immensa
Quem tanto nos tortura e nos maltrata.

E, essa existencia, não ata nem desata :
Prende-se ao corpo — essa materia intensa
Que as vezes não se finda com a doença
Mas, que anniquilla-se com a dôr que mata !..

E assim apostos á fataes enganos,
Fazemos pelo mundo a transicção
E, envelhecemos no ardor dos annos.,

Pedindo, sempre, á Deus, pedindo em vão,
Que a morte nos arranque aos desenganos.
Para vermos dos justos a mansão !

EURYDICE ARAUJO.

Appello

INDISTINCTAMENTE A TODAS AS
BRASILEIRAS !

A Patria vos reclama ; ávante brasileiras !,
num geueroso rasgo, intrepido, de altruismo
contribuam com vosso effectivo, altaneiras,
em pról da tradicção deste Brasil de he-
(roismo.

Cantae garbosas, bem alto, as glorias guer-
(reiras,
desta sublime terra, ampla de patriotismo ;
que deslumbram marciaes, que echôam so-
(branceiras,
No coração humano, o valor dum civismo.

Não vacileis oh ! Mães ternas e prestimosas,
meigas noivas, irmãs gentis e carinhosas.
com o vosso tributo : — Ide, ide concitar

a nobre geração brasileira á Victoria !...
e aquelle que melhor souber morrer com
(gloria.
foi aquelle que mais e mais vos soube amar .

19---12---917.

CARLOS C. DA SILVA.

Telegrammas

Ao J. M. de V.

Queres assassinar um coração?

Dê ao menos um olhar, pois não sabes que os teus olhos encerram o balsamo para o seu soffrer? (della). Poulé d'eau.

Ao I. M. de V.

Admira-te... E' demasiado. Temo que esta admiração se transforme em... E's tão... Não saberás... — Chronette.

Ao Ivan. (B. Matto.)

Teu olhar impiedoso, causa numerosas victimas. Póde ser que o 420 consiga introduzir no teu coração de aço a setta do Cupido. — Prunelle.

George Walsh.

L. S. F. espera resposta não julgando séria tua paixão F. Bertini. Ella, minha protegida muito formosa do paiz dos sylphos e das rosas. Sabes qual é? — Waleska Surat (a clave.)

George Walsh.

712.434.587 corações ou successos iguaes ao que falo?! No primeiro caso pezames... outro congratulações sinceras.

Cifra assombrosa em ambos casos. — Waleska Suratt (a slave.)

Grief. (O. S. C.)

Muitas saudades. Ancioso espero-te dia 2. Não faltes. Li trabalho teu. Gostei. — Mlle. Odette (A hespanhola.)

Antonio Janvrot

Parabens. Até que emfim... Votos á Deus para que continues... feliz... — Mlle. Odette (A hespanhola.)

Ao Christovam Ferraz.

Entraste em scena?! Bravos... bis... Fizeste bem. Continúa.

Ao Armando de Oliveira.

Deixaste zona Meyer, Levaste lata menina Z. Olha, paixonite penetrante, mata; cuidado. — Elle.

Francisco Leão — 52 Caçadores. — Parabens merecida promoção. — Flór Nevada.

Mary.

Nem calculas!... Noites 'insomnias saudades elle sente, olhos nostalgicos tua pessoa... Mais uma victima Hospicio. — Mlle. Implicante.

Ao Américo M.

Cuidado!... Spindola apaixonada por você!... está dando muito na vista. — Côr de cinza.

Lupe.

Sempre «Armando» Duval completou trindade Banguense... Bonilo?! Elle não ama. — Filha da Noite.

Nadyrja.

Sou pharmaceutico; queres que te avie receita ranziziie? Telegraphe com urgencia minha casa que te enviarei remedios promptos. — Anarchista.

Chico Boia e Serapião Matraca.

Sympathisemo muito cum vancês ambos dós. Onde nosco dós pôde travá cunhecimento cum vancês?

Anciente esperemo repotsa. — Maria Zabé, Antonio Mané.

Franco Junior.

Que vergonha, meu Deus! Namorar cozinheira Nadyrja! Este mundo está «pirdido». — Epiphania Camacho.

Lourdes.

Tentativa suicidio, lysol, bocca mundo, Assistencia, improprio moça juizo. — Pedestre.

Voluntaria.

Collaste de Epiphania Camacho telegramma dirigido Ilara Garcia, do n. 33, hein, marota?

Plagio muito feio; colher louros esforço outros?

Penitencia-te! — Mariazinha do Meyer. Joao W. Dias.

Engenho Novo? Desiste... Se não novo páo manobras militares. Z. F. não liga soldado... — Respoli.

Chiniquinetce.

Recebi desafio duello Leblon... Jardim Zoologico... Dia 2,.. Espero-te para minha enfermeira. Não posso

mais perdoar... Elle tem amôr e mu-
que... Eu só conto com amôr e medo...
—Mario.

Lupe.

Silencio teu me mata. Vês? Coração
meu sangra... Deeprezo Armando...
Preciso teu consolo.—Filha da Noite.

Ernesto.

Terno novo todo dia? Seria horrivel;
não haveria mais senhorinhas... Deixe
pretenção em casa. Sim? — C. Ass.

Para o José Celani.

Não sentes, lindo jovem, como pulsa
o peito meu?! Dá-me, ao menos, es-
perança, não olhes assim para o céu!
—France Zinha.

Ao Chico Paim (Dentista.)

Descobriste... Pequena do telephone?
Gosta muito de ti.—Nova Gerber.

José Celani.

Responde, moço indiscreto, queres
matar-me de dôr? Ouve os rogos de
uma joven, que implora o teu amor.—
France—Zinha.

Neva Gerber.

Dou-te parabens... desprezaes volun-
tario 1º regimento infantaria.., fiteiro
muito grande.—Pauline Frederick.

Ernesto.

Em ti volubilidade muita. Deixa pre-
tensões que é muitissimo feio. Quem
sempre te ama.— Adiceuquise 2º.

A' Mathilde (Riachuelo.)

Desististe... namoro... alumno Esco-
la Guerra? Theophilo... muito sincero.
—Nova Gerber.

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é
o vigor são, que communica ao corpo
o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.
New York. E. U. da A.

O FUTURO DAS MOÇAS

Abandono cruel

A' ti, adorado e inesquecivel Abelard
de Figueiredo.

Envolto no sudario da Saudade ro-
deado de crêpes, da Tristeza e da Dôr,
repousa para todo o sempre o coração
d'aquelles que em indeleveis scintilla-
ções de Poesias e Belleza fulgura na
alma, triste e disilludida de uma crea-
tura que só vive para amal-o...

O nome rutilo e brilhante que na
sublime apothese do Amor, através
das nuvens que podem toldar o céu
azul de uma perenne Felicidade, en-
gasta-se na aureola refulgente de um
affecto inestinguivel, fonte purissima
donde emmanam desejos inexauriveis,
jamais apagar-se-á da pagina de glo-
rias e venturas de que foi musa nas
irradiações suaves de um viver brando
de Amor...

E, no rutilante delirio desta alma
que sente esvair-se no calice da amar-
gura, sugando o nectar embriagador
de uma Dôr suprema, a imagem fu-
gidia e bella que visiona os seus so-
nhos de amorosa, vem pairar sombran-
ceira e divina, coando-se atravez das
luzes auri-fulgentes de uma Idolatria
immodredoura...

Nas sensiveis fibras de um coração
descrente, como estros de alcandora-
da Phantasia, num suave e doce deva-
neio, vem pousar de manso e subtil-
mente a esphinge bellissima de um ser
ingrato, e então, na irradiante e subli-
me metamorphose da Dôr, a sorrir
chorando, e a chorar sorrindo, ou ex-
angue de Amor, eivada de desejos, ve-
nho murmurar agradecida de phrasas
plenas Saudade e Arrependimento...

E, dir-se-ia então que nessa hora de
lagrimas e tristezas, em que tudo são
trevas numa significação justa e mere-
cida da Dôr, aljofrada de prantos que
avassalam minh'alma, resôa por entre
as nuvens do Sonho e da Divagação,
o éco immortal de quem me abando-
nou para sempre, abysmando-me no
delirio incessante de uma paixão lou-
ca...

ENIGMATICA.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

Secção de Felicidade

Violeta. (Todos os Santos).

Viver é bom quando se é feliz. Consulte-me brevemente. As cartas estão muito confusas.

Santinha. (Estacio).

Luto e lagrimas. Não realizará o seu desejo, mas, será feliz se tiver juizo.

Heliotrope Blanc. (Saude).

Muitos candidatos disputam a consultante, porém nenhum dos actuaes será o seu esposo. Seu marido será uma féra de genio e ciume. E' homem de farda.

La Viola del Densiero (Centro)

Não será com o pretendente actual. Numa festa publica conhecerá o seu futuro esposo. Será feliz na vida conjugal. Vejo que uma mulher preocupa sobremodo o seu pensamento.

Não tenho (Engenho Novo),

Uma grande paixão que não é correspondida. Só será por fingimento. No seu futuro não ha duvidas. Será feliz, mas, não pense no candidato actual que tantas torturas lhe traz a alma. Affaste-o do seu pensamento, porque com elle não se casará.

Dêdê (Rocha).

Affaste de si tal idéa. Tem razões para descreer, agora, mas, dentro em breve, nem de leve pensará em tal couza. Espere com resignação e volte a consultar-me depois da primeira quinzena de janeiro.

Nônô (Engenho Velho)

Acautele-se com um homem de farda que vem por mar, O que pensa nunca realizará.

Lourdinha (Tijuca)

A sua interrogação exprime muita couza, mas se resume num «não».

Santinha (S. Christovam)

Não conseguirá ser professora, mas em compensação realizará breve o seu casamento.

Sadunah (Sampaio)

Realizará o seu desejo e será feliz. Grugunhanha (E. Velho).

Conseguirá com dificuldades o necessario para sua manutenção.

Jujú (E. Novo).

Novos horizontes se abrirão no anno proximo. Em fins de janeiro torne a consultar-me.

Roza Branca (Ramos)

Será, mas evite as palavras de amor. Dedique-se por isso aos seus estudos, presentemente.

Esquecida (Meyer).

Vejo um namoro mal correspondido. Ciume, um pouco de orgulho e alguma pretensão.

Pepita (E. Dentro).

Uma noticia má. Uma zanga e breve mudança de casa.

Yvone Zar (S. Christovam)

Vejo falta de franquesa. Muita teimosia e uns arrufos que lhe trarão alguns aborrecimentos.

Mariasinha (E. Novo).

Muitas felicidades seguidas de um desgosto no proximo anno de 1918. Zizinha (S. Francisco Xavier)

Uma zanga com pessoa de intimas relações e um amor que é correspondido mas que não perve.

Aviadora (Tijuca).

Não se zangue, porem, para ser feliz como deseja precisa ter modos. Viverá longos annos não se preocupe com isto. Doença grave acommetterá pessoa de sua familia, mulher. Nessa occasião torne a consultar-me.

Dadá (cidade nova).

Vejo um furto em sua casa. Um rapaz claro de cabellos pretos tenta seduzil-a.

Acautele-se. Vejo muita confusão nas cartas.

Alonipis (Cascadura).

Realizará e muito breve.

Luar (Cascadura).

E' um «pouco escuro» o luar que vae illuminar os seus dias. Compreendeu-me, não ? pois, isso seria causa para muita opposição no seu casamento, por parte de sua familia.

Só mais tarde, consultando-me novamente, poderei dizer-lha mais alguma couza.

Xandoca (S. Christovam),

Viverá feliz se souber affastar de

Cartas de amor

Ao lucido espirito de Alva do Prado

Cartas de amor... Pagineas ao vento em noites de tempestade; folhas dispersas em horas de nostalgia ao perpassar das illusões fagueiras; rosas rubras desfolhadas nos momentos monotonos de uma existencia acrysolada: ...

Cartas de amor... Sonhos mortos, flores crestadas á lembrança do passado feliz; eóo nublado, cinzas faiscantes, granisos invernosos á congelar um coração maguado; ondas de sangue que se debatem num mar de angustias...

Cartas de amor... Tambem já as tive; sinto no peito as sensações ardentes que dellas emanam, ao fruir do sonho primeiro; eram arrebatos simi-loucos de ventura suprema, promessas douradas dum porvir ridente, fonte inexgotavel de ternuras, infindavel rosario de saudades...

Eram todas velludos e arminhos, christal e ouro!

Cartas de amor... Favonios tristes a bramar entre os rochedos, valles rotas, náus partidas pelo tufão do Desespero; mar negro eternamente embalado pelo vendaval da iniquidade; juras fementidas feitas num sendal de madresilvas; bouquet de lyrios crestados, occulto no escriptorio da lembrança unica; pedaços resequidos do coração enfermo — estyolado sobre a tumba do ideal desfeito!...

Tambem já as tive assim!

Eram a derrocada dos castellos mal erguidos, que tombaram ruidosamente; a destruição do almejado socego, de duas almas que se não comprehendiram; as ruinas do amor desvanecido que não supportaram o peso enorme duma ausencia duradoura; os impetos acobardados desses entes malfadados, que nunca puderam soffrer e nunca souberam amar...

Cartas de amor... Horas infindas de prantos, o pranto que não conforta; lagrimas perdidas ao léo das maguas, — no vacuo da recordação extrema.

Cartas de amor... Levem-nas os zephiros das tardes tristes, para a solidão das campas inexoraveis...

Fumaças escarlates que se desfazem vaporosamente, vazes agoniosas de aves nocturnas, pios de mochos á indicar-nos a campá que nos espera...

Famigeradas desillusões, brotadas de uns labios de purpura, que por serem adorados, tambem souberam ludibriar...

Na tepidez calma do meu lar tristonho, quantas vezes meu Deus! numa ancia sem igual, eu tento reler esses fragmentos, que sumiram-se no turbilhão da incerteza.

Revejo a primeira missiva. Assemelha-se a um farfalhar de azas brancas e leves a acariciar os meus momentos nostalgicos; esses instantes em que a alma debatendo-se entre a esperanza e a saudade, aviva o colorido das illusões aureas...

Leio outra... outra mais... enfim dezenas de cartas, eu vejo espalharem-se sobre o meu leito, como uma profusão de saudades esparsas...

...E nesses momentos de soledade, quem não sentirá no amago do peito a sensação acrí-doce do Impossivel?...

São lagrimas soltas, tremulando no rebordo dumas pupillas vellutivas, todas encanto e seducção...

Ao recordal-as, quem deixará de antegostar um desejo ardente que nos offusca de tão longe?!

Cartas de amor. Tambem sois a realidade dos sonhos inexisteis que visionamos perante o éco das phrases meigamente burladas...

Dir-se-ia prescutar os arcanos d'alma e della tirar a inspiração pungete de um amor que se extinguiu...

Infindas tormentas de um coração que soffrer desaparecei nas oscillações tetricas do esquecimento que não perdôa, mas não embargueis os meus passos na nova senda a trilhar...

No atalho das maguas que não fudam, irei, colher as saudades, que brotaram das tuas cinzas que não se apagam!...

ELZA G. DO NASCIMENTO

Ao cair da tarde

Como é melancolico o descansar da tarde, depois de um dia calmo e sereno!

Este panorama encerra o que ha de mais triste, de mais mysterioso!

Hyperiou, o astro rei, escondendo os seus alongados raios por detraz das verdejantes collinas do occidente, dá á terra uma vasta sombra, que pouco a pouco se vae accentuando em profunda escuridão!

As folhas das arvores agitam-se levemente ao menor sopro da brisa!

As pequeninas aves, ledas e garrullas, chilreiam, voando em bandos para os seus uinhos, afim de levar alimentos aos filhinhos que os esperam anciosos!

As magestosas florestas apresentam um aspecto tão triste, que parece convidar-nos a chorar, a confiar as nossas maguas, as nossas tristezas e pezares, pois que ellas são tristes, tambem choram, tambem sentem.

O mar, de uma côr azulada, geme de momento a momento e os seus gemidos encerram tantos mysterios, exprimem tantos queixumes, que é-nos impossivel descrever! As ondas, batendo de encontro aos rochedos da praia, se vão reproduzindo, formando o movimento de fluxo e refluxo das aguas.

...E a tarde morre, pouco a pouco...

Depois, o éco já não tem aquella cor azul turqueza, os passaros emmudecem, as mentanhas não mais têm a cor da esperanza, e a terra fica completamente escura.

...E a tarde vae morrendo... morrendo... Pouco a pouco o céo se vae marchetando de estrellas pequenas e scintillantes! Depois, Sintia, o astro nocturno, ergue-se bella e magestosa por entre os myriades de pequenos astros, osculando e dando á terra uma claridade pallida e triste, que nos faz chorar, soluçar e lembrar as nossas infelicidades e tristezas!

ALTALOBERT

O FUTURO DAS MOÇAS

Illusões d'alma

(A' AMIGA ATAL'OBERT)

A lua languida, ainda occulta pelos pinca-ros das verdes montanhas, deslisava a sua luz lactea pelos cumes.

Noite incomparavel de magias e bellezas !...

Subitamente á merencoria Latonia «astro da noite» lentamente passando lançou á terra um clarão argenteo !

Neste solemne momento e poetico noctambulo deixou transparecer o teu semblante sereno e tranquillo, balbuciando phrases mal pronunciadas.

Sentamo-nos no rustico banco do jardim, e contemplavamos admirados o esplendor daquella noite lyrica e repleta de enlevos !

Aspiravamos o aroma suave das flôres, que circumdavam-nos.

Percebi então que choravas, e aconcheguei-te ao meu peito que pulsava com vehemencia, indagando quaes as causas fecundas de tanta melancolia !

E, num doloroso suspiro disseste-me, com a voz embargada pelo pranto :

— Oh ! Querida amiga, como sou infeliz ! Amo com todo o ardor de um coração sincero e apaixonado...

Infelizmente o ser que tanto idolatro e venero não se compadece de meus atroztes tormentos !

Por isto me é tão indifferente; eis a retribuição do meu grande amor e as razões de minhas intimas tristezas.

Procurei algumas palavras de consolação que pudesse alliviar-te, mas foram baldadas.

Aquella amargura infinda, sensibilisava ás expansões de uma intensa dôr, quasi morbida.

Que impressão, causou em tu'alma, aquelle ser ingrato ? Esquece-o querida ! Esquece-o para assim terminar os teus martyrios.

Chora. Chora aima que soffre, trazendo no coração o véu eburneo das illusões !

Ouvia-se sómente o rythmo compassado dos abafados soluços.

... E a noite passava rapidamente, sem mesmo termos consciencia disto, deixando-te saudosas recordações das tuas esperanças mortas, onde sepultaste na urua gelida de tua alma desilludida !

E nestas horas, que convida ás pessoas descrentes, ao isolamento, para dezparecer ás cruciantes maguas que tanto a affligem.

Foste para a casa tão triste que nem a Jurity, soltando os seus arrulhos doces e saudosos.

Noite sagrada e cheia de encantos e mysterios, foi aquella que juntos passamos, a gozar das tristes melopéas de uma noite enluarada !

Os que amam, satisfeitos gozam dos deliciosos idylios e do inolvidavel Amor !

Bemdicta sejas, oh ! sacrosanta noite !...

JUR'ALMA.

A' Mario Lessa.

Por que razão não riscas do teu intimo essa imagem, não afastas do teu pensamento essa idéa, concentrando-o na presente situação ?

Por que motivo não afastas a outra — uma visão — e não te approximas de mim — uma realldade — que palpita, que vive, que sente por ti e que te quer do mais intimo do seu ser ?...

Guiomar Santos.

A' uma triste...

... Chorar ? !... Só choram os corações descrentes, aridos de amor...

... Eu sonho... eu amo... ergo os olhos visionarios, e contemplo extatica as taças rutilantes que, o Destino empunha, e sorriu asravéz o crystal transparente...

... Não Lucy, eu não chorarei jamais !... Hei de olhos enxutos assistir a crueldade de quem adoro mais que a vida...

Chorai tu, alma solitaria, e deixa-me gosar as acerbos dores da « Ventura que idealisei... deixa-me gargalhar soffrendo !...

Nair Fonseca.

A' quem me comprehende (H.G.P.S.)

Saudade ! E's uma lagrima pequenina, triste e muda, que crucia um coração sincero que dedica a alguém uma amizade inextinguivel !

Augmentas a dôr de quem soffre, roubando para plagas longinquas um ente queridb... idolatrado, que é toda a nossa vida, toda a nossa esperança ! Saudade ! Como és cruel !

Lourdes Costa Lima.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffeite, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

Como o Amor reflorece

(A A. GUON)

Só, pensativo, olhava as estrellas, talvez revivendo juras de Amor, trocadas na ultima soirée.

Tomada de uma curiosidade perdoavel, volvi-lhe os olhos por alguns instantes.

Dahi então, senti que esta pessoa despertava-me, uma viva sympathia.

Pouco a pouco transformava-se este sentimento para um mais nobre, mais elevado e tornava-me triste ao fitar os seus grandes olhos azues, como dois pedacinhos de céu, que encerrassem a minha felicidade.

Ao approximar-me desta creatura, que eu amava com fervor e que parecia tão indifferente ao meu olhar ardente, sentia-me triste que nem sei descrever.

Assim passou o tempo.

Os olhares raros e frios que me lançava, apagaram de pouco a pouco o Amor que ruia o meu coração tão desaventurado, pela primeira vez ferido pela travessa sétta de Cupido.

Extincta a profunda sympathia que se convertera em Amor, tornava-me aborrecida com os seus olhares que agora começavam insistentes e suppliantes.

Foi numa fria tarde de Junho, que elle se approximou de mim e timido disse-me que amava-me!

Os gemidos do meu coração encontraram o eco embora tardiamente.

Sim tarde, talvez muito tarde, quando o meu peito era quasi gelo!

Lembrei-me das maguas que me havia feito calar, e das dores que eu havia soffrido.

Quiz espesinhar-lhe o coração, fazendo-a sentir o que eu senti, punindo-a assim; era talvez a idéa de Vingança.

E a resposta foi-lhe um sorriso desdenhoso.

O seu soffrer era o meu jubilo!

Decorreram-se alguns mezes. Sempre fallava-me, dizia-me que os meus risos escarnecedores torturava-n'o

Pouco a pouco refloreceia em meu coração, aquelle Amor tão sincero e tão ardente como apagou-se.

Fôra o morrer de um dia de outom-

no, e o amanhecer de um bello dia de verão.

Não me julguem de coração perverso ou mesquinho, a dor de um Amor não correspondido, quiz fazel-o sentir.

Como me julgo agora feliz! Amo-o muito, porque parece-me que o merece.

Porém, se algum dia eu ouvir o ruído temeroso da Ingratidão, o meu Amor será extincto por completo, jamais refloreceará, jamais!

MUGUET.

Prece

Dai-me um maridinho S. Gabriel — que como Joel Lagos seja fiel. Dai-me um maridinho S. Jacintho — que como Ivan M. Vasconcellos seja disincto. Dai-me em maridinho S. Sebastião — que como Herbert tenha profissão. Dai-me um maridinho S. Benedicto — que como Jacy Lagos seja bonito. Dai-me um maridinho S. João — que como Waldemar Barroso tenha o coração. Dai-me um maridinho S. Agnello — que não seja tão risonho como é o Mello. Dai-me um maridinho S. Boaventura — que como Henrique Danem... tenha a altura. Dai-me um maridinho S. Thobias — que não seja tão alto como é o Elias. Dai-me um maridinho S. Godofredo — que tenha uns olhos como tem o Alfredo.

BOUQUET DE VIOLETAS

Todos os Santos

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.

Pela Pátria

Como sinto o coração grandemente alegre por ver o empenho com que as minhas patricias têm se inscripto na Cruz Vermelha Brasileira, falando cheias de orgulho de que fazem parte de tão benemerita associação! Assim deve ser. Emquanto os nossos rapazes elegantes trocam o «frack», a «casaca», etc., pelas fardas, ellas praticam nas enfermarias, cheias da mais santa alegria e entusiasmo!

Outras, não podendo dar a sua inscripção, promovem festas para angariar donativos para a util instituição.

Eú, num appello supremo, rogo ás minhas caras patricias que, visto não podermos, como soldados, fazer de nossos peitos trincheiras, nos confraternizemos e commungando os mesmos desejos de servir o nosso caro Brazil, nos inscrevamos na Cruz Vermelha Brasileira. E no campo de batalha, quando os nossos soldados forem victimas da tyrannia dos despotas da humanidade — os inqualificaveis «boches» — encontrem sempre ao lado uma patricia amiga que os tratem com devotamento e ternura, dando-lhes assim um grande consolo! E' a Cruz Vermelha uma instituição bendita, pois ella leva o consolo aos infelizes soldados que, para defenderem a patria ultrajada, tombam feridos em meio da peleja!

Oxalá as minhas patricias, a exemplo de Annita Garibaldi e outras heroínas cujos feitos fizeram immortalizar seus nomes, não vacilem em acompanhar os valorosos soldados brasileiros para onde elles forem enviados, na defeza da nossa soberania.

E genuflexa, com o coração cheio de entusiasmo e agradecimento, beijo as mãos do tão esforçado presidente da Cruz Vermelha Brasileira, o illustre general Thaumaturgo de Azevedo.

E si for preciso que os nossos soldados partam para defender a patria que jamais foi manchada, partámos com elles e, num verdadeiro rasgo de patriotismo, incutamos naquelles cerebros que a missão que vão desempenhar é a mais santa de todas!

Lembre-mo-nos sempre que o amor da patria é o maior dos affectos da humanidade!...

COR'ALMA.

SAUDADES...

A' quem amo.

Contemplando á tarde maravilhosa e bella que pouco a pouco agonisa, permaneço sensivelmente enlevada pelas tristes e singelas recordações d'um passado amoroso e feliz.

A brisa cariciosa perpassa entre os roseraes floridos, espargindo dulcissimos perfumes que extasiam docemente minh'alma sonhadora.

D'além ouço o vibrar sonoro e lento de um magico violino que desprende pelo espaço accordes lindos d'uma triste e apaixonada melodia.

Infinita tristeza invade minh'alma!

Choro! Uma dôr acerba dilacera-me o dorido coração! Quantas, oh? Quantas saudades sinto dos teus meigos e divinos sorrisos nesta tetrica hora de extrema melancolia!

Quantas saudades de tua meiga voz, que me diria madrigaes de amor!...

Quantas saudades, quantas!... Como é triste a saudade!... Como é triste o som plangente do violino!... Como é triste a tarde que se esvae, qual o meu coração que se amortalha no lugubre véo da saudade!...

Como é triste a brisa que tenta acalentar-me, acariciando-me e espargindo sobre a minha cabeça o aroma subtil dos roseraes floridos!...

Como é triste a minha vida de saudades e como é triste a saudade de minha vida de out'ora, em que o amor não tinha ainda alvejado o meu coração.

Oh! o amor!...

O amor não tem alma e não conhece o bem! O amor acrisola os corações e depois que lhes apura a essencia de sua bondade, a magnanimidade de sua voz e a dedicação extremada, queima-os, pulverisa-os e esparge as suas cinzas ás brizas que ligeiras fogem...

Depois,.. quando as brisas voltam, o odor das cinzas do coração penetram em nossa alma e envolvem-na na saudade cruel e cruciante, só a morte é o lenitivo!...

Mata-me saudade e não me faze sofrer!...

AGENORA FIUZA.

MISCELLANEA

O cráneo de Descartes foi levado na venda da bibliotheca do dr. Scarman, em 1820, em Stocholm, á somma de 100 francos.

Um dente de Newton foi comprado em 1816 por lord Schwarterbourg, pela somma de 16.595 francos, o qual o collocou em um anel que trazia sempre.

BOLO SCEVOLA

Amassam-se 80 grammas de permaganato de potassa com 2 grammas de gasolina. Põe-se esta massa em uma das mãos e colloca-se a outra mão dentro de um fogareiro bem quente para que o calor se manifeste na massa por intermedio dos braços. Depois põe-se a massa fóra e vai-se á pharmacia curar a mão queimada.

Estes bolos são muito aconselhados pelos genros ás respectivas sogras.

O livro de reza em que leu Carlos I quando já estava sobre o cadafalso foi vendido em Londres, em 1824, por 100 guinéos, isto é, 2.500 francos.

CENTO E SESSENTA E NOVE

Henry Senkins viveu 169 annos. Residiu em Ellerton e foi sepultado em Boltou, Condado de Yorkshre, Inglaterra, no anno de 1670.

Este veneravel patriarcha passou a maior parte da sua vida ao ar livre. Comia simples e sã, moderação na bebida e os seus habitos de aldeão, tudo unido a amplo exercicio physico, habitos e jovial temperamento, applicação ao trabalho e sufficiente repouso, foram sempre o lemma da sua existencia. Muito depois de ter passado os cem annos, se mantinha pescando e era visto com frequencia nadando nos rios de Yorkshre.

Muitos anciões de Ellerton naquella época, lhe recordavam quando elle era já velho e elles rapazes de escola.

Reteve todas as suas faculdades, particularmente a memoria, até á ultima hora, em que recordava e relatava que na idade de 12 annos tinha conduzido a North Ellerton uma carga de flechas para os Archeros

Inglezes na batalha de Flodden Field (9 de Set. de 1513.)

Uma cabelleira velha de Kaut foi vendida depois de sua morte, em 1814, por 96 francos e uma de Stern foi vendida, em 1822, em Londres, em uma venda publica, por 5.000 francos.

GYMNASIO FEDERAL

Implicamos ; com a volubillidade de Ubi-rajara Camargo, o nariz do Altamiro Maia (2 palmos ádianta da face), altura 3 m, 2.) do Mar. o Santos (bambú), a falta dos dentes do Oswaldo Cunha (437—Purgante), as calças «demasiadamente» curtas do Antonio Accioly Borges, o fallar gago do José Pring, a belleza do José Soares, a preterição do José Rosario Stramandinski, o namoro do Pedro Góes, a «pose» do 3.º sargento Eurysthenes Pires (445), a gentileza do Renato Krinsgler, o orgulho (tolo) do Antonio Sarmiento, Eú o mais

TREPADOR.

PAGINAS ESQUECIDAS

meu livro

Meu livro é um ai colorido
De alma que triste cantou ;
Um fraco echo perdido
Das notas que dedilhou.

E' o gorgelo de um'ave
Em solitario arvoredó ;
Triste lyra do degredo
Sem melodia suave,

E' o deserto arido onde
Geme a voz da anachoreta,
Inculca prado que esconde
Tambem olente violeta.

E' uma ardente centella,
Que arrancou da dor o malho,
E' uma gotta de orvalho,
Onde a desgraça se espelha.

E' o pungir do martyrio
Sem um conforto siquer,
E' um brado de delirio,
A soffrer como Gilbert.

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

O FUTURO DAS MOÇAS

Vae, meu livro peregrino,
Vae cumprir o teu fadario...
Vae, gemeiro solitario,
Como eu, — segue teu destino...

Vae do Atlantico ao jardim,
Meu canteiro abençoado;
Eu, da patria desterrado,
Tú, desterrado de mim.

Vae, — leva, guia meus prantos
A's plagas do meu Pará;
Vae confundir os meus cantos
Aos cantos do sabiá.

E, si um logar numa instante
Te negar amor jocundo,
Vae, meu livro, além, errante,
Como Ashaverus no mundo.

GUSTAVO ADOLPHO.

Chocolate e Café só ANDALUZA

A minha adoravel Giona

Em uma noite em que tristemente deixava os meus olhos cansados de tanto chorar, vagar pelo firmamento repleto de mil estrellas, qual viajante perdido a mercê das ondas, e que seguia a tua visão adora, o meu pensamento, ouvi uma voz que acompanhada por um violino cantava. .

Era tão doce aquelle seu canto... que sem querer deixava-me ficar embebedada a ouvi-la ...

Esqueci então, todo o meu soffrer... a acerba dor que me dilacerava o peito exangue ... tudo esqueci ... ao som d'aquelle violino e a suavidade d'aquelle voz ...

Esqueci que ella me tinha ferido o coração com o seu silencio, que despedaçou a minh'alma com a setta da indiferença ... tudo esqueci ... ao ouvir os soluços do violino, desse mavioso instrumento que fazia-me recordar o seu gemido, extranhas queixas d'amor, e aquelle canto ... dolorosos suspiros de uma paixão infeliz ... penetrando no meu ouvido, docemente ... saudosamente

E ... lentamente como por encanto aquelle mavioso canto que me arrancará por momentos da profunda com-

templação em que me achava, extinguiu-se ...

.....

Com os olhos simi-cerrados, com a alma envolta em um negro manto de dor, com o peito profundamente ferido pela saudade, eu tornei a ver a tua encantadora vizão, que momentos antes eu contemplara com amor ...

Ouvi a tua voz repassada de ternura ... o teu olhar que me penetrou n'alma, dando-lhe um pouco mais de luz ... as tuas affectuosas palavras ... tudo tudo de ti me fallava ...

E surgiu diante dos meus olhos a tua adoravel vizão tal qual como a primeira vez em que a ventura tive de te conhecer ...

Do meu peito rompiam os soluços, dos meus olhos sem brilho algum, as lagrimas ardentes, que silenciosamente banharam as minhas faces ...

E apertando freneticamente entre as mãos a cabeça, suspirei ...

...Dolorosos gemidos romperam o silencio da noite, e alçando a cabeça ao céu, revelei toda a minha dor, a terna lua, e entre os continuos soluços que do meu peito, saham, murmurarei apaixonadamente o teu idolatrado nome.

LA PICCOLA BIONDA.

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e deseuizamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC, CLEFF, LAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

POSTAES

Para A. M. P. alumno do Collegio Brazil.

Alguem fez em seu coração uma forte ferida, pelo modo sympathico de tratar, porem desta pessoa nada obtens.

(Um rival).

Para o alumno A. M. P. do Collegio Brazil.

Duvido que consigas alguma coisa daquella joven, que tão gentilmente soube captivar seu coração.

(Aquella do telephone).

Para Waldemar Pedreira.

Tú tens um coração sincero e uma alma nobre, por que soffres?

Tua amiguinha.

Para Clelia Silva—Cubango

Qual será o joven mysterioso que tão gentil foi para vós?

Alguem.

Para alguem que me comprehende.

Não julgues que tirarei o juramento d'esta feliz amizade de dois annos e meio.

Santine.

Z. R. D. U

... quem ladra não morde ...

Sei quem és... nou dou palha... deixa de ser Sertaneja?

Desejava conhecer-te pessoalmente para te dar a resposta conforme mereces.

Carmosina.

Z. R. D. U.

Plagista como tú queres companhia? Corta metade nariz não faz pouca coiza.

Carmosina.

Yolanda.

Não importa que não me ames. Amar-te-ei sempre. O Destino provará o que digo.

Resgat.

Alzemi

Pergunta Olympia se a banha está assim tão barata.

Lalão.

Violeta.

Maia gosta tanto de ti que vae levar páu só para ti fazer companhia.

Sabido.

Risoleta.

Namorar «allemão» nesta epoca... é falta de patriotismo.

Alliado.

Violeta.

Deixa de frequentar tanto cinema, tem misericórdia bolso Maia. Aconselho... parcimonia nos gastos.

Lalão.

Risoleta.

Corta relações «namoraticas» entrega passaportes... ou fuzile; elle é espião.

Collega.

Rabello' (Dúdú).

Precisas 5 annos de pratica e 10 de theoría na «sciencia» de D. Juan. Pensas que não estás fazendo «Pedreira».

Agua.

Eugenia.

Levaste lata Mario?

A luta foi tremenda, mas... Djani-ra venceu.

Zézé.

A' minha graciosa noiva C. M. Lima.

Teus sorrisos são o balsamo consolador de meu desventurado coração,

J. Dlima.

Zilah de L.

Crês sinceridade Armando? é sonso ... fundo... fiteiro... tem namorada Piedade...

(?).

Cor'ralma

Se não foi tinteiro por ser pequeno certamente foi em garrafão azeite dendê...

D. C. Atrevido

C. Ass

Para pessoa sua egual, «escola gary» frente 20. Desista... sei quem és.

A. de O.

Soares

Moça sympathica bonito mesmo ao

VIGORON

O Segredo do bom exito no amor, é o vigor são, que communica ao corpo o uso de

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

O FUTURO DAS MOÇAS

tempo... espera tua vinda aqui Bangú
... deseja conhecer-te.

Andorinha.

Van da Nyne.

P'ra tudo tenho paciencia... principalmente «estudar licções geographia»... mas... não a tive... decifrar: Vulcão M.

Telegramma bom... mas... «encrençado»!... trecho «indecifrável»!...

Nadyrja.

Van der Nyne.

Por que não tem vindo nossa casa?
Tem medo encontrar... caminho... «bicho»... «papão»? «Minha» rua não ha «disso»... não tenha susto!...

Nadyrja.

Petalas dispersas

A' Serapião Matraca,

Triste ironia... envolve-te nos encantos apagados do lampadario negro, esguio aos pés do tumulto marmoreo das illusões que se foram no vortice do Impossivel.

Corvos de azas pesadas, deslizando nas brancas esteiras do luar, são meus sorrisos solitarios, no mausoléu funesto dos sonhos desmaiados. Não vês nos seus reconditos a cruz algente do penar sem treguas, estendendo os braços supplices aos céos impiedosos? !..,

Meus sorrisos... urnas do desespero mudo mascarado aos fremitos nefandos desta existencia ingloria... cactus envenenados pelo sorrir do bardo, que massacrou a alma audaciosa, alada num surto heroico aos infidos segredos, rebuscando a comprehensão nos jactos das lucidas estrellas.

Si surprehendesses nas minhas pupillas a repressão da dor, mystificando as cordas partidas de meu coração com a essencia que mata embriagando, apartar-te-ias atemorizado, do cyclone da desdita.

Meus sorrisos são estrellas sem fogo no firmamento da saudade imperecivel. Brilham a sós, na longa trajectoria do desanimo, confabulando as queixas esparsas pelos violoncellos nostalgicos... hostias de penumbras, sacramentando a recordação sobrevivente, alquebrada e perdida á borda do famelico abysmo que trago meu primeiro ideal.

Minhas pupillas resplandecentes ao contacto do pranto infiltram o sorriso, o odio que voto a esse Existir que me carcome com indizível vagar. São monjas anachoretas, peregrinando nas vias sinistras a procura do lucilar que fere e extingue a vida, oram na bocca debulhadas em lagrimas macilentas, fluidas desse coração ardente que o destino flagellou.

Não admires meus sorrisos... não vês através do falso vislumbre da alegria, o orgam da amargura a revocar as noites de luar de amor que floriu no segredo como a timida violeta, p'ra finir occulto sem que soubessem que existiu um só momento.

Numa noite branca de azas leves de arminho, de tranças densas de neve, engastou-se em meu amago o astro incandescente do sentimento que anhelei ao sol da Felicidade.

Escondi-o medrosa, temendo que as estrellas rodopiando em prata e desvendasse e elle, o meu amor, fenecer mirrado pelos raios causticantes do desanimo.

Morreu á mingua de esperanças, como as rosas brancas, por não saber demonstrar o arroubo apaixonado, patenteando indifferença ao sonhador, que devorava o coração com os fluidos abrazadores de sua voz; meus olhos, vergaram-se ao peso oppressor dessa magua, concentrando em si o martyrio da alma flagellada,

Violinos mortos, timidos á luz moribunda das reminiscencias, perpetuam do passado os coloridos que se cruzavam no altar das alvas crenças.

Meus sorrisos... são rôxas saudades decoradas nos labios a cantar nas cytharas d'oiro o nome desse sonho fugaz que me impelliu á plagas mysteriosas.

Não tentes desvendar o fremito que me arqueia a bocca, os agonicos suspiros alvo-recendo na saudade — os mortos ideaes.

Procura nos ares, nas flôres, no queixume da brisa o extase p'ra tu'alma, mas não devaneies nos labirintos secretos do penar. Desterrado só ençontrarias na ermida do soffrimento, o espinho que dilaceraria tuas rosas crenças.

ROSA RUBRA.

Ouvindo o vento...

Vento frio que á tarde, em caricias de pluma
Toca de leve o oceano, encrespando .

(uma a uma,

Ondas que nascendo,

Ondas que vão morrendo ..

Brisa de azas azues abertas pelo espaço.

Que trazes ao regaço ?

Amor, paz e bonança !

Para quem soffre-esperança

Para o descrente-luz !

E tu ó furacão que passas ulullando,

Numa furia inclemente,

Dispersando, sem dó aves que estão noivando

Vento raivoso e quente,

Impetuoso e brutal,

Tu, que parecês ser o emissario do mal

Que trazes, pois comtigo em negros

(turbilhões ?

— Eu trago maldições !

Trago tambem a fome, o vicio, a peste

e a guerra

—O rosario sem fim das desgraças

(da terra !...

LAURITA LACERDA

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

Pelos Suburbios

Das moças que frequentam o Meyer, des-
tacamos:

H. F. a mais intrigante; M. Figueiredo, a mais saudosa; Olga Figueiredo, a mais sincera; Carmen Lemos, a mais sisuda; Zillah, a mais leal; Bibiana, a mais incrível; Maria Lemos, a mais orgulhosa; Mariana R., a mais dansarina, e nós os mais

INDISCRETOS.

Dos rapazes:

Mario Falcão, por ser celibatário; Raul Reit, o mais saltitante; Jorge Figueiredo, o mais desprezado; Sylvio F., o mais conquistador; Alfredo, o mais saliente; Armando de Oliveira, o mais delicado; Acidilino, o mais derrotado; A. Maia, o mais chelo de si; José Alvim, o mais tímido; Jara, o mais felizado; P. Lima, o mais ideal; Cicero, o mais paulificante; E. Pilangussú, o mais querido das moças; e nós os mais temíveis

INDISCRETOS.

Dos rapazes do Sampaio.

O mais pequenino é Fabricio Vasconcellos; o mais tenor é Aprigio Rodrigues; o mais smart, Waldemiro Esperidião; o mais sonso, Alvaro Peçeira; o mais calmo, Oscar Braga; o mais fiteiro, Josué Vianna; o mais sportman, Eurico Guerra; o mais estudioso, Sylvio Aderne; o mais liberal, Moacyr Lavra; e a mais impaciente é a sua

CONSTANTE LEITORA.

Das moças do Riachuelo:

A mais sympathica, Eugenia; a mais ajudada, Abigail; a mais elegante, Marietta; a mais convencida, Ruth; a mais seria, Lydia; a mais proza, Palmyra; a mais bondosa, Joanna; a mais volúvel, Lygia; a mais retrahida, Magdalena; a mais graciosa, Cecilia; a mais agradável, Gloria; a mais boba, Ida; a mais pretenciosa, Maria; a mais bocó, Alzira; e eu, a mais

INTROMETTIDA.

DOS RAPAZES DO RIACHUELO

Implicamos com o côco batido do Walter, com as costeletas pintadas do Menna Barreto, com a cabeça do Alberto (Canhoto), com a casaca do Cyclo, com a cabelleira do Ismael, com o andar do Anor, com a volubilidade do Bazileu I, com o sentimento do Bazileu II, com a paciência do Parafuso, com o basto do Ilhéu, com as tragedias do Barão, com as costas do Burlamaqui (metro quadrado), com os musculos do Luiz Rener e com a discreção do

KAMANDELL.

DEMOCRATA-CLUB

Dos rapazes; o mais bonito, Gaspar; o mais orgulhoso, Arlindo; o mais fiteiro,

Flodoardo P.; de andar mais elegante, Oscar C.; o mais assiduo, Alvaro F.; o mais pianista, Alcides C.; o mais apreciado no palco, Armando Braga; o mais serio, dr. Celso, e eu o mais

APRECIADOR.

DOS RAPAZES DO ENCANTADO

O mais bonito, dr. Sylvio Goulart; o mais apreciado, dr. Enclydes Goulart; o mais estudioso, Roberto M. dos Reis; o mais orgulhoso, dr. Lauro Salles; o mais pretencioso, Antonio T. de Barros; e eu o mais

FITEIRO.

SENHORITAS DE RICARDO

DE ALBUQUERQUE

Estão na Berlinda; Alzira, por ter olhos de camondongo; Candida Alves Drumond, por ser muito elegante; Eugenia Silva, por ser muito graciosa; Cerina Magalhães, por ser muito engraçada; Maria Alves Drumond, por ser muito espirituosa; Albina Jacomo, por ser intelligente; Aurora Dias, por estar sempre pensativa; Francisca Ferraz de Araujo, por ter umas bellas mãos; Conceição Leitão Cortez, por ter cara de china; Judith Vieira de Freitas, por ser elegante; Zulmira Jacomo e Maria Freitas, por serem bonitas.

EPIPHANIA CAMACHO.

Tenho a honra de convidar as leitoras do «O Futuro das Moças» para o leilão de «valiosas» prendas, que realizar-se-á no Gymnasio Suburbano.

Quanto dão pelo peito do Juvenal? pelo namoro do Leite, pelo nariz do Evaristo, pelas costeletas do Guilhermino, pela advocacia do Damião, pelos «lindos» versos do Orlando, pelos discursos do Hugo, pela altura do Florestal; pelo riso do Prado, pela modestia do Jesus, pelos dentes do Jayme; pela meninice do Quirino, pelos olhos do Obson, ainda tem... e pelo leiloeiro e quanto dão?

CAPIRON.

Leitaria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffeete, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Mlle. Adelina Alba Marozini

III

E assim, todos os dias as flores mais bellas e frescas eram collocadas deante de um bello quadro da Virgem Maria que elle em tempos passados tinha presenteado á Elda.

Uma manhã, porém, ouviu-se finalmente o rumor de uma carruagem que parava no grande portão, depois exclamações de surpresa e jubilo. Daniel havia chegado com seus paes, que tinham decidido passar tambem alguns dias na fazenda.

Elda que os vira de uma janella, sentiu palpar-lhe fortemente o coração, mas não tinha coragem de ir-lhes ao encontro.

Todavia, o seu nome pronunciado a certa distancia reanimou-a e lhe deu certa presença de espirito.

— Elda... Elda... onde estás ? assim lhe chamavam José e Julieta.

— Estava aqui ainda agora, Elda ?...

— Prompto... papá !... exclamou a joven apparecendo na porta, um tanto ruborisada de acanhamento e cheia de viva alegria. Foi um côro de exclamações por parte do magistrado e da sua esposa.

--- Como está crescida !...

--- E bonita !...

— E' preciso casal-a !...

— Mas, tens tempo de pensar, antes de botar uma corda ao pescoço ; vem ca, Elda !...

Era a mãe de Daniel que assim falava. E a boa senhora, sempre bondosa, abraçou-a e beijou-a na fronte sorrindo...

Daniel não falava, mas os seus olhares cruzram-se com os de Elda, por varias vezes e disseram mais que qualquer cousa do que um simples olhar.

Julieta e a joven, durante o dia

todo occuparam-se no preparo dos aposentos para os hospedes, emquanto José os conduzia á visitar a fazenda.

Passaram-se oito dias, que foram d'encanto para Elda, si bem que tivesse tivesse trocado com Daniel, apenas poucas palavras. Mas nos olhos do Joven tinham reflectido a grande bondade e o amor que tinha por ella, e a sua voz resoava n'alma da joven, como um canto harmonioso do paraizo.

Uma noite antes da partida, emquanto Daniel e seu pae tinham sahido com José pelos campos, a senhora «San Giuliani», sentada na varanda, falava familiarmente com Julieta e Elda.

«Berta San Giuliani» tinha uma certa parencia com seu filho, que embora muito joven ainda, tinha os cabellos quasi todos brancos, que davam uma fascinação especial á sua physionomia. Possuia ella um grande e bom coração, mas o seu character activo desfazia as vezes as suas bellas qualidades d'alma.

A esposa de José, que teve occasião de conhecê-la intimamente, dizia que era a mais generosa e boa senhora que se poderia achar, somente tinha a ambição de falar sempre dos seus antepassados, descendentes d'antiga nobilidade, e de sonhar para o seu filho uma moça que possuísse um titulo honroso.

— Este anno, — dizia Berta a camponeza — teremos novidades na familia ; espero da uma esposa a Daniel.

Aquellas palavras foram para Elda um golpe terrivel : empallideceu e quasi desmaiava, mas, por felicidade

(CONTINU'A.)

Páginas esparsas

Teu nome !

Todas as magnificencias do Universo e eviternas felicidades ethereas, encerram-se nas aureas letras que constitue o teu nome !... teu nome que desfere verdadeiras fulgurações.

Teu nome ! Estrella de scintillações d'oiro, a desatar pequeninas opalas no escritorio eburneo das angelicas brancas... rimas de crystal enviadas pelo meigo favonio que perpassa veloz qual o meteoro no azul...; petalas de alvas rosas, perfumando os tumulos algidos das virgens que morreram aos opalescentes raios de um luar de sonhos ... !

Teu nome ! Regato de ideal transparencia a soluçar com infinita amargura melopéas emocionantes... rosicler de uma aurora de marfim e rosas... som violaceos de cytharas franjadas de prata tangida pela mão admiravel de algum loiro menestrel !

Teu nome ! Paragem longinqua onde só vicejam rosas e onde a ventura é perenne...; perolas engastadas na corolla de rubras papoulas, fulgindo aos raios do sol... crepusculo merencóreo e triste como a saudade que ha no meu peito exangue !

Teu nome ! Legenda triste que erra no mais perfumado das noites outomnaes... sonho merifico a deluir-se vagarosamente como as nuvens douradas... ondas lançando alvinidente areia da praia, fragmentos de alabastro !

Teu nome ! Saudade amethysta a fluctuar nos recessos d'um alhar maravilhoso...; doce chiméra a aureolar minha imaginação... alvo jasmin que

desabrocha aos claros raios d'uma aurora que revestiu de aureos filetes o azul infinito !

Teu nome ! Refrigerio sublime para minh'alma que viu esvahidas todas as fagueiras illusões !... Miragem tentadora que meus visionarios olhos lobrigam !...

O noma teu ! Bello entre os bellos dil-o o passarinho em maviosos gorgeios, quando a aurora desponta frisando de ouro as nuvens brancas ... a brisa em seu eviterno suspirar por entre os rosaes em flor que perfumam o espaço... e o repetem os meus labios !

Ah ! o teu nome !

Todas as magnificencias do Universo e eviternas felicidades ethereas, encerram-se nas aureas letras que constituem o teu nome !... teu nome que desfere divinas fulgurações.

LUCIA DIAS.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

"CHARTA HABERTHA"

Sr. Nelson Pereira. — Deus esteja na sua companhia.

Li a sua chronica, depois de ter lido a sua «volatisante e insophismavel» (como dizia o senhor) cartilha. O sr. é intelligente, verdade seja dita. E é de facto.

Quando o sr. escreve, escreve muita coisa boa, mas tambem muita (isso agora aqui entre nós) muita coisa ruim.

Tambem é verdade. Eu gosto muito do sr. porque o sr. é, por assim dizer, um grande homem pequeno (1 m,10 de altura.)

Agora, como eu sei tambem que alma santa é essa que se chama Nelson, quero que consinta em ser a sua esposa, amantissima, fidelissima e eterna.

E. CAMACHO PEREIRA.

Graças ás Góttas Salvadoras das Parturientes

— DÓ —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral **ARAUJO FREITAS & C.**

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorinha Zenith Cesar Leal — Capital

Dr. Arnaldo Fraga

Não há muitos annos quem tivessees necessidade de submeter-se a um tratamento dentario, a par de soffimentos horriveis, teria de sujeitar-se á perda de tempo precioso, como os curativos que se prolongavam, a repetirem-se diariamente, por semanas inteiras, mezes e até annos, em casos mais complicados.

Hoje, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, a nobre e delicada profissão attingiu um tal gráo de adiantamento que o tratar dos dentes, pôde-se dizer, tornou-se uma destas necessidades da vida que não offerecem nenhuma difficuldade.

Para o adiantamento desta profissão que, em sua parte scientifica, é um importante ramo da medicina, muito tem contribuido os profissionais brazileiros, habilitissimos grande numero delles, no praticarem-na.

O Dr. Arnaldo Fraga, que possui um dos consultorios mais procurados da Avenida, no primeiro andar, nos altos do Cinema Odeon, é um exemplo do que affirmamos.

Seu processo de curativos de fistula, em 24 horas, representa verdadeiro successo entre a sua numerosa clientela, dia a dia augmentada.

No interesse de prestarmos um serviço ao publico, entrevistámos o habil profissional sobre o seu novo processo.

— O doutor pôde dizer-nos se realmente tem conseguido, por um novo processo, curar fistulas antigas em 24 horas?

— Ninguem melhor do que os meus clientes o poderá attestar, elles são numerosos e raro é aquelle que não tem uma fistula curada pelo meu processo. Muitos poderão mostrar-lhe dentes obturados após um só curativo sem que, até hoje, accussem a menor alteração. Devo dizer-lhe, aliás, que não fiz descoberta de nenhum medicamento novo. Combinei, apenas, alguns já conhecidos, sendo o mais importante no caso o «modus faciendi». Da habilidade do dentista na applicação do medicamento, depende, não exclusivamente, mas em grande parte, o exito dos curativos. A rapidez observada no tratamento dos dentes dos meus



Dr. Arnaldo Fraga

clientes, com o que consigo evitar o incommodo de uma senhora, por exemplo, abandonar dias seguidos os affazeres do lar, vem do nenhum uso dos cauterios, que exclui quasi das minhas applicações. Sirvo-me quasi que exclusivamente de antisepticos e anesthesicos, o que além da rapidez no tratamento, tem a vantagem de evitar alterações prejudicialissimas quer na cor, quer na consistencia da dentina.

E o Dr. Arnaldo Fraga mostrou-nos algumas cartas de clientes, que se confessam agradecidos pelo exito obtido no tratamento, a que se submeteram no gabinete do habil profissional.

Dentre ellas destacámos a seguinte, cujos termos são muito honrosos para o Dr. Arnaldo Fraga, por sua procedencia:

«Rio, 13 de Março de 1917.

Hino. Sr. Dr. Arnaldo Fraga.

Saudações cordiaes.

Cumpro o grato dever de agradecer-lhe o zelo e pericia com que V. S. tratou de uma fistula dentaria de uma de minhas filhas, conseguindo cural-a em poucos dias, pelo processo de sua invenção, de garantia infallivel, conforme affirma V. S. e o provou.

Deixei de proposito decorrerem alguns dias depois da cura, para poder julgal-a efectiva e consolidada, como se verifica hoje.

Queira dispôr do pequeno prestimo de quem é.

De V. S. att. vendor. e servo obrigado.—
JOÃO COELHO GOMES RIBEIRO.

P. S. — Por estar muito atarefado, sahindo tarde da Repartição, não vou pessoalmente agradecer-lhe, o que farei em tempo.

Póde fazer desta o uso que entender.

O Dr. Arnaldo Fraga além do seu processo de curativos de fistula em 24 horas, tem uma nova formula SENSIBILISADOR DA DENTINA que applicada nos casos de carie de 1º e 2º grãos, póde o dente ser perfurado 24 horas depois sem a minima dôr, accrescendo mais, que esse cauterio não contém acido arsenioso e será facil obter-se a verdade deixando-se aberta a cavidade, pois, nesse caso, a sensibilidade voltará como se nada tivesse sido applicado.

O Dr. Arnaldo Fraga tem 20.000 vidros do SENSIBILISADOR DA DENTINA, em deposito, pelo preço de \$3000 o vidro.

O Dr. Arnaldo Fraga, distinctissimo profissional brasileiro faz jús á homenagem que sinceramente hoje lhe prestamos.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

EXPANSÕES D'ALMA

(A' MEIGA E SYMPATHICA HELENA NOGUEIRA)

... E, temendo macular as petalas brancas do lyrio de tua alma emocionada, occultei-me nas brumas densas do passado, murmurando teu doce nome...

Mas, tú não ouviste !...

E lentamente, qual Hyperion ao despedir-se do dia se occulta entre os matices do Occaso, tú desapareceste no turbilhão de louros anjinhos, lançando-me um olhar suave e terno !...

.. Eu quiz, quiz expôr á luz rutila dos teus olhos a flôr que os teus fragmentos fizeram brotar !... mas receei macular as petalas brancas do lyrio de tu'alma !...

Disseste querida Helena, numa das tuas paginas d'alma á virtuosa Cordelia que hoje eras querida por muitos em vista da collaboraçã que sustentavas, mas que, quando afastada pelo braço da fatalidade dos roseirae floridos da litteratura, onde és a jardineira diligente, tú cahirias no olvido e não passarias de mediocre; quiz responder-te, mas temi macular com minhas palavras rudes as petalas brancas do lyrio de tua alma...

Passaram-se mezes. E eu peregrinando sempre por este abysmo que se chama mundo, novamente te encontrei.

Olhaste-me ! E o olhar que me lançaste foi o sufficiente para fixar na objectiva de minh'alma tua imagem adorada...

Olhaste-me ! e... talvez pela impressão que te causasse o meu semblante macerado pelo soffrimento, sorriste-me e... entretanto não me conhecias.

E eu quiz, quiz estender-te minha mão tremula pela emoção da felicidade que sorrindo me proporcionavas, mas, temi macular as petalas brancas do lyrio de tu'alma...

Hoje, soffro muito, no emtanto sou feliz e tú que espargiste na estrada do meu martyrio a luz benefica de teus olhos, acceita estas linhas pallidas como são pallidas as rosas do luar... que ellas formem um throno alcatifado de flôres da Amizade, onde possas, empunhando o sceptro da Sinceridade, abrir sobre minha cabeça o manto de teus carinhos... que eu possa transportar-me nas azas do teu affecto aos páramos da felicidade !...

E si abrindo-te o rélicario dos meus affectos eu maculei as petalas brancas do lyrio de tua alma, perdôa, eu te adoro tanto !...

Rio — 1917.

DUQUEZA ESMERALDA.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

ALFINETADAS

Resposta

Ah ! desta vez, senhora, estou devéras
Embaraçado com teu pensamento.
Devia lêr os livros de outras eras
E nelles decifrar o teu sentimento.

Eu sei que a dôr no coração tu geras,
E tens no coração um soffrimento
Que tem os uivos roucos das pantheras ;
E te não deixa, rir um só momento.

E queres num soneto, que eu responda
Nessa harmonia, do quebrar da onda,
Quando se pôde ser feliz, senhora ?

Não sei. Eu sou um misero queixoso
E penso : só se pôde ser ditoso...
Quando de todo não si é caipora !

DA VEIGA CABRAL.

—:—

Definições ambigüas

BOLACHA. — Taponna em plena face,
cara redonda e... restos de massa com que
os padeiros enganam as crianças.

BICHO. — Classificação dos animaes,
jogo da moda e... «sabido» na giria.

BUCHA. — Enchimento para aperto do
tiro, o «mastigo» commum, a bochecha do
proximo e... a «vantagem» do camarada que
tem ruim sogra.

CAMELLO. — Animal curvo das costas
e... individuo «curvo» da intelligencia.

CAPITÃO. — Posto nas forças armadas,
o cabeça e... o bolo de feijão com que en-
gambellam os petizes.

COICE. — Predicado dos quadrupedes e
das armas de fogo e... «recompensa» dos
beneficios.

DESCONCERTO. — Coisa que se des-
mancha, musica desafinada e... a sensação
do noivo á approximação da futura sogra.

FAISCA. — Phenomeno luminoso que se
produz ao contacto de electricidades oppo-
sitas e... a menina «saracura» namoradeira
de profissão.

PALITO. — Pedaco de madeira com que
se esgaravatam os dentes, figura de pape-
lão dos mentecaptos e... economia das
nações.

SABIDA. — Coisa conhecida, pessoa que
sabe muito e... bota que já conhece o cam-
inho.

SAPATEIRO — Official que faz sapatos
e... barbeiro de mão penada.

SAPO, — Animal dos brejos, munico des-
afinado e... espantalho do taverneiro.

—:—

O «Marquez» tinha que ler uma carta em
scena, mas como esta vinha sempre escri-
ta não a decorou.

Uma noite, porém, o contra-regra en-
ganou-se e, em vez de pôr no envelope a car-
ta escripta, pôz-lhe um papel em branco.

O «Marquez» acompanhado do seu «secre-
tario», entrou e sol direito á mesa. Mas,
dando com a carta em branco e não queren-
do assumir a responsabilidade do fiasco,
passou o papel ao «secretario», dizendo-lhe
imperturbavel :

— Leia.

O «Secretario» que não era menos espo-
to, ao dar com o papel em branco, compre-
hendeu a intenção do outro e tratou de de-
fender-se :

— Ah, meu caro senhor ; isso seria uma
falta de respeito ! Leia V. Ex.

O «Marquez» não gostou da sahida e como
ultimo recurso ordenou :

— Obedeça. Quero. Leia esta carta !

Mas o «secretario» não estava pelos au-
tos e livrou-se da situação :

— Senhor «Marquez» á vista da sua insi-
stencia, peço a minha demissão.

O que teria feito o «Marquez» ?

—:—

Os dois

Amaram-se em loucura, em demasia
e cada um dizia em riso de arte :
Se Deus te não criasse, então seria
preciso para mim o inventar-te.

Passou o branco tempo em que se sonha
e tudo é amor e desvario ;

E elle : Ai as mulheres que peçonha !

E ella : Ui ! os homens que fastio !

Diz o povo todavia,
a cantar num tom plangente ;
Hei de amar-te noite e dia,
muito, sempre, eternamente...

Que coisa existirá que nunca mude
do berço ao ataúde ?

(Do livro «Ritmos»)

ANTONIO OLIVEIRA.

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro,
Dr. Rufino Motta é o
unico especialista, no mundo, que
cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do específico
contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

Junto a Escola Polytechnica

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

CONTAM que, quando se tinham passado trinta annos desde que Augusto começára a governar Roma, numa estrada da Palestina, a caminho de Bethlém, encontraram-se tres homens. Deus lhes falára aquella noite pelo olhar azul de uma estrella perdida no céo, e elles, velhos magos do oriente, talvez vindos da Chaldéa, talvez oriundos das terras este-reis onde as palavras de Zarathustra ainda prescreviam a defeza do Bem, contra o principio do Mal, elles tinham partido pela terra do Jordão, guiados pela estrella azul, que resplandecia na treva densa da noite,

Gaspar, o mais velho e o mais sabio dos tres, sobre um camello ricamente ajaezado, levava num cofre de cedro, onde a luz dos vagalumes precisava os baixos relevos e as incrustações de marfim, ouro em pó das velhas minas de Tharsis, de onde Salomão tirára as barras massiças dos capiteis do Templo.

O segundo mago, Melchior, contra a tunica branca em que reluzia o sangue dos Rubis, apertava o relicario em que levava o incenso; o incenso! o perfume santo, mysterioso e rico de impressões agradaveis! o incenso! symbolo da divindade daquella criança loura que se agitava cheia de vida, avida de vida, nas palhas seccas do presepe!

E o outro? o outro, silencioso e grave, vira-os chegar a ambos, trazendo um o ouro e outro o incenso. O outro, o mago negro, espadaudo e forte, o humilde Balthazar, sem europeis,

sem galas, não levava as preciosidades do seio da terra, não levava os aromas mysteriosos e as essencias finas,

E que levava então? Myrrha; myrrha, que servia para embalsamar os mortos! Presente extranho! Mas que importava?

Rir-se-iam delles os outros magos? Não porque a sua dadiua era a expressão do seu respeito, da sua lealdade, e da sua condição humilde!

Mais que o presente valia a intenção do mago negro... E foi assim que, quando, pela noite a dentro na terra da Palestina, perto de Bethlem, elles entraram no presepe, o menino Jesus sorriu para Balthazar dentre as palhas seccas da mangedoura... E aquelle sorriso foi o germen da adoração silenciosa e humilde do mago negro, que só levára a myrrha, symbolo da morte, prenuncio da Paixão, affirmando a mortalidade da carne.

*
*
*

Hoje, quando se approxima o anno novo, quando a terra incansavel rotineira volta a dansar mais um compasso em torno do sol, quando as crenças já foram acabadas pelos golpes successivos de tantos principes da sciencia, o povo se embra dos tres reis magos que iam numa noite encantada, pela terra de Palestina, á procura do menino Deus que se agitava nas folhas do presepe sob o olhar piedoso de Maria, entre os pastores das margens do Jordão. Os presentes chovem de todos os cantos, e houve tempo em que attingiram proporções fabulosas todas as ninharias dadas pelas festas de Anno Bom.

O cardeal Mazarino organisou loterias em que não havia bilhetes brancos como aquelle diamante de 4000 libras que a senhorinha de Montepensur ga-

O FUTURO DAS MOÇAS

nhou certa vez. No tempo de Bonaparte, Josephina de Brauhamaís recebeu tantos presentes que foi considerada como a mulher mais galanteadora em todo o mundo. Não havia capricho seu a que se não satisfizesse, e o exercito francez na sua campanha da Italia reservou uma boa parte do producto das suas pilhagens para a esposa do general Bonaparte. Contam os seus historiadores que foram precisos muitos carros para transportar das terras conquistadas na Italia, toda a profusão de brindes exóticos, todos os bibelots, as ninharias, os presentes delicados, que os soldados de Napoleão mandavam áquella que, mais tarde, durante algum tempo, devia ser a sua imperatriz...

Sabendo que ella adorava os animaes, enviam-nos de todas as especies. Conhecido o seu gosto pelas plantas exóticas, nenhuma flor existe que lhe não fosse offertada, e é a este prazer enorme de perfumes e plantas que se deve a rosa «souvenir de Malmaison», cuja especie os jardineiros crearam para ella. si quizessemos enumerar os presentes que ella recebeu, seria necessario um livro, porque não houve talvez mulher, a quem os caprichos infinitos fossem satisfeitos tão frequentemente, que ella nunca desejou nada por muito tempo...

E teria assim encontrado a felicidade? é difficil de crer, porque, ainda que ella não amasse Napoleão, o seu divorcio devia ter sido um golpe terrivel para aquella alma acostumada aos sonhos ambiciosos, que volteavam em torno do marido...

*
**

Outr'ora os presentes eram mais variados do que hoje. Havia-os de todos os feitios.

Foi a necessidade de dar «festas» aos amigos que se creou os «étagères» e os «dunkerques», que immortalisaram a casa que os vendia. Foi ainda o Anno Bom que provocou a variedade de joias e o desenvolvimento da ourivesaria.

Hoje, um pobre burguez sae de casa para comprar presentes e volta com

tantas caixas de bonbons quantos são os amigos que quer presentear. Nem mesmo tem o recurso da originalidade, parecendo assim que o bom gosto se cifra no chocolate e no assucar, o que talvez justifica a exclamação de uma parisiense, que não comprehende a conveniencia das caixas de bonbons:

«Mais c'est un penple de gourmands!»

No nosso tempo um presente mais caro ou mais original é tomado por um insulto. Que horror, si um rapaz se lembrasse de dar de festas a uma moça um bonito par de brincos!

Talvez fosse caso para um duello com o pae!

E porque? seria sua culpa si a moda é tola e futil?

Caras leitoras, porque não recuperar um pouco da originalidade do passado que os burguezes que têm de presentear as filhas do commendador, e as netas do visconde, se esfalfem pela cidade durante um dia inteiro e só achem como presentes de festas os classicos bonbons e as decantadas flores?

E vós que recebeis presentes, tercis coragem e força sufficientes para guardar todas as flores que vos dedicam e comer a enorme quantidade de chocolate que vos mandam?

LORD AF BELIAL

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602. RIO.

Crepusculo...

A' tarde, os bois voltando, ao longo das estradas,
Curvos pelo costume atroz da carga insonte,
Cravam sereno o olhar na linha do horizonte,
E vão passando além os marcos das jornadas...

Escutam reboar attentos as passadas
Proprias e vão seguindo além de monte em monte,
De valle am valle, de serra em serra pelas quebradas
Curvos, a trespassar penumbras no tramonte...

E vão, sem uma queixa, um mugido distante,
Nem a raiva a abrasar dos seus olhos se evola
Quando lhes fere o dorso o aguilhão lancinante.

Só, ás vezes fitando o sol que se estiola,
Si de deslumbramento ou dôr não sei, brilhante
Uma lagrima azul dos grandes olhos rola...

OCTACILIO CUNHA.

Reportagem avulsa

Dos meus amigos.

Os mais «chics» Adhemar Assumpção e Atila Machado; os mais illustres, dr. Domingos Rubin, dr. Octavio Severo, tenente-coronel Alvaro da Silva Machado, dr. A. R. de Almeida, dr. Luis Moliterno e dr. Góes Sayão; os mais pensativos, tenente Gil Ribeiro da Silva, Argemiro Petrillo e academico Francisco Ribeiro da Silva; o mais brioso, Gualberto d'Oliveira; os mais ciumentos, academico Ragi João Eis, Arthur Ferraz Durão e Benjamin Gonzalez; os mais poetas, Aldimar G. Aguiar Pereira e Ismael Moreira; os mais vaidosos, Manoel Leite e Octavio F. Souza; os mais delicados, Leopoldino Dias Corrêa e Waldemar Valverde; os mais inteligentes, Floriano P. Babo, Edgar G. Aguiar Pereira, Leopoldo d'Avila França e Antonio Fraga; os mais orgulhosos, Chouzal, Coracy e Manuelito; os mais prosadores, Ernesto D. Nascimento e Arlindo Mariz Garcia; os mais estudiosos, Moacyr dos Guaranyes Mello, Carlos de Carvalho, Ary M. Rego, Nestor de Carvalho e Alexandre Guimarães; e o mais amigo de todos,

J. ALLAN-KARDEC D. MOREIRA

Rio Comprido

Das senhoritas deste bairro :

Etelvina por ser a mais levada, Julieta a mais mentirosa; Maria a mais pensativa; Jurema por seu andar de tico-tico; Emilia por ser mais prosa; Francisca a mais namorada; Sarita por precisar de limões (apaixonada); Isaura por ser volúvel; Clotilde por ser a mais alta; Juracy a mais risonha, Diná porque anda desgostosa. Diná por ser convencida; Odette por ser faceira; Zilca porque parece estar amando; Yolanda por seus «ólhinhos de gato»; Mlle. Barbosa Lima a mais chic; Judith por ser a tetéa; eu o mais

ENGRAÇADO.

Patria Sport Flumen

O mais fiteiro Djalma Lacombe; o mais elegante do «team» Chrysante-

mo; o que melhor joga, Barrosinho; o mais sizado, Carneirinho; o mais criança, Edmundo; o mais levado, Durval Costa; o mais bonito, José Mendes; o melhor «goal-keeper» Nunes; o mais querido, Bem; o mais moreninho, Sebastião; o mais feio, Babinho; o mais delicado, Peba; o mais sympathico, Floriano Cardoso; o mais medroso, Carlinhos; o mais serio, Tenorio; o mais sincero, «Director Sportivo»; o mais «cara de velho», Noca; o mais rachitico, Joubert de Moraes; o mais agradável, Lúlu Catão; o mais intelligente, Gaminha; o mais claro, Osmar de Barros; o mais namorado, Saul Pires; O torcida renitente, Abelardo Pestana; e a mais levada,

CABEÇA DE COBRA.

Rapazes da Rua Barbosa

O mais conversador, Pery Guimarães; o mais sympathico Ary Guimarães; o mais prosa Sebastião Vianna, o mais querido, Pedroca Barroso, o mais bôbo, Octacilio Ururahy; o mais brincalhão, Waldemar Barroso; o mais dado, Gilberto Ururahy; o mais anthropico, Waldemar Abreu; o mais empregado, Nestor Catão; o mais caseiro, China Guimarães; o mais orgulhoso, Mario de Abreu; e o mais critico

EGO.

Dos rapazes conhecidos :

O mais exquisito, Abelardo; o mais convencido, Francisco; o mais gentil, Jayme; o mais bondoso, José; o mais namorado, Bernardo; o mais faceiro, Florencio; o mais apaixonado, Renato; o mais engraçado, Antonio; o mais social, João; o mais modesto, Guinzos; o mais espirituoso, Mario; o mais sincero, Theophilo e eu o mais

TOLO.

Instituto Orsina

(Curso Commercial)

Das alumnas que conheço :

A mais sympathica, Maria Pinheiro; a mais bonita, Salomita; a mais atrahente, Delphina Chagas; a mais convencida, Dulce Soledade; a mais graciosa, Ida Bastos; a mais pretenciosa, Djanira; a mais apaixonada, Nair Lara; a mais elegante, Maria Saldanha

A Mulher

da Gama; a mais feia, Helaida; a mais beata, Alda Xerem; a mais orgulhosa, Ayda Fernandes; a mais fiteira, Maria Elisa; a mais voluvel, Alayde Bayão.

Mlle. K VEIRA.

Das moças do meu carnet, estão na berlinda :

Zôe Val, por ser bastante graciosa; Filhinha Mattos, por ser pretenciosa; Jandyra Mattoso, por ser o verdadeiro typo de uma «parisiense chic»; Odette G., por ser muito gentil; Georgetta Pacheco, por ser extremamente amavel; Isaura C., por ser mimosa; Santinha, por ser delicada ao extremo; Judith Neves, por ser prosa; Lilia Brito, por ser engraçadinha; Lenira Rocha, por ser excessivamente bondosa; Lili Silva, por ser o typo exacto de uma «Francezita» e eu... por ser o querido

T. G. J.

Chocolate e Café só A NDALUZA

Perfis de normalistas

O perfil que hoje publicamos é o de mlle. M. S. S., do 2.º anno.

Alta, morena, tem olhos castanhos, bastante gorda e um tanto mal feita de corpo. O cabello, pequeno e ondeado, não é penteado com esmero, quando, porém, o faz, mlle. fica á moda dos officiaes vestidos em 1.º uniforme (grande gala.)

Como a maior parte de suas collegas, não é das mais amigas dos livros, mesmo assim vae passando em todos os exames...

Tudo para mlle. é motivo de pilherias, geralmente bem picantes. E' por isso que a maior parte das collegas evitam á sua companhia, pois, a nossa perfilada pouca importancia liga ao logar em que está, quando quer fazer das suas.

E' adepta fervorosa do «flirt» e conta uma infinidade de supplentes... no namoro, já se vê. Na Escola o seu predilecto é o 4.º annista Nêné (J. N.) a quem Mlle anda sempre procurando.

Mlle. reside na... rua ali se approximando do Rocha, onde tambem os pequenos não faltam.

Aconselhamos a nossa collega que não converse tanto com os irmãos Fer... S. e J. N. porque, além de tudo, não é bonito, além disso se os voluntarios da Praça da Bandeira que vão geralmente até a Escola soubessem o que anda lá por dentro, que tragedia... A guerra entre elles podia ser perigosa.

F. BERTINI, HESPERIA & ROBINNE.

Examinai bem a consciencia e dizeime qual é para os corações puros e nobres o motivo immenso, irresistivel das ambições de poder, de abastança, de renome? E' um só — a mulher: é esse o termo final de todos os nossos sonhos, de todas as nossas esperanças e de todos os nossos desejos.

Para o que encontrou na terra aquella que deve amar para sempre, aquella que é a realidade do typo-ideal, que desde o berço trouxe estampada na alma a mira das 'mais exaltadas paixões, é a aureola celestial que cinge a fronte da virgem, idolo das suas adorações.

Para o que anda por assim dizer perdido nas solidões do mundo, porque ainda não descobriu a estrella polar da sua existencia, o astro que ha de illuminar a noite do coração, como o sol com os seus primeiros raios illumina as trevas de um templo — para este, a mulher é uma idéa vaga e confusa, mas brilhante, formosa e querida. Não a conhece, não sabe onde esteja a imagem visivel da filha da sua imaginação e todavia é para lhe por aos pés gloria, poderio, riquezas, que elle cubiça, tudo isso.

Tirae do mundo a mulher e a ambição desaparecerá de todas as almas generosas. Realidade, ou desejo incerto, o amor é o alimento primitivo da actividade interior; é a causa e o fim, é o resumo de todos os humanos affectos.

ALEXANDRE HERCULANO

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro



Cara amiga.

E' a ti que endereço estas linhas, hoje que preciso desabafar o peito do aborrecimento que nelle entrou com o primeiro raio de sol do anno novo.

Bôas Festas! — é só o que se ouve! Si toda a gente soubesse desejar Bôas Festas sem dizel-o, haveria tantas vantagens!

Depois, não ha quem não se lembre de falar no Anno Bom, nos reis Magos, nos presepes e até... (e este então me ataca os nervos mais do que outra qualquer cousa) das «pastorinhas!»

Certo, si Jesus Christo soubesse que os seus pastores se transformariam em pastorinhas, não consentiria que a estrella annunciasse o seu nascimento aos zagaes da Palestina!

Mas deixemos esses assumptos, de que todos tratam uma vez no anno...

Para me desenfastiar, escrevo-te, cara amiga; não penses comtudo que vou falar da moda, do «foot-ball», da guerra; não.

Sabes, melhor do que eu, que, quando duas moças se encontram, o melhor assumpto é dado pelas amigas... Ah! as amigas!

Si não te conhecesse, diria que todas têm defeitos tão accentuados, que a gente delle pôde falar durante muito mais tempo do que geralmente se fala do Anno Novo.

E olha que já não é pouco!

A Nenê disse-me no outro dia que está com o «coração veraneando.» E' verdade que o «reservista» foi para a «sinha cidade serrana.» Eu não quero tecer commentarios, porque tú sabes

que não gosto de falar mal das amiguinhas: — só quando não posso falar bem; e ella é tão bôasinha...

Não vejo a Yara ha muito tempo, mas isto não é um pretexto para que não fale nella. Conheço-a tanto atravez os seus versos, que não preciso de outra base para dizer as minhas discretas perfidias. Emfim, tú sabes que si sou um tanto malvada, só mē permite dizer certas cousas neste «carnet», que só tú lês, e que não corre portanto o perigo de ser conhecido por mais ninguem... A Yara em tempos teve uma amiguinha com quem brigou, dizem que por questões de ordem sentimental.

Não acredites, no emtanto, porque ellas se reconciliaram, e duas mulheres nunca se perdoam quando a preferencia de alguém as faz brigar...

Certamente o dia hoje é consagrado ás poetizas.

Conheci mais uma protegida de Erato, que recitou em minha presença um soneto seu intitulado «Satan». Creio que a sua inspiração veio do Paraiso, mas S. Pedro em sonhos ha de me dizer que nesses assumptos é neutra a côrte celeste, por conveniencia e por preceito. Não haverá, portanto, remedio sinão, acreditar que o «Satan» é obra do diabo!...

Que me perdôe a nova amiguinha...

Hoje não te falo dos rapazes. E' uma falta que commetto, mas de bom grado, porque não sou muito entusiasta desses novos elegantes, todos

apertados em roupas muito justas, enfatuados e prosas, prosas e enfatuados como o Anno Bom que vem ahi na tua bocca para me estragar toda a alegria, que a lembrança das amiguinhas despertára...

E fica sabendo que tú és a unica a quem não desejo Bôas Festas, nem Feliz Anno Novo,..

Isto já passou da moda.

Agora é muito mais eloquente a gente mandar um «expresso» acordar as pessoas com uma bonita caixa de veludo, no fundo da qual existe um rico «sautoir» de perolas.

MISS BLUFF.

Molestias das senhoras e parto

Trat. utero, corrimento, suspensão. Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

Paginas de minh'alma

A ti sonhador que fizeste uma alma escrava dos teus bellos olhos verdes, e povoaste um dia meu coração de illusões floridas !...

...Pensas !... Mas não te esqueci talvez !... Ainda trago a tua imagem gravada eternamente no meu pensamento, e tambem a doce lembrança daquella feliz noite de luar, muito branca como as petalas de um lyrio; que pela primeira vez fitaste estes teus bellos olhos «symbolo da esperança» nos meus tão negros como as noites escuras !... Lembras-te ?...

Sim... vou recordar mais uma vez o nosso passado feliz; tão florido, que talvez... quem sabe ?... voltará ainda !...

«Recordar é viver» disse alguém por isso, querido, deixa-me nessas ligeiras recordações, sonhar... mais ainda com o sonho dourado de minha Esperança !...

Noite de luar !... Noite de saudades para os corações que amam e sofrem...

Sim... eu amo... por isso venho no

silencio de tuas noites, luar querido; orvalhar o meu passado feliz com as lagrimas crystalinas da saudade !

Sim... eu amo... e soffro... Amo uns «Olhos» que me dão esperanças e soffro por os ver agora tão tristes e mortos para mim, sem aquelle brilho de outr'ora !...

Meu Deus! quando pela primeira vez fitei estes olhos verdes senti pulsar fortemente meu coração e quasi... naquelle momento dizer sinceramente — Amo-te. Sim... amei,.. fui feliz..., e bem feliz... mas meu coração foi leviano para estes olhos tão apaixonados de minh'alma !

Hoje vejo este erro commettido por elle e peço-te querido, que o perdoes !

E por Deus eu t'o peço que não creias que nelle existe ainda a levianidade de outr'ora !...

Adeus !... Espero que meu coração obterá o teu perdão !... E depois nossas almas sorrindo irão oscular nas noites lindas de luar os lyrios brancos e os rosas floridos, e ahi faremos então uma prece ao nosso protector o luar querido !... Adeus ! Adeus !...

Salve ! luar adorado !...

* THEDA BARA

A' Deus !

Por que razão o amor me faz viver sonhando com o ente amado que vive ausente ? Será por que já fui uma descrente e já desdenhei dos corações apaixonados ? Oh ! perdôa Deus omnipotente, a quem, talvez por castigo, já é agora crente do amor, pois, não posso olvidar um só momento o ente querido do meu pensamento.

LUIZA VIEIRA.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços mínimos e todos garantidos.

POSTAES

A' Zenith.

A saudade esmaga, fere e mata, mas é o supremo consolo dos que se amam, porque evoca continuamente a imagem do ente querido.

A roza mais bella perde a sua belleza, mais uma amizade sincera como a nossa, dura por toda a eternidade.

O mel não é tão doce como o sorriso, nem a luz é tão bella como o teu lindo olhar. — Tua amiguinha — Anil.

A' Othelma Carregal.

A esperança é uma fada luminosa, que nos dá resignação para vivermos distante da pessoa que amamos. — Anil.

Ao gentil Armando Duval C.

Como vós, eu tambem julgo impossivel odiar-se a creatura que um dia idolatramos — lyrio ainda rociado pelas lagrimas silentes das pequeninas estrellas que desappareceram ao brudo da alvorada azul, á perfumar nossos pulchros devaneios...

Entretanto, ó pensador, minh'alma immolada pelos ferros aculeos de uma saudade, cantou por um crepusculo extranhamente bello, o poema dolente do seu perdido amor e foi desdenhada. Tudo olvidando, odiou então.

Oh! sim, no escriptorio de meu peito, embora transitoriamente, o odio permaneceo. — Lucia Dias.

Para a Yolanda.

Amo-te muito... e, quanto mais eu te amo, tanto mais vivo quanto mais te quero... — Mariano Borelle.

Mairy.

Descrer... é sepultar a crença na campa da saudade, estiolar a alma ás emoções silentes — Meyer — Nair Ferreira Fonseca.

Amar um coração ingrato é roubar de nossa alma toda a ventura que nos é dado gosar. — Jacintho Paixão.

O homem cujo coração ama com firmeza é um condemnado; pois é justamente no apogeu de sua felicidade que a fatalidade esmaga-o, roubando-lhe,

para sempre a eleita de sua alma, e então, elle se torna escravo de um soffrimento cruel que o anniquila: Este soffrimento é a saudade. — Jacintho Paixão.

A' inesquecivel Zizi.

No meu cerebro agitado, borbulham pensamentos e quasi febril lanço mão á penna.

Quizera ter phrases doces e eloquentes, que traduzissem fielmente o que sinto.!

O amor intenso que soubeste inspirar-me é sublime e indescriptivel.

Vejo-te como que em um sonho — sobresaem e eucantam-me teus grandes olhos scismadores, a pallidez romantica das faces o sorriso que brinca a flor dos purpurinos labios!

Quizera saber pintar com brilhantes cores o amor sincero que te consagro!

Mas falta-me o auxilio das musas para cantar-te, fazer dos versos um instrumento em que possa traduzir meu affecto...

... Não obstante dir-te-ei.

— Amo-te!!! — Mario.

A' mui querida Lais.

A chamma nostalgica do teu olhar sublime, faz-me recordar o tempo da ventura que passou rapido, deixando em meu coração o sulco profundo da reminiscencia! — Lucia Dias.

A' Celia Heredia.

Tende esperança, porque a esperança é a unica companheira do coração que soffre, a dar de uma ingratição — Jagunço.

O coração que não ama é um templo que se fecha a luz do sol. — Veiga Cabral.

Ninguem ha tão recto juiz de si mesmo que ou diga o que é, ou seja o que diz. — Padre Antonio Vieira.

A mulher não necessita que se lhe diga o amor que nos inspira: advinha-o. — Gentil Kean.

Aquelles que não têm compaixão dos fracos, hão de soffrer violencias por parte dos poderosos. Não afflijas o fraco, para que não venhas a cahir nas mãos de alguém mais poderoso do que tú. — Sadi.

O FUTURO DAS MOÇAS

A' Emilia Ferreira Campello.

Por que não ouves os accordes mudos e plangentes deste pobre coração, que sendo teu escravo te implora a esmola bemdita do amor.? — Mephistofeles.

A' alguem.

O amor no seculo XX é puramente fingido ; o verdadeiro amor só existiu no seculo de Christo, e isto mesmo em um só coração !... de Magdalena.
Alcino Vieira.

A' «Langue D'arguet». — Respondendo.

O meu coração é como uma campa em que descançam os restos mortaes e as recordações de um amor que deixou de existir. — Chica Boia.

Chinchinette. — Respondendo.

Consultando o meu caderno, não encontrei teu nome ! Lê a resposta que dei a «Langue D'arguet», e verás que os meus carinhos não têm o mesmo peso das minhas ingratidões. — Chico

Boia.

A' Nathalina.

Viver longe de ti é trazer a alma mergulhada na incerteza e as esperanças entrelaçadas nas saudades.

O teu olhar é uma estrella que brilha docemente em meu coração.

Só quando as aguas do oceano secarem meu coração deixará de te amar. — Oiram.

Para ás leitoras do «O Futuro das Moças».

O coração da mulher é um delicado ninho, installado cuidadosamente na arvore bemfazeja da amizade e da afeição sincera, onde a brisa bonançosa da esperanza e da fé, o bafeja emba-

lando docemente, com afagos os meigos e todos sonhos d'um prospero e feliz noivado. — O. A. Góes.

A' Yolanda.

Assim como o sol illumina a terra a tua imagem illumina o tenebroso caminho do meu viver. Amo-te muito podes crer. — Resgat.

Si quizeres dominar o coração de quem amas, nada lhe occultes, por menor que seja. Só a franqueza alliada a uma grande lealdade poderá conseguir o que não obterias com dissimulações que, em amor são sempre acompanhadas da cruel incerteza... — Gentil Kean.

A' O... — Bangú.

Já no sorriso da infancia teus labios ainda puros e teus bellos olhos fizeram vibrar as fibras de meu coração.
Saudades Negra.

A' Debora Cidade.

A confiança só se consagra a um coração... fiel. — Rosa-azul.

A' mamãe.

E' no teu santo amor que encontro lenitivo para o meu soffrer.—Agenora Fiuza.

Ao Antonio Mané.

A vida sem uma afeição é como um deserto arido, onde não ha uma gotta d'agua, nem uma aragem amiga...
Chica Boia.

A Rosa Rubra.

Caridade !... és tu querida !. o balsamo dulcificador, luz radiante, estrella flammejante, que illumina os aridos da minha vida. Sem ti querida não posso viver... tem dó de um coração que soffre por te amar !..

Serapião Matraca.

Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

Tinge, lava e limpa a secco

Attende a chamado



Entrega a domicilio

20, Rua Marquez de Abrantes 20

TELEPHONE SUL 1049

O FUTURO DAS MOÇAS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

QUANDO O AMOR REFLORESCE ...

Ao Mario de Queiroz.

Ainda se avistava por traz dos altos rochedos os frouxos raios de um sol de primavera ...

Além, estendia-se languidamente o soberbo oceano.

Absorta e pensativa, escutava o barulho monotonico das ondas beijando a areia da praia. Um leve gemido, que no espaço repercutiu e confundiu-se com o murmurar das vagas, arrancou-me da profunda meditação em que me achava.

Levantei-me sobresaltada, dirigindo-me ao logar de onde partira aquelle queixume aterrador. Qual não foi o meu espanto; ao ver de joelhos, tendo por tributo os osculos fervorosos das placidas vagas, um joven moreno, de cobellos pretos e encaracolados, e uns olhos negros, tão negros e scismadores, que pareciam dois pharóes accesos em uma noite tenebrosa e fria...

Quem seria aquelle desventurado?

Qual seria a causa da sua desdita?

Approximei-me e toquei-lhe levemente no hombro. Levantou-se atordado, e fez mensão de retirar-se, mas, pedi-lhe que ficasse e me contasse o seu soffrimento. A' principio recusou, mas acabou cedendo as minhas instancias. Relatou-me soluçante e tremulo, a sua triste narrativa.

«Já dous annos são passados que, em uma manhã do mez de Abril, conheci uma joven morena criança ainda, pois contava apenas 15 annos de idade.

Não obstante nunca ter amado, senti que um sentimento extranho apoderava-se de meu coração. E este sentimento nobre e tambem nefasto, era o amor, porém um amor sincero, um amor puro e sublime! ...

Não fui logo correspondido no meu affecto, pois, ella não comprehendia ou fingia não comprehender a verdade que encerravam as minhas palavras, não sabia traduzir a linguagem muda do meu olhar!

A custo consegui a sua amizade. Felizmente, dedicou-me amor sincero e tornou-se apaixonada.

Mas... Oh! fatalidade cruel! vi com grande magua desaparecerem os meus roseos sonhos, e as minhas illusões transformarem-se em realidade.

A culpa, porém, recae sobre a minha pessoa.

Leviandades de rapaz, intrigas, fizeram com que a minha amada, desprezasse-me, fazendo-me soffrer, como vê. E, assim fallando, o apaixonado e infeliz joven, derramava abundantes lagrimas que, lentamente, gotta á gotta, cahiam-lhe pelas faces cadavericas...

A minha querida não quiz escutar-me, tornou-se inexoravel. Pedi-lhe perdão, mas foi inutil.

Julguei que a tristeza tornar-se-ia sua companheira, mas enganei-me: vive alegre, desdenhosa do meu soffrer.

Sempre que a vejo, zombando e escarnecendo de mim, tenho impetos de tirar-lhe a vida, e morrer tambem! ...

Passados trinta dias, depois do inesperado encontro com o joven, em uma bella tarde, ao por do sol, encontrei-o passeiando com a sua amada, e fazendo-lhe juras eternas...

Bemdicto seja esse amor! ...

JUNE CAPRICE.

Supplication

Para o inolvidavel Oldemar de Veseoneillos

Não... não digas mais que eu não te amo! Não digas mais que sou fingida, pois me fazes soffrer uma infinita dor! Não ha quem sinta por alguém a alma fremer de paixão, o coração estuar de amor, como eu sinto por ti. Não... não digas mais que eu não te amo... Cré na minha sinceridade. Cré na duração eterna deste amor que sinto em meu peito e que será, talvez, a minha morte.

Não... não digas mais que eu não te amo!... Não digas mais que sou fingida, pois me fazeis soffrer uma infinita dor!

Piedade — 1917.

LILINHA FERNANDES

Secção de Felicidade

Resignada. (Villa Izabel).

E' justamente o que não é. Terá resignação do anno proximo em diante se não perder a boa occasião que vae se apresentar. Vive muito do passado e por isso soffrerá breve uma grande contrariedade.

Carinhoza (Jocky-Club.)

Conseguirá breve o seu desejo, mas, será por pouco tempo, pois um homem claro e alto vae despozal-a ou protejel-a grandemente.

Asta Nilsa. (Rio Comprido.)

Conseguirá seu desejo, só de ser feliz.

Vejo uma morte e a trahição de uma amiga.

Filha do mar (Rua Paysandú.) Se de facto o seu estado social é o que diz, o que não dizem as minhas cartas, elle vae soffrer transformações.

As suas cartas estão grandemente confuzas e por isso é melhor não voltar para experimentações.

Andaluzinha. (Engenho Novo.)

A sua alma é boa, o seu coração é bom, mas, é demasiadamente leviano. Preciza morigerar o seu genio.

Vejo dois pretendentes ambos morenos, um alto e outro baixo que disputam o seu coração. Quem ama nunca lhe será sincero. E' fingido e não serve. Breve vae ter a proposta de uma amiga sobre qualquer cousa. Não accete e fuja della. E' falsa.

Manon. (Engenho Novo.)

Perdeu a melhor occasião e duvidou da sinceridade de quem lhe tinha um affecto puro. Agora, necessita esperar resignadamente a volta de quem lhe faz soffrer.

Consulte-me novamente, depois do dia 15 do corrente.

Vesper. (Ramos.)

Elle não ignora, mas finge nada perceber.

Será elle o seu futuro esposo, porém, nunca será feliz na vida conjugal pelo seu modo de proceder.

Maria Ramos. (Encantado.)

Será mau, mas, será feliz.

Lydia R. (Olaria.)

Será breve e se quizer ser feliz é necessario que seja discreta e sincera.

Desprezada (Olaria.)

Vejo luto e lagrimas. Falsidades de um homem claro e alto.

Zabellinha. (Andarahy.)

O seu desejo vae ser realizado, porém, dabaixo de lagrimas e desgostos.

Moreninha. (Andarahy.)

Será feliz, muito feliz. E' necessario, porém, affastar-se de uma amiga falsa, clara e baixa.

Espertinha. (Cidade.)

A consultante não é leal. Gosta de se envolver em intrigas. Modifique o seu genio para ser feliz e obter o que deseja.

Vejo que tem innumerados inimigos. E' o que dizem as minhas cartas.

Julinha. (Cattete.)

Olha com muito bons olhos para mais de um rapaz, Affaste-se de um rapaz moreno que definitivamente não se casará comsigo.

Yayá (Estacio.)

A consultante tem mais de um candidato e apesar de aparente sinceridade não ama a nenhum. A sua infelicidade consiste justamente em desejar o que não poderá conseguir.

Abandone o orgulho e a ambição, seja modesta e não construa castellos no ar.

Mimosa. (Andarahy.)

Não será. Será somente remediada; porém, será feliz, muito feliz na vida conjugal.

Violeta (Centro.)

Vejo muitas bonecas. Genino re-

Amor e Odio

(Para Asterio Dardeau).

Um dia eu senti no coração, o vazio de uma cousa qualquer; um conforto, um alimento, ou quem sabe se a falta doutro coração talvez? !...

... E todo os dias sem calma e sem descanço, eu chorava as minhas maguas á sombra duma frondosa mangueira — a terra confidente do meu pranto!

Em vão esperei o termo da minha dôr enorme! Encontrei-o.

O meu ideal, era bello como um sonho de anjinho louro e triste como as saudades de minh'alma; possuia um coração bondoso, onde apertava a minha cabeça languida, num transporte de suprema ventura, a escuridão duns olhos formosos que tantas vezes me narcotisaram com os seus encantos; uma boquiinha de nacar e perolas — o escriptorio da minha felicidade (extincta); era toda bondade e maravilha...

Enxugou o pranto que me inundava a fronte pallida; offertou-me um paraíso de bonança; um coração puro e uma alma nobre...

Não sei se o amei!

Mas um sentimento que eu ainda desconhecia, apoderou-se de meu ser (attribulado) e nunca mais pude deixar de vê-lo...

Sentia um prazer infinito quando ao seu lado, ouvia juras de amor entre affagos e beijos...

Chorava quando um obstaculo qualquer antepunha-se aos meus anhelos e parecia-me vêr terminado o meu amor...

Amei portanto!

Genuflexa e muda, sobre a catacumba dos meus sonhos desfeitos, vejo reerguerem-se, como verdadeiros «espectros do enfadonho» para me implorar vingança!

Aterrorisada quero fugir para muito longe... abandonal-os á voracidade da sorte cruel que me persegue!...

Mas um «mal secreto» uma furia terrivel assenhora-se de mim e um desejo indefinivel de qualquer coisa ignorada, faz-me vibrar em tudo...

Não sei se o odeio!

Porém, á lembrança dos pezares que por elle hei soffrido, tantas lagrimas perdidas no desabrochar da minha illusão primeira, o desalento e a tristeza em que vivo, me atormentam cruelmente...

Aos meus olhos baços surgem mil visões terrificas que me tiram o somno, as vigílias succedem-se e eu soffro tanto...

As vezes tenho tentações de esquecer o amor que lhe consagrei e vel-o morto aos meus pés...

Cravar bem fundo no seu coração de gelo o punhal da minha indignação e ver jorrar o sangue em catadupas; ouvir satisfeita os seus gemidos de angustia e gargarhar ante as suas queixas...

... E quando a sua alma atormentada, no ultimo lampejo me pedisse perdão das ma-

O FUTURO DAS MOÇAS

guas que me causou, eu então num arrebate de louca ou semi-morta, gritar bem alto, numa exclamação de vingança impune: — é tarde!...

Odeio tambem...

ELZA G. NASCIMENTO

Fragmentos do coração

Para a alma bondosa de
Mlle. Carmen Martins.

Cala-te querida! Enxuga o pranto, affoga á dôr que dilacera e envia aos labios um sorriso cheio de alegria!

E' preciso sorrir, é mister ajustar ao rosto a mascara do prazer e mostrar ao mundo uma expressão alegre e despreocupada.

Faze como eu, não vês como sempre ando risonha, dizendo mil cousas alegres? E, no entanto, bem sabes como soffro.

Quanto mais estridulas são as gargalhadas que solto, mais copioso é o pranto que minh'alma derrama!...

Mas, que fazer? Nada serve chorar exteriorisando os martyrios intimos.

Portanto ri agora, embora tenhas que chorar depois occultamente!

Quantas e quantas vezes vejo-me obrigada a distribuir sorrisos e phrases espirituosas, enquanto meu coração suffoca de dôr e de pezares...

Não. Jamais este turbilhão de entes que me cercam, advinharão a magua que corroe-me a vida, guardada no recondito de minh'alma agoniada! Detesto, odeio mesmo o fingimento, porém adopto-o perante á Sociedade para não lhe servir de escarneo. Sou bem criança, o que aliás não me impede de comprehender que ella é hypocrita e fingida, se nos mostra hoje hospitaleira, amanhã ao conhecer nossa fraqueza em abrigar qualquer sentimento triste, fará troça e só nos acolherá como objecto de diversão commum!...

Ah! Se me fosse dada a ventura de poder deixal-a, seria muito e muito feliz, e não exitaria em trocar salões dourados, onde se respira um ar artificial impregnado de perfumes caros, para ir habitar bem longe, esquecida de todos, numa casinha humilde, em meio de um jardim, onde poderia contar as floresinhas perfumosas todo segredo de meu passado triste!

MLLE. POMPE'A.

COLLECTANE

A Alma

Para o Dr. Abílio Carlos de Carvalho.

Erras á tãa... O teu queixume irado
E' o trecho fêbil de canção etherea,
Em rimas de ouro e sangue versejado.
Por que desceste da mensão sidera ?

Diamente e coruscar, arremessado
A' leme putrefacta da materia
Vens faceter o teu dorido fado,
Neste crisol de pús e de miseria.

Lagrima ardente e dimanar, serena.
Pelas quebredas da immortalidade
Levas, oh ! alma, estrias da gangrena.

Que nas missões de carne retiveste ;
E deites nelle o amargo de seudade,
Relendo-te de dôr pelo cypreste...

Rio, 1917.

RAUL SILVA.

A cruz da estrada

Ali, na curve branca dos ceminhos,
Longinqua estancia de mortaes chiméras,
Dorme um peito que, ao sol de antigas eras,
Rolou do pó nos barathros mesquinhos.

Flôres não medram nesse chão de espinhos,
Berço e tumulo de lagrimas sinceras ;
E' triste o ezul das tristes primaveras,
Nem vibre em feste o madrigal dos ninhos.

Contam que, ás vezes, quando morre o die,
Soluça alguém nestas paragens francees,
Como presa de interminos martyrios ;

E á luz da lua, tristemente fria,
Desfolha um poema de Saudades brancas,
Da brameura nostalgica dos lyrios.

P. MENDES.

No deserto

Ao presado amigo Lafayette Barbosa.

O eterno coração inconsolado,
Qual novo beduino desditoso,
No deserto do amor passa tostado
P'lo simua do desprezo, sem repouso.

Tem sede de caricies ; desprezado
O oasis da ventura em vão, choroso
Tenta ençontrar o triste desgraçado
Fustigando o corcél da dôr iroso

Caminha... areia e céu e neda mais !...
Uma esperança longinqua fenecida,
E as lagrimas que vão ficando atrez !

Vencido, exausto, elle se extingue agora,
Quando bastava p'ra salvar-lhe a vide
Um raio só do teu olhar, senhora !

Rio.

NELSON DE A. CARDOSO

Magua Occulta

O coração é um tumulo fechado
Onde encerram-se os ossos de Passado.

Sorriso... mas, sorriso indifferente...
E quem me vir sorrir, dirá scismando :
Como é feliz o amor, canterolando !
Como elle folga e como está contente !

Talvez, não saiba a dôr que vai pisando,
Em digressões, meu coração doente ;
Talvez, não saiba a magua tão recente,
Que me victima e que me vei matando !...

Eu creio, sim, mas ah !... se alguém viesse
Abrir meu coração... se alguém quizesse,
Na etroz risade rispida, tremendo...

Em vez desse sorriso, então veria
A imagem do Passado, que dormia,
Dentro do peito em contorsões morrendo ! !
20-5-905.

Do «Saudades»

GENESIO CAMARA.

H. S. Ex. o Sr. Dr. Wences-
lão Braz, M. D. Presiden-
te da Republica

Illustre cidadão, vulto eminente
De nossa terre cara e estrefecida,
Qual paladino heroico, intransigente,
Do brio deste Patria tão querida.

Não negestes o nome auri-fulgente
Da terre augusta que não foi vencida :
Em cada coração pulsa um valente,
Que á Petria entrega sua propria vida.

O inimigo verá um povo bravo.
Que não teme desgosto e dura sorte,
Que não quer da Allemanha ser escravo.

Avante, avante, vão surgir guerreiros !
E assim nós vamos enfrentar a morte,
Porque Deus vee guiar os brasileiros.

MATTOS GOMES.

Do livro «Bafejos Posticos», em prepara-

DE SONETOS

Bôa noite

(Contemplando um quadro do poeta Nelson Pereira de Souza).

Sozinha e linda, divinal candura,
Ella segura a vela esbranquiçada
Que clareia a saleta meio escura,
Tingindo-a de umá côr avermelhada.

Então de sua face a bella alvura
Vejo morrer, e fica assim rosada
Qual a cereja lindamente pura
No verdejante galho reclinada.

Breve vae sonhar no leito de donzella
Então diz em vóz doce, meigamente
Boa noite, soprando a luz da vela.

E o Zephiro num tenue e brando açoite
Transporta e leya ao céu mui docilmente
Esse terno e cáldo «bôa noite»

RENATO FERREIRA.

Lueubração

Quando ascetico tendo a mão á penna
C'o o pensamento calido, a procura
De uma reminiscencia de ventura,
Surges fagueira, linda qual Helena !...

E então ouvindo suave cantilena,
Volvida desses labios de doçura,
Fascinado por essa formosura
E por esses encantos de morena.

Principio a escrever teu porte amado !
Vou descrevendo tudo, mas... estaco
De repente, confuso, perturbado !...

E' no teu coração : um todo opaco
Sombrio, c'o ironias figurado,
Que eu vejo a confusão, que eu sempre empacoi

N. MAGNO DE CARVALHO

Pagina do coração

Na lividez da bruma, que se espalha
N'alma do vento que um gemido solta,
Meu pensamento, incerto se atassalha,
Descrente da esperança que não volta.

A frança da palmeira que farfalha,
Ao ter da brisa o beijo se revolta...
E na divina crença que não falha,
Um ai, minh'alma p'ro infinito escolta

Envolto á propria dôr que o peito está,
Errante, aos beijos do zephiro attento,
Um meu suspiro pelo espaço vôa,

A traduzir, hei, um desalento,
Qual hymno d'agonia que se entôa
Em desafio d'alma em sofrimento.

Rio, 8-10-17.

MANOEL JULIO DE OLIVEIRA.

O Poder do Tempo

Tudo consegue o Tempo silenciar !
O amigo esquece o amigo, a esposa e esposo
Se a morte traiçoeira os vem ceifar,
Em meio de um viver, calmo e ditoso !

A mãe, embora a custo, a soluçar,
Esquece o filho que lhe foi bondoso :
A noiva esquece o noivo, e torna á amar,
E, nesse amor, encontra o mesmo goso...

No entanto, eu vivo em eterno sofrimento,
E tudo supportando sem prazer,
Sem poder me valer do esquecimento.

Porque o Tempo, com todo seu poder,
Inda não fez que eu possa, um só momento,
Teu nome, teu amor, Santa, esquecer !...

ANNIBAL SEGUNDO'

Saudade

Saudade, és como a hera destendida
Pelas velhas paredes de um solar,
Alastras, prendes, estás sempre unida
A's ruinas de um peito a segredar,

E's como a sombra a uos seguir na vida
Num abafado e lento caminhar,
Paraista a viver da selva haurida
Na dôr e num constante recordar:

E's o pesado lenho do martyrio
Que nos condemna á taça da amargura,
Que veste as côres do tristonho lirio,

E's como o sino quando o sol não arde,
Som que lembra o Silencio, a desventura
Que parece dizer : E' tarde, é tarde !

ALICE PINTO DE LIMA.

O FUTURO DAS MOÇAS

LITTERATURA ELEGANTE

Psychologia da rosa

(PARA ALVA DO PRADO)
DISTINCTO CHRONISTA DO «JORNAL
DAS MOÇAS»

Mas as flores têm alma?

Não, mille. as flores não podiam ter alma, si nós não lhes emprestassemos a nossa.

Cada um comprehende a flor a seu modo, cada um interpreta de uma maneira exclusivamente sua as apparencias das flores.

Ha flores que falam de amor, como ha flores que falam de Deus, e outras que nos lembram Satanã. Hoje em dia, com o desenvolvimento absurdo das theorias metaphisicas, tudo tem alma, tudo sente, tudo vive, e tudo se perpetua na Eternidade.

O que é a Eternidade?

Mysterio!... Vós que não comprehendeis a existencia do infinito, podereis algum dia entender a extensão da Eternidade, que é «o infinito do tempo?»

Mas, voltemos ás flores, ou antes, a rosa, para lhe interpretarmos os sentimentos, a vida e o amor... E as rosas amam?

Talvez não me cretães, mas vol-o direi contente por poder dizer alguma coisa que vos agrade. Sim. As rosas amam. Amam, porque os poetas necessitam do amor das rosas; amam, porque os apaixonados precisam do consolo do seu perfume; amam porque tudo carece da volupia das suas petalas velludosas.

São os arrebatamentos do homem, que não se furtou ainda á influencia poetica e cheia de ternura da religião fetchista das edades prehistoricas, são esses devaneios que dão o amor ás rosas e levam os sabios ás loucuras expostas como doutrinas; pois si os ha que affirmem a vida dos crystaes, não como poetas, não como visionarios, mas como homens em que a sciencia empederniu o coração. E não é isto uma subversão das leis que subordinam as creações do cerebro?...

Quero vos contar como nasceu o amor das rosas:

Era no tempo em que as grandes florestas embryonarias cobriam a face do globo, e, pela acção recente do resfriamento da crosta, as crateras se abriam pelo cimo dos montes como as flores de fogo das noites de S. João. Quebrando o emaranhado dos troncos informes das florestas primevas, de vez em quando, como monstros sahidos de um manancial do inferno, os grandes mastodontes se cruzavam, compromettendo a estabilidade das collinas e dos outeiros.

Animaes espantosos, de pés longos e colossaes, bestas de fórmas extraordinarias sulcavam o chão com as garras poderosas e sanguinosas.

Em restos de festins cruentos de «mega-terios», os abutres anti-diluvianos se encar-

niçavam vorazes e terriveis. A propria natureza era tão selvagem quanto o homem. Este, velho macaco das cavernas escusas e negras, que guedelhudo «troglodyta», desconhecendo ainda o fogo e as vestes, porque um «Prometheu» ainda não apparecera, o homem mais féra que as outras féras, sem fé, sem Deus, sem lar, corria pelos campos de rochas silicosas, pastoreando os rebanhos de «mamouths» e «dipladoci».

Um dia, porém, cansado de desferir o machado de «silex» no cráneo resistente dos habitantes das selvas, foi repousar á beira de um vulcão, ouvindo a musica da cratera, tão suave para os seus ouvidos inexperientes! E adormeceu... No despertar, estremunhado e aborrecido, olhando em redor viu, lá no alto, junto á cratera fumegante, uma planta exotica e linda. Era a roseira, cheia de rosas rubras, rubras porque tinham sido feitas das brazas da cratera...

Colheu uma, mas os espinhos agudos, a elle que nenhum ser até então ferira sem perigo, a elle que domava os maiores brutos, os espinhos agudos o feriram. E elle sorriu, vendo na mão o borbulhar do sangue muito vermelho, muito rubro, como a cor daquella rosa que pendia prisioneira da sua mão. Quem sabia si a roseira não precisava de sangue para dar aquella tinta ás petalas da flor?

E o homem, sorrindo sempre, aparvalhado quasi, desceu a montanha, e guardou a rosa na caverna escura.

No dia seguinte ao ir procurar a flor, achou-a murcha, despetalada e feia. Chorando, foi recolhendo as folhas esparsas pelo chão. Mas havia alguma cousa na caverna que não estava ali no dia anterior; qualquer cousa que o embriagava, que lhe dava tonteiras, dores, gosos, devarios, qualquer cousa de divino que não o deixou acabar a tarefa, tirando-lhe os sentidos!

Era o perfume, o aroma activo que a rosa deixara atraz de si. E o homem, como o attrae tudo o que é fallaz, tudo o que é inconstante, transitorio e ephemero, o homem amou a rosa rubra, cujo amor é intenso como o seu perfume, cujo amor só dura um dia, para se perpetuar na lembrança do aroma ao emmurchecer das petalas destacadas...

Nos arroubos fetchistas de nosso ser, na expansão necessaria e activa dos nossos sentimentos, ha necessidade deste amor irreal e impossivel, que dedicamos aos objectos que nos cercam, e que, por uma delicada e terna concepção da nossa affectividade pensamos ser retribuido. E' assim que todos nós beijamos o retrato da pessoa amada, e, si o beijo não tem a doçura do outro, «colhido na arvore», como dizia Byron, tem algo de entusiastico, algo de delicado que nos arrebatã.

Quanta gente ha por ahi que se contenta com os beijos do retrato?

Não será isto nma verdadeira fórma do sentimento fetchista que em nós reside? Perguntae-o a estes que guardam annos e annos lembranças das pessoas caras; per-

guntae-lhes si não creem que essas lembranças lhes dedicam alguma cousa do amor que esses entes queridos lhes tinham... Nós também cremos no amor das flôres.

E' preciso que creiamos nelle...

Que seria do homem si tivesse de ver por toda a natureza o odio ou a indiferença? Porque não crer que o meio em que vivemos nos devolve um pouco da sympathia que lhe tributamos?

Eis porque amamos as flôres; principalmente as rosas que têm espinhos, porque o nosso espirito é extraordinariamente anti-thetico. Nós precisamos dos contrastes para comprehensão plena e real da vida, E é por isso que eu abomino o paraizo onde tudo é felicidade e alegria, ou antes, onde tudo deve ser aborrecimento, porque só as nuances da vida nos dão o valor de todos os seus gosos.

Rosas... espinhos... amor e desdem.

E' preciso que antes de colhermos as rosas, saibamos o valor dos seus espinhos.

Crêdes que a mulher mais amada é a que é mais meiga e mais amorosa? Engano desolador!

Onde estaria o grande encanto das rosas si lhes faltassem os aculeos?

Cercai-vos de espinhos, construi uma alta sébe de sarças más e urzes maninhas em torno de vós, para que o amor se fira antes de vos tocar; eis em que deve consistir a sabedoria da mulher que procura um ideal.

A facilidade da conquista destróe o valor da mesma. Lembrae-vos das palavras do Cid, e trazei-as sempre gravadas no coração:

« A vaincre sans péril on triomphe sans gloire »...

Nada ha mais verdadeiro e nada existe que mais expressivamente o interprete do que os espinhos e as rosas...

E não creaes que são conselhos novos. Seneca já dizia o mesmo, falando « De Providentia »:

« Scit eum sine gloria, vinci qui sine periculo vin citur ».

Rosas rubras! Quanta cousa se poderia dizer sobre uma rosa!

Mas não; melhor fala o seu perfume intenso; melhor fala a sua côr avelludada; melhor fala ella toda de si propria.

Acariciae-lhe as petalas e senti a volupia da maciez da folha; devorae-a com os olhos, deixae que elles se embebam na côr esplendida da corolla, permitti que se offusquem na sua belleza, e, depois, quando estiverdes tocando as raias do desvario, aspira-e-a com goso, estremecei sob a asphixia do seu olor incomparavel, embriagae-vos de todo no seu perfume, e, talvez comprehendaeis o que é este amor das rosas, que o homem sentiu pela primeira vez numa galeria escura da idade da pedra...

BRANCA DE VALD'AMORES.

Ao commercio e ao publico

O sr. Albano Mendes que foi durante algum tempo agente de annuncios do «Futuro das Moças,» de onde foi expulso pelos seus maus precedentes, apresenta-se agora, de novo, ao commercio como nosso representante, tendo recebido varias quantias e que até agora não foram entregues nesta redacção. E, não satisfeito com esse procedimento criminoso, «Albino Mendes»; isto é, Albano Mendes, conseguiu dinheiro do commercio como nosso representante e passava os recibos em nome de J. Guimarães, que trabalhava nesta revista desde o seu primeiro numero como gerente e além de outros cargos que occupou e nos quaes deu sempre as provas mais cabaes da sua reconhecida honestidade zelo e competencia. O nosso amigo Guimarães vae processar o audacioso traficante e nós nos contentamos apenas em fazer esta noticia, certos de que, se ainda em Albano Mendes restar um pouco de sentimento e comprehensão, elle verá nesta noticia a sentença do seu crime.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

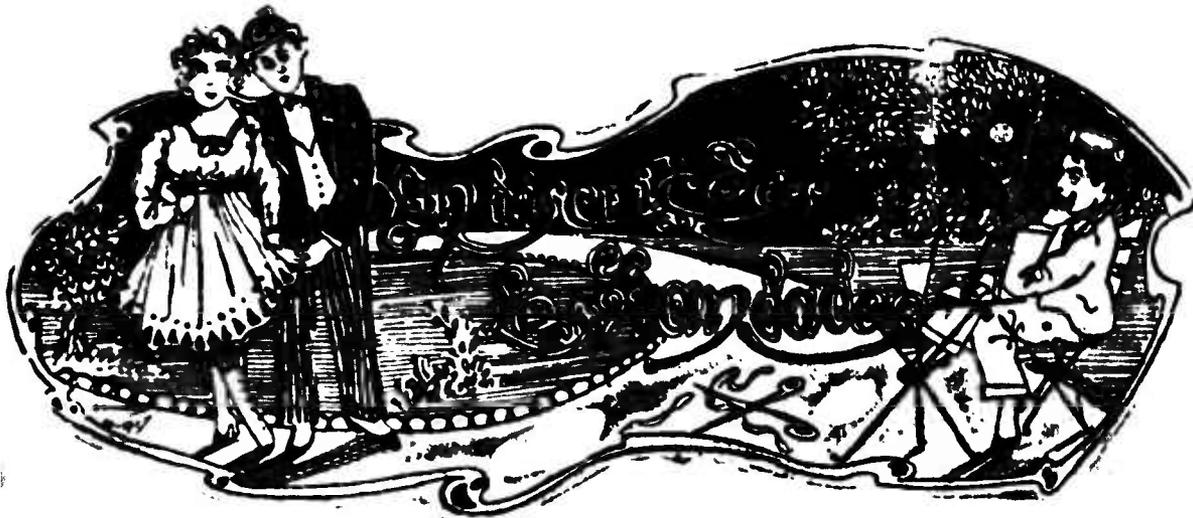
Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceta turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.



PRAÇA AFFONSO PENNA

— Não sabes minha amiguinha, que sensação eu experimento ao contemplar aquelle rapaz. Fico toda embevecida. Em cada linha do seu corpo encontro, por assim dizer, uma estrophe de amor !...

Vejo-o poucas vezes e o meu desejo seria viver eternamente na contemplação de um ser de uma belleza tamanha !

Mlle., calma e... parcimonia nos gastos.

* *

Pudéra ! Eu beijar um rapaz ? Céus ! disse a do meio.

— Oh ! Lisinha não leves dizer dessa maneira... O beijo é uma coisa santa.

Oiha, como sabes, o Alfredozinho me ama. Disse-me um dia que seria capaz de tudo por mim. Todos os dias elle me vem vêr. Chega, dá-me um beijo, sahe ; dá-me outro.

E durante os 120 minutos da visita entre-corta-a de beijos...

— E o teu paé vê isso ?

— Vê sómente o da chegada e o da sahida...

* *

— Já pedi a papae permissão para entrar como enfermeira da C. V. Brasileira...

— Já, Annita ? Queres assim indistinctamente distribuir os teus carinhos com os nossos braves compatricios ?

— E', sim. Eu quero, assim como nos «films» da Fox, quando um rapaz bonito estiver em convalescença, eu dar todos os meus cuidados para elle, todos os olhares cheios de vontade e depois...

E depois ?

— ... elle se casará commigo !

GREUSA (A evadida).

PRAÇA SAENS PENA

— Ora ! Vocês não comprehendem ; o que a mulher precisa é de chicote...

(Ha apitos, soccos, gritos, e, quando chega o commissario, o André conclue :

— ... para bater no marido..

* *

— Sabes ? O Antonio disse o diabo de ti ! Deves comprar sabão :

— ?!?!?!?

— Para lavar a affronta.

(Dizem que isto vac por conta do Olavo)

Tivemos occasião de telephonar para a sociedade dansante do Aragoão :

— Ha samba ahi hoje ?

— Sim, senhor ; hoje ha «cá samba»... é protestar «de... talde...

(Os estragos causados na linha telephonica orçam em alguns contos... do vigario.)

* *

Mlle. é terrivel alliadophila. Em virtude da situação no imperio Moscovita, banii de casa todas as carteiras de «couro» da Russia. Aconselhamos a que mille. «appelle» de tudo quanto é «russo» da vizinhança.

* *

Num «carnet» abandonado entre as sedas e as almofadas de uma poltrona, depois de uma noite de baile :

— E' interessante que a iei inglesa do voto feminino, sendo um negocio ainda «verde», só seja deferida ás «maduras»...

«Com a attitude do Brasil, querendo se tornar o «celleiro» dos alliados, o commercio e a industria foram «accelerados»...

«Depois do «morto-vivo» já não admira o «vivo» que não tem onde cahir «morto» e o «vivo-morto, vulgo «cadaver» ; eis um comentario que cheira a «defunto !...»

(Dizem que foi o L... que rabiscou estas notas.)

Exclamação provavel de um reprovado em latim :

— Malditas linguas «mortas !»

Quando se resolverão a enterral-as ? ?]

O J. fez um quadro que a commissão examinadora qualificou de «esplendido.» Dizem no emtanto que o P., que não conhece pintura, chegou-se a elle e perguntou :

— Que diabo representa aquelle teu quadro ?

— Uma caravana turca bombardeada por dirigiveis italianos.

— E onde estão os dirigiveis ?

— Por traz das nuvens.

— E os turcos ?

— Oh ! homem. Fugiram. Pois tú querias que elles ficassem esperando as bombas.

Íntimos pensamentos

—«»—

Ao Olyntho,

Creio que a minha ousadia é illimitada, porém, impellida por uma força sobrenatural á minha vontade, escrevo essas simples linhas que á ti dedico.

Perdôa, si achas que fui a causadora do que aconteceu contigo e ainda fico pasma, pois nunca pensei que houvesse coragem bastante, para se aggreir uma pessoa gentil e de character, como és considerado por mim e por todos que me cercam.

Diante do horrivel factio que se deu por minha culpa, fiquei perplexa, porém reconheci que tens um genio calmo de mais para aturar as grosserias de que foste victima.

Emfim, escuta o que te vou dizer :

— «Agradeço-te do fundo d'alma o modo correcto com que procedeste ; acho que não podias ser mais cavalheiro do que foste ; apesar de me julgarem culpada, sinto que no meu peito nasceu uma ardente amizade por ti, porque injustamente foste trahido recebendo em face o osculo de Judas ; e agora reconheço que não sou mais merecedora de possuir siquer, um olhar teu...

Não podes imaginar como hoje me arrependo de ter ido á festinha da casa de mille. I... ! porque sei perfeitamente que amaldiçoas a todo instante, o dia que travaste conhecimento comigo.

E agora, eu quizera advinhar o máo juizo que vaes fazer de mim ; como me devem imprecicar aquelles que te esti-

mam... e tudo devido a grande sympathia que tenho por ti.

Agora, só me resta um dever a cumprir : — separar-me eternamente de ti, para que jamais possa relembrar o passado.

Passarás o resto de tua existencia, feliz, te entregando ás delicias do mundo, enquanto eu, com o coração dilacerado, levarei pensando a grande desdita que me acompanha e pedirei aos Céos compaixão bastante, para que possas com justiça me julgar.

Ainda te imploro que não blasphemmes contra o meu procedimento e, que perdoes o que fiz, é o que almejo alcançar de ti pela primeira e ultima vez.

E agora, que a sós medito, recordo com saudades, que se tens fé em ti mesmo, devès ter tambem compaixão para minh'alma que soffre por vér que uma esperança ainda florescente, morre pouco a pouco, regada com as lagrimas de um coração sincero.

Si o que disseste é verdade, medita ainda no futuro e invoca a imagem dessa que pensa em ti, pois verás que ella, na sua linguagem róga que a tua amizade, mesmo que fingida, não se transforme em odio.

Da SEDRUOL.

(Nydolurseth).

A' quem amo.

O teu sorriso attrahente, fascina minh'alma sonhadora, embala os meus sonhos dourados, povôa a minha imaginação de uma doce phantasia e dá-me a Esperança — supremo consolo de meu dolorido coração.

AGENORA FIUZA.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

Respondendo á PAGINA TRISTE do N. 34 a mim dirigida

Tu não sabes quem sou. Falas no olhar de Deus, posado no tope do Calvario sobre os hombros nús da mulher de Magdala. E vês a corrupção do corpo, a podridão da materia e a mesquinhez da carne !...

Não tens os olhos de abutre para sondar as almas, tu de quem acabo de conhecer as garras que dilaceram corações ?

Saberás talvez que a concha ignorada, esconde a perola cara, assim como o corpo nada diz da alma ?

Não é a virtude que se ostenta numa sala como qualquer outra joia; não é a virtude que vestimos ou despidimos como as luvas brancas de um sarau de luxo, não é a virtude aristocrata, que se compra como titulos da Bolsa; não é a virtude illusoria, enganadora, falsa; não é desta que tu deverias falar. Corôas de castidade; vendem-nas todos os floristas. Titulos de nobresa, compramol-os aos mendigos.

A consideração dos amigos se mede pela fartura da mesa. Por que me vens falar pois no arrependimento de Magdalena, si tu não o comprehendes como esta sociedade convencional e futil não o comprehende ?

O que ha de sublime, de bello, de divino no acto da mulher de Magdala, não é arrastar a colera do Senhor, que uma lagrima sua abrandaria; não é tampouco quebrar os laços do vicio e fugir do seio de orgias com a heroica resolução de regenerar-se; ha mais um pouco que tú não sabes, porque não analysas as almas se não como reflexo do corpo e do vicio... Pobre de ti, que ignoras que foi o amor, não a fé, não o temor, não o desgosto de uma vida desregrada, o que a levou aos pés do Rabbi da Galiléa. O amor ! foi o que salvou Magdalena; foi o crysol que lhe banhou a alma que ainda não tivera tempo de se transviar na embriaguez do vicio, a alma ainda era pura, porque só nas almas puras o amor se abriga um dia. Impuro era o corpo só; mas que vale o corpo ? Onde tenho a consciencia ? Onde tenho o coração ? Pergunta vã: não choro por-

que sou feliz. Crês que sómente o pranto é que traduz a alma ? Oh ! como o espirito melancolico de Byron encontraria em ti a encarnação de Manfredo a galgar montanhas sem cume pela nevada de um crepusculo de inverno !

E tu odeias o sentimentalismo ? Não creio !

Devaneias pelo marmore das estatuas; deixa-as dormir o somno pesado das coisas inanimadas. Procura as tuas ideas no mundo real da vida, no borborinho das multidões, das lutas pela existencia.

Has de encontral-as, não no marmore frio que o luar anima pela calada da noite, mas nos olhos mortos dos poetas vagabundos e tristes, em que reside como uma maldição a nostalgia eterna de um mundo imponderavel do impossivel, dentro das olheiras cavadas pelas noites de insomnia e pelos dias de tedio.

Tu dizes que me quizeste. Mentira ! Sim; é falso que em algum tempo me tivesses amor, porque o amor perdoa no fundo do coração e não vem cantar aos quatro ventos do globo a sua esmola de perdão, que reflecte o insulto de uma alma rancorosa e vingativa. Eu não te odeio mas não te perdôo. Seria contrariar a natureza do meu character feminino, esquecendo a injuria que me fazes. Si pequei, por que m'o dizes ? Por que não guardas no fundo do teu ser, bem no intimo, para que nem tu mesma possas achar algum dia ? Sim; dizes que foste minha amiga, mas o principio da amizade é o principio do perdão, e o perdão se faz no silencio; é o segredo mais facil de guardar, porque conforta a mente e constitue para o verdadeiro

VIGORON

E' o remedio especifico para a Anemia e sintomas que dependem desta doença.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

amigo um thesouro multiplo, de que o coração é avaro.

Tu não me perdoas porque me insultas e sabes que me insultas quando m'os dizes. E eu sorrio de teu perdão e te desprezo porque me lembro do ultimo «final» da tragedia do calvario, na agonia de Christo. E' que Judas respondendo ao seu perdão, exclamou

«Não acceito a tua compaixão.»

«A justiça dos bons consiste no perdão»

«Um justo não perdoa...»

«A tua caridade humanitaria e doce»

«Eu prefiro o dever terrivel»

«E enforcou-se»

Tu quizeste atirar-me um acervo de injurias, e nada mais.

Mascaraste a miseria da vingança com a tintura do perdão, mas eu reconheci o teu odio atravez as tuas palavras doces.

Dizes que o teu coração se curvou ao pampeiro da minha ingratição, como o lyrio que se estiola á beira de um lago transparente e claro sob os raios ardentes do astro-rei que abraza. Pobre de ti ! pois não sabes que as flores vivem de luz, não sabes que só se estiolam as que não são beijadas pelo sol ? Verás então tudo ao contrario do que é no mundo ? Pobre de ti que não serás comprehendida nunca ! Nunca, ouves bem ?

Nunca ! palavra cruel e amarga ! Por toda parte onde passares colherás espinhos ; onde quer que pouses os pés logo as urzes más, brotarão e os animaes damnhos virão povoar o sol

deserto. Então has de ser infeliz porque não te comprehenderão, porque ninguem crerá que, depois de vagar pelos espaços interplanetarios, insaciavel e louca, a alma do sentimentalismo de Byron tenha vindo se abrigar em teu corpo para te fazer vêr no mundo a miseria, a luta, o opprobrio, e inveja, o odio, a hypocrisia e o mal, que só existem no teu coração tão joven, mas tão cansado de viver pela ironia das cousas !...

Consola-te e não tenhas nunca occasião de derramar as lagrimas descrites do sentimentalismo fatal que se encarnou em Manfredo, por uma noite de inverno, no cume altivo das nevasdas remotas..

Adeus...

A MULHER MAIS HYPOCRITA

A nossa capa

Honra a capa do nosso numero de hoje, o retrato de mlle. Zenith Cesar Leal, que já foi publicado no n.º 33 o que certamente não deve ter passado despercebido ás nossas amaveis leitoras. Estamos na obrigação de uma explicação, aliás muito simples : na occasião em que confeccionavamos o n.º 33, já muito tarde da noite, um desarranjo, numa das machinas, a ultima hora, motivou a inutilisação do «cliché», cuja impressão muito deixou a desejar.

Publicando, pois, novamente a photographia da senhorita Zenith, nossa gentil collaboradora, cumprimos apenas um dever de attenção, não só para com a distincta homenageada, como, tambem, ás nossas amiguinhas e leitoras.

Graças ás Gostas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos médicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

O FUTURO DAS MOÇAS

CHOROGRAPHIA DO BRASIL

O illustre professor e jornalista dr. Oliveira Telles, redactor-chefe do «Journal do Povo» que se publica na capital sergipana, em artigo de fundo daquelle diario, assim se referiu ao compendio de Chorographia do Brazil ha pouco publicado pelo dr. Mario da Veiga Cabral. O Compendio de Chorographia do Brazil, do dr. Mario da Veiga Cabral é um trabalho de tal importancia que em manuseal-o não perderão tempo estudantes e professores.

Nem é só um estudo intelligentemente feito para litteratos, professores e alumnos, mas tambem satisfaz á curiosidade de quantos com patriotico interesse desejam conhecer o aspecto chorographico deste querido Brazil.

Descrição rica e minuciosa do paiz que habitamos, tanto quanto poude o auctor colher de varias fontes de informação, pôde-se dizer que não ha uma fórma ou accidente delle que não venha concisa e insinuantemente expresso nas paginas do dr. Veiga Cabral. Mas elle o fiz de tal maneira, e com tanta arte de ensinar, que a gente aprende logo; e quasi não se percebe a ausencia de mappas que em alguns compendios succedem a cada capitulo: nem será preciso proceder-se á verificação sobre um mappa afim de constatar-se em figura plana e polychroma a exactidão do que o livro ensina.

Em sua «Advertencia» o auctor plenamente justifica a deliberada omissão de mappas.

Suas razões são plausiveis, são mesmo logicas; pois é certo que não só pela profusão de mappas que os acompanham, mas ainda pela copia de pequeninas vistas de cidades, castellos e mais gravuras que os enriquecem, cada pagina lembra comparando mal a face artistica de um cartão postal. Um livro assim cheio de caprichosas pinturas instruirá de certo, mas principalmente serve para distrahir a attenção do estudante, com a desvantagem de não o impellir a figurar na imaginação o que já vem representado no papel. Demais um compendio é um livro portatil e resumido em seu volume. Quem pois garantirá a exactidão das representações de um mappa desenhado no diminuto espaço da pagina de um livro em oitavo?

Pensando seu livro o autor não cogitou de mappas. Mas a omissão delles, que seria um damno, a meu ver constitue uma originalidade.

O methodo que elle adoptou é excellentes; e o methodo que é franco caminho para aprender, muito mais ensina do que defectiva representação xilographica do assumpto que se descreve.

Ha no livro um § onde não sómento o estudante como tambem o proprio mestre muito tem que aprender; e o considero uma pagina civica de patriotismo: sentimento que suavemente se infiltrará no peito do

alumno á leitura della. Como discipulo de tão bom mestre ufanar-se-á da grande Republica Sul-Americana, da qual será cidadão, e se orgulhará do vasto paiz do sul onde gemeu o primeiro grito da existencia. Refiro-me ao capitulo intitulado «Fronteiras», o qual muito mais que conceitos de propaganda e exaltações rhetoricas falla com eloquencia dos serviços prestados ao Brazil pelo governo republicano.

Em conclusão, o «Compendio de Chorographia do Brazil, do dr. Veiga Cabral, é um excellentes livro, deve ser o preferido para os estabelecimentos de instrucção secundaria do Brazil.

É' minha opinião.

M. P. OLIVEIRA TELLES.

Sombrinhas...

Passando pela Avenida vimos:

O senador Indio do Brazil com uma linda tanga de penas de porco e uma Flexa Ribeiro prompta para abrir o arco do circulo de suas relações; o dr. Pedro Coutto, com um lindo «costume de grenat» amarello e um lindo «sautoir» de peoijas na barriga da perna direita; o poeta Tigre de «bastos» bigodes, esperando o bond: trajava um bonito vestido de casemira branca com guarnições de cadarço preto, que ficava a matar no seu corpo esbelto e airoso; o «dengoso» senador Rivadavia Corrêa com um esplendido decote de baile, que deixava ver o seu peito alvo e forte, cheio de «fitas» de varias cores e com um lindo «canotier» branco, onde uma aguia negra abria o bico p'ra deixar cahir o queijo... dos outros (os corvos): tudo muito allegorico; vimos mais o Calixto, manso como um cordeiro, com a cabeça arranhando a constellação do mesmo nome (Calixto) e os pés impedindo o transito na rua da Assembléa: vestia uma saia de babados, que deixava a todos babados; quanto ao seu chapéo, o observatorio astronomico não conseguiu ver de que cor era, porque devido ao tempo que fazia, os telescopios não conseguiam ver além da orbita da lua. Vimos muita gente mais, toda ella muito chic, que não vale a pena enumerar, porque todo o mundo sabe que é mesmo «batuta». De «sombrinhas», porém, nem «sombras», porque só se viam rostos pouco «sombrios» e «rapazes assombrosos»!

SILHOUETTE.

Pelos Suburbios

ENGENHO NOVO

Quanto dão :

«Pela «elegancia» da Hylda Carpenter ; pela constancia da Edith Sampaio ; pelo encantador sorriso da Lourdita Costa Lima ; pela amabilidade da Iracema Maciel ; pelo bello busto da Lolota Maciel ; pela bocca «mignon» da Atalá ; pelas «fitas» da Marilia com o primonesco da amiga ; pelo pedantismo da Isalia ; pela cabelleira da Lourdes ; pelo acanhamento da Maria Lopes ; pelo noivado da Doralice ; pelos grandes olhos da Isa e pelo coração da minha predilecta ???

EU SEI TUDO.

A'S MOÇAS DO ENCANTADO

Liberalina, a mais bonita ; Herminia, a mais alegre ; Olguinha, a mais sensível ; Arcay, a mais pianista ; Maria José, a mais graciosa ; Olga, a mais socegada ; Zilda, a mais concentrada ; Norma, a mais fiteira ; Marina, a mais dansante ; Edith a mais pensadora ; Juracy, a mais elegante ; Alayde, a mais retrahida ; Cor-alma, a mais literata e o mais indiscreto é o amiguinho

CILIO.

DOS RAPAZES DO MEYER

O mais sincero, Gilberto Monteiro Queiroz ; o mais namorador, Mario Soido ; o mais elegante, tenente Gaudiley ; o mais filante, Raul de Andrade ; o mais mentiroso, Lauro Sá ; o mais esquisito, Manoel Drumond ; o mais sympathico, Mario Rubin ; o mais vadio, Octavio Brito ; o mais «pequeninho», Mario Goulart ; e a mais conquistada

MILLE. X. P. T. O. LONDON.

DAS MOÇAS QUE TRABALHAM NO LABORATORIO SILVA ARAUJO (ROCHA)

A mais bôazinha, d. Gloria ; a mais «mignon», Leonor dos Santos ; a mais espiritiosa, Isaura Blcsson ; a mais caprichosa no trabalho, Deocleciana Lobo ; a mais apaixonada pelas corridas, Olivia Guimarães ; a mais faceira, Sinhá ; a mais criança, Odette ; a mais gordinha, Etelvina Moreira ; a mais agradável, d. Izabel ; amais tagarella

IDA.

RAPAZES DO RIACHUELO E SAMPAIO

O mais bonito é Alfredinho Mello ; o mais sympathico é Agenor Gonçalves ; o mais amavel é Waldemar Coelho ; o mais intelligente, Arlindo Pimentel Pereira ; o mais elegante, Edgard Vieira ; o mais constante, Ruben Fonseca ; o mais gentil, Alcebiades Vianna ; o mais delicado, Ary Coelho ; o mais alegre, Josino Nascimento Silva ; o mais estudioso, Carlos Ancora da Luz ; o mais meigo, Alarico Bormann ; o mais estimado, Nilo Petra ; o mais «smart», Edgard Mello ; o mais calmo, João Pinto Pacca ; o mais travesso, Claudino de Souza Martins ; o mais espirituoso Arthur Thompson Filho ; o

msis acanhado, Carlos Caminha Moraes o mais expansivo, Waldemar Vianna ; o mais attraente, Geroncio Corrêa Sá ; o mais chic, Rossini Bacellar ; o mais sincero, Ca zuza Portocarrero ; o mais romantico, Je suino Sá ; o mais retrahido, Victor Moura o mais relacionado, Antonio Motta ; o mais ciumento, Sylvio Delamare ; o mais amavel, Waldemar Coelho ; o mais gracioso, Abelard Figueiredo ; o mais vistoso, Catão Menna Barreto ; o mais retrahido, Castellino Borges Fortes ; o mais engraçadinho, João Accioly Goston ; os mais illustrados, Agricola Vieira ; os mais espalhafatosos, Jayme Leite e Cezar Valdetaro.

CARABOO.

SENHORITAS DO RIACHUELO

A mais bonita é Florinda M. Barretto ; a mais elegante é Semiramis Azevedo ; a mais sonsa é Iracema Vieira ; a mais leal é Elza Carvalho ; a mais séria é Layda Vianna ; a mais modesta é Alayde Soares ; a mais sympathica é Suzanna de Oliveira Santos ; a mais gentil é Dulce Luz ; a mais espalhafatosa é Carmen Leite ; a mais magra é Antonietta Guimarães ; a mais jovial é Hilda Maia de Castro ; a mais vistosa é Josephina (?) ; a mais sensível é Carmen Bacellar ; a mais amorosa é Lygia de Oliveira Santos, a mais franca é Adelaide Salvador ; a mais espiritnosa é Elza Carvalho ; a mais risonha é Léa Collin ; a mais gaiata é Olga Sayão Lobato ; a mais divertida é Dinah Caetano, a mais vaidosa é Ilka de Aquino, a mais attraente é Glorinha Ferreira ; mais socegada é Dulce Caetano ; a mais naa moradeira é Nair ; a mais delicada é Moreninha ; a mais sincera é Glorinha Maia de Castro ; a mais prosa é Julieta Reis ; a mais distincta é Olinda Pimentel ; a mais tolinha é Carmen Castro ; a mais saliente é Maria Luiza Toval ; a mais feia é Oscary (?) ; a mais retrahida é Albertina Duarte Silva ; a mais franca é Adalgisa D. Silva ; a mais dada é filhinha Mattos ; e a mais apaixonada é Amalia de Pinho.

SHEIK — EL — ISLAM.

DAS MOCINHAS DA PIEDADE

A mais conversada é a Magnolia ; a mais promettedora, Nair L. ; a mais morena, Adalgiza F. ; a mais avuada, Atala ; a mais pianista, Ruth ; a mais sonsa, Albertina C. ; a que teui mais affeição aos morenos, Zilda N. ; a mais extravagante, Emilia C. ; a mais tristonha, Maria José M. ; a mais «aguia», Lilia Souza ; a mais comica, Miminda N. ; a mais caprichosa, Aracy B. ; a mais artificial, Teteia Niemayer ; a mais trapalhona, Julieta ; a mais tragica, Olivia ; a mais lourinha, Artimizia Falcato ; a mais apresentada, Iolanda B. ; e o que mais aborrece a todos é o

SA' BIXÃO.

MISCELLANEA

Massa nervosa

(PARA NADYRJA, COM VISTAS AO ESPIRITO NERVOSO DO FRANCO J.)

Faz-se a massa com zero grammas de ranzizite aguda, uma colher de sopa (sem sopa) de leite gazozo e um pouco de nata de amendoas. Estende-se a massa no quintal e espera-se que a mesma seja comida por alguma gallinha.

Em seguida mata-se a gallinha e ensopase com batatas.

Há também quem chame isso de gallinha ensopada, mas o certo é «Massa nervosa.»

MESTRE COCADA.

Proverbios arabes

A vida, como o fogo, começa em fumo e termina em cinza.

-- Se a alma não vê, de que valem os olhos?

-- A ignorancia é a maior pobreza.

-- Pensar num vicio já é um vicio.

-- Orvalho não enche um poço.

-- Quem segue um mocho vai ter a ruinas

-- A experiencia é o espelho da intelligencia.

-- Quando fôres bigorna, tem paciencia: quando fôres martello, bate rijo.

-- A bocca do ambicioso só se enche com terra da sepultura.

* *

Em algumas das republicas americanas, a residencia do presidente toma o nome da côr com que é pintado o exterior do edificio: Assim, nos Estados-Unidos, chama-se Casa Branca (White House); na Republica Argentina, Casa Rosada, na Venezuela, Casa Amarella; no Perú, Casa Verde.

* *

O soffrer moderno

Lia Rousard, fui interrompido por abrir-se a porta do meu quarto, e entrar o meu amigo Genesio, que vinha convidar-me para irmos assistir a «Boheme.»

Disso-lhe: A «Boheme»? ! Esta peça não triste...

-- E' exactamente por ser triste que eu vou vê-la, porque ao menos alli sabem fingir o soffrimento de uma maneira mais rasoavel. Na vida commum fingem um sentimento, um soffrer quando este nunca realmente existiu.

Se um padreiro qualquer briga com a namorada, julga-se no direito de mandar publicar em todas as revistas (que á collaboraçã é livre) uns versinhos de pé quebrado, ou pensamentos exarcebando o procedimento da «ingrata»—daquella que faz o seu «coração derramar lagrimas de sangue» (sic!) Tudo isto provocado pelos lyrismos irrisorios, porquanto, que o amor nunca habitou no seu cerebro, só o conhecendo pelas descrições romanescas e por ouvir falar.

Como qualificarão estes soffredores mo-

delos, o amor dos trovadores da idade media (já referindo-me na banalidade, sem querer tocar nas grandes tragedias amorosas que se sacrificavam em prol de suas amadas, as quaes, na maioria das vezes eram princezas?)

Que dirão elles dos gladiadores romanos que iam degladiar-se, iam para a morte, para o soffrimento certo, sem trepidar, e por cumulo de serenidade moral, gritavam ao passar pela bancada de Cesar: Ave Caesar, morituri te salutant! (Ave Cesar, os que vão morrer te saúdam!)

Fatalmente os chamariam de loucos e fanaticos!

E como qualificarão, os sacerdotes hindús que decepam os seus proprios membros, retalham as suas carnes em honra a um ridiculo boneco que elles scismam em chamar Deus!

Ignoro!

Tudo isto fructos de paixões humanas e heroismos inuteis, porém verdadeiros, que não se comparam de fórma alguma com estes commodos soffredores do seculo XX.

Vesti-me e sahi parodiando entre os dentes, esta phrase: A Cesar o que é de Cesar. Elle tinha razão; eu dei-lh'a.

J. R. PINHEIRO.

* *

Entre os homens mais gordos e mais pezados que têm existido, conta-se o cantor Nicolai, de Dresle, Allemanha, que media 1m,93 de altura e 2m,74 de circumferencia, pesando 193 kilos. Para um casaco precisava de 6 metros de panno; e, quando morreu, um homem baixo comprou um par de calças delle, com as quaes mandou fazer um terno completo.

* *

A maior cachoeira do Brasil é a denominada Casca d'Anta, que mede 200 metros de altura, estando situada no rio S. Francisco, no Estado de Minas Geraes.

Viveu 152 annos

Thomaz Parr, nascido em Vinnington Condado de Shospshi, e, Inglaterra, em 1844, foi sepultado por ordem do rei Carlos I, na Abbadia de Westminster, em 1665, á idade de 152 annos e nove mezes. Acostumado desde muito joven aos trabalhos do campo, onde fôra creado numa sadia athmosphera, Thomaz Parr estava sempre alegre e contente em todas as circumstancias. O seu regimen alimentar era o mais simples — pão usual, manteiga, queijo fresco, leite e fructas frescas e legumes, comendo muito pouca carne ou peixe. Bebia muita agua e ás vezes cidra ou cerveja preparadas em casa.

E' sabido que aos 130 annos ainda trabalhava muito activamente no cultivo das suas terras, e ainda augmentava as suas economias, trabalhando para outros quando para isso lhe sobrava tempo. Cerca deste tempo contrahiu matrimonio com a sua segunda esposa e viveu felizmente com ella durante vinte annos e então chegamos a uma tran-

sicção da sua vida. O conde de Arundel induziu-o a mudar a sua residencia para Londres, onde foi apresentado ao Rei Carlos, e onde a sua simples dieta campestre foi substituida por outra de ricos manjares, vinhos e delicados doces da meza do seu real patrono. Isto veio a ser o seu fim, e só sobreviveu alguns mezes a esta vida regalada.

O doutor William Harvey, medico do Rei e especialista na circulação do sangue examinou o cadaver e declarou :

«Todos os seus órgãos internos tinham uma apparencia de tanta saude que a não ser por mudança de regimen alimentar e ambiente, teria sem duvida vivido por mais algum tempo.»

Chocolate e Café só ANDALUZA

Supplica latente

Para Rosa Rubra, fino espirito de esool.

Vem... vem a mim ! Sigamos... unidos... pela tortuosa estrada desta lida ingloria que a existencia é... Vamos, pela espinhosa estancia da saudade... cantando as alegrias da nossa alma em flor, na sublime aspiração de um perennal affecto que nos divinise a alma... assim... colhendo flores germinadas na quasi etherea suavidade de uma ausencia lacrimosa, suspirando beijos purificados na essencia insuperavel de um amor que mata !

Vem !... vem a mim que te quero e te adoro... venceremos os aculeos de despeitos que não férem, venceremos os obstaculos que se nos antolharem na olente vereda florida do amor !..

Vem... eu te amo tanto ! Eu quero lenir as maguas que te cruciam impiedosamente, dar-te-ei um affecto acrysolado na pureza da sinceridade ! Quero sorver o pungitivo nectar dos

teus ignescentes beijos, quero libar o balsamo dulcifluo das tuas lagrimas de virgem, quero contigo afogar-me nos sonhos que extasiam a alma !...

Vem... eu te adoro tanto ! Confia-rás ao meu coração as dores do sentir que amortalham as ardentes pulsações do teu ! Contar-me-ás o sentir dolente da tua alma pulchra, as tuas alegrias e os teus soffrimentos... vem !

Quero contar-te a melopéa doce da felicidade perennal... quero amar-te, adorar-te como se fôras a blandiciosa estrella que me guia na existencia. Sim...eu te quero como se fôras a linda flor que te dá o nome, quero adormecer-te ao rosicler dos beijos que fragmentam a alma... vem !

Eu te fallarei, numa voz meiga e plena de illecebras languescentes, do nosso purpurino sonho de amor excelso ! Eu embalarei tua alma sonhadora e visionaria, ao languído pallor sombrio de merencoreo plenilunio cálido, enlevados á suave nenia lethal de longinquo heptacordio embriagador . mas, vem !

Vês ?... por ti estremeço de langor... adoro-te !

Vem !... num vaporoso carro de nuvens incensadas, entre philancias de gozo e de soffrer, eu te sopitarei ás deliciosas paragens dos affectos puros ! Palmilharemos juntos a rósea senda do porvir... assim... corações esmagados ao amplexo do mesmo ideal de amor, almas confundidas na chimera do mesmo opalescente souho azul... e morreremos lá, na etherea região do Bello, no campo da felicidade, no pé-lago do amor mesclado de soffrer, num lindo leito de rubras rosas perfumadas... vem... eu te amo!...

CORAÇÃO DORIDO

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

Telegrammas

Zilda.

Quando teremos outra «gazetinha»
Quinta Bôa Vista?

Velha da Mariana descobriu?
Aguardo novo convite. — Alliado.

Maia.

Violeta «presa» quando pretendia
fazer uma «gazetinha» com Olga.

Professora trahiu... avisando velha
da Marianna que foi... pegando Zilda,
Mariana, Villalonga e «elles» — Espião.

Violeta.

Teu pequeno namora outra, esquina
Rocha.

Acho melhor amarrares lata.
Sabias? — Intrusa.

Espião Tartaruga.

Teu officio muito bom para os paes
germanizados das pequenas — Dr.
Pernalta.

Dr. Pernalta.

Cuidado com pae pequena, pois se
sabe teus namoros, mette o «páo» em
tuas pernas «finas».

Demais, Caramanchão Praia B...
não é Albergue. — Espião Tartaruga.

Napolitana.

Exames terminados. Disponha ser-
viços meus. — La Figlia del Giglio.

Bertine.

Fascinado, extasiado, louco, Amor
«amore compensatur»...

Dê o «fôra» no zinho. Elle é muito
«xarope». Queira-me. — Nelson.

José Souza.

Neste «val queria» ser lagrimas des-
pedidas olhos teus. Amor. — Filha da
Noite.

June Caprice.

Muito obrigado. Recebi correio pos-
tal. Cuidado! — Duque de Lahir.

Rosa Negra.

Espere «dez a fio»...duelo.—Cabral.

Elza Nascimento.

Que as osculações eólias nos acari-

ciem como numa noite de chuva em que
o guarda nocturno apita com medo.

Rosa Negra.

Divina.

Falzonei foi-se como a primeira pom-
ba — Fleury.

Mario.

Está zangado? ... por que? — Eu-
phemia.

Francesca Bertini.

Duvido faças o meu perfil. — Ero-
tica.

A. Cardoso.

Espero não tornar á vel-a nas imme-
dições circo. — Sidney.

Cor'alma.

Gostei postal deixaste recordações.

Grato. — Mario.

Lapin.

Não pensei tivesses medo páu. Al-
gebra é osso. — Elza.

Erothides.

Soneto quebrado tem dado que fal-
lar.

Epiphania Camacho.

Aguardo o leque pois calor é mui-
to. — Senhor Itá.

Edith

Vás cedo para collegio! ... Deixa fa-
zer fitas.

Vou dizer professora. — Elle mesmo.

Mario Vargas.

Tua belleza martyrisa coração meu...
paixão, amor, tormento... — Filha do
Circo.

Hylde-Brando.

Uniforme muito feio parece apanha-
do. Ilha Sapucaia. Precisa Emilia pre-
sente outro. — Mlle Lucifer.

Emilia Mello.

Compraste Avenida Passos ou que-



Camisaria Progresso

— Ê —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

res asphaltal-a sapatos ? — A. B. Lhudo.

*

Lupe.

Peço, escrever, outro soneto... apaixonado... «Recordar» Leio todos os dias'... suavisar, ingratidão minha... se ... — Armando Duval C.

*

M. de L. Fialho.

Filha de Maria, pintada? Depois o vigario expulsa... é feio... para a senhorinha. — Pafuncio.

*

Eufemia Camacho,

Flirt Porta Lua. ? Não é verdade. Acho senhorinha enganada «pseudonymo».

E' bem provavel ! — Jural'ma.

*

Ao Ernesto.

Sumiste zona Piedade não vá fazer greve mulatinhas. — Atrevido.

*

A. E. S.

Não precisa arregalar olhos, moças ciumes... L. nem assim elle deixa ser fiteiro. — Orietif.

Dr. K. C. T.

F. Junior idéas mudadas ; não abrirá mais agencias cosinheiras... resolveu agora fazer paz... Allemanha-Brazil. — Nadyrja.

Theda Bara.

Estou enterrada viva nas 4 paredes da «lata» do «fora» da light e da companhia de gaz. — Garota.

Hesperia.

Espero «amortecer» entre corações nossos. — Giboia.
Coisas...

D'ora avante os «perfis normalisticos» serão feitos por Bertine, Hesperia e Robinne. — (Da Redacção).

Vejam só ! Coisa tamanha.

Nunca em tal ninguem pensou.

Deus fez bellas todas tres.

Mas o diabo as ajuntou.

Ao Christovam Ferraz.

Que fita heim !... Conversas noiva pharmacia, olha cuidado, com atrapalhação, temperar remedio... veneno matar... doente..., Sim ? — M. S.

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Mlle. Adelina Alba Marozini

IV

ouve dominar-se bem depressa, e assim foi que a senhora «San Giuliani» com o rosto voltado para Julieta, não se apercebeu da emoção da joven.

— Verdade? — perguntou Julieta — Sinto-me felicissima, senhora. E será mais que certo, naturalmente, uma joven digna d'elle.

Sim, é a unica filha da minha querida amiga, condessa Montaneri, uma donzella perfeita, linda como um anjo, cheia de vida, de intelligencia e bondade.

— Sinto-me déveras satisfeitissima, disse Julieta; porque o sr. Daniel merece verdadeiramente ser feliz... ouviste Elda?...

— Sim, respondeu Elda, já senhora de si, das proprias impressões, do proprio segredo, que poderia ser revelado ao indício, do mais pequeno turbamento. E estou contente tambem eu...

Bertha acariciou as faces vermelhas da joven, sorrindo.

— E tu, minha belleza, — disse — quem sabe quantos admiradores terás mais não tenhas pressa em escolher.

— Eu, senhora — respondeu gravemente — não me casarei.

— Por que? Queres ser freira!

— Não, não é esta a minha vocação, e creio que se pode fazer o bem, mesmo não sendo freira.

— Oh! mas quando sentires o teu coração palpar por um rapaz, não falarás mais assim, decerto!...

E poz-se a fallar de outras coizas.

Elda, aproveitando este momento em que a senhora «San Giuliani» com a sua mãe fallavam sobre os interesses da fazenda, deixou-as, e correu a refugiar-se em um rustico pavilhão, onde por diversas vezes cozia ou lia, ou mesmo para ficar sozinha e poder

abandonar-se aos seus favoritos pensamentos.

Elda pensava nas palavras da mãe de Daniel e porquanto dissesse a si mesma de um momento á outro que o joven casar-se-ia, não acreditava em soffrer tanto, ouvindo a senhora «San Giuliani», e sentia pungir-lhe o coração numa dor aguda ou qualquer coiza invensível!...

Daniel seria o marido de uma outra, uma outra teria a felicidade de pertencer-lhe para sempre, ouveria dos seus labios as mais suaves palavras de amor; e, ella, com aquella chamma no coração, que lhe avivava o sangue, com a mente sempre absorvida na sua imagem, teria de passar a sua existencia solitaria naquella fazenda que lhe pertencia, contando os mezes, as semanas, os dias, que a separavam da época, na qual, si bem que por poucas horas, Daniel, traria com a sua presença um raio de alegria para a sua alma...

Como o amava! Porém, ella não deveria pensar no proprio amor, na propria dor, mas só a felicidade de Daniel, tinha que soffocar aquella verdade, por isso, tinha de calar-se, para que ninguem pudesse advinhar o seu segredo.

Repentinamente Elda, não podendo por mais tempo resistir, poz-se a chorar, e assim é que deixou as lagrimas que lhe inundavam o coração, deslizassem pelas suas faces encantadoras.

— Elda, choras? Por que?

Daniel que a interrogava, Daniel que tinha penetrado no pavilhão sem que ella o notasse.

Ella se levantou... tinha as faces ainda sulcadas pelas lagrimas, enquanto procurava sorrir.

— Não sei porque — respondeu —

O FUTURO DAS MOÇAS

às vezes me domina a melancolia e sinto a necessidade de desafogar-me; mas lhe asseguro que não tenho nada, mesmo nada... como vê já passou.

E os seus olhos tão bellos, sorriam como os labios; o seu rosto triste, resplandia de uma alegria purissima.

Depois fallou-lhe com adoravel ingenuidade:

— Também no campo soffre-se de nervos...

Elle não se cansava de admirar-a e apanhando-a pela mão pediu-lhe com suavidade que se sentasse tambem ao seu lado.

— Mas tú, não és nervosa, Elda; diz-me antes que te deram qualquer desgosto.

— Não, lhe asseguro que assim não succede.

Então te aborreces de estar aqui?

— Como poderei aborrecer-me em companhia de meus paes, e quasi sempre occupada?...

— Oh! eu sei, que és boa filha; sabes te fazer amar por todos, e estou convencido de que muitos almejam o teu coração, a tua mão!!!...

— Oh! o senhor sabe muito bem que não me casarei...

Sem querer, na ingenua franqueza, a joven tinha deixado fugir o seu intimo pensamento.

Daniel empallideceu e fingiu não ter comprehendido, para não perturbar-a, mas, proseguiu:

— Quando virá o tempo — disse com accento grave. — para obedeceres a aquelles que se interessam por ti. Não se pode sempre realizar os sonhos da illusão acalentada, e quem é honesto, se tivesse mesmo de mentir, despedaçaria o coração, não faltando com o cumprimento do seu dever.

— Nem eu o farei, Sr. Daniel, respondeu Elda, com uma certa exaltação.

Mas ninguem póde dar-me uma lição que eu considero odiosa; eu não peço outra coiza senão continuar a minha existencia assim; deixem-me viver dos meus sonhos, já que a realidade não foi feita para mim, uma pobre e infeliz creatura... E quando se casar, senhor Daniel, porque ha de fazel-o certamente, sentir-me-ei feliz d'aqui, em vel-o contente, pedindo-lhe apenas, que na sua felicidade e alegria, lembre-se uma vez ou outra de

mim, não se esqueça, e venha todos os annos por aqui...

Estava profundamente commovida, e nem viu que os olhos de Daniel estavam como os della, lacrimosos.

— Como poderei esquecer-te, Elda? murmurou, apertando com extrema delicadeza a sua mão. Tú para mim és mais cara que uma irmã e se os nossos destinos forem ser separados, a tua casta e suave imagem não se separará nunca de mim, porque representam a bondade, o affecto, a devoção e o sacrificio, Elda, eu te comprehendendi já ha muito, como tú me comprehendeste, justamente porque nos comprehendemos, devemos, por isso, ser dignos um do outro!...

A joven ouvia-o em extasi! Como não adoral-o vendo-o assim bondozo, delicado e leal?...

Ficaram ainda por longo tempo juntos, mantendo-se na mais extrema cordialidade, sem pronunciarem uma só phrase, que uma mãe não podesse ouvir, abriram inteiramente as suas almas, que nutriam os mesmos sentimentos, as mesmas idéas, a mesma pureza de pensamentos.

Cahia lentamente a noite, quando a joven disse com a sua habitual franqueza:

— E' preciso que me retire, por que a minha ausencia poderá dar que pensar a mamã, e tambem por que se nos descobrissem juntos, poderiam ter suspeitas, que pela vossa tranquillidade, é bom evitar...

— Tens razão Elda, respondeu Daniel. Agradeço-te, no emtanto pela alegria divina, que hoje me proporcionaste, e a qual ficará eternamente gravada em meu coração. Adeus, Elda!...

(Continúa)

Leiteira Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffeite, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

O FUTURO DAS MOÇAS

Folhas soltas...

Da minha carteira

Quasi sempre, sentindo o coração cortado por uma dor immensa e a alma derruida por uma desventura cruel, percebo uma voz superior approximar-se dos meus ouvidos e dizer-me suavemente:

« Não te entregues assim tão facilmente ao desanimo e a prostração, meu amigo. Sê prudente e sê calmo...

A calma é mãe do destino humano. Vence, conquista e transpõe barreiras immensuráveis.

A calma é tudo neste mundo, meu amigo.

A vida é mãe do homem, mas a calma é ainda mais, — é mãe da vida.

Escuta e raciocina.

Mãe da vida, disse eu, continuou num tom amigavel a voz superior, ella tem um poder absoluto sobre os dias do individuo, e como tal — guarda o futuro, esta coisa que nós desconhecemos, este pedaço de tempo que lentamente se approxima, este mysterio que se desvenda no "presente".

O "presente", meu caro, é, nada mais, nada menos, o "futuro" chegado...

Si é bom é porque foi esperado com calma e com resignação; si é máu — justamente ao contrario: — esperamolo com desespero e com ansiedade. Nem sempre, porém, elle é risonho, mesmo attendendo com estes requisitos — e neste caso é porque era fatal. e o fatalismo é uma verdade invariavel e indiscutivel.

De qualquer forma, devemos entretanto nos conformar com essa existencia terrestre, povoada de alegrias e tristezas, de lagrimas e soffrimentos...»
E proseguiu:

«Hoje estás triste, muito triste, e eu bem sei a causa de teu soffrimento — mas amanhã estarás alegre; depois tornarás a ficar triste... e ainda depois — rirás.

Tudo isso, meu caro, é proprio da vida.

A vida é a alegria e a tristeza, o riso e o desgosto, e o pranto tambem!...

Vejo-te quasi sempre triste e lamentoso, queixando-te da vida, e di-

zendo que o amor é uma desgraça e um soffrer continuo.

Mas — comprehenda bem: o soffrimento é tambem uma das partes da vida, e por isso, o homem que não soffre, não vive — existe.

Por tanto não é feliz.

Não é feliz, porque não ama, não soffre e não...vive, porque viver é amar e soffrer: gosar e chorar, respirar e progredir.

Progredir, sim, porque quem vive progride.

Quando não progrida em sorte, em fortuna, em estado social, progride na... idade.»

E continuou a voz amiga, numa expressão angelica;

«Ame muito e muito, mas se o teu amor um dia te trazer tristezas e desgostos, não lastimes a sorte. Sofra... mas soffra com resignação e calma, pois, o desgosto é tambem da vida. Quem ama soffre, mas quem soffre é feliz...

E' feliz porque o soffrimento resigna e consola. E a resignação, que é o dote mais bello de um coração, quem soffre a possui.

O desgosto que o amor, ás vezes traz, — tortura... mas esta tortura, amamos na vida.»

E terminou, a minha grande amiga:

«Quem não soffre, não vive, porque viver é amar e soffrer, é conhecer o desgosto e a paixão, a resignação e a crença.

E nada mais... nada mais...

C. LELLIS

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzébio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

FUTURO DAS COISAS



O. FONHA
11-1-918



S^{ra} Maria Adelaide Campos
CAPITAN.

SEMANARIO ILLUSTRADO
Anno II

300 REIS.

PUBLICAÇÃO AS 4^{as} FEIRAS.
N^o 37

PHOTO EMILIA

O COLCHAO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvada pela

Saude Publica

Evitar molestias contagiosas

RUA DO CATTETE, 55 e 57

LIQUIDADORA

Anno Novo

Anno Novo !

Caras leitoras, não imaginai o quanto me sinto ditosa, ao ouvir de vossas boquinhas rosadas, o delírio sem igual que ecôa de vossas almas, as felicidades vindouras... esse grito de prazer que o vosso coração jôva, despeje no momento em que antevedes a aurora do novo anno... o anno bom que vos trará a recompensa sublime dos 365 dias que passastes talvez chorando, com o coração enlutado por uma dôr suprema... o fim das dores passadas, que nos trouxeram envoltas nos crepes da saudade... o termos das recordações (quicá) immorreduoras que germinou nas vossas almas soffredoras !...

... E vós que vos julgastes eternamente martyrisadas pelo infortunio, verão despontar radiosas alvoradas de venturas !

O rosário lacrymal que desfiastes através dos sonhos irrealizáveis, transformar-se-a na serenidade dum affecto grandioso !

... E vós, oh subimes sonhadores, gozaráo a dita sem igual, de vêr descambar o dia de amanhã, sob um tecto abençoado, que vos acolheu nas horas amarguradas do fado ; o peito amigo que vos amparou a fronte escaldante pela febre do Desespero ; a mão amantíssima que vos guiou na vereda incerta do Destino crudelissimo !...

Anno bom ! Se piedoso para mim tambem ! Eu tambem quero viver, fruir venturas, ser ditosa !

Abnegada sempre, perante a violencia do impensavel que me embarga os passos para o Bem, atirada ao vendaval da mais negra ingratitude soffrendo as dolorosas agruras da sorte má imploro o premio da minha abnegação extrema !...

Meu Deus ! como é triste o anno bom para os desherdados da sorte, esses miseravelmente que vegetam neste mundo miseravel sem pão e sem abrigo ; esses filhos do abandono que vivem sem ter vida e morrem sem ter vivido...

... Mas elles tambem sentem, tambem possuem uma alma e um coração sensiveis ; um violino apaixonado e uma flauta gemedora ; — os seus confidentes das suas maguas que nascem quotidianamente e que, si morrem quando a fatalidade vem mostrar-lhes que nada é duradouro...

Então malizendo a ferocidade da vida sarcastica que os faz soffrer tanto morrem pavorosamente, sem alento, sem luz e sem guarida...

Qual o sonhador que no dia de hoje, não envia ao firmamento um olhar supplicante, uma prece de terno anseio ! Quem não se portará reverente ante o Menino Deus pedindo um lenitivo doce para o soffrimento que nos devora a calma !

Irmanada a esses infelizes, eu não choro nem supplico, somente envio a Jesus, o meu

olhar descrente, que traduz tudo quanto me punge as saudades que minh'alma sente...

Gentis leitoras, apesar do nôsso padecer insano, das nossas lutas sem treguas, dos nossos sonhos mortos e visões perdidas, devemos nos lembrar, que mais infelizes, são esses desgraçados, que no campo da luta, affeitos á barbaridade dos inimigos e a atrocidade das intemperies defendem a patria adorada ; o pavilhão amantissimo da nação que lhes serviu de berço ; esse colosso immortal que é o symbolo dos paizes civilizados !...

Embrenhados nas florestas, cruciados pelos espinhos das mattas selvagens ; cheios de saudades, quantos que, animados por uma esperanza louca, se prostarão genuflexos sobre ás escarpas altaneiras, ou caminhos pedregosos, pedindo a Deus, o fim das suas amarguras ; a volta ao lar paterno, donde levaram tantas recordações saudosas, desse torrão bemdito que os viu nascer entre os carinhos duma mãe extrema, que talvez hoje chore, á tetrica partida dos filhos que foram lutar...

E uma luta eterna se desentrola entre o cerebro e o coração. O primeiro que lhes aponta firme a patria enxada a qual vieram defender, cheio de ardor e patriotismo o segundo que os fere impietoso na fibra mais sensivel do seu ser — a saudade immorreduora dos entes queridos que ficaram tão longe...

1918, vinde trazer á minh'alma sem arri-mo, a suavidade confortadora de melhores dias ; o almejado descanso, para a minha razão perturbada pela iniquidade do passado ; esse passado de lagrimas vertidas ante a destruição da felicidade sonhada, sob um céu de anil !...

1917, ide e desaparecei no turbilhão dos seculos idos, levando comvosco as procissões das minhas dôres e dos meus pezares que não findam !

Na immensidade das gerações que se foram envolver para sempre á nuvem da Descrença que envolve a humanidade exausta de sofrer !

Boas Festas !

30-12-1917.

ELZA G. DO NASCIMENTO.

Engenheiro-agrimensor

Mário da Veiga Cabral

Professor no Gymnasio Tijuca e no Instituto Didactico Preparatorio.

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

MISCELLANEA

A dôr... maior

(Depois de ouvir uma conferencia do illustre jornalista Alcindo Guanabara.

A dôr maior... a dôr que mais crucia,
Esta, que em pranto ardente o olhar assoma,
Que em noite faz o mais risonho dia,
E que é eterno e certo e puro axioma;
Não é por certo, aquella de Maria!
Nem das tragedias da antiquada Roma!
Nem mesmo a dor, que um santo audaz
(soffria.

Para viver agora de redoma

Nem de Andromaca, Niobe, nem de Hecuba,
Nem do Tupy, nem do Paes Leme e Venus,
A dor se iguala á dor que em mim se incuba,
Ao ver que, tu, que és mestre-conselheiro,
Com a tua labia não pudeste, ao menos...
Fazer as pazes com o feroz barbeiro!

DA VEIGA CABRAL.

Elle... o engeitado

Dizem que quando pequeno
De calça e collete junto
Quizera virar detunto
Com dois copos de veneno.

E a mãe ao ver o perigo
Tamanho que o ameaçava
Deu-lhe chá de matte-brava.
Cosida a lima de umbigo.

Não morreu, isto é verdade
Por causa da «lata della»
Mas hoje usa na lapella
Um cravo da sua idade...

A. BALCÃO.

A um "caixa"

Para o M. M. M.

Na lida insana com dinheiro grosso,
Num trabalhar devéras fatiganté,
Entre as moedas de metal sonante
Passas lutando em fervido alvorço.

E muita vez nem pôdes nuu instante
Falar ao telephone a certo «moço»...
Mas em compensação... perdes o almoço
E p'ra o jantar atrazaste bastante.

O mundo é todo feito de ironias,
A vida — é trabalhar todos os dias
Sem do trabalho vir compensação.

Quantas vezes, passando o dia inteiro
Entre grossas pelegas de dinheiro,
Voltas p'ra casa numa promptidão ?...

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1917.

NEPTUNO.

Alt... ividades

Uma collaboradora despeitada
disse que o Nelson tinha 1 metro e
dez centímetros de altura.

Commentarios.

Minha cara senhorita
Isso é só questão de réis
Se elle tem 1 metro e dez
No seu vér é bem catita...
Olhe, pois, certa bonita
Menina dê trato em «zinho»

— Vem cá, Nelzinho,
— Quantos metros você tem ?
— Quantos quizeres meu bem
Em todo caso, direi
Um metro e 58 !

*** ? alma.

Francesca Bertine é a colla-
boradora mais bella do jornal.
De um apaixonado.

Pôdes dizer todo terno :

— «Eu iria p'ro inferno
Pela mais bella que vi !
Que ella dirá sem receio :
— «Santo Deus que homem feto !
O mais feio que eu já vi !

ALPHA & BETA.



Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commercias

Jornaes, revistas, memo-
rias, theses etc.

Hygino Santiago

ua dos Andradas 102

RO DE JANEIRO

Telephone
Norte

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

Dois homens se encontraram ha dias debaixo do abrigo de uma das nossas confeitarias. Choviscava, e o vento máo da tarde enrodilhava as vestes dos que se recolhiam apressados ás casas. Automoveis passavam, fechados, como ciosos dos seus segredos, pelo asphalto humido da Avenida.

As luzes, amortecidas na nevoa de um dia de aborrecimento, começavam a surgir como um grande collar de mil voltas pelo collo tentador da cidade. Um ou outro vulto, velho evocador dos vultos do Edgar Pöe, passava silencioso e grave, mãos e cabeça enterrados nas dobras do sobretudo amplo e quente. E o mais era a azafama de sempre no fechar das portas das casas commerciaes e o palrar dos vendedores de jornaes, a quem nem a chuva nem o vento fazem estancar a tagarellice eterna e a bohemia imperturbavel.

Os dois homens, depois de observarem tudo, puzeram-se a observar um ao outro.

Nenhum dos dois tinha sobretudo, nem guarda-chuva. Faziam o que toda a gente faz quando não se quer molhar: ficavam á porta da confeitaria, philosophando amargamente sobre a vida, porque a philosophia é, como dizia um personagem de Victor Hugo, o albergue dos que não possuem onde dormir. Nenhum dos dois homens tinha tambem ares importantes. Ambos eram humildes, desconsolados, tristes e tão parecidos que bastava ver um para adivinhar a presença do outro. Elles olhoram-se e sorriram.

— Reconheço-te, disse um, como sonhando — tú és a minha sombra. Desde que nasci, foste minha amizade mais sincera. Nunca nos separamos, nunca nos enfuécemos um com o outro. Para que? Uma briga não nos poderia apartar... não ha mais quem roube as sombras, como aquelle espirito demoniaco, que um escriptor germano creou; não ha mais... Nada nos pode separar. A's vezes penso que te perdi e ouço os teus passos atraz de mim. Quiz começar a odiar-te, mas achei que era melhor amar-te, porque serias meu pesadelo, se não te amasse. Que queres? A gente deve se acostumar a querer bem aos amigos; e olha que é uma das cousas mais difficeis do mundo!

O outro sorriu, abriu os braços e cahiu nos que o companheiro lhe abriera. Deviam estar envergonhados de não poderem offerecer um abrigo um ao outro. E' tão bom quando a nossa sombra traz um sobretudo!...

E a sombra fallou:

— Escuta, meu amigo. Eu não sei se me comprehenderás, quando te disser que tú és a minha sombra, mais do que eu a tua.

No mundo tudo é assim. Ha tanta gente que é sombra da propria! tanta! já reparaste como me torno grande, como me agiganto e te supplanto quando a luz se torna mais forte, e como desapareço quasi, si atravessas a treva? Pois ha homens a quem a luz e a treva da sociedade fazem tomar diversos aspectos. Uma hora, alongando-se como fantasmas, parecem dominar o mundo, parecem fortes como montanhas e uma nuvensinha no horizonte torna-os debeis, tenues, ignorados, como uma sombra tremula e medrosa que desaparece no meio da multidão de sombras...

O FUTURO DAS MOÇAS

O outro escutava-o pasmado. A chuva continuava a saltitar, a noite descera, mas alli, á porta da confeitaria, muito illuminada e muito clara, a sombra crescia, se tornava muito nitida e muito esguia como um fantasma negro da noite de S. João.

Quantas vezes, — continuou elle — não te perguntas a razão da minha vigilancia eterna sobre ti! pensas que não comprehendo que ás vezes me tentas agarrar? Mas eu sou agil, dobro-me, curvo-me, salto e sempre escapo ás tuas mãos, que se fecham no vazio. Sorris? é que tu não sabes o que é a sombra. E' que tú não comprehendeste talvez que tudo neste mundo é sombra de um mundo muito mais bello, de onde nós viemos, «do mundo da luz, onde só vivem sombras»...

Quiz fallar ainda a sombra «masculina» do meu amigo; mas, como fossem 7 horas dadas, as portas da confeitaria se fecharam, a luz extinguiu-se, o abrigo se enrolou lentamente, e «ella», empallidecendo, «tremula» e «medrosa», correu pelo chão, de rastros e foi seguindo o homem que ia para casa com o rosto fustigado pelo chicote da chuva...

Afinal de contas, quem sabe se a sombra não tinha razão?

Ha tanta sombra intelligente por este mundo afóra!

Rio, — 31 — 12 — 917.

LORD OF BELIAL.

A Othelina

Silencio extranho!
Cartas nada! Saudades muitas. Qual motivo?

Todos os Santos.

Mlle. Odette (A hespanhola)

Cruel partida...

Ao sempre lembrado

Augusto Cox (Bahia)

Aqui, tão longe de ti, afastada da tua amavel companhia, e sem a luz brilhante e doce dos teus olhos para illuminar a angustiosa estrada da minha existencia, vivo envolta numa tristeza que dia a dia mais prevalece no meu coração, tão cruelmente ferido e abandonado...

Completamente esquecida das alegrias do mundo, sinto o esvoçar constante de uma desillusão que pretendendo mostrar-me um sorriso consolador e meigo, augmenta a angustia e a indecisão!... Saudade, por que me privas de ver a quem dedico tanto amor?

Procuras arrancar do meu coração a lagrima silenciosa que está como que crystallizada, ignorando talvez, que nada mais fazes do que avivar a minha dor sem limites...

Triste é a ausencia, como a saudade que me punge a alma, e é este prescitar infructuoso que me despedaça a existencia!... como são dolorosos os soffrimentos nascidos da partida do ente a quem se ama!... E' tambem dolorosa recordação a de um passado feliz, e fitando-se as nuvens tenebrosas de um presente angustioso...

E para amenisar este eterno soffrimento de meu coração, supplico algumas palavras tuas, hoje em que talvez como nunca, comprehendo a extensão da dor sublime que me dilacera a alma, desde que a tua partida cruel levou-te para tão longe...

CRAVO RUBRO

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

S O M B R I N H A S

Fomos á casa de Mme. X... um elegante chá das oito, servido por geishas «quasi» authenticas. Hoje em dia o chá está na moda, e a gente o bebe desde manhã até á noite e as vezes tambem para não perder o costume. Porém na casa de Mme. X..ha sempre o chá das oito, nada «dançante», nem «pró qualquer cousa», mas um tanto elegante. E' por isso que lá vimos o João do Rio, de quem se conhece o amor pelo seu pseudonymo (Paulo Barreto); o illustre jornalista trajava um lindo monoculo, em cujo aro havia incrustações de marfim e pó de arroz maçoço, cousa muito chic e muito elegante; trazia uma «sombriinha» «cor de café com leite de botequim», um tanto puxado á «média e pão quente», com guarnições de velludo azul-electrico expressamente fabricado nas uzinas da Light. Encantador!...

Havia um grupo de lindas «demoiselles» mais adiante. Approximamos e pudemos distinguir o elegante Emilio de Menezes com uma linda «robe de soie gris-perle», confeccionadas nas acreditadas fabricas de «contrabando» da nossa Alfandega. Em dado momento bateram-nos nas costas. Voltamos-nos e encantados pudemos ver lindo, delicado e encantador o general Caetano, que certamente «faria» successo nos armazens do Caes do Porto.

O galante senhorinho trajava um lindo «costume» kaki, com perneiras multicores e trazia sobre o pescoço e o collo alvissimo, um collar de aço fundido Krupp, o seu lenço impregnado de um leve odor de pólvora secca, feito de um lindo pedaço de barraca de campanha, tinha as cores do arco-iris sobre um fundo cor de «canella quebrada».

Ainda não nos tinhamos refeito do encanto de tal encontro, já um outro convidado nos fazia extaziar: era o bello e querido Hermes Fontes, que entrou numa «apotheose» talvez sonhando com o «genese» de um novo «mundo, em chammas» do seu talento. Penetrando no «cyclo da perfeição» dos olhares que todos lhe dirigiam, era impossivel fazer «juizos ephemeross» sobre a belleza do seu porte. A sua

«robe» elegantemente talhada, era de «mousseline» cor de «choucroute», com uns babados de seda «bleu foncé» onde luziam vidrilhos de pau.

Durante a «soirée» uma orchestra dos melhores «toucadores» se fez ouvir, e a «éblouissante» assembléa só fez palestra em francez... De todos os lados só se ouviam «jeux de mots, calembours, pointes» e muitas outras perversidades de alta roda. A' sahida um accidente lamentavel ia entristecendo o alegre grupo.

O dr. Austregesilo tropeçou na escada e o seu lindo vestido de «chita chamollottada» incendiou-se numa lampada electrica e o incendio ia se generalizando, si não fossem os prestimosos serviços do Quincas... Bombeiro que compareceu ao logar do sinistro com a costumeira promptidão. O «imovel» que se achava no seguro por 10 réis de mel coado foi completamente destruido. Estão refrescando o entulho...

SILHOUETTE.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Caffete, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

Epiphania Camacho.

Dr. K. Macho, actual pretendente... (nivea e perfumada mãozinha) ... «cozinheira» Nã dirja, pede mais respeito... (egreja personalidade,) sua «Dulcinéa».

Franco Junior.

Eufemia Camacho.

Malhar em ferro frio é tempo perdido; por isso, jamais responderei as suas cartas.

Nelson Pereira de Souza.

Reportagem avulsa

Dos empregados da casa Baptista de Souza

Senhorinhas, quanto dão: pela cabelleira do Oswaldo; a pelle rosada do Nelson; os namoros «super-verídicos» do Raul S., as unhas mui bellas do Angenor; os sorrisos do Angenor M., as bochechinhas do Alvaro; o dentinho de ouro do Epitacio; a amabilidade do Roberto; os encantos (naturaes) do Luiz (pequeno) a gentileza do sr. Luiz; a elegancia do Toninho; os gritinhos do Eduardo; as calças «veranistas» do Edgar; as modinhas do José; o moreno bonito e invejado... do Americo; a intelligencia do Vovô; os trabalhos artisticos do Miguel; os pasteis do Alipio; a cachumba do Antonio; a morena do Antenor; a benevolencia do nosso chefe sempre... camarada; e a gordura do Alvaro.

CHALEIRA FURADA.

Das alumnas do 5º anno da 11ª Escola mixta do 9º districto :

A mais espirituosa Nacena Ribeiro; a mais meiga Olinda V. Vouzella; a mais sonsa Maria H. a mais «mingon» Lygia Veiga; a mais bondosa Julieta F. Sabrosa; a mais travessa Julieta A. Lima; a mais «flirtista» é a «collega»

K. RUSO.

Das moças que admiro, a mais elegante, Isaura Faria; a mais encantadora, Cinira Aguiar; a mais bonita, Cicy Aguiar; a mais meiga, Adalgisa Aguiar; a mais alegre, Carolina Bertholo; a mais sensível, Maria Augusta; a mais sincera, Hilda Müller; a mais

amavel, Cleria Souto; a mais mimosa, Maria Figueredo; a mais retrahida, Ruth Müller; a mais espirituosa Bibiana L. a mais «flirtista», Antonietta; a mais agradável, Carmen Lemos; a mais meiga, Zilah de G. e o mais reparador sou eu

DIPLOMATA.

Estão na berlinda :

Luiza A. por ser a mais feia; Clotilde V. por ser a mais convencida; Anna V. por ser muito fiteira; Dolores V. por ser a mais sympathica; Annita, por ser muito geniosa; Haydêe, por usar oculos; Carlota por ser baixa e gorda; Nair por ser engraçada; Carlinda, por estar só na porta; Catharina por ser muito corada; (cuidado com o carmin) Irene por dançar o tango; Stella, por ser muito baixinha; Marianna, por ser janelleira; Adelia, por ser esquezita, enjoada e caseira; Maria, por ser namoradeira; Luiza S. C. por ser meiga; Clara S. C. por ser muito trotista; Georgetta, por ser muito intelligente; Carmen C., por ser gaga; Christina P. C. por ser vadia; Octacilia por ser muito prosa e eu por ser a mais intrigante.

A.

Dos socios do Centro Choreophilos o mais bello, é José d'Almeida; o mais smart é Severino Lopes; o mais convencido é Esteves; o mais sympathico é o Souzainha; o mais gentil é o Bernardino; o mais coradinho é o coronel Braga; o mais delicado é o Araujo; o mais pula-pula é o Amadeu Machado; o mais serio é o Pinto Vieira;

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

Camisaria Progresso

— Ê —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas



o mais desengonçado é o Ribeiro; o mais «mignon» é o Costa; o mais dançarino é o Ayres Ferreira; o mais ajuizado é Annibal Pereira; o mais mergulhador é o Mourão; o mais tímido é o Cyro; o mais cavador é o Poyart; o mais prudente é o Prudente; o mais bondoso é o Adamastor; o mais caradura é o Guerra; o mais elegante é o Romeu; o mais cacete é o Augusto C. o mais «pão de loth» é o Ataliba M; o mais sympathico é o Victor Cerqueira; e o mais garboso é o presidente.

CHOREOPHILA.

Das senhoritas do bairro de Villa Izabel : a mais levada, Alice Villas-Bôas; a mais orgulhosa, Olga Guimarães; a mais convencida, Julietta; a mais esperta, Violeta Mattos; a mais sincera, Risoleta R. Seixas; a mais humilde, Alzira Dinamarco; a mais prosa, Maria Carolina de Souza; a mais irvejosa, Esmeralda; a mais fiteira, Antonietta; a mais socogada Al-

zira Perrot; a mais pandega, Esmeralda de Abreu, e eu mais meiga.

* *
Dos rapazes do bairro de Villa-Izabel o mais attrahente, Mario Bandeira; o mais amavel, Caboré; o mais franco, Floriano de Carvalho; o mais amante dos livros, Frederico A. Costa; o mais delicado, Oscar Vieira; o mais volúvel, José Sá Pereira; o mais barulhento, Ernani de Araujo; o mais prosa, Edgar R. Seixas; o mais vaidoso, Milton Sá Pereira; o mais ajuizado, Joaquim F. de Souza; o mais pandego, Waldemar T. Hermes; o mais convencido, Djalma F. Almeida; o mais orgulhoso, Edgar Amaral; o mais desprezado, Djalma da Costa; o mais querido, Heitor Amaral; o mais fingido Erothides F Almeida, e eu por ser a mais audaciosa.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

POSTAES

A' sympathica e boa Luiza de Castro Vianna
 Nas paginas sangrentas do coração fixei
 carinhosamente tua imagem adorada en-
 galanando-a com as flores da Amizade que
 vicejam a luz do teu olhar...

Duqueza Esmeralda

A' Emilia Mello

Lyrio de bondade! Tu que derramas pelos
 prados floridos da Amizade o inebriante
 perfume de tua corolla vem reclinar-te
 mansamente sobre o relicario firme dos
 meus affectos!

Duqueza Esmeralda

Ao sentimento dos homens.

O amor verdadeiro é o da mulher, mas o
 amor que o sexo masculino manifesta é pu-
 ramente falso.

Os homens imitam o beija-flor na sua
 volubillidade. Vae ora osculando as
 odorosas camélias, ora sugando as bellas
 rosas, depois para bem longe, bem
 longe em buca de novos amores, não se re-
 cordando mais das lindas flores!

Assim retiro-me aos homens.

Ondina

Antes de procurar a fortuna a mulher
 deve procurar o amor.

O amor é que nos guia no caminho da
 felicidade.

Ondina

A ti.

A tua separação será para mim um
 dos mais pungentes golpes que tenho rece-
 bido durante a minha existencia.

Lindo

Yolanda Matty.

Os teus olhos são dois astros scintillan-
 tes, duas estrellas brilhantes que quando se
 levantam para o céo nma attitude divina,
 a natureza se ufana e lhes faz cortejo. E
 são esses teus olhos castanhos, purificado-
 res, o fóco de luz que não declina e o pode-
 roso ser que me domina nesta vida mes-
 quinha e torturosa...

Mariano Borelli

A' D. Diamantina Rocha.

Nos alicerces solidos do coração construi
 a guarida eterna para o vosso carinhoso
 affecto!

Eurydice de Araujo

Na vida essa visão tão ephemera que a
 cada passo encontramos uma illusão.

Na actualidade a vida é tão cheia de sof-
 frimentos que na tranquillidade de um tin-
 tnillo deverá ser mais suave!

Eurydice de Araujo

A quem me comprehende.

O homem de bem para collocar-se na es-

phera da delicadeza não necessita servir-se
 da mascara da hypocrisia.

Mlle. Lucifer

A' alguem.

Indo naquelle ameno retiro onde fizemos
 juras de amor, ainda fui encontrar após
 longa ausencia aquelles arvoredos incendi-
 ados; morreram todos, menos aquelle onde
 gravei teu nome.

W. Brandão.

Ao A. de O.

Assim como a jurity soluça ao cahir da
 tarde e chama o companheiro estremecido,
 assim tambem eu soluço chamando triste-
 mente por ti...

Lena

A' senhorita Carmen S. de Carvalho.

Quando se ama sinceramente, só a morte
 faz olvidar a pessoa amada.

Climaco Auzio da Costa

A' Lili

«Respondendo»

Lendo o postal que me enviaste cumpre-
 me declarar que estou compromettido com
 a mademoiselle Irene.

Gilberto

A' Irene Alves Duarte.

Amizade

A amizade sincera é o alicerce onde se
 sustentam todas as sensações de affecto.

Gilberto Guedes

A' queri la mamãe.

E' o meu sensivel coração o verdadeiro
 abrigo de teus doces carinhos.

Agenora Fiuza

A' gentil Lucilia Moreira

A lagrima é o balsamo que suaviza e con-
 sola o soffrimento do coração apaixonado.

Agenora Fiuza

Saudades! sois tristes como o aspecto de
 um templo em ruina abandonado na melan-
 colia de um ermo.

Rainha dos Bosques

Tua imagem brilha em minh'alma, como
 um lyrio entre rosas.

Rei dos Prados

A'... Santinha (Z).

A verdadeira amizade é um sentimento
 purissimo que só existe nos corações que se
 amam sinceramente.

Mandinho

Amôr! palavra sublime! Tantos cora-
 ções... mas quantos vivem illudidos por
 elle...

Para Zilah de L.

O mais siucero amôr é aquelle que nunca

O FUTURO DAS MOÇAS

desanima, mesmo perante o maior obstáculo que possa destruir a sua felicidade.
Quem te adora

Foge minh'alma !...

Vôa minh'alma, vai espaço em fora buscar as regiões desconhecidas !... Vai esquece o amor que te feriu no imo... esquece o ingrato que te enganou um dia jurando falso fermentido amor; esquece e vae nas azas da Esperança fruir os gozos do Paiz Ignoto desse Paiz donde não mais se volta.

Soffres bem sei que soffres mas não posso dar lenitivo ao teu soffrer minh'alma; deixa esta vida de mysterios cheia, cheia de enganços, de illusões completa !...

Foje minh'alma, vai, esquece o ingrato to que te enganou um dia jurando falso fermentido amor !

Rio 28—12—917.

Duqueza Esmeralda

A quem eu sei.

E' possivel arrancar de um peito um coração, mas nunca, de um peito se poderá arrancar um amor quando sincero.

Jacinto Paixão

Sempre a ti

O que é o amor ? O amor esse sentimento sublime que faz a felicidade de dois corações que se comprehendem, é essa atracção que sentimos, é esse raio venturoso que nos aquece e nos traz preso aos pés do nosso idolo, onde julgaffios encontrar o nosso paraíso ! Diz-me o que é a ingratição ? -- Ah !... essa só tu podes descrevel-a.

Enc. São Paulo.

Jacinto Paixão

Pensando em ti

A' Maria Moreira S.

Nas horas tristes do cahir da tarde, quando a brisa implora as flores o seu enebriante perfume, quando a rôla chora afflicta a ausencia do seu demorado amante, quando nos floridos jardins a perfumosa rosa se inclina, offerecendo orgulhosa a sua carolla aos beijos do seductor zephiro, quando na arenosa praia o velho mar suspira no seu eterno soluçar, eu me lembro com saudades dos passados dias do nosso venturoso amor Maria. E... ao lembrar-me, amargo pranto banha-me as faces encanecidas por este infindo martyrio.

Quanta affeição, quanta gentileza, que illimitada constancia, quanta dedicação enfim, te offertou meu coração, sem nunca conseguir implantar em teu ingrato peito, a veneração sublime que a minh'alma te dedica !?

Se me fizeste crer um dia que correspondias ao meu affecto foi simplesmente para duplicar o meu tormento,



Senhorita Leonor Queiroz

para que pudesses sorrir do meu soffrer

E a tua ingratição e depois a tua cruel indifferença, tudo, tudo provou, que tu mentias ! Ah !... se na tua mente pudesse passar como um relanpago, o mais tenue reflexo do meu martyrio ! seria impossivel o não te commoveres, diante das dôres cruéis, produzida por esta chaga horrivel que abriste em meu peito e que sangra na razão directa da tua indifferença.

— Amo-te e me desprezas ! e este amor é tão profundo, é tão ardente que morro lentamente, sentindo o coração suffocar-se nas tenebrosas lavas do teu perfido desdem.

— Como é doloroso amar assim !!

Oh ! coração de marmore, alma; feita de neve ; do alto e resplendente throno da tua belleza. Do immenso pedestal do teu orgulho, estende sobre a pureza desta paixão o véo benedicto da tua compaixão, e, envia-me um sorriso doce de esperanza, capaz de ressucitar meu pobre coração, crucificado no penoso calvario do teu santo Amor.

Bordo do Enc. «São Paulo» — Rio.
JACINTHO PAIXÃO.

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro

Litteratura elegante

O sonho

E' certamente o phenomeno psychico que tem merecido do homem mais attenções e mais estudos; talvez por isso mesmo seja um dos que se nos afiguram mais mysteriosos, mais indecifráveis nas suas fontes reconditas no cerebro humano. Desde o tempo dos pharaós, e talvez desde muito antes, os magos se encarniçaram na decifração dos sonhos, considerando-os como productos da benevolencia das divindades superiores, que nelles prediziam aos homens as calamidades que pesavam sobre os seu destinos

Os poetas, esses para quem tudo é sonho, não desprezaram um assumpto, que se lhes apresentava fecundo e vasto, com as suas raizes na mythologia e no fetchismo, e com o cimo erguido nos dominios encantados da sciencia moderna.

Quanto effeito, quanta inspiração a encontrar nesta escola maravilhosamente bella!

Arrastados no turbilhão das turbas, perdidos na multidão que vegeta e se agita para viver, os homens se apegam ao consolo dos sonhos, e se deixam embriagar na delicia do esquecimento momentaneo do mundo. Entre os povos barbaros orientaes e os primitivos habitantes das selvas do Novo Mundo, toda gente conhece o ascendente que tinha sobre os espiritos este acervo de imagens, ora confusas e remotas, ora nitidas e visinhas, productos de trabalhos subjectivos, durante a alternancia de descanso das funcções cerebraes. A noite da Jurema entre os Guarany's; o vicio do opio para os amarellos, e o «haschiz» dos arabes não serão uma prova sufficiente?

Entre os nossos selvagens, quando a virgem da tribu preparava a Jurema, e os guerreiros iam se entregar, no bosque sagrado, aos sonhos deliciosos que ella provocava, era de ouvir-se os suspiros que reboavam nas selvas, os estremecimentos que agitavam aquelles peitos herculeos e rudes, e as palavras doces e ternas, que faziam palpi-

tar as ervinhas rasteiras pelo chão ensombrado da floresta...

A Jurema não era mais que um excitante, como o é o opio, e deve ser o «haschiz». A unica propriedade que elles têm a mais que os outros excitantes é a de sopitarem as impressões dos organs dos movimentos, e, a sua acção só se fazendo sentir sobre o systema nervoso cerebral, de provocarem um sopor extranho, que ás vezes se prolonga por muito tempo, debilitando o corpo e a alma. Sim; a alma, que volta á realidade da vida, depois dos sonhos deliciosos que a embalaram durante algum tempo, revolta-se contra a existencia miseravel do mundo, e o aniquilamento do corpo se reflecte no cerebro talvez com muito maior necessidade, porque o corpo teve o repouso material, organico. e ao cerebro não só foi negado o repouso como ainda lhe foram solicitadas todas as suas energias para a producção das allucinações e dos desvarios agradaveis e doces...

E' sabida a loucura que os amarellos têm pelo opio, chegando ao ponto de se esquecerem dias e dias, sem abatimento, consumindo a energia vital com a falsa vida das imagens provocadas nos centros nervosos excitados. Na verdade é como si elles vivessem uma outra vida, bem differente da terrena, onde não ha dores, paixões, odiosas, nem tristezas!

Clamam a commetter crimes pela paixão do opio! sabem que é um veneno que tomam e nunca se sentem saciados!

E tudo isto para sonhar!

Sonho tambem é a vida, e o amor tambem é sonho!...

Os olhos de Ninon despertaram em Musset a necessidade de sonhar na vida, e os seus labios pronunciaram a elegia.

«La vie est um sommeil»

«l'amour en est le réve!»

O amor! sonho da vida! quem não terá sonhado uma vez na vida? sonhado com os olhos abertos e os sentidos applicados na recepção intermitente das mensagens do mundo exterior!...

Na ordem dos phenomenos da alma o

sonho occupa sem duvida a primeira plana, já porque caracteriza bem a reproducção das imagens, patenteando a preponderancia e a necessidade do mundo objectivo nas combinações cerebraes, já porque demonstra a actividade incontestavel de certas partes do cerebro, alternando com o repouso de outras. A leitora gentil já deve ter reparado que as grandes sensações do sonho são geralmente provocadas pelo sentido da visão, ainda que outras impressões possam se manifestar com nitidez quasi equal. E' natural que assim seja devido á grande actividade deste sentido, que, sendo um dos mais complexos, comporta muito a combinação das sensações em algum tempo recebidas. Um facto que qualquer pessoa pode notar é que, durante o somno podemos sentir um som qualquer real, podemos ter uma impressão tactil ou calorifera, sem que o sonho seja perturbado, assim como no momento de despertar nossos sentidos voltam ás suas funções com velocidade inversamente proporcional á sua complexidade, sendo de notar que é justamente a faculdade de VER que constitue a inteira noção do despertar...

Que diremos no emtanto do somno de algumas pessoas, cuja constituição provoca mais ou menos o desenvolvimento de um sentido qualquer? Porque será que as creanças têm o somno mais agitado do que os adultos, senão porque os seus organos motores são muito mais exercitados durante o dia? E si considerarmos que que ha pessoas em que esses organos têm um desenvolvimento anormal, não compreenderemos perfeitamente o somnambulismo?

Poderíamos até affirmar que pelo somno se reconhece o adormecido, si não fosse levar muito longe os nossos pequenos inqueritos psychologicos.

O que não ha duvida é que o sonho e o somno reflectem perfeitamente a vida, ou, si a leitora quizer, dão uma idéa de morte.

De resto é uma correlação que nós habitualmente fazemos, esta entre somno e a apparencia da morte.

E' por isso talvez que ha tantas theorias sobre o somno quantas existe para a morte, isto é, no mundo, que seja verdadeiramente acceitavel e re-

sista a uma analyse demorada e sabia, nenhuma. Tudo são cogitações em que falta uma base real e fixa. Tambem nos festa um consolo, que é o de reconhecer que de absoluto, real e fixo nada existe no mundo conhecido, e quanto ao outro, falar nelle seria entrar em considerações onde a base fallou e o cerebro se perde num labyrintho de idéas todas acceitaveis, e todas absurdas.

E' por esta indecisão dos julgamentos humanos, que os grandes philosophos nada affirmaram do mundo da alma e do desconhecido sem restricções.

Shakespeare, que teria sido um grande philosopho, si não pedisse a sua epoca um poeta nacional, Shakespeare no seu soliloquio do Hamleto, parece hesitar neste assumpto quando colloca as reticencias do «ser» e do «não ser» na bocca do seu personagem.

E mais além, quando já se evidencia a loucura de Hamleto, deixa escapar aquella phrase tão citada, tão analysada e tão pouco comprehendida;

«Morrer!» «Dormir, dormir!»
TALVEZ «sonhar!...»

Porque «talvez?» Na bocca de Hamleto poderia a loucura ter posto uma affirmação, mas Shakespeare teria sido combatido pelos philosophos que só admittem «que o poeta fale pela bocca dos seus personagens!»

«Morrer! Dormir! Dormir! Talvez sonhar!»

E' a loucura do sonho! o homem, não podendo mais esperar uma vida depois da morte, o homem, não querendo reviver depois das quatro paredes de um tumulo, o homem espera que na apparencia somnolenta da morte esteja inclusa a incommensurabilidade de um sonho eterno! Os mortos parecem dormir; porque não hão de sonhar? E no emtanto a apparencia de somno da morte um effeito do brilho dos olhos, que se apagou debaixo das palpebras cerradas para sempre...

E isto talvez porque tudo é luz na vida, tudo que é luminoso é vida, e a morte mora onde começa a treva, pelos «reinos do vasio»

«Perque domos Ditis vacuas et inania regna» (Virgilio).

Rio, 29—12—917.

Branca de Val d'Amores

O FUTURO DAS MOÇAS

A Fuga

O relógio da torre rompia o silêncio com as suas doze pancadas monotonas.

O éco, tangido pelo vento, entoava o «miserere» da noite e morrendo lentamente no espaço, augmentava a lugubridade da natureza naquelle momento.

No profundo barathro das trevas, ouvia-se apenas de quando em vez, o crocitar d'algum corvo.

Um vulto de homem embuçado numa capa, rondava a frente dum chalet novo, elegantemente construído.

Um assobio agudo como o silvo das serpentes, cortava os ares.

Numa das janellas do chalet appareceu um busto de mulher; gesticulou.

O vulto aproximou-se dando-lhe o braço, ajudando-a a descer.

A noite ameaçava-os com o horror da sua catadura. A luz dos lampeões, não desejando ser testemunha desse crime, ia desaparecendo pouco a pouco, envolvendo todo o ambiente em trevas.

As suas sombras pouco nitidas projectadas no asphalto da rua, pela tenue luz agonizante; unidas ampliavam-se ameaçadoras.

Nesse momento de embriaguez e de loucura, num mixto de coragem e de pavor, um impulso psychico leva-os para a região da phantasia. porém, os seus corações, num tac-tac incessante transportava-os á realidade.

Ella que foi virtuosa esposa até a viagem de Mario via a sua honra enterrada no lamaçal do crime.

Sentia uma sensação horrorosa, estranha, nunca experimentada.

Antevia a figura de seu marido, perseguidora, jurando-lhe vingança.

Quiz retrogradar; mas uma força

irresistível e desconhecida impellia-a para a frente. Era uma automata... Desappareceram no regaço das trevas.. Estava consumado o crime.

Dias depois chegou Mario de regresso da sua viagem. Mal fechou sobre si a grade do jardim, transpoz de um salto a escadinha que unia o solo ao limiar da portá dirigindo-se apressadamente para o interior da habitação.

Esperava encontrar sua querida esposa, radiante de belleza, para apertal-a nos braços e beijal-a com soffreguidão.

Encadeada sua vida á da sua esposa pelos sagrados elos do amor, julgava ser esse conjuncto uma fortaleza insuperavel.

Fatal engano!

Chamou-a por diversas vezes; e a sua vóz perdendo-se no espaço deixava uma grande inquietação, motivada pela mudez angustiosa.

No meio desse silencio, ideas lugubres invadiam o seu cerebro.

Penetrando no aposento de sua esposa, encontrou sobre o tocador um bilhetinho no qual se lia: — Mario. Um iman poderoso attrahiu-me, não foi possível resistir. —

A' terminação da leitura succedera um estampido, e a este o baque de um corpo no soalho.

Passado algum tempo, Mario era cadaver.

Encontrou no suicidio, um refugio para sua infelicidade.

Dois annos decorridos, quem passasse pela cidade de Petropolis, e visitasse o Campo Santo, encontrar-se-ia com uma pobre louca de cabellos desgrenhados e as vestes rotas, ajoelhada diante de um tumulo a rezar!...

Era ella... a esposa adúltera.

CRAVO SAUDOSO.

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do específico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

Desillusão

A quem jurei sempre amar e jamais esquecer (José Cyrillo Castex Filho).

Não posso comprehender, por mais que a minh'alma se perca em insensatas divagações, o motivo que te levou a tão cruelmente abandonar-me depois de teres me illudido com a louca promessa de um futuro risonho e feliz...

Foste o unico ente a quem amei sinceramente, o primeiro e ultimo que ouviu a confissão ardente e apaixonada dos sentimentos que medravam em meu coração. Amei-te e continúo a dispensar-te amor não esse affecto frio e indifferente tão commum na nossa sociedade moderna, mas com um amor puro e sincero.

Conseguiste de mim as mais grandiosas provas da verdadeira amizade, e, quando louquinha e inexperiente eu acreditava nas tuas palavras mentirosas, não vacillaste em abandonar-me, lançando-me em rosto o indifferentismo que contém uma alma ingrata e cruel. Mostraste-me a realidade. Em troca do amor que te devoto, deste-me o desprezo.

As ephemerias alegrias do Lando, os sublimes desvarios do Amor, tudo isto transformaste numa gargalhada de loucura que se perde pelo além do espaço morrendo no azul da phantasia...

Vivo a rir trazendo, porém o coração desfeito pelo pranto, e nos lábios o sorriso de uma felicidade phantastica emquanto a minh'alma estio la-se ao peso desse soffrimento atroz que augmenta sem uma esperança, sem uma illusão... Si em lagrimas ardentes, dêsse livre curso á dôr que me anniquila, chamar-me-ias artista, porque não acreditarias no meu soffrer...

E' natural... a ninguem dedicaste amor, nunca experimentaste o quanto é doloroso amar a uma creatura que nos despreza, e, assim no teu doce e suave viver, sentes que és verdadeiramente amado, nunca poderás comprehender os sacrificios que redimem, porque na tua louca e deliciosa vaidade nunca os sentiste...

E eu, descrente da vida, sem o teu amor, sinto-me abandonada sem forças para trilhar sósinha a estrada amarga da existencia. Sinto o meu ser esvair-se, morrendo na dolencia vagarosa e triste do teu desprezo, porque

nunca amar-me-ás como eu sonhei loucamente...

Riachuelo.

L. S.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO, 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.

Amor e Odio

A' L. B.

O desprezo cruel que em teus labios baila faz meu misero ser dilacerar-se, soffrer, gemer e triste quedar-se.

Mariposa sem coração, que és flor de minha vida, ainda plena de illusões por que vieste pousar, enganadora e má ? !

Por que não foste sincera, pôr que tua indifferença não vem logo núa, por que a encobriste com o sacro-puro véo do Amor e da Virtude ?

Minha vingança será igual ao teu desprezo.

Não penses que teu soffrer será tenue, não; aos poucos irás subindo a tortuosa e ingreme escada do soffrimento; sentirás cansaço, pedirás, supplicarás piedade, teus joelhos vergar-se-ão, teus labios ao meus pés debalde procurarão beijar, como out'ora Magdalena aos do Redemptor acariciou; serei tyranno, serei o que tú és.

Ainda que te ame, que soffra vendote pennar, que fibra por fibra sinta o coração vibrar e chorar, não brotará de meus labios pallidos por teus beijos, o perdão que implorarás. Se elles magnanimos, balbuciem algumas palavras, não crêas que serão para perdoar-te, não serão somente para a maldição lançar sobre a tua cabeça loira, ignoto berço onde os meus beijos ora adormecem... talvez para sempre.

REVENGE.

Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão.

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

Coisas e Causas

—:—o:—

X X, no "Imparcial", continua a scintillar, em sua secção diaria já agora de leitura indispensavel a quantos nos sentimos fatigados pela fastidiosa narrativa das minudencias, ainda as microscopicas da guerra, de que as agencias telegraphicas pejam os jornaes, e queremos um oasis em cuja sombra o espirito, fugindo áquelle prosaismo, se retempére de arte, de graça e de fina ironia.

X X, entretanto, vendo o augmento do seu prestigio no meio social, entendeu iniciar uma cruzada santa contra os herejes da religião da moral, do respeito á familia, herejes quo, a seu dizer, são os moços contemporaneos, sempre tão mal julgados pelos velhos, cujas vistas, atravez os oculos embaçados pela bruma da velhice, não alcançam, para traz, alguns decennios, até o tempo distante em que n'alma lhes florião os mesmos vinte annos malfadados da juventude d'agora,

Começou X X apoiando um beliossimo cavalheiro, que em publicações simultaneas nos varios jornaes, com o titulo suggestivo «Lupanar ou cidade», escandalisou a população carioca com um artigo em que narrou a desventura de duas senhoras suas conhecidas, acossadas como pombinhas meigas e mansas pela lubricidade gavionica de dous milhafres humanos, na escuridão propicia de um cinema.

E o illustre escriptor em chronicas successivas estygmatisou os costumes dissolutos de nossa mocidade masculina, chegando ao incrível extremo de afirmar que nossas admiraveis patricias, na Avenida, sob os olhares vulcanicos dos rapazes se sentem menos garantidas do que as europeas, nas cidades assaltadas pelos batalhões delirantes, cujos soldados ebrios e selvagens se disputam, como premio de violencia, no fragor do saque, um corpo indefezado de mulher.

Não commento esse topico do escriptor que se embuça nessas duas incognitas mathematicas, porque estou certo de que já cahiu em si, arrependido do immenso exaggero.

Quantos conceitos erroneos ás vezes produzimos com o fito apenas de fazermos uma phrase sonora e de efeito...

Mas X X, alem disso, na comparação que faz, da nossa, com a mocidade parisiense assegura não ser esta tão perigosa quanto aquella, por isso que, a parisiense, com os mesmos vicios da brasileira, vive permanentemente circumscripta ao seu proprio meio; para além dos salões familiares, na orgia diaria dos clubs. Ao passo que a nossa, repartindo a vida entre o «cabaret» e o lar, traz para este o virus do peccado, que aos poucos vae corroendo a organização sagrada de pureza e d'amor, obra de nossos pais.

D'onde se conclue que em Paris os salões de familia estão desertos de moços; lá somente reluzem, ao clarão forte dos lustres, as calvas dos velhos, como immensas bollaras de bilhar, e as joyens francezas, não podendo ir ao «cabaret», onde em auto-intoxicação eterna ficam os moços, têm de se relacionar, de se casar com os velhos, os vestaes, os unicos que n'alma guardam o fogo sagrado da moral.

Com isso, talvez, se explique o phenomeno da despolação em França, pela diminuta vitalidade.

Com isso, talvez se explique a predilecção que têm por Paris nossos diplomatas aposentados, nos nossos velhos senadores e deputados, os illustres Drs. Fernando Mendes, Leão Velloso, Pires Ferreira e outros venerandos anciões mathusalenicos.

X X, que confessa vir para o seu paiz depois de ter estado lá mór parte da vida, labora num erro fundamental de observação. Habitudo ao «flirt» inglez e francez «flirt» polar, de attitudes e palavras gelidas, quiz encontrá-lo aqui, como no paiz d'origem, ainda polar, de attitudes e palavras gelidas sob esse sol radioso e escaldante.

Nessa denpminação commum «flirt» os cariocas, enquadram todas as manifestações de sua ardente admiração pela pelle morena das patricias.

O sussurro do—«Do you love me?» que tu ouviste em Londres, meu caro X X, sob um «sky» pardacento e a cinco grãos abaixo de zero, nas frias recepções aristocraticas, é aqui subs

tuido pela pressão nos dedos e pelo olhar morno e profundo com que, no volteio de um tango nacional, transmitem ás innegualaveis patricias o ardor brasileiro de seu coração.

Cada terra com seu uso.

As senhoras do cavalheiro do celebre artigo, certo, já passaram os trinta e cinco annos, senão não se queixariam tão lamuriantemente da irreverencia problematica dos nossos jovens.

O cavalheiro já talvez use o celebre lenço vermelho, com que enxuga o pimentonico nariz respingante de rapé, lenço emblema dos avós.

Mas aqui entre nós dois sem que ninguém nos ouça.;

—«Quanto darias meu X X, para voltares aos vinte e poucos annos, dissolutos, desrespeitosos, bolinadórés, dos rapazes que fulminas com teus apocalipticos anathemas ?

SUFFRAGISTA.

Amor

Amor, enlêvo que nos prende o peito,
Vivo desejo, que não sae da mente;
Poder occulto, que avassala a gente,
Com brandos rogos, carinhoso geito ...

Amor é sonho, que nos cerca o leito
Brilhante chama, seductora; ingente !
Aurea miragem, que nos mostra á frente
Sôberbo pomo, divinal, perfeito !

Amor oh causa! o que é sublime ou bello
Por Deus criado e cheio de poesia.
Nota-se amor no canto mais singelo,
Das ternas aves presentindo o dia !...

Amor ! delicia, que noss'alma embebe
Em doce effluvio, esperitual prazer !
Amor, engano que se mostra breve
Si acaso esfria sem motivo haver.

Amor, saudade, que confrange o perta
Em funda miagoa, um coração distante;
Amor, affecto, que um olhar de perta
Mago atractivo, si é fiel, constante.

Amor, enleio que nos liga ao m indo,
Goso infavel, que a paixão augmenta,
Grato segredo, que se diz profundo,
Fagueira es'prança que o viver alenta

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar

TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Recordações

A alguem.

Quando a noite com seu negro manto, envolve tristemente o poetico e adoravel crepusculo, e a bella Diana apparece seductora, enchendo de saudades os corações sinto tambem um manto negro envolver-me a alma cheia de illusões ! E' que out'rorra ao cahir da tarde, tinha ancias que chegasse a noite, porque era sempre a protectora dos meus instantes de felicidades; era em claras, ou escuras noites que eu passava docemente enebriada, nas juras ternas do meu amor !...

Que contaste... um passado feliz e um presente triste ...

Hoje que a distancia cruel nos separa, a noite é um tormento para meu coração que o quer tanto.

A resignação, é o unico lenitivo que que Deus concede-me, no deserto de minha eterna dôr. E' horrivel para minha alma, ver entre os nossos jovens corações uma barreira invensivel !!!

Amar com esperanza de ver realizado o ideal que se almeja é sublime !

Amar porém e ver todos os sonhos encerrados na fatal e sinistra palavra — impossivel é realmente horrivel ... Está bem nitido que o mundo é um abysmo onde só existe ambições e perfidias: todo áquelle que gosa um momento soffrerá por certo eternamente.

Dizem que a esperanza é a ultima coisa que nos abandona; espero em Deus, e n'aquelle que jurou-me amar eternamente que um dia serei feliz.

Quando leres estas palavras pensa n'aquella que embora distante, não te envolve um instante nas brumas do esquecimento.

COLLECTANE

Variaçõ

Recordações

A' Elza G. do Nascimento, a minha
irmã de infortunio.

Conheci-a ãa infancia: era bondosa
Tal qual um anjo que do céo cahisse !
Era alegre, risonha, carinhosa...
Era um archanjo de eternal meiguice !

Nunca pensei, mau Deus, que ella partisse
Na quadra em que a chimera é mais viçosa !
Que tão caleramente, assim, fugisse
Desta existência ignára e torturosa !...

Quando á tarde contemplo, tristemente,
O seu retrato em ouro emmoldurado.
Nem sei contar-te o que o meu peito sente !

Pois, são, a imagem d'alla e d'ella o noma,
Tristas lembranças de um feliz passado
E de um amor que o tempo não consome !
Rio. 918.

A. DA SILVEIRA BULCÃO.

Soneto

Amo-te, e vêr-te, ancioso, ás vezes. penso.
Quero-te e este desejo me avassala !
Chamo por ti: responde o céo, immenso...
Calo-me e, junto a mim, tudo se cala !...

Procuro-te cansado: e, já suspenso.
Julgo chamar-me a tua doce falla !
Corro e vêr só a solidão eu penso:
Volto e, commigo, o coração que estala !

Sonho, porém, ás vezes, que vens perto...
Levanto-me do leito mal desperto,
E saio a receber-te, alegremente !

E quando chegas, farto de esperar-te,
Inda encontro palavras que contar-te,
E beijos, que te beijem dondamente !...

RAUL MARTINS.

I

Recabi a cartinha perfumada
Que ha dias, gentilmente me mandaste,
E, as amorosas phrases que traçaste,
Tenho a minh'alma presa, escravizada.

Emtanto, ouso dizer-te, minha amada
(E que duvida atróz, tu me inspiraste !)
Que a tus carta é o nítido contraste
Dó que tu fazes quando estás zangada.

Não te escrevo, porém; tenho receio
De que possa magoar-te e até presinto
Que eu não diria tudo quanto ançeo...

Ah ! como nós seríamos felizes
Se eu pudesse dizer tudo que sinto,
Se tu sentisses sempre o que me dizes.

M. LOPES PIMENTA.

II

A' tarde, quando o rubro Sol se esconda...
De uma agonia immensa nos extremos,
Do cajazeiro, sob a verde fronde,
Quantas coisas, ditosas, nós dizemos...

Tu me falas de amor... a, de onde em onda,
Que as nossas mãos se apertam, percebemos...
Mas, por mais que o espirito, te sonda,
Menos te creio... Embora ! E assim vivemos...

E como posao eu crêr, um só momento,
Nesses protestos teus (e aqui não minto)
Sa as juras da mulher leva-as o vento ?

... Mas nós talvez não fossemos felizes,
Se eu pudessa dizer-te isto que sinto,
Se pudesse sentir o que me dizes.

J. MENDES DA ROCHA.

III

— Devias mal-querer-me. Todayia,
Disto ao contrario, muito bem me queres,
Abençoe-te Deus, pois que me envia
A mais gentil de todas as mulheres.

Como eu fóra feliz — elle dizia —
Si do teu rosto os pulchros malmequeres,
Sempre beijar pudesse, todo o dia,
Ao fulgor desse olhar com que me feres !

— E ella sorrindo : — O amor que nos algema
Jamais será, por minha causa, extinto,
Fira-me, embora, a desventura extrema.

Seríamos no emtanto, mais felizes
Si eu pudesse dizer tudo o que sinto,
Si sentisses tambem tudo o que dizes !

ISIDRO NUNES.

DE SONETOS

le um thema

IV

Queixas-te sempre, minha musa, quando
Me fazes crêr nò teu affecto forte,
De que eu me quedo inerte qual a morte,
Tal não tivesse um coração pulsando

Tens bastante razão. Que eu te conforte
E', pois, preciso; e, embora eu seja pendo
De pessimismos, tu mesma, observando,
Verás que me interessa a tua sorte;

Mas... a incerteza etroz, que me avassala,
Transformando-me a ser num labyrintho,
Me faz perder até o dom da falla...

Ah! que eu livre estaria desses crises,
Si pudesse dizer tudo o que sinto,
Si tu sentisses tudo o que me dizes.

B. DE SOUZA NEVES.

V

Quanto consolo de tua voz amigo
Vem à minh'alma immersa na tristeza.
Quando me falas, com real certeza,
No affecto immenso que nos prende e liga!
(Dizes e eu creio na deliceze
Do coração que tanto o mal profige)
Ah! si eu pudesse, divinal cantiga
Fixere deste amor, minhe belleza!

Então veries como é doce a vida
De um clero amor fechado no recinto
Longe do ciúme, sem temor, querido!

Mes... havíamos ser assim felizes,
Si eu pudesse dizer tudo o que sinto,
Si tu sentisses tudo o que me dizes...

MATTOS ESPOSITO.

VI

Si eu pudesse dizer tudo que sinto,
Si tu sentisses sempre o que me dizes,
O arbusto deste amor que vejo extinto,
Terie uma outra fronde e outras reizes.

Mas que mentes eu sei, porém consinto,
Que men affecto, caprichoso pizee,
Quando em beijos me dás o amargo absyntho
Que sorvo em ancias, de peizão nas crises!

Tu juras que me queres, mas teus actos
O contrerio demonstram! Si ora minto
Deus que me puna os gestos insensatos.

Porque nós só seríamos felizes,
Si eu pudesse dizer isto que sinto,
Si eu pudesse sentir o que me dizes.

GUILHERME CRUZ

A uma espada

De uma panoplia e um canto, enferrujado e poente,
Como archaico trophéo, pende uma antiga espada.
Ao mareado luzir do copo, representa
De uma bravura extincta a alma resuscitada.

Desprendo-a do tálum e a lamina repellenta
Vibro no espaço! Ao sol, o aço reluz! E a cada
Golpe, brilhando no ar, na acerada tormenta,
Seu passado marcial de novo sobrenada!

E eu me deixo empolgar, brandindo o sabre —enrige—
Minha imaginação, a cujo sonho, effora
De seu valor guerreiro o mortico fastigio!

— Presinto-o reviver, nos golpes que ainda espelhe,
Levando no penhor das luctas, como outr'ora,
O entusiasmo e o valor aos campos de batalha!

AVELLAR E SILVA

Pax Vobis I...

A' memoria do saudoso amigo
Germano B. Fontes.

Ante o teu corpo gelido, em camara ardente,
digo, sonhando estar, amigo meu saudoso;
partiste, quando te era a vida um eterno goso,
quando um porvir feliz te sorria elemente.

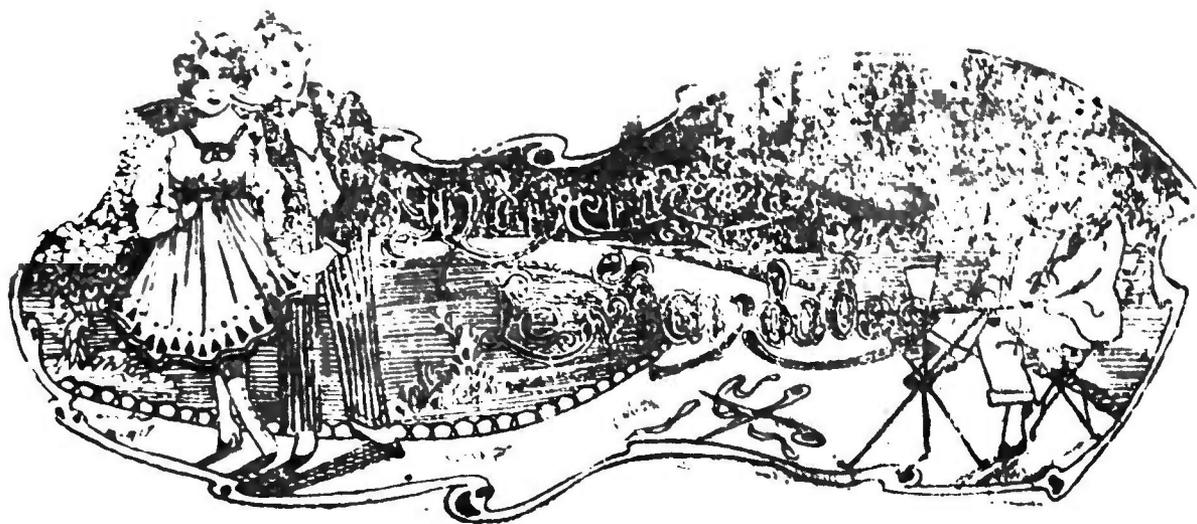
Dilacera-me o peito a saudade pungente,
numa furie voraz, num eneeio monstruoso,
que architecte num transe o golpe tenebroso,
destruindo o pedestal do meu viver rideante.

Num soffrimento atroz, em impetos cruciantes,
minha alma te recorda, Augusta e dolorida,
meu coração te chora em prantos calcinantes.

E assim perseguirei na estrada ennegrecida,
emquanto o sino carpe, em dobrados errantes,
os que partiram já, desta penosa vida I...

Rio, 13-12-917.

CARLOS C. DA SILVA



Praça Affonso Penna

Um escriptor quando disse que duas filhas de Eva reunidas em confabulações não podiam deixar de estar fazendo considerações sobre uma terceira, tinha alguma razão... (Que diremos quando são tres?)

— Neste caso ha certeza accrescentou o dr. Emilio.

Realmente elle tinha razão.

Aquellas duas pessoinhas, enquanto as outras atravam-se doidamente aos braços de Deus Momo, «tosavam» na pelle de Mlle. Bertine pelo simples facto, facto perdoavel inteiramente perdoavel de ter a encantadora Bertine descoberto um segredo nos perfis.

Coisas, «nelles» são coisas de quem tem segredos...

Mlle. não é preciso que seja assim tão radical. Nós não devemos nunca nos deixar arrastar pelos primeiros impulsos do espirito.

E' verdade que «elle não» foi muito leal, porque deixou de comparecer ao «rendez-vous» marcado; mas pelo simples facto de ter «flirtado» a mlle. X. não quer dizer que lhe tenha mais amor. Isto não. E' demais a «mille». é bonita mais bella, muito mesmo, do que a sua rival. não é preciso, portanto maior confiança na victoria... final.

CREUSA. (a evadida).

Praça Saens Pena

Não ha agora soldadinho de chumbo ou de verdade que não use o chicote ou a varinha.

Parece que todos pertencem á cavallaria, e, a proposito de cavallaria, podemos referir uma muito interessante. E' o caso que um certo rapaz, declinando o seu nome, felo seguir da sua «profissão».

— Cavalheiro andante... «com pernas de páo»! (Elle era da legião de propagandistas commerciaes, que se agigantam para bem do reclame). Como é que a gente pula das varinhas e chicotes dos soldados para as pernas de páo de um cavalheiro!?

Ora bolas!...

Mlle. X. gritou alto e a bom tom que não precisa de suas amigas. Permitta-nos um conselho: — Si Mlle. precisar de uma confidente, não a escolha entre suas amigas, por-

que já conspiraram para lhe pregar uma partida e tanto... Contam que o «noivo» de Mlle. já foi victima de uma perfidia, e, mais dia, menos dia, é uma vez um namoro...

* *

—Quanta gente pode crer nas palavras de Mlle. crendo que são a expressão da verdade?

Creemos que bem pouca, depois que, na praça a linda «demoiselle» disse que o seu noivo lhe dera o lindo anel que trazia no dedo. Não é para que se creia, porque o noivo de Mlle. hontem mesmo se viu assaltado na praça por meia dúzia de credores, a «todos pagando» com palavras ternas, que ainda não foi elevado á categoria de moeda corrente.

O Sylvio deu para poeta e foi isto a causa de sua briga com o Oscar, que, lendo uma das suas composições teve a má sorte de commentar:

Até parece piada! e se não é, o certo é que isto é uma composição «estro-piada»...

Mlle. é do Piahy, terra saudosa, onde «meu boi morreu». Não lhe vão falar em outros Estados; isto é, mlle. ainda gosta do estado de sitio, e do estado de «coma», porque este é sempre «com Mattoso».

Dialogo ouvido num canto da praça:

— Não és capaz de me dizer porque o F. está triste esta noite.

— Naturalmente porque falou «á grande» da «pequena» e esta que não tem «meias-medida» atirou-lhe a lata «por inteiro».

Conhecemos um engenheiro a quem a memoria não ajuda no exercicio de suas funções.

Outro dia deu «tratos á bolla» durante meia hora procurando o nome de um aparelho metrico.

Final, alguém lhe disse:

— Não será a «trena»?

— E' verdade! respondeu — tinha me esquecido; mas você comprehende: sou novo e ainda não estou «trenado»...

Pensamento a esmo (quem tiver cabeça que enfie a carapuça)

—Muita gente conhece o mundo através...
o «écran» dos cinemas... E já não é pouco.

UM ASSOMBRO!

Vimos na praça uma creança que conseguiu assombrar todo o mundo..., que estava na praça. E' o caso que, sem papel, sem pennas, sem tinta conseguiu «escrever» uma poesia de não sabemos quantos pés (note-se que os pés são portuguezes, 42, bicco largo), Quanto ao motivo do grande assombro, os leitores vão ficar boquiabertos : — o autor vae nascer no mez que vem.

FLAGELLO.



Senhorinha Alice de Jesus Couinho
e sua «filhinha» Nizia

A BAHIA DE GUANABARA

(Para Dinorah Moraes).

Vista sublime offereee aos visitantes, a immensa e magestosa Bahía de Guanabara.

O Creador fez verdadeira justiça collocando no coração do amado e possante Brazil essa natural obra prima de extrema belleza.

Nella existem (visivelmente encerrados) os mais lindos e poderosos thezouros da vida humana.

Lindas ilhas, cheias de vida e de flores, ornamentam a sua magnificencia. Circulando-a, altissimas montanhas se succedem assemelhando-se ás ricas e doiradas serpentes dos contos orientaes !

Só mesmo Sapho a maior poetisa grega poderia poeticamente narrar as bellezas das rochas, a frescura do céu

Ô FUTURO DAS MOÇAS

e, por fim, o delicado, mas, penoso gemer das ondas soffredoras !

Ellas choram, porém o motivo que as leva a isso só tu oh ! poeta sonhador ! até hoje, o sabes.

Dize-m'o, em segredo, eu te supplico ; para que possa acalental-as durante os momentos mais tristes do seu malogrado soffrer !

Que paixão, que dôr, que tormento incessante as tortura tanto ? !

Qual o ideal alimentado pela sua alma dolorida e martyrisada, que agitada constantemente, soluça, geme e estorce-se em convulsões extraordinariamente nervosas e violentas.

Nada pronuncias, poeta ambicioso, permaneces mudo ! E eu tristemente continuo a admirar esta santa Bahía, ouvindo sem comprehender os lamentos das desprezadas ondas.

Quem sabe que as ondas desejam crescer, avolumar-se e romper o collar que as circumda, e espraiando-se pela terra ingrata em beijos de loucura ou de uma paixão immensa desfazer-se e subir nos ultimos ais lamentosos de seus vapores aos céos bemitos ?!...

Quem sabe ? !

E tu, poeta, o que dizes ? !

Ainda permaneces mudo !...

Oh ! Guanabara ! Tu és um tumulo bem digno de um brasileiro forte e patriota ou de uma patria inteira !

E eu, que te adoro, sempre que sobre o teu seio amplo e confortavel passar, hei de deixar envoltos aos soluços das ondas os meus segredos santos e os doridos ais de meu coração.

AGENORA FIUZA.

A' ti.

Como é bella a luz solar ! assim é a luz do teu olhar.

Retlaw Oriehnip

Dispepsias, enjões da gravidez

Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de ventre, nauseas Neurasthenia — Em todas as pharmacias e drogarias — Rodrigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.

Telegrammas

Ao Mario.

Quaes foram as «recordações»?!...
Quizera saber. — Cor'alma.

Niette (Nitheroy).

Tristezas minhas desaparecem ca-
cetada grosso páu, formula chimica
você adopta vou fazer queixa dr. Car-
los. — Mlle. Alegre.

Miss Mary.

Meu unico amor muito vivo; méra
phantasia «accordes coração»...—Flor
nevada.

Henrique.

Impossivel... acredito somente você
apaixonado minha cosinheira... — In-
credula.

Alberto Collo.

Quero entrar scena novamente, re-
presentando contigo «adeus», loira
Paulo M... — Asta Nielsen.

Ao Americo M.

Espinola soffre acesso loucura, não
leve serio intrigas amigos... — Encar-
nado.

Mairy.

Mario racebeu tua carta 1 janeiro...
Zombou tortemente «paixão abrazada»
tua pessoa. Não sabes somos primos
desinteressadamente alliados?
Mlle. Implicante.

Lapin.

Li «Ah! ... si eu pudesse»! Gostei
«á bêssa».

«Si eu pudesse» pedia «bis au nume-
ro prochain». — Ilka, a perversa.

Nelson P. S. (Nelson Post Scriptum)

Os seus cravos no dia seguinte não
se tornaram «ex-cravos». — Gaby.

Elza G. N.

Ea te conheço desde hontem. E'
possivel que tu me conheças, mas du-
vido que me digas de onde.

Li «Cartas de Amor». Estou curiosa
por saber se conheces outras cartas,
por exemplo, as geographicas. Gosta-
ria mais que fallasses dellas, por que

poderias ensinar geographia aos poetas
que te lêm com tanta attenção.

Sempre seriam dois proveitos num...
artigo. Espero que não te zangues,
porque deves saber que gosto muito
de ler os teus artigos.

E' pena que não saibas quem sou,
enbora me conheças... — Ilka, a per-
versa.

Dr. K. C. T

Cuidado «vão», do Mario. Prevejo
touradas entre June «versus» Cor'al-
ma. — E. Camacho.

Bertine.

Arte, Belleza, Amor, Tezoura e
Tartaruga. — Nelson.

Theda Bara.

Noiva tú? Parabens o zinho não é
tão feio... — Lucia.

A. de O.

Respondendo

Estaes enganado «mon ami» não
sou quem julgas; educação sua? bem
dizia nossa celloga Cor'alma, ficou no
tinteiro. — C. Ass.

Quem és? em vão procuro saber...
serás amigo do A. de O? quero conhe-
cel-o... sim? — C. Ass.

Andorinha.

Fazer viagem a Bangú? impossivel...
passagem muito cara, só mandando um
cheque. — Intromettido 2º.

Chat Noir.

Respondendo.

Pelo que vejo, não és cartomante,
não advinhaste meu pensamento, não
pretendo, não pretenderei... — Lecoq.

Resgat.

Paixonite aguda? não tens coração
és um monstro que habita no nosso
planeta. — Advance.

Manon.

Aconselho prudencia! Epiphania
está bulindo Franco Junior!... Não
tens medo seres roubada?

Bem sabes elle não quer mais cozinheira minha ! Nadyrja.

Dr. K. C. T.

Por que deu fóra tão depressa ? Muito feio... rapaz «chic»... dar «suite» sem despedir... ouviu ? — Nadyrja.

A' collega Diva Santos.

Teu livro não está em meu poder. Quando for Escola Normal, procurarei sim ? — Olga Tavares.

Yclanda.

Procuo ancioso saber residencia tua. Amo-te tanto !

Tenho saudades tempo fomos visinhos.

Disseram-me és noiva, será verdade ? Que dolorosa decepção. Amo-te tanto ! — Amoroso.

Yára.

Muitas saudades brincadeiras delicadas. Você agora tão longe mim e tão ingrata... — Amoroso:

Ao Antonio Mané, Maria Zambé.

Qui gentes ! credo, santa malia da Pilapóra, aonde que vamençes apradêu este Basileiro. Vamençes quer vê nós dois juntos, toma no «caes faró» uma canoa fulada e vae ve pala Colonia Colecional que nós dois ambos juntos, estamos as suas orde. — Mme. Chica Boia e Dr. Sarapião Matraca.

A' Maria Zambé.

Um suspiro que parte de um coração magoado é a expressão sublime, d'um canto de dôr... — Sarapião—Matraca.

VIGORON

O VIGORON administra os elementos vivificantes necessitados para devolver ao sistema exausto a viveza, o animo e o brio do outros tempos.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorinha Ema Wird

Ao luar

—:—

Pausadamente, no relogio da necropole vizinha, batem doze badaladas.

Debalde tento adormecer...

Em vão espero Morpheu !

Abro hesitante, a janella de meu quarto, e, instinctivamente, fixo o olhar no empolgante scenario que a noite se me apresenta.

A lua scintillante com os seus raios de ouro e o ceu marchetado de estrelas, offerece ao espectador uma sensação inexplicavel !

Vejo tudo deserto ! Angerona, a Deusa do silencio, cinge, num affectuoso amplexo, toda a cidade. Brando Favonio, embala docemente as folhagens do jardim. Os pyrilampos, em sua passeata nocturna, dão-me a idéa de offuscante e microscopicas lanternas, disseminadas pelo espaço sereno. E, eu, diante de tanta magia, fico um momento absorta nas minhas soturnas reflexões. Passam-me pela sorumbatica imaginação as emoções da vespera; lembro-me de meus amores.

Sinto um mixto de prazer e tristeza, e, assim, nesse extasi, fatigada pelas cogitações, adormeço reclinada ao peitoril da janella a sonhar com o ente a quem amo.

MARIETTA ROSENTINO.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

ALFINETADAS

As tres feras

Parodia á poesia — As tres irmãs — de Luiz Delfino.
A mais moça das tres, a mais raivosa e feia,
a mais espevitada,
aquella que a discordia em minha casa ateia,
é a minha cunhada.

A segunda, um horror, uma sarna constante,
ruim a mais não ser ;
que não me deixa calmo e em paz um só instante
é a minha mulher.

A terceira é o diabo em figura de gente,
que enraivecer-me logra,
que ha de acabar commigo cedo fatalmente,
leoa, é minha sogra.

A primeira é tal qual uma gata assanhada ;
amarga como um fel ;
acha que ser cunhado é não servir de nada,
não liga ao meu papel.

A segunda é um cardo, um espinho, uma
ortiga
um incessante ardor ;
trata-me como um traste inutil; não me liga
o minimo valor.

A terceira é uma cobra, uma vibora, um inferno
não tem definição !
Traz-me na roda viva, é um tormento eterno,
faz de mim o seu cão.

Si a primeira fugisse, oh ! luminosa ideia !
cu lhe dizia — vae !
O diabo que te dá uma fortuna cheia,
que te sirva de pae !

Si a segunda fugisse ; eu fecharia a porta
com minha propria mão ;
dir-lhe-ia : sé feliz e só me voltes morta
ou não me voltes não !

Si a terceira fugisse, oh ! minha flicidade,
a mais velha das tres,
eu podia afirmar ser feliz na verdade,
ter sorte desta vez.

Si a primeira morresse !... oh quanto eu
folgaria
por tamanha ventura !
de todo o coração em mesmo cavaria
a sua sepultura !

Si a segunda morresse ! oh ! caso afertu-
nado,
eu cantaria tanto,
que ella havia de onvir, em seu caixão fe-
chado
os echos do meu canto ?

Si a terceira morresse !... em seu caixão
trepado
iria ao seu enterro :
e lá no cemiterio dansaria um fado
— que pagodeira ! oh ferro...

ARTHUR AZEVEDO.

O Inferno

A' todos os vendeiros.
Daute, p'ra entrar no inferno encontra es-
(cusa fronde,
Em cuja densa massa os tigres e os chacucos
Passam lentos e mãos ; e além da selva es-
(conde
A sinistra mansão das penas eternas...

Virgilio, para abrir as portas infernaes,
Entra numa caverna immensa e escura,
(aonde
Aos passos, resoando em derredor como ais,
O éco, de longe em longe, horrifico res-
(ponde!...

E quanta gente quiz que o inferno, fosse
(cheio
De fumo, fogo, dor, miserias e receio,
Entre os muros hostis de pedreiras a prumo!

Pois eu aqui protesto, e nem calor, nem fumo,
Digo existir no inferno : é que p'ra mim,
(eu creio
Que o inferno é nada mais que o imposto
(de consumo.

DE FALCONBRIDGE.

Vou fazer queixa ao Delegado que :
() Adauto fez juramento de conquistar
todas as senhorinhas de Icarahy ; a Nylza
«avançou»na pulseira que o primo comprára
para a namorada ; o Luclano Barroso tem
parte com o demonio, conversa sózinho á
meia-noite ; o Harry Schetz vive assom-
brado com as ameaças dos rivaes ; o Wal-
demar vae se suicidar por causa da «valsa» ;
o Jorge não deixa em paz o bolso dos ami-
gos ; a Dulce namora quasi todos os volun-
tarios ; a Alitta Fontes é feiticeira ; o An-
toninho è boche ; o Mario M. Silva è o ter-
ror da zona por possuir certo livrinho ; o
Paulo furtou uma dentadura da tia soltei-
rona ; o Costinha domingo foi ao «America»
com as botas da prima e o chapéo do
cunhado ; o Badinho jurou assassinar-me
com sorvetes ; a Esmeraldina vae quebrar
na proxima semaua o arco do violino na
calva do professor...

REVOLTOSA.



DENTISTA a 2\$ por mez,
faz obturações a
granito e platina, cuvertios
e extracções, com direito
desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medi-
ca, á rua dos Andradas 85. esq. da rua Ge-
neral Camara. Dentaduras com e sem cha-
pa, pelo systema norte-americano, pivota
perfeita imitação dos dentes naturaes, co-
rões de ouro e demais trabalhos de prothe-
se, feitos com a maxima brevidade, por
preços minimos e todos garantidos.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

PETALAS DISPERSAS

A' Nair Ferreira Fonseca.

Escuta!... além desdobra em bellezas, num turbilhão de mysterios e angustias, soluça a alma da noite, um poema bizarro, humedecendo o burel soturno de perolas phosphorescentes, deslizando das palpebras quebrantadas e lirias.

Accordes de corações, adejam subteis, nas conchas glaucas dos arvoredos, voltados numa contracção indefinível para o céu sincero.

Foi em noite assim que o meu sonhador morreu e eu desolada, os olhos toldados de pranto, segui-lhe o esqui-fe, allucinada, arremessando-me sobre o seu vulto frio, em esgares de louca, despetalando saudades, fragmentisando minh'alma amortalhando-lhe o corpo esqualido e inerte.

O meu sonho como se extinguiu tão cedo!?... ainda a aurora não havia surgido numa orgia de felicidade encimando os albores do affecto.

Amei-o tanto!... despertei do lethargo dos doze annos, abandonei o sol flammejante as borboletas azues que eu, incredula, lacerava impellindo ao favonio as azas profanadas, ao som estridulo, de uma gargalhada ironica, para auscultar as profundas reticencias daquelles olhos magicos, arrebatados das agruras de um claustro isolado, espelhando segredos funereos de amores consumidos.

Amei-o com loucura!... via-o na sombra do crepusculo envolto em promessas; nos halos luminosos de Phebo, surgindo inesperado no rendilhado das brumas e ante elle, sentindo no intimo a cratera do sentimentalismo, impulsionada por uma força estranha a revelar-lhe todo o meu affecto, emudecia, congelava-me e phrases de desdem, crueis, evolavam-se de meus labios, nublando-lhe o olhar.

Quantas estrophes a alma em sangue, ouviu esvoaçando no além dos devaneios!?... quantos poemas adejaram na bocca do poeta que foi meu primeiro sonho!?... orgulhosa reprimi as caricias desditosas, occultando em algemas profundas a sede do amor suffocado que distrahiria as crenças

O FUTURO DAS MOÇAS

do coração num longo cataclysmo, reduzindo-as a cinzas, a funeraes tristonhos.

Ah! matou-o o gelo de meu despotismo insensato e quando a alma contaminada de remorso, exhausta de hypocrisia, quiz penitenciar no altar de seu affecto, o sonhador indifferente, negou-me um sorriso, extinguindo-se como a estrella que o vendaval açoita e lacera na cupula infinita.

Chorosa, arrependida, victima involuntaria, sepultei-o entre lyrios roxos, no campo da saudade revertida em ruinas de mochos poeirentos.

Morreu! não pressentiu jamais que foi o meu ideal de arminho, a musa das loucas locubrações; não soube nunca que o amei.

Finou para mim, no adypto deste peito ermo entre alacres chilreos da mocidade que ruge circumdando-me.

Pobre coração, anhelou-me a alcova nupcial artistica na penumbra dos velarios, e teve — atroz recompensa — o inverno das lagrimas e o fio de prata, na negra cabelleira das illusões precocemente envelhecidas.

ROSA RUBRA.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

A' irmã Ahida,

O amor fraterno é um laivo tão estavel quão o palor da lua.

Walter A. Pinheiro

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548



Camisaria Progresso

— E —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

Phantasia

A minha idolatrada M. M. B.

Sonhemos, querida! A nossa vida sobre a terra é tão passageira, para entregarmos a triste realidade das cousas... Esqueçamos um pouco os insuperáveis obstáculos que a cada instante deparamos, o pungente cynismo com que o destino de nós zomba, impossibilitando a realização das nossas mais doces esperanças!

Emancipemo-nos, pois do que é real, erguendo-nos, livremente, nas azas purpúreas da phantasia, em demanda de regiões mais altas.

Rasguemos o azul escuro que nos cerca, por cima do qual resplandece o fogo intenso dos nossos ideaes. Penetremos nas vaporosas regiões dos sonhos, onde só fulgura o facho das illusões e entreguemo-nos, nessas alturas, e todas as vertigens da imaginação, a todos os delirios e devaneios de nossos corações de poeta.

Que é a realidade na vida?

Juntas todas as amarguras, todos os infortúnios, todas as decepções e males possíveis, amassa tudo isso com lagrimas e tereis, querida a repulsiva realidade...

Em vão a philosophia stúica e o naturalismo, de mãos dadas, pretenderam infiltrar-lhe alguma gotta de balsemo que a tornasse tolleravel.

Em vão o scepticismo de Voltaire, a in-

credulidade de Zola e a immoralidade de Tolstoi nella derramaram todo o fementido euphemismo do seu espirito. Ella é sempre a mesma: desfaz como os raios matutinos, os melhores dos nossos sonhos, realçando, com acerba ironia, as desillusões que crystallizam a sua essencia.

Libertemo-nos, querida, da vida terrena e real que o egoismo medra e o pessimismo sazona.

Dificuldades insuperáveis, obstáculos inacessíveis fazem dos nossos sonhos utopias e chimeras...

Desprezemol-os!

E, assim levados nas azas purpúreas da phantasia, remontemo-nos ás regiões ethereas do ideal, e lá, onde não sobe o fumo da realidade humana, levantemos o castello empyrico das nossas illusões!...

JULIO SCHWENCK.

SECÇÃO DE FELICIDADE

Mr. Monded

OCULTISTA

40, Rua Maria Antonia, 40

ENGENHO NOVO



Mlle. minha amiga ficou resentida com o acolhimento que lhe fizeram no outro dia, as suas companheiras de classe. Como todos sabem, o maior prazer de mlle. é parecer estudiosa, tendo já feito alguns contos, que mereceram a honra de um logar especial na cesta dos papeis inúteis, imagina pois qual não foi o seu desapontamento ao ver que era muito conhecida a sua infelicidade nos ultimos exames! Dizem que a maldade foi obra de um seu antigo enamorado, mas eu não acredito, porque como tu sabes sou muito boa e generosa nos julgamentos apenas...

*
* *

Quantas vezes te tenho dito, minha amiga, que não te debes interessar pelas paixões alheias! Conheces aquella "actriz" que se apaixonou por um "poeta"? Não teria sido tão maltratada pelo deus Cupido si não fosse o auxilio da sua amiguinha de olhar brejeiro. E queres saber o que valeu a protectora a sua generosidade? Uma linda repreensão por parte do noivo e o resentimento quasi eterno do "poeta" e da "actriz"
Já vês ...

La Rochefoucauld estabeleceu a teoria dos sentimentos baseando-os no amor proprio. Talvez tivesse uma grande materia para ampliar os seus estudos psychologicas, si tivesse conhecido «monsieur». Na verdade o seu orgulho (elle o chama «amor proprio») é tão grande, que se torna ridiculo. Mlle., que é espirituosa e endiabrada, disse que um dia o viu defronte do es-

pelho endereçando um discurso extenso e «empolado» á sua «augusta pessoa».

*
* *

— Olha atraz! vê o que fizeste e procura repetil-o; é melhor do que tentar fazer o que nunca experimentaste, porque forçosamente terás de erra.

(Não pagarás nada por este conselho, querida amiga).

*
* *

«Contam que certa raposa,
Andando muito esfaimada,
Viu louros, maduros cachos
Pendentes de alta latada.

A fabula é «velha», mas se «renova» todos os dias. Tu debes conhecer a E. C.; pois bem, ella tambem teve occasião de experimentar a veracidade do conceito desta fabula: — «quem desdenha, quer comprar». Foi o caso do bacharel de quem ella disse o diabo e mais alguma coisa, e com quem ella hoje está em tão ternas e estreitas relações, que já desconfeiei de que o «desenlace» do «caso» seja um «enlace» muito commentado. Si não fosse applicar a velha philosophia das esquinas, tão empregada para justificar os absurdos, diria «que o mundo dá muita volta.

E dá mesmo...

MISS BLUFF.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

— POR —

Mlle. Adelina Alba Marozini

V

Adeus, senhor Daniel ...

Depois de um grande caloroso aperto de mão, o joven de improviso, atrahiu a si a donzella e depositou-lhe na fronte um beijo. Elda ficou um pouco pallida mas tornou-se logo sorridente, tranquilla; aquelle beijo não podia offendel-a, emquanto lhe dava uma suprema felicidade

Daniel sahio do pavilhão. Elda o viu partir; e cahindo de joelhos, em tom de supplica, disse:

O'virgem Maria! Virgeni Bemdicta, que eu soffra por toda a minha vida, mas que elle seja feliz! ...

Vem, sentemo-nos n'aquelle banco por detrás d'aquellas arvores, assim poderemos fallar mais livremente.

Estas palavras tinham sido pronunciadas por uma moça que vestia uniforme de um dos collegios mais ricos de Firenze, á sua companheira, emquanto passeavam de braço dado, no vasto jardim do collegio na hora do recreio ...

A joven que tinha fallado era alta, esbelta, com uma vasta cabelleira negra. com uns olhos negros, imperiosos, cheios de paixão, que desmentiam o suave sorriso da rosea bocca, a expressão virginal do vulto, singularmente bello e fascinante. A sua companheira, era pequena, de cabellos castanhos com um rosto muito irregular, mas sympathico. Os olhos castanhos, revelavam um'alma simples, uma natureza doce e sincera.

Tens razão, Flóra, — disse sentando-se; aqui ninguem nos virá importunar, o que tens de importante a dizer-me?

Uma noticia estrepitosa, respondeu a bella Flóra sorrindo: D'aqui ha

quinze dias sahirei do collegio, e d'aqui ha um mez cazar-me-ei! ...

Com Reno?

Flóra deu de hombros.

Tu brincas, 'Amelia, como poderias pensar que minha mãe dêsse o seu consentimento a uma união assim desesperada? Tu sabes também que Reno não tem um patrimonio, e pertence a uma familia com um passado não muito honroso.

Amelia olhava para a sua amiga com surpresa.

Mas não me tinhas dito que elle era o teu ideal, o heroe dos teus sonhos, o teu primeiro amor e seria tambem o ultimo? ...

Parece que me censuras, com estas palavras, e me fazes o arrependimento por ter-te contado o meu segredo

Crês que eu possa te trahir, Flóra? Parecias tão enamorada por elle?

Que queres?... Achava-me no campo com mamãe na nossa bonita, mas tão triste villa "Cinestre", que tu bem conheces; para mamãe era um asylo de paz, o ninho mais perfumado que se pode desejar para mim um logar de aborrecimentos, de tristeza: Mamãe ficava quasi todo o dia sentada numa janella a contemplar o céu de um azul adoravel, pensado no meu defunto pae, sonhando pelo seu anjo, como me chamava, e eu, fazia em vez langos passeios nas circumvizinhanças, em risco de perder-me: passeava pelo bosque ...

Eu sei, disse Amelia com um adoravel sorriso nem eu ter-me-ia ousado penetrar sozinha lá ...

Oh! Eu não temia nada, porque tinha sempre commigo meu fiel Black, o

Perfis de normalistas

meu soberbo terra-nova, que seria capaz de matar quem quer que ousasse se approximar de mim ... E foi como te disse, que conheci Reno, por causa de Black, Amelia sorrindo disse :

No bosque começou e continuou o vosso idyllio, e da caridade de uma das arvores, é que fizeste a tua caixa postal ...

Flóra suspirou ...

Verdadeiramente !... Ah ! que dias felizes foram aquelles. Como Reno sabia acariciar a minha imaginação, o meu coração !... Que beijos !... que espirito

Amelia ao ouvir estas palavras ficou pallida como um cadaver e espantada passou os olhos em volta de si, com medo de que alguém as ouvisse, Depois com delicadeza, em tom de sensura, perguntou a amiga ...

Como ? deixavas-te beijar ? ...

Flóra dando de hombros, sorrindo lhe respondeu :

Que mal tem ? E' possivel que dois namorados achando-se a sós, façam juramentos sem trocarem um só beijo

Chocolate e Café só ANDALUZA

Para minha doce amada

Mon coeur est plein j'e veux pleurer

Longe .. bem longe na amplidão celestes, donde brilham miryades na confusão eterea de um amor constante; eu te contemplo, astro benedito de primeira, sobresahindo-te por entre esta massa luminosa acenando-me num frenesi constante, confortando minh'alma desalentada, para um porvir feliz; e no qual possamos juntos confundir as nossas almas enlaçando-as num amplexo longo e apaixonado...

E ... quem sabe meu Deus que no dia almejado em que recebamos juntos tua benção eu tenho ainda guardado no escriptorio de meu coração aquelle symbolico e candido ramo de violetas que tu me deste quando pela primeira vez este Deus que é bom, olhar para nosso amor com a ternura com que nos abençoará um dia... juntos beijaremos o doce raminho como beijaremos a fronte pura de nosso filho.

ERNESTO D. DO NASCIMENTO

O perfil de hoje é de I. D. N., alumna do 4º anno. Alta e clara, fronte emmoldurada por cabellos louros, possui pequenos olhos castanhos, muito vivos, e uma boquinha mimosa. Alta, bem graciosa. Reside á rua D. Lu...

As nossas collegas são infelizmente pouco amantes do estudo e assim é tambem Mlle. que apesar de um tanto vadia tem feito o seu curso com rapidez. Muitas colleguinhas que «marcam passo» ficam desgostosas e dizem muita cousa que não entendemos ; é um negocio de pistolas... não conhecemos pistola em materia nenhuma, ainda se falassem numa bomba, vá por causa da Physica... mas isto de foguetes e pistolas só em S. João...

Mas o certo é que este anno naturalmente Mlle. dirá um adeus a Escola.

Ha tempos a nossa perfilada de hoje vem cultivando uma solida amizade com o academico N... Mas que historia foi aquella da colleguinha que lhe queria tirar a primazia ?

Mlle. viu-se em embarços, com a canella um pouco doente... Tem razão, porque em coisas do coração ninguem metta o bedelho porque não é nada agradável ver partir o coração amado...

Querida entre as collegas, Mlle. possui uma «vozinha» bem implicante conhecida a distancia.

BERTINE, HESPERIA & ROBINNE

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar. Matutina, pontada agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos no tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatistica de 191 com 72 % mais mortes que em 1890

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recomendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLEFFLAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

Pelos Suburbios

Noticias do Meyer

Consta que o Governo, aproveitando os poderes dictatoriaes que lhe confere o estado de sitio, vai desterrar para a Siberia, como punição exemplar e medida de segurança publica, prevenindo alguma revolta da população indignada, o Manduca Corriero popular alfaiate de Mauhuassú, cuja thezoura é accusado do crime hediondo da perpetração da sobrecaçaca do coronel Tiburcio da Annuniação e do jaquetão inenovel do Dr. Miranda e Horta, que faz correr os postes da Light e apagar em fremitos de terror os combustores de illuminação no Meyer

O pó de arroz e o carmin subiram de preço por sua escassez no mercado.

O Raul Salles, na Confeitaria Moderna explicou, em segredo ao Oswaldo Jurandyr que é devido ao uzo immoderado que desses artigos faz o Adhemar Campagnac, em cujo rosto ha sempre uma crosta alvi-rosea de quasi um centimetro de espessura.

O Argemiro M. de Souza continúa com os dentes falsos no craneo e rescendendo a arcaica. Segundo espalha, a todo o mundo, no Meyer, o Luiz Nunes, isso é devido ao agradável e carinhoso encontro que o supradito joven teve com um pai energico, depois de um colloquio em certo portão proximo ao Royal F. B. C.

Dos habitués do corso no

Riachuelo

O mais lindo, Edgar Mello; o mais elegante, Geroncio Corrêa Sá; o mais acanhado, Cazuza P. Carreiro; o mais sympathico, Nilo Pittra; o mais namorado, Agenor Gomes Ribeiro; o mais desembaraçado, Carlos Queiroz; o mais smart, Rubens Noronha; o mais espirituoso, Claudino Martins; o mais constante, Walter Luz; o mais calmo, Appiacas; o mais amoroso, Moacyr Coelho; o mais attrahente, João Pinto Pacca; o mais carinhoso, Léo Marinho; o mais estimado, Agenor Gonçalves; o mais delicado, Dagoberto Coelho; o mais engraçadinho, Lério; o mais apaixonado, Laborante; o mais sincero, Emilio Lemos; o mais apreciado, José Castex Filho; o mais amavel, Abelard Figueiredo; o mais docil, Cababáo; o mais travesso, Betinho; o mais acanhado, Renato Borges Fortes; o mais intelligente, Clovis de Azeredo; o mais gracioso, Alaricc Bormam; o mais fiel, Waldemar Freitas; o mais agradável, Carlito Luz; o mais brincalhão, Renato Kringsier; o mais fiteiro, Josino N. Silva; o mais romantico, Rossini; o mais relacionado, Waldemar Joppert, o mais Alcebiades, Vianua; o mais franco, Renato

Savaget, o mais tristonho, Luiz de Castro; e o mais convencido, Frederico Silva Santos.

MILLES INDISCRETAS

Dos rapazes que conheço e que frequentam o Meyer

O mais sincero, Armando de Oliveira; o mais voluvel, Pilangussú Martins; o mais meigo, Djalma Nunes; o mais gentil, Lincol Costa; o mais antipathico, Armando Cunha; o mais espirituoso, João Campos; o mais amavel, Claudionor Campos; o mais sencivel, Nilo Santos; o mais alegre, Luciffo Ferreira; o mais convencido, Manoel Vianna; o mais pretencioso, Antonio Costa; o mais meigo, Accacio Soares; o mais serio, Ernesto Soares; o mais dado, Arthur Cabral; o mais agradável, Octavio Ferreira; e a mais abelhuda sou eu

AILEHPO.

Dos directores e socios do Diplomata Glub

O mais amavel, Pedro Botelho; o mais serio, Lourivaldo Lopes; o mais gentil, Alvaro Magon; o mais agradável, Nelson Souza; o mais sensivel, Bulamarqui; o mais alegre, Walter de Souza; o mais delicado, Accacio Soares; o mais apaixonado, Ernesto Soares; o mais meigo, Djalma «pianista»; o mais socego, Luciffo Ferreira; o mais dansante, Antonio Costa; o mais sincero, Nelson Vilaça; o mais modesto, Lincol Costa; o mais eloquente, Nilo Santos; o mais espirituoso, Piladgussú; o mais risosinho, Oscar Gomes; o mais sonso, Aurelio de «tal» a mais conhecida sou eu

DANSANTE.

Senhoritas do Rocha e S.

Franciseo Xavier

A mais bonita, é Lucilla Macedo; a mais engraçadinha, é Lea Collin; a mais insinuante, é Lucy Silva Santos; a mais miuosa, é Olga Macedo; a mais graciosa, é Nair Collin; a mais pretenciosa, é Dagmar Braga de Oliveira; a mais delicada, é Alayde Padilha; a mais mentirosa, é Zilda; a mais sympathica, é Etelvina da Silva Santos; a mais geniil, é Alice Collin; a mais estudiosa, é Anna Motta; a mais convencida, é Euridice; a mais sincera, é Marina Moraes; a mais carinhosa, é Hilda Nello Mattos; a mais orgulhosa, é Lory Kringslez; a mais pedante, é Odilia; a mais amorosa, é Loé de Souza Val; a mais obsequiosa, é Odette Collin; a mais egoista, é Zilda; a mais complacente, é Diva Pereira; a mais presumpçosa, é Zenayde B. de Oliveira; a mais affectada, é Samiramis; a mais espalhafatosa, é Rosa Silva; a mais brincalhona, é Nem Silva; a

O FUTURO DAS MOÇAS

mais prosa, é Silvia Lopes; a mais franca, é Ruth Luz; a mais escandalosa, é Cacilda Chaves; a mais dançarina, é Nair Val; a mais apaixonada, é Rolita Almeida; a mais romantica, é Cacita Almeida; e a mais leal, é Dinorah Cabral.

JOUJOU.

Rapazes de S. Francisco Xavier e Rocha

O mais bonito, é Emilio Lemos; o mais mentiroso, é Humberto; o mais pedante, é Odilon Paula Rosa; o mais amavel, é o Perrota; o mais inexperiente, é o Renato Leitão Kringsler; o mais pretencioso, é Humberto Acquarone; o mais teimoso, é Frederico Silva Santos; o mais sympathico, é Walter Luz; o mais obsequiador, é Antonio Motta; o mais engraçadinho, é Aloysio Mello Mattos; o mais smart, é Adelardo Mello Mattos; o mais orgulhoso, é Caetano Duarte Silva; o mais gentil, é Carlinhos Lessa; o mais mimoso, é Humberto Lessa de Vasconcellos; o mais affavel, é Ernani Soares de Freitas; o mais desconhecido, é Marcellino Macedo Filho; o mais sincero, Anninho Torres; o mais carinhoso, é Adalto Mello Mattos; o mais mignon, é Laercio; o mais travesso, é Marinheiro, o mais estimado, é Betinho Macedo; o mais tola, é Clovis Lurgruber; o mais gordo, é Gustavo Lopes; o mais elegante, é Angelo Acquarone; o mais apaixonado, é Francisco Acquarone; o mais fiteiro, é Castellões; o mais tristonho, é Eduardo Souza Mendes; o mais attencioso, é Guilherme Acquarone, e o mais saliente, é João Amaral.

BUENA-DICHA.

Dos socios do S. C.

Mackenzie Mallot, o mais lindo; Ivan de Vasconcellos, o mais distincto; Gilberto Bahia, o melhor jogador; Hugo Blume, o mais querido das meninas; Murillo Monteiro, o mais fiteiro; Adiomar de Souza, o mais bailarino; Mathias, o mais elegante; Euclides Simões, o mais delicado; Joel Lagos, o mais orgulhoso; Graciano Espinola, o maior torcedor, Alyrio, o mais sympathico; Hemete-

rio, o mais attrahente; Oscar Sampaio, o mais «corpulento» e eu sou melhor

CANTOR.

A Serapião Matraca.

Por que tentas amar a monja do passado... esquece-me no silencio de minha cella e verás que a apotheose da esperanza não se desfaz, p'ra quem tem no coração a cathedral de um sonho.

Serás feliz um dia, mas olvida-me porque eu não quero amar ainda.

Rosa Rubra

A inveja é a base de muitas discórdias e intrigas.— O ciume daquelle daquillo que não nos pertence é a prova cabal dum cerebro acanhado... Por conseguinte, tu, que possues um espirito de escol, debes continuar a fazer o que tens dado provas.

Desprezar! o desprezo é a maior vingança silenciosa!...

Attila P. B. Fonseca

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

A' dilecta amiguinha Generosa Arantes.

Amar é viver num mixto de duvidas e esperanza.

Attila P. B. Fonseca

Graças ás Gostas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Secção de Felicidade

Zangadinha (Meyer).

Creio que não, salvo se for militar. o que não posso ver, attendendo o seu estado de contrariedades neste mo-

Nos ultimos dias deste mez, consultar-me-á novamente.

Lola ou Cola (Riachuelo).

Com o que pensava no momento, não, mas no que pensou depois.

Ha uma forte opposição e grande contrariedade. Um desgosto e lagrimas.

Doença em pessoa da familia e a morte de uma amiga.

Devido aos meus innumerados afazeres só depois do dia 25 poderei attendel-a como pede.

Dirigindo-se á redacção, mesmo pelo telephone, obterá a informação pedida.

Braguinha, Maricota e Estrella do Norte:

Direi no numero proximo.

Linsa (Andarahy).

De importante, vejo um casamento muito proximo.

Boneca (Catumby).

Não. Numa festa publica conhecerá o seu futuro esposo; homem de genio violento e muito ciumento.

Vesper (Ramos).

Será para a sua infelicidade.

Carmelia (Aldeia Campista).

Modere o seu genio arrebatado e evite a companhia de uma amiga, clara.

A consultante ama com fervor a um joven com quem não se casará. Vejo a persiguição de um militar.

Malva Maçã (Todos os Santos).

Assistirá um grande conflicto num bond ou trem. Nessa occasião a consultante deverá revestir-se da maxima calma para sahir illesa. O seu casamento será para breve com um rapaz moreno, muito educado, mas amante do jogo. Não deve ser tão desattenciosa para as pessoas de sua casa.

Maninha (O'aria).

Está fazendo mau juizo de uma se-

nhora honesta. Realizará o seu desejo em principios do anno proximo.

Rosa Verde (Catumby).

Um moreno conquistará o seu coração, mas, não será o seu esposo.

Vejo muitas cartas amorosas e a leitura de livros. Vejo a perseguição de um rapaz claro com intuito de illudil-a. Recebeu uma carta que não deve responder.

Os olhos verdes (Haddock Lobo).

Absolutamente não.

Se conseguir conquistal-o será para viver em prantos, aliás já chora por elle. Affaste-o se quizer ser feliz, pois, breve apparecerá um militar distincto com boas intenções.

Flor de maio (Inhaúma).

Sim, realizará o seu desejo. Evite questões com uma visinha morena, e de modo algum, utilize-se de um presente que ella lhe vae fazer agora. Aceite-o mas delle não faça o menor uzo.

Orchidéa (Encantado).

Desista da idéa, não conseguirá,

Vejo um desastre proximo á sua casa, sem consequencias para a consultante, apenas um ligeiro susto.

Aristolg (Madureira).

Depois de muitas lagrimas e desgostos realizará o seu desejo. Será feliz, muito feliz e terá um esposo excelente.

Sudam (Estacio).

A consultante está sobre um leito de intrigas. Aconselho-a ser muito prudente, muito reflectida, para conseguir o seu desejo. Um homem claro e alto que frequenta a sua casa é muito falso. Cuidado.

Mary Pickford (Centro).

Será relativo, se quizer affastar de si determinados pensamentos.

Abandone o orgulho e o seu modo arrebatado. Não se deixe tambem levar pelas impressões, pois, as apparencias illudem.

Phebe (Haddock Lobo).

Phebe nunca fez uzo de bebidas alcoolicas. Digo isto, porque a consul-

O FUTURO DAS MOÇAS

tante occulta-se das pessoas de casa e aproveita a ausencia dellas para fazer uzo, em excesso, de bebidas. Não é exacto?

Vejo tambem nas minhas cartas o motivo que lhe faz proceder assim, no entanto, deve ser resignada.

Se tiver coragem e confiar em Deus vencerá. Não prosiga no vicio, que augmentando fará a desgraça dos seus. Tenha resignação.

Consulte-me novamente em Março.

Saudade Roxa (S. Domingos).

Encontrará o que deseja, ou antes, já encontrou, dependente agora, sómente do seu modo de pensar e agir. Se souber dar o golpe, como se diz, a felicidade será eterna.

Adalja (Meyer).

Será depois de ser muito preterida. Mas. será.

Soffrerá uma grande contrariedade motivada por duas moças. Vejo uma transferencia de casa, mudança de estado social, ou troca de qualquer coisa que não posso neste momento affirmar o que seja. Consulte-me depois do dia 20 que melhor lhe informarei.

Mapeal (Meyer).

Será. Terá uma felicidade extraordinaria no que deseja.

Não creia numa carta ou declaração feita por um militar. Deve frequentar a igreja.

Africana (Paracamby).

Quando não se quer é justamente quando vem mais depressa. Será breve.

Amor Perfeito (Centro).

E' com sinceridade. Existe um outro, claro e baixo que ama-a em segredo.

Myosotis (Centro). Não senhora, não é. Deixe de fazer juizos temerarios e dê mais attenção ao que alguém lhe diz.

Rosa Desprezada (Centro).

A consultante é tão feliz e se julga desprezada !...

Realizará breve seu desejo e terá uma surpresa agradável.

Violeta (Centro).

Será muito feliz. Vejo um pretendente rico, mas, de muito genio e sem cultivo.

Está nas suas mãos !

Vejo um desgosto proximo que só a consultante sentirá, com ignorancia das pessoas de casa.

Descrente do mundo (Paracamby).

O seu desejo será realizado somente depois de «mil novecentos e cinquenta».

Consulte novamente no fim deste mez. Encontro muita confusão nas cartas.

Saudades (Estacio)

A consultante tem o pensamento fixado numa pessoa que lhe faz soffrer, mas que ainda, com surpresa sua, virá lhe proporcionar dias de grande felicidade.

Confia grandemente numa amiga morena que é falsa. Vejo um homem de idade, moreno, que lhe causa indignação e lagrimas. Vejo uma viagem repentina.

Saudades (Riachuelo).

Conseguirá, demora um pouco. Receberá breve uma carta annunciando a morte de um parente proximo.

Bellinha (Estacio de Sá).

Será breve. Um grande desgosto vae ser a causa de uma doença em pessoa de sua familia. Vejo que uma mulher morena, vem muito triste, á caminho de sua casa.

Flor de mamão (Paracamby).

Não.

Marinetti (E. Rocha).

E' muito difficil.

Um homem de farda em sua casa tenta realizar uma idéa absurda. O corrente anno será muito feliz para a consultante. Vejo casamento, seu ou de pessoa de sua residencia, para muito breve.

Bellinha (Piedade).

A realisação do seu desejo depende do fallecimento de alguém. Vejo uma questão em juizo. Uma criança preoccupa o seu espirito.

Chilena (Ramos).

Por emquanto ainda não é como deseja, mas, será se souber aproveitar a occasião. Os ladrões brevemente irão á sua casa.

Desprezada (Paracamby).

Ao contrario, em vez de ser desprezada «despreza» quem podia amparar o seu futuro.

A consultante é firme nas suas con-

O FUTURO DAS MOÇAS

vicções e ninguem consegue domoavel-a daquillo que pensa, por isso... adeusinho !...

Mila (Piedade).

As cartas muito atrapalhadas, consulte-me depois.

Cuidado com a saude de uma criança que reside em sua casa.

Lilinha. (E. Costa Barros).

Realizará breve o seu desejo.

Angelica. (Fonseca).

Não deve nutrir esse desejo, pois elle não merece. Vae encontrar-o numa reunião intima.

Jujú.

Grande discussão com uma morena por motivo de uma carta.

Vejo um homem de pergaminho causando-lhe desgostos. Pazes com alguem que estima bastante e lagrimas em silencio. Vejo tambem um proximo recebimento de dinheiro, por herança ou sorte.

Pequerrucha (Suburbio).

Não visará sómente o interesse.

Franceza (Cotumby).

Não. Aconselho a consultante não tratar desse assumpto tão cedo. Seguindo a carreira do magisterio será mais feliz. Vejo um crime proximo á sua casa e os jornaes se occupando d'elle com muito ardor.

Leda Gys (Olaria).

Lagrimas e talvez luto. Uma viagem e surpresas agradaveis. Ligeira enfermidade na pessoa que está dentro do seu coração, cartas que lhe oborrecem e questões com uma amiga.

Será convidada por estes dias para uma festa. Não deve aceitar o convite e na noite em que se realizar a festa, reze bastante ao seu anjo de guarda, pedindo tambem a Deus, resignação para os que soffrem.

Diana (Botafogo).

Se desejava ser feliz procurou a desgraça. Quer a prova? Vou dizer-lhe. Uma mulher de cor vae trahil-a. Em consequencia da trahição haverá grande escandalo, muito proximo ou dentro de uma igreja. Vejo commentarios pelos jornaes, um furto de joias e a prisão de um innocente.

Alicinha (Botafogo).

Será testemunha de um escandalo, que vem prejudical-a e obrigar alguem

a se affastar de si, para voltar depois, realizando o seu desejo. Receba a lição, embora com pesar, pois, ella infuirá para o seu futuro — de uma esposa digna.

Carioca (Rio Comprido).

Até o dia 15 do mez proximo, infalivelmente, realizará o seu desejo, com a graça de Deus.

Quanto ao segundo ponto da sua pergunta, não conseguirá, em todo caso experimente, para ter tambem a prova das minhas cartas.

Sabiá (Botafogo).

O juizo que estão fazendo é errado.

O auctor foi um seu parente, ou rapaz que reside em sua casa. Moreno, alto e militar. Vejo tambem que esta pessoa traz consigo papeis (não são cartas) que vae entregar a alguem em confiança, mas que delles se apossará compromettel-a mais tarde uma mulher de sua casa ou parenta proxima.

Baby (Botafogo).

A consultante diz no seu questionario que é solteira, e as minhas cartas apontam-n'a como viuva (?)

Bons dias no futuro.

Palavras enganosas numa carta que vae receber.

Encontro com uma pessoa inimiga e mudança de casa.

Cema (Botafogo).

Uma violenta scena de ciume affastará o candidato actual.

Perderá dentro em breve um objecto de estimação. Em questões de amor será uma alma soffredora.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo.

Anno em que nasceu.

Estado social.

Côr de seus cabellos.

“ “ “ olhos.

Bairro em que mora.

O que mais deseja na vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia.

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorinha Landoya de Souza — Capital

COLCHÃO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evitar molestias contagiosas

...

RUA DO CATTETE, 55 e 57

LIQUIDADORA

ALFINETADAS

Um chá

Um convite que hontem recebi,
convite todo amavel,
tinha uma redacção que presumi
ser mesmo delestavel.

Eu leio com cuidado,
dizia elle assim :

DR. MORGADO

«Convida a Vocencia para um chá
que amanhã se dá
em sua casa».

Fiquei fóra de mim !
Fiquei como uma brasa

Que cada um medite
minutos e dirá :

Se p'ra na minha casa tomar chá
eu preciso convite ! ?

Do livro «Ritmos».

ANTONIO DE OLIVEIRA.

* * *

Ecoss de um exame de Historia Universal :
— O sr. sabe quem fundou a dynastia
dos carlovinzios ?

(Silencio pouco promettedor por parte do
examinando).

Foi um legume que se come em fatias,
feito em salada e se chama Pepino !

— Já sei ; — retrucou o examinando —
foi Alface.

(Juramos que é verdadeiro o facto, não
trepidando em pôr no fogo a mão do vi-
sinho.)

* * *

«O radiotelegramma do go-
vernador do Amazonas chegou
com 2 mezes de atrazo».

Talvez que, o radiotelegraphista não sa-
bendo em que parte do mundo fica o Rio
de Janeiro, pedisse informações ao obser-
vatorio astronomico de Greenwich, que se
apressou a responder com um adiantamen-
to de mez e meio sobre qualquer outro ob-
servatorio.

Já é !...

Boão Kutuba

Para La Figlia del Giglio.

Parte-se um litro de azeite em fátias
muito finas e junta-se-lhe duas colheres de
pó da Persia. Leva-se tudo ao fogo e quan-
do estiver fervendo joga-se dentro da vasi-
lha um allemão authentico.

Serve-se em canequinhas aos convidados.

Mestre Cocada.

* * *

Numa aula de geographia :

— Vamos vêr ; o que está o senhor espe-
rando para me responder á pergunta que
lhe fiz, se Constantinopla é, ou não, a ca-
pital da Turquia ?

— Estou esperando pela terminação da
guerra. Depois é que se ha de saber.

Acham-se em leilão :

A captivante solicitude, do Francisco
Leão ; a quietude, de Paulo Muniz ; as con-
quistas, do Mario M. Silva ; a farda, do An-
tonio Mangaba da Silva ; os oculos do Os-
mar Fonseca ; as «incoherencias», do Ger-
son Neves ; as manias, do Luciane Borges
B. ; o bandolim, do Waldemar Simões ; a
altura, do «Paulista» José de Albuquerque ;
o «mineirismo», de certo «ziinho» ; as ane-
doctas, do Leopoldo Baptista de Macedo ;
a clientela, do Euclides Teixeira ; e as
mentirás da

MENTIROSA.

Presente de noivado

Havia tres mezes que se casára na cida-
de de Xócóto, dois jovens, filhos dos mais
abastados fazendeiros da localidade.

O noivo, um joven medico, formado pela
Faculdade do Rio, presenteára sua «cara
metade» com... com... com 11 calças !

Quando os padrinhos e demais «penetras»
são convidados pelos noivos para vêr os
presentes, ficaram deslumbrados com o pre-
sente do noivo «seu dotô», si bem que hou-
vesse uma curiosidadesinha que todos no
intimo perguntavam : «Si o noivo deu onze
carças praquê não deu doze ?» Mas o sogro
do noivo que é muito curioso, notando este
interessante facto entrou em averiguações
nada poude apurar.

No dia seguinte, quando os paes da pe-
quena encontraram-na, esta, falando sobre
os presentes de noivado, inclusive o de scu
marido, diz-lhes que o presente de seu ma-
rido não odia ser melhor, estava uma obra
tão artistica quão valiosa : a calça que fal-
tára... seu marido a vestira allegando que o
presidente da Republica recommendava
parcimonia nos gastos. Assim elle estava
seguinto : Para ella eram o que são e para
elle são simples cuecas.

Os paes cahiram das nuvens e queriam
desfazer o casamento, só diziam : Ora, onde
já se viu um home usá... carga di muié !

Por fim a filha que gostava muito do ma-
ridinho... apazigou os animos de seus paes.

Esta novidade espalhou-se pela popula-
ção e agora quando ha qualquer casamento
é certo apparecer pregado á porta da casa
dos nubentes a seguinte quadrinha Xócó-
tóense :

O noivo é elegante
Si gostar d'ouvir rabeças,
Si á noiva dermos calças...
Elle pensa são cuecas.

EUZIREZ.

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senho-
ras. Tratamento sem operação e sem
dôr. RUA SETE DE SETEMBRO,
186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C.

O FUTURO DAS MOÇAS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Petalas dispersas

Ao Coração Dorido.

Sim !... eu irei contigo, cantando sob o pallio estrellejado, o poema dos sonhos filigranados.

E' tão doce sentir-se pesar sobre o peito um coração sonhador, gruta mysteriosa de chimeras patheticas !?...

Nas profundas saudades de teus olhos, depositarei o cadaver arroxeadado de minha primeira illusão e tuas lagrimas, aljofares lucidos de uma madrugada de amor, deslisarão sacramentando-o.

Deve ser bom possuir-se a alma devotada, cariciosa fremendo entre velarios azues ; sentir-se o contacto de mãos setineas tremulas seccarem o pranto em catadupas a jorrar das pupillas insomnes como um diluvio hibernal, amortalhando castos ideaes.

Eu vou contigo !... não impulsio-nada pela febre ardente de amar, não peregrinando blandicias. Não creio no amor !... o sentimento dos ciborios de ouro, todo de lacteas vibrações, não floresce no coração da mocidade, eterna borboleta queimando as azas macias nas chammas dos olhares per-versos.

Oh ! por muito que me amasses, duvidaria sempre ; egoista querer-te-ia sómente meu ; minh'alma exausta a chorar sobre as pedras do caminho não se banharia confiante no baptismo de teu affecto.

Sceptica, temeria teu pranto convulsivo, como á serpente que affaga, envenenando-nos após : vagueio medi-

tativa, odiando falsos sorrisos que soluçam poesias, abscondendo o es-carneo.

Amas-me ? !... não creio !... é utopia de um momento, miragem illusoria o que sentes, compulsa teu coração e elle violinando, dir-te-á que são accessos de poeta flagellado por phantasmas ephemerros.

Duvido do amor confessado !... elle nasce em nós sem que o saibamos definir e o amargo da primeira desillusão sôniente, o denuncia entre caligens de desdita.

Irei contigo !... Penetraremos nesses labyrinthos do passado p'ra que contemples a hecatombe de um grande sonho, de uma esperança de nuances levissimas.

Quero amparar-me a teu braço, ouvindo dejurios, mas renego teu amor ; hoje chorando offertas-me a taça de teu affecto, amanhã gargalhando partirás levando-a a outros labios, balbuciando iguaes promessas.

Serás meu irmão !... trilharemos juntos a vereda do desalento ensombrada de crepes, sangrando os pés nos aculeos, verás como é fementida a humanidade, como dilacera a alma o dardo de um sorriso.

Visionarios soluçaremos sobre os esquifes dos sonhos mortos, caminhando a tropeçar nos sepulchros e além, a luz baça do crepusculo sob o cypreste de folhas lutulentas, morreremos incomprehendidos, olhos nos olhos, auscultando missaes ennegrecidos.

Irei contigo, p'ra seguir-te ao infinito, quando os corações estiolados, penderem nas hastes, anciando a redempção.

ROSA RUBRA.



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, convertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivota perfeita imitação dos dentes naturaes, corões de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

TAREFA ardua a de um chronista! Quando a semana finda, o seu olhar de aguia tem de julgar um acervo de factos curiosos, ridiculos e importantes, que se verificaram no correr dos sete dias. Aqui é um delicioso escandalo em que se acham envolvidos os nomes de alguns burguezes ricos; e nem é bom pensar em escrever sobre isto. Mais vale receber a maquia grossa com que elles tolhem a penna do chronista! Além se patenteia um successo do sport, uma victoria dos alliados, uma festa de caridade que não offerecem tanto assumpto como o dinheiro. E assim tudo mais. Quando o rabiscador de chronica acaba a revista, encontra-se novamente indeciso e volta a ver os factos da semana sem todavia atinar com o mais importante.

*
* *

Mas agora, em fins de Janeiro, si um chronista semanal deve encarar o facto mais importante dos sete dias passados, que leitora gentil e calma perdoar-me-ia o «quasi sacrilegio» de esquecer a entrada do Carnaval, ao estrugir das primeiras risadas de Momo, pelas ruas embandeiradas?

A guerra e o carnaval se alliam; e com taes alliados o Zé povo deve «ir á gloria» que é a unica cousa que elle almeja, como bom patriota que foi, é e será, emquanto houver... «panes et circenses».

«Confetti» e «lança-perfume» é quanto basta. O mais? Nem «parci-

monia nos gastos» nem «guerra», nem nem crise, nem «estado de sitio», nem «censura!» Polvora, para fogos de artificio; balas, de licorés variados; bandeiras só no alto dos mastros dos coretos.

Depois, não é um mal, si o nosso povo é alegre, e pouco importarão as vãs diatribes dos que se encarnicaram sobre o deus do riso e dos folguedos.

Os poetas carnavalescos apparecem agora. Ha uma verdadeira avalanche de versos de pés quebrados, o que me faz incredulo quanto á necessidade de Momo andar de muletas!

Ha dias encontrei á esquina da rua da Candelaria um mendigo visivelmente afundado na mais negra miseria. Estendeu-me a mão com phrase classicad e todos os mendigos, phrase que até os dictionarios do Bom-Tom dos mendigos romanos diziam ser mais que correcta.

Dei-lhe cem réis, e vi que «torcia o nariz» como quem desgostou a «parcimonia» da esmola.

Os seus olhos pareciam inquirir:— «Só isto?»

Fiquei penalizado e introduzi a mão ns bolso philanthropicamente:

— De quante precisas?

— Mais duzentos mil réis; meu filho, deus o abençõe. Era o que faltava para comprar um lança perfume de 60 grammas. Deus o abençõe!

* * *

Os meus enfermeiros, no hospital onde me encontro, obstinam-se em dizer que fui encontrado sem accordo, numa esquina da Candelaria, com os symptomas de insolação.

Eu é que não creio...

LORD OF BÉLIAL

Reportagem avulsa

Das moças de Del Castillo

A mais bella, Emilia Pimentel; a mais graciosa, Julia Gomes; a mais sympathica, Henedina Mattos; a mais constante, Adelaide Pacheco; e a mais captivante Deolinda Freire. Quem o affirma

Sou eu.

Tiro 7

Dos rapazes dahi, o mais lindo é Carlos de Mello Mattos Veloso; o mais alegre, Armindo Rodrigues de Souza; o mais delicado, Jorge Santos; o mais amavel, José Gançalves Maia; o mais gentil, Alberto Juvenal Lopes; o mais dedicado, Darcilio Pires de Almeida; o mais simples, Victorino Lopes Sampaio; o mais amoroso, João Lago Diniz Junqueira; o mais carinhoso, Jurandyr Soares Azevedo; o mais apaixonado, João de Almeida Freitas; o mais romantico, Bernardino Costa; o mais pensativo, Manoel Joaquim Guedes, e eu o mais

Fallador

E. Militar

Implico solemnemente com o andar do Penha Brazil; com as «fitas» do N. Marinho; com as tanfarronices do Edgard B; com a sonsidade do Iguatemy; com a pôse do Motta; com os passados "flirts" do Chaves, na V. Proletaria; com a delicadeza do Aranha; com os estudos do Demosthenes;

com a altura encommensuravel do Adalberto; com a constancia do Uru-rahny; com o juizo do Alleluia (já não foi sem tempo); com o adiantamento do Cyro S. C.; com a fidelidade do Dulcidio; com as derrotas do Lauderico; com a quietude habitual do Mendes Moraes e com as considerações do amigo e collega

Juca Mesuras.

Das mocinbas que conheço:

A mais boazinha, Judith Castro; a mais triste, Dulce A. da Luz; a mais sincera, Ylára Garcia; a mais voluvel, Suzanna de Oliveira Santos; a mais simples, Hilda Maia; a mais influida, Elza Carvalho; a mais gorda, Deolinda Silva; a mais divertida, Idalina M; a mais carnavalesca, Mathilde Almeida Savaget; a mais intellectual, Lygia de Oliveira Santos; a mais dedicada, Carmen Avellar; a mais alegre, Alice A. da Luz.

Dos mocinhos que conheço:

O mais voluvel, Alarico Bormann; o mais chibante, é Cabábao; o mais cotado, Clovis Azevedo; o mais bomzinho, Caldeira; o mais simples, Odracyr Camargo; o mais amado, Odolino; o mais namorador, Marinheiro; o mais delicado, Sylseumar M; o mais fiel, José Miranda; o mais flirtista, Abelard; o mais sincero, Valmir; o mais alto, Pacca; a mais meigo, Jayme Fontes; o mais levado, Aguinaldo; o mais medi-



Telephone
Norte

Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commercias

Jornaes, revistas, memo-
rias, theses etc.

Hygino Santiago

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

ditador; Renato B. e o mais triste, Huascar.

Asta Nielsen

Rua Victor Meirelles

Quanto dão :

Pela altura do Alcebiades; pela beleza da Mathilde; pela gordura do Renato; o cabelo da Stella M. de C.; pelo andar do Claudio S.; pelo namoro da Ylára; pela elegancia do Cababáo; pela çôr da Aidéa; pela delicadeza do Waldemar; pelo convencimento da Dadá; pela paixão do Odracir; pela pretensão da Hilda; pela voz do Alfredo; pela sympathia da Zilda; pela pintura do Cirio; pela fealdade da Eulina; pela sinceridade do Heraclito; a antipathia da Elza; pelas maluquices do Alberto e pela minha sabedoria?

Dos meus conhecidos estão na berlinda :

Mario Fraga, por ser o mais simples; Belizario, por ser o mais sympathico; Joaquim Pardal, por ser galanteador; Waldemiro Mattos, por ser o mais mimoso, Marcos Orsolon, por ser o mais fiteiro da zona; Araripe Torres, por ser o mais prosa; Oscar Nogueira Cardoso, por ser o mais sonso; Antenor Torres, por ser o mais bomitinho; José Ferreira por ser o mais magro; João Cruz, por ser o mais vistoso; Waldemar Barbosa, por ser o mais convencido; João Pilotto, por ser o mais delicado; Jorge de Oliveira, por ser o mais attrahente, Heraclito Barbudo, por ser o mais patriota e a sua leitora por ser a mais falladeira.

Leiteria Minerva

Especialidade em leite, manteiga e queijos recebidos directamente do Estado de Minas.

Recebem-se assignaturas de leite

ENTREGA A' DOMICILIO.

Rua do Catete, 311

(Largo do Machado)

Telephone C. 1541

Perfis de normalistas

O perfil de hoje é de Mlle. O. N. C. que cursa actualmente o 2º anno.

Mlle. que reside á rua V A. é baixa e um tanto gorda. Olhos castanhos claros, sobrancelhas cerradas e os cabellos, tambem castanhos, são penteados sem a menor arte.

Mlle. faz parte dum grupinho da 5ª turma e tem, como as suas colleguinhas do coração, grande predilecção pelo pateo. E' assim que nas «horas vagas» e mesmo nas de «aula-páo», como dizem ellas, a nossa perfilada está sempre num banco do pateo. Sem ser estudiosa, tem grande facilidade em apprehender, com rapidez, as explicações dos professores e é por isso talvez que tenha sido tão feliz nos exames em que muitas que estudam foram ao páo.

Sem ser expansiva da-se com todas as collegas e quando em conjuncto, no seu bloco, gosta de fazer as suas pilherias...

Dizem que tem um geitinho especial para ensinar as collegas nos exames; cuidado! si o Celso desconfia, Mlle. em 2ª epoca terá um páo mais que garantido...

Mlle., ha bem pouco tempo, cultiva com grande reliquia uma forte paixão pelo collega J. F. S. J.; hoje, porém, cremos que está com as idéas mudadas. Os passeios á C. B. revolucionaram o seu coração e é por isso que Mlle. andava um pouco impressionada com o «firt» entretido com o academico A. P. C. Mas, está ficando muito voluvel... já desistiu desta distracção?...

Cuidado Mlle., olhe si se apaixona tambem por este... isto não é bom — mórmente agora, em tempo de guerra... de exames, quando toda a attenção deve ser aos estudos.

Mlle. que não supporta esta trinda-de vae naturalmente cavaquear com a nossa indiscreção.

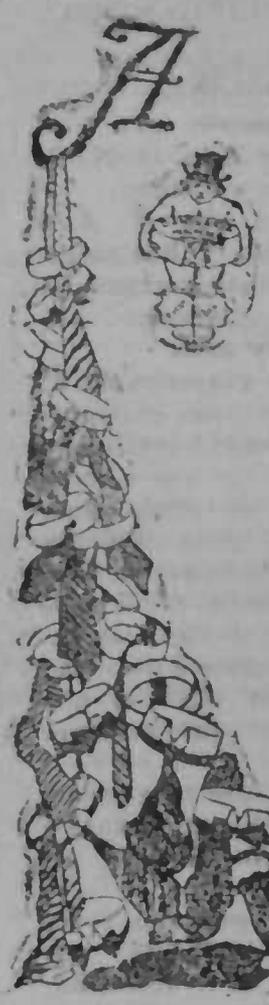
BERTINE, HESPERIA & ROBINNE.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.



Camisaria Progresso

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

SOLUÇOS D'ALMA

Ao excelso poeta Victor Santos.

Em peregrinação pela vereda esteril da vida, em busca de teu ideal sonhado, eu irei contigo... espera...

A tarde agonisa...

Lá fóra a melancolia do crepusculo entristece a alma...

Laivos polycromos tingem a côr cerulea do céu. Do sol, restam, apenas, por sobre os píncaros das colinas, pafhetas douradas, ultimas reverberações...

Eis as brumas glaciaes da alvorada ruidosa que surge ao longe... vamos, a suavidade da manhã nos convida a partir.

Segue conmigo eu te imploro...

Eu sinto que as nossas almas procuram o mesmo sonho azul; partamos, loucos peregrinantes em busca de uma chimera passageira.

Ouve-me! hei de percorrer os ca-

minhos mais tenebrosos, hei de dilacerar os pés nos escolhos da vereda sombria até conseguir o fim almejado.

Quero ir contigo, refugiar-me-ei a tua sombra, caminharei ao teu lado e nada soffrerei...

Eu presinto que tambem vaes á mansão a phantasia, eu sei que tambem procuras um ideal sonhado...

Partamos, ti supplico, a natura nos dá por pallio o ceruleo céu... Seguiremos sorrindo e eu suplantarei assim, no tugurio do meu peito, a dor silente...

E, talvez, quem sabe? num supremo esforço, as nossas almas ebrias de alegria, gargalhando, despenhar-se-ão e-lo caminho da phantasia, abraçadas, talvez, a mesma illusão ficticia!

E então eu te bendirei. ó poeta excelso, por que has de ser o meu guia acrisolado neste mundo impuro, cheio de amarguras e prantos, pois hei de realizar o meu sonho amparada por ti.

COR'ALMA.

O despertar

Para a priminha Hilda A. Silva.

« Vamos filhinha, levanta-te. O sol tão bello já surgiu no horizonte e parece dizer aos terrenos: E' tempo de começar o trabalho.

Os passarinhos trinam festivamente e tú preguiçosinha, ainda dormes. A manhã está formosa; tudo brilha, tudo parece murmurar uma benção. Filha levanta-te! »

Luizinha esfregou os olhos pretos e brilhantes, bocejou e sentou-se no lieto. Depois... sorriu docemente para a mamãe, abraçou-a e disse com encantadora meiguice:

— « Oh! mamãe, como é bom dormir! E que bello sonho tive está noite! »

— Que sonhaste amorsinho? perguntou a mãe, carinhosamente.

— Sonhei que papae estava alli em pé, na porta do meu quarto; elle sorria abraçando uma bonita bandeira.

A pobre mãe estremeceu, e procurando dominar a commoção disse com voz tremula:

— E' verdade, minha filha. Teu papae voltará com uma linda bandeira, sobre a qual nós jogaremos flores e beijos.

— E por que elle não vem já? soluçou a menina.

— Porque não pode meu coração. A patria precisa dos seus serviços. Reza por elle. Deus ouvia á tua prece, porque ás pura e bôa. Agora limpa teus olhinhos e vae preparar os teus livros.

A innocente filhinha, esquecendo de repente sua tisteza, saltou ligeiramente do leito, enquanto sua mamãe, en-

O FUTURO DAS MOÇAS

jugando a furto as lagrimas que rolavam pela pallida face, murmurava:

Deus! vela por «Elle».

Senhor! ampara este anjinho que é minha filha!

Engenho Novo.—

OLINDA DE ALMEIDA.

A Noite

A' galante mille. Maria Lapin Antunes.

Deus, dando descanso ao homem, tambem o deu á natureza inteira. Foi assim que procedendo Elle fez a noite; estas horas silenciosas, ermas, em que a terra se envolve num denso manto negro, o céu como para fazer sentir a sua superioridade espargiu sobre si mesmo, innumeradas estrellas e de tempos a tempos surge entre esses pontos brilhantes, um globo do qual se desprende um tibio clarão opalino, a que o homem appellida: — luar.

Quando o sol, como um rei des-thronado, mergulha saudoso entre as brumas do occaso, o homem se furta ao trabalho, a criança busca o leite, os passarinhos regressam aos ninhos e até mesmo as plantas, reseccadas pelos raios solares, se encolhem, inclinam um pouco, cessa a funcção chlorophylliana, e como que, adormeceu.

As aves nocturnas aproveitando a escuridão cortam o silencio com o seu grito estridente!

Sómente o mar, este gigante indomavel, não sente esta sublime influencia e, continuamente, arrebenta suas ondas sobre a areia prateada pelo luar!

Mas apezar disso, elle não se irrita contra os jovens barqueiros que, cantando, o sulcam em suas barcas...

Janeiro, 1918.

Mlle. BELLEZA DE JESUS GARCIA.

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes fines

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

SOMBRIÑAS

O poeta X. fez uma conferencia muito concorrida no dia...

O dia não vem ao caso, ou antes, não vem á conferencia.

O certo é que «neste dia» muita gente se agglomerou em torno do espaçoso Albergue Nocturno, cedido gentilmente pelo perna de pão da esquina da rua do Hospicio, que é o seu arredantario, fazem longos e afadigantes annos.

Respondendo ao convite «de X...» («dx» e muito pequeno para a elevada estatura do poeta) fomos encontrar-o sentado sobre um confortavel caixão de bacalhão, em torno de que (do bacalhão ou do caixão : como queiram) se aspirava um pestilencial aroma de decomposição adeantada, capaz de fazer cocegas ao nariz de um morto... vivo (isto não é reclame.)

Quando tomamos logar num dos esplendidos «fauteils», podemos apreciar nos camarotes as «toilettes» dos representantes da nossa «jeunesse dorée». Nada nos agradou tanto como o decote do Coelho Lisboa, de quem o Senado ainda lembra os discursos anesthesiantes. S. Ex. trazia ao collo um babadouro de lã de cabra, com guarnições de diamantes não crystallizados, em que se viam as effigies de todos os republicanos do mundo, desde Nero, até D. Pedro II.

Ao seu lado, banhado no brilho do companheiro, o literato Paschoal Segretto, com um lindo monoculo incrustado no olho esquerdo da sua face direita, mirava um lindo senador de 67 primaveras, que lhe piscava dois olhos. O querido chronista theatral, projectava algum «artigo» de sensação, porque de vez em quando tirava do bolso um lapis e annotava no punho os calculos da receita do albergue.

Mais adeante o grande mathematico Labanca, que é boa «bisca», reduzia os seus admiradores á expressão mais simples, pelo processo do maximo commum divisor, cercado por quatro lados.

Na roda dos seus amigos pudemos

distinguir o chefe Aurelino, que se esforçava por «cercar» um «gallo» que entrára no «antigo» barracão.

Teriamos muito que dizer sobre a festa, si o espaço não fosse curto e o leitor nos perdoasse a «massada», mas é melhor pôr um ponto final aqui, pedindo a Deus que os conferencistas modernos façam o mesmo antes de tratarem do assumpto de suas conferencias.

SILHOUETTE.

A' todos os brasileiros

Seria de certo justo que todo brasileiro patriota tentasse esquecer neste momento de verdadeira afflicção as alegrias carnavalescas, que servem sómente para nos approximar, mais ainda, do profundo abysmo financeiro que nos ameaça.

Quanto é triste misturar os gemidos dolorosos daquelles que combatem com heroismo e coragem o direito da gente, com os sons sem melodia das trombetas do rei Momo.

Abaixo o carnaval ! digamos á uma voz, por amor dos nossos alliados, e emfim por amor dos heroicos brasileiros injustamente sacrificados pela cobarde e vil pirataria inimiga.

Esqueçamo-nos das festas, que só mostram o nosso sensivel abatimento, e corramos com toda coragem e valentia para os campos de luta, já que o nosso immaculado e auri-verde pavilhão foi desafiado pelo desejoso e barbaro conquistador dos tempos modernos.

Pelo patriotismo e pela moral, abaixo os folguedos carnavalescos...

D'AZUIF.

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias.
Vidros raiados, lisos e de cores e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.
Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro

Litteratura elegante

Além das serras altas do Helíada, no coração das selvas, onde desabrocha o heliotropo e a anemona se espalha ao ar eternamente azul, eternamente límpido; no seio da floresta insondável, escura como um escaninho trevoso de consciencia pagã, desabrochára a flor mais delicada da selva, entre os suspiros da brisa perfumada e amena e os sussurros da fonte borbulhante : — Phebéa.

Os seus cabellos de ouro, o ouro fulvo do sol do meio-dia quente, illuminavam a obscuridade perene da selva densa e virgem; por onde quer que seu pé ligeiro e gracil passou, esmagando as violetas singelas que o castigavam perfumando-o e ia pela floresta dentro acordar o cume de Juno, offender o orgulho de Minerva e accender a inveja a Diana. Na liberdade selvagem da sua vida nomade, a virgem loura, atravessando os prados, fazia callar aos passaros, si se punha a cantar; fazia desmaiar ás rosas, si as collava á bocca rubra e fina como a polpa macia de uma romã no estio. Tudo parecia que lhe dispensava uma adoração silenciosa e recatada, de que ella nem se dava conta, quando ao surgir no espaço a filha de Thaumante ia colker junto dos lagos o tristonho Jacintho, para arrancal-o ao enlevo da sua contemplação dolorosa e eterna...

O seu coração no entanto, si o tinha não se resentia das maldades que a mão inquieta e delgada praticava.

Malmiqueres, desfolhava-os pelo prazer de lhe contar as petalas.

Não creiaes no entanto que amava-

Os raros pastores daquellas paragens, quando a vjam passar, nem a graça de um sorriso mendigavam, porque Phebéa olhava para o céu azul, procurando o sol ridente, para embeber-se de luz, sentindo voluptuosamente o beijo dos raios na sua coma fulgurante desnastada e basta...

Beijo casto aquelle ! osculo fraterno de dois sonhos do sol que se encontram na terra !

E á noite a virgem tornava ao recanto escuro da floresta, na sua gruta

espaçosa, onde iam vel-a dormir os leões fugitivos e os lobos traiçoeiros...

Um dia um pastor já velho, a quem tocára o desejo insensato de possuil-a, com os favores fataes do guedelhudo Pan, foi esperal-a á beira da estrada entre as moitas pujantes, com o olhar acceso em fogo, a mão tremula, e a testa ardendo em febre.

Quando ella appareceu cantando por volta do meio-dia, os olhos alçados, as mãos alçadas, o busto alçado, num vôo, num extase, numa loucura de receber a benção do sol, elle saltou-lhe á frente e bruptal, desvairado e ao mesmo tempo receioso tomou-lhe os pulsos delicados.

Ella sorriu-se. Attonito elle largou-a, recuou um passo, e, tapando com as mãos rudes os olhos, onde iam começar a tremeluzir as primeiras lagrimas, fugiu murmurando :

Ella não tem coração ! ella não tem coração!...

Phébéa deste momento em diante perdeu a sua alegria costumeira.

Não mais cantava na orla da floresta, á hora do meio-dia. Não mais a sua gargalhada sonora turbava a solidão do mattos densos, onde raros pastores guardavam raras ovelhas.

Até que um dia, quando o astro-rei ia alcançar o zenith, ella, cruzando os braços divinos sobre o peito arfante, exclamou, lembrando-se das palavras do velho pastor enamorado :

— E' verdade ! não tenho coração ! não poderia tel-o ! meu coração é o sol que lá no alto flammeja ! só quando sinto o meu corpo embeber-se na luz do meio-dia é que me sinto bem ! é que me sinto viver ! eu amo ao sol ! Como poderia amar alguém ? como poderia viver nos braços dum homem, que não pode me dar o calor, a luz, o esplendor e o impossivel que encontro no meu esposo do firmamento ! Ah ! o impossivel ! eis a verdadeira causa do meu amor !

Eis porque sou bem mulher !...

E partiu pejo campo a se embeber no sol ! Contam os velhos pastores no entanto, que ainda hoje, á hora do meio-dia, quando o sol doura as nuvens raras do firmamento, Phébéa passa, pelos prados pubescentes, rindo e can-

O FUTURO DAS MOÇAS

tando como louca o seu amor nefando.

E como nunca envelhece, porque é sempre mulher, os zagaes do monte, dizem que foi castigo do céu e se per-signam quando ella passa, sombra ou realidade, porque se tornou herege !...

BRANCA DE VAL D'ANORES

Dispepsias, enjões da gravidez

Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de ventre, nauseas Neurasthenia — Em todas as pharmacias e drogarias — Rodrigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.

Soffrimento

A' Manoel Leandro do Nascimento.

O soffrimento é um symbolo : o compendio de toda a philosophia relativa á dor e sacrificio, um só olhar nelle recorda-me a maldade do peccado; e o poder de Deus.

Quão horroroso deve ser o peccado, para que a humanidade requera tão medonha expiação.

Quão grande é o poder de Deus, e maior é ainda a sua misericordia que implora a resignação do peccador.

Quão grande foi a sua piedade para com os seus filhos, isto é os homens, que deixou crucificar «seu filho unigenito» para a salvação dessa humanidade hypocrita; cheia de peccados, e poucos são os que sabem dar o justo valor ao soffrimento, muito embora saboreiam as suas amarguras. Quantas vezes revoltamos contra Deus e sua Divina providencia no auge da afflicção, não raro clamam almas, aliás christã contra a misericordia, bondade e amor do Pae celeste, chegando mesmo a rebelarem-se contra as disposições da providencia, e até blasfemarem da justiça, e da sabedoria infinita. Porque nossa vida é tão espinhosa, e outros menos fieis do que nós, incredulos e até devassos não saffrem a decima parte das nossas afflicções. Não ha reposta para taes murmurios, por-

que se nos fosse possivel ouvir e comprehender o que vem pairando sobre nós a XX seculos, respondendo a todas as perguntas de nossos corações, transformando, em perolas as nossas lagrimas de afflições, em esmeraldas as recitas dos nossos despeaos, em brilhantes todos os nossos desgostos e pezares; os nossos olhos não teriam lagrimas, nem os nossos corações teriam soffrimentos.

Quando ao romper da aurora, o horisonte for clariado pelos varios offuscantes do nosso systema planetario, e estes abrirem clarões no cyclo da escuridão em que nos encontramos, e ouvimos no infinito a voz do clarim tocando reunir, deixaremos cair sobre a terra o manto da hypocrisia, levantaremos as mãos para os ceus e no cáir da noite, com os olhos fixos e com o pensamento em Deus pediremos perdão pelas nossas faltas, e assim veremos que o soffrimento de out'ora symbolo de dôr se transformara em pen lão de suprema gloria.

MANOEL JOSE' SOARES

Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão.

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

Chapéus chics!

—:o:—

Ultimas creações da moda !

Maior sortimento !

PREÇOS BARATISSIMOS !

80' NO MAGAZIN DE MODES

Rua Gonçalves Dias, 4

A Ronda dos Annos

Por estas tardes languidas de Estio,
Em que a alma vegetal nos homens erra,
Fico absorto, sentindo o extase doentio
Da volupia subtil que vem da alma da Terra.
E, assim nesse exquesito e profungado
Rccolhimento de hora enternccida'
E de reminiscencia do Passado,
Olho o Poente que abriste em minha Vida
Quando
Azas de oiro, o meu Sonho azul foi desdobrando...

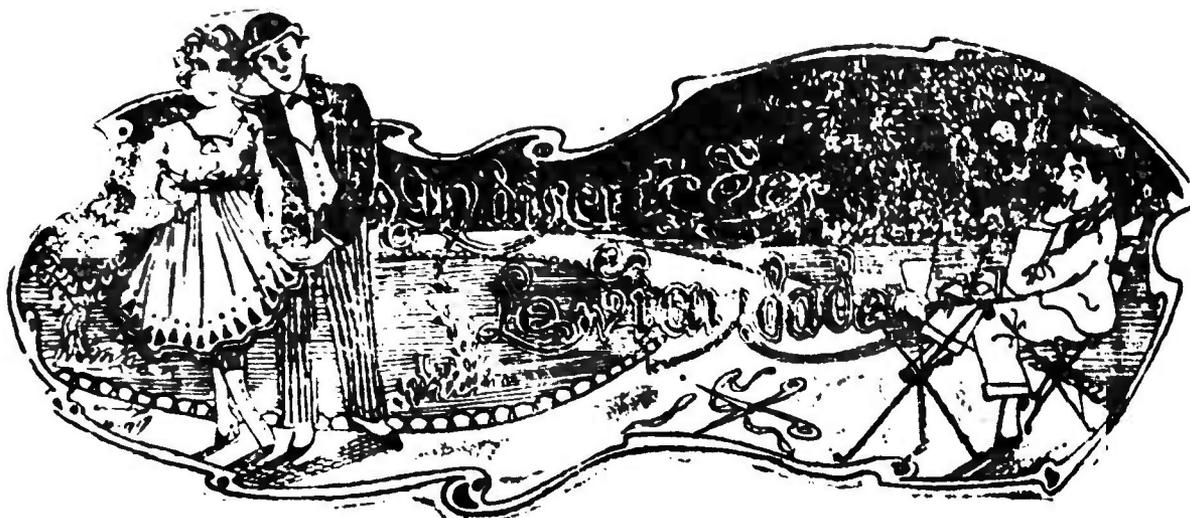
Vinhas,
Uma alvorada tropical e ardente
Abrindo em flor, para as angustias minhas,
Alvorotadamente...
E eu, que a Vida florescia,
Ia
—Olhar inquieto para a Naturcza—
Embriagado pela propria Vida,
Tendo a Esperança na minh'alma accesa
Como hostia de oiro para os céus erguida !

E, quando,
(A Primavera, ao longe, ia entornando,
Pelos rozaes despídos pelo Somno
De Outomno,
Aromas de oiro e rozas de velludo,
Rozas em tudo !)
Tú partiste,
Ficou meu coração,
Desde entao,
Mais triste...

Depois,
Estrada em fóra,
Eras adeante;
Eu fui vivendo a minha sorte algoz;—
Nas urzes dos caminhos, de hora em hora,
A alma sangrando, os pés sangrando vacilante,
Entre agonias lentas e entre scismas,
Desilludidos pelos desenganos,
Olhando tudo pelos mesmos prismas,
Na Ronda dos Annos !

E dentro em mim,
A ancia de ser feliz, o adverso fado,
Emfim,
Havia emparedado !
...E eras como a miragem do deserto
Que ao longe acena ao viajor sedento
E incerto,
O termino do todo o soffrimento,
Da magua, da agonia, da anciedade,
Sonho de Luz e de Felicidade ...

E, agora,
Eras adeante,
Estrada em fóra.
Languido e vacillante,
Vou atravez de todas as Idades.
Seguindo a sorte de um Judeu Errante,
Desilludido pelos desenganos.
Entre agonias, scismas e saudades,
Fazendo a minha Ronda pelos Annos,
Contando as minhas Infelicidades !



PRAÇA SAENS PEÑA

A chuva! a chuva tem sido a causa de mil trocadilhos maus que se fazem a respeito de tudo e de todos, quando a gente está ao abrigo da impertinencia dos seus pingos finos e gelados.

A chuva foi a causa do «escorregão» de Mlle., que foi examinar si as pedras da calçada estavam gosando perfeita saude. Ninguem reparou no desastre, e Mlle. ainda riu gostosamente do seu passo em falso, porque não sabe os commentarios que se fazem a respeito do seu tomto. Olhem que cahir na chuva!...

Ao passar pela casa amarella da esquina da rua B. de P., ouvimos o resto de uma altercação:

— Já lhe disse que não! a porta fica fechada, ou você, si quiser, «qu'abra»!

N. da R. — Foi quanto bastou para o individuo em questão ser preso como bicheiro...

* *

Dona Alva do X... pascava na praça, sem idéas que pudessem vir turbar a sua calma anglo-saxonica, quando ouviu este commentario:

— «Qu'Alva» creatura!

Dona Alva que não tem a undancia de cabellos do alto da eminencia pensante, ficou azul com o trocadilho!

— Mlle., perguntamos á senhorinha I. O. — quanto tempo Deus levou fazendo o mundo?

E Mlle., que não «encabula»:

— Seis dias fazendo o mundo, um a mulher e toda a Eternidade para concertal-a...

O X. Y. tem uma cabeça sinuosa, como a serra dos Orgaas.

Dahi a dizerem que Monsieur faz «montanha russa» com as idéas. A verdade é que o seu pensamento é «instavel», e isto importa em dizer que é «desequilibrado».

Todas essas considerações vão por conta de Mlle. M. C. G. que não poupa a casaca dos amigos... que usam casaca...

Em vez de «batalha de con-fetti», houve

duello entre dois militares na praça Saens Peña.

Isto porque um delles commentou o procedimento incorrecto do outro que lhe conquistou a «pequena» sem «ultimatum» ou prévia «declaração...» de guerra.

A discussão foi tão «acalorada», que os dois tiveram que indemnisar um sorvedeiro que ficou com todo o seu artigo derretido...

A nota comica desta vez na praça, foi dada, apesar da chuva, por um allemão na dita, que recitou o seguinte soneto:

A GUERRA

«Ora, tirreis, canhar o guerra! Zerdo Bertos e o zenso! E eu fos tirrei no endando, Gue cada fez Barris esdá mais berdo E olha bra gende ballido de esbando!

Nem pelga, nem vranzez é tão esberdo Gue nós; não dem ganhou, nem não dem

Tinherra gomo nós; e assim, berdando, Guem fence todo o guerra, é nós, tezerdo»

Famos a fer guem tirra os differença No vinal du medonho disafença, Gue esdá sdragando o mabba desda derra.

Bois só gom zangue de allemão nos feia, Se bode endrar num droço mesmo veia, E dem gorrache de fencer os guerra...»

O auctor foi muito felicitado pela policia do 17º, que achou avisado dar uma surra de «borracha» no «borrache». Questão de casal...

PRAÇA 7 DE MARÇO

O Sá conta com a «mediação» de algum bom vivente para fazer as pazes com a O. com quem rompeu após a a fita com a M. A.; cremos que não «mede a acção» que praticou, e neste caso terá de se consolar, fazer o «trouxa» e «sahir de banda»...

O Mario corre risco de quebrar o pescoço devido á incommoda posição em que fica todas as noites, olhando para a D. que fica de cima. O dia em que a «fita» pegar fogo, nem o cinema de baixo escapa.

Ha quem tenha pedido a ajuda do Corpo de Bombeiros para «Monsieur o comprido».

O FUTURO DAS MOÇAS

Vão ser necessarias as escadas usadas no incendio do «Correio da Manhã».

Mlle. M. L. parece ter levado a «lata» por parte do M. Feio, que não desmente o sobrenome (talvez para evitar as questões de familia). Dizem que, por isto, «Mlle» anda de luto, cremos que é porque de «luto a lata» vae pouca distancia.

Entra agora na berlinda o antigo conhecido moço, R. H. M. Temol-o visto muita vez no grande «hall» da Brahma, mas sempre com a farda, que já pediu aposentadoria por motivos impériosos e justificados. Dizem porém que o Roberto não a abandonará nem a golpes de... «machado».

«Monsieur» tem um nome comprido como todos os diabos.

Não é «em absoluto» um soldado, mas não despreza a farda «em absoluto».

E como tem a mania de namorar «em absoluto» todas as pequenas, deve convir que esta não é «em absoluto» a pose de um futuro professor.

N, B. — «Em absoluto» é locução predicta do nosso Joaquim.

E até para a semana, com os cerimoniaes cumprimentos do collega que está sempre

EX-PERTO (Longe).

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

A Educação

Educar não é apenas ensinar.

Educar é amar, é amparar, é ser pae! O educador crea almas novas, como o agricultor crea novas flores.

Não é educador quem se limita a passar do seu espirito para o espirito do educando noções de sciencias ou de artes. Isto é, por assim dizer, a parte mechanica do ensino, que trata dos bons livros póde dar isso só.

O papel do educador é mais nobre, elle fórma o espirito, affeição o coração, transforma a alma e o corpo, equilibra os nervos, robustece os musculos, aperfeçoa o cerebro, apura a intelligencia, desenvolve a bondade, ensina a justiça, fervora a coragem; elle tira em summa, da criança o homem, como se tira do carvão negro o diamante

claro e do petroleo asqueroso a luz radiante.

Assim o educador é o pae desvelado, que não limita o amor á sua prole, mas estende-o e alarga-o, como esses rios de aguas fecundas que fertilisam em torno de seu leito leguas e leguas de terra.

OLAVO BILAC.

Baptisado

No domingo ultimo, foi baptisado o interessante filhinho do nosso amigo Deoclydes Barreto e Mme. Ermelinda Barreto, que na pia baptismal recebeu o nome de Marianno.

A' noite, na residencia do nosso amigo Deoclydes, houve uma reunião dançante que se prolongou até ao amanhecer.

Varios brindes foram feitos ao galante Marianno e entre elles o do nosso director.

Senhorinhas da nossa élite recitaram bellissimos sonetos e fizeram-se ouvir ao piano.

A festa que transcorreu sempre na maxima alegria, com o sorriso encantador do bello sexo, terminou deixando os corações repletos de saudades.

Notas carnavalescas

BLOCO DOS TETE'AS

(Casadura)

Revestiu-se da maxima imponencia a passeata levada a effeito em Casadura, pelo Bloco dos Teteás, que tem a sua séde á «Estrada Real».

Durante a passeata uma afinadissima banda de muzica executou as seguintes marchas:

Num jardim ao luar. Ao alvorecer do dia. Ciumes das flores. Amôres num bosque. Gentil morena. Marcha dos Teteás. A' sombra d'um jasmineiro. Phantasias. Samba dos Teteás.

Durante a noite houve baile na séde do Bloco dos Teteás.

A Directoria foi de uma delicadeza excessiva para os seus socios, convidados e representantes da imprensa, tendo o nosso companheiro ficado captivo pelas gentilezas e pelo brinde de distincção á nossa revista, por occasião do champagne.

POSTAES

O vicioso não pôde supportar a presença do virtuoso : do mesmo modo. os cães de guarda do mercado ladram ao cão de caça, mas não se atrevem a approximar-se d'elle.

Sadi.

A amizade é calma, prudente, reflectida. O amor é louco, tem impetuosidades do oceano bravio, coleras de tempestade e nos arroja do desespero mais cruel ao paraiso divino da reciprocidade de affectos...

Mario da Veiga Cabral.

Todo o nosso raciocinio se reduz a ceder ao sentimento.

Pascal.

Os elogios de maior credito são os que os proprios inimigos nos tributam.

Marquez de Maricá.

Do amigo cujo affecto tens procurado toda a tua vida, não te desgostes em um momento. Uma pedra leva muitos annos para se transformar em rubi : tem cuidado, não a destruas de um instante para outro de encontro a outra pedra.

Sadi.

O tempo, que fortifica a amizade, enriquece o amor.

A perfeita amizade é mais rara que o excessivo amor.

Barão de Feuschtersleben.

A' Virinha (Inhaúma).

Julgas que não te amo e no entanto, se as estrellas que scintillam no azul do firmamento nessas calidas noites de verão, pudessem revelar-te o que á ellas tenho confiado durante as minhas longas e doces meditações, já estarias convencida do contrario !

Ciumento.

Ao encantador Alarico Bormann.

A minha ama escrava do teu olhar bellissimo e ferida pelo teu riso ironico e sarcastico. procura hoje na Soli-

dão do mundo o esquecimento para a tua imagem... mas longe de ti ou perto o meu pensamento será sempre teu porque estás sempre no meu coração descrente.

Moreninha.

A' prima Bellinha

Saudade ! E's a lembrança de uma felicidade extincta ; a recordação do ente que adorei martyrisa-me o coração a todo instante !

Resta-me agora a Esperança, unico astro que ainda seintilla nas noites tenebrosas da minha infelicitada existencia.

Armando de Oliveira.

A' gentil senhorita Suzanna Santos.

Os teus olhos verdes... verdes como o immenso oceano... falam-me a alma, fazem-me sonhar venturas mil...

Desprendem fagulhas de esperança... agitam corações empedernidos, e eu te juro Suzanna que elles fizeram nascer no meu coração a chamma ardente de um affecto immorredouro.

Verdes como os verdes campos, verdes como as illusões, os teus olhos esmeraldinos fascinam, os teus olhos que enlouquecem...

E, eu procuro desvendar o mysterio do teu olhar, desejo nelles lêr o que se passa no teu coração... anciando por possuil-os ou descobrir o feliz dono delles...

Coração Esperançoso.

A' minha bôa mãe.

E' no teu meigo e carinhoso olhar que encontro as maiores venturas deste mundo.

Maria da Gloria de Carvolho Costa.

A' minha noiva (H. P. V.)

Meia noite, accordado, meditando me acho, pensando que teu amor, não pôde se comparar, com a paixão profunda, que sinto no amago do coração e que tanto me punge a alma, inebriando-a na mais extrema melancolia.

Armando Duval C.

A quem me entende.

A flor é um pequenino ser que em-
presta graça e belleza ao rico e ao mo-
desto jardim ; assim o amor é a at-
mosphera sublime, o adorno precioso
para o mais nobre coração da mulher.

Maria da Gloria de Siqueira.

✱

Ao meu joven adorado Mario de Al-
meida Pinheiro

A intensa chamma da bella espe-
rança enche de ondas de luz o dourado
e inegalavel castello do nosso casto e
sacrosanto amor !!

Mlle. Belleza de Jesus Garcia.

✱

A' Visinha (Inhauma).

Foi numa dessas quentes tardes de
Dezembro que eu, com o coração reple-
to de saudades, penetrei em um jardim
e colhendo numa roseira um punhado
de bellas rosas, desfolhei-as, uma á
uma, deixando que as rubras petalas,
cahindo lentamente sobre o solo, for-
masscm este adorado nome : Aristote-
lina !

Ciumento.

✱

A' Alda Gonçalves.

Se teu coração não adivinhou nem
compreendeu o puro e ardente affe-
cto que do fundo d'alma te consagro,
eu não sei por que maneira nem com
que palavras te possa explical-o.

Sabes quem sou.

✱

Ao Manuel de Azevedo.

Um amigo constante, sincero, que
carinhosamente sabe suavisar as nos-
sas maguas, é um thesonro preciosis-
simo que bem poucas pessoas tem a
felicidade de possuir.

Jagunço.

✱

A' minha queridinha «Kilda».

A tua ausencia me transformou em
um batel de amargura, que hoje... na-
vega sobre um Oceano, tocado por um
tufão de tristeza !...

Accacio Soares de Almeida.

A' senhorita Djanira.

Muitas vezes o homem esconde
duma mulher a paixão que sente por
ella, ao passo que a mulher em geral
finge por elle um amor que nunca sen-
tiu !...

Jayme Ribeiro.

✱

A' ti.

Meu coração é um passaro que vóa
no mundo do soffrimento, guiado pela
luz da esperanza.

Jagunço.

*

A' alguém.

Assim como a natureza á noite se
acha envolvida pela gaze crepuscular,
meu coração longe de ti se acha envol-
vido pela gaze da saudade.

Astréa.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

Compaixão e desprezo

A' Amelia.

Era alta noite, ennegrecida como a
escuridão de uma floresta, soprava um
vento tempestuoso e forte.

Meu pensamento cahiu em um abys-
mo profundo; quando subito apparece
deante dos meus olhos, um vulto.
Quem é, perguntava a minha consien-
cia ?

Era tua imagem, linda como as flo-
res que me pedia, que me rogava a
compaixão para a eternidade. Neste
momento emmudeci e meus olhos es-
cureceram, deixando cahir ao solo, des-
lisando pela perífisia das faces lagri-
mas de gratidão, e tú ainda com voz
maviosa, dizia-me não deixaes um po-
bre coração morrer embebido pelo ve-
neno do desprezo. Ainda não tinha
respondido porém, estendia meus bra-
ços para tua imagem que adorava.

Depois da visão da tua imagem digo
que não te amo, não te adoro, e, sim és
alva do meu desprezo; o teu amor de
odio.

RODOLPHO A. KUSSA'.

COLLECTANE

Quaresma

Vi a copada, esplendida e florida :
D'uma corça de romedos flores
Curvada do peso, flácida e abatida,
Como se a seiva lhe gerasse doras !

Vi na Quaresma, a synthese da vida,
A revelar-me nessas roxas cores...
Deixai-a triste para o chão pendida,
E fui seguindo-me lembrar de amores.

Antes depois voltei. Voltai risinho,
E da alma aberta, assim como quem corre,
Saudozo, embora atras de um grande sonho.

Nella não mais as sabias cantavam !
E como as flores da illusão que morra,
As flores marchas pelo chão rolavam.

DA VEIGA CABRAL

A Cascata

Entre as aguas lígidas da cascata,
Tal como a voz da uma serena antiga,
Ha um murmúrio triste que arrebeta,
Qual somnolante e pallida cantiga !

Tremulas rimas da uma voz amiga
Numa estrophe da espumas se desata,
E o coração das aguas se desliga
Ouvindo o canto que entristece e mata !

E as aguas correm... lípidas... serenas
Vão lígidas... vão claras... vão cantando...
Sobre o abysmo da quédre suspirando !

Cascatas ! — o muza das ventidas penas !
E as poetisas das queixozas magras
Segredando um colloquio á fôr das aguas !

HERNANI DE OLIVEIRA AGUIAR

No meu quarto

Ella andou, por aqui, pelo meu quarto !...
Enja vei... Ella, andou... andou, por certo !...
Vejo tudo mexido e descoberto,
Como faz sempre, se me range a parlo !...

O seu aroma seductor, desperto,
Inda perdura, por aqui tão farto...
Que me parece d'uma rosa e o quarto...
Todo nfauso a tal perfume, sbarlo !...

Ella andou, por aqui... mexeu em tudo :
Nas roupas que sacovei... no meu retrato...
Nas cartas e nos livros em que estudo !

Tudo sei... vejo... e foi assim ! —
Mordando os labios... me chamou de « lagreto » !
Por que foi que não esperou por mim ? !...

Rio 22- 7-- 917,

GENEBIO CAMARA

Queixa

Ainda a ti.

Eu sei que indifferente ao meu tormento
Num riso de desdem que não encobres,
Lês os maus versos supplices e pobres,
Faltos de luz, mesquinhas de talento

E só porque és feliz o meu lamento
E a minha dauventura não descobres,
Nessas versos mais funebres que os dobras
Do gemebundo sino de um convento.

Mes, si, se um dia, no correr dos annos,
Tu, despertares antremecida fragos
Conhecendo do amor os desengenos,

Com a alma a o coroção em dor immarcos
Comprenderás, então, a crucele megre
Nessas maus pebras a dolentes versos.

Piedade 1917.

LILINIA FERNANDES.

A' minha musa

Este vido mal vivida
Quem já m'e déra saber.

G. DIAS.

Quando de amer mieh'alma vas descrendo,
E os olhos meus, tristinhos, vou fechando,
Té, bemfazeje Musa, vas trazendo
A' meu sentido peito que, chorando,

As agruras da vida vas sorvendo,
E á minh'alma que vive supplicando
Um consolo p'ra o mal que vas soffrendo,
Muita esperanza — e fé vas espelhando !

Musa ! minh'alma já descre do mundo,
Pois a meu ver o globo não é bello,
Mas é um abysmo feio e mui profundo.

A-emo, pois, desde já te vou pedindo,
Que satisfazes, Musa, o meu anheilo :
— Deixa meu ser morrer, morrer sorrindo !...

VICENTE DE PAULA REIS.

DE SONETOS

Torturado

A' senhorinha Yolanda Mattiy.

Si tú soubesses, por ventura, quanto
Meu coração, por ti, vive soffrendo;
Si tú soubesses enxugar o pranto,
Que da minh'alma, celere descendo,

(Sinto pisar, aligero, no canto
Do meu pequeno coração, fervendo,
Talvez de amor, eu não soffresse tanto,
E nem bebesses o fel qua estou habendo !

Si tú soubesses entender meus versos,
Faitos, embora, á sombra da Agonia,
E que andam, hoje, por ahí dispersos,

Talvez não fosse assim, tão desgraçado,
Pois novo amor, clarissimo, surgia
Das velhas cinzas mortas do passado.

MARIANO BORELLI.

Nelson

Ao meu cunhado Augusto.

Póbre anjinho !... Nascestes sorridente,
Come um lyrio, mimoso e perfumado,
Para seras, tão cedo arrebatado,
D'aquelles que te amavam loucamente !...

Teus paes, chorando, inconsolavelmente,
Nem olham para o leito abandonado,
Onde ba pouco brincavas descuidada,
E sorriaa feliz—perdidamente !...

Cingiu-te a Morte, em seu feroz abraço,
E, lavaram-te os anjos pelo o Espaço,
Para o mundo de flores e de Luz !...

Os anjos vão do Céu ; o ingrato Mundo,
Deixa-te assim como o teu soffrer profundo
P'ra ir viver ao lado de Jesua !

Rio—1918.

Brigada Policial.

KALISTO DE MAGALHÃES.

Pyxide

Já não contem mais nada, infelizmente,
Esse velbo saacrario sem valor...
Outr'ora teve encrustações do Oriente
E um brilho extranho, um singular fulgor !

Agora, traz comaigo, unicamente,
Uma reminiscencia do esplendor
Que tivera, uma noite, no Occidente,
Quando occultou aa provas de um amor !

Elle tambem já teve mocidade
E tambam, como nós, já conheceu
Uma obliqua e fingida sociadada.

E' um quasi nada, um futif com asomos
De muita coias, o disem que nasceu
Para ser, justamente, o que nós somos!

S. CAMARGO DE CASTRO.

Variações de um thema

Numa tarde de abril, (que linda tarde aquella)
Pela primeira vez, nós dois nos encontrámos
Só falámos de amor... e as juras que trocámos
Ouviram-n'as a brisa e a tarde pura e bella.

Desde esse dia então, conversando com ella,
Si é firme o noaso amor não mais nos pergun
(támos

Poia que, para saber-o, apenas nos olhámos..
E ella lê nos meus olhos, o que eu leio nos della

E desde que a conheço e dès que nós amámos
Eu não deixo passar uma noite sem vê-la,
Ha dois annos, talvez, e nunca nos zangámos

São tão cheios de amor, tão puros, tão perfectos'
Os laços de affeição que unem minh'alma á della
<Que este amor de nós dois não conheca defeitos>

MARIO PRIMO DE LIMA E SILVA.

Despedida

Sou forçada a partir. No mesmo lar
Onde nasceu o meu amor tão puro,
De mais se obscurece o meu futuro
E não posso, bem vêes, aquil ficar.

Sinto immenso, querido, abandonar
Tudo quanto m'é caro, e mesmo auguro
Desenlace fatál; porém, perjuro
Não será teu amor... pôr eu ta amar.

Eras noivo, no entanto, alegremente
Nas azas da esperança fugitiva
Eu—louca—me embalára docemente,...

Aguarda, pois, a amizade primitiva
Que é grande e durará eternamente
Embora a magua no meu peito viva !...

Rio—1917.

DUQUEZA ESMERALDA

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Alle. Adelina Alba Marozini

VI

—Mas tú sabias que aquelles juramentos não podias manter!...

Estava convencida de não amar senão a elle. «Ou Reno... ou a morte!..» Dizia, e te asseguro que cazar-me-ia com elle, mas ao voltar do campo comprehendí elle não podia ser meu esposo, especialmente quando mamãe fallou-me do Daniel San Giuliane.

Amelia Deixou cahir uma exclamação.

—Será Daniel San Giuliane, o teu futuro esposo?

—Sim, é elle mesmo. Conheces?— perguntou Flora, enquanto um sorriso perpassava-lhe pelos labios, mostrando os seus bellissimos dentes.

—Encontrei-me com elle no anno passado na villa Maria, respondeu Amelia, é um bellissimo joven, porem muito serio...

—Justamente é este que convem a uma moça por marido, porque assim estimarão mais a sua esposa. E depois Daniel é riquissimo, só da parte de sua mãe, herdara cincoenta mil libras de rendimentos, e seu pae possui o dobro...

—Mas tu tambem és rica!...

—Mais de apparencia que de sustancia. Meu pae morreu deixando

para pagar muitas dividas, mamãe não entende desses negocios, tem um character fraco, e é muito se da fortuna de seu patrimonio consegue fazer bella figura e manter com um pouco mais de luxo. Ves que para contigo, minha boa amiga, não tenho segredos... Eu passo por muito rica, mas na verdade minha mãe não me dá um só vintem de dote, e em vez ella tem mil ideias sobre aquelles que desejam-me por esposa. Os Montaneri pertencem a mais antiga nobilidade, teem parentes bem collocados, um tio do meu pae desposou uma princeza de sangue real e creio que sejam todas essas considerações que fizeram a senhora San Giuliani, a desejar-me por esposa de seu filho. A minha futura sogra, filha de uma familia nobre, não quereria por certo ver o seu unico filho, marido de uma camponeza mesmo que ella fosse rica.

—E estás certa que Daniel te ama?

Pairou nos labios de Flora o mais soberbo dos seus sorrisos.

—Não me demonstrou como Reno, certamente, respondeu.— Mas creio ter produzido nelle uma boa impressão. Se tu me tivessees na presença sua não terias podido conter o riso, e de per-

Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

**Tinge, lava e limpa a
secco**

Attende a chamado



Entrega a domicilio

20, Rua Marquez de Abrantes 20

TELEPHONE SUL 1049

guntar se era mesmo a tua amiga Flora. Mostrei-me meiga, tímida, soube fazer rubescerem as minhas faces de proposito, ao contacto de sua mão na minha, tanto que devo crer que sou um anjo puro, a sua mãe lhe teria dito, e julgar-se-a feliz por ter-me por sua esposa!...

Amelia ao ouvir taes palavras que-
dou-se pensativa e triste.

—E tens certeza que amal-o-as um dia?... perguntou.

—E preciso então amal-o para ca-
zar? Não me desgosta, eis tudo. Se-
rei uma mulher boa, fiel, que darei
honra ao seu nome, fecharei a minha
alma a qualquer sonho tentador, que
não tenha por metade meu marido,
procurarei que a minha fragil natureza
de borboleta errante, não se perca
mais em voos caprichosos, mas sim
que procure a sua sombra debaixo do
tecto conjugal.

E desatou a rir., e a sua gargalha-
da argentina que recuperou no ar,
chamando a atenção de algumas ami-
gas que passeavam proximamente ao
lugar em que se achava Flora e Ame-
lia.

—Ah! Logo vi que era a Flora!
Exclamou uma dellas, um typo lan-
guido sentimental.

—Ah! Se me ensinasse tambem a
mim o segredo para estar sempre con-
tente.

A condessa Montaneri levantou-se
com um modo altivo, desdenhosa.

Certos segredos não se ensinam que
as amigas intimas, e tu não estás en-
tre estas, respondeu com um modo ar-
rogante. Vamos-nos Amelia, eu sa-
bia que não se podia estar um momen-
to a sós tranquillias.

E affastou-se levando Amelia.

—Que soberba!...

—Que impertinente!...

—Porque está nas boas graças da
directora, crê de mandar aqui dentro...

—E porque possui um titulo nobre
quer humilhar-nos.

Estas phrases pungentes seguiram-
se outras, mas a campainha do colle-
gio poz termo a essa scena desagra-
davel, correndo todas ao chamado.

(Continúa)

Perfumes

(Dedicado ao Tenente Barbosa Junior).

—o—

O sol desaparece por detraz das ser-
ras azuladas. Já seus raios vivifican-
tes não beneficiam a terra e através o
crepusculo, a penumbra se aproxima,
qual arauto da Noite.

Do meu pequeno jardim, goso o bel-
lo espectáculo que nos proporciona os
derradeiros momentos da tarde que
expira.

A atmosphera está saturada de
perfumes; no céu azul uma nuvensita
rosada, reflecte os rubros clarões que
permanecem ainda na linha do hori-
zonte, ultimos vestigios do astro-rei
moribundo.

Em breve densa escuridão envolve
tudo; mas logo após, o ceu recama-se
de estrellas e uma doce claridade espa-
lha-se lentamente pela terra...

Os pyrillamos, filhos inseparaveis
da noite, cruzam o espaço, dascrevendo
caprichosas linhas.

Subtil aroma parte do copado jasmí-
neiro e a tímida violeta, sob o influxo
do orvalho que cæe, despede seu agra-
davel perfume.

As rosas, os cravos, as baunilhas, ca-
sam seus delidiosos aromas perfuman-
o ambiente! ...

Erguendo os olhos para o ceu azula-
do, cantemplando as myriades de es-
trellas, sinto que minh'alma se eleva
até o Creador.

HIRAM FERREIRA.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis,
e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e va-
riado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

COISAS E CAUSAS

«Victory»! «Victory»! Estou vendo daqui Miss Pankrust, a mais graduada e conspicua representante do terceiro sexo, bramir, congestionada de entusiasmo, na rude eloquencia com que celebrou em «meeting» a concessão do voto á mulher, definitivamente, pela Camara dos Lords.

«Miss», monosyllabo gracioso, que sôa como pípilli d'ave matinal; palavra em que gorgéia o carinho ás vaporousas, níveas e espiritualmente loiras virgens inglezas, do genio d'Albion enternecido: «miss», para cuja pronuncia a alma afflora aos labios e os labios se fazem pequenos, se contraem como para o beijo; «miss»; como pilheria de estranho máo gosto, sómente, pode caber aos oculos, ao vestido de xadrez, á peluda cara, com que disputa aos homens o privilegio de fazer a barba, ao todo suarento e atemorizador de Pankrust.

Mais acertado e justo fôra a Inglaterra, que aos seus navios baptisa de nomes taes, que no fragor da batalha trovejados pela maruja, fazem calar humilhadas, a voz dos canhões e, espavorido, recuar o inimigo — «Lion» «Invencible», «Trafalgar», «Tiger», «Dreadnought», — mais acertado e justo fôra a rainha dos mares escolher um sufficientemente expressivo, em fereza e ruido, para designar o sexo e o estado civil da celebre suffragista, em vez da poesia do fragil «miss».

Para eliminar absurdo tamanho, valia a pena uma reforma na lingua ingleza.

«Dreadnought» Pankrust» (faço desde já, e por minha conta a reforma) e suas sequazes na campanha pela concessão, ás mulheres, dos direitos politicos, ultrapassaram os limites extremos, sonhados pelo exagero de um cerebro tropical aos 42 grãos de febre,

Exgottados os meios brandos de persuasão e cabala suasoria entre politicos, de propaganda doutrinaria na imprensa, dizendo: «si a mulher pode ser rainha, pôde tambem ser menos na hierarchia politico-social», se embrenharam na selva escura da violencia.

As galerias immortaes de British-Museum, em Londres, os documentos multi-millionarios da civilização egypcia, patrimonio sagrado do sentimen-

to esthetico da humanidade foram violados pela horda vandálica.

Os «dreadnoughts» navalharam te-las geniaes, mutilaram a martello, o divino marmore das estatuas, numa aggressão pittoresca arranharam a face escanhoadá de Mr. Asquith, estouraram dynamite (argumento «ad terrorem») nas cercanias das residencias dos «leaders» e quebraram ultra-femininamente as vidraças das camaras legislativas.

O que, entretanto não conseguiram os hybridos exemplares do terceiro sexo, como as classificas espirituoso chronista, a mulher obteve pelo trabalho e pelo amor.

Para o matadouro da guerra os homens marchavam aos milhares, desfalcando as usinas do trabalho industrial e as legiões da actividade urbana e agricola.

Substituiu-os nos seus mais rudes misteres, provando dest'arte, sua plena capacidade social.

As damas aristocraticas seguiram para as linhas de fogo a cuidar dos que tombavam, numa irresistivel suggestão de abnegação e coragem, que a tantas custou a vida!

Formou-se o Exercito da Caridade, para combater a dor.

Do salão nobre a agua furtada operaria, o mesmo sopro sublime renovava o oxigenio d'alma, a mesma pulsação de heroísmo agitava aquelles corações encantadores.

A cruz vermelha santificava as cabecitas femininas, como um beijo em que Christo lhes marcasse na testa o rubro sangue do Martyrio; e desde então ao brilho frivolo do olhar, substituiu a austera fixidez apprehensiva, pela sorte do irmão, do marido, do pai, do noivo, do filho, na lama gelada do «front», a morrerem pela liberdade da Patria.

A tragedia de Edith Cawell enterneceu a alma do mundo.

E não houve dor na guerra, que não tivesse balsamo; lagrima a que um lençito bordado não enxugas-se; desalento, a que não combatesse uma energia gentil; leito de agonía sem uma oração fervorosa a Deus; uma cabeça succumbida de dor, desalento e saudade que não tivesse a caricia de

uns dedos piedosos a alisa-a e um seio de mulher onde chorar.

E' que na guerra a mulher se identificou com a Cruz.

Não me consta, porém, que Pankhrust e as do seu búlhento grupo tenham ido aos hospitales de sangue.

Educadas na violencia, odiando o soldado — força do Estado que lhes negava o voto — o Governo não lhes proporcionaria o prazer de ir tripudiar e escarnecer feridos, aquelles que em Londres as cercavam, enquanto o Corpo de Bombeiros lhes detramava um diluvio na cabeça, afim de refrescar um pouco a eloquencia e o ardor.

Não cabia ao terceiro sexo a missão excelsa.

E si coubera a mortalidade dos feridos militares teria sido pavorosa.

Não haveria recurso da medicina que salvasse os pobresinhos assustados, em convulsões, de pavor por aquellas megêras cabelludas, visões de pesadello, arrojando das boccas palavras de consolo que lhes echoariam no ouvido como granadas allemãs...

Não me consta que ellas têmham sahido de Londres.

Lá ficaram a lér, a bocca aberta de orelha a orelha, num riso, num tunel de jubilo, a reler a lista infinita de mortos e feridos, em que se debilitava o mundo masculino.

Quando de Londres desaparecesse o ultimo homem valido, tragado pela guerra, ahi é que seriam ellas!...

A Camara dos Communs, a dos Lords, composta de velhos e descarnados políticos, não teriam mais as mangueiras do Corpo de Bombeiros, em sua defesa, como argumento heroico.

Antes, todavia, do exito por esse preço conseguido, como o do fumante sem phosphoros, que bemdizia o incendio do palacio, porque tivera, afinal, onde accender o cachimbo, o Parlamento inglez concedeu á mulher o direito de votar e ser votada.

A eloquencia parlamentar se vae aprimorar com a presença de deputadas e senadoras...

A expressão grosseira em que estourava a animadversão partidaria será banida pela presença das claras «toilettes» da mulher, como flores animadas,

das, no campo escuro das sobrecasacas e fracks.

E então voltaremos aos aureos tempos da rethorica, ás imagens perfumadas como as compõe o dr. Mauricio de Lacerda, em reviramentos d'olhos e suspiros maguados, quando nas galerias da Camara ha mulheres bonitas...

Mas, si minha opinião valesse na hora das coisas, eu diria que fizemos um máo negocio.

Paraphraseando o lemma positivista, é facto indiscutivel que os homens são sempre, e cada vez mais influenciados pela mulher.

Na infancia pensam pelo coração materno.

E quando resistem alguma idéaziinha rebelde borboleteia-lhes no cerebro infantil, na época em que atormentam a visinhança com os gritos do football são convencidos logo, pela logica dos beijos maternos.

Na idade em que fazem versos e mandam ás revistas, os postaes e pensamentos, haverá acaso alguma leitora do «O Futuro das Moças» que conteste minha affirmação de que «elles» são dirigidos por «ellas?»

Casado tem o homem, a mulher como inspiradora dos seus actos e sentimentos; porque no crisol do amor, os dois corações se confundem num só, e «les grandes pensees viennent du coeur»...

De modo que, bom negocio só fizeram as Pankhrust.

Incapazes de dominar, pelo amor, o homem, exercendo, assim, a acção indirecta de sua vontade no meio social, só por si mesmas, directamente, o podem fazer.

A essas a lei aproveita. Porque jamais me convencerei de que haja homens que se casem com suffragistas combatentes.

Si os houver eu os lamento.

Ficarão como o amanuense da pilheria, que comprando, por instancias de um collega de repartição um bilhete de um elephante de um circo que fallira, teve a desdita suprema de o tirar.

O monstro, em casa do homem, logo ao entrar, comeu o lustre, o piano, a etagére, a mesa e se deitou esparramando os seus membros por todos os aposentos da casa.

Ao pobre amanuense restou unicamente para abrigo, a casinha do cachorro, rabo entre as pernas, tremulo a uivar a lua o seu pavor.

A mulher lhes dará a casa a cuidar, os mil serviços domesticos, as costuras, enquanto ella vae ao club, tomar um choop no bar, os filhos (aquellas mulheres terão filhos ?) para, para, para: cueiro, e apenas ficarão com a maternidade, cujo soffrimento foi poupado aos homens, por causa dos muitos que já lhes cabem, si é que ellas não se atrevam a ir ao céu, de aeroplano, quebrar vidraças e arranhar o Padre Eterno, intimando-o a transferir esse mesmo apanagio do sexo aos desventuradissimos maridos.

SUFFRAGISTA

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

A' Lourdita Costa Lima.

E's feliz ! ouves o echo. Se dizes eu te amo, o echo te responde eu te amo, porém eu sou como um navegante em alto mar que grita e o echo não lhe responde.

Como tu amas, tambem amei, mui sinceramente.

Tive esperanças, o sonho feliz do homem acordado, mas hoje vejo desmoronado o castello que ergui tão satisfactoriamente somente por aquelle quem competia florir.

Cada dia de minha existencia descortinava-se diante de mim uma disillusão, abraçava um desengano, via manifestar-se no seu semblante a indiferença, que pouco a pouco transformava o meu Amor em magua.

O meu coração é infeliz sepultou esperanças !

O que ambicionava para o meu futuro ser feliz, não alcancei.

Detesto o Amor, que de mim só desdenhou.

Abriguei-o por muito tempo no meu



As interessantes Creuza e Neuza, netinhas da viuva Elisabeth de Queiroz que se acha a passeio nesta capital vinda do Estado de Sergipe.

peito joven, occultei-o em meu ser, elle mostrou-me uma estrada florida e bella e disse-me ser o caminho da felicidade e do prazer, desejei-o elle abandonou-me oscarnecendo-me. Este pequeno hospede que por muito tive em meu coração deixou-me como substituto a Dôr.

Sim amei, amei muito a uns olhos azues como é o azul do firmamento, que pareciam sinceros e que ao encontrarem em outro olhar mais luz fizeram-me despertar de um sonho onde me via cercada de rosas e que ao soprar da ingratidão desfolharam-se e deixaram-me cercada de espinhos.

TEUGUM. (não me conheces)

12—1—918.

VIGORON

VIGORON é uma maravilhosa combinação de ferro em forma chimica a mais propria para ser rapidamente absorbida pelo sangue.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

Chocolato e Café só **ANDALUZA**



As galantes Vera e Marina Leite Ribeiro filhas do dr. Rodovalho Leite

Evocando

A saudosa memoria de meu querido pae Manoel Janvrot.

O' morte negra ! Para que tão cedo arrebataste-o deste mundo, levando-o para as regiões do Infinito !

Para que tão cedo quizeste privar aquelles olhos da doce claridade do dia levando para a escuridão do tumulo tão caro ser ! ?

Para que tão cedo quizeste captivar-me, roubando aquelle ente tão querido e plantando no meu coração... a dôr eterna da saudade ? !

Oh morte cruel ! Quando se me sorriam doces esperanças, levaste-me a alegria de meu coração, privando-o daquella imagem adorada.

Não faz mal, meu pae ! Tua filha que adoravas jamais se cançaria de pronunciar teu nome ; jamais se cançará de pronunciar teu nome ; jamais se cançará de enviar á Deus. fervorosas preces invocando a tua imagem. E, tu que dormes numa campa gelida, foste o jubilo de meu coração, a alegria de minha vida !

Ah ! meu pae, sei que o teu corpo

eternamente descansará no fundo de um escuro tumulo, onde nunca mais poderei ver-te, nem beijar-te ; só tendo como consolo unico plantar sobre teu jazigo roxas saudades e regal-as com as minhas constantes e sentidas lagrimas !

Não faz mal, viveria para sempre como filha da dôr eterna...

Terás sempre em meu coração teu nome gravado e os teus conselhos incriptos...

Todos os Santos.

Mlle. ODETTE (a hespanhola)

Visitamos as novas e aperfeiçoadas installações do gabinete dentario do dr. Manuel Dantas, que se mudou para a rua do Ouvidor, onde se acha á disposição dos seus innumerados clientes.

Podemos verificar o bom gosto, o capricho e a maneira confortavel por que foi organizado o novo gabinete, e estamos certos de que pouco poderão com elle rivalisar, em luxo, conforto e commodidade.

Como num poema...

(A' ti meu anjo tutelar...)

Minha mãe !

... E até o dulçuroso rumor das vagas quebrando-se de encontro aos leves penedos, resente-se da suavidade de teu nome excelso !

A aurora é a alma dos céos ; tu és a aurora de minh'alma ; o evangelho do Amor e da Verdade que se abre ante os meus olhos sonhadores, transmitindo ao meu ser, nos seus psalmos melodiosos a doçura que do teu nome se emana.

Tu és assim como a estrella que pela manhã descora e some-se no Oriente franjado de purpura e oiro, deixando no azul do firmamento um longo rastro de luz... quando não logro divisar o teu vulto suave de Madona ; quando te embrenhas no occaso da vizinha saudade, fica-me n'alma o reflexo luminoso dos teus olhos divinos !

...Disseram que não tenho coração... ou antes, guardo no engastulo do peito o pequenino coração das borboletas. E' certo, talvez ; e tu és a flor preferida, cujo perfume embriaga, e onde, de instante a instante libo o nectar melifluo que alimenta a vida...

... E porque és assim para a minh'alma, como o fanal radiante que dissipa as trevas entre as quaes me debato na duvida eterna de que a felicidade existe, eu decanto agora, cheia de mysticismo, a aureola de luz que te circunda a fronte pura, onde resplandesce a bondade, excelsa do teu coração.

Olho em torno... meu Deus ! tudo é ruina, estrago, devastação, escombros ennegrecidos, eis o que resta da Fé que me animava ; mas, além, no alto, paira a tua imagem branca e consoladora, annunciando a redempção de minh'alma acceptica e descrente...

Creio em Deus, em ti, que és o

O FUTURO DAS MOÇAS

evangelho sublime do Amor e da Verdade !

* * *

Banhando-me nas aguas luminosas do Jordão de tua alma, eu, cuja indiferença tantos corações regela, chego a crer que sou bôa e como tu sou santa...

Santa ! não é assim que os teus labios me chamam ?

Tens razão mãe : santifiquei-me aos fluidos bemditos dos teus olhos !

E minh'alma vive saciando a sua sede abrazadora de affectos no manancial das tuas lagrimas crystallinas e frescas como o orvalho que pela face do céu desliza e vem alimentar os lyrios que na terra desabrocham.

* * *

Minha mãe !

... E quando eu morrer terás uma idéa nitida, perfeita, do que para mim és no mundo.

Hei de chorar na voz dos ventos que á noite sacudirem as ramas verdes do arvoredado, cantando o poema saudoso que nos inspirou teu nome... e se uma lagrima te humedecer os olhos, no regaço da noite silenciosa, deixae-a deslizar, serena, illuminando a minh'alma que repousará feliz no jazigo perpetuo do teu coração amante.

* * *

Vem, minha mãe, estende-me os teus braços ; embala-me nas inflexões cariciosas da tua voz de arminho...

Tu és para mim, o céu que de leve se entreabre deixando cahir dentro de minh'alma os raios luminosos do amor e da fé !

Talvez não creiam na tua grandeza os que lerem estes psalmos melancolicos ; mas se, ouvissem, fugindo da minha bocca tremula num soluço incontido, a syllaba unica do teu nome sagrado, talvez de joelhos cahissem os que duvidam de mim, para proclamar a sublimidade de tu'alma...

... Porque a minha voz, tremula como o som de um bandolim saudoso, e a ti o dulçuroso rumor das ondas querulas sobre o areial da praia, resentem-se da suavidade do teu nome excelso !

18-1-918.

ALICE DE ALMEIDA.



Com a minha mania de consignar no Carnet tudo quanto se passa na minha vida, creio que envelhecerei, e será preciso mudar o titulo, de carnet de moça. Envelhecer! eis um dos verbos mais crueis para a mulher. O primeiro cabelo branco traz o respeito e a consideração, os netos e as disilluções, mas leva a admiração dos homens, e as esperanças da mocidade, que são as maiores alegrias de uma «alma feminina». Admiras-te do adjectivo? E' verdade, minha amiga; quem disse que a alma não tinha sexo errou, e errou porque a nossa alma não é mais que o conjuncto das acções e reacções do mundo exterior sobre o cerebro; o nosso «Eu» representa tão infimo papel em tudo! E vão obrigar uma mulher a pensar como um homem!

Mlle. Noemia não falta ao cine-Tijuca; alguém já desconfiou da sua assiduidade; não eu, que sou tão pouco maliciosa... No emtanto, talvez seja ainda pelas recordações que tem do amor do Gildo, em mezes de 1915.

Talvez seja tambem por isso que mlle. escreve uns postaes tão dolorosos...

Querida amiga, conheces por acaso Yolanda, a loura creatura, que tem dado «volta ao miolo» de muito rapaz elegante pela zona da Tijuca?

Dizem que tem no recondito do seu seio um amor «naufragado no porto das illuções». Que pena!...

Mlle. Jandyra viu-me no Engenho Novo, observando os preparativos de uma batalha de confetti. Estive quasi lhe perguntando pela «cozinheira», tão falada nos seus telegrammas.

Contive-me a tempo. Mlle. estava tão bonita na sua «toilette» cõr de roza!...

O poeta e a «candida» donzella encontraram-so na praça Affonso Penna. Custaram a trocar os cumprimentos de estylo, como si não se reconhecessem.

Mlle., que é ladina, compreendeu logo a impressão que causou no poeta. E' assim mesmo, Mlle.. Mas diga-lhe, o seu nome! Diga-lhe, porque elle não o sabe, e a tanta gente o tem perguntado que já parece mania...

Ha tanta gente pasma com o meu dom de ubiquidade, que talvez pensem que o meu «carnet tudo vê, tudo sabe e tudo informa». Não é verdade minha amiga. Nisto tudo, o que ha é um formidavel, um extraordinario, um estupefaciente Bluff, condizendo com o nome da tua amiga.

MISS BLUFF.

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

O FUTURO DAS MOÇAS

Noiva infeliz

Para o grande espirito de Helena
D. Nogueira.

Foi numa calma, suave e perfumada tarde do mez de outubro, que elles se se viram pela primeira vez... Conheceram-se e amaram-se.

Aquelles dois jovens corações, arrastados pelo Destino á conquista de um mesmo ideal, compreheuderam-se logo e desde então estavam fundidos e em um só peito collocados

Fizeram-se noivos, e queriam-se tanto, tanto, quanto se pode querer numa só vez na vida.

Elle havia escolhido a ingrata e laboriosa profissão da marinha.

Como aspirante que era, proxima estava a epoca de fazer sua primeira viagem de instrucção.

Certo dia depois de uma pequena palestra com a eleita de seu coração, thesouro de sua felicidade, o joven official despediu-se, qual proscripto, levando a saudade n'alma, a gloria no pensamento e a imagem da noiva no coração.

Ella, infeliz fazendo por não chorar, tinha soluços na voz, e os olhos razos d'agua...

Ironia da sorte!

Oceano, inclemente, quiçá invejoso daquella felicidade, desde logo premeditára uma terrivel traição, que dentro em pouco foi realisada.

Ouvira-se um grande estrondo, um fragor medonho!... Que se passára!...

Era o navio, a cujo bordo viajava o apaixonado aspirante, que sossobrava no largo oceano, preso de violento incendio. Descendo para o abysmo profundo e insondavel do salso elemento, levava o oceano, toda a nobre tripulação do navio... E a noiva, que ansiosa aguardava o dia venturoso do regresso de seu amano, para estreital-o em seus braços, de encontro ao coração, com a maior tristeza e desolação, recebeu a noticia daquella horrivel catastrophe, que lhe havia eoubado cruelmente, as illusões das primeiras esperanças...

Soube que seu noivo tivera, assim,

por caixão sagrado a sua nau, e, por tumulto o vasto oceano...

Ao receber a triste nova chorou, chorou muito, sem consolo, mal podendo acreditar na horrorosa realidade que a feriu...

Aoje ainda chora sem treguas, tendo o pensamento preso á imagem do noivo querido, sem em consolo siquer á enorme dôr que a tortura!

Lembra-se a todo instante das palavras de amor que carinhosamente trocaram e guarda, indelevel, no seu coração as impressões que taes palavras lhe trouxeram...

Vive triste não tendo um sorriso que lhe enfiere os labios, empregada pela dôr que a domina, e que faz da sua vida, anres ditosa, um penoso Calvario.

Bordo do "Florian".

LAUDELINO DE OLIVEIRA.

Chocolato e Café só **ANDALUZA**

Lgrimas de amor

—:~0:—

Ao eterno habitante de minh'alma
desilludida (Alarico Bormann).

Rolae lagrimas sentidas, aljofares de ouro, balsamo sublime para uma dor sem fim, rolae...

Deslisae de manso e meigamente, cantae essa melodia sonora, meloç éa dolente, de um coração dorido, musa do meu soffrimento e cadenciada ao rythmo do meu martyrio...

Correi... num scherzo conciso em doces volatas de luz e de alegria; trillae a canção de amores, prantos e sonhos que embalou minh'alma num preludio de amor.?

Tremei... irrompei céos a fóra, um allegro que ascende a alma na força espirituallizante da Dor...

Ide buscar echo nesse coração que dorme o eterno somno do abandono; numa lethargia perenne, plena de affectos e soffrimentos...

Rolae... num turbilhão de dores, num estribilho de amor, soluçae a vaga canção dos desgraçados...

Suspirae... plangei de manso a dolencia da amargura e cantae bem alto a dor do meu soffrer...

E dir-voe-ei então, chorando lagrimas de um amor não comprehendido, cantando hosannas de um martyrio infundo, o triste preludio do meu primétro e merto amor...

Riachuelo.

?

O FUTURO DAS MOÇAS

Passado saudoso...

Para A. da Silveira Balação, que sabe compreender e sentir.

Alguem disse que «as saudades não matam, porém sepultam um coração em vida!»

...E eu creio que sim.

Saudade! como é sublime sofrer sob o teu roxo manto, a melancolia atroz que grita n'alma as reminiscencias de um passado saudoso... Recordas os tempos idos que não mais voltam, os momentos felizes que não mais fruimos...

Saudade! como eu me sinto bem sob a tua influencia devastadoramente suave, que me escravisa o coração desgraçadissimo...

Quantas vezes no triste aconchego do meu lar tristonho, eu sinto uma dôr enorme que me aniquila o ser! É a negra saudade da minha infancia feliz, que a morte implacavel devastou, arrancando-me os carinhos paternos... é essa saudade immorredoura que me faz desditosa!

Criança, bem criança, ainda, quando o meu olhar despreoccupado vagava apenas, no céu dos meus folguedos (adormecido), — oh! parca abominavel, eu julguei sonhar ao ver o meu carinhoso lar, desfeito! Oh! se me lembro!...

Qual borboletinha fagueira, que mal desponta o dia, vae adejar de flor em flor, tambem a minha ingenuidade ditosa, corria pelas campinas verdes de um fresco remanso!

Um dia após fatigantes correrias, em companhia de outros folgazões, voltei ao solar amigo; entrei. As faces afogueadas pelo calor e os membros tropegos pelo cansaço, deitei-me no primeiro leito encontrado. Dentro em pouco adormeci e sonhei...

«A casa estava em festa; era o meu

anniversario natalicio que tanto alarido causava?!...

O papai trouxera-me da cidade. lindas bonecas e bonbons, que eu numa alegria incontida distribuia com a pequenada da fazenda.

Pouco depois, pareceu-me ouvir uns gemidos que se misturavam com outros mais agudos.»

Sobresaltada com o medo proprio do momento accordei-me. Oh dura realidade! que vejo — um lar vazio e uma filha sem pai!

Sobre a eça funebre dos meus sonhos infantis jazia para sempre, o cadaver da minha felicidade perdida — meu paisinho!

Hoje, — destino fero — eis o que me resta, «um lar destruido e uma esperanza morta!»

A grata saudade do preterito passado que não mais volta e a melancolia que me invade lentamente...

Saudade --- por ti, eu soffro e padeço, mas padeço gosando! Quem viverá ditoso, sem sentir o aguilhão embora vago do uma saudade timorata! É' tão viver saudoso!

Eu amo a saudade e por isso gosto de sentil-a e gosar-a! Quem viverá alegre e prascnteiro, sem sentir uma tenue recordação de alguma cousa já destruida, não é feliz!...

Embora sorrindo, eu trago sempre na mente um pungir qualquer, uma nuvem de vaga tristeza de tudo quanto é morto!

Eu gosto de parecer venturosa nos momentos mais funestos de minha atribulada vida e chorar sempre que o prazer me invade...

Saudade, meiga fiorsinha, com que adorna o gelido esquife do meu passado tão saudosa!...

1917.

ELZA G. NASCIMENTO.

Cura da Pyorrhéa

O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. É' o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

Secção de Felicidade

O que será o anno de 1918... (?)

Quando se vae approximando um novo anno todos aquelles, para quem o anno anterior foi máo, porque todo o passado é julgado com severidade e só o futuro merece indulgencia, porque não o conhecemos, todos aquelles, a quem o anno que finda deixou recordações de desgostos e de dores antevêm no Anno Novo a aurora de uma nova vida, a vida de uma nova quadra de felicidades e de prazeres. E' que o futuro nunca é negro, por mais que o passado e o presente sejam inminosos. Nada pode offuscar as cores da esperanza, porque a esperanza é a vida e só vive quem espera em algo.

Nós tambem, para quem o anno que se foi não teve o encanto que esperavamos, necessitamos o conforto de um Anno Novo, cheio dos mysterios, cheio do desconhecido que é o encanto de tudo, e de que o sacro de papá Noel vem sempre tão cheio.

Que nos reservará o anno de 1918 ?

Angustiosa pergunta, a que ninguém responde ! Ninguém ? não, mr. Monded teve á gentileza de nos responder; mr. Monded para quem o futuro não tem segredo, e que fomos encontrar na sua residencia á rua Maria Antonia N. 40. A principio, quando entramos na sua residencia e penetramos no seu aposento immerso numa semi-obscuridade, negou-se a responder as nossas perguntas, porém, instamos. Afinal elle accedeu ao nosso pedido.

Numa attitude de concentração inclinouse para as cartas esparsas pela mesa. Meditava. De vez em quando uma leve contracção dos musculos faciaes lhe mudava a physionomia grave, crispando-a, ora num sorriso de fina ironia, ora num rictus de dolorosa angustia.

Nós tomados pelo respeito que nos inspiravam os effluvios do além, que o mestre recebia, continhamos a respiração a despeito de nós mesmo, porque como que uma dextra forte, invisivel e fria nos apertava a garganta. Um mal-estar indefinivel nos dominava neste confronto com o Desconhecido, com o Invisivel, com o Mysterio. Viviamos como num sonho.

Afinal, mr. Monded, com a voz sumida pelo esforço cerebral da concentração demorada, e em virtude da tensão espantosa de todo o seu systema nervoso, poz-se a fazer as revelações, prophcias terriveis sobre o anno de 1918.

— Será talvez este o anno em que o numero de crimes passionaes será maior que de todos os seus antecessores. — disse-nos. — As cartas deixam entrever claramente surpresas extraordinarias, e factos até, que o momento actual da politica interna e externa não deixam publicar.

Vejo que o assassinato de uma senhori-

nha dará o que falar, porque o seu autor, fugindo por uma janella, na noite do crime pratica-o com o fito de encobrir um outro delicto.

Este anno os suicidios e os assassinatos communs, sobrepujarão talvez a media dos annos passados.

Varios rapazes assassinarão senhorinhas nas ruas de nossa cidade. Um delles numa reunião, provocará grande escandalo e exasperado ferirá muitas pessoas.

Ainda um outro, contrariado pelas pessoas da familia de sua amada, matará a donzella, ferindo os que se oppõem ao seu enlace.

Uma moça dará logar a um assassinato e conflicto num bonde, resultando muitos feridos e prisões.

— E os automoveis ? perguntamos-lhe, vendo que se calava.

— Darão causa a um sem numero de desastres. Num dia de festa duas moças da nossa melhor sociedade serão victimas de um desses desastres. De resto como os demais vehiclos. Os trens terão tambem o seu logar nesta lista macabra. Conflictos estalarão dentro delles, de que resultarão muitos feridos. Um encontro de 2 comboios trará a morte a mais de 4 pessoas. Moças morrerão debaixo dos comboios, sendo que uma, por causa de um rapaz claro de quem foge,

— E quanto a ordem publica ? perguntamos interessados.

— Perturbada algumas vezes, haverá conflictos em virtude de uma ordem emanada dos poderes superiores. Revolta de soldados num quartel, para tomarem a defesa de alguém.

Outros conflictos farão correr muito sangue e causarão medidas severas por parte do governo.

Além disso outros desastres e factos sensationaes commoverão a sociedade carioca. Entre elles a loucura passageira da esposa de um militar que vê a filha precipitada de um 2º andar ao solo; o encontro de dois militares que se enfrentam a bala numa rua central, sahindo gravemente ferido o mais claro, e o assassinato de uma senhora, apanhada pelo marido em flagrante de adultério.

Outros factos importantes dar-se-ão, mas o momento prohibe a sua publicação.

Os desastres serão sem conta, sendo que vejo um desastre no ar (?)

Estava finda a entrevista. Agradecemos e sahimos impressionados de tal maneira, que aconselhamos as pessoas nervosas a maior calma quando consultarem o grande occultista mr. Monded.

E oxalá que o anno de 1918 tão cheio de horrores, nos traga algum consolo no meio da infelicidade que prediz. Quem sabe lá

se no meio do turbilhão da desgraça muita alma ignorada não achará um cantinho de terra para viver na felicidade dos simples, que é a verdadeira felicidade?

NANU' (Meyer).

Será o actual.

Neste anno creio que não realizará o seu desejo.

Terá sua felicidade relativa.

TOSCA (Rio Comprido)

Nos primeiros tempos será feliz, depois passará dias de amargura. Elle será dado ao jogo e lhe causará desgosto.

MAGNOLIA (Andarahy).

Vejo um casamento muito proximo e o seu futuro marido será um santo, de bondades. Será immensamente feliz na nova phase de vida. Dê graças á Deus e levante as mãos para o céu, pois, encontrar um casamento tão bom depois de tão velha...

FLOR DO VALLE (E. Novo).

E' muito difficil. Vejo que elle não é sincero, faz tudo por fingimento.

Vejo uma moça de cabellos pretos em sua caza, fazendo qualquer proposta; não acceite. Vejo dous pretendentes, será esposa de um delles se proceder sem leviandades.

ANTONIA (E. Novo).

E' possivel. Está nas suas mãos.

ZAIRITA (Mattoso).

Não. Um pretexto, com pessoa de sua familia vae affastal-o; mas, não se aborreça, será muito feliz.

MANON. (E. Novo).

Vejo uma desigualdade absoluta de genios. Vejo que «elle» não tem a menor confiança em si, duvidando sempre de suas palavras.

Vejo á caminho uma pessoa em quem pensa muito e parece lhe faz soffrer em silencio. Vejo que se preocupa com luxo—riquezas.

Vejo um homem moreno alto tomando a sua defeza numa intriga que lhe fizeram.

Vejo em sua caza uma senhora de idade muito zangada por sua cauz e doença ligeira numa criança. Vejo, sem razão, aborrecer-se bastante com uma amiga.

ROZA (Tijuca).

Será breve, mas com o pretendente actual, não.

Por estes dias terá um grande abor-

recimento e fará uma grande injustiça a um moço claro.

MACKENZIE (H. Lobo).

Vejo um militar a quem corresponde, mas, não será o seu esposo.

Vejo pessoas de sua familia que partem em viagem. Vejo alguém que lhe intriga e duas inimigas.

ESTRELLA DO NORTE (Meyer)

Será breve com um senhor moreno.

Será feliz.

HUMILDE (Cascadura).

Numa diversão terá um profundo desgosto com o seu pretendente actual e é possivel que isso traga o esquecimento de um e o odio de outro.

PETIT (E. Velho.)

Vejo uma doença de certa gravidade em alguém de sua casa.

Vejo cartas que lhe entristecem, A desatenção de uma amiga e por ciúmes. Vejo um homem moreno desejoso para conquistar o seu coração e um desastre proximo a sua caza.

MYOSOTIS (Rua da Passagem).

Não comprehendo bem o seu pseudonymo, por ter sido emmendado, colloquei a rua para não haver confusões.

Quanto a classificação que dá ao bairro em que mora crescente tambem «zona temperada dos excessivos flirts» começando pela senhorita que vejo namora a «torto e a direito». Isto tem lhe prejudicado muito, pois é demasiadamente voluvel e affastará de si os candidatos bem intencionados.

BRAGUINHA (E. Velho).

E' difficil, em todo o caso lhe direi qualquer coisa no proximo numero.

MARICOTA (Tijuca),

A sua presumpção affastou de si um candidato digno de sua mão. Vejo um pretendente actual que gosta de jogo. Vejo outro que surge num jardim, ou o encontrará numa casa onde existe flores. Bom signal. Seu esposo será digno e terá por si verdadeiro amor.

GRANADA (Cidade Nova).

Será,

NYMPHA (Engenho de Dentro)

A consultante deve evitar a amizade de uma moça que apparenta ser uma amiga muito sincera, pois a mesma será a causa de uma zanga que felizmente

(Continúa na ultima pagina)

Orvalho de lagrimas

—:—

Ao Nelson Pereira de Souza— como simples homenagem.

Adeus, meu amor... Parto com a alma em soluços... Guarda estas florinhas azues e lindas como o céu; ellas na sua eloquente mudez, saberão pedir-te quando eu já estiver longe, quando os meus olhos tristes não mais fitarem os teus olhos tão bellos, o que meu coração docemente, anciosamente te implora neste momento doloroso de separação: «Não te esqueças de mim,» Adeus!

E depois de oscular apaixonadamente a mão nivea e esguia em que depuzera as symbolicas florinhas, Léo partiu. Lena chorava...

Da amplidão celeste a Lua meiga e triste assistia a esta scena dolorosa de despedida. As auras perpassavam como que entoando melodias tristes, de saudades... Rosas e lyrios misturavam seus perfumes, que se evolavam enebriantes pelo espaço...

Um rouxinol poisado num ramo de accacias, entoava docemente um canto melancolico á noite...

Lena fugiu do jardim onde estava, e onde tudo avivava a saudade cruciante da sua alma, e retirou-se ao seu quarto para choro.

A lua triste desaparece na amplidão celeste, e Apollo o astro idealmente radioso, cheio de vida e encanto oscula já as coaollas das lindas florinhas.

A passarada desperta alegremente,

e com os seus gorgelos mavissos annunciam o romper d'alva.

Tudo é alegria.

Somente Lena está triste. Assistira indifferente ao nascer do sol, á poesia divina do amanhecer. Fita tristemente o remo de myosotis, as lindas florinhas que a hora da despedida lhe ofertara o seu amado; e enquanto dos seus olhos bellos lagrimas crystalinas cahem orvalhando docemente as symbolicas florinhas, ella apaixonadamente exclama: «Esquecer-te como, Léo meu doce amor, se tu és a minha vida a luz dos olhos meus?! E as lagrimas cahindo dos seus olhos meigos e bellos, orvalham as florinhas azues e lindas como o céu, que parecem implorar a todo o instante: «Não te esqueças de mim... Não te esqueças de mim...

MARIA DA GLORIA A. PEREIRA

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas: Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéus enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéus para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Te'ephone C. 3676 — Rio de Janeiro

Lembras-te?

A' uma amiguinha...

Enxuga, com teu lenço setinoso, as lagrimas ardentes e consumidoras que em parêllhas descem de quando em quando pelas tuas faces maceradas e hypocondriacas...

Lembras-te? Louquinha!... Que pretendes com estas tuas vibrantes palavras exprimir? Talvez advinhas o que me martyrisa a alma, relciario de pungentes fragoas, pyra saudosa de uma santa illusão que alimentava innocente e debalde? Sentes talvez a chama ferina de um immorredouro tormento, irmão congenito de meu peito fragil, attingir teu sensivel e lucido coração, todo alegria e felicidades? Hein... não respondes?... Fala! Não te deixes envolver neste mutismo immensuravel e vem aclarar o meu espirito fatigado de titubear na triste mansidão dos desenganos...

Porque falas assim tão inquieta como anciaudo reconciliar meu peito infeliz... Oh! como te agradeço esta affeição que por mim demonstras conservar... Lembras-te amiguinha? Foi numa noite silenciosa quão poetica! A natureza era toda gloria e festim... A bella Diana, a rainha pomposa do céu, sorria sarcasticamente em seu throno d'ouro, enquanto era ao mesmo tempo a musa dos grandes talentos! Sim... Quizera ser tua escrava oh! deusa celestial! Então com palavras agitadas, estimulantes e elegiacas iria celebrar com pompas, cantaria poetica poetica e compassivamente as minhas magoas, os meus tormentos, irmãos de minh'alma, filhos de minha vida funesta!... Toda a natureza parecia compartilhar do meu estado moral, nest'hora de tristezas e afflicções...

A solidão do ambito, num momento em que a divinal Hecate se escondia entre duas grosseiras nuvens desposava com o meu soffrer illimitado e agonisante. Não louquinha...

Não repitas jamais aquellas agri-doce palavras que servem apenas para avivar a dor suprema que meu peito abriga, que somente vem excitar o fogo ardente de uma paixão voraz repousada em meu coração desditoso...

ZILDA BRUM.

Rosas

Para Lucifia Moreira.

Em uma viçosa roseira eis que apparecem os pequeninos botões!

Pouco a pouco ajudados pela mão da natureza, elles se vão abrindo, transformando-se em bellas e encantadoras rosas.

Segundo dizia o celebre escriptor francez Chateaubriand, são essas lindas flores o encanto da primavera graças das virgens e o amor dos poetas.

Como é deslumbrante e agradável quando numa formosa e fresca manhã de primavera temos a suprema felicidade de contemplar verdejantes e immensos jardins repletos de variegadas e singulares flores.

De instante a instante, encontram-se bellos roseraes ostentando em suas hastes mimosas rosas brancas, rubras ou amarellas, que com todo garbo, occultam ainda em seus puros e odorosos calices pequeninos o celestial orvalho, qual perolas preciosas que alli se refugiaram pela madrugada.

Oh! rosas, rosas, eu vos adoro com grande ardor e carinho, vós sois as minhas inseparaveis companheiras, quer nos momentos alegres quer nos momentos mais tristes de minha penosa existencia. Eu quizera, rosas bellas, que os dias da minha vida fossem contados como os das vossas meigas e innocentes irmazinhas! Mesmo assim ainda seria excessivo esse meu doloroso padecer...

AGENORA FIUZA.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

O FUTURO DAS MOÇAS

Seecção de felicidade

(Continuação)

durará pouco. Esta sua amiga fará breve uma viagem.

Um rapaz, moreno, muito breve vai lhe fazer uma surpresa.

Não vejo breve casamento mas as minhas cartas dizem que a sua felicidade será perenne.

Rabujenta (Suburbio).

Sim terá muita saude e será bastante feliz, no entanto, uma pessoa de sua casa vai ficar enferma por algum tempo.

Neta. (Cidade Nova).

Vejo muita preocupação de espirito; falta de paciencia e tristezas que podem ser evitadas com um pouco de resignação e paciencia.

Rubi. (Dr. Frontin).

Sim, porém é preciso mais reflexão e ser, tambem, mais ardente e menos leviana.

Rosas esparsas. (Suburbios)

Envie o seu nome verdadeiro e a verdadeira residencia, pois não posso responder diante de tanta falta de franqueza.

Nini. (E. Costa Barros).

Será hypocritamente. Não o queira ser. Consulte-me mais tarde.

Meyense. (Meyer).

Não conseguirá o seu desejo. Será, porém, muito feliz. Seu esposo será moreno e alto. Vejo grande desastre proximo a sua casa e doença grave em pessoa de familia.

Mysteriosa.

Será se aproveitar a occasião que vai apparecer. Seja mais sincera e menos orgulhosa. Evite as viagens de trem.

Quer saber do seu futuro ?

Responda-nos por este questionario :

Pseudonymo.

Anno em que nasceu.

Estado social.

Côr de seus cabellos.

 " " olhos.

Bairro em que mora.

O que mais deseja da vida ?

Para uso exclusivo da redacção :

Assignatura da consultante

Residencia.

Chocolate e Café só ANDALUZA

Prece

Dai-me uma noivinha Sta. Rita, que como a Tieta seja catita ; dai-me uma noivinha Sta. Agostinha, que como a Marcellina seja bonitinha ; dai-me uma noivinha Sta. Gloriosa, que como a Germana N. seja carinhosa ; dai-me uma noivinha Sta. Isabel, que como a Iracema Costa seja «fiel» ; dai-me uma noivinha Sta. Generosa, que como a H. Magalhães não seja orgulhosa ; dai-me uma noivinha Sta. Beatriz, que como a Jandyra não tenha o nariz ; dai-me uma noivinha Sta. Clara, que como a Irls não seja arara ; dai-me uma noivinha Sta. Jacynta, que como a Jandyra A. seja distincta ; dai-me uma noivinha Sta. Mangeroana, que como a Inah N. não seja toleirona ; dai-me uma noivinha N. S. da Guia, que como L. Santiago seja esguia ; dai-me uma noivinha Sta. Odette, que como a Leonor Santiago tenha «topete» ; dai-me uma noivinha Sta. Olinda, que como Alcina Alves seja linda.

JUCA MESURAS.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorita Lucila Loureiro — Capital

ESCOLA NORMAL

(300 Réis)

Semanario illustrado

Publicação ás 4.^{as} feiras

COLCHÃO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evitar molestias contagiosas

RUA DO CATTETE, 55 e 57

LIQUIDADORA

Reportagem avulsa

Dos rapazes que frequenta o Encantado e Piedade

O mais lindo, Pilangussú M.; o mais sympathico, Ernesto Soares; o mais smart, Nelson P. Souza; o mais fiteiro, Nelson Villaça; o mais apaixonado Accacio Almeida; o mais triste-nho, Clemente Veiga; o mais mignon, Burlamarqui; o mais affavel, Lucillo Ferreira; o mais inexperiente, Armando de Oliveira; o mais teimoso, Floriano Vieira; o mais pretencioso, Antonio Costa; o mais gordo, Roberto Reis; o mais attencioso, Nilo Santos; o mais agradável, Claudionor Campos; o mais innocente é o vosso amiguinho—Benedicto.

Dos chefes da Compagnie du Port

O mais amigo; dr. T. Lima; o mais bondoso, Dr. Carlos Kihl, o mais severo, Antonio Werneck o mais carinhoso, Werneck, o mais sympathico, José Valle, o mais corajoso, Alfredo Reis, o mais camaradã Northing e eu, o mais abelhudo—Leão.

Rua Piahy

Das senhorinhas desta rua: a mais sincera, Minervina Moraes; a mais voluvel, Maria; a menos levada, Dulce Gitahy; a que menos passeia, Nazir; a mais ingrata, Rosa Pacheco; a mais sincera, Moreninha; a menos alta, Nensinha; a mais passeiadeira, Izaura Carvalho; a mais apaixonada, Durvalina, e eu o mais — Voluvel.

Catumby

Estão na berlinda: Generosa, por ser muito faladeira; Debora, por ser rato de Igreja; Zora, por ser bonéca de cêra; Geraldina, por ser uma exposição de pinturas; Odette, por fazer fitas no armarinho; Bertha, por ser muito pretenciosa; Bartyra, por seu andar de tico-tico; Zizinha, por ser a mais desageitada; Cecy, por ser a mais convencida; Nininha, por andar sempre pintada de (carmim); Lucia por ser a mais feia; Lulú, por ter nariz de pagão e ser sestrosa; Pequetita, por ser a mais vaidosa; Julieta, por ser a

mais cumprida e magricella; e finalmente a mais justiceira é o Bem-te-vi.

Os rapazes do beirro de Villa Izabel

Alzimiro Guimarães, por ser o mais levado; Erothides F. Almeida, por ser o mais apaixonado; Benjamim Coutinho por ser o mais comportado; Edgard B. Seixas, por ser o mais «flirtista»; José Sá Pereira, por ser o mais sincero; Joaquim F. Souza, por ser o mais enjoado; Nelson Jardim, por ser o mais apreciado; Djalma da Costa, por ser o mais espirituoso; Francisco C. Maia, por ser o mais sensível; Frederico A. Costa, por ser o mais conversador; Mario F. Souza, por ser o mais o mais entusiasmado; Armando F. Souza, por ser o mais feio; Djalma F. Almeida, por ser o mais proza; Milton Sá Pereira, por ser o mais caseiro; Oscar R. Seixas, por ser o mais sympathico e eu por ser o mais intrigante,

Dos empregados da Compagnie du Port

O mais bonitinho, Arlindo Christiana; o mais palhaço, Nilo Rasteiro; os mais aguias, Raul Ribeiro e Orival Barbosa; o mais cacete, Bejamim Neves; o mais trapalhão, Roberto Lage; o mais sensível, Guilherme Valle; o mais elegante, Marciano de Oliveira, o mais mentiroso, Mello Rollemberg; o mais calmo, Samuel Lopes; o mais delicado Lucillo Ferreira, o mais engraçado, José Rodrigues, o mais branquinho, Ubaldo Barcellos; o mais barulhento, Paulo V. Souto; o mais serio, Vicente Ferreira; o mais smart, João Ferreira; o mais feio, Antonio de Oliveira; o mais velho Ivam Muniz; o mais estimado, Virgilio Salles; o mais prompto, Alberto Mello; o mais pretencioso, Salvino; o mais criança, Aprigio Neves, o mais abelhudo é o seu collega—Leão.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

Petalas dispersas

A' Amazille Corimbaba.
(Zilah Monteiro).

Supplicaste-me chorando, um lyrio roxo dos que florescem magoados nas minhas palpebras, provindo da vigilia do passado, gemendo as auras que esvoaçam levemente qual phalenas allucinadas, as queixas recalçadas e a tua prece, elles rolaram de meus olhos, lagos querulos de ondas soluçantes, infiltrando-se no missal que auscultavas procurando vestigios de um sonho candente, o reflexo pallido de uma esperança polluida.

Por que persistes na descrença? A aurora matisada é o poema irisado, borbulhando nos labios brumosos da alvorada despertada ha pouco; vem vel-a; abandona a cella de teu claustro, onde a vagarosos passos, tacteando no escuro, presentes os phantasmas esboçados nos reposteiros fluctuantes do silencio. Que dor calcina-te a alma p'ra queres circundar teu leito de lyrios roxos — a flor da saudade, brotada ao afago dos cilios na luminosidade de uma lagrima?

... O crepusculo é a pagina de ouro, de millenario Evangelho; porque não vens sob seu pallio mysterioso, incensado pelo perfume dos manacás, tanger a harpa de teu scepticismo, visionando entre sons a caligem da illusão que empanou a diaphaniedade do firmamento de tua mocidade.!

Não chores, creança... queres lyrios roxos?... eu t'os darei; minh'alma commovida curva-se ante o espectro de tua felicidade, morta ao pampeiro da ingratição, que negarei a angustia lethal do olhar delirante.

Os lyrios roxos são o emblema latente de meu ideal espedaçado por procellas inclementes; nelles palpita a vida de meu sonho e o crystal da lagrima primeira, vertida ao desfile do funeral do sonhador alado.

Sonhei-os aconchegados a meu coração, p'ra no momento sublinie da remissão, com as gottas de meu sangue, gravar nas petalas violaceas o nome de meu amor, eternizando a saudade da primavera do affecto.

E vens agora, olhos rorejados de pranto implorar o mais triste o mais vagado ao tumulto, á tua lagrima não me conservarei inanimada, como as estatuas altivas aos beijos frementes do luar enamorado.

Toma este !... é o sacrario da sensibilidade; nas noites brancas presenciou das palpebras a rir, meus devaneios pelas aléas sombrias de madre-silvas abraçadas; elle revelará á tua alma o drama das desillusões.

Não chores mais; esquece o dominio das sombras frias e sobre o sepulchro do teu amor funesto não tentes divagar; olvida o poeta-cactus envenenado, carcomendo os vislumbres auroraes de teus labios.

Compõe uma nova esperança, embalando-a no macio do lyrio roxo, particula de meu coração, tecendo no teu pensamento o véo da indifferença ao passado, p'ra que a falicidade surja no seio azul de uns olhos esplendidos.

Guarda a flor de meu penar, que ella não se estiole sem o refrigerio de uma caricia tua.

ROSA RUBRA.

VIGORON

VIGORON é uma maravilhosa combinação de ferro em forma chimica a mais propria para ser rapidamente absorvida pelo sangue.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A

Cura da Pyorrhéa

O Cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacadas desse mal. É o descobridor do especifico contra essa moléstia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3
PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

Chronica

Eu quero te dizer o que é o amor. No mundo
Ha tanta gente que ama inconscientemente,
Que nem sequer conhece o que ha no olhar profundo,
O que ha no olhar de amor, infindo, ideal fecundo,
O que ha no riso bom... No mundo ha tanta gente...

Tanta gente que é cega aos prazeres da vida;
Tanta gente que traz a flor do romantismo,
Despetalada flor de Fausto e Margarida,
Mergulhada no fel duma dor presentida,
Banhada no amargor do Schopenhauerismo!

Eu não sei comprehender estes vultos de antanho,
Que hoje vivem sem lei, intempestivamente,
Que trazem pelo mundo um nojo alvar, estranho,
Um asco tão cruel, um desprazer tamanho,
Que creio ser mentira a vida de tal gente!

Que importa o desespero?—O desespero é a prova
De que houve esperança:—e a esperança renasce!
Porque sentir na dor uma alegria nova,
Ver no canto um soluço e num ninho uma cova,
Si tão curto é o passar do mundo pela face?

Por que contradizer a propria natureza?
Si tem risos o sol, murmurios a fonte,
Si tem trovas de amor uma alma camponeza,
E o éco responde rindo ás vozes da deveza,
Por que entrever a dor no limpido horizonte?

E vos almas que sois dolorosas, doentias,
Para quem tudo é mal, para quem tudo é dor,
Não choreis por amar, destruindo alegrias;
O pranto traz em si recordações sombrias
E pode perturbar a communhão do amor!

O FUTURO DAS MOÇAS

Sim! amar é ter vida! é ser alegre e ser
Ao mesmo tempo grave; é ter uma esperança.
Que fallece e revive; é ter n'alma a viver
A peregrina luz de uma outra vida; é ter
A meiguice, o candor a ternura da criança!

O amor é o lar construido entre ninhos do estio;
E' o passaro que canta, a fonte que murmura,
O sol que vibra no alto, o cantico do rio,
O ceu nunca toldado. o céu nunca sombrio,
E' a alegria da vida a explodir na Natura!

Quando amamos, o sol é mais bello; a campina
Veste outra cor, floresce; a montanha, a deveza,
O rio, a fonte, o luar, a noite peregrina,
A Natureza toda é sublime e divina,
E' infinita de amor a propria Natureza! ...

Sonhae almas sem fel, a quem o amor inspira;
Sonhae! o amor é tudo: — é o genio que se abate,
E' o guerreiro que vence, é a victoria da lyra,
E' a força que impulsiona, é o embate que atira
Os homens um por um no secular combate!

Encontrareis por base o amor omnipotente,
Si inquirirdes no mundo a causa do progresso.
E' a arte que eterniza, a sciencia esplendente,
A moral que conduz o coração da gente...
Nada se faz sem elle o eterno deus travesso!

O amor é o ideal o norte que nos guia,
E' o fogo que incendiou as muralhas troianas;
E' o deus que dignifica, a aventura, a alegria,
O goso que corrompe, o nectar que enebria,
O poder que estraçalha as convenções humanas!

E eu quizera ser rei, ter um mundo, um thesouro,
Ter perolas sem conta e farta pedraria,
Mil palacios de argento e mil solares de ouro,
Ter ouropeis rivaes do teu cabello louro,
Ter nome, ser famoso e ter gloria algum dia;

Ter isto tudo e mais, para dizer-te: — E' teu?
Eu dou-te a fama, a gloria, a riqueza, o prazer,
Dou-te o meu coração em que reside o céu,
Mas quero em troca o amor. o amor que o sol te deu
No teu sublime olhar de deusa e de Mulher...

COISAS E CAUSAS

Aquelle farrapo de papel, com duas linhas tremulamente escriptas a lapis, custou-lhe a vida.

No concubulo sinistro entre Paulo Valle e Zilah, cansada, succumbida — espirito de mulher, pouco resistente a obstinação duma vontade masculina — vencida pela logica do esposo, a lhe querer arrancar a verdade, em artificios de argumentação, explorando as contradicções, nas emboscadas verbaes que adrede armava, revelou, emfim, o grande segredo.

Depois, acharam-n'a mortalmente ferida.

No dia seguinte, a pronunciar o doce nome da filhinha, reconciliada com Deus. Na confissão da hora suprema, partiu para Elle, cujo seio misericordioso não se negou a receber quem redimira seus erros na dor de tamanha expiação.

E a justiça da sociedade, pelo orgão do Tribunal do Jury, sexta-feira ultima, absolven o tenente Paulo Valle, desconhecendo-lhe culpa, porque no momento de praticar o crime — disse — estava em estado de completa privação de sentidos e de intelligencia.

Que de reflexões me accodem ao cerebro!

Moribunda a esposa justificada, para que no futura sua filha não encontrasse travor de sangue nos beijos paternos, dizia com voz sumida, já palpitante do mysterio do Além, que fôra um incidente, um tiro involuntario que a matára.

E bem podia essa mentira piedosa vencer pela aobreza redemptora de sua intenção. Mentira elaborada pelo amor materno agonisante, numa inspiração divina.

«Na palavra do moribundo ha alguma cousa de sagrado.»

Bem pôdia essa mentira ser acreditada. Fôra no silencio da camara conjugal.

Apenas o tiro fôra ouvido, mas um tiro pôde ser desfechado de mil maneiras diferentes.

Para que não houvesse o vazio intransponivel daquelle Sublime Amor assassinado a separal-os — pai e filha — Zilah disse, en-dereçada ao coração da creança, que fôra um desastroso acaso, a sua morte.

Sim. Porque Paulo não podia querer sacrificar mais, para a vingança do que a propria vida.

Enganou-se a morta. Paulo além da vida, roubou-lhe a honra, roubou-lhe o amoroso respeito enteruecido da creança.

Desmentiu-a, e, num luto cruel de detalhes, narrou a verdade inteira.

São os arcanos ignotos da consciencia humana...

Mas, quanto ao desfecho do processo, eu me sinto como mulher, no direito de bordar alguns commentarios — agora innocuos, como desejo, — pois já não podem influir no animo de sens juizes.

Ha dois aspectos que discutirei, mesmo na minha absoluta ignorancia dessa complicada coisa que se chama Direito criminal. Inaccessivel á estreiteza de meu espirito pouco dado a generalisações.

O primeiro é a invocação consagrada pelo

jury, de que o réu estava, quando cometteu o crime, em estado de absoluta privação de sentidos e de intelligencia.

Então os sentidos de Paulo, sua intelligencia estavam abolidos quando minuciosamente interrogou a esposa, explorando, habilidoso, as minimas contradicções de suas palavras soluçantes de culpa, recomeçando a sinisira inquirição até arrancar a confissão?!

Seus sentidos estavam abolidos quando ouvindo a confissão plena, teve a sensação da infortunio conjugal?

Estavam ausentes os sentidos, quando, sooperando a grandeza do crime de Zilah, comminou-lhe a pena de morte?

Abolidos no momento em que essa pena lhe occorreu como a unica proporcional á culpa da esposa?

O sentido da memoria desertára de Paulo, que rememorou depois que contou cheia de detalhes, a scena macabra do interrogatorio, da confissão, para, perante a justiça explicar o gesto matador?

Compreende-se a circumstancia que lhe valeu a absolvição no caso em que o crime é perpetrado de ímpeto, num «élan» irresistivel e violento.

Um homem, na loucura de sua dor, não raciocina, não interroga lenta e captiosamente, para se convencer, não sopra e aquilata minudencias: — num choque rapido e brutal apenas mata!

Resta apenas indagar si o marido ultrajado tem o direito da matar a esposa.

Fui a bibliotheca de meu irmão pedir-lhe o Codigo Penal e elle sorriu espantado, no seu exclusivismo de homem, de minha frivolidade a querer se occupar de coisas tão graves.

Abri-o para ver o artigo em que a lei social outorga aquelle direito de fazer justiça por suas proprias mãos.

Debalde.

Emfim encontrei qualquer coisa relativa ao art. 279. «A mulher casada que cometter adulterio será punida com a pena de prisão cellular por um a tres annos.»

Mas, então, Paulo foi duplamente criminoso, porque, além de matar, punindo um agravo, se sobrepoz á lei, estabelecendo uma pena infinitamente maior do que a cstatuida como justa pela sociedade.

Collocou-se acima da sociedade, achando que seu espirito apaixonado e egoista era mais lucido na escolha da pena, do que o da sociedade calma, impessoal e imparcial.

E meu irmão me contou que esse direito do proprio offendido escolher a penalidade com que se vingá, era a caracteristico das idades primitivas.

Quando o homem andava de tanga, escondido como féra, na cavidade dos rochedos, quando no mundo só havia no imperio da violencia e da força bruta, é que o homem se desaggravava por si mesmo.

Não existindo o mais leve esboço de orga-

O FUTURO DAS MOÇAS

nisação social, era a vingança que dirigia o golpe sinistro.

Variando a sensibilidade de homem a homem, variava o criterio de justiça vingativa em cada caso occorrente.

Mas nos dias da Civilisação, nós que temos os mesmos appetites dos primitivos, os mesmos odios, paixões e tendencias individualistas, possuímos como unica cousa no terreno moral nos differenciando — o respeito á lei.

«O homem é dotado de uma vontade livre, mas, como a liberdade de aiguem tem o seu justo limite onde começa a liberdade de outrem, uma necessidade imperiosa impunha a regulamentação da liberdade de todos».

A lei creou uma norma unica, para obter uniformidade nos meios de applicação da Justiça.

As illações necessarias, tirem-n'as as leitoras, si é que as ha, das minhas chronicas.

Quanto a mim, já expendi o «vereditum» de meu coração e de minha consciencia de mulher.

SUFFRAGISTA.

Sombrinhas

— Prompto! Quem fala?... Mme. L.?... Uma festa pro-flagellados? Onde?... Ah! bem! no campo de Sant'Anna?... pois sim; estaremos lá.

«Desligamos» o aparelho e mandamos «ligar» o automovel e nos poze-mos em «campo» para chegar ao «dito» de Sant'Anna.

A viagem foi magnifica, desde o Corpo de Bombeiros até o portão. No resto, houve duas «pannes» de motor e quatro desastres, de que resultou a «deformação formal» do frontispicio de alguns transeuntes descuidados e mansos como as ovelhas de Jesus Christo, que subiu aos céos e está sentado... Credo!

Saltamos da trazeira do auto, sem que o chauffer nos visse, e, affectando a «pose» classica dos capitalistas modernos, entramos na praça, pelas alamedas cheias de verduras capazes de fazerem agua na bocca ao mais intransigente carnívoro. Reflectimos que muito burro daria as orelhas para comer a relva e contentamo-nos com o resto. Eram effeitos da parcimonia nos «gastromomos»! Que barbaridade digna de um cannibal em villegiatura, gosando os seus rendimentos numa cidade do sul da America selvagem!

Demos a volta pela cascata.

O presepe já sahira de lá por moti-

vos impertiosos: — a humidade do sitio constipára o menino Jesus, e São José já enviára ao governo neste sentido uma nota pedindo o augmento da provisao de lenços, porque os espirros já se iam tornando automaticamente «compassados», e não havia «futuro» na causa...

Quanto ao resto ia muito bem, obrigado. Só algumas arvores sentiam a falta de irrigações provisórias das aguas pluviaes, enquanto a prefeitura não concerta os canos. Isso talvez seja mentira, mas qualquer tabellião poderá reconhecer a «firma» de quem «afirma». E' cousa «firme»!

Tocamos o bond. Os flagellados dormiam a somno solto nos bancos dos jardins. E' interessante que, quando alguem está «preso» pelo somno, costuma dormir a somno solto.

E' um problema a resolver applicando calculo transcendente do estudo das funcções simples da vadiagem infinitesimal dos funcionarios publicos.

Passamos em revista os adormecidos. E, como já fosse ficando tarde, e Mme. promotora da festa não apparecesse por falta de espaço, resolvemos deixar aqui as nossas queixas pezarosas, censurando Mme. pela monumental «blague» que nos passou.

E olhem que é a primeira vez que um «artigo de censura» não sae em branco! Qual! comnosco nem mesmo o diabo pode! E é verdade...

SILHOUETTE.

CASA RUSSA

Grande Armazem de Moveis e Colchoaria

FABRICAM-SE COLCHÕES

Esta casa tem sempre grande e variado sortimento de moveis

Vendas a Dinheiro e a Prestações

ABRAHAM GOLDENBERG

Rua Senador Euzebio 75

TELEPHONE 1326 Norte

Rio de Janeiro

Lágrimas sentidas

A' memória da idolatrada e inolvidavel Leonorzinha.

Abandonaste o mundo minha querida ! Deixaste, para sempre, esta vida amargurada, tão cheia de illusões e desenganos ! Foste para o «Além», para a região do «Nada», mas, nos corações, d'aquelles que te adoravam, ficou a dôr pungente e crudelissima da saudade ! ...

Desappareceste para sempre, deixando minh'alma esphacelada pelo desespero cruel e pela dôr aguda deste sentimento ferino, que nunca mais sahirá do meu coração... a saudade !

Quando penso que jamais te verei, que nunca mais poderei contemplar o teu semblante santo e oscular teus labios, as lagrimas rolam-me pelas faces e... choro... choro muito com saudades tuas ! ...

Em plena mocidade ! 19 annos apenas ! Para que nos abandonaste tão cedo ? ...

E' verdade, minha doce amiguinha, que esta vida de nada vale; é toda cheia de lagrimas, dôres e martyrios e nunca nos é dada a ventura de gozarmos momentos de felicidades e que muitas vezes é preferivel a morte, mas... eu não queria que fosses já; ainda era bastante cedo para nos deixares; queria gosar muito ainda da tua adoravel companhia, minha querida ! ... E... quem sabe, si este mundo que até agora te foi tão falso e ingrato, viria a ser mais tarde, risonho e venturoso ? !!!

Não devias ter ido já para o «Mundo Desconhecido»; eras bella, bôa e querida, devias pois viver muito ainda, para que não soffressemos o golpe dolorosissimo de tua perda ! ...

Não ! Agora comprehendo : Deus necessitava de anjos e chamou-te para a sua companhia, visto seres bôa e pura ! ...

A'quella flôr, querida, beijada por mim e posta em tuas mãos, e o derradeiro beijo que depositei em tuas faces gelidas, guarda-os eternamente comtigo, porque symbolisam a sincera amizade que te dediquei e a eterna veneração que consagrarei a tua memoria ! ...

Não calculas, meu anjo, a dôr pungente que senti, quando vi o teu caixão descer ... descer vagarosamente para a sepultura gelida ! — O pranto suffocou-me e uma tristeza infinda de mim se apoderou, ao lembrar-me, querida, qué ias ficar só, na solidão negrissima da campa mortuaria, sob a terra fria de teu leito eterno ! ...

Minha querida, tu, que otr'ora eras tão alegre, risonha e expansiva, porque não quizeste mais viver ?

Comprehendo agora, minha amiga : tu'alma, já cansada de soffrer e massacrada pelas «vis ingratidões», precisava repouso; e este descanso, só encontraria ao lado do Senhor, e por isto, ella subiu, envolta na gaze branca da pureza, para Altura, para as Regiões Celestes ! ...

Nunca, querida, me esquecerei de ti !

A hora em que o crepúsculo se estende sobre a tarde, que lentamente agonisa, choro sempre, meu anjo, com saudades tuas, lembrando-me que estás longe ... muito longe de mim, que tanto te adorava !

Beijo então o teu retrato, porque parece estar osculando o teu semblante meigo ! Jamais acharei consolo para esta dôr atrosissimo ! ... Muitas vezes os labios riem... mas os corações choram !

Foste feliz, minha amiguinha, porque tiveste uma mãe que te estremecia eras querida, muito querida pelas tuas numerosas amiguinhas.

Mas... esta felicidade não foi completa !

Demais, a morte foi demasiadamente cruel para comtigo, roubando-te traiçoeiramente do seio materno, do qual eras o anjo consolador ! ...

Na minha vida, até hoje, foi tua morte, Leonor, a maior tristeza que soffri ! ...

Adeus ! querida !

Roga a Deus por mim e pela minha felicidade, que pedirei a Elle para o eterno descanso de tu'alma pura, immaculada e santa ! ...

E. Novo — 1 — 12 — 1917.

JANDYRA MATTOSO.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

Litteratura elegante

O Beijo

Pequenina expressão da perfidia, ou traducção fiel de um sentimento affectivo elevado, o beijo tem tido na historia do coração humano um logar saliente.

Umaz vezes, encarnação do inferno de volupia, que vae n'alma; outras, traduzindo a amizade desinteressada, beijo que se dá, com os labios cerrados, sem o fremito do contacto, o beijo exprime a attracção de duas almas e caracteriza a communhão dos seus sentimentos no tocar das faces.

Nenhum ha inexpressivo, desde o beijo ardente, em que a alma se sente abysmar no inferno, até o osculo convencional, que se dá nos salões, afflorando os labios á face velludosa das mãos delgadas... E não se beija só com os labios.

Os olhos tambem podem dar a sensação indefinivel de um osculo demorado; os olhos podem tambem traduzir a perfidia, a volupia, a castidade e a indifferença de um beijo...

Não fôra o beijo, e a arte de amar ficaria incompleta. Não fôra o olhar, e a comprehensão de um beijo se tornara quasi impossivel!

Não é pela calidez do beijo que se mede o amor, porque os beijos tambem ardem, quando o ciume agrilhôa a alma. A perfidia tambem tem beijos quentes, beijos de fogo. E o odio tambem beija! o odio tambem oscula, talvez com mais furia que o amor; o seu beijo cruel, miseravel, sacrilego, beijo de Iscariotes, beijo que deixa nodoa, tambem arde, tambem queima e tem tambem o fogo da volupia e a ardentia do prazer. Os olhos, estes não mentem quando a bocca beija...

O beijo da criança — E' o beijo todo feito de candura, o osculo que vem do fundo d'alma, trazendo aos labios o nectar do amor puro, a condensação dos desejos infantis e a innocencia do céo, que anda no amago do seu ser. E' beijo que não dóe, o osculo que não trahe, o prazer que não mente.

Vae toda a alma no beijo. Vem ou-

tra alma no olhar. E' o beijo com que os filhos acariciam as mães; é mais que beijo, é mais que caricia, é mais que alegria, porque é beijo, caricia, alegria e amor.

O beijo maternal — é o beijo que resume os cuidados, que andam tecendo nalma o seu solar de dores; é a caricia que encerra um mundo de esperanças e um mundo de incertezas; é anhele e receio; é ventura e cuidado. E' tudo o que ha de bello na alma da mulher, vindo espontaneamente á flor da bocca anciada. O beijo da criança commove. O beijo maternal conquista.

O beijo da perfidia — E' o afago do tigre, que acera ás unhas para dilacerar a presa. E' tudo o que ha de mais vil, beijo de Judas, beijo da trahição. Expressão nojenta da vileza de uma alma, contendo o que ha de fél na natureza humana, é o beijo do bandido, beijo que rescende a sangue e trescala a morte, beijo dado, noite a dentro, pela sombra do remorso na face do bandido. E' o beijo que macula, traz podridão, traz raiva, traz o genio do mal nas espiraes do sonho, que provoca. E' o beijo que não mata para fazer soffrer.

O beijo de amor — E' o unico beijo que não sacia a alma. E' o unico beijo que é ao mesmo tempo infantil e perfido; ao mesmo tempo vivifica e faz soffrer mil mortes; é redemptor e cheio de peccado; fundindo a castidade, a volupia e a ventura...

Trazendo todos os prazeres e todas as desgraças, é o beijo casto da noiva, dado com a bocca fechada, os olhos baixos e o pudor tingindo as faces; é o beijo da esposa, beijo de quem ja deu muitos beijos, rapido, ardente, vulcanico, electrico e ao mesmo tempo puro; é o beijo de volupia, é o beijo que assassina, o beijo que envenena, o beijo que perde, abysma, desespera, mata. E' ainda o beijo maternal, porque ser mãe é ter amado é amar. é operar a metempsychose do amor, e abrir o coração aos filhos por amor do esposo e por amor de si mesma.

E os outros beijos? Para que falar nelles? São tão fugazes, tão rapidos como a rosa que só vive um dia. Como

a rosa também elles são esquecidos em breve, pelo vento do mundo que leva o perfume, que elles deixaram n'alma...

Só ha um beijo que mata e não perdôa. E' o beijo de Lucrecia Borgia, beijo cheio de veneno e cheio de peccado, beijo que mistura todos os sentimentos: é o odio, o amor, a perfidia, o desespero, a volupia... E' tudo e não é nada!...

24—1—918.

BRANCA DE VALD'AMORES.

Eis...

(A Sylvia Murphy...)

Inconstante borboleta... desejosa de aromas... vós, que por graça divina possuis um volúvel, incompreensível e insaciável coração, onde nem ao de leve paira a firmeza e onde o affecto é tão vario... procurai conservar por quanto tempo possais esse melifluo viver! Evitai quem, ousada e mysteriosamente envolva vosso inconsciente e insencível coração e denso véo da Tristeza, fruto de illusórias chiméras, de sonhos irrealisaveis, de crenças incabiveis a que somos arrosta os enlevados pelo mystico, enebriante e enganador cantico do pequenino e astucioso filho de Venus! Se seu canto é terno e tão meigo a sua voz é dura e penetrante... elle com seus mil incompreensiveis trucis, attrahe-nos e apoz crava-nos settas... esphacella os coraçãoes!

Emtanto, tudo no mundo é assim... Si a roseira nos offerece a flôr tão bella e odorosa, dá-nos também os espinhos!... E vós que, com tanta facilidade e indiferença possais aqui, ali e acolá, inconsciente, inquiéta e sonhadora, espargindo reflexos, hypnotizando e enebriando com vossa fulguração; sedenta de risos e egoista de prazeres..., fujai, fujai de consentir que sejais apanhada pela rêde que atira o incorrigível Deus Cupido, elle é impiedoso... Crede-me, si amar é viver, também viver é soffrer... e si podeis viver illudindo-vos, illusoriamente na ignorancia da dôr, para que soffrer?

Para vós mormente, que se offerece rutillo horizonte e tão floridas estradas... para que? Deixai a dôr áquelles que, como eu, para ella nasceram... Não vos dirão maldôsa nem vos dirão egoista... acaso seremos forçados viver a mesma vida? Ella não é tão varia...

Donzella escuta; nunca, nunca vos deixai enlanguecer pelas sublimes, divinaes e suavissimas melopéas cantadas á harpa do cruel Cupido, são puros accordes melodiosos que entontecem-nos... alegam-nos enlavam-nos esquisitamente... mas são fagueiras, fugaces e depressa se consomem, desapparecem...

Crêde, um coração desenganado, um coração golpeado pela venenosa setta da Ingratidão, um coração que chegou aos horriveis páramos da descrença, jamais reviverá e quanto mais se faça para reanimá-lo será inútil.

Assim pois, amai das flôres o perfume, da vida os risos, do sentir a Inconstância, para que possais viver, viver feliz, descuidosa e sonhadamente.

LAVETACIO.

Pelo Flamengo

No «footing» do Flamengo, encontramos Mlle. «Z. Nar» em amoroso colloquio com um «mancebo», que já não era o mesmo. O que «faria», o advogado, si encontrasse os dois numa conversa... «á cunha».

Emquanto isto, para a batalha da rua «Aguiar», «ó méro» accaso, o Dr. P. F. C., vinha da rua dos «Araujos» com... uma outra. Comprehende-se «Tableau»!



DENTISTA a 2\$ por mez, faz obturações a granito e platina, cuvertios e extracções, com direito desde o primeiro dia, na Auxiliadora Medica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem chapa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, por preços minimos e todos garantidos.



O rouxinol cantava como no tempo do romantismo, em que annunciava a Romeu o fim do idyllio nocturno. Ella, muito pallida, muito tremula, passando os dedos descarnados pelos cabellos louros do moço, ouvia as suas romanticas balladas, enquanto a lua, por entre a folhagem densa, muito pallida a lua, e muito tremula tambem, ia descambando para o nadir no desmaio de ouro dos primeiros alvares. Beijaram-se. Riram.

E quando o louro amado, como na obra de Shakespeare, ia descer a escada de seda, pelo romper da alva, o pae da Julieta morbida e apaixonada, surgiu o pae da «ella», o pae da Julieta. Não houve duello, nem romanticos suicidios ao pé de uma «eça» armada. Em compensação choveu pancada «ab eça» (á bessa), e de bengala de junco!

Mãos tempos, minha amiga! mãos tempos! Já não póde a gente ser Romeu á feição antiga do drama shakerperiano!

Confiar ao papel a impressão quotidiana que me vem do mundo atravez as perfídias da vida, eis o meu passatempo favorito.

A variedade das sensações é o divertimento constante de quem não aprendeu ainda a «Arte de bem viver»; e eu gosto de annotal-as para revivel-as um dia relendo o meu «Carnet». E ás vezes não haverá mais felicidade na dolorosa recordação de uma ventura passada do que num goso, que se

frue com a soffreguidão de quem sabe que o tempo passa. Demais, quem seria sufficientemente louco para desejar uma alegria eterna?

Não sentiria o cansaço deste infinito monotono de ventura, confirmando o velho rifão francez:

— «Tout lasse, tout casse, tout passe»?

Ah! querida amiga, a quantos delictos serve de base a originalidade do crime. Quem não peccou uma só vez na vida, pelo prazer de ter peccado um dia? E' para fugir ao aborrecimento que traz a normalidade de uma vida irreprehensivel, onde o segundo instante é copia fiel do primeiro e todos os outros se guiam dentro dos limites marcados pelos primeiros passos no mundo!

Peccar não é tão honroso como parece; prefiro trazer a alma estigmatizada pela nodoa do peccado, do que tel-a atrophiada e presa dentro das correntes medonhas do tedio que, assassina, do aborrecimento que envenena ou do «spleen» que escravisa...

Mas, a que veio isto?

Em tempos que ainda não vão muito longe, li as divagações de Eurico, no cimo do Calpe, dentro da noite tempestuosa e má que se reflectia na sua alma.

As angustias que lhe cerravam o coração, a tristeza que lhe opprimia o cerebro, a magua que lhe pungia nalma, tudo isto comprehendí melhor do que se o tivesse escripto, quando,

Do passado

A' memória daquelle que foi o
meu melhor amigo — Dr. Eurico
Hamilton Ferreira do Amaral.

Eu sinto meu viver tão tormentoso...
Plinio Ramalho.

por uma noite borrascosa e fria, sem guia e sem abrigo, vagueei pelos ermos remotos de uma serra altiva, onde á tarde passavam nos corceis de fogo as bruxas das legendas e os mythos dos sertões. Não que o medo me exaltasse a mente de modo a vêr surgir, pela treva densa e cheia de ruidos sinistros, numa confusão de archotes que se espelhavam na lamina das durindanas, as velhas abusões dos guerreiros finados a margem do Cyssus; mas inda hoje, quando a necessidade de recordar me faz escrever estas notas, sinto, como na noite em que me vi perdida pelos caminhos da serra, como Eurico no promontorio de Calpe, sinto não ter sido eu a sua Hermengarda, porque compreendendo a sua angustia e a sua dor, quando sentindo o vento lamber-lhe como um cão fiel a barra da stryngge, elle se debruçava para o abysmo e mordía os labios para não deixar fugir uma maldição, ou um ai...

* *
* *

Meu Deus! quando a gente não sabe o que escrever, como o romanticismo lhe toma a alma!

Não é que estas notas despreziosas, inúteis, vão marcar no meu diario uma jornada de tristeza doentia, de tristeza sobrenatural como a que passava sempre, como um fluido do inferno, da alma de Byron para a das suas creações!

Notas escriptas num carnet de moça! Como é que não vi logo que não ficaria bem falar de Eurico e de Byron nestas curtas notas?

Ora! minha amiga, perdoar-me-ás: — são notas da nova emissão...

MISS BLUFF

Dispepsias, enjões da gravidez

Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de ventre, nauseas Neurasthenia — Em todas as pharmacias e drogarias — Rogrigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.

Já são passados quatro annos e eu choro tanto... as lagrimas são o refrigerio, são o conforto de um corpo aniquilado que na pusilanimidade do nada só, deseja alcançar a meta final da existencia terrena. Bem cedo rolaste pelo despenhadeiro da vida, bem cedo armou-se contra ti o braço implacavel da fatalidade, bem cedo foi desmoronado o teu sonho de ventura; improficuos foram teus insanos esforços, porque mais forte que o anhelos teu foi a implacabilidade do destino que num só momento destruiu-te o sonho de felicidade que antevias tão risonho...

«Mas se lá para o ethereo onde subiste» vês as escrupulosidades do mundo das provações, verás a que estado está reduzido aquelle que tu chamavas «o meu amigo» verás o quanto elle soffre pela tua morte e que, já não lhe brinca nos labios aquelle riso de outr'ora tão jovial, já não é tão sereno o seu semblante, a ambiguidade do viver já lhe faz aborrecimentos, tudo é tão vago na terra...

Depois... o encontro com um ente que nos foi caro deve ser tão agradável, que só me preocupa a idéa para uns tão sinistra, mas para mim tão desejada...morrer.

Ter bem junto a mim aquelle que tantas vezes suffocou os soluços que fugiam de minh'alma na adolescencia da juventude.

É... tu que vives no reino do Creador, resa pelo teu amigo, não para a felicidade neste mundo, mas no mundo aonde vives...

Emquanto eu daqui pedirei aos céos ao Senhor que bem cedo dê um lenitivo ao meu calvario, pois bem rude tem sido a jornada deste humilde pegureiro no emmaranhado do Nada!...

Adeus.

ERNESTO NASCIMENTO.

Os tres poetas

Viram a luz do sol na mesma nesga de terra, com a **diferença** de humildade ou opulencia de cada tecto de palacete, casa moirisca ou cabana triste e pobre; correram as estradas tortuosas da Vida, apesar de uns irem firmes e outros descrevendo linhas curvas e quebradas, mas sempre seguindo junto aos outros, embora pensasse de modo muito diverso e se vestisse com fato menos elegante; cursaram a mesma escola: os dois futuros poetas, ricos, pois contrabalanceando na alta camada social, como alumnos aos quaes nada se fazia desejar e o outro, o poeta pobre, coadjuvante de ensinar as primeiras letras e estudar nas horas reservadas ao recreio enquanto os outros collegas brincavam de barra, cebra-cega e jogavam toda a sorte de divertimentos. O periodo de jogralidades pueris foi-se, pouco a pouco, dissipando e já nos cerebros destes tres mancebos, tão diferentes em tudo a não ser o terem nascido no mesmo torrão, debaixo do mesino anilneo céu, borbulhavam, promettedores estos lamartineanos e quasi toda a escala achromatica de versejadores extasiados ante a evocações da millenia poeira da Grecia e das descrições do Evangelho.

Deixaram a rijeza da escola e foram para a capital do Paiz, cidade cosmopolita, onde tudo é potentoso e incommensuravel, ultimar os preparatorios para se matricularem no curso universitario e, o poeta pobre, tambem foi para a cidade mas como guarda-livros duma casa commercial, de onde se sahia ás sete horas da noite e estudava e escrevia horas esquecidas ate que Morpheu, flacidamente lhe uugisse as palpebras macilentas.

Os dias, mezes e annos passam-se.

O poeta pobre vive nas provincias, priva com a gente da plebe e estuda e comprehende-lhe a rythmia d'alma e a morbidez atonica dos seus cantos, das suas elegias cantadas ao fugir das tardes ensanguentadas de primavera, ao languecer das orchideas no outomno, ao mornecer dos dias de verão e ao desabrochar das manhãs nevoentas de inverno...

E repetia, em vóz dolente e harmo-

niosa, velhas balladas galantes de amores de fadas, barcarolas melancolicas de navegadores que, de galera a flor dos mares, conheciam todas caricias de amantes, ephemeras e magoadissimas canções choradas das flautas dos pegureiros, ás sombras de ulmeiras, pascendo o rebanho de vello nevado.

Os dois poetas ricos publicaram livros, sem lograrem prestigio literario, e se formaram e frequentavam os grandes salões de galanteios polidos, onde eram conhecidos como homens de talento e letrados, mas bohemios e sem inspirações apollineas.

Uma grande metarmophose politico-social, colloca-os em posições vantajosas: um é eleito deputado e o outro é nomeado diplomata... e, assim, ambos enclausuraram a lyra, ouantes, trocaram-n'a pelas reverberações de banquetes diplomaticos e salões de recepções elegantes, onde se expulsam a Moralidade pelas commodas posições de representante do povo enfermiço e soffredor.

E' nesta quadra que as auras bem-fazejas protegem o poeta triste, o bardo pobre da dor e do soffrimento, fazendo-o publicar o seu primeiro livro de rimas.

Com o apparecimento desta epopéa, o meio literario agita-se; exgotta-se a primeira edição, e até á quarta! Cingem-lhe a fronte de loureiros e recebem-n'o no templo augusto das Artes e Bellas Letras. E' considerado o mestre da literatura nacional.

E assim, o poeta pobre, triste, por saber comprehender e transladar para a linguagem humana o soffrimento, o amor e toda a vida chimerica e illusoria do seu povo, é levado victoriosa ao Templo dos Deuses, donde, melancolico, via muitas damas voluptuosas sepultarem os seus olhos verde-mar na cova criminal do seu olhar e, seismarento; ouvia e via pelos campos, nas ruas das cidades e todas partes, cantarem o som das guzlas suas canções e loas de amor.

CATULLO DE CASTRO.

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

O amor da Arte

O theatro regorgitava. Poder-se-ia ahi, admirar o luxo alliado ao bom gosto. Senhoras da mais alta sociedade, audaciosamente decotadas, ostentando lindissimas joias, conversavam com jovens elegantemente trajados.

Era a estreia de uma formosissima actriz, que fugindo aos nobres preconceitos sociaes, despresando honras, riquezas, adulações, ia entregar-se a mais bella das Artes, a unica que a fazia vibrar. Essa artista, sem ser desconhecida da alta sociedade que frequentára, tomou um pseudonymo para encobrir o seu nome de familia, que era um dos mais nobres, cognominou-se «Mari-Dalva».

Era formosissima pois nada diexava a desejar: era alta, um tanto esbelta, clara e rosada, olhos negros e profundos, cabellos escuros, finissimos e ligeiramente ondeados, um sorriso encantador, cstantando alvos dentes que faziam realçar duas provocantes covinhas. No theatro contava grande numero de admiradores, entre os quaes destacava-se um, que fôra seu noivo e que apesar de pertencer ao theatro, cortára o noivado ao saber da resolução de Mari-Dalva.

No entanto, ella apesar do amor que lhe dedicava, não abandonou a arte, e, fôo com um sorriso de resignação que recebera o olhar frio e ameaçador do ex-noivo.

Partira com destino ao theatro, e, por cumulo de audacia, para o mesmo onde trabalhava o homem que tanto á amára.

Durante os ensaios da peça «Semiramis», elle conservara-se firme no seu papel de Arsace, e, ella desenvolta e resoluta no de Semiramis. Estreiara pois, naquella noite a tão esperada «Semiramis».

A orchestra iniciou a melodia e o panno subio mostrando ao publico maravilhado, como aquella estrella que pela primeira vez se apresentava ao publico, crente do seu triumpho. Sua voz echôu clara, sonora, muito doce e com sentimento artistico, aliás raro.

Muitos applausos, abafaram as ultimas notas.

O triumpho fôra completo; estava senhora do seu talento na arte,

Depois entrou Arsace, bello, nobre, e ella, vèndo o seu ex-noivo, lhe sorriu com orgulho e ironia. Soberbo no seu papel de amante trahido, como artista que sente e como homem que odeia, no final do terceiro acto, cravou-lhe o punhal no seio e fê!-a tombar num lago de sangue...

E o publico ainda applaudia...

O panno caiu, e continuam as ovações, emquanto ouvia-se rumor no palco... Gritos, gemidos de Mari-Dalva, que agonisava, assassinada pelo actor que sentira quer no papel que fazia, quer no de homem que soubéra amar e odiar.

Entregára-se á prisão, emquanto ella morria entre as flores da sua primeira e ultima gloria.

RAPSODIA.

Insomnia de amor

(Recordações da estudantina)

A's vezes — alta noite — no meu leito
A tua imagem vem-me ao pensamento

E não posso dormir:

Palpita o coração! Soluça o peito!
Reviro-me nervoso e, num momento,
Julgo vêr-te a sorrir!

Julgo beijar teus labios melindrosos,
Penso mirar teu rosto e, finalmente,
Levanto-me do leito...

Accendo a luz e, em gestos bem nervo-
(sos,

Eu devoro a leitura bella e ardente
De um livro de Direito!

E quando de manhã--no abrir das flores
Escuto o canto meigo e deslumbrante
De um passarinho amigo...

Lembrando-me a sorrir dos meus amo-
(res
Atiro-me no leito!... e nesse instante
Eu vou sonhar contigo!

HERNANI AGUIAR.

Não negue...

Os mais deliciosos pasteis são os da Pastelaria Paulista. De carne e queijo. Entrega rapida de qualquer quantidade e a qualquer hora.

Avenida Salvador de Sá 183

TELEPHONE VILLA 1548

O FUTURO DAS MOÇAS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno. 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Paginas esparsas

(Ao bello coração de Maria da Gloria de Almeida Pocinha).

Num transbordamento de aureas scintillações, a tarde se extinguia com a doçura enlevante de lyrios pallidos a recamar as margens alvas dos lagos azues.

Nuvens de amethysta mescladas de purpura, amortalhavam o poente onde languido o sol se reclinava, enviando á Terra entre centelha d'oiro, o derradeiro osculo impregnado de saudade.

Lá, na glauca campina, esmeraldino berço das timidas violetas, que recordam monjas melancolicas a chorarem as reminiscencias do passado no tugurio sombrio do claustro, as borboletas de azas azues rodeavam o rosal florido que se agitava aos fremitos da aura vespertina.

E, assim, qual uma chimera d'oiro nascida ao rosicler de uma alvorada azul, a tarde se esvasia soluçando o poema triste de uma saudade intangivel.

Empolgada, talvez pela miraculosa dolencia do crepusculo que descia suave como a melopéa que os rios entoam em noites de branco luar, eu ali estava a contemplar extasiada as rosas brancas, que ao tombar gemem muito baixinho, num diluvio de effluvios estranhos, o poema querulo das mortas illuzões.

Soturno, qual uma sonata elegiaca, o silencio envolvia a Terra no seu sudario tenue de lagrimas e preces, falando em mystica linguagem daquelles que se foram á luz opallescente do luar, quando na curvatura celeste as

estrellas fluctuavam em crystal e oiro, ás incognosciveis paragens.

E, eu continuaria, olhos abstractos no firmamento organico que em breve estaria pontilhado de perolas, se não fosse despertada suavemente pela vozinha macia qual o arminho, de uma criança.

Era Lais!

Um anjinho loiro como uma restea de sol e rizonho como a primavera!

Era ella, a minha doce amiguinha que como sempre me vinha narrar as impressões de seu passeio.

Recebi-a nos braços e Lais com a vozinha tremula, encantadora qual um gorgeio de passarinho ainda implume, saudando a rutila alvorada, disse-me:

— Não ames mais as borboletas, ellas são tão crueis. Sim?

E nos seus olhos azues, vagos e indefiniveis, errava o desejo de uma resposta:

— Mas, que te fizeram as trefegas phalenas? disse-lhe eu

Mergulhando seu olhar mysterioso nas minhas pupillas visionarias, a pequenita adoravel, me relatou numa linguagem onde a singeleza e a espontaneidade imperavam, o que a impulsionava a odiar as borboletas:

Tinha-me destinado uma rosa, muito branca e bella como as suas faces, talvez, e quando ia colhel-a, no escriptorio alvo da flor, uma louca borboleta a desprender fagulhas d'oiro, pensou; persistente na ideia que lhe turbilhonava o cerebrozinho infantil, esperou que o insecto se afastasse.

Saciada de libar o nectar adoravel, a graciosa phalena foi adejar alem, no jasminal odorifero, abandonando á derradeira centelha de sol a corolla eburnea

Radiante de alegria, com o coraçãozinho a transbordar jubilo, a minha doce amiguinha estendeu a nivea mão para apanhar a flor anhelada.

Mas... cruel ironia: entre os dedos alvi-roseos daquela criança, a rosa pura como a sua frente, murchou num turbilhão de perfume para sempre.

E ao terminar sua simples narrativa, seus olhos azues como os sonhos dos poetas, nublaram-se de lagrimas que pareciam soluçar o poema dolente de uma rosa, branca como véo das virgens

Seismando

Ao Celio Heredia.

Meia noite !

A lua lá no alto do céu de um azul sem manchã, acompanhada do sequito luminoso de estrelinhas fulgurantes, descansava como que aformecida.

Tudo é silencio e só de vez em quando se escuta o pipillar das timidas juritys occultar nas mattas, e ao longe, vejo uma sombra de mulher.

Scismo !

Quem sabe se ella, a mulher que amo e adoro, a estas horas relembrando o nosso amor não pensará tambem em mim !

Quem sabe se ella não contemplará como eu este quadro soberbo da Natureza.

Quem sabe se ella a mulher que adoro, nesta hora em que scismo deitada em seu leito, não me julgará ao seu lado. Mas o negro véo da duvida leva meus pensamentos as cogitações das ignotas paragens do futuro, — se ella não me ama ?

Se aquelles risos tão suaves que me prendem não são sinceros ! Quem sabe ! Oh ! como eu seria feliz se a tivesse ao meu lado, a me falar, sorrir !...

JAGUNÇO.

à morrer lentamente á luz violacea d'um crepusculo d'oiro, quando o favonio encrespava a saphirá liquida dos lagos . . .

Sentei-a sobre os meus joelhos, e afagando-lhe a cabelleira fulva, disse-lhe :

— A rosa branca, tão branca como a lage dos tumulos algidos que um raio de luar oscula de leve, morreu meu anjo, porque qual os nossos pulchros sonhos, tem ephemera duração : meteóro fulgura um só momento, deixando após o perfume subtil da reminiscencia. Não, não chores mais a perda de uma rosa branca, quando a primavera te offerta ainda tantas.

Qual a rosa o amor : nasce num sorriso exuberante de crença aos raios da alyorada rizonha que reveste d'oiro o infinito azul, extingue-se numa lagrima ao ultimo lampejo do crepusculo amethysta... mas refloresce um dia, talvez, as douradas fagulhas da esperanza. Ouviste ?

Não, não chores uma rosa, a primavera traz tantas...

Mas... a pequenita adoravel não me escutava, e de seus olhos de uma transparencia divina, deslizavam lagrimas.

Já era noite quando regressamos... caminhavamos sob um céu pontilhado de oiro... e osculavam-nos os raios ténues e vaporosos de um luar de outomno... Lais, na pequenita loira, subitamente me disse :

— Vês aquella nesga dó céu azul, assim, da mesma côr eram as azas da borboleta, que não me deixou trazer a rosa branca.

E o seu dedinho, rosado, mimoso, apontava uma restea do firmamento.

E o favonio silencioso desfolhava as rosas pallidas que cahiam tristemente, modulando uma rima de oiro, emquanto as estrellas atiravam perolas no escriptorio odorante dos lylios brancos que diffundiam um perfume estonteante.

LUCIA DIAS

Chocolate e Café só ANDALUZA

DR. OCTAVIO DE ANDRADE

Especialista de molestias de senhoras. Tratamento sem operação e sem dôr. RUA SETE DE SETEMBRO. 186, de 9 ás 11 e de 2 ás 4. Tel. 1591 C,

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Instituto Didactico Preparatorio. e nos Gymnasios 28 de Setembro e Tijuca

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

COLLECTANE

Contradição

Eu sonhei que eras tú que vinhas outra vez
Pela estrada da vida ao meu encontro! Engano
Nunca mais se há de achar frente a frente,

(talvez
Duas gotas de luz mergulhadas no oceano

Jamais ha de voltar ao ninho que desfez
O rouxinol que parte ao terminar de um anno
P'ra ir buscar além dos campos através,
Conforto contra o inverno atroz e deshumano!

Nunca mais: phrase atroz! mas sinal que im-
porta!

— Deito da mim eu trago a tua imagem morta
Tu lavaste comigo o meu vulto apagado.

E agora? que nos resta? É'm consolo que au-
menta

A dor de não trazer de amor a alma sedenta
E a alegria de ter alguma vez amado...

OCTACILIO GUNHA

Deserendo

Para O. D.

Luctando pela vida, ha muito afeito,
São extremo ante o trabalho insano
pois não me causa um mal, não causa dano
ou mal algum, jamais, neste meu peito.

É outro mal fero, outro tyranno
que roubou-me a alegria que hoje edeito
eu que era um ser risonho e satisfeito:
e me afigura tudo um triste engano.

E vejo sempre a me descreer profundo
e é fructo de um sincero e ardente amor
que soho sempre a me causar favor.

Será melhor viver descreendo em tudo,
ou baixando ao sepulchro quedo e mudo
morrer descreendo da illusão do mundo.

P. SOUZA

Como esquecer-te

Como esquecer-te? falo com ternura
E com prazer, meu dor e terno amor,
Se fui por ti gulado — o creatura,
Desde a mais tenra idade, com fulgor!

Como esquecer-te? terna formosura,
Si foste tu, querida a minha flor!?...
Não vê, que só a ti devo a ventura
De ter herdado um nome de valor?

Mãe o teu nome é bello e maviozo!
É como o sol nascendo em plena aurora,
Melhor que o meu viver atroz, saudozo.

A vida que tivaste foi cansada:
Cumpriste o teu dever materno, á hora,
Mas hoje dormes, dormes socogada...

EUGENIO REIS

Ultima prece

— De Profundis —

A luz mortiza de brandas lunereos,
Quando minha alma a camp'a for baixando,
Quero o silencio, a paz dos camiterios,
Para em paz, uma prece ir murmurando,

Calma por tudo... Raquom-se os mysterios
Que me foram em vida, acompanhando,
— Iniqua lei de tantos dispendios
Que a mentira por tudo vai levando,

E ao bimballar de sinos langurosos
Amortalhando um conto dulcoroso
Acolhel minha orna despadida:

Ides ouvir nesta hora bom fadado
De mim — sceptico, — o gemido, a gargalhada
De quem morrendo começou a Vida

ERNESTO DA SILVA GUIMARÃES

Musas nocturnas

As leitoras do «O Futuro das Moças»

Nas horas mortas, quando o céu cinzento
Da noite envolve as ruas da cidade,
E as brandas flores se curvando ao vento,
Murmurem écheas de gentil sandade!

Quando a vaga e nocturna claridade
Buzila sob o azul do firmamento...
Minhas doces canções da mocidade
Voam sob o corcel do pensamento!

Musas formosas! gargalhadas francas
Passam na aza gentil da primavera,
Como velozes borboletas brancas!

Dizem da noite as harpas melodiosas:
— A primavera é um nabo de chiméras!
— O mocidade... é um bouquet de rosas!

HERNANI DE OLIVEIRA AGUIAR

DE SONETOS

Eunice

(A gracil senhorinha Eunice de Souza).

Eunice calmamente recostada
Na rede que balouça docilmente,
Qual angelica princeza do Oriente,
Está, de florês mil, toda cercada.

E mira a sua face avelludada
Nas agnas dum regato transparente;
Então ness'alma candida innocente
Apparece a vaidade malfadada.

Mas não julgues Eunice que a belleza
Perpetuamente vive em tua face;
Não confies pois nos dons da Natureza!

Porque tudo esmorece tudo finda,
Tudo desfaz-se em pó e não renasce,
Nesta vida feroz de magna infinda.

RENATO FERREIRA

Illusões

São illusões que n'alma vão passando, (A' ti)
Fantasias que n'alma vão vivendo
Essas que meigos risos vão cedendo
A' quem vac pranto eterno derramando.

Pelo immenso deserto caminhando
A' solidão constante eu só me prendo,
E ao martyrio cruel sempre me rendo,
Da atroz condemnação que vou aghando!

Não raro um doce olhar julgo encontrar
Como astro brilhante em noite escura
Que minh'alma buscasse sócegar.

Mas esvae-se a illusão fica a amargura
E mais sinto em meu peito se firmar
A saudade que traz-me a desventura.

A. JANVROT

Aminha creença

Não me enganes. Eu creio em teu olhar fervente
Como o christão na cruz e o sceptico no Nada
E' a minha religião, o culto omnipotente
A que se vê porém minh'alma acorrentada

Eu creio em teu sorriso; e teu sorriso a cada
Instante mo repete uma promessa ardente:
E si o sorriso traz e a luz dos olhos mente,
Onde a verdade se acha então encarcerada?

Eu creio em tua voz, que tremula me affaga
Que vibra e canta e tine, estruge, abranda, apaga
E vive sempre em mim num bimbalar do sinos

E creio em ti completa; és minha creença em summa
A mais bella que pode, entre mil desatinos,
No mundo, possuir, quem nunca teve alguma.

DE FALCONBRIDGE

Invocação

A' minha musa

Vem... descendó... descendo... desce agora
Pela via aromal dos sonhos brancos,
Que a minh'alma em venturas já se enflora,
Antegosando es tens sorrisos francos.

Não temas do caminho. Muito embora
Estorvos surjam -- infernaes barrancos --
Vem, -- ó luz que o men ser de amor colóra, --
Pela via aromal dos sonhos brancos.

Não me exasperes mais, lyrical conforto!
Hostia das minhas communhões saudosas
Flor que me tens em teu aroma absorto!
Desce do negro Empyrio de Amuleto.
Que eu te offereço, em linhas luminosas.
Os quatorze degraus do-meu soneto!

DA VEIGA CABRAL

Soffreguidão

Perdido ha muito num amplo deserto
o viandante de sede torturado,
exausto divagava, já cançado;
Num soffrimento atroz da morte petto.

Escuta ao longe um ruido vago, incerto
e num supremo esforço, o desgraçado
agua supplica ao ruido pronunciado
como convicto dum auxilio certo.

Acudindo a este appello, a caravana
dá-lhe a beber o liquido aspirado,
que elle devora numa angustia insana.

Soffrego assim, então, louco. eu te beijo
quando já muito tempo se ha passado
que por inflecidade te não vejo!...

ANTONIO MARTINS

POSTAES

A' quem me comprehende.

O amor que te dedico, é uma plantinha tão sensível, que se fôr crestada pelo sol da «indiferença» fnecerá.

Lourdes C. Lima.

A' Muguet (O. C.)

Os corações que desconhecem o verdadeiro amor, são os unicos que podem abrigar o germen do odio.

Mlle. Odette (A hespanhola).

Ao Juca.

Nos teus olhos vivem as esperanças de minha juventude.

Estrella d'Aiva.

Ao Nico.

Tua amizade é e cirio bruxoleante que illumina o esquite, onde jaz sepultos para sempre, meus esmeraldinos sonhos.

Marietta Cosentino.

Saberás que do fundo do meu coração partem doloridos suspiros e gratas recordações do nosso infeliz amor.

Cris... (A Desprezada).

A' minha querida mana

O casamento é a benção que o amor supplica ao Poderoso e á sociedade; é o amor sacramentado.

Marietta Cosentino.

Ao ingrato Alarico Bormann.

Qual brilhante corolla crestada pelo sol ardente do Destino vae meu coração afogar-se no delirio incessante de um amor inextinguivel, e a minh'alma que era outr'ora uma gargalhada de victoria, que ria-se do mundo e que só tu tiveste a suprema força de, com um teu olhar maravilhoso transformal-a, chora convulsivamente uma dor sem fim...

Moreninha.

Ao A.

O mysterio é para o amor o que o aroma é para a flor; flores sem aroma atraem mas não inebriam, amor sem mysterio é gozo sem attractivos.

Laura Vianna.

E' para mim precioso tudo quanto me desperta e aviva reminiscencias tuas!...

Aurelia M.

A' quem me entende.

O ciume é uma chaga que dilacera as fibras do coração.

Attila P. B. Fonseca.

Ao inesquecivel Alberto Lopes.

A esperança é a deusa que nos momen-

tos de angustia nos traz o scintillante pharol do consolo.

Glorinha.

Ao ingrato Arliudo.

O teu coração é um livro de ouro em cujas paginas guardo a minha felicidade.

Semblante Triste.

Ao Jacintho Paixão.

Chora descrente... que a lagrima no seu espelho facetado projecta as visões deliciosas de um amor perdido nas curvas longinquas do inverno d'alma.

Rosa Rubra.

Em resposta a alguns amigos.

Por que sou constante? Porque é tão pura, grande e bella a alma de minha noiva, e, tão sincero, sublime e formoso o seu meigo coração, que não posso esquecer-a, nem sequer um momento.

Lapin.

Ao amigo Fernando G. do Nascimento.

Assim como o orvalho matutino reverdece uma planta enmurhecida, assim a esperança alenta um coração que é amado com sinceridade.

Marianno Campos.

O riso não é somente a expressão da alegria; é também uma mascara, que serve para dissimular a melancolia.

Retlaw Oriehnip.

A' quem está longe.

Só existe esquecimento na ausencia, quando se desconhece a saudade.

Laura Vianna.

Esperança é o verde estandarte que tremula no futuro agitado pelo amor.

Aurelia M.

A' boa amiguinha Marina Moraes.

A subir celere pelo azul da Phantasia de encontro aos duros rochedos da Realidade, vae abysmar-se o meu coração que só palpitou de amor uma vez e que entregue ás ephemerhas alegrias de um affecto que idealizou correspondido, vê morrer de manso e lentamente a esperança que por breve tempo acalentára...

Moreninha.

A' quem estimo.

A Esperança é o alento de um coração apaixonado sem ti, sem o teu conforto, doce e meiga companheira, o que seria de mim? Talvez tudo fosse baldado, pois onde

O FUTURO DAS MOÇAS

não ha firmeza não pode existir jamais este symbolo que nós chamamos : esperança.

M. Campos.

A' alguem.

Quem não ama não vive, atravessa a vida...

Attila P. B. Fonseca.

*
* *

Ao louro sonhador.

Não rasgarei teus versos... elles segredam-me a alma um poema de saudade erguendo ante as allucinações do olhar, os castellos do amor que te abateu no peito a cathedral do sonho.

Rosa Rubra.

*
* *

A' boa irmã Ahilda.

Se da corolla das flores odoríferas evolasse subtil fragancia, do meu coração emana-se, o acrisolado e perenne amor que te dedico.

Attila P. B. Fonseca.

*
* *

A' quem amo.

Desde o momento em que te vi, querido, Em vão tenho tentado te esquecer. Meu coração, outr'ora, adormecido Os effeitos do amor desconhecia. Somente agora, desde aquelle dia... Tão alegre e feliz do meu viver, Ha na minha alma novos sentimentos ! E na mente illusorios pensamentos ! Não me maldigo não, quero-te tanto E tanto creio em ti, que quando sonho Sempre és tu quem me vens, meigo e ri-

(sonho !
ANNITA.

*
* *

Feliz aquelle, que um puro amor encontrar e saber estimar-o, guardal-o ; maldito o que desprezal-o, depois de tel-o amado.
Lapin.

*
* *

Ao Arlindo (do C. Juventude Portugueza.
Deus formou com sua infinda bondade uma casta flor chamada : «camelia» que na alvura immaculada de suas petalas, encerra o nome do meu primeiro amor.

Semblante Triste.

Ao bom amigo Ernesto Leão.

O verdadeiro amigo é aquelle que na hora dos nossos soffrimentos, não esquece um momento sequer de nos consolar para podermos supportar os caprichos da sorte.

M. Campos.

A' Jocelyne.

O teu nome está gravado nas paginas do meu coração, e só a morte poderá arrancal-o.

*
* *

A maior felicidade que pode ter meu co-

ração que te ama, é a certeza absoluta de ser por ti correspondido sinceramente.

*
* *

Creias que reinas e reinarás sempre como rainha absoluta do meu coração.

Luar.

Ao meu bom amigo Ernesto Leão.
A mulher nobilitada pela moral deve ser a deusa do nosso altar, a rainha de nossa alma, a vida da nossa vida.

E' a deusa formosa, que nos guia risonha pela estrada da vida ; é a rainha bondosa, que se torna digna do mais ardente amor de um homem honesto.

E' ella, quando entrega o seu coração de um joven, é com todas as honras e não como uma escrava, porque só ella pode enobrecer o seu eleito, tornando-o feliz com a sua firmeza.

M. Campos.

As senhorinhas do bairro de Villa Izabel

Maria Bessa, por ser a mais levada; Alzira Perrot, por ser a mais pensativa; Julieta Villalonga, por ser a mais pandega; Lydia por ser a mais apaixonada; Violeta Mattos, por ser a mais bondosa; Marianna Rocha, por ser a mais baixinha; Olga Guimarães, por ser a mais meiga; Esmeralda Ribeiro, por ser a mais generosa; Risoleta R. Seixas por ser a mais modesta; Esmeralda Botelho, por ser a mais risonha; Alice Villas-Bôas, por ser a mais conversada e eu por ser o mais engraçado.

COSTAS ALEIJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontadas agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatística de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLELLAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

O FUTURO DAS MOÇAS

Carta aberta

A' minha amiguinha Marina da S. Moraes.

As grandes alegrias fazem chorar, e as grandes dores fazem sorrir. cara amiguinha !...

Marina, minha queridinha Marina, se não fôra a ternura dos teus olhos perpassando o fluido magnético de uma emoção sagrada, os teus labios roseos onde a adolescencia desata um riso carinhoso, não se evolasse um perfume que se perde nas ondulações dos teus lindos cabellos, por certo não me atreveria a expandir-me com tanta sinceridade sobre a minha vida particular.

Qual Miguel Angelo, encontro no contorno do teu rosto a mais sublime concepção da arte, qual Mozart, embalsamarei minh'alma na brandura dos teus suspiros mais harmoniosos ainda que aquellas sonatas, vaaadas na grandezza de muitas aspirações divinas !...

Ah ! se fosse assim a narrativa de uma affeição sincera... mas, dizendo isto vou iniciar a minha discrepção intima...Hontem, cara amiguinha fui victima de uma duvida cruel que estridou as minhas illusões.

Duvida terrivel esta que recabindo na cruel realidade, manchou a candura dos meus sonhos e as esperanças risonhas do meu porvir

Pudesse eu contar-te tudo o que se passou com a verdadeira calma, verias Marina, que o meu pranto não é derramado sem motivos...

O meu coração, joven ainda, foi revestido de negro manto, devido a acção que o amor mantinha sobre elle, transformando-o em verdadeiro sepulchro ! Cedo amei e julguei (sem errar) ter sido correspondida mas, obstaculos da minha vida privada, vieram impedir que se realizassem os sonhos que havia idealizado...

Durante um anno e meio alimentei esperanças do primeiro amor, sincero, e com tanta fiedade entreguei-me, que até hoje sinto o peso emocionante da minha loucura de criança. Tudo corria bem ; a vida nos sorria prazenteira, sem jamais pensarmos que fosse tão tragico o fim.

Era elle amavel, bom, submisso aos meus pedidos e eu cordata, carinhosa e meiga, julgando muito breve ver a extrema unção do nosso amor.

Tudo deixaria por elle ; o timbre de sua voz repercutia no meu coração, ájezar das grandes distancias que ás vezes nos separavam ! E a natureza como que revestia-se de galas e louçanias para festejar tambem a nossa paixão conductora das nossas aspirações.

Neu sempre porém, o favonio da felicidade e ventura, bafejam a existencia de todos nós, e o nosso amor foi extinto, restando-nos apenas cinzas de um amor ardente, de uma paixão sem fim.

Quantas saudades tenho destes tempos, que ainda hontem se foram e em que com emanções divinas approximava-me sorridente com effluvios de carinhos, pompean-

do a natureza com rutilos clarões de amor, o meu noivinho querido, coruscante de venturas e com fremito carinhoso das paixões que tumultuam o coração da humanidade !... Ah ! momentos felizes, como passaste depressa !...

E tu, cara amiguinha, não podes imaginar o motivo dessa emocionante desillunão, como foi simples ! Não ousarei contal-o, porque sinto-me devéras sem forças, para poder renovar-o ; a minha commoção é extraordinariamente grande. Sómente com essa narrativa, poderás avaliar o que se passa no coração da tua amiguinha, pois que foi atada com extrema sinceridade.

Verás, porém, que em breve a minh'alma partirá deste mundo, envolta no negrume da desventura, mas não esquecerá o cnte que lhe foi até o ultimo momento, a sua unica preocupação. Delle será o seu ultimo pensamento, e quem sabe si por força telepathica ou por milagre a sua ultima agonía, partindo em scentelha pelo espaço á fóra, não irá até o aposento delle despertando-lhe as lutas intimas da paixão...

Na ultima angustia da minh'alma, haverá alguma cousa de mysterioso : morrerei rindo apesar da dor, porque sei que sempre fui sincera !

Adeus, crê na afflicção da amiguinha,

VIDA MARTYRISADA.

Noite de luar

Debaixo de magnifico caramanchão, peijado pelos raios do astro da noite, achavam-se em animada palestra, duas minhas amiguinhas.

Ao mesmo tempo que admiravam as mimosas violetas de que estavam rodeadas, lembravam-se do passado. Uma loíra, de cabellos ondulados que amava ardentemente um joven pelo qual fôra «ardentemente abandonada», falava com meiguice e saudades do seu ideal. E, enquanto falava, grossas lagrimas deslisavam pelas assetinadas faces, como eramos felizes naquelle maldito tempo ! A outra, que ouvira com attenção, o que sua amiga dissera, desfez-se em palavras consoladoras, fazendo-lhe vêr que neste mundo não ha felicidade completa, pois, o proprio Christo soffreu para o nosso reconciliamento com Deus.

Quantas vezes, quando julgamo-nos felizes, vemos desmoronarem-se os castellos que a imaginação eregia.

Julietta, a auctora do conto, enxugava sentidas lagrimas, quando ouviu passos. Voltou-se e com estupefacção viu

Paulo, que se aproximava o seu Paulo ingrato.

Paulo exclamou : Julieta, pelos céus não me repillas: eis-me a teus pés, para implorar-te perdão pela minha levianidade. Fui bem punido, perdão: já que foste fiel não quererás matar-me com o peso do abandono !

A pobre moça, commovida, pediu-lhe que se levantasse. Paulo, ao receber um sorriso da sua amada, aquella a quem não via ha tanto tempo, julgou-se feliz.

Julieta falava : querido Paulo, perdô-te, pois vejo que te sentes arrependido; amei-te e ainda te conservo o mesmo amor.

E num terno abraço, sob o clarão da lua; reconciliaram-se os dois amantes.

FLUMINENSE.

Teus olhos negros

—:—:—

Teus olhos divinaes são dois negros
(abysmos,

abysmos de esplendor,
cheios de tentações, attracções magne-
(tismos,
olhos de luz, olhos de sombra e amor.

Ha nelles o esplendor das estrellas ra-
(diosas
e o negrume das noites invernaes
e a doçura do olhar das Madonas for-
(mosas
e a fereza do olhar dos tigres e chacaes.

Ha nelles o fulgor do olhar de Judas
e o sorriso do olhar dos olhos de Jesus,
e a cruel agudez das laminas agudas,
e a tristeza feral dos cemiterios nós.

Olhos—sepulchros negros onde dorme
uma tristeza amortalhada em dôr,
uma tristeza enorme...

Olhos de sombra e luz, olhos de som-
(bra e amor...

Olhos funereos, olhos tristes, olhos
negros, onde fuzila
o mesmo olhar que ardeu na flamman-
(te pupilla
de Judas, escondendo os traidores re-
(folhos

Olhar que já morou nos olhos vis de
(Bruto
olhar que já sorriu nos olhos de Jesus,
olhar — abysmo abrupto,
que eu vejo arder em sonhadora luz...

Olhar — extrañho olhar de mysticos
(trevores,
olhar — trevoso, tenebroso olhar,
és sombra? — Afoga, em mim as
(minhas dores.
és luz? Vem teu clarão, na minh'alma,
entornar!...

1917.

MYRALMA.

Se toda a Humanidade fosse honrada o
mundo seria perfeito. — Lapin.

—:—

O Dinheiro poderá comprar tudo, mas
nunca Deus, a Honra, quando perdida, o
Amor, algumas vezes, e a Morte. — Lapin.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

**Tinge, lava e limpa a
secco**

Attende a chamado



Entrega a domicilio

20, Rua Marquez de Abrantes 20

TELEPHONE SUL 1049

O FUTURO DAS MOÇAS

Flores que fazem chorar

A' Senhorita Leonor Vianna.

... Olha, attende e escuta, para que eu te conte o triste martyrio daquella alma virgem, immensamente generosa, a debater-se na tormentosa noite da Saudade.

— Todas as tardes, lá estava ella regando as suas flores com o mais carinhoso zelo. Depois detinha-se algum tempo diante das angelicas, — sua flor predilecta — e escolhia então um mimoso ramallete. Beijava-o delicadamente ; sim, beijava-o muitas vezes comprimindo nelle toda a ardencia, toda a sinceridade do seu santo amor. Orgulhosa prendia-o no seu collo palpitante, anciosa, esperando o momento feliz em que pudesse offertal-o ao seu tão querido noivo.

Joven, na estancia esperançosa das melopéas calmas, intelligente e seductoramente bella, cultivava a sua paixão com o capricho esmerado da mais abnegada constancia e da maior firmeza.

Dir-se-ia que ella encontrava nisso a sua maior felicidade ! Nos limpidos horisontes da sua vida, sempre fulgurou, o sol fagueiro das meigas illusões da mocidade. No céu da sua innocencia brilhavam os astros luminosos de uma serena e illimitada ventura ; o mundo, era-lhe então um immenso paraíso e a vida, uma estrada celeste, marchetada das mais perfumosas flores numa primavera eterna !

— Oh ! como eram sublimes aquelles idyllios ao cahir da tarde ! ? — E, quantas vezes, a magia arrebatadora do «Angelus», concentrava aquellas duas almas, na mais nobre, na mais bella aspiração da vida.

Ambas arrastadas a conquista do mesmo ideal voavam ; voavam além, muito além, das altas regiões do Sonho aos ignotos recantos da phantasia e descançavam por fim no frio regaço da Realidade !

Elle buscava então no seu olhar, a coragem indomita para as lides dos futuros dias ; ella via no sorrir do joven que lhe povoava os sonhos felizes, a aurora promissora do seu porvir risonho. A's vezes, se algum arrufo

vinha ennublar por instantes os arreboes daquella ventura, ella, sempre ella, vinha presurosa espalhar com os raios scintillantes do seu meigo olhar, com a doçura embriagadora dos seus caminhos, aquella tempestade de raiva que ameaçava o templo do seu amor onde guardado estava o relicario santo da sua felicidade. Infeizmente tudo desfez-se.

O amor, como tudo no mundo está sugeito aos caprichos da sorte. O seu adorado, áquelle porquem a sua alma queimava o mais perfumoso incenso da sua acrysolada paixão, era um desses corações voluveis, de accesso facilino que desconhece a grandeza bemaventurada do verdadeiro amor.

Dahi, as continuas ingratições que lançaram naquelle coração apaixonado, os primeiros symptom: s de pertinaz desconfiança ; depois o ciume, o perigoso vulcão que trazemos adormecido no peito e, onde se queimam as flores da nossa ventura, onde se asphixiam os nossos instantes de prazer, occasionava explosões terriveis, cavando pouco a pouco entre aquellas duas almas tão queridas, um insondavel abysmo !

Desde que o ciume dominou por completo aquella alma virgem, toda a sua illusão desfez-se, toda a sua ventura pareceu fugir-lhe : eclipsou-se o Astro-Rei da sua felicidade e aquelle coração abandonado, atravessa hoje a vida sob uma violentissima borrasca de dolorosos martyrios.

Muitas vezes, nos seus momentos de calma, amargas recordações lhe pungem a alma, desenhando na tēla de sua imaginação, a effigie daquelle que fôra todo o seu ideal e cuja ingratição lhe envenenara a vida inteira.

Então nesses momentos crueis de provação, ella fuge para o cantinho solitario do seu jardim e entre soluços oscula com indefinida ternura, com carinhos repassados de tristezas, as Angelicas sua flor predilecta, orvalhando-as com as lagrimas crystalinas de seu sentido pranto !

Bordo do Enc. São Paulo — Rio.

JACINTHO PAIXÃO.

Secção de Felicidade

ARMINDA (Inhauma),

Procure desviar-se de um rapaz moreno que será a causa de grandes desgostos para a consultante. Minhas cartas não dão casamento.

Volte á consulta em Março.

SANTINHA (Realengo).

O ciúme de um rapaz claro será a causa de uma pequena zanga que lhe trará muitos aborrecimentos.

Aconselho mais prudencia e menos altivez para alcançar o que deseja.

ROSA D'ALVA (Meyer).

Vejo que a consultante apesar de carinhosa tem aversão á tudo que a cerca.

V. Exa. devc se tratar para evitar consequências lamentaveis.

JAYRA (Cidade Nova).

As minhas cartas dizem que o vosso nome não é esse. Sei á exacto?

ALITA (Centro).

Uma pessôa que se diz sua amiga projecta fazer uma intriga com o fim de lhe desviar de um rapaz louro que lhe dedica uma verdadeira afeição. Vejo um candidato claro que lhe é sincero e semi-correspondido. Casamento só em 1919.

CAMELIA (Cidade Nova).

A consultante deve se dedicar com mais ardor, as idéas que lhe vem a mente para conseguir o que deseja.

Vejo um grande aborrecimento depois de uma alegria.

Vejo uma alteração entre duas pessôas que frequentam a sua residencia.

ORCHIDE'A (Botafogo).

V. Exa. não é casada como declarou em sua consulta, pois as minhas cartas dizem que o seu estado social é viúva, ou então...

QUITA (Cascadura).

Será feliz depois de alguns desgostos.

Perderá (por morte) o eleito do seu coração. Casar-se-á com um parente ou pessoa de relações antiquissimas de sua casa.

ANIBUR (T. dos Santos).

Ha alguém que lhe proteje extraordinariamente com sacrificio proprio. Reze bastante por esse alguém que não mais existe.

Reze, reze, que será feliz.

JOANNINHA (Cidade),

No anno proximo porém, não será com o actual, pretendente.

LA VIOLA DEL PENSIEIRO (Centro).

Vejo que ha uma nas condições que pergunta. E, nma outra á caminho no mesmo caso. Tem cabellos pretos.

NIPPONEZA. (Piedade).

Soffrerá breve uma desfeita de um moço,

claro. Nunca conseguirá o seu desejo, mais será feliz. Vejo uma viagem e chegada de surpresa, de alguém que se preocupa com a consultante. Vejo desgostos e lagrimas.

E. C. (Laranjeiras).

Preencheu o questionario só com mentiras. Si não acreditava por que procedeu assim?

Bem sabe poucas vezes, como no seu caso, faço uzo de cartas e isso prejudica tambem a consultante ...

Vi intrigas e um projecto de viagem.

Vi a consultante intrigando fortemente uma pessoa que sempre lhe dedicou amizade. (homem)

Vi mais, noticias tristes; (por cartas) a doença de uma criança em sua caza; um roubo; um grande desgosto e forte questão com uma amiga clara. Modifique o seu genio arrebatado e procure ser sempre leal. Pelas circunstancias tem obrigação de conhecer como eu, o mau effeito das experimentações.

INEIA (Cascadura).

Será feliz. Será esposa de um homem de idade e rico. Breve assistirá um conflicto.

SAUDADE ETERNA. (Centro).

O seu desejo será realisado quando julgar que é feliz na vida.

Vejo a descrença no seu pensamento e breve uma enfermidade, que vae encommoal-a durante uns 10 dias.

ROZA AZUL (Tijuca),

Soffrerá uma desfeita num baile. A consultante ama o palco e supponho mesmo que nelle findará os seus dias. Será infeliz.

ECINUE (Cascadura).

Não.

ZHAIRA (Nova Iguassú).

Creio que não; está na dependencia de uma pessoa da familia delle.

SENSIVEL (Catumby).

Não será, no entanto, neste anno encontrará innumeradas felicidades, e talvez, um relativo conforto para os annos seguintes.

Vejo os ladrões no vizinho mais proximo e a consultante sobresaltada alta noite.

SEMPREVIVA (Piedade)

E' só o que terá.

LUCY (Piedade).

E' bananeira que não dá mais cacho...

SAUDADE (Meyer)

Pode ter absoluta certeza e não creia ao contrario se isso lhe disser o que vae ser feito por uma amiga clara e loira...despeitada

Miscellanea

Para uma casa de saude havia entrado, desmaiado, um millionario que fôra atropellado por um automovel que lhe quebrára a perna direita.

La ser operado.

Depois da operação :

— Mas... doutor, a minha perna direita é que se quebrára e o dr. corta a esquerda !

— Não faz mal, não faz mal... então eu vou amputar a direita tambem, o sr. não pagará mais por isso...

EUZIREZ.

Pudim bellineoso

Zéro virgula cinco grammas de pó, extrahido do salso elemento; 10 grammas de nankin vaporoso e uma chicara de succo de «peroba»; amasse-se bem até formar uma massa um pouco rala; em seguida junte-se 125 grammas de fumo (de rolo não serve) de assucar, 1 kilo de canella em pó (a melhoi é a de um defunto enterrado vivo) e meio kilo de farinha de trigo.

Unta-se as formas de manteiga, leva-se ao fogo e quanto á massa, põe-se fóra.

JALOFO.

Saudade do luar

A' ti.

«O luar é triste, como um gemido da natureza; brando como um suspiro magoado; enternecedor como uma lagrima, que deslisasse silencioso, na imponente mudez de acerba desillusão!»

MARIO DA VEIGA CABRAL.

Foi numa noite de luar que eu te amei. Nem tu mesma terás, por certo, na mente a recordação daquella noite tão plena de felicidade.

Sorrias... e eu encontrei no luar a minha primeira felicidade.

Passaram-se annos. A desdita bateu ás nossas portas e nos separamos. O luar presenciou ainda a primeira desillusão.

Voltaste. A minh'alma prestes a succumbir na luta mysteriosa da saudade, reviveu. Desta vez ainda o luar contemplou a volta, da minha vida, porque tu a tinhas levado.

Ainda me perguntas por que tanto me fascina o luar ?

CONDE ROBERTO.

A eloquencia sem a coragem é uma cidade cujos baquartes estão armados, mas cujos defensores estão ausentes.

Gulistan.

O coração que não ama é um templo que se fecha á luz do sol.

Veiga Cabral.

Negar a patria é negar toda a vida social e moral.

A patria é um elo que se liga, intermediariamente, com estes dous outros elos: a familia e a humanidade. Negar um dos aneis é negar os outros. Quem não concebe a idéa da patria, não concebe a do lar, nem a da solidariedade humana. Sem patria e, portanto, sem familia e sem sociedade, o homem annulla-se.

Olavo Bilac.

A mulher não necessita que se lhe diga o amor que nos inspira: advinha-o.

Gentil Kean.

Apezar do sopro do vento e do ronco da tormenta, o verdadeiro sabio conserva sempre a chamma da razão.

Plotin.

O coração jamais se convence ser irrealizavel o que deseja.

Conde Roberto.

Para que se possa escrever sobre a mulher é necessario ama-la primeiro.

Gentil Kean.

Viver longe da pessoa que amamos é como um phantasma negro numa noite tenebrosa deixando na sua passagem tristes recordações; assim tambem, minha vida vae passando, porém o coração aos poucos se dilacera em saudades.

EUZIREZ

A's minhas ex-amigas Suzanna e Lourdes (Riachuelo).

Rara certas pessoas que vivem illudindo outrem com a sua falsa amizade e que pagam alguns beneficios com a ingratição, o melhor meio que o coração nos aponta é — o desprezo !

C. C. N.

Para Mercedes (Riachuelo).

Por muito tempo vivi illudido, julgando que aquelles sorrisos que brincavam sempre nos teus labios fossem a evidencia do mais puro amor, mas... oh! engano! Era apenas o envoltorio que occultava a falsidade !

Jota Sé C.

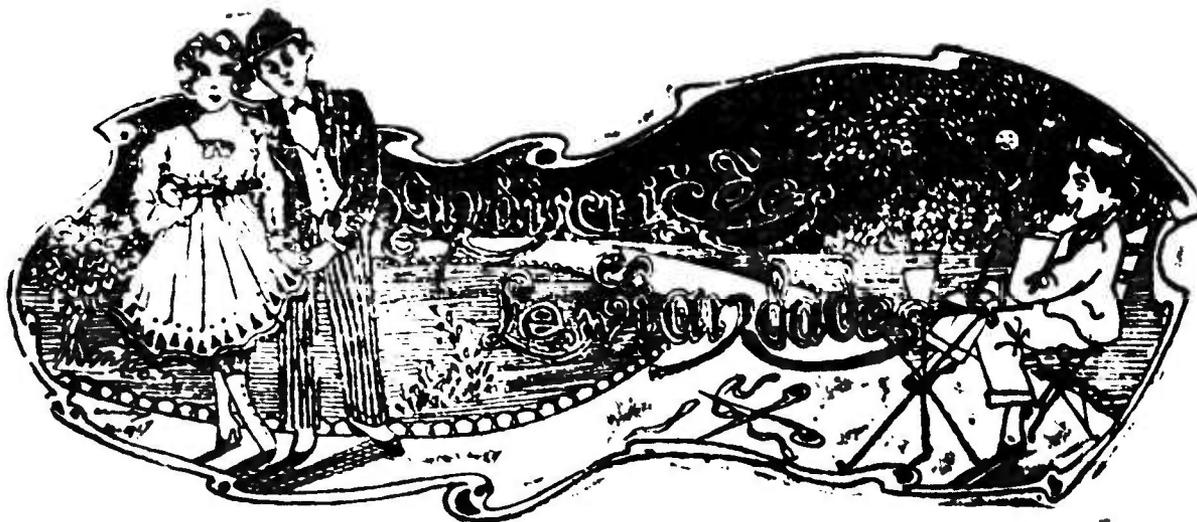
Chocolate e Café só A NDALUZA

Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão.

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.



PRAÇA SAENS PEÑA

Anedocta moderna para um trocadilho velho (ou vice-versa):

— O A. R. é muito religioso, muito moralista, muito pudico, e outras qualidades pessimas num homem moderno. Não lhe vão contar anedoctas picantes, nem ditos de muito sal: seria origem de uma briga, da qual quasi nunca a gente leva a melhor.

O outro dia, certo rapaz, conhecido sportman do A. F. C., encontrando-se com A. R., mas desconhecendo as «doutrinas» do nosso heroe, observou-lhe á passagem de uma moça:

Que «moça», hein, «seu mano»?

— Não me fales «nunca nisso», — objectou o outro insultado.

Quem nos contou o facto ajuntou que a Assistencia soccorreu a fachada do A. R., avariada por um solemne tabefe, que a moça lhe appllicou ao ouvir tal desazo.

* *

O M. S., á luz de um lampeão da praça, lia um conselho, ou coisa que o valha, de rodapé de folhinha. Um delicioso sorriso lhe arborando aos labios, procuramos saber o que lhe causava tão doce impressão e lemos por cima do seu hombro o seguinte adagio: «Os grandes, os ricos e os satios sorriem: os pequenos, os pobres e os nescios dão gargalhadas.»

Falava-se num concerto, que se realisou numa casa da praça, junto de certo ponto preferido sobre todos os outros pelos rapazes. Alguem tendo observado que o piano estava «muito baixo», o José não teve quividas em aconselhar a sua collocação sobre um estrado.

O J. e o R. brigaram, mas a questão não teve «resultado pratico» devido á intervenção de alguns amigos. Operada a reconciliação, o R., que tem um pouco de sangue gascão nas veias, exclamou, batendo no hombro do J.:

— E' um homem feliz! Si tu me tivesses exaltado um pouquinho mais, atirava-te tão alto no espaço, que as moscas teriam tempo de ti devorar antes que chegasses ao solo!

Numa roda de rapazes conversavam sobre caçadas. Alguem se lamentava por não poder distinguir si uma lebre era macho ou femea.

E' facil, disse o A. — si fôr macho, «elle» corre: e si fôr femea «ella» corre.

Exaggeravam diante de Mlle. Y., o espirito do S., que, como todos sabem é o rapaz mais sludo, mais grave e menos palrador da praça.

E' verdade — disse Mlle. — elle deve ter muito espirito «accumulado», por que quasi não o gasta.

FLAGELLO.

PRAÇA AFFONSO PENNA

Mlle. M. que tome sentido! o Elysio não parece inconstante como diz! Esses «Elysios» não como os ventos «alisios»: — constantes, conforme o «M. spherio» (hemispherio)!

Esta barbaridade é attribuida a Mlle. Barbara... de Tal.

O Joaquim se lamentava numa roda, porque não tinha aptidões para a vida do mar; não se sabe quem teve este oommen-tario:

— Pois você «enjoa, Quim? Vac ver si estou lá na «ex-Quina»...

* *

— Sabes qual o meu maior desejo? ... dizia o J. ao L. ... E' «jordanear» na Palestina, «Christo andou».

— Ora! até ahí morreu o Neves! Na Palestina, onde tenha «christandado», só mesmo «Jordão e ar»...

* *

Mlle. X. é suffragista, e daquellas que não tem medo de fazer violencias.

Dizem os seus visinhos, que o marido de Mmc. quasi que enlouquece com as suas zangas, e as suas continuas scenas.

Toda a noite «ha briga» que «obriga» o pobre esposo a procurar «abrigo» no banheiro, onde corre o risco de apanhar um resfriado. Tambem quem o mandou casar

O FUTURO DAS MOÇAS

com uma mulher brasileira, mas que tem a alma «made in England»?

*
**

Mlle. é talvez a moça que mais aprecia o trocadilho natural, vulgo cacophaton.

Dizia-lhe o F. no outro dia :

— E si eu disser que a adoro, «crê-me, Ilda»?

(Pausa p'ra dissipar a má impressão).

— O senhor pensa que estou no palco, representando a «Menina do Chocolate»?

—:—

Dona Maricota deu um «chá» na quinta-feira e o D., que estivera entre os convidados, commentou na praça :

— Fui ao «cha-Cota», onde havia uma «chá-ranga», que fazia verdadeira «chá-sina» nas musicas ; o maestro era um burro «chá-pado», não pensem que é «chá-laça» e o todo parecia, si não era, «chá-cota»... Vocês querem um «chá-ruto»?

Trocadilhos tão miseraveis só podiam dar em «chá-rivari» !...

—:o:—

O namoro do F. com a M. (Noticiario particular):

Em tempo o mundo dizia :

— «Margarida vae á fonte»,
E a Margarida partia,
Sózinha de monte em monte...
Hoje, desmandos da vida !
Vae (que ninguem isto conte)
«O Fontes á Margarida»,
Que mora mesmo defronte !

K. Pêta.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Luva Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

Confissão

Somente a ti meiga IDALICE a quem eu amo e hei de amar até a morte,

Eu sei que és bella e tú o sabes ainda melhor do que eu. É a belleza, principalmente esta que vem da alma, pondo harmonia suavissima nos olhos, tem um poder irresistivel no amor.

A tua simplicidade, que é talvez o teu melhor attractivo, porque não sabes esconder as tuas maguas, constitue para mim a encantadora e vibrante symphonia do Bello.

Sempre que nos falamos eu sinto que sou feliz, porque a felicidade, essa riqueza que é o maior bem na terra, encontro-a nos teus olhos, na tua harmonioso voz, na tua cabeça linda.

Quando nao me anima a luz que vem do teu meigo sorriso, paira em torno de mim uma incerteza. Foge-me então nesses momentos o socego da vida.

Por isso eu penso, lembrando o poeta :

« A incerteza, essa febre da alma, que tem o poder de reduzir e dilatar o tempo a seu talante, acha-se sempre sugeita á poderosa magia de uma syllaba. Um «sim» são docemente ao ouvido de um namorado e tem a encantadora poesia do mez de maio, com os seus perfumes, as suas flores e o harmonioso gorgueio das aves ; um «não» tem a aridez do deserto, a melancolia da desgraça, a solidão da campa».

Sorri-me sempre; illumina-me com os teus olhos a vida e conforta-me, deixando que eu viva assim, sob uma atmospha de caricias e affagos.

Nictheroy, 12—9—917.

RAUL.

A ESMERALDA

Casa importadora de Joias, Relogios e Metaes finos

E' a joalheria mais popular e que mais barato vende

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10

TELEPHONE 839 CENTRAL

ALFINETADAS

Um soldado embriagado, encontrando um general montado, tomou o cavallo pelas redeas e perguntou ao superior qual era o preço do animal. Reconhecendo o estado da praça, o general fel-o conduzir para casa, e, na manhã seguinte mandou perguntar-lhe quanto offerecia pelo cavallo.

— Ah ! meu general, --- respondeu o soldado — quem queria compral-o já partiu de manhã cedo.

✱
O amor da mulher é uma charada indecifrável.

CARTOLA.

✱
Luiz XV detestava a leitura.
Um cortezão, para lisongear-o, dizia-lhe um dia, que elle proprio nunca pousára o olhar num livro. O conde de Thiars, que o ouvia, observou ao réi:

— Sire, isto não é verdade, mas é verosímil.

* *
— Oh Julia ; a primeira vez que tu me diseres palavras tão desesperadoras, matar-me-hei a teus pés !

— E a segunda vez ? — perguntou Julia.

Critica

✱
Das minhas amiguinhas, as que melhor se salientam pelas suas bellas qualidades, são :

Laura Rosa, a mais apaixonada ; Irene Domingues, a mais amavel ; Marthinha Diepp, a loura e risonha ; Riná de Souza, a mais convencida ; Josephina S., a mais meiga ; Iva Durrange, a mais amorosa ; Guiomar D., a mais sincera ; Nenen D., a mais melancolica ; Elza (Cravina), a mais orgulhosa ; Guiomar Silva, a mais elegante ; Nair Odon de Souza, a mais estudiosa ; Carmosina Rosa, a mais delicada ; e a mais voluvel sou eu :

FIDALGO.

* *
Falava-se numa roda da metempsychose. Um financeiro que pensava fazer grande espirito, exclamou :

— Lembro-me de ter sido o vitello de ouro !

— E' verdade — retrucou alguém — até agora só perdeste o dourado...

Em teu leque

E's para uim mui formosa Helena,
E's para mim a Beatriz do Dante ;
Tu és, querida, a mystica açucena,
Sómente em ti eu penso a todo instante.

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

Engenho Novo

Dos rapazes que frequentam o Engenho Novo, estão na berlinda :

Julio Ferreira, por ser o mais apaixonado ; Camillo Ribeiro, por ser o mais querido das moças ; Manoel do O', por ser o mais presumpçoso ; Joaquim Silva, por ser o mais «firtista» ; Joaquim Bento, por ser sério ; Herculano Caruso, por ser o mais gordo ; Luiz Marins, por ser o mais garganta ; Marianno, por ser o mais conquistador ; Leoncio Cerqueira, por ser o que consome mais pó de arroz ; Urbano Seabra, por ser o mais esqueletico ; João, por ser o mais elegante ; Figueiredo, por ser o mais prosa ; e e eu por ser o mais

SABIDO.

* *
A' meiga Cleria Souto.

Como hei de viver sem teu amor ?

Oh ! se tivesse a desventura de perder este amor que me dá alento não resistiria, e succumbiria de dor.

L. M. F.

* *
Senhorita Clelia

Ciumes !... palavra que exprime torturas infandas para um coração amante.

Lufatcimeslober.

Eu tenho tanta vergonha

MONOLOGO

✱
Tudo o que eu faço é mal feito...
Sou acanhado, pamonha,
para nada tenho geito ;
si eu tenho tanta vergonha...

Vou contar-lhes, simplesmente,
a minha historia enfadonha...
mas vejo aqui tanta gente !
E eu tenho tanta vergonha !

Namoro certa donzella,
gentil, bonita, risonha ;
eu gosto bastante della,
mas tenho tanta vergonha...

Quando a donzella me fita
meu Deus !... que fita medonha !
A pequena é tão bonita !
mas tenho tanta vergonha...

Nós conversamos no escuro,
mas dahi ninguem supponha
mal de mim... Nunca ! Lhes juro !
Eu tenho tanta vergonha !

Perguntou-me ella : «Commigo
você as vezes, não sonha ?
Vejam vocês, que perigo !
Eu tenho tanta vergonha !

Uma vez ella me disse :
«Um beijinho aqui (mostra a face) deponha».
Eu não beijei... Foi tolice !...
mas tenho tanta vergonha...

O FUTURO DAS MOÇAS

A' Teugum

(Respondendó ao que me dedicou no «O Futuro n. 38».)

O amor... quatro lettrinhas que fazem um coração sincero viver desnorteado!

Quanto é triste e cruel entregar-se o coração á um ente ingrato, que não comprehende ou não quer comprehender quanto é grande o affecto que a elle dedicamos! Mas... não desanimemos, tem esperança confia no poder do Creador que talvez um dia «elle» tenha remorsos da injusta ingratidão que te fez e submisso volte para implorar-te perdão. Se o amares ainda perdôa; quando o amor é verdadeiro, não vê sacrificio.

Amaste uns olhos azues traiçoeiros, que te deixou acabrunhada, descrendo até no amôr; eu amei, amo ainda, nunca jamais olvidarei uns olhos castanhos, luzidios, claros, que servem-me de guia na escabrosa estrada do destino, transportando-me ao paiz da Ventura! Para se ser feliz é necessario dedicar-se á alguém um affecto excessivo e ser igualmente retribuida? Então... immensamente grata ao Creador, eu digo orgulhosa: sou felicissima!!!

E. Novo — 26 — 1 — 918.

LOURDITA COSTA PINTO.

Eu não dou para pirata :
faço figura bisonha...
Acabo levando a lata...
Eu tenho tanta vergonha...
Terminei o meu recado,
e a platéa está tristonha...
Como estou encabulado !
E eu tenho tanta vergonha...

Pausa. Como o monologo parece haver terminado, sempre ha de haver uma alma ingenua ou caridosa que o applauda. O sujeito, que diz o monologo, para corresponder a tanta gentileza, pigarreja, toma posição e augmenta a injeção com a quadra final.

Vou dizer uma verdade
— Caso aqui ninguem se opponha
falo com sinceridade :
Eu... nunca... tive vergonha...

RÊNATO LACERDA.

✱

Num album

Quem é que tem mais saudade,
Quem fica ou quem vai embora ?

(Pergunta de Mme. X.)

Quem fica e quem vai embora.
Sentem saudades iguaes :
Saudades de amor, senhora,
Não têm nem menos, nem mais...

SEBASTIÃO SAMPAIO.

Chapéus chics!

—:o:—

Ultimas creações da moda !

Maior sortimento !

PREÇOS BARATISSIMOS!

SO' NO MAGAZIN DE MODES

Rua Gonçalves Dias, 4

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

60 cartões, 60\$000.

Rua Sete de Setembro, 174

Graças ás Góttas Salvadoras das Parturientes

— DO —

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muios medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Mlle. Adelina Alba Marozini

VII

Quinze dias depois, como tinha dito Flora, sua mãe veio buscá-la, e a joven tiuha que preparar-se quanto antes para ser esposa de Daniel San Giuliani.

A condessinha Montaneri não chorou ao deixar o collegio, era de uma natureza forte, resoluta, amante da liberdade, orgulhosa da propria belleza, de uma hypocrisia refinada, capaz de tudo, quando se tratava de conquistar uma cousa.

A carruagem que levava mãe e filha ao palacio Montaneri, levou mais de uma hora para lá chegar; um gracioso palacio, muito bem cultivado era o magnifico jardim que circundava a bella vivenda de Flora.

A condessa Bice Montaneri, era de um caracter opposto ao da filha. Timida, delicada, sonhadora, ella pensava que todo o mundo fosse feito de bondade, honesto como ella, sonhava consecutivamente com os bellos e expressivos olhos do seu defunto marido, que ella adorava, e que tinha morrido de improviso, joven ainda e cuja imagem lhe parecia estar estampada no rosto da filha.

Durante a trajecto, Flora depois de

ter beijado e abraçado a mãe perguntou-lhe pelo noivo.

— Pensava que viesse juntamente contigo a buscar-nos...

— Daniel, não ousou respondeu a condessa, mas tú o verás esta noite. De resto já está tudo combinado, porque a sua mãe deseja que o enlace se realize o mais depressa possivel...

— E Daniel?...

— Oh! Creio que espera ancioso o dia feliz, e está combinado que tú e Daniel ficarão residindo no palacio San Giuliani.

— Como? não ficarei contigo?...

— A senhora San Giuliani não consentirá em viver separada do filho.

— E consentes em viver longe de mim?...

— Estou resignada, porque vejo nesse casamento a tua felicidade e o teu futuro.

— E se eu não me resignasse? — disse Flora, enquanto seus olhos brilhavam como uma chamma.

— A condessa Montaneri olhou-a com doçura, e pegando-lhe uma das mãos:

— Mas acreditava que tu amasses a Daniel mais do que eu! — exclamou. As tuas palavras me demonstram o

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Telefone C. 3676 — Rio de Janeiro

Ô FUTURO DAS MOÇAS

contrario, e não poderás jamas imaginar o quanto ellas me fazem feliz... Se queres poderemos regeitar...

— Mas não... não, — respondeu vivamente tornando-se vermelha — consintas antes que eu mesma procure de alcançar com a Sra. San Giuliani de deixar-me residir perto de ti...

A condessa abaixou a cabeça.

— Tudo será inútil. Berta San Giuliani me disse logo que seu filho não sahira de sua casa, e me disse ainda que tú deverias ser a rainha do seu palácio, e que entendia de dar em honra tua, muitas festas, para ver-te brilhar como merece a tua belleza, a tua posição...

Flora olhou de soslaio para a sua mãe, e caimamente disse.

— Mas tú ficarás só?...

— Não penses em mim, respondeu sorrindo meigamente, eu eston habituada. Vês que tive forças e com muito sacrificio de deixarte até agora no collegio, contentando-me tão somente em ter-te ao meu lado nas ferias, para manter a promessa feita a teu pobre pae, que me dizia sempre que se ficasses perto de mim a tua educação não seria completa, porque com a minha fraqueza hoje não serias uma boa filha.

Flora, abraçou-a e beijou-a carinhosamente.

— Querida mamã, — disse entre beijos,

— Ora quando a Sra. San Giuliani me pediu a tua mão para seu filho e tu me confessaste que não te desgostavas, não pensei em ti, nem tive

outra cousa na mente si não dar-te um brilhante futuro e fazer-te feliz.

— Digas ainda mamã — disse com um sorriso malicioso Flora — que nem todos teriam escolhido esposa uma joven como eu, titulada, cheia de dividas... e sem dote...

Um pequeno rubor subiu as faces da Condessa.

— Tudo o que eu possuo ainda, não será teu depois de minha morte? — murmurou — tenho o sufficiente para viver modestamente, e fazer-me crer rica, porque a memoria do teu pobre pae, não deve ser conspurcada,

(Continúa)

Graciosa Cleria.

Assim como as ondas do mar bravejam tempestuosamente, tocadas pelo tufão, assim tambem meu coração revolta-se contra a tua ingratidão.

L. M. F.

GALERIA GONÇALVES

Vidros, espelhos, quadros e molduras

Collocam-se vidros em Claraboias, Marquizes e Esquadrias. Vidros raiados, lisos e de côres e fantasias de todas as qualidades para armações e vitrines.

PREÇOS MODICOS.

J. S. Gonçalves.

Rua do Lavradio, 159

Telephone 3250 Central
Rio de Janeiro



Telephone

Norte

Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
riae, theses etc.

Hygino Santiago

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO



Camisaria Progresso

— É —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

Perfis de normalistas

O perfil de hoje é de Mr. H. G. G. Sendo, bem alto, não muito magro olhos e cabelos castanhos.

Mr. que é sympathico possui a cabeça um tanto grande que o desfeia um pouco. Mas isto não faz mal, porque um homem não precisa ser bonito, além disto cabeça grande é intelligencia...

Mr. que terminou o 3º anno toca admiravelmente violino o que tem feito muitos coraçõesinhos ficarem comovidos.

Reside á rua S. F. X. e apesar disso so a sua creita Mlle. Olga é de bairro bem differente. Ora, Mr. até bem pouco tempo desconhecia os mysterios de Cupido é hoje habil professor na materia.

Mr. isto está despertando commentarios que são feitos em reserva, principalmente perto da «confeitaria» do pateo... Se Mr. vae neste caminho

acaba mal... antes de terminar o curso estará «amarrado» e isto não é bom nesse tempo de crise como o que atravessamos.

O seu 1º anno foi esquecido ingratamente e hoje além de um namoro firme. Mr. gosta de entreter outros «flirts» (mesmo alguns que não passam de olhares) na Praça 7 da qual é frequentador assiduo.

Consta na Escola Normal, que: as alumnas admiram a vaidade do Oswaldo, que o Mozart vae flagellar muita gente em 2º epoca; que o Bahiano viu-se tonto com o Teixeira; que as alumnas estremeciam quando este entrava nas salas de exame; que o Feijó aprouyou toda a turma por picardia á Maria Clara; que o Galvão não entrou numa das mesas de physica com medo do cumprimento de certo professor; que diversas alumnas do 2º anno vão protestar contra o Roquette porque tirou o bigode... e que muitos se tem indignado com a nossa indiscreção.

F. BERTINE, HESPERIA & ROBINNE.

O FUTURO DAS MOÇAS



Senhorita Duina Cardozo

(CAPITAL)

Semanario illustrado

(300 Réis)

Publicação ás 4.^{as} feiras

COLCHAO

HYGIENICO

E' O MELHOR

Approvado pela

Saude Publica

Evitar molestias contagiosas

RUA DO CATTETE, 55 e 57

LIQUIDADORA

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno: 15\$000
Semestre 8\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida Rio Branco 135 e 137
Primeiro andar
TELEPHONE 6289 CENTRAL

Os originaes que não estiverem escriptos em tiras e de um só lado das mesmas — ainda que sejam julgados bons — não serão absolutamente publicados.

Unidos no tumulto

A' collega Maria G. Braga

Foi numa formosa tarde de Maio, que elles se encontraram: Oscar e Celia. Ambos tomados dos mesmos sentimentos... amaram-se...

Amaram-se ardentemente, com este amor que não conhece impossiveis, nem teme sacrificios.

Mas... como o prazer na terra, é a fonte copiosa do soffrimento, a desventura veio envolver aquelles dois corações.

Para desviar Oscar deste amor, seu pae obrigou-o a completar seus estudos na Universidade de França, e elle, filho exemplar e dedicado, não querendo desgostar seu progenitor, partiu, prometendo a Celia que voltaria breve, e que lhe escreveria sempre.

Passaram-se dias.

Celia não recebera noticias do ausente, e seu coração presentia que alguma desgraça acontecera. Nunca como então, sentira tanta angustia e desanimo; pensamentos negros lhe enchiam de trevas a alma. Até que numa tarde, a desditosa moça, recebeu a funesta noticia, de que o navio no qual Oscar viajava naufragara, e elle morrera, apesar de todos os esforços que haviam feito, os corajosos marinheiros para salvá-lo.

Morto!... Para que lhe serveria a agora?...

Sem proferir uma queixa, sem lagrimas, Celia dirigiu-se ao mar, a fera estranguladora de sua felicidade!...

O canto harmonioso das vagas, que

O FUTURO DAS MOÇAS

batiam na praia docemente, avivou-lhe a saudade.

Ajoelhou-se na praia, e alli, em presença do oceano e da solidão das rochas, a sua prece subiu, como o incenso da tarde, para o céu, que principia a estrellar-se.

Ergueu-se depois, e exclamou soluçando:

«Já que na vida não nos foi possível a união, será na morte.

Eis-me emfim novamente contigo Oscar». E desapareceu nas ondas...

Emquanto o mar rolava soluçante, a alma da joven se evolava para as regiões dos sonhos...

Engenho Novo.

OLINDA DE ALMEIDA.

A missão do homem

—o—

A missão do homem é cumprir nesta vida a vontade de Deus, de quem provém e a quem hade voltar. Deus quer que o homem empregue a sua vida e o seu corpo em trabalhar para o bem do mundo, de todos os homens e de todos os seres. O homem pôde fazê-lo não cuidando da sua pessoa animal e excitando em si o amor para com todos os homens e para com todos os seres.

No homem existe a essencia espiritual, immortal e a personalidade civil. Se o homem pensa que a sua vida apenas existe no corpo, se serve este, mata a sua alma e não cumpre o seu mandato. E se reconhece a sua essencia divina, espiritual, se vive por ella, vive como Deus quer e deseja o que Deus deseja, isto é, não o seu bem estar pessoal, mas o de todos os seres. Então realiza a sua missão e recebe a verdadeira felicidade.

LEÃO TOLSTOI.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA

de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

Reportagem avulsa

Das torcedoras do S. C. Makenzie, estão na berlinda:

Zenaide, por causa do Cezar; Ilka Rabello por ser uma noivinha sincera; Cecilia por ser uma «flirtman» consumada; Nair Montoz por ser muito indiferente; Carolina por ter uma forte paixão recolhida; Zizinha por sofrer de dor de canella; Maria Thereza por ser a queridinha do I; Odette Mascarenhas por ser a mais bonita; Noemia Guimarães por ser a mais «chic» e eu por ser a mais

FEIA

Barão de Bom Retiro

Das mocinhas deste bairro a mais gigante Alice Leão (Lalão); A mais bonitinha Izaltina Rodrigues; a mais attrahente Ruth Maciel; a mais sympathica Haydée Bandeira; a mais levada Edith Maciel; a mais garrula Lygia da Veiga; a mais engraçada Maria Cabral; a mais desembaraçada Lilia Bastos; a mais retrahida Ophelia Cabral; a mais estudiosa Julieta Soares e eu

Amiguinha do «O Futuro das Moças»

Com a approximação do Carnaval eu acho que o pessoal da 2ª Secção do Trafego Postal deve-se fantasiar:

O Fernando Caldeira de Morcego; o Caldeira de Cobra, o Menelick de Padre; o Carregal de Japonês; o Cardozo (gordo) de Indio; o Leal de Moça; o Kemp de Bebê; o Maciel de Mascate; o Mario de gato; o Florestan de Campeão; o Fernandes de Mexicano; o Cardozinho de barata; o Alvarenga de Urso; o Hugolino de Cigana; o Borges de Cigarrista; o Lalau de Noivo; o Abel de Medico; o Cabral de Velho queimado; o Brito de actor comico; o Ferraz de celibato; o amaral de capitalista; o Freitas de americano e finalmente eu de

TROUXA

Jovens, si em algum dia ãe jogo passares pelo campo do Sport Club Makenzie, reparaæ:

O rostinho encantador da Maria Thereza; a simplicidade encantadora da Noemia V...; o falar encantador da

Cacilda D...; o moreno encantador da Nair M...; o sorrir encantador da Zilda V...; a elegancia encantadora da Zenaide C...; os olhos verdes encantadores da Odette J...; a gentileza encantadora da Elisa; a bondade encantadora da Doralice C...; e por fim o torcedor das... Carolina e Annita.

UM JOGADOR

«Dos rapazes e senhorinhas que conheço»:

O mais serio Arnaldo Thomé; o mais idiota Alvaro Motta; o mais sonso Demosthienes da M.; o mais carinhoso Archimedes Moura; o mais farrão Waldemiro M.; a mais «flirtista» Octacilia; a mais apaixonada Anna de Souza; a mais meiga Dolores Varges; a mais saliente Anna Vivone; a mais levada Olivia; a mais preteaciosa Candida (Dida); a mais presumçosa Maria R. Leão; a mais convencida Alzira Gigante; e o mais bonito

SOU EU

**

De algumas senhorinhas da rua D. Anna Nery.

A mais bonita, Deolinda Barreto; a mais retrahida, Clementina Braga; a mais triste, Judith de Souza; a mais caseira, Maria de Lourdes Ortiz; a mais vaidosa, Albertina; a mais chic, Nelly Moura; a mais socegada, Iracema Franco; a mais sympathica, Henriqueta Moura; a mais gorda, Izaura Karl; a mais magra, Aracy Franco. a mais sem graça, Inah Freitas; a mais gentil, Ottilia Moura; a mais paciente, Inah Mendes Barreto e finalmente eu o mais

SABIDO.

Engenheiro-agrimensor

Mario da Veiga Cabral

Professor no Instituto Didactico Preparatorio e nos Gymnasios 2º de Setembro e Tijuca

Acceita turmas de Chorographia do Brazil, Geographia, Cosmographia, Historia Geral e Historia do Brazil, em quaesquer outros collegios desta Capital.

Cartas nesta Redacção.

O Futuro das Moças

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: PUBLIO PINTO

CHRONICA

GUIZOS, risadas, «zé-pereira», gritos... Quem será?

E' o carnaval que chega! a loucura que passa! a ironia que estronda!...

Diabo! si eu pudesse fugir ao tumulto desta festa pagã!...

Alguns nickeis fazem cocegas no meu bolso magro e triste; alguma cousa vale a gente ter nickeis que fazem cocegas, mas outra é pensar nos credores, o que, como todo o pensamento funebre e máo, tira a vontade de rir. Ora! a gente bem se pôde divertir no carnaval sem gastar dinheiro!

Toca a andar!...

* *

Proposição absurda a minha:—nem quinhentos passos caminhára e já as cocegas tinham cessado no meu bolso, signal evidente de que o dinheiro abrira um vôo como as pombas do Raymundo, que a força de serem parodiadas já não querem voltar mais. Pobres pombas e miseros nickeis! Emfim, agora, já não terei cocegas e poderei brincar sem gastar o dinheiro que não tenho.

Com o gesto amplo de quem vive dos seus rendimentos, sahi pelas batallas em fóra; de vento em popa, disposto a voltar para casa quando... achasse dinheiro para pagar o senhorio, entrei no fóco de perdição, como diria algum moralista entrevado pela gotta, e a quem a vida não sorri muito para que elle sorria para ella...

* *

Toca a andar! Não sei que diabo me apertava o coração que, quando ia

no mais acceso de um combate odoriferante, mirava o lança-perfume que se esvasiava lentamente. O engraçado é que eu sentia a dôr no bolso do collete!

Mandei as minhas apprehensões de presente ao diabo, que m'as devolveu augmentadas e revistas em quarta edição de colicas hepaticas, quando esbarrei de cara a cara com um lindo «pierrot».

Não pude resistir:

— Que morena «batuta», meu santo Agostinho de Lavae Xarope!

E' uma voz maseula me respondeu por baixo da mascara:

— Não se enxerga, seu patife? «Tome a sua conta!»

Pensei que ia apanhar e encolhi o corpo. Mas o homem me pôz na mão um papel e desapareceu como uma figura de pesadelo num despertar de «farra»...

Abri a mão e o papel... Santo Deus! era o meu alfaiate, o mascarado! E' o papel... Valha-me Nossa, Senhora! era a conta que eu lhe devia desde tempos immemoriaes!

* *

Tudo passa, tudo cansa e tudo quebra, neste mundo, diz um proverbio francez.

Ah! si o meu alfaiate passasse... sem me ver!

Ah! si o meu alfaiate cansasse! Ah! que «farra» si o meu alfaiate «quebrasse»!

Fui andando com o passo machinal daquelles, a quem o destino persegue. O destino era neste caso o alfaiate.

— Você me conhece? — esganiçou alguém perto dos meus ouvidos.

— Justos céos! você, Argemiro? cahi nos braços do amigo, e, como

O FUTURO DAS MOÇAS

num pesadelo, ouvi-o dizer ao meu ouvido :

— Olha aqui, João. Você sabe... aquelles dez mil reis...

— Ah ! já sei ! exclamei desaperutando-me dos braços do outro — queres que t'os dê ! Pois vá lá, toma...

E enquanto o outro me olhava espantado, passei-lhe nos dedos a conta do alfaiate e sahi a correr como si todos os demonios me fossem no encalço. Perdôe-me o diabo, mas quem me perseguia não era demonio algum ; eram os meus credores, os meus multiplos cadaveres, os meus innumerados cobradores !

Houve um grande reboição. Na corrida eu atropelára uma "adoravel" matrona, que teve a gentileza de me rebentar a fachada com um guarda-chuva !

Que sorte cruel !

Juntou gente, quizeram me "lynchar", e, lá fui como um criminoso a caminho da delegacia mais proxima, amaldiçoando todas as batalhas do mundo, e mandando ao diabo todas as matronas que nos embaraçam o caminho...

E aqui o scenario muda.

No xadrez onde choro ainda os meus nickes despendidos para ser preso em "flagrante" como bolina, no xadrez, encontrei ainda um phantasiado.

Trazia farinha no rosto como eu trazia contusões na cara. Tinha tanto dinheiro quanto eu, e talvez tantos credores quanto o seu criado.

Sortes eguaes... fins eguaes !

Até inventei este proverbio, que qualquer pessoa affirmaria pertencer ao conselheiro Accacio !

A figura phantasiada do xadrez contou-me a sua historia. Era igual a minha, tanto que não lhe precisei contar meus infortunios.

Abraçamo-nos.

Quem és ? — perguntei-lhe tremulo de emoção.

Tive um arrepio, quando uma voz fanhosa, voz de além tumulo, voz voz que parecia um éco, da minha voz respondeu :

— Você não me conhece ? sou a carstia, a crise, a unica figura verdadeira do carnaval deste anno !

... E desmaiei...

LORD OF BELIAL.

Divagando

A' inesquecivel prima Ondina.

Oh ! quanto nos é magnifico gozarmos o espectaculo cheio de enlevos e mysticismo de uma noite estrellejada e cheia de luar, onde no Empyreo de uma cor azul, só tem confettis de prata e a branca Hecate arrastando através do seu manto argenteo a sua hypocondria.

Ao vel-a, sentimos reviver a alma, sentimos vasta tristeza invadir os nossos corações pauperrimos de anôr... Nestas noites yricas e poeticas onde o Favonio immovel, nem de leve se agita, é agradabilissimo, á brisa da praia gozarmos das nossas melopéas tristes, e apreciamos o lindo mysterio da Natura !

A praia, de limpidas aréas, as ondas encapelladas, agitando-se de quando em quando num movimento de fluxo e refluxo, e indo esphacelar-se de encontro aos rochedos, como que querendo doiorosamente, quebrando o constante sigillo, tudo isto nos causa illimitada melancolia...

Depois cessando de bater, continua na sua habitual tranquillidade, e uma cor prateada o cobre ! Quando a pallida luz da nostalgica Lua, reflecte sobre as diaphanas aguas, nos offerece um panorama deslumbrante ! Deslisa um tal encanto pela nossa alma, que nos conservamos absortas, como que, perdida em extasis !

Faz-nos ficar transubstanciadas, ouvindo aquelle doce marulho. Suspiramos de saudades, ao contemplarmos aquella fascinante belleza, e pela nossa alma perpassam doces reminiscencias de longas heras, e os nossos suspiros ficam zig-zagueando e vão perder-se nas regiões ethereas do Nada !...

Oh ! magnificas noites ! Vós sois a inspiração de muitos corações apaixonados fazendo pulsar um peito com mais vehemencia e ardor !...

JUR'ALMA.

COSTAS ALEJADAS?

Dôr lombar Matutina, pontada agudas ao inclinar-se, ou uma pertinaz dôr nas costas : Qualquer um é razão bastante para suspeitar de molestia dos rins. Procure a causa, auxiliando os rins. Nós somos poucos socegados, trabalhamos demais, comemos demais, e descuidamos do nosso somno, de fórma que rapidamente estamos nos tornando uma nação de soffredores dos rins. Prova-o a estatistica de 1910 com 72 % mais mortes que em 1890.

Tome PILULAS DE FOSTER para os Rins, milhares usam-nas, recommendadas por todos. Peça amostra gratis á FOSTER MC. CLEI-LAN & CO. — Caixa 1602, RIO.

Chocolato e Café só **ANDALUZA**

Horas nostalgicas

Para o espirito altamente culto de
Mlle. Maria da Gloria R. Pereira.

Oh ! por Deus, eu juro que padeço muito !...

Si trago um sorriso a brincar nos labios desbotados, si apparento na physionomia uma immensuravel alegria, é porque não quero que descubram a dor indefinivel que me vai n'alma ; a tristeza excessiva que no coração occulto e a causa mysteriosa, que me fazem queimar as faces lagrimas e lagrimas...

Hoje, que tristissima verdade !... Restam-me sómente os espinhos deshumanos da hypocrisia, a doce reminiscencia dos tempos de outr'ora e o indifferentismo que perpetuamente viverá exercendo seu absoluto dominio no meu coração nostalgico, antes povoado de crença, hoje metamorphoseado em um vaso de lagrimas e illusões já mortas.

Minh'alma que ainda estando na flor da mocidade, vive coberta pelo negro véo da descrença, sendo a todo instante victima dos vendavaes deste planeta terrestre onde só existe a superstição, quanto não soffrerá então, quando estiver atravessando a phase do inverno da vida ?

Oh ! por Deus, eu juro que padeço muito !...

Em noites de luar de prata, nestas noites verdadeiramente sublimes, em que a alma do poeta se eleva ás regiões do Sonho, do Bello e da Phantasia, em que no templo ethereo scintilla profusamente o maravilhoso Cruzeiro do Sul, em que a meiga Latonia, a deusa inspiradora, oscula docemente com sua excelsa luz prateada as aguas esmeraldinas do indomavel Amphititre, resplandecendo na superficie das aguas, qual mil fragmentos de chrystal... gondolas que passam vagarosas, conduzindo apaixonados que em ternos colloquios juram amar-se reciprocamente, sentindo-se ditosos, como se vivessem no mystico paiz das chimeras, ou no dourado castello da lendaria sereia, em cujo infinito lyricamente azul, ecoam sentidos sons de violino, que

ao longe, mui melancolico soluça, vibrado talvez, por alguma fada apaixonada, que tange com sentimentalismo a eterna canção da saudade ou o hypochondriaco poema do amôr... brizas que passam levando nas suas azas ligeiras os odôres melifluos roubados aos cravos e ás angelicas, emquanto no espaço inatingivel do Olympo, fulguram milhares de estrellas parecendo-se com os preciosos brilhantes... é que eu, infeliz misantropico, choro victimado pelo horripilante phantasma do fingimento e do desprezo, deste cháos que se chama mundo, trazendo no coração a flôr roxa da saudade.

Oh ! por Deus eu juro que padeço muito !...

E' quando no Occaso que o magnificante sol se some, e que a noite estende o seu negro e triste manto sobre a terra, emquanto surge cheia de sublimidade a candida Diana no vasto e sereno manto do céu, acompanhada do seu cortejo de estrellasue é que choro sentidamente, pois quero encontrar nas lagrimas, nestas companheiras inseparaveis nos momentos de angustia, o bonissimo refrigerio para mitigar as attribulações que na minh'alma habitam, e o indifferentismo que no meu dolorido coração impéra.

Porém, resta-me ainda um pouco de Esperança; si não fosse este consolo supremo, então sómente a Parca poder-me-ia tirar do calvario desta vida lacrimosa e de dôr, para deixar-me em paz, dormindo eternamente no sepulchro, lá no lugar do abandono e do esquecimento, onde jazem desfolhadas as rosas das illusões da mocidade!

Oh ! por Deus, eu juro que padeço muito !...

NELSON PEREIRA DE SOUZA.

Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão,

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

Meu primeiro amor

Ao espirito fulgurante de
Jacintho Paixão.

Foi numa bella manhã de primavera, quando o canto estridente dos passarinhos quebrava a grave monotonia das florestas que eu a vi pela primeira vez. Assomou á janella, com aquelle seu semblanté ligeiramente nostalgico, e fez germinar no meu coração a semente bendita do amor. dum amor que eu sonhei ser constante.

Passaram-se dias.

Cada momento, cada instante que passava no scenario de minha vida de criança, era uma concepção grandiosa que illuminava a flexibilidade do meu cerebro, para mais depressa assomar aos humbraes da minha paixão infinita.

Mas tudo illusão ! Ella, nem ao menos um sorriso, um tenue olhar que pudesse symbolisar um fio de sympathia...

Mas... não hesitei, prosegui sempre enleiado num sonho burilado de esperanças. Porém, um dia... eu passando vagarosamente na calçada do seu bello palacete, vi-a de braços com um joven — o seu escolhido. E em breve casariam.

Fiquei perplexo ! Eu mesmo não sei descrever as conjecturas que naquell momento evolveram do meu cerebro. Odio, ciume, paixão, tudo metamorphoseavam meu coração, fazendo-me sentir a dor suprema de uma paixão ardente. Passou. Passou aquelle momento de divagações complexas, e então pude vêr que tudo era uma tentativa perdida para a conquista do primeiro amor.

Scout "Rio Grande".

JOSPOLLIS SOUS.

Lembrança

As melhores roupas brancas são as da

Camisaria Lova Preta

34—PRAÇA TIRADENTES—34

Recuerdo

Et tu te foste embora... Eu não chorei porque não tive lagrimas de sangue ; e lagrimas immaculas bem sei que as verteu e as chorou teu rosto laugue.

Eu fiquei acenando um lenço branco, acenando-o, acenando-o sem parar, e uma onda de fel, em bruto arranco, me veio ao mar da boca, arrebrantar.

Fiquei. Levaste o meu viver contigo, mas commigo ficou teu coração ; E só os sete palmos de um jasigo, do meu peito, arrancai-o, poderão.

E eu me sinto sem forças. Eu me sinto na mocidade, aos 25 annos, sem companheira, desolado, extinto pelos maus vicios, pelos desenganos.

O' Elvira do céu ! ó santa do meu rito !
Corpo feito de pó das rosas castelhanas !
Sé humana por quem és ! ouve o meu grito !
Amarra-me com os teus cabellos !
Enastra-me nas lianas
dessea novellas
de lus,
setineas !

Prega-me na cruz
dos teus braços jasmineos !
Inspira-me um poema
que me immortalize
que me sublimize,
entre os vates sublimes do Universo,
pelo profundo do thema,
pela poesia
e pela morphologia
do verso !

Anjo mirifico,
demonio pacífico,
inconfundivel figura,
maior do que a Grandeza,
maior do que a propria Natureza
com os seus milhões de seculos de altura ! :

Rio—1918.

SAUL LEONIDIO.

Reminiscencias

Ao inesquecivel A. S. F.

Foi-se o Outomno, a singela estação de infindas tristezas, deixando o Universo envolto nas gazes de um gelido inverno. Elle o unico ente que amei na vida, tambem partiu deixando meu pobre coração semelhante ao inverno.

Passaram-se tempos.

O inverno passou e com elle a tristeza do universo.

Veio a primavera com seu innumero

cortejo de flores, vem o verão suffocante, — e eis que emfim, surge novamente o outomno!...

Mas... oh! infelicidade illimitada! Elle, que com o outomno partira, ainda não voltou, e não voltará, jamais!...

DIVA FREIRE

O Brasil na guerra

A' MOCIDADE BRAZILEIRA.

«Nada por mim, por minha Patria tudo».

visconde de Araguahy.

Mocidade de minha mocidade, somos as esperanças deste tão predilecto Brazil!

Fomos nesta terra nos tempos de Paz, infantes, sem grandes responsabilidades sobre nossos hombros.

Actualmente tudo se metamorphoseou, o estado de guerra com o Imperio Allemão foi decretado e suas causas são apoiadas, por isto, não somos mais senão aquelles infantes de outr'ora mas responsaveis pela honra deste mesmo predilecto Brazil.

Desde o Norte até o Sul, levantam-se os mais vehementes applausos a este acto cheio de patriotismo do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Wencesláu Braz, que jamais será esquecido na Historia Patria, que marcará o inicio dos povos civilisados.

O Brazil, sempre activo, illustrará sua historia meneando a espada justiceira, a qual vae retroceder o inimigo, que nos queria impôr sua soberania; é ella que vae indicar o caminho de Berlim.

O auri-verde pendão de nossa aben-

coada terra, empunhado pela mão dos jovens brazileiros, só com suas brilhantes cores vae supplantar os soldados do "Kaiser", dessa campanha que vêm fazendo para conquista do Universo.

O verde de nossa sagrada bandeira vae levar aos campos de batalha e ás cidades da velha Europa a esperança de voltar o Dizeito dos povos civilisados.

O amarello de nossa sagrada bandeira servirá com sua cor de ouro para dourar o nome das nobres nações que se batem em prol da Civilisação, e, emfim, o azul celeste de nossa sagrada bandeira bordada com suas vinte e uma estrellas guiadoras, vae ainda mostrar aos Exercitos alliados, a estrada florida, onde as nações libertadoras encontrarão a — Victoria.

Viva o Brazil!

Viva a Liberdade!

Viva a União dos povos Civilisados!

W. GUIMARÃES.

Em um exame de escripturação mercantil.

— Quer você dizer-me o que é uma letra de cambio?

— A letra de cambio é, nem mais nem menos, que um documento em virtude do qual o credor se obriga a deixar em paz o devedor até a data fixada.

Restaurant Alexandre

Refeições sem vinho, 1\$200.

Rua Sete de Setembro, 174

Rigor da Moda

o mais chic sortimento de Chapéos enfeitados para senhoras, senhoritas e meninas a preços sem competidor.

Fabrica de Fôrmas e Chapéos para Senhoras e Meninas

C. OLIVEIRA VAZ

Grande sortimento de flores, plumas, azas, fantazias, fitas, gazes e mais artigos pertencentes a este ramo de negocio

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

185, Rua Sete de Setembro 185

Telephone C. 3676 — Rio de Janeiro



Penso, minha amiga, que esta pagina do meu carnet ficará em branco. E' a censura do pensamento que se verifica. Eu não comprehendo nada de politica, quer intestina, quer dos paizes estranhos, e de mais a mais não é logar proprio para a politica um delicioso carnet de moça, onde a perfidia tem o seu mais dulçuroso quinhão. Não entendendo tambem de outras mil cousas que poderiam constituir o assumpto de uma pequena palestra intima. O meu medo pois é justificadissimo. A pagina ficará em branco, marcando um dia de tedio para a minha vida...

* * *

Ah! o tedio! bello assumpto para uma chronica e objecto de nossa nota menos Carnet de Moça...

E' preferivel a dôr ao tedio. Quem soffre, vive, porque sente, porque palpita e treme por alguma causa.

Ora, o tedio não deixa logar para sentimento algum. O tedio acabrunha e mata, sem remedio, lentamente, com a aterradora atonia do desinteresse que desespera.

Si a vida é a alegria, como penso que seja; si a vida é a dor como querem os partidarios de Schopenhauer; e si o tedio

não é nem dor nem alegria, não será a morte um tedio eterno e infernal?

E' o tedio de ver que não ha nada de novo debaixo do sol («nihil novum sub sole») nem este aphorisma que é tão velho ruanto Saio-mão, é este tedio que acorrenta os viajantes, os «touristes», tedio que tem um outro nome na terra brumosa da Inglaterra altiva:— E' o «spleen».

Trazendo em si algo de nostalgicamente melancolico, muita coisa triste, muita recordação apagada, molestia de Inglezes, o «spleen» parece trazer alguma coisa das brumas da Gran-Bretanha, ter neveiro e geadas brancas, e m que o mundo todo fica diluido, apaga e desaparece.

Corroendo a alma, desalentando o peito, e fatigando o corpo, a sua acção continua, incansavel, medonha, impelle os seus escravos ás excursões que recreiam a alma e despertam o corpo.

Não é a excentricidade ingleza, a causa desta furia de novidade, que leva os filhos de Albion a galgar os pincaros nevados dos Alpes e a descer aos grandes lagos gelados, onde vão gosar o prazer do «Skating» debaixo de um «sky» pardacento, onde de vez em quando um raio de sol brinca, como um sorriso de criança pela face de um moribundo...

Cura da Pyorrhéa O cirurgião-dentista brasileiro, **Dr. Rufino Motta** é o unico especialista, no mundo, que cura radicalmente as pessoas atacados desse mal. E' o descobridor do especifico contra essa molestia bucco infecciosa.

Consultorio: RUA TUCUMAN 3

PRIMEIRO ANDAR

Largo de S. Francisco

O FUTURO DAS MOÇAS

Eu mesma soffro um pouco do «spleen» Tenho uma louca vontade de habitar nestas solidões geladas, onde os grandes pinheiros hirtos montam guarda ás tradições e ás lendas. Tenho (talvez não creias) nostalgia do tempo em que os guerreiros germanos eram arrebatados pelas Walkyrias e os canigos dos lardos do Rheno repetiam ao viajante as canções da bella Loreley. E foram a melhor guarda do Rheno, as lendas cheias de espiritos nebulosos, que povoavam as planicies geladas da germania. Quem sabe si estas lendas nostalgicas, o Walhalla, deixa cair os seus genios protectores, não foram levadas nos corações dos heroes para os combates, não lhes deram animo e força para vencer na conquista da gloria e na realisação de um sonho.

O «spleen» é tudo o que ha de frio e de nostalgico na organização dos «normandos», dos verdadeiros homens do norte, a quem as brumas e as galerias evocam as formas encantadas de espiritos do além, que pou-sam em revoada pela face da terra adormecida...

Dominando os corações com a lembrança das delicadas legendas de ouro dos poetas que crearam Fausto, Tanhauser, Siegfried e as Walkyrias, apparecendo até na obra Wagneriana que tem ás vezeas a doçura paradisiaca de um aborrecimento spleenetic, e outras vezes apresenta a revolta da carne, da alma, de ser inteiro contra o tédio que aguelhõa e mata, o «spleen» talvez fosse a força irresistivel, a potencia extraordinaria, que, armando o coração impulsionando os braços, causasse a migração do norte sobre as civilisações decadentes das margens do Mediterraneo!

Quem sabe!... é tão poderoso o tédio!... talvez mesmo bastante poderoso para me fazer encher a pagina do meu Carnet, que ia ficar em branco.

MISS BLUFF

PRECE

RIACHUELO

Dai-me um noivinho S. Gabriel, que seja chic, como Arlindo Pimentel; dai-me um noivinho S. Sebastião, que seja garboso como o Catão; dai-me um noivinho S. Antenor, que como Alarico Bormann seja encantador; dai-me um noivinho S. Marcello, que seja mimoso como Edgard Mello; dai-me um noivinho S. Braz, que seja delicado como Appiacaz; dai-me um noivinho S. Doluz, que seja querido como Walter Luz; dai-me um noivinho Santa Izabel, que como Clovis Azevedo seja fiel; dai-me um noivinho S. Jacintho, que como Agenor Gonçalves seja distincto; dai-me um noivinho S. Adherbal, que como Emilio Lemos seja leal; dai-me um noivinho

S. Armindo, que como Carlinhos Lessa viva rindo; dai-me um noivinho S. Melciades, que seja insinuante como Alcebiades; dai-me um noivinho Sta. Anna, que seja apreciado como Waldemar Vianna; dai-me um noivinho S. Felisberto, que seja alegre como Dagoberto; dai-me um noivinho S. Estanislão, que seja gracioso como Cababão; dai-me um noivinho Santa Clara, que como Celio de Castro não seja arara; dai-me um noivinho S. Gil, que como Abelard Figueiredo seja gentil; dai-me um noivinho S. Martinho, que como Pinto Pacca seja bonitinho; dai-me um noivinho S. Adhemar que como Alfredinho Mello saiba dançar; dai-me um noivinho S. Affonso, que como Henrique Laborante não seja sonso; dai-me um noivinho S. Oscar, que como Edgar Vieira seja smart; dai-me um noivinho S. Valente, que como Carlito Luz seja intelligente; dai-me um noivinho S. Fructuoso, que como Mario Goulart seja estudioso; dai-me um noivinho S. Angrante, que como o Moacyr Coelho seja constante; dai-me um noivinho S. Homero, que como o Anninho Torres seja sincero; dai-me um noivinho S. Gilberto, que como Agenor Ribeiro seja esperto; dai-me um noivinho S. Toledo, que seja amavel como Bentinho Macedo.

MORENINHA.

Meu grupo na Escola Normal

A mais apaixonada é Stella Castilho, a mais espirituosa é Lygia de Oliveira Santos, a mais gentil Maria Scassa, a mais estudiosa Yára Cunha Lopes, a mais bonita Suzana de Oliveira Santos, e a mais levada sou eu. — Chininha

VIGORON

«Vigoron» trasladou já ao reino da saude um sem numero de homens e mulheres que buscavam o modo de augmentar as suas forças vitaes e de renovar as suas energias fisicas e nervosas.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

POSTAES

A' ti

A Esperança é a unica luz que clarea o meu coração. todas as vezes que me lembro das tuas ingratidões.

Emilia Mello

A lembrança de uma felicidade passada torna vivo o sentimento de uma desgraça presente !...

Aurelio Miranda

De dia procuro ver-te, ás noites encontro-te em meus dourados sonhos.

Aurelio Miranda

A' Duqueza Esmeralda
(Resposta)

Descobre-te d'este titulo bello que usas e verás como verdadeiramente o orvalho da minha sinceridade irá verificar a flôr do teu coração !...

Emilia

A' alguém

A tua sincera amizade faz-me olvidar os funereos pensamentos que me torturam. e rever um futuro cheio de delicias !

Emilia Mello

Ao

Perdoa-me si repudiei teu affecto; tinha na alma a insensatez de um desejo impossivel e o teu olhar não cicatrizaria a chaga da desdita, alvorecendo no intimo o amor sereno e poetico.

Rosa Rubra

Sobre um tumulo

Que mysterios florirão aqui? . . . revela-m' os para que nas noites vaporosas de azas de seda, eu cante commovida a saudade que me lacerou a alma.

Rosa Rubra

A quem me comprehende

O amor não passa de uma simples chimera. Infeliz do ente que consagrar amor verdadeiro, porque só encontrará no principio, illusões, e mais tarde ingratidões e soffrimentos.

A "indifferença" é o sentimento mais desprezivel e repugnante. que pode habitar num coração humano!

Mysteriosa

A' amiguinha Amari

As sandades que torturam meu infausto coração, são tantas, que não ha um só momento de socego, para minh'alma triste !...

Jural'ma

A' alguém

Nem sempre a lagrima é a prova perenne do soffrimento ! !

Jural'ma

A' Leonídia (quem eu julgava minha eterna confidente.)

Assim como vem cahindo lentamente a tarde, e que, o «astro» somme-se pouco a pouco no horisonte; assim cahindo lentamente a saudade, summiu-se pouco a pouco a tua dedicação de amiga.

Mlle. Odette J... (A hespanhola)

Ao meigo Victorino Magalhães

O teu sorriso tem o fulgor de um astro que discipa as trevas de minh'alma soffredora

Carolina

Para Muguet, que traz em seu coração sepultada a "Esperança."

A Esperança é uma gentil flôrzinha, que só para as almas descrentes, brotará ao pé do tumulo.

Mlle. Odette (A hespanhola)

A tua ausencia dilacera-me o coração envolvendo-a na mais profunda melancolia.

Euzires

O verdadeiro amor é um conforto para o coração soffredor e um allivio para a vida. Si separarmos nos d'elle, é procurarmos um soffrimento eterno.

Oswaldo P. Ferreira

A harmonia do seio de uma familia, é o dom maisavel que a natureza concede ao ser humano. Ella, não só impressiona a audição das pessoas estranhas mas tambem a alma.

Euzires

A' ti

Por Deus, não duvides nunca do grande amor que nutro por ti, para que o remorso não te atormente um dia.

Conde Roberto

O mundo recompensa muitas vezes mais, as apparencias do merito que o proprio merito.

La Rochafoucauld,

O ridiculo mais perigoso das pessoas de idade, que forem bonitas, é esquecerem que já o não são.

La Rochafoucauld.

Quem serve bem sua patria não necessita d'avoengos,

Voltaire

Ao disincto amigo Floriano da Costa Dourado (S. Luiz-Maranhão).

Assim como o navio, affastando-se da terra nos separa, talvez para sempre, d'um amigo sincero, tambem é o ladrão que, sem a menor piedade, rouba o guia ao misero cego.

Euzires

No Banho

Manhã d'outomno plena de bonança...
Pelas campinas risos de alegria,
Freme de goso a verde ramaria
A's aguas claras frisa a aragem mansa...

O passaredo canta na alta frança
Maio saudando numa symphonia...
Despida para o banho, a melodia
Escuto desfazendo a escura trança.

No fluido espelho, lindo, branco e breve
Meu corpo tenta o olhar... entro de leve...
Ao doce afago da agua, ao seu frescor,

Toda me entrego neste grato instante
Um «bem-te-vi» gorgeia triumphante...
—Saio do banho rubra de pudor!

MARIE ANTOINETTE

Rio—20—1—918

Tarde de mais...

Quando eu já fôr velhinha e tu velhinho fores,
Quando o effeito fatal dos annos, sem piedade,
Puzer nesses teus olhos grandes, sonhadores,
A luz immensamente triste da saudade;

Quando o tempo passar em que tudo são flores
E, para sempre,— adeus! — disser-te a mocidade,
E tiveres no peito, em vez desses ardores,
A velhice glacial, a insensibilidade,

Eu te quero encontrar, mas não para vingança,
Para chorar contigo os arrependimentos
Dos delictos d'amor que praticando vaes!

Noss'alma já estará sem a luz da esperança;
E ao ver no rosto teu os intimos lamentos,
Eu te direi, num beijo, «hoje é tarde de mais!»

SUFFRAGISTA

O FUTURO DAS MOÇAS

Escola Quintino Bocayuva

No dia do encerramento das aulas da Escola Quintino Bocayuva, dirigida pela professora cathedraica D. Adalgisa Esther de Araujo e Silva, foram proferidos pela professora adjunta D. Sebastiana Moraes de Figueiredo e pela alumna do curso complementar Maria Djalma de Moraes Rodrigues, os seguintes discursos :

Senhores e senhoras :

Reunindo-vos aqui no dia de hoje, é nosso fim commemorar o encerramento do anno lectivo de 917. anno que nada mais foi para nós que uma serie de dias felizes.

Não é a uma festa que assistis: é a uma reunião muito singela como singelas são as nossas pretensões nesse vastissimo que é o professorado onde fulgem estrellas de primeira grandeza que offuscam as menos brilhantes, com a magnificencia de sua luz. E' apenas a uma distribuição de diplomas que se procede a essas creanças que terminaram o curso ou que passaram de classe apenas. A vossa presença a esse acto é um estímulo, é um incentivo á applicação de nossos estudos e só isso é o bastante para que ella nos seja muito grata.

Vossos outros, senhores, paes e irmãos de alumnos nossos, aqui viestes por uma deferencia á nossa directora e se a simplicidade de nossa commemoração não vos fizer passar momentos agradaveis, perdoae-nos.

Permitti, porem, que eu aproveite o momento para faser em meu nome e no de minhas collegas, as nossas despedidas.

Começarei pela nossa directora.

Passamos um anno sob a direcção dessa mestra, aprendendo moral e intellectualmente; amenisou-nos a tarefa; guiou-nos nos momentos em que qualquer obstaculo apparecia ante a nossa fragil pratica de professoras, confortou-nos nos momentos de tristezas, riu connosco em nossas alegrias.

Su'alma simples e boa, creou-se sã, isenta de tudo o que provem do mal, repleta de qualidades excelsas que emanam de toda a sua pessoa, que se diffundem aos que della se aproximam-

aos que têm o prazer infinito de possuir a sua amizade.

E não havemos nós de estimal-a ?

Em um anno de convivencia estudamos-a bastante e quanto mais a conheciamos mais passavamos a querel-a.

Hoje separar-nos-emos.

Para o anno, quem poderia dizel-o ? continuaremos ou não o mesmo trilho de Felicidade, esse que muitas vezes perdemos pela simplez interrupção de alguns momentos !

Quanto a vós queridos alumnos, tudo que eu posso dizer-vos seria mui pallido para esboçar o nosso affecto e a tristeza com que de vós nos despedimos. A amizade que vos temos nem mesmo a comprehendem os vossos corações, formosas horboletas !

Talvez de novo nos abracemos amanhã, nunca mais nos veremos talvez, quem sabe ?

A nossa despedida é pois uma incerteza e é isso justamente o que a torna sombria.

Amanhã, quando uma outra professora substituir-nos, os vossos olhos que hoje veremos humidos quando nos separarmos, recordar-nos-ão apenas

no uma imagem longinqua que irá aos poucos ou mais rapidamente, cahindo no olvido, Ficae certos, porem, de que, longe ou perto, não vos esqueceremos. Habitua-mo-nos a estimar-vos e embora daqui ha muitos annos, ainda o nosso cerebro guardará o vosso nome.

Não descanceis, porém, mais de dous mezes. Atirae-vos então de novo, fortes de entusiasmo á causa do estudo que é a mesma causa da Patria.

Queridas amigas.

Desculpae-me se bem não cumpri a missão que me confiastes; a culpa é vossa e não minha escolha.

Separar-nos-emos tambem hoje, mas a vós, o que eu dizer que não seja pensado por vós, amigas como somos ?

Não percamos palavras, portanto. Juremos tão somente, envidar esforços pela indissolubilidade desse affecto que nos liga e que deve resistir a todos os embates da vida, tal a sua pureza.

Senhores:

Em meu nome e no de minhas col-

legas, permitti que eu dirija uma palavra á nossa bondosa Directora.

Findou-se o anno escolar de 1917 a que não podemos ser indifferentes. A nossa vida passa-se parte em nosso lar, parte na escola. Si alli temos o affecto sagrado, carinho, a dedicação de seres queridos que formam a nossa familia, aqui não nos falta a boa vontade, o interesse, a paciencia sem limites dos mestres, amigos sinceros em que confiamos, porque a isso nos impelle o respeito que nos impõem pela sua illustração e pelo seu exemplo.

Somos aqui muitas alumnas, são bastantes as nossas mestras, todas ellas meigas, sinceras e competentes. Sob esse tecto passámos quasi 10 mezes, vendo-nos diariamente, em contacto com essas intelligencias lucidas que disseram as trevas em que razem os pequeninos cerebros dos seus discipulos, procurando igualmente formar em cada um delles um coração digno, cheio de sentimentos nobres, a melhor dadiua que nos podem proporcionar. Hoje, senhora, dia que se finda o labor deste anno em que a missão tão bem cumprida o foi, nós todas agradecemos a vós e ás vossas auxiliares o muito que vos esforçastes por nós, o encargo penoso em que confiastes, o vosso carinho, a vossa dedicação. A cada um de nós é naturalmente mais grato um nome, que é o da professora a quem nos confiastes, á qual a nossa gratidão é illimitada; mas em todos os nossos corações ha um outro nome que com elle se confunde, e entre os dois não nos é possível distincção: esse outro é o vosso.

A vossa pessoa muito boa e muito meiga, interessando-se diariamente pelos nossos estudos, visitandonos, falando-nos, incitando-nos ao trabalho, insenuou-se de modo tal em nossos corações que, ficae certa, nunca mais dahi, poderemos banil-a.

A's colleguinhas de outras turmas resta um consolo; daqui ha breve tempo estarão de novo comvosco, recobrando de novo affago que tão bem sabem fazer, porque é espontaneo em vosso coração onde só medram sentimentos nobilissimos. A nós seis, porém, que completam s o curso, o que nos resta? A lembrança desse anno feliz em que muito estudamos, mas em que nos cer-

cou essa atmosphera sadia de amizade que ennobrece e anima. Assim deixamos-nos hoje; abandonamos a escola que dirigis, cada qual em busca de um ideal que, oxalá, possamos conseguir. E' pois a nossa despedida, muito saudosa, credme, porque é muito sincera a nossa affeição.

Acceitae pois, ó mestra, como lembrança do dia de hoje, essas singelas flores, que são a lembrança bem fugaz de certo! Amanhã estarão fanadas e até o perfume perderão; mais vós que sois conservadora das cousas, como das affeições, guardareis por certo uma só dellas que seja e que embora murcha e sem côr, vos lembrará o vosso nome.

A' minha DOLORES

Sau	D	ade
Pap	O	ula
Magno	L	ia
Myos	O	tis
Ly	R	io
Viol	E	ta
Ro	S	a

do teu sempre ARLINDO

Molestias das senhoras e parto

Tratamento do utero, corrimento, suspensão,

Faz, apparecer o incommodo por processo seu. — Dr. Araripe de Albuquerque. De volta dos Est. Unidos.

Constituição 64 — 1 ás 3 — Sete de Setembro 155 — 3 ás 5 — Teleph. 1380 c. e 3440 c.

A' ti meu querido, que conseguiste conquistar meu coração.

Se pudesses lêr no meu intimo, **estou** certa que jamais duvidarias que te amo tanto, quanto és digno de ser amado.

Crê na dedicada

Lourdes Costa Lima.



DENTISTA a 2\$ por mês, faz obturações a granito e platina, curvas e extracções, com dor desde o primeiro dia, na Auxiliadora Médica, á rua dos Andradas 85. esq. da rua General Camara. Dentaduras com e sem cipa, pelo systema norte-americano, pivots perfeita imitação dos dentes naturaes, corôas de ouro e demais trabalhos de prothese, feitos com a maxima brevidade, preços minimos e todos garantidos.



No Cemiterio

Diente desta mudez mysteriosa
Em que te vejo, ó tumulo enfadonho,
Ouve, minh'alma, pallida e nervosa,
De um anjo que adorei, um ai, tristonho!

Abriste a bocca insolita e orgulhosa
E tragaste num gesto, vil, medonho,
O corpo da mulher, a mais formosa
De todas, meu primeiro e ultimo sonho.

E agora venho vol-a e tu m'a escondes !
Si pergunto por ella tu respondes
Com esta eterna mudez que me flagella!

Oh! Deus, auctor do todo esse segredo,
Izaura, aqui, tão só, tem muito medo,
E eu preciso morrer, ficar com ella !...

DEMOSTHENES DARDEAU



COISAS E CAUSAS

É um sacrilegio, leitora amiga, eu te vir fallar de Carnaval, hoje, quarta-feira de cinzas, ao voltares da igreja, com essa pequenina cruz na testa, redimindo os peccados que cometteste no turbilhão estonteante da Avenida.

Só mesmo um milagre de fervor catholico te faria acçordar, estremunhada, sentindo com o ouvido da saudade os rumores do Pandemonio carnavalesco, para ires, cedinho, ao altar, numa prece christã, ciciada por teus formosos labios desccrados pelos tres dias divijnamente satanicos, pedir o perdão de Deus a tudo o que tu sabes... e coragem para soffrer a nostalgia do Carnaval e resignação para esperal-o durante 362 dias...

Mas, reflectindo um pouco, sem pessimismo, apenas observando objectivamente os factos, o Carnaval só é atacado e odiado pelos verdadeiros carnavalescos.

Só não tomam parte nas suas folias e se mantem em casa, a familia fechada a sete chaves, as menores frestas das portas e janelas, calafetadas, para evitar que infecçioem de Peccado, o recinto sagrado do lar, os ruidos de Momo, os emeritos carnavalescos, para quem a mascara é um culto perenne e não um ephemero adereço de tres dias. Esses são os phantasiados de homens sérios, durante toda a vida, os disfarçadores dos proprios vicios e fraquezas, nas rondas e accacias sentenças de virtude.

São toda essa cohorte da «vieillesse argentée» (no sentido de possuirem cabellos prateados e bolsos cheios de dinheiro), que nos clubs, theatros e camarins d'actrizes fazem concorrência á «jeunesse dorée» inexperiente e sem dinheiro.

Ah! Esses ventrudos Catões...

É de vel-os retirarem-se com as familias, indignados em meio das scenas escaldantes de seducção, da Bertini, da Hesperia e da Menichelli, e irem depois comprar os romances de d'Annunzio e Gyp, dizendo os productos de arte pura, da arte virginal que versa quaesquer assumptos sem se macular...

Porque todas vós que me ledes sabeis, de sciencia propria, que no labio do velho, coado atravez da prata do bigode, onde adquirem o som argentino e insinuante, é muito mais frequente o galanteio, do que no labio imberbe, tremulo de emoção, sincero e inexperiente da mocidade.

E que arte, que apuro, que sciencia elles empregam, os estrategistas do Amor!...

Pois esses carnavalescos a vida é que não amam o Carnaval.

Não sabem, nelle, com a sua vida. Mas o que os prende, realmente, é o medo de alguma revelação indiscreta das proezas, muito bem disfarçadas, do Carnaval de 365 dias, feita por algum coisista, na perfidia de um «trote», dissimulado a voz no «travesti» do falsete.

E as pobres esposas julgando que esse apego ao lar, nos dias em que a multidão se diverte, é pura e lidima defesa da fortaleza da virtude, ameaçadas pelos punhados de «confetti» e jactos de lança-perfume!

Não, leitora, o Carnaval é que não é Carnaval.

Não esboces essa interrogação incredula ante o meu accerto, aparentemente paradoxal,

Não cultivo paradoxos; raciocino na frieza logica de um syllogismo.

Durante todo o anno vivemos atados ao poste do convencionalismo; só fazemos o que é permittido, e não o que queremos fazer.

Somos todos actores na farça eterna, em que, tantas vezes, os genios, os santos e os herões não são mais do que «virtuosos», actores de talento, Guitry, Zacconi, Novelli, que sobrepuriam em hypocrisia e arte, ao commum dos contemporaneos, no Carnaval da Vida.

«A palavra foi feita para esconder o pensamento».

Tu, leitora, quantas vezes ao dia, mentes?

Algum dia, alguma vez, te mostraste integralmente sincera, a teu pai, a teu irmão a teu noivo?

Ai de nós se professarmos o prosaismo insipido da realidade! Ai de nós, si nos mostramos taes quaes somos, sem pó de arroz, sem creme, sem carmim, sem espartilho, sem a seductora phantasia da Moda! O encanto reside no artificio, nas mil maneiras de corrigir e aperfeicoar intelligentemente a simplicidade da natureza.

Até o jardim é o carnaval das plantas... Sahidos dos fingimentos do anno inteiro, nos tres dias de Momo somos todos sinceros!

Gritamos, cantamos em plena rua, damos expansão, nesses dias sinceros, a nossos sentidos escondidos durante o longo tempo do Carnaval da vida.

Dizemos, nos «trotos», com a mascara no rosto, tudo o que pensamos de cada um, Nada de recatos e mystificações.

Si fossemos sempre como no Carnaval, o mundo seria um paraizo; todos ingenuos e sinceros, sem guerras, sem trações nem crimes, e não haveria tambem a espera interminavel, leitora de tantos mezes ainda, que te faz suspirar e para a qual, hoje de manhã, foste pedir a Deus coragem e resignação.

SUFFRAGISTA

Contrato de casamento

Com a gentil senhorita Ermelinda Ferreira Lima, filha do sr. Antonio Ferreira Lima, negociante de nossa praça, contratou o seu casamento o sr. Deocleciano Ramos da Silva, distincto funcionario do Lloyd Brasileiro.

EXPLICAÇÕES DE MATHEMATICA
de ALMEIDA FILHO

(da Escola Polytechnica)

Telephone Central 5079

Pedir informações nesta Redacção.

COLLECTANEA

I

Eis-me emfim' aos teus pés; eis-me emfim
(ajoelbado)
Contemplando o teu rosto, o teu riso, o teu
(vulto,
Perpetuando por ti meu amor como um culto,
E te erguend' um altar no meu peito abalado.

Eu sei que o meu olhar, o meu amor magoado,
A minha commoção, o meu prazer inculto,
Tudo que trago nalma, a muito, sepultado,
E' na luz do teu rosto, aos teus olhos, insulto.

Eu sei que não mereço o teu sorriso; eu creio
Que por mim asco e dó deves fundir do seio
Nos esconsos, subtis, encantados refulhos.

Com tudo eu te amo e grito a minha paixão
(louca)
Tenho anhas de beijar o teu dosdem na bocca
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos.»

MISS BLUFF.

II

Viver por ti, viver por baver te adorado;
Viver por teu amor, por teu amor! por tudo
O que eu tenha vivido e o que eu tenha so-
(nhado):
Viver na adoração do meu prazer sanbido;

Viver para saber o que é ciume e peccado,
O que ha de bom no mal, por certo, não me
(illudo,
E' o ideal, que possuo, o ideal apaixonado,
Vario como um tuffão, forte como um escudo!

Viver para te amar, por teu riso e teu beijo,
E' o supremo ideal, o superno desejo,
Onde o mar da esperança arrasa mil escolhos,

Viver por ti somente e por teu riso, é tudo
O que quizera quando eu te contemplo mudo
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos.»

AIDA D'ALENCASTRO

III

A hypocrisia, a dor, o desespero, a inveja,
A colera, a miseria, a corrupção, o crime,
Tudo o que o eterno mal nas sensações im-
(prime,
Por outro, que não eu, em verso expresso seja
Eu canto o que ha de bello, o passaro que
(adeja,
A flor que aponta, o sol que dons do céu ex-
(prime,

O raio de luar, que o mar na face beija,
O amor que é forte e lindo, a vida que é su-
(blime.

Viver é rir de tudo, é não ter dor no seio,
E' trazer alma aberta ás sensações do mundo
E' não saber o mal, a tristeza, o receio!

E' evitar do peccado os agudos refulhos,
E' cantar como eu canto, eu, que alegre e jo-
(cundo,

«Idealiso viver sob a luz dos teus olhos».
OCTACILIO CUNHA.

IV

Si á noite sob a calma, a tristeza acre e fria,
Que o coração nos serra e o peito nosso enleva;
Si á noite, quando a lua esperta a nostalgia
Deste Eden que perdeu o peccado de Eva:
Si, á noite, prescutando os mysterios da treva,
No mundo sublunar, a minha pbantasia
Vae pelo espaço em fóra e o espirito me leva
Sem norte, ao léo do sonho, ao léo do amor,
(sem guia;

Si, pelo mar da sorte, undivago perpasso,
Sem conforto, sem lei, sem ternção do espaço
Onde, marcando o rumo, ha penedose abroli
Minha vida se afirma e define e resume
Num amor, pelo qual vivo e morro de ciume
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».

DE FALCONBRIDGE.

V

O amor! a communhão das almas! o prazer
A dois; que se resume em um olhar, num riso,
Que vive em todo o peito, esplendido, indiviso.
O amor, causa final do ser e do não ser!

O amor é o ninho feito a medo, entre o indeciso
Da folhagem da matta; é o vario rosieler
Da fala, da canção, da calma, do sorriso,
Nascendo perenal dos labios da mulher!

O amor é tudo, a vida, o fausto, o riso, a calma,
A saudade, que mata, o prazer, que dóe nalma.
Nostalgia do céu, que me traz nos refulhos,

O teu vulto, o teu ser, a tua formosura,
Pelo amor, o meu labio o teu labio prometa
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».

BRANCA DE VALD'AMOR.

DE SONETOS

VI

Ao meu padrinho Dr. João Annibal.
Es algum dia puder habitar num deserto
Tendo sempre - meu lado a gentil noiva
(minha,
Sem de alguém depender eu vos digo e é bem
(certo :
Hei de ser tão feliz como a livre andorinha :
Pois a todos, direi :—Eu, aqui, sou liberto !.
Qual, de vós, na cidade, onde a vida é mes-
(quinha,
Pode amar com fervor ou ouvir sempre perto
Vosso filho a cantar uma bella medinha ? !
E' sublime o viver num deserto, a quem ama
Sem distante do Mal, que o conquista a miudo
Ou o quer conduzir quasi sempre á má fama !.
Esse ideal é o do ser, que só vive entre
(abrolhos,
E que diz sempre á noiva : — Eu te juro por,
(tudo,
«Que idealiso viver sob a luz dos teus olhos !»
LAPIN.

VII

A montanha da vida, asperrima, batida
Pelo vento da dor, a passo e passo galgo,
Emquanto no meu peito uma imagem querida
Entre lembranças de ouro em phrenesi amalgo.
Sobre o céu uma sombra ergue o perfil esgalgo;
No ar nebuloso e vario o massiço trepida,
E passam num fulgor as sombras roxas de a lgo
Que adeja muito além na montanha da vida;
De algo, que traz em si o prazer da existencia,
De algo, que tem a luz dos pharões da sciencia
Aljofarando de ouro horricos abrolhos ;
De alguma cousa que é meu ideal, meu norte
Por quem sei enfrontar os desmandos da sorte
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».
FLAGELLO.

VIII

Vae ! — disseste c uma voz. Louco que fui !
(ouvindo
Teu pedido parti, sem te dizer ao menos
Essa adeus, que seduz, pando, tristonho e lindo,
Das pontas ideaes dos teus dedos pequenos !
Quando eu ia sumir pela estrada, sorrindo
Tu gritaste-me : «Volve ao nosso lar !» E, plenos
Os labios de emoção de amor o olhar, sentindo
A tua seducção mirifica de Venus,
Eu fui me approximando arreceiado e tremulo,
Esperando este beijo ardoroso e infernal,
Na tua bocca rubra, entre cujos refolhos,
A o nectar que embriaga, o amor que não tem
(emulo,
A sede de viver e de amar, pela qual
«Idealiso viver sob a luz dos teus olhos».
ALI. C. A.

IX

E' no scenario irial das noites tropicaes,
Todo elle mergulhado am palpitante alvura
Que saio deslumbrado e como quem procura
Haurir da natureza em flor os seus ideaes...

Bem alto Diana explende os raios divinaes,
E, ao ver a sua luz tão chrystalina e pura,
Eu fico a desejar commigo : «ah ! que ventura
Si as noites de luar não se acabassem mais !»

Mas vai fugindo a lua em sua estrada adunca,
Vejo-te então surgir mais bella do que nunca.
De mil floreatos festões entre os soberbos
(molhos !

E creio que o clarão da descambante lua
E' o mesmo que reluz pela pupilla tua
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos !»

JAIR OLIVEIRA

X

Afinal tu chegaste ! e eu te esperava : creste
Por instantes que o amor em meu olhar mor-
(rera,
E emtanto, mal me viste e te vi, comprehen-
(deste

Que o teu olhar de novo o meu amor nascera

Nunca mais fugirás como uma vez soubeste
Fugir, ao meu carinho, ao meu amor. Quem dera
Que fosse terminado o amor que tu me deste
Em Setembro, uma vez, ao vir da primavera.

Afinal tu chegaste ! ai ! antes não chegasses !
E's como o manso mar que encobre duras
(fraguas

Aonde nada tráe presença de escolhos !

Afinal tu amaste ! ai ! antes não amasses !
Porque eu te amando soffro as mais cruciantes
(maguas
«E idealiso viver sob a luz dos teus olhos».

PARSIFAL.

Secção de Felicidade

Filhinha (Tijuca).

Vejo os ladrões em sua casa e uma carta que traz como consequencia muitas lagrimas. Precisa ser mais economica e attenciosa. Casamento breve.

Pepita (E. Novo).

Perdeu as melhores occasiões. Agora, aguarde oportunidade.

Magnolia (S. Christovão).

Realizará o seu desejo, sem muita felicidade ; relativa.

Xantipe (Centro).

Será. Vejo a perseguição de um militar e o seu proximo casamento com um rapaz moreno.

Singela Prece (S. Christovão).

Breve realizará o seu desejo.

Astréa (S. Christovão).

O seu intimo é perverso. Vejo que causa desgosto a todas as pessoas de sua casa. Vejo por sua causa um grande escandalo.

Betty (F. das Chitas).

Conseguirá o seu desejo.

Lili (Leme).

Encontrará, mas... depois do seu casamento, que será com um rapaz claro e loiro.

Perpetua (Cattete).

Vejo enfermidade numa pessoa de casa. Muitas contrariedades e um proximo desgosto motivado por um homem de bonet. Vejo tristeza.

Paulistinha (H. Lobo).

Evite esse pensamento pois, se visse realisado esse desejo, seria grandemente infeliz. Elle não pensa em si.

Zelina (Meyer).

Realizará o seu desejo.

Ely. (Gloria).

O orgulho e a vaidade causarão a sua ruina. E' falsa ás suas amigas e será infiel em tudo. Será sempre infiel...

Haydée (S. Christovão).

E' muito voluvel e o seu pensamento nunca está fixo em coisa alguma.

Atimere. (Piedade).

Viajar? Só de Piedade á Central e vice-versa.

Sphinge.

Vejo lagrimas derramadas em silencio, seguindo-se um casamento contra a vontade de todos os seus. Vejo depois... uma separação.

Bêbê (Q. Bocayuva).

Encontrará o seu desejo, e é bem merecedora disto, dizem-me as cartas.

Lita (Estacio).

Affaste-se de uma amiga baixa e clara si não quizer ficar envolvida em questões muito sérias. Por hoje só. Volte quando tiver a prova das minhas cartas.

Surica (Tijuca).

Direi se disser o seu verdadeiro nome ; isto é, se não mentir outra vez.

Natha (Encantado).

Elle será muito bom. Terá pouco preparo e por isso haverá de vez em quando umas rurgas. Mas, será feliz, porque o coração delle será bom. Será rica.

Zulma (H. Lobo).

Será com elle, quanto ao resto não lhe posso dizer e mesmo não tem importancia.

Salomé (Estacio).

Vejo cartas, muitas cartas, lagrimas e luto. Será feliz no futuro e rica.

Tristeza. (Saude).

Só depois de uma viagem. Vejo um moço que lhe preoccupa seriamente o pensamento. Será o seu esposo.

Rubra (Riachuelo).

E' bastante teimosa e um tanto pretenciosa. Corresponde a dois moços. Seu esposo será formado, mas não é nenhum «dos actuaes». Alguem de sua casa vae levar uma forte queda.

Resignada (R. Comprido).

Tem e nutre pela consultante muito affecto. E' ciumento e violento. Ficarà occulto (não posso precisar a época) para enganar-lhe que fez uma viagem.

O FUTURO DAS MOÇAS

Flôr de Abacate (C. Nova).

E' preciso dizer o seu nome proprio. E' imprescindivel.

Melancolica (S. Christovão).

Não. O seu esposo será do commercio.

Onça (Botafogo).

... No entanto, é um anjo de bondade. Em sua casa vae se desenrolar uma tragedia passional. E' o de mais importante.

Mlle. Amitié. (J. Club).

Presenciando um desastre conhecerá o seu esposo. Uma pessoa de sua familia vae viajar. Vejo questões por dinheiro e intrigas.

Têê (Riachuelo).

Vejo uma prisão de pessoa muito intima ou parente. Vejo a aproximação de um rapaz claro e baixo, de farda. Vejo festa em sua casa e ciumes de um outro.

Camelia (Cidade Nova).

Espera alguém que viaje? Vejo ao seu lado uma amiga muito dedicada.

A Anciosa (H. Lobo).

De vagar para alcançar. Precisa gostar menos de contar a sua vida a todos. Seja reservada.

Mimosa (S. Christovão).

Será.

Moreninha (S. Christovão).

Demora um pouco. Presenciará uma affronta que alguém vae soffrer.

Cullen (Tijuca).

Uma descrença absoluta impera sobre o seu pensamento, no entanto, não calcula os dias de felicidade que lhe estão reservados.

Francezinha (Meyer).

Não conseguirá o que deseja.

Florimar (Meyer).

Neste anno ou em principios do anno proximo. Vejo um rapaz moreno que lhe dedica uma affeição sincera.

Adalja. (Todos os Santos).

No anno proximo será realizado o seu desejo.

Arydnaj (Mangueira).

E' provavel. Será professora e distinguir-se-á no magisterio. Uma tempestade vae colhel-a de surpresa. Proximo á sua casa uma moça perseguida

por alguém será assassinada ou tentará contra a existencia.

Pompéa (Riachuelo).

E' só no que elle pensa, minha senhora. Voltará dentro em breve por interferencia de um militar.

Tristonha (S. Francisco Xavier). E' o que não dizem as minhas cartas.

Magnolia (Sta. Thereza).

Será breve.

Sulferina (Paracamby).

Será, mas tenha sempre muito juizo.

Flôr de Maio (Paracamby).

Será rico e ficará viuva.

Saracura (Paracamby).

Demora um pouco. O amor lhe fará soffrer. Vejo um candidato claro que finge amizade. Não creia nelle.

Rosa Encarnada (S. Christovão).

Está em suas mãos a felicidade. Seu esposo é um santo.

Ninon. (Tijuca).

E' Será breve.

Chrysoprásio (Tijuca).

Será excessivamente feliz. Vejo um luto.

Onemar (Tijuca).

Será muito feliz depois do seu breve casamento. Vejo um luto.

Celia (Tijuca).

Vejo um rapaz claro com pessimas intenções. Vejo um outro ainda claro muito ciumento, que é afastado de si por uma senhora alta e morena. Vejo lagrimas e recebimento de dinheiro. Vejo uma moça em sua casa que não lhe é sincera. Cuidado.

Lyró (Meyer).

Numa festa publica apparecerá um homem que vae servir de base para uma forte discussão em sua casa. Tem pensamentos máos. Vejo uma separação e não conseguirá o seu desejo.

Alir (Tijuca).

O seu fim será no palco. A consultante não leva nada a sério, por isso, não proseguirei.

Erre (Gloria).

Elle vae partir. Fará uma viagem obrigado pela familia. Acautele-se ainda por algum tempo.

Izaura (Santa Thereza).

Vejo soldados em sua casa para prender pessoa de sua familia. Vejo

O FUTURO DAS MOÇAS

dos corpos contra corpos, o explodir das granadas fumegantes, os relinchos dos cavallos feridos se mesclando a gritos e blasphemias. Aqui são cabeças decepadas do tronco que rolam no revoltado solo; alli braços mutilados voando pelos ares; além, massas de carne rubra e disforme, espetadas nas lanças.

Que missão nobre e ao mesmo elevada e dignificadora é a do — Soldado Apenas sôa o clarim, eil-o que corre á casa esquecendo-se de si mesmo, e no theatro da lucta, não mede esforços, lança-se sobre o inimigo qual leão indomavel, o subjuga e o destroça; o desanimo nunca se apodera de si é tão somente o sentimento de amor pela "Patria" que lhe servirá de berço, é o que o guia. Não pensa simplesmente na gloria, heróe, humilde, se perecer na batalha, não terá seu nome a fulgurar nas paginas da historia e nem talvez seu corpo mereça a honra d'uma sepultura.

"Mas mesmo assim morre satisfeito num posto de honra e de dever"

Si acaso volta victorioso, com que alegria entrega á Patria os louros que conquistou e recebe as medalhas que lhe vão ornar o peito e dar-lhe o titulo de — Veterano !!

Eu vos saúdo soldados valentes.

Home-sick.

Confissão

Ao joven possuidor de meu coração —
Mario de Almeida Pinheiro.

Ouve-me Mario, dá credito á minha confissão; escuta os suspiros da minha alma soffredora, que tanto padece.

Adoro-te! assim como as flores, amam o sol, dando-lhe o aroma suave e inebriante, como as fagueiras auras amam as plantas, acariciando-as brandamente, assim te amo!

Como as ondas do gigantesco oceano amam a alva areia da praia, beijando-a frequentemente, assim te amo!

Os bellos peixinhos amam o mar, como a linda e martyr Theresa amou Simão — e que tão joven era, para desertar do mundo, morreu aprisionada num isolado convento pelo ardente amor que consagrava ao seu apaixonado, do mesmo modo eu te amo.

Querido, como os louros anjinhos adoram Jesus, amo-té igualmente.

Não duvides deste amor, pois quem ama verdadeiramente faz de seu coração um symbolo!

O ciume é desconfiança, e querido quando adora uma creatura, nunca se desconfia della!

Do mesmo modo que Maria Santissima, supportou o cruel golpe ao vêr seu querido filho pregado na cruz, soffrendo os mais horriveis martyrios, sinto tambem o meu coração triste e dilacerado, porque vejo que não crês no meu amor!

Querido, padeço bastante, pela desconfiança que tens do meu amor.

Então não traduzes no meu terno olhar, não sentes na reflectão da minha doce voz, nas minhas meigas palavras, que te amo fervorosamente, que foste o unico capaz de despertar meu coração?

Ah! meu Deus! Pódes cter meu bem, que o meu coração pulsa sómente per ti!

A' primeira vez que te vi senti amor, assim como a natureza se anima quando grandioso desponha o sol, e brilha triumphante no firmamento, depois de estar por muito tempo occulto!...

Amo-te! crê em mim, cede ás minhas supplicas, pois a amizade que te dedico é tão immensa como o oceano, maior do que as montanhas de granito!

Assim como as nymphas, as encantadoras filhas de Neptuno adoram o mar, assim te amo eu, meu querido bem!

Amo-te! como as andorinhas adoram a primavera, como as arvores amam a seiva que lhes dá vigor e vida!

Assim como Regulo, o grande e valente romano soffreu os maiores martyrios e sacrificios dados pelos Carthaginezes, por causa da sua franqueza, assim tambem meu coraçãozinho soffre e suspira porque te adora!

Dá credito ao amor que te voto, pois és o unico ente a quem amo.

Não vivas na descrença, porque tu és o sol que illuminas meu coração, e minha alma desde o feliz dia que te encontrou, vòu para junto da tua, para nunca mais della separar-se!...

Mlle. Belleza de Jesus Garcia.

O primeiro amor

— DE —

Carolina Invernizio

Traduzido do Italiano especialmente para «O Futuro das Moças»

POR

Mlle. Adelina Alba Marozini

VIII

Passaram-se dias. Por uma linda manhã de Abril, o castello San Giuliani abriu as portas para deixar sahir um cortejo encantador, onde abundavam flores e sedas multicores. A egreja do logar, ricamente ornamentada esperava os noivos e toda a gente da circumvisinhança se regosijava por vêr um casamento tão rico de dois jovens tão bonitos.

E a alegria reinava em todos os semblantes... Sómente, no fundo da egreja, escondida atraz de um grande pilar, uma mulher soluçava baixinho, como uma criança, desgarradoramente.

Era a pobre Elda a quem a sociedade roubára o primeiro amor. Escondida naquelle recanto escuro da egreja assistiu a toda a cerimonia, e, quando o cortejo de novo se pôz a caminho do solar dos San Giuliani; a pobre moça deixou-se escorregar sobre um genuflexorio, e se estendeu no chão desaccordada.

Alguem a viu ali; não Daniel a quem os olhos da noiva enlouqueciam. Foi um velho padre que levantou Elda; foi elle quem a quiz consolar, quando viu correrem dos seus bellos olhos as lagrimas tremulas e dolorosas.

E Elda partiu para casa. Suprema dôr: quizeram leval-a á festa.

A dor que sentiu para esconder as lagrimas foi horriavelmente bella.

O seu olhar doloroso não disse tudo o que ia n'alma, e, como sentisse que ia gritar a sua dor, e ia patentear o seu pranto, Elda correu a se esconder no quarto, olhando com o olhar raso d'agua a santa que elle lhe déra ha muito tempo...

Um dia Elda se levantou com uma alegria feróz a transbordar dos labios.

Tossia. As faces encovadas e os olhos brilhantes denunciavam a doença.

Num accesso mais forte de tosse, o lenço que levára aos labios viera manchado de sangue.

E estava contente porque ia morrer porque o primeiro amor, que lhe roubára a alma ia tambem roubar-lhe o corpo! Sentia as forças diminuir dia a dia; previa o proximo fim, a morte que chegava, e estava alegre porque não sentiria mais a lembrança das jarras de Daniel, nem a tristeza de vê-lo nos braços de outra.

Os paes de Elda, assustados mandaram chamar um medico, e ella se recusou a deixar-se examinar. Tinha uma idéa que fervia ha muito no seu cerebro abalado por tantas commoções. E uma bella manhã escreveu a Daniel.

Como levada por um designio cruel, não lhe tremeu a mão, quando marcára a entrevista. As suas lagrimas não banharam o papel em que escrevia nem os seus soluços fizeram arfar o collo onde abrigara durante tanto tempo o seu unico amor...

Daniel foi a entrevista. Recordaram juntos o susto do seu amor antigo. Juntos reviveram aquelles momentos saudosos e juntos choraram o passado morto para elles.

Quando iam se separar, Elda, tremula, desvairada, tomou entre as as mãos a cabeça do joven.

— Não me dás um beijo como outr'ora Daniel?...

O moço ia beijal-a na testa; ella inclinou a cabeça e offereceu-lhe os labios. Seus olhos brilhavam; fechou-os quando se beijaram. Beijo longo aquelle!...

... Elda desfalleceu nos braços de Daniel. A sua cabeça linda cahira sobre os hombros, inanimada. O moço

O FUTURO DAS MOÇAS

FRAGMENTOS DO CORAÇÃO

Ao José de Castro S. Filh^o

Ouve-me amiguinho... eu te supplico... Não, não creio naquellas poeticas e alcandoradas palavras que numa sublime saudosa m'enviaste...

Sepulto em minh'alma dorida uma casta illusão que jamais resuscitara á aurora radiante de um olhar mavioso! Em meu peito pathetico-poema lyrico de sonhos mortos-jáz para sempre o espectro amortecido de uma esperança dulçurosa, feneceu ao sopro de negra realidade...

Não! Não creio nas tuas suaves e plangentes juras de amor, tão docemente psalmeadas como as melodiosas vibrações de um cadencioso violino, gemendo além, as suas torpes magoas ao pallio tremelusente de uma noite enluarada!

Em meu coração sceptico e enlutado, taça redemptora de um amor desfeito, ainda vibram os accordes de uma solida affeição, dormem amortalhadas as cinzas de um ideal sonhado, conduzido do sossobro da viperina desillusão, por um sorriso sarcastico e mordente... Minh'alma, orphã de almejada alegria, soluçando inconsciente, desfiando o rosario da supra Dor agonisa ao torpe veneno de um amor crepuscular!

Embora me esforçasse para cantar a madrugada de um ideal purpurino que diviso tenuamente alem... no horizonte de meu vago sonhar, não me sinto potente para tal, pois vivo do passado, e a minha existencia tem por directriz o o crepe violaceo de uma silente paixão que caminhará na suavidade fidedigna de meu excelso, até refugiar-me no ciborio tenebroso de um exilio mortuario... Adeus!...

Zeilda Brum

num delirio de amor beijava-a ainda, soffrego e raivosamente.

Derepente os seus cabellos se eriçaram. Sentira frios os labios da donzella. Uma espuma de sangue que afflorava aos cantos da bocca de Elda —Elda!!! — gritou.

E como num sopro ouviu ainda, talvez já não fosse a bocca que falasse —Amo...te...

A verdade cruel surgiu aos olhos do moço.

Tysica! morta! Mas então...

E Daniel hesitava em pensal-o, Era horrivel! Elda tysica o seu contacto valia a morte, o seu beijo era mortal, a sua caricia funebre!

Apavorado, em desalinho, menonho de se ver, largou o corpo, que ainda segurava, e que tombou surdamente no chão...

Beijo de morte! amor mortal! Daniel sentiu dentro de si o germen de uma molestia horrivel; sentiu que a alma da morte se encarnava em seu corpo, e apavorado, tremulo, medonho, sahio a correr como um louco pela estrada em fora...

No chão o cadaver de Elda, Elda morta de goso, Elda morta por seu primeiro e unico amor, ainda sorria, com os olhos cerrados, e as mãos pou-sadas sobre o peito alvissimo...

FIM

No proximo numero começaremos a publicação da novella:

A VENDETTA

especialmente escripta para O FUTURO DAS MOÇAS pelas sua distincta collaboradora, senhorinha Aida D'Alencastro.

Chocolate e Café só A NDALUZA

A tua amizade habitu na minh-alma como as mais custosas perólas no leite do Oceano!

*

A um mavioso poeta

O olhar da creatura a quem dedicamos affeição, ou nos inspira sympathia, é sol que doira a existencia! Uus olhos cor no empyreo fazem esquecer as agruras da vida e sinto-me absorta contemplando a expressão divina que contom os olhos da corcque eu muito amo.

Attila B. Pinheiro da Fonseca

Chapéus chics!

—:o:—

Ultimas creações da moda!

Maior sortimento!

PREÇOS BARATISSIMOS!

SO' NO MAGAZIN DE MÔDES

Rua Gonçalves Dias, 4

Telegrammas

Philô

Um milhão saudades deixaste dentro meu coração. Em vão tenho procurado te ver. Quando terei esta felicidade. —

A Zézé Enigmatico

Diga ao reporter; que hoje em dia para não lhe ser vedada entrada em certos logares, necessario se torna exhibição da chamada certa de jornalista. — Judith.

A' quem nunca olvidarei (M. D. S. F.)

Outr'ora vivia embalada pelo som harmonioso de tua voz dulcissima, enlevada pelo teu terno e expressivo olhar, e julgava-me verdadeiramente feliz, hoje, porém que vejo desfeitas todas as minhas esperanças e illusões, fico sombria e scismadora como a noite, B. G. S.

Alarico Bormann. Cruéis extortores minh'alma se debate lenta agonia; tento supplicar caricia teu sorriso, esmiola um teu olhar - Sempre tua despresada — Moreninha (Riachuelo)

Enigma

Minha vida sem teu amôr, teu a-fago, teu carinho, assemelha-se fragil batel, combatendo com indomaveie ondas Oceano ! !... — Jural'ma

Anarchista

Apezar seres pharmaceutico... acho impossivel curares minha ranzizite... visto não saberes causa da mesma; mas já... és benevolo... espero receita aviada. Quiz telephonar tua casa mas esqueceste dar numero teu aparelho. — Nadyrja

Manon

Por que será Mario Queiróz anda quebrando calçadas rua Propicia... procura minha "cozinheira"? Não achas... este assumpto já está "injecto"? — Nadyrja

O. Pacheco.

Raiva... Violeta? Por que ? Ciumes? Ella quasi noiva... — Gorducho.

A. Perrotti.

Doente ? Paixão ? Calma... Elle te ama. — Conselheiro.

De Amante.

Parabens... carteira... resêrvista...

Caprice breve... enfermeira. — Voluntaria.

Ao F. Maia.

Por que não estuda pharmacia ? Aprende remedio... ciumes. — Doutor nº 3.

Filha do Dia. (L. M.).

Engraçadinha, queres espelho ? se desmanchei casamento... tua conta?! — Armando D. C.

Margarida (Vestal).

Se fosses talentosa podia ser... gosto, aprecio, adoro, amo, venero, senhorita, intelligente instruida... — Armando D. C.

Chiquinho.

Todo homem ama sinceridade devotado amor, deve ter por divisa respeito para aquella povôa o pensamento. — M. Campos.

Ernesto Leão.

Dedicação—amizade—dois perfumes nascem coração que amor abraza e enlouquece. — M. Campos.

A. Sangenette.

Breve casorio... aguardo convite — Ancioso.

Alzimiro.

Cinema Smart... cadeira estreita... ella muito gorda Cuidado... insolação. — Vigia Nocturno.

Mandei fazer retrato teu, tamanho 24 x 30; do nosso tempo... saudades eternas... Não te esqueças do — Cousa Ruim.

Respondendo

A' quem se me dirigiu sob a assignatura de C. C. N.

A mulher que insulta uma pessoa que nem sequer a conhece, com o intuito talvez de humilha-la ou rebaixa-la, usando para isso da calumnia e da mentira, só merece o titulo de covarde !

Aquella que não teme ser desmascarada vendo o seu nome pronunciado com desprezo e escarneo, dirigindo á outra as provas irrefutaveis do seu mesquinho caracter, não precisa em absoluto de se occultar debaixo de simples iniciaes, que nada poderão esclarecer á essa mesma pessoa, que almeja conhecê-la ou saber o seu verdadeiro nome para responder-lhe a altura dos seus sentimentos, sem se afastar todavia da linha da educação que possui...

SUZANNA

O FUTURO DAS MOÇAS

Carta para o interior

Ao meu sincero amigo Dr. Francisco Santos — S. Luiz do Maranhão

Não calculas, meu caro, o deslumbrante entusiasmo que reina em todo o Rio de Janeiro pela nossa cooperação na grande guerra, contra as nações opressoras. O voluntariado oprime consideravelmente, agregando membros de todas as classes sociaes. Desde o supremo, ao mais infimo, todos, todos sentem o mesmo sentimento patriótico, agrupados em torno da mesma causa, pela liberdade e pela civilização. As mulheres também dão mostras do seu grande amor pelo nosso Brasil ativo e glorioso, em rasgos de verdadeiro altruismo. Enquanto umas se alistam na benemerita Cruz Vermelha, cuja missão é a mais nobre e filantropica, amparar aquelles que no cumprimento dum Dever sagrado, caem moribundos, sob o intenso fogo duma fêrvida batalha, outras suavizam com o balsamo ameno das suas palavras doces, de conforto e de esperança, a dor cruciante da separação de paes, de irmãos, de noivos e de filhos, inculcando-lhes animo e coragem. Elles, marciaes e resolutos, partem como para uma festa, ao tempo também que um leve sorriso de colera lhe brota dos labios chamejantes de rancôr, por esses allemães maldictos, que tentam avassalar o mundo com o

direito da força e arrazar eterna e des-humanamente com o seu assassino material bellico, as autonomias dos pequenos e as democracias das grandes nações civilisadas.

A nossa bandeira, o Pavilhão augusto e sacrosanto da nossa idolatrada Patria, contempla com emoção toda esta apotheoze de patriotismo, mostrando agradecida, as suas tres gloriosas cores, numa Fraternidade supplantante. O amarello, o desespero gerado no intimo dos seus filhinhos valerosos pelas barbaridades praticadas por essa Allemanha vil e detestavel o desespero da lucta; o verde, a esperança que todos os corações brasileiros nutrem pela nossa victoria e dos nossos aliados... a esperança duma Paz infinda: e o azul, o conforto ethereo para os que succumbem na luta, em desafrenta ao ultraje que miseravelmente lhe foi cuspidos... o conforto da benção da Patria-mãe.

Sinto, meu caro amigo, não poder descrever-te hoje, todo este entusiasmo que chega a transgredir os limites, convertendo-se em delirio patriótico, mas muito breve concluirei:— Adeus! e que todos os brasileiros sintam pela nossa querida Patria o mesmo amor que sentem os cariocas.

CARLOS C. DA SILVA.

Janeiro de 1918.



Typographia "Mercurio"

Especialidade em trabalhos
commerciaes

Jornaes, revistas, memo-
rias, theses etc.

Hygino Santiago

Telephone
Norte

Rua dos Andradas 102

RIO DE JANEIRO

S O M B R I N H A S

Temos a batalha de «confetti» na rua X, onde mora a maior parte da nossa sociedade... carnavalesca e ficamos encantados.

A rua, inteiramente enbandeirada, offerecia um aspecto «anticabalinostereoscopico», capaz de assustar um animal antidiluviano, «morto no diluvio», porque Noé já fazia censura quando mettia os bichos na Arca. Uma banda «local», composta de varios professores exercitados em latas velhas nos terrenos baldios da vizinhança, na previsão de alguma batalha, tocava os «bataques» mais enternecedores da Cidade Nova, enquanto o povo cahia no «baile» de um maxixe genuinamente brasileiro, vindo por importação directa dos grandes armazens neutros da Favella.

Quizeramos descrever todas as ornamentações da rua, mas isto nos desviaria do nosso fito que é registar os passos dos nossos elegantes e homens notorios.

Vimos debaixo do «coreto» o dr. Pimenta de Laet, com o nariz vermelho como o augmentativo do seu nome (pimentão.) O distincto litterato tinha se occultado da policia que o andava procurando, porque os seus ditos «apimentados» escandalisavam as respeitaveis matronas. Pudemos ver que s. exa. estava phantasiada de «pierrot» azul

claro com botões negros que lhe ficava a matar. Aqui para nós, o senhor Laet é um verdadeiro anachronismo vivo: Parece Triboulet!...

Mais adiante o poeta Alberto de Oliveira lembrou-nos a pomba que levou á arca o galho do seu nome, e fez Noé ver a vida num céu «alberto.»

Fomos cercados por um grupo batalhador que não nos «rodou» Rodo em cima, porque «ali se» usava só Alice.

Entre os do grupo distinguimos: a fantasia do cachorro do sr. Alberico de Moraes, que trazia (o cachorro, não o doutor), uma linda cartola de zinco pintado, onde havia um réclame do «Futuro das Moças».

O dr. Alberico, com a sua «pose» classica de «chefe barbaro», parecia um guerreiro «godo.» Mas não era godo, não: era «gordo».

Tocamos o bonde e cahimos de chofre em cima de um carnavalesco enfarinhado e desengonçado.

Era o senador Indio do Brasil que «s'ispaiava promode amostrá qui braço é mêmo braço; inté debaixo d'agua!»

Arrepiamos carreira e fomos dormir no primeiro banco do jardim publico, disponivel, graças a alguns pistoldes que nos deu o Aurelino para os mendigos seus arrendatarios.

E... «requiescamus in pace»...

SILHOUETTE.

Graças ás Gostas Salvadoras das Parturientes

Dr. Van der Laan

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Deposito geral ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Petalas soltas

Recorda-te de mim!

O cravo que me deste, então ignoras o que delle fiz?!...

Insistes, ó eu quizera não te revelar o meu crime...

Continuas, pois bem: foi ao declinar d'uma bella tarde de verão.

Como eu invejava a natureza naquelle dia; o esvoaçar das borboletas cavavam-se ao canto da passarada alegre sobre as arvores, dando assim um aspecto encantador ao jardim de minha casa. Sentada num banco tosco, a cabeça apoiada numa das mãos, eu contemplava a natureza, absorvida num profundo extasi.

Meu Deus, que cruel contraste!

Só eu, era triste nesse dia. O que me faltava; o que desejava, nem eu mesma sabia! E como a natureza naquelle momento me parecesse enfadonha, sahi daquelle ambiente feliz, e penetrei no meu lar tristonho.

...E ante a incerteza, que me devastava o coração, peguei no cravo que me deste e falei-lhe assim: quem sabe se elle me ama ainda...

Mas a bella florsinha permaneceu immovel na minha mão tremula e eu chorei sobre ella; chorei de saudades, chorei de amor, chorei pela tua indifferença...

Lembrei-me que algo me dissera que para haver constancia no amor, era preciso fazer desaparecer as flores ofertadas pelo ente amado. Certa do que ouvi, — perdoa-me... offertei-o a um vate desolado e triste, como a duvida que me affigia; e disse-lhe chorando: poeta acceita este cravo roseo, nelle verás gravado com lagrimas, o nome do meu idolo; delle tirarás a inspiração precisa para cantar o meu infurtunio cruel!...

...E como se tivesse arrancado a fibra mais sensivel do meu coração, chorei... chorei perdidamente...

Estás rindo! E' tão triste sorrir quando alguém padece...

Mas não rias tanto, escuta o que me disse o poeta. Continuas?...

Meu Deus; que cousa esmagadora é ouvir alguém gargalhar ante as nossas dores!...

Callás-te agora; pois bem, ouve o

Ó FUTURO DAS MOÇAS

que me disse elle: senhorita, não comprehendendo as vossas palavras, as vossas lagrimas, nem o que quer dizer este cravo roseo e secco, bralvado de pranto sobre a minha dextra...

«Bardo sublime, pelo meu amor malfadado não o regeites; se um momento mais, essa maldita flor repouzar no meio seio offegante, por certo, morrerá o meu amor!»

Comprehendendo a minha angustia, elle pousou a florsinha nas minhas mãos geladas e me segredou baixinho, leva-o. Se quizeres, desfolha-o á beira daquelle lago, que vês além e foge...

Uma lagrima silenciosa resvalou pela sua face pallida e o vate desapareceu, numa sinuosidade do caminho...

...E como se fosse movida por uma força superior, corri ao lago azulineo que sussurava de mansinho com a margem insensivel, e... ó cravo que me deste, não rias, desfolhei-o sobre a nympha...

Como um tapete de rosas, as patalasinhas foram levadas pela corrente para muito longe...

Com a impressão de quem deixa um morto querido, quiz voltar; mas um gemido tetrico de moribundo escapou-se da mansidão das aguas e apavorada interroguei: quem sois! E um vendaval tempestuoso, formidavel, terrífico, repercutiu tetricamente, — sou o esquecimento!...

Só então comprehendí o motivo que levou o poeta, a não acceitar o cravo roseo que me deste e uma lagrima receiosa, pendeu dos seus cilios negros...

Elle tambem fora olvidado por alguém, que nunca soube amar!

E tu me olvidaste!

Como o cravo roseo desfolhado sobre as aguas mansas dum lago azulineo, foi-se a última esperanza que me restava...

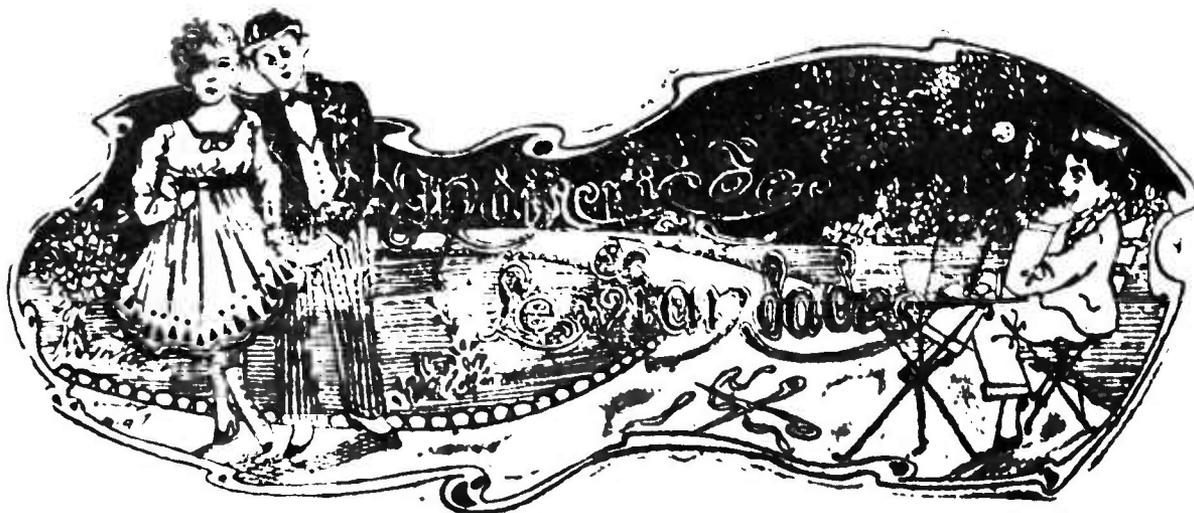
917.

ELZA NASCIMENTO

Dispepsias, enjões da gravidez

Digestol

Mols. do estomago, azias, prisão de ventre, nauseas Neurasthenia — Em todas as pharmacias e drogarias — Rodrigues -- Gonç. Dias 59 — vdr. 3.000.



PRAÇA AFFONSO PENNA

Mlle. chegou ao telephone, tomou o auscultador, abriu os labios num sorriso encantador, para conquistar mr. que estava do outro lado da linha, fazendo-nos lembrar aquelle cabo da revista que formava a guarda em frente do phone quando falava com o coronel!

* *

Corta o coração de todos os frequentadores da praça, a indiferença com que a M. J. (Salve-se quem puder!) trata o seu sincero admirador L. C.

Contrariando a theoria
E a praticagem, Maria
O pobre «Romeu» desdenha.
E' que alguém tem olho alerta
Sobre a menina inexperta...
...E arreda que lá vac lenha!

Tudo que Deus faz é para melhor, quando não é ao contrario... Foi o que verificou o S., que não esperava um encontro com o «sogro», quando passeiava com a pequena.
O «sogro» obrigou-o a pedir a filha e é por isso que o proverbio tem logar.

A O. H., estava na praça, observando o movimento, na companhia de outras amigas,

tendo as faces carminadas e o cabello enfa-
rinhado. Cousas do Carnaval: Póde-se per-
doar que uma «normalista» saia da «norma.»

O pintor T., fez dinheiro esses ultimos dias, fazendo olheiras, maçã de rosto e carminando labios.

Diabo! Hoje em dia a pintura descobriu o seu lado pratico, e os beijos de Eva já não envenenam, mas mancham de «rouge foncé...»

Dia vira em que os criticos de arte, em frente das moças, discutirão sobre as escolas dos mestres e procurarão descobrir os originaes e as copias...

Continúa o namoro do F. com a M. (Noti-
ciarlo particular.)

Todos dizem: Margarida,
Com este moço não contes.
E a moça faz-se esquecida
E segue escutando o Fontes.
Qualquer dia o pae estrila,
Faz, quebrando a «cantarinha»
O Fontes dar ás de Villa
Diogo por estes montes...
E a Margarida, sósinha,
Nunca mais irá ao Fontes...

Mlle, falou mal de mr. H. R. e isto fez com que mr. lhe pediasse «satisfacções».

Teinturerie Parisienne

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

**Tinge, lava e limpa a
secco**

Atende a chamado



Entrega a domicilio

20, Rua Marquez de Abrantes 20

TELEPHONE SUL 1049

Mlle. teve bastante espirito para responder-lhe :

— Pois «antão, seu cavalheiro, arretiro as inspressões» com todo o gosto «possive!»

Mr. encabulou para toda a Eternidade... e vae pedir um «habeas-corpus».

K. PETA.

PRAÇA SAENZ PENA

Sob os écos do Carnaval que chega, Mlle. appareceu trajando a caracter, com as oheiras, os lábios e as faces pintadas.

A gente só estranhou que os cabellos estivessem empoados, unica cousa que denunciava uma pintura carnavalesca.

O resto era normal.

Contam horrores sobre a mania que o R. tem de jogar nos mil e um jogos inventados para offerecer ao azar a cnipa dos banqueiros.

Dizem que no outro dia, discutindo com uns amigos, teve occasião de exprobal-os da seguinte maneira :

— Vocês são umas «bisças». Não são «dados» á farras nem a aventuras de «copa e espada», como é que hão de vencer na «partida» da vida ?

Olhem que o «trunfo» é «páu» e o «banqueiro» não é «burro» !...

A ultima «cartada» do R. foi jogada no «xadrez...»

Monsieur é francophilo (amigo dos «francos») e já possui a «physiolostris» no Gabinete de Identificação.

Mlle., que não o sabe, namora-o escandalosamente, a despeito dos conselhos dos amigos.

Tome cuidado, menina.
Menina, tome cuidado !
Elle é ave de rapina,
Tem garras mesmo, o damnado.

Pois, si depois de passar
Pelo bolso alheio a mão
Tem coragem de roubar
O teu terno coração !

(EU QUE NÃO VOU NISSO, NAO.)

— A chamma do teu olhar incendiou meu peito...

— E' chapa...

— O teu semblante risonho me persegue pelas noites de insomnia a dentro...

— E' chapa...

— As tuas mãos diaphanas acenam-me de longe, guiando-me pela estrada da vida...

— Ainda é chapa, querido..

No fim do dialogo. elle, «desconcertado», vendo que ella não dava «corda», quebrou a «chapa» e cahiu no... Rio Joanna...

Mlle., contra todas as regras de civilidade, lambeu o pires de «sorvete» na presença de muita gente. O noivo ficou «frio», com a tolice da «morena», e «cortou volta.»

O FUTURO DAS MOÇAS

Contam que certa morena dá corda a certo rapa, e vice-versa...

Com certeza, em tão «má rocca» o negocio «fia fino...»

* *

Monsieur possui uma voz adoravel ; pelo menos é o que diz Mlle., que o ouve cantar todas as tardes. Parece, no entanto, que quem canta na casa de Monsieur é o gramophone do... visinho !

Não gabamos o talento critico musical de Mlle...

FLAGELLO.

* *

PRAÇA SETE DE MARÇO

Corta o coração de todos os moradores de Villa Izabel a impiedade de J. F. S. J. para com a joven A. B., tão constante e tão graciosa.

Nesta é que o moço não vae
De namorar já tão cedo !
Quem no engano uma vez cae,
P'ra toda vida tem medo !
Depois, é claro, o coio
Isto recusa, porque
A pequena é A. B. só...

(Inda si fosse A. B. C. !...)

* *

Elle (R. H. M.) ainda ostenta a farda, com a mesma raiva de outr'ora (a pouco tempo, porque Mr. não é velho.)

Seu sargento, fórme a guarda.
R. H. M. ahí vem !
Com elle ahí chega tambem
A sua mui loura farda !

Abre alas, minha gente,
Que um grande espavento aguarda :
— Não ha quem tal garbo ostente
Na sua loura farda !

E si alguém pergunta faz
Do que esta vida lhe guarda,
Responde logo o rapaz :
— A farda, farda e mais farda !

ALI C. A.

VIGORON

Uma pessoa nervosa soffre, quasi invariavelmente, de falta de elementos vitais no sangue. **Vigoron** vence rapidamente esta pobreza, da qual provém a debilidade de nervos.

— VIGORON —

The Sydney Ross Co.

New York. E. U. da A.

MISCELLANEA

Que muitos faça
(AOSR. A. HERCULANO DA FON-
SECA)

Parabens á Vocencia não envio
por já ter mais um anno, nada! nada!
Seria desvario,
loucura rematada!

Seria o mesmo que felicitar
alguem a quem acabam de amputar
um braço ou uma perna mutilada.

Que te quer um anno a mais
é ter tambem nos traços faciaes
a marca evidente,

a nodoa triste e dura
De estar mais avançado na vertente
Que leva á sepultura...

Não dou os parabens, pois, á Vocencia
por mais annos fazer, nem a ninguem!

Seria desvario,
estolita demencia!

Se os parabens lhe envio
do coração,

não é por esses annos que já tem,
mas pelos que virão!

ANTONIO DE OLIVEIRA.

Um sujeito estava tocando harpa á
porta de um café.

Approxima-se um guarda-civil.

— A sua licença?...

— Não tenho.

— Então acompanhe-me.

() Baptista amavel:

— Pois não... O que é que v. s. quer
cantar?

— Moço, o seu nome é cacete?

— Não, meu menino, o meu nome é
Praxedes. Mas por que me pergunta
isso?

— E' porque todas as vezes que o
senhor vem chegando, papá diz: Ahi
vem o cacete.

Sopa ex-pressa

Põe-se num tacho de cobre dez li-
tros de gelo e leva-se ao fogo; quando
o gelo voar para as regiões ethereas,
deita-se um kilo de gordura do Chicão
Boia e mexe-se até queimar. Quando
estiver queimado, a gente fica conven-
cida que não dá para cosinheiro e ar-
ruma-se com o tacho na cabeça da so-
gra.

MESTRE COCADA.

Poeira

Eu nasci como a gaivota,
Junto do Oceano, entre escólhos;
Por isso é que não se enxota
A agua do mar nos meus olhos!

HUMBERTO DE CAMPOS.

Um bello collar de perolas sobre
umas velhas espaduas faz o effeito de
uma lanterna sobre uma demolição.

Nunca lhe aconteceu algum desastre
na estrada de ferro?

— Succedeu, sim, senhor! Foi num
trem que conheci minha sogra.

**

Sonhei...

«O amor é uma intelligencia para todos os
impossiveis, é uma força para todas as fra-
quezas, é um perdão para todos os crimes!»

MARIO DA VEIGA CABRAL.

... E ficaste zangada. Por ventura
seria o unico culpado daquelle sonho?
Não te tivesse eu sempre no pensa-
mento, não te amasse eu muito, e, pela
minha mente, mesmo em sonho, teria
passado algum dia a doce lembrança
do que te maguou?

Por Deus, reflecte. Não dize nunca
o que disseste, para que eu não tenha
o direito de descrer do teu grande
amor.

E's bôa e debes lêr portanto no meu
olhar a verdade.

Por que duvidas? O amor é um per-
dão para todos os crimes, já o disse
alguem. Pequei, digamos.

No tribunal do teu amor não encon-
trarei por ventura como advogado o
coração que juraste ser meu?

Peccado seria não te amar, e eu te
amo muito; peccado seria crer que tú
não perdoasses, quando sei que de ti
outra cousa não deveria esperar.

E quem diz que eu pequei? Tú, teu
coração, tua alma?... Não! Não foste
tú, meu amôr... Foi o preconceito.
Perdô-o, como me perdoaste no dia...
no dia em que menti a mim proprio
dizendo que te esqueceria...

CONDE ROBERTO.



Camisaria Progresso

— Ê —

A primeira casa de roupas brancas

Executa sob medida e com a maior perfeição qualquer encomenda

2, Praça Tiradentes, 4

TELEPHONE 1880 CENTRAL

Rio de Janeiro

Grande secção de

Perfumarias

Finas

Perfis de normalistas

O perfil que hoje publicamos é de Mlle. A. A. que durante o anno esteve entre o 3º e 4º anno, quer dizer ficou presa no 3º em uma cadeira.

Mlle. é de cor morena, olhos castanhos. cabellos pretos, bastante graciosa, muito agradável e residente á rua V. A.

Mlle. porém, não foge á praxe das normalistas, é tambem vadia... emfim isto já não é de estranhar e brevemente teremos no magisterio uma nova professora.

Quando no 2º anno, ainda no curso nocturno, Mlle. era uma grande defensora do V. I. F. C. hoje, porém, anda foragida, já não é mais vista no bloco das «torcidas» desse club, será devido ao afastamento de certo jogador que passou para o S. C. A. C?

Actualmente já esqueceu esta «paixonite» aguda e cremos que volta as suas vistas para o M. A. Faz bem Mlle.,

porque isto de paixões recolhidas não é conselho que se dê...

Mlle. durante o anno passado foi por varias vezes á praça A. P. seria só por satisfazer ao pedido de certa amiguinha (cu por algum interesse... occulto ?



Dizem que: a Marietta anda apaixonada, porque vae deixar a Escola; que o Odilon só approvava as alumnas que brincavam no exame; que o Fernando este anno vae suspender as pilherias durante as suas aulas, para evitar as queixas de certos professores; que o casamento do Theobaldo se realisa afinal este anno; que o Borgogino (maestro) ensina a gymnastica compassadamente; que o Bahiano vae ser mais energico e que todos andam indignados com a nossa trempe.

F. BERTINE, ROBINNE & HESPERIA

Chocolate e Café só **ANDALUZA**

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brazil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
Séde Social: Avenida Rio Branco, — Rio de Janeiro.
(EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

46. Sorteio. — 15 de Janeiro de 1918.

100.865 — Firmino da Motta Dias.	Curytiba, Paraná.
50.322 — D. Maria Augusta Ribeiro Souto. . .	Penedo, Alagoas.
* 93.554 — João Baldia	Pelotas, Rio Grande do Sul.
100.118 — Manuel Guilherme dos Santos. . . .	Fortaleza, Ceará.
10.328 — Jesuino de Azevedo Costa.	Recife, Pernambuco.
** 96.786 — José Ferreira Bessa.	Manáes, Amazonas.
81.401 — José Ribeiro de Paiva e esposa. . . .	Ceará-mirim, Rio G. do Norte
101.080 — José Agostinho Cabral.	Maruhy, Estado do Rio.
50.443 — Antonio da Silva Gomes.	S. Luiz do Maranhão.
10.385 — Alvino Freitas.	Remauso, Bahia.
99.456 — José Soares de Almeida.	S. Paulo.
99.774 — D. Luiza Deluca Maffoi.	Idem.
82.794 — Francisco M. de Rezende.	S. João d'El-Rey, Minas.
*** 87.004 — José Custodio Pinheiro,	Guaranesia, Idem.
92.988 — Candido Augusto de Mattos	Capital Federal.
100.597 — Mario Furquim	Idem.
100.009 — Joaquim Alfredo da Cunha Lages.	Idem.
93.447 — Gabriel Loureiro Bernardes	Idem.

(*) — O sr. João Badia já teve tambem sorteada sua apolice n. 89.401, em 15 de Julho de 1914.

(**) — O sr. José Ferreira Bessa tambem já teve sorteada, em 15 de Janeiro de 1914, sua apolice n. 91.659.

(***) — Egualemte pela segunda vez é contemplaço o sr. José Custodio Pinheiro em 15 de Julho de 1912 foi sorteada sua apolice n. 87.002.

A lagrima

(SEMPRE A' LUPE)

Eu te venero oleo bemdito, transbordado da lampada martyrissante da dor, a deslizar mansa e suave na face da noiva pallida de emoção ante o altar, ao lado daquelle que eternamente será seu companheiro na jornada da vida. Da mãe afflicta de desespero á beira do tumulo do innocente filhinho.

Lagrima! Filha da saudade, eu te admiro, és o lenitivo maximo de minh'alma agonisante. Eu te amo, oh! lagrima sincera e pura, no ultimo adeus do esposo á sua extremecida esposa, no triste e cruel momento da despedida. Adoro-te, oh! lagrima, filha paixão, quando brotas dos grandes

e negros olhos da virgem, quando ella deixa...

* Lagrima purissima, que embala o innocente anjo, na pia baptismal, lançando-o ao berborinho do mundo.

Lagrima, tú foste a palavra muda, dita por Jesus, no seu ultimo momento de vida. D'aqui, oh! lagrima, no doloroso silencio de minh'alma, emquanto o orvalho, lagrima da natureza (ella tambem chora) cahe sobre as flores, eu te abenço, companheira inseparavel de minha existencia. Inunda-me os olhos, mas não appareças naquelles que tanto venero. Adeus, oh! querida lagrima! Em meu coração tens o escrinio sagrado, para te resguardares dos olhares profanos da multidão.

Adeus!

ARMANDO DUVAL C.

